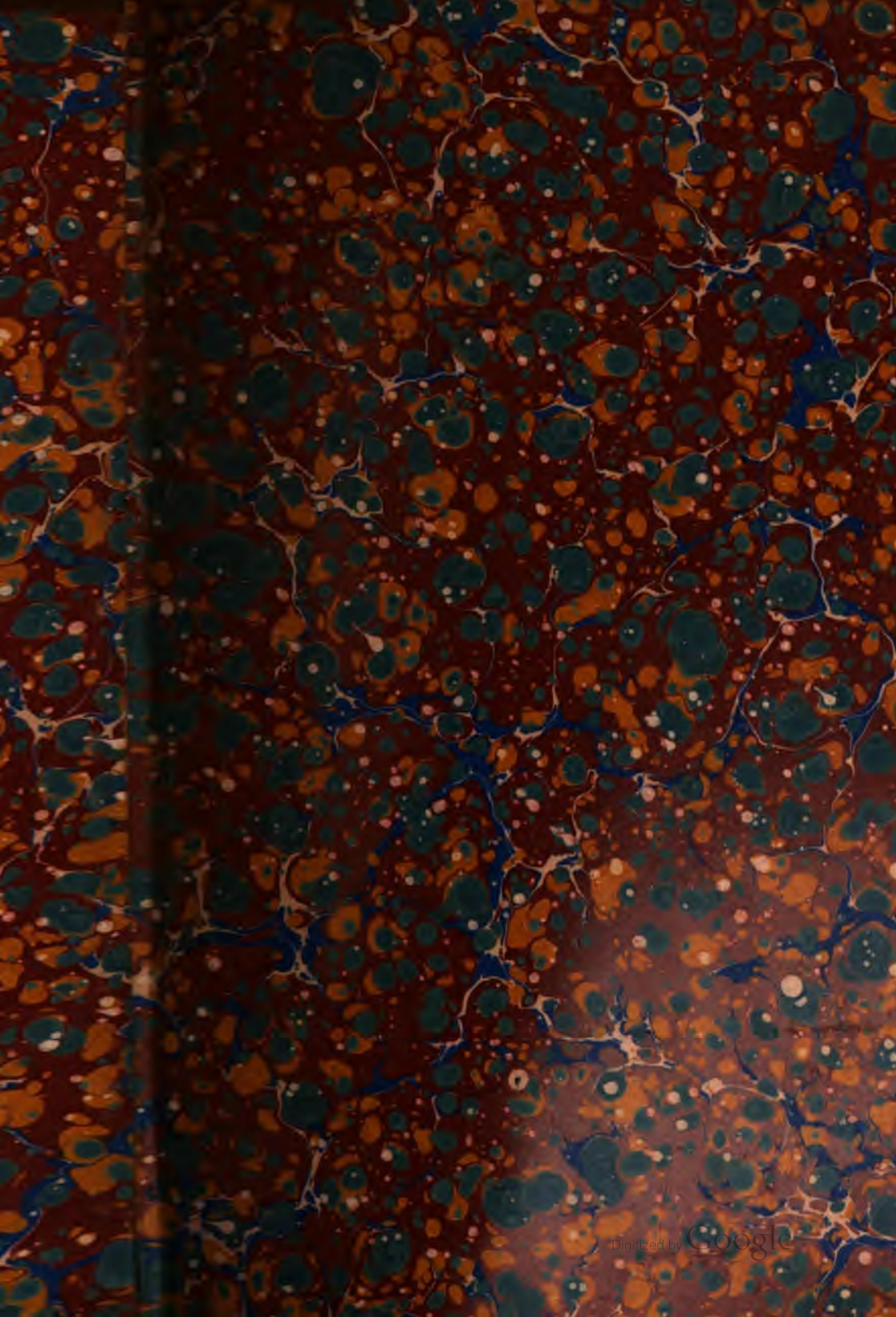


APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA DA REPUBLICA

DOS

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

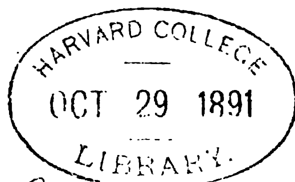
POR

Manoel Ernesto
M. E. DE CAMPOS PORTO



RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1890

143 — 90


HARVARD COLLEGE
OCT 29 1891
LIBRARY.

AO INVICTO GENERALISSIMO

MANOEL DEODORO DA FONSECA

CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

OFFERECE

O autor.

Duas palavras ao Governo Provisorio

Ao illustre cidadão incumbido de restaurar as finanças desta patria e de realizar todas as grandes reformas impostas pela democracia moderna; ao benemerito Chefe do Governo Provisorio e seus dignos companheiros da obra de Regeneração Nacional, pela reconstrucção do Brazil, dedico este trabalho, justa Homenagem do meu respeito e da minha alta consideração.

30 *de dezembro de* 1889.

Manoel Ernesto de Campos Porto.

AO EXERCITO, Á ARMADA

E

AO PARTIDO REPUBLICANO

Homenagem ao reconhecido patriotismo daquelles que não pouparam sacrificios em prol
da causa que regenerou a Patria.

OFFERECE

O autor.

Cidadão Campos Porto.

Attendendo ao seu solicito e lisonjeiro pedido, tenho grande honra em que a minha franca e fraquissima opinião — neste como em qualquer outro assumpto — possa ir além do modesto e obscuro recolhimento a que voluntariamente me entreguei, depois das perseguições de que fui uma victima do governo hoje deposto.

Estou, porém, satisfeito, sim; tão animado como qualquer daquelles que mais se nobilitaram no honroso empenho de crear uma patria livre e digna dos nossos maiores sacrificios!

Felizmente sempre concorri com meu pequeno contingente para a nossa grande emancipação dessa tutela ignobil, que antepunha á honra e ao merito pessoal o privilegio e a injustiça a mais soez.

Oxalá que nenhuma occurrencia sinistra, movida pela urdidura da intriga dos facciosos, impeça os progressos que a nova éra nos proporcionará na grande reforma e reorganisação politico-social inaugurada no dia 15 de novembro findo.

Poderei então convencer-me de que esta patria já não será a madrasta que custara tão amargos dissabores para tantos concidadãos.

O que se não ha de negar é que o radical golpe, cerceador do tronco carcomido da instituição vencida, nos trouxe a nobilitação do caracter nacional perante o mundo com engrandecimento moral no Continente Sul-Ameri-

cano, onde já somos a parte mais preponderante: taes são, hoje, reconhecidos os nossos generosos sentimentos até contra aquelles que ainda hontem exerciam a mais indiscutivel tyrannia !

*
* *

Apresso-me em expender o meu juizo sobre o seu bem acabado trabalho intitulado : *Apontamentos para a Historia dos Estados Unidos do Brazil.*

Julgo que essa cooperação espontanea e tão antecipada sobre o Successo de que trata em sua obra, é mais um attestado manifesto da sua dedicação e constancia no trabalho, mórmente na esphera de acção onde sempre o reconheci como um infatigavel e bom auxiliar.

A Imprensa, essa soberana e grandiosa deusa da opinião, devia merecer que se archivasse o seu mais solemne palpitar pelos acontecimentos immorredouros de nossa proclamação, como Nação livre, perante o mundo.

Nesse intuito foi que o meu *velho* collega esforçou-se dar ao prélo o seu trabalho, que agora tenho sob as vistas.

Lembrei-lhe, no que ainda insisto: que só um nome já por si recommendavel, intelligencia culta ou reputação incontestavel de alto valor civico, como o nobre jurisconsulto Saldanha Marinho, esse nosso Tacito, chefe incontestavel da democracia brazileira, só esse, sufficientemente patrocinaria a sua locubração.

Parece-me que essa homenagem foi acceita pelo amigo, e, si assim foi, ouso então expender tambem a minha opinião.

*
* *

A nova tendencia unitaria, inaugurada pelo methodo scientifico é, sem duvida, a melhor escolha dos processos

de que qualquer publicista se póde utilisar para trabalhos em que a narrativa tenha que assimilar-se de elementos variados e de cuja elaboração se necessite. O seu trabalho si não está nos casos do que levo dito, foi porque o processo que poz em acção quando, recebendo impressões tão diversas; pelas variadas informações nas fontes onde hauriu, não lhe permittia uma synthese que, opinião uniforme, pudesse harmonisar o lance de vista sobre o conjuncto.

E' para lastimar tambem que não expendesse um juizo definitivo sobre o caracter da Revolução, estudando os seus principaes personagens da classe civil e, bem assim, o longo trabalho de propaganda, que tantos sacrificios custou ao partido republicano nos diversos Estados do paiz.

Pensando-se, porém, esse escrupulo quiçá será justificado por ter sido o autor um contemporaneo dos factos e não se julgar isento das paixões do seu tempo... Esse proceder, pois, fal-o menos suspeito aos juizos futuros, dando ainda ao seu trabalho o verdadeiro cunho de chronologia.

Essa sua abstenção ainda, cercando-o de prestigio maior, afastou-o assim da flamma viva da paixão individual, nem sempre fonte de pureza que inspire os creditos do publico.

Incontestavelmente prestou um grande serviço subsidiario ao historiador, quando a côr local precise de ser avivada para o colorido do grande quadro da Historia.

São, pois, essas paginas um incontestavel documento eloquente e verdadeiro dessa cruzada, frisante exemplo para as gerações por vir: do nosso civismo, abnegação e orientação acendrada.

Qualquer concidadão, que, pela distancia em que se achou dos centros, ou porque lhe falhassem na occasião os jornaes da imprensa periodica para bem orientar-se dos

factos, terá — com esses Apontamentos — um bom auxiliar, compendio fiel do que todos vimos e sentimos.

Outros proveitos tirou o nosso amigo quando colleccionou os elementos da sua obra; isto está provado na discriminação que fez entre a parte narrativa, descriptiva, propriamente, e na que se refere aos documentos. Esse methodo serve para que o leitor encontre, em detalhe, os factos com suas respectivas referencias aos Estados e assim, successivamente, destes ás suas villas e localidades as mais remotas, etc.

E' esta, emfim, a súmmula do trabalho de Campos Porto, trabalho que seguramente merecerá a geral acceitação, até da parte do proprio Governo.

Faço sinceros votos para que todos encontrem no seu sacrificio e dedicação o que eu soube interpretar — patriotismo e trabalho.

*
* *

Terminando estas despretenciosas linhas inspiradas nos sentimentos da sincera cordialidade, que sei o autor ter por mim, peço venia para lembrar-lhe o pensamento do grande MONTESQUIEU quando referindo-se aos Lacedemonios: (no Espirito das Leis) *o unico fim dos Lacedemonios estava na conservação da sua liberdade republicana, porquanto, entendiam que esta lhes proporcionaria a gloria...*

Possa o labor do meu amigo, tambem em prol da Liberdade, glorificar o sacrificio da sua acção.

Capital Federal, 31 de dezembro de 1889.

Seu obrigado

M. CESAR DE BARROS.

AO LEITOR

« A extensão, duração e violencia dos males que as paixões e os vicios dos governos causam aos povos, marcam o justo grão de responsabilidade, o odio e despreso do historiador... »

P. H. D'HOLBACH *(Systema Social)*.

Tomando por tarefa a descripção dos factos occorridos por occasião da proclamação da Republica Brazileira, tivemos a prudencia em evitar, das fontes d'onde fômos colher auxilios, que fossem suspeitas.

Desse modo, propositalmente, só de posse dos documentos que perpetuassem esse glorioso feito do dia 15 de novembro de 1889, foi que preparámos o subsidio, insuspeito, para a nossa historia patria. E' incontestavel que o sentimento de surpreza, unanime, produzido pelo estabelecimento da fórma republicana no Brazil, de per si, ficará sendo um elogio honroso para a nossa indole e um exemplo — sem igual — nos annaes da Humanidade.

Nosso trabalho não tem a pretenção de discutir as affirmativas ou hostilidades que por ventura possam existir no espirito de quem nos ler. Sómente deixamos aqui lançado, simples e eloquentemente, com as suas côres proprias, o que houve, o que de nós se disse no estrangeiro.

Repetir que julgamos ter o Brazil assumido, na sua regeneração politico-social, a fórma de governo a mais consentanea com a dignidade humana, seria afastar-nos do intuito de simples chronista.

Somos infima parcella no equilibrio instavel do nosso futuro politico, pouco e nenhum merito teriamos si levassemos a pretenção em concretisar raciocinios sobre dados ainda obscuros ás nossas previsões. Uma só certeza temos: e essa está fundada na observação de mais de meio seculo, quando assoberbado pela tyrannia disfarçada, envilecido, o generoso povo brazileiro, com resignação — até o momento presente — nunca lançara mão dos crimes, de que está cheia a historia de todos os povos, para recuperar direitos usurpados.... Isso significa bastante para as apprehensões sobre o futuro da nossa vida social, mórmente hoje que conquistamos os fructos da completa emancipação social e estamos no pleno gozo da liberdade politica.

*
* *

Algumas palavras ainda devemos ao publico, afim de justificar-se alguns artigos, que vão no começo deste livro, os quaes foram publicados muito antes da data que assignala o restricto do nosso trabalho. São esses os que foram transcriptos do *Diario de Noticias* desta capital; por elles se vê a justeza de vistas e elevado patriotismo do seu autor (então redactor chefe daquella folha) o Dr. Ruy Barbosa, actual 1° *Ministro da Fazenda* na Republica.

São já demasiado conhecidos, muito antes de desencadeados os elementos preponderantes da Revolução de 15 de novembro.

A grande gloria do emerito luctador está no acerto com que já então elle predissera os factos, de viseira alçada, com aquella expressão franca, de um caracter illibado como o reconhecemos, nessa popularidade consubstanciada pela pujança da mentalidade perfeitamente orientada e reconhecida acima do nivel commum.

E' aqui que se pensa na antevidencia prenunciosa, cuja clareza de raciocinio desbrava o empecilho, que só a paixão da cegueira, do interesse, póde occultar.

Neste momento se fazia justa essa homenagem, com o consentimento da grande modestia e simplicidade ccm que Ruy Barbosa pasma a todos que têm a felicidade de tratal-o na intimidade. Admirei sempre a quem fosse feliz a ponto de conservar, com os elevados dotes de espirito, uma simplicidade tranquilla, habitos modestos.

Ser erudito, ter mesmo vasta capacidade e copiosa somma de conhecimentos, já é para louvar-se ; mas, além disso, conseguir da lucta da existencia conservar intactos os dotes de coração, ser probidoso e colher como exemplo das suas doutrinas a honradez do que se préga, sem que jamais a tisna da calumnia á leve suspeita, tenha empanado os nossos actos, até privadamente intimos, já é um *dom* que a próvida Natureza das Cousas nem a todos tem concedido...

Nesses acertados golpes com que destruiu a vaidade e a contumacia caprichosa de um tyrannête, soube Ruy Barbosa tambem concorrer para aluir uma instituição ; por isso nos prevenia em seus luminosos artigos cheios do brilho de uma phrase concisa e acerada, quanto cruelmente mortal para quem lhe attingisse.

As forças decomponentes, que, durante o regimen monarchico afastaram as sympathias e cooperação de

muitos Brazileiros sómente favoneando o absenteismo de alguns estrangeiros, o civismo do nosso exercito e armada esquecido, tudo presagiava o que o emerito publicista inscreveu, com penna de ouro, no seu passado de homem politico ; unico no Brazil, nos instantes derradeiros da monarchia, quando já então se gastara o organismo social, se enfraquecera as aspirações dos patriotas, se suffocara os gemidos lancinantes das innocentes victimas da inepcia e perseguição, unico, dizemos, que do alto da missão de jornalista livre e de *conta propria*, armado de vastissima erudição e com um passado de renome, pobre, deu esse grito que repercutirá na Historia:

« Com o instincto desta missão nacional, com a consciencia deste papel patriotico, o exercito não póde, e certamente não ha de subscrever a sua propria extincção, e muito menos o anniquilamento pela deshonra, pela calumnia, pela illegalidade, pela proscripção, essa especie de morte moral, a que parece quererem condemnal-o antes de dissolvel-o.»

....

....

Com esses *retalhos gangrenosos*, restos de um pungente estudo no nosso corpo social-politico, o mundo, pasmo, terá que fazer justiça ao nosso *André Vezale* politico.

Julgamos, pelo que levamos dito, sufficientemente ter elucidado o juizo do leitor com a transcripção que fizemos dos artigos que constituem o prenuncio do grande Successo, e que prefaciam estes nossos —

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA.

O PRENUNCIO

O plano contra a patria

Já ninguem se illude quanto aos designios da empreitada, a cuja execução estamos assistindo. Os actos successivos do ministerio da guerra e do ministerio da justiça, providencialmente reunidos nas mesmas mãos, em relação ao exercito e guarda nacional, não deixam duvida nenhuma sobre o projecto subterraneo, que o gabinete acaricia e cujo desenlace se approxima rapidamente. A cada canto, no seio de todas as classes, nos circulos de todas as ordens de idéas e interesses, não ha quem não reconheça, quem não aponte, quem não discuta, a longa trama tortuosa, que se vae desdobrando para um fim evidente; e é mister que a imprensa não abafe o echo do sentimento geral, da apprehensão geral, da geral antipathia, com que os espiritos mais diversos nas conveniencias, nos principios, nas aspirações se ajuntam na reprovação desse enredo e na previsão, mais ou menos clara, das suas consequencias funestas.

Uma prevenção malevola incha de machinações temerarias o animo do governo contra o exercito e a armada. Quanto mais a população se approxima dessas classes, quanto mais com ellas sympathisa, quanto mais estreita affinidade se estabelece entre a vida civil e a vida militar, quanto mais a força armada se retempera nas fontes vivas da evolução nacional, tanto mais profunda se accentúa, nas influencias que hoje dominam e absorvem a corôa, a desconfiança contra esse elemento de paz, de segurança, de

liberdade. Emquanto, noutros paizes, a realeza se compraz, se expande e se revê no desenvolvimento dos exercitos de mar e terra, buscando fazer delles um laço de união indissoluvel entre a monarchia e a nacionalidade, aqui, nestes ultimos tempos, á medida que a obscuridade eterna vae descendo sobre o espirito do Imperador, uma suspeita maligna envesga contra o soldado brazileiro as disposições da camarilha atarefada em preparar a successão do conde d'Eu. Coube ao partido liberal a desgraça de achar-se, num periodo de gravidade suprema como este, sob a direcção em homens, cuja ambição se ufana de assentar o pedestal da sua gloria sobre o aviltamento dos seus concidadãos. Entregaram-no, pois, trahido, a essa obra nefasta em beneficio das más inspirações do terceiro reinado, cujo empreiteiro-mór comprehendeu a vantagem de encapar a orientação liberticida dos seus intuitos sob a responsabilidade de um partido ostensivamente consagrado ás reformas liberaes, persuadindo-se de que a bandeira destas, a sua popularidade, o seu engodo poderiam habilital-o a triumphar contra o paiz, consorciando habilmente a astucia com a força mediante a eliminação obrepticia do exercito brazileiro.

Os documentos dessa conjuração ahi avultam na historia destes ultimos mezes, harmonicamente entretecidos numa urdidura, cuja evidencia só não se patenteia aos idiotas. Por sobre a armada passa o vagalhão do ministro da marinha, açoitando-a, estalando-a, enlameando-a, atirando-a ao longe, desaggregada, rôta, esparsa, na espectativa de annullar-se-lhe o civismo, e arruinar-se-lhe a solidariedade pela dispersão, pela sizania, pela instabilidade das posições. Com o exercito, uma politica insidiosa e tenaz, usa alternativamente a corrupção e a violencia, empe-

nhadas no mesmo proposito com a mais obvia harmonia de collaboração.

Um a um vão-se-lhe destacando os batalhões para os pontos mais longinquos do imperio, emquanto uma contradança incessante transfere os commandantes dos corpos, buscando levar á toda a parte a confusão da incerteza, e desdar systematicamente os vinculos estabelecidos pela confraternidade militar, entre superiores e inferiores, entre soldados e officiaes.

Ao mesmo passo, contra todos os compromissos do partido liberal, sem a menor explicação plausivel na situação interior e exterior do paiz, organisa-se rapidamente, na côrte, a guarda nacional. Os banqueiros presenteados pelo ministerio, co-interessados na politica mercantil que o absorve, são chamados a commandar os novos batalhões, atropelladamente recrutados, retribuindo ao governo em actividade na consummação deste seu empenho os benesses, com que elle profusamente os mimoseia nas honras heraldicas, nos arranjos bancarios, nas emprezas industriaes. Graças a essa permuta de serviços, o fardamento, o armamento, o municiamento completam-se com uma celeridade inaudita, que não se poderia exceder, si tivessemos o inimigo devastando-nos a fronteira e a salvação da nossa integridade territorial puzesse urgentemente em contribuição toda a energia do governo. Este não põe rebuço nas suas preferencias pela instituição rediviva, alvo do ridiculo geral no dia da sua reapparição e da antipathia publica no rapido curso do seu desenvolvimento. Um official que, a 7 de setembro, levantara a espada, na rua do Ouvidor, contra as gargalhadas dos espectadores, teve dias depois numa condecoração o premio da façanha. Põe-se timbre em dar á nova milicia armas

de excellencia superior ás da tropa de linha. Encommenda-se-lhe, ao que se diz, artilharia Krupp, á custa dos argentarios, que vieram converter a guarda nacional em um ramo armado dos bancos. Acceleram-se-lhe violentamente os exercicios. Empregam-se os invalidos em brunir-lhe e asseiar-lhe o armamento. E, para que nada falte á pompa do seu triumpho, assegura-se que, á mingua de praças adestradas nas suas fileiras, artilheiros de linha, carnavalescamente phantasiados em guardas nacionaes, figurarão solemnemente, a 2 de dezembro, na parada das milicias do principe consorte.

Entretanto, o exercito ir-se-ha escoando, batalhão a batalhão, até desapparecer da capital do imperio o ultimo soldado, e ficar o Rio de Janeiro entregue ás forças do conde d'Eu: a policia, a guarda civica, a guarda nacional.

Para encobrir as intenções reaes da traça inenarravelmente maligna e gravida de perigos, que acabamos de bosquejar, dando-lhe visos de legitimidade, a velhacaria explorada consiste na mais perfida e calumniosa propaganda contra o bom nome do exercito e da esquadra, maculados pelas intrigas officiaes, cuja senha se cifra em descrever as nossas forças militares como um ninho de revolução e indisciplina. A falsidade é digna da causa a que serve.

Em apoio dessa atoarda, propalada com insistencia, com geito, com uniformidade systematica pelos actos do governo, pelas insinuações da sua imprensa, pelas confidencias apparentes de seus familiares, não ha em toda a nossa historia um facto, uma circumstancia, um vislumbre de prova indiciativa. Percorramos a chronica destes ultimos tres annos desde a primeira emergencia da questão militar, desde que os seus symptomas iniciaes, denunciando

os passos de ensaio na lucta do governo contra o exercito e armada, coincidiam com a molestia do Imperador e a imminencia da ascensão de sua filha ao throno. Onde, em todo esse largo trato de tempo o menor toque de rebeldia no procedimento dos nossos bravos soldados, dos nossos gloriosos officiaes?

Começou esse periodo na situação conservadora, sob o ministerio Cotegipe, em consequencia de infracções palpaveis do direito militar, commettidas por elle. Na sua resistencia circumspecta, respeitosa, cordata contra o abuso, obedeceu o exercito a impulsos condemnaveis, desconhecendo a razão e impondo o capricho? Mas a nação inteira pronunciou-se por elle. Mas o partido liberal em peso levantou-se contra o governo, arguindo-o de tyrannia contra os brios da farda brazileira, exortando-a a não esmorecer no conflicto e fraternizando com ella, nas confabulações particulares, na imprensa, no parlamento. Mas a representação nacional, pelo seu unico orgão são e prestigioso, o senado, reprovou a attitude ministerial. Mas o actual presidente do conselho, o senador Affonso Celso, foi exactamente quem iniciou, naquella camara, a moção, onde se convidava o gabinete a recuar de um caminho hostil á legalidade. Mas o gabinete mesmo reconheceu o seu erro, retratando-se delle, penitenciando-se publicamente da culpa e cedendo sem reservas ao exercito o que o exercito reclamava.

Teve a questão a sua segunda phase no ministerio 10 de março. Mas de onde proveiu ella? Do infausto pensamento, já então externado pela familia imperial, mediante factos materiaes e escandalosos, de crear uma guarda sua contra a nação, de entrincheirar-se na escoria das ruas contra o povo, de semear pelas sargetas da cidade os

primeiros germens da guerra civil. E que fez o exercito? Onde soffreu por elle a ordem publica, a segurança da propriedade, a autoridade dos poderes constituidos? Qual foi o dia, em que a imprensa o taxou de ameaçar a Nação? Quando é que o jornalismo brazileiro deixou de estar ao seu lado, animando-o, applaudindo-o, coroando-o?

Com o ministerio Ouro Preto sobrevem a terceira crise da questão formidavel. Mas por que? Exactamente porque o inaugurador da situação liberal timbra em pautar o seu governo pelo padrão dos abusos, que a sua parcialidade exprobrava, com toda a eloquencia da sua indignação, aos dous gabinetes conservadores. Mettendo no seu seio o barão de Ladario, esse ministerio nasceu com uma bomba no flanco. Esse nome era um programma contra a marinha. Contra o exercito o ministerio 7 de junho reviveu, desenvolveu, e entretem a collisão por uma serie de revoltas formaes contra a legalidade e a dignidade militar:

Pela prisão do tenente Carolino;

Pela denegação caprichosa do conselho de guerra;

Pela demissão do coronel Mallet *a bem do serviço*;

Pela exoneração insidiosa do general Miranda Reis;

Pela censura á officialidade da segunda brigada a proposito da legitima espansão dos seus sentimentos em applauso de um mestre venerando, cuja palavra o ministro da guerra escutara em silencio acquiescente;

Pela ordem que remove para as fronteiras do imperio o tenente Carolino, roubando-lhe as garantias da defesa militar e entregando a justiça, no exercito, ao arbitrio administrativo;

Pela segunda tenção transparente nessa reconstituição violenta da guarda nacional;

Pela missão implicitamente confiada a esta no seu armamento em condições superiores ao da força de linha ;

Pela dispersão gradual dos batalhões .

E, como tem resistido, até hoje, o exercito a esses desmandos, a essas prevaricações, a essas crueldades? Simplesmente requerendo o cumprimento da lei e deixando aos orgãos da opinião a discussão dos seus direitos. Não obstante, um systema de suspeita, de prevenção, de espionagem se estabeleceu contra elle, como si fosse uma Internacional armada, uma maçonaria carbonaria, uma arregimentação de desordeiros refolhados, de cuja presença fosse necessario varrer as immediações do throno, para o entregar nos braços das hostes pretorianas, a cuja inconsciencia Cesar confia a herança de seu genro.

Infelizmente para o governo, a população o conhece, discerne claramente os interesses a que elle serve, os projectos que incuba, os instrumentos de que se utiliza. O povo brazileiro sabe a que procedencias se vae buscar a nova guarda nacional, evocada com a instantaneidade de um improviso, e não perde, illudido pelo disfarce dos novos figurinos, a physionomia da desordem, da capangagem, do elemento anarchico, subversivo e irresponsavel, nomeado nas eleições, pelos cabecilhas locaes. O povo brazileiro não esquece que essa policia, armada agora á Comblain, para poder medir forças com a tropa de linha, representou sempre o principio perturbador, passividade malfazeja, a violencia impune nos annaes desta cidade, onde, nos dias da questão abolicionista, foi preciso enjaulal-a, certa vez, num quartel, para evitar sanguinosas desforras contra os sentimentos liberaes da população fluminense. O povo brazileiro sabe, emfim, que exercito não personifica sinão as grandes tradições da

patria, na paz e na guerra, e que os que não confiam nelle, é porque têm razões para desconfiar da Nação.

Na sua transição para o terceiro reinado a monarchia orleanisada precisa de massas brutas, de forças passivas, para arremessar contra o paiz, cortando-lhe a evolução natural e levantando, neste Continente, uma potencia anti-americana, sob a influencia dos preconceitos incuraveis das velhas casas reinantes da Europa, expatriadas pela liberdade victoriosa e trazidas a estas plagas pela nossa má estrella, como agoureiras aves de arribação. Mas o exercito, que não se compõe de revolucionarios, tambem não consta de janizaros. Não é aulico, nem politico; não pertence á dynastia nem ás facções. E' nacional e é constitucional. E' a guarda das instituições contra a desordem e contra a tyrannia. E' a soberania da lei armada. E' o baluarte das nossas liberdades organicas contra as conspirações, que as ameaçarem. Forma em torno do direito popular a trincheira impenetravel do heroismo; as opiniões, as propagandas, as reivindicações pacificas expandem-se legalmente á sombra da sua imparcialidade tutelar. Não ha de prestar á escravidão politica os hombros com que destruiu a escravidão civil. Aqui está porque as prevenções palacianas se voltam hoje contra o exercito, ao mesmo tempo que nelle se concentram as esperanças liberaes.

Com o instincto desta missão nacional, com a consciencia deste papel patriotico, o exercito não póde, e certamente não ha de subscrever a sua propria extincção e muito menos o anniquilamento pela deshonra, pela calumnia, pela illegalidade, pela proscripção, essa especie de morte moral, a que parece quererem condemnal-o, antes de dissolvel-o.

Si o partido liberal, pois, não é um rótulo, um disfarce, uma mentira, considere na terrivel responsabilidade em que se vae emmaranhando, com a submissão implicita ás combinações urdidas na politica inepta e calamitosa do visconde de Ouro Preto. Ao proprio gabinete, si ainda lhe restasse ouvido para ouvir o conselho ou a supplica dos que não negociam com o bem publico; ao ministerio mesmo, em nome de todos os deveres que ligam individuos e governos á patria e á humanidade, adjurariamos á fugir desse despenhadeiro, renunciando ao intento de dispersão do exercito e entrega da capital á triplice guarda do paço.

Ha quasi sempre alguma cousa impalpavel e mysteriosa no seio dos acontecimentos, que conspira contra as conspirações, mesmo quando essas vêm de cima para baixo, e, esse elemento do imprevisto, bem poderia voltar-se contra os conspiradores de Sua Magestade.

Boas vindas

O eminente estadista, que felizmente acaba de regressar da Europa e que não póde furtar-se a certa responsabilidade indirecta na origem desta situação, tendo-a deixado cahir das mãos, quando a corôa lh'a offerecia sem condições, capitulando ante a idéa que S. Ex. representava, vem encontrar o paiz em circumstancias, que vão pôr seriamente á prova o patriotismo, a austeridade e a vocação politica do illustre senador. Acreditou o prestigioso chefe liberal que seria indifferente á sorte dos principios e ao caracter geral da administração

o nome do primeiro organisador no periodo aberto pelo naufragio do gabinete 10 de março, uma vez que as prevenções imperiaes contra a reforma das reformas se rendiam á discrição, e os elementos de toda ordem conspiravam em alhanar o caminho ao inaugurador da éra, cujos destinos se entregaram ao Sr. visconde de Ouro Preto.

Era uma illusão desinteressada e generosa, mas, ao nosso ver, politicamente deploravel, de que outros, menos experientes e capazes do que o Sr. conselheiro Saraiva, presentiram, annunciaram, desde o primeiro momento, os perigos e o mallogro. Agora vem S. Ex. encontrar a confirmação mais completa das nossas previsões e dos presagios geraes do paiz. Espiritos inferiores e subalternos poderão deixar-se enfeitiçar pelo fulvo reflexo deslumbrante dessa camada de ouro, que desce como um manto de magico dos hombros do nobre presidente do conselho. Animos fracos em tempera liberal enganar-se-hão talvez com o apparato de reformas democraticas chocalhadas no elenco de milagres baratos, que vae estrepitar na falla do throno. Mas a perspicacia, a experiencia, as faculdades reflexivas do Sr. Saraiva não se deixarão adormecer á tona das apparencias, atravez das quaes transluz uma realidade corrompida, antipathica á nação e funesta ao partido liberal. A distancia não terá consentido provavelmente a S. Ex. embeber-se no sentimento de reprovação publica, que envolve o gabinete. Mas esse instincto adquirido, que forma nos homens de Estado uma capacidade especial, sensivel ao primeiro contacto dos factos, não requererá muitos dias, para apprehender a verdadeira impressão da actualidade e saturar-se no desgosto popular, que a decompõe.

Antes de mais nada, cabe ao nobre senador um dever de piedade paterna, que S. Ex. por certo melhor do que nós comprehenderá: depôr uma corôa de saudades no jazigo daquella instituição, a que S. Ex. antepoz sempre todos os seus interesses de partidista. Da eleição directa, cuja honra o Sr. Saraiva punha timbre em zelar religiosamente, não resta hoje mais nada, além da memoria, ou imagem, meretriciamente infamada. O pleito eleitoral de 31 de agosto reproduziu, na escala dos mais depravados tempos de outr'ora, a lazeira antiga do regimen extirpado pela lei de 9 de janeiro. Nunca a gestação de uma camara foi mais estrictamente administrativa e policial, na accepção rigorosa deste qualificativo. Graças a essé regresso á prostituição primitiva, tornamos ao opprobrio das unanimidades parlamentares, cujo vicio organico condemna de nascença a situação liberal ao rachitismo e á dissolução prematura.

A circumstancia de ser esse o acto de iniciação da politica liberal e a primeira prova, a que foi submettida a sinceridade dos seus compromissos, promoveu contra o partido, cuja solidariedade se suppõe empenhada nesse desastre moral, um descredito, de que elle bem difficilmente se rehabilitará, e implantou nas almas uma desconfiança apparentemente invencivel contra a possibilidade da regeneração do governo representativo na orbita das instituições estabelecidas.

Genio politico de esphera muito curta, posto que de brilhantes talentos juridicos e parlamentares, o visconde de Ouro Preto capacitou-se de que o melhor serviço, que podia prestar á monarchia, era alardear os recursos, que lhe assistem, para esmagar sob o peso do poder as dissidencias que a combatem; não advertindo em que, pelo

contrario, dest'arte, por esse grosseiro processo de compressão, o que se seguia era accrescentar mais um argumento formidavel á heterodoxia republicana, provando a incurabilidade da realeza e a identidade essencial dos nossos partidos regulares sob a influencia perversiva da corôa. Faltando insignemente ás esperanças dos seus correligionarios mais esclarecidos, o presidente do conselho soube desempenhar, com uma rigidez digna de outra causa, o seu pacto com a familia imperial, devassado e stygmatizado logo ás primeiras manifestações da existencia do gabinete. A peste do republicanismo baniu-se inexoravelmente da Cadeia Velha. O federalismo viu-se proscripto com rancor implacavel, como uma especie de transmigração insidiosa do flagello, cuja extincção o chanceller do conde d'Eu concertara com o imperante real; não escapando dos adeptos dessa bandeira sinão aquelles que tiveram a prudencia de não arvoral-a no combate.

Mas o federalismo e o republicanismo estão mais fortes, achando-se fóra do parlamento e actuam muito mais poderósamente sobre a elaboração do sentimento popular, do que si se dirigissem ao paiz da tribuna da camara dos deputados, onde hão de penetrar, queiram ou não queiram, impondo-se á nação official, que a occupa, mediante a força da opinião, que o nosso Walpole suppõe ter corrompido com os famosos emprestimos eleitoraes.

O trafico de consciencias que estes desenvolveram á custa da fortuna publica, immoralmente malbaratada em proveito dos interesses do gabinete, não acha termo de comparação entre nós. Todos os seus emprehendimentos, com effeito, obedecem á mania do gigantesco. Assim

fossem elles concebidos para o bem da patria e a expansão franca das idéas liberaes. Applicada, porém, ao emprego da venalidade eleitoral, essa escala — do enorme — deu-nos o espectaculo da mais monstruosa feira politica, explorada a beneficio das conveniencias de uma ambição descommedida e insaciavel. Mais que edificada já deve estar a classe agricola sobre a lealdade das bençãos, com que lhe acenava a seducção dos *auxilios à lavoura;* e, entre os mais simples dos que se deixaram enleiar nessa teia, não haverá hoje meia duzia, para continuarem a applaudir o miseravel engôdo, offerecido à ingenuidade dos arruinados e dos espertos. Estes, conhecendo o nome às cousas, não perderam o seu tempo. Mas aquelles, os necessitados, os honestos, os uteis aguardam, ainda agora, à porta dos bancos, à cata dos advogados politicos e dos banqueiros parlamentares, que os auxiliem com o *sesamo* irresistivel do seu ascendente sobre as burras favorecidas.

O resultado, em summa, é não haver, com effeito, discolos declarados na camara quatriennal; mas o throno desceu meio covado no atascadeiro onde já vacillava e a pressão revolucionaria accentuou-se com uma energia, que a menor crise poderia levar à explosão. Antes desta desillusão, realmente, o paiz voltava ainda os olhos para o partido liberal, cuja missão parecia talhada para abrir entre o imperio e a maré americana das republicas que o cerca, o dique das grandes reformas. Mas cinco mezes bastaram para consummar o maior dos desenganos. E, si o braço de um homem excepcional não levantar desta quéda esse partido immolado ao personalismo estreito do presidente do conselho, a corôa amanhã terá de ir pedir a salvação ao arrocho conservador, cuja interferencia de-

terminará inevitavelmente a catastrophe decisiva, si essa não tiver rebentado sob o dominio liberal.

O ambiente de corrupção em que elle respira, não póde passar despercebido aos severos habitos administrativos do Sr. Saraiva, cujo olfacto não é certamente o daquelles a quem essas impurezas só impressionam desagradavelmente, quando revestem as fórmas da glutoneria alambazada, que assignalou entre nós um recente periodo ministerial. Essas grosseirias removem-se a vassoura, como o lixo que se atira ás carroças do asseio municipal, sem deixar vestigio no chão. A corrupção gravemente perniciosa é a que assume o caracter subagudo, chronico, impalpavel, poupando cuidadosamente a legalidade, mas sentindo-se em toda parte por uma especie de impressão olfactiva e insinuando-se penetrantemente, por acção physiologica, no organismo onde vae determinar diatheses irremediaveis.

Quando sáe do poder um governo dos que cultivam esse genero de corrupção, a herança de interesses illegitimos que elle semeou, tem deitado no sólo raizes reproductivas, que consumirão os mais estrenuos esforços e as mais heroicas intenções do seu successor, em longo, ingrato e muitas vezes improficuo trabalho de escalrachar.

Daqui a poucos dias Sua Magestade escandirá solemnemente, no discurso da corôa, a groza das reformas do visconde de Ouro Preto. O paiz já as conhece e já as julgou.

Seria preciso que elle se compuzesse de cretinos, para admittir a genuinidade da reorganisação do nosso direito eleitoral pelo demolidor da eleição directa. O povo que o viu rasgar com esse desassombro a conquista liberal de

1881, não póde encarar sem desprezo a idéa de ampliação dessa conquista pelo inimigo que a inutilizou. Promettem-nos a generalisação do voto. O paiz agradece-a emquanto ella vier acompanhada e neutralizada pela restauração da guarda nacional.

O Sr. Saraiva, a quem nunca ninguem recusou os fóros de uma honra illibada, incapaz de trahir os seus deveres, não poderá certamente conformar-se com a tentativa a que acabamos de alludir. S. Ex. tem a sua probidade politica inscripta entre a daquelles que condemnavam a guarda nacional como uma instituição incompatibilizada, entre nós, com o governo do povo pelo povo.

S. Ex. não ha de ter esquecido que o partido liberal estava compromettido a acabar com os ultimos restos dessa machina de violencia eleitoral. Vendo-a agora recompôr-se peça a peça; vendo-a reerguer-se, de simples instrumento de suborno á vaidade, a que estava quasi reduzida pela lei de 1873, ás condições de uma verdadeira organisação militar, vendo-a levantar-se armada de ponto em branco, aforçuradamente, como si a invasão inimiga nos violasse as fronteiras; vendo-a, emfim, entrelaçar-se com o mercantilismo politico, associar-se a elle como os gemeos Siamezes pela membrana do capitalismo bancario ao serviço dos amigos do presidente do conselho, o Sr. Saraiva não poderá desconhecer que o mal, a cuja destruição se votara, pelos mais calorosos juramentos o seu partido, acaba de renascer por obra intencional delle ou dos que o desmoralizam, representando-o em circumstancias de uma gravidade centuplicada. E não parece crivel que S. Ex. esteja disposto a subscrever essa deserção aggravada.

Hontem, ao desembarcar, havia de ter lido S. Ex., numa folha da manhã : que a guarda nacional annuncia, para a noite de 1 de março vindouro, um baile aos officiaes do exercito e da armada, baile de que já ha dias se fallava e cuja procedencia official se conhece. Dessa noticia inferirá o illustre recemchegado, provavelmente, que o exercito e a guarda nacional se abraçam, sob a mão abençoadora do presidente do conselho, na mais intima confraternidade. Mas a verdade é que a evidencia ostentosissima da politica ministerial convenceu o exercito brazileiro de que a guarda nacional não foi reerguida, sinão para o substituir, apoz a sua dispersão, friamente machinada e executada tenazmente pelo gabinete. A armada e o exercito já sentem impendente a si, das mãos do governo, um pensamento de suspeição, uma ameaça sinistra, já realizada em fulminantes medidas preventivas contra alguns batalhões e planejada sem rebuço contra os restantes. Isso quando as nossas forças militares de mar e terra são, entre nós, num paiz em dissolução e numa sociedade sem pontos de resistencia nem elementos conservadores, o grande palladio tradicional da paz, da constituição e da liberdade.

A politica do visconde de Ouro Preto consiste em ter o Imperador prisioneiro do medo á republica. E' por ahi que elle indispõe a corôa contra a federação ; é por ahi que o conjuncto dos seus actos contra o exercito e armada converge todo elle em caracterizar a monarchia como insulada no meio do paiz e ameaçada precisamente pelas classes, que, em toda parte, são a base de estabilidade dos governos contra a desordem, a exaggeração e a utopia. Si isso é que é servir aos interesses de conservação da dy-

nastia, não atinamos o que faria o ministerio, si quizesse solapal-a, combalil-a, e sossobral-a na guerra civil.

Aos nossos olhos, o monarchismo do visconde de Ouro Preto assemelha-se ao escravismo do barão de Cotegipe, como dous irmãos germanos. A differença apenas está em que o segundo se limitava a accelerar a ruina de uma causa perdida e o primeiro perde uma causa, cuja salvação estava nas suas mãos e ainda, porventura, estaria agora nas de um estadista liberal, que devéras o seja e concentre a vontade necessaria para reprimir este despenhamento.

Em que pese, pois, aos cegos e aos hypocritas, continuaremos a sustentar que, si o verdadeiro amigo é o aconselhador desinteressado e veraz, o amigo verdadeiro das instituições constitucionaes tem sido o *Diario de Noticias*, que nunca lhes mentiu e já lhes deu as maiores provas de que não é capaz de exploral-as, como a estão explorando os seus conselheiros actuaes. O curioso é, porém, que o governo semeia a injustiça, a violencia, a illegalidade, a proscripção contra classes inteiras ; os elementos, emfim, que ameaçam a constituição nas suas bases ; e depois, ante as consequencias dos seus proprios actos, pretende responsabilizar por ellas os que a temeram, os que a prognosticaram, os que, exactamente por terem a instituição dellas, se afastaram do governo provocador e anarchista.

Mas a cegueira dos fadados à perdição é a mais incuravel das amauróses ; e os doentes dessa enfermidade costumam suspeitar dos seus amigos mais puros e inclinar-se aos seus inimigos mais perigosos..........

A monarchia cabalista, a monarchia banqueira, a monarchia dos nababos de bolsa, a monarchia guarda-nacio-

nal, a monarchia anti-federalista, a monarchia perseguidora das forças militares: eis a creação monstruosa e inexprimivel do ministerio 7 de junho.

Seriamos temerarios em affirmar que essa invenção não póde ter o assenso do Sr. senador Saraiva?

ARTIGOS EDITORIAES

PUBLICADOS NOS JORNAES DA CAPITAL FEDERAL

O futuro do Brazil

A partir de hoje, 15 de novembro de 1889, o Brazil entra em nova phase, pois póde-se considerar finda a monarchia, passando a regimen francamente democratico com todas as consequencias da liberdade.

Foi o exercito quem operou esta magna transformação; assim como a 7 de abril de 1831 elle firmou a monarchia constitucional, acabando com o despotismo do primeiro imperador, hoje proclamou, no meio da maior tranquillidade e com solemnidade realmente imponente, que queria outra fórma de governo.

Assim desapparece a unica monarchia que existia na America, e, fazendo votos para que o novo regimen encaminhe a nossa patria a seus grandes destinos, esperamos que os vencedores saberão legitimar a posse do poder com o sello da moderação, benignidade e justiça, impedindo qualquer violencia contra os vencidos, e mostrando que a força bem se concilia com a moderação.

Viva o Brazil! Viva a democracia! Viva a liberdade!

(*Gazeta da Tarde*.)

A grande questão do dia

A pouca prudencia que tem havido nestes ultimos annos entre as relações dos poderes civil e militar, e uma serie de injustiças e de vexames commettidos contra os militares, geraram profundo descontentamento entre os bravos soldados e officiaes.

Este foi sempre em augmento até que fez hoje explosão.

Os militares estavam sempre promptos para ir para toda parte em que os chamasse o dever e o bem entendido interesse publico; mas certas remoções, havidas ultimamente sem necessidades reaes do serviço, os irritaram, até certo ponto, mui justamente.

E' assim que, ha poucos mezes atraz, removeu-se um batalhão da provincia do Amazonas para a do Rio Grande do Sul, e, ha poucos dias, removeu-se um da côrte para a provincia do Amazonas, sem que necessidade alguma tal cousa exigisse.

Parece (dizemos parece, porque não temos certeza, pois no meio da confusão geral que ha, temos tido difficuldade em colher noticias exactas) que hontem resolveu-se fazer embarcar um batalhão que acha-se de guarnição nesta côrte e que elle protestou contra essa ordem, que não achava justificavel.

Então o governo conferenciou com as autoridades militares superiores da côrte e mandou chamar para o campo da Acclamação quasi toda a tropa aqui aquartelada.

Nesse interim, o ministerio deliberou reunir-se na secretaria da guerra, e quando ahi chegava o Sr. ministro da marinha, algum louco ou insensato, que com certeza não veste a gloriosa farda de soldado brazileiro, descarregou varios tiros no bravo official, que fôra poupado pelas balas paraguayas.

O illustre barão do Ladario acha-se gravemente ferido, e cremos mesmo que corre serio perigo, mas felizmente, até á hora em que escrevemos, S. Ex. está com vida, tendo sido transportado para a casa de sua residencia.

Ha fundadas esperanças de que se restabeleçam a paz e a ordem, sem quebra do prestigio da soberania nacional e sem humilhação para nenhuma das partes.

Aos nossos bravos soldados e officiaes, que tantos dias de gloria conquistaram para a patria, só temos a dizer que, neste momento, de todas as partes do mundo, os olhos estão fixos nelles, de quem depende o futuro do Brazil que, para ser grande, forte e respeitado, precisa, antes de tudo, de paz e ordem.

(*Gazeta da Tarde* de 15 de novembro de 1889.)

Crise nacional

A população desta capital foi hoje (15) de manhã surprehendida com a noticia de acontecimentos, que excederam todas as previsões. O ministerio 7 de junho tendo querido tomar algumas medidas, talvez extemporaneas, de disciplina, em relação ao exercito, desenvolveu-se a resistencia na força publica e o poder executivo teve que transigir ante o poder dos acontecimentos. Parece-nos que na successão dos actos governamentaes não houve a necessaria previsão e prudencia, nem apreciação justa dos elementos de ordem de que dispunha.

Governar é prever, e quando se tomam medidas violentas é preciso medir de ante-mão o seu alcance.

Nesta primeira parte dos acontecimentos não podemos deixar de lamentar a falta de regimen verdadeiramente liberal, em que

os actos officiaes partam da opinião publica, e não possam ser tomadas medidas de tanta gravidade, sem que se procure conciliar todos os interesses sociaes.

A violencia é sempre má conselheira e traz em si consequencias logicas e inevitaveis.

Ha muitos dias que o *Novidades* resistia francamente a actos inconsiderados do poder executivo, mas sempre o fez em nome da nação e na defesa dos interesses nacionaes.

Depois da capitulação do poder executivo, a crise tornou-se nacional, pois é preciso saber-se que trata-se de manter este grande todo chamado Brazil e a somma de interesses nacionaes e estrangeiros que elle representa.

Precisamos de calma, do concurso de todos os elementos da população, da deliberação livre das provincias, e é o conjuncto de todas estas forças vivas que deve decidir de nossos destinos.

Aqui a neutralidade não é possivel. O egoismo diante do conjuncto de interesses nacionaes seria um crime. Todos os cidadãos devem tomar parte na deliberação, reflectir sobre as consequencias e fundar as bases da nova situação sobre a ordem, a liberdade e a integridade nacional.

Convem que todos nos tornemos defensores da ordem social, das deliberações livres, da guarda de todos os capitaes e interesses que nos estão confiados.

Fallamos sem preconceitos, sem liames, sem paixões partidarias. Ha, porém, acima de todas as queixas e recordações a idéa de uma patria forte, unida, bem dirigida e que conserve-se na altura de uma grande nação americana.

O exercito, que operou a mudança, é e deve ser a nossa maior garantia.

Dirigido por uma officialidade instruida, patriotica, cheia de abnegação e previdencia, elle saberá resistir a todos os excessos e manter pura a revolução nacional, que a sua firmeza operou sem derramamento de sangue e sem ataque aos interesses industriaes.

Ordem e liberdade !

E' esta a nossa divisa.

(Novidades.)

Consummatum est

A'. hora em que escrevemos celebram-se os funeraes da monarchia brazileira.

Dissemos destas columnas, apreciando a politica oppressora e corrupta do gabinete, que o Sr. visconde de Ouro Preto estava apressando o advento da Republica.

Dissemos tambem ha tres dias, que o governo estava allucinado e perdido e que antes de levar a cabo a sua politica de anniquilamento do exercito seria colhido pela voragem e pelas tempestades que semeava.

Realizaram-se as nossas prophecias.

O dia de hoje (15) assignala o ultimo momento da monarchia brazileira.

O morto não deixa saudades.

Quando elle estava no vigor da vida, derramando graças e favores e o dinheiro do Estado com a prodigalidade de um mentecapto, affrontando a dignidade da justiça e o pudor com um desassombro revoltante, escrevemos o seguinte em nosso numero de 16 de setembro:

« Menos do que o despeito dos fazendeiros, como se murmura nas altas regiões, essa falta de pudor e seriedade que inspira aos liberaes, hoje a pratica de actos hontem condemnados e que amanhã levará o partido conservador a proceder da mesma fórma, essa affronta á verdade e á justiça, essa impudencia dos homens que nos governam, fará crescer a onda republicana, que mais sobe dia por dia, porque é impossivel conter um povo sem fé.

Senhores que nos governam, liberaes e conservadores, meditai nas consequencias da vossa affronta permanente aos principios de justiça. Não é possivel que continue essa politica estragada com que o imperador tem arruinado os vossos caracteres. E' muito arriscado arrancar do coração do povo o sentimento de respeito á justiça e á honra, inoculando na opinião a crença de que esse sentimento é apenas um capricho dos poderosos.

Lembrai-vos, senhores do governo, que depois da justiça do rei vem a justiça do povo. Como aquella, tem esta o seu cortejo de sombras e pavores. Um facto só: Quando, por ordem de Carlos VI era arrastado nas ruas de Paris o cadaver sanguinolento de um dos amantes da rainha Isabel de Baviera, com assombro da população tiritante de pasmo, bradava um satelite real: *deixai passar a justiça do rei*. Grande affronta, enorme cusparada foi esta atirada á dignidade humana. O povo viu, ouviu, calou-se, e aprendeu, e, quando mais tarde, a 23 de julho de 1789, a colera popular, espumando como um occeano agitado por terrivel tempestade, enforcava, sem fórma de juizo e sem processo, á *lanterna*, Foulon e outros grandes e poderosos de França, o povo bradava aos guardas da ordem, fracos diante da loucura do desespero: *deixai passar a justiça do povo.* »

Chegou o dia da justiça do povo.

(O Dia)

Os acontecimentos de hontem

Despertou hontem (15) esta capital no meio de acontecimentos tão graves e tão imprevistos que as primeiras horas do dia foram de geral surpreza.

Rompeu com o dia um movimento militar que, iniciado por alguns corpos do exercito, generalisou-se rapidamente pela prompta adhesão de toda a tropa do mar e terra existente nesta cidade.

A consequencia immediata destes factos foi a retirada do ministerio de 7 de junho, presidido pelo Sr. visconde de Ouro Preto, que teve de ceder á intimação feita pelo Sr. marechal Deodoro da Fonseca, que assumira a direcção do movimento militar.

A' excepção do lastimoso caso do Sr. barão do Ladario, que, não querendo obedecer a uma ordem de prisão que lhe fôra intimada, resistiu armado e ficou ferido, nenhum acto de violencia contra a propriedade ou a segurança individual se deu até o momento em que escrevemos estas linhas.

Aos que se acham com a responsabilidade da situação corre o imperioso dever de manter a ordem e a tranquillidade publica. São tantos e tão importantes os interesses da população nacional e estrangeira da nossa capital que a mais rigorosa e constante vigilancia torna-se indispensavel para que no meio da effervescencia natural nestas occasiões não fiquem compromettidos os creditos de um povo civilisado, como é o povo fluminense.

Confiamos em que estes nossos ardentes desejos, que não podem deixar de ser os de todos os bons patriotas, não serão desmentidos pelos acontecimentos.

Não nos é possivel neste momento ser historiador, apreciando os factos em suas causas proximas ou remotas e emittindo juizo sobre casos que, para justo e imparcial julgamento, exigem a calma da reflexão. Vamos expor simplesmente os acontecimentos de hontem, segundo as versões que nos pareceram mais acceitaveis.

A's 5 horas da manhã estavam no arsenal de marinha os Srs. visconde de Ouro Preto, presidente do conselho, conselheiros Candido de Oliveira e barão do Ladario, ministros da justiça e da marinha, que para alli haviam ido, avisados de que se preparava algum movimento.

A's 5 ¼ desembarcou o batalhão naval, sob o commando do capitão-tenente Quintino Francisco da Costa, com 160 praças, a banda de tambores e cornetas.

A's 5 ¾ começaram a desembarcar forças do corpo de imperiaes marinheiros que, ás 6 horas, em numero de 196 praças sahiram com uma metralhadora, sob o commando do 1º tenente Manoel Dias Cardoso.

A's 6 ¼ chegou ao arsenal o Sr. conselheiro Diana, ministro dos negocios estrangeiros. Pouco depois sahiram os ministros para o quartel-general do exercito, no campo da Acclamação.

Alli já estava, na respectiva secretaria, o Sr. visconde de Maracajú, ministro da guerra, com os Srs. ajudante general, generaes Barreto, barão do Rio Apa, Amaral, seus estados-maiores e alguns officiaes de differentes armas.

No campo interno do quartel estavam formados os batalhões de infantaria: 10º, sob o commando do coronel Ourique, 7º, sob o do coronel Tude Soares Neiva, e 1º, sob o do tenente-coronel Bragança.

A's 7 horas chegou ao quartel o corpo militar de policia da côrte, commandado pelo coronel Antonio Germano de Andrade Pinto e composto de 450 praças de infantaria e 85 de cavallaria.

Pouco depois apresentou-se o corpo de bombeiros, sob o commando do tenente-coronel Neiva, estando as praças armadas com espingardas e cartuchos.

O Sr. barão do Ladario sahiu então do quartel-general e dirigiu-se para o arsenal de marinha, afim de dar algumas providencias.

Ao mesmo tempo quasi chegavam os Srs. barão do Loreto e conselheiro Lourenço de Albuquerque.

Eram 8 horas quando appareceu no campo e postou-se em frente do portão principal do quartel o capitão do 1º regimento de cavallaria Godolphim com uma escolta de oito soldados do mesmo regimento, armados de carabinas.

Alguns minutos depois apresentou-se o Sr. marechal Deodoro, com seu estado-maior, e á frente do 1º regimento de cavallaria, commandado pelo tenente-coronel Telles, do 9º, pelo major Solon, do 2º de artilharia, pelo major Lobo Botelho, e dos alumnos da escola superior de guerra, formando todos em linha de combate.

Nessa occasião regressava ao quartel o Sr. barão do Ladario, que foi intimado, pelo official commandante da escolta do Sr. marechal Deodoro, para entregar-se preso.

O Sr. barão do Ladario, recusando ceder á intimação, tirou do bolso um revólver que apontou, mas que, segundo nos informam, negou fogo. Foram dados então alguns tiros que produziram no Sr. barão do Ladario quatro ferimentos.

Do logar onde cahira ferido foi o Sr. barão do Ladario conduzido para o palacete de Itamaraty, na rua Larga de S. Joaquim, onde compareceram os Drs. João Cancio e Rego Cesar, que lhe prestaram os primeiros soccorros.

Passado algum tempo, o ferido foi transportado em uma padiola carregada por quatro marinheiros e acompanhada pelo chefe de divisão Barbedo e outros officiaes de marinha, até um bond fechado da linha das Larangeiras, no qual seguiu para sua residencia.

Relativamente ao estado do Sr. barão do Ladario fez o Sr. barão de Pedro Affonso a seguinte communicação:

« Chamado a examinar o Sr. barão do Ladario, acudi promptamente, mas já ahi encontrei o Dr. José Pereira Guimarães, que fizera os primeiros curativos.

« O Sr. barão tem: um ferimento na testa, duas feridas na

coxa esquerda, algumas contusões na perna esquerda, ferimento por bala na região sacro-illiaca direita.

« Todos os ferimentos são leves, excepto o da região sacro-illiaca, que, entretanto, não sendo penetrante, não é grave e deve terminar pela cura. O estado geral do doente é excellente.

« 15 de novembro de 1889.— *Barão de Pedro Affonso*. »

No quartel do Campo, o Sr. ajudante general mandara sahir, pelo portão do 10º, parte do corpo militar de policia e pelo portão principal o corpo de imperiaes marinheiros e o batalhão naval e entregara o commando destas forças ao general Barreto, tendo ordenado ao 10º batalhão de infantaria que partisse para o largo da Lapa, afim de obstar a passagem dos alumnos da escola militar.

Entretanto os ministros, depois de conferenciarem com os generaes presentes na secretaria, resolveram pedir sua demissão, o que era uma das intimações feitas pelas forças militares. O pedido foi feito pelo seguinte telegramma, dirigido para Petropolis:

« Senhor.— O ministerio sitiado no quartel-general da guerra, á excepção do Sr. ministro da marinha, que consta estar ferido em uma casa proxima, e diante das declarações dos Srs. generaes visconde de Maracajú, Floriano Peixoto e barão do Rio Apa, de que não inspira confiança a força que veem, não ha possibilidade de resistir com efficacia á intimação de exoneração feita pelo marechal Deodoro, apezar das ordens que para a resistencia se deram, vem depôr nas mãos de Vossa Magestade o seu pedido de exoneração. »

Expedido o telegramma, o Sr. ajudante general sahiu da secretaria, afim de communicar ao Sr. marechal Deodoro a resolução que acabavam de tomar os ministros. O marechal penetrando então no quartel com o seu estado-maior, foi recebido com acclamações pela força alli postada e pouco depois, acompanhado por esta, regressou ao Campo, sendo de novo muito victoriado.

Foi em seguida o marechal Deodoro á sala onde se achavam os ministros demissionarios e expoz longamente os motivos de queixa que o exercito tinha do ministerio e que em sua opinião eram fundados. Terminando a sua exposição o marechal Deodoro deu ordem de prisão aos Srs. visconde de Ouro Preto e Candido de Oliveira, declarando que seriam recolhidos ao estado-maior e ahi tratados com a maior consideração, até partirem para fóra do paiz.

O Sr. ajudante general do exercito, appellando para a amisade e camaradagem do Sr. marechal Deodoro, obteve que este desistisse da prisão e expatriação dos Srs. visconde de Ouro Preto e Candido de Oliveira.

Instantes depois a artilharia dava uma salva de 21 tiros.

Em seguida foram expedidas ordens para que se retirassem o 10º batalhão que estava no largo da Lapa, o 1º de artilharia que estava no arsenal de guerra e o 24º de infantaria, que estava no de marinha.

Quando o corpo de alumnos da escola militar chegou ao Campo, foram ao seu encontro muitos officiaes e ergueram-se estrondosas saudações. Pouco depois desfilaram as tropas e vindo para o centro da cidade percorreram diversas ruas, nas quaes foram acclamados.

O Sr. major de engenheiros Serzedello voltou á secretaria da guerra, afim de garantir que as pessoas dos ministros demissionarios nada soffreriam.

Mais tarde regressaram ao quartel os batalhões 1º, 7º e 10º de infantaria e foram para S. Christovão os regimentos de artilharia e cavallaria.

Por volta das 2 horas da tarde sahiram da secretaria da guerra em carruagens os Srs. visconde de Ouro Preto, barão do Loreto, Candido de Oliveira e Diana, e tomou passagem em um bond o Sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque; não houve na passagem dos ex-ministros a menor demonstração desagradavel.

O Sr. visconde de Maracajú demorou-se ainda algum tempo na secretaria.

A's 3 horas da tarde grande massa de povo penetrou no edificio da camara municipal, onde o Sr. vereador José do Patrocinio fez um discurso. Lavrou-se em seguida uma acta, da qual ainda não pudemos obter copia, e em que, segundo nos informam, foi declarado que as pessoas presentes haviam resolvido que se proclamasse a Republica. Foi içada em uma das janellas uma bandeira com o symbolo republicano.

Logo que recebeu em Petropolis o telegramma em que o ministerio pedia a sua exoneração, o imperador resolveu vir para a côrte, tomando a estrada de ferro do Norte.

Chegando a S. Francisco Xavier dirigiu-se em carro para o paço da cidade, onde já se achavam a Sra. condessa d'Eu e seu esposo.

A chamado do imperador chegou ao paço da cidade, ás 3 horas da tarde, o Sr. visconde de Ouro Preto, que depois de demorada conferencia, repetiu o pedido de exoneração do gabinete, declarando que assim procedia por não dispôr mais de meios de servir ao paiz.

Feitas ainda algumas reflexões, o imperador accedeu ao pedido de exoneração.

Emquanto isto se passava no paço da cidade, a acta lavrada na camara municipal era levada ao conhecimento do general Deodoro por grande concurso de povo.

Depois de algum tempo foi expedida a seguinte

PROCLAMAÇÃO

« Concidadãos :

« O povo, o exercito e a armada nacional, em perfeita communhão de sentimentos com os nossos concidadãos residentes nas provincias, acabam de decretar a deposição da dynastia imperial

e consequentemente a extincção do systema monarchico representativo.

« Como resultado immediato desta revolução nacional, de caracter essencialmente patriotico, acaba de ser instituido um governo provisorio cuja principal missão é garantir com a ordem publica a liberdade e os direitos do cidadão.

« Para comporem este governo, emquanto a nação soberana, pelos seus orgãos competentes, não proceder á escolha do governo definitivo, foram nomeados pelo chefe do poder executivo da nação os cidadãos abaixo assignados.

« Concidadãos:

« O governo provisorio, simples agente temporario da soberania nacional, é o governo da paz, da liberdade, da fraternidade e da ordem.

« No uso das attribuições e faculdades extraordinarias de que se acha investido para a defesa da integridade da patria e da ordem publica, o governo provisorio por todos os meios ao seu alcance promette e garante a todos os habitantes do Brazil, nacionaes e estrangeiros, a segurança da vida e da propriedade, o respeito aos direitos individuaes e politicos, salvas, quanto a estes, as limitações exigidas pelo bem da patria e pela legitima defesa do governo proclamado pelo povo, pelo exercito e pela armada nacional.

« Concidadãos :

« As funcções da justiça ordinaria, bem como as funcções da administração civil e militar, continuarão a ser exercidas pelos orgãos até aqui existentes, com relação aos actos na plenitude dos seus effeitos; com relação ás pessoas, respeitadas as vantagens e os direitos adquiridos por cada funccionario.

« Fica, porém, abolida, desde já, a vitaliciedade do senado, e bem assim abolido o conselho de estado. Fica dissolvida a camara dos deputados.

« Concidadãos :

« O governo provisorio reconhece e acata todos os compromissos nacionaes contrahidos durante o regimen anterior, os tratados subsistentes com as potencias estrangeiras, a divida publica externa e interna, os contractos vigentes e mais obrigações legalmente estatuidas.

« Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio.

« Aristides da Silveira Lobo, ministro do interior.

« Ruy Barbosa, ministro da fazenda e interinamente da justiça.

« Tenente-coronel Benjamim Constant Botelho de Magalhães, ministro da guerra.

« Chefe de esquadra Eduardo Wandenkolk, ministro da marinha.

« Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores e interinamente da agricultura, commercio e obras publicas.»

« *Republica Brasileira.*— Srs. representantes do exercito e da armada nacional.— Os abaixo assignados, orgãos espontaneos da população do Rio de Janeiro, teem a honra de communicar-vos que o povo reunido em massa na camara municipal fez proclamar, na fórma da lei ainda vigente, pelo vereador mais moço — após a gloriosa revolução que *ipso facto* aboliu a monarchia no Brazil — o Governo Republicano.

« Convencidos de que os representantes das classes militares que virtualmente exercitam as funcções de governo do Brazil, sanccionarão este acto, esperam os abaixo assignados a prompta e immediata proclamação da Republica.

« Viva a Republica Brazileira!

« Viva o exercito e a armada!

« Viva o povo brazileiro! »

(Seguem-se as assignaturas de muitos representantes do povo.)

De accordo com a moção votada seguiu o povo, indo á frente uma commissão de deputados da sua vontade a apresentar ao governo provisorio a deliberação do comicio.

Ao Sr. José do Patrocinio, que fez a apresentação da moção, declarou o Sr. Benjamim Constant que seria tomado na devida consideração o voto solemne do povo.

— Na repartição da policia passou-se o seguinte:

Desde ante-hontem á meia-noite achavam-se reunidos alli o Sr. conselheiro Basson, chefe daquella repartição, os Srs. Drs. Bernardino, 1º delegado e Carijó, 2º delegado. Estiveram durante a madrugada na mesma repartição os Srs. visconde de Ouro Preto, ex-presidente do conselho, os Srs. Candido de Oliveira e Maracajú, ex-ministros da justiça e da guerra, ajudante general do exercito, tenente-coronel Neiva, commandante do corpo de bombeiros, coronel Andrade Pinto, commandante do corpo militar de policia, capitão Lyrio e diversas autoridades.

Foram postos de promptidão o pessoal do corpo militar de policia e de bombeiros.

Pela manhã, sabendo o Sr. conselheiro chefe de policia que a força de linha estava reunida no campo da Acclamação, para alli mandou uma força do corpo militar de policia; na repartição de policia ficaram de prevenção 80 praças competentemente armadas.

No campo da Acclamação a força policial apresentou-se ao Sr. ex-ministro da guerra, que disse-lhe recebesse as ordens do Sr. general Barreto, o qual pouco depois pôl-a sob as ordens do Sr. marechal Deodoro.

Sabendo o Sr. conselheiro chefe de policia que a força policial estava sob as ordens do marechal Deodoro, mandou descarregar o armamento da força de promptidão na repartição a seu cargo, a qual foi recolhida ao quartel.

A's 3 horas da tarde, pouco mais ou menos, achando-se reunidos o Sr. conselheiro chefe de policia, seus delegados, medicos da repartição, commandante da guarda civica, capitão Lyrio e

varias autoridades apresentou-se alli o Sr, capitão de estado-maior de artilharia Dr Vicente Antonio do Espirito Santo, o qual dirigindo-se ao Sr. conselheiro Basson, que estava sentado na sua cadeira, disse-lhe que por ordem do governo provisorio, vinha occupar o seu logar de chefe de policia; accrescentou mais que o exercito não vinha fazer politica e que si elle alli se achava era simplesmente para garantir a ordem.

O Sr. conselheiro Basson cedeu-lhe immediatamente o logar, dizendo ao seu substituto que estava á espera de novas ordens para retirar-se e apresentar-lhe varios empregados de sua repartição.

S. Ex. despediu-se em seguida de todos os seus empregados, que chorosos e agradecidos o acompanharam até á porta da rua.

Os delegados de policia, sabendo que o Sr. conselheiro Basson se havia retirado, pediram logo exoneração dos seus cargos e retiraram-se.

—Tendo o Sr. capitão Dr. Vicente do Espirito Santo, chefe de policia interino, denuncia de que alguns individuos pretendiam assaltar a Casa de Detenção, mandou destacar para alli uma força de 20 praças, commandadas por um alferes.

—O serviço de ronda da cidade foi feito hontem, á noite, por praças do 7° batalhão de infantaria e de outros corpos do exercito.

—O pessoal das estações policiaes foi reforçado com praças do 7° batalhão, sob o commando de um official do exercito.

—Por ordem do Sr. marechal Deodoro a repartição dos telegraphos foi entregue ao Sr. 1° tenente da armada José Augusto Vinhaes, nomeado director-geral interino.

—O Sr. coronel honorario do exercito Fonseca e Silva assumiu o commando do corpo policial da provincia do Rio de Janeiro.

—O 24° batalhão de infantaria que estava na ilha do Bom-Jesus, aquartelado no Asylo de Invalidos da Patria, veiu hontem á noite para o seu antigo quartel no campo da Acclamação.

—As guarnições dos navios de guerra recolheram-se a bordo.

O batalhão naval ficou hontem aquartelado no arsenal.

—A's 7 1/2, na occasião em que sahia da sua residencia para ir novamente ao paço, a chamado do Imperador, o Sr. visconde de Ouro-Preto foi preso á ordem do general Deodoro.

—Foi expedida ordem para a prisão do Sr. conselheiro Candido de Oliveira; ás 10 1/2 horas da noite sua casa estava cercada.

—Aos directores dos bancos desta praça, que foram pedir-lhe garantias e segurança para os estabelecimentos bancarios e commerciaes, respondeu o Sr. marechal Deodoro que expediria ordem para que um batalhão assegurasse essa garantia.

—A guarda do paço da cidade estava hontem commandada pelo tenente de infantaria Pereira Pinto que mandou dobrar as sentinellas.

Para o mesmo paço mandou o marechal Deodoro um piquete de 45 praças do 1° regimento de cavallaria sob as ordens do alferes Aguirre Cony, afim de garantir o paço.

A' meia noite soubemos das seguintes noticias;

Por volta das 9 horas da noite o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, chamado pelo Imperador, apresentou-se no paço da cidade e teve longa conferencia com o Imperador.

A's 11 horas e 20 minutos reuniram-se sob a presidencia do imperador, os seguintes membros do conselho de estado, a princeza D. Isabel, o conde d'Eu, os senadores Paulino, visconde do Cruzeiro, Dantas, João Alfredo, Paranaguá, Leão Velloso, visconde de Cavalcanti, Duarte de Azevedo, B. Rohan, Andrade Figueira e Silva Costa.

Disseram-nos que os conselheiros de estado foram de parecer unanime que se organisasse ministerio, sendo chamado para organisador um parlamentar que estivesse na côrte.

Disseram-nos tambem que fôra chamado de novo ao Paço o Sr. senador Saraiva.

A republica

O movimento de hontem 15 seria simplesmente uma desordem, si terminasse por uma composição que nunca mais póde garantir a este grande paiz a paz e a tranquilidade de que tanto precisa para fazer valer todos os seus recursos.

A' hora em que traçamos estas linhas, correm ainda boatos desencontrados sobre a solução que terá a questão; mas, quer possamos ainda hoje dar aos nossos leitores noticias decisivas, quer fique ainda alguma cousa para se decidir, nós é que não nos julgamos com o direito de calar o nosso modo de ver as cousas.

Toda a força militar achou-se hontem unida em um pensamento unico: o ministerio foi deposto por intimação do Sr. marechal Deodoro da Fonseca, e os gritos de viva a republica ecoaram durante o dia na cidade inteira. Está quebrada toda e qualquer ligação entre o exercito e a monarchia, pelo facto da unanimidade com que aquelle se manifestou, e porque em questão desta ordem não se volta, depois de ter chegado a certo ponto.

Si fosse possivel organisar ainda um ministerio monarchista, agora, ou depois de uma eleição, este difficilmente poderia governar a não ser pela violencia, mas para isso seria preciso suppor que uma parte da força publica faz questão dessa fórma de governo; durante o dominio desse ministerio, a causa republicana, naturalmente irritada por esse revez, não seria destruida, iria trabalhar com os recursos que tivesse; e como a população teria consciencia, de um lado, das disposições violentas do governo, do outro do trabalho latente e incessante dos republicanos, não mais haveria tranquilidade, a ordem seria ficticia, a confiança desappareceria.

E não só no interior, mas no estrangeiro, não poderiamos mais contar, nem com o braço, nem com a intelligencia, nem com o capital que nos ha de vir do velho mundo.

Dissemos e repetimos: está quebrada a ligação entre o exercito e a monarchia, e a solução precisa ser completa, para ser digna.

Ouvimos de cavalheiros que tomaram parte conspicua no movimento de hontem, que o governo provisorio se encarrega de manter a ordem publica, e que se propõe a consultar a nação pelas urnas, sobre a fórma de governo que ella quer adoptar, decisão que o governo provisorio por si e em nome da força armada se compromette a aceitar.

Comprehendemos bem quanto ha de leal nesse procedimento, mas receiamos que na pratica dê logar a difficuldades. Com a vasta extensão do nosso territorio e a difficuldade de communicações para alguns pontos, tudo isso consumirá alguns mezes; durante esse tempo, qual seria a posição do imperador?

Está nos intentos, sabemos, de quantos dirigiram o movimento, usar de todas as deferencias com o velho monarcha e sua familia.

Ninguem pensa, de certo, em magoar um homem, prematuramente envelhecido no serviço publico, que póde ter incorrido em erros, mas teve sempre muito amor á terra da patria; nem á santa senhora que pelas suas virtudes mereceu o nome de mãi dos brazileiros; nem á princeza que ha pouco mais de um anno foi victoriada pelo povo, como redemptora dos escravos; nem se pensa, de certo, em fazer violencia a quem quer que seja, porque o imperador, o conde d'Eu em sua excursão ao norte, o proprio governo deposto, disseram sempre que estavam dispostos a fazer a vontade do povo. Ora, a vontade do povo parece ter-se manifestado hontem de modo a não deixar duvidas.

A' noite, fallava de uma das janellas da casa do Sr. marechal Deodoro da Fonseca o Sr. coronel Benjamin Constant, quando de entre o povo que o ouvia, partiu este *aparte*, proferido pelo Sr. Dr. Annibal Falcão:— «Os votos da população do Rio de Janeiro são pela republica»; ao que respondeu o Sr. Benjamin Constant: — «O governo provisorio saberá corresponder aos votos da população do Rio de Janeiro».

Procuramos neste momento despir-nos de toda a paixão, e fallar a linguagem calma da razão e do bom senso: ha em todas as sociedades interesses que é dever patriotico zelar; nos paizes novos como o nosso, ricos de recursos ainda desaproveitados, os interesses da conservação do que está adquirido, só podem ser attendidos por governos estaveis. Ora, depois dos factos de hontem, o unico governo que póde offerecer garantias de estabilidade é o governo francamente republicano. Tudo o mais será prolongar uma lucta, em que a nação tem tudo a perder.

A *Gazeta de Noticias* descrevendo os factos passados no dia 15 de novembro de 1889 assim se exprime:

15 de novembro

A data de hontem vai ficar assignalada na historia.

Extraordinario movimento agitou a população fluminense, desde o romper do dia.

O espanto, a sorpresa e a anciedade — eis o que se notava em todos os olhares, em todas as physionomias.

O povo invadiu as ruas e praças, em busca de noticias, sabendo então que o exercito tinha-se declarado abertamente em opposição ao ministerio.

« No nosso numero de hontem, em noticia de ultima hora, entrelinhada, haviamos escripto o seguinte :

« No quartel-general estavam reunidos, ás 2 horas da madrugada de hoje, o Sr. ajudante-general do exercito e diversos officiaes generaes.

No quartel achavam-se em fórma um batalhão de infantaria, e o regimento, ou parte, de cavallaria. »

Tratava-se, pois, de um movimento já combinado, a que déra causa a ordem recebida pelo 7° batalhão, para seguir para provincia remota, recusando-se esse batalhão a cumprir a ordem.

Sabendo, á ultima hora, do que se tramava, reuniu-se em conferencia o ministerio até á meia noite, estando de promptidão 400 praças do corpo de policia.

A's 6 horas da manhã fecharam-se os quarteis do 7°, do 10° e do corpo de bombeiros, e desembarcou uma força de fuzileiros navaes, armados, trazendo revolver os officiaes.

O campo de Sant'Anna ficou todo occupado pelo exercito e pelo povo, confraternisados.

Uma força do 1° postou-se no largo da Lapa.

Em frente ao quartel-general estendeu-se um parque de artilharia, postando-se alli batalhões de linha, fuzileiros navaes, corpos de policia desta côrte e da provincia, e um piquete de cavallaria.

Na rua de Marcilio Dias postou-se uma força do 1° de cavallaria, commandada por um cadete-sargento.

Em frente á Escola Normal estava uma força de carabineiros e lanceiros e a dos alumnos artilheiros.

Em frente á rua Senador Eusebio via-se uma força de fuzileiros navaes, e entre o quartel-general e a estação da estrada de ferro D. Pedro II o corpo de imperiaes marinheiros.

Pela rua do Ouvidor passavam de instante a instante grupos de patriotas, erguendo vivas á republica brazileira.

A' passagem dos batalhões o povo abria alas e saudava o exercito.

Foram proferidos discursos por distinctos cidadãos, correspondendo o povo com enthusiasmo aos vivas erguidos pelos oradores.

MINISTROS PRESOS

Em frente á secretaria da guerra, onde estava reunido o ministerio, postaram-se, logo pela manhã, uma força do 1º regimento, uma do 9º de cavallaria, uma do 2º regimento de artilharia, o batalhão naval e o corpo de imperiaes marinheiros, estando todas essas forças sob o commando do Sr. general Deodoro.

Intimado o ministerio para depor o governo, respondeu o Sr. conselheiro Affonso Celso, presidente do conselho, que não obedecia a essa intimação.

Foram então fechados os portões do quartel-general, ficando assim impedida a sahida do 1º batalhão de infantaria, com o qual suppunha o governo que devia contar.

Os corpos de bombeiros e de policia desta côrte marcharam em seguida para o campo de Sant'Anna, e foram por-se á disposição do Sr. general Deodoro.

O Sr. general Floriano Peixoto, ajudante-general, foi ao encontro do Sr. general Deodoro, com quem conferenciou, dirigindo-se ambos, momentos depois, ao Sr. presidente do conselho, que ainda estava na secretaria da guerra, com o ministerio.

Apenas alli chegados, o Sr. general Deodoro intimou o governo, em nome do exercito, a depôr o poder, e, ainda em nome do exercito, deu voz de prisão aos Srs. presidente do conselho e ministro da justiça, que por algum tempo occupara a pasta de ministro da guerra.

Declarou o Sr. general Deodoro que exigia o exercito que escolhessem elles, os dous ministros presos, paiz na Europa, e para lá se retirassem, porquanto era essa a satisfação reclamada daquelles que só haviam usado do poder para perseguir, deportar e desprestigiar o exercito.

Intervieram os Srs. generaes Floriano Peixoto e Miranda Reis, pedindo que fosse relevada a ordem de prisão aos dous ministros, ao que, depois de alguma reluctancia, accedeu o Sr. general Deodoro.

Durante essa conferencia, os corpos que estavam no quartel, marcharam para a rua, dando vivas ao general Deodoro, e uniram-se ás forças postadas em frente á secretaria da guerra.

Conservou-se o ministerio até ás 3 horas da tarde na secretaria.

Todas as forças estavam municiadas com cartuxame embalado.

Reuniram-se tambem a essas forças os alumnos da Escola Militar, estando muitos officiaes armados de carabinas com o respectivo cartuxame.

O BARÃO DO LADARIO

A's 8 horas da manhã apresentou-se em frente ao quartel-general o capitão de cavallaria Godolphim, acompanhado de sete praças. Vinha esse official em exploração.

Nesse momento alguns batalhões formaram em frente ao quartel, sahindo então o Sr. barão do Ladario, afim de dar ordens aos fuzileiros navaes.

Nessa occasião foi elle intimado por um official, por ordem do Sr. general Deodoro para entregar-se.

Sem proferir uma palavra, o Sr. barão do Ladario saccou do bolso um revolver e apontou-o ao peito do official, fazendo fogo. O tiro, porém, falhou.

Approximando-se delle o Sr. general Deodoro, para reiterar a ordem de prisão, foi recebido com um tiro pelo Sr. barão do Ladario, desviando-se, porém, a bala do alvo.

Acto continuo, foram disparados alguns tiros por praças do exercito, ficando o Sr. barão do Ladario ferido.

Immediatamente foi elle transportado em maca para o palacete Itamaraty, na rua Larga de S. Joaquim, seguindo dahi, ainda em maca, para a casa de sua residencia, no Cosme Velho.

Foram chamados os Srs. Drs. Pereira Guimarães e barão de Pedro Affonso.

São estas as informações officiaes prestadas àcerca do estado do Sr. barão do Ladario, pelos dous illustres facultativos :

« Chamado para tratar do Sr. barão do Ladario, ahi encontrei os meus dignos collegas Drs. Cancio, Palhares e Ferreira de Abreu, os quaes, com a maior delicadeza, me encarregaram de examinar e tratar do ferido. Este apresentava quatro ferimentos, dos quaes tres sem gravidade, um na fronte e dous outros na coxa esquerda. Quanto ao ferimento grave consistia em uma solução de continuidade dos tecidos da região *sacro-illiaca esquerda*, com perfuração do osso illiaco correspondente, um pouco para fóra da tuberosidade desse mesmo osso.

Não sendo encontrado projectil, nem havendo conveniencia em proceder ás explorações, das quaes não poderia resultar senão desvantagem, tratei de, com meus dignos collegas, proceder ao curativo.

O doente foi deixado em repouso, com recommendação de não receber visitas.

Quando já tudo estava prompto, apresentou-se o Sr. Dr. Pedro Affonso, que penetrou no quarto do doente, com o qual conversou alguns minutos, mas sem de maneira alguma intervir no curativo, visto já este estar feito.— *Dr. José Pereira Guimarães*.»

« Chamado a examinar o Sr. barão do Ladario, acudi promptamente, mas já os primeiros curativos tinham sido feitos.

O Sr. barão tem um ferimento contuso na testa, duas feridas da coxa esquerda e algumas contusões da perna esquerda, um ferimento por bala, da região *sacro-illiaca direita*.

Todos os ferimentos são leves, excepto o da região sacro-illiaca, que não é penetrante, não tem gravidade, mas é de cura mais demorada. O estado geral do doente é excellente.— *Barão de Pedro Affonso*.

15 de novembro de 1889. »

NO LARGO DO PAÇO

No largo do paço, quando alli estava em fórma o corpo de policia da provincia do Rio de Janeiro, foi deposto o tenente-coronel Honorio Lima, assumindo o commando daquelle corpo o bravo e distincto official do exercito coronel Fonseca e Silva.

Ordenou o digno commandante ao Sr. major Deschamps que fizesse recolher a força ao quartel.

Seguiu immediatamente o corpo policial para Nitheroy.

EM NITHEROY

A's 5 horas da manhã embarcou em Nitheroy, para esta côrte, uma força de 170 praças commandadas pelo major Deschamps.

A's 11 horas seguiu outra força commandada pelo tenente-coronel Honorio Lima, commandante do corpo.

Para o serviço do quartel, prisões, policiamento das ruas e guarnição do thesouro provincial foram destacados officiaes da guarda nacional, sendo nesta occasião agarrados carregadores e outros homens do povo, que tiveram de montar guarda, na ausencia da força policial.

Para o quartel seguiram os Srs. conselheiro Carlos Affonso, presidente da provincia do Rio de Janeiro, chefe de policia e deputados provinciaes Rufino Furtado, Carneiro Leão, Alves Cunha e outros.

A's 2 horas da tarde desembarcou em Nitheroy, de volta desta côrte, o corpo policial, commandado pelo Sr. coronel Francisco Victor da Fonseca e Silva, que foi pelo povo recebido, na estação das barcas Ferry e na passagem pelas ruas, com enthusiasticos vivas.

Ao chegar o corpo policial ao quartel, o Sr. conselheiro Carlos Affonso perguntou ao Sr. coronel Fonseca e Silva em que caracter alli se apresentava.

— No de commandante deste corpo, respondeu aquelle official.

— Não o reconheço como tal, redarguiu o Sr. conselheiro Carlos Affonso.

Vendo, porém, que a officialidade do corpo e todas as praças reconheciam o Sr. coronel Fonseca e Silva como seu commandante, disse o Sr. conselheiro Carlos Affonso :

— Neste momento deixo a presidencia da provincia. Occupe-a tambem.

— Cumpro ordens, redarguiu o Sr. coronel Fonseca e Silva ; sou apenas commandante do corpo policial.

Retirou-se o Sr. presidente da provincia, acompanhado das pessoas que com elle estavam.

Consta que assumiu a presidencia o Sr. Dr. Rufino Furtado de Mendonça, 5º vice-presidente.

O povo conservou-se calmo, assistindo em boa ordem a todo este movimento.

O IMPERADOR

A' 1 hora da tarde chegou o imperador ao paço, sem guardas, só, confiado no povo e no exercito conscio de que seria respeitado.

Lia-se na sua physionomia a maior afflicção. Ligeiro tremor vergava-lhe o corpo, já alquebrado pela idade e pela molestia.

Pouco depois foram reunir-se a elle a princeza, o conde d'Eu, o principe D. Pedro, senadores, camaristas e empregados do paço.

Muitas senhoras cercaram a familia imperial.

Contrastava a serenidade do conde d'Eu com a angustia que transparecia da physionomia da princeza D. Isabel.

Conferenciaram com o imperador alguns homens de estado, entre os quaes o senador Paulino, que se conservou sempre ao lado da familia imperial.

A's 3 horas e 20 minutos foi o visconde de Ouro Preto chamado pelo imperador, por intermedio do Sr. general Miranda Reis.

Indo ao paço, o Sr. visconde de Ouro Preto pediu a demissão de presidente de ministros, que não foi acceita pelo imperador.

Insistiu o Sr. visconde no pedido, declarando que não podia continuar, por não contar com elementos de força, e indicou por solicitação de sua magestade, para organizar novo gabinete o Sr. senador Silveira Martins.

Tendo recebido ordem para chamal-o, disse o Sr. visconde de Ouro Preto que estava elle em viagem, retirando-se em seguida para a residencia do Sr. barão de Javary.

Em conferencia com o imperador, esteve no paço o Sr. Lourenço de Albuquerque, ás 5 horas da tarde.

O imperador manifestou desejo de conferenciar com o Sr. marechal Deodoro. Como este, porém, não apparecesse, dirigiram-se á sua casa, no campo de Sant'Anna, os Srs. senadores Dantas e Correia.

Voltando ao paço os Srs. senadores Correia e Dantas, foi por este referido a sua magestade que, não tendo podido fallar com o Sr. general Deodoro, haviam no emtanto sabido de pessoa fidedigna, que estava definitivamente organisado o governo provisorio e feitas as nomeações das principaes autoridades; que a deliberação tomada tinha por origem a falta de confiança do exercito nos partidos monarchicos, pelo que faziam causa commum com os republicanos.

S. Ex. declarou tambem que soubera haverem varias provincias adherido ao movimento, e que era assegurada a garantia de pessoa e vida de sua magestade o imperador e de sua familia.

Apresentou-se no paço um tenente do exercito, commandando quarenta praças, e disse a um dos camaristas, que por ordem do dictador general Deodoro, ia apresentar-se ao imperador com a força para guardar o paço.

Até á hora em que escrevemos, está a familia imperial rodeada de pessoas de sua amisade, e guardada por tropa e povo.

Foi reforçada a guarda do paço por 84 praças de infantaria,

commandadas por um capitão e dous tenentes, sendo postadas em todas as portas, praças com ordem de não deixar entrar pessoa alguma, sem ordem do camarista de semana.

Estiveram ainda com o imperador o visconde da Penha, senadores Taunay, Gomes do Amaral e Saraiva, commandante Bannen, conselheiro Silva Costa, barão e baroneza de Loreto, visconde de Beaurepaire Rohan, conselheiros Andrade Figueira e Olegario, marquez de Tamandaré, conde de Carapebús, marquez de Paranaguá, barões de Jaceguay e Muritiba e Dr. Pedro Gordilho.

Ao Sr. commandante Bannen disse o imperador: « Nada receio. O povo brazileiro é assim mesmo. Amanhã estará tudo acabado ».

O MINISTERIO

A's 2 horas da madrugada (de 15) reuniram-se no arsenal de marinha os Sr. presidente do conselho e ministros da justiça e da marinha, chegando ás 6 1/2 horas o de estrangeiros.

Foram dadas as ordens necessarias para que estivessem de promptidão os batalhões naval e de imperiaes marinheiros.

Sob as ordens do 1° tenente Nobre de Vasconcellos, seguiu ás 7 horas uma força de navaes, composta de 400 praças, municiadas, acompanhando os ministros, que se dirigiram para a secretaria da guerra, onde estavam os Srs. ministro da guerra, ajudante-general, barão do Rio Apa e general Barreto.

No pateo do quartel estavam formados os batalhões 1°, 7° e 10°, fuzileiros navaes e corpo de policia, sob o commando do Sr. coronel Andrade Pinto.

A's 9 horas compareceram os Srs. ministros do imperio, de estrangeiros e da agricultura, ficando completo o ministerio.

Ordenou o Sr. ministro da guerra que seguisse para o largo da Lapa o 10° batalhão de infantaria, afim de impedir a passagem dos alumnos da escola militar. Não foi cumprida a ordem.

Ao ver-se o ministerio sem forças, desamparado, tendo contra si o exercito, expediu ao imperador o seguinte telegramma:

« Tendo ouvido a opinião dos generaes, que dizem que toda a resistencia é impossivel, e tendo o general Deodoro imposto a deposição do gabinete, pedimos a nossa exoneração.»

A's 3 horas da tarde retiraram-se os ministros, ficando apenas o da guerra.

O Sr. visconde de Ouro Preto dirigiu-se para casa do Sr. barão de Javary, em companhia de seu filho, o Sr. Dr. Affonso Celso Junior.

O GENERAL DEODORO

O illustre marechal tem estado enfermo. Ao que parece, todo este movimento tinha sido combinado para mais tarde, para o dia em que qualquer facto, por insignificante que fosse, offerecesse ensejo para o pronunciamento dos militares; de sorte que o ge-

neral Deodoro mal poderia suppor que o dia 15 de novembro seria o assignalado para a irrupção victoriosa de sua figura no scenario politico do paiz.

O general ás 11 horas da noite de ante-hontem achava-se de cama, soffrendo dores atrozes; sendo preciso que lhe applicassem fortes sinapismos para acalmar o seu estado morbido. A' meia-noite bateram á porta de sua casa e um militar deixou-lhe recado — que a 2ª brigada do exercito tinha resolvido rebellar-se e que tudo esperava-se de S. Ex.

O marechal disse que iria acudir ao chamado logo que apparecesse o dia; fez aprompta e arreiar o seu cavallo, e pela manhã foi até S. Christovão, mas de carro..Quando seguiu para o quartel de artilharia, soube que já o 2º regimento desta arma e o 1º de cavallaria tinham vindo para a cidade, e regressando o marechal encontrou de facto aquellas tropas no campo da Acclamação em frente á sua casa; e dellas acompanhado dirigiu-se para o quartel general, em cujo campo fronteiro acampou.

O portão principal do quartel fôra fechado. O ministerio achava-se reunido em uma das salas do pavimento superior. Lá dentro, o governo tratava de organisar a resistencia; foi proposto pelo Sr. conselheiro Candido de Oliveira ao general Almeida Barreto assumir o commando de uma brigada, para com essa oppor-se á que vinha de S. Christovão. Aquelle general, declinou de tal honra.

O governo deliberava ainda, quando foi aberto o portão por ordem de um dos officiaes que dentro do quartel se achavam.

Lá dentro, formados em linha, estavam o 7º e 10º, o corpo de bombeiros e policia, com que o governo suppunha contar.

O general, vendo o portão aberto, penetrou no quartel a cavallo e percorreu todo o circuito em frente ás tropas; estas, uma a uma, fizeram-lhe as continencias, e seguiam-n'o na sua passagem, saudando-o. E o general sahiu para a rua por ellas acompanhado, e, segundo o seu proprio dizer, orgulhoso por esta sua victoria extraordinaria.

O governo, das janellas, assistia attonito a esta adhesão em massa, e contava os elementos que perdia.

Então deram-se as trocas de explicações rapidas entre o general Deodoro e o ajudante-general Floriano Peixoto.

Em seguida, o general Deodoro, tendo ordenado a fórma geral em frente ao quartel, deu ordem aos seus officiaes que prendessem os membros do governo que ia ser deposto, e que ainda viessem para alli.

Veiu o Sr. barão do Ladario, que recusando-se a submetter-se á ordem de prisão dada pelo alferes Penna, saccou do revólver e disparou o primeiro tiro. O official desviou-se e tirou igualmente do seu revólver; mas o general Deodoro vendo isso, impelliu o seu cavallo e acudiu gritando: Não matem este homem.

Por esta occasião o Sr. barão do Ladario respondeu com outro tiro de revólver, este dirigido contra o general Deodoro, que escapou milagrosamente; seguindo-se a aggressão do piquete, que acompanhava o general e causou os ferimentos constatados pelos medicos que pensaram o Sr. barão de Ladario.

Depois desta scena, o marechal Deodoro subiu ao pavimento superior do quartel e ahi entendeu-se com os membros do governo, dando voz de prisão aos Srs. visconde de Ouro Preto e conselheiro Candido de Oliveira, e declarando que livres ficavam os outros membros do gabinete, em seu entender pessoas de minima importancia.

Disse ao ex-presidente do conselho os motivos de queixa do exercito, e fez-lhe ver os elementos com que contava; ao que o Sr. visconde do Ouro Preto respondeu, dizendo que submettia-se á força.

Foi concedida aos Srs. Ouro Preto e Candido de Oliveira, pelo Sr. general Deodoro, que se retirassem para suas casas; e o general logo voltou para o campo da Acclamação, onde mandou que por uma salva de 21 tiros fosse saudada a aurora da regeneração do paiz.

Os ministros, cercados de praças, tomaram seus coupés, seguiram seus destinos, menos o Sr. visconde de Ouro Preto, que para logo dirigiu-se para o paço da cidade, onde foi conferenciar com sua magestade o imperador, ao que nos dizem, a chamado de sua magestade.

Mais tarde, soube o general Deodoro que, por ordem emanada do governo deposto, carregavam-se de munições carroças postadas em frente ao arsenal de guerra, e, acreditando que o governo ainda tramava reacção, expediu nova ordem para que fossem presos e recolhidos aos quartéis de cavallaria e infantaria os Srs. visconde de Ouro Preto e Candido de Oliveira.

Este ultimo não foi encontrado até ás 10 horas da noite; o Sr. visconde de Ouro Preto teve ordem de prisão em casa do Sr. barão de Javary, sendo-lhe a ordem dada pelo tenente Veiga.

O Sr. Visconde de Ouro Preto ainda perguntou:

— *E se eu resistisse?* — ao que respondeu aquelle official;

— *Eu seria obrigado a recorrer á violencia.*

O Sr. visconde de Ouro Preto então submetteu-se á ordem recebida, e seguiu para o quartel do 1º regimento de cavallaria, acompanhado daquelle official e do Dr. Bernardo de Carvalho, seguindo tambem o Sr. Dr. Affonso Celso Junior, que pediu para ser preso e acompanhar a sorte de seu pai.

O general Deodoro expediu ordem para que o ex-presidente do conselho fosse tratado com toda a deferencia, e deu licença para que o visitassem pessoas da familia e amigos.

Ainda á noite a casa do general Deodoro era constantemente invadida por grande numero de pessoas pela maior parte officiaes de marinha e do exercito; mas recebia-as no leito, onde o prendiam as dores violentas que o affligiam.

O governo provisorio expediu ordem pelo telegrapho, para que fosse preso em Santa Catharina o Sr. senador Gaspar Silveira Martins, que vinha de viagem para esta cidade.

Sob a epigraphe *O dia de hontem* disse *O Paiz* de 16 de novembro:

« Tão brusca foi a impressão produzida pelo aspecto do dia de hontem; tão rapidamente se succederam os acontecimentos e tão desencontradas as noticias dos factos, que muito difficil se torna offerecer aos leitores um noticiario circumstanciado do grande numero de incidentes que se deram durante o movimento.

Entretanto, como é nosso dever empregar todos os esforços para bem servir o publico ahi vão os nossos apontamentos, coordenados tanto quanto possivel, e escriptos á proporção que nol-os fornecia a reportagem.

E' possivel que alguma lacuna se encontre, mas esperamos que não seja ella tão sensivel, que, importando a falta de valiosa informação, torne o leitor pouco á par da verdade dos factos.»

(Segue-se a descripção dos acontecimentos de que já nos occupamos.)

Nova era

Os attentados systematicos do ministerio 7 de Junho trouxeram hontem (15) o resultado, que, ha muito, receiavam os espiritos esclarecidos.

O exercito e a armada, reivindicando os direitos em cuja conculcação se comprazia o governo imperial, depuzeram hontem o gabinete com assenso geral da população desta cidade, que recebeu o movimento com a maior satisfação, adherindo absolutamente a elle.

Disse-se que a abolição fez-se entre flores. E a revolução de hontem consummou-se entre expansões não menos cordiaes, nas quaes todas as classes sociaes tomaram a mais ampla parte.

Nunca houve pagina mais gloriosa na historia das grandes reivindicações nacionaes; e aquelles que assistiram ao espectaculo grandioso e innenarravel dos acontecimentos passados hontem no campo da Acclamação, hão de guardar para sempre a memoria mais grata á patria e á humanidade.

O programma do novo governo resume-se nestas idéas capitaes:

Restauração da liberdade;

Constituição plena da democracia;

Inauguração da republica federal;
Garantia rigorosa da propriedade e do credito nacional;
Manutenção dos funccionarios, que continuarem a bem servir;
Repressão absoluta e implacavel da desordem.

E', portanto, um movimento civico, de caracter nacional, que vem fundar sobre as bases americanas o futuro do paiz.

Graças á iniciativa generosa do exercito e da armada!

Chamado, hontem de tarde, pelo marechal Manoel Deodoro da Fonseca, que o convidou a collaborar no novo governo, occupando a pasta da fazenda, o redactor em chefe desta folha, o Sr. Ruy Barbosa julgou-se obrigado pelo seu dever a não recusar os seus serviços á patria, em circumstancias nas quaes a ordem social e o bem da nação reclamam o concurso e os sacrificios de todos os seus filhos.

O *Diario de Noticias* nada mais tem a accrescentar á proclamação do governo provisorio.

Descrevendo os factos passados no dia 15 de novembro o *Diario de Noticias* publicou o seguinte artigo:

O exercito e a patria

Desde que o ministerio, hontem deposto pelo povo e pelo exercito, subiu ao poder, tomando conta do governo após a revolução benefica produzida pela redempção dos captivos; desde que o gabinete Ouro-Preto, pondo em jogo todos os meios empregados pelos ministros de Luiz XV, da regencia de Felippe de Orléans e do reinado de Luiz XVI, em França; desde que o Sr. Affonso Celso procurou garantir-se, espalhando prodigamente o ouro entre os seus privilegiados, desterrando o exercito, procurando desprestigiar a armada, e esmagando o povo; desde essa época, diante de um segundo reinado agonisante, e de um terceiro, que constituiu-se em ameaça, sentiu-se que um sangue novo agitava as arterias de milhares de cidadãos, reivindicando o seu direito.

Como resultante de tudo isso, os acontecimentos de hontem, o tumultuar dos habitantes deste grande pedaço da America, que repousa entre as suas montanhas, ao convulsionar do oceano e á luz das constellações.

⁂

Tentando o presidente do conselho de ministros como outr'ora um dos seus antepassados, trahindo a patria, esmagar Tiradentes, anniquillar uma população, desprestigiando o seu exercito,

este, percebendo não possuir uma espada para servir a sentimentos inconfessos, recusou-se a cumprir ordens que suprimiriam o seu prestigio, e, desde a madrugada de ante-hontem para hontem já se achavam no quartel general do exercito o Sr. ajudante-general Floriano Peixoto, o Sr. quartel-mestre-general e muitos dos bravos officiaes que nas lutas cruentas jámais se recusaram á defesa da patria.

*
* *

Certo de que havia perdido todo o seu prestigio, o ministerio teve, desde hontem de promptidão uma força de perto de 500 praças do corpo de policia, retirando para completar essa força, pessoal de varias das nossas estações urbanas e suburbanas, conservando-se, até muito depois da meia-noite, em conferencia extraordinaria na secretaria da guerra.

A Republica

A base fundamental do regimen republicano, é que todos os cidadãos intervenham na organisação dos poderes publicos e que tambem o funccionalismo dependa do voto popular.

Nas republicas, o primeiro magistrado da nação, o presidente da republica, é eleito pelo suffragio popular, e exerce essas funcções por um periodo de quatro ou seis annos. Não póde ser reeleito, sem que passe igual numero de annos áquelle sem que desempenhou esse elevado posto publico.

A eleição do presidente da republica faz-se directa ou indirectamente, quer dizer: é eleito pelo povo ou pelos membros da assembléa legislativa. No segundo caso os eleitos do povo, que constituem o corpo legislativo, recebem, conjunctamente com o mandato de representantes do povo, o especial de elegerem o primeiro magistrado da nação.

A eleição indirecta tropeça em graves inconvenientes. Uma assembléa legislativa eleitora do presidente da republica, subdivide-se, quasi sempre, em duas facções: uma de amigos do chefe do estado e outra de adversarios.

O suffragio directamente exercido pelos cidadãos é aquelle que expressa a genuina vontade popular.

Nas democracias, o primeiro magistrado é o chefe do poder executivo da nação: todos os actos publicos praticam-se em seu nome e sob sua responsabilidade, mas exige-se que os subscrevam tambem um ou todos os ministros, conforme o caso.

E' uma attribuição privativa do presidente, a nomeação dos secretarios de estado que compoem o ministerio; não deixando, por isso, de comparticipar da responsabilidade dos actos, que

subscrevem ante a assembléa legislativa, e ante o paiz, quando infrinjam as leis vigentes.

A assembléa legislativa é composta de duas camaras temporarias —a de deputados e a do senado— que constituem o supremo tribunal da nação.

O segundo poder do estado é o da administração da justiça, igualmente de eleição popular e gozando de completa independencia no exercicio de suas funcções.

Não se concebe o systema unitario nos paizes democraticos, senão como sendo uma anomalia ou imposição contra as prescripções do regimen republicano.

O systema federal ou confederado é aquelle que cabe, naturalmente, no mecanismo democratico, porque estabelece a descentralisação administrativa, cria a autonomia das provincias, dos districtos e dos municipios, estabelece o *self gouvernment*, a base de todas as garantias de liberdade, a que affirma a completa independencia dos poderes constituidos em cada localidade.

A eleição dos juizes inferiores e de outros funccionarios, tambem depende do voto popular.

Sendo a democracia o governo de todos, o suffragio era o meio unico que podia significar a vontade popular na eleição de todos os seus mandatarios.

Esse constante exercicio ante os comicios faz com que os cidadãos se compenetrem dos seus deveres ; se acostumem a interessar-se no movimento politico do paiz e a conhecer, como membros de uma communidade, qual é a sua missão quando votantes e quando mandatarios do povo.

Os povos democraticos não concebem a liberdade com descanso: sabem que para garantir a paz, a boa direcção dos negocios publicos, é preciso defender os seus fóros de cidadãos, cumprindo o dever que lhes impõe o acto social «um por todos e todos por um».

Essa constante actividade dos cidadãos, preoccupando-se do presente e porvir da patria, faz que nos paizes democraticos constitua-se o poderoso tribunal—opinião publica ;—que cada individualidade represente uma mollecula da organisação social; que os cidadãos se habilitem a possuir uma actividade e uma energia, e mesmo uma altivez, que lhes permittem apressar o progresso industrial, animar o espirito de associação, converter-se, emfim, cada individuo num factor do bem-estar da collectividade.

O que seria da Confederação Helvetica, que geographicamente se acha mal collocada, si não gozasse da liberdade, conciliando todos os interesses, fazendo a todos os seus habitantes solidarios e irmãos, sem ter na menor conta a diversidade de origem e de idioma ? !

A segura existencia e a prosperidade de um estado, como a Suissa, encerra em si um phenomeno historico, que unicamente se póde dar na base constitutiva do regimen democratico que adoptou.

(Diario de Noticias.)

A Nação

A *Nação*, orgão do partido conservador, suspendendo no dia 16 de novembro a sua publicação, assim se exprimiu com relação aos acontecimentos do dia 15:

Constando hontem ao conselheiro de estado Andrade Figueira que os ministros de 6 de junho estavam presos no quartel-general, dirigiu-se para alli S. Ex., e antes de fallar aos ministros soube que a ordem de prisão já havia sido suspensa.

O conselheiro Andrade Figueira, ao ver os ministros, animou-os a se retirarem para suas repartições, prestando-se a acompanhal-os; ao que não quizeram annuir, não obstante ponderar-lhes a conveniencia de desvanecer-se assim o boato que corria.

Então os ministros declararam que haviam sido depostos de seus cargos pelo exercito.

E' inutil encarecer a gravidade dos acontecimentos. Os nossos conselhos e advertencias, embora moderada e imparcialmente feitos, não foram attendidos.

A situação é tão difficil, que só da prudencia e do patriotismo se deve tirar conselho.

A Revolução

O dia de hontem (15) foi de sorpresas para a pacifica população industrial desta cidade. Um ministerio forte deposto sem combate, uma revolução militar triumphante, os corpos constitucionaes arredados sem discussão alguma e o regimen de governo atacado com exito inesperado, são factos que pareceriam inexplicaveis si não se conhecesse a indole especial desta cidade, sempre disposta a acceitar os factos consumados.

De ha muito que o *Diario do Commercio* combate a especie de somnolencia que se apoderou do nosso mundo politico, collocando-o ao alcance de mão audaz, quer seja pelo lado da dictadura, quer de uma reacção popular. Tivemos primeiro o ensaio da absorpção de poderes por um ministerio, e agora a effectividade de uma reacção pela unica classe que se conservou forte, no meio da geral decadencia.

E' incontestavel que á proporção do enfraquecimento dos elementos civis da sociedade, a nossa classe militar tem ido augmentando em instrucção, espirito de collectividade e coragem civica. Póde dizer-se que ella se tornou o correctivo unico das arbitrariedades do poder executivo.

A revolução de hontem é filha unicamente das energias e espirito de classe dos militares, e foram os officiaes superiores que, passando-se para a causa democratica, a tornaram vencedora no momento.

Os elementos civis foram nullos ou improficuos e só appareceram depois de realizado o movimento, e segundo é de esperar, para occupar as posições officiaes. E' portanto, a classe militar que deve ser considerada como unico poder existente de facto e do qual depende o exito ou insuccesso da revolução.

Mesmo por não andar envolvida em nossas intrigas civis, mesmo pelas suas illesas virtudes civicas é que a classe militar poderá evitar-nos os inconvenientes de uma surpreza que não tem ainda a sancção do voto nacional.

Existem de facto entre nós corporações constituidas que representam a nação ou a pratica administrativa, taes como sejam o senado, a camara dos deputados e conselho de estado.

A revolução tem dous alvitres a escolher. Ou convocar essas corporações legaes e submetter a ellas a decisão da crise actual, ou dissolvel-as, formando uma dictadura, que, sem consultar a nação, decidirá por actos immediatos todas as questões de fórma e de pratica que actualmente se agitam.

O meio termo não é possivel. Não se podem conservar inertes um senado, uma camara temporaria e um conselho de estado ante uma dictadura democratica, nem esta se arriscará talvez a decidir questões tão graves sem consultar uma constituinte nacional, a que concorram todos os elementos da população.

Os proprios democratas não podem desejar uma sophisticação da revolução, limitando-se esta á substituição das pessoas nos cargos officiaes.

Embora o elemento civil da dictadura quizesse ésta facil solução, a classe militar de certo não se prestaria a ser instrumento passivo de ambições mais ou menos justas.

Todas as resistencias da classe militar ao poder executivo teem-se originado na energica defesa que a officialidade fez de seus direitos como cidadãos. Logo, não é possivel que consinta na imposição de uma fórma de governo á nação, sem que esta seja consultada pelos competentes delegados.

Por outro lado, si querem uma revolução proficua e duradoura é preciso tornal-a legal e respeitadora de todos os direitos.

Especialmente em relação aos grandes interesses commerciaes que representamos com toda a dedicação, chamamos para a posição precaria em que necessariamente se acharão, á vista dos successos de hontem, a attenção da classe militar. Ninguem calcula a somma de interesses, quantos valores se poderão garantir ou sacrificar de um momento para outro em favor ou contra o grande interesse nacional. O commercio está agitadissimo; cumpre tranquillisal-o desde logo, positivamente, porque é da tranquillidade e do desenvolvimento do commercio que as transacções poder-se-hão effectuar com segurança e real proveito.

Ha no paiz mais de 150 milhões de libras esterlinas de propriedade estrangeira, e uma população de diversas nacionalidades, que orça por um milhão de pessoas. Graves interesses financei-

ros e economicos foram ultimamente creados, que é preciso respeitar e attender.

Os ministerios passam ou cahem, mas os compromissos nacionaes são sagrados. Si ha classe briosa e que saiba comprehender os deveres da honra é a militar, e ella não deve deixar sem garantias nacionaes esses interesses que em nós se confiaram.

De que elementos poderá dispôr o pessoal da dictadura, para inspirar confiança á população estrangeira e assegurar o futuro dos interesses financeiros?

A' excepção do elemento militar, que é o da ordem publica, não vemos socego possivel para esses interesses.

Necessariamente a dictadura terá de revogar alguns contractos que foram reprovados pela opinião publica, mas quaes são os planos financeiros de que dispõe para substituir os extinctos?

Mais do que nunca, é agora occasião de identificar comnosco a população estrangeira, de garantir a divida publica e a moeda circulante, e de promover a agricultura do paiz, si não quizerem, como em 1831, que a revolução vá naufragar em um desastro financeiro.

Si não tivermos paz social, ordem, legalidade, estabilidade financeira, o socego das ruas e dos negocios, este enthusiasmo irá dar de encontro em promptos obstaculos, que trarão a peior das reacções.

Guardemos a integridade, a liberdade constitucional e a grandeza da patria que nos deixaram nossos avós, e que não podem nunca ser sacrificadas pela nobre classe militar. Foi ella que nos deu as liberdades nacionaes, foi ella que conquistou a unidade do paiz, foi ella que provou ao estrangeiro que eramos uma grande nação.

E' della que esperamos, confiantemente, a volta do regimen da lei, da paz, do trabalho e dos direitos adquiridos.

Até agora as classes industriaes não teem sido hostis á revolução e a volta da ordem e do socego as confirmará na sua posição que é a da esperança no exercito e na armada brazileira.

—

Realizada a installação da nova phase administrativa, é de justiça suppôr que os importantissimos problemas commerciaes, agricolas, industriaes e financeiros serão resolvidos com o criterio necessario e com a precisa urgencia.

E' o que espera o *Diario do Commercio* se realize.

(Diario do Commercio).

———

Governo provisorio

Está definitivamente proclamada no paiz e acceita pela maioria de seus habitantes a fórma republicana, competindo á constituinte, que deve ser convocada o mais breve póssivel, organizar o paiz, dando-lhe a constituição pela qual se deve reger.

A Republica ou será organisada pelo modelo da franceza, isto é, unitaria, centralisada, tendo preponderancia, até certo ponto, o elemento militar, conservando-se á igreja todas as suas prerogativas e invasões nas attribuições dos Estados e conservando-se uma legislação que tem por hoje, o codigo Napoleão, leis obsoletas, serviço militar por um anno, mas com uma serie immensa de isenções, guardando-se, respeitando-se os titulos nobiliarios do passado e muitas outras cousas anachronicas; ou será organisada pelo modelo da republica americana, isto é, federativa com pequeno exercito, com nucleos de excellentes officiaes, organisado o exercito pelo voluntariado e estabelecidas as relações entre os poderes civil e militar de modo que não prepondere um sobre o outro, com guarda nacional pertencente aos Estados e alargado o direito de suffragio a todo o cidadão brazileiro maior de 21 annos.

Já as eleições para a constituinte devem ser feitas sobre essa base eleitoral, pois, uma tal assembléa, eleita pelo suffragio restricto que nos legou o passado regimen, não representará fielmente a nação.

A nova fórma de governo póde-se dizer que foi acceita quasi unanimemente, pois nos ultimos momentos da monarchia os que lhe pareciam mais dedicados mostraram preferir a patria a tudo.

A maneira pela qual organisou-se o governo provisorio e os seus primeiros actos, como a proclamação, os poucos decretos expedidos mas de grande alcance todos elles, e a organisação do primeiro ministerio republicano, foram muito bem acceitos e vieram augmentar a confiança que inspira o nascente governo.

Pela sua autoridade e geral confiança que inspira, espirito de resolução sempre manifestado, repetidas provas de coragem comprovadas, já na vida civica, já na vida militar, outro não podia ser o chefe do governo provisorio, sinão o marechal Deodoro da Fonseca.

A pasta da guerra foi confiada a um dos heróes da jornada de hontem, o tenente-coronel Benjamim Constant Botelho de Magalhães, assim respeitavel pelo seu nobilissimo caracter, como pela sua elevada intelligencia.

A pasta dos negocios estrangeiros não podia ir cahir em melhores mãos do que nas do eminente jornalista, o nosso mestre Quintino Bocayuva, espirito admiravelmente bem equilibrado, moderado, prudente, justo e eminente reflectidor.

A do interior, coube ao grande batalhador Aristides Lobo, ultra-democrata, especie de Danton pela audacia e energia.

A da marinha coube ao glorioso chefe de divisão Eduardo Wandenkolk, o terrivel leão do mar que em sua especialidade seria um homem de primeira ordem em qualquer paiz do mundo.

A pasta da fazenda, a mais difficil de todas na actualidade, coube ao Sr. Ruy Barbosa, talento superior e transcendente e a respeito do qual não ha duas opiniões é o mais terrivel demolidor do edificio que esboroou hontem; o Sr. Ruy Barbosa, que pela primeira vez entra na administração, mostrará que ahi é o mesmo que tem sido na imprensa, no parlamento e no fôro.

Com este pessoal notavel em tudo e por tudo, os Brazileiros teem razão de esperar que se rasguem, quanto antes, novos horizontes á Patria, acabando por uma vez com todos os abusos arraigados por um regimen muito bem denominado ha annos por notavel escriptor, de — regimen falho.

(Gazeta da Tarde).

A legalidade

O extraordinario acolhimento que teve a nossa folha de hontem (15) provou-nos que é a da maioria da população a posição que então assumimos.

Continuaremos impavidos na defesa dos interesses commerciaes, da ordem publica e da legalidade, porque na conservação destes elementos de paz está o futuro nacional. Por isso mesmo que fallamos alto e determinadamente ao gabinete 7 de junho, oppondo-nos a contractos lesivos á nação, temos bastante consciencia de nós para não aconselhar medidas violentas, precipitadas, que só darão em resultado a conflagração do paiz.

Aconselhar que se antecipe a decisão soberana da nação em materia governamental, depondo e arrastando á força para o exilio o venerando chefe do estado, não é proprio de quem quer a manutenção da paz e ordem da sociedade.

O exercito que, neste momento, é o representante unico e legal da soberania, é bastante generoso e cavalheiro para esquecer longos serviços prestados, e iniciar a éra das luctas com impensadas concessões ao espirito anarchista.

Mantenham-se administrações regulares em todos os serviços, restabeleça-se a confiança e a actividade nos trabalhos industriaes e deixe-se ao suffragio pleno da nação a decisão sobre as instituições que nos devem reger.

A violencia derribou o gabinete 7 de junho, e não será a violencia, o arbitrio e a illegalidade que sustentarão no poder os cidadãos que actualmente o occupam. Ao contrario, a sua mais digna e elevada missão será a ampliação do suffragio a todas as

classes da população e a mais livre consulta da vontade de todas as provincias.

O paiz responderá com a adhesão á confiança que nelle depositarem, ou com resistencias mais ou menos demoradas ás violencias que lhe quizerem impor.

Ninguem se illuda com o marasmo que succedeu á surpreza de hontem. A legalidade de procedimento do governo provisorio evitará que os nucleos de resistencia se formem, e a evolução pacifica se converta em lucta armada e tumultuosa.

E' este o interesse da classe commercial e de todas as classes industriaes que defendemos, sem partidismo politico ou preconceito em materia de regimen.

O que a nação livremente decidir, é o que nós acceitaremos e, comnosco, todos os interesses conservadores da sociedade.

A' commissão provisoria do governo compete manter a ordem, a paz, o respeito ás leis e compromissos, e a neutralidade magestatica no pleito que se vae travar. A' classe militar não é difficil tão nobre missão, porque é ella, ha muito, mantenedora da ordem publica, sem participação nos partidos officiaes, que todos foram injustos para ella e dos quaes esteve arredada.

Si souber manter a alta missão de sentinella da lei e da ordem e repellir perfidos conselhos, terá a mais larga parte na gratidão nacional e na de todos os estrangeiros que possuem interesses neste paiz.

Já hontem o Sr. general M. Deodoro da Fonseca dignou-se ouvir nossa opinião, e fez manter pelo exercito a mais rigorosa ordem e respeito á propriedade. A sua energica recommendação foi conhecida de todo o commercio e cidadãos pacificos, e S. Ex. adquiriu o prestigio proporcional a tão eminente serviço.

E' ainda á nobre classe militar que nos dirigimos, com a maior confiança, pedindo o regimen absoluto da legalidade e a prompta solução das questões vitaes pelo respeito de todos os direitos e da soberania nacional.

O exercito não é uma minoria partidaria que se queira impôr pela surpreza e pela força brutal,—ao contrario, sahido de todas as provincias e de todas as classes sociaes, instruido, desinteressado e cavalheiro, só visa á grandeza da patria e não a mesquinhos interesses. E' o seu pronunciamento firme e decisivo, na qualidade de arbitro do conflicto politico, que póde impedir a debandada dos capitaes commerciaes e a retirada do paiz de immensos interesses. Póde mesmo impedir reclamações internacionaes, que surgirão de certo, si todos os negocios se quizerem decidir pela surpreza e arbitrio illegal.

Seja forte na legalidade, para poder ser forte na resistencia ás usurpações. A soberania nacional é o nosso refugio na tremenda crise em que vamos entrar.

Desta maneira, cumprimos o dever que hontem nos impuzemos de não ser neutros ante a crise actual. Echo das opiniões do commercio e das classes conservadoras, é a ordem, é a legalidade, que exigimos.

(Novidades)

Agua vai...

E' uma gloria ser Brazileiro.

Em que paiz do mundo, desde que a humanidade se constituiu, formando grupos diversos e de costumes e leis differentes, se operou jámais o movimento revolucionario da mudança do seu regimen de governo, com a mesma placidez e com a mesma cordialidade que forneceu brilhante exemplo o dia de hontem (15) ?

* * *

Quem seria capaz de suppôr que uma reforma tão essencialmente radical, que se prendia a todos os interesses desta grande nação, e num periodo evolutivo dos mais interessantes na vida dos povos, se havia de effectuar tão pacificamente.

Quem seria capaz de suppôr que num movimento de revolta contra os principios estabelecidos até á data de hontem, haveria tanta ordem e tanta cordura, placidez e tamanho criterio ?

* * *

Ninguem ; nem os proprios representantes do poder decahido, pois que pouca importancia deram aos boatos com visos de verdade que lhes foram levados por quem sabia do descontentamento que ia pelo exercito, e o firme proposito em que estavam as forças de mar e terra de levantar barreira ao antigo estado de cousas.

* * *

Entretanto no pequeno intervallo de algumas horas operou-se a revolução, e a tranquillidade publica ficou perfeitamente garantida como na vespera de tão grandioso acontecimento politico e social, e a serenidade dos animos soffreu apenas a natural perturbação do imprevisto e o passageiro panico do desconhecido.

* * *

O exercito libertador percorreu as ruas da capital por entre ovações.

As boccas de fogo postadas no campo de acção para defesa do pensamento nacional, apenas se abriram para saudar a aurora da nova éra !

Todos foram respeitados, até o proprio monarcha deposto e sua familia, e com todas as honras de uma conquista em nome e sob os auspicios da moderna civilisação.

* * *

Baldadamente se apavoraram os espiritos dos que enxergavam na sedição popular de que eram orgãos autorisados o exercito e a armada, o symbolo de uma conflagração funesta e uma ameaça de guerra civil.

Tudo se operou de modo honroso para esta nação nova e privilegiada, cuja historia gloriosa representa nos fastos da humanidade um periodo de luz e de flôres.

***

E' possivel que o thermometro da vida commercial e financeira do paiz accuse alguma alteração ; esta, porém, será passageira e servirá de ponto de apoio para que esta importantissima porção da America se avantaje na estrada do progresso em que caminham as nações mais adiantadas.

A actividade nacional recomeçará dentro de breve prazo seu trabalho incessante e o Brazil entrará francamente em plena prosperidade.

Honra á nossa querida patria !

PESCATORE.

(Novidades).

A Republica

Está proclamada a Republica.

O desrespeito acintoso do velho regimen pela opinião nacional, deu em resultado o mais profundo desgosto popular contra as instituições e esgotou-se finalmente a generosa paciencia do povo, que ha meio seculo soffria a mais cavillosa de todas as politicas.

Convertendo a lealdade da força publica em mordaça de aço, o imperio acaba de consummar um dos maiores escandalos nas ultimas eleições : o de fazer da violencia e da corrupção o instrumento para a eleição de uma camara unanime. Para requinte do escandalo, o suborno das urnas foi feito com dinheiro que o Estado destinava ao soccorro dos nossos irmãos famintos e sem asylo no Norte.

O ex-presidente do conselho, deslumbrado pelo seu plano de restaurar a monarchia, solapada nos seus alicerces, não via onde parava o decoro do governo nem onde começava a degradação do poder publico.

Sendo o unico fito demolir tudo, para construir, sobre as ruinas da autonomia popular, um governo de terror, o ministerio 7 de junho converteu a resignação das classes militares de mar e terra no mais vivo desespero, por isso que pôl-as na contingencia de optar ou pela abdicação do brio ou pela revolta.

Não se podia levar mais longe o menospreço por um povo.

Não houve direito que resistisse á violação systematica. por meio da qual o imperio apalpava o caracter publico e tomava o

pulso á opinião, e concluia, da passividade desta, que tudo se podia tentar sem nenhuma consequencia.

Os ministros dispensavam-se de cogitar nas grandes medidas de administração, porque, para elles, governar era simplesmente agradar ao ex-imperador.

Sua magestade, por sua vez, entendia que estava feito o governo desde que houvesse maiorias parlamentares obedientes e ministerios conformados com a vontade augusta.

O imperio fez o seu principal fundamento da instabilidade de garantias de tudo e de todos.

Dahi, ter procrastinado a libertação dos escravos, até que um poderoso fermento revolucionario houvesse posto em crise as instituições; dahi, ter feito do papel-moeda a sua valvula de segurança. A escravidão e o papel-moeda, mantendo em crise perpetua a fortuna publica, ameaçavam a mudança da fórma de governo com o depreciamento extraordinario, visto como tudo tinha apenas valor fiduciario assentado na estabilidade monarchica—.

O imperio não viu, porém, que a sociedade brazileira crescia em torno delle e o assoberbava, dando-se alicerces solidos e indestructiveis. O progresso fazia o seu trabalho silencioso, como o dos bancos de coral nas entranhas do oceano e ia insensivelmente fazendo terra firme onde estavam apenas as ondas irrequietas da astucia dynastica. O escravo foi eliminado: o papel-moeda, absorvido pelas necessidades crescentes do commercio e do salario, perdeu o seu caracter perturbador, visto como limitou-se a muito pouco a sobra que na caixa dos bancos podia alterar o cambio. Estabeleceu-se por si mesmo o par, de modo que o prejuizo geral pela mudança de fórma de governo deixou de ser um argumento em prol da manutenção das instituições atrophiantes, com que o imperio nos opprimia.

No momento actual, nada póde perturbar as relações economicas e financeiras do paiz por muito tempo. A oscillação será necessariamente passageira e o nivel de todos os valores se restabelecerá sem que se tenham de lamentar grandes prejuizos.

A Confederação Sul-Americana, que hontem foi proclamada, póde consolidar-se dentro em pouco e sem nenhum sacrificio da fortuna publica.

Integra-se o systema politico da America, e isto, graças aos destinos que propiciam a nossa historia, sem que tenhamos a registrar sinão o melhoramento consideravel das instituições, a revivescencia do caracter nacional, a reforma radical de nossos costumes politicos, e o saneamento da moral publica.

Pela proclamação do governo provisorio, pelo procedimento inicial dos revolucionarios, hontem, vê-se que a Republica não vem dividir a nação, mas unifical-a, não vem empregar o terror, mas a fraternidade, e ella soube empossar-se da soberania popular, sem melindrar pessoalmente o ex-soberano e a sua casa.

Houve em todos os actos a compostura do dever que se cumpre; que é intransigente e inexoravel quanto aos principios, mas absolutamente, genuinamente humano quanto ás pessoas.

A dynastia deposta não soffreu a menor humilhação ; guardaram-se para com ella as deferencias e attenções que é do cavalheirismo dos vencedores honestos.

Que o futuro faça fructificar as esperanças dos sinceros patriotas e que nos caiba ainda uma vez a honra de realizar, humanamente, como povo de coração que somos, uma extraordinaria reforma social.

(Cidade do Rio.)

Após a gloriosa revolução hontem effectuada, e da qual resultou a deposição do Sr. D. Pedro, que exercia, em nome da Santissima Trindade, o absoluto poder magestatico sobre o povo do Brazil, ao espirito publico desde logo acudiu a necessidade urgentissima de fazer sahir quanto antes do solo da Patria a familia que deixou de reinar.

Hontem mesmo esperava-se que essa indispensavel medida fosse promptamente executada pelo governo provisorio ; mas as attenções com que os membros desse governo cercaram a pessoa do monarcha decahido chegaram, parece, ao ponto de permittir a D. Pedro a mais inteira liberdade de acção.

O ex-imperador abusou da magnanimidade com que era tratado, e, em vez de submetter-se á resolução triumphante, tentou oppôr-lhe meios em cuja efficacia só a verdadeira insania poderia acreditar. Reuniu o conselho de estado pleno, e, não acceitando o facto consummado da sua deposição e da organisação de um governo provisorio republicano, quiz confiar ao Sr. Saraiva a incumbencia de formar novo gabinete, mallogrando assim os effeitos da revolução victoriosa.

Naturalmente o pensamento que dictou esses actos do ex-imperador persiste em seu espirito, que provavelmente continuará a attribuir á fraqueza de um governo recem-organisado a extraordinaria generosidade com que o Povo Brazileiro e os seus representantes têm tratado a dynastia vencida.

Ainda quando a familia deposta do seu divino privilegio não houvesse conspirado contra o novo governo, acclamado hontem pela Nação, a mais vulgar prudencia aconselharia a immediata expatriação, não só do ex-imperador, como de todos os outros membros da sua casa, cuja permanencia no sólo brazileiro constitue verdadeiro perigo publico.

(Correio do Povo.)

A situação

Caracterisou-se já a situação politica originada do movimento militar de 15 do corrente e que mal se definira nas primeiras horas desse dia.

O dever que o patriotismo nos impõe nas actuaes circumstancias é aconselhar o maior respeito da liberdade e a mais rigorosa manutenção da ordem publica.

Cumprido este dever, limitar-nos-hemos a continuar hoje a narração dos factos de que tivemos conhecimento.

— A's 10 3/4 horas da manhã de hontem os alumnos das escolas de medicina e polytechnica com os seus estandartes foram á camara municipal e subindo ao 1° andar da sacada levantaram vivas á Republica Brazileira; dahi dirigiram-se á secretaria da guerra, onde fallou depois de um dos alumnos o Dr. Barata Ribeiro.

O Sr. ministro da guerra acceitou o offerecimento que aquelles lhe fizeram de constituirem-se em brigada escolar em defesa da nova ordem de cousas e agradeceu este espontaneo e dedicado auxilio, promettendo dar-lhes um commandante idoneo.

— Os Srs. ministros estiveram reunidos até ao meio-dia, sendo ahi comprimentados pelos alumnos da escola superior de guerra, grande numero de officiaes das differentes armas e paizanos.

— A's 2 1/2 horas da tarde o Sr. major Solon, commandante interino do 9° regimento de cavallaria, e o tenente do 1° regimento da mesma arma Sebastião Bandeira, foram, com um piquete de cavallaria e em grande uniforme, levar ao paço da cidade ao Sr. D. Pedro II a mensagem do governo provisorio que ordenava a sua deposição e retirada do paiz dentro de 24 horas. Consta-nos que nessa mensagem é garantida áquelle senhor a dotação de 800:000$ annuaes, afim de viver onde lhe aprouver na Europa.

O Sr. D. Pedro II disse aos portadores da mensagem que mais tarde mandaria a resposta.

Na occasião da entrega havia na sala do paço, além da familia imperial, os Srs. marquez de Tamandaré, condes de Aljezur e de Motta Maia, viscondes de Garcez e Penha, barões de Ivinhema, Miranda Reis, Muritiba e de Loreto, veador Nogueira da Gama, padre Herculano de Brito e outras pessoas.

Os mensageiros regressaram e deram conta da sua commissão aos Srs. ministro da guerra, fazenda e interino da justiça.

Um quarto de hora depois chegou o Sr. alferes do 1° regimento de cavallaria Eduardo Lima communicando que o Sr. D. Pedro II aguardava os officiaes da commissão da mensagem para entregar-lhes a resposta.

Immediatamente os Srs. major Solon e tenente Bandeira voltaram ao paço da cidade e ahi o Sr. D. Pedro II deu ao primeiro desses officiaes a sua resposta escripta, dizendo que ella continha a expressão real de seus sentimentos.

— A's 3 horas da tarde os Srs. ministros do interior, fazenda e interino da justiça, da marinha e da guerra, acompanhados dos officiaes e paizanos que estavam na secretaria, dirigiram-se á camara municipal, que se achava reunida em sessão extraordinaria, presentes todos os vereadores em exercicio.

Ao abrir-se a sessão compareceu o tenente-coronel João Nepomuceno de Medeiros Mallet e communicou que o governo provisorio vinha prestar juramento perante a Illma. camara.

O Sr. Dr. Nobre, presidente, depois de declarar que a camara esperaria o governo provisorio, pediu ao tenente-coronel Mallet para demorar-se e assistir á leitura e votação de uma moção.

Sentando-se o Sr. Mallet á esquerda do presidente, leu este a seguinte moção, que estava assignada por todos os vereadores:

« Os acontecimentos testemunhados hontem por esta cidade produziram a fundação da Republica Brazileira.

« O governo democratico está constituido, como fazem publico todas as folhas de hoje.

« Avultado numero de cidadãos, tendo á testa o nosso collega vereador José do Patrocinio, occupou hontem os salões do paço municipal e proclamou a Republica Brazileira.

« O imperador, tratado com o maior respeito, consta que se retira do paiz.

« O governo provisorio acha-se á testa dos negocios publicos.

« Tendo a camara conhecimento destes factos, resolveu reconhecer a nova ordem de cousas e declarar em nome da paz publica que o povo deste municipio adhere ao governo provisorio.

« Paço da camara municipal, 16 de novembro de 1889.»

Depois da leitura o Sr. Candido de Carvalho disse que fazia votos para que a nova éra fosse de prosperidade e de paz para o paiz, e o Sr. José do Patrocinio pediu ao Sr. presidente que tornasse conhecido á população, pelos meios de que de momento dispunha, que o governo provisorio ia prestar juramento.

Retirou-se o Sr. tenente-coronel Mallet, e o Sr. presidente suspendeu a sessão.

— Algum tempo depois, sendo annunciado que o governo provisorio sahia do quartel-general do exercito, o Sr. presidente reabriu a sessão e nomeou para receber os membros do governo os vereadores Torquato Couto, Patrocinio, Cardozo Fontes e Candido de Carvalho.

Acompanhados por grande concurso de officiaes da armada e exercito e de pessoas de todas as classes sociaes, entraram no salão os membros do governo e tomaram assento á direita e esquerda do presidente.

O Sr. presidente leu o seguinte termo:

« Aos 16 de novembro de 1889, compareceu no paço municipal o governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, composto dos cidadãos Manoel Deodoro da Fonseca, Ruy Barbosa, Aristides da Silveira Lobo, Benjamim Constant, Quintino Bocayuva e Eduardo Wandenkolk, que declarou perante a camara municipal, reunida em sessão extraordinaria, prestar sob sua honra o juramento de manter a paz, as liberdades publicas e

os direitos dos cidadãos, respeitar e fazer respeitar as obrigações da nação, tanto no interior como no exterior, em firmeza do que assignam os ditos cidadãos com os vereadores da mesma Illma. camara municipal este compromisso para com o povo brazileiro representado neste momento pela municipalidade da cidade do Rio de Janeiro.»

Transcripto em um livro e lido pelo secretario, o termo foi assignado pelos membros do governo e vereadores.

No acto da assignatura romperam palmas, bravos e vivas de todos os pontos do salão.

O Sr. Aristides Lobo, ministro do interior, depois de declarar que o empenho do governo seria sustentar a paz e promover uma nova éra de prosperidade e grandeza para o paiz, disse que os nomes dos actuaes vereadores ficariam ligados ao facto importantissimo da declaração da Republica, e agradecendo as manifestações recebidas accrescentou que o governo havia de dar toda autonomia á camara municipal, a mais directa representante do povo.

Novas palmas e bravos repetiram-se ao findar o seu discurso o Sr. ministro do interior.

O Sr. presidente, depois de declarar que o livro do termo estava franco á assignatura dos presentes, convidou a camara a acompanhar o governo provisorio.

Antes de sahir do paço municipal pronunciou o Dr. Benjamim Constant uma allocução na qual expoz quaes as vistas e empenho do governo, que queria sobretudo uma patria moralisada.

Na despedida levantaram-se muitos vivas ao governo provisorio e á Republica Brazileira.

— De volta, apenas passados oito minutos, chegaram do paço da cidade o major Solon e o tenente Bandeira com a resposta do Sr. D. Pedro II.

— O Sr. ministro da fazenda, depois de receber no thesouro nacional os chefes das diversas repartições, esteve nos Bancos do Brazil, Nacional, etc.

No Nacional verificou a existencia dos saldos.

Nestes estabelecimentos declarou que o governo provisorio garantia os contractos com elles celebrados pelo governo transacto, e que telegraphara para as provincias mandando receber as notas do Banco Nacional em todas as estações de arrecadação.

— O Sr. ministro da marinha não fez recepção official de apresentação, e dizem-nos que mantem nos respectivos cargos todos os empregados civis e militares.

— O Sr. ministro das relações exteriores e interino da agricultura compareceu nas respectivas secretarias.

— A's 4 1/2 horas chegaram ao quartel-general do exercito os alumnos da escola militar, sob o commando do brigadeiro José Clarindo de Queiroz, formando em batalhão de infantaria, sem estandarte e acompanhados por um contingente do 24° batalhão de infantaria.

— No quartel-general do exercito esteve uma força do corpo de imperiaes marinheiros sob o commando de um official.

— Um contingente do batalhão naval aquartelou á noite passada no quartel do campo da Acclamação.

— A's 6 1/2 horas da tarde apresentou-se a brigada escolar, á qual o Sr. ministro da guerra deu por commandante o 1º tenente de artilharia Dr. Ximeno de Villeroy.

— O Sr. Francisco Portella, membro da assembléa legislativa provincial, nomeado pelo governo provisorio governador do Estado do Rio de Janeiro, assumiu hontem a administração.

Officiou incontinente á assembléa provincial communicando-lhe aquelle facto, e solicitando a coadjuvação da mesma assembléa para a conclusão das leis annuas e mais providencias reclamadas pelas circumstancias da provincia.

Reintegrou no commando do corpo policial o tenente-coronel Fonseca e Silva, a quem nomeou chefe de policia interino, com as maiores recommendações de manter a ordem publica e todos os direitos garantidos pelas leis.

Sabendo que o Sr. conselheiro Carlos Affonso, ex-presidente da provincia, e Dr. Arnaldo de Oliveira, ex-chefe de policia, estavam detidos em suas residencias, ordenou que fossem deixados em plena liberdade ; e o chefe de policia interino acompanhou até á ponte das barcas o Sr. conselheiro Carlos Affonso.

Declarou sem effeito a portaria do ex-presidente da provincia que mandou responsabilisar a camara do Carmo.

Não acceitou a demissão pedida pelo Sr. Alberto Olympio Brandão do cargo de director de fazenda e recommendou-lhe que se conservasse á testa de sua repartição.

— Foram nomeados governadores : do Estado da Bahia, o Sr. Dr. Manoel Victorino Pereira ; e do Espirito Santo, o Dr. Affonso Claudio de Freitas Rosa.

— Assumiu o governo do do Rio Grande do Sul o Visconde de Pelotas, sendo nomeado commandante das armas do mesmo o general Augusto Cesar.

— Ficou á disposição do chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro o alferes Fridolino Olindense.

— Em Santa Catharina foi recolhido ao estado-maior do 17º batalhão de infantaria o Sr. conselheiro Silveira Martins, que alli chegara vindo do Rio Grande.

— O capitão do estado-maior de artilharia Hermes Rodrigues da Fonseca foi nomeado ajudante de ordens do chefe do governo provisorio.

— A guarda do paço da cidade era hontem feita por 120 praças do 10º batalhão de infantaria, sob as ordens do capitão Bento Gonçalves.

A do 9º regimento que guardava a parte exterior do palacio compunha-se de 40 praças, sob as ordens de alferes Oliveira Lima.

O capitão Gonçalves, commandante da guarda do palacio, tinha como seus officiaes o tenente Laurindo e alferes Pessoa.

Ao escurecer, um piquete de cavallaria, sob as ordens do major Solon, em grande uniforme foi postar-se ao lado do palacio, onde permanecerá até hoje, á hora em que embarcar o Sr. D. Pedro II com sua familia para acompanhal-os ao embarque.

Dizem-nos que acompanham o Sr. D. Pedro II e sua familia os Srs. conde de Motta Maia e familia, barão e baroneza do Loreto.

— O Sr. ministro da guerra deu ordem telegraphica para o 22º batalhão de infantaria desembarcar do paquete *Maranhão* na cidade do Recife.

— O Sr. D. Pedro II embarcou com sua familia, hoje ás 3 horas da madrugada, no caes Pharoux com destino á Europa.

---

18 de novembro

Conservamos a epigraphe sob a qual noticiamos hontem o grande acontecimento politico, por isso que representa ella, como já dissemos, uma data que deverá figurar na historia deste paiz.

Hontem, como ante-hontem, foi extraordinario o movimento de povo pelas ruas, principalmente na do Ouvidor, onde vinha elle satisfazer a sua natural curiosidade, acompanhando os actos do governo provisorio, pela leitura dos boletins affixados ás portas das redacções dos diversos jornaes.

Affluiu tambem grande massa de povo ao largo do Paço, e todos os olhares convergiam para o ponto do edificio onde se sabia estar o velho imperador, cercado de sua familia e de seus leaes amigos.

Guardas dobradas defendiam as portas daquelle edificio, em frente ao qual, ás 2 1/2 horas da tarde, esteve postada uma força de cavallaria.

Foi distribuida em avulsos a seguinte poesia :

TRILOGIA DA LIBERDADE

7 DE SETEMBRO

O povo nesse dia, ousado e forte,
A humilhada cerviz altivo erguendo,
O jugo sacudiu, jugo tremendo,
Ao grito ingente — LIBERDADE OU MORTE !

13 DE MAIO

Não era a patria brazileira outr'ora,
Patria de cidadãos. E o mundo inteiro,
Vendo baquear o horror do captiveiro,
Viu raiar no Brazil ridente aurora.

15 DE NOVEMBRO

E a aurora fez-se dia. E o sol brilhante
No céo da patria fulge neste instante.

A' noite era ainda extraordinaria a affluencia de povo á rua do Ouvidor. Notava-se, porém, não já o enthusiasmo febril da vespera, porém a calma, o socego, a quietação dos dias communs, como si a patria não houvesse de chofre sentido o abalo de uma mudança radical na sua fórma de governo.

Isto accentua mais uma vez a profunda verdade desta affirmação: — que o povo brazileiro é essencialmente ordeiro e pacato.

A's 7 horas da noite passou pela rua do Ouvidor uma força de cavallaria, que foi recebida aos gritos de — Viva a Republica.

Pouco depois passaram alumnos da escola naval, dando vivas ao governo provisorio, à Republica Brazileira e ao Club Naval.

Foram esses vivas correspondidos pelo povo.

No campo de Sant'Anna, alguns imperiaes marinheiros deram vivas à monarchia. Foram immediatamente presos e recolhidos a bordo do *Riachuelo*.

Até alta hora da noite ainda havia muito povo nas ruas e praças.

O ministerio reuniu-se ás 9 horas da noite na secretaria da guerra, onde deliberou durante duas horas, sobre varias providencias urgentes a tomar.

Do Banco Nacional dirigiu-se o Sr. ministro da fazenda ao Banco do Brazil, onde foi recebido pelo Sr. conselheiro Dantas e mais directores.

O Sr. ministro repetiu ao Sr. conselheiro Dantas, que o governo provisorio mantinha os contractos celebrados pelo governo transacto.

O Sr. conselheiro Dantas, depois de agradecer a declaração do Sr. ministro, disse que por sua parte o Sr. Dr. Ruy Barbosa sabia dos seus sentimentos monarchistas, e que a elle proprio sempre aconselhou que o fosse ; que diante da posição em que elle se achava, não tinha sinão que dizer-lhe que o serviço maior que o Sr. ministro e o governador provisorio podiam prestar era manter a ordem e a paz publica, garantindo todos os direitos e respeitando todos os interesses. Que o nome de *governo provisorio* dizia bem que á ultima palavra cabia á Nação Brazileira e que pronunciando-se ella livremente, si fosse por esta e não pela outra fórma de governo, sua soberania devia ser acatada. O Sr. conselheiro Dantas accrescentou que o Sr. ministro podia tornar publica essa sua declaração, porque a estima e consideração de seus concidadãos em todo o Brazil, não resultava sinão da integridade e lealdade do seu caracter.

O Sr. Dr. Ruy Barbosa foi muito victoriado ao retirar-se dos estabelecimentos bancarios.

Nos actos officiaes será dado aos funccionarios, a quem forem dirigidos, o tratamento de — Vós —, e a fórmula — Deus guarde — substituida pela de — Saude e fraternidade.

FAMILIA IMPERIAL

Hontem, ás 2 horas da tarde, o Sr. major Solon, fiscal do 1º regimento de cavallaria, acompanhado de uma força do mesmo regimento, dirigiu-se ao paço da cidade; e ahi, o major Solon, em nome do governo provisorio, leu a intimação ao imperador e á sua familia para sahirem do territorio nacional no prazo de 24 horas.

O governo provisorio garante ao imperador a dotação actual e todos os seus bens, até que a constituinte resolva a tal respeito.

Quando o major Solon apresentou a mensagem do general Deodoro ao imperador, este leu-a e sereno, tranquillo, disse que carecia de alguns minutos para responder.

A princeza, afflicta, acompanhou a leitura da mensagem, depois do que retiraram-se para um gabinete proximo. Ahi o imperador escreveu de seu proprio punho a declaração da sua deposição do throno.

A mensagem do general Deodoro terminava dizendo que era de esperar que Sua Magestade procedesse como seu pae a 7 de abril de 1831.

O imperador em sua resposta declarou que cedia, á vista das condições em que se achava, á imposição feita e que retirava-se desta patria a que serviu por mais de meio seculo, desejando-lhe todas as felicidades.

A resposta do imperador foi entregue ao major Solon, que a entregou ao Sr. ministro da guerra.

Familias e pessoas dedicadasa o imperador perguntaram si podiam acompanhal-o em sua deportação e si depois lhes era permittida a volta ao Brazil. Foi-lhes respondido que sim.

O Sr. conde de Motta Maia pediu para acompanhar o imperador como seu medico.

O Sr. Ruy Barbosa declarou ao major Solon, portador do pedido, que até applaudia a resolução do Sr. conde, visto que tratava-se de medico de confiança do imperador.

No thesouro nacional foi hontem entregue á familia imperial a quantia de 30:000, parte da dotação que era sempre paga no dia 15 de cada mez. O Sr. ministro da fazenda determinou que não se fizesse a menor alteração a tal respeito.

Hontem á meia-noite apresentou-se no quartel-general o Sr. major Lassance, mordomo do Sr. conde d'Eu, que procurava os membros do governo provisorio, em nome do imperador.

Em conferencia longa que teve com os Srs. Ruy Barbosa e Quintino Bocayuva, o Sr. Lassance expoz a situação pecuniaria da familia do imperador e pediu que lhes fosse concedida uma quantia para as despezas de viagem e estabelecimento no estrangeiro. Em lista apresentada, onde as verbas eram detalhadas, o orçamento era de cerca de dous mil contos.

O governo respondeu que estava disposto a conceder, não dous porém cinco mil contos, sob a condição de que o imperador embarcaria immediatamente, depois de receber o decreto de concessão e o respectivo contracto.

Retirou-se o Sr. Lassance e meia hora depois voltou ao quartel general trazendo a resposta do imperador, que acquiescia.

Em seguida foram pelos secretarios dos ministros, Srs. Paulo Couto e Rubem Tavares, lavrados o contracto e o decreto de concessão. Aquelle foi assignado pelo Sr. Lassance como representante do imperador e pelo Sr. ministro da fazenda, representante do governo.

O Sr. Lassance retirou-se do quartel-general e foi dar parte ao imperador da solução das negociações. Um official foi encarregado de levar o decreto, que só seria entregue ao imperador no momento de embarcar.

O imperador embarcou ás 3 horas da madrugada, na canhoneira *Parnahyba*, de onde se passará para bordo do *Alagôas*, o melhor dos navios da Companhia Brazileira de Navegação, expressamente fretado pelo governo para nelle ser transportado o imperador para o estrangeiro.

Vasos de guerra brazileiros irão comboiar o *Alagôas* até além do Equador.

VISCONDE DE OURO PRETO

O Sr. visconde de Ouro Preto mandou hontem pedir ao governo que lhe facilitasse a sahida para fóra do imperio. O governo respondeu que podia immediatamente sahir.

Mais tarde, apresentou-se no quartel-general o Sr. visconde de Lima Duarte, que em nome do Sr. visconde de Ouro Preto pediu ao Sr. Dr. Ruy Barbosa que o transferisse do quartel do 1º regimento de cavallaria, onde não se julgava seguro, para um navio de guerra. O Sr. ministro respondeu que esse pedido não podia ser attendido, á vista da resolução anterior de S. Ex. de se retirar para o estrangeiro.

O Sr. visconde devia embarcar hontem no *Galileu*, para sahir ás 2 horas da tarde. A' bordo desse vapor estiveram a familia e alguns amigos de S. Ex. até ás 4 horas da tarde. S. Ex., em virtude de um equivoco, não se aprumptou para a partida e adiou a sua viagem.

Embarca no dia 21 o Sr. visconde de Ouro Preto.

A' meia noite recebeu o Sr. ministro da guerra communicação telephonica de que um lanchão approximara-se do quartel do 1º regimento de cavallaria, trocando-se tiros de parte a parte.

A' 1 hora o Sr. ministro da guerra enviou uma força com ordem ao Sr. tenente-coronel Silva Telles, commandante do mesmo regimento, afim de trazer o Sr. visconde de Ouro Preto em um carro escoltado por todo o regimento, declarando ao official que, si em caminho fosse atacada a escolta, dissesse que estava autorisado a fazer fogo contra o prisioneiro.

CONSELHEIRO CANDIDO DE OLIVEIRA

Tendo sido dada denuncia de que o Sr. Candido de Oliveira estava homisiado em casa do Sr. conselheiro Matta Machado, para alli se dirigiu o tenente Veiga, que depois de proceder a uma busca não o encontrou.

Constou tambem que o Sr. Candido de Oliveira se homisiara em casa do Sr. visconde de Assis Martins. Dada a busca, tambem não se encontrou S. Ex.

Hontem á noite, vindo o Sr. barão de Jaceguay com sua senhora em um bond de Botafogo, foi preso, em nome do general Deodoro, sendo convidado pelos Srs. capitão Almachio e tenente Feliciano de Moraes para ir á presença do governo provisorio, ao que S. Ex. acquiesceu. Prestando-se acompanhar a Exma. Sra. baroneza o Sr. Dr. Barata Ribeiro, que vinha de passagem no mesmo bond.

Chegando ao quartel-general, ás 11 1/2 horas da noite, e depois de ser admittido á sala em que achavam-se reunidos os membros do governo, teve S. Ex. longa conferencia com os mesmos.

A's 2 horas da madrugada, quando deu satisfactorias explicações do seu procedimento, foi posto em liberdade, e dirigiu-se ao paço da cidade a visitar a familia imperial, tendo recebido do governo provisorio uma ordem de ingresso no mesmo paço.

(Gazeta de Noticias.)

A Nova Patria

Por entre legitimas e expansivas manifestações de regosijo passou-se o dia de hontem, muito embora a transformação operada com os ultimos acontecimentos, que deram ao Brazil o direito de renascer e constituir-se nova patria.

Confiante e alentada por esperanças avigoradas, a população fluminense, por um lado, procurava com avidez as noticias dos factos que se iam desdobrando como sequencia das occurrencias

do dia 15, memoravel para a historia brazileira, por outro, entregando-se, aos seus afazeres communs, convencida de que cousa alguma a perturbava nos seus direitos e garantias.

O commercio reabriu as suas portas e voltou ao seu labor progressivo.

Os bancos e a praça readquiriram a sua actividade, momentaneamente decrescida.

O vai e vem da populosa cidade que habitamos reconquistou os seus habitos.

E evidentemente no espirito publico não pairava a menor inquietação, pois que todos voltaram ás suas condições de vida normal.

Facto notavel na historia deste paiz, que se mostra unico no modo de consummar os maiores acontecimentos, o exemplo que acaba de dar a sociedade brazileira, representada por todas as suas classes, é e deve ser o mais legitimo orgulho dos nossos concidadãos.

E' alta a hora da noite em que traçamos estas linhas, que precedem a narrativa dos factos dados hontem.

Não temos conhecimentos de qualquer acontecimento desagradavel, que porventura possa entristecer a sociedade fluminense.

Paz e liberdade por toda parte.

O Paiz.

Brilhante manifestação

Hontem á noite, na secretaria dos negocios da guerra, o governo provisorio, representado pelos respectivos ministros, recebeu de grande numero de cidadãos alli presentes uma brilhante ovação, que vamos fielmente relatar aos nossos leitores, e que mostra o gráo de confiança que deposita o povo brazileiro no actual governo, bastante forte para saber firmar o dominio da liberdade, bastante esclarecido para fazer deste paiz uma nação poderosa, respeitada no exterior, unida na paz, pela concordia de todos os seus filhos.

A's 8 horas da noite o salão principal da secretaria, a que acima nos referimos, achava-se litteralmente cheio.

Representantes de quasi todas as classes sociaes estavam alli presentes: officiaes do exercito e armada, alumnos das escolas de medicina e polytechnica, superior de guerra, naval e militar, funccionarios publicos, imprensa, etc.

O 2º tenente da armada Pinheiro Hess, dirigindo-se ao numeroso auditorio, pronunciou uma pequena allocução, em que congratulava-se com os seus companheiros pela victoria da causa republicana, que felizmente é hoje uma realidade, e mais orgulho sentia em pertencer á armada nacional, a cujo concurso

se deve este resultado, e terminou saudando o exercito, valente impulsionador do movimento republicano, que chegou ao seu termo pela victoria.

O tenente do exercito Villeroy agradeceu as palavras do representante da armada, fazendo sentir que a victoria de hoje é devida em grande parte aos heroicos leões do mar.

O 1º tenente da armada Almeida Bessa tambem pronunciou ligeiro discurso.

Os distinctos officiaes foram bastante applaudidos, e vivas calorosos foram levantados ao exercito, armada e nação brazileira.

Ainda não havia cessado o ruidoso delirio que de todos se apoderou com os discursos precedentes, quando apresentou-se naquelle recinto o Dr. Aristides Lobo, ministro do interior, que, ao assomar no salão, foi recebido por prolongada salva de palmas, e enthusiasticas acclamações, ás quaes respondeu com vivas á Republica, ao exercito e á armada.

Chegando tambem ao salão o digno ministro da marinha, chefe de divisão Eduardo Wandelkolk, foi por sua vez enthusiasticamente saudado.

Poucos momentos depois, apresentando-se o Sr. Ruy Barbosa, ministro da fazenda, no mesmo salão, de novo irrompeu prolongada salva de palmas, sendo freneticamente victoriado o redactor-chefe desta folha.

Quando aquella espontanea e brilhante manifestação cessou de se ouvir, o ministro acclamado, pedindo silencio, pronunciou um discurso, em que mais uma vez se revelou a esclarecida intelligencia e o patriotismo do cidadão que dirige os negocios da fazenda.

« Pondo em relevo a significativa victoria da Liberdade, a cuja sombra vae a patria entrar em seguro terreno de paz e prosperidade, declarou que á manifestação que naquelle momento lhe era feita, só podia agradecer trabalhando cada vez mais em prol da patria, que tanto estremece.

Com lagrimas unicamente poderá manifestar a sua gratidão áquelles que o acclamam, e ainda hoje, accrescentou o orador, sentiu-se profundamente commovido ao ser comprimentado pela briosa e distincta mocidade da escola de medicina.

Disse que os ministros do Sr. D. Pedro II, occupados sempre nessa politica que todos conhecem, esquecendo-se das necessidades palpitantes da sociedade brazileira, foram os principaes factores desta revolução, que trouxe em consequencia a quéda da monarchia, fazendo com que no ultimo quartel da vida o ex-monarcha brazileiro curta no exilio saudades da patria que não soube encaminhar no terreno da paz e da liberdade.

Vencedora, a revolução sabe ter compaixão dos vencidos, e a prova é que a generosidade brazileira deixa partir para o estrangeiro o ex-imperador, sem marear o seu triumpho com um desacato á sua pessoa e sua familia.

Quiz a fortuna das armas que os indigitados de hontem á pena do exilio e da morte protegessem contra o odio popular os ministros que então dirigiam o paiz.»

O que acabamos de escrever é um pallido resumo do brilhante discurso pronunciado pelo digno ministro da fazenda, que, ao terminar, recebeu estrondosos applausos.

Difficilmente encontraremos exemplo de mais bello triumpho oratorio.

O Sr. Ruy Barbosa quando cessaram os applausos, levantou vivas ao exercito, armada, ás escolas de medicina, superior de guerra, militar, naval, etc.

Hontem quando se apresentaram ao cidadão Quintino Bocayuva, ministro e secretario de estado interino dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, os empregados da respectiva secretaria, S. Ex. disse-lhes que, tendo a honra de representar o Governo Provisorio da Republica Federativa Brazileira e na qualidade de ministro interino daquella pasta, esperava dos empregados da mesma secretaria toda a coadjuvação, sendo que era pensamento do Governo Provisorio respeitar os direitos adquiridos e que seriam recompensados na medida do seu merito, virtudes e dedicação, todos aquelles que bem servissem á causa da Republica.

Ao concluir a sua allocução, S. Ex. apertou a mão a todos os funccionarios, abraçando alguns delles, que eram seus camaradas e amigos.

A Republica e a Imprensa

Toda a imprensa da manhã, á excepção de um orgão que não póde estar satisfeito com a actual ordem de cousas, manifesta o contentamento, a surpreza agradavel que lhe causam os primeiros fructos do novo regimen, manifestados pelas effusões de um contentamento indescriptivel e pela ordem inalteravel que tem reinado na capital e provincias, em meio de uma effervescencia de jubilo, que chega ao delirio.

Mais uma vez o Brazil firma os seus creditos de um grande povo, que sabe soffrer e resignar-se quando o bem da patria o exige, mas sabendo tambem reagir e impôr as suas idéas, si alguem sonha aviltal-o ou reduzil-o á condição servil, de um automato, em mãos de governos audazes.

Os nossos collegas do *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Noticias*, *Paiz*, e do *Diario do Commercio*, em artigos editoriaes, pronunciam-se de modo altamente louvavel sobre a situação e concitam o governo a manter a ordem publica e salvaguardar todos os interesses e todas as liberdades, transparecendo dos seus artigos os votos que fazem pelo bem estar e pela grandeza da patria.

Vê-se que todos estão maravilhados com o espectaculo grandioso de um povo reconquistando todos os seus fóros, pela simples força de persuasão, sem derramamento de sangue, sem violencias de nenhuma especie, em meio de acclamações, e com os olhos postos no futuro de sua grande patria.

Um governo como este, nascido do seio do povo, e tendo o apoio do exercito, da armada, do commercio e da imprensa, tem diante de si dias de immorredoura gloria.

Consummatum est

Hóje, ás 6 horas da manhã, deixou o Brazil o Sr. D. Pedro de Alcantara e toda a sua familia, não tendo recebido, desde o dia 15 até o derradeiro momento de deixar o sólo patrio, sinão provas da generosidade e benignidade do caracter brazileiro.

O governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil, interpretando bem o alcance de sua missão e pondo-se na altura da elevação do sentimento nacional, fez tudo grande e deu ao mundo um exemplo nunca visto de generosidade, moderação e largueza de vistas, provendo amplamente para que a familia, que governou o Brazil por espaço de 50 annos, possa viver, longe da patria, com a precisa decencia.

Quando o imperio francez elevou-se sobre as ruinas da Republica em 1848, deportou em massa os cidadãos mais restantes e confiscou os bens da familia de Orleans.

A Republica de 1870 reparou esta ultima injustiça, mandando restituir á familia de Orleans os bens que a esta pertenciam, mas nos primeiros momentos, que seguiram-se á deposição da familia bonapartista, excessos foram commettidos, dando-se a maior publicidade aos papeis reservados de Napoleão III e de sua esposa, que foram encontrados no palacio das Tulherias.

Quando Amadeu nobremente renunciou á corôa de Hespanha, os republicanos conduziram-se dignamente, prestando-lhe todas as honras, até transpôr as fronteiras hespanholas.

Mas, fazer-se uma revolução sem derramamento de sangue, na melhor ordem possivel, com annuencia unanime dos Brazileiros do extremo norte ao extremo sul, sem a menor violencia contra quem quer que seja, não apparecendo um unico grito injurioso contra a familia decahida e provendo os meios de subsistencia desta com demasiada largueza, é facto sem precedente na historia e que causará a admiração do historiador do porvir.

Não admira, pois, que continue a reinar a maior tranquillidade no paiz, conservando-se a ordem publica inalteravel, todo o funccionalismo obediente, commercio funccionando a portas

abertas, a fé dos contractos mantida, e, mais do que tudo, o nosso credito sustentando-se no interior e no exterior sem haver oscillação no cambio, o que é o mais seguro thermometro para julgar-se da situação actual.

Cumpre, porém, que o governo provisorio providencie desde já para a convocação da Constituinte e a respeito de outros assumptos, que aliás não sendo de grande alcance, carecem, no emtanto, de outra direcção.

E' assim que seria talvez conveniente a Republica declarar que não concede nem um titulo, pensão ou condecoração, ficando apenas mantida a ordem de S. Bento de Aviz; mas, que se mantenha, á semelhança da republica franceza, todos os titulos e pensões concedidos pelo regimen anterior.

Do mesmo modo restabeleceriamos o recurso para a suprema autoridade civil das decisões dos prelados, que no regimen decahido não tinham recurso « recurso para a corôa ».

Em todo caso, a população do paiz, por todos os lados, mostra-se satisfeitissima com o que fez a 15 do corrente e com a direcção que se tem dado ás cousas dahi em diante, pois a verdade é que agora todos os actos do governo provisorio são inspirados pela prudencia, moderação e o mais accentuado espirito de justiça.

Aos honrados cidadãos que teem a responsabilidade do poder, lembramos a phrase profunda e patriotica do immortal Thiers:

« A victoria pertencerá sempre aos moderados, pois nada é mais forte do que a moderação. »

(*Gazeta da Tarde* de 17 de novembro.)

Como pensamos

DO « DIA »

Monarchistas ou republicanos, devemos ser mais do que isto — Brazileiros. O unico meio de salvar o Brazil é garantir a ordem, é aconselhar aos nossos concidadãos que calem os seus enthusiasmos ou os seus rancores politicos e aguardem o momento de manifestal-os nas urnas. Toda a lucta que não for esta, todos os esforços empregados que não tenderem á manifestação ampla, franca; mas legal, da opinião, será uma calamidade tremenda para os grandes interesses que nós Brazileiros temos o dever de zelar, porque nelles estão empenhados o nosso credito e a nossa honra.

Toda a resistencia dos partidos monarchicos aos factos consummados, todo o tentamen de manifestação que não seja o

pronunciamento das urnas, será mais do que uma violencia condemnavel, será um crime de lesa-patria.

Pensando assim, estranhamos que homens reflectidos e patriotas, hontem reunidos como conselheiros do imperador, suggerissem, ás 11 horas da noite, o alvitre nefasto de tentar o monarcha decahido a organisação de um gabinete!

Isto, além de ser o cumulo do ridiculo, porque nenhum governo se póde manter sem o apoio da força publica e esta é contraria a qualquer governo do imperador, é tambem uma demonstração de resistencia ao governo provisorio, demonstração partida de homens que devem medir todo o alcance dos seus conselhos e que não podem ignorar que a unica manifestação legal, séria e possivel é o pronunciamento da nação convocada aos comicios.

E mais adiante:

A paz publica

DO « DIA »

Tem reinado até esta hora a maior tranquillidade em toda a cidade. O povo satisfeito percorre as ruas. Não houve o menor incidente desagradavel. Durante a noite a cidade foi perfeitamente policiada. A policia mostra-se mais moderada e prudente. A ronda é feita por batalhões de infantaria de linha, armados e embalados.

Estrangeiros mostram-se contentes e admirados da paz e da ausencia de sangue com que foi realizada na nossa patria tão importante reforma, que tem custado a outras nações profundos rios de sangue.

Todos estão tranquillos, esperançados e alegres.

A Republica é uma aurora de regeneração para esta patria, que quarenta e nove annos de reinado e de governos corruptores haviam insultado e arrojado na lama.

Com o dia 15 de novembro raiou para a patria brazileira uma éra nova de paz, de honra, de trabalho e progresso material e moral.

(Diario de Noticias.)

Como acabou!

A monarchia terminou como sempre viveu—mesquinha e villã.

A petição de dous mil contos esmolada do patriotico governo provisorio por uma familia enriquecida durante longos annos á custa do suor do Povo, é um documento confirmador de que o unico laço que a prendia á generosa Nação Brazileira era um contracto de dinheiro!

Pois bem! Não lhe regateou o Povo.

Deu-lhe mais do que pedia.

A alma republicana dignificou-se mais uma vez, e a parasita acabou como sempre viveu: á sugar a seiva deste povo admiravel e magnanimo!

Viva a Republica Brazileira!

(Correio do Povo.)

Chronica

Si tivessemos intimidade com o padre João Manoel, já lhe teriamos quebrado a ultima costella com um abraço longo, apertado e estremecido.

Muita gente estranhou o seu pronunciamento no dia 11 de junho deste anno, na camara dos deputados, declarando-se francamente republicano e annunciando a quéda estrondosa do visconde de Ouro Preto, que arrogantemente se propunha a esmagar a cabeça da hydra, suffocando o sentimento nacional.

Os aulicos atassalharam a sua honra, attribuindo ao pobre padre instinctos que o deviam desairar a seus proprios olhos, desde a apostasia até o casamento.

Não houve calumnia, nem injuria, nem infamia que não inventassem com o maior despudor e revoltante impudencia afim de desmoralisal-o perante o paiz, deprimindo o seu caracter e amesquinhando os seus sentimentos.

A prophecia, lançada no seio do parlamento, acaba de realizar-se de modo maravilhoso e surprehendente.

Reproduzindo o discurso do padre João Manoel, temos em vista offerecer ainda occasião de ver-se que todos os vaticinios feitos se verificaram com a maxima fidelidade.

O visconde de Ouro Preto foi tão insensato, pondo em acção todos os meios, seguindo uma politica desastrada e criminosa,

pintando o padre e a manta, que tornou o humilde sacerdote um perfeito *vidente* ou verdadeiro propheta.

Eis o discurso :

O Sr. João Manoel *(signaes de attenção)* :—Sr. presidente, os ultimos acontecimentos politicos que todos nós temos testemunhado, si por um lado devem causar no espirito publico as mais serias apprehensões e produzir a mais viva impressão no animo dos Brazileiros, por outro lado devem enchel-os do maior jubilo, despertando-lhes ao mesmo tempo as mais gratas esperanças pelos futuros destinos de nossa patria. Tudo está indicando evidentemente que este paiz fadado por Deus aos mais gloriosos destinos, em breve passará por transformações profundas e radicaes, e que as velhas instituições, que nos teem humilhado, tendem a desapparecer deste sólo abençoado, onde não puderam consolidar-se nem produzir fructos beneficos. *(Sensação.)*

Tudo é confusão e anarchia: confusão na ordem social, anarchia na ordem politica. Mas tenho fé em Deus que deste cahos medonho, em que se debatem inanes, se estorcem agonisantes os restos de uma monarchia moribunda *(apoiados e applausos)*, ha de surgir a luz, essa luz suave e esplendida da liberdade e democracia, que ha de incendiar todas as intelligencias, illuminar todos os espiritos, inflammar todos os corações, cahindo no seio da patria como gottas de orvalho divino, vivificando-a, fecundando-a, como vivificam as flores os raios beneficos de um sol de estio.

Senhores, os apparelhos deste velho systema de governo estão gastos e imprestaveis. Os antigos partidos acham-se divididos, esphacellados...

Um Sr. deputado : — Descobriu isto agora.

O Sr. João Manoel : — Só tenho que dar satisfações à Nação que nos julgará.

Esphacellados pelos odios, annullados pela fraqueza, apodrecidos pela corrupção, estragados pelos vermes das dissidencias que os teem corroido e dilacerado. O senado e o conselho de estado, onde só deveriam imperar a razão calma, a reflexão, a prudencia e a sabedoria, teem perdido a sua seriedade *(apoiados e não apoiados)*, desmentido suas honrosas tradições, trahido o seu papel, desvirtuado a sua missão, pervertido os fins para que foram creados, tornando-se facciosos e revolucionarios.

O poder irresponsavel, cercado do prestigio da realeza, investido das maiores e mais largas attribuições que se podem depositar nas mãos de um homem, abusando escandalosamente das augustas prerogativas que tão de boa fé lhe foram conferidas pelo legislador constituinte, e que tão generosamente foram reconhecidas e acceitas pela Nação, esse poder, vós todos o sabeis e sentis, tornou-se o poder unico, supremo e absoluto, tudo avassallando á sua vontade, tudo amesquinhando, tudo abatendo, tudo mystificando, tudo corrompendo, invadindo, absorvendo e supprimindo todos os outros poderes constitucionaes.

Diante desta dissolução dos partidos, que se estragaram e se

perderam, diante da anarchia e desmoralisação em que se acham as instituições com que os nossos paes procuraram felicitar-nos, não ha espirito, por mais indifferente, que se não entristeça contemplando os males, as ruinas e as miserias da patria, que é a unica sacrificada aos erros, ás ambições, aos caprichos e vaidades daquelles a quem teem sido confiados os seus destinos.

Si a historia politica do nosso paiz não fosse fecunda em factos que mostram e confirmam esta verdade, bastaria a organisação do actual gabinete para desvendar-nos os olhos, tirar-lhes todas as cataratas, desfazer-nos todas as illusões, denunciando, ao mesmo tempo, o segredo das intrigas e das conspirações palacianas.

O ministerio 7 de junho é uma verdadeira monstruosidade *(não apoiados da bancada liberal);* nada representa e nada significa de grande, de nobre, de confessavel; não é um governo da nação, porque vem attentar contra o sentimento nacional; não é um governo nem ao menos partidario, porque nasceu divorciado do seu partido: é um governo ameaçador, que traz em seu bojo um pensamento sinistro, porque, digamos a verdade, elle é simplesmente um producto da vontade imperial.

O que estamos nós vendo agora de admiravel e de surprehendente?

Dissolve-se a situação conservadora, pujante de força, representada nesta casa por 90 deputados, e chama-se ao poder o partido liberal, que apenas póde contar aqui com uma pequena minoria.

A quem se deve imputár ou attribuir a responsabilidade deste facto, que é a negação de todos os principios do systema parlamentar representativo...

O Sr. Joaquim Pedro: — Aos seus chefes.

O Sr. João Manoel: — ... que é a inversão completa da ordem natural das cousas?

Como se poderá decentemente explicar esse phenomeno estranho de entregar-se o poder ao partido que se acha em minoria na camara dos deputados, èm cujo seio reside expressa a vontade nacional?

Sr. presidente, tudo estava escripto, a sentença era irrevogavel!

A exposição de motivos feita pelo nobre ex-ministro do imperio relativamente á crise politica que se operou e cuja solução deu em resultado a quéda do gabinete 10 de março e ascensão do partido liberal ao poder, é de maxima importancia e gravidade, e derrama ao mesmo tempo muita luz sobre os acontecimentos que se deram.

Tenho o dever imperioso de fallar ao paiz com a maior franqueza e lealdade, dizendo tudo que penso, tudo que sinto.

Não é a hora das recriminações pessoaes; pelo contrario é a hora solemne da coragem civica e da verdade.

Senhores, vós ouvistes ler aquelle documento importantissimo. A corôa ficou patente, denunciou-se escandalosamente desta vez.

Negando a demissão do gabinete, cujo chefe lh'a pedira instantemente por seis vezes, a corôa só teve um pensamento: accen-

tuar cada vez mais a scisão do partido conservador. Era preciso fazer crer a este pobre paiz, sempre illudido, que o conselheiro João Alfredo, aquella grande alma e aquelle elevado caracter, não passava de um ambicioso vulgar, que agarrado ao poder como a ostra ao rochedo, solicitava insistentemente a dissolução da camara, para poder esmagar nas urnas a dissidencia conservadora.

Entrava sem duvida nos calculos imperiaes cavar mais fundo ainda o vallo que separava os chefes conservadores, tornando-os irreconciliaveis e impossiveis pela intriga, pelo odio e pelas paixões, de que se deixassem dominar.

Pois, senhores, não foi uma crueldade, uma crueldade revoltante, conservar esse gabinete longo tempo exposto aos ataques mais violentos, e atado ao poste da calumnia e da diffamação, que fazia parte de um plano perversamente preconcebido e subterraneamente concertado?

Mas em tudo isso, senhores, houve uma completa mystificação para castigo de todos que figuraram nesta comedia: foram todos mystificados.

O Sr. Felippe Figueirôa : — Apoiado.

O Sr. João Manoel: — Mystificado, sinto dizel-o, foi o nobre ex-presidente do conselho, que chegou a acreditar na sinceridade da corôa negando-lhe a demissão collectiva do gabinete, quando elle devia conhecer ha muito o grande artista com quem lidava. *(Riso.)*

Mystificado foi o Sr. conselheiro Paulino, chefe da dissidencia.

Um Sr. deputado: — Esse não foi ouvido.

O Sr. João Manoel: — ... que commetteu o gravissimo erro de alliar-se aos seus adversarios naturaes para combater um governo composto de membros do seu partido *(protestos)*, acreditando, sem duvida, que o poder lhe iria parar ás mãos para realizar o programma da indemnização. *(Protestos.)*

Mystificado foi o Sr. conselheiro Correia...

O Sr. Alfredo Chaves: — O regimento é que está agora mystificado.

O Sr. João Manoel: — ... que recuou vendo-se entre a *espada* e a parede ou naufragou, indo de encontro ao *penedo* da sua preliminar.

O Sr. Pedro Luiz: — Peço a palavra.

O Sr. João Manoel: — Mystificado foi o nobre visconde do Cruzeiro, que ainda deu-se ao incommodo de allegar motivo de molestia para não organisar gabinete.

Mystificado foi o nobre visconde de Vieira da Silva, que quiz fazer das fraquezas forças, pondo em contribuição o seu espirito elevadissimo e o seu patriotismo, suppondo poder formar um gabinete, quando o seu partido ainda não estava unido.

Mystificado foi o Sr. conselheiro Saraiva, que acreditou submetter a corôa ao seu vasto programma de reformas, que levariam o paiz ás fronteiras da Republica, e que a corôa acceitou sem restricções, dispensando-o ao mesmo tempo por cautela da incumbencia honrosa que lhe fôra confiada, á primeira escusa apresentada.

Mystificado foi ainda o nobre presidente do conselho, visconde de Ouro Preto, que acreditou galgar o poder com um gabinete formado de accôrdo com os seus amigos, quando teve de submetter-se á vontade da corôa, que lhe impoz companheiros com quem não contava.

O Sr. visconde de Ouro Preto *(presidente do conselho)* : — Não é exacto.

O Sr. João Manoel : — Mystificado foi o partido liberal, que sempre acreditou inaugurar a situação com um gabinete genuino, quando teve a dolorosa decepção de encontrar-se com um ministerio composto de aulicos.

Todos foram mystificados, até a propria corôa, que acreditou ter achado o seu homem capaz de matar a Republica, que surge ameaçadora, quando S. Ex. não tem força para dar conta da obra que lhe foi encommendada.

O Sr. Candido de Oliveira *(ministro da justiça)* : — Tanto melhor para V. Ex.

O Sr. João Manoel : — O nobre presidente do conselho sente-se satisfeito...

O Sr. visconde de Ouro Preto *(presidente do conselho)* : — Não, senhor.

O Sr. João Manoel : —... por ver a sua ambição realizada; S. Ex. apresenta-se ao parlamento muito lampeiro, muito ancho e cheio de si *(riso)*, radiante de jubilo e de felicidade...

O Sr. visconde de Ouro Preto *(presidente do conselho)* : — Não, engana-se.

O Sr. João Manoel : —... suppondo-se sem duvida um triumphador.

O Sr. visconde de Ouro Preto *(presidente do conselho)* : — Supponho-me uma victima.

O Sr. João Manoel : — Como se engana S. Ex. ! A sua victoria é uma verdadeira victoria de Pyrrho. *(Riso.)*

S. Ex. preparou a seu geito uma escada para subir, por esses mesmos degráos escorregadios ha de rolar cahindo na praça publica execrado e coberto de maldições *(sensação)*, porque nutre e afaga o pensamento sinistro de attentar contra as liberdades publicas e a soberania nacional. *(Oh! Oh!)*

Pouco importa que S. Ex. appareça armado em guerra, procurando intimidar com a carranca das duas pastas militares. *(Hilaridade prolongada.)*

Senhores, vós comprehendeis perfeitamente que não tenho interesse em offender a ninguem, mas considero irrisorio o intento de se pretender fazer do nobre ministro da guerra um espantalho para assustar a Republica, quando S. Ex. não passa de um bom homem, um cidadão pacato e um militar inoffensivo. *(Oh! Oh! Riso.)*

A carranca do nobre ministro da marinha, sim *(hilaridade)*, sim, esta é mais formidavel e mais temerosa, por que S. Ex. é homem de lucta e de acção.

Mas eu faço justiça á nobreza do seu caracter.

Não creio que o nobre barão do Ladario queira renunciar o seu passado de gloria, macular o seu nome honrado, prestando-se a

servir de terror, sem pesar a grave responsabilidade do papel que lhe designaram.

UM SR. DEPUTADO : — Está refutando tudo quanto disse. *(Ha outros apartes.)*

O SR. JOÃO MANOEL : — Estou fallando para o paiz. *(Riso.)*

Acredito mesmo que o nobre barão, atordoado pela surpreza da escolha, não porque não a merecesse, mas porque não a esperava, não tivesse tempo para reflectir, e, obedecendo sómente aos impulsos do seu patriotismo, acceitasse o posto que occupa no gabinete; no momento, porém, em que S. Ex. se convencer de que está servindo de instrumento inconfessavel para massacrar, para victimar os seus compatriotas...

UM SR. DEPUTADO : — Não creia que o Sr. barão do Ladario seja capaz disso.

O SR. JOÃO MANOEL : — ... estou certo de que S. Ex. saberá assumir a attitude que lhe impoem o seu brio militar, o seu patriotismo e a sua dignidade pessoal.

O nobre ministro do imperio não é uma carranca *(riso)*, é simplesmente uma careta. *(Hilaridade prolongada.)*

O SR. PRESIDENTE : — Attenção ! Cumpre-me dizer ao nobre deputado que essa expressão não é parlamentar. *(Apoiados.)*

O SR. BEZAMAT : — O que admira é que V. Ex. tivesse ouvido impassivel, sem reclamar, o que se tem dito contra o imperador.

O SR. JOÃO MANOEL : — S. Ex. representa no ministerio o elemento puramente aulico.

O SR. AFFONSO CELSO:— Póde dizer o que quizer; não offende. *(Ha outros apartes.)*

O SR. JOÃO MANOEL:— Ha uma grande differença a attender, uns veem para aqui e renegam ; eu venho para aqui e professo.

O SR. JOAQUIM PEDRO:— Isso não edifica nada.

O SR. JOÃO MANOEL:— Já se acham ahi em jogo interesses do 3º reinado: é preciso destacar alguem para os arraiaes do partido liberal, afim de observar de bem perto o movimento dessas reformas, que se annunciam e se promettem, para impedil-as, caso tenham de ser realizadas.

S. Ex., portanto, representa no ministerio o olho aulico, esse olho providencial que tudo espreita e tudo vê para salvaguardar os interesses da monarchia.

No posto em que se acha S. Ex. representa um papel que lhe é proprio, uma funcção que lhe é pessoal e que só elle póde preencher e desempenhar. Entretanto não se póde dizer que S. Ex. seja um illustre desconhecido, porque já por mais de uma vez se tem feito notavel, pelas victorias conquistadas nas batalhas de flores. S. Ex. representa ainda a imprensa, porque é o redactor chefe do *Correio Imperial.*

Fique certo, porém, o nobre presidente do conselho de que o povo brazileiro não tem medo de carrancas e muito menos de caretas.

S. Ex. aventurou-se a uma empreza arriscada, temeraria, muito superior ás suas forças.

Fez-se crer nas regiões olympicas que a permanencia do partido conservador no poder augmentava o numero de adeptos da

Republica. Chegou-se mesmo a dizer que só o partido liberal podia salvar a monarchia do naufragio a que estava exposta, e de todos os seus chefes foi escolhido o nobre presidente do conselho, como o mais capaz de, usando das proprias palavras que lhe são attribuidas, esmagar a cabeça da hydra republicana, afogando a idéa nova em vilipendios e em sangue.

O nobre presidente do conselho está muito enganado. S. Ex. não tem força para conter esse movimento que se levanta possante, para abafar essa onda da opinião que cresce temerosa, que se avoluma, que sobe impavida e que ha de assoberbar e envolver a todos aquelles que ousarem oppor-lhe barreiras.

O seu orgulho e sua ambição hão de ser castigados, porque S. Ex. será esmagado debaixo da pedra que rola da montanha, impellida pelas lufadas impetuosas do vento da liberdade.

Não nos illudamos, a Republica está feita. Só lhe falta a consagração nacional.

Ella existe de facto em todos os espiritos, em todos os corações brazileiros.

Seria arrojada temeridade ou rematada loucura pretender impedir essa torrente caudalosa da idéa nova, que invade todos os espiritos e se derrama pujante em todo o sólo da patria.

O apparato bellicoso com que o governo procura aterrar o espirito nacional, é desnecessario, porque a Republica não quer brigar.

A revolução é outra: a revolução pacifica, operada pela scentelha do patriotismo, incendiando todos os espiritos e abrazando todos os corações brazileiros; revolução que terá o mesmo resultado benefico que teve o da abolição do elemento servil.

O emprego da força, da violencia e da compressão só poderão fazer victimas augmentando consideravelmente o numero de agitadores.

Cada Brazileiro se imporá como dever sagrado defender a sua idéa, agitando a opinião publica, fallando á alma nacional, despertando-lhe todos os sentimentos, excitando-lhe todos os estimulos, movendo-lhe todas as fibras patrioticas, concorrendo para a grandeza e felicidade deste paiz, que ha de elevar-se como um gigante, impondo-se á admiração e respeito das nações mais civilisadas, bafejado pelas auras puras da democracia.

Não se illuda o nobre presidente do conselho.

Abolida a escravidão, que nos envergonhava, é preciso abolir-se o poder que nos opprime e esmaga, esterilisando todas as fontes de riqueza e estancando todas as forças vivas da Nação. Uma cousa é consequencia natural de outra.

Não tardará muito que os Brazileiros, jubilosos, saudem com enthusiasmo o alvorecer da aurora brilhante da regeneração politica e social.

Não tardará muito que neste vastissimo territorio, no meio das ruinas das instituições que se desmoronam, se faça ouvir uma voz nascida espontanea do coração do povo brazileiro, repercutindo em todos os angulos deste grande paiz, penetrando mesmo no seio das florestas virgens, bradando energica, patriotica e unanimemente: abaixo a monarchia e viva a Republica. *(Muito bem,*

muito bem. Apoiados e não apoiados. Applausos prolongados nas galerias e no recinto.)

VOZES:— Ordem! Ordem!

O SR. PRESIDENTE — adverte as galerias que não podem dar manifestações.

E digam ainda que ninguem é propheta em sua terra!

DESMOULINS.

(Correio do Povo.)

Boletim da *Republica Brazileira* distribuido no dia 16 de novembro de 1889.

O dia de hontem

O Brazil, fadado para os grandes commettimentos, acaba de apresentar ao mundo o seu caracter altivo e nobre, exterminando no sólo americano a unica planta exotica que os tempos do feudalismo conseguiu nelle acondicionar por mais de 50 annos.

O facto da deposição do imperador, caracter sem duvida talhado para ser circumdado por homens nobres como Feijó e outros vultos que fizeram a primeira geração da patria que procurou ser livre em 1824, é o galardão sublime dos que sabem ser livres sem ser infensos á humanidade.

Gloria, portanto, ao povo brazileiro, e aos estrangeiros que se unificaram libertar o paiz que Victor Hugo denominou *A Humanidade*.

A Republica Federativa Brazileira, que hontem o exercito soube tão bem proclamar de braços dados com o povo, manifestou-se em toda a sua pujança, debaixo da ordem que vimos reinar nos semblantes de todos.

Os inimigos, no entretanto, existem tentando deturpar o caracter dos que constituem o ministerio do Governo provisorio.

O que querem elles?

Miseraveis, que não souberam prever os acontecimentos quando o assassino do povo envergou o bastão de commando do ultimo gabinete da monarchia; querem agora, no momento quasi inexperado, que se escolhesse melhores homens!

Melhores?

O que se tem dedizer de Aristides Lobo, de Quintino Bocayuva, de Campos Salles, Wandenkolk, Demetrio Ribeiro e Ruy Barbosa ?

Nada, absolutamente nada; porque elles foram os batalhadores da ordem; os homens que fizeram a Republica sem trazer as lagrimas ao seio da familia, sem fazer o estrangeiro temer por sua vida, sem abalar a fortuna geral.

Viva, portanto, o patriotico governo de Deodoro da Fonseca ! Viva a Republica !

O imperador

Embarca hoje o velho imperador.

Velho sim, porque é assim que nós pensamos honrar o amor que elle votava à sua patria, mas que infelizmente não póde governar, porque sempre foi rodeado por aduladores, politicos que não tinham amor á patria, que só visavam o erario publico.

Não fôra isso, elle ainda hoje teria encontrado no povo o amor de sempre, e o respeito dos proprios inimigos da monarchia.

Vencido, vae viver em patria estranha, não odiando os republicanos que sempre o respeitaram; porém lastimando que se tivesse deixado enganar por Affonso Celso e outros.

Que o exilio não lhe seja amargo !

—

O conde d'Eu, o homem que pretendia fazer do Brazil uma estalagem, já embarcou suas bagagens e parte no *Riachuelo*.

Graças a Deus

O movimento republicano, que transformou o imperio dos Braganças em nação livre, veiu estabelecer na America a uniformidade de governo, e portanto garantir a paz dos pequenos Estados, que viam no futuro dominio do conde d'Eu a guerra, as desavenças constantes, necessarias ao despotismo.

As noticias recebidas das nações americanas, congratulando-se com o nosso governo provisorio, são a prova convincente do que deixamos dito.

A semana

17 de novembro de 1889.

Os extraordinarios acontecimentos dos ultimos dias deixaram em completo esquecimento alguns pequenos factos que teriamos de recordar nesta revista, si a escrevessemos em condições normaes.

Com effeito, o espirito abysma-se na contemplação dos rapidos e estupendos successos que, desdobrando-se com incrivel, e talvez imprevista celeridade, começaram pela deposição do gabinete 7 de junho e chegaram até á mudança da fórma de governo e á sahida do Sr. D. Pedro II e sua familia, para fóra do paiz.

Os factos absorvem por tal modo a attenção que não permittem reflexões : só a historia, mais tarde, no periodo de calma das paixões, estudando o longo reinado de D. Pedro II, apreciando imparcialmente o caracter do ex-imperador, os actos dos estadistas que com elle exerceram o poder, e tambem a influencia poderosa da nossa educação politica, conseguirá discernir as causas determinantes dos factos que acabamos de presenciar. Sobre os actos do chefe da nação brazileira até o dia 15 de novembro de 1889 divergirão certamente as opiniões, mas serão ellas unanimes quanto aos meritos e virtudes do homem particular, qualidades estas, cujo reconhecimento parece-nos deprehender-se dos decretos do governo actual, concernentes aos subsidios dados em nome da nação.

Este governo, que promptamente se constituiu, declarou, em proclamação ao povo, considerar-se depositario do poder supremo até que o paiz, livremente consultado, delibere sobre o governo definitivo. Achamo-nos, pois, sob um regimen provisorio, cuja responsabilidade é por isto mesmo maior. Sua autoridade é vastissima, como a de todo governo de facto, que, durante um periodo, mais ou menos largo, concentra em suas mãos todos os poderes.

A este governo estão entregues a ordem social e a tranquillidade publica, a garantia de todos os direitos dos cidadãos, a salva-guarda da liberdade sob todas as suas fórmas e os interesses de quantos, nacionaes e estrangeiros, depositaram confiança na boa fé, nunca desmentida, da nação brazileira.

Embora assim armado de poderes extraordinarios, este governo não será forte sinão pela força que lhe derem todos os bons cidadãos.

Qualquer que tenha sido o nosso modo de pensar aqui manifestado, agora o dever para nós está traçado pelas circumstancias e é inspirado pelo mais extremo patriotismo. Durante o regimen provisorio devemos incessantemente velar com o governo pela conservação da tranquillidade publica, aconselhando-o nos casos difficeis de accordo com a opinião que tivermos pela da maioria da população: animando-o no procedimento energico quando indispensavel, mas sempre prudente, e não dei-

xando de apontar á reconsideração os actos que nos parecerem menos regulares, as tendencias ao excesso de autoridade, as providencias que, por improficuas, enfraquecem e desprestigiam, ou que, por violentas, despertam justos resentimentos.

Não cabe apreciar agora si todas as medidas adoptadas se justificam pela força das circumstancias e pela logica fatal dos acontecimentos; não temos, porém, a menor duvida em reconhecer que a tranquillidade publica tem sido mantida convenientemente, e estamos convencidos de que neste ponto não afrouxará a solicitude e energia das autoridades.

Numerosos e importantissimos interesses de ordem economica que ainda se retrahem timidos, entrarão francamente no movimento, que é para elles a vida, logo que se convencerem de que está assegurado o livre exercicio da sua actividade.

O commercio, principalmente, que tem por essencial condição de desenvolvimento a confiança, necessita de incontestaveis garantias, e taes garantias só lhe póde offerecer o procedimento reflectido, moderado, isento de paixões e energico dos representantes da autoridade.

Seja assim caracterisado o procedimento do governo provisorio, e não lhe faltará o apoio dos bons cidadãos, daquelles que acceitam os factos consummados, contra os quaes a reacção na actualidade seria crime de leso-patriotismo.

(Jornal do Commercio.)

A situação

Perante os acontecimentos que vão se succedendo rapidamente. temo-nos limitado até agora á missão de chronista imparcial e minucioso quanto possivel, reunindo materiaes para a historia deste periodo da vida nacional.

E' ainda neste intuito que publicamos hoje alguns documentos. A resposta do Sr. D. Pedro de Alcantara á mensagem do governo provisorio e a despedida da Sra. D. Isabel, condessa d'Eu, deviam ter sido publicadas hontem; attendendo, porém, a considerações que nos foram apresentadas em nome do governo e que nos pareceram ponderosas por entenderem com a ordem publica, adiamos para hoje a publicação.

Os documentos a que nos referimos são os seguintes:

« Senhor — Os sentimentos democraticos da nação ha muito tempo preparados, mas dispertados agora pela mais nobre reacção do caracter nacional contra o systema de violação, de corrupção, de subversão de todas as leis, exercido em um gráo incomparavel pelo ministerio 7 de junho; a politica systematica de

attentados do governo imperial, nestes ultimos tempos, contra o exercito e a armada, politica odiosa á nação e profundamente repellida por ella; o esbulho dos direitos dessas duas classes, que, em todas as épocas, teem sido, entre nós, a defesa da ordem, da constituição, da liberdade e da honra da patria; a intenção, manifestada nos actos dos vossos ministros e confessada na sua imprensa, de dissolvel-as e anniquilal-as, substituindo-as por elementos de compressão official, que foram sempre entre nós objecto de horror para a democracia liberal, determinaram os acontecimentos de hontem, cujas circumstancias conheceis e cujo caracter decisivo certamente podereis avaliar.

« Em face desta situação, peza-nos dizer-vol-o, e não o fazemos sinão em cumprimento do mais custoso dos deveres, a presença da familia imperial no paiz, ante a nova situação que lhe creou a resolução irrevogavel do dia 15, seria absurda, impossivel e provocadora de desgostos que a salvação publica nos impõe a necessidade de evitar.

« Obedecendo, pois, ás exigencias do voto nacional, com todo o respeito devido á dignidade das funcções publicas que acabais de exercer, somos forçados a notificar-vos que o governo provisorio espera do vosso patriotismo o sacrificio de deixardes o territorio brazileiro, com a vossa familia, no mais breve termo possivel.

« Para esse fim se vos estabelece o prazo maximo de 24 horas que contamos não tentareis exceder.

« O transporte vosso e dos vossos para um porto da Europa correrá por conta do Estado, proporcionando-vos para isso o governo provisorio um navio com a guarnição militar precisa, effectuando-se o embarque com a mais absoluta segurança, de vossa pessoa e de toda a vossa familia, cuja commodidade e saude serão zeladas com o maior desvelo na travessia, continuando-se a contar-vos a dotação que a lei vos assegura, até que sobre esse ponto se pronuncie a proxima Assembléa Constituinte.

« Estão dadas todas as ordens, afim de que se cumpra esta deliberação.

« O paiz conta que sabereis imitar na submissão aos seus desejos o exemplo do primeiro imperador em 7 de abril de 1831.

« Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1889.— *Manoel Deodoro da Fonseca.* »

Resposta escripta do imperador ao general Deodoro:

« A' vista da representação escripta que me foi entregue hoje ás 3 horas da tarde, resolvo, cedendo ao imperio das circumstancias, partir, com toda a minha familia, para a Europa, amanhã, deixando esta patria, de nós estremecida, á qual me esforcei pôr dar constantes testemunhos de entranhado amor e dedicação, durante quasi meio seculo, em que desempenhei o cargo de chefe do Estado. Ausentando-me pois, eu com todas as pessoas da minha familia, conservarei do Brazil a mais saudosa lembrança, fazendo ardentes votos por sua grandeza e prosperidade.

« Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1889.— *D. Pedro de Alcantara.* »

« E' com o coração partido de dôr que me afasto de meus amigos, de todos os Brazileiros e do paiz que tanto amei e amo, para cuja felicidade esforcei-me por contribuir, e pela qual continuarei a fazer os mais ardentes votos.

« Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1889.— *Isabel, condessa d'Eu.* »

(Jornal do Commercio.)

— Dissemos já que o embarque do Sr. D. Pedro de Alcantara e sua familia effectuara-se hontem, ás 3 horas da madrugada. A lancha que os recebeu no caes do Pharoux, transportou-os para bordo da corveta *Parnahyba*, para onde, acompanhados dos Srs. barão de Ramiz Galvão e Dr. André Rebouças, tambem foram levados, ás 9 horas da manhã, os filhos do Sr. conde d'Eu, os quaes haviam ficado no paço da cidade.

A's 10 1/4, a *Parnahyba* suspendeu o ferro e sahiu barra fóra, rumo da Ilha Grande, onde devia aguardar o paquete *Alagôas*.

Este sahiu do ancoradouro da Prainha ás 11 horas e foi para o poço, de onde zarpou á 1 hora da tarde, indo ao encontro da *Parnahyba*. Levava a bordo os barões e baronezas de Loreto e de Muritiba e a viscondessa de Fonseca Costa, que tambem partiram para a Europa.

O *Alagôas* vae commandado pelo Sr. João Maria Pessôa; acha-se preparado como quando nelle regressou do norte o conde d'Eu, e leva grande provisão de excellentes generos alimenticios.

A's 5 e 3/4 fez-se de mar em fóra o couraçado *Riachuelo*, que vae acompanhar o *Alagôas* até um pouco além da linha.

— Ao meio-dia, passou pela rua do Ouvidor a brigada escolar, á paizana e armada de espingarda, e dirigiu-se para o quartel do campo da Acclamação.

Pela mesma rua passaram tambem muitos mancebos do centro Positivista, desfraldando seu estandarte, e se encaminharam para o quartel-general, onde entregaram ao Sr. ministro da guerra uma mensagem, em que pedem a manutenção da nova fórma de governo, ordem e ampla liberdade religiosa.

(Jornal do Commercio de 18.

---

15 de novembro

O dia de hontem correu calmo e tranquillo.

O povo affluiu ás ruas, em busca de noticias, mostrando-se, pela sua attitude correctamente pacifica, interessado na manutenção da ordem.

A rua do Ouvidor, durante o dia e parte da noite, esteve occupada pela multidão, que em grupos commentava os acontecimentos.

O largo do Paço foi tambem, como nos dias antecedentes, um dos pontos procurados pelo povo, que alli se reuniu, agitado pelo incessante movimento da curiosidade, que o fazia ir e vir, indagando dos factos e commentando-os, mas tudo isso com calma e muita ordem.

Essa tranquillidade do povo, em face dos extraordinarios acontecimentos que se deram, é uma nota que desejamos continuar a registrar.

(*Gazeta de Noticias* de 18.)

São tambem da *Gazeta de Noticias* as seguintes linhas:

O EMBARQUE DO IMPERADOR

Eram 2 3/4 horas da madrugada de hontem, quando o tenente-coronel Mallet, commissionado pelo governo provisorio, se apresentou no paço da cidade para acompanhar o embarque da familia imperial.

A agglomeração de povo, que durante o dia e parte da noite se conservara no largo do Paço, a essa hora já o havia abandonado, havendo apenas pequenos grupos nos pontos que as sentinellas e patrulhas permittiam. De distancia em distancia, toda a praça estava occupada por sentinellas do corpo de policia e era percorrida por patrulhas de cavallaria.

Eram quasi 3 horas quando chegou uma lancha a vapor ao caes proximo á ponte das barcas de Maruhy e Paquetá.

Pouco depois de atracada a lancha, sahiram do paço duas senhoras e uma criança, que nos disseram pertencer á familia do Sr. conde de Motta Maia.

Essas senhoras, depois de indagarem si era alli o local do embarque, tomaram logar na lancha.

Veiu depois, do paço, vagarosamente e seguido de uma pequena força de cavallaria, um carro fechado, no qual ia a familia imperial.

O carro voltou ao paço e nelle entraram as outras pessoas que acompanham o imperador.

A lancha silvou e partiu em direcção da *Parnahyba*, fundeada em frente ao arsenal de guerra.

Quando o tenente-coronel Mallet se apresentou no paço, o imperador, visivelmente alterado e como si ainda lhe custasse acreditar na realidade dos factos, perguntava successivas vezes:

— *Mas que é isto, Sr. Mallet? Que foi que fizemos? O senhor está doido! Os outros estão doidos! Diga: qual é a minha culpa, de que me accusam?*

A princeza chorava desesperadamente, e, apoiando-se no braço do tenente-coronel Mallet para entrar no carro, disse:

— *Ah! Sr. Mallet, os senhores hão de arrepender-se!*

E cada vez mais presa dos soluços e vertendo copiosas lagrimas:

— *Que fiz, que fizemos? Vou-me embora... e levo tantas saudades do Brazil, deste Brazil que eu tanto amo!*

O conde d'Eu, mais calmo, apenas apressava a partida, tratando com a maior urgencia de embarcar os da comitiva.

De resto não parecia abatido.

O principe D. Pedro embarcou tambem, e, segundo disse, levava apenas a roupa do corpo, não tendo tido tempo de apromptar malas.

—

Além de Suas Magestades Imperiaes, o Sr. conde e a Sra. condessa d'Eu, e o principe D. Pedro, seguiram para bordo da canhoneira *Parnahyba* o Sr. marquez de Tamandaré, o Sr. conde de Motta Maia e um filho, o barão de Miranda Reis, tres damas e os camaristas Dr. José Calmon e conde de Aljezur.

O tenente-coronel Mallet foi acompanhado do capitão-tenente Serrano e dos alumnos da escola superior de guerra: 2º tenente Antonio José Vieira Leal, 2º tenente José Raphael Alves de Azambuja, alferes-alumno João Baptista da Motta e alferes-alumno Affonso Doria.

A bordo da *Parnahyba* ficou unicamente com Sua Magestade o capitão-tenente Serrano.

—

Os principes, filhos do Sr. conde d'Eu, estavam em Petropolis. A's 3 horas da madrugada o Sr. Lassance telegraphou para aquella cidade, para que elles fossem conduzidos para o porto sem a menor demora.

—

Tambem acompanham os membros da familia imperial os Srs. barão e baroneza do Loreto, barão e baroneza de Muritiba e Dr. André Rebouças.

—

BARÃO DE JACEGUAY

O Sr. barão de Jaceguay, intimado na noite de sabbado para ir ao quartel-general, ouviu do Sr. ministro da guerra que havia contra elle denuncias dadas por pessoas dignas de toda consideração.

Respondeu S. Ex. que era tudo inexacto; que, si estivesse na marinha activa, teria adherido á manifestação de seus companheiros contra o Sr. visconde de Ouro Preto e barão do Ladario, não contra a fórma de governo; que, mesmo si tivesse certeza de congregar em torno de si toda a armada, não daria tal passo, pois a lucta não podia dar resultado, e a causa estava julgada.

Obtendo, depois, autorisação para fallar com o Sr. D. Pedro II, dirigiu-se para o paço da cidade. Achava-se já alli o Sr. tenente-coronel Mallet, que procurava convencer o velho imperador a embarcar.

— *Não vou, dizia este. Não sou nenhum fugido; retirar-me-hei do Brazil, porém de dia.*

— *Desculpe-me Vossa Magestade, disse o Sr. barão; o embarque de dia daria azo a manifestações...*

— *E são muito naturaes, porque o povo gosta de mim.*

— *De certo; mas ao governo incumbiria o dever de reprimil-as. Vossa Magestade embarcaria do mesmo modo; correria sangue; poderia morrer alguem da familia imperial.*

— *O senhor convenceu-me* — *foi a resposta do Sr. D. Pedro II.*

E continuou:

— *Reinei cincoenta annos e consumi-os em carregar maos governos. Já estou cançado. Tudo isto foi uma surpreza para mim. Não sabia de nada. Vou embarcar de noite, como si fugisse. Tudo isso porque esta gente perdeu a cabeça. Só eu conservo boa a minha cabeça branca. E quero que se saiba disto que estou lhe dizendo.*

Cousas politicas

Si a nação brazileira acceitou, póde-se dizer que em algumas horas, a mudança radical que se effectuou; si contra essa mudança não houve e não ha plausibilidade de resistencia séria; não foi só para abolir a monarchia, mas para condemnar e abolir para sempre a politica que até hoje se tem feito, em que a chicana representava papel importante.

Essa politica, si por vezes praticou o bem, si fez com Eusebio a abolição do trafico, com Paranhos a libertação do ventre, com Saraiva a reforma eleitoral, si tentou com o ministerio Dantas encaminhar a solução do problema servil, si o resolveu defini-

tivamente com o ministerio João Alfredo, si com o ministerio Ouro Preto assentou as bases da reorganisação financeira, em geral viveu de postergação de direitos, de protecção a afilhados, de concessões mais por causa das conveniencias que pelo bem publico.

Os homens que estão hoje no governo nunca entraram nesse mundo. Só tres delles já foram deputados: o Sr. Campos Salles, eleito pelo partido republicano, e que portanto nunca viveu na intimidade dos ministros; o Sr. Aristides Lobo, que depois da dissolução em 1868 declarou-se republicano, e republicano ficou até hoje; e o Sr. Ruy Barbosa, que, depois de apoiar o seu partido na camara, foi derrotado nas urnas estando no governo o seu maior amigo, e sahiu do parlamento com os enthusiasmos intactos para resurgir na imprensa, apto para uma vida inteiramente nova.

Entre os seus collegas, ha a cabeça pensante do movimento que deu logar á proclamação da Republica, o Sr. Benjamim Constant, cuja religião tem esta divisa: viver ás claras.

Tudo nos leva, pois, a crer que estes homens vão governar o paiz, sem saber e sem querer saber uma palavra do que era a sciencia politica até aqui; vão governal-o como teem governado a sua vida; applicar ao bem da nação as regras de que se teem servido para se manter na estima publica como homens dignos.

Não faltará quem tenha algumas apprehensões secretas, pelo facto de ter sido este movimento feito pela força armada; mas esses mesmos confessarão que, por um lado, a completa harmonia que houve em toda a classe, deu em resultado a conservação da ordem, o respeito aos direitos adquiridos, e as deferencias aos vencidos; e por outro, indica que, si toda a classe se uniu de tal modo em um pensamento unico, é que toda a classe tinha alguma razão séria de queixa contra a *politica* que com ella se fazia.

Durante muito tempo, e nesta mesma secção, o dissemos repetidas vezes, por occasião das varias questões militares, que estas teriam de repetir-se indefinidamente, emquanto a mesma politica se fizesse; os ministros civis usavam e abusavam da força armada, dando-lhe encargos que lhe não competiam, punindo-a por faltas politicas, não tendo regra, nem para avaliação das faltas, nem para a punição dellas, applicando castigos a seu arbitrio, e a seu arbitrio distribuindo favores.

Por que suppôr que, estabelecida pelo governo novo uma nova lei, em que não haja só deveres, mas tambem direitos, e firme o proposito de respeitar tão igualmente os direitos como exigir o cumprimento dos deveres; por que suppôr que o exercito, que tantas vezes, apezar de desattendido, supportou com paciencia o que não era rigorosamente justo, o que não era rigorosamente legal, não ha de acceitar contente aquillo que de antemão ficar estabelecido sobre principios em que se cogite, tanto da dignidade militar, como das conveniencias do serviço publico?

Não se precisa de prova mais eloquente do que são hoje as disposições da força armada, do que o seu procedimento nestes dias, em que em suas mãos estiveram a ordem e a tranquillidade publica.

Elles, os vencedores, eram os perseguidos de hontem, tinham por si a força, e empregaram-na só para fazer prevalecer o direito, sem abusar della para satisfazer rancores.

Tranquillisado por este lado o espirito publico, outro elemento de confiança já se manifestou, em outra esphera, tambem muito delicada, e que entende directamente, não só com a manutenção do que temos — e que já é alguma cousa — mas com o desenvolvimento rapidamente progressivo que os recursos nacionaes comportam. Referimo-nos ao credito publico, que resistiu ao embate, e que, estamos certos, não soffrerá o menor abalo. Duas pequenas manifestações se deram nesse sentido: a affluencia de portadores de notas do Banco Nacional do Brazil, pedindo o troco dellas em ouro; felizmente, as reservas metallicas do banco eram superiores á emissão, e as notas foram todas trocadas; a outra, foi a falta de transacções em cambios. Mas attenda-se bem, que apenas houve falta de transacções, não houve quéda, a manifestação franca da desconfiança.

Para esse terreno tambem já se dirigiu a attenção do novo governo. O Sr. Ruy Barbosa dirigiu-se aos bancos, declarou que mantinha os contractos feitos pelo governo anterior, manteve a ordem de serem acceitas em todas as repartições publicas as notas do unico banco que até agora as emittiu, e ante-hontem já na Bolsa se começou a entrar na vida regular, e provavelmente hoje tudo se passará como antes deste movimento, que ha de ser o assombro de quantos pensarem d'ora avante como se fez tanto com tão pouco.

Nós já tinhamos uma data de que nos orgulhavamos, o 13 de maio, que respondeu ás sinistras previsões dos que auguravam calamidades sobre esta terra, para a epoca em que nos libertassemos da instituição que nos amolleceu o caracter, provando que escravos não eram aquelles que trabalhavam sem salario sob o regimen da força, que os escravisados eramos nós, que só de então para cá começamos a trabalhar.

Mas o dia 15 de novembro, em que a deposição do velho monarcha e o exilio da familia imperial são apenas um accidente, uma dolorosa necessidade, e em que o que foi vencido, desarraigado, foi o velho systema politico, que deu logar a uma nova educação nacional, á formação do caracter novo; este dia 15 de novembro ficará ainda mais que o 13 de maio, não só na historia do Brazil, mas na historia do mundo, como uma data gloriosa, sem precedentes, um exemplo que dá bem a medida da doçura da nossa indole e da fé que temos no futuro deste grande paiz.

Não seria razoavel exigir do novo governo mais que esta tarefa ingente, que elle já iniciou, e a que tem de prestar incessantes cuidados — manter a ordem interna, manter o credito no paiz e no estrangeiro; pelo primeiro destes effeitos responde o perfeito accordo em que está a força armada; pelo segundo, a honestidade do governo, a competencia do Sr. ministro da fazenda, o estado de nossas finanças, e a solidez de estabelecimentos bancarios, que fariam honra a qualquer paiz do mundo.

O paiz está tranquillo, mais do que tranquillo, satisfeito; o procedimento do governo com a familia imperial foi de uma

correcção digna dos applausos de toda a nação, e que os terá tambem em toda parte em que se tiver noticia delle. Agora, a questão é trabalhar, trabalhar afincadamente, com perseverança, com honestidade, com patriotismo, utilisando todas as actividades, pondo em contribuição todas as intelligencias, com uma unica condição, o abandono completo dos velhos moldes, de que se quebraram uns quando abolimos a escravidão, de que se devem quebrar os ultimos agora que está proclamada a republica.

(Gazeta de Noticias.)

Traços e rascunhos

CHRONICA SEMANAL

Consummatum est.

A' hora em que é escripta esta chronica, que por brilhante que a tornassem as habilitações do chronista, insufficiente e bem insufficiente archivo seria dos acontecimentos da semana que findou, o imperio brazileiro está transformado nos Estados Unidos do Brazil.

Sonho de poeta, utopia de demagogo, phrase de tribuno sequioso de popularidade, recurso de jornalista baldo de assumpto, a Republica ahi está firmada, solemne, imponente, no meio dos applausos de uma população que se embriaga no delirio da posse de sua liberdade, por entre o ruido do desfilar da tropa, que garante um direito.

E de um e de outro extremo do Brazil as adhesões chegam laconicas, syntheticas, em tres palavras resumidas: Viva a Republica !

E ella caminha, impavida, porque representa a Justiça.

∴

A Abolição e a Republica !

A segunda consequencia da primeira, incisiva, logica, fatal, apparecida por meio de enorme serie de incidentes, que a sociologia define.

E' a historia geral das nações que os ensina ; é a philosophia da historia que os explica.

Quando, no dia 13 de maio de 1888, esta população saudava a lei gloriosa que extinguiu o escravismo, saudava tambem a aurora da sua emancipação politica, empolgada pelo aulicismo do rei, em sessenta e sete annos de pseuda independencia.

⁂

E' cedo talvez para intentar o processo da monarchia.

E' cedo talvez para esmiuçar esse acervo pesado, cheio de erros e imprevidencias, em que se não encontra um facto siquer que resultasse exclusivamente do impulso de um homem, fosse elle ministro de estado ou fosse o rei poderoso, que absorvia as autonomias, circumscrevendo-as no seu *eu* irresponsavel, que a constituição isolava para collocar no meio diaphano do direito divino.

A dissecação profunda da realeza que se afundou por entre o estupendo abysmo de seus desatinos, fica para mais tarde, para momento em que a calma do analysta possa substituir a impetuosidade do jornalista grandemente impressionado pela magnitude do portentoso acontecimento, que ao mundo inteiro ha de assombrar.

⁂

Este paiz é o paiz das maravilhas.

O seu povo, generoso e grande, como grande e generosa é a terra abençoada que pisa, é o povo das grandes mutações, das modificações rapidas e radicaes, que elle não consente que lhe perturbem a ordem natural dos habitos intimos, muito embora importem ellas a transformação inteira da sua vida politica.

De uma feita, elle que supportava repugnante instituição secular que o infamava, assistindo quasi impassivel ás scenas cannibalescas em que se rasgavam as carnes do escravo de promiscuidade com a sua honra, revoltou-se, foi ao encontro do exercito e da armada e exclamou:

— A tua farda está suja e essa bandeira, que defendes e que é o symbolo da nossa terra, tem uma nodoa... Lavemol-a !

E emprehendeu a limpeza da patria, atacando a monarchia na intimidade do lar e forçando o parlamento, que ficticiamente representava a sua soberania, a decretar a abolição.

E elle, louco de alegria, delirante de enthusiasmo, foi para as ruas, dansou, riu, applaudiu, e, entre flores e ruidosas expansões de prazer, realizou uma revolução, calma e sorridente.

Dera o primeiro passo para sua grande victoria.

—

A propaganda republicana depois da lei de 13 de maio, foi a mais activa e tenaz.

Em todas as camadas sociaes a idéa apparecia e, quando se pensava que lhe faltava seiva para vivifical-a, ella explodia irradiante com a manifestação de potente vitalidade.

Solapava-se o terreno, minando-o em todas as direcções.

Andava-se sobre vulcão que, irrompida a onda de lavas ardentes, seria de voracidade apenas acalmada com a extincção do poder imperial.

A corôa vacillava de dia para dia e o supprimido ministerio de 7 de junho, no momento em que suppunha garantir as carco-

midas instituições, concorria para esboroal-as, com todas as violencias e audacias da ignorancia petulante.
E a bomba explodiu, pensando o governo do rei abafal-a exactamente na occasião em que os estilhaços o derribavam.

—

E o povo, que já esperava pelo acontecimento, une-se ao exercito e á armada e, no mais imponente dos movimentos libertadores, depõe a dynastia e proclama a Republica, que se mostra firme, inabalavel, impavida, porque representa a Justiça.
Mas, apenas a tropa, acampada em frente ao quartel-general, prisão provisoria do ex-ministerio, sauda o inicio da liberdade com uma salva de 21 tiros, o povo invade as ruas e ri, applaude, e, entre flores e ruidosas expansões de prazer, sauda o imponente movimento, calmo e sorridente, como um noivado.

—

Estupendo tudo isso.
A ordem publica não soffre a mais pequena alteração ; a Bolsa funcciona ; cotam-se acções de banco e da divida publica ; o commercio conserva as suas portas abertas e vende-se o metro de seda e o maço de grampos.
As confeitarias fornecem sorvetes e empadinhas, não sendo em cousa alguma modificada a vida da rua do Ouvidor, que tem os ares dos dias de grandes festejos populares.
As senhoras, acompanhadas de crianças, percorrem-na convencidas de que ha um governo forte, que garante a sua tranquillidade.
Particulares e sociedades abrem as portas de seus salões e, ao som de harmoniosas e ondulantes valsas, deixam correr as horas em reunião expansiva.
Os theatros illuminam-se, sobe o panno e as *Andorinhas*, *Garra d'Açor* e *Garota de Paris* são representadas no meio de gargalhadas e applausos do publico.
Os cafés teem bandas de musicas, que tocam a *Marselheza*, acompanhada de côro de populares, e, em um delles, um grupo de cidadãos francezes brinda a Republica com taças de *champagne*.
Os elementos estrangeiros, durante a primeira hora em posição expectante, acalmam-se, confiantes no poder salvador, e seguem tranquillos caminho de suas casas.
A' excepção do ferimento do ex-ministro da marinha, nem uma gotta de sangue se derrama.
Estupendo tudo isso !

—

Como si não bastasse de gentilezas gigantescamente nobres, o glorioso governo provisorio, constituido pelo exercito e armada, em nome da Nação, faz entregar ao chefe da dynastia deposta a quantia de 5.000:000$ para despezas de seu estabelecimento no

paiz escolhido para sua residencia, sem prejuizo das vantagens asseguradas ao Sr. D. Pedro de Alcantara e sua familia na mensagem de ante-hontem.

E o mundo inteiro que se admirou de havermos feito a abolição, como a fizemos, que pasme quando souber como fidalgamente foram constituidos os Estados Unidos do Brazil.

—

Desfizemos e vamos agora refazer.

Destruir para construir é o lemma moderno.

Desappareceu a monarchia e hoje a fórma do governo brazileiro é a da grande Republica Americana: o governo do povo, pelo povo e para o povo.

Encetemos a verdadeira epoca da construcção da patria, desta patria tão poderosa que caminhou sempre, mesmo apezar dos erros do ex-poder imperial.

Já ensinámos ao Velho Mundo como se muda a fórma de um governo; mostremos-lhe, de hoje em diante, como se constitue uma nação grandemente poderosa.

(O Paiz.)

A nova patria

Cheio de convicções, rodeado de toda a tranquillidade, senhor de si e dos seus direitos, o povo brazileiro levanta hymnos festivos á patria renascida com o baptismo de completa liberdade.

Transluz a alegria em todos os semblantes e á expansão popular casa-se, o riso da propria natureza, illuminada por um sol que lhe dá todos os tons do festival que presenciamos.

Nesse concerto unanime de acclamações a nova patria, está a revelação dos sentimentos nacionaes, recalcados durante muito tempo.

Nessa atmosphera de luz, que o povo aspira a plenos pulmões, está a affirmativa de um futuro cheio de engrandecimento e repleto de prosperidades para toda a collectividade, que vae naturalmente empenhar os seus maiores esforços para mostrar-se digna da resolução que por si mesma tomou.

Com a aurora da liberdade deve ter nascido tambem no coração brazileiro a convicção intima e inabalavel de que agora mais do que nunca devemos trabalhar pelo progresso deste paiz, porque laboramos o adiantamento e o bem-estar de nós mesmos.

—

Paz e liberdade por toda a parte continúa a nos annunciar o telegrapho, communicando-nos que entre vivas e acclamações fraternaes a nova fórma de governo é proclamada em todos os Estados do Brazil.

—

Nesta capital o dia de hontem foi ainda de delirantes oblações.
O povo manteve-se em justo enthusiasmo, sem que a presença da autoridade fosse reclamada por acto menos licito.
As ruas foram percorridas por grupos precedidos de bandas de musica, saudando todos á Republica, ao exercito e armada, e ao povo brazileiro.
A avidez por noticias crescia de momento a momento, apezar de satisfeita ininterrompidamente pelos boletins que eram affixados á frente do nosso escriptorio.

(O Paiz.)

A semana passada

GRANDIOSA !

Os acontecimentos da semana passada não cabem certamente na estreiteza de uma chronica periodica, onde se narram os factos dos ultimos sete dias. Tão grandes, tão extraordinarios foram elles, que atordoaram esta capital, fazendo pasmar o mundo com a lição mais sublime que já houve entre povos civilisados !
O Brazil acaba de passar por uma transformação politica radical e, entretanto, tudo continúa como estava, serenamente, sem haver a minima perturbação na ordem publica e na sociedade enthusiastica que atira flores por sobre os revolucionarios.
Passamos de um regimen politico para outro ha tres dias, e já podemos dizer que não houve abalo, que não houve sangue, que não houve lucta, correndo tudo na melhor ordem, organisando-se o governo com saber e prudencia, procurando acertar em tudo e merecendo já os applausos da população, que está vendo no governo provisorio uma garantia segura para os direitos do cidadão.
A ordem publica não foi alterada, e admira-se que na noite de 15 para 16 não houvesse uma só prisão correccional nesta cidade, onde a policia registra sempre 12, 15 e mais prisões diariamente.
E tinham medo da Republica, que nos encaminha para o engrandecimento da patria, e diziam que não estavamos preparados para mudança de fórma de governo, e ainda reprovam a dictadura militar ! Desta o povo póde receiar quando o dictador for Mario, mas quando elle procura acertar sem corromper, gover-

nando com o povo e não com a espada; dictando leis sábias e urgentes; garantindo os direitos do cidadão e não conspurcando-os, tendo a espada como ordem e o bem da patria por principio, como o governo actual,— a dictadura é uma felicidade, é um sonho que devera ser eterno.

Os primeiros actos da Republica dos Estados Unidos do Brazil promettem paz, demonstram quanto a dictadura pretende fazer em beneficio da patria.

Os partidos monarchicos antigamente tratavam de subir ao poder para fazer a distribuição dos empregos publicos aos seus amigos, que viviam á espera do aceno imperial para este ou aquelle partido, recolhendo-se os desfavorecidos da fortuna ao ostracismo; entretanto, a dynastia é deposta no Brazil, sobem os republicanos ao poder e o primeiro pensamento do governo é garantir aos empregados do imperio as suas posições officiaes na republica; faz-se a revolução e os homens que a causaram são garantidos em suas vidas, chegando a ser soltas logo apoz a prisão as duas principaes figuras da revolução, uma das quaes foi de novo presa, por se suspeitar que conspirava; mas si a victoria fosse contraria, si os revolucionarios fossem derrotados — teriam os seus chefes certamente de perecer no guante formidavel e vingativo do visconde de Ouro Preto, que já tinha cabeças condemnadas á sua vingança; a dynastia deposta precisa de meios de subsistencia para viver decentemente na Europa e o governo republicano a ampara com grandeza;— o ex-imperador pede dous e o governo provisorio dá-lhe cinco mil contos para seu patrimonio e estabelecimento!

Estes factos são prenuncio da grandeza futura da nossa patria e conquistas brilhantes para o governo patriotico.

Continue o governo a proceder como até aqui, garantindo a ordem publica e os direitos do cidadão, que será apoiado francamente pela imprensa e por todos os seus compatriotas.

O governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil tem procurado acertar, excedendo ás vezes em sua generosidade,— resta que o povo cumpra o seu dever —auxiliando-o.

Viva a Republica!

(Diario de Noticias.)

O dia de hontem

A cidade continuou hontem todo o dia em perfeita e completa calma, sendo de notar-se que, desde as 11 horas da manhã até ás 5 da tarde, dezenas de senhoras, trajando bellissimas *toilettes*, passeiavam pela rua do Ouvidor, calmamente, certas de que a tranquillidade não havia sido, como não foi, alterada.

Nunca, em domingos e dias santificados se viram as ruas principaes tão invadidas pelo povo, confabulando os cidadãos uns com os outros, despreoccupadamente, parecendo que, em parte, havia cessado a vida nos arrabaldes, partindo de todos os pontos a revoada alegre dos habitantes, como si a confraternidade tivesse feito desapparecer as differenças da fortuna, para unir todos em nome unicamente dessa grande entidade:— a Patria.

(Diario de Noticias.)

A fumar

Não me posso queixar da falta de assumpto... ah ! mas, sinceramente o digo, estou ainda de tal modo atordoado, que as minhas idéas parecem dançar um bailado macabro dentro da cabeça. Sento-me, tomo da penna, aliso as tiras, vou começar a escrever, quando uma voz estruge fóra: Viva a republica ! O coração salta-me no peito, sinto alguma cousa affluir-me aos labios e fico estatelado, para não interromper o trabalho dos companheiros com outro viva sonoro.

Decididamente o que me falta não é o assumpto... é a calma... e ninguem ousará dizer-me que a tem tido nestes ultimos dias, a menos que não se queira confessar publicamente — um sem-alma.

Póde lá um homem ouvir a sangue-frio a Marselheza ? Póde lá alguem deixar-se ficar espapado em uma cadeira quando toda a gente percorre as ruas cantando em triumpho o glorioso hymno de Rouget ? Não, não é possivel... A patria merece os meus enthusiasmos e, entre gritos em seu louvor e fumar havanas, eu prefiro gritar e... grito.

(Diario de Noticias.)

O novo regimen

Temos observado calma e attentamente os factos que teem succedido desde a madrugada de 15.

Como já o dissemos, quer por autoridade dos nossos editoriaes, quer pela publicidade que demos aos decretos emanados do governo provisorio, está de facto proclamada a mudança da fórma

de governo no Brazil, estabelecida a federação republicana sob o titulo de Estados Unidos do Brazil.

Todavia, faltava a muitos Brazileiros a manifestação do pensamento do chefe do anterior systema de governo: o Sr. D. Pedro II só fez a sua declaração solemne ante-hontem, e essa declaração foi a de uma adhesão aos factos consummados. A monarchia, pelo seu orgão competente, não resistiu.

Portanto, á proclamação do povo, do exercito, da armada, devemos addicionar a prompta determinação do chefe da dynastia deposta á vontade que lhe foi manifestada pelos delegados do governo provisorio, o qual está fixado, sendo uma realidade a republica federal.

Agora mais do que nunca são gravissimos os deveres do jornalista. Cumpre-nos appellar para os dous grandes factores que constituiram o novo regimen : a classe militar e a imprensa.

No governo provisorio ha militares e jornalistas de cujo civismo tudo ha a esperar.

Da classe militar esperamos a manutenção da ordem, a paz, o socego, a tranquillidade dos elementos mais uteis ao progresso do paiz, o commercio, a lavoura, a industria. Todos os olhares se voltam, dissemol-o e repetimol-o, para o exercito e para a armada que se desforçaram das offensas aos seus brios, mantiveram garantidas a propriedade, a honra e a tranquillidade dos que vivem neste abençoado paiz.

Dos nossos collegas da imprensa esperamos a manutenção das solidas doutrinas da liberdade de enunciação do pensamento, de que sempre gozámos todos e que faz a força da nossa missão. Pela patria é que devemos trabalhar todos; operar uma revolução tão grande, mudar inteiramente a fórma de governo de um povo, sem violencias cruentas, sem confiscos, sem saques, sem depredações, só se viu no Brazil!

De posse deste titulo de gloria, não deve o governo provisorio manchar-se com pequenas e irritantes vinganças; reprima as que pretenderem realizar os seus delegados. E' da energia, da justiça e da moralidade que se faz a mais digna directriz dos governos. Toda violencia empanará o brilho de que se deve orgulhar a situação que nasce.

Na manifestação livre e espontanea da nossa opinião sobre os actos do governo provisorio devem os seus membros ver não só o patriotismo que nos inspira como a plena convicção com que cumprimos o nosso espinhoso dever.

O que interessados amigos lhes occultem, sabel-o-hão por nós, seus concidadãos, seus compatriotas.

Liberdade, ordem, segurança: eis o que pedimos para este grande paiz e para os interesses que representamos, como orgão, que somos, do commercio, da lavoura e da industria.

(Diario do Commercio.)

A patria

Agora que retirou-se do Brazil a familia deposta, tendo-se conduzido correctamente, assim ella como o governo provisorio e o povo, e que não há elemento algum disposto e preparado para a reacção, e que já tem-se ouvido demasiados gritos de acclamação do novo regimen, urge quanto antes que cada um volte ao seu posto de trabalho e que todos entrem com ardor e dedicação na laboriosa faina da reconstrucção da patria.

Esqueçam todos os odios, todos os resentimentos, deem as costas ao passado, só com os olhos fitos no futuro, não se pergunte ao desconhecido donde vêm, porque todos nós devemos ter o mesmo objectivo, isto é, a reconstrucção da Patria Brazileira pelo regimen democratico na sua mais completa manifestação.

O governo provisorio tem de arcar com tremendas difficuldades, legadas pelo regimen decahido, e com habitos arraigados no povo por uma educação viciosa de seculos.

As duas grandes chagas que abriram a cova em que sepultou-se a monarchia foram principalmente: o filhotismo e a advocacia administrativa ou industrial.

O paiz era governado, assim no dominio conservador, como no liberal, por uma olygarchia composta de senadores, conselheiros de estado e suas familias.

Cumpre que a chaga do filhotismo não tome raizes avultadas no novo regimen; procure-se os homens de aptidão para os cargos, venham donde vierem, do mesmo modo que o governo deve tratar directamente com as partes que tiverem pretenções junto ás secretarias de estado, dispensando os perigosissimos intermediarios, que, com o titulo de advogados ou procuradores administrativos, abatiam a dignidade dos ministros e relaxavam-lhes a honra; lembre-se o governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil, que, si na União Americana teem-se dado grandes escandalos administrativos, a repressão lá jámais se fez esperar. Ha pouco tempo ainda a Republica Franceza esteve em crise por causa do *Wilsonismo* e da traficancia que havia na administração, graças á leviandade e impudencia de um genro de Julio Grévy.

Seria conveniente que o governo provisorio fizesse desde já conhecida do paiz a situação financeira deste, mostrando o estado em que se acha o thesouro publico e de que recursos dispõe na Europa a delegacia do thesouro, que temos em Londres.

Como estamos em epoca inteiramente anormal e que urge firmar bem a orientação do estado, é preciso immediatamente resolver-se certos assumptos, pois a conservação do *statu quo* só será prejudicial á causa republicana.

E' assim que desde já dariamos ordem para que se executasse o decreto Maciel relativo á secularisação dos bens das ordens religiosas e promulgariamos um decreto pondo em execução o que passou no extincto senado, a respeito da liberdade de cultos.

O casamento civil e a secularisação dos cemiterios devem ser promulgados quanto antes, sem aguardar-se a reunião da Constituinte.

Respeitariamos todas as nomeações feitas para a guarda nacional, mas decidiriamos que daqui em diante os officiaes fossem nomeados por eleição do corpo.

Dariamos por dissolvida a camara municipal da Côrte e mandariamos proceder a nova eleição e que votasse todo o cidadão brazileiro maior de 21 annos e bem assim o estrangeiro que fosse proprietario, negociante, industrial e que tivesse mais de dous annos de residencia no municipio.

Assim eleita a corporação, restituiriamos todas as prerogativas e attribuições municipaes, de cuja posse está hoje o governo central.

Está claro que todas estas medidas serão de caracter provisorio, até que a tal respeito decida a Constituinte, inspirada, como deve ser, em espirito radicalmente democrata.

O governo provisorio deve ter bem em vista que dos seus primeiros actos dependerá firmar-se definitivamente entre nós o espirito radicalmente democratico que fez a grandeza da União Americana e que está fazendo a da Confederação Argentina.

(Gazeta da Tarde.)

Cidade e Bolsa

REVISTA SEMANAL

A gravidade dos acontecimentos dos ultimos sete dias, que até obrigou a mudar o titulo desta revista, impõe á imprensa a maior circumspecção. Embora esperada ha muito, a revolução radical de 15 de novembro foi um embate tão poderoso no edificio da patria, que o concurso de todas as vontades não é de mais para evitar terriveis acontecimentos.

A imprensa, que é a força moral da sociedade, deve ficar revestida da plenitude de sua acção, para poder apoiar efficazmente a força militar, que é, tambem, uma emanação da soberania nacional. Querer limitar a livre expansão das opiniões de cada orgão, ou exigir a responsabilidade individual dos escriptores, sob a pressão da ameaça, seria substituir a conspiração das trevas e do silencio ao debate, embora vivo, das idéas e grupos. A' imprensa compete apoiar o governo constituido e defender este ultimo baluarte da ordem social, e ao poder de facto garantir a mais livre expansão de opiniões. Será um signal de força e estabilidade.

Este signal de força se reflectirá no movimento e tendencias do commercio, na situação do credito publico e na sustentação de valor da moeda convencional da nação.

Nunca tivemos preconceitos sobre a fórma governamental do paiz, e ha muitos mezes que era facil prever que a monarchia, tendo desamparado os seus mais fortes sustentaculos, ficara em pé como uma cidadella antiga e armada de velhas peças, á boca do estreito, em que ainda tremulava uma bandeira historica, mas sem guarnição militante que defendesse os governadores da praça. O mesmo poder magestatico parecia incerto, e successivamente os chefes do poder executivo de facto tinham-se succedido na gestão publica, conservando as apparencias da ficção constitucional, sem que ella na pratica existisse ou funccionasse. Sentia-se que um fallecimento, uma difficuldade imprevista, podia desfazer a ficção e obrigar o paiz a encarar de frente a crise effectiva que datava de 1887.

Os interesses oppunham-se á consulta da nação sobre uma reconstituição urgente com bases solidamente nacionaes e populares, e ainda não estamos certos si, apezar do embate de 15 de novembro, a phase actual será uma reorganisação completa e duradoura ou o prolongamento do indefinido. Estamos acostumados, desde 1823, á existencia provisoria, e a constituição outorgada a 15 de novembro ainda não nos assegura que a solução das theses institucionaes seja entregue á nação plena e completa.

Deante deste criterio sociologico, que é o de nossas convicções, facil nos seria historiar os factos dos ultimos dias, sem o menor receio de offender susceptibilidades. A revolução caminhava desde o principio do mez, presentida por nós, nos artigos sobre os contractos illegaes, sem que o ministerio 7 de junho se dignasse escutar a imprensa. O resto, é a logica das premissas.

A acta antecipada contra a sahida de batalhões de linha desta Côrte e o compromisso dos militares; os protestos do Sr. conselheiro Dantas contra essa deliberação do governo, o aviso que lhe deu e a insistencia inexplicavel do Sr. Affonso Celso; a intenção de depôr o ministerio, com que fôra o chefe militar da revolução do campo e que foi transformada por seus auxiliares civis; o apoio inconsciente de uma outra classe de forças e afinal o drama terrivel e instantaneo que fez cahir a monarchia e surgir a republica federativa, significam para nós que os designios da Providencia, em sua alta sabedoria, ou a evolução historica em sua marcha fatal, são irresistiveis como as rodas do carro do deus indiano que esmaga corpos e cabeças, mostrando a soberania do absoluto sobre o contingente.

Os factos estão consummados. O imperador rendeu-se á força militar e acceitou o exilio, que garantiu a sua augusta familia uma existencia confortavel e digna do Brazil.

Fazemos a justiça devida ao sabio imperador de que essa condição foi para a sua pessoa insignificante e secundaria.

Ha muito que a situação anormal de suas funcções, dos negocios publicos, e das previsões dynasticas, lhe pesava no animo pensativo, como a seu avô Carlos V, e estamos certos de que a revolução foi para elle o caminho de uma solução.

O acto do Sr. Paulino de Souza assentindo á não reunião do senado, e o do Sr. Saraiva desistindo da tentativa de formar ministerio, são significativos. A attitude destes dous homens de estado nacionaes, geralmente acceitos, facilita ao governo provisorio a completa reconstituição democratica do paiz, com o assentimento das classes conservadoras. Não achará ante si obstaculos nem conspirações. Póde, desta vez, assentar as instituições em todas as aspirações da sciencia e do povo.

Ao poder militar dignamente representado pelo Sr. general Deodoro, que tem sabido unir energia á prudencia, compete assegurar, como até aqui, a paz social, o respeito de todos os direitos politicos e civis. A' parte juridica do ministerio caberá não menor missão na organisação do mecanismo eleitoral, na manutenção do credito publico e na facilitação dos negocios industriaes.

O Sr. Ruy Barbosa, digno ministro da fazenda, é um homem de estado e um notavel philosopho sociologico formado pelo estudo e pela generalidade e especialidade das discussões na imprensa. S. Ex. goza da confiança dos financeiros e do commercio, mesmo porque o seu caracter frio e integro exclue qualquer idéa de utilidade pessoal. Sem as prevenções de seu antecessor na pasta da fazenda, o Sr. Ruy Barbosa poderá consultar os chefes de todos os bancos sobre a questão monetaria e cambial, sem se deixar prender ao preconceito de que o Sr. Francisco de Figueiredo seja a unica autoridade na materia. No Banco do Brazil, no de Credito Real, no Rural, no do Commercio e em outros encontrará S. Ex. cidadãos distinctos, Brazileiros notaveis ou de adopção, que de certo o elucidarão e apoiarão na questão vital de conservar o valor integral de nosso meio circulante e de amparar a producção agricola, que póde desorganisar-se nas peripecias de uma crise institucional.

O que o Sr. general Deodoro tem adquirido em prestigio pela conservação da ordem publica, o Sr. conselheiro Ruy Barbosa conquistou pelos seus actos de sabbado em relação aos bancos. O aviso que um cidadão patriota e insuspeito lhe deu sobre o estado da praça, e que S. Ex. acceitou com nobre isenção, abriu-lhe o caminho da mais benefica e util popularidade, aquella que lhe permitte enfeixar as forças financeiras da nação para consolidar o governo actual.

Algumas duvidas e oscillações que teem apparecido na Bahia, Pernambuco e outras provincias, cessaram logo que chegou a noticia da retirada voluntaria do imperador, e da satisfação dos desejos da sua augusta familia. O apoio das forças militares parece unanime e não será obstaculo a um regimen legal, moderado e que deixe á nação a reconstituição politica dos poderes publicos.

O receio que póde haver é o da retirada de capitaes; mas esta se evitará pela acquisição do apoio e collaboração da população estrangeira, e pelo restabelecimento da normalidade nos actos financeiros. Do programma do ministerio de 7 de junho a parte prejudicial afundou com o ministro que o applicava e os conse-

lheiros que o dominavam; resta ao Sr. Ruy Barbosa aproveitar as idéas sãs, o impulso dado ao progresso nacional, provando que a solução immediata de uma crise prevista não importa em mais do que a acceleração do engrandecimento publico.

(Novidades.)

Agua vae...

Emquanto a paz e a tranquillidade publicas permanecem inalteraveis, offerecendo espectaculo novo aos que se acham sob o novo regimen inaugurado e aos que nos observam do estrangeiro; emquanto o governo provisorio vela pela manutenção dessa paz e dessa tranquillidade, fazendo todo o empenho em conserval-as para felicidade da patria, que acaba de passar por enorme revolução em toda a sua vida organica, sua magestade o Cambio ainda se mostra agitado e teima em querer impôr o seu dominio em nossa praça.

∴

Para este despota incorporeo, mas immensamente astucioso e nimiamente traiçoeiro, convem que o governo provisorio lance as suas vistas e procure administrar-lhe os calmantes necessarios aos symptomas que nelle denunciam a febre da revolta contra os nossos interesses commerciaes e financeiros.

∴

Não ha duvida que a solicitude do governo provisorio já se fez sentir por mais de uma medida tendente a conservar esse imperante da Bolsa sob a influencia da nova ordem de cousas.

A visita do Sr. ministro das finanças ao Banco do Brazil, e a declaração solemne que, feita na proclamação e no decreto n. 1 da nova éra, tem sido por ordem sua reproduzida em todos os orgãos da imprensa, de que seria respeitada a fé dos contractos e mantidos os compromissos contrahidos durante o antigo regimen decahido; a ordem que, por orgão do mesmo ministro, foi dada pelo governo provisorio para que continuasse a ser acceita em todas as estações publicas a moeda-papel do Banco Nacional; o convite dirigido á Praça do Commercio para a operação emissora do Banco do Commercio, e outras medidas financeiras tomadas para garantir as transacções e salvaguardar o credito da Republica Federativa Brazileira, são testemunho eloquente dessa mesma solicitude.

∴

Entretanto, o Sr. Cambio resiste ainda á intimação de entrar no bom caminho, e a Bolsa, que tem os olhos fitos na columna thermometrica, em que se manifestam as intenções daquelle despota, mostra-se como que timorata e receiosa de francamente atirar-se ao seu jogo quotidiano.

Os titulos e as acções parecem estar á espera de momento mais opportuno para fazer o seu gyro pela praça, e as libras sterlinas vendem-se muito caro, sob pretexto de que ha falta de ouro no mercado.

∴

Tudo isso ha de voltar ao estado prospero do ultimo periodo extincto e, espero em Deus, que sua magestade o Cambio será rebaixado de posto, dando-se até o escandalo de andarem as *Libras* e *Soberanos* a pedir a esmola da admissão nos cofres dos banqueiros, dos commerciantes e dos particulares.

Os titulos hão de subir; hão de subir as acções, porque toda essa turbamulta das negociações mercantis se ha de convencer de que razão não existe para seus temores infantis e para suas conspirações de momento.

∴

Todos os Bancos estão garantidos; garantidas todas as acções; e assim como se inaugurou novo regimen por meio de uma revolução pacifica, igualmente voltará o mercado ao exercicio de sua actividade com a mesma placidez e prosperidade de ha poucos dias.

E' esta a prophecia do humilde

PESCATORE.

(Novidades.)

A installação da Republica

A situação de 15 de novembro é provisoria como organisação, mas é definitiva como transformação.

Os factos não podem ainda ser estudados com calma, palpitantes, como estão, os despojos dos vencidos, sob as vistas do vencedor.

Fôra longo ir procurar nos encadeamentos da Historia a logica que produziu a Republica; bastará recordar as ultimas phases da monarchia, para concluir que o imperador queria encerrar, comsigo, o imperio.

Desde 1871 que uma grande expansão democratica irrompeu no seio da sociedade brazileira, com a lei que declarou livre o ventre das mães escravas. O cerceamento da instituição servil

foi o cerceamento do throno. O escravo era um esteio ; o proprietario era um cumplice do regimen compressor da liberdade humana e politica.

As reformas que de então para cá se fizeram não correspondiam á ancia de independencia e de autonomia que caracterisava o poder das massas emancipadas.

A reforma de 1885, que premiou o escravo valetudinario com o direito de morrer livre, augmentou o contingente dos que se desligavam de qualquer cumplicidade com o regimen monarchico. A abolição da pena de açoites foi a eliminação do antigo senhor. A lei de 13 de maio foi a consagração e o complemento de todas as conquistas realizadas.

Desde então o imperio, em vez de consolidar-se, fluctuou na liberdade : as chamadas classes conservadoras não precisavam mais do instrumento que deu garantia á tyrannia em nome da lei.

Desde então a realeza ficou collocada nesta alternativa : ou fazer-se democratica ou fazer-se de vela.

Os ultimos gabinetes ao serviço do governo pessoal prepararam afervoradamente esta ultima solução ; elles acreditavam que a oppressão que desce é superior em força á reacção que sobe.

Durante o periodo de oito annos da situação de 5 de janeiro, o imperador planou sobre a divisão dos partidos, como o leão sobre os irracionaes mais fracos. A esterilidade é uma consequencia fatal das forças divergentes.

Na situação de 20 de agosto o imperio foi a enfermidade, que tocou a extrema agonia.

Na situação de 7 de junho o convalescente era um invalido, que o ministerio teve a insania de suppôr eterno, quando era simplesmente duravel.

Daqui veiu o erro de uma politica que multiplicava impossibilidades, como em França, quando o throno de julho sentiu-se abalado.

« A situação de Luiz Felippe, nos ultimos annos, era uma situação em que todas as responsabilidades se achavam deslocadas e confundidas, em que o ministerio se debatia no vacuo e nas contradicções. Recebendo toda a sua força da realeza, o ministerio não a cobria mais, e servia-se della para introduzir as mais perigosas perturbações no jogo das instituições. Ensaiando successivamente todas as politicas, elle enfraquecia o caracter da autoridade e depravava ousadamente todos os principios. Deixando fóra do poder os homens mais considerados do parlamento, elle não via que se expunha e se collocava alternativamente na dependencia de uns e de outros ou conduzindo-os indistinctamente e sem remissão ao campo das hostilidades sem tregoas. A coalisão de todos os homens e de todas as classes tornou-se um fructo inevitavel dessa politica, que, depois de ter tentado dissolver e confundir todos os partidos, de annullar seus chefes, acabou reunindo todos esses elementos em uma coalisão terrivel contra si. »

Foi assim em França ; acaba de ser assim no Brazil.

O fermento dos odios e das paixões, a impaciencia dos homens

e das idéas por uma outra ordem de cousas eram presentidas, mas não eram avaliadas devidamente.

No dia em que rebentou a primeira valvula, por excesso de compressão, o ministerio que acabava de recolher-se victorioso do pronunciamento universal das urnas, cahiu esmagado pelas forças que ficaram fóra das urnas.

A sua sina foi mais funesta ainda!

A pena que o puniu abrangeu a monarchia, com a aggravação, para esta, do exilio, sem o protesto, siquer, dos antigos corpos politicos do imperio! Nem uma barricada para esconder atrás della a realeza, nem um rebate nos sinos da cathedral para derramar o alarma no acampamento dos velhos legionarios!

E, deste modo, um regimen de mais de meio seculo de duração desappareceu, como a monarchia ha alguns annos em França, « sem que fosse preciso demolir, a martello, o edificio; bastou um golpe de vento para lançal-o por terra. »

E a Republica, que se achava acampada na fronteira do imperio, transpôz immediatamente a linha divisoria, entrando pelo paiz a dentro, acclamada victoriosa, nos braços do povo, irrompendo da alma nacional, porque ella é a restauração do poder que triumpha.

(Cidade do Rio.)

A situação actual

Já não se póde receiar que não se mantenha o novo estado de cousas. Está solidamente firmada, no Brazil, a Republica.

O commercio não se limitou a abrir com toda a confiança as suas portas: adheriu á deliberação popular e formou um batalhão para defender a Republica. A mocidade armou-se, armaram-se os estrangeiros, toda a população se collocou ás ordens do governo provisorio. As antigas provincias do ultimo imperio do Brazil proclamaram todas a nova fórma de governo e constituiram sem a menor resistencia os Estados Federaes. E para que nenhuma sombra de duvida permaneça ainda no espirito de todos, basta dizer que toda a familia imperial deposta sahiu do territorio brazileiro.

O ultimo imperador, diz-se, quando partiu teve uma phrase, que é uma grande verdade: — Reinei 50 annos, e consumi-os em carregar máos governos.

Máos governos, pessimos governos, carregou o velho monarcha deposto: governos que se succederam para os mesmos fins — corromper consciencias e envenenar o caracter nacional. — De espaço a espaço, um raro lampejo de honra apparecia, uma fulguração passageira de dignidade illuminava o lodo da politica.

Paranhos e João Alfredo reagiam contra a acção corruptora do meio, e 28 de setembro e 13 de maio nasciam dessa revolta moral.

Mas tudo seguia o mesmo caminho. O odio politico turbava de novo as consciencias, a paixão allucinava de novo os governos. E o mesmo systema perverso de vencer pela perfidia e pelo suborno continuava a fazer deste paiz um largo atoleiro, onde se vinha afundar toda a energia do povo.

Bem comprehendeu o velho imperador, na hora em que se viu obrigado a obedecer ás ordens do povo. Comprehendeu-o, e arrependeu-se, naturalmente, de não ter sabido sempre collocar a sua vontade acima da vontade de seus ministros, e de ter pactuado com a sua criminosa politica.

Foi, com certeza, uma hora tremenda para D. Pedro de Alcantara a hora em que póde medir toda a extensão da sua desgraça. Visitaram-no amigos, acompanharam-no affeiçoados. Mas não houve ninguem que francamente tomasse o seu partido e julgasse injusta a sublevação do paiz : ninguem, á excepção dos membros do ministerio do sangue, á excepção dos sete derradeiros ministros monarchicos, que, de seis mezes de governo, fizeram seis periodos de affrontas á nação e de esbanjamento de dinheiros publicos.

O imperador deposto declarou que de nada sabia, que tudo aquillo o colhia de surpreza. Colheu-o de facto de surpreza a proclamação da Republica, e não só a elle como a todo o ministerio — tal era a affrontosa confiança que esse ministerio depositava no enfraquecimento do brio brazileiro. Ninguem, daquelle grupo de inimigos da nação, suspeitava que se pudesse interromper a serie dos seus triumphos, das demissões e das exautorações, dos insultos feitos á armada e ao exercito, da imposição de afilhados ineptos á adoração do publico.

Ainda na vespera da quéda, o Sr. Affonso Celso contava com a elevação da sua estatua.

E custou-lhe ver que sobre o pedestal preparado não foi a sua estatua que se elevou, mas um homem, a cuja espada estava, então, como sempre, confiada a missão de defender a liberdade da patria e desaffrontal-a.

Respiremos. Está garantido o regimen republicano. Novos homens, em novo regimen, saberão dar á patria nova e acertada direcção.

Trabalhemos e obedeçamos. Até agora o poverno grovisorio tem dado tantas e tão bellas provas de moderação, de prudencia, de patriotismo e de amor á ordem, que é do dever de todos os Brazileiros e de todos os estrangeiros domiciliados no paiz — applaudir. sustentar e obedecer aos homens que acabam, num dia, que ficará sendo o maior de nossa historia, de dar-nos uma patria livre, onde possamos viver livremente, e que possamos legar com orgulho aos nossos filhos.

Calma, confiança e obediencia — eis o que deve agora presidir a todos os nossos actos.

(Cidade do Rio.)

A nova patria

Um espectaculo bellissimo é o que presenciamos e damos ao mundo a apreciar.

A Patria Brazileira surge.

Até dias antes, os patriotas que oppunham o seu protesto aos desmandos e corrupção do regimen monarchico quasi que se sentiam desanimados ante a indifferença a que os delegados da corôa tinham reduzido o coração, a alma brazileira, para com as questões que deviam interessar á nossa communidade.

Parecia que o amor da patria estava embotado. E nos momentos em que o pessimismo mais se apossava do espirito do observador, a nação parecia um grande corpo sem nervos.

A liberdade, tinhamo-nos habituado a fruir como fructo da bondade de um soberano.

O Brazileiro, para obter pingues meios de subsistencia, estava reduzido a andar de porta em porta em procura de recommendações de amigos que lhe facilitassem um emprego em secretaria.

E muitas vezes, a necessidade arrastava-o á exploração dos caprichos amorosos dos ministros.

Os grandes compromissos da nação, nas mais solemnes contingencias, foram postos á margem.

Invalidos da patria maltrapilhos atravessavam as praças, cercados pela indifferença.

Não havia direito, porque este não passava de uma palavra.

Cidadãos descrentes, arrastados pelo instincto de conservação, dominados pelo amor da familia, trocavam o exercicio dos seus suppostos direitos politicos por um prato de lentilhas.

Os pequenos grupos que, das influencias officiaes, conservavam-se afastados, doutrinando o povo, excitando a multidão á reivindicação dos direitos de cidadãos, esses eram atacados pelo governo, que se disfarçava em povo, desde as columnas da imprensa até ás ruas, calumniando a uns, tentando ridicularisar a outros, por todos os meios, desviando o espirito publico que, perdido num mar de duvidas, procurava, descrente, onde estava a sinceridade e a honra, e como um esforço ultimo, nas horas em que se via esbulhado e opprimido, recorria ao chefe da nação, que tinha tido tactica bastante para collocar-se a coberto.

Nas suas expansões intimas, quando boatos, robustecidos pela imaginação popular, traziam-nos probabilidades de guerra com os nossos irmãos vizinhos, o povo referia-se ao menospreço em que estavam cahidos os velhos voluntarios do Paraguay, e todos duvidavamos que o patriotismo brazileiro se despertasse para impellir aos campos de batalha os numerosos corpos de voluntarios de outr'ora.

Mas houve a revolução de 15 de novembro, a grande revolução pacifica.

Como cahiram, ante os factos, os agouros dos inimigos da liberdade dos pretos, cahem agora, ante os factos tambem, os agouros dos inimigos da liberdade da patria.

Mas isso seria mào symptoma para a energia da nação brazileira; isso poderia indicar um prolongamento, apenas, do estado de abatimento em que se aprofundou o paiz durante o regimen passado. E, eis sinão quando, desde as academias até ao operario, erguem-se os cidadãos, como um protesto vivo, tomando armas, organisando batalhões voluntarios em defesa da nova patria.

O povo atacava com o ridiculo, ha bem pouco, a pseudo guarda nacional, e este mesmo povo, sem distincção, em massa, vae apresentar-se ao governo provisorio da Republica, pedindo-lhe armas!

Grande Patria Brazileira!

(Cidade do Rio.)

Viva a Republica!

Regimen de paz e liberdade, eis o que resultou dos successos prodigiosos de 15 de novembro.

A alma popular é o symbolo sonoro em que está echoando festivamente a patriotica proclamação da Republica.

O caracter nacional sente que elevou-se e dignificou-se emergindo victorioso da deturpadora estagnação em que durante sessenta e sete annos o violentaram a usurpação e a tyrannia.

O sentimento republicano espontaneo e tradicional na população brazileira sempre manteve a dignidade civica mais ou menos desperta e acalentada pela esperança de proxima regeneração.

Quem não se apercebeu disso? Apenas os que a photophobia da liberdade atordoava e nasceram votados á servidão das trevas; aquelles que sugavam o suor do povo e saciados cuidavam que para o soffrimento e a paciencia não ha limites.

Esses julgavam-se autorisados a garantir a permanencia desse estado de cousas, assentando a satisfação propria e o pedestal de uma gloria infamante sobre a desmoralisação de seus compatriotas e a prostituição de sua patria.

Mas a patria tinha defensores. O soldado brazileiro, cidadão armado, via com o coração transido que este aviltamento devia já ter um paradeiro. E teve-o.

Hoje renasce o Brazil Americano, lavado da mácula monarchica nas abluções sagradas da liberdade.

Soam já hymnos festivos do sul ao norte e a imagem da Republica esplende congraçadora e trazendo a promessa de uma concordia inabalavel e de um futuro cuja opulencia a imaginação mais phantasiosa não poderá descrever.

A Republica está feita. Todos a veem na serenidade publica e na esperança que irradia de todos os semblantes.

Cumpre a todos nós mantel-a, dando ao mundo o espectaculo novo e miraculoso de uma regeneração pacifica, completa e fecunda.

Honra ao Exercito!

Honra á Armada!

Honra ao Povo Brazileiro!

O velho ideal

A principio, era um sonho, uma aspiração doentia dos poucos cidadãos brazileiros que enxergavam no futuro uma transformação decisiva, que daria ao Brazil uma nova fórma politica e economica.

Riram de nós; babujaram-nos de chufas e de injurias; amordaçaram a consciencia dos combatentes, e, para dar um caracter mais accentuadamente desmoralisador á doutrina da liberdade e do amor, avocaram a si alguns dos batalhadores, que não tiveram energia para resistir á artimanha imperial, cujo unico alvo era ferir no coração a idéa republicana.

Outros, mais fortes, souberam conservar-se no seu posto de miseria e de honra e continuar a propaganda que lentamente se foi integrando na consciencia publica, até tomar o caracter de acção destruidora contra o governo, que havia empobrecido o nosso erario e atrophiado os orgãos vitaes da nossa constituição politica.

Ha muito se fazia sentir a tremenda borrasca que aleijou o imperio e fez conhecer ao imperador quão pouco valem as prerogativas dynasticas, quando os imperadores e os reis não sabem cumprir com o seu dever.

O viso de onde o ex-imperador olhava para o povo estava tão em cima, tão no alto, que o não deixava ver bem o que se passava cá em baixo.

Dahi a pergunta ingenua e nesciamente infantil do ex-monarcha ao tenente-coronel Mallet:

« — Diga: qual é a minha culpa, de que me accusam?»

De modo que o ex-imperador não sabia ainda, depois de cincoenta annos de um reinado tumultuario e nefando, que havia feito para ser relegado com a sua familia.

Não via o ex-monarcha e ex-sabio o vasto estendal de pobreza, de ignorancia, de desconfortos e de injustiças, de que está juncado esse longo reinado, que perdurará na nossa memoria como a pagina mais feia da hegemonia americana.

Não via, ao partir, que deixava disseminado numa extractificação incoherente e amorpha um povo illudido e atropellado

pela cegueira dos seus governos e pela tendencia corruptora e ardilosa da sua tactica.

Não via que tinha quasi reduzido a pão e agua os poucos patriotas que combateram *quand même* a sua desastrosa politica de ciladas e de surprezas.

Partiu, e parece que houve em todo o paiz um longo suspiro de satisfação e de jubilo.

Não deixou amigos, póde-se assim dizer, porque a nação inteira adhere ao movimento de 15.

Aquelles que mais conviviam com o ex-imperador não tiveram uma lagrima para humedecer o solo safaro da sua saudade, a eterna amarugem do seu captiveiro.

Ha de viver de amargas recordações; e, ai! deve ser muito triste para um rei deposto saber que na sua patria não ficou um só coração, em cuja moldura refulge, sempre vivida e branca, a imagem de quem parte para nunca mais voltar.

Eis o que ficam sendo os reis quando a justiça nacional lhes impõe o duro castigo de abandonar em 24 horas a terra que pisaram com a sua prepotencia e os horizontes que alardearam com os refulgimentos do seu sequito e com a atoarda dos seus esquadrões triumphantes.

As corôas apertam de mais os povos para que elles possam desenvolver-se.

Apertados por essa cinta de ferro, só se lhes depara uma solução: ou quebral-a ou morrer.

Quando são novos, como o povo brazileiro, por mais enfraquecidas que estejam as suas energias, encontram sempre na sua fraqueza cabeças para pensar e braços para vencer.

Foi o que fizemos.

Está cumprido, portanto, o destino da monarchia brazileira e realizado o ideal da nação.

(Correio do Povo.)

---

15 de novembro

A mais completa tranquillidade succedeu á agitação e á anciedade produzidas pelo movimento revolucionario operado no dia 15.

O povo já percorre as ruas, calmo, pacato, como si o paiz não houvesse passado por tão radical transformação politica ha apenas quatro dias.

O commercio, confiado na ordem mantida até hoje, abriu as suas portas, e pacificamente procede ás suas operações mercantis.

O movimento nas ruas, comquanto não seja ainda o dos dias communs, é, entretanto, menor do que o dos dias anteriores.

E' uma felicidade que possamos ainda hoje repetir a velhissima phrase, muito usada em casos taes:

Reina a ordem. A tranquillidade publica não foi alterada.

A BOLSA E A PRAÇA

O mercado de cambio abriu hontem 18 a 27 1/2, e manteve-se firme, o que quer dizer que o credito nacional não soffreu o menor abalo com os ultimos acontecimentos politicos.

Na Bolsa e fóra da Bolsa os titulos não soffreram a menor alteração, havendo para a maior parte delles muitos compradores.

As acções do Banco Nacional subiram em relação á ultima cotação. As do Banco do Brazil tambem tiveram alta. As do Banco Constructor mantiveram-se com 20$ de agio.

Telegrammas da Europa annunciam que os titulos brazileiros, que haviam descido um pouco, tornaram a subir e conservaram-se firmes, havendo compradores.

(Gazeta de Noticias.)

Renascimento

A alma nacional expande-se em legitimo orgulho, depois de haver-se concentrado e absorvido algum tempo na magnitude dos ultimos acontecimentos.

O que vemos, ha quatro dias a esta parte, é effectivamente o milagre materialisado, o sonho palpavel, um acontecimento virgem na historia dos povos mais cultos, o heroismo inflammado, o amor civico deliberando, e um povo inteiro absorto na contemplação religiosa do futuro, aos applausos do mundo, aos estremecimentos de todos os que amam a paz, a justiça e a liberdade.

Dia por dia, ha quasi um anno, nestas mesmas columnas, a penna de um grande jornalista, servida por um dos cerebros mais possantes da America, assentou o microscopio aos acontecimentos, estudou-os com sabia profundeza e delles tirou illações, que tocam o extro limite da videncia humana.

Tudo quanto Ruy Barbosa disse e previu, está plenamente realizado.

Effectivamente, o espirito enfraquecido de nosso ex-imperador creara, de tempos a esta parte, uma situação intoleravel

para a nação, degradante para o povo, homicida para o exercito e excruciante para a armada. A pretexto de rejuvenescer uma planta estiolada em terras de America, onde o sol cria os gigantes florestaes e torra as plantas rasteiras, o ex-imperador confiara o leme do Estado a um politico, de illustração e talento, mas febril e sempre guiado por uma estrella fatal. De erro em erro, de obstinação em obstinação, de loucura em loucura, o Sr. Ouro Preto, servido por auxiliares communs e sem escrupulos, lançou o nosso paiz no desespero mais sombrio e o imperio em sua ruina total.

Fechados todos os respiradouros á alma popular, apertada num circulo de ferro a consciencia dos nossos compatriotas, espalhado o ouro em caudaes, transfigurada em eleição uma saturnal politica, o espirito publico retrahiu-se, condensou-se e estava prestes a fazer explosão, quando o exercito, tratado peior do que um escravo nas mãos do feitor, ergueu-se, sublime de patriotismo, e disse ao governo e ás instituições: — Basta! Vossas horas estão contadas!

O ex-imperador e sua familia ante-hontem sahiram barra fóra, escoltados pelos navios da esquadra nacional: foram victimas da propria cegueira, da persistencia no erro, de fraqueza que os tornava indifferentes á sorte do povo, para só verem a salvação illusoria das instituições que os sagraram privilegiados.

Em meio desta situação afflictiva que ameaçava o desterro aos patriotas, a mordaça á imprensa, a morte á liberdade, um grupo de homens, sem se entenderem quasi, foram creando, cada um por seu lado, nas varias camadas do paiz essa dictadura da persuasão, de que nos fallava Gambetta; n'um momento dado, o marechal Deodoro, Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa, Benjamim Constant e outros tornaram-se o objectivo das esperanças geraes.

A situação era asphyxiante. O governo apoiava-se em milicias privadas e disseminava o exercito. O 22 de infantaria recebia ordem inesperada de partir em algumas horas para o Amazonas, e, em meio de immensa commoção, os officiaes abandonavam suas familias, os pais viam-se separados dos seus filhos e tudo por simples capricho do governo. Mas o 22º obedecia á voz dos seus chefes e embarcava. Não havia ainda serenado esta impressão pungente e nova ordem, de igual tyrannia, era dada a outra parte importante do exercito, no intuito de o mutilar para todo o sempre, dispersando-lhe os membros pelas provincias mais longinquas. Oh! era de mais!

Num momento dado a alma do exercito, da marinha, e o povo commungaram na mesma hostia amarga do desespero, ouvindo-se essa detonação vulcanica, que fez cahir em ruinas, desfeito em pó, o velho edificio, magestaticamente ôco, do imperio brazileiro.

O imperador, outr'ora tão cheio de intervenções na politica, coagindo em seus actos varios ministerios das melhores intenções, quebrando-lhes toda a acção, assistia agora como testemunha inconsciente ao supplicio e ao esphacelamento das leis e dos direitos constituidos. O Sr. de Ouro Preto, o Sr. Candido de Oliveira e o Sr. Ladario tinham carta branca para quanto queriam. Pro-

videncialmente tambem essa abdicação moral do imperio, em mãos de taes homens, foi até á plena liquidação politica do mandato e dos mandatarios.

O governo provisorio, já nas primeiras horas do dia 15, quando o marechal Deodoro batia com os copos da espada na porta do quartel-general, armado em praça forte, via nas acclamações do povo e da força armada, do commercio e da imprensa, congregados instantaneamente no campo de Sant'Anna, a melhor sancção dos seus actos reparadores, e revestia-se da autoridade necessaria para enfrentar e vencer os mais graves acontecimentos.

Estava decretada a deposição do imperio e com o proprio assentimento delle, pois de facto em toda a parte succede que, si uma pessoa começa a abusar do credito e do nome de outra, esta, para salvaguardar-se da fallencia, da miseria e do carcere, não tarda em avisar ou em romper com o falso amigo, para que no naufragio imminente não perigue a pureza de seu nome ou o pão de sua familia.

O ex-imperador, porém, deixou correr tudo á revelia, surdo aos avisos mais desinteressados, certo de que o presidente do conselho havia de salvar-lhe a corôa do bloqueio que se aperta sobre todas as monarchias ; surdo mesmo ás queixas que iam até ao throno, tornando assim as instituições de 1822 solidarias com tudo o que se deu, fazendo jus á sorte que tiveram.

Por isso o velho edificio solapou-se, sem que ninguem o amparasse, e dessa ruina poeirenta sahiu, como que por milagre, a imagem da Patria, a unidade republicana da America, a utopia dourada de tantos povos, um regimen de paz e liberdade, inspirando confiança a todos.

Deixamos de ter á testa do governo um homem que serviu seu paiz durante quasi 50 annos, tendo uma forte dotação, mas temos para substituil-o outro com quasi igual tempo de serviço, em campanhas e em asperos trabalhos, mal ganhando para viver e sustentar sua familia.

Si ha heróes nesta patria, si a abnegação faz jus ao respeito e á consagração publicas, o marechal Deodoro occupa nessa escala um dos primeiros logares. O seu passado é garantia do seu futuro, e ao seu lado, como conselheiros ou auxiliares, está tudo que o nosso paiz tem, na actualidade, de mais extraordinario em talento, decisão, firmeza, caracter, abnegação e patriotismo.

Podemos encarar com confiança o futuro. Nosso paiz tem já tres factos assombrosos: a Independencia, a Abolição e a Republica, que serão a grande escola do seu futuro. Nenhuma outra nação conta em tão curto lapso de vida historica tão assombrosos, tão imponentes acontecimentos.

Nossa patria vangloria-se de haver mostrado ao mundo o que é e o que vale, realizando em meio de paz mais patriarchal as evoluções mais tremendas, completando hoje o seu cyclo de progresso com a fundação da Republica.

Si nos momentos criticos que temos atravessado nos portámos, como é sabido, em meio de tranquillidade fecunda que se vae seguir só sonharemos com o engrandecimento e a gloria deste

colosso, que vae á conquista de um dos primeiros logares no convivio da civilisação humana.

Gloria aos homens intemeratos, que souberam realizar o renascimento de um povo, entre festas e flôres, e ao bater unisono dos corações patrioticos.

Gloria á Republica Brazileira!

(Diario de Noticias.)

A Patria

Continúa o governo provisorio a receber adhesões, de todos os pontos do Brazil, á fórma de governo proclamada no dia 15 do corrente; os ex-servidores da monarchia a darem unanimemente provas da mais decidida abnegação e de alevantado patriotismo, pondo acima dos interesses da monarchia e da familia que esta representava, o supremo interesse da Patria.

O commercio continúa as suas operações, os bancos realizam suas transacções, as fabricas funccionam, os serviços publicos não pararam um só instante e todo o machinismo social move-se com a mais perfeita regularidade.

O cambio, que é o mais exacto regularisador do conjuncto das circumstancias de um Estado, mantem-se firme, o preço do ouro passou por estremecimento quasi imperceptivel e os fundos brazileiros no estrangeiro não soffreram baixa em sua cotação.

Tudo isso é devido á prudencia, á moderação do governo provisorio, que tem mantido inalteravel a ordem e tranquillidade publica, não permittindo que nem de leve se toque no direito de propriedade.

Agora, que a Republica está firmada, os ministros installados e que pessoa alguma pensa nem remotamente em attentar contra a ordem de cousas existentes e que a causa republicana está defendida pelo criterio e moderação, forças poderosissimas, do que teem dado innumeras provas os depositarios do poder, cumpre que desappareça tudo que tem caracter espectaculoso e não aproveita a causa alguma.

E' assim que entendemos que temos tido demasiadas passeiatas e que os alumnos das nossas diversas escolas prestarão melhor serviço á causa Republicana voltando a seus estudos, preparando-se para no futuro bem servir á Republica, do que andando pelas ruas, com o fim de defender aquillo que ninguem pensa nem póde atacar.

Do mesmo modo nada justifica mais certo apparato de força, como seja policiaes andarem de revolvers e espingardas ao hombro pela rua do Ouvidor, quando reina a mais completa

tranquillidade e que até sumiram-se os capoeiras, essa instituição perigosa que, no regimen decahido, serviu os partidos que se alternavam no poder.

Nada, pois, justifica essas constantes exhibições de força, pois todos acceitaram contentes a nova ordem de cousas e o governo Provisorio, por sua vez, assombra o mundo pela sua grande força, respeitando a liberdade em todas as suas manifestações, inclinando-se só diante do direito e da justiça.

(Gazeta da Tarde.)

Agua vae...

Exultemos!

O cidadão cambio resolveu finalmente adherir ao novo regimen.

Trocaram-se explicações, que deram em resultado saber-se qual a razão de se haverem as Sras. libras sterlinas portado com sobranceria no mercado monetario: eram os Srs. agiotas, que, aproveitando-se da perturbação momentanea dos espiritos e da urgencia dos necessitados ... de cambiaes, tinham elevado a taxa sem a competente permissão do thermometro official.

* * *

Ingenuos compradores de moeda, que ainda precisavam de *soberanos* para transacções *extra-muros* desta praça, haviam cahido como patinhos e pago o agio aos Srs. cambistas.

Mas por que se afogaram com tão pouca agua?

Pois não era muito melhor e mais curial que esses ingenuos tivessem buscado sterlinas em estabelecimentos de taxa fixa?

Era. Mas não quizeram. Açodaram-se e o resultado foi—pagarem por mais uns tantos por cento o verdadeiro valor commercial das desejadas libras.

* * *

E quem sabe quantos, suppondo-se espertos, não se atiraram á compra dessas moedas para especulação?

Em que ficaram agora os castellos de lucros que a sua imaginação exploradora havia creado?

Cahiram como os de cartas que as crianças engendram para depois destruil-os com um simples sopro?

E' bem feito!

*
* *

O Banco Nacional, por intrigas de pessimistas e invejosos, soffrera, tambem, logo nos primeiros dias, forte corrida para troco em ouro de suas notas emittidas ultimamente.

Respondeu com galhardia ao assalto, porque felizmente para o credito desse estabelecimento e para o credito do Estado, possuia em deposito metallico importancia muito superior ao de sua emissão.

*
* *

Assim combateu a crise que os invejosos e pessimistas imaginavam seria inevitavel para esse estabelecimento que, pela força das circumstancias e pela consequencia de seu contracto com o transacto governo, tinha os seus interesses intimamente ligados aos do Estado.

*
* *

O mais engraçado, porém, é que na tal *corrida* houve espirito de cobiça e de agiotagem. Muitos especuladores entenderam que era occasião asada para obter em libras sterlinas o valor das notas que possuiam da emissão daquelle banco, e foram, sob pretexto de *crise imminente*, leval-as ao troco em ouro.

A directoria do banco, seu gerente, ou quem quer que foi, percebendo a trama, oppoz-lhe diplomaticamente o devido contra :

Fez face ao pagamento reclamado e distribuiu o ouro pedido.

Houve sómente uma pequena differença entre o plano dos especuladores e a realização delle no Banco Nacional : este pagou ouro, mas em moeda brazileira...

Oh ! Immediatamente cessou a *corrida*. Ninguem mais se lembrou de querer o troco das notas emittidas pelo banco, e este ficou triumphante...

Aos especuladores cresceu o nariz em desmedidas proporções diante da habilidade do banco.

Bem feito !

*
* *

As acções e os titulos igualmente soffreram a armadilha dos especuladores.

Aproveitaram-se estes da confusão do primeiro momento e trataram de espalhar boatos assustadores em todos os sentidos.

Qual era o plano ? Simplesmente este : o de poderem obter os titulos e acções, que elles procuravam depreciar, por preço infimo, afim de posteriormente revendel-os com grande lucro, pois o cambio, sabia-se, tinha de manter-se firme e talvez ainda mais favoravel do que nunca.

*
* *

Tambem lhes falhou o plano. Houve, é verdade, quem cahisse na *patota* de desfazer-se dos titulos e acções que possuia, mas tambem os que assim procederam já estão mais que arrependidos ; estão arrependidissimos !

E viva o cambio, que hontem esteve a 27 ¼, e que hoje ou amanhã ainda estará mais favoravel.

Olho vivo com os especuladores.

Nada de precipitações.

Calma, criterio e paciencia, e quem tiver titulos ha de ganhar o respectivo lucro em futuro não muito remoto.

Assim pensa o

PESCATORE.

(Novidades.)

D. Pedro de Alcantara

Tendo o governo da Republica Brazileira encarregado o tenente de infantaria Jeronymo Teixeira França de entregar a D. Pedro de Alcantara o decreto em que era regulada a doação de 5.000:000$ concedida para as despezas de viagem e installação na Europa do ex-imperador e sua familia, solicitou aquelle official do arsenal de marinha uma lancha, e, acompanhado pelo tenente Agostinho Rosauro de Almeida, que commandava uma escolta de 20 homens, dirigiu-se ás 4 horas da madrugada de 16 para bordo do cruzador *Parnahyba*, onde se achava embarcada a familia deposta.

Ao entrar a bordo do *Parnahyba*, encontrou elle sentados, em semi-circulo, o Sr. D. Pedro de Alcantara e quasi todos os membros de sua familia. Achavam-se todos pallidos, a consternação, a angustia profunda manifestavam-se visivelmente em todas as physionomias. D. Pedro de Alcantara, si bem que muito impressionado, conservava-se apparentemente tranquillo, e sua cabeça, parecendo não querer curvar-se ao peso da idade e da impressão angustiosa que o dominava, mantinha-se levantada, ostentando altivez e nobreza de caracter. Acercando-se do grupo que se achava no tombadilho, o tenente França curvou-se respeitosamente, mas sem exaggero, e disse o seguinte a D. Pedro de Alcantara:

— O governo concedeu-me a honra de vir respeitosamente depôr nas vossas mãos o documento que aqui apresento.

— Que governo? perguntou D. Pedro, mostrando absoluto esquecimento de tudo quanto se passara.

— O governo do Brazil, repetiu simplesmente o official.

— Mas esse documento o que é? perguntou D. Pedro, hesitando receber a folha de papel em que fôra lavrado o 1° decreto dos Estados Unidos do Brazil e que lhe offerecia de braço estendido o tenente encarregado dessa missão espinhosa.

— Este documento, contestou-lhe, é o decreto que regula o futuro de vossa familia.

— O decreto que regula? ... replicou D. Pedro em duvida.
— O futuro de vossa familia, accrescentou o portador do governo, completando a sua primeira phrase.

Em seguida, vendo que o Sr. D. Pedro de Alcantara hesitava ainda em acceitar o papel que lhe era estendido, accrescentou o tenente França com entonação convicta:

— Podeis, senhor, acceitar este documento; elle é muito honroso para vossa pessoa.

Foi então que o Sr. D. Pedro decidiu-se a acceital-o, proferindo a seguinte phrase:

— Está bom, dê cá.

Em seguida desejou o tenente França boa viagem a toda a familia, fez uma cortezia e dirigiu-se ao portaló para tomar a lancha que estava atracada a boréste do *Parnahyba*.

Nessa occasião o principe D. Pedro Augusto, agradecido pelo modo por que acabava de ser tratado o seu velho avô, acompanhou o tenente França até á escada, apertou-lhe a mão com effusão e cortezia e disse:

— Adeus, passe bem; passe bem.

(Novidades.)

Linhas por baixo

Que toda a gente applauda agora a Republica e se diga francamente republicano, é cousa tão natural que seria estranhavel estranhal-a.

O que, porém, é motivo para estranhezas é, com a brusca adhesão ao novo regimen, a referencia offensiva e injuriosa ao velho ex-imperador, da parte de quem até ao dia 15 era monarchista e com o governo Ouro Preto parecia estar em intima privança.

Si os republicanos convencidos e sinceros e dedicados, cujas convicções datam de época muito anterior á revolução do dia 15, insultassem agora o monarcha exilado, seria uma lamentavel falta de generosidade que muito desluziria a gloria desta pacifica transformação; mas em todo caso, seria natural até certo ponto.

Porém causa espanto, e contrista ao mesmo tempo, ver os amigos do ministerio decahido, os comparticipes das suas festas, os companheiros de hontem, maltratarem tão duramente, na occasião mesma em que se dava a revolução, o infeliz velho a quem um dia antes esses mesmos amigos do governo Ouro Preto não hesitariam em festejar e acclamar.

A adhesão, mais ou menos repentina, á Republica póde ser justificada; o mais só terá desculpa na exaltação do momento.

X

O procedimento do governo provisorio com a ex-familia imperial foi tão correcto, tão generoso e tão grande que são unanimes os louvores dirigidos áquelles que desse modo sabem honrar e impôr ao respeito e admiração dos nacionaes e estrangeiros a instituição do novo regimen.

A' familia exilada, respeitavel ainda na sua quéda, deu o governo todas as garantias compativeis com a situação em que a havia collocado a força das circumstancias; tratou-a com todas as deferencias que ella merecia, e assegurou-lhe uma independencia honrosa no estrangeiro. Não a insultou, não lhe fez a minima affronta.

A opinião republicana, a anterior ao dia 15, não teve uma só manifestação de violencia ou descortezia para o monarcha deposto. Foi correcta e foi generosa como o governo. Nestas condições, não entristecerá realmente o ataque pessoal dos que foram, ou ao menos pareceram monarchistas até ao dia 15?

Sejamos republicanos, mas não devemos ser abyssinios.

(Novidades.)

Madrugada

Estamos como quem, cégo de nascença, tivesse os olhos abertos de repente, offuscados pelo primeiro clarão, não comprehendendo ainda o que visse, sentindo a alma dilatar-se, ávida e nova, diante do mysterio da luz.

Nascemos para a liberdade, de subito, quasi sem transição, por uma destas singulares fatalidades da força americana, que inventa uma surpreza para cada uma das suas manifestações.

Não tivemos transição entre a ignominia e a gloria, como não teve nunca a nossa terra transição entre o outono e o inverno, entre o inverno e a primavera. O crepusculo do alvorecer da liberdade durou um minuto. A liberdade foi uma erupção repentina de luz, que rompeu do seio da noite, alagando todo o céo sem que o primeiro sangue da aurora viesse annunciar á terra o grande parto luminoso. Quando acordámos, vimo-nos outros: e, estremecendo ainda, ainda mal despertos, vendo os instrumentos de guerra apparelhados, como para uma batalha terrivel, tivemos de ficar ajoelhados e mudos, ao reconhecer que a paz nascera do bojo das granadas e do gume das espadas.

E' a madrugada.

Céo e terra vibram. Sobe o cantico dos palmeiraes. A natureza gorgeia pela garganta de ouro dos passaros, respira pela bocca embalsamada das flôres. E' a madrugada.

O sino acorda o campo. Das casas, rompe o rumor da primeira agitação do trabalho. E o campo fulgura á caricia do sol,

ondula verde e infinito, aberto, alegre, sonoro, convidando ao labor.

E entre as arvores, humidas ainda do orvalho da noite, carregadas de ninhos palpitantes, desabotoadas em flores; à beira dos rios claros, desfeitos em rendas de espumas, rolando a canção continua das aguas; pelos caminhos cheios de luz e de aromas; debaixo do manto immaculado do céo; na paz serena da manhã, com a alma cantando e a bocca sorrindo; — leves, com uma ambição infinita de movimento e de vida, os trabalhadores caminham, de enxada ao hombro, apparelhados de força e de alegria, para a conquista da terra...

Ella ahi está, generosa e grande, a boa mãe, offerecendo o seio turgido e piedoso aos filhos que querem viver!

Ella ahi está, deixando-se devorar, a sorrir, porque ella bem sabe que do logar em que uma enxada lhe fere o peito, a vida rebenta para a alimentação dos seus filhos.

Trabalhemos, irmãos! Ninguem deixe desperdiçar-se a riqueza extraordinaria que a terra offerece, na sua abnegação materna.

Estamos na madrugada da vida. Agora, é sahir, é saudar a manhã, é trabalhar e cantar!

A madrugada da liberdade só teve, como todas as madrugadas da natureza, luz e alegria.

Nascemos e crescemos em um segundo, sem abalo nenhum.

Com a libertação do povo brazileiro, deu-se o mesmo que com a libertação da raça negra.

Abrem-se os jornaes, correm-se as ruas, examina-se o movimento policial, e procura-se debalde a perturbação esperada, tenta-se debalde encontrar um vestigio da annunciada desordem. Nada. Nem um conflicto, nem um acto extraordinario. Tudo funcciona, inalteravel e normal. O cambio firme. Firme o credito da nação. Dentro e fóra da Bolsa, a mesma calma nas operações. E, no estrangeiro, passada a primeira surpreza, apenas a confiança e a sympathia.

Nada alterado. Em tudo, apenas, a agitação do despertar e a alegria dos trabalhadores, ao alvorecer, enchendo o campo illuminado com o hymno triumphal do trabalho.

(Cidade do Rio.)

Flechas

Deus estava muito atrazado quando, em plena saude, levou sete dias a fazer o mundo!

No Brazil, o general Deodoro fez uma Republica em sete horas, estando com dous causticos abertos!

***

Deus, além disso, andou plantando macieiras no Paraizo e pondo à prova a submissão do primeiro par.

O general Deodoro, pelo contrario, arrancou a plantação que havia no largo do Paço e mandou em viagem o primeiro par que por aqui existia.

***

Certas coincidencias:

Foi em Minas que rebentou a primeira conspiração contra a monarchia; foi nas mãos de um mineiro que, afinal, expirou a monarchia.

***

O general Deodoro é filho do Estado das Alagôas;

O imperador deixou de ser o pae do seu Estado, no *Alagôas*.

Quintino Bocayuva redigia o *Paiz;* agora dirige o paiz. Escrevia artigos; agora prescreve-os; vivia no seu interior; agora convive com o exterior.

***

A constituição do finado imperio, foi tirada, em parte, da obra de Benjamim Constant.

E' do mesmo autor, em parte, a Constituição que vae ter a nascente Republica.

***

Quando o imperador abriu este anno o parlamento, o sceptro cahiu-lhe das mãos, ao sentar-se no throne.

— Foi a primeira vez que isto lhe aconteceu, disse o Sr. Paranaguá.

— Será tambem a ultima que tal lhe acontecerá, accrescentou o Sr. Saraiva.

***

A fatalidade do n. 13:

A abolição aboliu o imperio.

⁂

Destino dos redemptores :
Pouco desfructam as redempções que fazem.

⁂

Impotencia da medicina :
O Sr. Motta Maia salvou o monarcha, mas não salvou a monarchia.

⁂

Dialogo entre o Sr. Villamil Blanco e o commandante Bannen:
— Mira, hijo, como fueran gentiles los miembros de la familia imperial : se quedaran, los pobresitos, sien perùs para su viage, solamente por el recuerdo de nuestras victorias sobre el Perú.
— Mas gentiles son los republicanos, disse Bannen, que hacen una Republica para honorar nuestras instituciones.

⁂

Moreno, ministro argentino, chegou a tempo de intervir no dialogo, sempre com o instincto de rivalidade :
— Señores Chilenos, la Republica del Brasil si és un honor para ustedès, és presidida honorariamente por mi jéfe, Juarez Celman.

⁂

Com effeito, o presidente da Republica Argentina foi nomeado presidente honorario do Instituto Historico, em sua ultima sessão, por iniciativa do imperador.
O Instituto era o imperio.
Houve mais esta coincidencia, que explica o advento da Republica.
Foi uma abdicação por outros termos.

⁂

La Republica, interveiu sentenciosamente Blas Vidal, ministro oriental : la Republica en el Brasil és un producto del incidente passado en el vapor *Camillo,* quando Tajes substituiu el pabellon imperial por el pabellon oriental.

⁂

Esta ultima coincidencia, realmente augmenta as superstições dos que já são supersticiosos, e faz com que todos nos apressemos em ir jurar a Republica, ostentando fervor igual ao que acabam de manifestar os antigos gentishomens, camaristas, veadores e mais empregados da côrte, antes de passados os sete dias de nojo.

JUVENAL.

(Cidade do Rio.)

A nova Patria

Já é passado o momento mais perigoso da benefica Revolução de 15 de novembro; o que quer dizer que os factores do movimento despiram de si uma grande responsabilidade.

Nesta capital, o organismo social funcciona com toda a regularidade.

O telegrapho, que está livre para transmittir quaesquer despachos, não accusa perturbações nos Estados.

Consideremos, pois, o passado como a pagina já lida de um livro e continuemos a collaborar na grande obra da regeneração da Patria.

Para isso, é preciso que, de nossa parte, não dispensemos os elementos aproveitaveis; mas, é preciso tambem que esses elementos espontaneamente venham em nosso auxilio.

Os espiritos esclarecidos e bem intencionados que, até 15 de novembro, propugnavam pela continuação da monarchia, cumpriam, como nós, um dever de valor civico para com a nação, desde que receiavam serias perturbações e entendiam que, mesmo naquelle regimen, podiamos prosperar, sem ser preciso expôrmo-nos aos riscos de uma mudança radical em nossa constituição.

Hoje, porém, que este golpe está dado com a maxima felicidade; hoje, que a Republica é um facto consummado, não acreditamos que o amor proprio ou qualquer outra expressão do egoismo humano seja capaz de impedir ou demorar a franca adhesão desses Brazileiros; porque não estamos mais no tempo dos odios implacaveis em questões de politica.

Responderão a isto, que assim fallamos porque estamos sob o regimen que adoptavamos.

Não, precisamente não. Quando combatiamos o regimen monarchico, combatiamos uma instituição archaica, que já representou o seu papel na historia da humanidade, que já teve o seu tempo, e que, na evolução natural, como desappareceu a theocracia, o feudalismo, o absolutismo, tambem está a desapparecer fatalmente da vida dos povos.

Combatiamos a monarchia porque julgavamos contraria á politica americana e, mais que tudo, porque taes eram os seus vicios, taes os males que occasionava ao paiz, que entendiamos que só um regimen novo poderia tornar-nos uma nação viril e prospera.

Os monarchistas, bem intencionados, entretanto, não se acham nas mesmas condições.

Da velha metropole nossos avós receberam uma familia que para aqui veiu. Elles encontraram-na e foram acompanhando-a, como acompanhariam a Republica, si a tivessem encontrado.

Como nós, conheciam a corrupção que lavrava; como nós, sabiam que era urgentemente necessario o emprego de medidas contra as más praticas inveteradas na alta administração, contra o desrespeito á lei e ao direito.

Apenas divergiam na escolha dessas medidas; porque ao passo que elles viviam a serzir e remendar, nós atacavamos a constituição já desrespeitada por todos os poderes e burlada, na pratica, pelo executivo.

Assim, pois, hoje que a Republica é uma bella realidade no Brazil, o patriotismo desses Brazileiros só lhes traça um caminho a seguir : — acompanhar a Republica.

O passado é passado.

Monarchistas ou republicanos de hontem, devemos nos ligar a todos, sob uma mesma bandeira, para trabalhar pelo engrandecimento da Patria republicana.

(Cidade do Rio.)

Hão de arrepender-se

Foi esta a ultima contorsão labial da ex-serenissima princeza.

Saberão, por acaso, explicar-me a significação dessa phrase?

Quereria a mesma senhora deixar transparecer nesse soluço, cortado por um sainete de amúo, uma felicidade longinqua que nos garantia o seu reinado?

Mas a ex-serenissima senhora não via que o seu reinado seria uma continuação do reinado de seu pae, que a historia profligará, quando fizer o inventario politico da nação brazileira, nessa phase de decrepitude moral?

O prolongamento historico dessa politica de caudilhagem e de compadrio não nos mostra qual o desfecho a que iriamos esbarrar, quando o escandalo dynastico chegasse ao ponto de obrigar-nos a lançar mão da força para amparar a nossa propria quéda?

A ex-serenissima princeza devia ter coberto com uma reticencia os episodios do dia 15, e agradecer a generosidade deste povo, que perdoou a seu pae tanto egoismo, tantos erros e tanta ambição.

E agora, longe da patria, sobre os mares undosos e crespos, debruçada á amurada do navio, com que olhar não ha de ver a patria sumir-se numa fumaça de recordações, tristemente desenhadas na sua memoria!

Com que olhos essa apaixonada loura, como uma pastora do Rheno, não perseguirá a visão radiosa das melodias dos seus salões, ao fio de uma solfa de estradivario encantado!

Para longe delicias da musica, para longe violinos capitosos e violoncelos plangentes, em cujas cordas solfejavam noivas melancolicas e patativas matinaes!

Tudo acabado!

Já o sol não lhe virá dourar a palpebra estremunhada de tanta musica da vespera!

Não virá mais o sol, nem a ultima nota perdida do violino encantado!

Lá ficou tudo, murmurará talvez a ex-princeza, no meio daquelles loucos que não souberam comprehender, como eu, quanta caricia ha numa prima agitada por mão de quem se habituou a adormecer raparigas bonitas ao balanço do rythmo!

Hão de arrepender-se!

Mas nós, os republicanos, não temos ouvidos para essas cousas celestiaes; o nosso coração mineralisou-se no atrito das desgraças, das injustiças, do esphacelamento das nossas illusões mais santas.

Emquanto a ex-serenissima senhora dormia com essas visões encantadoras, nós lentamente, obstinadamente, iamos furando a montanha inexoravel para que um dia uma lufada de sol penetrasse nesse subterraneo, onde nos havia sepultado a injustiça da sorte, a desigualdade das castas, embutindo em cada angulo solapado a imagem sagrada e querida da nossa regeneração moral.

E si nós tivessemos ido ouvir musica? Si, em vez de trabalharmos na modesta officina plebéa da nossa obstinada revolta, habituassemo-nos ás partidas do Cassino e aos concertos do Club Beethowen, que seria, ex-excelsa senhora, do nosso credito no estrangeiro, da riqueza publica, do desenvolvimento da industria, das classes operarias sem trabalho, da lavoura depauperada e enfraquecida, da exportação de productos nacionaes, que era nenhuma, da importação de productos estrangeiros, que era em excesso?

Ah! não fosse o nosso labor incessante e a estas horas ainda teriamos de carregar o pesado fardo dessa execranda familia, que até, á ultima hora, ainda appellou para o nosso coração generoso, provando assim que a unica solidariedade que a ligava ao povo brazileiro era o interesse da sua familia, que esteve sempre acima de qualquer interesse nacional.

(Correio do Povo.)

A gratidão dos reis

A ser verdadeiro, e não temos a menor duvida, o que transcreveu um dos jornaes desta côrte, entre outras palavras do Sr. D. Pedro de Bragança, ex-imperador do Brazil, temos as seguintes: — « *Reinei cincoenta annos e consumi-os em carregar máos governos.* »

Nós estavamos acostumados a ouvir os homens principaes da politica da monarchia accusar a existencia do governo pessoal, e sentiamos que faltava a defesa do accusado; ella ahi está, o Sr. D. Pedro de Bragança consumiu os 50 annos do seu reinado a carregar máos governos!

Eis como elle se despede dos monarchistas que cercaram o seu throno e o ampararam, que tiveram a fraqueza de viver ajoelhados diante da corôa e com as costas viradas para a nação.

Não queremos contestar quanto teem de verdadeiras essas palavras; notando apenas que, tendo esse homem exercido sempre o poder absoluto, e dando-lhe a carta constitucional o direito de nomear e demittir livremente o ministro de estado, direito de que usou e abusou até aos ultimos excessos, não tivesse esse principe alguns governos bons.

Triste confissão, que revela quanto foi sempre inaccessivel á affeição o coração daquelle principe; elle não tem lagrimas de saudades pelos velhos ministros que tambem carregaram a elle, tendo necessidade, para conduzir a carga com mais commodidade, de calcar aos pés as liberdades publicas, de violar o direito e de commetter toda sorte de arbitrariedades para lhe ser agradavel.

O grande egoista, que não amou sinão a si, e que, insuflado pela vaidade, acreditava ser um sabio, cuspiu na face dos seus servidores, de todos os monarchistas, esta suprema injuria: « *Reinei cincoenta annos e consumi-os em carregar máos governos.* »

(Correio do Povo.)

Nacionalisação tacita

A propaganda que temos feito do grande principio da nacionalisação tacita tem tido enormes adhesões. Já não é uma idéa nascente, sinão principio amadurecido nos espiritos altamente patrioticos.

Cumpre não descançar; os elementos que temos accumulado para conseguir realizar o importantissimo *desideratum* dos que

entendem dever chamar os diversos e utilissimos cooperadores estrangeiros, que teem vindo trazer a este paiz o leal concurso de suas luzes e do seu trabalho, não podem nem devem perder-se.

O governo provisorio vae ter occasião agora de regular o modo pratico de realizarem-se as eleições para a Constituinte; entendemos que neste grande momento todos devem contribuir para organisar as instituições que vão consolidar a fórma do governo: os filhos do paiz pelo natural interesse que desperta a patria; os que aqui fundaram familias, que teem propriedades e graves interesses a zelar; de muitos temos ouvido adherir enthusiasticamente á idéa de serem as suas pessoas, os seus serviços, o seu prestigio, aproveitados com todo o prazer para a grande obra nacional.

Chamar os estrangeiros, que tiverem demonstrado interesse pelo Brazil, a concorrer para a organisação da Constituinte — é mais um titulo que deve o governo provisorio additar aos que lhe competirem pelos esforços que houver feito para a consolidação das instituições que iniciaram o seu cyclo em 15 de novembro.

(Diario do Commercio.)

O quinto dia

Tudo continúa a correr bem, não registrando a policia facto algum lamentavel.

A ordem publica não tem sido alterada, reinando a maior animação entre os habitantes desta capital e o resto da Republica.

O cambio e o papel do governo estão firmes, havendo segurança na praça, que não se preoccupa com difficuldades que não ha.

O commercio tem regularisado as suas transacções, os bancos funccionado regularmente e o povo não tem receio algum de perturbação da ordem publica. Si no fim de cinco dias tudo vae assim, nada devemos recelar, confiando no patriotismo do governo provisorio, que conta as horas do dia por trabalho constante e patriotico.

(Diario de Noticias.)

Generosidade republicana

Embarcou hontem para o estrangeiro, voluntariamente, o Sr. Affonso Celso, chefe do derradeiro gabinete monarchista.

Desde os ultimos acontecimentos do dia 15, até deixar o solo patrio, não soffreu vexame algum nem soffreu o menor desacato, graças ás acertadas medidas do governo provisorio, que, para evitar qualquer scena desagradavel, provocada por espiritos imprudentes, viu-se na necessidade de pôr sob a guarda do nosso glorioso exercito o derradeiro ex-primeiro ministro da monarchia.

Os republicanos brazileiros procederam como os republicanos francezes e hespanhóes, que não consentiram nenhum acto de violencia contra os ex-ministros do imperio bonapartista ou do rei de Hespanha.

Não ha duvida que o governo provisorio tem por principal missão defender a Republica ; mas, como não passa pela mente de pessoa alguma atacar esta, e nem haveria recursos para levar-se avante tão insensato intento, são preferiveis actos de magnanimidade que revelem grandeza d'alma, largueza de vistas e verdadeira generosidade, a medidas de rigor, que podem até certo ponto ser encaradas como luxo de força e exhibição de arbitrio.

Assim, assegura-se que vai a Santa Catharina um vaso da armada nacional buscar o cidadão Gaspar da Silveira Martins, que lá se acha detido por ordem do Governo Provisorio.

Não ha duvida que o Sr. Silveira Martins é um adversario temivel, pela sua inquebrantavel energia e pela sua eloquencia, a mais poderosa força junto ao povo, no regimen democratico.

Jámais, porém, o Sr. Silveira Martins declarou-se incompativel com a republica ; e, mesmo na camara dos deputados, mais de uma vez declarou que não procuraria fazer aquella, mas que se inclinaria diante do governo que a maioria dos brazileiros quizesse, razão pela qual mais de uma vez elle divergiu politicamente do seu finado amigo Dr. Martinho Campos. Ainda ha poucos mezes elle dizia : « até certo tempo pensava que o liberalismo franco e adiantado poderia salvar a monarchia no Brazil, mas hoje convenci-me de que nem isso mesmo a póde salvar ».

Pelo seu temperamento, pela sua educação, pelos seus estudos, pelo conhecimento que tem das cousas do mundo antigo e moderno, o Sr. Silveira Martins foi sempre monarchista por fóra e republicano por dentro ; mas, como, infelizmente, elle não é bem equilibrado e por vezes cede ao sentimento da vaidade, tornou-se incompativel com alguns republicanos, que o atacavam pessoalmente, mas nunca com a causa republicana, que sempre, mais ou menos, affagou.

Assim, entendemos, em relação a esse brazileiro, intelligencia poderosa, que póde elle prestar ainda grandes serviços

á patria; e o que aconselham a razão, o interesse da causa republicana e o prestigio do governo provisorio é o seguinte:

« Mandar alguem de confiança, que deve ser de preferencia qualquer dos nossos bravos officiaes superiores ou general, exigir do Sr. Silveira Martins, sob palavra de honra, declaração de que nada tentará, directa ou indirectamente, contra a ordem de cousas estabelecidas por consenso unanime dos brazileiros. »

Si o Sr. Silveira Martins annuir a isto, ou mesmo si for além, prestando juramento de fidelidade á Republica, deve immediatamente ser posto em liberdade; no caso contrario, então o governo intime-lhe a sahida para fóra do paiz. Do mesmo modo deve ser o proceder do governo, si o Sr. Silveira Martins não cumprir aquillo a que se obrigar.

Mas acreditamos que o illustre brazileiro saberá antes de tudo ser patriota e continuará a colloborar na grandiosa obra da reconstrucção do Brazil.

Outra razão que nos leva a aconselhar ao governo provisorio do procedimento acima indicado, é que ha divergencias antigas entre o marechal Deodoro e o Sr. Gaspar da Silveira Martins, e que alguns malevolos poderão pretender fazer injustiça ao caracter do inclyto general, dizendo:

« O chefe do governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil não se esquece das offensas feitas ao ex-primeiro vice-presidente e commandante das armas do Rio Grande do Sul. »

Como tal idéa nem nos póde passar pela mente, em vista das provas de grandeza d'alma que sempre ha dado o benemerito marechal, insistimos pela solução por nós lembrada em relação ao Sr. Silveira Martins.

(Gazeta da Tarde.)

Lavoura e Republica

Um dos mais poderosos elementos que contribuio para tornar possivel o advento da Republica foi a classe agricola. Fiel á monarchia durante os periodos calamitosos de 1833 e 1849, quando o desmembramento da nação parecia imminente, as faltas de attenção nos actos de maio de 1888 a indispuzeram não só com a idéa monarchica, como, tambem, com os herdeiros presumptivos do throno. A lavoura, em todo o Brazil, queria a libertação, mas esperava do governo imperial um breve prazo que lhe permittisse effectuar as colheitas e substituir os braços. Os conselhos da prudencia não foram attendidos, e a lavoura, desamparada pelos seus chefes dynasticos, tornou-se completamente indifferente, si não hostil ás instituições vigentes.

Sendo a lavoura uma força latente, mas a maior força do Brazil, desde 1888 podia prever-se que a quéda da monarchia era apenas questão de tempo e de considerações pessoaes ao ex-

imperador. Hoje, que o estado anormal da gestão publica cessou pela energica intervenção da classe militar, póde asseverar-se que a dynastia de Orleans, representada pelos herdeiros presumptivos do throno, nunca voltará ao poder. Mais de um acto e de um motivo a divorciaram do povo brazileiro, naturalmente generoso e avêsso a pequenos interesses.

Por vezes, o *Novidades*, nos ultimos dous annos, evidenciou bem a posição falsa em que se collocára a monarchia e a instabilidade real de seu poder. A situação actual é, portanto, para nós, uma solução prevista e o caminho para a normalidade, que será o *governo da nação pela nação*.

O ministerio de 7 de junho foi uma reacção revolucionaria do cesarismo, que não illudio ninguem, nem os mesmos que se apressavam a apanhar as migalhas do banquete de Cesar, com receio de que Decimo Bruto estivesse escondido nos reposteiros do erario.

O Sr. Affonso Celso deu provas de immenso talento, argucia politica e energia pessoal, mas o periodo agudo de sua dictadura principiou nos dias em que firmou os dous contractos antinacionaes com o cidadão Francisco de Figueiredo. Esses contractos anti-civicos alhearam-lhe a parte neutra do publico, e desde então, sentindo abalado o terreno, tornou-se-lhe impossivel realizar as promessas que fizera. Parece fatal que todos os governos que se ligam estreitamente aos negocios do cidadão Francisco de Figueiredo não tardam a cahir do poder, mas a lição não serve ou é logo esquecida.

De todos os meios que a monarchia em crise se serviu para attenuar a ruina imminente da centralisação politica e da producção nacional, o mais forte foram os *auxilios á lavoura*. O Sr. João Alfredo ensaiou timidamente o systema, sem orientação alguma do estado territorial, financeiro e civil da agricultura, e os seus visiveis emprestimos não fizeram mais do que indignar a lavoura prejudicada.

O Sr. Affonso Celso teve mais intuição das necessidades de reconstrucção economica, e guiado pelo benemerito *Congresso Agricola*, cuja commissão de finanças apresentou novas bases do credito nacional, soube alargar os auxilios e adoptar o typo dos bancos agricolas, que póde tornar-se um grande motor do progresso nacional. O Sr. Reinaldo Montóro, que foi o relator da commissão de finanças do Congresso, composta de illustres democratas, deve lisongear-se de ter dado o primeiro passo na reconstituição financeira do paiz.

Effectivamente, além da creação de quatro ou cinco bancos de impulso economico á lavoura e ás industrias, o Sr. Affonso Celso deixou contractos que attingem nos auxilios simultaneos á importancia de 152.000:000$. Peccou, porém, em dilatar as prestações de auxilio, pois uma boa orientação economica lhe podia dizer que, uma vez dado o impulso á reconstituição do trabalho e á valorisação do sólo, a applicação immediata de todos os auxilios era uma condição *si ne qua non* de successo.

O cidadão Affonso Celso teve a coragem de provocar francamente a reconstituição do trabalho, mas parou no meio do ca-

minho. Ainda hoje, parece, pelas indicações do nosso illustrado e competente collega da parte commercial do *Jornal do Commercio*; que só o *Banco Agricola* distribuiu, no mez de outubro, 2.285:500$, pelas propostas avaliadas e despachadas, tem mais 4.883:554$ de avaliações para fazer contractos neste mez, e orça por 7.000:000$ o valor das propostas já recebidas e em via de solução legal. Estas indicações, que mostram a honorabilidade e actividade de administração daquella nova creação bancaria, dão a idéa da immensa quantidade de propostas soluveis que devem ter acudido aos bancos encarregados de restaurar o trabalho nacional.

Corresponderão as entradas lentas das prestações do erario ás urgentes necessidades da lavoura? Irá o governo republicano embaraçar-se outra vez na contradicção que existe entre os recursos offerecidos e os proporcionados effectivamente? Não é mais sensato e efficaz mandar saber a importancia a que montam as propostas apresentadas, e entregar o dinheiro sufficiente aos bancos, sob sua responsabilidade, para que no mais breve prazo se dê á lavoura os meios de sustentar-se?

Parece-nos que desta fórma o governo republicano evitará que surjam, mesmo na provincia do Rio, idéas de socialismo de Estado, e que os agitadores ultra-democratas exijam que o governo empreste sem juro á lavoura immensas sommas, que arruinarão o Thesouro Nacional, actuando sobre os titulos da divida e sobre o cambio. O perigo é imminente.

Parece-nos que o governo republicano, lançando mão dos recursos que possue, fazendo honra immediata ás propostas que o governo anterior provocou, e promovendo efficazmente com reforma de contractos ás supervenientes necessidades da lavoura das provincias, dará prova da honradez e sinceridade incontestaveis de suas intenções e obterá o apoio unanime da lavoura, que até aqui lhe era affecta, mas agora está em duvida e tende a refluir para a fusão prevista dos elementos do novo partido moderado.

E' preciso uma decisão rapida e completa.

A dous pontos, tambem, parece que deverá attender o governo da republica, em relação á lavoura:

Fixar as custas judiciarias de todos os documentos que devem ser fornecidos aos lavradores para instrucção das propostas;

Nomear uma commissão com instrucções de rapida execução, para que, revendo a totalidade das segundas vias de propostas apresentadas aos bancos, dê o seu parecer sobre o estado actual do trabalho, e apresente um parecer sobre a decretação do registro fiscal das parcellas de propriedade, sobre cujos certificados liquidos ou onerados possam operar os bancos e constituir-se o verdadeiro credito nacional pela mobilisação e valorisação do solo.

Applicar a lei *Torrens* com os correctivos da legislação argentina e das normas adoptadas na Australia e na Nova Zelandia, será libertar a lavoura, tornar possivel a rapidez dos emprestimos, e acabar com o absurdo regimen da lei civil em relação ao sólo, que nos prende á idade média.

Cada lavrador que desponta, divida, retalhe e transija livre-

mente dos certificados de suas terras e bemfeitorias, liquidos, ou com os onus que elles indicarem.

Lembramos para esta commissão democratica os cidadãos Reinaldo Montóro e Dr. Piragibe, que estudaram a questão no *Congresso Agricola;* o Dr. João Paulo de Almeida Magalhães, illustrado republicano, que é um dos jurisconsultos mais praticos nas questões hypothecarias; os Drs. André Rebouças e José Americo dos Santos, que aventaram iguaes idéas na Sociedade Central de Immigração; o Dr. Theophilo Teixeira de Almeida, que, como deputado democrata, procurou reformar a legislação financeira da provincia do Rio; o eminente jurisconsulto Dr. José da Silva Costa, que nos consta ter estudos especiaes da materia e que será um luminar na commissão. Lembramos estes nomes, mas o governo da republica não achará difficuldades na escolha de outros cidadãos não menos dignos e competentes.

A organização financeira da nação não é democratica, mas sim privilegiada, aristocratica e reaccionaria.

Não corresponde de fórma alguma á idéa moderna e americana do credito publico. Iniciando a reforma com a commissão que indicamos, o governo provisorio, de que fazem parte Ruy Barbosa, Campos Salles, Quintino Bocayuva e outros eminentes publicistas, provará que o ideal da democracia pratica não ficará entre nós abaixo do que elle é no Chile, na Republica Argentina e nos Estados Unidos do Norte. A firmeza do elemento civil corresponderá á energia do elemento militar.

(Novidades.)

Agua vai...

O que ainda me preoccupa é o thermometro da praça. Ainda hontem exultava, porque o cidadão Cambio se mostrava adhesivo á nova ordem de cousas, e os titulos se apresentavam no mercado em condições prosperas.

Não me sinto em disposições differentes. Entendo que tudo corre muitissimo bem e que o credito nacional está perfeitamente consolidado.

Occorre, entretanto, uma circumstancia digna da attenção do governo provisorio, e apresso-me em fazer a respectiva menção, para que providencias sejam dadas com a promptidão que o caso requer.

Eis o caso, sem mais preambulos :

A' Caixa Economica, sob os auspicios e a garantia do Estado, tem ultimamente affluido grande numero de depositantes que, não se sabe por que, pretendem retirar suas economias.

Tal é a concurrencia desses timoratos áquelle estabelecimento de credito, que o pessoal não póde dar vasão aos reclamos e instancias para o alludido levantamento.

Comcumitantemente apresentam-se pessoas que pretendem levar a suas cadernetas novas economias, ou alli inaugurar a sua conta corrente.

Os empregados veem-se abarbados com o serviço e com difficuldade podem attender a tantos pretendentes.

Sempre queria saber qual o movel para a retirada dos depositos alli effectuados.

Pois, quando todas as operações teem corrido do modo o mais satisfactorio possivel, demonstrando que o novo regimen offerece garantias seguras ao credito publico, será possivel que ainda haja quem se arreceie de confiar suas economias á gerencia do governo ?

Não se explica semelhante desconfiança, e os prejudicados nessa corrida serão unica e exclusivamente os que se deixam levar por estupidas previsões e infundado panico.

Seja como for, cumpro um dever de lealdade apontando o caso á apreciação do governo provisorio, afim de que providencie de modo a restabelecer a tranquillidade nos animos dos depositantes mal avisados.

Quanto a mim, pobre pescador, só o que sinto é não possuir algumas economias para leval-as á minha caderneta, porque destino mais seguro não poderia eu dar-lhes do que entregando-as á gerencia e protecção da publica administração.

Mas ha gente capaz de todas as extravagancias e não admira que a corrida se tenha dado em relação a tão acreditado estabelecimento.

Hão de arrepender-se, quando virem que com a retirada de seus depositos perderam, pelo menos, o juro a que renunciaram.

O remedio será chorar na cama, que é logar quente....

PESCATORE.

(Novidades.)

O governo provisorio

O governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil expediu, hontem, communicação telegraphica aos seus agentes consulares no estrangeiro dando parte a todo o mundo civilisado da proclamação da Republica Brazileira.

Quanto ao modo porque em todo o mundo será recebida essa noticia, já póde ser previsto pelos dous boatos, que correm com todo o fundamento: a Republica dos Estados Unidos da America do Norte faz questão de ser o primeiro paiz a reconhecer a Republica Brazileira, e a Republica Argentina, por intermedio de seu ministro, Enrique Moreno, mostra-se animada dos mesmos sentimentos.

Nada, portanto, se póde agora receiar; consolidado o novo regimen, póde o Brazil, seguro da felicidade que alcançou, entrar serenamente na larga estrada que lhe rasgou a grande data redemptora de 15 de novembro.

E, calmos e certos da victoria, é justo que desde já comece a ser escripto o elogio deste patriotico e sabio governo, que, nascido n'uma hora de enthusiasmo da alma nacional, iniciou a nova éra da nossa historia com medidas da mais alta justiça e do mais elevado tino politico.

Todas as providencias, no mesmo dia em que surgiu e venceu a revolução gloriosa do Povo, do Exercito e da Armada, foram tomadas com uma admiravel certeza, com uma espantosa promptidão. Póde-se dizer que na noite de 15 a republica nascente já estava garantida.

Depois, resolvido tudo quanto d via firmar a estabilidade da instituição libertadora, o governo provisorio começou a distribuir justiça. O acto da concessão de 5.000:000$ á familia de D. Pedro de Alcantara, negado a principio pelo Sr. Lassance, é agora confirmado pelo proprio governo provisorio. Foi o Sr. Lassance, apresentar ao governo a lista das dividas do ex-imperador, declarando que D. Pedro não podia partir sem saldar essas dividas e não tinha dinheiro para isso.

O governo immediatamente providenciou para que o monarcha deposto pudesse, ao sahir do paiz, satisfazer todos os seus compromissos.

E por mais credito que mereça a palavra do Sr. Lassance, desmentindo a noticia, mais credito merece a palavra veneravel do cidadão Quintino Bocayuva, que affirma haver tido em mãos a lista apresentada pelo mordomo do Sr. Gastão de Orleans.

Fica, portanto, a Historia autorizada a declarar que a familia que era um obstaculo ao progresso do Brazil sahio do Brazil respeitada e soccorrida, tratada com todas as honras até a ultima hora, e que essa familia está hoje obrigada a nem de longe predtender ainda oppôr-se á tranquillidade da nação que, — fazendo-se feliz, soube tambem fazel-a feliz.

O ex-imperador era caridoso, dava esmolas, distribuia pensões, espalhava favores: a Republica toma sob á sua guarda e protecção todos os pobres soccorridos pelo imperador .

O governo republicano acaba de assegurar aos protegidos do monarcha deposto que continuarão a fruir dos mesmos favores que fruiram até aqui.

A Republica não se póde deixar guiar por sentimentalismos ; e si, de qualquer modo, essas pensões não pudessem continuar a ser dadas sem prejuizo para a communidade brazileira, ninguem poderia por isso criminar o governo provisorio, porque os interesses particulares devem ser aniquilados, sempre que prejudicam os interesses geraes.

Mas nem essa arma ficará contra a Republica, que soube nesta difficillima phase conciliar os actos da mais severa razão com os actos do mais commovedor sentimento.

Tal tem sido a politica admiravel do nosso governo. O paiz descansa, confiado na honra e no patriotismo dos cidadãos a quem entregou o seu destino.

Ordem inalteravel. Chega o povo, ás vezes, a admirar-se, encontrando ás esquinas sentinellas de carabina ao hombro, tão alheiado já está elle de todo ao receio de perigo.

A Patria está garantida. O brazileiro, sempre descrente e indifferente até aqui, acredita agora na sua liberdade, e interessa-se por ella, e zela-a, como se costuma a zelar uma cousa que nunca se teve e que sempre se desejou ter, e que chega de repente, realiza-se e solidifica-se.

Nem um protesto, nem uma duvida. E o povo brazileiro, orgulhoso da sua victoria, abençoando esta sublime data de 89, de que irradiam para o mundo inteiro todas as conquistas da liberdade e de todos os beneficios do progresso,— abençoa os cidadãos que no momento mais difficil da vida da nação puzeram-se á frente della para defendel-a e guial-a.

Sejam quaes forem os transes por que tenha ainda de passar a Republica entre nós, nunca serão esquecidos os serviços inestimaveis do governo patriotico, que fez da nação brazileira a honra do grande continente americano.

(*Cidade do Rio.*)

A nova Patria

Depois da serie de providencias que o governo da Republica tem tomado, haverá quem, no Brazil, recordando-se da administração dos governos ephemeros do imperio, ainda se recuse a declarar-se franca, aberta, enthusiasticamente republicano?

O governo, desde as primeiras horas da victoria, em vez de

entregar-se ás alegrias do triumpho, curou logo de estabelecer medidas acertadas que garantissem a ordem.

Ao tino administrativo, ao grande espirito dos cidadãos que compoem o governo nada passou despercebido.

As condições em que a revolução nos collocava foram perfeitamente synthetisadas.

E dahi proveio o facto de não ter havido occurrencias mais lamentaveis.

Tal o patriotismo que o inspira, tal o civismo que dirige seus actos, que o Brazil, no melindroso periodo da proclamação da Republica não receia entrar em competencia na critica historica com todos os paizes de todos os tempos, com aquelles cujo movimento revolucionario tenha sido mais sabiamente planeado e mais sabiamente executado.

No meio do delirio da nossa população, sob o dominio do mais sincero enthusiasmo, nossa alma de brazileiros tinha um sentimento : sentiamos um aperto no coração com a partida do Sr. D. Pedro de Alcantara. E' que o ex-imperador e a ex-imperatriz do Brazil tinham um grande numero de pensionistas.

Por politica ou por sinceridade de sentimentos, invalidos e viuvas recebiam da corôa mensalmente a modesta pensão que lhes amenisava os rigores da miseria.

A infancia pobre tambem recebia instrucção.

Familias, muitas familias eram agazalhadas e quasi todas de cidadãos ao serviço da corôa, de cidadãos, portanto, a quem a transformação politica arremessava na miseria.

E nós sentiamos profundamente que o 15 de novembro produzisse a fome e a desolação.

Pois bem, o governo acaba de decretar a continuação desses beneficios.

Bello, bellissimo, extraordinariamente bello ! o Governo comprehende que não será com a pratica de taes actos que as finanças do paiz soffrerão.

Elle comprehende a sua alta missão.

Depois de ter tratado os vencidos com a fidalguia digna da alma brazileira, era preciso completar a sua obra, e acaba de completal-a.

Quantas lagrimas, que hontem eram de dôr, não rolaram hoje pelas faces enrugadas da velhice, pelas faces descoradas da pobreza, como a expressão de uma alegria enorme, ao saber-se da resolução do governo !

Bravos !

A republica no Brazil se está constituindo sobre bases de bronze.

Era preciso que desde os primeiros dias o povo comprehendesse que estava sendo governado por si mesmo. O povo vai comprehendendo-o.

Cidadãos ! lamentemos o tempo que havemos perdido.

Cidadãos ! viva o governo do povo pelo povo !

(Cidade do Rio.)

Paz e Fraternidade

Todos nós que conheciamos a alma franca do ex-imperador, que, como politico teve grandes erros, que se consubstanciam no aniquilamento de duas gerações de estadistas, todos estragados pelo servilismo, como dissemos a 15 de setembro deste anno, mas que como homem tinha em alta dóse o sentimento de clemencia e de piedade e acolhia á sua sombra, pensionando do seu bolso, a muitos necessitados, sentiamos uma grande commiseração pela sorte dos indigentes, viuvas e orphãos, que ficariam ao completo desamparo, privados com a quéda da monarchia, dos unicos recursos que tinham de subsistencia.

O governo da republica, que está espantando o mundo com as suas deliberações inspiradas pela justiça a mais severa, pela ordem absoluta, pelo respeito aos direitos adquiridos e aos interesses de todas as classes, tanto que ninguem dirá que estamos sob o regimen de um governo revolucionario, e antes parece que o estrondoso acontecimento do dia 15 foi apenas a mudança de um ministerio no mesmo partido que estivesse na posse do governo, acaba de publicar um decreto que traduz o que a generosidade tem de mais delicado, o que a piedade tem de mais santo, o que a fraternidade tem de mais divino, concedendo aos necessitados, enfermos, orphãos e viuvas as mesmas pensões que recebiam do ex-imperador.

Que grandes, que inspirados homens são estes a quem a nossa fortuna confiou o governo da Patria? De onde vieram elles? Em que mundo ideal formaram-se as suas almas cheias de tanto heroismo, de tanta abnegação, de tanta generosidade, de tanta justiça, de tanto civismo?

Santa Republica! por tua causa não se amargurará a sorte dos necessitados. Os orphãos não chorarão, não chorarão as viuvas.

Inspirados por Deus, ou inspirados pelas bençãos do povo, esses homens do governo estão levantando sobre alicerces tão extraordinarios o edificio da organização da nova Patria, que nós nos sentimos orgulhosos e grandes de ser brazileiros. Como traço brilhantissimo do exordio da nossa historia de povo livre, aqui transcrevemos o decreto.

(O Dia.)

As reservas da imprensa européa

Quando, á porfia, cada um dos governos da livre America declara que deseja ser o primeiro a reconhecer a nova ordem politica, estabelecida no Brazil após os successos do dia 15, a Agencia Havas communica-nos que a imprensa da Europa monarchica mostra-se reservada nas suas apreciações da gloriosa revolução, mediante a qual foi instituida a republica no Brazil.

Era natural tal se désse, visto como a nenhum espirito esclarecido póde escapar que a bella e pacifica transformação politica operada neste extremo do occidente ha de influir moralmente na sorte dos povos, cuja identidade de passado e cujo commum destino se assignalam por uma solidariedade desde Carlos Magno.

O exemplo que o Brazil acaba de dar ao mundo, podemos dizel-o com ufania, ha de aproveitar aos povos europeus, em cujo seio preponderam ainda os elementos reaccionarios do velho regimen, que, por todos os seus orgãos sobreviventes, combate, onde quer que ellas appareçam, quaesquer manifestações de um progresso real.

Não estranhamos, portanto, as reservas da imprensa européa, addicta ás velhas instituições que o furacão revolucionario de 1789-93 varreu da face do mundo occidental, mas cujos destroços impedem ainda a fundação definitiva da nova ordem.

Estamos todos convencidos de que a imprensa européa desconhece completamente a situação do Brazil, quer quanto as suas condições politicas e sociaes, quer quanto ás raras qualidades do seu povo. Apenas os periodistas do velho mundo sabiam que reinava neste paiz um amigo das lettras e das sciencias, tão superior aos seus governador que mal se concebia na Europa essa anomalia de um membro da Academia das Sciencias regendo 14.000.000 de tupis e de negros.

Que ha, pois, de estranhar no assombro com que aquelles alegres senhores da imprensa européa, a quem D. Pedro costumava condecorar, tiveram a noticia da proclamação da Republica Brazileira?

Mas apreciemos o alegado fundamento das reservas da imprensa do velho mundo, e que no dizer da Agencia Havas referem-se ao caracter militar do movimento.

Dada a situação dos povos modernos, nos quaes a velha organização dos exercitos, compostos de officiaes aristocratas e de soldados constrangidos ao serviço do rei, se transformou nessa constituição de milicias verdadeiramente populares ao serviço da Patria, nenhuma revolução se póde legitimamente considerar nacional, tendo contra si a força armada. Accresce que o aperfeiçoamento extremo dos instrumentos de guerra e o adiantamento extraordinario da tactica, bem como os progressos da nova disciplina, tornaram impossivel a victoria de qualquer insurreição puramente civil. O apoio dos exercitos ás revoluções populares veio, pois, a ser necessario, o que significa tambem legitimo.

Advirta-se ainda que no Brazil nenhuma classe, melhor que as da armada e do exercito, póde representar o conjuncto das bellas qualidades do povo. Si o raro apégo e a subida veneração das raças affectivas que compoem a massa do proletariado nacional, incrementam-se no coração dos simples soldados e marinheiros, os officiaes superiores representam, por seu lado, o que a mentalidade brazileira tem de mais elevado e mais selecto, em virtude da apurada educação scientifica proporcionada nos estabelecimentos de ensino militar.

Ajunte-se ainda a isto a feliz situação moral das classes militares no Brazil, despidas de toda a preoccupação de egoismo industrial, resignadas a uma pobreza digna, afervoradas no culto continuo da Patria e da Honra.

Mas ainda os factos ultimamente occorridos, e porventura não sabidos da imprensa européa, confirmam as disposições e os intuitos patrioticos do exercito e armada do Brazil.

Tratou-se de algum egoistico pronunciamento militar? Absolutamente não. Os chefes militares, que promoveram, com a adhesão e o concurso effectivo dos republicanos, a revolução de 15 de novembro de 1889, esperaram, antes mesmo de proclamar a deposição da dynastia, as manifestações da opinião publica da capital. Expressa essa opinião, elles a sanccionaram.

A composição mesma do governo, em que se harmonisam os representantes das classes militares e os das civis, veio provar que não se tratava, nem jámais se tratou de outra cousa que não o bem commum da população brazileira,— alto objectivo a que o exercito e a armada prestaram o concurso da sua força, e a que deram todas as véras do seu patriotismo.

E ainda esta revolução, effectuada pela força armada, foi a mais pacifica e generosa de quantas se teem realizado no mundo. Já o povo brazileiro havia, em 7 de abril de 1831, revelado as suas extraordinarias disposições para manter a ordem, no meio mesmo da mais profunda agitação politica, o seu horror á destruição inutil, ao mesmo passo que a sua calma energia; a revolução de 15 de novembro de 1889 veio confirmar a existencia destes altos dotes na alma da população brazileira. Com effeito, jámais o mundo presenciou mais bello espectaculo, transformação mais gloriosa, renovação mais pacifica, tão nobre emprego da força, generosidade tão grande na victoria.

Que a imprensa européa se compenetre destes sentimentos, e admire a grandeza incomparavel deste nobre povo brazileiro, cujo exemplo, esperamos, será fecundo em resultados para toda a humanidade!

(Correio do Povo.)

A nova phase

Entramos definitivamente n'um regimen de ordem e de progresso.

Para o povo brazileiro começou uma renascença de felicidade e de paz.

Dentro em breve, os Estados Unidos do Brazil acumeando com os grandes centros de civilisação democratica mostrarão quanto foi salutar para a America a revolução pacifica de 15.

Já não ha para a patria senão cidadãos apparelhados para servil-a e para engrandecel-a.

Cada brazileiro começou a construir para si e para os seus concidadãos o grande edificio, de cujas janellas póde ver dessassombrado e seguro o amplo painel que se descortina e que o horizonte fecha com uma moldura de céo azul para reflectir a ascendencia gloriosa de um povo que ensinou o mundo a fazer revoluções.

A incomparavel reacção democratica, tão bem caracterisada pelos actos do governo provisorio, captou desde logo a confiança no estrangeiro e definio-se como uma garantia publica no espirito dos brazileiros.

A Republica provou, como em toda a parte, que não era um monstro devorador dos reis e espumante de sanie.

Appareceu com a sua bandeira branca de paz, perdoando os que erraram e honrando a dynastia que durante longos annos havia esterilisado o caracter nacional e a tendencia accentuadamente democratica do povo brazileiro.

Hoje os timidos e incredulos dos máos tempos do imperio podem ver se os velhos republicanos tinham ou não razão quando lhes affirmavam que a republica era a paz, que a republica era o desinteresse argamassado pelo trabalho e pela confraternisação das classes, profundamente desiguaes e abastardadas pelo caracter absorvente e syncretico da monarchia.

O systema politico que em poucos annos preparou a França, depois da desastrosa e horrivel hecatombe de 1870, época em que a grande nação parecia a todos que ia desapparecer, cerrando para sempre no seu glorioso feretro a hegemonia latina nos dous continentes, para dar combate aos inimigos do exterior, que se empenhavam em feri-la de novo, fará do Brazil uma nação forte, equilibrando-se nas leis democraticas, que foram em todos os tempos, o laço de união entre o presente que prepara e o futuro que executa.

Os governos máos desapparecem sem deixar quem lhes verta, no derradeiro momento, uma lagrima de amorosa piedade — especie de fogo fatuo que enlaça, no mesmo nó, o coração que se abre e o tumulo que se fecha.

A dynastia desappareceu sem deixar saudosas recordações.

Nem uma contracção de desgosto, nem um grito de revolta! No emtanto, havia tempo para que esse povo, pelo menos, cer-

rasse os seus olhos n'uma expressão de profundo pezar, porque ella esteve entre nós cincoenta longos annos.

Era preciso que fosse muito má para que não deixasse um só brazileiro que lançasse ao seu esquife uma flor mortuaria ou uma pá de cal.

Boa razão tinha o autor destas linhas em affirmar, ha alguns annos, que o ex-imperador não contava um amigo sincero, no meio do esplendor palaciano e da cortezania submissa e salaz.

Elle partiu, e o jubilo de toda a nação não se fez esperar.

Monarchistas e republicanos abraçaram-se, como se fossem velhos companheiros de armas.

Esse desprezo pela monarchia é a mais bella apotheose da Republica.

(Correio do Povo.)

Fumaças

Não ha duvida! O governo provisorio está se impondo. De dia em dia está grangeando sympathias e conquistando addhesões; e si eu disse que elle está se impondo, é porque todos reconhecem que até agora, ao menos, a sua divisa tem sido — *energia e justiça*.

Em plena época de revolução, envolvidos subitamente n'um desfecho que tão cedo não esperavamos, todavia uma ordem perfeita tem coroado os acontecimentos. Nem um disturbio, nem ao menos uma destas correrias, tão frequentes no governo passado, tem sobresaltado a população.

Estamos, repetindo aqui a opinião de certos monarchistas *enragés*, em pleno dominio do poder armado, a capital está a tremelicar de medo e entretanto o *madamismo* continúa a vir comprar na rua do Ouvidor as suas *fanfreluches*, as casas de dentistas continuam a ser o *rendez-vous* predilecto do bello sexo, o *Souvenir* está preparando novas *toilettes*, o *Paschoal* conta maior freguezia e os theatros conseguem ter enchentes.

O que acabou foram os *copos d'agua*, as manifestações por emquanto são *em sêcco*.

Vai muito bem o governo provisorio e já lhe devemos o eclipse total de um dos nossos terrores, os capoeiras.

Que é feito delles?

Ou vont ils se nicher? Podemos agora ver desfilar tranquillamente uma banda de musica, sem o receio de fazer da nossa barriga bainha de navalha bem afiada. Graças a Deus... *amen*.

Pelo lado da generosidade, todos leram hoje o que o *governo* ordenou a respeito dos orphãos, viuvas e necessitados, mantidos pela philantropia do ex-imperador. Esta acção merece calorosos applausos.

Desde que elle está possuido de tão boas intenções, é de crer que desappareça o *filhotismo*, que sempre foi o methodo dos poderosos de outr'ora. Haja em vista proteger o verdadeiro merecimento.

Abaixo o *empenho*, desde que elle só tenha por movel a conveniencia pessoal.

E agora um pedido meu : que o *governo provisorio*, tão disposto a aniquilar tudo quanto nos possa prejudicar, lance as suas vistas sobre os nossos *fabricadores* de versos, comprehenda bem, rimadores de pé quebrado, e não poetas de talento.

Todos os dias os jornaes estão invadidos de composições que não chegam ao fim da linha, o que é uma felicidade, porque ha asneiras de menos.

Prohiba rigorosamente cs *hymnos da Republica*, em que todos estão empenhados, se não, cuidado com a minha prophecia, teremos com certeza uma futura revolução, a cacos de garrafa (cerveja *Guarda Velha*) ou uma guerra civil entre filhos da mesma *Musa*, patriotica até a loucura, porém anti-grammatical até a pouca vergonha.

D. Picolino.

(Novidades.)

Esquecimento

E' a palavra consagrada pelo uso depois de uma revolução, quando o povo sahe vencedor da luta ; porque, si é vencido, levantam-se as forcas, enchem-se as prisões e fuzila-se em nome da lei. Não reclamamos a lei de Talião para vingar os patriotas que foram assassinados pela monarchia em varias revoluções. Queremos o esquecimento, porque a vingança não é nunca uma reparação.

Mas o que é necessario não esquecer, para garantir a liberdade e fundar a republica em bases solidas, é que os homens de estado da monarchia, tendo provado pelos seus actos durante tantos annos, a sua incapacidade no governo, pois foram sempre inimigos da liberdade, prodigos dos dinheiros publicos e pouco escrupulosos no emprego da violencia e do arbitrio, não devem ter mais a menor influencia no governo da Republica, porque elles viriam corrompel-a, empregando os mesmos meios contra a soberania nacional.

O imperador decahido disse: « Reinei cincoenta annos e consumi-os em carregar máos governos. »

Esquecer isto e curvar a Republica o dorso para carregar os homens que constituiram os máos governos, seria escravisar novamente a nação.

Nós annunciamos este perigo como o maior de todos que póde correr a republica nascente, porque estes estadistas são insinuantes, chicanistas, sabem curvar-se quando é preciso, e, educados na escola da monarchia, teem a prudencia das serpentes.

A patria não precisa do concurso desses homens sem virtudes civicas e que, depois de terem sido elevados até as nuvens pela imprensa estipendiada, deixam como prova do seu talento um paiz em que pouco faltou para se declarar a bancarota financeira e a bancarota moral.

Si continuassem, acabariam por tirar á nação todo o dinheiro e todo sentimento de brio.

Podemos esquecer que foram máos cidadãos, que viveram sempre ligados á monarchia para comprimir e despojar o povo, mas consentir que esse sangue velho e podre venha misturar-se a um sangue novo, admittir a sua cooperação na regeneração da patria, seria a mais insigne de todas as loucuras.

A monarchia nos deixa uma divida immensa, as ex-provincias arruinadas, a lavoura na miseria; não tratou de propagar a instrucção publica, pois nove decimos da população é de analphabetos; a monarchia annullou a representação nacional, porque ella pelos ministros é que fazia as eleições. Pois bem, a republica olha sem temor para tantos destroços, poderá carregal-os sem lhes sentir quasi o peso; mas ha um peso que a fará succumbir, é o dos homens que constituiram os máos governos que o monarcha decahido andou a carregar durante meio seculo!

A virtude é a força das republicas.

O esquecimento do passado deve comprehender a todos os cidadãos, menos aos estadistas do segundo reinado, não como um acto de vingança, mas como medida simplesmente preventiva para que a Republica não seja tambem corrompida. Elles ahi veem cheios de enthusiasmo, ardendo na febre da liberdade, offerecer os seus serviços á Patria, a essa querida mãi, a quem até aqui pisaram com os tacões dos sapatos.

Nem sequer guardam pela monarchia o nojo até ao setimo dia, — vão-se desannojando a si mesmos.

(Correio do Povo.)

---

15 de novembro

Bem diziamos nós que aos dias de anciedade iam seguir-se outros muitos de festas.

Effectivamente já muitas classes sociaes se preparam para festejar o advento da republica.

Como panno de amostra vamos tendo passeatas civicas, realizadas quasi todos os dias, e commissões que vão saudar o governo provisorio.

Hontem passou pela rua do Ouvidor um vistoso batalhão de patriotas, levando uma banda de musica militar.

Compunha-se o batalhão de cerca de 1,000 pessoas, formadas em pelotões.

Vinham na frente 8 pelotões de alumnos da escola militar, a que se seguiam outros 8 pelotões de estudantes da escola de medicina, e 14 de preparatorianos e estudantes da escola polytechnica.

O povo, á passagem desse batalhão, ergueu enthusiasticos vivas.

(Gazeta de Noticias.)

A nova Patria

A inauguração do regimen democratico no Brazil continúa a merecer a franca e espontanea adhesão, que se comprova pelas manifestações publicas de todas as classes e corporações.

Que a transformação do systema politico absolutamente em nada abalou a vida social, attesta-o a ordem e a calma habitual que se manteem em todos os ramos da actividade da nossa capital, e provam a confiança que o governo provisorio, por suas pessoas e seus actos, inspira á nação e ao estrangeiro.

O dia de hontem correu calmo como os anteriores, apenas agitado uma ou outra vez por festivas demonstrações publicas.

(O Paiz.)

A Epopéa

A esta hora o mundo ainda não acredita no facto, que todos tivemos sob as vistas e ao alcance do tacto, nos memoraveis dias que se teem seguido á proclamação da Republica!

Esta impressão do velho e do novo mundo, revelada pelo espanto e pela duvida das palavras que o telegrapho não cessa de transmittir-nos, basta por si só para caracterisar a magnitude do feito.

Fizemos o inacreditavel!

O povo brazileiro póde orgulhar-se de que a civilisação o consagrará heróe.

Os pensadores e os sabios hão de tomar em mãos, dentro de poucos dias, nas columnas da imprensa universal, a narração palpitante do que se ha passado no Brazil desde o alvorecer do dia 15 até hoje, e então esses homens calmos, em cujo espirito brilha a scentelha do talento, hão de duvidar do que lhes referimos, hão de sentir todas as suas idéas transtornadas, hão de dizer, como nós, essa phrase que alguns milhões de bocas já teem pronunciado, de que tudo isso parece... um sonho!

Essa descrença da razão, esse desequilibrio da theoria ante os factos, esse repudio instinctivo de uma realidade, esse appello moral á resistencia, nas almas que desejam acreditar no que se lhes diz, mas que não podem, porque a narração toca os extremos do maravilhoso, essas impressões todas, o patriotismo ha de recolhel-as religiosamente e guardal-as no sacrario das consciencias, pois brazão mais glorioso não desvanece o orgulho de nenhuma nação civilisada.

De facto, em um momento dado reunir-se, unanime, numa aspiração delirante, o povo, o exercito, a armada, a imprensa, o commercio e os interesses de toda a ordem ; apeiar-se em meio do silencio respeitoso uma instituição cujos alicerces datam de seculos ; erguer-se, em seguida, num unisono de concordia, a consciencia nacional, e fundar a Republica ; reunir-se, como diziamos, num unico objectivo os interesses mais antagonicos, era graça providencial reservada ao Brazil, em paga do que tem soffrido, em paga do quanto tem sabido resignar-se, em paga da sua fidelidade spartana a isso que se chama a ordem, a legalidade, o sacrificio e o civismo !

O mundo não póde crer que nós tenhamos fundado a Republica em meio de acclamações ; que tenhamos deposto um sabio imperador que elle nos invejava ; que nos tenhamos deitado á sombra da monarchia secular e despertado aos hymnos da Republica ; que as instituições se succedam como as mutações á vista num theatro qualquer ; que reine a paz, que domine a concordia, e que as multidões irrequietas apoz tão formidaveis embates, estejam em remanso, acalmado o oceano bravio das paixões, em aborto a tempestade, mal rebentando os soluços murmurantes das vagas nas areias fulgentes do nosso littoral.

Mas a duvida não póde subsistir ante a evidencia, e então, quando a realidade palpavel se houver imposto, poderemos ouvir, com desvanecimento, dos labios mais infensos ás apologias, que somos um grande povo.

Effectivamente, quem fez a independencia como nossos paes, sem a transformar em tragedia ; quem fez a abolição com flôres e sem derramar caudaes de sangue humano ; quem fez a Republica sem violencia e pela persuasão ; quem fez tudo isso ; quem soube soffrer e esperar até o fructo estar maduro, para o colher, tem dado de si provas bastantes de patriotismo e elevação.

O Brazil é feliz. Os homens de que precisa sempre apparecem. Quem não se lembra ainda dessa pleiade abolicionista, que fez da libertação do escravo uma religião e não descançou até vel-a

inscripta na lei de 13 de maio? Mais homens eram précisos agora, e de repente, chegado o momento, lá estão elles em seu posto, dirigindo a patria e dando confiança aos mais incredulos ou mais retrogrados.

No dia 14 do mez corrente, ainda o marechal Deodoro não passava de um simples general querido pelo exercito; Quintino era um jornalista e um chefe republicano apenas; Ruy Barbosa era o despeitado das glorias financeiras do Sr. de Ouro Preto; Benjamim Constant um mathematico retrahido e excentrico; Campos Salles um optimista eloquente; Wandenkolk um official precipitado e valente; Aristides Lobo um pamphletario ardente; Demetrio Ribeiro um simples engenheiro; o major Solon um modesto militar; a imprensa uma força desorientada; o commercio um marco dourado, o povo um coração. De repente, porém, as circumstancias tornam-se tragicas, o horizonte illumina-se como uma aurora de fogo, ante todos os olhos passa a visão do sangue, as armas tinem nos quarteis, a guerra civil paira ululando sobre as ruas de nossa capital. Estava tudo perdido. A tormenta revolucionaria ia desencadear-se com todo o seu cortejo de horrores, quando, de repente, como si tocassemos num botão electrico, tudo se transmuda: a guerra é a concordia; os gritos ferozes são vivas; os dilacerantes gemidos das victimas são hymnos triumphaes; a desordem é a paz absoluta; o desvairamento é o civismo, e a vingança é o cavalheirismo bizarro; em vez de destroços selvagens e fumegantes, a terra está toda coberta de flôres. Só calma, concordia e fraternidade. E o povo deliberando, toma da monarchia, cuidadosamente, como uma reliquia, e transporta-a com respeito a logar seguro, onde qualquer allucinado não lhe possa cuspir uma affronta.

Como e por que se fez tudo isto? A consciencia de cada um que responda! Mas a verdade é que a monarchia estava morta e só nos restava enterral-a, solemnemente, com exequias régias, em meio das pompas da generosidade. E foi o que fizemos.

Para tal *desideratum* só labutaram as pennas e os cerebros, que conseguiram inflammar o patriotismo e pôr o exercito e a armada do lado do povo. Passado o periodo da persuasão, chegado o momento da acção, as espadas desembainharam-se, a conquistaram as posições. Mas o anjo da victoria não havie sorrido ainda com todas as suas louçanias sobre as hostes do progresso e da liberdade, e já de novo essas espadas se embainhavam, com modestia, com timidez, dando todas as glorias e todos os proventos ás cabeças organisadoras do movimento.

A fria dictadura da espada, apoz a victoria, transformava-se em modestia, sumia-se, nada queria fazer, nada proclamar de definitivo, nada reservar para si, dando ao povo o direito de deliberar como entendesse sobre todas as questões. Foi então preciso que os civis, os jornalistas e os pensadores apontassem ás espadas os pontos que era forçoso continuar a defender; que pegassem nos braços dos generaes para obrigal-os a ter fóra da bainha o aço victorioso; que lhes aconselhassem isso como o cumprimento de um dever, guardando os pontos occupados, defendendo a Republica proclamada pelo povo, pelo exercito e

pela armada, e isto com energia, sob pena de que a gloriosa epopéa escripta se transformasse *num embroglio sanguinolento*.

No momento do perigo as espadas dos nossos marechaes, a bravura da nossa marinha, as bayonetas dos nossos soldados e o ardor civico da escola militar estavam na vanguarda, affrontando tudo e com a cabeça a premio. Aos hymnos de triumpho, porém, o exercito abria alas, e os seus chefes davam ao povo todos os direitos de deliberação, protestando obediencia á vontade nacional.

Sublime abnegação, heroismo desinteressado, garantia sagrada do futuro! O exercito, tendo tudo em suas mãos, tudo deu ao povo...

E' grande a nação onde taes assombros se geram!

Por estes grandes acontecimentos que temos presenciado e para commemorar o dia 15 de novembro, o *Diario de Noticias* levantará uma subscripção popular com o fim de manifestar ao general Deodoro e seus companheiros o reconhecimento da nação.

(Diario de Noticias.)

A nova bandeira

A França, a grande revolucionaria de 1789, quando convulsionada derrubou um throno de seculos, sobre as suas ruinas hasteou o pavilhão tricolor, a cuja sombra se abrigavam os redemptores da patria; o Brazil, livre pela mais brilhante e digna de todas as revoluções, tem tambem de adoptar nova bandeira, que será a flammula do direito.

Alguns cavalheiros tratam de realizar essa idéa, e não poucos emblemas, não poucos desenhos teem sido apresentados para leval-a a effeito.

Por nossa parte, somos dos que pensam dever ser hasteado em todos os pontos da Federação, em todos os Estados Unidos do Brazil, um pavilhão com as côres fundamentaes do antigo, para assignalar a continuidade patriotica de nossos paes.

A nova bandeira consistirá em um rectangulo verde, tendo em meio um losango amarello, côres essas, que, conforme a concepção dos nossos avòs, representam as riquezas — vegetal e mineral do nosso sólo; no centro do losango achar-se-ha a projecção de uma calote espherica, toda azul, ponteada com 21 estrellas, representação do aspecto do nosso céo quando a constellação do Cruzeiro apresenta-se deslumbrante acima do horizonte.

As estrellas, inclusive as do Cruzeiro, são escolhidas de modo a dar, pela sua grandeza relativa, uma idéa da extensão das nossas provincias.

Essa imagem, além de lembrar o nosso esplendido céo de um azul lavado, indicará tambem a instabilidade scientifica das leis que dirigem a nossa existencia, consideradas sob o seu aspecto mais decisivo.

Circumdando a projecção da calote existirá uma cinta branca, onde se lerão as palavras : — *Ordem e Progresso*, em caracteres verdes que se prendem á synthese de todo o regimen normal, e ao mesmo tempo recordam aos nossos corações o modo assombroso pelo qual pacificamente, seguindo tal preceito, proclamámos a liberdade da Patria.

(Diario de Noticias.)

O senador Silveira Martins

Sobre a prisão do senador Silveira Martins lêmos num collega da manhã:

« Eram 4 horas da madrugada quando apresentou-se a bordo do paquete *Rio Pardo* o official encarregado da prisão, acompanhado de 50 praças armadas e municiadas, que para alli se dirigiram em dous grandes escaleres.

Communicando ao commandante Seixas o fim que o levara a bordo, mandou aquelle commandante chamar ao camarote o senador Silveira Martins, que, subindo ao tombadilho, recebeu ordem de prisão, sendo-lhe communicado que o general Deodoro assumira a presidencia do governo provisorio, depois de haver proclamado a Republica Federativa.

O senador Silveira Martins respondeu que submettia-se e achava ás ordens da autoridade, perguntando por essa occasião:

— Mas no meio de tudo isto, que fizeram do velho Imperador ?»

Respondeu-lhe o official « que nada podia informar-lhe, e que se achava alli cumprindo ordens que recebera.»

Alguns passageiros amigos do senador procuraram convencer ao commandande Seixas que devia voltar para o Rio Grande do Sul e não entregal-o preso, ao que elle commandante oppoz-se obstinadamente, respondendo que tinha compromissos perante a companhia e não queria incorrer nas penas que disso lhe podiam advir ante o governo, que o responsabilisaria.

Apoz a sahida do senador Silveira Martins, os deputados rio-grandenses que vinham em sua companhia para a côrte, pegaram as malas em que se achavam suas bagagens e dirigiram-se para bordo do paquete *Rio Negro*, que ainda achava-se no porto do Desterro, e que ia de viagem para o Rio Grande, seguindo o *Rio Pardo* a sua derrota.»

(Novidades.)

A pratica das revoluções

Disponam populos et nationes mihi erunt subditæ (Sapient., VIII, 14).

Uma insurreição triumphante não basta para tornar o povo livre, pois que ella não é sinão o começo da revolução que melhorará a sorte do povo.

O que se deve principalmente temer desde o principio é a «reacção» ou o movimento retrogrado.

Essa these é de tal modo importante que exige uma demonstração em fórma, apoiada em recente exemplo da Historia.

O movimento de 24 de fevereiro de 1848, em França, foi verdadeira insurreição.

A multidão não tinha outros chefes sinão os que se improvisaram na occasião, nos diversos bairros de Paris; nenhuma senha, nenhuma bandeira, mas quasi unanimidade para derrubar o que existia, embora respeitando-se a vida dos homens e as propriedades.

Magnanimidade igual a essa só a que tem manifestado o povo brazileiro, do dia 15 para cá. Póde-se exclamar com a Escriptura: *In populus magnus et intelligens, gens magna!*

O movimento de 24 de fevereiro em França e o nosso de 15 de novembro venceram principalmente pela força moral, pois não foi preciso derramar-se uma gotta de sangue.

D. Pedro II, como Luiz Felippe, não tentou a menor resistencia. Os que dizem que houve surpreza, adulteram a verdade, pois todos os funccionarios e soldados espalhados por vastissima região acquiesceram immediatamente á nova ordem de cousas, sem contar muitas dezenas de mil homens que reuniram-se espontaneamente para preparar a eleição de seus representantes, que deviam organisar a Republica proclamada por pequeno grupo de homens, assim audazes como patriotas.

Alguem objecta que, assim no Brazil como em França, havia opposição secreta, restricção mental de grande numero de individuos que aproveitavam dos velhos abusos. Bem o sabemos; mas para que assim fosse, para que estes opposicionistas não ousassem manifestar os seus sentimentos, seria preciso que vissem maioria immensa contra elles.

Muitos não foram arrastados voluntariamente, visto que acclamaram sem demora a Republica? E os outros deram prova de fraqueza não resistindo?

Ora, pessoa alguma póde allegar sua propria baixeza.

Objectam tambem alguns espiritos emperrados que o Brazil não estava preparado para a republica, que não se podia contar antes do dia 15 mais de cinco mil republicanos em todo o paiz.

O Brazil estava preparado, pois que o povo estava cançado da fórma de governo que derrubou, e não succedeu como em 1831,

em que se propôz que continuasse a monarchia; agora ninguem ousou propôr outra fórma de governo que não fosse a republica. Dê-se de barato que não havia antes do dia 15 do corrente mais de 5.000 republicanos confessos, mas o germen da idéa estava no fundo dos corações, só faltava a palavra; e desde que ella foi proferida, as massas a acolheram com enthusiasmo. Assim a republica no Brazil nasceu com grande força e se fortificará ainda mais si todos os seus actos continuarem a ser inspirados, como até hoje sómente, pela prudencia e moderação, dando-se de uma vez costas ao passado e com os olhos fitos no futuro.

(*Gazeta da Tarde.*)

A'vante

Os Estados Unidos do Brazil entraram na grande communhão americana; hontem, tres Republicas amigas, reconhecendo officialmente nossa nova organisação, nos deram a maior prova de confraternidade que um povo póde dar a outro povo.

E' de todo ponto innegavel que as medidas sensatas e energicas, tomadas pelos homens que neste momento se acham á frente do governo da Republica Brazileira, contribuiram em muito para a realização desse acto de summa transcendencia para nós; mas, é verdade tambem que a rapidez com que essas potencias irmãs se apressaram a nos reconhecer officialmente, nos obriga a estreitar ainda mais os nossos laços de união e amizade para com ellas.

O bom exito das medidas tomadas pelo Governo Provisorio desde o dia 15 até hoje, deve alental-o a continuar no mesmo caminho; a maneira pela qual foi recebida pelo povo a deposição da dynastia e do senado, deve provar aos primeiros ministros da Republica que o paiz confia nelles para cortar pela raiz certas instituições incompativeis com o recente e popular estado de cousas.

A revolução de 15 de novembro veiu abafar, momentaneamente, um incidente desagradabilissimo entre o alto clero e a familia do benemerito Vieira da Silva.

Todos se lembram do escandalo que teve logar na igreja do Sacramento, escandalo provocado por um ministro de Deus que não vacillou — mentir — em face da Cruz do Redemptor dos homens.

Ainda estão vivas na memoria dos fluminenses as palavras duras e pouco evangelicas com que o *Apostolo*, orgão do bispado, respondia aos nossos argumentos tomados todos das santas escripturas e emfim, para provar a pouca estabilidade das dou-

trinas clericaes, é bem patente a conducta do bispo do Ceará, que é em tudo opposta á do cidadão Lacerda.

O momento é opportuno para dar um rapido golpe mortal nesse exercito reaccionario, inimigo de todas as liberdades, nesse enxame de egoistas que, no confissionario, tomam, com a mulher, a direcção da familia e, no collegio, com a criança, a formação do caracter do cidadão.

E' chegado o momento de pensar em consolidar a nossa nova Republica.

Pedimos, pois, ao governo o fechamento dos collegios onde o clero exerce o professorado, e a separação completa da Igreja e do Estado.

(Cidade do Rio.)

Termo

Por occasião da prisão do Sr. Silveira Martins, a bordo do paquete nacional *Rio Pardo*, lavrou o commandante, 1º tenente Ernesto Prado Seixas, em seu livro de bordo, o seguinte

Termo — A bordo deste paquete do meu commando ás (4) quatro horas da manhã, achando-me no porto da cidade do Desterro, no ancoradouro da Praia de Fóra, fomos surprehendidos com a atracação de um escaler e um lanchão da capitania do porto, conduzindo uma força armada do exercito, commandada por um capitão e dous alferes, e com a intimação, que nos fizeram, de arriar-se a escada do portaló, ao que se obedeceu immediatamente.

Subindo este capitão á tolda e perguntando pelo conselheiro Gaspar Silveira Martins, lhe respondi que se achava recolhido no seu camarim; á vista da minha resposta, o mesmo official me disse que tinha ordem de o conduzir. A ordem de prisão, não sendo regular, por não emanar da autoridade competente, foi no emtanto obedecida pelo referido conselheiro e acatada por nós, á vista da força que a apoiava.

Em seguida a esta occurrencia, seguiu-se o desembarque do prisioneiro, ás (5) cinco horas da manhã, acompanhado pelos ditos officiaes e força.

O que fica relatado é a expressão da verdade; pelo que assignaram commigo a presente declaração os officiaes deste paquete e alguns dos passageiros que presenciaram a occurrencia citada.

Ernesto do Prado Seixas, commandante.— *Joaquim Antonio Gadret*, immediato.— *João Francisco Belém*, 1º piloto.— *João Augusto Castanheira*, 2º piloto.— *C. T. Miranda*.— *Antonio Joaquim Bacellar*.— *Carlos Marques do Couto*.— *João O. Cook*.—

Procopio Gomes de Oliveira.— Absalão Henriques Mendes.— Antonio Marques de Gouvêa, engenheiro.— *Marcellino Ramos da Silva.— J. S. Damasceno*, engenheiro.— *José Augusto Ludolf.— Augusto Coelho da Silva.— Carlos Alberto Ribeiro de Mendonça*, engenheiro.— *Tristão Ramos da Silva.— Tito da Silva Paranhos.— C. Coffant.— Junius Brutus Cassio de Almeida.— Estacio Martins Sobrinho.— Jacob Veingartner.*

PRIMEIRA CARTA DE NATURALISAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

O marechal de campo Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio, constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve, na conformidade do disposto no Decreto n. 1950 de 12 de julho de 1871, naturalisar o subdito portuguez Candido Elias Pereira de Castro Soromenho, para que possa gozar de todos os direitos garantidos aos cidadãos brazileiros pela Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil.

Palacio do Governo Provisorio, no Rio de Janeiro, em 19 de novembro de 1889, 1° da Republica.

(Assignado) *Manoel Deodoro da Fonseca.— Aristides da Silveira Lobo.*

(no verso da pagina)

Prometteu obediencia e fidelidade ao governo e ás leis da Nação. —3ª Directoria da Secretaria de Estado dos Negocios do Interior em 21 de novembro de 1889.

(Assignado) pelo director, *Artidoro Pinheiro.*

Registrada á fl. 1 do livro 1° de Decretos de naturalisação. —3ª Directoria da Secretaria de Estado dos Negocios do Interior em 20 de novembro de 1889.

(Assignado) *Sarmento Junior.*

---

15 de novembro

O dia de hontem (21) correu em grande calmaria. Si não fosse o apparato da força armada, que ainda se mantem nas ruas e praças, ninguem diria que ha sete dias apenas passou o paiz por uma transformação radical do seu systema politico.

O povo, completamente calmo e tranquillo, percorre as ruas, sem manifestar nenhuma apprehensão, nenhum receio.

(Gazeta de Noticias.)

Adhesões

Ao Governo Provisorio tem sido dirigido, quer pela imprensa, quer directamente, um grande numero de adhesões, umas de caracter pessoal aos homens que estão á frente do poder, e outras ao novo regimen inaugurado no dia 15 de novembro. Folgamos em registrar umas e outras, pois que todas ellas são garantia de que a paz e a tranquillidade publica não serão alteradas, condição indispensavel para que a nação possa atravessar este periodo da sua vida, sem abalos fortes, nem perturbações na sua reorganisação.

E' dever de todos nós, não só não crear, como evitar embaraços ao Governo Provisorio, e felizmente, para honra da nação, não ha mister de recordar esse dever, pois os factos estão demonstrando que elle foi completa e profundamente comprehendido.

Posto bem claro que não estranhamos, e muito menos censuramos as adhesões e o seu objectivo, seja-nos permittido lembrar que tem havido e se preparam adhesões, que não teem outra significação sinão o desejo de notoriedade da parte daquelles que as fazem.

A adhesão ao novo estado de cousas está manifestada pela ordem, pela paz e pela confiança com que elle foi aceito.

Ha corporações e ha mesmo cidadãos que pela sua posição podem influir na opinião; ou por outra, ha adhesões que teem valor e peso; mas ha outras que são perfeitamente platonicas, e que só servem para pôr ephemeramente em evidencia aquelles que as promovem e realizam.

Parece-nos que não é o caso de dizer-se — o que é de mais, não prejudica — pois que se nos afigura não ser indispensavel a nota theatral, num acontecimento tão grandioso, como aquelle por que acabamos de passar.

(Gazeta de Noticias.)

Oitavo dia

Entramos hoje no oitavo dia da Republica e, entretanto, parece estarmos nella ha mais de oito mezes, não se notando differença do tempo do imperio sinão no sentido do engrandecimento da Patria.

Tudo tem corrido ás mil maravilhas, não havendo um só acto que possa desabonar o governo, que recebe de sul a norte

adhesões de gregos e troyanos, firmando a convicção de que elle veiu em beneficio da Patria, fazendo desapparecer o elemento pernicioso da corrupção que nos amesquinhava.

Os applausos em favor do governo são geraes, batendo palmas — povo, exercito e armada!

A dictadura militar, que todos receiavam, é hoje admirada pelas nações civilisadas, que pasmam diante dos acontecimentos, que vão se desdobrando com intelligencia e patriotismo.

O seu unico adversario conhecido já não lhe faz guerra e teve hontem de deixar cahir a penna no terreno dos argumentos, para passar á intriga pequenina, cujo alvo todo o mundo vê que o projectil não alcança. Mas esse adversario no jornalismo ainda assim reconhece que não ha dictadura militar, pois o exercito depositou nas mãos do povo o seu poder, não abusando da sua força, que repartiu com os civis.

Nessa campanha gloriosa do dia 15 não houve vencedores nem vencidos: houve patriotismo. Os militares, depois de alcançarem a victoria, depositaram nas mãos do povo os destinos da nação, demonstrando não terem ambição alguma, prestando todo o prestigio de sua força á causa da Republica.

O povo e o exercito fundiram-se, os militares ligaram-se aos paizanos e os generaes aos jornalistas — sahindo desse amalgama de patriotismo o governo actual, que nos felicita com os seus actos bem pensados, que são uma verdadeira garantia dos direitos do cidadão.

(Diario de Noticias.)

Finanças democraticas

O advento do governo republicano poderá ser de maxima utilidade á nação, si, inspirando-se de sentimentos civicos, romper com o passado colonial e nos der nova patria, emanada da orientação americana e filha espontanea da indole nacional. Até agora as reconstituições de 1809, 1822, 1826, 1831 e 1842 não teem passado de concertos e arrebiques mais ou menos democraticos no edificio feudal instituido, ha tres seculos, por D. João III, de bysantina memoria.

A constituição administrativa e territorial, o direito civil applicado á terra e aos semoventes, a origem e divisão da propriedade rural, a moeda, o credito publico, os tributos, as finanças — tudo se resente da origem feudal e exploradora de nossa sociedade. Desde que, a 13 de maio, a nação deu o primeiro passo no caminho da democracia, sempre pensamos que urgente era retocar toda a nossa legislação fiscal, civil e territorial. Um facto social isolado não podia dar á nação o impulso do trabalho livre, de que elle tanto carece, assim como a simples proclamação

da Republica pelo exercito e armada não póde democratisar uma nação, que tem por ensino tradicional o privilegio em todos os sentidos.

No proprio seio do Governo Provisorio ha homens com forte orientação sociologica, e que sabem bem não ser o empirismo dos factos base segura de uma reconstituição racional da sociedade.

Pela natureza de nossas relações jornalisticas com as classes commercial, industrial e agricola, o *Diario do Commercio*, desde o principio deste anno, prevendo os acontecimentos, procurou aventar a idéa de vastas reformas democraticas, e entre ellas a das finanças, que se insistia em organisar com o privilegio.

Está na lembrança de todos a serie de artigos sobre a questão financeira, que nesta folha publicou o nosso collega, antigo democrata, o Sr. Reinaldo Carlos Montóro, contestando a exequibilidade dos planos do visconde de Ouro Preto, que então inaugurava o seu ruidoso e energico ministerio. O Sr. Montóro continuou no *Jornal* e em outras folhas a sua propaganda democratica em finanças, e a elle se deve, em parte, a fundação dos bancos agricolas, nova fórma de credito, e adaptação definitiva da pluralidade das emissões bancarias. O nosso collega, no *Congresso Agricola*, de que o *Diario do Commercio* foi orgão desinteressado, exerceu as funcções de relator da commissão de finanças, e póde dizer-se que dahi parte o inicio de novas idéas financeiras em nosso regimen.

O Sr. Reinaldo Montóro sustentou, nas cartas dirigidas ao *Diario do Commercio*, que em um paiz democratico, como o nosso, a garantia e organisação da circulação monetaria deve partir do Estado e não de bancos privilegiados, e mostrou á evidencia que a valorisação da moeda póde ser feita pelo erario nacional, com muito menos dispendio do que a amortização contractada, e com apoio indirecto e efficaz a todos os bancos emissores do centro e dos Estados, apoio que não existe no regimen actual, que é o do privilegio e do isolamento.

Desta base fundamental do credito publico deduzem-se importantes consequencias em relação ao sólo, aos tributos provinciaes, á circulação monetaria dos Estados, á liberdade interna do commercio e a outras funcções sociologicas de que é mister cuidar qanto antes.

Desde já podemos antever que a escola financeira do Sr. Reinaldo Montóro, espontaneamente Brazileiro e democrata, triumphará com a Constituinte e será elevada ao poder. E' impossivel sustentar o mixtiforio financeiro e monetario que, por falta de orientação sociologica, nos deixou o anterior regimen.

E a proposito, parece-nos mais regular que o governo republicano ligue definitivamente á nação, pela concessão da grande naturalisação, o Sr. Reinaldo Montóro e outros Brazileiros de adopção tacita, que nas industrias, no jornalismo, nas sociedades de propaganda, nas administrações e em outros ramos sociaes teem prestado relevantes serviços ao Brazil. Este acto, immediatamente feito, reflectirá sobre a adhesão e permanencia da população estrangeira.

Nunca cidadãos dessa ordem se resignarão a pedir naturalisação com inferioridade de direitos politicos.

Todas estas idéas prendem-se á normalidade de nossa vida social, que, sob a Republica, deve deixar de ser um composto de contradicções e esbanjamentos das forças sociaes, volvendo-se no aproveitamento dos recursos completos de que já dispõe o paiz.

Os governos fracos da monarchia tinham medo da expansão das provincias e das industrias, e toda a politica do Estado cifrou-se em annullar as individualidades energicas e sustentam a rivalidade entre as raças e as nacionalidades. Dahi proveiu a nossa fraqueza nacional, mas a Republica, si é um advento das forças vivas do paiz, deve promover o aproveitamento e cooperação de todos.

Alguns actos do Governo Provisorio parecem ter esta orientação.

Sob este ponto de vista, o regimen financeiro da nação deve ter por base e origem o sólo democratisado e livre. A agricultura é a nossa industria-mãe ; por emquanto a industria manufactora, o commercio internacional, o commercio monetario e financeiro, a navegação, a mineração e outras industrias que neste continente fazem viver os Estados Unidos da America do Norte, o Chile e algumas colonias, não teem formação bastante forte nos *Estados Unidos do Sul da America*, ou Brazil, para que esta grande nação possa occupar-se de outra base que não seja a agricola.

Todas as escolas financeiras, de imitação européa, que não se orientam por este axioma serão manias momentaneas, que sempre deixarão as nossas praças semeadas de ruinas.

O sólo, porém, entre nós, está semeado de vinculos da legislação feudal, romana, colonial, das ordenações e tambem das leis patrias, que a tornam um tremedal perigoso e semeado de florestas tenebrosas. Com semelhante legislação,. nunca o credito real, o agricola e o pessoal da lavoura poderão ter expansões correspondentes ás urgencias economicas dos Estados.

Sabemos que o Sr. barão de Oliveira Castro propõe-se a auxiliar o governo provisorio na fundação de um complexo de instituições bancarias federaes, que deem a maior expansão á circulação fiduciaria local e completem os recursos necessarios á lavoura sem juro effectivo, ao passo que não custarão o menor sacrificio pecuniario á nação. Parece mesmo que o governo republicano não recuará por este ou outro meio em reparar os prejuizos da lavoura de todos os Estados e collocal-a na maior intensidade de producção.

Entretanto, força é dizel-o desde já, todos os esforços da Republica e dos cidadãos eminentes que se colloquem á frente da regeneração financeira, se esbarrarão de encontro ás complicações actuaes da propriedade rural e ás lacunas da legislação sobre o penhor agricola. De 100 propostas, apenas 20 poderão ser completamente livres e rapidamente soluveis. A solução a esta difficuldade parece ser a adaptação da lei *Torrens*, da legislação firme do sólo da Republica Argentina, e das innovações fecundas applicadas nos diversos Estados da Australia. Esta

doutrina é democratica e adaptavel á nossa escola financeira. Alguns cidadãos e folhas jornalisticas a teem enunciado entre nós, com applauso dos entendidos.

As opiniões inclinam-se a que se nomeie uma commissão financeira, que estude esta e outras questões, submetta ao governo provisorio um projecto de reforma fiscal completo.

Parece-nos acertado o alvitre.

(Diario do Commercio.)

A Bolsa

A parte commercial das folhas da manhã tem noticiado ultimente alguma baixa nos titulos das emprezas e companhias anonymas, sem que se saiba bem o motivo das difficuldades de transigencia nesses papeis. O advento da Republica não é, porque nesse caso as apolices de diversas naturezas seriam as primeiras affectadas, e, ao contrario, vemos que os titulos de 4 e 5 °/o tendem a subir.

As cartas e telegrammas dos Srs. Nathaniel Rotschild & C., de outros banqueiros inglezes, belgas, norte-americanos e francezes, abrem credito ao governo brazileiro e lhe proporcionam meios de sustentar os compromissos e projectos de progresso, com tanto que se conserve a integridade nacional.

Estes credores representam um valor de 180.000.000 de libras esterlinas, e, embora desejem a ordem constitucional e a integridade da união brazileira, de fórma alguma são antipathicos á actual fórma do governo federal. Além disso a constituição provisoria de 15 de novembro, e o decreto addicional de 20 do corrente, que regulam as funcções administrativas dos Estados, conservam a devida influencia do governo federal, para que os compromissos nacionaes possam ser satisfeitos. A vinda annunciada de uma esquadra ingleza e de vasos de guerra de outras nações a este porto, em nada offende as nossas susceptibilidades, pois, é uso essa medida quando se trata em qualquer paiz de reunir côrtes constituintes, para mudar a fórma e essencia das instituições, e só se deve considerar medida de precaução e nunca de intervenção ou de repressão.

Portugal, que tem aqui 400.000 cidadãos domiciliados, e, portanto, influe sobre uma parte valiosa da fortuna publica, acaba de adherir cordialmente á mudança operada, e essa immigração se conserva em uma espectativa neutral e bem disciplinada, antes sympathica do que infensa.

Algumas concessões do governo provisorio nas questões de grande naturallisação ou de nacionalisação tacita, tranquillisarão

completamente as colonias estrangeiras, e os seus homens principaes, radicados ao paiz, não negarão a sua cooperação ao governo republicano.

Logo, por este lado, que era o mais perigoso e irremediavel em caso de desaccordo, é alvitre sensato conservarmos as nossas relações financeiras com o estrangeiro, pois a divida externa é a maior garantia de estabilidade e de integridade territorial que possuem os nossos governos nacionaes.

Saldar contas com o estrangeiro significaria pagar um bilhão e oitocentos mil contos de capitaes aqui empregados, para o que não chegaria todo o nosso numerario e ainda todas as fortunas moveis de nossas praças. Ainda assim seria preciso cuidar em pagar a fortuna de 1.000.000 de estrangeiros, que podiam querer acompanhar o divorcio do paiz com os elementos que nelle cooperam.

O bom senso está dizendo que o Brazil, ou os Estados Unidos do Sul da America, antes se ampliarão territorialmente, voltando ás fronteiras naturaes, do que se restringirão sob a fórma federal, que permitte a associação deste continente a nossos destinos.

O estrangeiro póde estar certo que o governo da nação brazileira pela propria nação antes consolidará do que aggravará o seu regimen financeiro.

Passando do credito publico para o industrial não ha o menor receio de perturbações.

Os bancos de emissão, como o do Brazil, Nacional e do Commercio, estão funccionando, não em virtude de contractos particulares, mas sim de accordo com a lei geral dos bancos e seus regulamentos, e o governo provisorio nunca deixará desrespeitar leis economicas que asseguram interesses collectivos. O Banco do Brazil tem á sua frente o Sr. Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, democrata experimentado e de confiança do governo, que saberá adaptar ao regimen actual as transacções do estabelecimento, tornando-se um auxiliar util e efficaz das operações indispensaveis do Erario Publico. E' até natural que a sua circulação fiduciaria tome agora, por esse motivo, largo desenvolvimento, com proveito das novas instituições bancarias e de todas as emprezas industriaes. O Banco Nacional tem a sua esphera de acção propria na carteira commercial, e o Banco do Commercio possue na sua direcção e conselho patriotas sinceros que saberão respeitar e proteger o novo estado politico que a nação acceitou, e que succede a um periodo violento e oscillante do velho regimen.

Segundo as idéas manifestadas por alguns ministros da Republica, será este um periodo de impulso á lavoura, á viação interprovincial, aos nucleos agricolas, a todas as forças vivas da nação, e nesse caso, parece talhado para esta epoca o *Banco Constructor,* que é dirigido por homens de convicções democraticas como os Srs. Drs. Assis Martins e Matta Machado, que antes devem estimar do que repellir o novo regimen. Diremos mais, que o Banco Constructor no regimen da velha monarchia era uma anomalia ou utopia de difficil applicação, pelo receio

que havia do desenvolvimento das provincias, e que no systema federal deve ser auxiliar poderoso dos interesses que representa o governo central.

Os bancos agricolas nasceram de uma idéa e de um systema democratico de finanças. O governo republicano tem todo o interesse em sustental-os e commandital-os, e até, talvez, que refundil-os em uma só instituição bancaria federal, disseminada por todos os Estados, e que trará as maiores vantagens aos accionistas actuaes.

Sabemos que o Governo Provisorio está disposto a applicar á lavoura não sómente auxilios parciaes e temporarios, como amplos meios pecuniarios, para que a producção nacional tome immediatamente proporções vantajosas e possa fazer face a todas as emergencias do cambio.

O governo republicano dispõe de amplos meios offerecidos pelos bancos de emissão para fazer face a todos os seus planos e compromissos, além das importantes entradas que o Erario Publico tem a receber dos ultimos emprestimos.

As companhias de viação publica interprovincial, como a Leopoldina, Sorocabana e outras, antes deverão progredir do que retrogradar, logo que, segundo o regimen republicano da America, se estabeleça a maior liberdade de commercio e circulação entre os Estados Federaes.

Ignoramos, portanto, qual o motivo que póde autorisar uma paralysia de titulos na Bolsa, a não ser que os jogadores os tenham elevado a estimativas exageradas e agora procurem pretextos futeis para uma especulação de baixa.

(Novidades.)

Subscripção nacional

O exercito iniciou hontem uma subscripção nacional para pagar a divida externa do Brazil.

A idèa é altamente patriotica e deve ser ardentemente acolhida por todas as classes e corporações, por todas as provincias e por todos os habitantes da Republica.

Será este o meio poderoso e eloquente de demonstrarem os Brazileiros as expansões do seu enthusiasmo pelo advento do novo regimen, meio mais efficaz do que o das manifestações por passeiatas com musica, foguetes e discursos.

Da França decahida apoz o governo usurpador de Napoleão III, tivemos exemplo do modo como se pratica o patriotismo, como a alma popular sabe sentir com o governo as necessidades da patria.

Concorramos nós, cada um na medida de suas forças, para crear uma somma avultada que allivie os poderes da Republica da necessidade de crear impostos, ou contrahir novos emprestimos para occorrer dignamente á solução do espantoso debito, herança deixada pelo Imperio e que não podemos renunciar a beneficio do inventario, porque a nossa honra impõe o dever de salvar o nosso credito.

Quando celebrou-se a paz depois da tremenda campanha travada entre a França e Allemanha, foi estipulada para o grande povo francez vencido a maior contribuição de guerra de que dão noticia os annaes da humanidade.

O mundo tremeu pela sorte da França, reduzida á condição de um generoso paiz posto a soldo para a grandeza da Allemanha.

A contribuição de guerra foi tão extraordinaria que geralmente acreditou-se que muitos annos seriam precisos para que a França se libertasse do peso da enorme montanha, que se obrigara a carregar; entretanto o enthusiasmo, a fecundidade do trabalho, a coragem e o patriotismo do povo francez realizaram o maior dos prodigios e em menos de cinco annos o governo da republica franceza conseguiu saldar o estupendo e enormissimo compromisso.

Imitemos ao povo francez, levando aos cofres da Republica as sobras do nosso trabalho, um bocado de nossas economias e daremos ao mundo, além do estupendo exemplo da proclamação da Republica sem uma gotta de sangue, sem abalo, sem convulsões internas, sem prejuizo do nosso credito no estrangeiro, o exemplo colossal e maravilhoso de um povo que aprendeu na lição dos grandes soffrimentos do passado a pratica da divina virtude do amor da patria.

(O Dia.)

A victoria

Nunca ninguem suppoz que o Dr. Affonso Celso Junior tivesse orientação politica. Mas o que todos criam, e com a razão, é que elle tinha bastante talento para manter pelo menos uma linha regular de coherencia na sua vida publica.

Republicano desde os bancos da academia de direito, hasteou essa mesma bandeira na camara temporaria, quando eleito deputado pela provincia de Minas, por influencia de seu pai — o visconde de Ouro Preto.

Até ante-hontem elle não havia desmentido nem negado as suas crenças do passado, nascidas nos tempos em que o coração é puro e todo o ideal immaculado.

Como explicar agora a circular que elle lançou em publico, Em opposição á actual fórma de governo? Isto é serio? Isto é coherente?

Amanhã, de volta á patria, elle virá dizer que aquella circular foi escripta num momento de irreflexão, agitado deante das afflições, que assaltaram o espirito de seu pai.

Mas o homem politico não tem pai nem tem hallucinações de odio. E quando as tenha, recolhe-se ao repouso e espera que a tempestade desappareça, afim de que elle não venha representar em publico um papel manco de serenidade, de coherencia e de justiça.

Insistimos e insistiremos, menos contra os que se oppoem ao governo do que contra os que, adeptos hontem da monarchia e da corôa, trahindo a sua fé publicamente jurada veem hoje, sem respeito e sem honra, offerecer o seu concurso á prosperidade da Republica.

O que entre nós se opera é uma revolução é antes uma regeneração politica, sobretudo moral e social. Queremos uma republica de honestos e leaes. E que confiança nos podem inspirar estes traidores que desertam de suas fileiras ao primeiro grito de victoria derramado entre as fileiras inimigas?

A Republica precisa de homens leaes e puros, capazes das santas dedicações immaculadas pela felicidade desta patria.

Abaixo essas mãos profanas de asseclas de velhos governos corrompidos, que hastearam todas as bandeiras da usurpação e do imperio, que querem vir manchar agora o pavilhão ainda impolluto da Republica!

Quantos annos não fomos nós sinão vencidos, mas vencido heroicos e vencidos honrados.

Levantaram-nos a forca e inforcaram-nos. Inventaram a traição e trahiram-nos. Construiram o calabouço e o exilio e enclausuraram e enviaram ao degredo os que pensavam na liberdade. Montaram as guardas á custa do thesouro e mandaram que os capangas perturbassem os *meetings* e atirassem sobre os oradores da republica. Forçaram o exercito e mandaram fuzilar-nos nas ruas e no dia de eleições, á boca das urnas, para a victoria do imperio; preteriram o talento e insultaram a moral. Tudo fizeram. Nós fomos mudos, inquebrantaveis e serenos. Ninguem se rendeu, ninguem pediu misericordia, ninguem veiu enlamear a sua espada na sola das botas de nenhum triumphador.

O espectaculo a que assistimos nestes dias de triumpho de uma causa feita com o sangue e dedicações infinitas faz subir o rubor ás faces deante da miseria alheia.

O que quer o Sr. Dr. Figueiredo de Magalhães com a Republica?

Foi S. S. que hontem veiu pedir pela imprensa a expulsão de Adriano do Valle do gremio portuguez, porque esse infeliz,

embriagado por secretas de policia, por ordem do governo imperial, disparára uma arma dentro do enredo de uma farça, que tinha por fim comprometter os republicanos, que iam comparecer ás urnas!...

O que de generoso houve no procedimento desse emigrado sem coração foi demais sentido e commentado entre todos os brazileiros para que já possa estar esquecido.

O que foi esse acto revoltante sinão uma adulação ao imperador, contra quem se disse que Adriano do Valle commettera um delicto *manqué*?

Em nome dos puros, dos sãos, dos que não renegam os seus compatriotas, dos que nada quizeram do imperio e nada querem da Republica, nós agradecemos, mas não aceitamos a adhesão da, *cartola branca* do imperio.

(O Dia.)

Pagamento da divida externa

No dia 22 de novembro, á 1 hora da tarde, em uma das salas do quartel-general, estando presentes os Srs. coronel Candido José da Costa, majores Solon, Valladares, Garcez Palha, Valladão e Campello França, capitão Caetano de Faria Albuquerque, capitão-tenente Nelson, 1os tenentes Francisco Pereira e Corrêa de Mattos, alferes-alumnos Annibal Cardoso e Felix Fleury, tenente França, alferes Chrispim Ferreira e os alumnos da Escola Militar José Muricy, Vicente de Souza, Oscar Barcellos, Souza e Mello, Izidro de Figueiredo, Costa Lobo e Luiz Bartholomeu' tratou-se da idéa, partida, de um dos alumnos da escola militar, relativa ao pagamento da divida externa da Republica, e depois de breve discussão, ficou resolvido o seguinte:

Uma commissão composta dos Srs. capitão de fragata Baptista, capitão-tenente Nelson, 1º tenente Corrêa de Mattos, capitão Faria Albuquerque, majores Campello e Valladares, alferes-alumnos Annibal Cardoso e Luiz Bartholomeu, irá entender-se com o Sr. ministro da fazenda sobre esse assumpto e depois organisará um plano para se levar a effeito a subscripção nacional necessaria para aquelle fim. Em assembléa, que em seguida será convocada, serão apresentados os trabalhos da commissão, dados indispensaveis para o bom exito da operação e nessa occasião será acclamada a commissão definitiva, que deve levar a effeito essa empreza.

Informam-nos que a idéa tem tido a melhor aceitação e que as officialidades de diversos corpos já manifestaram desejos de ceder para este fim alguns dias de seus vencimentos.

— O Sr. ministro da fazenda designou o dia 25 de novembro, á 1 hora, para a conferencia com a commissão encarregada de promover os meios de pagamento da divida externa.

— Ao Dr. Godofredo, chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro, foi dirigido o seguinte officio:

« Os abaixo assignados, tendo lido hoje na imprensa da capital dos Estados Unidos do Brazil que o exercito nacional, por iniciativa dos alumnos da Escola Militar, abriu uma subscripção, afim de se effectuar o pagamento da divida externa existente, vem perante vós declarar que, adherindo a esse acto de patriotismo, cedem mensalmente um dia de seus ordenados, durante um anno, para aquelle fim, e pedem-vos que leveis ao conhecimento do Governo Provisorio.

« Saude e fraternidade.— Antonio Ferreira dos S. Caminha, secretario.— José A. D. V. de Queiroz Carneiro e João Antonio de Almeida, officiaes.— José B. P. de Figueiredo, João Gomes Ribeiro, A. B. da Cunha e J. C. de Mello Palhares, amanuenses. — Sebastião Nascimento, porteiro.— C. A. Vianna, continuo.»

— Os alumnos da Escola Polytechnica, adherindo á idéa da Escola Militar, abriram uma subscripção de entradas mensaes com o fim de concorrerem para o pagamento da divida externa dos Estados Unidos do Brazil.

— O corpo docente da escola municipal de S. José offereceu, para o mesmo fim, 2 °/₀ mensaes dos seus vencimentos.

— Os officiaes, cadetes e praças do 10º batalhão de infantaria reuniram-se espontaneamente no dia 20 do corrente e resolveram pôr á disposição do cidadão ministro da guerra a quantia correspondente a dous dias de soldo, como auxilio á liquidação da divida externa da nação.

— Os empregados da secretaria de policia, ao terem noticia de haver sido suggerida pelos alumnos da Escola Militar a idéa do pagamento da divida externa do Brazil, por meio de uma subscripção nacional, adheriram immediatamente á patriotica resolução, concorrendo com a importancia de um dia de seus vencimentos do corrente mez de novembro, por ser este o do advento da Republica Federativa Brazileira.

Tendo sido essa adhesão consignada em um documento assignado por todos os empregados, foi nomeada uma commissão composta dos Srs. major Candido José de Siqueira Campello, Benjamin Constant H. Laborttiere e Damaso Proença Gomes para fazer entrega da mesma ao Dr. Sampaio Ferraz, chefe de policia.

O Dr. Sampaio Ferraz, agradecendo, declarou que esse acto muito honrava os que o haviam promovido e delle daria conhecimento ao Governo Provisorio.

Foi esta a declaração:

« Os abaixo assignados, empregados da secretaria de policia da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, adherindo á patriotica idéa, partida dos alumnos da Escola Militar, de se abrir uma subscripção, já iniciada pelo exercito, para pagamento da divida externa do Brazil, declaram concorrer com a quantia relativa a um dia dos seus vencimentos no corrente mez de

novembro, que em si contém a gloriosa data da fundação da Republica Federativa Brazileira.»

Os officiaes do 1º batalhão de artilharia de posição e da fortaleza de Santa Cruz, por iniciativa do 1º tenente José Carlos da Silva Telles e 2º tenente Godofredo de Mello Barreto, resolveram acompanhar os alumnos da Escola Militar no commettimento patriotico de ser paga quanto antes a divida nacional externa.

A generosa idéa foi aceita com enthusiasmo, fazendo-se duas listas uma para os officiaes e outra exclusivamente para suas familias.

A's 4 horas da tarde a subscripção elevara-se á quantia de 450$000.

Subscripção aberta na fortaleza de Santa Cruz entre as familias dos officiaes e dos empregados para concorrer ao appello dos alumnos da Escola Militar do municipio neutro, afim de pagar-se a divida externa da nossa querida Republica Brazileira.

D. Julieta Guimarães Botelho Magalhães, 20$; D. Idalina Henrique Bezerra Cavalcante, 10$; D. Carlota Sampaio Moreira, 10$; D. Izabel Travassos da Veiga Cabral e 3 filhinhos, 10$; D. Beatriz Amaro Rangel e 3 filhinhos, 10$; D. Florcinda Adelaide Enéas de Miranda, D. Florcinda Eugenia de Simas e Alvaro Enéas de Miranda, 10$; D. Elma Carvalho de Mello Barreto, 10$; D. Emilia Salamonowsky de Bivar, 10$; D. Julia Amalia da Silva Pêgo, 20$; D. Anna Rubina de Vasconcellos Pêgo, 5$; D. Francisca da Cunha Pereira Pêgas, 5$; Domingos José Enéas, 5$; D. Joaquina Cabral de Souza Rego, 5$; D. Leonilda Quartin, 5$; D. Rosa Xavier, 5$; Deolinda Amalia de Almeida Cabral de Mello, 5$; D. Alcina da Silva Telles, 10$; D. Feliciana Cavalcanti Paes Barreto, 5$; D. Ernesta de Paula Gonçalves da Silva, 5$000.

Subscripção aberta na fortaleza de Santa Cruz para concorrer ao appello dos nossos camaradas, afim de pagar-se a divida externa da nossa querida Republica Brazileira:

Major Marciano Augusto Botelho de Magalhães, 50$; capitão-fiscal Antonio Ilha Moreira, 40$; capitão Achilles Velloso Pederneiras, 40$; capitão Horacio Cavalcanti, 20$; 1º tenente José Carlos da Silva Telles, 20$; 1º tenente Leopoldo Rangel, 20$; 1º tenente José Ferreira Maciel de Miranda, 10$; 2º tenente José da Veiga Cabral, 10$; 2º tenente Francisco Mendes da Silva, 10$; alferes Odilon Benevolo, 10$; 2º tenente Godofredo de Mello Barreto, 10$; alferes pharmaceuticos Aristoteles Souto de Bivar, 10$ e Corte Real, 10$; capitão Claudino de Oliveira Cruz, 10$; 2º tenente José Pereira Pegas, 5$; 2º tenente honorario Antonio Maria Quartim, 10$; José Maria Xavier, 5$; 2º cirurgião Dr. José Raymundo Cabral de Mello, 5$; 2º tenente Henrique da Silva Pereira, 5$; 1º tenente Francisco Emilio Paes Barreto, 5$; capitão Nicanor Gonçalves da Silva Junior, 10$; 2º tenente Raphael de Menezes, 5$000.

Vita nuova

Os ultimos acontecimentos de nossa patria trazem em si um cunho tão impressionador, rodeiam-se de circumstancias tão felizes, que o espirito do observador, cada vez que se recolhe aos recessos da consciencia, sente-se tomado de extasi e é obrigado a confessar que a Providencia se torce escandalosamente a nosso favor.

E isto é tanto verdade, que, n'outros tempos, quando o deslumbramento das almas não se dava, como hoje, havia ministros que obrigavam a Divina Providencia a vir sempre tomar logar conspicuo nos decretos do executivo.

Depois, tambem, ao ser votada a abolição em meio de solemnidades commoventes, a cada passo, as almas, banhadas pelo doce luar das crenças, viam o que quer que fosse de sobrenatural no maravilhoso acontecimento, que então se realizava.

O homem, a natureza e Deus pareciam associados para a obra de regeneração desta patria, facilitando a marcha da lei, desbravando os terrenos hostis, fazendo produzir as mésses de um modo tão assombroso, que, por muito que se perdese das colheitas, muito se havia de aproveitar para a nossa opulencia.

Em meio desses acontecimentos memoraveis, que chamaram vivamente a attenção do mundo sobre nós, do mesmo modo como as vistas dos passeiantes distrahidos ficam presas, de repente, á projecção luminosa de um astro desconhecido, tinha-se atacado em seu ultimo reducto a instituição fatal, com o exercito e a armada á frente dos combatentes; e, ao soar a victoria, viu-se que todo esse povo fraterniasva e que a classe militar não disputava para si nenhum provento. E todavia ella tinha arriscado, no conflicto que se abrira, o pão de suas familias e o futuro das suas carreiras. A abolição póde sahir incruenta das camaras para a praça publica, candida e pura como a hostia consagrada de um povo.

Exercito e armada tomaram a melhor parte na independencia de nosso paiz, e com as lucidas espadas escreveram em nossos annaes o Sete de Abril. Eram os victoriosos do dia, tinham na mão todos os poderes, estavam dourados pelo sol da victoria e ninguem lhes poderia resistir. Senhores do campo, todas as suas leis seriam cegamente obedecidas. Podiam lavrar decretos, enriquecendo-se ou doando-se as grandes posições.

Ninguem lhes regatearia mesmo os direitos brutaes dos triumphadores. Eram omnipotentes e eram homens. Tinham a força de tudo obter e podiam ter a fraqueza de tudo ambicionar. Sendo egoistas, ainda assim seriam sublimes.

A gloria faiscava das suas laminas e deslumbrava os olhos das multidões. Fóra do direito constituido da época, taes acontecimentos eram subversivos, uma conquista das espadas, o primeiro e o mais decisivo passo para a dictadura da força. Quem poderia resistir a tantas seducções? E todavia o exercito, a armada e o

povo, confraternisados, como a 13 de maio e como a 15 de novembro, não romperam o sagrado laço que os unia para todo o sempre. A' vista do successo e da embriaguez do triumpho, devia-se esperar que d'ahi em diante, todos os annos pelo menos, houvesse um pronunciamento. E o que aconteceu? O exercito recolheu-se ao seu dever, orgulhoso da felicidade da patria, feliz com as acclamações que recebia, pago, sem nada querer das posições ou das regalias que o novo estado de cousas creára.

Nem um privilegio, nem uma recompensa. E apoz tudo isso meio seculo se passou, sem que jámais a força armada tentasse de qualquer modo fazer prevalecer o direito de intervenção, que o seu organismo poderoso devia açular para se tornar a senhora da terra. A parte que lhe tem cabido sempre nas lutas da nossa patria é o sacrificio, o derramamento do sangue e a gloria. Com isso ella se julgou paga de tudo, e como os verdadeiros héroes, no dia da victoria, em vez de imposições, dava-nos o magnanimo esquecimento de si propria.

A origem da actual republica é, como a independencia, uma vehemente aspiração nacional, servida no momento decisivo por todos os heroismos, desde os da espada até os dos corações. E quem se move por mero patriotismo, no dia da victoria, julga-se bem pago por essa acclamação das almas, que o ouro não compra, que as honras venaes não dão, que as ambições baixas jámais conquistam.

Não ha, nunca houve, nem póde haver militarismo em nossa patria, não só pela doçura da indole brazileira, digna de inveja, mas tambem porque as tradições do exercito são todas de identificação com o povo, partilhando com elle os mais amargos sacrificios. Fazendo a independencia e fazendo a abolição, o exercito lembrou-se de tudo, menos de si. Proclamando a Republica, elle a quiz submetter á sancção popular, e sahiu a percorrer as ruas, dando-se em holocausto á primeira loucura que um insensato ousasse praticar. E o general Deodoro, esse bravo de tantas batalhas, esse heróe que no dia 15 avançou sobre a metralhadora hiante que guardava o quartel-general, não teve medo da metralha, não teve medo da traição, não teve medo do rewolver do Sr. Ladario, e não teve medo de nada. Uma só cousa o trazia receioso, como elle proprio nos disse, e essa era a passagem pela rua do Ouvidor, por esse desfiladeiro do nosso espirito, por essa rua legendaria da liberdade, que é o nosso forum, que é o nosso Monte Aventino, onde o povo diariamente se reune e delibera.

O povo, porém, sabe conhecer os heróes e sabe consagral-os. A rua do Ouvidor, para onde haviam convergido os representantes de todas as classe sociaes, só teve para o exercito acclamações, vivas, palmas e flôres.

E foi uma felicidade que a 15 do corrente os civis, em maioria no conselho decisivo da patria, deliberassem fundar de modo intangivel a Republica, depondo a dynastia. Por ser no reinado do imperador, todos os movimentos que em tempo se deram contra ou a favor do terceiro reinado, ficaram fóra da discussão.

O imperador, para quem nenhuma classe era hostil, teve as consequencias naturaes do seu reinado, brando, porém infecundo.

Não foi preciso depôr a Sra. D. Izabel, cujo throno estava fatalmente condemnado, mas a quem os despeitos haviam de dirigir-se, fallando em castigo, e os abolicionistas oppôr-se, fallando em pantheon. D'ahi nasceria uma intriga eterna, que dividiria para sempre o povo brazileiro, que azedaria resentimentos extinctos e que nos levaria á guerra civil. O imperador fez o imperio, o imperador o desfez. Como o Sr. Cotegipe já fôra um instrumento providencial dos destinos da nossa patria, o Sr. Affonso Celso foi outro. A corôa, pelo facto de dar a sua confiança a este ou áquelle estadista, ficava *ipso facto* associada nas glorias ou nos desastres que elles provocassem. Tudo quanto aconteceu foi predito nas camaras ou nos jornaes, logo no advento do ministerio Ouro Preto.

Ninguem se acautelou, o edificio ruiu com estrondo, desassombrando-nos de vez o horizonte, deixando a America livre á sua sorte grandiosa, e o povo brazileiro entregue ao regimen de um sonho dourado, de que todos pasmam, porém que não é mais do que a pura realidade, a que havemos de habituar-nos, de ter o governo do povo no seio de uma democracia pujante, que abrirá a este colosso americano um futuro de glorias e de bem-estar, que o mundo nos invejará.

Persevere o governo no caminho encetado; mantenham os ministros, como hão de manter, religiosamente, os seus compromissos, que esta época rosea se ha de prolongar indefinidamente; pois, como dizia Depretis, no seio do parlamento italiano, em uma sessão solemnissima, « hoje só ha um meio de governar os povos : é não atraiçoar os principios liberaes ! »

Quem por elles offereceu a propria vida, ha de lhes votar sempre entranhado amor.

(Diario de Noticias.)

Os homens e as cousas da revolução

(REVISTA HEBDOMADARIA)

Uma folha desta côrte, e geralmente bem informada, deu hontem a noticia de que a Constituinte reunir-se-hia no proximo mez de janeiro.

O collega desta vez foi illudido pelos seus informantes, pois effectivamente é impossivel que a Constituinte possa reunir-se tão depressa. Em primeiro logar tem de fazer-se nova qualificação de eleitores, pela base promulgada pelo decreto do Governo Provisorio; em segundo logar é preciso tempo para fazer-se isso e adoptar-se outras providencias referentes ao mesmo assumpto.

Nós mesmos, ha dous ou tres dias, pedimos que quanto antes se reunisse a Constituinte; porém pensámos melhor e, tendo em vista o procedimento correcto, prudente e altamente sensato do Governo Provisorio e os exemplos das Constituintes que teem-se reunido neste seculo na Europa e America, chegámos a convicção de que o interesse geral aconselha o seguinte:

1.° Só convocar a Constituinte para junho.

2.° Deve ella ser o menos numerosa possivel.

3.° O seu papel deve principalmente limitar-se a approvar os actos do Governo Provisorio.

4.° Este deve ir aos poucos usando do poder dictatorial que tem, promulgando uma serie de medidas, derrocando o velho machinismo administrativo e organisando definitivamente o paiz.

Si fosse possivel, o Governo Provisorio devia até dar-nos uma Constituição, e cabendo á Constituinte sómente approval-a ou reproval-a.

Em uma Constituinte numerosa as discussões serão interminaveis, as rivalidades pessoaes apparecerão, a inveja de uns, a vaidade destes, os pequenos interesses de um grupo, as queixas pessoaes contra tal ou tal ministro, infallivelmente surgirão e perder-se-ha o tempo em exhibições de rhetorica banal, e talvez o governo seja obrigado, no interesse geral do paiz, a dissolver essa mesma Constituinte para o paiz poder ter Constituição.

O governo com grande atilamento já resolveu dictatorialmente tres importantes questões que, sujeitas á Constituinte, provocariam controversias inacabaveis.

Foram: Decidiu que a Republica Brazileira seria federativa e não unitaria e centralisada; acabar com o conselho de Estado e com a vitaliciedade do senado e dar o direito de voto a todo o cidadão brazileiro maior de 21 annos e que souber ler e escrever.

E' urgente um acto do Governo Provisorio regulando as relações do Estado com a Igreja, segundo as idéas democraticas do seculo; é prudente acautelar essa massa enorme de bens do Estado, mas de cujo gozo estão as ordens religiosas.

Approvamos de todo o coração a medida dissolvendo as assembléas provinciaes, mas entendemos que as vistas do governo tambem devem chegar á camara municipal da Côrte, que ha muito escandalisa a opinião publica pelas irregularidades commettidas.

Confiada a gerencia do interesse do municipio a uma commissão de homens de bem ou a um só homem nestas condições, o serviço municipal melhoraria muito, a renda do municipio cresceria de modo avultado e desappareceriam certos factos escandalosos que se reproduzem naquella corporação ha bem quarenta e tantos annos.

Pouco depois, porém, o mesmo Governo Provisorio deve publicar um acto definitivo sobre as municipalidades, que devem ser organisadas pelo modelo americano; pois, fortificadas as municipalidades com as attribuições que de facto devem-lhes pertencer, tornar-se-hão os fócos permanentes da democraria e então todos os verdadeiros patriotas procurarão pertencer a tal instituição que, no regimen decahido, chegou ao derradeiro grão de abati-

mento, do que temos prova bem frisante na capital do Brazil, de cuja municipalidade fizeram sempre parte verdadeiros cavalheiros de industria, que para alli iam como meio de vida, e que, para lá entrando em verdadeiro estado de pobreza, no fim de dous annos affrontavam o decôro publico pela exhibição de seu luxo e riqueza.

Bem sabemos que tudo quanto lembramos é o re conhecimento tacito do regimen dictatorial, mas effectivamente › estamos sob dictadura, porém esta, pelos seus actos e proceder não revela desejo de ostentar força e sim esforçar-se para apanhar o transumpto da opinião nacional, em cujas aguas ella vai.

Não desejariamos uma dictadura em tempos normaes, mas pelas circumstancias que nos crearam os erros do regimen passado não havia outro governo possivel sinão o que temos; e como este tem-se posto na altura de sua missão, mais esperamos delle para o bem do paiz do que de uma assembléa composta de mais de cem pessoas, que se olharão umas para outras com inveja, ciumes e toda a especie de rivalidade.

Foram dictadores que tiraram a Republica Romana de mil perigos capitaes, como attestam todos os historiadores da antiguidade.

« E' difficil, diz Machiavel, que uma republica possa resistir a uma crise violenta sem dictadura; pois a marcha do governo é ordinariamente demasiado lenta. Conselho algum, magistrado algum, não podendo agir só, teem necessidade de se consultarem mutuamente; ora, a necessidade de reunir, em momento opportuno, todas as vontades, torna as medidas extremamente perigosas, pois que é preciso remediar o mal inesperado, que não admitte delonga.

E', pois, indispensavel, entre as leis de uma republica, haver uma que preveja a dictadura, sem o que essa republica não poderá evitar sua ruina. » (*)

Apezar da opinião de Cicero, Montesquieu « confessa, no emtanto, que o uso dos povos os mais livres que teem existido na terra lhe faz acreditar que ha casos em que é preciso velar a estatua da Liberdade como se velam as estatuas dos santos nas igrejas catholicas em certos dias.

Publicistas notaveis sustentam que a força não funda cousa alguma e que só o direito póde ser invocado e praticado.

A isso responde um grande publicista suisso, muito citado, dizendo: « é preciso distinguir a força que emana do direito e que é o proprio direito, da força que só é iniqua e brutal. »

Felizmente, a força de que está revestido o Governo Provisorio, e que reside principalmente em sua prudencia e moderação, emana do direito que tem o povo de ser governado como entende,

---

(*) Discurso sobre Tito Livio, livro I.— Rousseau consagra um capitulo do « Contracto social » á dictatura, mas não faz sinão reproduzir o que antes já disse Machiavel.

e assim a dictadura do marechal Deodoro não é mais do que o instrumento da vontade nacional, e esta em todos os tempos soube cumprir o seu dever.

CIVIS.

(Gazeta da Tarde.)

Auxilios ao commercio

A proclamação do governo republicano não significa um accidente em nossa historia. E' uma evolução prevista, profunda, radical, que deve reconstituir completamente a nossa vida social. Entregar a reorganisação ao eleitorado da vespera, isto é, á decima parte dos cidadãos brazileiros activos, serviria á reacção e á rotina, mas nunca á verdadeira regeneração da Patria.

Igualmente, o Governo Provisorio não póde ficar de braços cruzados, como o antigo governo monarchico diante das violentas crises da praça, ás quaes não acudia sinão depois dos desastres consummados, como em 1864 e 1875.

Dictadura republicana significa collocar todas as forças collectivas do Estado ao serviço do bem commum, sem os barrancos e delongas do parlatorio das camaras.

Actualmente, um banco que já fez pressão fatal sobre a praça nos ultimos mezes do velho regimen e um grupo de agiotas da praça, procuram especular sobre a mudança de governo, fechando a porta a cauções e descontos, e collocando os portadores de titulos já recebidos, ou a receber no fim do mez, na contingencia de os vender a vil preço. Imaginam que esta crise monetaria ficticia apressará uma fantasiada reacção, parto de imaginações doentias, e tornará possivel a restauração do privilegio bancario.

Parece-nos que o governo republicano não deve deixar crear esta crise ficticia no commercio e no mercado monetario, e para isso póde recorrer a intermediarios bancarios insuspeitos, que com adeantamentos do Thesouro Nacional em moeda possam durante um anno occorrer ás necessidades da praça e do commercio legitimo, sob a fiscalisação de agentes republicanos.

Estamos certos de que as dignas directorias dos bancos do Brazil, Credito Real, Agricola, Commercio, Del Credere e outras, que representam interesses novos e sentimentos patrioticos, não se negarão a prestar este serviço ao Governo Provisorio e á Nação, salvando esta de prejuizos machiavelicamente calculados.

Consultadas as directorias dos bancos e a commissão de reforma financeira, que dizem vai nomear o Sr. ministro da fazenda.

póde este com um adeantamento em numerario de 10.000 a 20.000 contos, e por prazo de um a dous annos, occorrer a todas as emergencias de nossa praça, recebendo, tambem em caução, os bancos auxiliares, no centro ou em agencias provinciaes, os titulos locaes.

Consta-nos que o Sr. ministro da fazenda telegraphou para o Pará autorizando a segunda prestação de auxilios á lavoura, mas ainda poderá mais. O Banco Agricola do Brazil, que é obrigado a uma agencia naquella capital, e que pelos estatutos deve ter carteira commercial, poderá ser autorizado a emprestar na capital 2.000 contos ao commercio relacionado com a lavoura; mediante caução de titulos ou de letras, e no Pará outros 2.000 contos ao commercio e seringueiros, na razão de 50 % do valor da borracha depositada nos trapiches á ordem da agencia. Estes adeantamentos á razão de 6 % ao anno, e em operações que não excedam do prazo de seis mezes cada uma, restituirão a actividade a todas as operações commerciaes.

Iguaes medidas podem ser tomadas para as praças da Bahia, Recife, Maceió, Porto Alegre, Fortaleza, Victoria, Paranaguá, Maranhão e Manáos, a maior parte das quaes foi sempre esquecida pelo regimen de centralisação feudal monetaria da decahida monarchia.

Quanto á questão, puramente local, de auxilios ao commercio de nossa praça, parece-nos que sem grande risco o Governo Provisorio poderá autorizar quatro ou cinco bancos de sua confiança a emprestar cada um 2.000 contos sobre caução de titulos do governo ou letras commerciaes. O auxilio deve ser feito de uma vez aos bancos, com liquidação dentro de dous annos, sem juros, e os emprestimos aos mutuarios por prazo nunca superior a seis mezes, de cada operação, a juro de 6 %, responsabilidade e despezas á custa dos bancos. Estes podem operar sobre caução de apolices de 4 e 5 %, ou outras, acções e debentures de companhias garantidas pelo Estado, companhias de fiação e manufacturas, de cotação estabelecida e realizavel, letras hypothecarias dos bancos de credito real, acções de bancos da capital e estados, etc., etc. Cada operação ou o total das operações com uma firma ou individuo não deve exceder de 50 contos, para obviar a abusos effectuados no antigo regimen.

Os fiscaes dos governos devem autorizar as operações de cada proposta com a sua rubrica, o que simplificará a responsabilidade dos bancos.

Ha titulos que o governo da Republica tem especial interesse em valorisar, pois delles depende a estabilidade do credito publico e da praça. Neste caso estão as novas apolices de 4 %, garantidas ao cambio de 27, que devidamente sustentadas pelo Estado lhe evitarão sacrificios sobre cambio durante um ou dous annos. Essas deverão ser admittidas á caução até 90 % do seu capital nominal ou do realizado, emquanto aquelle não se completar. Os titulos dos novos bancos, factores da actividade nacional, estão no mesmo caso. Os titulos firmados, como os dos bancos do Brazil, Hypothecario, Commercial, Industrial, etc., igualmente offerecem toda a garantia. As acções e debentures

das vias ferreas, como Leopoldina, Sorocabana, Macahé e Campos, Oéste, S. Paulo, etc., representam idéas de desenvolvimento e auxilio á producção, que se sustentarão pela facilidade das cauções.

Os bancos intermediarios e os fiscaes da Republica deverão velar para que a distribuição de auxilios seja legalmente respeitada e não se accumule rapidamente em poucas mãos. Os bancos intermediarios que ainda não forem emissores poderão ter, pelos contractos, faculdade de recaucionar nos que o forem os titulos já recebidos em conta corrente que não excedam de 5 % ao anno, afim de poder renovar as operações antes dos vencimentos das primeiras operações.

Constando-nos que o governo republicano está disposto a dar faculdade de emissão a todos os bancos que se habilitarem na fórma da lei, por este meio mais poderão ampliar as operações da carteira commercial, auxiliando a praça e os estados.

O Sr. Dr. Ruy Barbosa está disposto a empregar todos os meios para manter o credito publico e o industrial, e são os proprios bancos que representam estes interesses que serão chamados a esta obra patriotica e nacional.

(Novidades.)

Agua vai...

A grande actividade com que os actuaes governadores do paiz iniciam a sua administração afigura-se-me fertil em esperanças e promessas.

O lemma da bandeira hasteada pelo novo regimen — ordem e Progresso — tem até a presente data sido posto em brilhante pratica nos diversos ramos dos publicos negocios, e o principio da justiça, como a lingua de fogo sobre o senaculo, de que nos fallam os livros sagrados, paira sobre os representantes do Governo Provisorio e inspira todos os seus actos.

⁂

Como tudo que é imprevisto, a nova ordem de cousas levantou, pela sorpreza de seu advento, no espirito publico, a natural incerteza e um certo receio, tanto pela seguridade das instituições, como pelo destino dos diversos negocios em que se achava empenhada a actividade nacional.

⁂

A impressão desagradavel tende a passar e pouco a pouco se vai transformando em bem-estar.

O movimento da cidade, ainda agitada pela força dos acontecimentos, não demonstra todavia elemento algum de perplexidade, e a attitude do governo converte-se paulatinamente em palladio de nossas liberdades.

⁂

De todos os pontos do paiz convergem incessantes demonstrações de adhesão ao novo regimen, e, cedendo ao mesmo movimento sympathico, igualmente se alistam sob a nova bandeira republicana os cidadãos de maior vulto durante o dominio da antiga fórma governativa.

⁂

Os que se acham á testa da vida commercial, os representantes da industria, aquelles emfim que mais intimamente lidam com os vitaes interesses financeiros da nação, mostraram-se já tranquillos e desassombrados, graças á confiança que lhes soube inspirar o governo actual, determinando que perdurassem intactos os compromissos contrahidos pela passada administração e endossadas fossem as obrigações pelas quaes é o Estado responsavel.

⁂

Do estrangeiro, onde o nosso credito é uma garantia de estabilidade para a união dos diversos estados que formam a Republica Federativa Brazileira, vieram-nos tambem as mais honrosas manifestações de confiança e franco offerecimento de todos quantos serviços tenhamos mister para o nosso impulso na estrada do progresso.

Tudo, pois, indica a certeza de prosperidade e a garantia de paz em nossa vida interna, como em todas as nossas relações externas.

Nosso fito, portanto, não póde ser outro sinão o de cooperarmos quanto couber em nossa esphera de acção para levantarmos esta Patria á altura do elevado destino que lhe está reservado.

Não é, positivamente, de batalhões aguerridos que precisamos para alcançar aquelle *desideratum* : precisamos, sim, de organisar os grandes exercitos de paz, armados pelos instrumentos do trabalho e hasteando o labaro da liberdade em todas as applicações de nossa fecunda actividade.

O trabalho deve ser a nossa divisa: *laboremos igitur !*

PESCATORE.

(Novidades.)

---

15 de novembro e as reformas necessarias

O novo regimen é a consagração das aspirações democraticas do Brazil.

Taes aspirações eram incompativeis com o antigo regimen ; e tanto é certo que o imperio não comportava a liberdade em todas as suas manifestações, e com todos os seus consectarios, que com o simples advento da emancipação dos escravos, o throno imperial vacillou, e em pouco mais de um anno desabou, como edificio velho; cuja base houvera sido lentamente solapada.

A promessa de um programma de reformas liberaes mais amplas, dando ás antigas provincias uma organisação autonoma, trouxe para a brecha combatentes da ordem do actual Sr. ministro da fazenda, e á sua tenacidade na luta pela fórma federativa deve-se com certeza o rapido caminho que fizeram as idéas de que se constituiu paladino.

Foram tão profundas as convicções implantadas pela propaganda da federação das provincias, que o ministerio passado — a omnipotencia official sobreposta á decadencia imperial — ao primeiro encontro com o povo, na jornada de 15 de novembro, reconheceu que a victoria de 31 de agosto deixára fóra das urnas a maioria da Nação.

A deposição de todos os poderes constituidos tornou-se então um facto logico, inevitavel, irresistivel como a soberania, e a Republica alastrou subitamente toda a superficie do antigo imperio, como as aguas que transbordam de um vasto leito, indo por si mesmas formar um immenso estuario.

A' proclamação da Republica seguiu-se a decretação de actos fundamentaes da nova ordem politica, quaes fossem a constituição do regimen federal e o suffragio universal.

O Governo Provisorio da Republica tinha que obedecer ao imperio das circumstancias, e traçar para a Nação as normas fundamentaes do novo regimen, a saber: a consagração da fórma de governo, a emancipação absoluta da soberania nacional.

Taes actos teem de subir á sancção da Assembléa Constituinte, que opportunamente será convocada.

O Governo Provisorio, porém, não póde ficar nessas duas largas linhas. Ha aspirações que no antigo regimen tolerariam um adiamento, mas que neste teem de vir completar a obra já feita, como si se tratasse de uma peça essencial á Construcção gloriosa de 15 de novembro.

Assim, a separação da Igreja do Estado, garantidos ao culto e ao clero catholico os subsidios necessarios á sua manutenção ; a mais ampla liberdade de cultos, assegurado, entretanto o respeito á moral e ás instituições ; a secularisação do cemiterio, como condição essencial á inviolabilidade de todas as crenças ; o casas mento civil, como acto indispensavel á constituição da famila sob as novas fórmas de direito, sem prejuizo dos actos religiosos que cada individuo possa praticar em respeito á confissão uo

culto a que pertença, são dependencias immediatas da grande victoria de 15 de novembro.

Desta sorte, com as reformas já proclamadas e com as que esperam actos especiaes para o seu reconhecimento solemne, a Republica caracterisará as liberdades triumphantes, que fizeram desapparecer o imperio, em tres categorias de actos, segundo a ordem em que elles se forem constituindo em bases da sociedade: *liberdade civil, liberdade politica e liberdade philosophica*.

Esta categorias de idéas é o producto das indagações da philosophia positivista, de onde decorrem as seguintes conquistas :

No grupo da liberdade philosophica — as liberdades de consciencia, de ensino, de imprensa e de cultos ;

No grupo da liberdade politica — a liberdade de eleição, de representação, de reunião, de associação ;

No grupo da liberdade civil — as liberdades de propriedade, de industria, de trafico, de contracto.

Estas tres categorias mereceram de um eminente publicista estas profundas e exactas observações:

« A liberdade civil é aquella que as sociedades melhor conhecem, e a que maiores violações tem recebido, por causa do abandono da liberdade politica ao arbitrio ou falsificação dos governos. E' só pelo exercicio da liberdade philosophica que as aspirações sociaes se converterão em opiniões, e que a sciencia virá, como um novo poder espiritual, a emancipar a sociedade do empyrismo inconsciente dos que a governam.»

Em conclusão : é essencial que o Governo Provisorio exerça a dictadura que a soberania da razão publica e da vontade nacional pôz nas suas mãos, no intuito da reconstrucção immediata da nova Patria, segundo o ideal da democracia que hoje impera no mundo.

(Cidade do Rio.)

Codigo civil

Não póde deixar de merecer adhesão o acto pelo qual o Sr. ministro da justiça dissolveu a commissão incumbida de elaborar um projecto de codigo civil.

Além de que o pessoal de que essa commissão se compunha, não sendo da immediata escolha do actual governo, podia deixar de merecer-lhe a confiança precisa para realizar a tarefa ingente de refundir e codificar o nosso direito civil, a situação presente, quer no seu aspecto puramente politico e quer em seu aspecto social e moral, não comporta a fixação definitiva de preceitos, regras e instituições juridicas.

E' verdade que se póde invocar o exemplo da admiravel elaboração do codigo monumental a que Napoleão Bonaparte appoz o seu nome aborrecido; mas ainda essa grande obra da Convenção Nacional Franceza foi determinada pela necessidade instante, não de codificar a anterior legislação subsistente, mas de reformal-a ou transformal-a inteiramente, adaptando-a ás novas relações sociaes, ao regimen republicano instituido em 1792, em completa divergencia com tudo quanto o precedera.

Em nosso paiz, porém, a velha legislação portugueza, que ainda vigora, foi derogada em quanto se oppunha á nova ordem social; as leis extravagantes refundiram completamente as Ordenações do Reino, accommodando-as ao regimen instituido em 1822. Accresce ainda que a feição predominante dos antigos codigos portuguezes era antes romanista e, portanto, regalista do que feudal e ecclesiastica; o que permittiu applicar á nova sociedade brazileira o conjuncto das suas disposições.

Isto posto, a não serem as razões geraes que determinam a alta conveniencia de codificar as leis, nenhuma necessidade urgente havia para apressar a elaboração de um Digesto da legislação brazileira.

Ao contrario, havia e ha grave inconveniencia em desde já buscar solver por meio de leis escriptas problemas sociaes que ainda não se acham perfeitamente definidos, a respeito dos quaes as opiniões divergem, e cujos termos podem variar com a propria marcha da sociedade.

Não é a época de crise, de revolução e anarchia moral e mental a mais propria para que se estatuam preceitos legaes com força coercitiva.

Não se entendendo assim, póde succeder, e é natural que aconteça, que a codificação vá adeante do progresso dos costumes publicos, ou que fique retardada, consagrando o que elles já não comportam.

Em qualquer dos casos, tornar-se-ha provisorio e instavel o que se pretendeu fosse definitivo; e a só inopportunidade da obra vicia-a radicalmente, não só quanto á doutrina, mas ainda e sobretudo quanto ás applicações.

Dadas estas condições, e, como se trata de assumpto intimamente preso ao que de mais necessario existe na ordem social, o dever do estadista seria manter o *statu-quo*, não reformando sinão gradualmente as instituições civis, e mantendo quaesquer disposições que se não oppuzessem ao progresso. Conservar melhorando é o que lhe cumpria.

Sobretudo o que as necessidades de ordem social imperativamente exigem é que se não deixe ao espirito revolucionario, sempre perturbador e anarchico, repôr em causa o que constitue uma conquista lenta do passado, não já nacional, mais humano.

O governo comprehendeu bem esta verdade, quando, no terreno politico, dictatorialmente determinou que aos Estados ficava livre o adoptaram a organisação interna que bem lhes aprouvesse, comtanto que essa organisação fosse republicana. Nada se oppõe mais ao espirito democratico, e todavia o bom senso nacional percebeu o acerto dessa medida indispensavel.

Ora, ainda mais importante do que a manutenção da fórma de governo é a conservação das instituições humanas necessarias, como a Familia, e no caracter que a lenta evolução social progressivamente lhe foi imprimindo, no sentido sempre ascendente da moralisação e do aperfeiçoamento da nossa especie. Nenhuma anarchia poderia ser maior do que a que resultaria, por exemplo, da dissolução ou do enfraquecimento da monogamia,—conquista verdadeiramente superior ás leis escriptas, porque resultou do desenvolvimento de leis naturaes, que não é licito nem mesmo possivel postergar.

Não podemos, pois, applaudir a iniciativa, tomada pelo Sr. ministro da justiça, de deixar aos Estados a faculdade de legislar, dentro dos limites do seu territorio, sobre o que respeita ás instituições civis. Além do já indicado perigo de monstruosas retrogradações, isso determinaria grande confusão nas relações dos brazileiros, e nenhum caracter de unidade, ainda mesmo puramente moral, subsistiria nesta Patria que foi a mais homogenea da Terra. Os preconceitos democraticos não nos devem levar tão longe.

Os espiritos verdadeiramente liberaes não podem deixar de comprehender que o progresso é o desenvolvimento da ordem.

(Correio do Povo.)

O padre João Manoel

AS DUAS COROAS

Não ha ainda seis mezes era eu considerado um visionario, um despeitado, um insensato, um louco, quando na camara dos deputados vaticinava a proxima quéda da monarchia, que já agonisava moribunda, e o auspicioso advento da Republica Brazileira, que começava a despontar no horizonte da patria, como todos a sonhavam, revestida de todas as galas nacionaes, adornada com todas as decorações da democracia, illuminada pelos vividos clarões do patriotismo, festejada, applaudida e endeosada pelas sympathias populares com enthusiastica effusão de jubilo e de felicidade.

Muita gente então me evitava, como se eu fosse um reprobo, me condemnava como réo de crime de lesa-magestade, me repellia como um verdadeiro excommungado!

Os aulicos, na impotencia de seu furor e no empenho satanico de matar a impressão que meu discurso pudesse causar no espirito

publico, tudo inventaram para amesquinhar-me, abater-me e desmoralisar-me.

Cobriram-me de injurias e de improperios, deprimindo meu caracter, atassalhando a minha honra, enxovalhando minha reputação, chegando a perversidade ao ponto de espalharem que só me declarei republicano para mais facilmente abjurar e casar-me.

Reagi energicamente contra essa infamia, dando publico testemunho da integridade de minha fé catholica e da intransigencia de meu caracter sacerdotal.

Obedecendo aos impulsos de meu melindre pessoal, torpemente offendido, e de minha dignidade profissional, vilmente ferida e justamente revoltada, prophetisei ainda com inquebrantavel firmeza e com uma fé viva e inabalavel, que em breve a corôa imperial voaria pelos ares batida pelo sôpro patriotico da democracia, mas que minha humilde *corôa* ficaria segura sobre a cabeça!

Tudo se realizou perfeitamente no dia 15 do corrente.

O throno imperial desabou apodrecido ao primeiro brado de *viva a Republica;* o sceptro despedaçou-se e a corôa rolou na praça publica por entre risos e flôres e no meio de jubilosas expansões populares.

Tudo desfez-se em pó, tudo desmoronou ao sôpro da liberdade, tudo cahiu aos pedaços envillecido pela corrupção, elevando-se brilhante sobre as ruinas das instituições monarchicas a imagem pura, esplendida da democracia triumphante!

E entretanto no meio desse cataclysma, em que se submergiu e desappareceu o regimen execravel de privilegios, a minha pobre *corôa*, vilipendiada pelos idolatras da realeza, permanece firme e segura sobre a cabeça, attestando a plenitude da minha fé catholica e a integridade do meu caracter sacerdotal.

E hoje, que tudo está radicalmente transformado, que uma nova phase se abre auspiciosa aos destinos da Patria, tenho a consolação de ver multiplicarem-se as adhesões, submettendo-se quasi todos ao novo regimen, até aquelles mesmos que me apedrejaram, que me repelliram, que me diffamaram, que me consideraram um visionario, um insensato, um louco, um excommungado!

No meio, porém, dessa podridão em que se desfizeram as velhas instituições, só um vulto ficou de pé, só um caracter se conservou puro e immaculado!

O nome do Barão do Ladario se impõe ao respeito e admiração de todos que comprehendem e sentem os estimulos do brio, da honra e da dignidade.

Não se rendeu á voz do poder que elle ainda não conhecia.

Bateu-se como um herôe, não propriamente em defesa do principio a que estava servindo, mas em defesa da propria honra, da honra do seu posto, da sua honra militar, que é sua vida, sua gloria e sua felicidade!

Todos os seus companheiros cahiram na lama, em que se deixaram envolver, só o nobre Barão do Ladario, o velho marinheiro, cioso de seu nome e de suas glorias, resistiu, preferindo ser abatido pela espada e pela bala, recebendo o baptismo de sangue, que purificou todas as suas culpas, e o restituiu cheio de brilho aos

applausos da Patria, que apreciará sempre os seus filhos que se distinguirem pela coragem, pelo valor, pela honra, que são os caracteristicos dos verdadeiros patriotas.

Até nesse ponto se realizou minha prophecia, declarando que o bravo chefe de esquadra era homem de acção e de luta.

Minhas homenagens de respeito, de admiração e de enthusiasmo ao intrepido e heroico Barão do Ladario!

Como agora louvavelmente se apressam a reconhecer e render homenagem ao novo poder, como quem busca fonte limpida, em que possa purificar-se de antigas maculas, como quem procura as aguas lustraes da liberdade para receber o baptismo da redempção social, ficando desaffrontados do jugo aviltante que os opprimia!

Como me devo felicitar vendo os que pareciam mais aferrados ás velhas instituições acompanhando de *tocha em punho* a marcha triumphal da idéa vencedora!

Como me apraz ver se accordarem todas as gerarchias sociaes, representadas pelo clero, nobreza o povo, para dirigir protestos de adhesão á nova ordem de cousas, que tão brilhantemente se inaugurou no paiz!

Como cresce e se avoluma a onda das conversões, que vão engrossando as fileiras do partido nacional!

Não tardará muito que se veja formado o *grande partido dos adherentes*, ficando *os que já eram* absorvidos e nullificados *pelos que são agora*.

Seja, porém, como fôr, essas adhesões em massa, em grande parte hypocritas e fementidas, teem sempre o merito de denunciar que a monarchia, desapparecendo deste sólo abençoado, não deixou saudades, nem mesmo áquelles que mais tempo viveram á sua sombra e que mais largamente gozaram as suas graças.

E' muito commodo passar do regaço da realeza, a cuja influencia se viveu sempre saboreando as delicias da monarchia, para os arraiaes do novo regimen, começando logo a chupar o *tutano* da Republica, occupando os primeiros postos, os postos de confiança, que é de esperar sejam conferidos áquelles que combateram, que se expuzeram ás iras e furor da tyrannia...

Não faltam agora enthusiastas da causa republicana.

E o Sr. D. Pedro de Alcantara tinha a simplicidade de crer que podia contar com adhesões sinceras, quando os factos estão demonstrando que ha muito o paiz já estava *republicanisado*, passando o ex-imperador pelo dissabor de ver virados *pelo avesso* os seus amigos e os seus servos.

Só nos consola e nos tranquillisa uma consideração, e é que a dynastia extinguiu-se para sempre, apedrejada pelos que mais a sugaram, e aviltada por quem mais pretendia explorar as suas minas.

Felizmente os ultimos actos do *principe consorte* mataram de uma vez toda idéa, toda a presumpção, toda a esperança de restauração.

No meio da tremenda catastrophe que envolveu e esmagou a familia imperial, o Sr. Conde d'Eu não perdeu o instincto mercantil, que sempre o inspira e por onde pauta todos os actos da sua vida.

Certo de que lhe escapava o throno, que era principal objecto de suas torpes especulações, resolveu mercadejar a corôa imperial, avaliando-a em dous mil contos de réis, apresentando ao governo provisorio um rol de credores e uma lista de necessidades a prover, com o que procurava justificar a exigencia daquella somma.

O governo achou que era barato e deu-lhe mais tres mil contos.

Aquella alma sordidamente metallisada, entorpecida pelos calculos inconfessaveis, obcecada pelas ambições criminosas, degradou-se ainda mais, tornou-se ainda mais vil e abjecta, apreçando a corôa no nome irresponsavel do ex-imperador, desse pobre velho inconsciente pela enfermidade, aggravada pelos annos, que sempre se mostrou limpo de mãos, superior ao dinheiro, primando pelo mais nobre desinteresse, não se deixando jámais envenenar pelos sentimentes azinhavrados que movem as almas sordidamente mercenarias.

Devendo estar atordoado com o fracasso da monarchia, o *principe consorte* não perdeu o equilibrio mercantil, mandando perguntar ao Governo Provisorio se considerava bons e validos os contractos matrimoniaes.

E o que é mais triste e mais vergonhoso é que, quando recebeu o decreto concedendo cinco mil contos, em vez de dous mil, em que a sordida ganancia arbitrara a corôa imperial, mostrou-se commovido e profundamente grato, dizendo que nunca esperára outra cousa de um governo de que faziam parte os seus amigos Ruy Barbosa e Quintino Bocayuva!

O Sr Conde d'Eu, porém, tocou ao auge da miseria, chegou á ultima expressão do aviltamento, quando no officio, que dirigiu ao governo provisorio, pedindo demissão do logar de commandante geral da artilheria, declarou imbecil e impudentemente que, si não fossem as circumstancias, que bem contra a sua vontade o obrigavam a sahir do paiz, *estaria prompto a continuar a servir debaixo de qualquer fórma de governo* á nação que por tantos annos o acolheu em seu seio.

E' o requinte da degradação!

O Sr. Conde d'Eu, nesse ultimo traço de sua vida no Brazil, descarnou todos os seus sentimentos sordidos, toda sua alma apodrecida nos charcos immundos dos interesses inconfessaveis.

Os festejos feitos para solemnisar as *bodas de prata* foram os verdadeiros funeraes da monarchia.

O baile da Ilha Fiscal foi um perfeito festim de Balthazar.

D. Pedro de Alcantara perdeu a corôa, o Conde d'Eu fez o seu negocio.

Dispersou-se a camarilha que me apupava, ficando eu com o direito e liberdade de exclamar, afagando a minha *corôa* e repetindo o brado que soltei na camara dos deputados:

VIVA A REPUBLICA!

PADRE JOÃO MANOEL.

Uma noite historica

(DO ALTO DE UMA JANELLA DO LARGO DO PAÇO)

A's 3 horas da madrugada do domingo, emquanto a cidade dormia, tranquillisada pela vigilancia tremenda do Governo Provisorio, foi o largo do Paço theatro de uma scena extraordinaria, presenciada por poucos, tão grandiosa no seu sentido e tão pungente, quanto foi simples e breve.

Obedecendo á dolorosa imposição das circumstancias, que forçavam um procedimento energico para com os membros da dynastia dos principes do ex-imperio, o governo teve necessidade de isolar o paço da cidade, vedando qualquer communicação do seu interior com a vida da capital. A todas as portas do edificio principal, na manhã do sabbado e ás portas das outras habitações dependentes, ligadas pelos passadiços, foram postadas sentinellas de infanteria e numerosos carabineiros montados. O saguão foi transformado em verdadeira praça de armas.

Muitos personagens eminentes do imperio e diversas familias, ligadas por approximação de affecto á familia imperial, apresentaram-se a fallar ao imperador e aos seus augustos parentes, retrocedendo com o desgosto de uma tentativa perdida.

A' proporção que passavam as horas, foi se tornando mais rigorosa a guarda das immediações do palacio. As sentinellas foram reforçadas por uma linha de bayonetas, que a pequenos intervallos estendeu-se pelo passeio, em todo o perimetro da imperial residencia, transformada em prisão do Estado.

Novas determinações, annunciadas por ajudantes de ordens, que chegavam frequentemente do quartel general, desenvolviam ainda mais as manobras da guarnição do edificio.

Depois que anoiteceu, foi fechado o transito pelas ruas que o rodeiam. A's 11 horas havia sentinellas até o meio da grande área comprehendida entre o portico do palacio e o caes. Por todas as immediações vagueavam soldados de cavallaria, empunhando clavinotes de coronha pousada ao joelho.

Adeantava-se a noite, adiantavam-se gradualmente para o mar os cordões de sentinellas.

Um boato official, inspirado pela conveniencia do interesse publico, espalhára a noticia de que o Sr. D. Pedro de Alcantara (que se sabia dever embarcar para a Europa, em consequencia da revolução do dia 15) só iria para bordo no domingo de manhã. A policia excepcional do largo do Paço, porém, durante a noite do sabbado, deu a certeza de que o embarque se faria muito antes da hora do propalado consta. Demorados por esta suspeita, muitos curiosos estacionavam pelas vizinhanças do Mercado, das pontes das barcas, na rua Fresca, na rua da Misericordia, na esquina da rua Primeiro de Março.

De 1 hora da madrugada em deante as patrulhas de cavallaria começaram a dispersar os ajuntamentos.

Para os ultimos passageiros das barcas Ferry não havia mais caminho, do lado do Mercado, sinão beirando rentinho ao cáes. Depois da ultima barca, o transito foi absolutamente impedido. Tambem os mais renitentes curiosos tornaram-se muito raros, mesmo nas proximidades do largo sitiado. Um grande socego, com uma nota accentuada de panico, reinava neste ponto da cidade. Para mais carregar a physionomia do momento, circulavam nessa hora as noticias de um conflicto entre marinheiros e praças do exercito, havendo troca de tiros.

Apezar da brandura de modos com que os militares convidavam as pessoas do povo a se retirarem, apezar da completa abstenção de actos de violencia que teem caracterisado o systema policial, energico, mas extraordinariamente prudente do Governo Provisorio, sentia-se alli como que uma atmosphera de vago terror, como si a calada da noite, a escuridão do logar, a amplitude insondavel da praça evacuada, respirassem a presença de uma realidade formidavel. Sentia-se todo aquelle immenso ermo occupado pela vontade poderosa da revolução.

Em cima, o céo tristissimo, povoado de nuvens crespas, muito densas, que um luar fraco bordava de transparencias pallidas.

De vez em quando, das perspectivas de sombra, sahia um rumor de vozes abafadas, logo feitas silencio; de vez em quando, um rumor secco de bainhas de folha contra esporas e um estrepito de patas de cavallo, escarvando o calçamento, batendo a passos regulares, espalhando-se em estalado galope. Em geral, silencio de morte.

Entre as poucas pessoas que, illudindo o consentimento da policia, tinham conseguido occultar-se em diversos sitios de observação, murmurava-se que não devia tardar o embarque do ex-imperador. Duas horas da madrugada, entretanto, tinham marcado os relogios das torres e nada de novo, dos lados do paço, viera agitar o solemne socego do largo.

Pouco antes dessa hora houvera um grande movimento do lado de mar. Dahi soára repentinamente um grito de alarma.

A noticia, divulgada, de assaltos provaveis de gente da armada contra a tropa, assaltos que seriam razoavelmente favorecidos pelo negrume da noite, que subia do mar sobre o cáes como uma muralha preta, furada apenas pela linha de pontos lucidos da illuminação de Nitherohy, dava para impressionar de susto um grito perdido da sentinella. Houve tropel de cavallos e logo uma, duas, outra, outra, muitas detonações de espingarda, em desordenado tiroteio.

Nada havia de grave. Um individuo, que tentára embarcar-se contra a vontade da ronda, fôra preso. Escapando ás mãos da patrulha de infanteria que o prendera, tinha-se lançado ao mar para fugir nadando. Alguns soldados tinham atirado a esmo para assustal-o, emquanto outros tomavam um bote, com o qual pegaram de novo o evadido. Logo em seguida foi visto o preso passar á luz dos lampeões, empurrado por guardas.

Houve quem suppozesse que os tiros foram um signal. Com effeito, tal qual si assim fosse, ouviu-se pouco depois, no meio das trevas da bahia, o rebate chocalhado da helice de uma lancha a

vapor. Uma pequena luz vermelha estrellou-se no escuro, deante do cáes e, ao fim de poucos momentos, ao lado do molhe de embarque do Pharoux, vinha cessar o barulho da helice, com duas pancadas de um tympano de bordo e a passagem de uma rapida sombra fluctuante sobre a sombra inquieta das aguas.

— E' a lancha do imperador! pensavam os que viam, com a oppressão natural que devia provocar aquelle annuncio da imminencia de um grande momento.

Bastante tempo se passou depois deste incidente, antes que de novo fosse alterada a monotonia do socego da noite. A suspeita de que acabava de atracar a embarcação que devia receber o monarcha deposto, a anciedade de perceber o movimento significativo, no portão do paço, prolongou indefinidamente a duração desta espectativa. O profundo silencio do logar pareceu fazer-se maior, nessa occasião, como si a noite comprehendesse que se ia, alli mesmo, em poucos momentos, estrangular a ultima hora de um reinado. A tranquillidade que havia era lugubre. Ouvia-se com certo estremecimento o barulho do morder de freios dos corceis da cavallaria em recantos afastados. Frouxamente clareados pela illuminação urbana, as casas ao redor do largo, os edificios publicos pareciam adormecidos. Nenhuma luz nas janellas, a não ser nos ultimos andares de uma casa de saude.

Apezar disso, que se acreditaria indicar a completa ausencia de espectadores para a scena que se ia passar, muitas janellas abertas appareciam como retabulosnegros, nas mais altas sacadas, e percebia-se uma agitação facil de reconhecer nos peitoris escuros...

Em homenagem á severidade da determinação do governo revolucionario, ninguem queria *ter sido* testemunha da mysteriosa eliminação de um soberano.

A's tres horas da madrugada, menos alguns minutos, entrou pela praça um rumor de carruagem. Para as bandas do paço houve um ruidoso tumulto de armas e cavallos. As patrulhas que passeavam de ronda retiraram-se todas a occupar as entradas do largo, pelo meio do qual, através das arvores, illuminando sinistramente a solidão, perfilavam-se os postes melancolicos dos lampeões de gaz.

Appareceu então o prestito dos exilados.

Nada mais triste. Um coche negro puxado a passo por dous cavallos que se adeantavam de cabeça baixa, como se dormissem andando. A' frente duas senhoras de negro, a pé, cobertas de véos, como a buscar caminho para o triste vehiculo. Fechando a marcha um grupo de cavalleiros que a perspectiva nocturna detalhava em negro perfil. Divisavam-se vagamente sobre o grupo os pennachos vermelhos das barretinas de cavallaria.

O vagaroso comboio atravessou em linha recta, do paço, em direcção ao molhe do cáes Pharoux. Ao approximar-se do cáes, apresentaram-se alguns militares a cavallo, que formaram em caminho.

— E' aqui o embarque? perguntou timidamente uma das senhoras de preto aos militares. O cavalleiro, que parecia um

official, respondeu com um gesto largo de braço e uma attenciosa inclinação do corpo.

Por meio dos lampeões que ladeiam a entrada do molhe, passaram as senhoras. Seguiu-se o coche fechado.

Quasi na extremidade do molhe, o carro parou e o Sr. D. Pedro de Alcantara apeou-se, um vulto indistincto, entre outros vultos distantes, para pisar pela ultima vez a terra da Patria.

Do posto de observação em que nos achavamos, com a difficuldade ainda mais, da noite escura, não pudemos distinguir a scena do embarque.

Foi rapido, entretanto. Dentro de poucos minutos ouvia-se um ligeiro apito, echoava no mar o rumor igual do helice da lancha; reapparecia o clarão da illuminação interior do barco; e, sem que se pudesse distinguir nem um só dos passageiros, a toda a força de vapor, o ruido da helice e o clarão vermelho afastavam-se da terra.

....

Aos domingos

Até que, afinal, estamos vendo a hydra de perto!

Quem imaginaria que fosse assim tão mansa, de tão bons costumes a negra bicha de que tanta gente levava a vida a ter medo e suspeita?

Paz, inteira paz é a noticia geral da actualidade.

Quando se suppunha que o baile da Ilha Fiscal ficaria sendo a nota mais aguda do concerto de manifestações aos estimaveis representantes da Republica do Chile, de passagem por esta cidade, eis que vem o acaso, o grande festeiro das mais vistosas sorprezas e proporciona-lhes, em homenagem, indirecta, quanto ao proposito, mas adequadissima e proxima, quanto ao sentido, o mais bello espectaculo que poderiam desejar os olhos e coração de generosos patriotas de uma nação republicana — a proclamação de uma republica.

Foi tão repentina a sorpreza, porém, tão rapida a transformação á vista, da scena politica, que o scenario ficou incompleto para o esplendor caracteristico.

Das janellas da sua legação, os Chilenos podiam ter visto, em plena segurança de neutralidade espectante, os episodios romanticos das barricadas, a marcha das bandeiras vermelhas, os golpes do espadagão da Tyrannia, vibrados á Damocles contra o adoravel cangote da Liberdade. Com o cahir da noite, na data revolucionaria, as cousas peiorariam por inapreciavel vantagem da opulencia scenographica. Haveria gritos de sentinellas es-

tranguladas, estertores de feridos, procissões civicas com padiolas de cadaveres; immensas linguas de fogo incendiariam o véo nocturno das trévas, abrindo tectos côr de braza sobre as habitações tranzidas de terror, fechadas terrivelmente com todas as trancas do panico burguez. Nas ruas, a Republica vencendo passeiaria o seu triumpho entre brados de communismo devastador.

Farroupilhas desgrenhados mostrariam o perfil negro dos seus gestos sobre os reflexos do incendio, agitando chuços que levassem nos dentes, como estandartes, feixes nauseabundos de palha de estrumeira; um zé pereira de bebados sahiria de madrugada em carnaval de patriotada, este com a corôa destituida enfiada até as orelhas, aquelle com o sceptro embaixo do braço como um guarda-chuva; outro, semi-nú, traçando em tanga um pedaço da tunica imperial; e rouquejariam todos uma canção qualquer de reprezalia *sans culotte*.

Com o clarear do dia seguinte, appareceriam no extremo de uma rua, sobre o céo livido do amanhecer, as hombreiras parallelas e o triangulo corredio de uma guilhotina.

Então, é que era obra. Os illustres hospedes, protegidos ainda pela circumstancia da neutralidade e principalmente pela sua distincção pessoal de cavalheiros, que os colloca acima de qualquer incivilidade, mesmo de uma guerra civil, sahiriam a passeio, um passeio de estudo, como o dos visitantes da encerrada exposição de Paris, que iam rever os bairros da revolução franceza, em meio do festivo tumulto do Campo de Marte; iriam, como elles, acordar as suas reminiscencias historicas dos dias do Terror, reproduzidas ao vivo num panorama sem igual. Na terrivel praça a revolução estaria trabalhando como uma machina de aparar dos encadernadores, aparando pescoços de nobres, sem a menor ceremonia, como se lhes aparasse os callos... Quando não houvesse já nobreza na heraldica da corte nacional, mandava-se buscar mais, para picar, nas lojas de fazendas.

Ao fim do segundo dia, estava a demagogia dominando, e enthronar-se-hia, com a sua ressaca e os seus odios satisfeitos, entre uma garrafa de paraty e um barril de polvora.

Que pena que a indole e a sensatez do nosso povo e o heroismo firme e prudente dos renovadores da politica do paiz, não houvesse permittido a representação desse drama de grande espectaculo, que podia ter por titulo, como o famoso livro das apprehensões de um publicista francez — *O fim de um mundo!*

Hão de desculpar os nossos queridos hospedes, si o acaso não póde offerecer-lhes uma festa revolucionaria com todas as pertenças desejadas. Quando vierem por outra vez, si cá houver monarchia, arranjar-lhes-hemos de encommenda um grande festival demagogico muito mais perfeito.

A gente não póde estar assim ensaiada, de um momento para outro, para realizar em rigor uma cousa tão complicada.

O Brazil não estava preparado para a republica, dizia-se. Era um engano, como teem demonstrado os factos. O que o Brazil não estava era preparado para a anarchia.

E' preciso notar a tempo que as desculpas que apresentamos aos Chilenos baseam-se n'uma supposição gratuita, que talvez elles não admittam, e, nesse caso, revogamos tudo quanto acima ficou dito — de que elles só comprehendem revolução á romanesca e o banquete da vontade popular obrigado a sarrabulho.

Porque houve quem, como um digno jornalista estrangeiro residente entre nós, estranhasse não ter havido sangue. Que diacho! si existe alguma cousa que mereça que por ella se derrame o precioso liquido, são as instituições...

Mas cumpre não esquecer, amigo, que uma monarchia de alguns annos, na America, não é a mesma cousa que as monarchias de muitos seculos da Europa, onde o solo inteiro respira tradições, quer dizer preconceitos historicos, duros de desenraizar, como tudo que é preconceito e tudo que tem por si o fetichismo cabeçudo do *statu-quo*.

A monarchia no Brazil não tinha monarchistas por si; tinha Brazileiros. Todos aceitavam-n'a, porque não era pesada.

Cercando-a do respeito que merece uma boa recordação do passado, um novo governo veiu substitui-la e dispensar-se, com a devida venia, de manter a ficção antiga do throno.

Este governo subiu pela força... E quantos não subiam peior, e sem protesto, pela intriga?

Verificou-se que foram devidamente acatados os representantes da velha ordem; verificou-se que os novos guias dos destinos nacionaes não eram mais do que os continuadores da paz anterior; qué se apresentavam responsabilisando-se virilmente pela manutenção de tudo que fosse condição da tranquillidade publica e da segurança dos direitos sociaes, innovando apenas ou promettendo innovar modificações politicas, que eram antes geraes reclamações do povo.

Por que derramar sangue? Contra quem bradar ás armas? As ferrenhas tradições historicas com os seus generosos, quando não tolos, platonismos não se levantavam aos olhos de ninguem como o phantasma de Hamleto, ordenando vingança. Assim, sem ser para a guerra santa do desaggravo do direito divino; sem ser pela defesa da felicidade publica, ameaçada pela recusa do apoio de muitos a um regimen que se fundava sobretudo no motivo da acclamação unanime; sómente, talvez, pelos impulsos de sympathia pessoal, que eram sem comparação mais fortes do que a ligação politica do povo brazileiro para com a dynastia deposta, por que mover o desastre incalculavel de uma conflagração no paiz?

O povo, no seu bom senso de pensador moderado, comprehendeu admiravelmente que não era caso de combate o facto consummado da substituição de um director politico supremo que sómente reinava e não governava — por um outro director que governa sómente e não reina.

Sem pirueta de paradoxo, podemos orgulhar-nos de haver offerecido aos nossos hospedes chilenos o espectaculo sem exemplo de uma revolução de povo civilisado que evolue — acompa-

nhando o movimento daquelles dos nossos compatriotas, a quem exactamente incumbe tomar a frente nos momentos difficeis da vida nacional.

O socego que, por felicidade de todos, se nota no paiz, interrompendo-se unicamente com o alvoroço das demonstrações de regosijo, tem sido o premio da sensata lucidez do espirito publico na melindrosa phase que atravessamos.

Succede, até, uma cousa curiosa, que é, por ora, a unica exquisitice da revolução. Nas localidades do interior, onde os republicanos, até o dia 15 passado, demandavam pelo juizo dos ausentes, a republica, que todos tinham na má fama de desordeira, teem feito subir os conservadores, os eternos partidarios da ordem absoluta.

Os conservadores entendem que revolução quer dizer que vão para cima os que estavam em baixo; e como o liberalismo é que dava as cartas, o baralho agora é delles... Que lhes importa que não seja rigorosamente o conservatismo uma escola de revolucionarios?

Nada póde, entretanto, provar melhor a profundidade da transformação por que passou o Brazil, do que esta facilidade com que a adoptam os politicos do atrasado credo.

Para os amigos das vivas impressões, a revolução do dia 15, apezar de não ter sido sangrenta, não tem sido escassa de consideraveis attractivos.

No dia 15, vivemos um grande dia historico, uma repetição do Sete de Abril, no mesmo Campo de Sant'Anna, com o mesmo elemento militar em acção. De manhã, a noticia vaga da revolta, o terror do ignorado, o desencontro doudo dos boatos, a incerteza do que seriam as horas seguintes, o enthusiasmo pela audacia do general Deodoro, pelo heroismo cégo do barão do Ladario. Em seguida a passagem das tropas, em delirio, depois do rasgo de energia em que acabavam de tomar parte, aquella fabulosa parada de alguns milhares de homens, armados e municiados como para uma terrivel batalha. Acabavam de vencer e pareciam buscar ainda o inimigo: adivinhavam a responsabilidade das suas espadas e das suas bayonetas e atravessavam as ruas em meio do rumor dos cavallos, dos clarins, da artilharia rodando como em uma atrevida avançada para o futuro. Desfeita a emoção profunda desse espectaculo, que a população pacifica contemplava com espanto, enchendo as sacadas das ruas por onde desfilavam os soldados, veiu a anciedade da duvida a respeito do regimen que nos governava. D. Pedro II reinava em Petropolis com sua augusta familia; no campo de Sant'Anna, entretanto, funccionava já o Governo Provisorio sob a dictadura do marechal Deodoro. Os diplomatas perguntavam pelo Brazil official, nas redacções dos jornaes. A cidade, possuida de susto, ficou deserta, com excepção da rua do Ouvi-

dor, onde se concentrou toda a avidez do povo por informações. Fóra desse ponto, encontravam-se quasi sómente os soldados licenciados da parada, que se retiravam para os quarteis com as armas ameaçadoras da revolução. A' tarde, sabe-se que fôra proclamada a republica, na camara municipal, e apresentada pelo povo uma moção ao Governo Provisorio, que aceitou em consideração. Um prégão dictatorial de extraordinaria energia é recitado pelas esquinas, ameaçando punir de morte a minima tentativa contra a propriedade, ou a vida do cidadão. A' noite, consummam-se as sorprezas, com a distribuição de uma guarda policial de sentinellas de patrona carregada e severas *Comblains*, que vem dar ao Rio de Janeiro, centro e arrabaldes, o aspecto geral de um vasto acampamento alerta. Estava constituida a republica.

No dia 16, isolou-se o paço da cidade, aonde haviam chegado o Sr. D. Pedro II e os principes. Novas impressões. Qual seria o destino do ex-imperador ? Quando partiria? As primeiras noticias do effeito do movimento nas provincias, as noticias do barão do Ladario, melhor dos ferimentos, do visconde de Ouro Preto preso, do Sr. Candido de Oliveira desapparecido, qual o teor da mensagem do governo ao ex-imperador, convidando-o a deixar o Brazil, o esforço vão dos grandes do imperio, que desejavam penetrar no paço, mil assumptos animam a effervescencia do espirito publico.

Ao terceiro dia, depois da revolução, soube-se que o Sr. D. Pedro II embarcara durante a noite ; a suspensão inquieta dos animos repousou, como convencida de que se creara um estado de cousas definitivo ; o commercio abriu as portas, a circulação da vida commum recomeçou. Não cessou todavia a agitação ; o enthusiasmo da victoria republicana tornou-se o sentimento dominante e vieram os seus resultados patrioticos, as adhesões das corporações populares e officiaes, a creação dos batalhões da mocidade, a generosa idéa do pagamento da divida externa, por esforço particular dos cidadãos, como a França pagou a sua indemnisação de guerra depois de 1870.

Por todos estes dias ultimos vai a vida fluminense com uma exacerbação moral como nunca, em tempo algum, se observou emquanto se assiste á propagação rapida da reforma politica por todo o paiz, e se observa a alegria das nações americanas e a sorpreza da Europa ao redor da inesperada revolução brazileira.

Felizmente, no meio de tantas emergencias, em vertiginosa successão, nem um só dos lamentaveis accidentes que desgraçam as evoluções acceleradas do progresso dos povos. Nenhuma imprudencia da parte do povo, nenhum excesso da parte do poder.

Parece incrivel que tenhamos vencido uma transição historica da natureza das que teem valido as maiores catastrophes a outras nações, sem que uma só infelicidade tenha vindo obscurecer o brilho da boa estrella dos guias arrojados da victoria.

Alguns dias de agitação, simplesmente, uma triste noite mysteriosa, aquella, depois da qual se soube que embarcara para viagem do exilio o velho monarcha desthronado, e já podemos ver, sem susto, o escopro do canteiro destruindo a esculptura das armas imperiaes, na fachada dos edificios publicos, convencidos de que, para a salvação da ordem social, sobrevive aos symbolos desfeitos a alma immortal do patriotismo.

Y.

(Jornal do Commercio.)

Chronica da semana

Cidadãos. — O cidadão chronista participa-vos que tambem adhere. Saude e fraternidade.

∴

Pois que foi esta a nota dominante da semana — as adhesões — convém deixar desde já expresso que a *Chronica*, não tendo razões especiaes para pensar de diverso modo, procura o seu minusculo logar no vasto adhesivo em que ha pouco trasformou-se este paiz, e vem, sem philarmonica nem discurso engatilhado, dizer aos cidadãos governantes, e aos cidadãos governados que a sua adherencia é completa.

∴

A bem dizer, e com franqueza, não adherir seria neste momento a posição mais interessante para aquelle que amasse a notoriedade; tão certo é que do Amazonas ao Prata, salva a excepção impar da *Tribuna Liberal*, toda a população brazileira descobriu no dia 16 do andante que era republicana até os ossos, republicana dos quatro costados, republicana de familia, como vicio ou como herança que fosse.

∴

Mas a notoriedade é um perigo, e que o diga o proprio Governo Provisorio, que mais trabalho tem tido em aturar os adherentes, do que os passados governos monarchicos em collocar os seus parentes.

Uma chusma, cidadãos; uma chusma de convencidos, de discursadores e de declarantes, que, grupo por grupo, ou um a um, tem vindo ao quartel-general fazer as suas declarações e protestos, sem se recordar que de mais importantes assumptos cura neste

momento o governo, que sobre seus hombros tomou tão graves responsabilidades!

Menos adherentes, um grupo de resistencia — e o Governo Provisorio teria talvez maior satisfação ao completar a obra estupenda realizada com tal felicidade, com tão assombroso resultado.

.˙.

Ao general Deodoro, por exemplo, deve ter custado um pouco aturar tantos adherentes. Deixando o leito, onde estava enfermo, e sahindo para a rua a dar batalha ao derradeiro ministerio da monarchia, tudo podia esperar o bravo marechal, menos o que lhe succedeu: suppunha ter de lutar, de ouvir passarem junto a si as balas, e afinal de contas, em vez de metralha — rhetorica, em vez de cheiro de polvora — a massada dos discursos!

Não só dos representantes do sexo barbado, mas até do bello sexo; das senhoras, que até agora de assumptos tão alheios á politica cuidavam, tem o Governo Provisorio recebido adhesões! Adherem em grupo, e assim, evidenciada a tendencia adhesiva da quadra anormal que atravessamos, — lastimemos o pobre do *Souvenir*, que d'ora avante não mais fará a chronica elegante das *fanfreluches*... mas das adherencias e concomitantes opiniões politicas do sexo fraco!

.˙.

Crianças das escolas, meninas que na vespera apenas se entretinham em fazer vestuarios para suas bonecas, arregimentam-se e vão ao quartel-general dizer ao governo... que tambem adherem.

A classe medica, que ainda não encontrou ensejo de congregar-se para constituir uma associação beneficente, desta vez encontrou ensejo opportuno para reunir-se, e, formada em batalhão patriotico, armado de bistoris e de esmagadores de Chassaignac, marcha para o Campo da Acclamação e vai até o Governo Provisorio, dizer, como as crianças acima referidas... que tambem adhere!

Emquanto isso, emquanto a classe dos Esculapios converte-se em enorme lençol de esparadrapo, os doentes aguardam a visita diurna, pacientemente — talvez convencidos de que em geral os batalhões patrioticos formam-se depois da refrega, apoz o perigo, á hora amarga, arriscada, da luta; e então, os empregados dos cemiterios teem talvez o seu momento de descanço, vendo o batalhão distrahido em politica recreativa...

.˙.

Da toda a parte adhesões, protestos firmes, enthusiasticos, a descoberta de existir desde ha muito a fibra do republicanismo em cada coração de patriota, e a declaração publica de antigo e inveterado amor á instituição que tantos apôdos e desgostos valeu a Silva Jardim, a Trovão, a Saldanha Marinho, ao proprio

Sr. Quintino Bocayuva — aos visionarios de ante-hontem, alvo de remoques até pouco tempo, hoje videntes e prophetas inspirados.

Antes assim — maxime si, por honrosa razão, fôr explicada a *adherite* que affectou como epidemia a população do Brazil. Dir-se-ha que existia no cerebro do povo a idéa latente do republicanismo, mas no coração o affecto entranhado ao que foi o nosso imperador, a esse velho patriota, desinteressado e probo, que neste momento expia a culpa alheia, daquelles que negaram até á ultima o seu estado de enfermidade; que só no derradeiro momento juram que o ex-imperador tudo ignorava, — esquecidos do mal que disseram de quem teve a coragem patriotica e o dever civico de denunciar ao paiz, e particularmente á familia do enfermo, o seu estado, e o sequestro moral e pessoal em que vivia...

Dir-se-ha que, em luta a delicadeza do sentimento affectivo com a firmeza da idéa politica, a população hesitava e emmudecia; mas que hoje, não existindo a peia offerecida pelo coração, a razão surgiu ovante e com ella a convicção republicana, tanto mais enthusiastica e avigorada, quão sopitada foi durante largo periodo...

*
* *

Será. Mas onde o protesto, a observação delicada contra certos actos que ferem, não a monarchia condemnada, mas o Brazileiro que vai alto mar, no caminho do exilio — exilio necessario e inevitavel, por seu proprio interesse, no intuito de melhor garantir a patria, que elle tantou amou?

Riscou-se do diccionario official a denominação Pedro II, como se fôra vergonha infamante para a patria. A primeira estrada de ferro do paiz passa a chamar-se Estrada Central, o dique tal denominar-se-ha Quinze de Novembro, para não mais ser de Pedro II; e do proprio collegio, que era e foi sempre a sua menina dos olhos, tira-se esse nome, para substituil-o pelo de — Instituto Nacional.

De accordo que a galeota imperial passe a ser a galeota *Liberdade*, pois não ha mais nada imperial; que se denomine rua Major Solon — o nome do grande propugnador da republica — a rua do Imperador, pois já não temos imperador; que da bandeira nacional, como dos bonets e botões das fardas, do panno dos reposteiros, dos papeis das secretarias, seja retirada a corôa imperial, por isso que, felizmente para nós, tal emblema já não nos cabe.

Mas por que arrancar o nome daquelle que foi durante mais de meio seculo um bom patriota, um cidadão querido e estimado, e que, victimado pela cruel molestia de que se aproveitaram arrojados especuladores, não teve culpas que o tornem um reprobo, crimes que justifiquem ser necessario não lembrar o seu nome á intelligencia dos Brazileiros nascituros?

Ha logar para ambas as cousas: para a convicção republicana a mais firme e mais pura, e para o respeito e estima pelo ex-imperador e até ha pouco primeiro cidadão do imperio; — e era

no meio dessa corrente enorme de adherencias que caudalosamente se despenha de toda a parte sobre o patriotico governo provisorio, que se poderia fazer ouvir uma palavra amiga e piedosa, supplicando em favor unicamente do nome do rei decahido, mas não criminoso; irresponsavel, não segundo a letra da finada constituição, mas conforme o arresto fatal da molestia que a perfidia a mais audaciosa procurou encobrir até a hora derradeira.

E essa palavra piedosa e boa não veiu, porque...

∴

O governo provisorio annuncia varias reformas progressistas, adiantadas, que representam o complemento necessario do seu programma de reformas liberaes: casamento civil, grande naturalização, liberdade de cultos, etc... Por que não adiantar um pouco? — Instrucção obrigatoria, e educação do caracter nacional — eis o verdadeiro complemento de todas as reformas annunciadas.

Quem escreve estas linhas não precisa dar arrhas do seu republicanismo; deu-as quando, nos tempos nefastos, não era criminoso, era ridiculo, o cidadão republicano.

Tambem não é suspeito de affeição particular, ou ligação privada á familia imperial deposta: caro pagou ter dito um dia a verdade sobre a molestia do imperador. E é por isso mesmo que, applaudindo o advento da republica, pensa que melhor e mais correcto seria o cidadão que acceita de coração a republica, deixar-se ficar quieto, trabalhar por ella, auxiliar o governo provisorio, que tanto tem de que se occupar, e sobretudo deixal-o em paz — para que a republica não se queixe, como outr'ora a monarchia... dos parentes e adherentes, tão semelhantes entre si.

(Gazeta de Noticias.)

Silveira Martins

UMA TESTEMUNHA OCCULAR

Um estimavel cavalheiro que acaba de chegar do Rio Grande do Sul, tendo viajado pelo *Rio Pardo*, referiu ao *Correio Paulistano* do seguinte módo os episodios que se deram na cidade do Desterro, por occasião do aprisionamento do conselheiro Silveira Martins:

« O vapor sahiu de Porto Alegre no dia 12 do corrente, trazendo a bordo o senador Silveira Martins e todos os deputados eleitos pelo Rio Grande do Sul.

O visconde de Pelotas, que deveria ter vindo pelo mesmo vapor, decidiu, á ultima hora, adiar sua viagem.

A' sahida do paquete de Porto Alegre, teve o conselheiro Gaspar um grande acompanhamento, com guarda de honra e muitas manifestações populares e officiaes. Os mesmos factos reproduziram-se em Pelotas, por occasião da passagem do *Rio Pardo*.

Ao chegar ao porto do Desterro no dia 15, ás 6 horas da tarde o conselheiro Gaspar Martins recebeu um telegramma expedido do Rio Grande, pelo Dr. Pio da Silva. Manifestamente impressionado com aquelle despacho, cuja integra se ignorava, chamou em particular o conselheiro Maciel e com elle conferenciou particularmente.

Em seguida, mandou o conselheiro Gaspar que fossem chamados os commandantes dos paquetes *Victoria* e *Rio Negro* e com elles conferenciou.

Nada transpirava até então.

Nessa occasião, porém, desembarcaram alguns passageiros, e na cidade foram inteirados das occurrencias politicas da côrte.

Voltando a bordo, ás 8 1/2 da noite, os passageiros que tinham ido á terra, espalharam as noticias colhidas, e cujo conhecimento produziu grande impressão nos deputados e mais pessoas presentes.

O conselheiro Camargo declarou que absolutamente não dava credito áquella noticia e que no dia seguinte chegaria o desmentido. O conselheiro Maciel parecia menos impressionado, apparentando certa indifferença a respeito das occurrencias.

A's 4 horas da madrugada do dia 16, apresentaram-se a bordo do *Rio Pardo* um capitão, dois alferes e sessenta praças de linha.

Dirigindo-se ao immediato do vapor, o capitão commandante perguntou pelo cidadão Gaspar Martins.

Chamado *incontinenti* o conselheiro Gaspar, foi-lhe dada pelo mesmo official voz de prisão *á ordem do Governo Provisorio*.

O conselheiro Gaspar Martins respondeu que — *obedecia á ordem de prisão*. Perguntou depois — *o que tinham feito do velho Imperador*.

Conduzido á terra, em companhia do conselheiro Camargo, que expontaneamente o acompanhou, o conselheiro Gaspar foi recolhido ao quartel de linha pela força que o aprisionara.

Mais tarde foram tambem á terra os outros deputados riograndenses, com excepção do conselheiro Maciel, que conservou-se a bordo até as nove horas, seguindo tambem nessa occasião a chamado do conselheiro Gaspar.

Com excepção do conselheiro Camargo, que ficou na cidade do Desterro, voltaram todos os deputados para o Rio Grande pelo paquete *Rio Negro*.

Pouco depois de sua prisão, ainda a bordo, disse o conselheiro Gaspar que — *sentia que aquellas occurrencias não se tivessem dado tres dias antes*...

Alludiu pessoalmente á circumstancia de se achar ainda naquella occasião na provincia do Rio Grande, onde esperava organisar resistencia.

O ex-deputado Vasques repetiu o mesmo dito.

Durante os dias 15 e 16, a cidade do Desterro conservou-se tranquilla, havendo manifestações de regosijo, promovidas pelo club republicano e correspondidas por uma parte da população.

A bordo do *Rio Pardo* mandou o commandante lavrar um termo sobre a prisão do conselheiro Gaspar Martins, e convidou a assignal-o todos os passageiros que o quizessem.

Esquecia-me de mencionar aqui que na noite do dia 15, declarou-se republicano o ex-deputado Sr. Joaquim Pedro Soares, que *«não podia deixar de tomar esse alvitre, porque seu pai tinha sido tenente-coronel da mallograda republica rio-grandense»*.

Alguns deputados suppuzeram que o visconde de Pelotas tinha propositalmente adiado a partida pelo *Rio Pardo*, porque já estava inteirado do plano da revolução e reservava-se para auxilial-a no Rio Grande.

(Gazeta de Noticias.)

As reformas

O actual ministerio já tem trabalhado muito, dando ao paiz reformas de grande alcance e de alto espirito patriotico, que a opinião geral sancciona e applaude.

Nos primeiros tres dias que se seguiram á mudança de fórma de governo, desejada por nossa patria e afagada por toda a America, os ministros não tiveram quasi tempo nem para dormir algumas horas, durante a noite.

O trabalho da organização do paiz exigia delles serviço permanente, e, apezar de alguns não terem saude robusta ou acharem-se extenuados pelas lutas anteriores ao dia 15, ainda assim como que o patriotismo lhes revigorou as forças, e tudo foi feito, com a calma e ao mesmo tempo com a rapidez, que os acontecimentos impunham.

Comprehende-se que apoz uma mudança tão radical como a que effectuamos, só o serviço de expediente, de regulamentação e de instrucções é formidavel. Juntando-se a isso as pequenas complicações imprevistas, que a má vontade de uns ou a timidez de outros póde acarretar, ficar-se-ha sciente de que o serviço dos ministros em dias tão excepcionaes é, deveras sobrehumano.

Todavia, fez-se e continuar-se-ha a fazer quanto fôr possivel para que a confiança publica se expanda, para que a nação se fortifique na crença de que tem á testa da governação homens da maxima confiança, para que o movimento das transacções cresça e para que as liquidações commerciaes desse periodo reorganisador se façam de modo que ainda constituam um titulo de desvanecimento a todos os filhos deste grande paiz.

Da boa vontade do ministerio, da sua bravura no trabalho, das intenções magnanimas que tem, da competdecia de cada um delles sobre os negocios da sua pasta, ninguem em boa fé poderá duvidar, á vista dos actos já conhecidos e das providencias dadas pelos diversos ministros sobre os assumptos de suas pastas. Só um senão ha a notar e é não ter sido a pasta da agricultura confiada a quem pudesse tomar logo conta della, ou que o actual ministro não embarcasse immediatamente para assumir esse posto de sacrificio.

Ainda assim, nada nos consta, de perturbação nessa secretaria, tendo havido só pequena demora, da parte de dos estrangeiros, nas communicações officiaes ao corpo diplomatico, para reconhecimento do actual regimen, o que aliás já está feito ha dias.

Tambem, si a demora do ministro da agricultura é para sentir-se, por outro lado ha a consolação de que o ministro escolhido reune ao talento e á aptidão um caracter puro e uma integridade de principios, que lhe dão como admiradores todos os seus collegas da nobre classe dos engenheiros.

Em poucos dias, a interinidade dessa importante pasta estará finda e o ministerio *au complet* seguirá os grandes destinos, que os seus antecedentes lhe marcam.

Restabelecida a calma, fortificada a confiança, dada como intangivel a fórma de governo, gravado no coração do povo o dogma sacrosanto da integridade nacional, da união indissoluvel da Republica e da concordia entre os cidadãos, iremos todos, com a alegria de quem trabalha para o futuro de seus filhos, cuidar da organização do regimen democratico, fazendo nascer um paiz novo, onde, como diz Julio Ferry, « a criança nascida na mais remota aldeia e destinada a honrar a sua patria encontre todos os meios de se desenvolver e realizar os destinos que lhe estão marcados».

E como será bello ver este povo juvenil esquecido das lutas do passado, das divisões barbaras dos velhos partidos, das guerras estereis de campanario, dar concurso á realização das mais nobres concepções, força ao governo, applausos ao desinteresse, chamando tambem o estrangeiro, pela grande naturalização, a collaborar comnosco no bem publico!

Já as instrucções publicas pelo intrepido Sr. ministro do interior mereceram applausos geraes, por acautelarem direitos e liberdades que devem ser mantidas de modo uniforme pelos governadores. E o Sr. Aristides Lobo, que hontem era apenas, um pamphletario vehemente, tem sabido mostrar-se homem de Estado, previdente e moderado.

Além dos seus decretos, todos amplamente inspirados nas idéas democraticas mais puras, sabemos, que, particularmente, nas conferencias que tem tido com os representantes da autoridade, não cessa de recomendar-lhes a maxima cordura e tolerancia. E' assim que aos governadores com quem o distincto cidadão tem conferenciado, as suas instrucções são textualmente as seguintes: — « Use da maior moderação para não crear difficuldades ao governo e a si, e faça tudo pelos homens honestos».

Estas nobres palavras valem um programma ministerial e são de ordem a inspirar toda a confiança, pois da tolerancia das autoridades em lida com uma população cavalheirosa como a nossa, nascerá a cordialidade de relações entre governantes e governados. Dado este primeiro passo, o aproveitamento de todos os homens honestos é uma segura garantia da prosperidade da patria, pois póde-se errar, pòde-se fazer o mal julgando-se fazer o bem; porém, quando si é honesto, promptamente se confessa a falta involuntaria, procurando reparar o damno causado.

Nessa orientação nobillissima, o governo não poderá deixar de ter o apoio moral e material de todos os brazileiros, que secundarão os seus esforços aplainando difficuldades, e empregando todos os recursos da persuasão, para fazer abortar as dissidencias minimas, que porventura appareçam. Do norte ao sul, como já reina hoje, reinará amanhã a concordia geral, pois ninguem ha interessado em nos dividir com segundos fins. Por outro lado, as situações falsas, que n'um paiz democratico se originavam de uma fórma de governo aristocratica, privilegiada e nem sempre leal, hão de desapparecer, e os que nellas se acharam envolvidos antes de 15 de novembro, terão uma amnistia plenaria de todos os seus concidadãos. O passado forçava muitas situações duvidosas e falsas, pois a origem de toda a influencia e de todo o prestigio, em vez de ser o povo era outro poder, esse que os politicos quando cahiam chamavam de poder pessoal. Hoje não. O juiz soberano é o povo, e será tratando do seu bem-estar e do seu progresso, que as reputações se hão de fazer e que a influencia de cada um se ha de manifestar.

Constituidos os nossos Estados como actualmente se acham, em numero de 21, com as suas actuaes divisões, que devem ser mantidas, inalteravelmente, até apoz a Constituinte, cumpre tambem fazer um appello a esse sentimento innato, que todos teem pela aldêa, pela cidade ou pela antiga provincia onde viram a luz. A decadencia e o abandono dessas formosas regiões obrigavam os seus filhos mais distinctos ou mais emprehendedores a buscar theatro com maior ambito para as suas aptidões. Das provincias para a côrte, ou de umas para outras, fez-se durante mais de meio seculo uma troca de aptidões, que, no momento actual, seria de suprema vantagem que voltassem para o Estado onde viram a luz, orientando-se todos nesse objectivo, como o mahometano para a sua sagrada Meka.

Grande força adviria d'ahi aos Estados, pela maior vontade que cada um sente em trabalhar na provincia, de onde é filho, onde tem parentes e que deseja ver mais engrandecida e mais gloriosa do que as outras.

Dessa emulação nasceriam caudaes de beneficios publicos, dos quaes caberia uma parte a todo o cidadão.

Nesses labores da organisação, cada um tambem iria demonstrando o valor das suas faculdades e orientando o povo sobre a escolha a fazer dos homens que hão de represental-o na grande solemnidade da Constituinte. Haveria progresso e beneficio para o Estado da convergencia de seus filhos para o trabalho commum

e ao mesmo tempo dar-se-hia a selecção do talento, trabalho e caracter, para merecer a subida honra de representar esse Estado, onde os olhos se lhe abriram á luz, onde vivem seus paes, onde residem os seus amigos de infancia.

Na magestosa assembléa que vai de vez fazer a Constituição dos Estados Unidos do Brazil e crear a arca santa de todos os direitos nacionaes e de todos os deveres patrioticos, devem ter assento os melhores e os mais illustres de seus filhos.

Portanto, todos aquelles que, mesmo temporariamente, puderem ir domiciliar-se nos Estados de onde são naturaes e que amam com mais entranhado affecto; prestarão nisso valioso concurso ao governo, pondo a sua influencia ao serviço da concordia, fazendo desapparecer os resentimentos onde elles explodirem, realizando o maximo brilhantismo da representação constituinte do seu Estado, trabalhando para o bem da circumscripção natal e com isso, sem o sentir — trabalhando para o bem geral, para o engrandecimento da republica, para a gloria e para a grandeza da patria.

Taes são nossas idéas, e aqui as expomos com a maxima sinceridade e despretenção.

(Diario de Noticias.)

A' hora da sésta

Os homens de lettras desta capital reuniram-se, um dia destes, a convite de Aluizio Azevedo e Pardal Mallet, para resolverem sobre a fórma de cooperar com o governo da republica na obra de servir á patria.

Accudiram á convocação, d'envolta com alguns desconhecidos mais ou menos illustres, alguns dos nossos mais laureados e brilhantes confrades.

O espirito de classe, que em mim é de grande peso, a estima pessoal e a franca admiração que me merecem muitos dos que se congregaram ao appello dos romancistas da *Casa de Pensão* e do *Lar*, a propria iniciativa destes dous sympathicos rapazes, tão cheios de talento e de bondade, dão-me uma vontade immensa de bater palmas á idéa delles, sem indagar muito da sua natureza, opportunidade e mais partes: o diabo é que um homem habitua-se a dizer só a verdade de suas opiniões e sentimentos, e quando é preciso claudicar um pouco, como agora, não sabe.

Servir á patria é bello e nobre, de certo; promover-lhe o engrandecimento litterario póde ser uma rematada utopia, mas ainda assim é uma generosa tentativa; mas — será defeito meu, e provavelmente é mesmo, quando lá está mettida na empreza

tanta gente distincta — eu começo por não entender, nem muito nem pouco, o que pretendem os meus inclytos confrades.

Dos varios matizes em que se podem classificar os homens de lettras — jornalistas,. romancistas, poetas, historiadores, chronistas, criticos, phantasistas, dramaturgos, comediographos, não vejo nenhum que possa razoavelmente offerecer seu auxilio a qualquer governo que seja.

Como jornalistas, nunca: esses não podem, sob pena de se annullarem, deixar de manter inteira e absoluta liberdade de exame e de opinião; exercendo-o sem compromisso e sem vinculos, é como unicamente podem contribuir para o bem publico. Mas isso não se vai offerecer a penhorar.

Como romancistas, bem comprehendo quanto podem influir nos costumes, na educação dos sentimentos, em toda a vida social. Ahi estão para exemplo, e si preciso fosse exemplificar os grandes romances de Zola, tão penetrados de humanidade e de democracia, os bellos romances de Daudet, de um sentimentalismo tão elevado e commovente. Mas não é com romances, quero crer, que os nossos preclaros collegas se dispoem a consolidar a republica.

Como poetas... a historia está repleta de demonstrações de quanto póde a poesia posta ao serviço da liberdade e da patria. Tirteu, Marnix de Sainte Aldegonde, Rouget de Lisle lavantaram os animos de seus compatriotas, accendendo-lhes o fogo sagrado a cujo calor a Grecia triumphou nos combates, a Hollanda operou prodigios de heroica resistencia e a França consummou a maior de todas as revoluções. Mas agora entre nós, depois do 15 de novembro, a que viria a poesia? Quando muito ficava-lhe bem concorrer ao certamen para a lettra do hymno da Republica, mas nem isso está em concurso.

Como historiadores e chronistas, deviam, ácima de tudo, reservar a sua independencia.

Como criticos litterarios, como phantasistas, como escriptores de theatro, a sua acção natural e legitima é, de si, tão mediata e indirecta que, si é comprehensivel prestal-a, é um tanto original offerecel-a.

E sinão vejamos as resoluções que foram adoptadas.

1ª, a commissão executiva da classe dirigirá ao governo da Republica, uma mensagem de adhesão ao regimen republicano.

Para isto não carecia, evidentemente, ser a nobre e selecta classe que é: qualquer das outras em que se divide a nossa sociedade tem feito e póde fazer outro tanto.

2ª, a mesma commissão promoverá, por subscripção popular o levantamento de um obelisco commemorativo do martyrio de Tiradentes, no largo em que foi enforcado o heróe da conjuração mineira.

Esta parte affigura-se-me subrepticia invasão da competencia e attribuições do Instituto Historico: é, nem mais nem menos, uma commemoração historica. Ainda si o glorioso inconfidente houvesse sido, como o seu máo companheiro Gonzaga, um poeta...

3ª, promoverá ainda a commissão executiva uma passeiata de homens de lettras em dia ainda indeterminado.

Por mais bello effeito que tenha de produzir a passeiata, forçoso é confessarmos que nada tem de caracteristico, e que para essa commemoração ambulante não era preciso privar com as musas e hospedar no cerebro a divina faisca.

4ª, promoverá a mesma commissão a publicação integral do processo de Tiradentes, manuscripto da Bibliotheca Nacional.

Vejam si não é mesmo uma provocação directa ao Instituto Historico! Si eu fosse o Sr. Joaquim Norberto — de Souza e Silva e do referido Instituto, protestava solemnemente e comminava aos homens as penas da lei para semelhantes casos.

6ª, mandará, por ultimo, a sempre dita commissão executiva, pedir á camara de Ouro Preto a mesa em que foi assignada a 1ª acta da conjuração mineira, e os ferros que serviram na prisão a Claudio Manoel da Costa, para que sejam depositados na Bibliotheca Nacional.

Dir-se-hia que o Sr. Ramiz Galvão, da Bibliotheca, não tem bocca, ou não tem papel e tinta, ou, pelo menos, conhecimento da existencia de taes monumentos historicos em posse e guarda da camara municipal de Ouro Preto. Sem já fallar no Instituto do sr. Norberto e no lume patriotico do Sr. Visconde de Taunay.

Em summa, bem póde ser que seja eu que não tenha razão de estranhar todas e cada uma das resoluções dos meus mais ou menos illustres confrades, e que sejam elles os bem inspirados em tudo quanto deliberaram. Em todo caso, ahi fica o meu humilde voto, humilde mas divergente, ainda que não tenha de constar da acta.

A onda dos grandes successos da semana passada trouxe á capital, arrastando do seu tranquillo valle do sul de Minas, um dos benemeritos da imprensa brazileira. A sua chegada, nestes dias tão cheios de preoccupação social, não foi noticiada por nenhum de tantos orgãos da imprensa fluminense.

Entretanto, a ninguem de quantos vivem no jornalismo é licito desconhecer o nome do antigo redactor e proprietario do *Colombo* e actual proprietario e redactor da *Revolução*, semanarios de ardente propaganda republicana na cidade da Campanha.

Manoel de Oliveira Andrade, o meu velho e querido companheiro do *Colombo*, é, como José Maria Lisboa, um maniaco da imprensa: tem-lhe consagrado o melhor da vida e do talento, e já não póde, nem que o queira, despir a tunica terrivel que se lhe grudou ás carnes.

Teem razão os moralistas quando observam que nada affeiçoa tanto o coração humano a alguem ou alguma cousa como os sacrificios que lhe votamos.

Consummada a obra a que consagramos os mais entranhados de nossos affectos, alcançado o objectivo de nossos esforços, e esperanças, produz-se-nos na alma um vacuo de incuravel tristeza.

Não foi outro o sentimento do glorioso Michelet ao vêr completa a sua obra immortal da historia de França.

Aqui mesmo, entre nós, quantos nostalgicos de sua grande obra acabada!

José do Patrocinio, feita a abolição do captiveiro, perdeu a

fibra heroica, vibrante durante tantos annos de luctas a todo o transe e a todas as armas, e si ainda um pouco do antigo alento lhe restava, era porque tinha outra alta aspiração que propugnar. Agora para não desfallecer de todo, precisa accender na alma o pharol de outro ideal.

Joaquim Nabuco, outro fogoso verbo do abolicionismo, nunca mais, depois de 13 de maio do anno passado, alcançou as alturas fulgurantes do Thabòr da praça publica em que se transfigurava como a receber de mãos divinas as taboas da redempção.

E já antevejo que desconsolado destino ha de ser o do Sr. Taunay quando não houver mais que prégar a immigração e as reformas que se lhe prendem.

Por isso, por saberem que frio abatimento, que sombria saciedade, deixam após si as aspirações satisfeitas, os poetas e os romancistas matam os protogonistas dos seus romances e poemas antes que tenham alcançado a ventura apetecida.

Imaginem que Gilliat tem podido casar com Déruchette ; em vez daquella tragica immersão na maré crescente, em logar daquelle estupendo quadro com que o romantismo fez correr tantas lagrimas piedosas, seria apenas um pacato pae de familia, com rheumatismo na velhice.

E Ophelia e Julieta e Graziella e Virginia, si não morrem a tempo, que prosaicas burguezas, que sogras talvez não dariam!

Chega a dar vontade á gente de ser um desmiolado utopista — para ter sempre o que desejar, e ainda assim não era completa a segurança, porque já não ha utopia bastante excentrica, sonho bastante aereo, que não seja capaz de se crystallisar de repente em solida e espessa realidade.

Bem entendia este mundo e a avidez do coração humano a fabula pagã, que no fundo da boceta de Pandora retinha presa a esperança. Veiu, porém, o desalmado progresso, avesso a illusões e a fantasias, e, como com o credito no commercio, joga-se com a esperança como si fosse ouro sonante. Porque toda esperança tem hoje um abono — a indefinida perfectibilidade, que quasi supprime o impossivel.

L. DE M.

(Diario do Commercio.)

Partido liberal da cidade de Santos

O feito glorioso de 15 de novembro, que para sempre aboliu a monarchia no Brazil, instituiu o regimen da paz e da concordia entre todos os brazileiros, fundando a Republica.

O partido liberal da cidade de Santos, cabeça do 6º districto da provincia de S. Paulo, nunca aceitou a fórma monarchica, senão como uma instituição transitoria, dentro da qual devia desenvolver-se o liberalismo federativo. Nas suas ultimas reuniões

deliberaram sempre os liberaes da capital maritima de S. Paulo aceitar o lemma consagrado pela palavra ardente e enthusiastica de Ruy Barbosa—a federação com ou sem monarchia.

O modo por que foi proclamada a Republica no Brazil convida todos os patriotas a adoptar o novo regimen, como o da ordem, da paz e da liberdade publica.

Quando tive a honra de dirigir o partido liberal em Santos mais de uma vez manifestei o meu modo de pensar a este respeito: aceitei a monarchia como facto, sem jámais me oppor á proclamação da Republica, que sempre considerei a fórma definitiva.

Depois que circumstancias locaes me afastaram da direcção do partido e da actividade politica, continuei sempre com os mesmos sentimentos e as mesmas idéas.

Entendo hoje que o partido liberal de Santos, que sempre se salientou pelo amor ás idéas mais adiantadas, nada mais tem a fazer do que abraçar a causa republicana.

O empenho de todos os patriotas deve ser hoje a convergencia dos esforços para a manutenção e organização da Republica Brazileira.

Rio, 18 de novembro de 1889.

HERCULANO M. INGLEZ DE SOUZA.

Embarque do Sr. visconde de Ouro Preto

São da *Gazeta de Noticias* do dia 20 de novembro de 1889 as seguintes linhas:

Hontem, ás 7 1/2 horas da manhã, o Sr. Quintino Bocayuva, ministro de estrangeiros, dirigiu-se ao quartel do 1º regimento de cavallaria, e ahi poz o seu carro á disposição do Sr. visconde de Ouro Preto.

O Sr. visconde tomou o carro com S. Ex., e dirigiram-se ambos ao arsenal de guerra, acompanhados de um piquete de 50 praças de cavallaria. Pouco depois chegaram ao arsenal a Exma. familia do Sr. visconde e alguns amigos seus.

Quando se approximava a lancha que devia conduzil-o ao vapor *Montevidéu*, o Sr. visconde de Ouro Preto disse ao Sr. Quintino Bocayuva:

— Agradeço a V. Ex., bem como ao governo provisorio, as attenções que me dispensaram. Desejo a V. Ex. que seja feliz na administração dos negocios publicos, prestando á nossa patria os serviços que ella tem o direito de esperar de V. Ex.

O Sr. ministro respondeu:

— Agradeço os bons desejos de V. Ex. E devo dizer no momento desta separação transitoria, que o constrangimento pas-

sageiro a que V. Ex. esteve sujeito, terá compensação nas forças com que póde alentar-se nesta viagem, para vir prestar á nossa patria o concurso robusto da sua illustração, da sua intelligencia e da sua actividade.

Todas as pessoas presentes estavam profundamente commovidas.

Ao Sr. senador Dantas disse o Sr. visconde:

— Estranhei que V. Ex. tivesse perguntado a alguem como eu me tinha portado na prisão; V. Ex. conhece ha muito tempo o meu caracter, para saber que eu me porto sempre e sempre bem. Essa pergunta é, pois, um motivo para o rompimento de nossas relações.

O Sr. senador Dantas explicou que era uma inverdade o que motivava a arguição do ex-presidente do conselho, que, ao embarcar correspondeu ao abraço de S. Ex.

O Sr. visconde de Ouro Preto chamou ainda um dos officiaes que estivera presente na occasião em que o Sr. Marechal Deodoro fez-lhe a intimação de deposição do governo imperial, e delle obteve a confirmação de que o seu procedimento nessa emergencia não sahiu fóra da linha de altivez que sempre manteve em todos os seus actos

A familia do Sr. ex-presidente do conselho, seu digno filho o Dr. Affonso Celso, Exma. esposa e filhos, seu genro Dr. Paula Lima, Exma. esposa e filho, sahiram da casa do Sr. barão de Javary para bordo.

Entre as muitas pessoas que foram apresentar suas despedidas ao Sr. visconde de Ouro Preto, notamos os Srs. barão de Javary, barão de Drummond, desembargador Seraphim Muniz Barreto, marquez de Paranaguá, Octavio Teffé, Drs. Julio, José e Ricardo Paranaguá, visconde de Assis Martins, conde de Figueiredo, barão de Souza Lima, conselheiro Carlos Affonso, Dr. Paulo de Frontin, Dr. Franklin de Sampaio, o ex-official de gabinete de S. Ex., Ferreira de Sampaio, senador Dantas, juiz de direito Henrique Dodsworth, Dr. Custodio Martins, Dr. Parreiras Horta, tenente José Martins de Toledo, Dr. Mesquita Barros, Dr. Toledo Dodsworth, coronel Gentil de Castro, juiz de direito Souza Paraiso, conselheiro Basson, major Brito, conselheiro Silva Costa, barão de Pedro Affonso, e muitas Exmas. senhoras.

Quatro officiaes ficaram a bordo do *Montevidéu*, até a partida do vapor.

A indemnização paga pelo Sr. visconde de Ouro Preto para que o *Montevidéu* não tocasse na Bahia, foi da quantia de 1.000 libras, ou 8:890$, moeda brasileira.

Diversos cavalheiros, capitalistas importantes, offereceram ao Sr. visconde de Ouro Preto saques de avultadas quantias contra estabelecimentos bancarios europeus. S. Ex. recusou, dizendo que para a sua modesta subsistencia alli bastavam os pequenos recursos de que dispunham os membros de sua familia.

A semana

24 de novembro de 1889.

Quando traçavamos as ultimas linhas da nossa revista anterior, afastava-se das costas do Brazil, rodeado de sua familia, o ancião venerando que foi, por espaço maior de meio seculo, o chefe constitucional da nação brazileira.

O derradeiro olhar que elle volveu à terra da patria, cujos contornos se esvaeciam nos nevoeiros do horizonte remoto, foi certamente de saudade amarga; mas quem lhe houvesse então penetrado na alma boa e generosa teria tambem com certeza lido alli os mais ardentes votos pela felicidade do Brazil.

E é por isto que nem menos respeitosa, nem menos sincera do que foi sempre, será hoje nossa homenagem ao Sr. D. Pedro II, cujo afastamento do Brazil tornou-se necessidade indeclinavel, resultante da direcção que tomaram os acontecimentos, mas cuja memoria, longe de provocar brados de rancor, ou gemidos de victimas, só póde despertar affectuosos sentimentos.

Mal andariamos recordando faltas que o ex-imperador porventura commetteu como homem politico, nós que com elle participamos da crença de que a monarchia constitucional representativa seria ainda por alguns annos a formula do desenvolvimento gradual do Brazil. Mas não nos illudiamos completamente quanto aos destinos futuros do paiz, nem nos fascinava a idolatria. Uma phrase aqui escripta, e logo apanhada por zeloso contemporaneo resumia nosso pensamento. Em 16 de junho deste anno escrevemos nesta secção o seguinte:

« Pela nossa parte entendemos dever dizer aos nossos concidadãos que as fórmas de governo são apenas accidentes na vida dos povos: o elemento imprescindivel, necessario para a felicidade publica, é a liberdade em seus diversos modos de exercicio, a liberdade individual, a liberdade de imprensa, a liberdade eleitoral e a liberdade de discussão na representação nacional. O povo que possue e exercita estas liberdades, dispõe absolutamente dos seus destinos e conquista sua posição no mundo civilisado; e esta posição é tanto mais elevada, tanto mais brilhante, quanto maior é a somma das forças reunidas e mais intimo o laço que as une, as enfeixa e as transforma em uma só força — a unidade nacional.»

Quando repetidamente clamavamos pela necessidade urgente da larga descentralisação administrativa, pelo desenvolvimento da vida local, alargando a missão dos municipios, pela autonomia das provincias, apertado porém, o laço da união politica, trabalhavamos para o futuro que previamos, mas que esperavamos fosse attingido pela evolução.

A revolução, entretanto, precipitou o resultado.

Estamos agora em presença do facto consummado mas nem por isto temos necessidade de alterar o nosso lemma, que foi sempre que é ainda hoje — a patria livre, unida e tranquilla.

As affeições individuaes calam-se perante o interesse geral, e este interesse hoje mais do que nunca nos impõe o dever patriotico de aconselhar aos nossos concidadãos que concorram franca e lealmente para que se mantenha a tranquillidade e a união em todo o paiz, condições indispensaveis para que a patria brazileira continue a ser grande, poderosa, respeitada, e se desenvolvam os seus immensos recursos.

E' este mesmo interesse, acreditamos, que anima e guia nas suas deliberações os cidadãos que, formando o governo provisorio, assumiram a tremenda responsabilidade de encaminhar aos seus destinos a nação brazileira.

Esta nossa convicção robusteceu-se com o conhecimento dos primeiros actos do governo, que revelavam energia e prudencia, firmeza no resolver e moderação no executar, consideração para com os interesses legitimos creados á sombra das leis vigentes, empenho solicito de consultar a nação sobre a fórma definitiva de sua nova existencia, e principalmente exacta comprehensão do seu dever actual — manter a ordem e a tranquillidade publica.

Os actos que revelavam taes intenções, foram seguidos de outros em que nos parece que começa a manifestar-se não só esquecimento dos principios estabelecidos na proclamação do governo, como ainda divergencia de opiniões entre os ministros.

Deposta a dynastia, extincto o regimen monarchico, o governo provisorio apparecia com a força de uma necessidade vital e a fórma republicana como consequencia natural.

As idéas predominantes no espirito dos homens investidos do mando supremo não podiam deixar de influir com força irresistivel, e por isso não estranhamos que o decreto n. 1 proclamasse como fórma de governo da nação brazileira a republica federativa, assignalando-se todavia, como o faz o decreto, o caracter provisorio desta resolução.

Deixando de parte outros actos, aliás merecedores em geral de applauso, chegamos ao decreto n. 7 que destoou completamente dos preceitos estabelecidos pelo governo provisorio e dos principios geralmente seguidos.

Faltariamos por nossa vez ao programma que a nós mesmos traçámos na anterior revista, si, propondo-nos aconselhar o governo, nos casos graves, nos conservassemos agora silenciosos.

O decreto n. 7, expedido em data de 20 do corrente, extingue as assembléas provinciaes e marca as attribuições dos governadores dos Estados.

A extincção das assembléas foi, em nossa opinião, medida mais do que inutil, inconveniente. A maior parte dessas assembléas extinguiam-se naturalmente, em virtude da lei, dentro de breve prazo. Suas deliberações não poderiam ser executadas senão com a sancção dos governadores, nem poderia haver o menor receio de que ellas se constituissem centro de resistencia á ordem de cousas existentes a que já muitas haviam expressamente adherido ou que encontrava adhesão no povo dos Estados.

O decreto citado merece, porém, ser encarado principalmente pela parte em que deu aos governadores poderes excessivos, e attentorios dos direitos que incontestavelmente devem ter os

Estados no systema da federação, uma vez adoptado pelo poder competente da assembléa constituinte.

Sem entrar na analyse detida desta parte do decreto, por isso que apenas reproduzimos aqui alguns apontamentos sobre os factos principaes da semana, observaremos todavia que nenhuma razão justifica a attribuição dada aos governadores para alteração da divisão civil, judiciaria e ecclesiastica dos Estados.

Qual a urgencia, qual a vantagem publica de semelhante alteração, não é facil descobrir; mas entra pelos olhos que se invadem assim attribuições immediatas das legislaturas dos Estados. Analogas ponderações teem applicação relativamente a muitos outros poderes dados aos governadores e especialmente aos que se referem á desapropriação da propriedade particular, á creação de impostos e empregos. O direito de intervenção que o governo federal reserva para si em casos não definidos, longe de corrigir o mal, aggrava-o, por isso que estabelece mais uma causa de possiveis conflictos, attenta a proclamada soberania dos Estados.

Outro acto emanado do Governo Provisorio, embora não revista a fórma solemne de decreto, chama igualmente e desde já a attenção. Este acto é o aviso do ministerio da justiça que extinguiu a commissão incumbida de organizar um codigo civil. Nos *considerando* que precedem a resolução, pondera o Sr. ministro da justiça que: « a confecção das leis que regulam as relações civis dos cidadãos dos differentes Estados não entra na legitima esphera de acção do poder legislativo federal. »

Sem fazer grande cabedal da divergencia de vistas que póde notar-se entre o zelo excessivo do Sr. ministro da justiça pelos direitos dos Estados e a facilidade com que o decreto citado do governo esquece esses direitos em relação a assumptos que mais de perto tocam á vida domestica dos mesmos Estados, manifestaremos desde já nosso completo desaccordo da opinião do Sr. ministro da justiça.

Não é um principio do governo republicano, nem mesmo da especie federativa, que a confecção das leis que regulam as relações civis dos cidadãos pertença aos Estados. Não iremos longe buscar a demonstração. A constituição da Republica Argentina, estabelecida pelo padrão federativo, dispõe expressamente, no cap. IV n. 67, que é attribuição do congresso fazer um codigo civil, um codigo de commercio, um codigo penal, etc. No tit. 2º n. 108 dispõe ainda a mesma constituição que « as provincias não exercem o poder delegado á nação » e particularmente que não poderão « fazer codigos civil, de commercio, penal e de minas depois da sancção de taes codigos pelo Congresso.

Não vemos necessidade de procurar exemplos em paizes regidos pelo systema de federação; basta-nos recordar que na grande republica norte-americana é agora assumpto das mais dolorosas cogitações de todos os pensadores a anarchia resultante da multiplicidade das leis relativas ao casamento e ao divorcio.

Não insistiremos sobre este assumpto agora; mas, tratando-se de interesse de tanta monta, ver-nos-hemos talvez obrigados a occupar mais detidamente a attenção dos leitores, estudando em

artigos especiaes as consequencias que teria no nosso paiz a diversidade da legislação para as relações civis.

Outros factos occorridos no decurso da semana, aliás merecedores de attenção, já foram noticiados opportunamente, e a respeito de alguns delles mais conveniente nos parece neste momento não adiantar commentarios.

Do que deixamos ponderado resulta a necessidade publica, e a conveniencia para o governo provisorio, de dispôr com a maior urgencia os meios indispensaveis para que se realize com promptidão a assembléa nacional a quem compete a reorganização politica do paiz. Dest'arte os cidadãos, que no primeiro momento tomaram o encargo do governo, ver-se-hão libertados da responsabilidade que as circumstancias lhes impuzeram e poderão orgulhosos dizer que não quizeram ser mais do que aquillo que haviam promettido ser na sua proclamação de 15 de novembro: « Simples agentes temporarios da soberania nacional. »

(Jornal do Commercio.)

Cousas politicas

O Governo Provisorio tem recebido e merece o applauso de quantos se interessam pela manutenção da ordem publica, pela estabilidade do credito no interior e no estrangeiro, e pela reorganisação da nossa nacionalidade.

Composto de homens que felizmente não conheciam o expediente da nossa antiga administração, tendo de orientar os seus actos de um modo novo, distrahidos a miudo do trabalho para assistir a exhibições futeis dos que pretendem chamar a attenção sobre si, mesmo assim elles teem realisado um trabalho colossal em poucos dias de governo.

Não se póde ainda tirar conclusões sobre a orientação harmonica de todos os seus membros, em que cada um faça aos outros concessões a bem do interesse publico, nem isso é para estranhar tratando-se de governo provisorio, que pretende subordinar os seus actos á approvação nacional, quando a nação fôr chamada a ditar a sua vontade soberana por orgão dos seus delegados.

O que ficou admittido em principio é que se adoptaria a fórma federal, com autonomia completa dos Estados; si, porém, medirmos por essa craveira os actos já praticados, veremos que o governo provisorio procura cumprir o seu dever provendo as necessidades de occasião, considerando assim tambem provisoria a escolha daquella fórma.

Com effeito, ninguem dirá que está na ordem de idéas da pura federação a nomeação de governadores de Estados, alguns

estranhos a elles, e até chefes de policia, autorisando-os a tomar medidas que não podem ser consideradas de inadiavel urgencia, como a mudança de capitaes, o estabelecimento de nova divisão civil, judicial e ecclesiastica, a creação de institutos de ensino em todos os seus gráos, o lançamento de impostos, a creação de empregos, e outras.

Por outro lado, emquanto pelo ministerio do interior assim se resolve, pelo da justiça proclama-se em principio tal respeito á autonomia dos Estados, que a commissão do codigo civil é extincta, para que cada Estado possa ter a sua legislação civil, o que nos levaria aos inconvenientes que os Estados Unidos da America do Norte procuram hoje evitar, manifestando preferencia pela uniformidade da legislação.

Não vemos nesta divergencia de opinião um mal, pois que se trata de governo provisorio, e quem tem de decidir é a assembléa constituinte; julgamos, pelo contrario benefica esta apparente desharmonia que prova que os homens do governo, conscios de seus deveres, não fazem questão primordial de doutrina, e procuram conformar os seus actos com as necessidades, unico meio racional e scientifico de governo.

Accresce que a publicação destes documentos dá logar á discussão, e a Constituinte que só d'aqui a alguns mezes poderá reunir-se, por causa do trabalho de qualificação eleitoral em todo o paiz, já saberá ao certo o terreno em que tem de trabalhar.

Cremos mesmo que haveria vantagem em fazer elaborar o mais cedo possivel as bases da constituição e fazel-as conhecidas, para que não só os delegados nacionaes saibam em que sentido se dirigem as sympathias da opinião, mas para que saibam os eleitores a quem devem delegar os seus poderes, de modo que seja representada a sua maneira de ver.

Sobre diversos pontos convém que a opinião seja esclarecida antes de reunir-se a Constituinte, que tem de fixar o nosso futuro *modus vivendi*. A propria questão primordial, a de governo federativo ou republica unitaria, a completa antonomia dos Estados, ou a necessaria descentralisação administrativa escudada em uma forte centralisação politica, precisa de larga discussão, não doutrinaria, mas baseada sobre a applicação pratica que dos systemas é possivel fazer ás condições que nos são impostas pela extensão do territorio, pela variedade de climas, pela diversidade de costumes, pelo nivel vario de cultura intellectual, pela desigualdade de recursos e producção.

Nesse sentido já uma opinião se manifestou, e essa tem de ser acatada pela força das circumstancias. O telegramma dos Srs. Rothschild termina fazendo referencia á vantagem de « se manterem intactos os vastos dominios deste grande paiz».

Esta opinião não tem caracter pessoal; quem profere estas palavras não é o Sr. Rothschild, banqueiro; esta é a sentença da entidade impessoal, de que nenhum Estado, por mais prospero, por mais rico póde prescindir o credito. E' indispensavel contar com elle, porque as nações mais ricas, que querem progredir, não fazem suas estradas de ferro, não montam os seus grandes estabelecimentos industriaes, não povoam seus territorios, com

os capitaes accumulados; todas as obras, que exigem grandes sacrificios pecuniarios, jogam com o futuro; vivem de emprestimos, resgatados pouco a pouco pelo saldo dos beneficios novos que taes melhoramentos acarretam.

Com a completa autonomia o laço que prende os vastos dominios deste grande paiz póde afrouxar-se. Vivemos até aqui em um systema de centralisação levado a um excesso verdadeiramente atrophiante da vida provincial; mas esse systema com todos os seus defeitos, produziu-nos agora mesmo, no momento da reorganisação nacional, um beneficio. Não estivesse a vida nacional concentrada na capital brazileira, e hoje não reinaria talvez a harmonia de vistas que reina de um a outro extremo do Brazil. Habituadas a esse regimen, as provincias sentem a necessidade de receber a inspiração do centro; e para muitas dellas, apezar da declaração categorica do governo provisorio, de que respeitaria as autoridades superiores acclamadas pelos Estados, foi preciso que o governo central nomeasse governadores e chefes de policia.

Em algumas das antigas provincias nada mais facil do que organisar os novos Estados; mas outras, que teem quasi toda a sua materia tributavel sugada pelo governo geral, que aliás não póde abrir mão desses recursos, e que por sua vez precisam do auxilio dos cofres geraes, não poderão manter o equilibrio sinão á custa, não diremos do sacrificio das mais avantajadas, mas do seu patriotismo, do seu desejo de concorrer justamente para que se mantenha a grandeza deste paiz, que é o seu elemento de força, que é a base da futura nacionalidade colossal destinada a representar na America do Sul o papel que representa na do Norte a grande republica que faz a admiração do mundo.

Convem reflectir maduramente, estudar com cuidado si é do interesse nacional abandonar de todo, a beneficio de inventario, essa herança do imperio centralisador. Uma outra nos legou elle quasi á ultima hora, que de melhor vontade abandonariamos, e em que elle renegou uma conquista realizada, e que hoje seria mais um elemento, e poderoso, de unidade nacional: a unidade de moeda.

O governo provisorio, com um escrupulo a que ninguem de bom senso e de boa fé recusará louvores, declarou manter todos os contractos e compromissos financeiros do governo anterior. Entre esses ha a lei que decretou a pluralidade da moeda, e que na pratica, si for applicada em toda a sua amplidão, póde dar em resultado que o cidadão que tiver no bolso uma nota de 20$ não esteja certo de ter justamente o mesmo valor que a nota de 20$ do seu vizinho, porque sobre o valor della influiu o modo mais ou menos criterioso por que é dirigido o banco que a emittiu.

Emquanto nos pareceu que era tempo, defendemos nesse terreno, o que julgavamos ser os bons principios, com um calor que nos valeu as mais acerbas injurias. O ex-ministro da fazenda que tinha idéas assentadas a respeito no sentido da mais ampla liberdade, não nos deu ouvidos, e o regimen da pluralidade ban-

caria está de facto e de direito admittido, e o actual governo compromettido a mantel-o, mesmo porque por elle bateu-se na imprensa, com a sua consummada pericia e provada competencia o actual chefe do ministerio das finanças. Mas, estará hoje a sua consciencia de homem de estado, com a enorme responsabilidade do govêrno, tão tranquilla como tranquilla esteve na consciencia de jornalista? Na imprensa militante, era licito a S. Ex. procurar razões para sustentar um systema, uma doutrina, uma idéa; no governo, S. Ex. tem de pesar todas as opiniões, ver as circumstancias, o meio, e decidir pelo modo que mais attender aos grandes interesses que lhe estão confiados.

A responsabilidade do governo provisorio é grande; seja qual for a indole da Constituinte, é difficil que ella legisle de modo a fazer recuar daquillo que for ou parecer regalia concedida a cada um dos Estados, ou á massa dos cidadãos de toda a Republica. Emquanto se tratar de decretar desde já, como dizem que o governo provisorio pretende fazer, as medidas que a opinião reclama ha longos annos, e que tendem ao bem geral do paiz e absorpção dos elementos externos de que tanto carecemos; emquanto se tratar de decretar de prompto a grande naturalisação bem entendida, sem restricções de prazo para a elegibilidade posta aos que puderem contar prazo para eleger; de decretar o casamento civil obrigatorio, sem prejuizo da cerimonia religiosa reclamada pelas crenças de cada um, a secularisação dos cemiterios, e obrigatoriedade do ensino primario, bem faz o governo em prevenir aquillo que a Constituinte tem necessariamente de fazer, porque nenhuma dessas medidas põe embaraços á adopção quer da republica federal, quer da republica unitaria; mas as medidas que pódem servir de embaraço a uma ou outra dessas fórmas de governo, devem ser tomadas com a maxima cautela, para não tornar difficil a missão da Constituinte, e ainda mais difficil a execução das leis que esta decretar em sua soberania.

(Gazeta de Noticias.)

A bandeira

O *Diario Official* publicou um notavel artigo do Sr. Raymundo Teixeira Mendes sobre a bandeira dos Estados Unidos do Brazil e a divisa que lhe foi dada.

Diz o douto elucidador dos signos da bandeira:

« Como se vê, a continuidade historica foi respeitada na creação do emblema imperial, que manteve a esphera armilar de ouro e apenas mudou o campo de azul para verde. Ao mesmo

tempo se nota que José Bonifacio se propoz recordar a filiação historica do povo brazileiro, lembrando pelo primeiro nome dado ao Brazil os seus antecedentes coloniaes. Teve outrosim cuidado de symbolisar a *independencia* e o *concurso* de todos os elementos americanos de origem portugueza por meio de uma orla azul com 19 estrellas de prata, combinando dest'arte as côres da antiga metropole. A coroa era o caracteristico peculiar da monarchia.

« Pois bem ; o novo emblema devia significar os mesmos sentimentos, mas tinha tambem de traduzir as novas aspirações nacionaes.

« Para satisfazer a esta dupla necessidade, foi que se adoptou a representação idealisada do aspecto do céo na capital dos Estados Unidos do Brazil, no momento em que a constellação do Cruzeiro se acha no meridiano, estampando-se na direcção da orbita terrestre a legenda — Ordem e Progresso.

« Este symbolo corresponde a tudo quanto o outro tinha de essencial. Elle lembra naturalmente a phase do Brazil colonia — nas côres azul e branca que matisam a esphera, ao mesmo tempo que esta recorda o periodo do Brazil reino — por trazer á memoria a esphera armillar. Desperta a esperança da fé gloriosa dos nossos antepassados e o descobrimento desta parte da America não já por meio de um signal que é actualmente um symbolo de divergencia, mas por meio de uma constellação, cuja imagem só póde fomentar a mais vasta fraternidade ; porque nella o mais fervoroso catholico contemplará os mysterios insondaveis da crença medieva, e o pensador mais livre recordará o caracter subjectivo dessa mesma crença e a poetica imaginação dos nossos avós. Finalmente, foi mantida a idéa de representar a independencia e concurso civicos por um conjuncto de estrellas.

« Supprimiram-se os ramos de tabaco e café, porque sobrecarregariam o pavilhão com uma especificação que não mais corresponde á realidade, visto como não são os unicos objectos agricolas do commercio do Brazil, além de occuparem um logar secundario no mesmo commercio no ponto de vista moral. O verde e o amarello da bandeira já representam sufficientemente o aspecto industrial do Brazil, por isso que caracterisam o conjuncto das producções da natureza viva e da natureza morta. »

A semana passada

Completa paz. Na população — plena confiança; no exercito — união absoluta; tudo flores, tudo felicidade — eis a semana passada.

Os acontecimentos desenrolam-se serenamente, notando-se harmonia de vistas no governo e adhesões de toda a parte.

Pelos telegrammas que temos visto, cada um apressa-se em mostrar que não é o ultimo, levantando vivas á Republica e reconhecendo o governo provisorio, que em tão poucos dias temnos felicitado com reformas que não alcalçámos em 67 annos de imperio.

O alargamento do voto, por exemplo, que toda a nação desejava, não o conseguimos em todo o reinado de D. Pedro de Alcantara, que não procurou jámais fortalecer o seu throno com reformas liberaes, ou acalentando homens de grande nomeada e que pudessem servir de alicerce ás instituições sporadicas do Brazil na livre America; entretanto, conseguimos em cinco dias, com a Republica, esta aspiração nacional! Este acto só do governo provisorio bastaria para conquistar-lhe sympathias; mas outros, postos já em pratica e muitos em confecção, lhe farão a apotheose com que pretende reorganisar a patria.

Em tão pouco tempo nunca houve quem fizesse tanto e isto é uma garantia para o nosso futuro.

As festas á Republica e as manifestações ao governo surgem de toda a parte. Quem primeiro se manifestou foi a mocidade academica, organisando nesta cidade um grande batalhão de estudantes e pernoitando no quartel-general, onde faziam exercicio, com enthusiasmo e intelligencia, marchando com elegancia pelas ruas da cidade e recebendo applausos do povo, que coroava o patriotismo dos moços.

O commercio compareceu logo ao quartel-general em grande passeiata, offerecendo os seus serviços ao governo e tambem organisando batalhão.

Os collegiaes formaram todos e percorreram as ruas da cidade em grandes festas, acclamando a Republica e os membros do governo provisorio.

A guarda nacional apresentou-se em peso e poz-se á disposição do ministro da guerra, que não a mandou aquartelar porque julgou desnecessario.

Todas as classes sociaes, enfim, mostram-se satisfeitas com o novo estado de cousas, que nos ha de levar com segurança ao engrandecimento para que está fadada a nação brazileira, que tem dado ultimamente ao mundo civilizado — verdadeiras lições de ensinamento.

A's festas celebradas em honra á Republica dos Estados Unidos do Brazil — uniram-se as festas em honra ás Republicas Argentina, Oriental e dos Estados Unidos do Norte, que primeiro reconheceram a nossa independencia.

Essas nações amigas disputavam a primazia no nosso reconhecimento, mas acreditamos que nenhuma a teve, pois a differença foi apenas de horas, fazendo-o todas no mesmo dia, o que quer dizer que o fizeram todas ao mesmo tempo. O Chile acompanhou com promptidão aquellas nações, nos reconhecendo

logo, o que quer dizer que os principaes paizes da grande America estão affectos do mesmo sentimento, vivendo na maior harmonia e tendo as mesmas esperanças.

Disputaram a primazia do nosso reconhecimento — elles, os amigos de nossa patria e da unificação do nosso continente.

Disputaram o nosso primeiro abraço e entrelaçamo-nos todos no mais fraternal amplexo, confundindo os nossos ideaes, concretisando as nossas forças e amplificando os nossos sentimentos.

A nuvem negra que escurecia o nosso horizonte purificado e que nos separava dos povos civilizados — desappareceu, cahindo a escravidão ; restava-nos o ponto que nos enfraquecia na America — que era o imperio e que desappareceu agora, surgindo a Republica. E tudo isto com flores, sem maguas e com sorrisos!...

Predestinado, o povo brazileiro.

O velho continente, a Europa monarchista, ao contrario dos paizes americanos, ainda não se moveu mandando reconhecer a nossa independencia.

As grandes nações, como a Allemanha, Russia, Inglaterra, Italia e outras, não teem pressa em dar-nos o seu beneplacito e os pequenos Estados, como Portugal, Hespanha, Belgica e outros esperam o *mot d'ordre* dos poderosos para nos mandarem os seus applausos. Mas o que é certo é que todos estão pasmos; talvez o atordoamento não tenha ainda passado e por lá ainda imaginem que a republica no Brazil é um sonho dos seus filhos e no qual a Europa não póde acreditar.

Alexandre III e Bismark nos julgam certamente loucos e esperam por noticias seguras, não acreditando talvez na transformação do governo brazileiro de um modo tão radical e completo, nesta terra onde parecia que D. Pedro de Alcantara tudo dominava.

A Hespanha quer ouvir primeiro a triplice alliança, mas o povo hespanhol, enthusiasmado pelo acto de 15 do corrente, faz receiar o seu governo. E emquanto a Europa assim procede, na Republica Argentina a imprensa trata de promover uma manifestação ao governo brazileiro, demonstrando-nos deste modo o seu contentamento para comnosco.

E' mais uma fineza inapagavel, é mais uma prova immorredoura de sua amizade para com os Estados Unidos do Brazil, hoje estreitada pelos laços do mesmo pensamento.

As festas da abolição ainda estão na memoria de todos, e já vem a da transformação de governo.

E tudo devemos, em grande parte, ao nosso grande amigo, ao diplomata — diplomata — D. Enrique Moreno.

Muito obrigado.

(Diario de Noticias.)

Olhando o futuro

Lá que o povo brazileiro tem uma estrella feliz, a guiar-lhe os destinos e a salval-o miraculosamente das crises mais temerosas, não ha duas opiniões a tal respeito, e seria até o cumulo da inepcia contestar um facto de tão irrecusavel evidencia. Circumstancias das mais propicias já acompanharam a questão do elemento servil, de modo a poder realizar-se em meio de flores, uma reforma, que toda a gente, tanto no paiz como fóra delle, estava convicta de que só chegaria ás mãos do povo brazileiro, batida pelo sopro da tempestade, e cuspida de onda em onda no dorso congestionado de uma maré de sangue.

E, todavia, a lei fez-se sem perturbações de nenhuma especie, desfazendo-se, como por encanto, a desencadeada tormenta, que a todo momento nos acenava com as perturbações economicas smais ameaçadoras, com os quadros mais tragicos da desorganisação de um paiz e com os horrores mais imminentes das luctas civis.

E logo anno e meio depois desse deslumbramento da libertação de uma raça, feita em meio da resignação de uns e dos transportes de alegria de outros, nuvens temerosas encastellam-se sobre os nossos horizontes, cobrindo de sombras pavorosas, de gigantes e de monstros, o sereno azul do nosso céo, mostrando-nos a natureza em furia e os elementos prestes a desencadearem-se e a juncarem de ruinas o sólo sagrado da patria.

A Republica era, sem contestação, a predestinada deste torrão da America e havia de vir, mais dia, menos dia, como Catilina ás portas de Roma, bater ao solar dos paços imperiaes e intimar a sua desoccupação. Nem antes nem depois do dia 15, por mais optimista que se procurasse ser, ninguem absolutamente imaginava a possibilidade de vel-a triumphante, sem ter passado na praça publica, sobre os corpos mutilados dos patriotas, com as mãos tintas do sangue fratricida, respirando fumo e fogo, como os heróes de cem batalhas. As instituições fortificadas nos seus baluartes quasi seculares, não abdicariam da resistencia mais desesperada, nem capitulariam sem haverem queimado o ultimo cartucho. De parte a parte a lucta seria desesperada, porque a uns a victoria estava promettida pelas lições da historia e pelos augurios dos corações, e a outros rodeavam forças bastantes para resistir ao bloqueio e para tomar a offensiva logo depois, pondo em debandada pela superioridade das armas e das posições o voluntariado heroico, mas tumultuario, que lhes intimava a rendição.

Antes de 15 de novembro era impossivel prever uma hypothese, em que as forças vivas da nação confraternizassem com a força armada das instituições, recebendo a palma da victoria em meio das acclamações dos dous lados belligerantes. Depois do dia 15, ou fosse a 2 de dezembro, em meio do massacre que se preparava ás claras, ou ao raiar do terceiro reinado, o certo é

que a nação estaria dividida, e que os dous lados, a democracia e o privilegio, disputariam a victoria, pegando em armas, luctando com desespero, e ensanguentando de norte a sul o sólo sagrado da patria.

Para que a Republica se fizesse em meio de acclamações, rodeando de respeito e de bem-estar a dynastia deposta, foi preciso que o acaso ou Deus dessem aos patriotas a inspiração sublime de aproveitarem o unico momento psychologico em que as Eumenides dormiam, em que a Siva de todas as vinganças andasse ausente da terra, em que o germen das luctas civis, por falta absoluta de tempo, não pudesse fecundar e explodir. Uma questão de minutos, que, si fosse precipitada, nos mergulharia a todos na mais infrene das anarchias, e, si fosse retardada, acordaria o povo brazileiro ao estrondo das batalhas e ao desmoronar de tudo que pacientemente e com sacrificios de toda especie haviamos construido em meio seculo de escravidão e de tyrannia mansa.

Quem foi que fez com que o espirito publico só visse salvação contra os abusos do governo na proclamação da Republica? Quem foi que fez o Sr. barão do Ladario sahir do arsenal transformado em fortaleza inexpugnavel? Quem foi que fez o revólver do ministro violento negar fogo e poupar assim a vida do marechal Deodoro? Quem fez uma rede de balas respeitar o coração ou o cerebro do ministro temerario?

Ninguem o sabe dizer. E, todavia, uma capsula mais perfeita, ou um desvio de centimetro na trajectoria das balas, teria hoje convulsionado toda a nação brazileira, ensopado de sangue generoso as ruas desta capital e coberto de luto innumeras familias. O terror, em vez da paz, campearia em nosso territorio e em vez do curso normal de todos os negocios, teriamos, a esta hora, todos os horrores e todas as tragedias que podem apavorar as imaginações.

Fez-se a obra que só o sangue costuma cimentar, em meio de vivas e de palmas; passou-se de um regimen a outro, de modo que immensa gente nem deu por isso; fundou-se a Republica sem perda de uma só vida e o paiz expande-se em uma democracia pura, satisfeito, regosijado de tanta felicidade e certo de que na marcha victoriosa para o seu futuro, nenhuma instituição, nenhum interesse pessoal, lhe poderá embargar os passos.

No primeiro momento, a impressão geral foi grande, mas uma idéa dominou os corações mais impacientes e as organisações mais conservadoras. Salvemos a ordem e respeitemos a propriedade! foi o grito que se ouviu, tanto entre os que acclamavam o novo regimen, como entre os que se arreceiavam delle e lhe tinham sempre manifestado arraigada aversão. E, mal os chefes da revolução tiram o pé do estribo, reunem-se e dão providencias energicas, de modo a ser absolutamente impossivel qualquer motim. Vergando á fadiga, com o corpo ardendo em febre, queimados pelo sol indostanico do dia 15, com causticos abertos em varias partes do corpo, os chefes da revolução esquecem-se de que são homens e passam tres dias e tres noites de vigilancia em seus postos, providenciando com energia e bom senso sobre a

ordem publica e a salvaguarda da propriedade, mantendo a capital e todos os dominios brazileiros na paz mais completa e mais patriarchal. Pediam-lhe, supplicavam-lhe essas duas concessões, como os fundamentos mais vitaes da sociedade, de tão subida importancia, que para os obter em toda a sua plenitude não se faria questão de que uma ou outra formalidade fosse postergada. A epoca era de excepção e só a calma e a energia indomavel do governo poderia, por medidas instantaneas, salvar um povo das garras da anarchia.

Em horas, em dias, o governo reorganisa todo o paiz, faz occupar todos os pontos e toma precauções, que mais parecem o fructo das longas meditações, do que a resolução instantanea dos espiritos alvoroçados. Tudo isto apressadamente, como as circumstancias impunham, sem tempo para pensar, sobre o joelho, em ordens verbaes, por monosyllabos, mas tão acertadamente, que a cidade, apezar de congestionada, mantem-se na mais inalteravel ordem, sem um motim, sem um recibo, sem um ataque aos direitos dos cidadãos, sem uma só depredação á propriedade, sem o minimo saque, sem o mais ligeiro attentado.

E assim se passam oito dias de paz e de organisação nacional, em meio do contentamento geral e dos applausos do mundo, que não póde crer no que vê, que inquire em que escola aprendemos a fazer revoluções, que nos applaude, quando, considerando-se já garantidos, os despeitos assentados começam a manifestar-se da parte de uma certa imprensa demasiado apressada a pôr-se ao lado dos vencedores no momento do perigo, como demasiado exigente agora, que não estamos ainda em epoca normal, com os poderes constitucionaes funccionando por intermedio dos seus orgãos competentes.

Crear qualquer difficuldade ao governo no actual momento, semear a desconfiança no espirito da população, mostrar-se por demais escrupuloso na analyse dos actos que a gravidade do momento inspira, não é desejar que a arvore incruenta da liberdade fructifique, não é obedecer aos dictames do patriotismo, não é collaborar no bem publico. Pois vós mesmos, que do actual governo só exigistes a manutenção da ordem e a garantia da propriedade, sem fazer questão de outras formalidades e até dando de barato algum arbitrio que as circumstancias tornassem inevitaveis, como é que fugis ao cumprimento do pacto salvador, e começais a não respeitar os vossos proprios conselhos e a vossa propria palavra? Não, isto não é leal, isto não é de quem quer a felicidade publica, isto não é de quem quer organisar a liberdade e legal-a a seus filhos como a herança maior que um povo póde legar ás gerações vindouras.

Si a epoca é de excepção, si vós mesmos reconheceis que tudo que póde vir é peior do que o que temos; si a prudencia e a magnanimidade do governo provisorio, e o seu respeito por todos os direitos vos inspiraram já mais de um dythirambo, como é que, conservando-se anormal a situação, quereis já fazer chicana, a pretexto de cousas minimas e inteiramente provisorias, aproveitando disposições passageiras, que as circumstancias impoem ao

governo, para semeiar a discordia entre os cidadãos, para animar os descontentamentos, para insufflar os despeitos?

Exigir do governo mais do que elle tem dado, em ordem, em manutenção do credito publico, em medidas de esquecimento ou de equidade, em trabalho de reorganisação da patria, em homenagem á opinião publica, em trabalho, em dedicação, em civismo, é mostrar-se de todo incontentavel, despeitado, movido por paixões, antes que sentinella incorruptivel e desperta da liberdade e da ordem.

Essas machinações, todavia, não darão resultado algum aos que as inspiram ou as animam, porque não encontram o menor écho na alma popular. Os que as externam não são nem foram legionarios de qualquer reforma e o paiz tem consciencia de que é muito pequeno o cabedal de bem que lhes deve.

Todavia, num momento como este, é insensatez querer descer a promenores e armar questões por cousas minimas. O edificio está architectado com vastidão e sumptuosidade, e, si apresenta algum defeito, não é nem nos alicerces nem no prumo. Asseguremos a sua estabilidade e não nos ponhamos já a escarvar o sólo, antes mesmo que os constructores lhes desfraldem algumas flammulas na cumieira. Na manutenção da ordem, no aplacamento das paixões, que o ministerio tem como primeiros deveres, todos devemos contribuir, certos de que é a nossa propria garantia que estamos estabelecendo sobre bases estaveis. Alarmar o espirito publico, criticar por gosto, açular os despeitos, não é obra á altura da missão que a imprensa tem por dever desempenhar em fins do seculo XIX.

Na actual ordem de cousas, só vemos dous logares francos a quem quizer occupal-os, ou ao lado do governo collaborando na paz e no futuro da patria, ou ao lado dos despeitos, açulando a anarchia.

Tanto num caso como no outro, os heróes já consagrados do dia 15 não deixarão de levar a fim a obra providencial que teem em mãos e que ha de ser coroada do mais brilhante exito.

(Diario de Noticias.)

A náo do Estado

De vento em pôpa, pandas as velas, vae em rumo á prosperidade a náo governamental. O mar de rosas está em completa calmaria, a brisa sopra docemente e o céo está inteiramente azul. No horizonte não se divisa nem uma nuvem negra ; o Cruzeiro destaca-se brilhante ; em baixo Sirius ; bem em cima,

a via lactea mostra-nos a estrada larga que devemos seguir na organisação da Republica.

Parecia que uma tempestade enorme ia desabar, que um cyclone formidavel tudo destruisse, mas a estrella do Brazil, a estrella boa que nos protege, appareceu providencialmente, e, espalhando por sobre nós a sua luz encantadora e santa, nos ensinou o caminho que na escuridão talvez não encontrassemos.

Preparada a náo e posta ao mar, não podiamos avaliar a sua força, nem a sua segurança sem uma experiencia ao menos; entretanto, vae navegando muito bem, com celeridade nunca vista e promettendo fazer uma derrota deslumbrante, passando por entre os escolhos com maestria dos pilotos conhecedores dos mares e dobrando todos os tormentorios, sem temer os perigos que estas passagens ameaçam.

Dos promontorios que ficam á vista dos viajantes, nem dos bancos de areia que se escondem por sob a superficie do mar, devemos receiar um só instante, porque o bom senso e a pratica nos afastarão desses precipicios.

Não pare a embarcação em meio da viagem, não se deixem levar os timoneiros pelos cantos das sereias que os cercam, que a náo caminhará segura e com applausos de todo o mundo; mas tambem é necessario que nella não embarquem marinheiros de primeira viagem, nem os veteranos viciados e que serviram outr'ora em navios corsarios.

Eliminemos os elementos perniciosos que se approximam de nós e procuremos os sãos, que nos venham trazer vida e conforto.

Ao mar os que não se conduzirem com sinceridade e que no meio da viagem pensem em recuar do caminho que o patriotismo nos traçou.

Confiantes no futuro, na grandeza de nossa terra e na magnanimidade dos Brazileiros, os timoneiros da náo seguem ousadamente a sua marcha, esperando encontrar o porto desejado.

Os obstaculos serão vencidos pela pertinacia e energia, e a golpes de patriotismo construirão uma patria livre e grandiosa, digna de nosso tempo e do nosso povo.

Dispondo de grandes elementos, a náo supportará todos os embates que por acaso o furacão do norte possa trazer, atravessando as ondas e resistindo ás correntes oceanicas que podem querer perturbar a serenidade das aguas.

Ao norte ameaçava grande borrasca, mas a brisa do sudoeste, soprando suave, fel-a desapparecer completamente, não chegando a arrebentar o furacão do sul.

A bordo completa paz, os commandantes mandam a manobra e a marinhagem obedece, batendo palmas e confiando no piloto.

E a náo segue o seu curso, desassombradamente, cortando os mares serenos e confiando na tripolação, que espera com patriotismo e coragem o dia de avistar porto seguro. E não vem muito longo a hora de chegada; vê-se já a terra promettida, de onde virão as bençãos aos intrepidos navegadores.

A historia é um facto e os acontecimentos do dia 15 hão de ser

inscriptos nella com a maior admiração do mundo, que jámais viu epopéa tão extraordinaria.

Depois do memoravel 13 de maio, parecia que jámais se registrasse facto tão grande na nossa historia, mas a Republica veiu tudo supplantar, consummando a obra mais notavel que se tem visto em povos civilisados.

Proclamou-se com flores a abolição dos captivos e com flores fez-se a Republica Brazileira; e porque não havemos de confiar no futuro de nossa patria que se nos afigura proximo e grandioso?

Trabalhemos todos pela mesma causa, que o que nos resta hoje é a união completa e sincera de todos os elementos que compoem a nossa sociedade e de que carecemos para homogeneidade de pensamento.

Confiemos na sinceridade e patriotismo dos homens que dirigem o governo e que teem procurado acertar nesse curto espaço de tempo que estão na gerencia dos negocios publicos e façamo-nos de alicerce seguro para o estabelecimento da Republica, afim de que ella venha sã, pura e ideal como a desejamos.

Deixemos de parte os interesses pequeninos e tratemos de garantir a estabilidade do governo democratico, que será a nossa garantia e a garantia dos Estados Unidos do Brazil.

(Diario de Noticias.)

O general Barreto

Agradecendo a uma commissão de officiaes que o fôra comprimentar pelo seu procedimento no dia 15 do corrente, pronunciou o general José de Almeida Barreto o seguinte discurso:

« Camaradas — Sirvo a minha patria ha 40 annos e, durante este longo periodo, ufano-me de ter-lhe dedicado, a par de minha espada e de meu sangue, toda a minha actividade.

Educado no regimen de rigorosa disciplina militar, procurei sempre incutir no animo de meus camaradas a mais acendrada dedicação e cavalheiresca lealdade ao governo legalmente constituido; procurei sempre despertar-lhes o mais profundo respeito, quer pelos superiores hierarchicos, quer por aquelles que se achavam revestidos de funcções meramente politicas e governamentaes — laço de cohesão indispensavel para fazer desse exercito um todo harmonico de idéas e sentimentos que pudesse prestar a mais ampla garantia aos interesses publicos de nossa patria, e por esse modo coadjuval-a na prosecução de sua grandeza e prosperidade.

Desde o dia 7 de junho do corrente anno, porém, o governo deposto assumindo a direcção do Estado, parece tel-o feito animado de uma sêde insaciavel de despotismo, e para satisfação desse inconfessavel *disideratum* não duvidou calcar aos pés os mais respeitaveis direitos e prerogativas de nossa classe a qual, estava certo, jámais prestaria a sua farda gloriosa para cobrir a sua tresloucada ambição.

E' assim que não duvidou demittir officiaes cumpridores de seus deveres, a bem do serviço publico, procurando com essa nota aviltante nodoar galões que, se pudessem desmerecer em brilho, sel-o-hia pelo fumo das batalhas, mas nunca por um acto que não consultasse o pundonor e a dignidade; é assim que não duvidou prender a outros sem que para isso estivesse autorisado, mas, simplesmente, por actos do mais condemnavel arbitrio; não duvidou fazer embarcar batalhões açodadamente sem dar tempo a que os officiaes e praças conduzissem as suas familias, e isto não porque a ordem e o socego publico o exigissem, mas sim com o unico fim de desprestigiar os militares com esses actos de injustificavel autoritarismo; é assim, finalmente, que não trepidou em assoalhar o seu odio e rancor a todos os militares, a esta classe que não tem poupado sacrificios em bem da defesa e engrandecimento desta patria, ora dando sua vida em holocausto á victoria de nossas armas, morrendo abraçada ao pavilhão nacional que ella serena, altiva e grandiosa no meio das ballas inimigas, plantava nos campos de batalha, ora offerecendo os seus peitos assignalados pelas mais honrosas cicatrizes, como solida garantia de sua integridade e grandeza ou de respeito e consideração de todas as nações.

Diante do insidioso procedimento do governo deposto, meus senhores, eu não podia conservar-me inerte quando se tratava de erguer os brios e a dignidade do exercito: como declarei a diversos companheiros, entre os quaes apraz-me lembrar o major Innocencio Serzedello Corrêa e capitão de cavallaria José Pedro de Oliveira Galvão, resolvi offerecer o meu fraco apoio aos benemeritos camaradas Deodoro e Benjamim Constant, e coadjuval-os no dia glorioso da reivindicação de nossos direitos no momento solemne em que tivessemos de exigir do traidor a reparação aos nossos brios offendidos.

Eis porque ás 11 horas da noute do dia 14 respondi ao major Serzedello que me fôra procurar: Contem commigo; tomarei a posição, mesmo a mais perigosa.

Marchei á frente de 1.096 praças, promptas a combater, e de accordo com o meu formal compromissto recebi os meus velhos companheiros no campo em que se tinha de dar o ataque, não como inimigos cuja marcha eu devesse deter, mas como amigo cujo coração pulsava ao calor de um sentimento generoso em defesa de uma causa justa e de cujo lado eu devia me achar para exigir desaggravo dos traidores da nação.

Ao general Deodoro, em logar de uma espada fratricida, estendi-lhe a minha mão de amigo e de velho companheiro.

Assim procedendo, tenho consciencia de ter cumprido o meu dever, concorrendo para que o memoravel acontecimento do

dia 15 não surgisse envolvido nas fachas ensanguentadas de uma lucta entre irmãos, e para que um governo egoista, audacioso e despotico não continuasse e infelicitar a nossa patria.

Vós concorrestes muito para a realização pacifica dessa obra grandiosa — Eu vos agradeço e vos saúdo.

Viva o governo provisorio!

Viva a nação brazileira!

Vivam o exercito e a armada!

Viva a união militar! »

Estados Unidos do Brazil

REPUBLICA FEDERATIVA

A *Revista de Engenharia*, publicação de caracter technico e ao serviço de uma classe, cuja arte tem por fim dirigir as grandes fontes de força da Natureza para uso e conveniencia da Humanidade, não tem o dever de apreciar e commentar o extraordinario acontecimento, que teve logar no dia 15 do corrente mez, nem as espantosas transformações, que delle decorreram.

Não póde, entretanto, deixar de o registrar, porque forçosamente ha de produzir certo abalo, que é para desejar venha a ser favoravel, no progresso e desenvolvimento industrial deste grande paiz.

Com a norma de conducta, até ao presente seguida por esta publicação, a vida e prosperidade de periodicos, como este, não dependem essencialmente da fórma de governo, mais ou menos aperfeiçoada, adoptada no paiz, em que vem á luz, comtanto que nos estatutos fundamentaes de taes governos existam certas e determinadas disposições liberaes, no sentido da expressão.

Nunca a politica assentou seus arraiaes nas columnas desta *Revista*, e si alguma vez effeitos politicos se puderam derivar de artigos aqui estampados, foram inintencionaes e puramente consequentes da força que resulta do desenvolvimento da intelligencia como bem o exprime o lemma, de ha muito, inscripto no alto desta columna.

A unica segurança contra a escravidão politica é o paradeiro que se forma pela diffusão da intelligencia, da actividade e do espirito publico entre os governadores.

A intelligencia inculta não póde ser juiz competente do progresso e da civilisação, e o individuo, em que tal circumstancia se verifica, forma uma concepção imperfeita e erronea de suas verdadeiras necessidades, e é facto provado pela experiencia ser extremamente difficil conservar nas classes governantes um padrão permanente e de quilate sufficientemente elevado.

Até que ponto taes cousas influiram para o movimento militar do dia 15, origem da radical mudança de fórma de governo, que se acaba de operar, de monarchia constitucional para a de republica federativa, não cabe aqui indagar, tão pouco prever quaes as consequencias que para o futuro possam sobrevir.

A mudança é facto consummado; os velhos moldes foram quebrados; e não é provavel que se tente restaural-os.

Não será esta *Revista* quem vá apedrejar a monarchia no seu occaso. Esta nunca lhe serviu de embaraço á independencia, com que se pronunciou sobre varios assumptos; pelo contrario, algumas vezes dirigiu-lhe expressões de animação.

Seria abdicar a toda nobreza de sentimentos praticar semelhante injustiça, que muito destoaria da moderação com que, afóra o constrangimento reputado necessario, a familia do Imperador deposto tem sido tratada pelo governo provisorio, que se organisou para dirigir o paiz até á reunião do congresso constituinte, que será convocado.

E' chefe do governo provisorio o marechal Deodoro da Fonseca, e occupam as pastas: da guerra o Dr. Benjamim Constant, da marinha o chefe de divisão Wandenkolk, e a da agricultura, commercio e obras publicas o engenheiro Dr. Demetrio Ribeiro, tendo estado interinamente com a mesma pasta o Sr. Quintino Bocayuva.

Operada, como se acha, a destruição da antiga fórma de governo, estamos na phase da reconstrucção, na qual é dever de todo cidadão calar quaesquer resentimentos, e, empregando toda a disponivel reserva de patriotismo, collaborar com todas as forças para que a Nação se constitua com uma fórma de governo duradoura, que venha a ser um penhor de paz, tranquillidade e progresso da Patria.

Apezar dos assumptos de que se tem occupado esta *Revista* serem, em geral, puramente technicos, nos casos em que elles teem tido relação com questões sociaes ou administrativas, foram sempre inspirados pelo mais adiantado espirito liberal e democratico; pelo que nenhuma alteração em seu programma necessita ella fazer para continuar, como até aqui, a promover o progresso do paiz, dizendo sempre francamente a verdade, ainda que esta possa não ser agradavel á administração publica.

Esperando que o governo provisorio, que assumiu a tremenda responsabilidade de reger o paiz no periodo dictatorial até á reunião do congresso constituinte, continuará a manter, como tem feito, a paz e a tranquillidade publica e o respeito á propriedade e ao direito dos cidadãos, e que dos esforços colligados de todos resulte instituição capaz de garantir a felicidade de todos os habitantes do vasto territorio nacional, a *Revista*, convencida de que de fórma mais aperfeiçoada de governo ninguem mais tentará retroceder, inclina-se respeitosa perante o advento da Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil.

(Revista de Engenharia.)

Um Dogma

De toda a parte os amigos do Brazil, saudando o advento do regimen democratico, concitam os estadistas e o povo a manterem juntos a integridade nacional, a Patria una e forte, pois só assim esta nação, que já tem a gloria de exercer influencia moral no velho mundo, poderá attingir o estadio de esplendor a que está destinada.

Vê-se que da parte desses bons e leaes amigos, comparticipantes da nossa felicidade pelo nascimento ou pelos interesses, ha uma intima preoccupação, um receio de que, pelos nossos erros administrativos, possa do Brazil de hoje desaggregar-se qualquer parcella do territorio sagrado da Patria.

Mas, nem por nos parecer absolutamente infundado tal receio, deixaremos de tomal-o na devida conta, como o marinheiro experimentado, que não desdenha de se acautelar e de tomar suas precauções logo que no horizonte illuminado da bonança se desenha a sombra de uma nuvem, por muito insignificante que seja, mas de onde póde provir uma tempestade.

Este receio, este preconceito, que vemos esboçado nos votos amistosos que nos veem do estrangeiro, é natural e provém da simples contemplação dos nossos vastos dominios e de alguma irritação e impaciencia que a politica decahida lançou em algumas circumscripções, das que compoem hoje os 21 Estados da patria brazileira. Como o aviso é de amigos, que a sinceridade inspira, é dever imperioso tomal-o em conta, embora, a nosso ver, não tenha tal receio o menor fundamento e provenha apenas do não completo conhecimento das nossas cousas e do receio, sempre desperto, de que o que é bom dure pouco.

Com a monarchia, com a centralisação, com o governo de um homem ; com as regalias absorventes de uma dynastia, dando-se ao Amazonas e ao Rio Grande do Sul um mesmo e identico regimen de administração e de desenvolvimento, é certo que as provincias haviam de soffrer immenso, como soffreram, pois o que póde convir a uma significa o atrophiamento das outras.

Um mesmo systema applicado a zonas tão variadas, onde o proprio clima está dizendo que não póde haver methodo uniforme nem de vestir, nem de pensar, nem de trabalhar, é claro que viria a decadencia e o desgosto, e estes fermentos, diariamente, iriam azedar as relações dos Estados com o centro, creando a idéa separatista, e dando-lhe a força e a magnitude de uma questão de salvação publica. Si se applicasse ao paiz um systema que impedisse o seu progresso e o seu bem-estar, que fizesse cahir em marasmo e em desalento os Estados, é evidentissimo que estes haviam de pensar no meio de se libertarem da tyrannica tutela, seguindo o principio de que é melhor viver só, embora sem grande gloria, do que morrer na melhor companhia do mundo.

Com a monarchia, centralisadora e absorvente, avida de poder para sustentar os seus privilegios, o separatismo appareceu e

chegou a tomar algum vulto. Mesmo com a monarchia, porém, bastava que se votasse a federação das provincias, dando-se elasticidade e autonomia ás forças locaes, para que tal idéa ficasse completamente esquecida.

As nações são como uma grande familia, cujos membros constituem economia propria, vivendo em suas casas, tratando de sua vida e dos seus interesses, mas unidos pelo sangue, unidos pela amizade, unidos pelas tradições, unidos pelo interesse commum. Si ninguem exorbita, a paz e a concordia são eternas. Si um brilha mais, os outros o applaudem, protestando imital-o ; si um é victima de uma desgraça, ahi estão os outros para soccorrel-o, para animal-o, para dar-lhe salvação. A união para o interesse geral e a autonomia para o interesse privado, eis os dous eixos em que se deve firmar a felicidade publica, sem invejas mesquinhas, pois a gloria de qualquer delles é tambem nossa, e a desgraça que nos fere tem-nos a todos como solidarios.

Mas a união brazileira é quasi secular ; está nas nossas tradições e nos nossos interesses. Alguns erros, mesmo systematicos e propositaes, não terão o poder de a abalar. Das glorias deste paiz todas as suas provincias comparticiparam. A independencia, a abolição, a guerra e a Republica, encontraram-nos sempre de mãos dadas, como bons irmãos, a quem uma corrente electrica transmitte os mesmos choques de alegria ou de dôr. E, mais do que tudo isso— o que já é muito tranquillisador — ha a accrescentar que em todos os povos a constituição de uma patria grande é um sentimento innato e permanente e que em nós, si ha um dogma inscripto nos corações, si ha uma religião a que todos nos curvamos com amor arraigado, e até com fanatismo, é a da integridade absoluta da Patria, que libertámos com os nossos esforços e nossos sacrificios do dominio colonial, da escravidão e da monarchia. *Noli me tangere !* A Patria acima de tudo. A mão sacrilega que se levantasse contra ella ficaria petrificada.

A historia nos corrobora tambem neste criterio, e um exemplo recente, decisivo, bastará para tranquillisar quaesquer apprehensões. Os Estados Unidos da America do Norte tinham a escravidão no seu seio, e, como é sabido, o grande paiz dividia-se em dous grupos antagonicos. O norte era abolicionista, o sul escravista. Cada um foi, com o correr dos annos, fortificando a sua idéa, para a defender contra o outro. Como a escravidão dava grande preponderancia e influencia ao sul, este preparou-se longamente para resistir á liberdade, armando-se até aos dentes. No momento em que a crise da secessão explodiu o sul tinha tudo que era necessario á sua independencia: tinha o dinheiro, tinha a diplomacia, tinha os arsenaes, tinha o exercito, tinha tudo. Só lhe faltava ter o ideal do povo, pois este, tanto no norte como no sul, queria e amava a sua patria, grande e indivisivel. Proclamada a separação pelo choque das armas, o sul ficou com todos os recursos em casa, mas ficou tambem com o inimigo, pois o seu proprio povo não queria a separação. O norte era mais fraco, mas tinha a vantagem de ser unanime em suas aspirações. Travou-se a lucta, e o sul, que tinha todos os elementos para a

victoria, começou a reconhecer que cada dia brilhava com mais esplendor a estrella do norte. Seguiu-se essa guerra tremenda, onde se crearam mil heróes, vencendo afinal o povo, que, quasi unanime e levado pelo sentimento do patriotismo, queria a patria grande e unida.

Comnosco não ha o menor receio: a integridade nacional é um dogma.

(Diario de Noticias

Prosperidade dos Estados

Agora, que da mente dos patriotas afastaram-se todos os receios de quaesquer perturbações e que a paz e o contentamento geraes se constituem em um habito do novo regimen, a occasião é asada para que, cada um de nós, que já teve a felicidade de collaborar no advento do actual regimen, redobre de esforços para a constituição dos Estados, encaminhando-os para o applacamento de antigos resentimentos — que devem ter seguido barra-fóra com as instituições que os favoneavam — cultivando com amor a arvore da liberdade, n'uma palavra, collaborando por todos os modos na grandeza e no bom nome desta patria, actualmente alvo das vistas e da admiração de todo o mundo civilisado.

Da organisação dos Estados, do empenho commum de seus filhos para o engrandecimento da terra natal, do proceder cavalheiroso que desarma as desaffeições, da suggestão de idéas e planos uteis, do desassombro em adoptar medidas progressistas, do conselho franco e desinteressado de todos os provincianos conhecedores da zona natal, das suas necessidades e das suas aspirações, depende em grande parte o renome e a gloria da Republica Brazileira.

Em nossa opinião, prestam patriotico serviço todos aquelles que, achando-se ausentes dos seus Estados, para elles convergirem, afim de tomar parte nesse influxo de progresso, que vae banhar o territorio patrio — do norte ao sul, como a inundação fecundante de um Nilo moral, como a uncção de uma benção paterna, como o despertar em meio de uma conjuncção de auroras deslumbrantes, que projectam sobre tudo, sobre a alma e sobre a natureza, o seu doce matiz côr de rosa.

Todos esses que teem vivido longe dos seus Estados, mas sempre com os olhos nelles, regosijando-se com as suas alegrias, entristecendo-se com as suas contrariedades, no momento actual prestariam o mais assignalado serviço dirigindo-se ás terras nataes,

e aproveitando as effusões que o seu regresso causará entre os amigos e conhecidos, para approximar os patriotas que a politica imperial afastou, para insufflar-lhes o enthusiasmo pela concordia absoluta, para tornar amigos e solidarios os que, hontem, victimas de intrigas e de machinações, só ambicionavam trucidar-se mutuamente.

Assim, si a nossa voz póde ter alguma autoridade entre os antigos provincianos, exhortamol-os a que visitem os seus Estados e ahi permaneçam o tempo que puderem, levando-lhes ou a narração viva do que testemunharam nesta capital federal, ou trocando com os seus comprovincianos as impressões sublimes do despertar de um povo para o progresso e para a liberdade, á sombra do heroismo de alguns de seus filhos, hoje chefes consagrados da maior e mais bella revolução que o mundo tem visto.

Quando as almas se enlevam na contemplação de um espectaculo sublime, as más paixões adormecem, vão-se attenuando, até que de todo desappareçam. E a narração viva e palpitante dos factos do dia 15, feita por quem os viu, por quem lhes correu os riscos, por quem se inflammou com elles, é facto de ordem a despertar o civismo, de abrazar o amor da patria e de transformar um povo de indifferentes em um povo de heróes.

Quem chega de fóra, após qualquer ausencia, traz em si uma força de sympathia, de cordialidade, que póde produzir milagres, uma vez que seja com enthusiasmo posta ao serviço do congraçamento, da paz e da prosperidade geraes. E bastam os sacrificios feitos, com o fim de regressar ao sólo natal, para que os que assim procederem tenham sobre os amigos que os rodeiam uma autoridade moral avantajada que, na quadra actual de aplacamento e de emulação para o bem, são um thesouro dos mais preciosos.

Rever o Estado, florescente e aberto á esperança, que deixaram feudo monarchico, abatido e triste, é uma idéa seductora, que vale bem algum sacrificio, e que será um titulo de gloria para toda a vida, pois os que o fizeram terão sido tambem os fundadores do regimen democratico, da união republicana, e os emissarios da paz e da concordia, sobre que assentará o futuro grandioso das varias circumscripções do paiz e do engrandecimento magestoso da Republica.

Muitos, certamente, não o poderão fazer, e alguns, mesmo, serão mais uteis ás suas antigas provincias conservando-se aqui, no intuito de esclarecerem o governo geral sobre os interesses e as medidas de utilidade para os Estados brazileiros. Nós mesmos, que escrevemos estas desinteressadas observações, que nenhuma ambição politica temos nas regiões onde vimos a luz e passámos o melhor tempo da infancia, nós mesmos não resistiriamos ao prazer de uma viagem e ao contentamento de abraçar em plena Republica tantos e bons amigos, que não vemos desde os tempos da monarchia, si por acaso não estivessemos convencidos de que o nosso posto de honra é aqui, do mesmo modo como foi hontem o nosso posto de sacrificio, de ataque ás instituições do passado, de auxilio enthusiastico ao que hoje é o governo official do nosso paiz.

Todavia, os que não podem prestar ao seu Estado o grande serviço de convergir pessoalmente com as suas luzes e experiencia para a organisação e solidez do actual regimen, muito podem fazer ainda correspondendo-se com os homens do momento, concitando-os a um proceder magnanimo, exhortando-os a esquecer o passado e appellando, em nome da Patria, para o congraçamento de todos os seus comprovincianos. Inversamente, tambem, recebendo informações e esclarecimentos dos seus amigos, poderão ser fonte pura de informações ao governo, e junto de cada ministro, pois não ha quem, em um paiz como o nosso, possa saber, em um dado momento e em variadissimos negocios, si tal medida convem ao Amazonas, si tal outra é desejada no Rio Grande do Sul ou na Bahia, sinão os que conhecem e olham com entranhado amor essas zonas, onde a luz lhes sorriu e onde vivem seus paes, seus filhos e seus amigos.

Mesmo com caracter provisorio, o governo colheria beneficos resultados ouvindo sempre a opinião dos provincianos aqui residentes sobre as medidas a tomar em relação aos seus respectivos Estados, e por mais de uma vez taes informações o impediriam de praticar, com a melhor intenção, sem duvida, qualquer acto que se transformasse em fermento de futuros descontentamentos.

E' de toda a conveniencia que, quando o governador nomeado for estranho ao Estado, o seu secretario não o seja; assim como que, sendo o governador militar, o seu secretario seja civil e vice-versa.

A constituição definitiva da Patria pede o concurso patriotico de todos, e este não póde ser dado por melhor canal do que fazendo desabrochar a paz, a concordia e a esperança nos novos Estados brazileiros. Então, na sua marcha triumphal para o progresso e para a justiça, nosso paiz se assemelharia a uma grande constellação, marchando calma em torno de um sol, na harmonia das leis naturaes, e desenhando cada um desses astros de primeira grandeza a orbita luminosa de um progresso novo e de uma gloria invejavel.

E tal é o Brazil de hoje!

(Diario de Noticias)

Republica

Eis finalmente realizada a Republica Brazileira, esse ideal sacrosanto de um povo inteiro!

Essa aurora fulgurante dissipando os negrumes do céo azul de nossa patria, que soffreu por tanto tempo o jugo da monarchia, illumina-nos a patria com sua luz radiante.

E hoje, que o povo exulta de infindo jubilo saudando freneticamente a terra de *Tiradentes*, é mister que unamos nossas vozes as desse povo feliz e brademos fortemente:

Viva a Republica Brazileira!
Viva o exercito!
Viva a armada!
Viva a imprensa democrata!
Viva a liberdade!
Viva o ministerio provisorio!
Viva!...

(Sensitiva)

Immortal companhia de guerra

Na relação, publicada na *Cidade do Rio*, dos officiaes da 2ª bateria do 2º regimento de artilharia de campanha, houve omissão de dous nomes: do 2º tenente Joaquim Maximo Madureira de Sá e 1º tenente Timotheo de Faria Corrêa Filho.

Reparamos a falta, fazendo justiça aos dous bravos officiaes.

Tambem por ter sahido com algumas omissões a lista, que publicámos no dia 23, da officialidade da escola superior de guerra, presente no Campo de Sant'Anna, no dia 15, reproduzimol-a hoje:

NOMES

Commandante da companhia de guerra — capitão do estado-maior de 1ª classe Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e Silva.

1º PELOTÃO

Commandante — tenente do estado-maior de 1ª classe Ildefonso Pires de Moraes Castro.

Guia direita — 2º tenente de artilharia José Bevilacqua.

Guia esquerda — 2º tenente de artilharia Tristão de Alencar Araripe Sobrinho.

Pessoal — 2ºs tenentes de artilharia Tristão Alves Barreto Leite, José de Calazans e Silva, Antonio José Vieira Leal e Augusto Maria Sisson; alferes-alumnos Annibal Eloy Cardoso, Preludiano Ferreira da Rocha, Raymundo Arthur de Vasconcellos, Quintiliano de Souza e Mello, João José de Campos Curado,

João de Albuquerque Serejo, Olavo Manoel Corrêa, Egydio Tallone, José Maria de Mesquita, Custodio Gomes de Senna Braga, Bonifacio Gomes da Costa, Hastamphilo de Moura, Manoel Xavier de Oliveira e cadete José de Oliveira Gameiro.

2º PELOTÃO

Commandante — 1º tenente de artilharia João Luiz Pires de Castro.

Guia direita — alferes-alumno Alfredo Oscar Fleury de Barros.

Guia esquerda — 2º tenente de artilharia Pedro Ferreira Netto.

Pessoal — 2ºs tenentes de artilharia Octavio Augusto Gonçalves da Silva, Annibal de Azambuja Villa Nova e José Raphael Alves de Azambuja; alferes-alumnos Joaquim Marques da Cunha, João Baptista da Matta, Alberto Cardoso de Aguiar, Antonio Augusto de Moraes, Lafayette Barbosa Rodrigues Pereira, Antonio Pereira Prates, Julio Cesar Barbosa Penna, Ovidio Abrantes, Abeylard Chrysostomo de Queiroz, Alexandre Henrique Vieira Leal, Agostinho Rodrigues Gomes de Castro, Affonso Fernandes Monteiro, João Baptista de Figueiredo Junior e cadetes José Candido da Silva Muricy e Pedro Henrique Cordeiro Junior.

Eis a ordem em que a *gloriosa brigada* veiu de S. Christovão para a praça da Acclamação:

Da vanguarda para a retaguarda:

1.º — 1º regimento de cavallaria.

2.º — A *immortal companhia de guerra*, armada de espada, revólver Naghan e clavina Winchester.

3.º — 2º regimento de artilharia, com 16 bocas de fogo.

4.º — 9º regimento de cavallaria.

Pretendemos publicar os nomes dos agentes que foram os principaes na transformação radical por que passou a sociedade brazileira, isto é, os nomes dos officiaes que tomaram parte no grande feito do dia 15 de novembro, na praça da *Acclamação*.

(*Cidade do Rio*)

Camara Municipal

Com este officio, dirigido ao presidente da Camara Municipal, José do Patrocinio resignou o logar de vereador deste municipio:

« Cidadão — Eleito vereador, na vigencia de um systema de governo, que, desautorando a instituição municipal, fel-a cahir no maior desprestigio, desempenhei, entretanto, as funcções municipaes, porque presumia encarnar um protesto permanente e continuo contra o anniquilamento da força democratica, tão necessaria á constituição e vida dos povos civilisados.

A revolução moralisadora de 15 de novembro, devendo operar radicalmente a transformação politica e social de nossa patria, precisa de encontrar da parte de todos os que representam as desprestigiadas instituições do imperio a melhor boa vontade, para que essa transformação se opere sem que o poder publico tenha necessidade de recorrer a meios coercitivos para apressar, pela demolição necessaria, a reconstrucção immediata da Patria.

Recebi o mandato municipal de um eleitorado hoje supprimido e que já não exprime, nem por ficção, a vontade nacional, visto como o governo provisorio já ampliou o direito de voto á generalidade dos cidadãos. Todas as funcções emanadas da eleição pelo systema de 1 de janeiro de 1881 estão virtualmente cassadas, porque já não representam o voto da maioria eleitoral de hoje.

Pensando assim, restituo ao municipio o cargo de vereador, porque penso interpretar as intenções dos que me elegeram, para representar o pensamento abolicionista e republicano, ambos victoriosos, sendo que a organisação da Republica, pela adhesão espontanea da maioria da nação, foi confiada ao governo provisorio, com poderes dictatoriaes até á Constituinte, e que o obriga a empossar-se de todas as funcções legislativas e administrativas, para exercel-as brevemente e de modo que possa assumir toda a responsabilidade perante a nação e iniciar, pela unidade de vistas e rapidez de acção, a reforma politica e social, pela qual se responsabilisou a Republica.

Despedindo-me dos Srs. vereadores, peço-vos que lhes affirmeis a minha lealdade e estima e a minha gratidão pelas attenções pessoaes que me cumularam.—Saude e fraternidade.— *José do Patrocinio*.»

ARTIGOS PUBLICADOS

NOS INEDITORIAES DOS JORNAES DA CAPITAL FEDERAL

Desvairamento

Viciados no regimen da corrupção e da violencia, dos abusos e das vinganças, entendem alguns homens da situação decahida conspirar contra a instituição liberalissima que enveredou generosa e magnanima, pelo governo deste paiz, conscia de salval-o do abatimento e da ruina, encaminhando-o sabia e prudentemente para o mais glorioso destino.

Deslumbrados pela cegueira que lhes causam os actos patrioticos, em beneficio de todos nós e as reformas moralisadoras e de grande alcance social, decretadas pelo governo provisorio, os politicos reaccionarios de todos os dias e de todas as situações, não veem com olhos limpos de inveja o caminhar liso e sereno do paiz, e tentam perturbar-lhe a marcha pacifica, já alliciando alguns soldados pouco escrupulosos, já urdindo intrigas que só podem ter echo em corações de onde hajam desapparecido as mais comesinhas noções de liberdade e de patriotismo.

Os nossos soldados, felizmente, que teem sobre si a gratidão de um povo inteiro, que souberam conduzir-se de modo a receber as ovações de todo o mundo, que contempla, attonito, o honrado exercito da Republica Brazileira pela sua disciplina e pelo seu valor, não são mercenarios que anteponham o interesse á causa da patria, pela qual sempre estiveram promptos a derramar seu sangue.

Si um ou outro se dobrou ás palavras da sereia, sabe-o ella em que condições o fez ; na farda dos soldados brazileiros não se esconde um traidor que venda a Patria por promessas illusorias, tanto mais quando sabem elles a recompensa que tiveram dos governos monarchicos depois de terminada a campanha do Paraguay, e a affronta que delles sempre recebiam, a ponto de serem desterrados, como succederia fatalmente, si não fosse o glorioso movimento patriotico do povo e do exercito no memoravel 15 de novembro.

Acautele-se o soldado ; repilla com a hombridade que caracterisa esses mercadores de honra alheia, que querem valer-se da sua força e do seu merecimento para entorpecer a marcha gloriosa que inaugurou a Republica Brazileira, encaminhada por homens que merecem toda a confiança e que, si resentimentos tinham, os puzeram de lado para só tratarem do bem da patria commum.

Não aconselhamos o governo a usar de represalias contra os demolidores de tudo quanto é util ; não lhe suggerimos vinganças mesquinhas, dignas apenas dos governos que se foram ; mas lembramos-lhe a necessidade de reprimir severamente, mas com a maior calma e moderação, os actos de leso-patriotismo dos que,

em vez de elogiarem a tranquillidade e ordem que teem sabido manter os directores do paiz, se rebellam, com o fim de perturbar o bom andamento dos negocios publicos.

Lembrem-se os adversarios da Republica das desgraças que acarretaria uma guerra civil, na qual poderiam ser as primeiras victimas suas proprias familias, do modo pouco airoso por que seriamos vistos no estrangeiro, que nos olha, pasmo de admiração pelo feito mais grandioso que se tem praticado no mundo, e digam-nos si seria honroso para o nosso caracter e para os nossos creditos andarmos a matar irmãos, filhos de uma mesma patria, que todos devemos fazer por elevar e engrandecer.

Sejam menos politicos e mais Brazileiros, senhores; deixem que o paiz se reconstitua de modo a occupar logar condigno entre as nações americanas e conquistem depois as posições a que se julgarem com direito pelos esforços com que hajam contribuido para a grandeza e prosperidade da patria brazileira.

FRANCISCO ARTHUR COSTA.

(*Diario de Noticias* de 21 de dezembro de 1889.)

Unamo-nos

A realidade ainda se nos afigura um encantamento.

Ainda hontem desvaneciamo-nos de haver abolido a escravidão entre flores e hymnos, com surpreza e admiração do mundo civilisado, a quem davamos o mais grandioso exemplo de abnegação, acceitando por compensação unica do immenso sacrificio de nossa fortuna o gozo intimo do reconhecimento voluntario do mais sagrado direito do homem — a liberdade!

Era a primeira vez que o povo brazileiro ensaiava a sua força e elevava-se á altura de sua soberania.

Póde-se talvez dizer que, nesse dia, rompendo-se o véo que vendava-lhe os olhos, reconheceu suas victimas e, pressuroso estendeu-lhe a mão generosa da redempção, recolhendo-as no seio da communhão social, e restituindo-lhes os direitos de homem e de cidadão, com uma espontaneidade que o absolvia da injustiça de que fôra autor inconsciente.

Os echos festivos do glorioso 13 de maio do anno passado chegaram ao mundo inteiro nos raios de luz que nesse dia memoravel projectara a grande alma brazileira sobre toda a humanidade.

A historia registrou em suas paginas de ouro a mais assignalada victoria de uma evolução social que surprehendia as nações estrangeiras com o exemplo singular da magnanimidade de um povo ainda não conhecido por suas virtudes civicas; e entretanto esse passo gigantesco não era ainda sinão um acto preparatorio, o preambulo, a vespera, o precursor do grande dia nacional, em que deveria hastear-se a bandeira dos Estados Unidos do Brazil no paço vazio e mudo da realeza deposta e submettida á soberania popular, sem que uma só vida fosse sacrificada á salvação publica, sem que uma voz siquer ousasse levantar-se em favor das instituições apodrecidas, á sombra das quaes os traidores da patria se locupletavam com a fazenda nacional, rebaixando o caracter de seus concidadãos pela mais desbragada corrupção, violentando as consciencias pelo terror das ameaças, castigando o brio, condecorando o servilismo e elevando ás mais altas posições sociaes os mais baixos instrumentos de sua infame empreitada, na persuasão de que poderiam reduzir pela fome, pelo desprestigio e pelas lagrymas da esposa e filhos arrastados á miseria, honra e dignidade, que são a força, a resistencia, as armas sempre victoriosas do homem de bem.

Chegou, porém, afinal, o dia da reacção patriotica, e a fortuna, que até então auxiliara os audazes, impelliu-os até o Capitolio para distancial-os da rocha Tarpeia e de lá precipital-os, com a segurança de esmagal-os.

Divina Providencia, que jámais faltastes a este povo abençoado nas difficeis conjuncturas da vida! Que altos destinos nos estão reservados para assim podermos orgulhar-nos desde já de estarmos iniciando no fim deste seculo a civilisação do vindouro pela solução pacifica dos mais graves problemas que podem agitar-se na vida das nações?

Onde, quando, em que imaginação suggeriu a phantasia a hypothese de uma jornada comparavel com a de 15 de novembro, singularidade historica, realidade pasmosa, surpreza universal com que a Republica Brazileira brindou a fraternidade dos povos, consciente de haver-se elevado por uma acção meritoria no conceito das nações civilisadas e interpretando fielmente os sentimentos de seus inseparaveis Estados?

Foi ha dias apenas que, num lance patriotico de inexcedivel coragem civica, surgiu ella de surpreza, na hora justamente em que o governo imperial, no apogeu do poder, havia reunido ao serviço de sua empreitada monarchica forças de mar e terra, que lhe asseguravam a medonha carnificina, sobre a qual contava affirmar-se a dynastia reinante para impôr á nação, sobre o terror do sangue derramado, o terceiro reinado.

Era tal, porém, a anciedade com que o povo esperava escapar ao jugo imminente, sem manchar-lhe as mãos o sangue de seus concidadãos em uma lucta fratricida, que ao exercito e armada, alliados em defesa da patria commum, abraçou-se, delirante e jubiloso, saudando-o com a mais enthusiastica gratidão, e com elle identificando-se na manutenção da ordem, da paz e da segurança publica, que tem caracterisado esta revolução, unica na historia universal, para gloria invejavel da nação brazileira e immorta-

lidade do heroico triumvirato que a vida não trepidou aventurar em lance tão arrojado quão feliz, para proclamar a nossa emancipação politica, elevando o subdito á categoria de cidadão, e inaugurando na terra de Santa Cruz o governo do povo pelo povo.

Em cada Estado, porém, sôa a esta hora, echoando pelas serras e valles, o clarim da victoria, chamando a postos seus filhos esparsos por todo o territorio brazileiro, para que se reunam sob a bandeira de seu torrão natal, em cuja autonomia podem agora confiar, e unidos pela mais estreita fraternidade, trabalhem de mãos dadas, esquecendo odios politicos que os separavam no extincto regimen e cooperando leal e dedicadamente, cada um na medida de suas forças, para o engrandecimento material e moral de seu Estado, cuja prosperidade dependerá essencialmente da manutenção da paz, da ordem e da liberdade, que são as garantias da vida e da prosperidade, e o salutar incentivo ao trabalho, que nobilita e conduz ao bem-estar social.

Brazileiros! unamo-nos sem prevenções nem resentimentos, sem despeitos nem reservas mentaes, para que possamos recuperar em dias felizes e venturosos o que perdemos em annos de estereis luctas e constante lamentação pelo descalabro da Patria.

Toca a postos o clarim dos Estados independentes e livres, aos quaes devemos dedicar-nos de corpo e alma, por honra nossa, em beneficio commum e para gloria da Republica Brazileira, cujo nascimento é o assombro do seculo.

Unamo-nos; congracemo-nos; auxiliemo-nos mutua e reciprocamente; trabalhemos com fé, com ardor, e muito cedo lamentaremos apenas, na espontanea effusão do contentamento, havermos retardado tanto tempo a marcha progressiva deste colosso, cujos Estados unidos serão em breve as estrellas mais radiantes do firmamento da moderna civilisação.

B. B.

Rio, 24 de novembro de 1889.

O decreto n. 7

Tomei uma grande responsabilidade sahindo de minha modesta posição para dizer franca e lealmente o que sentia e pensava relativamente á situação inaugurada a 15 do corrente.

Dessa responsabilidade deduzem-se deveres, a que não me esquivarei, quaesquer que sejam os desgostos que dahi possam advir-me.

Inspirando-me no patriotismo, declarei-me disposto a concorrer no que de mim dependesse para a reorganisação da patria com um regimen livre, essencialmente livre.

Não basta que o regimen proclamado se chame de republica, para que se acredite que temos liberdade.

Penso que não ha de ser pelo effeito miraculoso de uma palavra que a nação se julgará livre, feliz e regenerada.

« Falla-se muito de unidade e de fraternidade social, dizia em 1848 um publicista francez. Palavras sublimes são ; mas cumpre que sejam factos, e que não sirvam para esquecer os factos. Não ha nada que realize de uma maneira mais inevitavel a perdição dos povos, como contentarem-se de palavras e de apparencias. »

Entendo que a coadjuvação mais util e efficaz a prestar á obra da reconstrucção que sobre si tomou o governo provisorio não é achar sempre motivo para louval-o, não.

Coadjuva-se efficazmente apoiando-o na pratica do bem e ao mesmo tempo tendo-se a patriotica isenção de dizer-lhe a verdade advertindo-o a desviar-se do máo caminho, quando nelle pareça enterreirar-se.

E' o meu intuito hoje, expondo francamente as reflexões que assaltaram-me o espirito ao ler o decreto n. 7, que dissolveu as assembléas provinciaes e aos governadores dos Estados, sem outro poder que limite-lhes e constraste-lhes as deliberações e acção, investiu, ampliando-as, de todas as attribuições que pelo acto addicional competiam ás assembléas provinciaes com as limitações e cautelas que o legislador sabiamente instituiu para contel-as.

Que motivos ou razão de estado poderão ter determinado a instituição de taes dictadores nas antigas provincias ?

Não atinamos com elles: de todo deve banir de si o governo provisorio apprehensões de restauração ou reacção, que só póde surgir em um futuro mais ou menos remoto, si os erros e faltas da Republica despertarem saudades do regimen deposto.

Não tratarei da dissolução das assembléas provinciaes ; penso, entretanto, que essa medida bem poderia ser dispensada ; havendo antes conveniencia em mantel-as, reservado o direito de dissolvel-as, quando se convertessem em obstaculos á fundação da Republica: antes disto, sua associação e corresponsabilidade na direcção dos negocios poderia até ser de vantagem.

Mas, emfim, entendido pelo governo provisorio que devia dispensar o apoio daquellas corporações, o que parece de todo ponto desnecessaria e injustificavel é a dictadura de que o governo central armou os governadores de Estados.

As faculdades de que foram investidos não entendem com a vida dos Estados, de fórma que esta viesse a suspender-se por facto das providencias do decreto.

Em todo caso, parece que poderiam ser ellas exercidas por outra fórma, sem flagrante desconhecimento e desprezo de principios cardeaes de liberdade, que a Republica nascente não póde querer postergar.

Percorrida a historia dos governos revolucionarios, nenhum offerece exemplo do que resolveu o governo com o alludido decreto.

Não o percorrerei em todas as suas disposições, basta-me a que attribue ao governador, independentemente de qualquer intervenção do Estado, a faculdade de crear impostos e determinar despezas.

Que serie de considerações não desperta esta attribuição dada a um homem!

Pois não seria mais curial que se mandasse observar as respectivas leis orçamentarias, corrigidas ou suspensas as disposições de que resultassem damnos á collectividade, ou flagrantes injustiças aos individuos?

Da proclamação da Republica não póde ter provindo a instantanea regeneração dos homens, de modo que se possa esperar dos governadores dos Estados que no exercicio da dictadura procedam sempre de accordo com o interesse publico, guiado pela justiça e pelo direito.

Alguem quer ver no decreto a disposição de prolongar-se a dictadura, adiando-se o pronunciamento regular da Nação.

Meu espirito, porém, repelle esta idéa, convencido, como estou, de que o exercito e armada, que proclamaram a Republica, não o fizeram sinão por quererem, antes de tudo, a liberdade da Patria; e persuadidos do contrario não se prestariam a ser os algozes dessa liberdade concorrendo para prolongar-se uma situação que sómente a extrema necessidade da salvação póde justificar.

Conheço, não de agora, o espirito liberal do exercito brazileiro, espirito inherente a todos os exercitos modernos, que não constituam um instrumento de dominação, *instrumenta regni*; não formam classe a parte, são classes componentes da Nação, e nos negocios publicos interveem, com seu voto, sabendo alliar o dever de sustentadores da ordem com o exercicio de seus direitos de cidadãos.

Não póde deixar de ser grande a maior preoccupação do governo provisorio, a mais viva e gloriosa aspiração da Republica, manter a integridade nacional, que o imperio deixou-lhe intacta; e receio que as vinte dictaduras creadas pelo decreto n. 7 veja remedio contra-indicado.

Si a federação assentada no voto popular é, como penso, condição unica da unidade nacional, cumpre organisal-a quanto antes por modo razoavel e sensato.

Si a Republica não encontrou ainda resistencia por parte da Nação, é que está ella convencida de que a Republica é a ordem e o progresso sobre a base da liberdade.

Quem poderá crer um só momento que o exercito e a armada houvessem derrubado a monarchia para erguer sobre suas ruinas o despotismo de vinte regulos dispondo a seu talante dos destinos das vinte antigas provincias, hoje Estados confederados?

Não: ha no governo provisorio quem conheça a historia e a sciencia, e amando a liberdade como a base unica dos governos modernos, não associará a sua responsabilidade ao que não for a organisação da liberdade.

Ponho aqui ponto ao que julguei dever dizer, para que fique sabido como é que presto meu fraco concurso á nova ordem de

cousas: faço-o, resguardando o direito de dizer sempre a verdade, antepondo a tudo a Patria, que é meu unico interesse neste momento legar a meus descendentes livre e grande.

Leão Velloso.

Lagôa, rua da Matriz n. 30

24 de novembro.

Explicação

Como explicação justa a uma nota mal interpretada, publicamos a seguinte carta do Sr. major do corpo de policia:

« Cidadão redactor d'*O Paiz* — Em vossa folha de hoje (2) lê-se que « a officialidade do corpo de policia, precedida por seu commandante, foi hontem ao quartel-general offerecer a sua adhesão á nova fórma de governo ».

A quem não tiver presenciado a gloriosa jornada de 15 do corrente e os factos supervenientes, poderá a vossa noticia, pelos termos em que se acha concebida, fazer crer que o corpo militar de policia esperou até hontem a feição que tomariam as cousas para então ir *offerecer a sua adhesão* ou, peior do que isto, que se mostrou refractario á substituição do regimen antigo pelo actual.

Como fiscal da arma de infantaria deste corpo e que com elle marchou na critica posição de official do exercito, desgostoso com o governo deposto, e de representante da força com que este governo contava, julgo conveniente declarar-vos que a adhesão do mesmo corpo ficou accentuada desde que, unido ás forças do exercito e da armada, cooperou para o acto do marechal Deodoro e suas consequencias.

Rogo-vos, Sr. redactor, a publicação destas linhas, com o que muito obrigareis ao vosso concidadão e admirador — Rio, 21 de novembro de 1889. — *Manoel Valladão*».

Tiradentes

Os abaixo assignados, residentes no Rio de Janeiro e membros da familia do primeiro martyr da liberdade no Brazil, o Tiradentes, pedem a todos os seus parentes domiciliados em differentes Estados da grande Republica dos Estados Unidos do Brazil para

que sejam nomeadas commissões nesta capital, que em nome de nossa familia deponham aos pés do benemerito governo provisorio a adhesão e manifestação dos nossos sinceros e eternos agradecimentos pela liberdade de nossa querida Patria.

Pedem a todos os seus parentes, moradores em S. João d'El-Rei, S. José d'El-Rei e Lagôa Dourada, que promovam nesse sentido assignaturas de todas as pessoas de nossa familia, e o mesmo pedido fazem aos Srs. vigario Chaves (Bambuhy), José Rodrigues Chaves e Dr. Germano Chaves (Carangola), familia Chaves, residente no Estado de Goyaz, Dr. Matheus de Magalhães Chaves (S. Paulo), Antonio de Magalhães Chaves (Oliveira), Joaquim Elisiario de Magalhães (Uberaba), Oscar Nogueira da Gama (Juiz de Fóra), José Antonio de Campos (Prados).

Honra e gloria á memoria de Tiradentes.

Viva a Republica!

ANTONIO CANDIDO DA SILVA MELLO.
NUNO TELMO DA SILVA MELLO JUNIOR.
RAPHAEL TELMO DA SILVA MELLO.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1889.

A' Camara Municipal

Posto que a Republica esteja de facto declarada, posto que o governo provisorio já resolvesse sobre a bandeira nacional e sobre a alteração de uniformes, posto que em nossas fortalezas já tremule o pavilhão republicano, posto que navios da armada já recebessem alteração de nome, não será mal recebida a indicação que, na qualidade de cidadão deste municipio, tenho a honra de lembrar á Camara Municipal.

A praça D. Pedro II — praça do Marechal Deodoro.
Praça da Acclamação — praça da Proclamação.
Praça da Constituição — praça Tiradentes.
Praça D. Pedro I — praça Benjamim Constant.
Largo da Imperatriz — praça Quintino Bocayuva.
Largo do Cattete — praça Aristides Lobo.
Rua da Princeza — rua Ruy Barbosa.
Rua do Ouvidor — rua Quinze de Novembro.
Rua de Santo Amaro — rua Chefe Wandenkolk.
Rua de Santa Christina — rua Dr. Campos Salles.
Rua Municipal — rua Dr. Demetrio Ribeiro.
Rua de S. Bento — rua da Armada Nacional.
Rua da Constituição — rua do Governo Provisorio.

Rua do Imperador — rua do Exercito Libertador.
Rua de S. Christovão — rua da Republica Argentina.
Rua do Cattete — rua do Corpo Diplomatico.
Rua do Nuncio — rua da Republica do Chile.
Rua da Assembléa — rua Claudio Manoel da Costa.
Ilha das Cobras — ilha do Martyr Gonzaga.
Rua do Rezende — rua José Maria do Amaral.
Rua Conde d'Eu — rua Silva Jardim.
Largo de Catumby — praça Lopes Trovão.
Praça de S. Salvador — praça Ubaldino do Amaral.
Rua do Rosario — rua Saldanha Marinho.
Rua do Espirito Santo — rua do Grito.
Rua de S. Luiz Gonzaga — rua Dr. Pernambuco.
Largo da Assembléa — praça da Constituinte.
Travessa da Relação — rua Dr. Sampaio Ferraz.
Rua dos Arcos — rua Dr. Ferreira de Menezes.
Rua de Santo Antonio — rua Dr. Alvaro de Oliveira.
Rua de S. Joaquim — rua da Intimação.
Rua Duque de Saxe — rua Dr. Ennes de Souza.
Rua da Misericordia — rua do Batalhão Academico.
Rua da Ajuda — rua Dr. Barata Ribeiro.
Rua dos Benedictinos — rua do Batalhão do Commercio.
Becco das Cancellas — travessa Dr. Vicente de Souza.
Rua do Cotovello — rua Rodolpho Abreu.
Becco do Fisco — travessa Dr. Oliveira Pinto.
Rua das Laranjeiras — rua d'*O Paiz*.
Rua de S. Januario — rua Dr. Campos da Paz.
Travessa do Commercio — travessa Pereira Leitão.
Travessa de S. Francisco de Paula — travessa Dr. Stockler.
Rua do Cosme Velho — rua Dr. Ferro Cardoso.
Rua Guanabara — rua Capitão França.
Rua do Mercado — rua Major Solon.
Rua da Imperial Quinta — rua Tenente-Coronel Mallet.
Travessa de S. Luiz Gonzaga — travessa Dr. Sylvio Romero.

A perpetuidade desses nomes, a gloria que os circumda, as exigencias da historia dispensam-me de commentarios.

Dr. JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO.

Aos Estados Unidos do Brazil

Nos meus sonhos de verdadeiro patriota, no meu despertar de perseguido da fortuna e da monarchia, que se foi; arrastando uma existencia penosa pelos soffrimentos do corpo e do espirito, sem mais uma esperança em que repousasse o futuro de minha

numerosa familia, uma unica idéa atormentava minha existencia acabrunhada, e era a de tombar meu corpo, em uma terra ensombrada pela fulligem da escravidão, que a tornava no grande continente americano um paiz de escravos, onde se receiava ver o clarão, o brilho salutar do sol da liberdade! Estados Unidos do Brazil, eu te saúdo com a reverencia que só a Deus pertence.

Em politica serviu-me de berço o logar de secretario de uma provincia; a historia politica da França era a minha cartilha, e bem depressa aprendi a conhecer os homens e o caracter politico de minha patria, que bania do seio da sociedade a nobreza de caracter e a dignidade da alma...

Vindo para esta cidade em 1861, em 1862, n'um jornal academico, de que era proprietario o Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, escrevendo o rodapé desse jornal, o fiz como republicano; quando entranhava-me pela politica, e em referencia à diplomacia, demonstrava que, por via da regra, esse ramo do publico serviço era exercido por mentecaptos, cujo desaso, constantemente fazia baixar os creditos nacionaes.

Taes escriptos valeram-me uma excommunhão lançada no livro negro do imperador, que nunca mais esqueceu o meu obscuro nome, sinão para fazer-me todo o mal quanto podia a sua *omnipotencia*. Foi assim que, por vacancia do logar de reitor do internato Pedro II, aberta pelo eminente cidadão de gloriosa memoria Fr. Santa Maria, foi-me esse logar offerecido pelo ministro do imperio de então, entrando após em concurrencia o illustrado cidadão Dr. Cesar Marques, a quem a mão da fatalidade imperial protegeu, fazendo-me riscar da proposta, dizendo que eu não precisava. Do mesmo modo procedeu quando se fez a reforma do actual Instituto Nacional—a cadeira de historia do Brazil foi-me tambem arrancada pelo mesmo *imperial Senhor*, depois de me ser communicada a nomeação por differentes pessoas, como os filhos do mesmo ministro, reitores de ambos os collegios, etc.

A mesma lucta, produzindo o mesmo resultado, operou-se logo após a reforma da escola Polytechnica, sendo-me tambem offerecida a cadeira de chimica inorganica; fui candidato, como ainda terá em lembrança aquella illustrada corporação, cujo centro maior de luz se projectava do cerebro luminoso do sempre lembrado visconde do Rio Branco.

Por essa occasião, em cumprimento de exigencias amistosas, levei ao ex-monarcha um memorial relatando os serviços dos mais caros que a patria podia exigir dos seus filhos mais queridos, onde minha vida correu por dezenas de sacrificios, sómente tentaveis por maxima abnegação, a contar de julho de 1855. Sua Magestade, porém, em face delles, tratou-me como si eu fôra um reprobo: e dahi por diante sua má vontade tanto cresceu, que quando meu nome, sem minha sciencia, era incluido em lista dos que tinham de receber provas de sua munificencia, o fatidico lapis de funerea memoria descia sobre elle, de lettra em lettra até sumir-se em seu proprio borrão, e isto quando até empregados muito subalternos lhe mereciam a distincção que o patronato lhe recommendava.

Seria enfadonho mencionar todos os factos, cuja referencia, como estes, só teriam por fim comprovar que eu não era, nem podia ser monarchista, mórmente pensando muitas vezes no pão de meus filhos, arrancado e jogado a porcos. Almejando, pois, e de longa data, o rompimento do dia que illuminasse o descambamento do maldito edificio, ornamentado por télas, que representavam scenas de torpezas e descalabros deste paiz, digno, por certo, das estrellas de um céo limpido e diaphano, venho, pelos grandes e immorredouros feitos, que se estão passando, saudar os heróes do dia.

Viva o inclyto e redemptor marechal Manoel Deodoro da Fonseca ! ! !

Vivam os preclaros e illustres cidadãos cujos nomes foram o melhor ornamento das paginas da historia destes Estados do Brazil, a contar do dia 15 do sagrado mez que corre ! ! !

Viva todo o exercito resplendente de honras e glorias mil ! !

Viva a radiante marinha de guerra por seus feitos tão gloriosos !

Viva a imprensa livre !

Viva a nação inteira, que ditosa se apraz por tantas maravilhas !...

Honra, paz e fraternidade é para mim o verdadeiro — *consummatum est* —do pouco de vida que me resta ; morrerei contente, porque a grandiosa Republica será a protectora de meus filhos, porque em mim se apagará a maldição monarchica. Viva a Republica do Brazil !...

Cidadão Dr. Marques de Faria.

Nos esplendores da aurora

AO GOVERNO DA REPUBLICA E AO POVO

Onde estamos ? O que se passa ao redor de nós ?...

Avança-se ou recua-se ?... Teme-se ou confia-se ?... Impõe-se ou mendiga-se ?... Dá-se a lei ou pactuam-se condições ?...

No despontar de minha razão, nos annos brilhantes da mocidade, com Lopes Trovão, com Miranda Azevedo, com Augusto de Oliveira Pinto (todos ahi vivos e meus collegas), vae um quarto de seculo, armei a tenda nos arraiaes da Republica ; nem quero rememorar serviços, porque não os estou discutindo e muito menos accumulando documentos para justificar pretenções, que não tenho e que não levantarei jámais. Repito o que disse hontem : nada pretendo para mim ; estou habituado a viver ex-

clusivamente da applicação da minha intelligencia; hoje como hontem, sinto-me com independencia e forças para viver do meu trabalho; sou clinico, basta-me!...

Por isso mesmo, porém, que não sou requerente nem candidato a empregos e funcções remuneradas; porque não sou republicano *apenas adherido por fas ou por nefas;* porque não sou opportunista ou commodista; porque sou Brazileiro e pae de oito filhos, dos quaes um é já e já era servidor da patria, nas fileiras do glorioso exercito nacional e libertador; porque emfim tive a ventura de, em minha vida, ver realizada a patria livre, já que não posso e não devo ser confundido com os da ultima hora, usando das faculdades concedidas aos cidadãos no regimen livre em que estamos, julgo-me e acho-me de facto no direito de perguntar ao governo e ao povo:

Onde estamos? Avança-se ou recua-se?... impõe-se ou mendiga-se?... Dá-se a lei ou pactua-se?...

O conde d'Eu, deportado com a familia imperial deposta, pede exoneração do commando geral de artilharia, mas pede igualmente *licença* para retirar-se para o estrangeiro e *assigna-se marechal do exercito brazileiro?!!...*

Foi elle deportado ou retirou-se com licença?... O marechalato, que recebeu de brinde por seu consorcio com a ex-princeza imperial, cessou com a annullação do principado, ou desapparecendo este, fica todavia aquelle?

O conde d'Eu, por procuração ao seu credor — o Banco do Brazil — autorisou-o a vender seus bens e propriedades, naturalmente tambem a pagar-se dos 509:000$, que a esse banco ficou a dever o ex-principe (por dinheiros que sacava para suas agiotagens), a remetter-lhe o saldo para gozo seu em terras da Europa, e o Estado republicano do Brazil pagar-lhe-ha ainda o soldo de marechal do exercito, de conselheiro de estado, e que mais?...

Fôra então melhor acceitar seus serviços offerecidos, porque elle, *principe* e futuro *imperador de facto, tinha muito gosto* em continuar a servir ao Brazil sob qualquer regimen de governo, como o declarou em documento de seu punho escripto, que a Historia vae conservar!...

Respondendo á allocução do Dr. Vicente de Souza, que orou por parte dos alumnos do ex-collegio Pedro II, disse o Dr. Benjamin Constant, actual ministro da guerra, que o governo da Republica manterá as pensões ou ordenados dos conselheiros de estado e dos senadores do imperio, instituições, entretanto, dissolvidas por decreto do governo provisorio?!... Paga-se o que não se deve?... Paga-se a quem não serve?... Paga-se o que não existe?... Reconhecem-se obrigações dissolvidas?... Como?

Ao partir Pedro I, amigos dedicados seus, os marquezes de Rezende, de Cantagallo, de Aracaty (este até era senador) e outros, e muitos generaes de mar e terra, voluntariamente e nobremente o acompanharam, partilhando com elle dos azares do exilio, desnaturando-se, e indo dar seus serviços á patria nova, que adoptaram; era isso correcto! Agor aparte Pedro II, vae com elle o barão de Loreto, nem pede licença (ainda não se leu, nem pelo

menos consta) e levará tambem seus ordenados de ministro, de camarista, de deputado, de lente de rhetorica do ex-collegio Pedro II, e lhe ficará guardada essa cadeira (por elle abandonada) até á volta de el-rei D. Sebastião ?...

Está dissolvido o senado, pois o governo o dissolveu, e continuam os senadores a receber subsidios ?... Solicitaram elles a esmola, invocando invalidez e velhice ?

Hontem collectavam-se forças para arcabuzarem-nos, davam-se postos, distribuia-se dinheiro a quem se offerecia e julgava-se apto para esmagar-nos ; e hoje acceitamos ainda seu concurso *(cave !...)*, mantemos suas propinas, immiscuimol-os comnosco, abraçamol-os na vida intima, cobrimol-os de favores, guardando e respeitando tudo contra que clamamos ? ! !

Que consequencias destas largas generosidades ?... Não comprehende meu espirito a orientação de tudo isto! Vacillo e duvido !...

E' mister que este movimento tenha significação mais larga, alcance mais pratico que não (o que absolutamente não foi e não é) o de simples explosão de despeito contra o velho soberano deposto e sua familia, os menos culpados e os unicos punidos até agora.

Ouço murmurações ; agitam-se duvidas, que se me afiguram logicas e naturaes ; e temo pela Patria.

Como nada quero, como nada peço, como nada desejo sinão a Patria que sonhei sempre e hoje tenho a ventura de ver livre para mim e para meus filhos ; como, por isso mesmo, nunca poderei ser um despeitado ou descontente pela desillusão de ambições, começo naturalmente a encher-me de receios, ao ver essas adhesões em massa e tão *espontaneas*, essa *persuasão* gerada antes da convicção, esse *empolgamento* dos mesmos logares quiçá *para os mesmos fins !...*

Não tem gente a Republica ? Não confia nos seus ?...

Cave ! Cave ! Caveant consules ! !...

Abramos um pouco a historia :

A 7 de abril de 1831 deportou-se Pedro I, e em dias de agosto de 1834, Antonio Carlos partiu para Lisboa, commissionado pelo partido Caramurú para ir de novo buscar o ex-imperador, cujo throno o aguardava. A viagem em navio de vela, a demora pois da navegação, e a morte de Pedro I, occorrida logo a 21 de setembro desse anno, livraram-nos *providencialmente* dessa vergonha ! ! !...

E agora ?... Onde estamos ?... Avança-se ou recua-se ?... Teme-se ou confia-se ?... Dicta-se ou pactua-se ?... Impõe-se ou mendiga-se ?...

Não esqueçamos a Historia !... *Cave !... Caveant consules !...*

DR. JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO.

Libertas quæ sera tamen

Raio sublime de luz illumina hoje a Patria livre.

Quando a França festejava a data gloriosa do seu centenario, era justo que o povo brazileiro unido soltasse, *una voce*, o grito da liberdade e proclamasse tambem uma Patria livre. Está definitivamente proclamada a fórma do governo republicano.

A data de 15 de novembro gravou-se eternamente nas paginas da Historia! Estão abolidos os privilegios e começa para nós Brazileiros a epoca da restauração da Patria, abatida pela instituição decahida e inveterada.

Dir-nos-ha o Sr. D. Pedro de Alcantara: *Eternum vale*, e responder-lhe-hemos:

Ad græcas, rex, fiamos mandata calendas. Adeus para sempre, nos dirá elle; responder-lhe-hemos: cumpriremos suas ordens, rei, nas calendas gregas.

Hosannas, Brazileiros! Vivam os Estados Unidos do Brazil! Vivam Deodoro da Fonseca, Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva, Benjamin Constant e outros quejandos Brazileiros!!...

LUIZ GONZAGA.

Ao Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil

Cidadãos!

Filho, como vós, desta terra abençoada, com o coração a transbordar de jubilo, metamorphose completa e radical, operada de modo estupendo no regimen social de nossa patria, facto sem exemplo na historia dos povos, e que se realizou por vossa iniciativa, resolução e firmeza, eu, obscuro Brazileiro, mas devotado ao torrão natal, vos saúdo e felicito em nome da Patria agradecida, fazendo-me interprete dos sentimentos que animam a todos os Brazileiros verdadeiramente patriotas.

Lançastes os fundamentos da obra mais grandiosa que se póde effectuar no seio de um povo, com tanta habilidade quanto civismo e abnegação. Esse facto é tão significativo, tão eloquente, que só por si basta para impôr ao mundo respeito e admiração pelo Brazil, dar arrhas de vossa alta capacidade e inteireza de caracter.

Inaudito, pasmoso, incrivel é o facto, tal qual se operou, tão prompto, tão suave e ao mesmo tempo tão completo, tão radical

que áquelles mesmos que o presenciaram, e até aos que concorreram para sua realização, parece um sonho, uma miragem !

Portanto, o que fizestes é digno, é bello, é grandioso ; agrada-nos, engrandece-nos aos nossos proprios olhos, eleva-nos no conceito, consideração e estima de todos os povos ; é muito, mas não basta.

E' preciso, é de absoluta necessidade, importa e urge que, sobre fundamentos tão solidos, em terreno tão bem preparado, se construa com materiaes e plano condignos, de modo que, concluido o edificio, a obra seja — aos trabalhadores, operarios, architectos e dono — honra e gloria.

Confiado em vossa illustração e patriotismo, não receio offender susceptibilidades com offerecer á vossa apreciação algumas ligeiras considerações sobre a economia intima do organismo social no regimen da democracia.

Assim, direi breve e resumidamente :

Para que a Nação Brazileira se constitua desde já em um todo homogeneo, formando um povo de irmãos, é indispensavel, é imprescindivel que todos os habitantes actuaes do paiz, em virtude do nascimento ou qualquer outra causa, desde que o são espontaneamente e não por circumstancia alheia á sua vontade (fortuita, como por viagem, ou imposta, como no caso de representação official de outros povos), e acceitam o novo regimen sob o qual vamos viver, gozem dos mesmos direitos e tenham deveres iguaes ; sem o que não haverá — nem igualdade, nem fraternidade, elementos essenciaes da verdadeira democracia.

Convem, portanto, e é de urgente necessidade decretar a grande naturalisação, para que a eleição do Congresso Constituinte do Brazil seja a expressão real e veridica dos votos de todos os habitantes do Brazil.

O filho do paiz mais livre e mais adiantado póde hoje acceitar, sem vexame, sinão com desvanecimento, o titulo de cidadão brazileiro.

A lei de naturalisação geral reclama, como consequencia natural, immediata, necessaria, indiscutivel, a liberdade dos cultos religiosos, e portanto a extincção de uma igreja official.

E assim, a Liberdade terá culto em nossa Patria.

E vossa obra seria grandiosa, bella, admiravel ; mas seria incompleta e imperfeita, porque guardaria em si o germen do seu anniquilamento, si o vosso trabalho limitar-se a isso, si não vos esforçardes por extirpar do seio deste povo o cancro do validismo, que a monarchia lhe inoculou.

Extinguiu-se a escravidão, aboliu-se a monarchia ; anniquile-se o validismo.

E' esta, creio, a parte mais difficil da tarefa ingente que pesa sobre vós, no labor afanoso de substituir velhas normas por moldes novos, costumes viciosos da monarchia por habitos sãos e correctos da democracia.

Não vacilleis, combatei com energia e insistencia o favoritismo em todas as suas manifestações ; hydra e polvo, o validismo, o favoritismo tem muitas cabeças, varios e multiplos tentaculos ; por isso, todo o cuidado, todo o empenho, attenção e perspicacia

empregados em descobril-o, esmagal-o e anniquilal-o absolutamente, nunca serão demasiados.

Uma das fórmas do monstro é o perniciosissimo costume de dar pasto á vaidade, por meio de honrarias e distincções conspurcadas, que nada valem, nada significam aos olhos do homem honesto e sensato, ou antes e melhor, traduzem a paga das torpezas e perfidias do servilismo — a hypocrisia assignalando a baixeza.

Uma das cabeças do monstro, que urge ser decepada, é o empenho, fórma execranda, hypocrita, vil da peita e do suborno, peçonha que envenena e mata moralmente, tres caracteres pelo menos; o que o pede, o seu intercessor e aquelle que o serve.

Eia pois, concidadãos, mãos á obra, anniquilai o validismo, supprimi o favoritismo, fazei desapparecer a corrupção, esse cancro que, depauperando as forças vitaes do organismo social, póde leval-o a esphacellar-se.

Zelai o erario publico, não consintais que sejam consumidas em despezas de ostentação as rendas dos Estados; lembrados de que ellas são o producto do trabalho pesado e duro de irmãos vossos, muitos dos quaes si não vivem na miseria, mal ganham para sustentar a companheira e a tenra prole.

Fazei com que uma boa quota della produza os fructos sazonados da arvore fecunda da instrucção profissional.

Velai para que a lei, bafejada pelo espirito da justiça, seja cumprida em toda a sua plenitude; premiando ou punindo, impere com a mais perfeita igualdade sobre todos os cidadãos, desde o chefe supremo da Republica até ao ultimo de seus habitantes.

E, assim, mas só assim, teremos: Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

Um Brazileiro, A. P. G.

Dia 15 de novembro de 1889

Cidadãos! O professor publico Agostinho José Soares Brazil, tendo descido no trem das 7 da manhã deste glorioso dia para a cidade, vi que acompanhou todo o movimento evolucionista com aquelle enthusiasmo de que sabe possuir-se quando falla em republica; que foi assaz incansavel ainda em aberta propaganda, dando vivas á Republica Federativa do Brazil, e até mettendo-se pela frente da tropa, arredando e arengando ao povo, para não se chamuscar por occasião da salva de 21 tiros.

Na estação da estrada de ferro fallava, inflammando os corações, incitando a acompanhar a nova phase, que acabava de nos abrir largos horizontes e de nos fazer — de escravos da monar-

chia, homens livres, entrando assim o povo em posse de sua dignidade.

Ahi esteve grande!

Dahi, correndo á sua escola, declarou a seus alumnos que estava feita a Republica Federativa do Brazil.

Mandou em seguida abater as armas imperiaes e descer o retrato do Sr. D. Pedro II e escreveu no quadro negro o seguinte:

15 de novembro de 1889.

Viva a nação brazileira!

Viva a Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil!

Viva o general Deodoro!

Viva Benjamin Constant!

Viva Quintino Bocayuva!

Viva o Povo, Exercito e Armada!

Abaixo a olygarchia!

Em seguida fechou a sua repartição e voltou a inflammar-se na santa propaganda do amor á Patria livre.

Salve! Cidadão Brazil!

Acompanhei-vos propositalmente, porque ereis incansavel propagandista das idéas republicanas, quando subieis ou descieis para vosso emprego, e porque julguei sempre que na hora do perigo não serieis o mesmo; hoje, rendendo preitos de amor à verdade, não ficareis ignorado sinão pelos invejosos. Admiro-vos e saúdo-vos: Sêde feliz como mereceis, nesta nova Patria que tanto amais! Eu acompanho-vos, cidadão Brazil!

Augusto Gomes Pedrosa.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889.

Rectificação

A' redacção da *Gazeta de Noticias* enviou o Sr. Guilherme Lassance, ex-mordomo do Sr. conde d'Eu, a seguinte publicação:

« Peço a V. a rectificação da noticia dada na sua folha de hoje, relativamente á minha ida ao quartel-general.

Não fui fallar ao governo provisorio em nome do imperador.

Fui apenas indagar em que se cifram as intenções do governo, quanto às garantias estatuidas a favor dos membros da familia imperial, nos tratados de casamento e leis respectivas, bem como sobre os seus direitos a alguns bens particulares.

Não apresentei lista alguma com verbas detalhadas orçando em cerca de dous mil contos.

Fui apenas pedir informações, e não fui em nome do imperador.

Os Srs. conde e condessa d'Eu deliberaram embarcar de madrugada, antes de ter conhecimento do decreto relativo á quantia de cinco mil contos, como podem attestar os Srs. general Simeão e tenente-coronel Mallet; essa deliberação foi tomada por considerações muito diversas.

Não assignei contracto algum.

O decreto do governo provisorio foi todo espontaneo e só foi entregue ao imperador quando este já se achava a bordo da canhoneira *Parnahyba*. O portador foi um capitão do exercito.

Este decreto nenhuma relação teve com o embarque do imperador, que deliberou-se embarcar de madrugada, em virtude do que lhe foi transmittido pelo tenente-coronel Mallet, em nome do governo provisorio.

Faço a publicação destas linhas a bem da verdade.

Rio, 17 de novembro de 1889.

O tenente-coronel

GUILHERME C. LASSANCE. »

A Republica Federativa

Aos desmandos e despotismo do visconde de Ouro Preto, a essa politica inqualificavel de transacções financeiras, todas de certas utilidades privadas, como só ousou fazer o Sr. Affonso Celso, o rigor e perseguição com que tratava o exercito brazileiro, de modo até — a querel-o extinguir, deram logar á mais esplendida evolução politica, que nunca nação culta a teve tão accentuada de paz, harmonia, criterio e tino.

O inclyto general Manoel Deodoro da Fonseca, vendo que dia a dia eram os seus camaradas desprestigiados por um governo despota, que pretendia anniquilar o art. 149 da constituição politica e dissolver o exercito, procurou desde logo, como era natural, tomar todas as providencias serias e acertadas, unindo ás energias do seu caracter a sciencia do benemerito militar Dr. Benjamin Constant.

Era, porém, mister que a idéa fosse abraçada por militares de reconhecido valor, coragem e *elan* comprovados nos campos de batalha.

Insinuara-se immediatamente o nome do imponente bravo general Almeida Barreto. Em sua residencia foi elle procurado

pelo Sr. Benjamin Constant, que lhe expoz com franqueza qual a attitude que deviam assumir ante a nação brazileira, uma vez que julgavam o exercito offendido em seus brios, direitos e honra.

E' escusado dizel-o — o general Almeida Barreto, sempre assiduo, sempre activo a todas as reuniões e prompto a comparecer a todas as combinações para o bom resultado da arriscada evolução, sempre do primeiro plano com seus companheiros, foi um dos protogonistas a quem deve hoje a patria reconhecida o novo regimen governamental.

O que fizeram estes tres distinctos cidadãos está no dominio publico, e entre os fastos sublimes da grande historia da humanidade nenhum ha que se compare á este feito heroico da nação brazileira.

Ao general Deodoro, ao Dr. Benjamin Constant, ao general Almeida Barreto deve este paiz, ás energias, á illustração e ao tino destes distinctos militares do mais acrisolado patriotismo a prosperidade com todos os seus cortejos de beneficios e grandezas.

Não falla em meu peito sómente a amizade que lhes consagro desde nossa infancia, falla bem alto tambem o enthusiasmo que me assoberba a alma pelo procedimento que tem tido o governo provisorio deste paiz, de que fazem parte tão distinctos cidadãos.

Não venho agora dizer-me adheso á causa republicana ; desde 1861, retirado do exercito brazileiro por não querer mais supportar a pressão accentuada dos máos governos como finalmente confessou o Sr. D. Pedro de Alcantara, tenho vivido na obscuridade e nas difficuldades que cercam os homens de brio.

Abraçando com enthusiasmo a bandeira republicana, o faço com tanta convicção como aquella que excitou os promotores de tão alevantado feito.

Capital dos Estados Unidos do Brazil, 22 de novembro de 1889.

AUGUSTO PACCA.

Factos relativos á minha ida ao quartel-general na noite de 16 para 17 do corrente

Fui espontaneamente ao quartel-general na noite de 16, por ver que S. A. o Sr. conde d'Eu estava muito incommodado por causa de um grande compromisso que tinha para com o Banco do Brazil.

Esse compromisso poderia ser solvido, uma vez que fossem garantidos os seus direitos ás propriedades particulares, os tra-

tados de casamento e lei respectivas. Mas sua alteza, por experiencia em sua familia, nutriu receios, e por isso estava incommodado pelo dito compromisso.

Convencido de que tudo se poderia arranjar, porque confiava na generosidade da nação brazileira, representada pelo governo provisorio, resolvi ir ao quartel-general informar-me si alguma deliberação se havia tomado sobre confiscação dos bens da familia imperial.

Para este fim organisei umas notas concernentes a artigos de contractos matrimoniaes, leis e regulamentos respectivos, de que eu tinha conhecimento, por ser o mordomo de sua alteza; nellas mencionava serviços de S. A. a Sra. D. Isabel, que permaneceu 25 annos neste paiz, depois de casada, que esteve tres vezes á testa do governo da Nação e que teve a fortuna de assignar as duas leis que igualavam a condição dos nascidos no Brazil; serviços esses que não tiveram a fortuna de prestar suas altezas as princezas D. Francisca, D. Januaria e D. Leopoldina, as quaes, não obstante, em virtude dos contractos matrimoniaes, receberam seus patrimonios.

Nessas notas, que estiveram em mão do Exm. Sr. Quintino Bocayuva, não existe uma só verba de divida nem um só nome de credor.

En não podia cogitar em pedir favores extraordinarios, como esse de pedir dinheiro para pagamento de dividas da familia imperial, quando ia pedir informações sobre direitos adquiridos, isto é, si seriam garantidos a favor dos membros da familia imperial os tratados de casamento e leis respectivas, bem como sobre os seus direitos a alguns bens particulares? Esta é que é a verdade.

A familia imperial, na emergencia em que se achava, nunca pediria dinheiro, e nem eu me encarregaria de semelhante incumbencia.

Quem foi communicar a generosa e espontanea deliberação do governo provisorio foi o general José Simeão, o que me causou admiração.

Não nego que o Sr. conde d'Eu, quando embarcou, já sabia pelo Sr. general Simeão que o governo provisorio havia resolvido dar 5.000:000$ á familia imperial, porém affirmo que quando esse general chegou a palacio para dar noticia de tal concessão já sua alteza tinha resolvido embarcar de madrugada e já eu tinha communicado essa resolução ao Sr. tenente-coronel Mallet, que para tal fim fôra commigo a palacio e lá me aguardava, sendo nessa occasião encontrado o Sr. general Simeão, que, com o Sr. Mallet, foram por mim levados á presença de sua alteza, tendo então logar a communicação sobre a generosa concessão do governo provisorio.

GUILHERME CARLOS LASSANCE.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889.

Situação financeira

E' surprehendente e por demais lisonjeiro o quadro que, neste momento, apresentam as condições financeiras de nossa Patria.

Quando em outros paizes, em consequencia de insignificantes abalos politicos ou mesmo crises ministeriaes, os titulos publicos e os particulares soffrem consideraveis fluctuações para baixa, ao contrario occorrem no Brazil os mais importantes acontecimentos, operam-se as transformações mais radicaes e o credito, em toda parte sensivel aos accidentes sociaes, como a columna thermometrica á acção do calor, mantem-se fixo e como que superior á logica da economia politica e da historia financeira de todos os povos.

Esse phenomeno é, por certo, um eloquente testemunho da immensa confiança que inspiram os recursos naturaes deste paiz, o patriotismo e o senso pratico dos Brazileiros.

E' conhecido o estado da nossa praça e a posição financeira do paiz.

Depois do retrahimento de um ou dous dias apenas, até que se definisse com clareza a situação politica, o cambio, os titulos publicos, as acções de emprezas particulares — o mercado commercial, emfim — voltou a seu estado normal, funccionando com a mesma franqueza e segurança.

Esse facto que, no interior, seria explicavel pela confiança que poderiam grangear *á priori* a reputação e o conhecimento de individualidades que occupam os altos cargos da administração publica, por certo, no exterior, onde a divida externa soffreu apenas ligeiro abalo, logo apoz dissipado, e de onde partiram as offertas mais honrosas de capitaes de que carecesse o erario nacional, o facto só póde ser explicado pelo desdobramento pacifico que teve a revolução, feita e operada sem odio e sem reacções, como que dictada por principios e só por principios.

Esse phenomeno financeiro explica-se tambem, em grande parte, pelas acertadas medidas que, com louvavel opportunidade e criterio, foram dadas pelo honrado ministro da fazenda, salvando o Banco Nacional da imminencia de uma corrida, que poderia ser de funestas consequencias, e com a categorica declaração de que seria respeitada a fé dos contractos celebrados pelo governo brazileiro no regimen da situação decahida.

No estudo imparcial dos factos contemporaneos hão de ser sempre recordados como titulos de benemerencia esses primeiros actos do illustre ministro da fazenda.

O Paulistano.

Barão do Ladario

Quando o barão do Ladario, ultimo ministro da marinha do extincto imperio brazileiro, recebeu os ferimentos do dia 15 do corrente, passava junto delle o cidadão republicano Carlos Vieira Ferreira, alumno do 6º anno do ex-externato de Pedro II, ora Externato Nacional. Vendo cahir por terra o mais nobre caracter da monarchia e ficar isolado estendido sobre a calçada, approximou-se delle, cheio de caridade e do mais profundo respeito pelo veneravel ancião, e pediu a alguns homens do povo, que alli estavam, que o ajudassem a conduzir aquelle heróe para alguma casa em que fosse recolhido e medicado.

Então esse joven e aquelles poucos homens generosos, entre os quaes achavam-se pessoas descalças, havendo um só marinheiro, o carregaram até ao palacete Itamaraty, donde, uma vez abrigado, aquelle alumno correu pressuroso á pharmacia sita á rua de S. Joaquim, proximo á rua do Costa, e pediu que mandassem um medico a toda pressa soccorrer o ministro ferido. Só então seguiu para o collegio a reunir-se aos seus companheiros, deixando o barão do Ladario já acompanhado por varias pessoas, que dalli o conduziram para a sua residencia á rua das Laranjeiras. Quando o barão do Ladario estava cahido, passou um official de marinha, que lhe fallou com muita attenção e respeito; mas seguiu o seu caminho.

O cidadão Carlos Vieira Ferreira, como testemunha presencial, ouviu do Sr. barão ao cahir ferido: « Cumpri o meu dever »; assim como do Sr. general Deodoro: « Pompem-lhe a vida. »

Aos republicanos

Um dos mais sagrados deveres dos bons republicanos é sem duvida a glorificação dos seus heróes e dos seus martyres.

Entre os primeiros se ergue o vulto homerico do libertador da patria, do fundador da Republica, do nosso Washington — o marechal Deodoro — e entre os segundos emerge a doce imagem do precursor da liberdade — o immortal alferes de cavallaria Joaquim José da Silva Xavier, morto e esquartejado pelo feroz governo colonial, por ter sido a alma da Inconfidencia mineira.

Pois bem; cumpramos os republicanos nosso dever, abrindo desde já uma subscripção popular destinada á erecção das estatuas desses grandes cidadãos: a do primeiro no campo de Santa Anna, em frente á secretaria da guerra, onde o inclyto marechal

intimou ao governo oppressor sua deposição ; a do segundo sobre o pedestal do monumento erguido ao primeiro imperador na praça do Rocio, monumento tão justamente denominado — mentira de bronze — porque é um attentado contra a historia patria.

E quando os Brazileiros contemplarem naquelle pedestal a estatua do proto-martyr da sua independencia, a poucos passos do logar onde soffreu o supplicio da forca pelo seu amor á patria e á liberdade ; quando enfrentarem além com o monumento erguido á bravura, á honra e ao patriotismo, na pessoa do — Libertador, — duas vezes bemdirão nosso glorioso exercito.

Um velho republicano.

Quando uma nuvem carregada de electricidade passa rapidamente para o estado neutro, faz ordinariamente uma descarga atroadora que produz o raio, o relampago e o trovão, e que abala profundamente a atmosphera e faz tremer a terra ; outras vezes, essa electricidade accumulada na nuvem escôa-se sem ruido por um para-raio ou qualquer outro conductor, e, deste modo, a nuvem passa do estado electrico para o estado neutro, sem revolução e sem o menor abalo na natureza.

Pois bem, o Brazil, que ainda estava fortemente electrisado da monarchia, passou rapidamente para o estado neutro da republica sem raios, sem relampagos e trovões, escoando-se toda essa electricidade pelo conductor chamado amor á patria, que moveu todos os Brazileiros a terem um só sentimento para evitarem desordens e desgraças no Brazil.

Para aquelles que não contemplam os factos historicos sinão como acontecimentos do acaso, depois desta grande revolução pacifica, nada mais lhes resta fazer sinão encherem-se de jubilo por terem visto operar tão extraordinaria reforma sem os grandes abalos, desgraças, perseguições, inimizades e luctas que ordinariamente acompanham esta mudança.

Nós, porém, que cremos fielmente na Providencia Divina, não podemos deixar de elevar a Deus os nossos corações agradecidos, pela grande benção que acaba de conceder ao Brazil, poupando-o das calamitosas agitações com que tem visitado outros paizes.

A *Imprensa Evangelica* não tem politica mundana ; a sua missão é toda religiosa, e o seu estandarte é o Evangelho de Jesus Christo, que ella quer proclamar livre e indistinctamente a todos os homens.

Entretanto, vendo no governo actual ordem, liberdade e garantia, e esperando delle ainda a mais completa liberdade de cultos, não póde deixar de adherir de coração á nova fórma de governo e prestar-lhe todo o seu apoio.

Todos os acatholicos, que no antigo regimen apenas tinham uma tolerancia para o seu culto, e isto para humilhação, em casa sem fórma exterior de templo, ficarão summamente satisfeitos vendo agora surgir a mais plena liberdade de cultos, ou antes a *plena igualdade de cultos*, que é o que deve ser decretado pela Republica.

(Editorial da *Imprensa Evangelica*, de 23 de novembro.)

Estados Unidos do Brazil

Acabamos de presenciar o acontecimento mais estupendo e extraordinario que se tem dado no seculo presente. Já está consummado, já ninguem duvida de sua realidade, mas tão maravilhoso elle se apresenta aos nossos olhos, que mais parece um sonho illusorio do que um facto real e acabado.

A maravilha, ou antes o caracter todo extraordinario deste acontecimento, não está na mudança da fórma de governo monarchico para o republicano, isto se tem dado nestes ultimos tempos na França, na Hespanha e no Mexico, e isto todos esperavam que, mais tarde ou mais cedo, se désse tambem no Brazil.

A maravilha está no modo por que se operou esta mudança. Neste ponto a revolução de 15 de novembro é um facto todo extraordinario e unico na Historia; e o Brazil póde orgulhar-se de ter realizado a reforma mais radical sem deixar perceber a minima alteração na ordem publica e no socego da Nação.

Já se tinha escondido o sol do dia 14, a cidade do Rio de Janeiro preparava-se para repousar durante a noite, na mais completa tranquillidade; o commercio, depois de operar placidamente todos os seus negocios e transacções, fechava sem receio as suas portas, para no dia seguinte continuar as suas operações mercantis, o imperador descansava socegadamente no seu palacio de Petropolis, e até os proprios ministros esperavam ter força sufficiente para no dia seguinte obrigarem dous batalhões do exercito a embarcar para o norte. Nenhum indicio havia de tempestade politica, nenhum signal indicava mudança repentina ou alteração na ordem social.

Entretanto, aquelle sol, que tranquillo e brilhante desappareceu no occidente, assignalou para a monarchia do Brazil uma noite constante, que não teria mais aurora, esse dia que acabara de extinguir-se era o ultimo que completava a existencia das instituições seguidas e respeitadas desde a fundação do imperio.

Raiou o dia 15, e logo a noticia de uma revolta do exercito percorreu por todos os angulos da cidade, com a velocidade do relampago; e, emquanto o povo ancioso indagava a causa deste movimento, eis que toda a tropa desfilava pelas ruas da cidade, na maior ordem e debaixo da mais admiravel disciplina, por entre numerosas ondas de povo, que saudava o exercito com palmas e com os mais delirantes vivas á Republica!

Apenas chega a Petropolis a noticia deste movimento, o imperador desce ás pressas para o paço da cidade, e não conhecendo ainda todo o alcance desta revolta, intenta organisar novo ministerio; mas o governo provisorio, composto de tres cidadãos, lhe notificou que já estava proclamada a republica, e que por isso era urgente que elle e toda a sua familia se retirassem para fóra do territorio brazileiro, continuando a gozar do seu ordenado de 800 contos por anno, e mais 5.000 contos extraordinarios, que lhe eram concedidos para seu estabelecimento fóra da Nação.

O imperador se resigna á intimação, e retira-se para a Europa em um vapor, que o governo provisorio fretou para conduzil-o com todo o conforto para o estrangeiro.

E assim acabou a monarchia, e assim se estabeleceu a republica no Brazil, e isto sem protesto, sem opposição, sem desordem, sem perseguições, sem vinganças, sem alteração na ordem publica, sem baixa nos fundos brazileiros e até sem oscillação no cambio, que se altera a qualquer quéda ou mudança no ministerio!

Era de esperar que, estando a monarchia sanccionada desde a fundação do imperio, e tendo ainda tantos defensores intelligentes e poderosos, houvesse séria resistencia e opposição a esta mudança.

Mas ninguem lavrou até agora nenhum protesto, ninguem tentou salvar o batel desamparado em seu naufragio destruidor!

Deu-se extraordinariamente na ordem social o que acontece ás vezes na ordem physica.

Hymno nacional

Algumas folhas noticiaram que algumas bandas de musica vão executar o novo hymno nacional, lettra do Sr. Medeiros e Albuquerque e musica do Sr. Ernesto de Souza.

Sem querermos, nem por sombras, pôr em duvida o talento dos nossos dous concidadãos, parece-nos prudente lembrar que um hymno nacional, o canto patriotico que, em dura necessidade, nos deve acender os animos na batalha, não é cousa nem tão frivola nem tão urgente que mereça ser escolhido de afogadilho.

Todos sabem que um hymno enthusiasma menos pela commoção esthetica, do que pela convenção estabelecida, de que esse canto é a formula artistica com que exprimimos o enthusiasmo e o amor da patria. E' assim que se explica o motivo por que, com bons ou máos hymnos, todos os povos se commovem, desde que elles sejam o cantico convencional para exprimir o amor da patria; mas, apezar do effeito ser identico, ha hymnos que causam pasmo e enthusiastica admiração, mesmo aos povos que não pertencem á nação para que elles foram escriptos.

A *Marselheza*, hymno arrebatador que abala todos quantos o ouvem; o *Hymno Austriaco*, prodigiosa concepção do grande Haydn; o *Gode save the queen*, que tão bem caracterisa a indole do povo britannico e que não se póde ouvir sem acatamento e respeito; a *Sentinela do Rheno*, hymno allemão, que tem tanto de inspirado quanto de perfeito na contextura, e a *Marcha Real Hespanhola* são cantos patrioticos largamente inspirados, mas tambem correctamente escriptos, e todos por homens de incontestavel reputação artistica.

O nosso antigo hymno, como todos, levou os nossos soldados ao combate, enthusiasmou-os pela commoção convencional; mas era um canto vulgar, sem magestade, sem feição épica e, peior de que tudo isso, era escandalosamente tirado de duas operas de Rossini.

Agora, que temos de substituir o nosso hymno nacional, façamol-o com toda a calma e bom senso. Abra-se concurso para esse cantico nacional, tanto para a poesia como para a musica, e poderemos ter, talvez, assim uma producção artistica que nos enthusiasme e que nos honre, e não fechemos tambem as portas á collaboração dos nossos compositores de musica, que teem todos direito de concorrer com o seu talento e aptidão para que os Estados Unidos do Brazil tenham um hymno digno de sua grandeza e importancia futuras.

O caso não urge e até lá podemos adoptar a *Marselheza*, que é hymno não só da França como da humanidade inteira.

Ao povo

Sob esta sublime evocação foi ante-hontem por alguns garotos distribuido na rua do Ouvidor um pasquinete, que hontem se lê reproduzido na *Gazeta de Noticias*, assignado por *Henrique Alves de Carvalho*.

Quem pediu a esse *senhor* conselhos e esclarecimentos ou proclamações? Com que direito dirige-nos elle a palavra, apregoando-se deputado, isto é, confessando-se implicitamente elemento

corrupto e corruptor do systema baqueado aos apôdos do mais solemne desprezo publico? !...

« Não foi eleito pelo governo » diz-nos o *illustre maranhense*; entretanto, para indignamente vencer ao Dr. Carlos Augusto de Carvalho, seu competidor, moço rico de talento e illustração e limpo de caracter, elle todos os dias por mofinas se apregoava pela imprensa candidato do governo, e só dest'arte conseguiu vencer o espirito de infelizes e fracos empregados publicos.

Muitos dias não ha que o *illustre maranhense* apregoava pela imprensa o ministerio dos famigerados *Affonsos*, como primeiro ministerio do Brazil em todos os tempos, e seu irmão, uma comprida nullidade que por ahi anda, arrogava-se o direito de apresentar à população fluminense a candidatura de Ladario.

Carece, porventura, o povo fluminense, que acaba de fazer a revolução mais brilhante que o mundo jamais viu, de mentores do jaez de *Henrique* de Carvalho?

Carece o patriotico governo da Republica Brazileira de cabos de tal formatura?

As aguas não estão turvas, para trás, pescadores!
As aguas estão limpidas; para trás embusteiros!
O céo é azul, os homens são limpos; fóra *maranhenses*!

DR. JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO.

Omaggio

> Da ogni nazione si sviluppa fatalmente una forza collettiva.
> Mettete questa forza collettiva al servizio della libertà e la nazione diventa repubblica.
>
> (VITTOR HUGO.)

E' dall' imo del cuore, o Republica Brasiliana, ch' io ti saluto!

Pochi giorni or sono, a giudicare dalle apparenze, tu sembravi essere sogno: oggi sei una realtà.

Questo popolo, che esultante ti saluta, pareva indifferente e calmo; ma era la calma fittizia del leone, che il momento spia per rompere i lacci, e coltolo, erompe in tutta la sua maestà.

E maestosa sarai se nella via del progresso e della libertà ti avvierai conl' istessa saggezza con cui sei nata.

Altri popoli, per mutare una forma di governo, si sono imbruttiti nel sangue: il Brasiliano ha compiuta l' epopea nella serenità della coscienza, con la face della civiltà.

Due date gloriose passeranno nel dominio della storia e vi saranno scolpite in oro: il 13 maggio 88 ed il 15 novembre 89.

Ed ora due nomi legano l' Italia liberale al Brasile libero: due spiriti fieri esultano di gioia — Garibaldi ed Annita.

Possano quelle sacre memorie essere l' anello di fratellanza dei due popoli, amendue informati al medesimo ideale: la grandezza e la prosperità della patria.

E' dall' imo del cuore, o Republica Brasiliana, ch' io ti saluto !

Prof. CIRO DE PASQUALE.

Nos esplendores da aurora

A todos os nossos concidadãos: saude e fraternidade !

A nova éra, o novo estado de cousas reclama e impõe a todos os homens de bem e de limpos sentimentos dar á patria o concurso de sua acção, traduzida por efficazes serviços, e de sua reacção contra os elementos que a corrupção, vesga e traiçoeira, sabe por mil modos fomentar.

Aquelles que com tanto heroismo, com tanta abnegação, com desamor da vida pelo amor da Patria, em todos os tempos e mais na memoravel jornada do golpe decisivo não hesitaram em sacrificar-se sempre para que possamos todos hoje respirar a largos haustos as auras vivificantes da liberdade, dando-nos um regimen que tem a igualdade por base, a fraternidade por meio, o direito e a justiça por principios, a paz e o progresso por fim, esses carecem e são dignos do apoio real e decidido tambem, até ao sacrificio, dos verdadeiros patriotas limpos de coração e de espirito, carecem e são dignos do prestigioso concurso dos bons cidadãos, tanto quanto tornaram-se credores da gratidão nacional !

E' mister que cada um dos velhos batalhadores da causa ora triumphante não se julgue esquecido siquer, por não serem já aproveitados os seus serviços neste ou naquelle posto de combate ; é preciso que as ambições pessoaes, por mais justa e respeitaveis que sejam, cedam um pouco de seus direitos a beneficio da ordem e da tranquillidade, que é força firmar. Quem isto escreve nada quer para si: é medico e basta !

Longe de nós os descontentamentos ! Paz, união e fraternidade é a nossa divisa ! Felicitemo-nos todos, porque a Patria deixou de ser o feudo de meia duzia de familias privilegiadas, que por tão dilatados annos nos sugaram, e que agora, em escarnecedor indifferentismo, vão ainda mansuentamente gozar o copioso fructo da audaciosa extorsão, a indigna recompensa do servilismo e da baixeza !... Deixemol-os na fruição das furtunas accumuladas pela usurpação dos empregos, pela concentração das funcções rendosas!... Vivam ; sejam felizes !...

Tudo isto está felizmente acabado: a patria é nossa !...

E' quanto basta ao nosso coração brazileiro, ora exultante de jubilo; não queremos nem outra punição, nem outra recompensa.

Mataram-nos elles; e nós poupamos-lhes as vidas!...

A generosidade de Deodoro, mandando poupar a vida de Ladario, responde á ferocidade com que no campo da Polvora, por ordem do imperador, foi fuzilado o coronel Silveira, avô materno do actual ministro do interior, o democrata Silveira Lobo!...

A longanimidade de Quintino e de Benjamin, mandando guardar a vida de Ouro Preto, responde á sanha com que elle mandou arcabuzar o povo no movimento do vintem, e a colera sanhuda com que ainda mandava fazer fogo na madrugada de 15 do corrente!...

A cordura e humanidade com que são tratados os decahidos, hoje em nossas mãos, respondem á fereza com que elles tratavam os soldados brazileiros, segregando-os da familia, dos amigos e da gestão de seus interesses, em ordens bruscas e acintosas, da noite para o dia!

Após a revolução de 24, o imperador baixava um decreto em que: « *para dar uma prova da magnanimidade de seu imperial coração*, ordenava ás justiças do paiz houvessem de proceder com toda a presteza no andamento dos processos, *afim de que os implicados no movimento revolucionario soffressem pouco, sendo immediatamente* JUSTIÇADOS » !!... Entretanto, após a humanitaria revolução de hoje, do glorioso 89, o proprio consorte da ex-princeza *declara-se prompto a servir á Republica*, que elle sabe não ter sêde de sangue! !...

Que differença de homens!... que extraordinaria differença de sentimentos !!...

Hontem seria arcabuzado quem désse um — *viva á Republica* — hoje a Republica não consente que se dê um — morra ao imperador!...— Hontem mandava-se matar; hoje garante-se a vida!...

Eis o que é a Republica; eis o que cumpre ensinar ás honradas classes laboriosas; eis o que importa fazer calar bem fundo no generoso coração do povo, que é hoje o unico soberano!

Viva, viva, viva a Republica!!!...

DR. JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO.

Salve!

A aurora de 15 de novembro de 1889, precursora do mais grandioso fasto para a historia patria brazileira, como que parecia annunciar ao mundo uma nova phase em seu planeta.

Com effeito, o movimento militar, que se apressava aos olhos da população desta capital naquella manhã, fazia perceber aos

olhos do menos prespicaz; ao notar o garbo marcial e attitude verdadeiramente bellica daquelles bravos e valentes campeões da honra e liberdade da Patria, que alguma cousa de extraordinario se ia passar naquelle dia.

A pujante idéa que assoberbava os corações daquelles bravos militares, ao prepararem-se para a sua realização, transparecia em todos os seus semblantes, em todos os seus gestos, em todos os seus olhares; como que cada qual disputasse conquistar para si, na hora da luta, o primeiro logar na immolação do sacrificio á que se entregavam, para o engrandecimento da Patria.

O mais timorato que pudesse haver de entre todos não deixava siquer perceber que lhe pairava no espirito a duvida sobre o exito da subline causa que abraçavam e que se dispunham a conquistar.

A população attonita, não de terror, mas de admiração pela impavidez e serenidade daquelles bravos, fazia os commentarios mais estranhos e absurdos.

Ora era um embarque forçado de tropa, ora um conflicto entre as classes militares, ora, emfim, tantas outras conjecturas proprias dos grandes acontecimentos.

O que é certo, porém, é que passava despercebido á maior parte do povo a impaciencia que invadia o animo mais sereno dos heróes, que naquelle momento faziam de seus peitos o escudo de defesa da liberdade da Patria.

Não tardou, porém, que o movimento das tropas, tão anciosamente esperado, se realizasse.

Eil-as, obedecendo com a maior disciplina e galhardia á voz dos seus queridos chefes, e quando a população desta capital já suppunha ouvir o ribombar do canhão e o zumbido da fuzilaria e da metralha, devastando umas apoz outras as fileiras daquelles bravos; quando a população desta capital, suppunha já ver correr o sangue de seus compatriotas e daquelles que lhes eram caros; quando, finalmente, parecia triumphar o despotismo e a prepotencia, eis que surge radiante da luz, que lhe aureolava a fronte, Deodoro, o valente e brioso general, que tantas vezes derramou seu sangue nos campos da batalha, Deodoro o invicto cidadão, o chefe querido de todos os seus camaradas, o companheiro leal, emfim, que agora, no momento mais sagrado de sua vida, unindo seu peito ao peito da brava cohorte, unindo sua voz á voz de seus irmãos, vem pacifica e solemnemente proferir a sublime phrase, que traduz a liberdade de um povo, vem, finalmente, no meio da maior pacificidade, expansão de alegria e jubilo de uma população inteira, proclamar a Republica do Brazil.

Viva a Republica do Brazil!

16 de novembro de 1889.

J. J. DE CARVALHO.

A bandeira nacional

Por decreto n. 4 de 19 de novembro corrente foi instituida a bandeira que symbolisa a Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Tal symbolo coincide essencialmente com uma patriotica inspiração do denodado chefe do governo actual e corresponde ás tocantes emoções dos nossos soldados e marinheiros, ao mesmo tempo que traduz o conjuncto das aspirações nacionaes. Unica parte da nação em quem o culto fetichico da bandeira foi systematicamente mantido, a força publica de terra mar, melhor de que qualquer outra classe de cidadãos, devia naturalmente sentir as condições a que tinha de satisfazer o novo emblema dos feitos e das esperanças da Patria Brazileira. Uma descripção singela bastará para pantentear as eminentes qualidades moraes e politicas do pavilhão republicano do Brazil.

Destinada a lembrar a fraternidade, base de todo o civismo, a bandeira deve ser um symbolo de amor antes de tudo. Contemplando-a, cumpre que os cidadãos sintam com energia todas as convergencias sociaes através das discordancias individuaes. Ella nos deve recordar o passado donde proviemos, a Posteridade por quem trabalhamos, e o Presente, que fórma o élo movediço dessas massas indefinidas das gerações humanas. *Continuidade e solidariedade* — isto é — a *unidade* na sua mais lata accepção, tal deve ser o seu primeiro caracteristico.

Reconhece-se, á vista destes motivos, que o symbolo nacional devia manter do antigo tudo o que pudesse ser conservado, de modo a despertar em nossa alma o mais ardente culto pela memoria de nossos avós. Mas, por outro lado, devia tambem eliminar tudo quanto pudesse perturbar o sentimento da solidariedade civica, por traduzir crenças que não são mais partilhadas por todos os cidadãos. Devia finalmente incitar a mais fervorosa dedicação pelas gerações vindouras. Era, pois, evidente a necessidade não só de manter as côres e a disposição da primitiva bandeira, mas tambem de substituir por novos symbolos os emblemas da monarchia. Foi justamente o que se fez.

Para comprehender semelhante substituição, recordemos o historico do antigo pavilhão brazileiro.

Por carta de lei de 13 da maio de 1816, D. João VI deu por armas ao reino do Brazil uma *esphera armilar de ouro em campo azul*, e por decreto de 18 de setembro de 1822 foram instituidos o escudo de armas e as bandeiras, que nos serviram até o glorioso 15 de novembro. Tal instituição é devida essencialmente a José Bonifacio, o Patriarcha da nossa independencia. Eis os termos desse decreto :

« Havendo o reino do Brazil, de quem sou regente e perpetuo defensor, declarado a sua emancipação politica, entrando a occupar na grande familia das nações o logar que justamente lhe compete como nação grande, livre e independente ; sendo por isso indispensavel que elle tenha um escudo real d'armas

que não só se distinga das de Portugal e Algarves, até agora reunidas, mas que sejam caracteristicas deste rico e vasto continente; e desejando eu que se conserve as armas que a este reino foram dadas pelo Sr. Rei D. João VI, meu augusto pai, na carta de lei de 13 de maio de1816, e ao mesmo tempo rememorar o primeiro nome que lhe fôra imposto no seu feliz descobrimento e honrar as 19 provincias comprehendidas entre os grandes rios, que são os seus limites naturaes e que formam a sua integridade, que eu jurei sustentar: hei por bem e com o parecer do meu conselho de estado determinar o seguinte:

— Será d'ora em deante o escudo de armas deste reino do Brazil em campo verde uma esphera armilar de ouro, atravessada por uma cruz da ordem de Christo, sendo circulada a mesma esphera de 19 estrellas de prata em uma orla azul, e firmada a corôa real diamantina sobre o escudo, cujos lados serão abraçados por dous ramos das plantas de café e tabaco, como emblemas de sua riqueza commercial, representados na sua propria côr e ligados na parte inferior pelo laço da nação. A bandeira nacional será composta de um parallelogrammo verde e nelle inscripto um quadrilatero rhomboidal côr de ouro, ficando no centro deste o escudo das armas do Brazil.

José Bonifacio de Andrada e Silva, do meu Conselho de Estado e do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, o Sr. Rei D. João VI, e meu ministro e secretario de Estado dos Negocios do Reino e de Estrangeiros, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Paço, em 18 de setembro de 1822.»

Como se vê, a continuidade historica foi respeitada na creação do emblema imperial, que manteve a esphera armilar de ouro e apenas mudou o campo de azul para verde. Ao mesmo tempo se nota que José Bonifacio se propoz recordar a filiação historica do povo brazileiro, lembrando pelo primeiro nome dado ao Brazil os seus antecedentes coloniaes. Teve outrosim cuidado de symbolisar a *independencia* e o *concurso* de todos os elementos americanos de origem portugueza por meio de uma orla azul com 19 estrellas de prata, combinando desta arte as côres da antiga metropole. A corôa era o caracteristico peculiar da monarchia.

Pois bem; o novo emblema devia significar os mesmos sentimentos e pensamentos, mas tinha tambem de traduzir as novas aspirações nacionaes.

Para satisfazer a esta dupla necessidade foi que se adoptou a representação idealisada do aspecto do céo na capital dos Estados Unidos do Brazil, no momento em que a constellação do Cruzeiro se acha no meridiano, estampando-se na direcção da orbita terrestre a legenda—Ordem e Progresso.

Esse symbolo corresponde a tudo quanto o outro tinha de essencial. Elle lembra naturalmente a phase do Brazil—colonia—nas côres azul e branca que matisam a esphera, ao mesmo tempo que esta recorda o periodo do Brazil—reino—por trazer á memoria a esphera armilar. Desperta a lembrança da fé gloriosa dos nossos antepassados e o descobrimento desta parte da America, não já por meio de um signal que é actualmente um symbolo de divergencia, mas por meio de uma constellação, cuja imagem só

póde fomentar a mais vasta fraternidade; porque nella o mais fervoroso catholico contemplará os mysterios insondaveis da crença medieva, e o pensador mais livre recordará o caracter subjectivo dessa mesma crença e a poetica imaginação dos nossos avós. Finalmente, foi mantida a idéa de representar a independencia e concurso civicos por um conjuncto de estrellas.

Supprimiram-se os ramos do tabaco e café, porque sobrecarregariam o pavilhão com uma especificação que não mais corresponde á realidade, visto como não são os unicos objectos agricolas do commercio do Brazil, além de occuparem um logar secundario no mesmo commercio no ponto de vista moral. O verde e o amarello da bandeira já representam sufficientemente o aspecto industrial do Brazil, por isso que caracterisam o conjuncto das producções da natureza viva e da natureza morta.

Vejamos agora como o novo emblema traduz as aspirações do Presente.

O povo brazileiro, como todos os povos occidentaes, acha-se vivamente solicitado por duas necessidades, ambas imperiosas, que se resumem nas palavras — Ordem e Progresso. Todos sentem por um lado que é imprescindivel manter as *bases* da sociedade; mas todos percebem tambem que as instituições humanas são susceptiveis de *aperfeiçoamentos*. Ora, acontecendo que o typo da Ordem só foi até hoje fornecido pelo regimen theologico e guerreiro passado, e que o Progresso tem exigido a eliminação, por vezes violenta, de certas instituições, o espirito publico foi levado empiricamente a suppôr que as duas necessidades eram irreconciliaveis.

Dahi a formação de dous partidos oppostos, um invocando para lemma a Ordem e outro tomando para divisa o Progresso; partidos que se combatem com encarniçamento e que transformam as patrias occidentaes em campos permanentes de batalha.

No emtanto, a dynamica social, fundada por Augusto Comte, para completar e desenvolver a statica social fundada por Aristoteles, demonstra que as duas necessidades de Ordem e Progresso, longe de serem irreconciliaveis, por toda a parte se harmonisam. E ainda mais, o mesmo egregio pensador demonstrou que essa harmonia se dá na politica e na moral em consequencia de preponderancia do amor. Na phrase do fundador da religião da humanidade: — *O Progresso é o desenvolvimento da Ordem, como a Ordem é a consolidação do Progresso.*

Pois bem, é essa consolidação da Ordem com o Progresso que todo o povo brazileiro sente, e sem a qual não poderia existir a verdadeira fraternidade; é essa conciliação que o novo symbolo proclama. Progressistas e ordeiros podem hoje confraternisar; essa confraternisação é tanto mais solida quanto a divisa foi hasteada após uma revolução progressista e triumphante. A nova divisa significa que essa revolução não abolio simplesmente a monarchia; que ella aspira a fundar uma patria de verdadeiros irmãos, dando á Ordem e ao Progresso todas as garantias que a historia nos demonstra serem necessarias á sua permanente harmonia.

Inscripta na zona dos planetas, a fórmula politica nos recorda

que essa conciliação da Ordem com o Progresso se patenteia desde os phenomenos mathematicos, como nos attesta o espectaculo astronomico. E ao mesmo tempo tem a vantagem de indicar que, assim como foi só a sciencia quem pôde descobrir essa conciliação na mecanica e no céo, assim tambem é pelo estudo scientifico da sociedade que se consegue descobrir as condições da harmonia politica e moral.

Para terminar estas rapidas indicações, resta-nos fundamentar a maneira por que foi representada a esphera celeste. Para isso cumpre reconhecer em primeiro logar que não se tratava de construir propriamente uma *carta* do céo. Era preciso figurar um céo idealisado, isto é, compôr uma imagem que em nossa mente evocasse o aspecto de nosso céo, bem como os sentimentos que a nossa evolução poetica tem ligado a semelhante imagem. O relativismo esthetico, e mesmo scientifico, traça as regras a seguir em tal idealisação.

Figurou-se a esphera inclinada sobre o horizonte segundo a latitude do Rio de Janeiro, e assignalou-se o pólo do sul pelo Sygma do Oitante, que tornou-se o symbolo natural do municipio neutro. Escolheram-se constellações austraes, com excepção do *Pequeno Cão*, que forneceu *Procyon* para significar que a União Brazileira tem um estado que se estende ao hemispherio norte. Esta constellação fica a norte do Equador e ao sul da Eclyptica. As outras constellações escolhidas foram, além da do *Cruzeiro*, convenientemente destacada, o *Triangulo Austral*, o *Scorpião*, a *Virgem (Espiga)*, *Argus (Canopo)* e o *Grande Cão (Syrius)*. A *Virgem* tem parte no hemispherio norte e parte no hemispherio sul, estendendo-se aquella acima da eclyptica. A sua estrella mais bella, a *Espiga*, pertence ao nosso hemispherio e a essa estrella está ligada a memoria da descoberta da precessão dos equinocios pelo fundador da astronomia, o immortal Hyparco. Ella não podia, pois, deixar de ser escolhida. Na bandeira ella está figurada acima da eclyptica para quebrar a monotonia do hemispherio boreal. *Procyon*, que é a unica estrella das escolhidas que está no hemispherio norte, não podia ser collocada acima da eclyptica, porque a constellação está ao sul dessa linha. A liberdade esthetica, pelo contrario, permettia collocar a *Espiga* acima da faixa representativa do zodiaco por se tratar de uma constellação que tem parte acima e parte abaixo do plano da orbita terrestre e de uma estrella que bastaria uma pequena variação na inclinação desse plano para transportal-a ao norte delle. Mas ella foi representada junto da faixa.

Em resumo, o estandarte da Republica Brazileira symbolisa o nosso Passado, o nosso Porvir e o nosso Presente ; a nossa terra e o nosso céo ; os feitos dos nossos pais e as nossas aspirações. Mas não é tudo. Elle recorda tambem a nossa filiação com a França, o centro do Occidente, e por esse lado nos prende a toda a evolução humana passada, e ao mais remoto futuro. Com effeito, o campo verde que tudo domina não recorda só a nossa terra. Como diz Augusto Comte: « Esta nuança convém aos homens do Porvir, por isso que caracterisa a Esperança, como

affluencia habitualmente por toda parte á vegetação, ao mesmo tempo que indica a Paz: duplo titulo para symbolisar a *actividade pacifica*. Historicamente, ella inaugurou a Revolução Franceza, pois que os sitiantes da Bastilha não tiveram quasi todos outros emblemas sinão folhas subitamente arrancadas ás arvores do Palais Royal, segundo a feliz exhortação de Camillo Desmoulins.

Esta recordação universal nos transporta á contemplação do proto-martyr de nossa liberdade nacional, o generoso Tiradentes, cujo temerario patriotismo foi denunciado no mesmo anno em que Pariz inaugurava a regeneração humana.

RAYMUNDO TEIXEIRA MENDES.

Ao Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil

Concidadãos!

Filho, como vós, desta terra abençoada, com o coração a transbordar de jubilo pela metamorphose completa e radical operada de modo estupendo no regimen social da nossa Patria; facto sem exemplo na historia dos povos, e que se realizou por vossa iniciativa, resolução e firmeza, eu, obscuro brazileiro, mas devotado ao torrão natal, vos saúdo e felicito, em nome da Patria agradecida, fazendo-me interprete dos sentimentos que animam a todos os brazileiros verdadeiramente patriotas.

Lançastes os fundamentos da obra mais grandiosa que se póde effectuar no seio de um povo; com tanta habilidade quanto civismo e abnegação. Esse facto é tão significativo; tão eloquente; que só por si basta para impôr ao mundo respeito e admiração pelo Brazil, e dar arrhas de vossa alta capacidade e inteireza de caracter:

Inaudito, pasmoso; incrivel é o facto tal qual se operou; tão prompto, tão suave, e ao mesmo tempo tão completo, tão radical que aquelles mesmos que o presenciaram; e até aos que concorreram para a sua realização, parece um sonho, uma miragem!

Portanto, o que fizestes é digno; é bello, é grandioso; agrada-nos; engrandece-nos aos nossos proprios olhos, eleva-nos no conceito, consideração e estima de todos os povos, é muito, mas não basta:

E' preciso, é de absoluta necessidade, importa e urge que, sobre fundamentos tão solidos, em terreno tão bem preparado, se construa com materiaes e planos condignos, de modo que, concluido o edificio, a obra seja aos trabalhadores; operarios, architectos e dono — honra e gloria.

Confiado em vossa illustração e patriotismo, não receio offender susceptibilidades com offerecer á vossa apreciação algumas ligeiras considerações sobre a economia intima do organismo social no regimen da democracia.

Assim, direi breve e resumidamente:

Para que a nação brazileira se constitua desde já em um todo homogeneo, formando um povo de irmãos, é indispensavel, é imprescindivel que; todos os habitantes actuaes do paz, em virtude do nascimento ou qualquer outra causa, desde que o são espontaneamente e não por circumstancia alheia á sua vontade (fortuita, como no caso de representante official de outros povos), e aceitam o novo regimen sob o qual vamos viver, gozem dos mesmos direitos e tenham deveres iguaes, sem o que não haverá — nem igualdade nem fraternidade, elementos essenciaes da verdadeira democracia.

Convém, portanto, e é de urgente necessidade decretar a grande naturalisação, para que a eleição do congresso constituinte do Brazil seja a expressão real e veridica dos votos de todos os habitantes do Brazil.

O filho do paiz mais livre e mais adeantado póde hoje aceitar sem vexame, sinão com desvanecimento, o titulo de cidadão brazileiro.

A lei de naturalisação geral reclama, como consequencia natural, immediata, necessaria, indiscutivel, a liberdade dos cultos religiosos, e, portanto, a extincção de uma igreja official.

E assim, a Liberdade terá culto em nossa Patria.

Mas essa obra grandiosa, bella, admiravel será incompleta e imperfeita, porque guardará em si o germen de seu aniquilamento, si o vosso trabalho se limitar a isso, si não vos esforçardes por extirpar do seio deste povo o cancro do vandalismo, que a monarchia lhe inoculou.

Extingui o validismo.

E' esta, creio, a parte mais difficil da tarefa ingente que pesa sobre vós, no labor affanoso de substituir velhas normas por moldes novos, costumes viciosos da monarchia por habitos sãos e correctos da democracia.

Não vacileis, combatei com energia e insistencia o favoritismo em todas as suas manifestações ; hydra e polvo, o validismo, o favoritismo teem muitas cabeças, varios e multiplos tentaculos ; por isso, todo o cuidado, todo o empenho, attenção e perspicacia empregados em descobril-o, esmagal-o e aniquilal-o absolutamente nunca serão demasiados.

Uma das fórmas do monstro é o perniciosissimo costume de dar pasto á vaidade por meio de honrarias e distincções conspurcadas, que nada valem, nada significam aos olhos do homem honesto e sensato, ou, antes e melhor, traduzem a paga das torpezas e perfidias do servilismo — a hypocrisia assignalando a baixeza.

Uma das cabeças do monstro, que urge ser decepada, é o *empenho*, fórma execranda, hypocrita e vil da peita e do suborno ; peçonha que envenena e mata moralmente tres caracteres, pelo menos : o que o pede, o seu intercessor e aquelle que o serve.

Eia pois, concidadãos, mãos à obra, aniquilai o validismo, supprimi o favoritismo, fazei desapparecer a corrupção, esse cancro que, depauperando as forças vitaes do organismo social, póde leval-o a esphacelar-se.

Zelai, o erario publico; não consintais que sejam consumidas em despezas de ostentação, as rendas dos estados; lembrai-vos de que ellas são o producto do trabalho pesado e duro de irmãos vossos, muitos dos quaes, si não vivem na miseria, mal ganham para sustentar a companheira e a tenra prole.

Fazei com que boa porção das rendas dos estados produzam os fructos sazonados da arvore fecunda da instrucção profissional.

Velai para que a lei, bafejada pelo espirito da justiça, seja cumprida em toda a sua plenitude, quer premie quer puna, imperando com a mais perfeita igualdade sobre os cidadãos, desde o chefe supremo da Republica até o ultimo dos seus habitantes.

E assim, mas só assim, seremos felizes, porque teremos Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

18 de Novembro de 1889.

Um cidadão brazileiro, A. P. G.

SENADO

E

ASSEMBLÉA PROVINCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Assembléa geral

Senado

3ª SESSÃO PREPARATORIA EM 16 DE NOVEMBRO DE 1889

Presidencia do Sr. Paulino de Souza

A's 11 1/2 horas da manhã acham-se presentes 22 Srs. senadores, a saber:

Paulino de Souza, Barão de Mamanguape, Gomes do Amaral, Castro Carreira, C. Ottoni, Visconde de Lima Duarte. Marquez de Paranaguá, Meira de Vasconcellos, Visconde de Taunay, Pereira da Silva, Barão de Mamoré, Correia, Fausto de Aguiar, Leão Velloso, Visconde de Jaguaribe, Saraiva, Luiz Felippe, Soares Brandão, Visconde de Assis Martins, Visconde de Serro Frio, Visconde do Cruzeiro e Visconde de Bom Conselho.

Lê-se e approva-se a acta da sessão antecedente.

O SR. 1º SECRETARIO declara que não ha expediente.

O SR. CORREIA *(pela ordem)*: — Acabo de ouvir declarar pelo Sr. 1º secretario que não ha sobre a mesa expediente. Desejo, entretanto, ser informado si por algum meio consta á mesa que ha senadores presos.

O SR. PRESIDENTE: — Nem uma communicação tem a mesa, para poder responder à pergunta do nobre senador. As noticias que tenho são as publicadas nas folhas de hoje, as quaes não me cabe repetir desta cadeira.

O SR. VISCONDE DE LIMA DUARTE *(pela ordem)*: — Sr. presidente, V. Ex. acaba de declarar que nada consta officialmente a respeito dos acontecimentos que se teem dado, á excepção do que referem os jornaes. Os jornaes, porém, dão conta de acontecimentos gravissimos, e não sei si será conveniente que o senado tome qualquer providencia ou dê qualquer demonstração do seu modo de pensar sobre os factos que vão occorrendo.

O SR. PRESIDENTE: — O senado está em sessões preparatorias, que se abrem com qualquer numero, ainda que insufficiente para deliberar. Mantendo hoje, como sempre, a estricta legalidade constitucional e observando o regimento, como me cumpre, não posso consentir debate que não seja restricto á constituição desta camara.

Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. presidente convida os Srs. senadores para se reunirem amanhã, ás horas do costume.

Levanta-se a sessão ás 11 horas e 40 minutos da manhã.

Estado do Rio de Janeiro

Assembléa legislativa

SESSÃO EM 18 DE NOVEMBRO DE 1889

Presidencia do Sr. Carneiro Maia

....
....
....

O SR. PRESIDENTE annuncia o recebimento do seguinte officio do secretario do Estado do Rio de Janeiro, a cuja leitura procede o Sr. 1º secretario :

« Governo do Estado do Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1889.

« Cidadão.— De ordem do Governador deste Estado, Dr. Francisco Portella, communico-vos, afim de que leveis ao conhecimento da assembléa legislativa, que o mesmo Governador, assumindo o governo do referido Estado, o fez cheio de confiança no auxilio das luzes e patriotismo da mesma assembléa ; e que deseja só inspirar-se no bem publico, para o qual só poderá efficazmente contribuir com o apoio daquella corporação, á qual o prendem tantos laços de estima e gratidão. Saude e fraternidade. — Sr. 1º secretario da assembléa legislativa. — *Raymundo da Motta Azevedo Corrêa*, secretario.»

Lido o officio, o Sr. presidente consulta a assembléa sobre a resposta.

O SR. ALMEIDA PEREIRA pede a palavra e diz que a consulta feita impõe á assembléa o dever de externar com precisão o seu pensamento, e que, de accordo com a maioria conservadora, formulará uma moção, que exprimirá o modo de ver da maioria, com relação á nova situação politica.

Entende o orador que se deve assegurar ao governo o necessario auxilio, pela concessão de meios, e secundal-o em todas as medidas que tiverem por objectivo a manutenção da ordem publica, effectividade dos direitos constitucionaes do cidadão, e prompta reorganisação politica do paiz, como a este aprouver em sua soberania.

Em seguida apresenta a seguinte moção :

« A assembléa legislativa do Rio de Janeiro, á vista dos factos consummados, não hesitará em concorrer, pela concessão dos meios de governo, para a regular administração, auxiliando-a em tudo o que estiver ao alcance, no pensamento da manutenção da ordem publica, da effectividade dos direitos constitucionaes do cidadão brazileiro e da prompta reorganisação politica da nação, como a esta aprouver em sua soberania.

« Sala das sessões, 18 de novembro de 1889.—*Almeida Pereira.*»

O Sr. **Frões da Cruz** diz que, precisando definir a sua posição, declara que em nome da salvação da patria aceita a republica sem restricções, affirmando que a população de Nictheroy adhere á republica federativa.

O Sr. **Theophilo de Almeida**, pedindo a palavra, diz que se congratula com o partido republicano pelos factos occorridos e pela victoria das idéas sustentadas, e que aceita o concurso da maioria da casa.

O Sr. **Varady** diz o seguinte: A causa da republica triumphou; a republica brazileira é uma realidade, pois que foi acclamada pelo povo, exercito e armada, e confirmada em todo o paiz. Para confirmal-a na assembléa, os republicanos daquella casa, por seu intermedio, pedem para que seja deferido o juramento ao governador do Estado do Rio de Janeiro, que se acha na sala immediata, devendo esse acto da assembléa ser considerado como adherencia á causa republicana, em nome do Estado e que a assembléa representa.

O Sr. **Almeida Pereira** pede para ser votada a moção.

Vozes:— Votos, votos.

E' approvada à moção.

O Sr. **Almeida Pereira** profere algumas palavras, terminando por dizer o seguinte:

«Mostremo-nos no animo iguaes ás difficuldades da occasião e confiemos no futuro, acompanhando, como sempre, o homem illustre, em cuja escola politica nos educámos, e que ainda hoje, no meio da inquietação publica, concentra todas as esperanças, por ser o espirito superior a quem está sem duvida reservada a missão de, em nome dos fluminenses, organisar as futuras instituições. Refiro-me ao Exm. Sr. senador Paulino José Soares de Souza.»

O Sr. **Dr. Dias da Rocha** pede a palavra e declara que, tendo votado pela moção do *leader*, corria-lhe, todavia, o direito de consignar, por lealdade, que se declarava francamente republicano, para todos effeitos, no presente e no futuro.

O **Presidente** nomeia a commissão, composta dos Srs. Varady, Almeida Pereira, Theophilo de Almeida e Jeronymo de Castro, para introduzir no recinto o governador do Estado, que é recebido no meio das maiores acclamações.

Sentando-se á direita do presidente da assembléa, profere o governador as seguintes palavras:

« Affirmo, sob minha honra, que hei de manter, quanto em mim couber, a paz, as liberdades publicas e os direitos dos cidadãos, respeitar e fazer respeitar as obrigações do Estado. »

Estas palavras foram coroadas de applausos estrepitosos e vivas, tendo sido invadido o recinto pelo povo.

Retirou-se depois o governador, sendo acompanhado até á porta pela commissão.

Pedindo a palavra, o Sr. Moretsohn diz, mais ou menos, o seguinte:

« O momento é o mais solemne de quantos rezam os annaes da assembléa. Agora, que a Patria se levanta livre e soberana, agora ou nunca, é preciso que a assembléa se manifeste franca

e positivamente pela republica, ou pela monarchia. Vota contra a moção, nos termos em que está concebida, porque nella a maioria diz que curva a fronte ao sôpro ardente da revolução, esperando ouvir a voz da soberania nacional, que se deve manifestar nas urnas, mas não se declara pela republica. Declara o orador que desde já, agora e para sempre, seja qual fôr a vontade expressa pela nação, que deve dizer a ultima palavra, elle, orador, que sempre foi republicano de coração, que nunca acompanhou a parte do partido conservador que tinha a immobilidade do marco milliario, identifica-se com os intuitos da evolução, abraça-se á flamula da republica, e sustentará todas as consequencias do acto patriotico de 15 de novembro.»

As ultimas palavras do orador são abafadas por estrepitosos applausos do povo.

O Sr. Fróes da Cruz affirma ainda uma vez que abraça com ardor a causa do partido republicano, e requer que, em rogozijo ao acto que a assembléa acaba de praticar, seja levantada a sessão.

E' approvado o requerimento, levantando-se os deputados entre applausos e vivas á republica e á assembléa legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

SESSÃO EM 21 DE NOVEMBRO

Aproveitou a discussão do orçamento municipal, na sessão de hontem, o Sr. Oliveira Machado, para manifestar as suas apprehensões sobre o futuro da Republica Brazileira.

Disse o orador que a Republica era obra de um acaso e que, como tal, outro acaso poderia matal-a, porque ninguem sabe a que partido pertencerá amanhã.

Contestado pela maioria republicana, respondeu que a bala que feriu Ladario poderia ter ferido tambem a Deodoro, e que, na ultima hypothese, a republica não se faria.

Perguntou se a republica tem força para reprimir a demagogia e a anarchia para que não venha tambem a communa. E satisfeito com resposta affirmativa pela maioria da assembléa, continuou em sua oração a mostrar-se receioso, por entender que a maior parte dos republicanos são os lavradores feridos pela lei 13 de maio, e que destes tem muito medo.

Porque, exprimiu-se, de duas uma : ou elles combaterão sob a bandeira da indemnisação, o que julga um mal, ou, si o não fizerem transigirão, faltando com a coherencia ao seu programma.

Contestado ainda neste juizo em apartes dos Srs. Theophilo, Cyrillo e Braz Carneiro, proseguiu: disseram-me os collegas que a Republica tem força para evitar a anarchia ; mas tel-a-ha

para conservar a integridade da Patria? Os Estados do norte continuarão unidos, como até aqui, aos do sul?

Não nega nem affirma, mas são estas as maiores apprehensões que nutre o seu coração de brazileiro e que estremece pela Patria ; pois que, si fosse preciso, para conserval-a unida todos seriam republicanos.

Na duvida, não quer ser dos primeiros a atirar flôres, pensando que não póde aceitar francamente a Republica emquanto pelos seus actos não fôr reconhecida a sua utilidade.

SESSÃO EM 22 DE NOVEMBRO DE 1889

Prisidencia do Sr. Mello Cunha (2º vice-presidente)

A's 11 horas da manhã, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Mello Cunha, Varady, Pereira Neves, Santos Bastos, Almeida Pereira, Cyrillo de Lemos, Ernesto Mello, Bulhões Sayão, Guilherme Briggs, Moretzshon, Jeronymo de Castro, Canto Coutinho, Andrade e Silva, Campos do Amaral, Paulino de Souza Junior, Pedro Gordilho, Theophilo de Almeida e Victor Monteiro.

A's 11 1/2 horas acham-se presentes mais os Srs. Carneiro Maia, que assume a presidencia, Americo Moreira, Augusto Teixeira, Braz Carneiro, conego Goularte Alves da Silva e Alves Cunha.

Faltam os Srs. Leitão da Cunha, Ferreira Pinto, Oliveira Pinto, Candido Drummond, Carneiro Leão, Francisco Portella, Santiago, João Albino, Dias da Rocha, Cunha Ferreira, Souza Gomes, Fróes da Cruz, Manoel Coelho, Fonseca Portella, Olympio Pinto, Andrade Baena e Rufino Furtado.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario procede á leitura do seguinte officio do secretario do Estado:

« Secretaria do governo do Estado do Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1889.

« Cidadão — De ordem do governador do Estado, Dr. Francisco Portella, vos communico que, por Decreto do Governo Provisorio, sob n. 7, datado de 20 do corrente, e hoje publicado, foram dissolvidas e extinctas as assembléas legislativas provinciaes, devendo, portanto, essa assembléa encerrar hoje a sua sessão. Assim tambem me ordena que agradeça aos seus membros a coadjuvação e apoio que lhe prestaram.

« Saude e fraternidade — Sr. 1º secretario da assembléa legislativa do Estado do Rio de Janeiro. — No impedimento do secretario, *Sergio Ascoli*, official-maior.»

Fica a assembléa inteirada.

O Sr. Presidente suspende a sessão por 20 minutos, afim de lavrar a presente acta

Meia hora depois do meio-dia continúa a sessão.

E' lida a presente acta, posta em discussão e approvada sem debate.

O Sr. Presidente declara finalisados os trabalhos da assembléa legislativa do Rio de Janeiro.

DECRETOS

DO

GOVERNO PROVISORIO DE 15 A 30 DE NOVEMBRO DE 1889

Decreto n. 1, de 15 de novembro de 1889

O Governo Provisorio dos Estados-Unidos do Brazil decreta:

Art. 1.° Fica proclamada provisoriamente e decretada como fórma de governo da nação brazileira — a Republica Federativa.

Art. 2.° As provincias do Brazil, reunidas pelo laço da federação, ficam constituindo os Estados Unidos do Brazil.

Art. 3.° Cada um desses estados, no exercicio de sua legitima soberania, decretará opportunamente a sua constituição definitiva, elegendo os seus corpos deliberantes e os seus governos

Art. 4.° Emquanto, pelos meios regulares, não se proceder á eleição do Congresso Constituinte do Brazil, e bem assim a eleição das legislaturas de cada um dos estados, será regida a nação brazileira pelo Governo Provisorio da Republica; e os novos estados pelos governos que hajam proclamado ou, na falta destes, por governadores delegados do Governo Provisorio.

Art. 5.° Os governos dos estados federados adoptarão com urgencia todas as providencias necessarias para a manutenção da ordem e da segurança publica, defesa e garantia da liberdade e dos direitos dos cidadãos, quer nacionaes, quer estrangeiros.

Art. 6.° Em qualquer dos estados, onde a ordem publica for perturbada e onde faltem ao governo local meios efficazes para reprimir as desordens e assegurar a paz e a tranquillidade publicas, effectuará o Governo Provisorio a intervenção necessaria para, com o apoio da força publica, assegurar o livre exercicio dos direitos dos cidadãos e a livre acção das autoridades constituidas.

Art. 7.° Sendo a Republica Federativa Brazileira a fórma de governo proclamada, o Governo Provisorio não reconhece nem reconhecerá nenhum outro governo local contrario á fórma republicana, aguardando, como lhe cumpre o pronunciamento definitivo do voto da nação, livremente expressado pelo suffragio popular.

Art. 8.° A força publica regular, representada pelas tres armas do exercito e pela armada nacional, de que existam guarnições ou contingentes nas diversas provincias, continuará subordinadas exclusivamente dependente do Governo Provisorio da republica, podendo os governos locaes, pelos meios ao seu alcance, decretar a organisação de uma guarda civica, destinada ao policiamento do territorio de cada um dos novos estados.

Art. 9.° Ficam igualmente subordinadas ao Governo Provisorio da Republica todas as repartições civis e militares até aqui subordinadas ao governo central da nação brazileira.

Art. 10. O territorio do municipio neutro fica provisoriamente sob a administração immediata do Governo Provisorio da Repu-

blica e a cidade do Rio de Janeiro constituida, tambem provisoriamente, séde do poder federal.

Art. 11. Ficam encarregados da execução deste, na parte que a cada um pertença, os secretarios de estado das diversas repartições ou ministerios do actual Governo Provisorio.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1889.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio. — *S. Lobo.* — *Ruy Barbosa.* — *Q. Bocayuva.* — *Benjamin Constant.* — *Wandenkolk.*

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear para o cargo de ministro e secretario do estado dos negocios do interior o bacharel Aristides da Silveira Lobo.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 15 de novembro de 1889. — Marechal, *Manoel Deodoro da Fonseca.*

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear para o cargo de ministro das relações exteriores e interinamente da agricultura, commercio e obras publicas Quintino Bocayuva.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 15 de novembro de 1889. — Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.*

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da guerra o tenente-coronel Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 15 de novembro de 1889. — Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.*

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear o chefe de divisão Eduardo Wandenkolk para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

Sala das sessões do Governo Provisosio, em 15 de novembro de 1889.— Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.*

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e interinamente da justiça o bacharel Ruy Barbosa.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 15 de novembro de 1889.— Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.*

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios do justiça o bacharel Manoel Ferraz de Campos Salles.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 15 de novembro de 1889.— Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.*

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas o engenheiro Demetrio Ribeiro.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 15 de novembro de 1889.— Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.*

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear para o cargo de governador do estado do Rio de Janeiro o Dr. Francisco Portella.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 15 de novembro de 1889.— Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.*

Aristides da Silveira Lobo, ministro do interior.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear para o cargo de governador do estado de Minas Geraes o bacharel José Cesario de Faria Alvim.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 15 de novembro de 1889.— Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.*

Aristides da Silveira Lobo, ministro do interior.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear para o cargo de governador do estado da Bahia o Dr. Manoel Victorino Pereira.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 15 de novembro de 1889.— Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.*

Aristides da Silveira Lobo, ministro do interior.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear para o cargo de chefe de policia da capital o bacharel João Baptista Sampaio Ferraz.

Sala das Sessões do Governo Provisorio, em 15 de novembro de 1889.— Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.*

Ruy Barbosa, ministro interino da justiça.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada em nome da Nação, resolve nomear para o cargo de director do *Diario Official* o Dr. Julio Borges Diniz.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 15 de novembro de 1889.— Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.*

Ruy Barboza, ministro da fazenda.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, considerando a subordinação e moralidade da Armada Nacional, o amor e dedicação das praças a seus officiaes, postos em evidencia nos acontecimentos que acabamos de presenciar;

Considerando que a presente data, a mais memoravel de quantas encerra a historia politica de nosso paiz, deve ficar gravada fundamente na alma de cada cidadão brazileiro, e melhor assignalação não póde ter que a publicação de um acto de clemencia do poder que acaba de ser constituido:

Resolve, usando das faculdades inherentes ás funcções, que exercita, de chefe do Governo Provisorio, e guiado pelos sentimentos do seu coração, indultar as praças da mesma armada do crime de 1ª e 2ª deserções, devendo ellas apresentar-se ás respectivas autoridades dentro do prazo de dous mezes, contado da publicação do presente decreto, em cada uma das comarcas da Republica, incluindo-se neste numero aquellas praças que se acharem sentenciadas ou por sentenciar pelo referido crime, e perdoar os réos sentenciados á pena menor de quatro annos e por sentenciar, cujos delictos sejam passiveis de punição até áquelle maximo.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 15 de novembro de 1889.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Eduardo Wandenkolk.*

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituido pelo Exercito e Armada em nome da Nação, considerando a subordinação e moralidade do exercito, o amor e dedicação das praças a seus officiaes, postos em evidencia nos acontecimentos que acabamos de presenciar, considerando que a presente data, a mais memoravel de quantas encerra a historia politica do nosso paiz, deve ficar gravada fundamente na alma de cada cidadão brazileiro, e melhor assignalação não

póde ter que a publicação de um acto de clemencia emanado do poder que acaba de ser constituido:

Resolve, usando das faculdades inherentes ás funcções, que exercita, de chefe do Governo Provisorio, e guiado pelos sentimentos de seu coração, indultar as praças do mesmo exercito do crime de 1ª e 2ª deserções, devendo ellas apresentar-se ás respectivas autoridades dentro do prazo de dous mezes, contado da publicação do presente decreto, em cada uma das comarcas da Republica, incluindo-se neste numero aquellas praças que se acharem sentenciadas ou por sentenciar pelo referido crime; e perdoar os réos sentenciados á pena menor de quatro annos e por sentenciar, cujos delictos sejam passiveis de punição até áquelle maximo.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 15 de novembro de 1889.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Benjamin Constant Botelho de Magalhães*.

Decreto n. 3 de 16 de novembro de 1889

O Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil, attendendo ao patriotismo e disciplina com que se houveram as praças da armada que cooperaram no movimento nacional que deu em resultado a proclamação do actual regimen, decreta:

Art. 1.º Fica reduzido a nove annos o tempo da duração de serviço na armada para os recrutados e para os procedentes das escolas de aprendizes marinheiros.

Art. 2.º Fica abolido na armada o castigo corporal.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 15 de novembro de 1889.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *S. Lobo*— *Ruy Barbosa*.— *Q. Bocayuva*.— *Benjamin Constant*.— *Vandenkolk*.

O Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear João Cordeiro para o cargo de governador do estado do Ceará.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 19 de novembro de 1889.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*.— *Aristides da Silveira Lobo*.— *Q. Bocayuva*.

O Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear Pedro Paulino da Fonseca para o cargo de governador do estado das Alagôas.

Sala das sessões do Governo Provisorio, 19 de novembro de 1889.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.— Aristides da Silveira Lobo.— Q. Bocayuva.*

Pensões e pensionistas

O Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Considerando que o Sr. D. Pedro II pensionava de seu bolso a necessitados e enfermos, viuvas e orphãos, para muitos dos quaes esse subsidio se tornava o unico meio de subsistencia e educação;

Considerando que seria crueldade envolver na quéda da monarehia o infortunio de tantos desvalidos;

Considerando a inconveniencia de amargurar com esses soffrimentos immerecidos a fundação da Republica;

Resolve:

Art. 1.º Os necessitados, enfermos, viuvas e orphãos pensionados pelo imperador deposto continuarão a perceber o mesmo subsidio, emquanto durar a respeito de cada um a indigencia, a molestia, a viuvez, ou a menoridade em que hoje se acharem.

Art. 2.º Para cumprimento dessa disposição se organisará, segundo a escripturação da ex-mordomia da casa imperial, uma lista discriminada quanto á situação de cada individuo ou á quota que lhe couber.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 19 de novembro de 1889.— *Manuel Deodoro da Fonseca.— Aristides da Silveira Lobo.— Ruy Barbosa.— Manoel Ferraz de Campos Salles.— Quintino Bocayuva.— Benjamin Constant Botelho de Magalhães.— Eduardo Wandenkolk.*

Eleições

O Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil decreta:

Art. 1.º Consideram-se eleitores para as camaras geraes, provinciaes e municipaes todos os cidadãos brazileiros no gozo de seus direitos civis e politicos, que souberem ler e escrever.
Art. 2.º O ministro do interior em tempo expedirá as instrucções e organisará os regulamentos para a qualificação e processo eleitoral.
Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do governo provisorio, em 19 de novembro de 1889.— *Manoel Deodoro da Fonseca.— Aristides da Silveira Lobo.— Ruy Barbosa.— Manoel Ferraz de Campos Salles.— Quintino Bocayuva.— Benjamin Constant Botelho de Magalhães.— Eduardo Wandenkolk.*

A bandeira nacional

O Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil, considerando que as cores da nossa antigä bandeira recordam as lutas e as victorias gloriosas do exercito e da armada na defesa da patria;
Considerando, pois, que essas côres, independentemente da fórma de governo, symbolisa a perpetuidade e integridade da Patria entre as outras nações;

Decreta:

Art. 1.º A bandeira adoptada pela Republica mantem a tradição das antigas côres nacionaes — verde e amarella —, do seguinte modo: um losango amarello em campo verde, tendo no meio a esphera celeste azul, atravessada por uma zona branca, em sentido obliquo e descendente, da esquerda para a direita, com a legenda *Ordem e Progresso*, e ponteadas por 21 estrellas, entre as quaes as da constellação do Cruzeiro, dispostas na sua situação astronomica, quanto á distancia e ao tamanho relativos, representando os 20 Estados da Republica e o Municipio Neutro, tudo segundo o modelo debuxado no n. 1.
Art. 2.º As armas nacionaes serão as que se figuram na estampa n. 2.
Art. 3.º Para os sellos e sinetes da Republica servirá de symbolo a esphera celeste, qual se debuxa no centro da bandeira,

tendo em volta as palavras :— Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 19 de novembro de 1889.— *Manoel Deodoro da Fonseca.— Aristides da Silveira Lobo.— Ruy Barbosa. — Quintino Bocayuva.— Campos Salles.— Benjamin C. B. Magalhães.— Eduardo Wandenkolk.*

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear o tenente-coronel Bernardo Vasques para o cargo de governador do Estado de Goyaz.

Sala das sessões do Governo Provisorio, 20 de novembro de 1889.— Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.— Aristides da Silveira Lobo.*

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve nomear para o cargo de governador do Estado do Rio Grande do Norte o Dr. Adolpho da Silva Gordo.

Sala das sessões do Governo Provisorio, 20 de novembro de 1889.— Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.— Aristides da Silveira Lobo.*

Por decretos de hontem foram nomeados:

Governador do Estado do Pará o bacharel Justo Leite Chermont;

Do do Maranhão o bacharel Pedro Augusto Tavares Junior;

Do do Ceará o tenente-coronel João Nepomuceno de Medeiros Mallet;

Do de Sergipe o Dr. Felisbello Freire;

Do de Pernambuco o brigadeiro José Simeão de Oliveira.

Dissolução e extincção das assembléas provinciaes

O Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil decreta:

Art. 1.° Ficam dissolvidas e extinctas todas as assembléas provinciaes creadas pelas leis de 12 de outubro de 1832 e 12 de agosto de 1834.

Art. 2.° Até á definitiva constituição dos Estados Unidos do Brazil, aos governadores dos mesmos Estados competem as seguintes attribuições:

§ 1.° Estabelecer a divisão civil, judicial e ecclesiastica do respectivo Estado e ordenar a mudança de sua capital para o logar que mais convier.

§ 2.° Providenciar sobre a instrucção publica e estabelecimentos proprios, e promovel-a em todos os seus gráos.

§ 3.° Determinar os casos e regular a fórma da desapropriação da propriedade particular por utilidade publica do Estado, nos Estados em que a materia já não esteja regulada por lei.

§ 4.° Fixar a despeza publica do Estado e crear e arrecadar os impostos para ella necessarios, comtanto que estes não prejudiquem as imposições geraes dos Estados Unidos do Brazil.

§ 5.° Fiscalisar o emprego das rendas publicas do Estado e a conta da sua despeza.

§ 6.° Crear empregos, provel-os de pessoal idoneo e marcar-lhes os vencimentos.

§ 7.° Decretar obras publicas e prover sobre estradas e navegação no interior do Estado; sobre a construcção de casas de prisão, trabalho, correcção e regimen dellas; sobre casas de soccorros publicos e quaesquer associações politicas ou religiosas.

§ 8.° Crear a força policial indispensavel e necessaria e providenciar sobre seu alistamento, organisação e disciplina, de accordo com o Governo Federal.

§ 9.° Nomear, suspender e demittir os empregados publicos dos respectivos Estados, á excepção dos magistrados perpétuos, que poderão ser suspensos para serem devidamente responsabilisados e punidos, com recurso necessario para o governo.

§ 10. Contrahir emprestimos e regular o pagamento dos respectivos juros e amortização, dependente da approvação do Governo Federal.

§ 11. Regular a administração dos bens do Estado e autorisar a venda dos que não convier conservar, mas sendo esta feita em hasta publica.

§ 12. Promover a organisação da estatistica do Estado, a catechese e civilisação dos indigenas, e o estabelecimento de colonias.

§ 13. Representar ao Poder Federal contra as leis, resoluções e actos de outros Estados da União, que offenderem os direitos do respectivo Estado.

Art. 3.° O Governo Federal Provisorio reserva-se o direito de restringir, ampliar e supprimir quaesquer das attribuições que pelo presente decreto são conferidas aos governadores provisorios dos Estados, podendo outrosim substituil-as conforme melhor convenha, no actual periodo de reconstrucção nacional, ao bem publico e á paz e direitos dos povos.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 20 de novembro de 1889.— *Manoel Deodoro da Fonseca,* chefe do Governo Provisorio.— *Aristides da Silveira Lobo*.

Decreto de 21 de novembro de 1889

O chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil decreta:

Artigo unico. O estabelecimento designado até ao presente com a denominação de — Archivo Publico do Imperio — terá de ora em deante o nome de — Archivo Publico Nacional.

O ministro e secretario de estado dos negocios do interior assim o faça executar.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 21 de novembro de 1889, 1º da Republica.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Aristides da Silveira Lobo*.

O chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil decreta:

Art. 1.° O antigo collegio de Pedro II passa a denominar-se —Instituto Nacional de Instrucção Secundaria.

Art. 2.° Fica supprimida a denominação de — Imperial — que tinham o Instituto dos Meninos Cegos, o Observatorio, a Academia de Medicina e o Lycêo de Artes e Officios do Rio de Janeiro; outrosim, a de — Capella Imperial — dada á Cathedral do Bispado do Rio de Janeiro.

O ministro e secretario de estado dos negocios do interior assim o faça executar.

Rio de Janeiro, em 21 de novembro de 1889.— Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca.— Aristides da Silveira Lobo*.

Decreto n. 8 de 21 de novembro de 1889

Crêa um quadro extraordinario no exercito.

O Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em vista das circumstancias actuaes, decreta:

Art. 1.° Fica creado no exercito um quadro extraordinario.

Art. 2.° Para esse quadro serão transferidos os officiaes que se acharem empregados em commissões estranhas ao ministerio da guerra e os que o governo achar conveniente a bem do serviço.

Art. 3.° Os officiaes desse quadro concorrerão em promoção com os de seus corpos.

Art. 4.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 21 de novembro de 1889.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Aristides da Silveira Lobo*.— *Ruy Barbosa*.— *Q. Bocayuva*.— *M. Ferraz de Campos Salles*.— *Benjamin Constant Botelho de Magalhães*.— *Eduardo Wandenkolk*.

Decreto sem effeito

Estando verificado que os meios de communicação e transporte entre a comarca de Piracicaba, no Estado de S. Paulo, e a séde da Relação não offerecem a facilidade e regularidade exigidas pelo art. 1° da lei n. 2033 de 20 de setembro de 1871 e regulamento de 22 de novembro do mesmo anno, para que a mesma comarca seja declarada especial, visto a informação da impossibilidade da ida e volta no mesmo dia, que prestou o ex-presidente em officio de 30 de agosto ultimo, e a declaração do juiz de direito, em requerimento de 29 de setembro, confirmatoria da que fez o juiz substituto em 5 de julho, de ainda depender do estabelecimento de mais um trem diario na estrada de ferro Ituana a regular e facil communicação dentro do prazo fixado no interesse da justiça e das partes, e considerando finalmente que, segundo informou o juiz substituto já estarem apurados mais de 50 jurados no municipio annexo de S. Pedro e dever este constituir termo judicial, quando se declarou especial a comarca, como se fosse composta de um só termo: resolvo declarar sem effeito o decreto n. 10.394 de 9 de outubro ultimo, que revogou o de n. 10.339 de 6 de setembro, pelo qual fôra mandado restabelecer o regimen geral na dita comarca, que deve ser mantido e mantenho.

Ministerio dos neg cios da justiça, no Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1889.— *M. Ferraz de Campos Salles*.

Decreto de 23 de novembro de 1889

Convindo estabelecer desde já o limite das attribuições dos chefes dos Estados no que toca á nomeação e demissão dos empregados de cada Estado, de modo a evitar nomeações que embaracem de presente ou de futuro a acção immediata e continua do Governo Federal, o marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido peló Exercito e Armada, em nome da Nação, decreta:

Art. 1.° São de exclusiva competencia do Governo Federal as nomeações de chefes dos Estados, de commandantes de armas, chefe de policia, primeiro provimento de secretarios dos governadores e magistrados perpetuos, sendo todos os logares secundarios dependentes de portaria dos ministros.

Art. 2.° A nomeação e demissão de todos os outros cargos são da exclusiva competencia dos chefes dos Estados, excepção feita dos logares de administradores dos correios, cujas nomeações ficarão dependentes da approvação do Governo Federal.

Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 23 de novembro de 1889, 1° da Republica.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca,* chefe do Governo Provisorio.— *Aristides da Silveira Lobo.*

Decreto de 23 de novembro de 1889

Convindo regular o trabalho da classificação e numeração dos decretos expedidos pelos compartimentos do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, o mesmo governo decreta:

Art. 1.° Os decretos expedidos pelos diversos ministerios, antes de publicados, deverão ser remettidos ao Ministerio do interior, onde serão devidamente numerados.

Disposição transitoria — Os decretos já expedidos serão presentes á alludida repartição afim de serem devidamente numerados, datando-se todos elles do primeiro anno da Republica.

Art. 2.° Para o trabalho da nova numeração crear-se-ha um novo livro, competentemente aberto, rubricado e numerado.

Art. 3.º O livro de numeração anterior será encerrado, fazendo-se incluir nelle os ultimos decretos expedidos pelo extincto governo da monarchia, até ás suas ultimas datas.

Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 23 de novembro de 1889, 1º da Republica.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca,* chefe do Governo Provisorio.— *Aristides da Silveira Lobo.*

Decreto de 25 de novembro de 1889

O chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil decreta:

Art. 1.º A discriminação entre as attribuições da autoridade federal e a dos governadores dos Estados, quanto á nomeação, aposentadoria, demissão, suspensão e licenças dos funccionarios de fazenda continúa a reger-se pela legislação em vigor.

Art. 2.º Depende de decreto a nomeação dos chefes de repartições; effectuando-se todas as mais por simples acto dos ministros.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 25 de novembro de 1889.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca,* chefe do Governo Provisorio.— *Aristides da Silveira Lobo.*

Decreto n. 13 de 26 de novembro de 1889

Concede ao Banco Mercantil de Santos a faculdade de emissão, e approva a reforma feita nos seus estatutos.

O general Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituido pelo Exercito e Armada em nome da Nação, attendendo ao que requereu o Banco Mercantil de Santos, resolve conceder-lhe a faculdade de emissão, na fórma

da lei n. 3403 de 24 de novembro de 1888, e approvar os respectivos estatutos, menos quanto ao tempo de duração do Banco, que será de 20 annos prorogaveis, alterando-se neste sentido o art. 2º dos mesmos estatutos.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 26 de novembro de 1889, 1º da Republica.— Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Ruy Barbosa*.

Decreto de 27 de novembro de 1889

Reforma da Recebedoria do Rio de Janeiro.

O regulamento que baixou com o decreto n. 5323 de 30 de junho de 1873 será executado com as seguintes alterações, quanto à Recebedoria do Rio de Janeiro:

Art. 1.º Ficam extinctos os logares de chefe de secção e os de lançadores.

Art. 2.º Ficam creados os logares de ajudante do administrador, de tres 1ºs escripturarios, de cinco 2ºs e de quatro praticantes.

Art. 3.º O serviço do lançamento dos impostos será desempenhado pelos escripturarios de confiança do administrador.

Art. 4.º O ajudante do administrador terá as attribuições e os vencimentos dos actuaes chefes de secção.

Art. 5.º Os lançadores extinctos servirão como escripturarios addidos, com os vencimentos que actualmente lhes competem.

Art. 6.º A' proporção que se forem dando vagas nos actuaes logares de lançadores, serão os novamente creados de escripturarios e praticantes promovidos na fórma das leis de Fazenda.

Art. 7.º Quando vagar o logar do actual chefe de secção extincto, o ajudante do administrador terá pelo accrescimo do serviço um augmento de quotas da porcentagem da renda, a juizo do ministro da fazenda.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 27 de novembro de 1889.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Ruy Barbosa*.

Decreto n. 18 de 28 de novembro de 1889

Approva as alterações feitas nos estatutos do Banco de Credito Real de S. Paulo.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, attendendo ao que requereu o Banco de Credito Real de S. Paulo, resolve approvar as emendas feitas nos estatutos do mesmo Banco, com as seguintes modificações:

Ao n. 8 do art. 15 accrescente-se:— sem todavia comprometter-se pela sua execução, ou de qualquer fórma assumir-lhe a responsabilidade.

Accrescente-se:— Art. 96. Consideram-se como parte integrante destes estatutos todas as disposições das leis ns. 3150 de 4 de novembro de 1882, 3403 de 24 de novembro de 1888 e seus respectivos regulamentos no que for applicavel ao Banco de Credito Real de S. Paulo.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o faça executar.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 28 de novembro de 1889, 1º da Republica.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Ruy Barbosa*.

Decreto n. 21 de 28 de novembro de 1889

Approva o plano de uniformes do Exercito.

O chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil decreta:

Artigo unico. E' approvado o plano dos uniformes do Exercito, que a este acompanha.

O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra assim o faça executar.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 28 de novembro de 1889, 1º da Republica.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Benjamin Constant Botelho de Magalhães*.

Decreto n. 17 de 28 de novembro de 1889

Approva a alteração feita nos estatutos do Banco do Brazil, na parte relativa ao regimen administrativo de sua caixa filial de S. Paulo.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, attendendo ao que representou o presidente do Banco do Brazil, resolve approvar as alterações feitas nos estatutos do mesmo Banco, na parte relativa ao regimen administrativo da sua caixa filial do Estado de S. Paulo.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o faça executar.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 28 de novembro de 1889, 1º da Republica.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Ruy Barbosa.*

Decreto n. 23 de 29 de novembro de 1889

Concede ao Banco do Brazil a faculdade de emittir bilhetes á vista e ao portador, convertiveis em ouro, e approva, com alterações, as emendas feitas nos seus estatutos.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, attendendo ao que requereu o Banco do Brazil, lhe concede autorisação para emittir bilhetes á vista e ao portador, convertiveis em ouro, nos termos da lei n. 3403 de 24 de novembro de 1888 e seu regulamento, e approva as emendas feitas nos estatutos do mesmo banco, com as seguintes alterações:

Substitua-se o art. 3º pelo seguinte:—« A duração do Banco será de 20 annos, prorogaveis a juizo do governo. »

Ao § 9º do art. 9º accrescente-se *in fine*:—« Reservando o Banco para as operações sobre essa especie de penhor uma quota cujo maximo será de 20 % do capital. »

Seja substituido o n. 7 do art. 20 pelo seguinte:—« O Banco não será obrigado a receber e a pagar os bilhetes que se formarem de pedaços e os que não tenham bem intelligiveis o numero, a serie, a estampa e o nome do mesmo Banco.»

Nos artigos em que estão empregadas as palavras — Côrte — Provincia ou provincias — Imperio — e — Governo geral ou provincial — diga-se: « Cidade do Rio de Janeiro — Estados — Republica — e — Governo Federal.»

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o faça executar.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 29 de novembro de 1889, 1° da Republica.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Ruy Barbosa.*

Decreto n. 15 de 28 de novembro de 1889

Approva as alterações feitas nos estatutos do Banco Predial.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, attendendo ao que requereu o Banco Predial, com séde nesta capital, resolve approvar as alterações feitas nos estatutos do mesmo Banco, relativamente á incorporação nos ditos estatutos das disposições relativas ao accordo celebrado com o governo para auxilios á lavoura, e á creação de uma carteira commercial, com escripturação e capital especiaes.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o faça executar.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 28 de novembro de 1889, 1° da Republica.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.—*Ruy Barbosa.*

Decreto n. 19 de 28 de novembro de 1889

Concede ao Banco de Credito Real do Brazil, com séde nesta Capital, a faculdade de emittir bilhetes ao portador e á vista, convertiveis em ouro.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, attendendo ao que requereu o Banco de Credito Real do

Brazil, estabelecido nesta cidade, resolve conceder-lhe a faculdade de emittir, até ao triplo do fundo metallico de 10.000:000$, bilhetes á vista e ao portador, convertiveis em ouro, nos termos da lei n. 3403 de 24 de novembro de 1888 e seu regulamento, considerando-se como expressamente inseridas na reforma dos estatutos do mesmo Banco, já approvada por decreto n. 10.368 de 28 de setembro deste anno, as seguintes clausulas:

1.ª Resalva para o Banco, na hypothese de corrida dos depositantes em conta corrente para retiradas immediatas, do direito de pagar-lhes por meio de letras que vençam o mesmo juro, e sejam divididas em seis series, correspondentes á data da exigencia, e resgataveis de 15 em 15 dias, de modo que, ao cabo de 90, esteja restabelecido o pagamento á vista;

2.ª Autorisação ao Banco para, pela respectiva carteira commercial, celebrar contractos de penhor agricola, por prazos de um a tres annos, e ainda por escripto particular, assignado pelo devedor e duas testemunhas, com as firmas reconhecidas e devidamente registradas, até 20 % do capital pertencente á dita carteira commercial.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o faça executar.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 28 de novembro de 1889, 1º da Republica.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Ruy Barbosa.*

Decreto n. 22 de 29 de novembro de 1889

Autorisa a Companhia de S. Christovão a transferir a outrem os privilegios de que é cessionaria, ficando o novo cessionario sujeito ás mesmas obrigações.

O Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, attendendo ao que requereu a Companhia de S. Christovão, autorisa-a a transferir a outrem os privilegios de que é cessionaria e aos quaes se referem os Decretos ns. 4082 de 22 de janeiro e 4133 de 28 de março de 1868; n. 4322 de 19 de janeiro, n. 4341 de 20 de março, n. 4383 de 23 de junho e n. 5466 de 12 de novembro de 1873; n. 6017 de 30 de outubro e n. 6078 de 24 de dezembro de 1875; n. 6361 de 25 de outubro de 1876 e n. 8285

de 22 de outubro de 1881; n. 8991 de 18 de agosto de 1883; n. 9135 de 16 de fevereiro de 1884 e n. 9627 de 14 de agosto de 1886; ficando o novo cessionario sujeito ás mesmas obrigações.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 29 de novembro de 1889, 1º da Republica. — Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Q. Bocayuva*.

Decreto n. 27 a, de 30 de novembro de 1889

Eleva á categoria de cadeira a aula de historia e tactica naval da Escola Naval.

O chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil decreta:

Fica elevada á categoria de cadeira a aula de historia e tactica naval, ataque e defesa de costa e operações combinadas de mar e terra, cujo coefficiente de valor pelo regulamento da Escola Naval de 9 de março do corrente anno é igual ao das cadeiras de direito.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 30 de novembro de 1889, 1º da Republica. — Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Eduardo Wandenkolk*.

Decreto n. 27 b, de 30 de novembro de 1889

Abre ao ministerio dos negocios da marinha um credito supplementar na importancia de 284:981$131, á verba — Munições navaes — do exercicio de 1889.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, considerando que o *deficit* que apresenta a verba — Munições navaes — motivado pelo grande consumo de artigos de sobresalentes com o movimento que ultimamente teem tido os navios

da marinha de guerra, e, com relação aos encouraçados *Riachuelo* e *Aquidaban*, o grande dispendio que a boa conservação de suas machinas obriga a fazer, resolve abrir ao Ministerio dos Negocios da Marinha um credito supplementar na importancia de 284:981$131, á dita verba — Munições navaes — do exercicio de 1889, visto ter sido insufficiente o credito votado pela Lei n. 3397 de 24 de novembro de 1888.

O ministro e secretario de estado dos negocios da marinha o faça executar.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 30 de novembro de 1889, 1º da Republica. — Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Eduardo Wandenkolk*.

Decreto n. 27 c, de 30 de novembro de 1889

Abre ao ministerio dos negocios da marinha um credito supplementar na importancia de 36:546$378 á verba — Hospitaes — do exercicio de 1889.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve abrir ao Ministerio dos Negocios da Marinha um credito supplementar na importancia de 36:546$378 á verba —Hospitaes— do exercicio de 1889, visto ter sido insufficiente o credito votado pela Lei n. 3397 de 24 de novembro de 1888 para occorrer ao augmento de despezas que teem sido feitas em consequencia do grande numero de praças enfermas.

O ministro e secretario de estado dos negocios da marinha assim o faça executar.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 30 de novembro de 1889, 1º da Republica. — O chefe do Governo Provisorio, marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*.— *Eduardo Wandenkolk*.

Decreto n. 28 de 2 de dezembro de 1889

Declara a entrancia da comarca de Santa Isabel, no Estado de Minas Geraes.

O chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil decreta:

Art. 1.º E' declarada de primeira entrancia a comarca de Santa Isabel, creada no Estado de Minas Geraes pela lei n. 3702 de 27 de julho ultimo.

Art. 2.º O promotor publico da referida comarca terá o vencimento annual de 1:200$, sendo 800$ de ordenado e 400$ de gratificação.

Art. 3.º Fica creado o logar de juiz municipal e de orphãos no termo de S. Gonçalo de Sapucahy, de que se compõe a mesma comarca.

O ministro e secretario de estado dos negocios da justiça assim o faça executar.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 2 de dezembro de 1889, 1º da Republica. — Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio. — *M. Ferraz de Campos Salles*.

AVISOS EXPEDIDOS

PELO

GOVERNO PROVISORIO DE 15 A 30 DE NOVEMBRO DE 1889

Presos illegitimos

O Sr. ministro da justiça expediu no dia 20 de novembro os seguintes avisos, cuja materia é importantissima, não só por se tratar de réos condemnados, cuja pena já terminou ou foi perdoada e se acham ainda presos, como tambem pela doutrina que mandou guardar e executar.

O primeiro é dirigido ao ministro da marinha :

« Dos papeis juntos, que submetto ao vosso conhecimento, consta que Tranquellino Antonio, ex-praça do corpo de mperiaes marinheiros, já cumpriu a pena de 20 annos de galés, imposta pelo conselho supremo militar de justiça em 20 de imarço de 1869, conforme a guia remettida ao director do presidio de Fernando de Noronha, em data de 28 de maio de 1870, pelo juiz municipal da 1ª vara do termo do Recife, que então servia.

Entretanto, o juiz de direito do 2º districto criminal do referido termo se julga incompetente, assim para julgar cumprida a pena, como para conceder a ordem de *habeas-corpus*, que lhe foi requerida, fundando-se no aviso deste ministerio de 27 de junho de 1878, que declarou estarem os réos condemnados por crimes militares, não só quanto á fórma do julgamento e imposição das penas, mas ainda quanto á execução das sentenças, exclusivamente sujeitos á jurisdicção militar, em virtude do alvará de 21 de outubro de 1763, § 3º, Codigo Criminal, art. 308, § 2º, Codigo do Processo Criminal, art. 8º e circular do ministerio da guerra n. 276 de 22 de setembro de 1855, cuja doutrina é confirmada pelo aviso de 28 de janeiro de 1878.

Urgindo providenciar sobre a soltura desse condemnado, que continúa preso na casa de Detenção do Recife e estabelecer como regra que evite a reproducção de caso similhante, rogo que declareis como vos pareça mais acertado proceder relativamente á dita ex-praça da marinha e a todas que cumprirem pena no presidio de Fernando de Noronha por crime militar, sendo opportunamente devolvidos os papeis inclusos.

Saude e fraternidade. — *Manoel Ferraz de Campos Salles*. »

O segundo é dirigido ao governador do Estado de Minas Geraes :

« Em resposta ao officio de 12 de novembro corrente, expedido dessa capital para communicar a este ministerio que acha-se na cidade do Rio de Janeiro o réo Felippe, o qual por decreto de 30 de outubro ultimo foi perdoado da pena de galés perpetuas, em que por decreto de 11 de dezembro de 1867 havia sido commutada a pena de morte, imposta por sentença proferida em conformi-

dade das respectivas decisões do jury da cidade de Santa Barbara, nesse Estado, occorre-me lembrar-vos que, segundo se deprehende do art. 6º, combinado com o art. 7º do decreto n. 1458 de 14 de outubro de 1854, compete ao juiz das execuções do logar da condemnação julgar o perdão, conforme a culpa, tendo sido invariavel a pratica seguida neste sentido, e, portanto, com a urgencia recommendada no art. 9º do citado decreto de 1854, deve o referido juiz mandar fazer conclusos a si os autos do processo crime, proceder ao julgamento e expedir o alvará de soltura para ser cumprido nesta capital.

Saude e fraternidade. — *M. Ferraz de Campos Salles.* »

Ao Sr. visconde de Nogueira da Gama dirigiu o Sr. ministro da agricultura o seguinte officio:

« Chegou ao meu conhecimento haverdes ordenado ao cidadão Mallemant a cessão do serviço, que lhe estava incumbido, da conservação e outros cuidadós necessarios á acclimação de 450 plantas oriundas de diversos pontos do globo, que de Bordéos foram remettidas pelo Dr. A. Glaziou ao ministerio a meu cargo, para serem opportunamente distribuidas aos jardins desta cidade e dahi transplantadas para onde convier.

Entre taes plantas notam-se muitos exemplares da preciosa arvore, oriunda de Singapura, que, produzindo verdadeira gutta-percha, de grande valia nos mercados, poderá constituir para o Brazil fonte copiosa de riqueza.

Não podendo taes vegetaes ficar sem o tratamento adequado e cuidados que ora exigem, espero que reconsiderareis e de prompto revogareis aquelle vosso acto, mandando que o cidadão Mallemant seja readmittido a prestar o serviço de que estava incumbido, sendo que, a ter sido retirada vossa deliberação por exigencias da economia, devereis declarar-me qual a despeza necessaria, á qual occorrerei, attendendo á importancia de acclimação das mesmas plantas.

O governo provisorio espera não ser obrigado a outra providencia para tornar effectiva e fazer cumprir promptamente a decisão por este modo annunciada. »

Ministerio dos negocios da justiça — 2ª secção — Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1889.

Communico-vos que o governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil resolveu deferir o requerimento em que o visconde de Nogueira da Gama, exhibindo procuração bastante do ex-imperador D. Pedro de Alcantara e de sua esposa D. Thereza Christina

Maria, solicitou faculdade para arrecadar e retirar em prazo breve os moveis que os seus constituintes deixaram nos palacios nacionaes desta cidade, de S. Christovão e de Santa Cruz ; pelo que vos recommendo a prompta entrega desses objectos, mediante termo de recebimento, assignado pelo dito procurador e pela autoridade que para esse fim commissionardes, continuando, entretanto, a ser guardados os palacios de modo a evitar-se o extravio de quaesquer moveis.

Saude e fraternidade.— *M. Ferraz de Campos Salles.*— Sr. chefe de policia da capital.

Ministerio dos negocios da justiça — 2ª secção — Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1889.

Communico-vos que, á vista da procuração passada pelo ex-imperador D. Pedro de Alcantara e sua esposa D. Thereza Christina Maria ao cidadão José Calmon Nogueira Valle da Gama para continuar este a administrar a fazenda, que elles possuem no municipio de Petropolis desse Estado, resolveu o governo provisorio da Republica Federativa do Brazil deferir o requerimento em que o mesmo procurador solicitou a entrega do dito predio e livre faculdade para sobre elle exercer os poderes conferidos pelos proprietarios ; do que vos dou conhecimento, ponderando a conveniencia de recommendar á autoridade, que tem velado na conservação e guarda desse predio, haja de mandar lavrar um termo declaratorio do estado em que o procurador o recebe, com ou sem reclamação de qualquer perda ou deterioração, assignado por ambos e transmittido por copia a este ministerio.

Saude e fraternidade.— *M. Ferraz de Campos Salles.*— Sr. governador do Estado do Rio de Janeiro.

Codigo civil

O ministerio da justiça do governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil, considerando :

Que, pelo decreto n. 1 de 15 do corrente mez foi proclamada provisoriamente e decretada como a fórma de governo da nação brazileira a Republica Federativa, e reconhecida a competencia de cada Estado para decretar as leis por que se deve reger em sua existencia autonomica, salvo apenas o que constitue as attribuições do Congresso Federal ;

Que, da natureza e essencia deste regimen politico, é que á autoridade do poder legislativo federal só pertençam as attribuições relativas aos interesses geraes e á coexistencia harmonica dos Estados Confederados, ficando em plena independencia, na respectiva esphera de acção, as legislaturas dos Estados;

Que a confecção das leis que regulam as relações civis dos cidadãos dos differentes Estados não entra na legitima esphera de acção do poder legislativo federal;

Que, pois, seria restringir, em limites indevidamente preestabelecidos, a autonomia dos Estados decretar ou, siquer redigir leis civis obrigatorias para toda a Confederação, devendo, pelo contrario, ficar á legislatura de cada Estado, á sua soberana iniciativa e livre competencia o direito de regular como a cada um delles mais convenha as relações civis dos cidadãos que o compoem:

Resolve dissolver a commissão nomeada por portaria de 1 de junho do corrente anno, deste ministerio, no anterior regimen, para a confecção de um projecto do Codigo Civil Brazileiro.

Ministerio dos negocios da justiça no Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889.— *M. Ferraz de Campos Salles.*

Julgamento de perdão

Ao governador do Estado de Minas Geraes dirigiu o ministerio da justiça o seguinte aviso, com data de 20 do corrente mez:

« Em resposta ao officio de 12 de novembro corrente, expedido dessa capital para communicar a este ministerio que acha-se na cidade do Rio de Janeiro o réo Felippe, o qual, por decreto de 30 de outubro ultimo, foi perdoado da pena de galés perpetuas, em que, por decreto de 11 de dezembro de 1867, havia sido commutada a pena de morte, imposta por sentença proferida em conformidade das respectivas decisões do jury da cidade de Santa Barbara, nesse Estado, occorre-me lembrar-vos que, segundo se deprehende do art. 6º combinado com o art. 7º do decreto n. 1458 de 14 de outubro de 1854, compete ao juiz das execuções do logar da condemnação julgar o perdão, conforme a culpa, tendo sido invariavel a pratica seguida neste sentido e portanto com a urgencia recommendada no art. 9º do citado decreto de 1854, deve o referido juiz mandar fazer conclusos a si os autos do processo crime, proceder ao julgamento e expedir alvará de soltura para ser cumprido nesta capital.

Saude e fraternidade.— *M. Ferraz de Campos Salles.* »

Consultas sobre casos pendentes

Ministerio dos negocios da justiça — Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889.

O ministro da justiça do governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil, observando que, a despeito da boa doutrina estabelecida pelo aviso n. 9 de 11 de fevereiro de 1882, deste ministerio, e de anteriores decisões no mesmo sentido, continuou a pratica abusiva de resolverem os presidentes de provincia e encaminharem a este ministerio consultas sobre casos pendentes, que, pela divisão e independencia dos poderes politicos, pertencem á soberana esphera do poder judicial; sendo igualmente certo que, pela legislação vigente, a unica autoridade competente para tomar assentos, com força obrigatoria, para intelligencia das leis civis, commerciaes e criminaes, quando na respectiva execução occorrerem duvidas manifestadas por julgamentos divergentes em processos findos e tendo por objecto o direito em these ou a disposição da lei, é o supremo tribunal de justiça, que, aliás, não usou ainda de tão elevada prerogativa; considerando, pois, que só com invasão das attribuições do poder judicial tem o executivo respondido a semelhantes consultas, resolve não tomar conhecimento das que na secretaria deste ministerio pendiam de decisão e das que de hoje em diante lhe forem dirigidas sobre casos occurrentes dentro da alçada do poder judiciario.— *M. Ferraz de Campos Salles*.

Ministerio dos negocios da justiça — 3ª secção — Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1889.

Tendo o governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil resolvido que sejam entregues ao procurador de D. Pedro Augusto de Coburgo e Bragança os moveis que este deixou no palacio de sua residencia, á rua Duque de Saxe, em S. Christovão, e teem estado sob a vossa guarda, communico-vos que nesta data, deferindo o requerimento do barão de Maya Monteiro, que apresentou procuração bastante e promette retirar e arrecadar os ditos moveis em breve prazo, o autorisei a entender-se comvosco sobre a fórma do recebimento, de que será lavrado termo, assignado por elle e pelo empregado que encarregardes da entrega.

Saude e fraternidade.— *M. Ferraz de Campos Salles.*— Sr. chefe de policia da capital.

Circular

O Sr. tenente-coronel Dr. Benjamin Constant dirigiu no dia 22 de novembro a todos os chefes das diversas repartições do respectivo ministerio a seguinte circular:

« Ministerio dos negocios da guerra — Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1889.

« Em nome do governo provisorio vos communico que, emquanto não se resolver o contrario, o serviço da repartição a vosso cargo deve continuar com a mesma regularidade com que era feito, de conformidade com as disposições pelas quaes se regia.

« Saude e fraternidade. — *Benjamin Constant.* »

Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas — Directoria das obras publicas — 2ª secção — N. 143 — Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1889.

Declaro-vos que fica substituido o titulo dessa via-ferrea pelo de *Estrada de Ferro Central do Brazil*; cumprindo-vos expedir immediatamente as communicações neste sentido para toda a linha, afim de que semelhante mudança de nome se effectue com a maxima presteza.

Saude e fraternidade. — *Q. Bocayuva.* — Ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil. .

Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas — Directoria das obras publicas — 2ª secção — N. 142 — Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1889.

Autoriso-vos, de accordo com a proposta constante de vosso officio n. 427, de 11 do corrente mez, a tornar extensiva ás estações de S. Diogo e Maritima a praxe estabelecida na estação Central, não admittindo mercadorias a despacho nos domingos, dias santificados e nos dias de festa nacional, como tambem a dar por findo ao meio-dia o serviço de entrega de mercadorias, nos mesmos dias e estações, ficando assim modificados o art. 157 e primeira parte do art. 165 das tarifas e condições regulamentares em vigor nessa estrada.

Saude e fraternidade. — *Q. Bocayuva.* — Ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Ministerio dos negocios da fazenda — Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1889.

Tendo presente o officio em que o Sr. fiscal do governo junto ao Banco Agricola do Brazil representa contra o facto de que alguns pretendentes a emprestimos de auxilios á lavoura, sob o pretexto de não serem obrigados a outras despezas que não sejam as dos juros de 6 % ao anno, por semestres vencidos, das amortizações a que se tiverem obrigado e dos 3 % pela móra nos pagamentos, fazem avaliar por um estabelecimento os bens offerecidos á hypotheca e realizam a transacção com outro que lhes offerece maiores vantagens, prejudicando assim o primeiro na importancia das despezas de avaliação; declaro ao mesmo Sr. fiscal que podem os bancos, independentemente de autorisação do governo, exigir que os pretendentes depositem uma quantia que corresponda approximadamente áquellas despezas, a qual será restituida integralmente, no caso de se effectuar a transacção ou qualquer excesso que haja em seu favor, no caso contrario.— *Ruy Barbosa.*

N. 74 — 3ª secção — Ministerio dos negocios da marinha — Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1889.

Attendendo aos motivos expendidos pelo proprietario dos vapores nacionaes *Emiliano* e *Leopoldo*, já pelo seu valor, já por que julgais razoavel a reducção do pessoal, muito embora se opponha a 2ª parte do art. 3º do regulamento annexo ao decreto n. 10.411 de 26 de outubro ultimo; considerando que a navegação nacional carece de protecção e de certas facilidades para reeguel-a do abatimento e atrophiamento em que se acha, e ainda mais pesando a difficuldade que se dá na exequibilidade do que alli está preceituado pela falta de pessoal idoneo, resolvi que o pessoal das machinas de cada um dos vapores componha-se de dous machinistas e do numero necessario de foguistas para dous quartos de serviço, calculando de um até dous foguistas por boca de fornalha.

O que communico-vos para os fins convenientes.

Saude e fraternidade.— *Eduardo Wandenkolk.*— Ao capitão do porto do Estado do Rio de Janeiro.

Ministerio dos negocios da justiça — Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1889.

Declaro, para vosso conhecimento e conveniente execução nesse Estado, que, na conformidade de § 9º do art. 2º de decreto n. 7 de 20 do corrente mez, é da attribuição do governador de cada

Estado, dentro dos seus limites, prover os logares de juiz municipal e de orphãos, assim como os de substitutos de juiz de direito, observando as disposições da legislação vigente, até definitiva Constituição dos Estados Unidos do Brazil.

Saude e fraternidade.— *M. Ferraz de Campos Salles*.— Sr. governador do Estado de...

Ministerio dos negocios do interior — 2ª directoria — Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1889.

Declaro-vos que os professores que, na conformidade do art. 176, § 3º, do regulamento de 13 de outubro de 1888 foram nomeados com caracter interino em virtude do disposto na 1ª parte do mesmo artigo e no § 3º do art. 167 do dito regulamento, em tudo se equiparam aos demais cathedraticos de instrucção primaria quanto ás vantagens ligadas á effectividade, *ad instar* do que se tem praticado relativamente aos nomeados, de accordo com o decreto n. 8985 de 11 de agosto de 1883, tambem com aquelle caracter, e cuja effectividade, assim como a dos primeiros, ficou dependente da prestação de provas definitivas e de attingirem elles á idade marcada nos arts. 12 e 16 do regulamento de 17 de fevereiro de 1854.

Nesta conformidade roge-vos providencieis afim de ser pago no Thesouro Nacional á professora da 1ª escola de meninas da freguezia de S. Christovão, Guilhermina Augusta Bandeira Barradas, o ordenado com que, por portaria de 5 de agosto ultimo, lhe foram concedidos dous mezes de licença.

Saude e fraternidade.— *Aristides da Silveira Lobo*.— Ao Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.

Ministerio dos negocios do interior — 2ª directoria — Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1889.

Com officio de 30 de abril do corrente anno, o governo de Santa Catharina submetteu a este ministerio a representação, que lhe dirigira o juiz de direito da comarca de S. Miguel, solicitando intervenção do dito governo para que o vigario da freguezia da villa do mesmo nome desistisse do proposito, em que estava, de não entregar ao juiz provedor de capellas os livros da irmandade do Divino Espirito Santo, chamada á prestação de contas.

Este ministerio recebeu tambem, por intermedio do dos negocios da justiça, com aviso de 31 de maio, outra representação, na qual o referido vigario, dizendo que a sua recusa fundou-se em não existir irmandade constituida, visto não haver sido approvado o

compromisso na parte religiosa, declarava ter sujeitado o negocio á vossa apreciação e ter-vos remettido o livro que contém esse compromisso.

Examinados os papeis, verifica-se que o compromisso está approvado pela lei provincial n. 201 de 4 de maio de 1844; e porque, assim exercendo a faculdade que lhe conferiu o acto addicional no art. 10, n. 10, devia a assembléa provincial, em attenção ao disposto na lei de 22 de setembro de 1828, art. 2º § 11, *in fine*, em cuja conformidade a approvação espiritual precede á temporal, deve prevaler, até prova em contrario, a presumpção de que este preceito foi guardado quanto ao alludido compromisso.

A' vista do exposto, e considerando que, admittida a falta de approvação do compromisso na parte religiosa, este facto não exclue a competencia, que o juiz provedor tem, de chamar a contas quaesquer corporações de mão-morta, exceptuadas as ordens regulares, segundo a Orden. L. I, T. 50 e 62, e o decreto n. 834 de 2 de outubro de 1851; espero que, caso ainda não tenhais intervindo com a vossa autoridade, providencieis afim de que o vigario da villa de S. Miguel satisfaça a exigencia do juiz provedor de capellas.

Saude e fraternidade.—*Aristides da Silveira Lobo.*—Sr. Bispo da diocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Circular — Ministerio dos negocios do interior — Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1889.

Tendo o decreto de 19 do corrente mez estabelecido que serão considerados eleitores para as camaras geraes, provinciaes e municipaes todos os cidadãos brazileiros no gozo dos seus direitos politicos, que souberem ler e escrever, devem ser suspensos os trabalhos de revisão do alistamento eleitoral a que se estiver procedendo neste Estado em virtude do disposto nos arts. 16 e seguintes do decreto n. 8213 de 13 de agosto de 1881.

Saude e fraternidade.— *Aristides da Silveira Lobo.*— Sr. governador do Estado de...

Expediram-se avisos no mesmo sentido aos juizes de direito dos diversos districtos criminaes do municipio neutro e ao presidente da Relação do Rio de Janeiro.

Em data de hontem expediu o Sr. ministro do interior o seguinte aviso ao Sr. director da Escola Normal:

« Communico-vos, para os fins convenientes, que o governo resolveu suspender desde hoje a execução do regulamento da Escola Normal, approvado pelo decreto n. 10.060 de 13 de outubro de 1888, ficando em pleno vigor, até ulterior deliberação, o que baixou com o decreto n. 8025 de 16 de março de 1881.

« Em consequencia desta resolução, devem ser admittidos a prestar exame todos os requerentes que preencherem as condições exigidas pelo ultimo dos citados regulamentos.»

Ministerio dos negocios da justiça — 3ª secção — Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1889.

Por decreto de 13 de maio ultimo foi perdoada ao réo Marçal a pena de galés perpetuas, á qual havia sido condemnado pelo jury do termo da villa de Guimarães, nesse Estado, em data de 9 de outubro de 1863.

Opportunamente, aos 15 do mesmo mez de maio, este ministerio remetteu á primeira autoridade administrativa desse Estado, então simples provincia, um exemplar do *Diario Official*, em que foi publicado o dito decreto, para que este tivesse a devida execução.

Não obstante tal providencia, ainda se acha preso na casa de detenção da cidade do Recife o indultado Marçal, segundo elle proprio acaba de communicar-me em requerimento a pedir a sua liberdade, e por isso, interessando-me pela justa pretenção, rogo-vos que lembreis ao respectivo juiz das execuções criminaes que, na fórma das disposições dos arts. 6º e seguintes do decreto n. 1458 de 14 de outubro de 1854, compete-lhe, com a urgencia recommendada no art. 9º, mandar fazer conclusos a si os autos do processo crime, julgar o perdão conforme a culpa e expedir alvará de soltura para ser cumprido no logar para onde tiver ido o sentenciado com a necessaria carta de guia.

No intuito de evitar maior retardamento na execução do mencionado decreto de perdão, nesta data me dirijo ao governador do Estado de Pernambuco, para que elle, pelos meios competentes e á vista da carta de guia, que deve conter a integra da sentença condemnatoria, além dos outros requisitos exigidos pelo art. 412 do Codigo do Processo, providencie no sentido de ser posto em liberdade o referido Marçal, sem prejuizo das formalidades judiciarias que devem ser preenchidas pelo juiz das execuções no termo da condemnação.

Saude e fraternidade.— *M. Ferraz de Campos Salles*.— Sr. governador do Estado do Maranhão.

Ministerio dos negocios da justiça — 3ª secção — Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1889.

Acabo de ser informado de ainda estar preso na casa de detenção dessa capital o infeliz Marçal, não obstante ter sido perdoado, por decreto de 13 de maio ultimo, da pena de galés perpetuas, imposta pelo jury do termo da villa de Guimarães, no Estado do Maranhão, em sessão de 9 de outubro de 1863.

Opportunamente fez-se por este ministerio á primeira autoridade administrativa daquelle Estado a necessaria communicação para sortir effeito o alludido decreto, e nesta data me dirijo ao respectivo governador, no intuito de serem observadas a este respeito as disposições do decreto n. 1458, de 14 de outubro de 1854.

Convindo, porém, evitar maior retardamento na execução do mencionado acto de graça, datado de 13 de maio ultimo, rogo-vos que providencieis no sentido de ser o dito Marçal posto em liberdade pelos meios competentes e á vista da respectiva carta de guia, que deve conter a integra da sentença condemnatoria e os requisitos exigidos pelo art. 412 do Codigo do Processo, sem prejuizo das formalidades judiciarias que devem ser preenchidas no termo da condemnação.

Saude e fraternidade.— *M. Ferraz de Campos Salles.*— Sr. governador do Estado de Pernambuco.

Ministerio dos negocios do interior — 1ª directoria — Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1889.

Em resposta ao officio de 22 do corrente mez, em que pedis autorisação para nomear um auxiliar para o serviço privativo do gabinete do governo desse Estado, declaro que, excepção feita dos cargos já existentes de nomeação geral, não ha necessidade de consulta ao Governo Federal, cabendo aos governadores, como é expresso no decreto de 20 deste mez, crear empregos, provel-os de pessoal e marcar-lhes os vencimentos.

Saude e fraternidade.— *Aristides da Silveira Lobo.*— Sr. governador do Estado do Rio de Janeiro.

ORDENS DO DIA

DO EXERCITO E ARMADA

Ordem do dia do commando superior da guarda nacional

O brigadeiro Antonio Enéas Gustavo Galvão fez publicar hontem a seguinte ordem do dia :

Quartel general do commando superior da guarda nacional da capital dos Estados Unidos do Brazil, 18 de novembro de 1889.

Ordem do dia — A data de 15 de novembro é escripta com lettras de ouro na historia patria, pois não é mais do que um complemento ás de 7 de setembro e 13 de maio. Nada mais nos resta para nos dizermos um povo livre ; por isso convido a guarda nacional de meu commando a acatar com respeito e amor a nova instituição e a bradar bem alto :

Viva a União e Fraternidade !

Vivam os Estados Unidos da Republica Brazileira !

Vivam o exercito e a armada !

Viva a guarda nacional !

O brigadeiro, *Antonio Enéas Gustavo Galvão.*

Ordem do dia do 1° batalhão de infantaria

O Sr. Manoel Rodrigues Bragança, tenente-coronel commandante do 1° batalhão de infantaria, ao dar conhecimento da ordem do dia n. 1 á guarnição, expressou-se do seguinte modo :

« *Ordem do dia n. 1* — Camaradas — E' lisonjeiro para mim achar-me collocado á vossa frente ; o vosso procedimento, o patriotismo de que tendes dado exuberantes provas, desde os acontecimentos do dia 15, e que trouxeram como resultado a proclamação da Republica Federal dos Estados Unidos do Brazil, como marco miliario de uma nova éra de progresso e liberdade para nossa patria, me faz exultar de prazer por ter a ventura de vos commandar. Esmagadas pela prepotencia dos governos da monarchia decahida, as classes sociaes viam com assombro serem usurpados todos os seus direitos e liberdades publicas, e cansados de soffrer a armada e o exercito brazileiros, aquellas duas classes que nos dias angustiosos da patria souberam tão nobre e gloriosamente defendel-a, erguendo bem alto a sua bandeira, estas duas classes, digo, uniram-se na manhã de 15 do

corrente, para protestar contra este lamentavel estado de cousas, tendo á sua frente o bravo e honrado marechal Deodoro da Fonseca, actual chefe do governo provisorio.

O povo, em sua soberania, não podia deixar de unir-se ao exercito e á armada, para com elle protestar contra os desmandos dos homens da monarchia, proclamando a republica.

Camaradas! Cumpriste o vosso dever acceitando a fórma de governo proclamada pela livre e espontanea vontade do povo, que tem em vós inteira confiança por serdes os filhos mais queridos da patria, aquelles que por ella fazem o maior de todos os sacrificios, o da propria vida.

Procedestes ainda bem acompanhando o nosso general e amigo, a quem estão confiados actualmente os interesses mais sagrados da nação. O vosso comportamento digno e brioso, que prova a noção bem clara que tendes da disciplina e respeito a vossos superiores, abrindo o portão deste quartel, cuja guarda vos estava confiada pelo governo traidor com um fim diverso daquelle que tinhamos em vista, jamais será olvidado por vosso commandante e amigo.

Viva a Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil.

Viva o governo provisorio.

Viva a armada.

Viva o povo brazileiro.

Viva o exercito.

Viva o 1º batalhão de infantaria.»

Quando o capitão ajudante Pedro Paulo Galvão terminou a leitura desta ordem em formatura do batalhão, levantou este diversos vivas.

Ordem do dia do Sr. ajudante general do exercito

O Sr. general Floriano Peixoto fez publicar a seguinte:

« Repartição de ajudante general, 29 de novembro de 1889.

Ordem do dia n. 1 — Ao exercito da Republica Federal dos Estados Unidos do Brazil.

« Exultando do mais vivo contentamento, cumpro hoje o dever de levar ao conhecimento do bravo exercito brazileiro que, desde o dia 15 do mez andante, acha-se o torrão sagrado da patria sob a fórma — republicana federativa.

« Meu contentamento é tanto maior quanto com brilho que jámais se apagará das paginas da historia de todo o mundo, ficou patente que ao exercito e á armada brazileiros, cujo patriotismo tantas vezes provou-se nos campos da batalha em meio das luctas mais renhidas em defesa da honra da Nação — e ao povo se deve não só o exito da empreza, como tambem a maneira altamente digna e honrosa por que ella foi alcançada.

« E' mais uma data gloriosa para aquelles que pagam o pesadissimo tributo de sangue.

« Ao 7 de setembro de 1822, juntou-se o 13 de maio de 1888, que quebrou os grilhões, que por tres seculos arrochearam o pulso de uma raça; ao 13 de maio, que foi uma aurora, seguiu-se o 15 de novembro de 1889, data sacratissima porque aos posteros relembrará o advento da inteira liberdade de um povo que a natureza opulentara com tudo quanto de grande havia de seus escrinios.

« Cheio, pois, de vivissimo enthusiasmo, saudo e louvo o exercito pela maneira digna por que se houve nesses dias em que mais necessaria era a correcção da sua conducta, a prova inconcussa da sua disciplina que se deve manter a mesma e sempre ao serviço da causa santa da patria que deve ser o objecto do nosso ardente culto.

« Viva a Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil!
Viva o governo provisorio!
Viva a armada!
Viva o exercito!

Floriano Peixoto, ajudante general do exercito.»

Ordem do dia do 7° batalhão

O commandante do 7° batalhão publicou hontem a seguinte ordem do dia:

«Camaradas. O vosso heroico procedimento no memoravel dia 15 do corrente fez quebrar para sempre os grilhões que nos prendiam á velha instituição da monarchia, restituindo á nossa estremecida patria a liberdade que nos deu o Creador e que nos havia sido roubada pelos despoticos governos, em cujas mãos achavam-se os destinos deste paiz. O exercito cansado de soffrer, vendo conculcados os seus direitos, deprimidos os seus brios e sentindo o desprezo com que era tratado, ergueu a cabeça, depoz os despotas e em fraternal amplexo com o povo, que tambem gemia na oppressão, gritou logo — Viva a liberdade — e a Republica ficou sendo desde aquelle momento a forma de governo de nossa patria, isto é, o governo da nação pela nação.

Ao inclyto generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, sentinella avançada e vigilante de nossos direitos e prerogativas, cidadão cujo coração só palpita pela patria, devemos as glorias que alcançamos nesta heroica jornada; a elle, pois, e á patria a nossa dedicação até ao sacrificio da vida si tanto for preciso.

Transcrevendo a ordem do dia n. 1 do bravo general, amigo querido do exercito, cidadão Floriano Peixoto, ajudante general

do exercito, proclamo instituido o nosso governo, e saudo com o coração transbordado de alegria o nosso presidente Manoel Deodoro, ministro da guerra, tenente-coronel Benjamin Constant, e a todos os outros membros do governo provisorio, augurando á Republica dos Estados Unidos do Brazil um brilhante futuro a par de suas irmãs e do continente americano.— *Tude Soares Neiva*, commandante.»

Ordem do dia do corpo militar de policia

O coronel commandante deste corpo baixou hontem a seguinte ordem do dia :

« Em additamento á ordem do dia 21 deste commando sob. o n. 1 de hontem, congratulo-me com os officiaes e praças deste corpo pelo modo digno por que se teem conduzido desde o dia 15 do corrente até a presente data, auxiliando com o maior empenho as forças do exercito e da armada, não só para o advento da Republica Federativa Brazileira, como tambem para que a ordem publica se mantenha inalteravel.

E' para mim motivo de orgulho dizer que commandando um corpo, cuja força se eleva actualmente a 1.539 homens, e atravessando uma quadra melindrosa como esta em que a nação vem de passar pelo mais importante dos seus phenomenos sociologicos, não tive motivo para castigar uma só praça por actos de indisciplina ou outros que pudessem deslustrar o glorioso feito do dia 15 de novembro de 1889.

Para o governo que neste momento dirige os destinos deste paiz, fadado a um porvir grandioso, não póde haver maior segurança da estabilidade do que as provas de brio e disciplina com que a força publica tem sabido secundar essa benefica explosão de sentimentos democraticos que deu em resultado a eliminação de uma fórma de governo que não podia continuar por mais tempo na America.

Assim exprimindo-me, louvo a todos os Srs. officiaes e praças e mando que sejam postos em liberdade os presos que não estiverem sujeitos a conselho, e tenham alta dos respectivos postos os que delle se acharem rebaixados temporariamente.—*Antonio Germano de Andrade Pinto*.»

Ordem do dia do commando superior da guarda nacional

O commandante superior da guarda nacional publicou a seguinte ordem do dia :

« Faço publico para conhecimento dos corpos do meu commando, que o cidadão José Mendes de Oliveira e Castro, tenente coronel commandante do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional, pelo seu estado de saude, passou o respectivo commando ao cidadão Jacintho Augusto de Macedo Paes Leme, capitão da 8ª companhia.

Por essa occasião determino que até segunda ordem fiquem sobre estados os trabalhos da qualificação, por haver nesta data dirigido uma consulta ao ministerio da justiça.

O brigadeiro *Barão do Rio Apa.*»

Ordem do dia do 10º batalhão

« Quartel do commando do 10º batathão de infantaria no Rio de Janeiro, 19 de Novembro de 1889. *Ordem do dia*— Homenagem—O facto do dia 15 do corrente, assignalando uma epoca promettedora de esperanças para o exercito, até aqui opprimido e tratado como um conjunto de servos da Gleba, cujo jugo devia ter seu termo, como teve, tomando o batalhão parte importante na jornada daquelle dia ; em homenagem aos justos motivos de jubilo que desperta em todo o paiz esse feliz acontecimento, determino que sejam postos em liberdade todos os presos á minha ordem, de simples correcção, que se achavam no mesmo dia.—*Joaquim Mendes Ourique Jacques*, coronel.»

Ordem do dia do 1º batalhão

Do quartel do commando do 1º batalhão de engenharia, estacionado no Realengo, recebemos a seguinte ordem do dia :

« Quartel do commando do 1º batalhão de engenharia no Realengo, em 22 de novembro de 1889.

Ordem do dia n. 1.— Concidadãos.— Saudo-vos com orgulho de achar-me a vossa frente no commando de tão bravos defensores da patria.

O dia 15 de novembro despontou radiante ao exercito brazileiro que conquistou na historia da patria mais um titulo à sua gratidão.

A monarchia da familia de Bragança, plantada pelo exercito, para libertal-o do jugo do estrangeiro, não podia mais ser tolerada, depois de meio seculo de existencia, sem atrophiar o progresso do Brazil.

Era tempo de conquistar na grande America um logar como os mais Estados, que, não dispondo de riquezas naturaes, se avantajavam entretanto e nos disputavam a primazia, pela razão unica de sua fórma de governo — a do povo pelo proprio povo.

O exercito brazileiro e a armada nacional, unidos em todas as occasiões de perigo da patria, toleravam a monarchia, de ha muito transformada nos sentimentos de anniquilal-a e abatel-a.

Estão consignados os factos do plano sinistro, que começam desde o iniquo projecto apresentado ao senado, de montepio obrigatorio, até o momento solemne em que era preciso quebrar essa sua resignação ante a humilhação e as ameaças do poder.

Nestas circumstancias a que o arrastaram os pessimos conselheiros da monarchia alquebrada pelo chefe do Estado, o Sr. D. Pedro de Alcantara, abre o exercito e a armada nacional, martyres ambos das ambiciosas paixões dos dois partidos constitucionaes que se identificavam ambos nas mesmas idéas hostis á força armada, abre os braços ao partido republicano e recebe em seu seio os herões Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa e outros patriotas sinceros para depor a dynastia reinante e arvorar o governo democratico.

E essa evolução, que se operou no memoravel dia 15 do corrente, recordará sempre o espirito de ordem do exercito brazileiro e da armada nacional, pois que não foram a sua gloria e o seu triumpho salpicados por uma gota sequer do sangue de irmãos.

Nessa grandiosa obra do progresso, o 1º batalhão de engenharia não desmentiu as suas tradições, prestando os seus serviços como patriota.

Recebe ordem no dia 15 para, com urgencia, apresentar-se na capital toda a força de que dispuzesse, e essa ordem é incontinente cumprida, seguindo o major fiscal com 108 homens, entre praças e inferiores, em trem especial. Regressa á tarde e volta a seu quartel, onde é conservado de promptidão.

No dia 16, nova ordem é recebida ás 4 horas da tarde para voltarem ao campo da Acclamação; é cumprida; embarcando o mesmo pessoal em trem especial, em que embarcou igualmente o Sr. brigadeiro commandante da escola de tiro com uma metralhadora guarnecida com alumnos dessa escola, e determinando-me ficar com a pequena força do batalhão então organisado com doentes no quartel e o restante dos alumnos daquella escola para guarnecel-a defensivamente, e aguardar quaesquer outras ordens sobre os acontecimentos que se dessem.

Chegado o batalhão ao quartel-general, foi incorporado á 1ª brigada, e ficou de promptidão e á disposição do Sr. marechal

ajudante-general do exercito e é hoje em que regressa ao quartel.

A brilhante conducta de toda essa força e os importantes serviços que prestou nessa situação de prevenção em que se achou toda a força armada da capital, está narrada com toda a lucidez pelo distincto major-fiscal, na sua minuciosa parte.

Transcrevo-a por isso, louvando com a maior satisfação o referido major e todos os officiaes que por elle são recommendados e bem assim todas as praças, cujos nomes determino sejam dados em relação no detalhe da casa da ordem, afim de ser lançado este louvor nos seus assentamentos.

Terminando, levanto vivas ao exercito e a armada, ao benemerito marechal Deodoro, aos Estados Unidos do Brazil, aos heróes Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa, Benjamin Constant, e outros obreiros da grande emancipação politica do paiz.

João Luiz de Andrade Vasconcellos, coronel commandante.»

Ordem do dia da escola superior de guerra

O Sr. general Conrado Niemeyer, commandante desta escola, expediu a seguinte ordem do dia:

« O povo, o exercito e a armada, inspirados pelo mais acrysolado patriotismo e unidos em um só pensamento, tendo á sua frente o bravo general merechal Manoel Deodoro da Fonseca, que nos campos inimigos cobriu de glorias immorredouras o pavilhão nacional, proclamaram, em 15 do corrente mez, a Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil.

Aos membros dos corpos docente e administrativo desta escola convido, pois, para, em cumprimento de um dever, que o amor da Patria hoje impõe a todos os brazileiros, prestarmos todo o apoio moral e material ao governo, que acaba de ser instituido, e para acompanhar-me nos sinceros votos que faço para que o mesmo governo, mantendo a ordem e salvaguardando todos os direitos, como promette, promova efficazmente a prosperidade e o engrandecimento da Republica Federativa Brazileira.

E a vós, briosos alumnos da Escola, que me orgulho de dirigir, que, conjunctamente com alguns distinctos, membros do Magisterio tomaram parte tão activa e saliente na gloriosa jornada, limitar-me-hei a felicitar-vos por vosso heroismo, e a lembrar-vos repetindo as palavras do grande cidadão Benjamin Constant, vosso mestre querido, que « á sombra da ordem e da união é que a liberdade floresce », e que foi pela liberdade que arriscasteis vossas vidas no memoravel dia 15 de novembro. E a todos, terminando, devo declarar que considero cumprimento de um dever

a que nenhum soldado do exército nacional pode eximir-se sem faltar ás leis da honra, auxiliar cada um, na alçada das respectivas attribuições, na medida de suas forças, e com a maxima dedicação e lealdade, o governo provisorio na obra ingente da reconstrucção de nossa querida Patria que hoje mais do que nunca precisa e tem o direito de exigir de nós todos os sacrificios e a maxima abnegação.»

9° regimento de cavallaria

O illustre militar, honra e gloria do nosso exercito, major Frederico Solon Sampaio Ribeiro, commandante do 9° regimento de cavallaria, fez baixar a seguinte ordem do dia:

«Quartel do commando do 9° regimento de cavallaria, em S. Christovão, 16 de novembro de 1889.

Ordem do dia n. 1 — Com letras de ouro vai ser inscripta, na historia da nossa nacionalidade, a data de 15 de novembro, em que o povo, a armada e exercito expelliram de nossa idolatrada patria a monarchia, que deslealmente nella se implatara a 7 de setembro de 1822.

Nesse certamen glorioso, que enche de assombro o mundo inteiro, valiosa foi a cooperação do 9° regimento.

Perseguido, em Ouro-Preto, pelos representantes do regimen decahido, veiu elle fazer parte da patriotica e valorosa 2ª brigada do exercito, á qual, ligada á brilhante mocidade da escola superior de guerra e militar da Praia Vermelha, coube a gloria de iniciar o movimento, que deu em resultado a proclamação da Republica, neste vastissimo territorio da livre America, unico em que ainda existia aquella anachronica fórma de governo.

E' enorme a responsabilidade que, por tão grande commettimento, assumiram a Armada e o Exercito.

O patriotismo e a dedicação sem limites de que tem dado as mais exuberantes provas o regimento, que me orgulho de commandar, contribuirão, estou certo, para que o sabio governo provisorio leve a effeito as humanitarias e grandiosas idéas que lhe assignalaram o posto em que legitimamente se acha collocado, idéas de cuja realização dependem o progresso e a felicidade da patria.

Frederico Solon Sampaio Ribeiro, major commandante.»

Ordem do dia do commando superior da guarda nacional

O Sr. general commandante superior publicou hontem a seguinte ordem do dia:

« Para conhecimento e inteira execução dos corpos da guarda nacional do meu commando, publico o seguinte aviso-circular:
Ministerio dos negocios da justiça — Circular — 3ª secção.— Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1889.
Estando determinado no art. 1º da lei n. 2395 de 10 de setembro de 1873, os casos em que a guarda nacional póde ser chamada a serviço e não havendo felizmente nos Estados Unidos do Brazil receio algum de guerra externa, rebellião ou sedição, o Governo Federal Provisorio resolveu recommendar-vos que emquanto permanecerem tão auspiciosas condições de ordem e tranquillidade publica, observeis a disposição do § 5º do citado artigo, que só permitte a reunião da guarda nacional uma vez por anno, em dia préviamente designado para a revista de mostra e exercicio de instrucção no districto dos respectivos corpos, não devendo, em caso algum, effectuar-se essa reunião dous mezes antes ou depois de qualquer eleição. — Saude e fraternidade.— *Manoel Ferraz de Campos Salles*.— Sr. brigadeiro commandante superior da guarda nacional desta capital.— O brigadeiro *Barão do Rio Apa*.»

Ordem do dia da escola militar

Na escola militar da capital foi lida ante-hontem a seguinte ordem do dia n. 2, assignada pelo digno commandante, tenente-coronel João Thomaz de Cantuaria:

« Vejo com satisfação recolhidos a esta escola os alumnos que desde 15 até hoje se acharam em serviço junto ao quartel-general do exercito, constituindo um batalhão provisorio sob o commando do tenente Servilio José Gonçalves, o qual assim será mantido até ulterior resolução do governo.

« Louvo o batalhão provisorio de alumnos pela importante parte que tomou no grandioso acontecimento do dia 15, que nova era de liberdade e prosperidade deu á patria; louvo-o tambem pela sua dedicação e abnegação, provadas nos dias que se succederam áquelle, nos quaes foi effectivamente empregado na vigilancia e manutenção da ordem publica.

« Nas revoltas embora justificadas, como a que foi duramente impellido o exercito e armada no dia 15, quando os revoltosos marcham certos de que, vencidos entregam a cabeça ao cutelo dos vencedores : — vai nisto um acto de heroismo, ante o qual é preciso esquecer alguns desvios indispensaveis á luta.

« Publico agora que entrou hontem no exercicio do logar de lente da 2ª cadeira do 2º anno do curso de infantaria e cavallaria, para que foi nomeado por portaria de 27 do corrente, o cidadão capitão Vicente Antonio do Espirito Santo ».

O Sr. general José Clarindo de Queiroz publicou no dia 16 a seguinte ordem do dia :

« Foi hontem solemnemente proclamada a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

« Tão memoravel acontecimento, que será escripto com lettras adamantinas nos fastos da humanidade, deve encher-nos de ingente orgulho.

« O Brazil é o paiz das maravilhas e 1889 o anno sacratissimo da nossa historia.

« A arvore da liberdade, plantada a 7 de setembro de 1822, cobriu-se de pujantes flores a 13 de Maio do anno passado, e hontem amanheceu replecta de sazonados fructos.

« Viva a patria livre !

« Viva o governo provisorio !

« Vivam o exercito e armada !

« O brigadeiro *José Clarindo de Queiroz*.»

Assumindo ante-hontem o commando desta escola, publicou o tenente-coronel Cantuaria a seguinte ordem do dia :

« Honrado com a confiança do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, assumo hoje o commando desta escola para que fui nomeado por decreto de hontem, em substituição do illustrado cidadão brigadeiro José Clarindo de Queiroz, que foi exonerado a seu pedido.

« Desvanece-me tão importante encargo que me entrega a direcção dessa pleiade de jovens militares que, mantendo as velhas tradições desta acreditada instituição, deram exhuberantes provas de bravura e civismo, offerecendo a vida em holocausto á patria.

« Quando nos ultimos dias do imperio iniqua prepotencia tentou amordaçar as classes militares do paiz e tranformar a altiva hombridade da farda brazileira em humilhante subserviencia, bem alto souberam elles alevantar seu estandarte nas primeiras fileiras do exercito regenerador.

« Quando, em seguida á lucta, a patria exige de seus filhos o esforço intellectual para o trabalho de sua evolução, eil-os ini-

ciando a generosa idéa do resgate da divida interna, eil-os que voltam calmos e decididos aos trabalhos do estudo.

« Tão nobres exemplos de amor á ordem e de interesse pelo progresso da patria são segura garantia de que me é licito esperar manter a mais estricta disciplina escolar, como dever imprescindivel á boa marcha do publico serviço, para o que igualmente confio no auxilio franco e leal do corpo docente, composto de mestres distinctos, e na dedicação do pessoal administrativo á causa da republica.—*João Thomaz de Cantuaria*, tenente-coronel commandante. »

A EX-FAMILIA IMPERIAL DO BRAZIL

DOCUMENTOS

Procurações

D. Pedro de Alcantara e sua mulher Thereza Christina Maria, etc., etc., etc.

Pela presente procuração, por outrem escripta e por nós assignada, constituimos o superintendente de nossa fazenda de Petropolis, José Calmon Nogueira Valle da Gama, nosso bastante procurador com todos os poderes necessarios para representar-nos em juizo e fóra delle, como se presente fossemos, sobre todos os assumptos e negocios relativos áquella nossa propriedade particular, requerer,accionar até á ultima instancia, aforar e cobrar fóros, vender, permutar, comprar ou arrendar terrenos, bemfeitorias ou valores nelles existentes, ou que venha a construir, por nossa conta, nomear, suspender e demittir empregados de sua administração, marcar-lhes vencimentos, reduzil-os ou augmental-os, como melhor convenha, e tudo mais quanto a bem de nossos legitimos interesses por lei for permittido aos procuradores com amplos poderes, como é o nosso sobredito procurador, ainda com poderes para substabelecer os desta em pessoa ou pessoas de sua confiança.

Cidade do Rio de Janeiro,17 de novembro de 1889.—*D. Pedro de Alcantara.—Thereza Christina Maria.*

Reconheço verdadeiras as firmas supra.— Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1889.— Em testemunho da verdade, *Evaristo Valle de Barros.*

Registrada à fls. 54 do livro 6º de registro geral.— Rio, 18 de novembro de 1889.—*Evaristo*, tabellião.

D. Pedro de Alcantara e sua mulher Thereza Christina Maria, etc., etc., etc.

Pela presente procuração, por outrem escripta e por nós assignada, constituimos o nosso mordomo, Visconde de Nogueira da Gama, nosso bastante procurador no Brazil, com todos os poderes necessarios para representar-nos em juizo e fóra delle, como se presente fossemos, sobre todos os negocios relativos ás nossas propriedades e bens particulares neste paiz,exceptuada a fazenda de Petropolis, onde constituimos procurador especial, requerer e accionar até a ultima instancia a bem de nossos legitimos interesses, cobrar nossas dotações e rendas, aforar, arrendar, permutar ou vender, terrenos, bemfeitorias ou valores nelles existentes, nomear, suspender e demittir empregados de sua admi-

nistração, marcar-lhes vencimentos, reduzil-os ou augmental-os como melhor convenha, e tudo mais quanto por lei for permittido aos procuradores com amplos poderes, como é o nosso sobredito procurador, ainda com poderes para substabelecer os desta em pessoa ou pessoas de sua confiança.

Cidade do Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1889.—*D. Pedro de Alcantara.—Thereza Christina Maria.*

Reconheço verdadeiras as firmas supra. — Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1889.— Em testemunho da verdade, *Evaristo Valle de Barros.*

Registrada a fls. 55 do livro 6º do registro geral. Rio, 18 de novembro de 1889.—*Evaristo*, tabellião.

Bens do Sr. D. Pedro de Alcantara

Os Srs. Visconde de Nogeira da Gama e Dr. José Calmon Nogueira Valle da Gama dirigiram ao cidadão ministro da justiça os seguintes requerimentos:

« Illm. e Exm. Sr. ministro e secretario do estado dos negocios da justiça — Diz o Visconde de Nogueira da Gama que elle tem procuração do Sr. D. Pedro de Alcantara e de sua esposa D. Thereza Christina Maria, como prova com o documento junto, para continuar a administar todos os bens particulares dos seus constituintes neste paiz, com excepção apenas da fazenda de Petropolis, onde elles constituirão outro procurador, e constando ao supplicante que o governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil, no louvavel intuito de proteger os ditcs bens durante os dias da revolução, por não lhe ter ainda sido apresentado o alludido documento, providenciara no sentido de ser vedada a livre entrada nos palacios da cidade, de S. Christovão e de Santa Cruz, onde se acham recolhidos muitos daquelles bens, que o supplicante precisa arrecadar, afim do restituir ao governo os sobreditos palacios, que pertencem ao Estado, pretende o supplicante, que V. Ex. se digne de ordenar directamente e com a possivel brevidade, que nenhum embaraço se lhe opponha no desempenho de taes deveres, e antes encontre elle todo o apoio e protecção das autoridades, promettendo arrecadar e retirar os ditos bens no mais curto prazo possivel, ou naquelle que V. Ex. determinar.

« Pede deferimento e E. R. J.— Cidade do Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1889.— *Visconde de Nogueira da Gama* ».

Estava uma estampilha do valor de duzentos réis devidamente inutilisada.

Despacho — Deferido na fórma do aviso nesta data dirigido ao chefe de policia da Capital. Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1889.— *Campos Salles.*

(Segue-se a procuração.)

« Illm. e Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça. Diz José Calmon Nogueira Valle da Gama ; superintendente da fazenda de Petropolis, que elle tem procuração do Sr. D. Pedro de Alcantara e de sua esposa D. Thereza Christina Maria, como prova com o documento junto, para continuar a administrar aquella propriedade particular de seus constituintes e constando ao supplicante que o governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil, no intuito de proteger a sobredita propriedade durante os dias da revolução, por não lhe ter ainda sido apresentado officialmente o alludido documento, ordenara ás autoridades fluminenses que desenvolvesse todo o zelo e solicitude, muito para agradecer, na manutenção e defeza da mesma propriedade, no que fôra para logo obedecido com todas as formalidades legaes, pretende o supplicante que V. Ex. se digne providenciar que as referidas autoridades lhe restituam a livre administração dos ditos bens. Pede deferimento e E. R. Mce. Cidade do Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1889.— *José Calmon Nogueira Valle da Gama* ».

Estava uma estampilha de duzentos réis, devidamente inutilisada.

Despacho — Deferido na fórma do aviso nesta data dirigido ao governador do Estado do Rio de Janeiro.— 19 de novembro de 1889.— *Campos Salles.*

(Segue-se a procuração.)

Ministerio dos nogocios da justiça — 2ª secção — Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1889.

Communico-vos que o governo provisorio dos Estados-Unidos do Brazil resolveu deferir o requerimento em que o visconde de Nogueira da Gama, exhibindo procuração bastante do ex-imperador D. Pedro de Alcantara e de sua esposa D. Thereza Christina Maria solicitou faculdade para arrecadar e retirar em prazo breve os moveis que os seus constituintes deixaram nos palacios nacionaes desta cidade, de S. Christovão e de Santa Cruz ; pelo que vos recommendo a prompta entrega desses objectos, mediante termo de recebimento assignado pelo dito procurador e pela

autoridade que para esse fim commissionardes, continuando, entretanto, a ser guardados os palacios de modo a evitar se extravio de quaesquer moveis.

Saude e fraternidade — *M. Ferraz de Campos Salles.*— Sr. chefe de policia da capital.

Ministerio dos negocios da justiça — 2ª secção — Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1889.

Communico-vos que, á vista da procuração passada pelo ex-imperador D. Pedro de Alcantara e sua esposa D. Thereza Christina Maria ao cidadão José Calmon Nogueira Valle da Gama para continuar este a administrar a fazenda que elles possuem no municipio de Petropolis desse estado, resolveu o governo provisorio da Republica Federativa do Brazil deferir o requerimento em que o mesmo procurador solicitou a entrega do dito predio e livre faculdade para sobre elle exercer os poderes conferidos pelos proprietarios; do que vos dou conhecimento, ponderando a conveniencia de recommendar a autoridade que tem velado na conservação e guarda desse predio haja de mandar lavrar um termo declaratorio do estado em que o procurador o recebe, com ou sem reclamação de qualquer perda ou deterioração assignado por ambos e transmittido por cópia a este ministerio.

Saude e fraternidade.— *M. Ferraz de Campos Salles.*— Sr. governador do Estado do Rio de Janeiro.

Officio enviado pelo Sr. conde d'Eu ao Instituto polytechnico brazileiro

Em sessão de hontem foi lido o seguinte officio do ex-presidente do Instituto, o Sr. conde d'Eu:

« Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1889.

Illm. e Exm. Sr.— Tendo, com profunda magua, de ausentar-me deste paiz, cumpro o dever de passar a V. Ex. a presidencia do instituto polytechnico brazileiro, do qual V. Ex. é o digno 1º vice-presidente.

Rogo a V. Ex. que aceite para si e digne-se transmittir a todos os nossos consocios as minhas mais saudosas despedidas e a expressão de minha cordial amisade, assim como a esperança que nutro de que, mediante a cooperação de todos, continuará a flo-

rescer uma instituição, que por longos annos tanto interesse me mereceu.

Resta-me exprimir a minha viva gratidão pelas provas de distincção que durante este periodo sempre mereci de meus illustrados collegas.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Ignacio da Cunha Galvão. — *Gaston de Orleans*, conde d'Eu. »

Despedida do Sr. conde d'Eu aos Brazileiros

De bordo da *Parnahyba* enviou o Sr. conde d'Eu a seguinte despedida :

« Aos Brazileiros. — A todos os amigos que nesta terra me favoreceram com sua sincera e por mim tão prezada affeição, aos companheiros que ha longos annos já partilharam commigo as agruras da vida de campanha, prestando-me inapreciavel auxilio em prol da honra e segurança da patria brazileira, a todos os que na vida militar ou na civil até ha pouco se dignaram commigo collaborar, a todos aquelles a quem em quasi todas as provincias do Brazil devo finezas sem numero e generosa hospitalidade, e a todos os Brazileiros em geral um saudosissimo adeus e a mais cordial gratidão !

« Não guardo rancor a ninguem ; e não me accusa a consciencia de ter scientemente a ninguem feito mal. Sempre procurei servir lealmente ao Brazil na medida de minhas forças.

« Desculpo as accusações menos justas e juizos infundados de que por vezes fui alvo.

« A todos offereço minha boa vontade, em qualquer ponto a que o destino me leve.

« Com a mais profunda saudade e intenso pezar afasto-me deste paiz ao qual devi no lar domestico ou nos trabalhos publicos tantos dias felizes e momentos de immorredoura lembrança.

« Nestes sentimentos acompanham-me minha mui amada esposa e nossos tenros filhinhos, que debulhados em lagrimas comnosco emprehendem hoje a viagem do exilio.

« Praza a Deus que, mesmo de longe, ainda me seja dado ser em alguma cousa util aos Brazileiros e ao Brazil.

« Bordo da canhoneira *Parnahyba*, no ancoradouro da Ilha Grande, em 17 de novembro de 1889. — *Gaston de Orleans*. »

Officios do Sr. conde d'Eu

Ao retirar-se deste paiz dirigiu o Sr. conde d'Eu ao Sr. senador Correia, 1º vice-presidente do Museu Escolar, o seguinte officio:

« Illm. e Exm. Sr.— Tendo com profundo pezar de me ausentar deste paiz, cumpro o dever de passar ás mãos de V. Ex. a presidencia do Museu Escolar Nacional, do qual é V. Ex. muito digno 1º vice-presidente.

Rogo a V. Ex. que aceite para si e se digne de transmittir aos nossos consocios as minhas mais saudosas despedidas e a expressão de minha cordial amizade e viva gratidão pelas suas demonstrações de consideração para commigo, assim como a esperança que nutro de que mediante a cooperação de todos continuará a florescer e progredir essa instituição que desde a sua fundação tem sido objecto dos meus desvellos e dos de V. Ex.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Francisco Correia.— *Gaston de Orleans (Conde d'Eu).* »

No mesmo sentido officiou elle ao mesmo Sr. conselheiro Correia, como 1º vice-presidente da Associação Infancia Desamparada.

O Sr. conde d'Eu dirigiu o seguinte officio ao Sr. ministro da guerra, pedindo demissão de commandante geral de artilharia:

« Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1889.— Illm. e Exm. Sr. — Rogo á V. Ex. me conceda exoneração do cargo de commandante geral de artilharia, que exerço desde 19 de novembro de 1865, e licença para retirar-me para fóra do paiz.

Diz-me a consciencia que sempre servi á nação brazileira lealmente na medida de minhas forças e intelligencia, e procurei guardar justiça para com os meus commandados.

Della me despeço saudosamente, assim como de todos os meus camaradas do exercito brazileiro. Si não fossem as circumstancias que, bem contra a minha vontade, me obrigaram a sahir do paiz, e que são conhecidas de V. Ex., estaria prompto a continuar a servir debaixo de qualquer fórma de governo, á Nação que por tantos annos me acolheu no seu seio, cumulando-me de honras e enchendo-me de immorredouras saudades e cuja prosperidade e gloria serão sempre um dos meus mais ardentes anhelos.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. tenente-coronel Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, ministro da guerra.— *Gaston de Orleans (Conde d'Eu),* marechal do exercito brazileiro. »

Procuração

D. Pedro Augusto de Coburgo e Bragança, Duque de Saxe, etc., etc.

Pela presente por mim feita e assignada, constituo meu bastante procurador nesta cidade o Exm. Sr. Conde de Carapebús, com poderes especiaes illimitados para que possa vender as minhas apolices da divida publica, assignando todos os termos necessarios, e bem assim para retirar do cofre do Thesouro Nacional os titulos das apolices da divida publica pertencentes a meu irmão D. Augusto Leopoldo de Coburgo e Bragança, do qual sou procurador, dispor de todos os meus haveres, objectos de arte, quadros, moedas, etc., que se acham no meu palacete á rua Duque de Saxe n. 22, podendo substabelecer esta na pessoa de quem lhe convier, e tudo quanto a tal respeito for feito pelo meu dito procurador haverei por bem e valioso.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1889.— *D. Pedro Augusto de Coburgo e Bragança.*

Estava uma estampilha de duzentos réis, devidamente inutilisada.

Reconheço como verdadeira a firma acima de sua alteza o Sr. D. Pedro Augusto de Coburgo e Bragança.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1889.— *Barão de Loreto.*

Reconheço igualmente como verdadeira a assignatura de sua alteza o Sr. D. Pedro Augusto.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1889.— *Barão de Muritiba.*

Reconheço as assignaturas do Sr. D. Pedro Augusto e dos Srs. attestantes.

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1889. Em testemunho da verdade.— *Francisco Pereira Ramos.*

Substabeleço os poderes que me são conferidos por esta procuração no Sr. commendador Eugenio Tourinho, com reserva dos mesmos.

Rio de janeiro, 17 de novembro de 1889.— *Conde de Carapebús.*

Estava uma estampilha de duzentos réis, devidamente inutilisada.

Fica de nenhum effeito o substabelecimento supra, e ora substabeleço os poderes desta procuração no Sr. Barão de Maya Monteiro, com reserva dos mesmos para mim.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889.— *Conde de Carapebús.*

Estava uma estampilha de duzentos réis, devidamente inutilisada.

Ao cidadão Ministro da Justiça.

Illm. e Exm. Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça.— Diz o Barão de Maya Monteiro que tem poderes do Sr. D. Pedro Augusto de Saxe Coburgo para arrecadar o que existir dentro do predio de sua residencia á rua Duque de Saxe em S. Christovão, como prova pela procuração junta, e constando ao supplicante que o Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil, no louvavel intuito de proteger os referidos objectos, durante os dias da revolução, por não lhe ter sido ainda apresentado o alludido documento, providenciara no sentido de ser vedada a livre entrada naquelle predio, pretende o supplicante que V. Ex. se digne ordenar directamente e com a possivel brevidade, que nenhum embaraço se lhe opponha no desempenho do encargo que recebeu, e antes encontre elle todo o apoio e protecção por parte das autoridades, permittindo arrecadar e retirar os ditos bens no mais curto prazo possivel, ou naquelle que V. Ex. determinar.

Cidade do Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1889.— *Barão de Maia Monteiro.*

Estava uma estampilha de $200 devidamente inutilisada.

Despacho — Deferido na fórma do aviso nesta data dirigido ao chefe de policia do municipio neutro.— Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1889.— *Campos Salles.*

Os bens de D. Pedro Augusto

Em presença do Dr. Telles de Menezes, 3º delegado de policia, foram hontem entregues ao Sr. Barão Maia Monteiro os bens existentes no palacio da rua do Duque de Saxe, pertencentes ao ex-principe D. Pedro Augusto.

Foi lavrado o seguinte auto:

« Auto de diligencias e declarações na fórma abaixo.— Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1889, aos 27 dias do mez de novembro do dito anno, nesta cidade do Rio de Janeiro, capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil, e na rua do Duque de Saxe n. 22, palacio Leopoldina, onde residia S. A. o principe D. Pedro Augusto, onde foi vindo o 3º delegado de policia Dr. José Napoles Telles de Menezes, commigo escrivão ao diante declarado, com o fim de proceder ao arrolamento dos moveis e mais bens existentes no mesmo palacio, ahi presente seu procurador o Sr. Barão de Maia Monteiro, legal-

mente constituido, como fez certo pela procuração que exhibiu, pelo dito procurador foi dito o seguinte:

« Que estando intactos os moveis e mais bens, existentes no mesmo palacio e fóra delle, taes como deixou seu constituinte o principe D. Pedro Augusto, sem faltar cousa alguma, desiste do arrolamento, requer e pede lhe sejam entregues, no estado em que se acham, bem como o palacio que lhe pertence em usofructo, no estado em que tudo se acha, obrigando-se o mesmo procurador a entregar tudo no mesmo estado em que ora recebe, a seu constituinte ou a quem este determinar.

« E de como recebeu e para constar mandou o Sr. Dr. 3º delegado lavrar este auto que foi lido e achado conforme, assignado pelo mencionado procurador e testemunhas presenciaes desse acto Dr. André Pereira Lima e Joaquim Dias dos Santos, commigo escrivão Luiz Caetano da Silva, que o fiz e o escrevi, do que tudo dou fé.— *José Napoles Telles de Menezes*, 3º delegado.— *Barão Maia Monteiro*, como procurador do principe D. Augusto.— *André Pereira Lima.*— *Joaquim Dias dos Santos.* — *Luiz Caetano da Silva.* »

NOTICIAS

E

ARTIGOS PUBLICADOS NOS JORNAES DOS ESTADOS

Estado do Rio de Janeiro

Damos mais detalhadamente a noticia da destituição do coronel Honorio Lima, do commando do corpo policial do Estado do Rio de Janeiro.

A's 11 1/2 horas da manhã de ante-hontem (15) subia o corpo policial, sob o commando do coronel Honorio Lima, pela rua Primeiro de Março, em demanda do arsenal de marinha, afim de guarnecel-o e resistir, de accordo com as terminantes ordens que recebera aquelle commandante do Sr. conselheiro Carlos Affonso, então presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Ao encontro do corpo policial, que ia sem duvida ser sacrificado, pois que a essa hora estava o arsenal guardado por força superior, marchou o coronel Fonseca e Silva, e a cavallo postou-se em frente áquelle corpo, intimando o commandante a que não proseguisse.

Declarando o coronel Honorio Lima que cumpria ordens, disse-lhe o coronel Fonseca e Silva :

— Volte já, ou então assumirei immediatamente o commando.

Retrocedeu o coronel Honorio Lima, indo postar-se com o corpo policial no largo do Paço, resolvido a não embarcar para Nictheroy.

Nesse instante recebeu o coronel Fonseca e Silva, do marechal Deodoro, ordem terminante para assumir o commando do citado corpo.

Collocando-se então á frente da columna, ordenou o coronel Fonseca e Silva ao commandante destituido, que se retirasse, pois que naquelle momento assumia o commando do corpo.

Resistiu o coronel Honorio Lima, declarando que não se renderia.

— Retire-se ou seguirá preso, intimou o coronel Fonseca e Silva.

E, acto continuo, collocou-se o distincto official á frente do corpo, e deu as vozes de commando depois de dirigir uma allocução aos officiaes e soldados, que corresponderam com estrondosos vivas.

O coronel Honorio Lima retirou-se, desapparecendo por entre a multidão, que enthusiasmada assistia a essa scena.

Apenas chegou ao quartel, em Nictheroy, o coronel Fonseca e Silva deu ordens para que fossem guarnecidos o thesouro, a penitenciaria e todas as estações, e reorganisou promptamente todo o serviço, restabelecendo as patrulhas, tudo no intuito de garantir a ordem publica.

Era digno de nota o enthusiasmo com que a soldadesca cercava o bravo official, manifestando a alegria de que estava possuida, por vêl-o de novo commandando aquelle corpo.

A distincta officialidade, satisfeita, acompanhava os soldados nessa natural e justa expansão.

Somos informados de que, ao chegar o corpo policial ao quartel, o Sr. conselheiro Carlos Affonso, que ainda alli estava, déra ordem ao major Deschamps para que dividisse o corpo em duas alas, e as collocasse nas pontes das barcas, em S. Domingos e Nictheroy, afim de repellirem a tropa que porventura alli quizesse desembarcar.

Respondeu-lhe o major Deschamps que só recebia ordens do coronel Fonseca e Silva, a quem acompanharia sempre.

Hontem expediu ordem o coronel Fonseca e Silva ao chefe da estação telegraphica, naquella cidade, que não transmittisse telegrammas sem o seu visto.

Aos funccionarios mais antigos das diversas repartições do Estado, na referida cidade, expediu elle ordem para que assumissem a direcção das respectivas repartições, e não despachassem papeis, que não fossem de mero expediente, sem o seu visto.

A's 11 horas da manhã desembarcou em Nictheroy o Sr. Dr. Francisco Portella, governador do Estado, e, acompanhado de muitos deputados provinciaes, dirigiu-se á assembléa, onde foi recebido com vivas á republica.

Dalli seguiu elle, de braço com o deputado Dr. Dias da Rocha e acompanhado do coronel Fonseca e Silva, da officialidade do corpo, de deputados e de grande numero de pessoas, até á secretaria do governo, onde tomou posse, sendo então comprimentado por alguns chefes e empregados das secretarias de obras publicas e instrucção, directoria da fazenda e outras repartições.

Em breve discurso pediu o Sr. governador a todos os empregados que o auxiliassem com o mesmo zelo com que haviam cooperado com os antigos presidentes para o engrandecimento e prosperidade da provincia, hoje estado federal.

Durante a estada do Sr. Portella na secretaria, tocou a banda de musica do corpo policial no pateo daquella repartição.

O Sr. governador confirmou a nomeação do coronel Fonseca e Silva, como commandante do corpo, e o nomeou chefe de policia interino.

Foram nomeados : chefe de policia, o Dr. Godofredo Cunha, juiz municipal de Campos ; delegado interino o Sr. Dr. Carr Ribeiro.

Foram nomeados : subdelegado do 1º districto de Nictheroy, o Sr. Francisco Leopoldo Soares Dutra ; subdelegado de S. Lourenço, o Sr. Julio Fróes.

Resolveu o Sr. governador declarar sem effeito os actos de 3 e 21 de outubro findo, que mandaram suspender e responsabilisar o presidente da camara municipal do Carmo, José Joaquim de Sant'Anna, e todos os vereadores do actual quatriennio, os quaes deverão por este facto entrar em exercicio ficando, portanto, de nenhum effeito a convocação dos vereadores que haviam servido no quatriennio passado.

Reune-se hoje a camara municipal de Nictheroy, em sessão extraordinaria, para resolver sobre a attitude que deverá tomar. Suppõe-se que todos os vereadores adherem á nova fórma de governo.

O Sr. governador declarou que dará audiencia ás terças e sextas-feiras, de 1 ás 3 horas da tarde, na secretaria do Estado.

O Sr. Dr. Raymundo Corrêa pediu demissão do cargo de secretario do governo, não lhe sendo ella concedida.

Officiou o Sr. governador a todas as camaras municipaes, juizes de direito e delegados de policia, communicando que havia tomado posse do governo do Estado.

Está servindo de official de gabinete o Sr. João Leal, antigo empregado da secretaria do governo. Hoje estará aberta esta repartição.

Reunem-se amanhã em sessão os deputados provinciaes, e deliberarão sobre a attitude que deverão tomar, em face da nova fórma de governo. Apresentar-se-ha nessa occasião á assembléa o Sr. governador.

Já adheriram ao Governo Provisorio os deputados Fróes da Cruz, Briggs e Carneiro. Consta-nos que vai haver grande numero de adhesões.

O Sr. governador Portella embarcou para esta capital ás 2 1/2 horas da tarde, devendo hoje estar na secretaria do governo daquelle Estado.

Na assembléa do estado do Rio de Janeiro proferiu o Sr. Pedro Gordilho um discurso do qual passamos a dar um resumo:

Declara o orador que deve definir a sua posição em relação ao digno governador do estado. Aceitando os factos consumados, não póde, como brazileiro e patriota, deixar de corresponder á gentileza do illustrado governador, seu amigo e antigo companheiro de trabalhos, e entende que no mais curto prazo possivel deve a assembléa votar as leis de meios, de accordo com o actual governador, salvaguardando os interesses do Estado.

Apoia o Governo Provisorio, confiando no seu programma de paz e ordem, e sentir-se-ha feliz si as resoluções da constituinte, que se vai reunir, instituirem um governo que nos dê paz, ordem e progresso.

O orador é applaudido.

A indicação do Sr. Oliveira Machado para que se dê por findos os trabalhos da assembléa, depois de votadas as leis annuas e de creditos, entrando ellas em discussão em uma unica ordem do dia, provocou a seguinte discussão:

O Sr. Theophilo de Almeida diz que acha que a assembléa adoptando a indicação, é contradictoria com aquillo que affirmou no dia 18. Protesta contra o que disse o Sr. Machado, em relação aos termos da moção apresentada, e acredita que o digno deputado Bento Carneiro não quiz ter pensamento occulto. O Sr. deputado apresentou uma moção filha do seu patriotismo nessa occasião, e em nome da bancada republicana applaudiu francamente a republica federal inaugurada pelo Governo Provisorio.

O Sr. Oliveira Pinto em resposta ao Sr. Pedro Gordilho, diz que ninguem podia acreditar que fosse embaraçosa a sua posição

diante dos factos que crearam uma patria nova. Todos acompanharam a vida politica do orador a quem responde, e que foi sempre dedicada ás reformas verdadeiramente liberaes e adiantadas. Acredita que agora, ainda mais do que no passado o Sr. Gordilho porá ao serviço da patria o seu talento, a sua dedicação e a sua illustração.

O deputado pelo 12º districto já habituado a antepôr a quaesquer outras considerações a idéa da patria, agora melhor occasião terá de servil-a por isso que só agora ella tornou-se realmente livre.

O Sr. Moretsohn vota contra o requerimento porque entende que a assembléa deve dar prova do seu amor á ordem esperando que o poder competente a dissolva, sobretudo quando o governador do Estado fez um appello para as suas luzes e para o seu patriotismo. Votar precipitadamente as leis annuas é não corresponder á confiança do Sr. governador.

O Sr. Cyrillo de Lemos diz que não vem protestar a sua adhesão á nova patria, o que seria superfluo, porque a republica o encontrou já militando no partido republicano, mas explicar a sua ausencia no dia 18. Tendo ido á sua casa por negocio urgente achou gravemente enfermas duas pessoas de sua familia, e só por esse motivo deixou de comparecer no dia em que prestou juramento o cidadão governador deste Estado, ao qual presta o mais franco, decidido e expontaneo apoio. Prevalecendo-se de estar na tribuna, annuncia a adhesão do seu municipio, que se manifestou pelo comparecimento de crescido numero de pessoas de todas as classes que foram esperar o orador na estação da estrada de ferro, e mais tarde foram ainda saudal-o em sua casa, com musica, foguetes e enthusiasticos vivas á Republica, ao Governo Provisorio, governador do Estado do Rio de Janeiro, Quintino, exercito e armada manifestação essa que elle orador, não podendo tomar como feita á sua humilde individualidade sem merecimentos, acceitou como prova de sincera, enthusiastica e patriotica adhesão ao movimento libertador.

Diz ainda o orador que, vem justificar o seu voto contrario ao requerimento do Sr. Oliveira Machado que deu a entender estar a assembléa formando um ajuntamento illicito, por ter sido virtualmente dissolvida. O orador entende que a assembléa está funccionando muito legalmente, porquanto sendo agora lei o arbitrio do governador, desde que este pediu o concurso da assembléa legalisou a continuação dos seus trabalhos.

O governador, pedindo esse concurso, deu prova de querer dividir á assembléa a responsabilidade, que lhe cabe, e dar ao Estado todas as garantias e segurança.

Considera, portanto, muito mais cavalheiroso o procedimento do Sr. Bento Carneiro, quando propoz o adiamento da lei de forças até ser manifestada a opinião do governador. Só por esta forma a assembléa corresponderá com gentileza á do governador, pedindo seu concurso, de que podia e póde prescindir.

Corpo Policial de Nictheroy

Os officiaes e soldados do corpo policial de Nictheroy, reunidos, resolveram:

1.° Encarregar o illustre esculptor brazileiro Bernardelli de perpetuar no marmore o busto do marechal Deodoro, para ser collocado na sala da secretaria do mesmo corpo;

2.° Concorrer para o pagamento da divida externa do Brazil;

3.° Dar um passeio a esta capital, em formatura regular, afim de comprimentar os Srs. marechal Deodoro, Dr. Benjamin Constant, generaes Floriano e Barreto.

Camara Municipal de Iguassú

Cidadão chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil.— A Camara Municipal da villa de Iguassú, em sessão de hoje, deliberou adherir á Republica Federal do Brazil e reconhecer o Governo Provisorio, dignamente representado na vossa pessoa como orgão do poder publico, confiando que até ser proclamada a constituição, serão mantidos com o prestigio da autoridade todos os direitos dos cidadãos brazileiros.

Saude e fraternidade.— Camara Municipal da villa de Iguassú, 23 de novembro de 1889.— O presidente, *Francisco Paulo de Bulhões Sayão*.— *Pedro Rodrigues dos Santos França e Leite*, vice-presidente.— *Azarias Pereira da Silva Durão*.— *Eugenio Augusto Soares*.— *Mario Romão da Cruz*, secretario.

Empregados do Fôro de Iguassú

Cidadão Ministro da Justiça.— Ante os gloriosos acontecimentos que se teem desdobrado aos olhos de todos os brazileiros desde o memoravel dia 15 de novembro;

Ante a subita elevação miraculosa do nivel moral e patriotico de nossa terra, que unico exemplo na historia de todos os tempos da humanidade, galgou em algumas horas os degraus de uma

escada de luz, collocando-se tão alto que a sua contemplação traz a vertigem á nossa alma sorpreza ;

Ante a realização, inesperada no momento, das aspirações ideaes em cujo advento confiavam certamente os patriotas brazileiros, e cuja lembrança embalava-lhes o espirito como uma longinqua fanfarra triumphal ;

O fôro desta tranquilla comarca de Iguassú não se podia deixar ficar indifferente, e vem por meio deste officio prestar-vos homenagem sincera de respeito e confiança, rogando-vos de em seu nome transmittir esses votos ao patriotico Governo Provisorio, de que sois membro respeitabilissimo ;

Apraz-lhe communicar-vos que nesta comarca a ordem não foi absolutamente transtornada, continuando os povos o seu labor quotidiano prestando desse modo, á nova ordem de cousas estabelecida, a mais solemne, a mais completa adhesão.

A's luzes do Governo Provisorio está confiada a obra ingente da reconstituição da Patria Brazileira, que espera de sua solicitude e patriotismo ver surgir a crystalisação de suas liberdades, garantindo aos brazileiros o gozo futuro de uma vida de prosperidade e de paz.— Ao cidadão Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, Ministro e Secretario dos Negocios da Justiça do Governo Provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil —saude e fraternidade.

Iguassú, 20 de novembro de 1889.— *Augusto Barbosa de Castro Silva*, juiz de direito.— O juiz substituto, *Rodrigo Octavio de Langgaard Menezes*.— O promotor publico, *José Fructuoso Rangel*. — O tabellião e escrivão do 1º officio, *Joaquim Ignacio Bueno de Faria*.— O tabellião do 2º officio *Sabino Alves do Amaral Freire*. — *Miguel Ferreira Lopes Trant*, advogado.— *Joaquim Coelho Marinho*, advogado.— *Antonio Rodrigues Gonçalves de Macedo*, partidor e distribuidor.— Tenente *Odorico Fernandes da Luz*, solicitador.— O thesoureiro do cofre de orphãos, *Caetano Pinto da Cruz*.— *Alexandre Alves Gomes de Araujo*, contador e partidor. — Official de justiça, *Gustavo Francisco de Sá*.— Official de justiça, *Manoel Leocadio de Sá*.

S. João da Barra

A convite do Sr. Dr. José Pereira Pinto realizou-se, no dia 24 do corrente, ás 5 horas da tarde, no Paço da Camara Municipal, uma reunião popular, comparecendo grande numero de cidadãos.

Dirigindo-se então ao povo o Sr. Dr. Pereira Pinto, declarou, entre outros pontos de sua allocução, que, chamado pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, este o incumbira de con-

grassar os elementos dos antigos partidos monarchicos no intuito de formar um só corpo que unido e forte consolidasse o governo republicano e cuidasse dos interesses deste municipio; que pedira tempo necessario para reflectir, indo mais tarde declarar que acceitava a incumbencia, constituindo para isso um directorio provisorio, composto de sua pessôa e dos cidadãos Eduardo Manhães, Capitão João José Ribeiro de Seixas e Dr. Antero Manhães.

Entendeu por tanto consultar a vontade do povo por meio daquella reunião, explicando assim o motivo da mesma, pedia a todos os cidadãos que quizessem adherir e reconhecer o directorio, inscrevessem seus nomes em um livro que ali se achava para esse fim.

Pediu a palavra o Sr. coronel Teixeira, declarando que comquanto achasse acertado os intuitos do directorio, não podia adherir, porque tinha hypothecado sua palavra ao governador que, na séde do governo, lhe tinha tambem delegado poderes e instrucções das quaes não se podia affastar sem que o mesmo governador lhe mandasse ordens em contrario.

Deram-se por essa occasião diversos apartes, seguindo-se depois um discurso do Sr. Dr. Antero Manhães, contestando alguns argumentos do Sr. coronel Teixeira e demonstrando a conveniencia de um directorio composto exclusivaemnte de republicanos e não de cidadãos que regimentavam as fileiras dos extinctos partidos monarchicos.

Repetiu o Sr. coronel Teixeira que não podia adherir pelas razões já expostas e retirou-se, acompanhando-o alguns de seus amigos.

Terminada assim a discussão todos os cidadãos então presentes reconheceram constituido o directorio e adheriram inscrevendo seus nomes no livro respectivo depois de lavrada a acta que se segue:

Acta da reunião dos cidadãos convidados pelo Dr. Pereira Pinto, como abaixo se declara;

Aos vinte e quatro dias do mez de novembro de 1889, reunidos em a sala da Camara Municipal os cidadãos abaixo assignados, a convite do Dr. Pereira Pinto, incumbido pelo Governador do Estado do Rio de Janeiro, de congrassar e conciliar os diversos elementos dos antigos partidos monarchicos, com o fim de constituir um só corpo unido e forte, que viesse consolidar o governo republicano e formar-lhe os meios necessarios para sua garantia, acceitaram o directorio composto dos cidadãos: Dr. Pereira Pinto, Dr. Antero Manhães, Capitão Seixas e Eduardo José Manhães, e assim constituido o directorio provisorio acceitaram assignaram os cidadãos seguintes: (seguem-se muitas assignaturas.)

O Sr. Joaquim Machado, secretario da Camara, fez em seguida uma breve allocução, dando vivas ao governo do Estado e ao directorio legalmente constituido.

Terminados assim os trabalhos da reunião, foi dirigido um telegramma ao governador, assignado pelas autoridades judiciarias, vereadores da camara e empregados publicos ali

presentes, dando conta do resultado da reunião, que foi dissolvida na melhor ordem.

Mais tarde muitos cidadãos acompanhados de uma banda de musica foram á residencia do Dr. Pereira Pinto, felicitar o directorio, sendo o gerente desta folha encarregado de dirigir a saudação em nome do povo de S. João da Barra.

O Dr. Antero Manhães, agradecendo as palavras dirigidas ao directorio, aconselhou e pediu toda a calma e moderação, declarando mais uma vez que o fim do directorio éra pugnar pelos interesses desta terra e do regimen da nova era, sendo ao mesmo tempo o intermediario dos pedidos do povo ao governador do Estado.

Seguiram-se outros brindes, indo depois o directorio seguido de muito povo e musica percorrer as ruas da cidade, levantando-se seguidamente enthusiasticos vivas á Republica, ao Governo Provisorio, ao Governador do Estado, ao chefe de policia, ao destacamento policial, á união dos velhos partidos e etc., cumprimentando-se as autoridades locaes, repartições publicas e escolas de instrucção primaria.

Durante a festiva passeiata, que se prolongou até a meia noite, subiram ao ar muitos foguetes.

Consta-nos que o directorio vai tambem consultar a vontade do povo das freguezias deste municipio.

O nosso mais ardente desejo é vêrmos esta terra prosperar, esperando por tanto que os 4 distinctos cidadãos que se acham á frente do novo movimento politico se interessem pelo nosso engrandecimento.

Macahé

A camara municipal desta cidade reunida em sessão extraordinaria no dia 17 do corrente, approvou uma moção do vereador capitão Vaccani reconhecendo o Governo Provisorio e solicitando dos seus municipes toda a cordura e moderação nas emergencias actuaes.

Em seguida o presidente Pereira Gonçalves, dirigindo-se ás pessoas presentes mostrou a necessidade de harmonia para a prosperidade da patria.

Foi em seguida approvada a seguinte moção do Sr. Albino Moura :

« A camara municipal de Macahé, em sessão de hoje, delibera enviar um voto de inteiro respeito e acatamento ao governo constituido, saudando o Sr. general Deodoro. »

Neste sentido foi expedido um telegramma.

A acta da sessão foi assignada pelos vereadores e todas as pessoas presentes.

Camara municipal do Pirahy

A camara municipal da cidade do Pirahy, reunida em sessão solemne e extraordinaria, votou a moção seguinte :

« A camara municipal do Pirahy, congratulando-se com o paiz pelos grandes acontecimentos, que determinaram, no dia 15 do corrente, a substituição do governo monarchico por um governo democratico, realizando assim os desejos desta camara, que já em sessão extraordinaria de 1 de junho de 1888 representou aos poderes então constituidos, no mesmo sentido, proclama a Republica, adherindo ao illustrado e patriotico Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil.

Ao bravo e benemerito general Deodoro da Fonseca, aos distinctos membros do Governo Provisorio e ao illustre governador do Estado do Rio de Janeiro, a camara municipal do Pirahy, interprete dos sentimentos de seus municipes, protesta cordial e sincera adhesão, apresentando-lhes suas effusões de jubilo e alto respeito.

Paço da camara municipal do Pirahy, em 20 de novembro de 1889.— Presidente, Dr. Francisco Santiago Gonçalves da Silva, Joaquim Manoel de Sá Dias, vice-presidente Dr. Aureliano Teixeira Garcia, Dr. Antonio Moreira dos Santos, Theotonio Augusto de Faria Junior, o juiz de direito Dr. João Gualberto Pereira e Souza, o juiz municipal Alberto de Andrade Figueira,e seguem-se assignaturas de grande numero de pessoas que se achavam presentes na occasião.

Depois de votada a moção, tomou a palavra o distincto presidente da camara, o Dr. Francisco Santiago Gonçalves da Silva, deputado á assembléa e entre enthusiasticos applausos leu a seguinte proclamação :

« Pirahyenses ! Depois de mais de meio seculo de um reinado de hypocrisias, de mentiras e de conspurcação dos direitos do povo, raiou afinal para nossa patria, no dia 15 do corrente, a aurora da regeneração — aurora saudada no exilio e no cadafalso por gloriosos martyres em 1710 (Pernambuco), 1789 (Minas), 1817, 1824, 1831 (Pernambuco), 1835 1845 (Rio Grande do Sul), 1842 (S. Paulo e Minas) e 1848 (Pernambuco), martyres a cuja memoria rendamos neste momento, de joelhos, justo preito de homenagem.

Pirahyenses ! A desmantelada dynastia imperial, que para se implantar neste torrão da America recorreu ao assassinato torpe e covarde, ao massacre de patriotas e á corrupção do caracter nacional, acaba de ser deposta de uma vez para sempre : está proclamada a Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Gloria, pois, á geração actual, que realizou o sonho dos grandes heróes nossos antepassados !

Acha-se hoje na suprema direcção do Estado um Governo Provisorio composto de cidadãos verdadeiramente patrioticos, illustrados, intelligentes e honestos.

Elle representa a paz, a fraternidade e a ordem; pelo que prestai-lhe toda a adhesão.

Pirahyenses! Não revivamos os odios e resentimentos oriundos das luctas dos antigos partidos, esqueçamos tudo; e como irmãos que somos, nascidos sob o mesmo céo e sob os raios do mesmo sol, abracemo-nos e, unidos num só pensamento, trabalhemos para a reconstrucção da nossa patria e para a consolidação da Republica, que significa: ordem e progresso.

Brazileiros! Somos agora, de facto, um povo livre, portanto brademos bem alto:

Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil!

Viva a soberania popular!

Viva o Governo Provisorio!

Vivam o exercito e a armada nacional!»

Terminada a leitura da proclamação o enthusiasmo tocou ao delirio e o povo presente victoriou o Dr. Santiago.

A' noite grande numero de casas illuminaram-se e houve innumeras passeiatas.

Hontem, ao partir o Sr. Dr. Santiago para esta cidade, foi o mesmo acompanhado em trem especial até Sant'Anna.

Barra-Mansa

A ascensão do partido republicano á alta governação do Brazil é uma garantia á plena execução de todas as liberdades reclamadas pela actualidade. Entra, pois, o Brazil em uma éra de prosperidade nacional, de justiça, de ordem, de liberdade que marcará em sua historia politica uma pagina brilhante.

Respira, emfim, a nação um ar assegurado e puro, e póde caminhar desassombrada, porque robustece-lhe a fé nos homens que regem os destinos.

Viva o patriotico Governo Provisorio!

PEDRO B. DE BOUCHERVILLE.

O promotor publico desta comarca, Dr. Leonel Rosa, não obstante ter no grande dia 15 adherido e convidado seus amigos a adherir ao Governo Provisorio, pediu hoje com insistencia sua exoneração daquelle cargo ao presidente do Estado do Rio de Janeiro; este, não lh'a concedendo, disse-lhe que continuasse a bem servir á causa da Republica, que é a da patria nova.

JOÃO FERREIRA DOS SANTOS.

Parahyba do Sul

Cidadão

Junto encontrará uma copia da acta, que, por indicação do cidadão 1º juiz de paz desta freguezia, lavrei em um livro de notas do cartorio respectivo, afim de que seja transcripta no *Diario de Noticias*.

Saude e fraternidade.— Santo Antonio da Encruzilhada, 21 de novembro de 1889.

O escrivão, *Manoel Innocencio Andrade.*

— Acta da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Aos 16 dias do mez de novembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1889, nesta freguezia de Santo Antonio da Encruzilhada, municipio da Parahyba do Sul, no cartorio do escrivão desta freguezia, pelo cidadão José da Costa Carvalho Ferreira, 1º juiz de paz eleito pelo partido republicano desta freguezia, reconhece, o que faz publicar por editaes, o magnanimo Governo Provisorio, cujo chefe é o distincto e brioso marechal do exercito Manoel Deodoro da Fonseca; e para constar mandou lavrar a presente acta, que assigna com todas as pessoas que o quizerem fazer, e presente o subdelegado capitão Saturnino José dos Santos, que francamente adheriu a esse patriotico movimento. E eu, Manoel Innocencio Andrade, escrivão, a escrevi e assigno.— *José da Costa Carvalho Ferreira*, 1º juiz de paz.— *Saturnino José dos Santos*, subdelegado.— *Manoel Innocencio Andrade*, escrivão.

(Seguem-se muitas assignaturas de homens e senhoras.)

Rezende

DUAS DATAS

E' um facto consummado o advento da fórma republicana na nossa patria. A batalha lenta e continua, pertinaz e heroica, da reivindicação dos direitos do povo, que começou a 7 de abril de 1831, vem de concluir-se a 15 de novembro de 1889 em uma apotheose triumphal, sem gemidos de martyres, sem lamentações de vencidos.

Está feita a Republica ; e o que mais é — uma Republica, de encontro a todos os precedentes historicos, sem que para a sua

estabilidade corresse a minima gotta de sangue ; sem a menor perturbação, o mais ligeiro abalo do organismo structural do paiz, que continua a funccionar equilibrado, cheio de vitalidade, desassombradamente, confiado e feliz.

7 de abril e 15 de novembro approximam-se, fundem-se, completam-se. Aparte pequenas differenciações de tempo, de educação civica, de melhor orientação politica, o 7 de abril vale o 15 de novembro.

Que o povo que enxotou o farcista do Ypiranga pretendia varrer do solo brazileiro a monarchia; que esse povo pensava na proclamação da republica, é verdade historica indiscutivel. Affirmam-n'a, entre outros, o bom, o justo, o grande Theophilo Ottoni.

O momento não é para dissenções politicas ; que fique em paz, por emquanto, o cadaver, ainda quente, do segundo reinado — respeitemol-o.

Quem escreve estas linhas nunca teve predisposições para imitar aquelle animal que escouceou o leão moribundo e velho, de que falla Lafontaine. Paz à monarchia extincta. Está feita a Republica.

Começa a 7 de abril a combustão dos elementos democraticos, a fermentação das idéas republicanas, mais positivamente, mais philosophicamente accentuadas, e sobretudo — mais seriamente, mais habilmente dirigidas para o desejado fim.

A 15 de novembro a nossa patria politica fermentava ; era um cadinho immenso de podridões em ebulição.

Respirava-se mal ; a atmosphera pesava de emanações mephyticas. O exercito, ou antes — o povo, porque o exercito é o proprio povo, o povo armado, que póde bater-se, apto para as reacções, applicou sobre esse montão de materias deleterias o reactivo da sua vontade, e viu-se esta cousa pasmosa, inacreditavel — surgir dessas podridões o puro e limpido precipitado — a Republica.

Respira-se a longos haustos o oxigenio da liberdade tonificante e leve.

Honra ao exercito e aos heroicos patriotas que sanearam a patria. Honra a esses homens que fizeram alguma cousa mais do que parlar e adherir — jogaram as cabeças em um jogo perigoso e arriscado.

Honra aos patriotas de 1831 ; honra aos herées de 1889.

(Rezendense.)

A Republica

Poucos são os dias decorridos sob a fórma do governo republicano no Brazil, e, apezar disso, tem sido tão grande o numero de manifestações de alegria, tanto e tão bem já se tem escripto sobre esta nova éra da vida de nossa patria, tão numerosas teem sido as adhesões de homens illustres dos extinctos partidos monarchicos, que é quasi impossivel conceber como se fez uma mudança tão grandiosa e tão rapida de um governo e de uma nação.

Felizmente, porém, em vez de ser isto um signal de pouca sizudez ou de pouca firmeza de idéas, ao contrario, esses factos demonstram que, no intimo dos Brazileiros, existia, ha muito, o sentimento da democracia e a vontade de ter um governo que fosse representante das idéas da nação e não sómente de uma classe ou familia.

Tanto isto é a verdade que da sua exacta comprehensão proveiu o modo pelo qual a proclamação da Republica se fez e está sendo abraçada por todos os Brazileiros, sem que se possa apontar uma classe ou um logar onde a Republica não tenha sido victoriada, onde o governo não tenha sido acclamado, onde seus actos não tenham sido approvados por todos, onde, emfim, haja um só Brazileiro que não estime o estabelecimento da Republica, e que não concorra com suas forças para a conservação da paz e da alegria que são, em occasião tão difficil, a gloria do Brazil.

Seria ocioso querer mostrar quão grande e imponente é a força comprobatoria dos factos tão assombrosos de que se tem servido o Brazil para mostrar ás nações cultas que aqui é, mais do que entre ellas, comprehendido e desenvolvido o poder do *patriotismo* sobre as vis e abominaveis paixões de vingança, de odio, de oppressão e de força bruta.

Nós, os Brazileiros, sabemos que não é a ferro e fogo que uma idéa impõe-se; ao contrario, empregamos a persuasão até á convicção sincera e leal.

Mas, felizmente e em resumo, a Republica está proclamada e já se acha, com alicerces seguros, fundada na consciencia do povo. Devemol-a a Deodoro, Quintino e outros dedicados e sublimes conspiradores de hontem, que tornaram-se os chefes da nação de hoje. Mas a maior gloria da Republica Federal Brazileira é seu estabelecimento pacifico, é sua acclamação unanime, é a acceitação completa de seus principios democraticos : e essa gloria pertence áquelle que soube bem comprehendel-a, isto é, o Povo.

Rezende, 26 de novembro de 1889.

Maps.

Salve! Patria livre!

15 de novembro! Gloria das glorias brazileiras!

Data ufanosa para todos os Brazileiros que se prezam!

Data em que o gigante sul-americano despedaçou os grilhões que lhe arroxavam os pulsos e a calceta que lhe impedia caminhar na estrada larga do progresso!

Data, emfim, em que o colosso brazileiro movido por um povo que não nasceu para ser escravo, sacudiu o jugo do despotismo e da corrupção, que o ia atirando em um horroroso cataclysma.

Ninguem, até esse dia, podia julgar-se feliz, porque a liberdade estava acorrentada pelos sicarios da monarchia.

Não havia garantias para o cidadão, e a miseria principiava a fazer-se sentir, a nossa bolsa saqueada, o povo tinha de inclinar-se perante as autoridades, verdadeiros capachos, verdadeiros instrumentos; o pobre, embora honesto, não podia manifestar o seu pensamento, sob pena de ser repellido pelos corsarios do progresso.

Para os homens dos governos monarchicos e para a camarilha imperial só quem bajulava tinha valor, só quem curvava-se a servir era honrado!

Era de mais!

Era preciso reagir, e a reacção não se fez esperar, nem o povo brazileiro podia desmentir as suas gloriosas tradições.

15 de novembro! Dia invejavel para todas as nações civilisadas! Dia em que o povo nacional, levantando-se com a fronte altiva, póde dizer a essas nações:

Somos um povo livre!

Somos mais do que vós!

A vossa liberdade foi conquistada com rios de sangue; a nossa foi conquistada com flôres!

Houve no Brazil alguns martyres, que tiveram por algoz a monarchia; mas em compensação foram regados com odoriferos perfumes!

Tiradentes! quem diria que o neto daquelle que te atraiçoou seria hoje odiado pela patria que abençoaste no cadafalso!

Badaró! quem diria que o filho daquelle que te mandou assassinar estaria exilado, sem ter um braço para o defender!

Martyres da liberdade! estais vingados!

Viva o Povo Brazileiro!

Viva o Governo Provisorio!

Viva a aurora serena da liberdade!

FRANCISCO XAVIER DA COSTA.

Ao Brazil e á Republica

15 de novembro é a data mais sublime da historia patria, é o novo sol illuminando o céo do futuro do Brazil! novos horizontes abertos, a estrada de progressos moraes e materiaes. Como todas as nações adiantadas teem a sua data gloriosa, o Brazil tambem tem o seu 15 de novembro, mais puro, mais santo, mais generoso, porque não foi preciso rios de sangue, nem montanhas de cadaveres.

O Brazil teve sómente a aspiração de um povo opprimido á vontade nacional! O Brazil não teve, como a França, o seu *Saint Barthelemy* que ainda nos enche de horror.

A ferrea e barbara escravidão, legado immoral e vergonhoso da metropole, a imprensa honesta e livre, a vontade soberana de um povo liberrimo, ha muito que varreu do sólo brazileiro; toda a Europa culta, todos os europeus domicillados no Brazil, generosamente, com alma e coração, applaudiram a abolição!

Só os espiritos retrogrados, obcecados no desejo insaciavel de accumular ouro, para gozarem na podridão suina e sordida de uma inutilidade de irracionaes, reprovaram o acto generoso e humano dos Brazileiros abolicionistas.

Restava a hydra das sete cabeças, a sanguesuga que tudo atrophiava e anemisava no vastissimo sólo brazileiro, a oligarchia. Veiu Tiradentes, a luz sacrosanta de uma idéa... curvemos á memoria do proto-martyr da independencia do Brazil!

Tiradentes: teu vulto magestoso e sereno, aureolado de luz divina, ergue-se em apotheose resplendente, no coração da patria agradecida e reverente, que tanto amou.

15 de novembro! Neste dia glorioso e sublime, data immortal no coração dos Brazileiros, quebrou-se para sempre o grilhão ferrenho.

Pela aurora 15 de novembro veiu a triplice corôa de luz para o Brazil.

Liberdade! Igualdade! Fraternidade!

Vieram beneficos progressos illuminar o cerebro nacional!

Ha tudo a esperar da politica. Esperemos. A cupola do templo e a luz que d'ora avante guiará a nossa patria, chama-se Republica.

Não descreio do patriotismo de seus filhos, e da patria livre ha de nascer a reforma com todo o seu cortejo de progressos moraes e materiaes, como das trevas nasce a luz com o seu cortejo de vida e calor, fecundando os prados.

A politica e a litteratura deram-se ás mãos e caminham para o mesmo fim, o bem universal. Ellas auxiliam-se repartindo irmãmente o pão da viagem; e as sciencias, as artes e a industria teem tudo a esperar do apoio benefico dellas, que pela alavanca poderosa da imprensa impulsionará ás aspirações do talento e do trabalho, removendo os obstaculos, guiando e

aconselhando. Por conseguinte, Brazileiros, e varões illustres, seja na nossa patria immorredoura a nova phase.

Hosannas à Republica ! tal como a comprehendemos.

Viva o Brazil !

Penetre nas florestas bravias a pura luz do meio-dia ! quero ouvir nos campos incultos o arruido dos lavradores, das charruas e arados ! entre nas choupanas dos rusticos lenheiros a luz da instrucção, a carta do A B C.

Perfurem-se as montanhas, supprimam-se as distancias ; quero ouvir através dos sertões de minha terra o silvo das locomotivas para levar o pão, mitigando a fome e a miseria que afflige as provincias.

Haja progresso e luz, igualdade e ordem, justiça e leis! Venha o verdadeiro ensino obrigatorio, a pluralidade de escolas e lycêos ; façamos dos cascalhos e pedregulhos diamantes lapidados. Venha sem demora a liberdade de cultos, o culto das familias.

Abaixo o vergonhoso fisco, abaixo a rapinagem, abaixo o desenfreado jogo, abaixo as loterias.

Abaixo a prostituição, que toma com a miseria um vulto assustador. Abaixo emfim a grande vadiação.

Assim seremos mui felizes e legaremos aos vindouros um presente honrado.

Salve ! Republica ! mil vezes salve ! com todo o seu cortejo de luz benefica.

Da obscuridade de meu gabinete, da humildade de minha palavra, congratulo-me com os Brazileiros.

W.

(Rezende.)

Viva a Republica !

Era um dia a monarchia !

Constituiu-se por fim a Patria Brazileira :

Liberdade ! Igualdade ! Fraternidade !

Rolou o throno pelo chão, surgiu o Povo Soberano e a Republica ergueu-se magestosa.

Sob a bandeira da Republica desappareceram os velhos partidos e unem-se todos os Brazileiros para a felicidade da Patria.

Viva a Nação Brazileira !

Viva a Republica !

Viva o Exercito !

Viva a Armada !

Sim, senhor ! para mim tudo isto foi um sonho, simplesmente um sonho !... que agora tornou-se em realidade.

Ninguem esperava esta transformação tão rapida, afinal veiu e como? debaixo de todo enthusiasmo, de flôres, festejos, como a abolição.

Para mim que sinto uma satisfação tão enorme, saúdo o Brazil inteiro por esta fórma de governo, saúdo a redacção do *Rezendense*, como um dos orgãos de idéas mais alevantadas desta localidade, e saúdo finalmente o distincto chefe Dr. Gustavo Gomes Jardim.

MANOEL ANTONIO DA SILVA ROZA JUNIOR.

(Rezende.)

A Republica no Brazil

A proclamação da Republica Federal, cujo echo já repercute em todos os angulos deste colossal Estado, operou-se no dia 15 do corrente; a illimitada importancia deste acontecimento constitue a pagina mais gloriosa da nossa nação.

A febre do jubilo e do enthusiasmo reina em toda a população que já se compenetra de que o governo provisorio está com homens de elevadissimo criterio e talento; o seu programma, ou o dos que os succederem, consistirá naturalmente, como se espera, na prestação de auxilio á lavoura, na diffusão do ensino obrigatorio, na animação ás industrias e artes e no alargamento do voto. Conseguido isto, terão collocado o Brazil na vanguarda das maiores nações.

Não tenho emprego publico, nem o quero, para que me accuse alguem de adulador; unicamente me sirvo da expressão genuina da verdade. A Republica cresceu e appareceu.

Petropolis, 20 de novembro de 1889.

TIBURCIO PEGADO.

Quatis

O povo percorreu as ruas em grande regosijo, precedido do Club Musical do Arrozal, tendo á frente os cidadãos João Teixeira e Luiz F. Franco, empunhando este a bandeira republicana; seguiam incorporados a familia Leite e Franco, os Drs. Almeida

e Gomes, o sargento commandante do destacamento e outras pessoas gradas desta localidade, erguendo calorosos vivas á Republica Brazileira, ao governo provisorio, ao exercito, ao governador Portella e ao corpo policial.

Em frente á casa do Sr. Francisco L. Ribeiro de Almeida um grupo de distinctas senhoras atirou flôres sobre a bandeira e sobre os manifestantes; ao passar o cortejo pela residencia do cidadão José Borges, foi por este recitada uma poesia de sua composição, sendo nesta occasião levantados muitos vivas e entregue a bandeira a esse cidadão que, empunhando-a, seguiu o prestito; e em frente á escola publica do sexo masculino foram novamente erguidos muitos vivas, sendo fervorosamente correspondidos pelo professor Firmento, que se alliou ao cortejo; dahi seguiram ao quartel do destacamento, sendo ahi plantada a bandeira, que até então os acompanhara, debaixo do maior enthusiasmo, vivas e acclamações, dispersando-se ahi os manifestantes.

A' noite grande numero de familias e distinctos cavalheiros, sem distincção de classe e nacionalidade, reuniram-se na residencia do Sr. Francisco Leite R. de Almeida, e depois de calorosos vivas ao governo, ao exercito e á Republica organisaram uma animada *soirée*, sendo o chá e pertenças preparados á ultima hora, por distinctas senhoras e cavalheiros, que a isso se prestaram voluntariamente, terminando a *soirée* ao romper de dia.

Durante a festa reinou sempre a maior harmonia, havendo grandes adhesões da parte dos liberaes.

EDGARD FIRMENTO.
AMERICO PIMENTEL DE OLIVEIRA.

21 de novembro de 1889.

Paty do Alferes

O abaixo assignado, professor publico e socio fundador do Club Republicano Patyense, não podia tornar-se indifferente diante da sublime e grandiosa transformação por que passou o Brazil, hoje Republica Brazileira, e, em nome dos republicanos patyenses, sauda o governo provisorio constituido e o eminente vulto de V. Ex., a quem estão confiados os grandes destinos do governo do Estado do Rio.

M. AZAMBUJA MONTEIRO.

Paty do Alferes, 18 de novembro de 1889.

Estado de S. Paulo

Installação do Governo Provisorio

Deu-se hoje a installação solemne do governo provisorio do Estado de S. Paulo, constituido por acclamação popular e composto dos seguintes cidadãos:

Rangel Pestana, Prudente de Moraes e coronel Mursa.

A's 11 horas do dia 16 chegaram á camara municipal os membros do governo provisorio, Rangel Pestana e Prudente, não tendo ainda chegado a esta cidade o coronel Mursa, acompanhados por grande multidão até ao paço municipal, que já estava occupado por grande massa popular, e alli foram recebidos pelo presidente da camara municipal major Domingos Sertorio e os vereadores Camillo, Theophilo Azambuja, João Augusto Garcia, e secretario da camara Joaquim Roberto de Azevedo Marques e ainda outros funccionarios da municipalidade.

Alguns officiaes de linha, representantes do corpo militar, fizeram parte do acompanhamento e assistiram á solemnidade.

Os membros do governo, presidente da municipalidade e outros occuparam a mesa da sala, sendo nomeado Campos Salles para secretario.

Deu-se depois a installação solemne do governo provisorio, cuja declaração de posse, lavrada em acta, foi a seguinte:

« Promettem esforçar-se por bem cumprir os deveres dos seus cargos, procurando manter a paz e tranquillidade publica ; garantir todos os direitos e interesses legitimos, procurando consolidar as instituições republicanas e depôr o mandato, que lhes foi conferido por acclamação do povo, nas mãos do poder constituido do Estado de S. Paulo. »

Rangel Pestana dirigiu depois ao povo uma proclamação, garantindo que a Republica mesmo no seu periodo de organização será um governo de igualdade, liberdade e fraternidade ; de paz e de justiça; de garantia de todos os interesses legitimos ; e que para isso contava com o concurso de todos os Brazileiros; e terminou dando vivas á nação brazileira, á Republica, á provincia de S. Paulo, ao exercito e á armada brazileira.

Tudo isto foi ouvido pelo povo com grandes acclamações.

Lavrada a acta, foi esta assignada pelo presidente da municipalidade e vereadores presentes, membros do governo provisorio e por muitas outras pessoas, ficando ainda á disposição de quem queira assignal-a em dias posteriores.

A declaração de posse do governo provisorio foi feita pelo presidente da municipalidade, mais ou menos ao meio-dia.

Concluida a ceremonia, cerca de meia hora depois de meio-dia, os membros do governo provisorio, acompanhados pelo povo, dirigiram-se ao palacio do governo provincial, onde ainda se

achava o general Couto de Magalhães e grande numero de amigos e representantes do governo deposto.

Entraram para o palacio sómente os dous representantes do governo republicano, estacionando o povo ás portas do jardim, que a essa hora já eram guardadas por alguns cidadãos republicanos armados de carabinas.

Deu-se então, por parte do general Couto de Magalhães, a entrega official do poder ao novo governo, sahindo depois do palacio o mesmo ex-presidente da provincia, acompanhado por Prudente de Moraes e muitas outras pessoas, quer republicanas, quer representantes do governo deposto.

O povo, que atulhava as immediações, abriu alas, com dignidade e respeitoso silencio, e descobrindo-se para dar passagem aos representantes do governo decahido.

O general Couto de Magalhães atravessou as alas do povo, de chapéo na mão, tranquillo, dando ao acto um aspecto imponente, correcto e distinctissimo, provando de tal arte que sabia comprehender a sua posição, a sua dignidade pessoal e a responsabilidade do acto solemne que se effectuava.

Foi admiravel e de muito louvor por essa occasião o civismo e cortezia com que soube manter-se o povo paulista.

Ao chegarem á rua do Rosario, mais ou menos em frente ao Club Internacional, Prudente de Moraes, de cabeça descoberta e profundamente commovido, dirigiu algumas palavras ao povo fazendo sentir que o general Couto de Magalhães procedera nobremente, como um bom cidadão e um distincto cavalheiro, abraçando então o general, despedindo-se delle e voltando para palacio.

Vivas acclamações romperam das massas populares, victoriando os dous distinctos cidadãos e levantando vivas ao povo brazileiro e á Republica.

Neste interim grande emoção preoccupava o povo estacionado em frente do palacio, porque se soube que Rangel Pestana, tomado de momentaneo incommodo, estava entregue em palacio aos cuidados medicos dos Drs. Miranda Azevedo e Carlos Botelho.

Este incidente, entretanto, logo dissipou-se, sabendo-se com geral satisfação que o enfermo de prompto se restabelecera, sendo apenas victima de uma syncope.

Era imponente o aspecto geral do largo do Palacio naquelle momento. O povo atulhava litteralmente todas as immediações e ruas proximas; as casas do largo tinham gente em todas as janellas e até nos telhados. Fervorosas acclamações eram levantadas pelas massas populares, saudando a bandeira republicana, que a essa hora fôra desfraldada no alto do edificio do governo, emquanto uma banda militar, postada no recinto do jardim, tocava a *Marselheza*.

Quando os officiaes do exercito e do corpo de policia atravessaram o jardim, em direcção ao palacio, foram recebidos pelo povo com delirantes acclamações saudando o exercito, a armada e a nação brazileira.

Imponente e verdadeiramente magestoso aquelle espectaculo de um povo que tranquillo e nobremente tomava posse de sua liberdade, provando que sabe comprehender perfeitamente os seus direitos e os seus deveres, realizando aquella enorme revolução politica entre flôres e applausos.

Emquanto isto se passava, os briosos officiaes e soldados dos contingentes de infantaria e cavallaria estavam de promptidão no quartel ás ordens do governo republicano, tendo francamente adherido ao movimento revolucionario.

O quartel havia sido invadido por grande massa de populares, que fraternisavam com a tropa e ali estacionavam á espera dos acontecimentos.

Viva a Republica !

Viva a nação brazileira !

Viva o Estado livre de S. Paulo !

A *Provincia de S. Paulo* trouxe no dia 16 a sua primeira pagina occupada por um barrete phrygio e a inscripção — Viva a Republica.

Na 2ª pagina, entre extensos telegrammas da côrte, traz as seguintes noticias:

... Logo que recebemos este telegramma, fizemos distribuir o seguinte boletim:

« Cidadãos.

Noticias da côrte annunciam a proclamação da Republica — a fórma de governo que exprime o sentimento nacional.

Unamo-nos! para garantir a ordem, porque o novo regimen nasce da livre manifestação popular!

Povo! o primeiro dever do republicano neste momente é ser calmo, previdente, justo, tolerante, para ser energico na organisação!

A republica significa a paz, o progresso, a civilisação.

Unamo-nos sem distincção de partidos para firmarmos esse novo regimen que nos ha de trazer a gloria, a grandeza e a felicidade!

Viva a republica! »

Esta noticia não causou enthusiasmo; produziu delirio indescriptivel; nem uma opposição, nem uma sombra de tristeza; o contentamento foi geral; as acclamações á nascente Republica traduziam-se por alegres expansões de patriotismo e de fraternidade! O povo confraternisava nas ruas, em grandes exclamações de jubilo!

O movimento revolucionario repercutiu em quasi toda a provincia.

De Santos recebemos o seguinte telegramma:

« O povo reunido no paço da camara municipal acclamou um governo provisorio, generalidade da população e as autoridades policiaes adheriram á Revolução.

Desde as 4 horas estão em conferencia os membros do governo, composto dos cidadãos A. Lacerda, A. C. Telles Netto, Dr. Martim Francisco Filho, Ernesto Gomes, Henrique Porchat, Manoel Franco Vianna, Walter Wright, Dr. Leão Ribeiro, José Azurem Costa e Guilherme Souto. »

A's 11 horas grande massa de povo reunida no Club Republicano, proclamou o governo provisorio, composto dos cidadãos Rangel Pestana, Prudente de Moraes e Coronel Mursa.

Os Drs. Prudente de Moraes e Rangel Pestana declaram acceitar o posto em que os collocava a confiança popular, convidando ao mesmo tempo o povo para assistir hoje, ás 11 horas, a proclamação official da Republica, na camara municipal.

A's sacadas do club achavam-se diversos officiaes do 10º regimento de cavallaria, desfraldando um delles a bandeira republicana.

O Dr. Bernardino de Campos declarou que a Commissão do Partido tomava a si o policiamento da cidade, que com effeito foi logo posto em pratica.

Reina grande jubilo em toda a população.

Viva a Republica!

De Campinas foi-nos expedido o seguinte despacho telegraphico:

« Saudamos a *Provincia de S. Paulo* pelo advento da Republica Brazileira ! »

Proclamação :

Cidadãos! Revive a Nação! Pelo seu orgão o mais autorisado — o Povo ! foi proclamada a republica no paiz !

Já annunciada pelas manifestações da opinião publica, profundamente radicada na consciencia nacional, apparece agora como um facto consummado !

Sobre a bandeira da republica desappareceram os velhos partidos e unem-se todos os Brazileiros para a felicidade da patria.

Chegou o periodo da organisação, e é preciso que todos os homens de boa vontade se congreguem para salvar a patria do perigo que ia correndo. A generosidade do povo brazileiro, o seu amor á ordem, o seu espirito de paz garantem desde já a mais completa tranquillidade no novo regimen de paz, de justiça e de concordia !

O povo, no exercicio da sua soberania, acclamou o governo provisorio que se esforçará para manter firme esse regimen. Sem odio, sem velhos resentimentos, distribuirá justiça, levará a todos os pontos da provincia o sentimento que domina a nação neste novo periodo que se lhe abre, cheio de esperanças que se hão de tornar uma realidade, affirmando a grandeza, o progresso e a civilisação da Patria.

Unamo-nos, cidadãos! e prestemos culto á Liberdade, á Justiça, á Igualdade e á Fraternidade, que devem prender os membros de uma grande nação.
Viva a nação brazileira!
Viva a Republica!
Viva o exercito!
Viva a armada!
Viva a provincia de S. Paulo!

— O *Correio Paulistano* informa:

Hontem desde as 11 horas do dia, mais ou menos, começaram a circular pela cidade noticias da mais grave importancia, transmittidas telegraphicamente da côrte.

Varios bancos haviam recebido em idiomas estrangeiros (inglez e allemão) e em cifras, despachos telegraphicos noticiando crise ministerial, quéda do gabinete 7 de junho, aggressão ao ministro da marinha, etc.

... Como era natural, a divulgação dessas noticias produziu enorme abalo no espirito publico, a agitação crescia de momento a momento, e a impaciencia do publico augmentava com o conhecimento de outros telegrammas que começaram a chegar a particulares, e mais tarde com um affixado á porta da *Provincia de S. Paulo*.

... Pessoa de nossa redacção foi a palacio pedir informações, que lhe foram pessoalmente fornecidas pelo presidente da provincia, o Sr. Couto de Magalhães, e que foram as seguintes:

... O presidente recebeu pela manhã noticia *authentica*, mas particular, relatando mais ou menos o que depois affixaram os jornaes. Officialmente passou então S. Ex. um telegramma pedindo esclarecimentos que até áquella hora não tinham chegado — fazendo assim acreditar, dizia o Sr. Couto, que tudo tinha muitos visos de verdade.

... Sobre a força, tanto de linha como policial, nos communicou S. Ex. que — entre ellas reinava ordem e disciplina, e declaravam-se promptas a obedecer ao governo fosse elle qual fosse, mas legal e legitimamente constituido.

... Os nossos *reporters* que foram aos diversos quarteis, obtiveram a mesma resposta dos respectivos commandantes e officiaes.

— O capitão do 10° regimento de cavallaria de linha, José Florencio de Toledo Ribas, declarou hontem, á noite, a pessoa desta redacção e diante de muitos cavalheiros — que si o Sr. Couto de Magalhães não passasse hontem mesmo a administração da provincia, o 10° regimento promoveria hoje, desde cedo, a organisação do governo provisorio.

— A commissão do governo provisorio provincial passou a noite toda reunida, occupada em expedir officios ás municipalidades, communicando-lhes a proclamação da Republica.

Realizou-se no dia 16 á noite a reunião convocada pelo Sr. Antonio Prado e á qual compareceram amigos politicos daquelle cidadão representantes de todas as classes.

Aberta a sessão, foi lida a seguinte moção :

« Os cidadãos aqui reunidos pelo impulso do patriotismo, que exige o concurso de todos os Brazileiros, nas actuaes circumstancias, para salvação da patria, para manutenção da ordem e tranquillidade publica, e para garantia dos direitos civis e politicos, acceitam para fórma do governo brazileiro a Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil.

« Outrosim, protestam leal e decidido apoio ao governo provisorio do Estado de S. Paulo, para que elle possa cumprir o seu dever.»

Antes de ser esta moção submettida á approvação da numerosa assembléa, usou da palavra o Dr. Augusto Queiroz e em applaudido discurso affirmou a solidariedade dos antigos partidos politicos do paiz, representados no pensamento pela indicação que acabava de ser lida.

Sem debate foi entre applausos unanimemente approvada a moção, pondo termo á reunião o Sr. Antonio Prado com vivas enthusiastica e freneticamente correspondidos aos Estados Unidos do Brazil, ao Estado de S. Paulo, ao governo provisorio e á Republica Brazileira.

Eis a summa da allocução proferida pelo Sr. Antonio Prado, ao justificar a moção approvada :

« Os ultimos successos occorridos, determinando uma completa transformação politica da nação brazileira, crearam um estado de caracter provisorio, que não póde offerecer segura garantia á ordem e tranquillidade publicas e aos interesses sociaes, sem que todos os Brazileiros, esquecendo as antigas dissenções partidarias, confraternizem no pensamento primordial de cooperarem para a reorganisação politica de uma patria livre.

« Perante o facto consummado da proclamação da Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil, com um governo que dispõe dos elementos de força necessarios para a salvação publica, devem romper-se os laços já enfraquecidos que prendiam os Brazileiros ás tradições dos antigos partidos unindo-se todos pela solidariedade do patriotismo, e formando um verdadeiro partido nacional — o grande partido republicano.»

Resolução

O Governo Provisorio do Estado : considerando que a magistratura, as camaras municipaes, os juizes de paz e os funccionarios publicos de todas as categorias, sem sua quasi totalidade, teem adherido francamente ao regimen republicano federativo, proclamado a 15 do corrente ;

Considerando que a ordem e a tranquillidade publica não foram alteradas, nem mesmo nos dias de maior expansão de jubilo popular pelo feliz advento da Republica, o que salienta de modo honrosissimo a indole pacifica e ordeira da população do Estado, quer nacional quer estrangeira ;

Considerando que, conseguintemente, não têm mais razão de ser os governos provisorios instituidos em diversos municipios, por acclamação popular, no intuito patriotico de garantir a ordem e a tranquillidade, com o que prestaram serviços relevantes ao regimen que se inaugurava ; considerando que o governo tem o dever e o maximo empenho em manter e assegurar, no que não contrariar as instituições republicanas, a observancia das leis, emquanto não forem revogadas ou alteradas, e o livre exercicio das funcções publicas, necessarias para o andamento regular da administração do Estado e dos municipios ;

Resolve :

Artigo unico. Ficam dissolvidos e extinctos os governos provisorios instituidos por acclamação nos municipios deste Estado ; revogadas as disposições em contrario.

Palacio do Governo Provisorio do Estado de S. Paulo, 25 de novembro de 1889.— *Prudente J. de Moraes Barros*, *Francisco Rangel Pestana*, *Joaquim de Souza Mursa*.

Faculdade de direito de S. Paulo

Os distinctos academicos da faculdade de direito de S. Paulo dirigiram aos seus collegas da escola polytechnica a seguinte carta :

« Cidadãos — Abusando da delicadeza extrema de vosso illustrado mestre Dr. Timotheo da Costa, deliberamos tornal-o interprete da nossa sincera admiração e solidariedade ao modo eminentemente patriotico por que vos tendes portado, em face dos acontecimentos que vieram implantar, para nossa honra e felicidade, o regimen republicano no seio da sociedade brazileira.

Bem soubestes cumprir o dever de moços patriotas que sobre vós pesava; correspondestes á nossa espectativa; acceitai, pois, o amplexo da mais sincera solidariedade que, na pessoa sympathica de vosso mestre, a mocidade academica, que, de momento, representamos, vos envia, jubilosa.— *João de Salles Pinheiro, Raul Werneck, Nicanor de Queiroz Vasconcellos.* »

Banquete

Realizou-se ante-hontem no Hotel Paulista o banquete offerecido á imprensa republicana paulista pelos antigos alumnos das escolas de engenharia.

A' entrada do hotel executava diversos trechos de musica a banda do 10º regimento.

Além de muitos engenheiros, compareceram ao banquete os representantes da imprensa republicana paulista, uma commissão do 10º regimento composta de tres distinctos officiaes e uma commissão de academicos da faculdade de direito de S. Paulo.

A festa correu entre manifestações de alegre cordialidade. Quando foi servido o *dessert*, o Dr. Manoel Timotheo da Costa, lente da escola polytechnica, depois de expôr o fim significativo do banquete, leu a seguinte carta dirigida aos seus collegas que elle não pudera convidar:

« S. Paulo, 18 de novembro de 1889.— Collegas — Não podemos procurar a todos vós para saber si apreciareis a idéa de offerecer-se um banquete á *imprensa republicana paulista*, e sendo este facto resolvido hoje e mesmo para hoje, escuso-me pela grande falta por mim commettida.— O amigo e collega, *M. Timotheo.*»

Em seguida o Dr. Timotheo da Costa deu a palavra ao Dr. Bueno de Andrade para saudar, em nome de seus collegas, a imprensa republicana paulista.

O Dr. Bueno de Andrade começou demonstrando que as escolas de engenharia teem o direito de fazer saudações á Republica, porque sempre se viram representadas pelos seus alumnos nas pugnas democraticas, nos dias em que mais ardente se travava a lucta.

Proseguindo, dirigiu uma saudação á imprensa como força democratica.

Este brilhante trecho de seu eloquente discurso terminou por estas palavras:

« Nós te saudamos Vestal, que alimentas o fogo sagrado da democracia na alma popular; vós, que acordastes no coração do escravo o sentimento de revolta; vós, que soltastes o grito de alarma, o brado de rebate, a voz do commando nos dias em que o destino da patria perigava; vós, esperança e consolo dos oppri-

midos ; vós, que nos ensinastes que só é livre o povo que cumpre os dous sagrados deveres civicos — o amor da patria e o respeito da liberdade.»

Passou depois a historiar os serviços prestados á causa democratica pela imprensa republicana paulista. Saudou a *Gazeta do Povo*, recordando o nome do antigo redactor daquella folha, Dr. Moniz de Souza, nos tempos da campanha abolicionista, e comprimentando o actual redactor, Dr. Jesuino Cardoso, por terem ambos redigido a folha sempre digna do nome que tem.

Fallando do *Diario Popular*, citou Americo de Campos « uma mancha de luz no passado monarchico, um nome tão puro que se póde escrever em bandeira».

Do nosso jornal disse:

« Era a *Provincia de S. Paulo* a tribuna da qual se acercavam as massas populares para pedir inspiração nas horas em que a democracia combatia.

Era de lá, que nos fallava o douto chanceller do pensamento democratico, o honesto, o leal, o laborioso, o bom, o immaculado, o grande cidadão Francisco Rangel Pestana.»

Depois em eloquentes phrases sobre os serviços prestados pela imprensa republicana paulista á causa do povo, entre applausos terminou o intelligente republicano o seu discurso.

O Dr. Jesuino Cardoso, em phrases eloquentes, agradeceu o brinde á imprensa, dizendo que todos os louros da campanha cobriam de direito os dous homens eminentes das luctas jornalisticas, Rangel Pestana e Americo de Campos.

Canto e Mello agradeceu eloquentemente o brinde ao *Diario Popular*.

Americo de Campos Sobrinho brindou ao exercito e ao marechal Deodoro e a Quintino Bacayuva.

A essa saudação respondeu o Dr. Uchôa, medico official do exercito. Disse o orador que o exercito brazileiro era parte integrante do povo, que ao povo, portanto, cabia as glorias da regeneração da patria.

Levantaram-se em sèguida os seguintes brindes :

Do Dr. Hollanda Lima, representante desta folha, ao exercito e ao povo.

De Americo Sobrinho á commissão academica.

Do Dr. Jesuino Cardoso ao exercito. Narrou cheio de enthusiasmo os episodios da revolução a que assistira.

Do Dr. Horacio Antunes a Jesuino Cardoso.

Do Dr. Jesuino Cardoso a Ramos de Azevedo.

Agradeceu o Dr. Ramos de Azevedo, saudando a patria.

Marinho de Andrade, em nome da moçidade academica de direito aos estudantes da escola polytechnica e á congregação.

Fallaram em seguida Jesuino Cardoso, o Dr. Horacio Antunes, Marinho de Andrade e Americo de Campos Sobrinho. O banquete foi levantado entre vivas enthusiasticos á Republica.

(A Provincia de S. Paulo.)

Esphera civil dos Estados

E' da maior importancia tudo quanto se fizer no sentido de bem definir a base geral e positiva delimitação da autonomia dos Estados que devem constituir a Confederação dos Estados do Brazil.

No regimen decahido, unitario e centralisador por indole e por instincto da propria conservação, seria o facto de magna complicação; no actual é mais simples e relativamente facil, justamente pela razão contraria, isto é, justamente porque no actual regimen é possivel adoptar medidas radicaes, pois em verdade a autonomia dos Estados não póde ter outra medida sinão a propria autonomia, salvo limitações de natureza precaria e variavel exigidas pelo interesse da propria collectividade.

Folgamos de ver que são essas, e bem explicitamente comprehendidas, as idéas capitaes desde já manifestadas, e por deliberações positivas, pela suprema autoridade federal.

Referimo-nos ao seguinte acto do ministerio da justiça, pelo qual se dissolve a commissão a que estava confiada a feitura de um codigo civil geral para o Brazil, problema em que embrulhadamente e esterilmente cogitou por largas dezenas de annos a monarchia sem nada conseguir, a não ser o perdido dispendio de algumas centenas de contos de réis:

« O ministerio da justiça do Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil, considerando:

Que, pelo decreto n. 1 de 15 do corrente mez foi proclamada provisoriamente e decretada como a fórma de governo da nação brazileira a Republica Federativa, e reconhecida a competencia de cada Estado para decretar as leis por que se deve reger em sua existencia autonoma, salvo apenas o que constitue as attribuições do congresso federal;

Que, da natureza e essencia deste regimen politico é que á autoridade do poder legislativo federal só pertençam as attribuições relativas aos interesses geraes e á coexistencia harmonica dos Estados confederados, ficando em plena independencia, na respectiva esphera de acção, as legislaturas dos Estados;

Que, a confecção das leis que regulam as relações civis dos cidadãos dos differentes Estados não entra na legitima esphera de acção do poder legislativo federal;

Que, pois, seria restringir, em limites indevidamente preestabelecidos, a autonomia dos Estados, decretar ou, siquer, redigir leis civis obrigatorias para toda a confederação, devendo, pelo contrario, ficar á legislatura de cada Estado á sua soberana iniciativa e livre competencia o direito de regular como a cada um delles mais convenha as relações civis dos cidadãos que o compõem:

Resolve dissolver a commissão nomeada por portaria de 1 de junho do corrente anno deste ministerio no anterior regimen, para a confecção de um projecto de codigo civil brazileiro. »

Por ahi se determina que o encargo passa a pertencer a cada um dos Estados.

A estes será sem duvida de bom conselho adoptar de logo em suas linhas geraes a legislação vigente, dar-lhes a devida força e autoridade por acto proprio até que detidamente cada um trate de organisar os seus respectivos codigos, equilibrando com judicioso criterio as altas conveniencias da collectividade e as não menos interessantes exigencias de cada circumscripção territorial.

A magnitude deste problema e a confiança com que desde agora vae ser entregue aos cuidados de cada Estado servem de exemplo e amostra para provar quão magestatico e grandioso é o grande principio da autonomia e soberania federal que vae servir de base fundamental á reorganisação da patria emancipada.

A. DE CAMPOS.

(Diario Popular de S. Paulo.)

Acclamazione della Republica nello Stato di S. Paulo

Sabbato ad 11 ore del mattino, dall'edificio dove siede il *Club Repubblicano* la commissione provvisoria si dirigeva verso il palazzo della Camera Municipale per assumere ufficialmente le redini del governo.

Grande massa di popolo l'accompagnava, acclamando entusiasticamente la commissione, la Repubblica, e giunta al palazzo municipale veniva ricevuta dal presidente e da tre consiglieri della camera municipale.

Assunse la presidenza il Dr. Rangel Pestana, vicino al tavolino venne portato la bandiera repubblicana.

Formata la commissione provvisoria, prese la parola il Dr. Rangel Pestana membro del governo provvisorio che — promise di essere fedele e leale al Popolo ed alla Repubblica e conchiuse la sua eloquente orazione colle parole — Assim prometto e affirmo.

Anche il Sig. Dr. Prudente de Moraes, secondo membro del governo provvisorio — fece la stessa promessa sull'onor suo di Brasiliano e Paulista.

Dopo un altro eloquente discorso del Sig. Dr. Rangel Pestana chiuso cogli evviva alla Patria! alla Nazione! alla Repubblica! allo Stato di S. Paolo! all'esercito ed all'armata! venne sciolta la seduta e letto il verbale della medesima.

Dal palazzo municipale la commissione sempre preceduta ed accompagnata da grande massa di popolo festante, si diresse verso il palazzo della presidenza inalberandovi lo stendardo repubblicano.

Quivi giunto il corteggio fra le grida di Viva la Repubblica, il Sig. Dr. Prudente de Moraes, entrò nel palazzo essendo ricevuto ed abbracciato sul vestibolo dal Sig. Colonnello Barbosa.

20 de novembro de 1889.

---

24 DE NOVEMBRO DE 1889

Nós, os batalhadores da Democracia, podemos gritar com todo o ardor do nosso patriotismo: victoria! victoria! victoria!

Proclamou-se de facto a Republica Federal Brazileira, que era inquestionavelmente o ideal supremo do coração brazileiro.

O povo brazileiro escreveu nas paginas da Historia da Humanidade uma data que será a legenda do seculo—15 de novembro!

A satisfação que vae nalma dos redactores e proprietarios da *Revista Democratica* é tão grande, que sentimo-nos pequenos para manifestal-a ao publico, que tantas vezes nos auxiliou na espinhosa epoca do privilegio monarchico — esse absurdo que acaba de desapparecer no meio do novo sol que illumina a Patria: o sol da Liberdade!

A nossa linguagem de hoje é mansa, tranquilla como o som da victoria democratica que vae echoando por todo o Brazil, no meio de palmas, flôres e risos!

Somos um povo feliz, somos um povo civilisado, somos americanos!

As bençãos do céo coroaram o futuro do Brazil, que se sente forte para transformar radicalmente o seu organismo politico-social, que se achava podre e corrompido pelos máos governos e pela monarchia, a grande mancha do seculo XIX.

Vinte e quatro horas de governo republicano foram sufficientes para demonstrar o que prégamos em as nossas columnas durante um anno!

Que grande alegria apoderou-se de nossa alma!

Podemos dizer como Victor Hugo: «Ri bem o que ri por ultimo!»

Nós, que eramos, na linguagem dos monarchistas, os proclamadores da utopia, os visionarios da Republica, podemos exclamar orgulhosamente e com todo o ardor do nosso patriotismo: somos uma realidade!

Resta-nos tornar claro o seguinte: os republicanos sinceros, os republicanos de hontem, receberão sempre as nossas palmas, emquanto se mantiverem no posto de honra e dignidade que caracterisam a nossa victoria: os republicanos, porém, da occasião recebel-as-hão quando reconhecermos o seu merito e o seu patriotismo.

Nós, os soldados da Republica, não devemos consentir jàmais que os antigos potentados venham supplantar a nossa soberania, que tanto nos custou adquirir.

E' necessaria toda a calma e prudencia na escolha daquelles que devem constituir o governo para a boa direcção da nossa Patria, que renasce e que será sem duvida o orgulho da America Latina. .

Os homens que, neste momento, representam a soberania nacional são dignos de todos os applausos e das bençãos dos corações patrioticos.

O governo provisorio do Estado de S. Paulo compõe-se de tres homens que são o orgulho do povo paulista: Rangel Pestana, o caracter de todos os tempos, o baluarte da Republica na imprensa paulista; Prudente de Moraes, o cerebro pensante do partido republicano paulista; coronel Mursa, uma das glorias do patriotico exercito brazileiro!

Eis o triumvirato acclamado para o governo do Estado de São Paulo.

O ministerio de 15 de novembro, organisado pelo bravo general Deodoro da Fonseca, é, não se contesta, o facho de luz que brilha nas novas paginas da Historia Patria, apagando aquellas que eram a vergonha e a nodoa do povo brazileiro perante o mundo civilisado!

Com a independencia e civismo que temos mostrado desde o primeiro numero da *Revista Democratica*, diremos: estamos dispostos a derramar até á ultima gotta de sangue pela conservação do governo republicano no Brazil!

Julgamos prudente aconselhar aos nossos companheiros de lucta que não se deixem levar pelas cantigas dos republicanos da occasião: prevenção em todo o caso.

Exprimimo-nos com toda a lealdade e simplicidade de linguagem, porque não queremos continuar a ser *servus a mandatis* de meia duzia de potentados, restos do governo decahido e daquelle que pretendia levantar-se.

Emquanto todos os Brazileiros recebem a proclamação da Republica com palmas e flôres, a *Revista Democratica* toca o clarim da victoria, ao lado da imprensa democratica que repete: victoria! victoria! victoria!

RODOLPHO DE FARIA PEREIRA.
MIGUEL RIBEIRO.
BERNARDINO FERRAZ DE CAMPOS.
ANTONIO FELIPPE A. DE OLIVEIRA.
JULIO GARCIA VIEIRA.
AMAURY FONSECA.
FRANCISCO GASPAR.
PRAXEDES DE ABREU.
JOSÉ FERREIRA LOUZADA.

(Revista Democratica.)

Stato di S. Paulo

PRIMO DECRETO DEL GOVERNO DI S. PAULO

Il Governo Provvisorio dello Stato di S. Paulo decreta:

Art. 1. Lo Stato di S. Paulo aderisce alla Repubblica Federativa Brasiliana nei termini in cui venne proclamata dal Governo Federale col Decreto n. 1 del 15 corrente mese.

Art. 2. Lo Stato di S. Paulo constituisce uno degli Stato Uniti del Brasile.

Art. 3. Il Governo provvisorio proclamato dallo Stato di S. Paulo adotterà con urgenza i provvedimenti necessari per la conservazione dell'ordine e della sicurezza pubblica, difesa e garanzia della libertà, dei diritti legittimi interessi dei cittadini sia nazionali che stranieri, nella forma del cittato decreto.

Art. 4. Le funzioni della giustizia ordinaria, come le funzioni dell'amministrazione nei suoi diversi rami continueranno ad essere esercitate dagli organi fin oggi esistenti, rispettati i diritti acquisiti dai funzionari. Palazzo del Governo di S. Paulo, 18 novembre 1889.—*Prudente José de Moraes Barros.—Joaquim de Souza Mursa.—Francisco Rangel Pestana.*

Il Sig. Dr. Prudente de Moraes rimase in conferenza, durante circa una ora col Sig. Generale Couto de Magalhães, presidente della provincia dimissionario.

Avvisato il popolo che già si trovava in potere dell'amministrazione, il generale Couto de Magalhães, ritiravasi dal palazzo, accompagnato dal Sig. Dr. Prudente de Moraes fino alla rua da Imperatriz, fra due ali di popolo acclamante alla Repubblica, alla nazione brasiliana ed alla patria libera.

Il generale si staccó dal Dr. Prudente de Moraes dopo d'averlo abbracciato e cogli occhi umidi per l'emozione.

GRANDE RIUNIONE POPOLARE

Il Sigg. Dr. Antonio Prado e Augusto de Souza Queiroz convocarono i loro rispettivi amici politici dell'Unione conservatora e liberali ad una riunione popolare politica che si realizzó nel recinto del Teatro S. Josè la sera di lunedi 18 corr. a 6 ore pom.

Grande era il numero degli intervenuti all'ora convenuta, occupando la presidenza il due illustri promotore della riunione a fianco dei quali presero posto diversi distinti cittadini.

Il Sig. Dr. Antonio Prado, dopo breve ed eloquente discorso presentó la seguente mozione:

« I cittadini qui riuniti dall'impulso del patriottismo, che esige il concorso di tutti i brasiliani, nelle attuali circostanze per la

salvazione della patria, per la conservazione dell'ordine e della tranquillità pubblica e per la garanzia dei diritti civili e politici accettano, per forma di Governo Brasiliano la Repubblica Federativa degli Stati Uniti del Brasile.

« Oltre di che, protestano leale e deciso appoggio al Governo Provvisorio dello Stato di S. Paulo, per che egli possa compieri la sua missione.

Prima che fosse messa a votazione prese la parola il Sig. Dr. Augusto de Souza Queiroz che in un brillante discorso affermó la solidarietà degli antichi partiti politici del paese, degnamente rappresentata nel pensiero riassunto dalla mozione, la quale venne acclamata senza discussione, dopo di che la riunione si sciolse al grido unanime ed entusiasta agli Stati Uniti del Brasile, allo Stato di S. Paulo, al Governo Provvisorio ed alla Repubblica Brasiliana.

La massa popolare dal Teatro si diresse, sempre intonando evviva, al palazzo del governo per salutare i membri del governo provvisorio essendo ricevuti nel giardino da acclammazione entusiastiche di quelli che già vi si trovavano.

Il Sig. Dr. Antonio Prado, in nome del popolo dirisse calde e patriottiche parole al governo provvisorio, al quale presentó la deliberazione votata poco prima.

In seguito parló il Sig. Dr. Augusto de Souza Queiroz, ripetendo l'inteira solidarietà nelle idee da parte dei cittadini che formarono l'estinto partito liberale.

Rispose il Sig. Presidente Moraes con eloquente orazione, nella quale espose il programma del governo e dichiarando che, per la forza dei fatti, i — partiti conservatore, liberale e repubblicano — avendo cessato d'esistere, erano sostituiti dal grande partito nazionale repubblicano, che nel suo seno riunisce tutti i cittadini brasiliani che aspirano alla libertà, all'ordine ed alla grandezza della patria.

Le ultime parole dell'illustre oratore vennero coperte de evviva ed acclammazioni unanimi alla Repubblica Brasiliana, allo Stato di S. Paulo ed al governo provvisorio.

(Liga Italiana.)

Bananal e Arêas

— Quartel do commando superior da guarda nacional das comarcas do Bananal e Arêas, 17 de novembro de 1889.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de felicitar a V. Ex. pela liberdade da patria, livrando-a de um governo despota e oppressor, ficando por esse facto immortalisado o benemerito nome de V. Ex.

Apresso-me, como coronel commandante da guarda nacional das comarcas do Bananal e Arêas, a pôr á disposição de V. Ex. o meu insignificante, porém, decidido apoio.

Saude e fraternidade.— Illm. e Exm. Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca, muito digno chefe do Governo Provisorio.— O coronel commandante, *Luiz Pereira Leite*.

Apparecida

Exm. Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca — Os abaixo assignados, moradores na importante povoação da Apparecida, municipio de Guaratinguetá, veem muito expontaneamente por este meio, manifestar a sua adhesão ao Governo Provisorio de que vós sois muito digno chefe.

Saude e fraternidade.— Apparecida, 17 de novembro de 1889. — Tenente *Francisco Alves do Nascimento Pinto*. (Seguem-se mais 18 assignaturas.)

— O Instituto Polytechnico, representado pelos engenheiros Paula Freitas, Evaristo da Veiga e conselheiro Nascentes Pinto, vieram comprimentar o ministro das relações exteriores e interino da agricultura, e offerecer todos os serviços compativeis ou dentro da esphera de suas attribuições scientificas e technicas, esperando que o governo deposite sua confiança, sempre que della necessitar, naquella corporação.

Associação commercial de Santos

Ao governo provisorio deste Estado enviou o seguinte officio esta associação:

AOS CIDADÃOS MEMBROS DO GOVERNO PROVISORIO DO ESTADO DE S. PAULO

A Associação Commercial da Praça de Santos, em assembléa geral e como legitima representante dos interesses commerciaes do mais importante e frequentado porto do Estado de S. Paulo, deliberou vir á respeitavel presença dos illustres membros do

Governo Provisorio, e por indicação discutida unanimemente votada, patentear-lhes a mais completa adhesão á ordem das cousas estabelecida a datar de 15 de novembro corrente, e offerecer-lhes o apoio que estiver ao alcance da Associação Commercial, para que a tranquillidade publica e as garantias individuaes continuem a ser uma realidade neste paiz e neste Estado.

Devidamente posicionada pela somma de direitos e de interesses que defende e representa; com o estudo pratico e constante das necessidades do commercio; conhecedora do *quantum* das rendas com que a praça de Santos contribue para o desenvolvimento e para a manutenção da patria, a Associação Commercial não podia quedar-se silenciosa quando a população do Brazil, agrupando-se ao redor da democracia organisada governamentalmente, fortalece-a com a espontaneidade da sua confiança e com as provas solemnes da sua dedicação á causa publica.

A proclamação da fórma republicana de governo e a organisação do Governo Provisorio, significaram para a população e mais especialmente para o commercio, a permanencia da paz e a continuidade de transacções regulares. E não ha duvidar que, si quando a transição effectuou-se, a normalidade commercial persistiu, mais ella accentuar-se-ha quando definitivamente estabelecer-se o governo do povo pelo povo e o governo da Republica pela lei.

Adherindo, pois, ao Governo Provisorio do Estado de S. Paulo e pedindo-lhes que transmitta esta adhesão ao Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil, a Associação Commercial da Praça de Santos entende cumprir o seu dever e trabalhar, na medida de suas forças, em pról da grandeza da patria e dos interesses do seu commercio.

Cidadãos: Saude e Fraternidade. — *Antonio Carlos da Silva Telles*, presidente. — *Arthur Azurem Costa*, secretario.

Pindamonhangaba

PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

A's 9 horas da noite de 15 foram recebidos nesta cidade alguns telegrammas em que se dizia: Republica proclamada. Parabens.

Tão extraordinaria noticia, pela grandeza dos surprehendentes acontecimentos a que se referia, pareceu a quasi todos que della tiveram conhecimento, uma exaggerada comprehensão de algum pronunciamento militar, que se terminasse com a demissão do gabinete Ouro Preto.

Mas pouco tempo depois um outro telegramma narrava com particularidade o que se havia passado; a organisação do governo

provisorio; os nomes dos membros do mesmo governo; a parte que tomaram o exercito e a armada na revolução; a deposição da dynastia, etc., etc.

Ora, só a consideração de que o telegrapho se recusaria a transmittir essa noticia, si não fosse verdadeira, foi bastante para muita gente acreditar que realmente tratava-se de gravissimos acontecimentos passados no Rio de Janeiro e que haviam abalado em seus fundamentos a velha monarchia. Mas o que é verdade é que só os propagandistas da Republica deixaram-se impressionar deveras e passaram a noite a sonhar com todas as grandezas do novo governo que se dizia inaugurado no paiz.

Comtudo, como dissemos, a noticia despertou a attenção publica, e na manhã do dia seguinte, 16, não se fallava em outra cousa, sendo grande a anciedade em receber os jornaes de S. Paulo, que deviam chegar ás 10 e 18 minutos da manhã.

De facto, á estação affluiu muita gente, cuja curiosidade crescia á proporção que se approximava a hora em que tudo ficaria elucidado.

A' chegada do trem, em rapidas palavras trocadas com os passageiros, e á vista dos jornaes do dia, que por estes eram apresentados, dissiparam-se todas as duvidas, sendo então todos obrigados a acreditar naquillo que parecia impossivel, nesse drama assombroso, que na vespera se desdobrava diante do povo do Rio de Janeiro, e que teve por epilogo a morte da monarchia.

— Ordem ! ordem ! foi o grito que espontaneamente irrompeu de todos os lados.

Cousa admiravel ! muita gente receiou que essa commoção social abalasse profundamente o paiz, e prejudicasse o seu presente.

Mas do imperador, da familia imperial ninguem se lembrou.

E' que no Brazil todos toleravam a monarchia ; mas ninguem era monarchista de coração.

MANIFESTAÇÕES

A's 11 horas, em casa do Dr. José Vieira, reuniram-se os membros do directorio republicano, Srs. Ignacio Romeiro, Drs. Gustavo de Godoy, Octaviano Espindola, F. Natividade, Daniel Rezende e Alvaro Pestana, para combinarem sobre o modo de proclamar a Republica.

Em execução da deliberação que alli foi tomada, aquelles cidadãos, á 1 hora da tarde, collocaram-se á frente do povo que tinha sido convidado por boletins, e, precedidos de musica que tocava a *Marselheza*, e guiados por uma enorme bandeira com as côres da revolução, encimada por um barrete phrygio, seguiram para o paço municipal, dando vivas á Republica e ás pessoas que mais salientaram-se no movimento revolucionario.

A multidão, seguindo sempre na melhor ordem, chegou á casa da camara, e foi occupar a sala principal. Ahi, restabelecido o silencio e depois de collocada a bandeira no topo da mesa, que

serve para os trabalhos do jury, o Dr. Gustavo de Godoy, com voz firme e segura, e fallando em nome do partido republicano, annunciou o que se havia passado, congratulando-se com o povo pela portentosa victoria alcançada pela liberdade; terminou sua allocução levantando vivas á Republica, que foram enthusiasticamente correspondidos.

Seguiram-se com a palavra, e fallaram no mesmo sentido, os Drs. João Romeiro, Gregorio Costa e F. Natividade.

Da casa da camara seguiram os manifestantes pela rua dos Tres Andradas. Em frente á casa do Dr. Daniel Rezende, este, da janella, saudou a Republica em um brilhante discurso, que foi muito applaudido. Dahi dirigiram-se á residencia do Dr. Espindola, onde continuaram as expansões.

A' noite ainda o directorio republicano, á frente de grande multidão, e precedido da banda de musica, percorreu as ruas dando seguidamente vivas á Republica, ao Governo Provisorio, ao Exercito e Armada, ao Estado de S. Paulo, ao marechal Deodoro, etc., etc.

CAMARA MUNICIPAL

No dia 16, ás 3 horas da tarde, o Dr. João Romeiro, presidente da camara municipal, recebeu um telegramma passado pelos Drs. Rangel Pestana e Prudente de Moraes aos presidentes das municipalidades e concebido nestes termos:

« Foi hoje empossado o governo provisorio do Estado de São Paulo, composto dos Drs. Prudente de Moraes, Rangel Pestana e coronel Mursa. Já entraram em exercicio e estão dirigindo o expediente. Façam publico. Perfeita ordem e paz.»

Em resposta telegraphou o Dr. João Romeiro ao governo provisorio, ás 4 horas:

« Recebi telegramma participando a posse do governo provisorio. O povo adheriu ao novo estado de cousas. Completa ordem e tranquillidade. Muita moderação por parte de todos. Cumprirei ordens do governo.»

Annunciou-se logo uma sessão extraordinaria da camara, para tomar conhecimento dos acontecimentos e proclamar a Republica.

Por se acharem ausentes os vereadores, foi designado o dia seguinte, ás 5 horas da tarde.

A' hora marcada, foi o paço municipal occupado por uma enorme multidão de povo, que alli se apresentou para ouvir a boa nova, e saudar a Republica. O povo chegou engrupado e precedido da musica que tocava a *Marselheza*. Ao approximar-se do edificio, o presidente que se achava com mais vereadores na janella principal, saudou o povo levantando vivas á Republica. Todos descobriram-se, correspondendo delirantemente aos vivas do presidente.

Acto continuo os vereadores tomaram seus logares, e fez-se a chamada.

Declarando aberta a sessão, o Dr. presidente convidou todos a pôrem-se de pé, para assistirem ao acto mais solemne que se passava nesta cidade.

Expoz os factos occorridos, seguindo-se o mais que consta da acta da camara, que publicamos em outro logar.

Depois da leitura da acta o Dr. Gustavo de Godoy levantou vivas á camara municipal, que soube, como ninguem, cumprir o seu dever.

Em seguida o Dr. Gregorio, historiando e commentando os factos, proferiu um brilhante discurso, interrompido por varias vezes por palmas e applausos que cobriam a voz do orador.

Assignada a acta, o Dr. presidente levantou vivas á Republica, e deu por terminados os trabalhos da camara.

A convite do Dr. Gregorio Costa, o povo acompanhou o presidente da camara até á sua residencia, e dalli seguiu a percorrer as ruas da cidade.

Dispensado é dizer que nesse passeio o povo não cessou de victoriar a Republica, os membros do governo provisorio, e os directores do partido republicano da localidade.

Finalmente, em frente á casa do Dr. Espindola tomou a palavra o Dr. Gustavo de Godoy, e depois de mostrar em largos traços o que era um governo republicano, felicitou o povo por ver-se actualmente em condições de poder gozar de todas as vantagens que elle offerece: e, em nome do partido republicano, agradeceu a parte que tinha tomado na manifestação, levantando novos vivas á Republica, que foram delirantemente correspondidos.

Eram 11 horas da noite, quando terminaram-se as ruidosas festas realizadas nesta cidade pela proclamação dos Estados Unidos Brazileiros.

A patria livre

Viva a Republica!

Depois dos extraordinarios acontecimentos que se passaram no paiz, e determinaram a quéda da monarchia, nada mais resta aos que se acostumaram a ouvir a voz do puro patriotismo, e comprehendem a situação em que nos achamos, sinão saudar, com emthusiasmo e fé, o futuro da patria que engrandeceu-se illuminada pelo sol da liberdade.

Viva a Republica!

Viva a Patria!

E como duvidar? E como não confiar no governo do povo pelo povo, que é justamente o que agora se inaugura?

Haverá porventura alguem que possa desejar mais, que possa promover com mais esforço e efficacia o engrandecimento e prosperidade da Nação, do que a propria Nação?

E porque havia de continuar o povo privado do exercicio de um direito que é seu, e que seus delegados exerciam mal, diga-se a verdade; e do qual tinha-se abusado tanto contra o mesmo povo?

Quando faltasse capacidade nas massas que teem de dar impulso ao governo, e direcção aos negocios, não faltaria patriotismo da parte daquelles que vissem o erro, e nem o povo deixaria de se dominar pela voz da razão, desviando a patria, que é de nós todos, do perigo que se lhe antolhasse.

Temos fé nas novas instituições.

Acreditamos sinceramente que tudo caminhará bem.

E si não formos tão felizes como desejamos ; si não pudermos, como queremos, alcançar todas as conquistas a que nos dão direito, a nós filhos do povo, as nossas intenções purissimas, e o muito amor que consagramos á nossa terra ; temos firme convicção de que, por maiores que sejam os erros da Republica, não serão elles mais fataes aos nossos grandes destinos, do que a politica que estavam a fazer os velhos partidos monarchicos, que por honra da actual geração, e por felicidade da patria, no dia 15 de novembro de 1889 sumiram-se diante do povo rebellado.

E o povo comprehendeu perfeitamente de onde lhe vinha todo o mal que ha tanto tempo a patria soffria resignada.

A revolução de 15 de novembro não foi feita contra as pessoas da familia do Sr. D. Pedro de Alcantara,— as quaes, ao deixarem as plagas brazileiras, e ao tratarem directamente com o povo, conheceram bem que eramos dignos de melhor governo.

Mas as velhas instituições, que por sua propria natureza alimentavam e abrigavam essa politica detestavel, que revoltou a Nação, não podiam mais ser toleradas pelo povo, cuja paciencia tambem se esgota.

Viva a Patria !

Começa agora a parte principal da grande obra — o penoso trabalho da reorganisação politica do paiz, e para cuja collaboração não serão de mais (bem sabemos) todo o patriotismo, toda a sabedoria, toda a prudencia e criterio dos homens.

Mas o plano, que se conhece, satisfaz. E seja como for, não se póde negar que, por mais imperfeita que fosse a Constituição Republicana, sempre offereceria maiores garantias do que a que desappareceu no dia 15 do corrente, com applausos da Nação inteira.

E só isso deve ser bastante para consolação dos poucos que se submetteram.

Tenhamos confiança no povo, e cumpramos o nosso dever.

Viva a Republica !

Viva a Patria !

(Tribuna do Norte.)

Limeira

Reina muita alegria, paz e ordem.

Adheriu ao movimento actual o cidadão Antonio Olegario de Barros, distincto vereador da camara e ex-chefe conservador desta, que foi ante-hontem comprimentado, por occasião da passeiata, offerecendo elle ao povo um copo d'agua, trocando-se então diversos brindes.

O prestito percorreu diversas ruas comprimentando em sua passagem a imprensa, os vereadores republicanos, directores do partido, correligionarios, etc.

Foram muito acclamados :

Deodoro, Quintino, Ruy, Benjamin Constant, Pestana, Prudente, Mursa, Campos Salles, Glycerio, Saldanha, Aristides Lobo, Silva Jardim, Trovão, Tiradentes, Ratclif, padre Roma, Badaró e muitos outros, o exercito, a armada, as colonias allemã, italiana, portugueza, franceza, etc. etc.

A's 11 ¼ horas terminou a festa na melhor ordem possivel.

Foi nomeado delegado de policia o tenente Brum.

---

21 de novembro de 1889.

A camara convidou o povo para assistir á sua sessão hontem á tarde. Abertos os trabalhos, fallou o capitão Costa que, em nome do governo municipal da Republica, communicou ao povo o programma do mesmo governo.

Oraram ainda, Dr. Ezequiel, João Borges, José Antonio e José Machado. Achando-se á porta do edificio a colonia italiana com uma banda de musica, o presidente da camara nomeou uma commissão de tres vereadores para recebel-a.

Em nome da colonia fallou o capitão Costa, que disse achar-se aquella possuida de enthusiasmo pelo advento da Republica e que vinha comprimentar a camara e o governo provisorio. Vivas, acclamações, *Marselheza,* delirio !

Finda a sessão o povo e a banda de musica foram acompanhar o cidadão José Antonio.

Em casa deste foi servido um copo d'agua, trocando-se enthusiasticos brindes. Após, a colonia italiana, o povo e a banda de musica foram saudar ao cidadão Kehl e em seguida dirigiram-se todos á fabrica de cerveja italiana.

Alli houve muitos brindes, vivas, etc. etc. Ainda depois disso o prestito foi saudar o capitão Costa, José Penteado, *Correio da Limeira,* e o autor destas linhas, como representante aqui da folha democratica o *Diario de Campinas.*

Agradeci e novamente agradeço em meu nome e no desta folha tamanha honra.

A' 1 hora da noite dispersou-se o povo na melhor ordem possivel.

Durante o trajecto foram muito acclamados diversos cidadãos, exercito e armada, Republica, povo, etc. etc.; um delirio indescriptivel.

Os ex-monarchistas quasi em massa adheriram ao movimento.

Completa ordem e paz, enthusiasmo geral.

Viva a Republica!

(Do correspondente do *Diario de Campinas.*)

Campinas

A REPUBLICA

A revolução de 1848 em França, que derrubou Luiz Philippe, teve na Europa uma repercussão que abalou os thronos dos reis e obrigou Pio IX a ceder diante da exigencia do povo italiano e a refugiar-se em Gaeta.

A revolução é um rastilho de polvora, e onde ha prepotencia, onde existem homens classificados como productos do *direito divino*, a revolução desenvolve-se e o rastilho faz explosão.

Luiz Philippe, como verdadeiro Orleans, era hypocrita, pretendendo alliar a *blouse* com a corôa real. Em um momento inesperado o povo francez levantou-se e jogou para longe o throno, obrigando o velho rei a fugir disfarçado e coberto de ridiculo. Immediatamente a Europa inteira soltou um brado de enthusiasmo diante da attitude patriotica do povo francez, e em diversos Estados italianos um movimento revolucionario caracterisou-se perfeitamente.

A nossa gloriosa revolução de 15 de novembro tambem repercutiu no estrangeiro.

O Canadá, a ilha de Cuba e a Hespanha estão entrando francamente em periodo revolucionario, devido á proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

A rica possessão ingleza ha muito tenta fazer a sua independencia; em seu parlamento, que annualmente se reune em Ottawa, vozes patrioticas reclamam a completa separação da Inglaterra e a formação da Republica da Nova-Bretanha.

E o Canadá fará a sua independencia, assim como fizeram-na os Estados Unidos, e assim como um dia farão a Irlanda e a Polonia.

Cuba, a perola das Antilhas, por varias vezes tem-se insurreccionado, e si não fosse a espada de Martinez Campos, já ter-se-hia constituido a Republica Cubana.

A Hespanha, a metropole, lucta igualmente pela reconquista de sua republica, esmagada em 1875 pela traição de uns e pela covardia de outros.

Quando um povo entra em terreno revolucionario, ou é completamente esmagado ou conquista a sua independencia politica. A primeira hypothese é inadmissivel no fim do seculo XIX.

O Occidente da Europa é um problema historico cuja resolução estamos vendo operar-se lentamente no sentido da instituição republicana em seus Estados.

A Italia, a França e a Peninsula Iberica caminham para a Republica, ou antes, acompanham as suas antigas colonias.

As leis da historia teem o mesmo caracter scientifico que as leis que regem as mathematicas.

O seculo XX constituirá o apogêo da humanidade pelo estabelecimento completo do regimen livre concretisado na — Republica.

(Gazeta de Campinas.)

Camara municipal de Mogy-mirim

O Sr. Dr. Antonio Rodrigues do Prado, deixando a presidencia, declarou que tendo o presidente effectivo ordenado ao porteiro que retirasse da sala da camara o retrato de S. M. o Imperador, sem determinar o logar aonde pôl-o, mandou conduzil-o para a casa delle orador, onde está á disposição da camara.

Proseguindo, disse que em vista da grande transformação por que o exercito e a armada acabam de fazer passar a Nação, a camara municipal de Mogy-mirim não deve ficar indifferente; cumpria, pois, tomar ella providencias a respeito, pelo que apresentava a seguinte indicação:

« Indico que esta camara represente ao governo provisorio do Estado de S. Paulo, que, comquanto se sujeite, submissa, por força das circumstancias, e ser facto consummado o novo regimen republicano, aos decretos e ordens do governo deste Estado e do Governo Federal Provisorio, não póde comtudo adherir e nem adhere á nova fórma de governo, por ser a camara uma instituição unanimemente monarchica.— Mogy-mirim, 25 de novembro de 1889.— *A. R. do Prado.* »

O Sr. João Canto, justificando o seu voto em favor da indicação, disse que assim procedia porque a Republica não foi feita pelo povo e sim pela força — exercito e armada — estando a Nação sujeita a uma dictadura militar.

O Sr. Miguel Antunes disse que votava contra a indicação, si bem lastimasse o modo por que foi feita a Republica, isto é,

pela força e não pela livre manifestação da vontade popular. Entretanto, disse, que professando sempre as idéas liberaes adiantadas, idéas que muito se approximavam da Republica, e como cidadão brazileiro e patriota, adheria ao governo provisorio.

O Sr. Dr. Prado, tomando de novo a palavra, disse que admirava-se de como se possa mudar de politica de um dia para outro : — ser-se monarchista até o dia 14 de novembro e republicano do dia 15 ou 16 ! Tão rapida transformação não póde dar-se por patriotismo, mas, sim, por medo ou conveniencia.

Diante do resultado da votação, que foi contrario á sua proposta, disse o Sr. Dr. Prado que fazendo aquella indicação, teve em vista dous intuitos: 1º, fazer a sua solemne profissão de fé politica, apezar dos ultimos acontecimentos; 2º, ficar conhecendo o pensamento da camara. Assim, pois, declarando-se esta em sua maioria republicana, e não querendo e não podendo elle orador trahir o mandato que lhe fôra confiado por eleitores monarchistas, tendo a certeza de que si fosse republicano não teria a honra de sentar-se naquella cadeira, julgava-se incompativel com a camara e renunciava o cargo de vereador.

S. Paulo

Descalvado, 20 de novembro de 1889

Nunca se viu nestas plagas tanto enthusiasmo popular, tão francas e sinceras alegrias, como se nota do dia 15 para cá.

E nem uma nota dissonante!...

Todos, grandes e pequenos, a um brado só, acclamam a Republica !

Ainda hontem, ao som da Marselheza e do estrugir de bombas, o povo em massa percorreu as ruas da cidade, partindo da casa do cidadão Durismundo Lisboa.

Os velhos republicanos foram enthusiasticamente saudados, mórmente Bezerra Paes, Olympio Catão, Bernardino Motta, Gabriel Lisboa, José Eusebio, Durismundo Lisboa e José Penteado.

Teem estado comnosco os distinctos republicanos Arthur Diederichsen e Frederico Wytaker, fazendeiros e cidadãos muito estimaveis.

Tres importantes adhesões vamos aqui registrar: Francisco de Paula Carvalho, dr. João Baptista Pinto de Toledo e Francelino de Almeida Lisboa; o primeiro fazia parte do directorio liberal, o terceiro do directorio conservador e o segundo occupa o cargo de juiz municipal.

Até que finalmente veiu a Republica, surgindo entre flôres e ao sol das geraes acclamações.

E os republicanos velhos, abraçando-se aos neophytos, dando a maior prova possivel de tolerancia, a ponto de conservarem nos empregos os que os occupavam por favoritismo da monarchia — bem merecem desta patria hoje redimida!

Ao periodo de trevas succedeu a luz.

O que é preciso é que no meio dessa legião de adeptos da Republica não venha a traição.

Desappareceram os partidos monarchicos; apparecerão em breve novos outros; porém sob a bandeira da nova fórma de governo.

Restaurar o passado seria até loucura pensal-o! Está eternamente acabada a realeza na America, e o mesmo acontecerá em futuro mais ou menos remoto na velha Europa.

A Republica é o governo mais consentaneo com a razão humana no seculo actual; já não fallamos no seculo XX, com certeza mais aperfeiçoado, mais exigente no sentir dos direitos do povo.

Tudo em paz e tudo contente. Quem pensaria hontem no dia de amanhã?!

Ha poucos dias saudei Americo de Campos e Lisboa. Agora vou abraçal-os. Vou tambem abraçar Pestana, Americo Braziliense e outros meus generaes.

Sou ainda o mesmo soldado, nascido republicano no meio da monarchia corrupta dos Braganças e corruptora dos Orleans.

Ainda estou de carabina em punho; porém só por habito — não tenho mais adversarios e nem os nervos irritados para reagir ás imposições desaforadas.

Após vinte e tantos annos de luctas careço descançar, mas... depois de votada a Constituinte, já se vê.

Era meu costume *sonhar* com a Republica todas as noites; agora estou acordado e penso que *ainda* estou a dormir!

Muito póde o habito.

Um dos meus melhores chefes locaes, grande luctador, cidadão José Rodrigues Penteado, chegou de Limeira ante-hontem.

Fizeram-lhe uma imponente manifestação.

Elle a merecia.

TRUTH.

(Do correspondente do *Diario Popular* de S. Paulo.)

S. Roque, 25 de novembro de 1889

Ao cahir da noite de 15 de novembro foi nesta cidade, graças a um telegramma expedido de S. Paulo pelo nosso distincto conterraneo Argemiro da Silveira a Joaquim da Silveira Santos, conhecido o movimento revolucionario operado no Rio de Janeiro e tudo o mais que se seguiu naquelle Estado e Estado de S. Paulo depois da patriotica resolução do exercito representado no seu digno chefe general Deodoro. Conhecido o movimento revolucionario pelo alludido telegramma, subiram ao ar innumeros foguetes, que partiam da casa do cidadão Quirino de Aguiar, e immediatamente, a convite deste e do cidadão A. Santos Sobrinho, musica nas ruas, passeiatas, discursos, vivas, foguetes e tudo o mais que era possivel em tão limitado prazo.

No dia 16, quando devia tomar posse o governo provisorio do Estado de S. Paulo, isto é, na hora correspondente áquella posse era hasteada a bandeira deste Estado na casa do cidadão Quirino de Aguiar, ao som da musica, que tocava a immortal *Marselheza* e ao estrugir de foguetes. A' noite na casa do mesmo cidadão, a convite deste e de A. Santos Sobrinho, reuniu-se o povo, que acclamou como seus representantes perante o governo provisorio deste Estado os cidadãos A. Santos Sobrinho, Quirino de Aguiar e Manoel Pinto de Barros. No dia 17, ferias completas, commentarios, satisfação geral, etc. No dia 18, idem, idem. A 19 reunião imponente da nossa municipalidade, convocada pelo seu digno presidente, Francisco Luiz de Campos.

Conhecido o unico motivo da reunião da camara e conhecido tambem que esta, em sua maioria, adheria á nova fórma de governo, o povo reuniu-se e, tendo á sua frente a bandeira deste Estado, seus representantes acclamados e a prestante banda de musica, dirigiu-se para o paço da camara municipal.

Tendo sido unanime a camara em adherir e reconhecer a Republica dos Estados Unidos do Brazil, o seu presidente nomeou uma commissão, composta dos vereadores cidadãos João Augusto da Silveira, Manoel Rodrigues de Moraes Barros e Frederico Antonio Pedroso, para receber os representantes do povo. Ao entrarem na sala das sessões os representantes do povo, veiu o presidente da camara, preza da maior commoção, receber a bandeira do Estado de S. Paulo, que ficou desde então tremulando em uma das janellas do edificio. Na occasião em que se fazia entrega da bandeira e do livro em que constam todos os actos feitos e praticados anteriormente pelos republicanos desta cidade, proferiu o cidadão A. Santos uma breve allocução, porém cheia de enthusiasmo. Tomou em seguida a palavra o cidadão Dr. José Rolim de Oliveira Ayres, digno juiz de direito desta comarca, e depois de proferir um brilhante discurso, levantou vivas á Republica, aos Estados Unidos do Brazil, ao Estado de S. Paulo, ao general Deodoro, ao exercito e armada e ao governo provisorio, vivas estes enthusiasticamente correspondidos e seguidos da memoravel *Marselheza*. No correr de seu discurso declarou o Dr. Rolim adherir de coração á nova fórma de governo.

Da sala da camara e precedidos da bandeira do Estado de São Paulo, da municipalidade, da musica e dos representantes do povo, seguiu para a casa do cidadão Francisco Luiz de Campos, que, depois de hastear em uma de suas janellas o pendão da liberdade, convidou o povo para entrar, sendo então offerecido a este por aquelle cidadão um profuso copo d'agua. Nessa occasião trocaram-se diversos brindes e entre elles o do cidadão vereador João Augusto da Silveira aos fundadores do partido republicano desta cidade, cidadãos Quirino de Aguiar, A. Santos Sobrinho e Manoel Pinto de Barros; e o do Dr. Rolim ao povo de S. Roque. A' noite, illuminação, passeiata, musica, foguetes, discursos, etc.

No dia 20, musica, passeiata, illuminação, discursos, foguetes, etc.

No dia 21, ferias forçadas pela chuva torrencial, que aqui cahiu á noite.

Nos dias 22 e 23 profunda calmaria.

Hontem, 24, á madrugada, era hasteado na sociedade União Litteraria, ao estrondo de baterias e foguetes, o pendão dos Estados Unidos do Brazil, feito de accordo com o decreto do governo provisorio pelo prestante cidadão professor Antonio Joaquim Arnobio.

Durante o dia era extraordinario o enthusiasmo dos habitantes desta pequena cidade. Todos porfiavam em querer auxiliar nos festejos, que se preparavam para a noite, e que deviam constar de uma *marche aux flambeaux* e sessão civica no theatro desta cidade; assim aconteceu. A's 8 horas da noite mais ou menos partia o prestito do theatro na ordem que se segue:— A gentil filha do nosso illustre professor Julio Cesar de Oliveira, toda de branco e com uma fita a tiracollo, fita esta com as côres dos Estados geraes e com o distico em lettras douradas — *Estados Unidos do Brazil* — tendo aos lados as bandeiras dos Estados geraes e do Estado de S. Paulo, esta conduzida pelo cidadão Francisco Luiz de Campos e aquella pelo cidadão Manoel Pinto de Barros, decano dos republicanos de S. Roque; em seguida, vinte gentis meninas, representando cada uma dellas um Estado do Brazil; após estas, uma guarda de honra, ainda feita por meninas; depois os representantes do povo, musica, grande massa popular e a competente *marche aux flambeaux*.

Nesta ordem percorreu o prestito as ruas desta cidade, vindo entrar no theatro brilhantemente adornado, graças á boa vontade e esmero dos cidadãos professores Antonio Joaquim Arnobio, Francisco Rodrigues Corrêa e Tiberio Justo.

Aberta a sessão civica pelo presidente della, cidadão Francisco Luiz de Campos, que tinha a seus lados os representantes do povo, representantes dos Estados do Brazil e á sua frente a representante dos Estados Unidos do Brazil, hasteados os pendões dos Estados geraes e Estado de S. Paulo, e dito pelo mesmo o motivo daquella sessão, tomou a palavra o illustrado professor Julio Cesar de Oliveira, que com os arroubos de eloquencia que lhe são peculiares, em um brilhante discurso, prendeu por algum tempo a attenção do escolhido auditorio que o escutava. Em

seguida a Julio Cesar, tomaram a palavra os cidadãos A. Santos Sobrinho, Antonio Joaquim Arnobio, M. Villaça e Tiberio Justo da Silva; foram todos enthusiasticamente applaudidos. Finalmente, tomou a palavra o cidadão Dr. José Rolim de Oliveira Ayres, que, depois de fazer uma apreciação do modo pelo qual se operam em nosso paiz as modificações sociaes, sempre cobertas de flôres e ao som da musica, depois de attribuir isto á boa e pacifica indole do povo brazileiro, terminou o seu lindissimo discurso levantando vivas aos Estados Unidos do Brazil, ao Estado de S. Paulo, ao governo provisorio e ao general Deodoro. Encerrou a sessão civica o presidente da mesma com os vivas do estylo.

E' admiravel tanto nos festejos das ruas, como em o theatro, que se achava litteralmente cheio de Exmas. familias e povo, a boa ordem que reinou até o fim dos mesmos festejos.

Parabens ao povo brazileiro, parabens ao povo de S. Roque e viva a Republica.

(Correspondencia do *Diario Popular*, de S. Paulo.)

Monte-Mór, 26 de novembro de 1889

O povo desta villa tem-se achado em francas e sinceras alegrias desde o dia 15 para cá.

Todos, ricos e grandes, a um só brado saúdam a Republica!

No domingo, 24 do corrente, ao som da Marselheza e ao estrugir de foguetes, avultado numero de cidadãos reunidos no paço da camara acclamaram o governo municipal, o qual ficou composto dos distinctos republicanos Srs. Eloy Pompeu de Camargo, Domingos Ferreira e Aureliano Augusto de Aguirra.

Na mesma occasião os edis em sessão especial saudaram o governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil e o de S. Paulo, e adheriram á Republica, sendo acompanhados nessa franca manifestação pelo povo.

A' tarde houve uma passeiata pelas ruas; o povo, precedido por um grande numero de senhoras, foi buscar os membros do governo municipal. No largo da Matriz as senhoras cobriram com uma chuva de flôres os cidadãos escolhidos para governadores. Estes, agradecendo ao povo a manifestação de apreço que lhes era dispensada, offereceram ao mesmo povo um profuso copo d'agua.

Varios discursos, brindes, etc., muito povo, excellente musica, como si fosse uma festa de familia, tal foi o nosso festejo do dia 24. Reinou a melhor ordem possivel.

Aqui reina o contentamento geral.

(Correspondencia do *Diario Popular*.)

Proclamação

CIDADÃOS !

A mais ardente aspiração nacional, aquella que espiritos perversos appellidavam de utopia, de sonho, transfigurou-se de subito na mais brilhante realidade.

E' hoje facto consummado em todos os angulos do Brazil o estabelecimento da Republica, que é a synthese da justiça social.

Ao inverso daquelles que, ainda hontem arrogantes, seguem hoje caminho do exilio, nós os filhos do — Povo, a quizemos incruenta, e de facto a fizemos sem que tivessemos a lamentar a perda de uma só gotta de sangue.

Congratulemo-nos, cidadãos, com a realização desse ideal americano e unamo-nos em esforço commum de patriotismo para o bem-estar nosso e de nossos vindouros.

Já que a Bastilha negra do despotismo ruiu por terra, façamos sob o céo esplendoroso da America altiva medrar desassombradamente a Republica Brazileira.

Cidadãos, a Commissão Directora do Partido Republicano deste municipio convida a vós tambem filhos do povo, afim de hoje ás 4 horas da tarde no largo da Camara Municipal nomeardes por acclamação o governo provisorio deste Municipio e reconhecerdes os governos provisorios Geral e Provincial.

Viva a Republica Brazileira !
Viva o exercito brazileiro !
Viva a armada brazileira !
Viva o povo brazileiro !

(Da commissão municipal do partido republicano de Bragança.)

Bragança

QUINZE DE NOVEMBRO

Rejuvenesce a Patria ! A miragem que com seu brilho fagueiro fascinava os olhos dos patriotas brazileiros, o sonho dourado que retemperava os animos desses homens bravos, desses leaes cidadãos — os Republicanos — transformam-se em surprehendente realidade ! A grande Nação Brazileira levanta-se pujante, amparada pelos braços fortes de seus filhos legitimos !

Descerram-se os horizontes! A luz serena e tranquilla da — Liberdade — banha os cerros escarpados e os valles verdejantes da — Republica Brazileira! Prometheu colossal atado ao cêpo da infamia, do opprobrio e do crime, vendo seu immenso coração despedaçado pelas harpias infames, por sinistros corvos alguasis da monarchia; o Brazil sentia suas forças esvairem-se, lançava olhos supplices para seus filhos. Os governos, lançando mão da oppressão, de todos os meios attentatorios da dignidade, da honra, e da liberdade dos cidadãos, resistiam, tornando difficil sinão impossivel qualquer soccorro, qualquer medida de salvação.

As humilhações as mais crueis, o suborno claramente demonstrado pela camara unanime que o governo de Affonso tinha imposto ao paiz, o aviltamento a que tinhamos descido, vendo as honras e dignidades feitas a homens notoriamente incapazes, exigiam franco e energico protesto!

O acintoso desrespeito dos governos para com a opinião nacional, encorajados pela indole ordeira do Povo e pela sua enorme paciencia, não podia continuar!

A força dos opprimidos, immensamente vigorada pelo direito, pela justiça das suas aspirações, levou de vencida os oppressores.

....

....

Vibrou o latego vingador!

....

....

O Povo estava cançado de soffrer!

A monarchia, governo impopular, governo condemnado á luz da sciencia e da razão, attentado á — dignidade humana, tinha oscillado em seus alicerces onde havia aberto profunda brecha a libertação dos escravos.

Era essa medonha instituição a sua segurança. Acastellada neste throno infame, julgava-o garantido! Os interesses daquelles que em proveito proprio queriam a conservação da escravidão, o apoio que em seu proprio interesse lhe davam as suas poderosas classes — Lavoura e commercio, isto e só isto mantinha o regimen reprovado.

A idéa republicana era aspiração publica!

Comprehendendo a sua posição difficil e perigosa, a monarchia só tratava de empregar meios para não cahir, os seus governos dispensavam-se de curar dos interesses do paiz, cheios de temor, irresolutos apenas empregavam os seus esforços em garantia á estabilidade do throno, facto a que estavam ligados os interesses dessa meia duzia de individuos que se revesavam no poder.

A imprevidencia a mais criminosa, ou antes o mais calculado descuido pelos negocios publicos, foi systematicamente posto em execução! A ostentação da força, da violencia, corria parelhas com o cynismo o mais revoltante! O — não cogito — liberal, o — poder é o poder — do furioso Gaspar, o — quer, póde e deve — de Wanderley, consubstanciam o lemma dos partidos decahidos os seus programmas, as suas bandeiras: — Indifferença — violencia — mentira!

Ridiculos funambulos, a maromba oscillando entre os interesses escravistas e abolicionistas, os governos fingindo ajudar ora um, ora outro grupo — mantinham-se — compromettendo seriamente as classes productivas do paiz, classes, cujo trabalho constitue a fonte da riqueza publica! A lavoura confiou em suas promessas, o commercio a seguiu de perto: sentem ainda hoje as consequencias desta perfidia.

Não comprehenderam que faziam os aulicos do rei a applicação da — parodia — perturbar para reinar. Coagidos pelo trabalhar incessante do Progresso, levados de vencida pela força enorme que irrompia dos labios dos oradores abolicionistas, a astucia dynastica teve de abandonar as posições. Ruia por terra a Bastilha negra! Fazia-se o 13 de maio!

Tinha estalado a corda dos jograes: á mais leve oscillação.... rolariam no abysmo. Urgia a salvação, era mister o equilibrio! Tomando por fraqueza o que só era prudencia e virtude civica do Povo, julgando que podiam abusar da attitude correcta da Nação, desgostosa mas ainda confiante, os ministerios do ex-monarcha em audacia de furiosos, com desespero dos que se julgam perdidos, agora de viseira levantada arremetteram contra as garantias e liberdades do Povo, contra a segurança de vida dos cidadãos! Todos sabem do plano tenebroso concertado entre Affonso Celso e Conde d'Eu — Os sicarios iam vibrar os punhaes!

Para leval-o a effeito era preciso afastar esses homens cheios de abnegação e de heroismo — o exercito e a armada — homens homericos aos quaes está confiada a honra e defesa da Patria — era preciso anniquilal-os, pois sabiam que tão leaes patriotas não consentiriam no reinado do terror e do despotismo. Com a alta comprehensão de que os exercitos não são as guardas suissas dos reis, mas o sustentaculo da honra e da independencia das nacionalidades — muros levantados entre a Patria e seus inimigos — os bravos patriotas dando força aos republicanos, ajudou-os na tarefa de expellir os inimigos da Patria!

A's 5 horas do dia 15 do corrente, por despacho telegraphico enviado pelo cidadão Aristides Silveira ao Dr. Albino Dantas, soube-se em Bragança de que se havia proclamado a Republica na Côrte. Immediatamente diversos cidadãos, loucos de alegria, desvairados pelo enthusiasmo, alguns com lagrymas nos olhos, correram ás casas de seus amigos a participarem-lhes a grata nova!

A's 6 horas da tarde o Povo correu á casa do Dr. Honorio Libero, onde tiveram todos confirmação plena do facto, diversos telegrammas tinham sido recebidos dando conta do grande successo. Ja ahi estava reunido um grande numero de pessoas, o Dr. Honorio franqueando as portas de sua casa convidou o povo a entrar.

Scena magestosa se passou então! Era realmente imponente o quadro que se desenrolava!

Em todos os semblantes via-se a doce serenidade de satisfação; crianças saltavam de alegria, moços discutiam com calor, as nobres physionomias dos velhos perdiam o cunho do soffrimento, estygma da descrença, e apresentavam, a par de energica compostura, os lampejos do mais doudo contentamento.

As senhoras presentes, immensamente emocionadas, exultavam!

Magestoso! A banda de musica 15 de Outubro não se fez esperar. Composta de artistas, de homens de trabalho, base unica da prosperidade e do equilibrio social, estes homens ha muito tinham aprendido a dedilhar nas suas lyras o hymno guerreiro, o hymno da independencia universal — a *Marselheza!*

Quantas vezes, ao pronunciar as suas notas sonorosas, não tinham sido os seus olhos humedecidos pelo pranto do abatimento, lembrando-se dos despotismos dos governos do rei, da sua indifferença para com os Levitas do trabalho!

No regimen republicano o trabalho não é a maldição biblica, um dever social; na Republica o trabalho não avilta, divinisa. Os artistas são os reis : era justo o afan com que corriam os artistas a saudar o novo Messias.

Vibrantes de emoção, impulsionados mais pelas harmonias dos instrumentos que soavam, expandiam-se todos os corações! O Dr. Honorio Libero em phrases eloquentes saudou o Povo, congratulando-se pelo advento da Republica.

Fez ver ao povo reunido o alcance do facto immenso que se estava passando, lembrou que a Republica é uma fórma de governo sem odio, sem resentimentos, que o primeiro dever do republicano é respeitar e obedecer a lei; aconselhou a maior prudencia, calma e cavalheirismo em suas decisões, e pediu-lhes que pela nobre attitude que tomassem fizessem ver o abysmo enorme que ia da Republica à monarchia.

A' meia-noite o povo retirou-se em ordem e paz, continuando a folgar um grupo de pessoas que se entregavam ás dansas. O alvorecer do dia 16 foi saudado pela banda de musica que lembrava aos cidadãos o grande facto, abriam-se as portas e os vivas levantados eram correspondidos com frenesi. Durante todo o dia a cidade conservou-se em festas e ás 5 horas da tarde um numero immenso de pessoas, precedido da banda de musica, encaminhou-se para a estação a receber o Dr. Pereira Guimarães, um dos chefes republicanos que devia chegar de S. Paulo. A impaciencia era febril, cada qual desejava ser o primeiro a atirar-se aos braços do altivo sergypano.— O soldado aguerrido das batalhas da democracia ia receber a sua consagração!

Apenas ouviu-se o silvo da locomotiva, precipitaram-se todos para a plataforma em confusão indescriptivel, e tendo desembarcado foi elle alvo da manifestação a mais estrondosa. O cidadão Samuel Saul, em phrases commovidas, a voz entrecortada pela emoção do momento, saudou o Dr. Guimarães, lembrando os serviços relevantes por elle prestados à causa da Republica, significou-lhe a gratidão dos cidadãos, que com seu concurso podiam já livremente regosijar-se pela redempção da Patria.

Tendo dispensado um carro, seguiu a pé até á cidade, percorrendo com a immensa massa de povo as suas ruas, succedendo-se sem interrupções as acclamações dirigidas aos chefes republicanos da Nação Brazileira. A's 8 horas da noite dirigiu-se o Dr. Guimarães à casa do Dr. Honorio onde pediu a conferencia

com os membros da Commissão Municipal do partido republicano afim de expôr as instrucções que trazia do Dr. Campos Salles, ministro da justiça, sobre a proclamação da Republica na comarca de Bragança. O povo conservou-se em completa ordem no largo da Matriz, retirando-se a hora adiantada da noite. No dia 17 a concurrencia era enorme na cidade, as pessoas residentes em logares distantes, avisadas por amigos, tinham corrido a Bragança.

A concurrencia era enorme, de todos os pontos da comarca corriam os cidadãos a ouvir a bemdita nova. Bragança apresentava um aspecto novo, era um delirio.

A Commissão Municipal do partido republicano fez circular pela cidade uma proclamação convidando o povo para ás 4 horas da tarde reunir-se no largo Municipal afim de ser acclamado o governo provisorio do municipio e reconhecido o governo provisorio federal e o provisorio de S. Paulo.

A commissão do partido republicano do municipio dirigiu ao meio-dia ao commercio um boletim pedindo que fechassem as suas casas ás 2 horas da tarde afim de que todos os cidadãos pudessem ouvir no paço da camara a proclamação da Republica, solemnidade que se effectuou ás 4 horas da tarde hasteando-se na occasião o pavilhão da Republica que foi victoriado pela enorme massa popular, sendo dadas nessa occasião descargas pelo destacamento local. O glorioso pavilhão foi conduzido ao paço da camara por um grupo de gentis senhoras acompanhadas em solemne procissão por quasi toda a população da cidade. Em seguida fallou o cidadão Nicoláo Asprino e concluiu levantando vivas ao governo federal, ao governo provisorio do Estado de S. Paulo, ao exercito e armada brazileiros e ao povo, vivas enthusiasticamente correspondidos. O cidadão Samuel Saul, apresentando-se nas sacadas da camara municipal, offereceu á approvação do povo os nomes dos cidadãos aos quaes por indicação da commissão municipal do partido republicano devia ser confiado o governo provisorio do municipio e foram acclamados pela multidão.

O Dr. Honorio consultou o povo segunda vez e a eleição foi confirmada.

Na sala da camara municipal oraram diversos cidadãos, notando-se os discursos dos Drs. juiz de direito e juiz substituto da comarca, que em phrase animada congratularam-se com o povo pelo triumpho glorioso da idéa salvadora; finalisando os seus discursos ao som dos bravos de enthusiasmo com que correspondiam aos vivas por elles erguidos.

A' tarde, o povo percorreu as ruas erguendo vivas e comprimentando aos cidadãos republicanos, que pelos serviços prestados á causa tinham conquistado um logar saliente no coração do povo.

Comprimentaram as autoridades que tinham adherido á nova fórma de governo, de quasi todas as casas os — vivas — eram correspondidos com enthusiasmo e victoriados os cidadãos que compunham a importante marcha civica.

A' noite estava repleto o largo da Matriz e apresentava Bragança um aspecto encantador pelas luzes que se irradiavam do grande numero de casas que se tinham illuminado.

O povo ainda esta noite conservou-se até muito tarde nas ruas, recolhendo-se em paz e calma. Deste modo foi acolhido pelos habitantes de Bragança o advento da Republica ; — estas manifestações foram espontaneas e de momento. Os republicanos preparam festas solemnes, populares em honra da grande — Conquista.

Ergue-te, Brazil ! não és mais a excepção odiosa no vasto continente americano — és a irmã digna que vae occupar um logar distincto entre tuas irmãs, recommenda-te á sympathia com que consideram os teus filhos pela comprehensão de seus deveres e pela generosidade immensa para com os vencidos inimigos. Vencedores cavalheiros esquecem o — væ victis — vencem os despotas e não os humilham ! Ao soar da — Marselheza — cantico de guerra e de paz cheio de energia mascula e de doçura feminil, mixto de força, de lucta, de reparação e de justiça, cantico que symbolisa uma punição e uma promessa, aos doces accentos do hymno inspirado de Rouget de L'Isle, ruiu a Babel da oppressão e do obscurantismo ! o Brazil — Antheu sublime — levanta-se mais forte depois de ter tocado a terra !

(Quinze de Novembro.)

Villa de Pinheiros

O abaixo assignado dá parabens á Nação Brazileira pela extincção do systema monarchico representativo, e felicita ao Exm. Dr. Manuel Ferraz de Campos Salles, pela sua nomeação para ministro da justiça, e ao Exm. Dr. Francisco Rangel Pestana pela sua nomeação para o cargo de governador desta provincia.

João José Gonçalves.

Villa de Pinheiros de S. Paulo, 17 de novembro de 1889.

DOUS-CORREGOS, 19 DE NOVEMBRO

Dando cumprimento à promessa, que fiz a essa illustrada redacção em minha carta de hontem, dou hoje minuciosa noticia das manifestações republicanas que domingo se fizeram nesta importante villa. O advento da Republica, tão anciosamente esperado e tão ardentemente desejado, causou aqui um enthusiasmo de tal fórma delirante, que quasi torna-se indescriptivel. O contentamento foi geral ; e por ahi bem se póde avaliar quão odiosa, quão detestavel, se havia tornado a situação politica inaugurada pelo Sr. de Ouro Preto, que, dizendo-se liberal, começara por publicar *ukases* prohibindo conferencias publicas, *meetings* republicanos e vivas á Republica. E' de força !

E não foi só isso. O exercito, a armada e o professorado superior da escola militar do Rio de Janeiro soffreram tambem os rancores e infamias desse governo a Alexandre de todas as Russias, só porque tiveram a coragem de pensar livremente e de ambicionar para sua patria a unica fórma de governo compativel ás nações americanas. Porém... *não desperteis o leão que dorme !*

Bem nos ensina a Biblia : « A rectidão dos justos os livrará, e nos seus mesmos laços serão colhidos os impios. »

Foi justamente o que succedeu : a monarchia veiu afinal cahir nos seus proprios laços. Mais uma lição, um grande ensinamento, da historia da humanidade !

***

Historiemos, porém, o que se fez ante-hontem, relativamente á proclamação do governo republicano, em nossa terra.

O Dr. Souza Lima, por occasião de dissolver-se a imponente reunião de sabbado, convidara os nossos amigos e todas as pessoas presentes, sem distincção de politica ou nacionalidade, a assistirem á missa de domingo em nossa pequena matriz. Já ás 9 horas da manhã desse dia notavam-se proximo ao edificio do Club Republicano muitos de nossos amigos, pessoas do povo e a patriotica banda de musica de Dous-Corregos.

A's 9 1/2 horas soltaram-se muitos foguetes e a musica tocou a *Marselheza*. Pouco depois formou-se a procissão civica, que dirigiu-se á igreja. A' frente iam os dous estandartes republicanos, empunhados pelos cidadãos Odorico Ferreira do Camargo, presidente do Club, e Candido Pereira Leite, membro do directorio do partido.

A noticia da nomeação do Dr. Souza para o cargo de delegado de policia propagou-se immediatamente por todo o povo, que recebeu-a com viva satisfação, rendendo-se-lhe geraes felicitações.

A matrizinha da villa achava-se apinhada de gente. Finda a missa, durante a qual tocou a excellente banda de musica diversas peças do seu vasto repertorio, o Dr. Souza Lima diri-

giu-se ao povo e, em nome do presidente da camara municipal, fez a leitura do telegramma expedido pelo governo de S. Paulo, declarando proclamada a Republica no Brazil. Apezar de acharmo-nos naquelle logar e da intolerancia dos bispos da ex-monarchia brazileira, levantaram-se enthusiasticos vivas á Republica, á camara, ao governo, a Souza Lima, que foram correspondidos pelo povo.

Em seguida, dirigimo-nos, ao quartel do destacamento policial, cujas praças já haviam substituido as corôas imperiaes pelas côres republicanas. Ahi, Souza Lima fez uma brilhante allocução, que foi coberta de applausos geraes; leu depois o telegramma do governo que o nomeava delegado interino. Os policiaes foram comprimentados e abraçados por muitos de nossos amigos.

Foi uma scena tocante!

Na camara municipal, para onde seguimos, já se achavam reunidos o presidente, o secretario, os vereadores, o juiz municipal, 1º supplente, nosso correligionario Prudente Toledo e mais pessoas.

Lavrou-se a acta da sessão, em que foi transcripto o telegramma do governo, mandando o presidente affixar editaes. Em seguida, foi dada posse do cargo de delegado de policia ao Dr. Souza Lima, a quem o cidadão juiz municipal deferiu juramento, que foi tomado por termo em livro competente.

Findas estas formalidades, voltou o prestito civico ao Club Republicano, onde foram saudados Francisco Cruz, o querido e prestigioso chefe, Odorico de Camargo, o estimado presidente, Souza Sima, o tribuno applaudido, Benedicto Almeida, ex-voluntario da patria, para quem a monarchia foi cruel e injusta, Sabino Franco, antigo presidente do Club, Prudente de Toledo, juiz municipal, Candido Leite, o digno e respeitavel membro do directorio do partido, José Americo da Rosa, vice-presidente e correligionario, para quem a republica sempre foi a mais santa das causas, Penteado Junior, o denodado democrata e incansavel secretario.

Em seguida, foi o distincto delegado Dr. Souza Lima acompanhado até a casa de sua residencia, onde fallou, por parte do Club Republicano, o humilde correspondente e *reporter* da *Gazeta do Povo*.

A todos esses actos, além de grande numero de pessoas, esteve presente a banda de musica desta villa, que enthusiasticamente tocou a *Marselheza* e muitas peças do seu repertorio musical.

A directoria do Club deu-lhe publicos agradecimentos, por seu brilhante concurso ás festas celebradas em homenagem á patria livre, á verdadeira regeneração do paiz.

***

Hontem devia celebrar-se no florescente bairro dos Mineiros, deste municipio, uma imponente festa republicana, promovida pelo nosso intelligente amigo Ismael de Barros, antigo secretario do Club.

27 — H. R.

Hoje haverá esplendida manifestação politica, por occasião da chegada do nosso correligionario e distincto clinico Dr. Arthur Chaves, que é esperado pelo expresso da capital. A' noite haverá lauto banquete em casa de seu futuro sogro, o illustre cidadão Candido Leite.

(Correspondencia para a *Gazeta do Povo*).

10° Regimento

Por occasião de ser sagrada a nova bandeira do 10° regimento de cavallaria, foi lavrada á seguinte ordem no dia n. 135:

Quartel do commando do 10° regimento de cavallaria ligeira, 24 de novembro de 1889.

De conformidade com o decreto n. 4 de 19 do corrente, promulgado pelo Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil, entrego hoje ao regimento sob meu commando o nosso novo estandarte, o primeiro talvez, sob o actual regimen, desfraldado por um corpo de linha.

Como sabeis, é a imagem da patria que vai ser depositada em vossas mãos; é o symbolo das tradições gloriosas de um povo que vos confia agora, é a synthese da honra, do brio, do pundonor da Nação Brazileira, de que ides ser fieis depositarios.

Si outr'ora nem um momento trepidastes no sacrificio da vida em defesa do labaro que vos conduzio á peleja, hoje mais do que nunca sustental-o-heis com dobrado enthusiasmo, denodo e coragem, porque elle representa um povo livre. E tanto maior será o vosso devotamento, dedicação e amor pela bandeira que neste momento vai ser alçada, quanto muito deve influir o haverem-lhe servido de paranymphos os cidadãos membros do Governo Provisorio do Estado de S. Paulo, Dr. Prudente José de Moraes Barros, Francisco Rangel Pestana e tenente coronel Joaquim de Souza Mursa.

Viva a Republica Brazileira!
Viva a igualdade da Nação!
Viva o Povo, o Exercito e a Armada!
Viva o Governo dos Estados Unidos do Brazil
Viva o Governo Provisorio de S. Paulo!

(Assignado) *João da Silva Barbosa* tenente-coronel commandante.

Campinas

Os homens de côr de Campinas, reunidos, votaram a seguinte moção de adhesão á Republica:

« Considerando que a fórma de Governo proclamada no dia 15 do corrente é uma garantia para a classe dos homens de côr e que, sob a bandeira deste partido patriotico, devem desapparecer as distincções de classes;

Considerando que o actual governo vai pôr em pratica medidas relativas á instrucção popular e educação dos libertos;

Considerando que seria uma falta de patriotismo conservar-se a classe dos homens de côr indifferente á transformação politica por que acaba de passar agora o paiz;

A classe dos homens de côr resolve:

1.° Aceitar em absoluto a fórma de governo — Republica Federal dos Estados Unidos do Brazil;

2.° Prestar inteira adhesão ao ministerio, ao Governo Provisorio do Estado de S. Paulo e ao governo local desta cidade, offerecendo a todos a mais completa solidariedade em qualquer contingencia de paz e luta.

Entendendo de grande necessidade a existencia de uma commissão que trate de interesses da classe junto dos governos constituidos, resolveram mais, que fiquem nomeados os cidadãos Antonio Lobo, Alberto Sarmento e Albino de Souza Aranha, que, depois de ouvirem a maioria dos membros da classe, ficarão com poderes para represental-os em todos os negocios relativos ao bem-estar e interesses da classe.

Arujá

Acta da reunião politica — Aos dezenove dias do mez de novembro de 1889, nesta freguezia do Senhor Bom-Jesus do Arujá, reunidos os eleitores e mais cidadãos que professam as idéas republicanas, e os que desta data em diante adherem, em casa do cidadão Honorato José de Araujo, procedeu-se á eleição, por acclamação, para presidente da reunião; recahiu na pessoa do distincto cidadão José Lopes de Moraes, o qual aceitando, convidou o cidadão Bartholino Ferreira da Costa para secretario. Depois de aberta a sessão, foi dada a palavra ao sargento João de Brito, commandante do destacamento, que em breve mas bem deduzida exposição, explicou o motivo da reunião. Não tendo

ninguem pedido a palavra, o Sr. presidente convidou os cidadãos presentes para procederem á eleição para membros do directorio, sendo votados os cidadãos seguintes: José Lopes de Moraes, 31 votos; Ivo Antonio de Oliveira, 22 votos; Mariano Barbosa de Souza, 18 votos; Bartholino Ferreira da Costa, 12 votos; João José Aphaz, 10 votos; Bibiano Ferreira da Costa, 9 votos; Fidelles Franco de Camargo, 8 votos.

Depois de feita a apuração, o Sr. presidente declarou si alguns dos senhores presentes tinham alguma cousa a reclamar; ao que responderam os presentes por unanimidade estarem satisfeitos e bem constituido o directorio, e que portanto delegavam amplos poderes para os representarem perante o centro director do partido republicano.

E que se communicasse esta resolução ao Sr. Dr. Francisco Rangel Pestana, bem como ao directorio do partido republicano de Mogy das Cruzes. Para constar, lavrei esta acta, que depois de lida e achada conforme, assignam o presidente, vice-presidente e mais membros do directorio, commigo secretario, que escrevi e assigno, do que dou fé.

Eu Bartholino Ferreira da Costa o escrevi.

José Lopes de Moraes, presidente.— *Ivo Antonio de Oliveira*, vice-presidente.— *Mariano Barbosa de Souza*, membro.— *João José Aphaz*, membro.— *Fidelles Franco de Camargo*, membro.— *Bartholino Ferreira da Costa*, secretario.— E nada mais continha em a dita acta, que bem e fielmente extrahi a presente cópia do proprio original. Arujá, 24 de novembro de 1889. Eu Bartholino Ferreira da Costa, secretario do directorio, o escrevi.

Casa Branca

S. PAULO

Ao Sr. conselheiro Antonio Prado veio dirigido dessa localidade um officio assignado por varios cidadãos proeminentes, que, como se vê, prestam inteira adhesão á nova situação politica inaugurada no Rio de Janeiro e na capital deste Estado.

Eis os termos em que é concebido esse documento:

Illm. Sr.— Os abaixos assignados, residentes na cidade de Casa Branca como soldados disciplinados do extincto partido conservador, veem declarar-vos que prestam inteira adhesão á moção, que apresentastes e foi approvada, na reunião popular que teve logar nesta capital no dia 18 do corrente; aceitando assim para fórma do governo brazileiro a Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil; rogando-vos levar esta sua deliberação ao co-

nhecimento do Governo Provisorio do Estado de S. Paulo, ao qual manifestam franco apoio.— Saude e Fraternidade.— Casa Branca 20 de novembro de 1889.— Illm. Sr. conselheiro Dr. Antonio da Silva Prado.—*Barão de Mogy-guassú.— Alcibiades de Mendonça Uchôa.— Urias Gonçalves dos Santos.— Pedro Arbues da Silva.— João Gonçalves dos Santos.— Francisco Thomaz de Carvalho.— Honorio de Silos.— Delfim Carlos Bernardino da Silva.— Moysés de Oliveira Horta.— José Gonçalves dos Santos.— Antonio Gonçalves dos Santos.— José de Magalhães Passos.— Constantino Xavier de Mesquita.— Urias Gonçalves dos Santos Figueiredo.— José Augusto de Oliveira Lima— José Augusto de Carvalho.— Antonio Gonçalves dos Santos Primo.— Augusto de Vasconcellos Bittencourt.— Antonio Jacintho Nogueira.— Francisco Nogueira de Carvalho.—Aubertin Nogueira.—Francisco Gonçalves dos Santos. — Julio Osias de Silos.— Pedro Gonçalves de Andrade.— João Bento de Oliveira Horta.— Manoel Olympio de Oliveira Horta.— Vicente Osias de Silos.— Octavio Osias de Silos.— Antonio Pereira de Castro.— Francisco Pereira de Castro.— Francisco Eugenio de Lima.— Joaquim Gonçalves dos Santos Queiroz.— Antonio de Oliveira Lima.— José de Paula Lima.— João de Oliveira Lima.— Americo Braziliense de Oliveira Horta.— Antonio Vieira Fernandes.— José Xavier Balieiro.— Baselino Modesto de Castro — Amelio Carneiro de Castro.— Domingos Carneiro de Castro. — Francisco de Paula Lima.— Antonio Telles.— Antonio Augusto de Araujo.— Aureliano Carneiro.—Augusto de Paula Lima. — João Carneiro da Silva Braga.*

A separação e a Republica

Este artigo vale resposta a interrogações, queixas e mesmo censuras que hei recebido ultimamente de companheiros, cuja adhesão fortaleceu e honrou, durante tres annos, a propaganda separatista em S. Paulo.

Vai elle escripto com a franqueza a que habituou-se quem não aprendeu a moldar a consciencia á foIce da popularidade e á data dos governos.

Falha-me o tempo para responder segregadamente a cada um dos companheiros que me interpellam, desde a proclamação da Republica, sobre norma de procedimento politico, eleitoral ou social. Faço-o pela imprensa, e cada um dos interpellantes que aceite a resposta em publico.

Quatorze vezes, si me não enganam os apontamentos que guardo, declarei pelos jornaes e em portuguez ao alcance dos espiritos honestos que — a propaganda separatista fazia questão da fórma republicana de governo e repellia o regimen monarchico, por prejudicial e atrasado. Tal declaração foi repetida em varios discursos, que correm impressos, e ficou accentuado em deliberações e conferencias particulares, a que posso alludir hoje.

Triumpha um movimento militar no Rio de Janeiro: desapparece a monarchia; estabelece-se um governo republicano provisorio, e o povo recebe a noticia do facto com menos enthusiasmo, porém com mais convicção e solidariedade do que recebêra a noticia da emancipação dos escravos.

Qual o dever dos separatistas?

Applaudir o acontecimento. Não oppôr o minimo embaraço á consolidação da fórma republicana, que vale mais de metade do triumpho ás aspirações separatistas. Recusar-se á funcção de metralha monarchica atirada contra instituições mais baratas, mais americanas e mais progressistas que as do systema decahido.

Sei que o governo militar, agora triumphante, discrepa da indole conservadora dos habitantes da zona paulista; sei que em região agricultada, como a nossa, difficilmente se tolera o mando de sargentos; cumpre, porém, observar que o governo actual é optimo, porque é o unico possivel, accrescendo-lhe a dupla e elogiavel circumstancia de nos haver dado a revolução sem sangue, e de ter mantido o credito do paiz, ainda na phase de indecisão a que veem obrigadas as tentativas revolucionarias.

Trata-se de governo provisorio. E os paulistas, que aturaram durante tantos annos os roubos do velho imperio, sem exigir compensações aos sacrificios com que sustentavam o thesouro, desacertariam exigindo tudo, já e já, da republica recem-nascida.

O bom senso aconselha que os paulistas esperem a promulgação da lei fundamental do Brazil, e talvez a sua primeira lei orçamentaria, antes de reclamações que ainda não teem razão de ser.

O que eu peço é um simples adiamento, para que haja tempo de consolidar-se o bem adquirido.

Não me illudem os acontecimentos. Tanto como os meus companheiros, notei que o Governo Provisorio entregou cinco mil contos ao ex-imperador, que retirou-se qualificando de loucos os seus antigos subditos e que, depois de se haver immiscuido em todos os escaninhos da administração, denominou de «ruins governos» os de Macahé, Rio Branco, Honorio Hermeto, Ferraz, Zacarias e tantos outros patriotas talentosos, cuja acção o poder moderador difficultava no serviço da patria... Tanto como aos meus companheiros, tortura-me a triste desconfiança de que S. Paulo só terá nove representantes na assembléa constituinte.

Mas o imperio fazia tudo isso com caracter definitivo, e o governo actual é provisorio. Destoaria da lealdade tradicional dos paulistas a discussão de suas rendas perante a actualidade admi-

nistrativa, e quando não passaram de todo os successos que a determinaram.

O separatismo, independe de accidentes politicos, como os que acabam de acontecer, é a marcha do homogeneo para o heterogeneo, em sua manifestação sociologica. Um dia de descanso não merece ser julgado o termo da viagem...

Comprehendo perfeitamente que a linguagem que emprego provocará desgostos de amigos e sorprezas de indifferentes.

Mas reparem os que me leem: eu continúo no posto em que a tendencia separatista me collocou; elles, elles tergiversam e jogam-me a maior das injurias duvidando do meu amor á terra paulista, mesmo quando a minha firmeza de republicano separatista me afasta igualmente do despeito dos vencidos e da generosidade dos vencedores.

MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA.

Santos, 22 de novembro de 1889.

Estado de Minas Geraes

A installação do Governo Provisorio

NO ESTADO MINEIRO

Jámais se presenciou nesta capital espectaculo tão sorprendente, como a certeza de haver-se inaugurado a nova éra de paz, de concordia e de fraternisação de todos os brazileiros, no sacrosando empenho de reivindicar os direitos da nação, conculcada pelo regimen atrophiador do governo decahido.

No dia 15, á noite, foi recebido o primeiro telegramma, noticiando o grande movimento operado na capital, em virtude do qual se organisou o governo provisorio.

Immensa foi a anciedade publica, e desencontrados os juizos ácerca da extensão e da gravidade dos acontecimentos, tornando-se desde logo patente o jubilo da população ao presentir a aurora da libertação nacional.

Até hora adiantada da noite encontravam-se grupos que, cheios de maxima curiosidade, inquiriam de noticias, conservando-se na mais perfeita calma e aguardando o desfecho da grande tragedia libertadora.

No dia 16, ao conhecer a população, por telegramma do chefe do Governo Provisorio, estar definitivamente installado o novo regimen, e nomeado governador do Estado de Minas o Dr. Cesario Alvim, foi geral a satisfação do povo ouro-pretano, que via sagrada a aspiração secular de Minas na conquista da sua independencia, e erguida ás alturas do poder a victima immolada aos caprichos, á tyrannia e ao impudor do maior inimigo da Patria Brazileira.

Os cidadãos, em geral, de todas as classes sociaes, academicos, commerciantes, fôro, judicatura e funccionalismo, em perfeita identificação com a nova ordem politica, com extrema calma e alevantado patriotismo, conservaram-se na attitude de moderação e de esclarecida comprehensão dos grandes interesses do paiz, que marchava solemnemente para o capitolio da liberdade.

A mocidade academica, confraternisada com os cidadãos, percorreu as ruas, saudando a proclamação da republica e os chefes emeritos do partido que, na provincia, se esforçaram pelo triumpho da idéa, sendo victoriados os Drs. Antonio Olyntho, João Pinheiro, Aristides Maia e muitos outros.

No dia 17, por uma manhã lindissima, douradas as altaneiras montanhas da capital de Minas por um sol fulgurante, nuncio alegre e festivo da resurreição do povo mineiro do jugo da centralisação autocratica do imperio decahido, grande massa de povo affluiu á estação da estrada de ferro ao encontro do governador, cuja chegada, por telegramma, foi annunciada para as 10 horas do dia.

A' chegada do comboio, foram os cidadãos enviados pelo governo provisorio, afim de installarem-o, recebidos com vivas estrepitosos, atroando os ares milhares de foguetes.

Não tendo vindo o Dr. Cesario Alvim, que é esperado brevemente, foi empossado das redeas do governo o Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, chefe republicano de immenso prestigio, talento sagrado nas lides da imprensa republicana, e um dos mais distinctos lentes da futurosa Escola de Minas.

E' indescriptivel a scena passada na *gare* da estrada de ferro, quando os Drs. Felicio das Santos e Aristides Maia communicaram ao joven governador o despacho que o investia das altas funcções delegadas, em substituição do Dr. Cesario Alvim.

O estimado e popular cidadão foi levado a braços no meio da multidão, e calorosamente acclamado pelo povo e guarda academica, postada, com os seus respectivos estandartes, em frente ao edificio.

Todo o trajecto até o palacio do governo foi um verdadeiro e imponente triumpho, ao qual se associaram as gentis ouro-pretanas saudando e esparzindo flores sobre o sublime cortejo de milhares de patriotas, em cujo peito vibrava a corda do mais entranhado amor civico ante a reconstituição da Patria.

Ao chegar á praça o prestito civico, o Dr. Felicio dos Santos, ante o monolytho erguido á memoria do grande martyr da Independencia de Minas, rememorou este acontecimento da historia mineira, em phrase singela e eloquente, proferindo tambem breve allucução, repassada de enthusiasmo, o Dr. Aristides Maia.

Por convite do Dr. Felicio dos Santos, e em homenagem á primeira victima immaculada á tyrannia do poder irresponsavel da metropole, o prestito civico, tendo á sua frente o governador interino, marchou em saudação, ao redor do monumento de granito, onde o despotismo outr'ora fizera erguer a cabeça decepada do grande republicano do seculo passado.

Em palacio, foi o governador interino empossado das redeas do governo, em meio da maior satisfação do numeroso sequito que o acompanhou, tendo o ex-presidente, com extrema gentileza e louvavel patriotismo, resignado ás suas funcções publicas.

Em seguida dirigiu-se o governador, acompanhado dos seus amigos, para o hotel Martinelli, onde estes offereceram-lhe um delicado almoço, no correr do qual reinou a mais intima cordialidade.

Ao servir-se o Champagne, levantou-se o Dr. Joaquim Marçal, que iniciou os brindes, saudando, em nome do partido nacional, o primeiro governador do Estado Mineiro, o Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires.

O Dr. Antonio Olyntho agradeceu o brinde que acabava de lhe ser dirigido, dizendo que melhor o synthetisava levantando patriotico viva ao povo, ao exercito e á armada brazileira.

Seguiram-se os seguintes brindes:

Do Dr. Atabalipa Franco ao illustre cidadão que tem sacrificado os interesses de sua familia em beneficio da patria, ao Dr. Antonio Felicio dos Santos.

O Dr. Felicio dos Santos levanta-se no meio de geraes acclamações e diz que coube-lhe a insigne honra de vir installar o governo provisorio, em Minas, sua provincia natal, achando-se, em vista deste facto, por demais compensado das lutas em que se tem empenhado em prol das idéas democraticas; não tem phrases para traduzir os sentimentos que lhe vão n'alma; todos vós bem o comprehendeis; synthetisa o seu brinde ao bravo soldado brazileiro, que achou opportuno o momento de salvar a dignidade da Patria. Sauda, pois, o Exercito e a Marinha — á solidariedade dessas classes na pessoa do inclyto marechal Deodoro.

Este brinde é calorosamente correspondido.

O Dr. Atabalipa sauda pela segunda vez o Dr. Felicio, que nunca desmentiu as idéas do partido republicano; elle, que tem sabido tão bem interpretar os sentimentos da idéa dominante, sauda em nome do marechal Deodoro o Dr. Felicio, o mais denodado dos patriotas mineiros.

Do Dr. Rodrigo Andrade ao invicto batalhador da Republica, nas terras mineiras, o Dr. João Pinheiro.

Do Dr. Joaquim Marçal, ao triumvirato da redacção do *Movimento*, aos Drs. Domingos Rocha, Silva Porto e João Pinheiro, elles, que representam o incessante trabalho pelas idéas republicanas.

O cidadão Alcides Medrado sauda a incommensuravel intellectualidade de Ruy Barbosa, o patriota eminente, que, a golpes redobrados, feriu de morte a monarchia no Brazil, atirando da rocha Tarpéa aquelles que, na *imprensa assalariada*, tentaram macular a pureza do seu caracter, quando elle, intemerato, procurava arrancar do abysmo a Patria, pela qual tanto estremece.

O Dr. Francisco de Paula brinda o talento e a actividade do grande propagandista da republica, o cidadão Silva Jardim.

Do Dr. Barcellos ao cidadão Aristides Maia, o primeiro a levantar-se na assembléa provincial de Minas apresentando um projecto para erguer-se uma estatua ao martyr Tiradentes.

Do Dr. Felicio dos Santos ao illustre batalhador, que tanto fez por uma raça; que teve a alma generosa para collocar-se, como brazileiro, junto ao branco, para salvar a raça escravisada, brinda José do Patrocinio.

Do capitão Bibiano Ruas ao grande propulsor do movimento republicano, ao illustrado cidadão tenente-coronel Benjamin Constant.

O Dr. Joaquim Marçal brinda o preclaro cidadão Dr. Joaquim Felicio dos Santos.

Do Dr. Aristides Maia ao cidadão, que é bastante conhecido em Ouro Preto, o coronel Francisco Ferreira Alves, que tanto tem feito pelo brilho da Patria.

Do capitão Bibiano Ruas ao distincto trabalhador, ao Dr. Aristides Maia.

Do Dr. Atabalipa ao 1º governador do Estado Mineiro, ao moço que sempre esteve junto ao povo, o Dr. Antonio Olyntho.

Do coronel Ferreira Alves, aos redactores do *Correio do Povo*; do Dr. Joaquim Marçal, á memoria do coronel Madureira, ao grande dos grandes, ao bravo dos bravos.
Com este brinde levantam-se os convivas e novamente acompanham até o palacio o governador, de quem todos se despedem, na mais visivel alegria.
Continúa o enthusiasmo na velha Villa Rica, o berço dos heróes de 92, que estão vingados.
Amanhã darei noticia do que se fôr passando.

(Correspondencia para o *Diario de Noticias*).

Manifesto aos mineiros

Mineiros! meus prezados concidadãos!
Quando na momoravel e solemnissima sessão da camara temporaria de 11 de junho do corrente anno eu recebi o infeliz e ultimo gabinete da monarchia com uma profissão de fé francamente republicana, estava muito longe das minhas cogitações a idéa de que, em prazo tão breve, viesse a ser chamado, como ajudante de mestre de obras, ao theatro dos desmoronamentos, para esse exame perigoso e tremendo de escombros que ainda se desconjunctam, e sob os quaes ficaremos, todos os companheiros da arriscadissima jornada, inevitavelmente, sepultados, si os reflexos da nossa lampada guiadora allumiarem outro lemma do nosso escudo que não seja: — tudo pela patria! caminho á tolerancia, á abnegação pessoal, á fraternidade e á justiça!
Os acontecimentos de 15 deste mez, que ainda estamos a fixar no espirito, e cuja realidade trememos que se esvaia qual fôra um bom sonho em alma attribulada, encontraram-me virtualmente entregue aos trabalhos agricolas, que amo com paixão.
Só um dever imperioso, qual o que sou chamado a cumprir, me arrancaria para o tumultuar das paixões, do saudosissimo canto de terra que foi sempre a minha força em politica; porque, sendo a sua paz e manuseamento o meu supremo bem, nenhuma posição social, fóra delle, seduziu-me jámais, ao ponto de sacrificar, para alcançal-a, o que eu entendia ser justo, nobre, digno.
Eu havia renunciado, temporariamente, ao menos, a vida publica, no que ella tinha de apparentemente proveitosa para mim, não por egoismo ou desalento, mas para com o que chamavam as minhas loucuras ou excentricidades, convencer de vez a opinião de que eu não era um especulador quando tomára em 1887 por programma, com o qual fui ás urnas mineiras naquella

occasião, a causa da federação, que eu acreditava compativel com a monarchia, a cujo representante, dadas as condições conhecidas de sua alma bondosa e patriotica, não repugnaria presidir a aprendizagem dos seus compatriotas para o regimen da democracia pura, que elle proprio sentia, havia dominar em toda a America.

Infelizmente para si e para os seus, escaparam ao seu alto espirito, conturbado pela enfermidade, os manejos de ambições criminosas, que ás occultas se lhe ajustavam em derredor para irromperem triumphantes e dominadoras, quando a obra da corrupção e da violencia tivesse de todo abatido a alma nacional.

Mal orientada antes, do que perversa, irreflectida e subjugada, talvez, pela vertigem das alturas, a politica que subverteu de subito a causa da monarchia, á qual pudera prestar os melhores serviços, attenta a capacidade dos seus representantes, viu, acredito, com as mais pungentes commoções, o resultado da sua triste imprevidencia:— machina arrebentada, por tapamento quasi completo de valvulas.

Mineiros ! meus prezados concidadãos !

Por precisar, hoje mais do que nunca, da vossa cordura, desinteresse e tolerancia na apreciação da politica, que de accordo pleno com o inclyto chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil e seus illustres auxiliares, eu vou observar, permitti-me dizer-vos o que em outras circumstancias eu não teria a indelicadeza de fazer !

A aceitação, por mim, do elevado e temeroso posto de governador deste nosso querido e importaute Estado nas condições presentes de minha vida será, tenham por certo, a prova mais punivel de todas .quantas haja o destino de impôr-me ainda, como toque á pureza e resistencia da minha gratidão para comvosco !

Em taes circumstancias, dai-me vós todos, meus prezados concidadãos, o alento e amparo de que tanto preciso para honrar a confiança do Governo Provisorio, manter a coherencia da minha longa e trabalhada vida publica e, o que é de mais relevancia, assegurar, com a vossa fortuna, a estabilidade do governo verdadeiramente livre nesta vastissima região dos Estados Unidos do Brazil.

Esperando o concurso de todos, leal, solicito e vigilante, uma vez que é geral, no Estado inteiro, a adhesão sincera á causa republicana, reputo-me com direito de ser mais exigente junto dos seus velhos batalhadores, meus companheiros heroicos, que, nos maravilhosos successos de 15 de novembro, viram coroados os seus mais ardentes anhelos !

Aos que, na maior pujança do regimen imperial batiam-se intemeratos e abnegados pela sua fé, aos que, verdadeiros Colombos do mundo que acaba de ser descoberto, só sabiam que esse mundo devia existir quando lançaram-se resolutos aos mares tempestuosos — caminho do levante, acha-se, de preferencia, confiada hoje missão mais ardua do que a que viram cumprida, graças, principalmente, ao patriotismo, devemo-nos recordar sempre, dos bravos soldados do exercito e armada nacionaes, aos quaes

é força que timbremos em provar que não jogaram as suas altivas cabeças por cidadãos incapazes de bem comprehender e executar o regimen de paz, amor, fraternidade e justiça, cujo largo portico elles nos abriram !

Si está de antemão conjurado o perigo de uma restauração monarchica, não nos podemos ainda reputar fóra do alcance do perigo, não menos grave, qual o do enfraquecimento, pela desunião, desta grande Patria !

Dando cada Estado o exemplo de cordura entre os seus habitantes, de esforço commum e abnegação pelo adiantamento e fortuna da collectividade, conseguiremos, nesta santa emulação, dentro de poucos annos, alcançar do universo o respeito e a consideração a que se impuzeram os Estados Unidos Norte-americanos, para os quaes a Providencia não foi tão prodiga em seus divinos dons !

Mineiros ! meus prezados concidadãos !

A novidade da éra não póde, não deve limitar-se simplesmente á mudança de nome de seu regimen politico.

A' fórma deve corresponder a sciencia.

Na instituição deposta, para cujos representantes teve o Governo Provisorio palavras de bizarra gentileza e actos da mais fina fidalguia, a divisa era:— tudo pelos partidos vencedores e nada pela Patria !

Quebremos esse molde fatal, se pretendemos, como é de nosso dever, evitar a maldição da historia !

Como sabeis, achavam-se sob o regimen decahido, subordinados ás conveniencias partidarias, caprichosas e varias, como é o interesse dos homens, todos os serviços da publica administração.

Na instrucção publica, viação, arrecadação das rendas, sua applicação, distribuição de justiça, emfim, em todas as manifestações ou modalidades do nosso viver social ou politico nada se fazia antes de conhecidas ás influencias ás quaes aproveitasse ou prejudicasse a solução administraviva requerida.

Estudar de preferencia essas questões, resolvel-as ou encaminhal-as bem no sentido exclusivo da conveniencia publica, eis a missão de que encarregou-me o Governo Provisorio e que me será gratissimo poder desempenhar; porque, concorrendo para a consolidação do regimen republicano em bases tão firmes que possam desafiar a impetuosidade de quaesquer correntes contrarias, renderei assignalado serviço ao Estado de Minas Geraes, do qual não sou um governador com poderes quasi discricionarios para fazer respeitada e temida a minha vontade, mas um filho cheio de gratidão e amor, a quem confiaram elementos sobejos para preparar a obra de sua futura grandeza !

Mineiros ! meus prezados concidadãos !

Si a preoccupação exclusiva do inclyto marechal chefe do Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil e dos honrados e cidadãos do seu conselho é levantar sobre as ruinas do imperio, que se esboroou uma nova patria que continue a assombrar o mundo com as suas prodigiosas e instantaneas evoluções no caminho da liberdade e do bem, a minha é exclusivamente, tam-

bem, ver o Estado de Minas Geraes tão efficazmente organizado pela liberdade e para a liberdade, que sejam as nossas heroicas e bemditas plagas o refugio seguro e generoso para quantos fóra de seus limites se vejam acossados pelo infortunio e pela oppressão.

JOSÉ CESARIO DE FARIA ALVIM.

Ouro Preto, 28 de novembro de 1889.

A Camara Municipal de Ayuruoca, do Estado de Minas, reunida em sessão extraordinaria hontem, adheriu ao actual governo, assignando a acta especial grande numero de cidadãos, entre estes os Drs. juiz de direito, promotor publico, Aureliano Augusto de Andrade, delegados, subdelegados e todos os funccionarios publicos, tocando durante a sessão a banda de musica Ayuruocana.

Ayuruoca, 21 de novembro de 1889.— *Alberto Sales* secretario, da Camara Municipal.

Ao illustre cidadão marechal Manoel Deodoro da Fonseca — A Camara Municipal da cidade da Campanha, 13° districto de Minas, reunida hoje em sessão extraordinaria, em meio de grande concurso de povo e das mais distinctas pessoas da localidade, com a força publica, acaba de adherir ao Governo Provisorio, considerando-o executor da aspiração nacional.

Proclamada a republica prorompe(ram) todos os presentes em vivas e acclamações, recebendo a fórma do governo republicano como a unica compativel com os interesses da Nação.

Saúda e felicita os illustres membros do Governo Provisorio.

De tão distincto governo esperam esta camara e seus municipes a maxima prosperidade para o Brazil.

Saude e fraternidade. Sala das commissões da Camara Municipal da cidade da Campanha, 19 de novembro de 1889.— O presidente, Dr. *Eustachio Garção Stockler*.— O vice-presidente, *Saturnino de Oliveira*.— *Luiz José de Mello*.— *Francisco Antonio de Carvalho*.— *José Pedro Mendes*.— Padre *Francisco de Paula Araujo Lobato*.— Dr. *José Braz Cesarino*.— *Domingos de Oliveira Carvalho de Vilhena*.

Paço da Camara Municipal de Uberaba em 20 de novembro de 1889.

Illm. e Exm. Sr.— A Camara Municipal da cidade de Uberaba, estado de Minas Geraes, reuniu-se em sessão extraordinaria, hoje, em consequencia dos ultimos acontecimentos politicos que se deram na capital do Brazil.

A camara, depois de, por unanimidade, reconhecer a Republica Federativa Brazileira, de que V. Ex. é digno chefe e de prestar-lhe inteira adhesão, mandou espalhar por todo o municipio uma proclamação nesse sentido, recommendando ao povo a maior circumspeção e inteira obediencia ás autoridades hoje constituidas.

A camara, saudando o novo governo brazileiro, tem fé, e fé robusta, de que elle fará a felicidade deste vasto paiz.

Deus guarde a V. Ex.— Illm e Exm. Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca, Muito Digno Chefe do Governo Provisorio da Republica Federativa Brazileira.— Dr. *José Joaquim de Oliveira Teixeira*, presidente.— *Antonio Ferreira da Rocha*, vice-presidente, *Honorio Antonio Pontes*.— *Francisco Antonio Rosa*.— *José Augusto de Paiva Teixeira*.

Aos cidadãos membros do Governo Provisorio.

O Club Republicano, fundado neste arraial do Sumidouro, séde da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Paquequer, a 9 de junho de 1888, tendo recebido com a mais intima satisfação a noticia do movimento republicano do dia 15 do corrente, cheio de maior jubilo congratula-se com o Governo Provisorio, fazendo votos pela prosperidade da patria livre.

Conscios e firmes em suas crenças, os membros deste club não se apressaram em saudar a nova situação, o que agora fazem para não parecer entibiado com apprehensões de somenos importancia.

Saude e fraternidade.—Sumidouro, 25 de novembro de 1889, 10° dia da Republica Federativa Brazileira.—O directorio: presidente, *João de Souza Vieira*.—Vice-presidente, *Francisco Pereira Torres*.—Orador, *João Pedro Monteiro de Souza*.—1° Secretario, *Antonio Francisco Soares*.—2° secretario, *Antonio Corrêa de Mattos*.—Thesoureiro, *João do Prado Jordão*.—Procurador, *Theophilo Paulo de Oliveira*.

—Aos cidadãos presidente do Governo Federal dos Estados Unidos do Brazil e governador provisorio do Estado de Minas.

O partido conservador, por seu chefe Dr. Joaquim Henriques de Malta ; o liberal, por seu chefe coronel Manoel Fortunato Ribeiro, e cidadãos liberaes, republicanos e conservadores, reunidos na séde do municipio, resolveram adherir ao Governo Provisorio da Republica Brazileira, emquanto se mantiver no

intuito da reconstituição do governo da Nação, garantindo a liberdade, a propriedade e a honra individuaes, visto considerarem facto consummado a mudança de fórma de governo, sem possibilidade nem conveniencia de retorno, para o bem e prosperidade da patria.

Sala da reunião, em Cataguazes, 24 de novembro de 1889.— Os membros da commissão de redacção : *Joaquim de Carvalho Drumond.—Manoel Fortunato Ribeiro.—Manoel Dias Lana.— Norberto Custodio Ferreira—Joaquim Henriques da Matta.—Fortunato Gomes da Silva.—Luiz Januario Ribeiro.—Ovidio Alves Lopes.—Theotonio Januario da Silveira.—Custodio Olympio de Queiroz.—João Casimiro dos Passos Rosa.—Ovidio Carlos Gomes da Silva.—José Francisco Quaresma.—Joaquim Pinheiro de Faria.— José Antonio de Pinho,—José Leocadio dos Santos.—Emilio Pinto de Oliveira.—Fideles Honorio da Silveira.—José Antonio da Silva Pinto.—Pedro Alves Ventura.—Romualdo Rodrigues Pacheco.— Luciano de Araujo Toledo.—Manoel da Silva Pinto.—Olympio Symphronio de Souza.—C. Benicio da Silva.—Randolpho Cardoso Diniz.—Lincoln Gomes da Silva.—Astolpho de Oliveira Rocha.— Pedro Martins de Oliveira.—José Felix da Silva.—Francisco de Paula Ladeira.—Antonio dos Santos Peniche.—Joaquim Francisco de Faria.—Antonio Januario de Miranda Carneiro.*—Tabellião *Francisco Xavier de Souza.—Emilio Brandão.—Herculano de Souza Oliveira.—Alfredo Amando Ribeiro.—Francisco Pereira Ramos Sobrinho.—Sebastião Claudio Machado.—Francisco Antonio Isidoro de Oliveira.—João Pedro de Souza Lacerda.—João Duarte das Neves Prado.*

Reconheço serem verdadeiras as firmas supra e retro, por pleno conhecimento, e dou fé. Cataguazes, 24 de novembro de 1889. Eu, Antonio Delphim Silva, tabellião, que o escrevi e assigno em publico e raso. Em testemunho da verdade estava o signal publico—*Antonio Delphim Silva.*

Ao cidadão Ruy Barbosa — Ao denodado factor da maior das revoluções, ao guarda da fortuna nacional, entregamos a Patria, que tanto ama, para que a torne a mais rica e poderosa das nações da terra.

Os socios do Club Republicano de Poços de Caldas (Minas Geraes): Presidente, Dr. *Oscano Corrêa Netto.*— Vice-presidente, *Luiz Augusto de Loyola.*— 1º secretario, *Alexandre Dias Ferreira Junior.*— Thesoureiro, *Joaquim Pio da Silva.*— Orador official, *Antonio da Silveira Xandó.— Joaquim Augusto Ribeiro.— José Antonio Augusto de Sá.— Sidney Monteiro dos Santos.— Octavio Pinto de Mello.— Santos José de Araujo.— Gabriel Augusto de Souza Westin.— Vicente José Ferreira.— Alberto Moretzsohn Monteiro de Barros.— Joaquim José Pereira.*— Padre *José da Silva Figueiredo Caramurú.— Jorge Roy.*— Pharmaceutico *Americo Moretzsohn de Oliveira e Castro.*

Collectoria das Rendas Geraes do Municipio de Magé, 18 de novembro de 1889.

Os abaixo assignados, collector e escrivão da collectoria geral deste municipio, felicitam-vos pela revolução pacifica de 15 do corrente, que trouxe com certeza a maior garantia, liberdade e completa felicidade para este grande paiz, que vai entrar em outra esphera aberta pela aurora raiada naquelle auspicioso dia; e portanto os abaixo assignados adherem de coração a nova fórma de governo, da qual sois vós digno ministro da fazenda.

Saude e Fraternidade.— Ao cidadão Dr. Ruy Barbosa, Ministro da Fazenda da Republica dos Estados Unidos do Brazil.— O collector, *Ataliba Amadeu da Silva Macieira*.— O escrivão, *Perfeito Prudente da Trindade*.

Ao grande batalhador da Republica Brazileira Dr. Aristides Lobo.

Não podemos hoje, que o Brazil, sob o estandarte immaculado da republica, comparece, radiante, ao olympico banquete das nações civilisadas, deixar de saudar-vos como um dos grandes factores das liberdades patrias.

Paz e fraternidade.— Poços de Caldas, 20 de novembro de 1889.— Os socios do Club Republicano Quatorze de Julho — Presidente, Dr. *Oscano Corrêa Netto*.— Vice-presidente, *Luiz Augusto de Savalle*.— 1º secretario, *Alexandre Dias Ferreira Junior*. — 2º secretario, ausente, na falta *José Antonio Augusto de Sá*. — *Joaquim Augusto Pinheiro*.— *Octavio P. de Mello*.— *Gabriel Augusto Souza Westin*.— *Emygdio Augusto Teixeira*.— *Jorge Roy*.— *Antonio de Andrade Junqueira*.— *Manoel José da Costa Junqueira*.— *Aureliano de Campos Camargo*.— *Joaquim Pio da Silva*, thesoureiro do Club.— *Alexandre da Silveira Dandó*.— *Sidney Monteiro dos Santos*.— *Antonio da Silveira Dandó*, orador.

Sr. Presidente.— Os abaixo assignados, eleitos hontem pelas diversas fracções partidarias que adheriram ao glorioso movimento republicano para directores do partido republicano, veem cumprir o grato dever de apresentar as suas homenagens ao patriotico Governo Provisorio, que com tanta elevação de sentimento dirige os destinos da Republica Brazileira.

Em nome do municipio protestamos decidida adhesão ao governo dirigido por vós.

O municipio recebeu com profunda alegria a noticia da proclamação da republica, e apezar dos ruidosos festejos, a ordem tem se conservado inalteravel.

O directorio, saudando o Governo Provisorio, põe-se á disposição do mesmo governo para dar cumprimento a todas as suas ordens.

Paz e fraternidade.— Pouso Alegre, 22 de novembro de 1889. — Illm. Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca, Dignissimo chefe do Governo Provisorio.— *Adalberto Dias Ferraz da Luz*, presidente.— *Honorio Ferreira dos Santos*, secretario.— *Candido Antonio de Barros*.— *Antonio Augusto Coutinho de Rezende*.

Paço da Camara Municipal da cidade da Christina (estado de Minas Geraes), 18 de novembro de 1889.

Exm. Sr.— Depomos jubilosamente nas vossas mãos, para desempenharmos o honroso encargo que nos foi confiado em assembléa popular, no paço da Camara Municipal desta cidade, a cópia da acta da sessão realizada nesta data, ao chegar a faustosa noticia do glorioso feito do dia 15 do corrente.

Saude e fraternidade.— A S. Ex. o Sr. marechal chefe do Governo Provisorio.— *Horacio José Branco*.— *Olympio Dias Ferraz*.— *Antonio Carneiro Junior*.— *Luiz Francisco Junqueira Ayres de Almeida*.— *Henrique Leopoldo Soares da Camara*.

Acta da assembléa popular reunida na cidade de Christina aos 18 de novembro de 1889.

Aos 18 dias do mez de novembro de 1889, no paço da Camara Municipal da cidade de Christina, no estado de Minas Geraes, presentes os cidadãos Antonio Vieira da Silva, presidente da dita Camara, Antonio Candido da Fonseca e Antonio Maximo de Carvalho, membros da dita Camara, e os cidadãos Francisco Carneiro Ribeiro da Luz, juiz municipal e interinamente de direito desta comarca, Alfredo Augusto de Almeida, supplente do juiz municipal, em exercicio, Antonio Dias dos Santos, promotor publico, Martiniano Dias de Salles Dima, delegado publico em exercicio, Florencio de Oliveira Cobra, juiz de paz em exercicio, e grande numero de outros cidadãos residentes nesta cidade e seu municipio, o referido presidente da Camara, depois de haver declarado que, por falta de numero, deixava de haver sessão, ponderou que, visto a mudança na fórma do governo da nação, realizada a 15 do corrente no Rio de Janeiro, protestava a sua adhesão ao Governo Provisorio da Republica Federal dos Estados Unidos do Brazil, e, julgando interpretar o sentimento collectivo, tambem a adhesão de seus comunicipes. Usando em seguida da palavra o cidadão Joaquim Arthur Pereira Franco, apresentou a proposta, unanime e calorosamente approvada, de que se convertesse a reunião em assembléa popular, e, mais, que se nomeasse uma commmissão especial para levar, por meio de uma Acta por ella redigida e assignada, ao conhecimento do Governo Provisorio o do governador do estado do Minas Geraes os factos occorridos na referida assembléa, o que foi tambem

unanimemente approvado. Para compôr a referida commissão, foram acclamados os cidadãos Henrique Camara Junqueira Ayres, Horacio José Branco, Olympio Ferraz, Antonio Carneiro Junior, João Baptista Pinto e Pedreira Franco, que recusou, por ter sido o autor da proposta. Em seguida, o cidadão Pedreira Franco apresentou a seguinte moção, recebida jubilosamente e unanimemente approvada :

« Os cidadãos brazileiros, abaixo assignados, residentes na cidade da Christina e seu municipio, convictos de que a integridade e prosperidade dos Estados Unidos do Brazil hão de ser garantidos pelo regimen republicano federal, protestam completa e inteira adhesão no actual Governo Provisorio, compromettendo-se a respeitar, cumprir e fazer cumprir os actos emanados desse poder, assim como a empenhar extremos esforços no intuito de assegurar a efficacia do novo regimen de governo, a ordem publica, a permanencia e a actividade de todos os direitos.

Usaram da palavra os cidadãos Pedro Antonio de Oliveira, Junqueira Ayres e Henrique Camara.

O cidadão Pedro Antonio de Oliveira disse que, no seu animo de brazileiro, vivamente repercutia a grandiosidade do successo que havia radicalmente transformado a organisação politica da Nação, e se expandia na confraternisação dos sentimentos que jubilosamente celebravam o advento da democracia do paiz; que na America a predestinação da liberdade tendia a encaminhar todos os estados ao ideal apurado dos governos republicanos e que a experiencia de quasi todos não permittia agoureiros vaticinios no instante de eliminar-se a unica excepção monarchica do continente ; que, quando o sentimento da justiça mais se devia acrisolar no novo regimen, certamente a ingratidão publica não podia cobrir de immerecidos opprobrios o regimen decahido, nem mesmo a dynastia deposta, cuja ultima abnegação clareou na aurora, na redempção do captiveiro ; que, não havendo vencedores nem vencidos, estreitava todos os cidadãos a fraternidade nacional em uma affectividade exclusiva — a da patria ; e que, não sendo substancial, fatal, inexoravel a condição da fórma na efficacia do governo, e sendo intuitivo que a nova organisação póde permittir a prosperidade, garantir a integridade e engrandecer o futuro do paiz, o interesse primordial deste a tem todos os cidadãos a um dever superior a todos os escrupulos — o de procurar a consecução daquelles fins na nova ordem constituida ; que não duvidava em tal caso exultar com a decretação do governo republicano e hypothecar-lhe toda a capacidade de seus esforços.

O cidadão Junqueira Ayres disse que, sob a indescriptivel impressão dos acontecimentos pelos quaes a nação gloriosa e pacificamente installou-se no regimen puramente democratico, muito o emocionava a immerecida distincção com que o haviam agraciado ; que sempre se desvaneceu na honrosa tranquillidade de que ser-lhe-hia feita a justiça devida a cada um dos brazileiros —a de terem todos o sentimento civico de mais educado para se não degradar na obcecação politica ou na idolatria pessoal, e antes incessantemente vivificar-se, por constante subsmissão,

briosa e patiotica, aos legitimos interesses da Nação, que, não renegando a parte minima da responsabidade que lhe cabe no regimen decahido, o qual sem duvida encaminhou o progresso patrio, como brazileiro exultava vendo que os resultados da força irresistivel da evolução, emfim vencedora a 15 de novembro, vinham, depois de integração da liberdade civil, ha um anno decretada, realizar a homogeneidade democratica do continente, permittindo á nação os mais desembaraçado, e fecundos movimentos para que preencher possa os seus destinos; e com o a nova fórma do governo, a conspicuidade, a idoneidade e o civismo dos cidadãos collocados a frente dos estados brazileiros asseguravam o jubiloso vaticinio de que taes destinos seriam rapida, bella e gloriosamente alcançados, a nihilidade do valimento delle orador honrar-se-hia dedicando-se no novo regimen aos justos e legitimos interesses nacionaes; pelo que aceitava e procuraria corresponder á honrosa missão que lhe foi delegada.

O cidadão Henrique Camara disse que o grandioso feito do dia 15, verdadeiramente patriotico e glorioso, devera ser recebido não como commoção revolucionaria, que venha desencadear sobre a patria tremendas calamidades, mas como phenomeno de evolução progressiva de vitalidade nacional, expansão da alma brazileira para regiões mais elevadas, em que a liberdade se respira a grandes haustos; que os molaes constitucionaes, envelhecidos de mais de meio seculo, se tinham tornado demasiadamente acanhados para a aguia cujas azas emplumaram e tinham impulsos de voar ao seu destino.

A carta constitucional deu-nos, com effeito, além de liberdades homœpathicas, um poder moderador e um senado vitalicio; isto é, o privilegio do governo supremo na nação vinculado a uma familia, com exclusão dos outros brazileiros e uma formidavel oligarchia, que avassallando tudo, antepoz aos sagrados interesses da patria os interesses do nepotismo, nessa ultima phase sobretudo, descaradamente immoral. A politica da monarchia decahida não foi sinão o jogo dessas duas grandes molas, que a Nação, attingindo a virilidade, acaba de despedaçar.

Está constituida a Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil.

Honra ao exercito, que iniciou o grande movimento do dia 15, interpretando o sentimento nacional!

Cumpre, agora, a todos os brazileiros, ao fazer a transição de uma para outra fórma de governo, offerecer ao mundo civilisado o raro espectaculo de um povo que fez sua jornada do progresso por entre flôres e galas, sem manchar de sangue a senda que vai percorrendo.

Cumpre-nos manter a mais solida e resoluta adhesão aos actos do Governo Provisorio, e empenhar todo patriotismo na grande obra da reconstrucção da Patria, mantendo a ordem publica e a integridade nacional.

Concluiu dando vivas á Nação Brazileira, ao Governo Provisorio, á aurora na nova éra que despertou para o Brazil.

Usaram tambem da palavra os cidadãos Alfredo de Almeida

Luz, que saudou eloquentemente a nova ordem de cousas e Pedreira Franco, que propoz que a acta dessa sessão fosse enviada por cópia ao Governo Provisorio, por intermedio do cidadão Alfredo de Oliveira, engenheiro chefe da estrada de ferro Sapucahy, e em ultimo logar o cidadão Dr. Ribeiro da Luz, juiz de direito interino da comarca, que apresentou a proposta, unanimemente approvada, de ser nomeada uma commissão de segurança publica, que ficou constituida dos cidadãos Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, chefe, João Baptista da Fonseca, Antonio Carneiro Junior, João Baptista Pinto, Horacio José Branco e Emilio Merello Malet.

Não havendo mais quem pedisse a palavra, o cidadão presidente deu por encerrada a sessão popular, no meio de enthusiasticas acclamações dos seus co-municipes.

Em seguida, a commissão especial incumbida de redigir a acta e fazer o historico da sessão lavrou a presente, da qual tirou duas cópias, que serão enviadas uma ao governador do estado de Minas Geraes e a outra ao archivo da Camara Municipal desta cidade.— *Horacio José Branco.— Olympio Dias Ferraz.— Luiz Francisco Junqueira Ayres de Almeida.— Henrique Leopoldo Soares da Camara*, medico.— *Antonio Carneiro Junior.— João Baptista Pinto.* »

Christina

No dia 19 do corrente realizou-se nesta cidade uma grande reunião popular, á qual compareceram o presidente da Camara, vereadores, juizes de direito e municipal, promotor publico, delegado de policia e engenheiros da estrada de ferro de Sapucahy.

O Dr. Pedreira Franco propoz e foi unanimemente approvada a seguinte moção :

« Os cidadãos brazileiros residentes na Christina e seu municipio, estado de Minas Geraes, convictos de que a integridade e prosperidade dos Estados Unidos do Brazil hão de ser garantidos pelo regimen republicano federativo, protestam completa e inteira adhesão ao actual Governo Provisorio, compromettendo-se a respeitar, cumprir e fazer cumprir os actos emanados desse poder, assim como a empenhar extremos esforços no intuito de assegurar a efficacia do novo regimen do governo, a ordem publica, a permanencia e effectividade de todos os direitos.»

Depois da approvação, fallaram adherindo á nova fórma de governo os Drs. Junqueira Ayres, Pedro A. de Oliveira e Henrique Camara e outros cidadãos.

Foram em seguida nomeadas duas commissões, uma incumbida de fazer o historico da sessão e remetter ao governo a acta da reunião popular, e outra para encarregar-se da segurança publica.

Cidadão Marechal Deodoro da Fonseca, presidente da Republica Brazileira.

A Camara Municipal de Lavras, estado de Minas Geraes, tendo conhecimento do estabelecimento da Republica Brazileira, sob a direcção provisoria de V. Ex., apressa-se jubilosa a prestar inteira adhesão a essa nova fórma do poder publico, que, por certo, será para o Brazil a fonte perenne de todas as prosperidades.

Deus guarde a V. Ex.— Paço da Camara Municipal de Lavras, 18 de novembro de 1889.— *Francisco Martins de Andrade*, presidente.— *Francisco Antonio de Salles*.— *Custodio Carlos Pereira*. — *Candido Carlos Marques*.— *Francisco Ribeiro Oliveira Costa*. — *Abdon Hermeto Corrêa da Costa*.

Os abaixo assignados, membros da commissão executiva do partido republicano deste municipio, teem a honra de transmittir a V. Ex. a inclusa moção, votada hontem, em a reunião popular effectuada no paço municipal desta cidade.

Por ella verificará V. Ex. o enthusiasmo patriotico despertado neste povo, cuja maioria militava já ha tempos nas fileiras republicanas, pelo grandioso acontecimento politico de 15 do corrente mez e bem assim a adhesão sincera e leal que presta ao patriotico Governo Provisorio, que aureolou-se com a gloria da libertação da patria, cujos destinos foram-lhe em boa hora confiados.

Cumpre-nos observar, que a alludida moção foi aqui votada antes de ter-se conhecimento do decreto n. 1 de 15 do corrente, de que só se teve sciencia á noite pela leitura dos jornaes vindos hontem, e por cujas sabias resoluções felicitamos a Patria e pedimos permissão para congratular-nos com os distinctos cidadãos membros do patriotico Governo Provisorio.

Saude e fraternidade. Cidade do Pomba, 18 de novembro de 1889.— Ao Exm. Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil.— *Antonio Dutra Nicacio*.— Dr. *Joaquim de Araujo Maia*.— *Aurèliano Dionysio dos Santos*.— *Aurelio Pereira Salgado*.— *Bernardino de Brito*.

Os abaixo assignados, julgando cumprir um alto dever de patriotismo, reuniram-se no paço municipal desta cidade do Pomba para, como interpretes e orgãos espontaneos dos senti-

mentos geraes do povo deste municipio, representar, como por este meio fazem, aos illustres patriotas, membros do Governo Provisorio instituido após a gloriosa revolução de 15 do corrente mez, a necessidade urgente de proclamação da Republica e convocação de uma Assembléa Constituinte.

Cidade do Pomba, aos 17 de novembro de 1889.— *Antonio Dutra Nicacio.*

(Seguem-se 87 assignaturas.)

Ao partido conservador do 6° districto de Minas

O partido conservador da cidade de S. João d'El-Rei, reunido no paço municipal, resolveu, em desempenho de imperioso dever civico, externar, por este manifesto, a linha de proceder que adopta e aconselha aos seus co-religionarios deste districto, nas difficeis emergencias pelas quaes atravessa a nossa cara Patria.

Sabem todos que um movimento, iniciado pelas forças militares do Rio de Janeiro, operou rapida transformação politica, banindo a dynastia e constituindo um governo provisorio sob a fórma de Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil.

Depositario de facto do poder supremo, concentra em suas mãos todas as faculdades governativas, até que uma assembléa nacional constituinte resolva sobre a instituição definitiva do governo.

Nas extraordinarias e momentosas circumstancias da actualidade, o primeiro dever do cidadão é cooperar efficazmente para a manutenção da ordem e tranquillidade publica, condição primordial para o gozo de todas as vantagens sociaes.

O governo provisorio compromette-se a assegurar a paz publica e a fazer respeitar os direitos individuaes, a liberdade sob todas as suas augustas fórmas e os legitimos interesses que vivem sob a égide do poder publico.

Até agora tem o governo provisorio cumprido com lealdade a promessa solemnemente feita.

A todo bom cidadão cumpre, pois, acatar-lhe a autoridade de que se acha revestido e facilitar-lhe a fiel execução da ardua missão de que se encarregou.

A ordem e o respeito ás autoridades são principios cardeaes do nosso partido, cuja existencia é independente de qualquer fórma de governo.

Esta é um simples meio para consecução dos seus fins:— *defesa e direcção dos interesses conservadores da communhão social.*

Appellando, pois, para o patriotismo dos nossos concidadãos e para fidelidade aos principios que professamos, conjuramo-los a respeitar as ordens do governo estabelecido, auxiliando-o na manutenção da paz publica, o nosso vital interesse hoje.

Si o poder constituinte firmar no Brazil o regimen fundamentalmente democratico, será neste muito mais ampla a orbita do partido conservador.

Terá elle de fortalecer-se e de constituir-se com importantissimos elementos que sustentarão a republica conservadora, como visivelmente se accentua ser o movimento actual em antagonismo aos matizes adeantados ultra-democraticos e socialistas.

Antes mesmo, porém, da constituição politica da Nação, segundo forem os dictames de sua soberania, impõe-nos o patriotismo não ficarmos indifferentes e alheios ao factos que vertiginosamente se desenrolam: cumpre-nos intervir.

Por agora façamo-lo, como Brazileiros e conservadores — *obedecendo lealmente ao constituido Governo Provisorio e mantendo a tranquillidade publica.*

E' este o proceder que o civismo nos dita e consectario dos nossos principios, do lemma da nossa bandeira :

Ordem e liberdade.

S. João d'El-Rei, 20 de novembro de 1889.

(Seguem-se as assignaturas).

Juiz de Fóra

Em Juiz de Fóra, assim que affixaram-se os primeiros telegrammas do dia 15, houve imponente reunião popular em frente ao Café da Imprensa, orando os Srs. Roberto de Barros, Francisco Lins, Severiano Hermes, Avelino Sillos, Campos Porto e Moraes e Castro.

Ao ler-se a proclamação official ás 9 horas da noite, formou-se um deslumbrante prestito civico, que seguiu em marcha até a residencia do juiz de direito da comarca.

Erguidos vivas a este magistrado, assomou elle á janella, sendo saudado pelo Dr. Moraes Castro, como juiz recto e justo, salvaguarda do direito dos cidadãos.

O saudado agradeceu commovidissimo e terminou por um viva ao povo de Juiz de Fóra.

Ainda em passeiata, continuaram os cidadãos encorporados até a madrugada de hontem, levantando vivas aos membros do Governo Provisorio, a Rangel Pestana, Fernando Lobo e Palleta.

No Forum da adeantada cidade mineira, perante enorme concurso de povo, o advogado Fernando Lobo requereu que se consignasse nos protocollos a installação da Republica.

O juiz de paz George Grande reconheceu a nova fórma de governo e fez publicar o edital de reassumir o exercicio de seu cargo.

A' 1 hora da tarde foi proclamada a Republica na sala das sessões da Camara Municipal. Por esta occasião, ao ser proclamado o cidadão Azarias José de Andrade governador da cidade, o Dr. Fernando Torres, juiz de direito da comarca, declarou solemnemente adherir á nova fórma de governo.

A' noite dos dias 15 e 16 illuminaram quasi todas as casas da cidade.

Até a hora em que nos foi possivel, tornámos hontem (18) o publico conhecedor de factos passados nesta cidade, na côrte e na capital, affixando ou noticias ou despachos telegraphicos no Café da Imprensa.

Distrahida a população pelos affazeres diarios, durante o dia não se operou transformação alguma nas ruas, além da que quotidianamente se observa.

Sómente á tarde e á noite começou o movimento, com a passagem populares para o *Forum*, que a pouco e pouco teve cheia, inteiramente cheia, a sala das sessões do conselho municipal.

A' noite as ruas da cidade offereciam bonito aspecto. Das janellas e saccadas pendiam lindas lanternas venezianas e globos de crystal, vendo-se em mais de um ponto a bandeira nacional a destacar-se por entre a bonita illuminação.

As ruas Direita e Halfeld, esta no quarteirão do Triumpho, estavam bellissimamente illuminadas.

No *Forum* haviam sido tambem collocados innumeraveis globos illuminativos.

A's 6 horas realizou-se a reunião dos moços, com o fim de se constituir a guarda civica local, noticia que já hontem affixámos em logar publico.

Tomando a presidencia o governador da cidade, congratulou-se com a mocidade por essa prova de patriotismo, seguindo-se-lhe com a palavra o cidadão Ignacio Gama, que eloquentemente protestou adhesão á idéa.

Foram nomeados : capitão, o cidadão João Tolentino de Souza ; tenente, o cidadão Ignacio Gama ; alferes, o cidadão Ottoni Tristão.

Até á noite haviam-se alistado na guarda civica 50 cidadãos.

Terminada a reunião, a nova guarda tomou a direcção da casa do presidente da Sociedade Commemorativa 15 de Novembro, onde se achava o pavilhão nacional, que devia ser hasteado no *Forum*.

Em caminho foram erguidas muitas acclamações ao governador da cidade, á Republica, ao Governo Provisorio, á guarda civica e ao marechal Deodoro.

Já se encontravam em casa do Dr. Ernesto Braga, presidente da Sociedade 15 de Novembro, alguns cavalheiros e grande numero de senhoras, quando ahi se apresentou a guarda civica que, em linha fronteira á casa desse cidadão, saudou-o phreneticamente.

O saudado correspondeu à manifestação, saudando a guarda civica, depois do que convidou os presentes a entrar, sendo aos mesmos servido cerveja e licores.

Por essa ocasião o cidadão Emilio Horta, em phrase correcta, pediu licença às pessoas presentes para fazer um brinde especial à *Gazeta da Tarde*, representada pelo seu redactor.

Acolhida com grandes applausos a saudação, agradeceu-a o nosso collega Campos Porto.

Organisou-se em seguida o prestito que devia conduzir a bandeira ao *Forum*.

Imponente e admiravelmente arranjado.

Em primeiro logar apparecia a bandeira bicolor, sustentada pelo governador da cidade, que era seguido de membros proeminentes do partido republicano; depois o batalhão das senhoras, que deram nota brilhantissima à festa; depois duas bandas de musica, uma do Club S. Mathous e outra dirigida pelo cidadão Pedro Celestino; depois a guarda civica a dous de fundo e juntamente pessoas do povo e curiosos.

A's 7 horas desfilou a grande massa de cidadãos, ao som da *Marselheza* e ao troar de foguetes.

Descendo a rua Direita, parou por duas vezes, uma em frente á casa do Dr. Penido Senior, a quem a multidão acclamou; outra em frente a residencia do vigario da cidade, que foi enthusiasticamente saudado.

Este sacerdote, descendo á rua e, antes de tomar parte no prestito, disse que o movimento actual era para admirar, como outros que a nação realizara em todas as épocas sem derramamento de sangue, mostrando isso que a Providencia protege o Brazil. Era o orador monarchista. Hoje, que a nação exigiu nova fórma de governo, submette-se ao governo da Republica, só desejando a

prosperidade da Patria. Terminando, levanta vivas á religião catholica, á Republica e á Nação.

O povo acclamou delirantemente o orador.

Continuando a marcha, entrou o prestito na rua do Espirito Santo, onde foram saudados pelo Dr. Torres, o redactor desta folha e o cidadão Bernardo Mascarenhas.

Entrando na rua do Commercio, seguiu o grande grupo, extraordinariamente augmentado, pelo largo da Estação, ruas da Imperatriz, Commercio e Halfeld, tendo nesta ultima o cidadão Emilio Horta saudado a *Gazeta da Tarde*, da porta do nosso escriptorio, e na da Imperatriz o cidadão Josè Rangel a Republica Federal.

Da rua Halfeld tomou o prestito a Direita, e detendo-se em frente ao escriptorio de um orgão local, saudou-o o Dr. Moraes e Castro, a quem respondeu, em agradecimento, um dos redactores desse orgão.

Finalmente, a grande massa de cidadãos tomou o caminho do *Forum* e no saguão do edificio, rodeando todos a bandeira brazileira, collocada no patamar do primeiro plano das escadarias, ouviu o publico o cidadão José Rangel, que saudou as senhoras, o cidadão Agostinho Corrêa ao publico e o nosso collega Campos Porto ao clero.

Esses oradores foram freneticamente applaudidos.

Uma vez hasteada a bandeira na sacada do conselho municipal, dahi oraram o Dr. Fernandes Torres, Paletta, Detsi e Roberto de Barros, que deu conta ao povo das felicitações que foram trocadas entre a commissão executiva e o Governo Provisorio.

No salão, tomou a palavra o padre João Emilio, que prendeu o auditorio por phrase elegante e bellissima, saudando a mulher brazileira.

Começou desde então a dispersar-se a multidão, de que uma parte dirigiu-se para o *Café da Imprensa*, onde ainda fallaram ao povo os cidadãos Silva Tavares, José Rangel e Antonio Pinto Monteiro.

Durante todo esse importante festejo, em meio á maior animação, grande ordem foi observada, ainda uma vez para bem da população da cidade.

Edital

A camara municipal da cidade de Juiz de Fóra, por seu presidente, abaixo assignado:

Faço saber que acha-se em exercicio do cargo de governador interino do estado de Minas Geraes, Republica Federal Brazi-

leira, o cidadão Antonio Olyntho dos Santos Pires, e bem como chefe de policia interino do mesmo estado o cidadão Dr. Aristides Maia.

E para que chegue á noticia de todos, mandou passar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado em a sala das sessões da Camara Municipal da cidade de Juiz de Fóra, 18 de novembro de 1889. Eu, Francisco de Paula Campos, secretario da Camara, o escrevi. — O presidente, *Pedro José Henriques.*

Piau

Si no dia 17 do corrente, neste logar, organisou-se uma manifestação ás pessoas e com pouca concurrencia, para saudar a Patria livre, foi imponente a realizada hontem. Constando que o tenente Joaquim Miranda desejava nesse dia fazer sua manifestação e com uma banda de musica, que possue, intitulada — Santa Cruz, banda essa composta pela maior parte de seus filhos, diversos cidadãos reuniram-se e pediram a banda de musica — Santa Cecilia, desta freguezia, para receberem condignamente sua co-irmã e ao proeminente chefe com a comitiva que o acompanhava.

Tudo determinado, ao meio-dia, encontraram-se as duas corporações musicaes em frente á nova matriz e pharmacia Sergio, rompendo a Santa Cecilia com o hymno universal — a *Marselheza.* Terminado este, proseguiu a Santa Cruz com o mesmo hymno, havendo já grande quantidade de povo, quer no largo, quer nas ruas, quer nas casas adjacentes. Feito o silencio, que só era desfeito pelo estrugir dos fogos, levanta o tenente Miranda um viva á Republica Brazileira, ao general Deodoro, a todos os membros do governo provisorio, não se esquecendo do venerando chefe Saldanha Marinho.

Em segundo logar pede a palavra o cidadão Augusto Eugenio de Rezende, já empossado do cargo de governador provisorio desta freguezia, nomeado pela camara municipal do Rio Novo e aceito por todos com alegria, proferiu enthusiastica oração sobre a nova Patria, saudando ao gigantesco Estados Unidos do Brazil, ao marechal Deodoro, ao governo hoje reconhecido, sendo correspondido com bravos a esta saudação. Usou da palavra o pharmaceutico J. Sergio, fazendo lembrar a conferencia republicana em abril do anno proximo passado, onde foi hasteada a bandeira republicana, tendo a alegria de ver este facto hoje consummado; fazendo igualmente uma dissertação sobre o que é a instituição republicana, termina descrevendo cada um dos membros do governo, os quaes conhece, e aprecia os mereci-

mentos proprios de cada um, tendo a honra de conhecer alguns pessoalmente desde os campos de batalha no Paraguay, onde serviu como pharmaceutico da armada brazileira, concluindo saudando o governo provisorio, o estado de Minas Geraes e os habitantes do Piau. Usou depois da palavra o Dr. Borges, que, explicando sua posição preterita e presente, concluiu saudando a nova nação.

Lançou em seguida seu verbo enthusiastico e patriotico o academico Joaquim Ribeiro, já renegando-se do regimen decahido, já vangloriando-se com a sua patria de 15 de novembro, tendo hoje o orgulho de ser cidadão brazileiro, terminando por um viva á Republica Brazileira, aos proeminentes homens do Estado actual e aos habitantes do Piau. Fez-se ouvir o Sr. Alcibiades Mendes, joven intelligente, que em brilhante allocução sobre republica, terminou saudando ao eminente governador de nosso estado cidadão Cesario Alvim. Não esqueceremos de dizer que, depois de um verbo, seguia-se logo o toque do hymno universal, revesando-se as duas bandas de musica. Seguindo pela rua as duas bandas de musica na frente e grande prestito na retaguarda, dirigiram-se á casa do governador provisorio, trazendo o prestito uma bandeira hasteada.

Parando-se em frente de sua casa, onde já estava elevada uma bandeira republicana, tocaram o hymno, terminado o qual, convidou o governador provisorio para entrar, aceitando todos e obsequiando aos manifestantes com um copo de cerveja. Em sua casa ainda diversos cidadãos usaram da palavra como o mesmo governador, pedindo o auxilio de todas as luzes para o bom desempenho de suas funcções e saudando com muito contentamento aos bravos e briosos servidores da patria, especificando os nomes do coronel Andrade Pinto, major Augusto Veiga e Dr. Teixeira de Carvalho, por ter prendido aquelle que queria exterminar e desmoralisar seus irmãos mineiros.

Foram ouvidos ainda o tenente Miranda, pharmaceutico Sergio, Dr. Borges, Almeida Lamego, José Basilio, fazendo saudações a diversos homens que se elevaram no movimento do paiz, defendendo e prégando pelas idéas da liberdade sem restricções. O governador ainda outra vez usou da palavra para saudar a camara municipal do Rio de Janeiro, que lhe distinguiu com a nomeação de governador provisorio, pedindo para aproveitar-se do ensejo, afim de nomear-se uma commissão para levar a effeito uma manifestação publica á referida camara, ao governador municipal e a seus habitantes, ficando designado o dia 1º de dezembro para tal fim. Sahiu o prestito para a rua, cada vez augmentando, sempre com o governador provisorio na frente e subdelegado Julio Mendes, levando cada um sua bandeira e precedidos da musica e povo.

Em cada casa, póde-se dizer, parava-se, tocava-se e saudava-se ora Silva Jardim, ora a homens proeminentes do partido republicano, como a Francisco Glycerio, intrepido paulista, Rangel Pestana, Nilo Peçanha, Campos Salles, Prudente de Moraes, Lopes Trovão, João Penido, Hermes, Domingos Freire, Barata Ribeiro, padre João Manoel, Mascarenhas, Felicio dos Santos,

Fernandes Lobos, e membros republicanos da assembléa provincial e a muitos outros que seria longo enumerar, chegando-se até á residencia do velho chefe republicano capitão J. J. da Silva, já distante quasi um kilometro da séde da freguezia, que recebeu a todos contente e de braços abertos.

Sendo ahi tocada duas vezes a *Marselheza*, descansou-se um pouco da fadiga, devida ao sol abrazador de atmosphera calida; tomou-se refrescos, cerveja, etc., etc., que offereceu-lhe galhardamente o capitão Silva, recebendo saudações dos correligionarios. Alli, em pleno campo, dansou-se uma quadrilha com todo enthusiasmo. Eram 4 horas da tarde quando dalli partiu o prestito, que em sua volta parecia não achar-se ainda o povo satisfeito, pois á nova entrada no povoado receberam o prestito com acclamações mais animadas, pois que, havendo a maioria combinado sahir-se de gravata encarnada e aceito por todos sem discrepancia, encontraram-se muitissimos cidadãos com este distinctivo.

Dispersou-se o grupo ás 6 horas da tarde e com um viva á Republica Brazileira.

Piau, 22 de novembro de 1889.

S. F.

Rio Novo

« Il ne faut pas vendre la peau de l'ours avant de l'avoir mis par terre »— assim tambem, ainda não sabemos verdadeiramente o que é *republica* e já somos republicanos.

Foi aqui recebida a surprehendente noticia da acclamação da Republica Brazileira, podemos dizer—com enthusiastico applauso de todos, porque mesmo os mais preeminentes ex-monarchistas, comquanto não se fizessem caricatos com essa nova e se manifestassem accelerada e publicamente adherentes a ella — estamos convictos que, já como paulistas, já como sensatos brazileiros, aceitaram-na fraternalmente.

Como sempre, reinou nesta villa a mais admiravel ordem. E tanto as primeiras noticias como as ultimas foram recebidas, si bem que com a natural e portentosa curiosidade, com a calma e prudencia que impõe essa fórma de governo, tão tonra e desconhecida neste grandioso paiz — para a sua propria duração, boa ordem e prosperidade.

Oxalá que os competentes tenham sempre em vista o abysmo que barranqueia todo o paiz, que faz uma mudança como acaba fazer o nosso adorado Brazil — afim de que não o vejamos em peior estado — quando alardeia-se o principio de sua mais prospera ventura.

Applaudindo com toda a effusão de nossa alma — a louvavel acção que o governo provisorio, ultimamente, usou para com o nosso sempre lembrado e magnanimo ex-imperador, em dar-lhe, como devia, meios sufficientes para a sua real subsistencia — julgamos que hoje todo o brazileiro só deve opinar para o bem do paiz e deixar de parte o passado, visto que estes dous ultimos annos o paiz passou por duas reformas de grande consideração — *a abolição da escravidão e a da monarchia* — e por isso é mister se lembrar que — *pedra muito batida não cria valor...*

Uma vez dado o passo que deu o paiz, seria de inequivoco patriotismo que a tão alardeada e mal cuidada *Instrucção Popular* — tomasse prompto, real e activo desenvolvimento e não continue no deploravel abandono em que tem permanecido. Crêmos mesmo que deveria ser um dos primeiros passos a dar: devendo-se lembrar que o professorado publico necessita de toda a consideração do governo, esclarecendo a posição e garantias que terá — afim de ver si em breve, melhorando o estado dessa classe tão considerada nos grandes paizes — possa o povo ter a conveniente instrucção, para saber o papel que representa — não só perante a sociedade, mas como tambem a sua idolatrada patria !

Suppomos que o paiz que tem um filho tão afamado em musica, — como o grande maestro paulista Carlos Gomes, não precisa servir-se da *Marselheza* para os seus festejos actuaes, porque até não deixa de ser um tanto desprezivel ouvir-se a toda hora a execução de uma musica de outro paiz e do nosso nada, nada e nada ! Comquanto nos julguemos mui humilde, levantamos a voz para pedir, em nome da Republica Brazileira, um primoroso *Hymno Brazileiro,* ao notavel maestro Carlos Gomes.

Hontem, na camara municipal, depois de enthusiasmados e concorridos festejos, foi organisado o governo provisorio desta villa, do qual a população deve esperar a mesma boa ordem e justiça que sempre souberam garantil-a não só as ex-autoridades da ultima situação liberal, mas como tambem as da antiga situação conservadora.

A' noite foi illuminada a frente de quasi todas as casas desta villa, sendo illuminada até mesmo a das casas de residencia e loja de um *consideravel* negociante de fazendas, estabelecido no largo da matriz; o qual nem mesmo no inolvidavel dia Sete de Setembro illuminou a frente de nenhuma ; pelo que comprehende-se o jubilo enthusiastico que invadiu esta villa á proclamação da Republica Brazileira !

O *consummatum* dos festejos foi uma estrondosa *soirée,* proporcionada na casa de um dos membros do governo provisorio.

Na espectativa de ser bemvinda a Republica e como genuino paulista, fechamos esta bradando patrioticamente :

Viva a ordem !
Viva o estado de S. Paulo !
Viva a Republica Brasileira !

22 de novembro de 1889.

(Correspondencia para o *Diario Popular* de S. Paulo.)

Leopoldina

Aos libertadores do nosso Brazil, aos grandes cidadãos que mais contribuiram para que a Republica seja a unica fórma de governo na livre America — aos Srs. marechal Deodoro, chefe de divisão Eduardo Wandenkolk, Drs. Benjamim Constant, Ruy Barbosa, Aristides Lobo, Quintino Bocayuva, Campos Salles e Demetrio — congratulações do lavrador mineiro.

Fazenda Santa Maria, na Leopoldina, em 18 de novembro de 1889.

FRANCISCO DE PAULA E SILVA SANTA MARIA.

Cataguazes

Ante os acontecimentos rapidos, sorprendentes, brilhantes, que se teem desenrolado a nossos olhos nestes cinco ultimos dias, quero tornar bem patente a resolução em que estou ; e vai nisto para mim satisfação immensa.

Não preciso dar arrhas de meu procedimento futuro. Ha perto de oito annos que fixei minha residencia nesta cidade. Aqui tenciono permanecer no exercicio da minha profissão — a advogacia. A população de Cataguazes conheceu-me outr'ora como seu juiz ; conhece-me hoje como advogado e como simples particular. Não receio seu julgamento sobre o meu caracter e os meus sentimentos.

Hontem fui com o povo em marcha civica á estação da via-ferrea desta cidade. Saudavamos o grande patriota Cesario Alvim, chefe do governo provisorio do Estado de Minas. Em nome de nacionaes e estrangeiros aqui residentes, e solidario com elles, declarei nossa adhesão plena, leal, ao glorioso governo provisorio da Republica Federativa.

Ratifico agora com a pena o que então proclamei de viva voz e com o maior enthusiasmo que já tive em meus dias.

Desejo, porém, que se saiba isto:— não sou candidato a nenhum emprego e não aceitarei nenhum cargo nesta cidade que não seja de eleição popular, e tambem nenhum ambiciono, nenhum solicito, nenhum pretendo.

Sou o mesmo homem, apenas rejuvenescido pelo coração ao calido sopro da liberdade, temperado pela doce esperança, que eu já não tinha, de ver na minha patria radicada a democracia, tornando em realidade a divisa de meus sonhos, o eterno lemma da justiça:—*jus suum cuique tribuere*.

Continuarei a viver satisfeito no seio desta população e, com os sentimentos que ella me conhece, estarei ao lado do povo, na hora opportuna dos comicios eleitoraes, para com o voto sellar o advento da republica e glorificar a obra maravilhosa da democracia —a liberdade de um povo consorciada com a justiça.

19 de novembro de 1889.

JOAQUIM MOREIRA DE BARROS OEIVEIRA LIMA.

Por cartas vindas de Leopoldina sabemos haverem tocado as raias do delirio a alegria e enthusiasmo suscitados pela nova da incruenta regeneração politica da patria, que — tão de coração — estremecemos.

Acolhido a principio com a incredulidade, só á tarde de 16 foi pelos Leopoldinenses acreditado o boato que, horas antes, se lhes afigurava grosseiramente falso.

Por isso que tão demoradamente reprezadas irromperam, freneticas e delirantes, as jubilosas demonstrações desses cyclopeos obreiros da democracia, a cuja iniciativa e perseverança incomtestavelmente se deve a dita suprema, que ora saboreamos. Como que por encanto para logo se evaporaram os foguetes existentes na cidade, musica, discursaria por atacado, vivas e exclamações patrioticas a enrouquecer, ceiatas, marcha *aux flambeaux*, nada emfim faltou para que por todos os povos se escoasse o patriotico enthusiasmo armazenado nesses corações de par em par escancarados a todos os sentimentos nobres e alevantados. Deus é justo.

Pela noite de sustos e sobresaltos que, não ha ainda um mez, curtio essa cidade, a deshoras salteada pela guarda negra, acaba

de proporcionar-lhe a Providencia a de 16 do andante, que toda se deslisou para ella, numa verdadeira inundação de alegrias, festas e felicidade.

Sim, Leopoldinenses, folgai e folgai a fartar.

O que, ha um anno, a imprensa assalariada, tendo por echo um parlamento abastardado, desdenhosamente cognominava — Republica da Leopoldina — já não é uma chimera, já não é um sonho e sim um facto historico que enche de admiração e inveja as nações cultas do velho e novo mundo.

Rio, 19 de novembro de 1889.

GABRIEL DE MAGALHÃES.

Parahybuna

18 DE NOVEMBRO DE 1889.

O adiantado da hora em que esta vos escrevo, 4 da madrugada, impede-me de, como desejava, dar circumstanciada noticia do delirio, do immenso enthusiasmo que se apoderou dos habitantes desta cidade ao ser-lhes, pelo correio, dada a auspiciosa noticia da proclamação, no Rio, da Republica Brazileira pelo glorioso militar Deodoro da Fonseca. Ao ser distribuida na agencia do correio a *Provincia*, esse denodado combatente em prol da democracia, hoje triumphante, para gloria dos brazileiros, o eminente clinico Dr. Canuto Ribeiro do Val, illustre secretario do directorio republicano desta localidade, não pudera sopitar o enthusiasmo que então o dominava, e, para sinceramente ou forçadamente demonstrar a grandiosidade de suas concepções, saudára phreneticamente a Republica Brazileira.

Achando abrigo, por assim dizer, em todos os corações, a grande, a incommensuravel idéa fôra pacificamente abraçada. Porém, muitos cidadãos, anciosos por mais detalhadas circumstancias, mandaram a Caçapava uma pessoa para nos trazer os jornaes do dia 17, por isso que, nesta cidade, só temos correio de dous em dous dias. A' noite do mesmo dia, emquanto se esperava pelo enviado, intencionalmente, muitos e dignos cidadãos reuniram-se em a casa commercial do amavel negociante capitão José Porfirio da Silva, onde, de simples considerações e inoffensivos commentarios, passou-se seriamente a tratar do aconteci-

mento, digno mesmo do vulto proeminente de um Deodoro, crescendo de tal fórma o enthusiasmo, á proporção que iam apparecendo os mais proeminentes paladinos da Liberdade! Então o regozijo tocou ao delirio, encaminhando-se todos, acompanhados pelo chefe republicano, secretario, presidente da camara, delegado de policia, etc., á cadeia, afim de derribar dos bonets dos soldados aqui destacados á corôa que traziam adherida em sua frente. Uma vez chegados ao referido logar, o delegado de policia Joaquim Silverio de Sant'Anna mandara (isto após a chegada do enviado, o qual trouxera-nos o *Paiz*, a *Provincia, Diario Popular,* jornaes que, entre acclamações, foram lidos pelos Drs. Canuto e Leocadio Leopoldino da Fonseca e Silva) formar a guarda para, na fórma planejada, ser consummado tal acto. Reunidos os policiaes no paço da camara, já para isso illuminado, o cidadão José Fernandes Coutinho, membro do directorio republicano, propoz, na qualidade de representante da municipalidade, fosse o retrato do decahido imperador, que então achava-se pendente de uma das paredes do referido recinto, voltado para ella. Essa indicação foi unanimemente approvada, sendo por essa occasião pronunciados muitos discursos e vivas á Republica!...

Satisfeita a vontade de todos quantos se achavam presentes, ao sahirem á rua levantaram unisonos bravos á Republica e aos mais salientes vultos militantes sob a sua bandeira, bem como á imprensa democratica, etc.

Ao estrugir de innumeros foguetes e em admiravel ordem, tomaram a deliberação de percorrer toda a cidade; e, no enfrentarem a casa do prestante cidadão José Porfirio da Silva, foram por este convidados a entrar, sendo a todos, por essa occasião, servido um profuso copo de cerveja, trocando-se os mais amistosos brindes aos denodados campeões da democracia, etc.

Mais de 2 horas demoraram-se na casa do cidadão Porfirio, donde se retiraram tendo á frente uma banda de musica, repentinamente organisada, com a qual, ao som da *Marselheza* e ao estrondear de muitas duzias de foguetes, percorreram toda a cidade, em constantes acclamações, delirantemente correspondidas pela multidão.

Ao enfrentar-se a casa de pessoas, que se julgava mais aferradas á monarchia, a banda de musica fazia soar o hymno francez, finalisando o qual, misturava-se com os sons da orchestra de gritos enthusiasticos do grupo, com o intuito de attrahir á porta ou janella o seu habitante; o que feito, o cidadão Marcellino Amancio de Moura, digno vice-presidente da camara, em eloquentes expressões, expunha a proclamação da republica no Brazil, e o convidava a adherir á patriotica idéa. Correspondia sempre áquelle alvitre uma adhesão, sendo, entre outras, uma das mais importantes a que fizera o illustre promotor publico da comarca, Dr. Joaquim José Ferreira Damião.

Finalmente, é indescriptivel o enthusiasmo que reina no seio da sociedade parahybunense, bem como a ordem em todos os actos.

O amavel cidadão Porfirio da Silva póde se orgulhar de ter sido em sua casa onde festejou-se a Republica, nesta cidade.

Hoje, segunda-feira, a camara municipal, em sessão, vai proclamar a Republica, etc.

Agora, porém, que está no Brazil proclamada a Republica, é mister que os seus adeptos se constituam confraternisados em uma só familia para tratar do bem commum.

Pensa assim quem abraça-vos.

ANACLETO, o indiscreto.

P. S.— Ás 5 horas, quando nos tornámos a encontrar com os manifestantes, fomos, por distinctos cidadãos, que os compunham, informados de haver adherido á idéa o distincto e illustre cidadão Dr. Antonio Augusto de Oliveira Roxo, digno juiz municipal do termo, pronunciando por essa occasião um eloquente discurso. Adheriu tambem á idéa o cidadão Francisco Ferreira de Moura, tabellião de notas desta cidade.

O acreditado commerciante aqui estabelecido, Benedicto Ferreira Martins, 1º supplente do delegado de policia, brilhantemente adheriu á idéa, offerecendo aos manifestantes um profuso copo d'agua.—*A*.

(Correspondencia para o *Diario Popular* de S. Paulo.)

S. João d'El-Rei

ACTA DA CAMARA MUNICIPAL

Pedimos venia para transcrever em nossas columnas a seguinte acta da camara municipal de S. João d'El-Rei, relativa á proclamação dos Estados-Unidos da Republica do Brazil:

« A's 2 horas da tarde, achando-se presentes os Srs. vereadores tenente-coronel José Juvencio, Augusto Muller, Rodrigues de Mello e Assis Pereira, faltando os mais com causa justificada, abre-se a sessão.

« O Sr. presidente convida a tomarem assento proximo á mesa o commandante das armas, Dr. juiz de direito da comarca, Dr. juiz municipal do termo, promotor publico, delegado de policia, subdelegado, juiz de paz, tabelliães e empregados publicos e assim mais todos os circumstantes que se achavam no recinto do

paço municipal, e levantando-se em seguida, passou a ler esta allocução:

« Cidadãos!

« A camara municipal desta cidade acaba de receber de Ouro Preto o seguinte telegramma: « Ordem governo provisorio assumo hoje cargo governador interino Estado Minas Geraes. Governo provisorio bem recebido, ordem garantida. Recommendo mantenha ordem, communicando providencias mais urgentes. Nomeado chefe de policia interino Dr. Aristides Maia. (Assignado) Antonio Olyntho dos Santos, governador Estado Mineiro. »

« Esta camara, no interesse de seus municipes, harmonica com os da nação, respondeu:

« A camara municipal desta cidade, sem côr politica, acata governo provisorio da Republica e vos sauda como governador Estado Minas Geraes. »

« Assim, pois, cidadãos, a camara incita-vos a aceitar o novo regimen imposto á patria no dia 15, e hoje geralmente aceito e proclamado victorioso.

« Nunca como hoje empunhou o exercito espada tão pesada!

« Nunca como hoje a patria precisou tanto dos seus serviços!

« Essa espada, que é o symbolo do respeito perante as nações estranhas, é o symbolo da paz e da liberdade no nosso territorio.

« Não a mancheis, soldados!

« Mostrai pelo vosso proceder correcto que sois o mais seguro penhor da nossa propriedade, da nossa vida, da ordem e tranquillidade publicas, que sobre vós choverão as bençãos do povo, que, unisono, clamará — viva o exercito!

« E vós, cidadãos, reflecti que, si a republica é o governo do povo pelo povo, uma unica palavra póde exprimir nossos sentimentos — viva a republica!

« Esses vivas foram calorosamente correspondidos pela multidão de povo que se agglomerava no recinto.

« Em seguida, obtendo a palavra o vice-presidente, Augusto Muller, justificou as seguintes indicações, que sem discussão foram unanimemente approvadas:

« Indico que esta camara nomeie o Dr. Arthur Getulio das Neves, digno filho desta terra, para represental-a diante do governo provisorio, pedindo para que seja esta cidade a capital do Estado de Minas.»

« Indico que se consulte o governo para que esta camara possa dar cartas de naturalização a todos os estrangeiros com residencia fixa, e que adherem ao novo systema de governo. Sala das sessões, 18 de novembro de 1889.—*Augusto Muller.*

Em seguida, pedindo a palavra o Sr. vereador José Juvencio, justifica a seguinte indicação, que tambem sem discussão é unanimemente approvada.

« Em nome dos cidadãos municipes que por seus suffragios me constituiram neste posto, indico que esta camara, adherindo unanimemente, como acaba de adherir, á nova fórma de governo, felicite o governador deste Estado Mineiro e o seu chefe de policia pela acertada escolha de mineiros tão illustres para assumir a direcção dos negocios publicos, convidando todos os cidadãos presentes para assignar esta felicitação.

« E, estando inaugurada uma nova éra que tantos beneficios promette á patria, a quem se assegura paz e progresso, indico que se nomeie uma commissão que promova os festejos que devem ser feitos por tão auspicioso acontecimento.

« Sala das sessões, 18 de novembro de 1889.— *José Juvencio Neves.* »

« Em virtude desta indicação foi dirigido ao governador do Estado Mineiro o officio do teor seguinte:

« A camara municipal desta cidade, por indicação de um de seus membros, o cidadão tenente-coronel José Juvencio Neves, unanimemente approvada entre acclamações de todas as autoridades civis e militares presentes e de numerosos circumstantes, resolveu felicitar a vós, em boa hora escolhido para dirigir os negocios publicos deste Estado Federativo da Republica dos Estados Unidos do Brazil, adherindo todos ao governo provisorio, que assegura paz e prosperidade para a patria.

« Saude e fraternidade.»

« Outro em igual sentido ao chefe de policia, sendo ambos assignados por todos os vereadores presentes, Dr. juiz de direito da comarca, Dr. juiz municipal do termo, promotor publico, 1º supplente do juiz municipal, delegado de policia, 1º supplente do mesmo em exercicio, tabelliães, collectores, escrivães de orphãos e collectoria provincial, agentes de correio, adjunto e carteiro, professores publicos e outros cidadãos.

« Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente ordenou que desta acta se extrahisse immediatamente uma cópia, para ser publicada pela imprensa e distribuida em avulso pela população desta cidade e municipio, afim de tornar o mais publico possivel o novo regimen de governo adoptado no Brazil.

« Encerrada a sessão, são levantadas pelos circumstantes diversas saudações á Republica, ao Exercito, á camara municipal e aos san-joannenses.

« E eu Modesto Antonio de Paiva, secretario da camara, a escrevi.— *Paulo Freitas de Sá, Augusto F. Muller, José Juvencio Neves, João Rodrigues de Mello, Joaquim F. de Assis Pereira.* »

Uberaba

A 15 do corrente, ás 8 horas da noite, o proprietario desta folha *(A Marcha)* recebeu o seguinte telegramma, expedido do Ribeirão Preto, pelo Dr. Thomaz de Ulhôa:

REPUBLICA NO RIO DE JANEIRO

«Ministro demittido exercito.
Quintino e Deodoro governo provisorio.»

Comquanto a pessoa que expediu o telegramma fosse digna de todo o conceito, comtudo o proprietario desta folha não deu-lhe credito; pois que, sendo o facto de tal importancia e tão inesperado, julgou que não passava de mera brincadeira de um amigo.

No dia seguinte, ás 7 horas da manhã, recebeu este outro telegramma, expedido tambem de Ribeirão Preto pelo distincto republicano Dr. Francisco Cesar, concebido nos seguintes termos:

« Abraço co-religionario.
Recebida a noticia da Republica com immenso jubilo.»

Si o telegramma expedido pelo Dr. Thomaz nem siquer fez pairar no espirito do proprietario desta folha a possibilidade de ser noticia verdadeira, o telegramma do Dr. Cesar veio pol-o em duvida e immediatamente communicou o facto a alguns co-religionarios.

A's 10 horas recebeu *A Marcha* terceiro telegramma, expedido da Franca pelo illustre democrata Dr. Nicacio, presidente do Club Republicano do Araxá.

Nesse era confirmada a feliz nova annunciada pelos anteriores e bem assim que nesta cidade chegaria o provecto propagandista Dr. Costa Machado. Apezar de não haver ainda plena certeza do faustoso acontecimento, pois que tão diversas e desencontradas eram as opiniões, motivadas por alguns telegrammas falsos, que então appareceram, comtudo do coração dos sinceros republicanos desta cidade irrompeu indizivel satisfação, sendo por elles, que se achavam reunidos em casa do Dr. Mello Menezes, queimadas algumas duzias de foguetes.

Posteriormente continuaram a chegar telegrammas confirmando todos que a patria já estava livre da corruptora e ominosa monarchia.

Foi então distribuido pela *A marcha* um boletim convidando o povo para ir receber na *gare* da estrada de ferro o Dr. Costa Machado.

A' tardinha, á hora da chegada da locomotiva, os nossos poucos e sinceros co-religionarios dirigiram-se á estação da estrada de ferro com musica, fogos e flôres.

Ahi era visivel a grande satisfação dos republicanos e lia-se no rosto dos monarchistas a anciedade e a duvida.

Ao silvar da locomotiva, o nosso co-religionario Dr. Saraiva Junior, possuido do mais justo e franco enthusiasmo, fez echoar o sacrosanto — VIVA A REPUBLICA — ha tanto, tempo opprimido nos corações das victimas do governo do Sr. de Ouro Preto, de execravel memoria !

Esse viva foi freneticamente segundado pelos republicanos que alli se achavam.

Chegando a locomotiva, divisou-se logo dentro do wagon o venerando vulto do intemerato campeão da republica, Dr. Costa Machado. Foram-lhe erguidas muitas saudações, bem como ao distincto clinico desta cidade, Dr. Thomaz de Ulhôa, que com sua Exma. familia vinha de Ribeirão Preto.

Tomando então a palavra o Dr. Mello Menezes, digno presidente do Club Republicano desta cidade e nosso companheiro de trabalho, exaltou em breve e eloquente allocução os meritos do distincto hospede e do seu collega Dr. Thomaz.

Em seguida fallou o Dr. Costa Machado, transmittindo ao povo o que sabia ácerca dos ultimos acontecimentos politicos da côrte, e declarou que estava estabelecido o governo provisorio.

Ao terminar, levantou vivas á Republica, ao Governo Provisorio, ao marechal Deodoro, e á patria livre, sendo calorosamente correspondido.

Foi então ouvido o glorioso hymno de Rouget — a Marselheza — executado pela corporação do maestro Augusto Camparini.

Da estação desceu o povo pela rua do Commercio, acompanhando os Drs. Costa Machado e Thomaz, e victoriando continuamente o governo republicano, o general Deodoro, Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva, Saldanha Marinho e outros.

Chegando o povo ao largo da Matriz, tomou pela rua do Vigario Silva, indo até a residencia do Dr. Thomaz. Ahi deixou o distincto clinico e voltou pela mesma rua até a casa do Dr. Mello Menezes, onde hospedou-se o Dr. Costa Machado, entoando sempre a banda musical a Marselheza.

No dia 17 até á tarde á chegada do correio nada houve de notavel, continuando apenas os commentarios, em intimidade, sobre o grande acontecimento.

Muitos eram ainda que não queriam acreditar no estabelecimento do governo provisorio; esses cerraram fortemente as palpebras para que não pudessem seus olhos ser offuscados pelo sol da liberdade que, radiante, mostrou-se no horizonte da patria. Eram os que acreditavam que o Brazil só poderia viver com a monarchia.

A' noitinha, depois da chegada das malas postaes, os republicanos reuniram-se em casa do Dr. Mello Menezes e organisaram uma *marche aux flambeaux*, acompanhados da mesma banda musical do maestro Camparini, que só tocava a immortal — Marselheza — esse patriotico hymno, cujo effeito é fazer despertar o santo amor da patria. Desfilaram os republicanos pela rua do Vigario Silva, parando em todas as casas de residencia dos co-religionarios.

Em frente á casa de sua residencia fallou o Dr. José de Oliveira Ferreira, um dos redactores deste jornal.

Fallaram depois em frente á nossa officina typographica o Dr. Mello Menezes e o proprietario desta folha, de uma das janellas de sua casa fallou o cidadão Alexandre Barbosa, orador do Club Republicano. Continuando a percorrer as ruas da cidade, orou em frente á casa onde reside o cidadão Wenceslão de Oliveira, e em frente á sua o Dr. Saraiva junior, e logo apoz o cidadão Terencio Pereira Maia.

A's 11 horas da noite estava a *marche aux flambeaux* no ponto de onde tinha partido em casa do Dr. Mello Menezes, dirigindo-se então ao povo, de uma das janellas, o Dr. Costa Machado, que fez rapido historico do execravel ministerio 7 de junho, salientando os seus gravissimos erros.

Todos os oradores foram phreneticamente applaudidos pelo povo, que os acompanhava com delirio nos *vivas* que levantavam.

Dispersou-se assim o patriotico grupo, na melhor harmonia não havendo a registrar um só incidente desagradavel, tão commum em taes occasiões.

No dia 18, ás 11 horas, reuniu-se no paço municipal grande numero de habitantes desta cidade, sendo então proposto que se organisasse ahi uma junta de governo desta cidade para manutenção da ordem publica, da paz e tranquillidade de todos.

Foram acclamados onze cidadãos, que immediatamente se reuniram no mesmo paço municipal, acclamando por sua vez para presidente o Dr. Mello Menezes e para secretario o Dr. Sariava Junior.

A junta deliberou desde logo destituir as autoridades policiaes e nomeou para o cargo de delegado o cidadão Ernesto da Silva e Oliveira, que prestou juramento e tomou posse do cargo.

Para o de subdelegado, o cidadão Antonio Vicente da Silveira; para fiscalisar o serviço do correio, o cidadão Elisiario de Vasconcellos. Convidou a vir á sua presença o commandante do destacamento, que compareceu logo. Mandou então a junta que elle reunisse o destacamento em frente á cadêa, o que foi feito, depois de prometter o commandante fidelidade ao governo provisorio.

Em frente aos soldados formados, o commandante, capitão Lana, levou ao conhecimento dos mesmos o novo estado de cousas, dizendo-lhes que cumpria-lhes adherir e prestar obediencia ao governo provisorio e bem assim á junta desta cidade, acclamada pelo povo.

Tomando a palavra o membro da junta — Alexandre Barboza, disse aos soldados que foram seus companheiros de armas, dirigidos pelo glorioso general Deodoro e secundados pelo povo, que tinham libertado a nossa cara patria.

Continuava dizendo que o governo provisorio era toda a nossa garantia e que elle só queria ver o Brazil progredir muito e estabelecer o progresso do povo pelo povo.

Terminou saudando o governo provisorio, o marechal Deodoro, o exercito, a armada e a republica. O destacamento secundou com phrenesi e o povo que estava presente.

Os soldados tiraram então de seus bonets a corôa imperial e o mesmo fez o commandante.

Em seguida a junta communicou os seus actos ao Dr. juiz de direito desta comarca, que, recebendo o officio, declarou acatar as novas autoridades.

No dia 18 reuniu-se a junta e nenhuma providencia havendo a tomar, dispersou-se.

No dia 20 reuniu-se novamente e resolveu convidar a camara municipal para declarar si adheria ao governo provisorio.

Reunida a camara, declarou na acta adherir ao novo governo e cummunicou o facto ao governo geral provisorio, ao governador da provincia e á junta desta cidade.

A junta, logo depois de installada, fez espalhar pela cidade a seguinte proclamação:

Por acclamação foi hoje constituida uma junta do governo republicano, nesta cidade, com o fim de garantir os nossos direitos.

« Cidadãos nacionaes e não nacionaes.

A junta composta dos abaixo assignados, tem plena confiança que auxiliareis nesse patriotico intuito, e jura sob a sua honra que só almeja garantir a ordem publica, a segurança de todos e sustentar em paz o governo salvador, proclamado pelo exercicito, armada e povo.

Viva o Brazil livre ! ! !

Dr. Manoel R. de Mello Menezes, Wenceslau Pereira de Oliveira, Joaquim José Saraiva Junior, Dr. José de Oliveira Ferreira, Francisco Sobral, Alexandre Barbosa, José Francisco da Silva e Oliveira, Luiz Beltrão de Novaes, José Rodrigues de Miranda Chaves, Lycurgo Alves da Silveira Gondim, João Ribeiro Junior.»

Em sua primeira sessão, a junta resolveu mandar a Ouro-Preto um de seus membros pedir intrucções ao governador deste Estado :

Foi escolhido para essa missão o Dr. José de Oliveira Ferreira, que partiu no dia seguinte.

E' o que se tem passado nesta cidade, onde tem reinado completa paz e bastante satisfação pelo grandioso acontecimento.

Os republicanos daqui teem, como os de todo o Brazil, dado inequivocas provas de que são vedadeiramente patriotas, inspirando-se na prudencia, que deve caracterisal-os, e promovendo todos os meios para que não seja alterada a ordem e paz publicas e a tranquillidade das familias, que já veem na republica um governo garantidor de todos os direitos.

Honra aos republicanos brazileiros ! Honra aos republicanos de Uberaba !

Viva a Patria livre !

(Da *Marcha*, de Uberaba)

Carangolla

Logo que chegou á cidade de Carangolla, Estado de Minas, no dia 15 do corrente, a noticia do importante acontecimento, que se deu na capital do paiz, houve enthusiasticas manifestações, em applausos á mudança operada na suprema governação, subindo ao ar innumeros foguetes e sendo levantados muitos vivas aos membros do governo provisorio.

No dia 16 continuaram ruidosas e enthusiasticas as manifestações populares, em regozijo pela subida e radical transformação que acaba de operar-se no systema governamental do paiz.

Em toda a cidade observava-se extraordinario movimento, pacifico, mas agitado, que progressivamente se accentuava, impulsionado pela viva expansão que se apoderava de todos os espiritos.

Grupos de pessoas de diversas classes sociaes atravessavam as ruas em todas as direcções ; pediam-se pormenores do importantissimo acontecimento ; commentavam-se as noticias da vespera e esperava-se com anciedade febril a chegada do expresso da Côrte, o qual devia trazer circumstanciada narração do inesperado successo politico, que no curto espaço de algumas horas transformou completamente as condições governamentaes do nosso paiz.

Antes da hora designada para a chegada das malas agglomerou-se na agencia enorme massa de povo, esperando com visivel impaciencia a satisfação da curiosidade, que a dominava de modo irresistivel.

Fôra impossivel, si não difficil, descrever o enthusiasmo delirante com que foi lida a confirmação dos factos anteriores.

Immediatamente começou a reunir-se na rua Marechal Deodoro grande numero de cidadãos de todas as classes sociaes, e, precedidos de uma banda de musica, percorreram as principaes ruas da cidade entre calorosas acclamações e expansivos vivas aos membros do governo provisorio, ao exercito, ao Estado Mineiro e ao Dr. Cesario Alvim.

A' noite houve no theatro desta cidade espectaculo dramatico, e ahi os Drs. Pedro Martins e Luiz Gonzaga pronunciaram eloquentes discursos, que terminaram entre effusivas e prolongadas acclamações.

O cidadão Emilio Brettas reuniu em sua casa avultado numero de pessoas distinctas e offereceu-lhes uma lauta ceia.

Pronunciaram discursos diversos cidadãos, salientando-se o Dr. Pedro Martins, que, em breve e brilhante allocução, saudou o grande advento da Republica Brazileira, sendo freneticamente applaudido.

No dia 18 reuniu-se em casa do prestimoso cidadão capitão Olympio Machado elevado numero de pessoas das mais gradas da cidade e por votação secreta elegeu o seguinte directorio republicano :

Presidente, Dr. Alvaro M. de Barros Lima.
Vice-Presidente, Sebastião Pereira de Magalhães Castro.
1º Secretario, Emilio Brettas.
2º Secretario, Avelino Guimarães.
Thesoureiro, Olympio Machado.
Membros : Dr. Olavo Magalhães, Manoel de Souza, Dr. Luiz Gonzaga e Raymundo Lucas.

No dia 19 foi organizada por grande numero de cidadãos uma guarda civica, para garantia do patriotico governo da Republica Brazileira.

No dia 20 a empreza dramatica Pestana & Mario organisou uma importante festa que, infelizmente, só pôde effectuar-se a 22, devido ao tempo chuvoso.

A cidade apresentava então um aspecto risonho e festivo, tremulando em varios pontos bellissimas bandeiras nacionaes, galantes e vistosos galhardetes.

A rua Municipal, hoje de Deodoro da Fonseca, mostrava-se galhardamente arborisada e ornamentada com interessantes e vistosos arcos, florões, escudos e mil outros enfeites de que exige o bom gosto.

A's 4 horas da tarde, compacta massa de povo, tendo á sua frente uma excellente banda de musica, dirigiu-se ao edificio do Eden Club, onde se achavam os membros do Directorio.

Ahi fallou o Dr. Pedro Martins, sendo muito victoriado e applaudido.

Desfilou então o numeroso prestito civico composto de mais de 500 pessoas, e nunca visto aqui igual, pelas principaes ruas, tendo na frente a musica, o pavilhão republicano e o estandarte do Eden, conduzido pelo seu presidente.

Em todo o trajecto eram levantados vivas continuamente, e muitas senhoras atiravam flôres.

Terminou no theatro, que se achava vistosamente adornado e onde se realizou o espectaculo commemorativo.

Proclamação da Republica

Inopinado e extraordinario acontecimento—o mais importante de nossa historia depois da Independencia—effectuou-se a 15 do corrente no Rio de Janeiro, sendo pelas forças do exercito e armada nacionaes proclamada a deposição da dynastia imperial e a extincção do systema monarchico representativo no Brazil.

Em consequencia desta revolução, foi no mesmo dia instituido um governo provisorio, cujo chefe, o Sr. ma rechal do exercito Manoel Deodoro da Fonseca, nomeou ministerio e dirigio um manifesto ao povo.

As transcripções, que em outro logar fazemos,dão noticias circumstanciadas dos factos, noticias que teem sido recebidas em toda a parte com sorpreza e pasmo geral—applaudidas naturalmente pelos republicanos e lamentadas pelos monarchistas sinceros, talvez não tanto por amor das instituições decahidas, como pelo affecto e veneração em que teem o velho e magnanimo ex-imperador e sua augusta familia, de subito forçados ao exilio, partindo a horas mortas, sem poderem, siquer, despedir-se e receber as ultimas homenagens das pessoas fieis á sua amizade, e feridos no coração por angustias indiziveis—diante das quaes a perda do throno é desventura somenos !

Não cabem neste logar, e nem o momento é propicio, expansões de sentimentalismo ante as ruinas desse throno conquistado —como inicio de independencia e liberdade—pelo civismo de nossos antepassados; que ergueu-se com a fundação da nossa nacionalidade, e que foi, no decurso do longo reinado de D. Pedro II, uma valvula para todas as queixas e aspirações populares, um abrigo para todos os infortunios o um alto pregão, pelo exemplo de grandes virtudes publicas e privadas.

As revoluções são inexoraveis, e não ha estranhal-o : não se comprehende o carinho na procella nem a piedade no raio que fulmina. Mas acima das revoluções paira o dominio inviolavel das consciencias, inaccessivel ás dictaduras, intemerato nos seus impulsos, augusto na serenidade de sua fé. E' ahi que, respeitosa perante a colera terrivel dos povos, a justiça corôa entre lagrimas a virtude dos reis desgraçados.

D. Pedro II o foi nos seus derradeiros dias de reinado, e tanto que dir-se-hia ter-lhe o Destino cruel preparado para essas horas extremas a taça de todas as amarguras !

Curvamo-nos diante da grande desventura, como desinteressados amigos, que sempre fomos, do velho ex-imperador e sua illustre familia, ora abandonados por muitos, que tudo lhes deveram — posição, honras, fortuna—e que parecem até receiar, como labéos, as mesmas distincções que ainda ha pouco ostentavam insolentes !

Esta dupla convicção tranquillisa-nos no presente e leva-nos a aguardar o futuro entre consoladoras esperanças.

NOSSA ATTITUDE

Em face da nova situação, resultante de tão inopinados e extraordinarios acontecimentos, nossa attitude é traçada pelo dever, que cumpriremos, por mais custoso que elle nos seja.

Mortos ou, liquidados ingloriamente os antigos partidos, só ao amor da patria pediremos inspiração nesta crise,em que se jogam a integridane nacional, a paz, o bem estar, a segurança, a liberdade, e—quem sabe ? !—a propria vida de nossas familias e de nossos concidadãos.

A revolução é um facto, indiscutivel em si mesmo, dominador pela força que o produzio e mantem, facto extraordinario que avassalla o paiz de norte a sul, embora nas adhesões numerosas que suscita entrem por muito— triste é dizel-o — a fraqueza de caracter e a especulação de politicos sem fé, já desacreditados sob o regimen imperial.

Como o raio, a revolução ferio de subito, aturdio, assombrou ; e o Governo Provisorio que delle surgiu armado é hoje o unico poder constituido, que o patriotismo nos manda não só respeitar mas tambem auxiliar em seus nobres esforços, emquanto souber mostrar-se justo, prudente, esclarecido e patriota, para que o paiz não sossobre nos abysmos da dissolução social.

Si a revolução trouxe, comquanto por ora de caracter provisorio, um novo regimen, que não podemos festejar, mas respeitamos, e cuja responsabilidade cabe inteira a seus autores, partilhemos com estes, como bons cidadãos, a gloria de uma solução feliz, que restaura a legalidade, avivente as origens do direito e assegure, em bases solidas, o progresso e a regeneração nacional.

Cooperando unidos no magno e patriotico empenho—sem selecção de velhos partidos já aniquulados—seja nosso objectivo commum a urgente conquista constitucional.

Causas accumuladas, e que a incapacidade dos dous ultimos ministerios não soube remediar, explicam o grande acontecimento de 15 de Novembro. Mas ao desastroso ministerio 7 de junho cabe especialmente a tremenda responsabilidade da situação de que explodio a revolta. A historia tomar-lhe-ha contas severas. Possa o seu juizo ser ensinamento proficuo aos governos e aos povos !

Comquanto armado de poderes dictatoriaes, o Governo Provisorio patenteou logo nos seus primeiros actos moderação esclarecida, patriotismo previdente e magnanimidade de sentimentos, que cumpre reconhecer e louvar. A esta ultima categoria pertence o seu memoravel decreto relativo á dotação e recursos concedidos á ex-dynastia imperial — acto que tem genuino cunho

brazileiro, pela elevação de vistas e generosidade de impulso que o caracterisam. Proseguindo por este teor, fazendo da consciencia o seu movel, do patriotismo a sua inspiração, da justiça o seu phanal, o Governo Provisorio tranquillisará os animos apprehensivos, concitará nobremente a confiança publica e abrirá caminho largo e firme ao proselytismo sincero, unico que póde salvar a Republica.

Consoante á attitude respeitavel do Governo Provisorio — o procedimento dos antigos e convictos republicanos tem sido tambem, nesta capital e em outros logares, correcto e digno — pela moderação nos seus actos e palavras, expressão fiel dos intuitos patrioticos que os animam. Prova disso, entre muitas, deram elles no dia 17, na camara municipal do Rio de Janeiro não consentindo no vandalismo de uma multidão inconsciente, que alli pretendia dilacerar um quadro com a effigie do ex-imperador.

Contrastando com esses bellos exemplos de criterio, delicadeza e prudencia, alguns convertidos de 15 de Novembro — operarios da undecima hora — ardem em enthusiasmos espectaculosos por idéas que nunca tiveram, agitam-se febris no vacuo das declamações aggressivas e levam, não raro, o fervor das *crenças* até a provocação aos vencidos e ao insulto soez aos grandes desgraçados proscriptos!

Felizmente os directores da nova ordem de cousas teem por certo bastante discernimento para conhecer que as paixões ruins e grosseiras não podem ser bom cimento para a Republica. Por outro lado — conscios de que os governos intelligentes só devem se apoiar naquelles que intelligentemente resistem — elles hão de garantir, nós o esperamos, as justas manifestações da imprensa honesta, que na conjunctura actual, sem partidos nem preconceitos, só almeja uma feliz e gloriosa reorganisação da Patria.

Unica egide e salvaguarda dos povos livres. A dictadura, dolorosa necessidade nos periodos de transição politica, deve limitar-se a periodo breve. Prolongar-lhe o dominio além do prazo strictamente indispensavel, fôra ludibriar o direito, escravisar a Nação e protrahir a época em que — obedientes á soberania do povo, expressa no ESTATUTO DA CONSTITUINTE — devemos ficar todos republicanos ou todos monarchistas, em sã consciencia e de fronte erguida, na altivez da propria dignidade resalvada.

Em nome do povo, pois, bradamos pela CONSTITUINTE, e pela liberdade de sua eleição — liberdade verdadeira, fecunda, exemplar, sem insidias, sem fraudes, sem violencias, sem acção corruptora do Poder, que tanto tem estragado entre nós os costumes, aviltando o caracter nacional e degradando-nos no conceito das nações.

Venha a CONSTITUINTE, e, assim organisada, assegure-lhe o Governo Provisorio plena liberdade de deliberação. Então a ninguem mais será licito ir de encontro á vontade nacional legal e legitimamente manifestada, em acto definitivo — a constituição politica deste grande paiz.

Por emquanto tudo é provisorio, como o proprio governo com louvavel franqueza reconhece e proclama. Antigos conservadores, antigos liberaes, antigos republicanos, sob o regimen da monarchia deposta pela revolução militar, hoje estamos todos como o proprio governo constituido, no dominio do provisorio apenas, submissos á logica dos esperados e proximos acontecimentos, logica que será inflexivel e incontrastavel procedendo da soberania nacional.

Venha a CONSTITUINTE, e com ella o regimen do direito e da liberdade confiscados em nome da ordem social, e sem cuja reivindicação chegariamos miseravelmente aos extremos affrontosos em que, na phrase de Lamennais, nenhum outro futuro resta mais á sociedade sinão uma dissolução hedionda, uma morte inevitavel e um sepulchro infame.

(Da *Ordem*, de Ouro Preto.)

Nas circumstancias actuaes do paiz, creadas pelos recentes e extraordinarios acontecimentos politicos, já conhecidos em quasi todas as provincias, não teria mais razão de ser a continuação da *Provincia de Minas*, que durante cerca de onze annos mantivemos nesta capital, em luta quasi ininterrupta contra os desmandos dos governos e abusos da publica administração. Por isso cessou ella sua publicação.

Seria, porém, egoismo e fraqueza reprehensiveis si, no periodo de crise e de effervescencia social em que entramos — nova e memoravel phase da vida nacional — nos recolhessemos ao silencio da indifferença, furtando-nos ao dever patriotico de cooperar dedicadamente com os que lidão intrepidos em bem do paiz, e da sorte de nossos amigos, antigos correligionarios e concidadãos em geral, a quem devemos innumeras e generosas provas de estima pessoal e de confiança politica, estima e confiança que nos honrão e que publicamente agradecemos com legitimo desvanecimento.

Esta a razão de, para succeder e substituir a *Provincia de Minas*, ora apparece esta folha — A ORDEM —, que tem no proprio nome sua orientação e seu programma, no caminho do desconhecido em que todos estamos.

Convulsionado o paiz inteiro pela revolução militar de 15 de novembro, que depoz a monarchia proclamando a Republica dos Estados Unidos do Brazil, qualquer que seja o regimen politico afinal triumphante pelo voto soberano da CONSTITUINTE NACIONAL — unico poder competente para decretal-o — ha, desde já, uma necessidade social que a todas sobrepuja, constituindo-se o vinculo sagrado entre todos os bons cidadãos, sem distincção de seus credos politicos ou aspirações patrioticas.

Esse vinculo, forte, poderoso e vital, ao mesmo tempo cheio de consolações no presente e fecundo em confianças no futuro, é a

— ordem — sem a qual a anarchia tudo derribará allucinada, consternando a familia, alluindo a propriedade, abysmando justiça e moral, cobrindo a face do paiz de destroços, de sangue e de lama, entre os gemidos das victimas e os brados ferozes dos algozes.

Sendo a — ordem — como a synthese da idéa conservadora, fundamento das republicas como, das monarchias, é ainda a — ordem — como bem observa o profundo Cousin, a liberdade collectiva da sociedade. E si a monarchia, o que ninguem em consciencia contestará, foi sob D. Pedro II a garantia da liberdade, podemos applicar ao nosso paiz a phrase de Thiers após o 4 de setembro em França : « A republica será conservadora ou não subsistirá. »

Em consequencia dos ultimos e extraordinarios acontecimentos, os antigos partidos, quaes se achavam organisados, desappareceram fatalmente, mas os principios conservadores — base de toda a ordem social — nunca, como agora, foram tão necessarios, tão salvadores e tão dignos de patrioticas adhesões. Trata-se da reconstrucção da patria, e si aquelles principios não lhe forem solido fundamento — sob a fórma que dictar a sabedoria dos legisladores constituintes — ter-se-ha edificado na arêa e a obra não resistirá á primeira lufada das tempestades.

A Ordem, affirmando aquelles principios, vem em momento opportuno offerecer seu humilde concurso a quantos, no novo futuroso Estado de Minas Geraes, quizerem de boa vontade, sem antigas, mesquinhas e condemnadas prevenções partidarias — unidos e abnegados — se inspirar no patriotismo, unico sentimento que póde salvar-nos na phase difficilima e melindrosa em que nos achamos.

Esperando mais uma vez o apoio dos amigos, que nunca nos recusarão confiança, dos antigos e bons co-religionarios, cuja causa, acreditamos, será sempre a nossa, no futuro que se desdobra ainda cheios de incertezas, e dos concidadãos em geral, a cujos legitimos direitos e justas aspirações protestamos dedicarnos com esforço, franqueza e lealdade, não hesitamos em contar que *A Ordem* merecerá do generoso povo mineiro acolhimento benevolo, animação cordial e apoio efficaz.

Só assim poderemos, como desejamos, desempenharmo-nos da tarefa ardua que o patriotismo nos impõe.

(Da *Ordem* de Ouro Preto.)

Cidadãos

A constituição politica imposta ao povo brazileiro por um despota, oriundo da parasitaria estirpe Bragança Orleans, e pelo mesmo pisada, em menoscabo da vontade nacional, manifestada na Constituinte, em 25 de março de 1824, foi, no teor do tra-

tado de paz com Portugal, de 28 de agosto de 1825, o qual reconheceu o Brazil independente e separado do Reino de Portugal e Algarves vergonhosa e abominavel mentira official, hediondo sophisma urdido em proveito de uma familia privilegiada e de uma horda immensa de aulicos assêclas, em grave e unico detrimento da fortuna, do trabalho, brios dos cidadãos, horrorosamente explorados pelo sinistro bando dos insaciaveis abutres.

Perfeitamente conheceis o quadro desolador da situação financeira e politica de nossa Patria, no fim de quasi 14 lustros de arbitrario governo dynastico, envergado no pomposo rótulo de monarchia constitucional representativa; sem mesmo contarmos os tres seculos de colonial experiencia, e o nefasto periodo durante o qual o territorio brazileiro outra cousa não foi mais do que um fóco de deportações. Não podia ser mais deploravel o estado da nossa civilisação depois da muito longa e fallaciosa regencia, que nos derão Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil, e esse outro, de quem partiu o brado de illusaria independencia no Ypyranga.

A lavoura, o commercio, as estradas, o ensino publico, a segurança individual, o direito politico, todas as fibras da vida nacional estão desalentadas ou paralyticas; e os phreneticos anhelos dos altos funccionarios da monarchia a extrahirem, implacaveis Euménides, a pouca fibrina que ainda tingia uns restos de sangue a esse corpo reduzido ao extremo grão de anemia; deploraveis as finanças, colossal a divida publica, sem embargo do descomedido e excidioso producto dos impostos; por toda a parte, e em tudo, o descoroçoamento, a desconfiança dos homens, a descrença, o cahos; um estado de incertezas e angustias mais afflictivo e pungente do que o horror da guerra, a invasão da peste, ou o livido rosto da penuria.

Em tão horrivel collocação dos interesses publicos, e depois da recente, inqualificavel farça eleitoral dirigida pelo ex-ministro, herdeiro do individuo que entregou Tiradentes a seus carrascos; pelo homem que em menos de seis mezes de tresvairada administração epilepitica, gastou ou fez consumir, enorme quantidade de capitaes, atrasando, por alguns annos, a marcha da fortuna publica, creando novos estabelecimentos bancarios, com o reprovado fito de reduplicar a fortuna de improvisados nababos, seus comparsas, ou compartilhantes, e enriquecer insolvaveis affeiçoados, ou parentes; com outros individuos distribuindo, largamente e sem o minimo criterio, nobiliarios titulos, que nada significam, e apenas servem de engodo á vaidade de seres ineptos; por ultimo, chegando ao ponto de querer fazer do brioso Exercito e Armada brazileiros um cego instrumento de suas phantasias ou caprichos, ou planos de conveniencia individual; na triste situação, a que ficou reduzido o Paiz, era impossivel que a Nação Brazileira continuasse a supportar os desmandos do vandalismo governamental, da corrupção administrativa, do proxenetismo politico.

Gloria, portanto, ao venerando marechal Deodoro da Fonseca, que teve a coragem de ir pessoalmente ao Arsenal de Marinha

expellir os ex-ministros da monarchia da posição que indignamente occupavam, despedir das pastas a esses *mercadores do templo* ; e logo, em acto continuo, depoz da monarchia a familia de Bragança, fazendo-a seguir para o velho continente, de onde procedera. Glorias e hosannas aos illustres e valentes companheiros do mesmo heroico general, os quaes, por suas luzes, conselhos, actividade e energia, tão nobre e sabiamente cooperaram para a grande obra da transformação, quanto conseguiram leval-a a effeito, sem effusão de sangue ; sem este triste recurso, tão familiar aos despotas.

Viva a Republica ! ! Abaixo a razão do Estado ! Vivam as garantias politicas ; a liberdade da imprensa e da tribuna ; a extensão do jury; a liberdade de reunião, e de associação; a indiviolabilidade pessoal do domicilio ; a completa separação da justiça e do governo ; descentralisação administrativa, resurreição da vida municipal, federação e autonomia dos Estados ; viva o arbitramento e a paz universal ! ! !

(Da *Transformação*, da cidade de Carangola.)

A' hora em que chegar a nossa folha ao ponto mais afastado do territorio mineiro já serão conhecidos em todos os angulos deste vasto paiz os graves acontecimentos do dia 15 do corrente, que trouxeram como consequencia a deposição da dynastia de Bragança, a retirada da familia imperial para a Europa, a proclamação da Republica Federativa Brazileira e a formação de um governo provisorio que se constituiu depositario da soberania nacional até a definitiva organisação do novo regimen.

Representantes de um grande partido democratico, acreditando que as fórmas de governo não passam para as nações de puro accidente, e aceitaveis desde que garantam a liberdade em todas as relações da vida civil e politica, a prosperidade e bem-estar dos povos, entendemos cumprir um dever, imposto pelo patriotismo, que nos animou em todas as lutas, dizendo aos nossos amigos, aos que ao nosso lado moirejavam na defesa das idéas liberaes para a conquista das reformas democraticas o que pensamos sobre o novo regimen, a posição que o patriotismo assigna a cada um.

Pensavamos que dentro da monarchia constitucional havia logar para todas as aspirações democraticas e que a evolução lentamente operaria a mudança sem odios, sem abalos e sem quaesquer outros inconvenientes.

A revolução, entretanto, se fez incruenta, mudou-se a fórma de governo, e, ou porque o povo já se achasse preparado para essa grande reforma, ou porque o patriotismo dos brazileiros não tem limites, o certo é que tem-se mantido a ordem e a tran-

quillidade e á curta resistencia do primeiro momento substituiu a geral acquiescencia.

Não fôra a dôr que nos produz a lembrança, que não nos deixa, da contrariedade, dos desgostos de amigos que acreditavam ser possivel ainda a permanencia da monarchia por algum tempo e que de boa fé se empenhavam em mantel-a, convencidos de que ia nisso o bem da patria, e não seriamos dos retardatarios na manifestação da nossa adhesão á nova ordem de cousas, mantidas e respeitadas as promessas do Governo Provisorio na sua proclamação.

Sonhavamos com a prosperidade e engrandecimento do territorio mineiro pela federação das provincias: pugnavamos pela liberdade individual, pela liberdade de pensamento, pela liberdade eleitoral, pela real co-participação do povo no governo da Nação e pelo consequente alargamento do voto até o suffragio universal; e pensavamos que no momento era o bastante para operar a evolução.

Fez-se, porém, a republica sem as imaginadas reformas reputadas basicas: passou-se rapidamente de um para outro regimen, e não ha como contrariar a vontade do povo, que já aceitou o facto consummado pelo assentimento expresso de uns e tacito de outros.

Si a fórma de governo é puro accidente na vida das nações, si acreditamos que o novo regimen que se vai definitivamente constituir póde garantir a liberdade e a paz, a ordem e o progresso em perfeita harmonia, nós, que nunca fomos idolatras de fórmas de governo, a tudo sobrepondo o bem da Patria, não temos outro conselho a dar aos nossos concidadãos, sinão :

Que concorram franca e lealmente para que se mantenha a tranquillidade e a paz, a união de todos os estados, não sacrificados os interesses de nenhum, porque só assim a republica fará o bem da Patria, concorrerá para que o Brazil continue grande e poderoso o pelo desenvolvimento crescente dos seus recursos se imponha á estima, á consideração e ao respeito das outras nações.

Neste melindroso periodo de transição, quando as relações politicas estão abaladas até á raiz e tudo está por fazer ; porque o que ha é provisorio, o patriotismo aconselha muita prudencia, muita discrição e completo esquecimento de todos os odios e antigas divergencias.

No momento só nos deve occupar o espirito a todos mineiros ou não, brazileiros emfim, a idéa da patria grande, forte, poderosa; a idéa dos Estados Unidos do Brazil organisados definitiva e constitucionalmente no mais breve prazo, ao molde das mais adeantadas republicas federativas.

E a nós especialmente, mineiros, pela posição geographica de nosso estado, pelos abundantes recursos com que prodigamente nos quinhoou a natureza, votadas ao olvido as magoas e desgostos que nos ficaram das antigas lutas partidarias, o que nos cumpre é empenhar tudo de que é capaz o nosso conhecido e proclamado patriotismo no desenvolvimento, prosperidade e engrandecimento do nosso Estado, que para se tornar em breves dias o mais nota-

vel da União não precisa sinão do esforço patriotico e combinado dos seus filhos.

E foi o desejo de votar ao eterno esquecimento as antigas lutas, as accentuadas divergencias, que nos levou a substituir o titulo da nossa folha.

E' para que não mais nos lembremos, mineiros de todos os credos politicos no antigo regimen, dos velhos odios e resentimentos, que damos por finda a missão do *Liberal Mineiro* e fazemos a apparecer o *Jornal de Minas.*

(D'*O Jornal de Minas.*)

Ouro Preto, 27 de novembro de 1889.

Momento politico

Já não ha conservadores nem liberaes. Esses partidos, constituidos sob o regimen monarchico, com elle cahiram, e hoje só existe um grande, enorme e imponente, que é o brazileiro — partido do bem geral ou propriamente republicano.

Esta proposição politica é certa, é evidente.

O ex-partido conservador sabe que sua idéa póde e ha de realizar-se integralmente no nascente regimen e o liberal reconhece a republica é reforma tão adeantada e tão livre que elle proprio que não ousava ainda incluil-a em seu programma.

Este facto da actualidade politica de nossa sociedade é logico, é concludente e ao mesmo tempo revela a parte mais bella e até sublime do caracter nacional.

Revela, além disso, que os espiritos já estavam devidamente preparados, que a propaganda republicana já havia produzido todos os seus effeitos e que já era opportuno o passo decisivo que está sendo hoje saudado pelos applausos de todos.

Os antigos liberaes e conservadores aceitam o grande triumpho republicano e os soldados que o promoveram descansam armas e convidam ambos para participarem dos louros da victoria.

O PROVISORIO é o irradiante dia da grande fraternisação, é a nota divina que desejavam ferir os patriotas que passaram para a vanguarda, é a mesa da communhão nacional, preparada para receber liberaes e conservadores em torno do mais solemne e sacrosanto convivio.

E' portentoso este dia da Patria Brazileira !

Ah ! si fôra possivel deter, perpetuar tão lisongeiro provisorio !...

A actualidade politica, portanto, de nossa cara patria se traduz em um pasmo profundo, em uma sorpreza deleitosa, em uma

scentelha de patriotismo que, desprendendo-se dos seios republicanos, está communicando a todos os brazileiros vida, calor e enthusiasmo, pela intuição do mais prodigioso futuro.

Della vão brotar as virtudes civicas, a grande regeneração dos caracteres, a abnegação pelo bem commum e tudo quanto póde levantar um grande povo.

Conservemo-nos na maior união e cooperemos todos para a estabilidade e engrandecimento da nova patria, que vai renascer entre as mais bellas esperanças.

(Da *Patria Mineira*, da cidade de S. João d'El-Rei.)

Allocução

FEITA DO EDIFICIO D'A PATRIA MINEIRA AOS ESTUDANTES DA ESCOLA NORMAL E EXTERNATO E AO POVO QUE OS ACOMPANHAVA

E' a mocidade cheia de risos e esperanças que hoje vem saudar o quarto dia da independencia da mãi patria brazileira!

São as flores da geração presente que breve se vão tornar em fructos sazonados, que hoje expandem seus juvenis perfumes e se engrinaldam para alegrar as festas da Patria Mineira!

São os discipulos do professor republicano que veem trazer-lhe felicitações pela brilhante victoria de suas idéas.

Obrigado, meus amigos; obrigado a vós e á illustre multidão que vos acompanha!

Que palavras encontrarei eu, que figuras, que imagens apropriadas para vos demonstrar minha satisfação, meu contentamento, meu jubilo, meu extase de patriota, cuja maior gloria teria sido derramar meu proprio sangue para conquistar a liberdade da minha e da vossa patria?!...

O Brazil inteiro, grande, gigantesco, hoje se rejubila de sul a norte e sua voz de fraternisação desce pelas aguas do Prata até o oceano, atravessa os Andes e vai ter ao Pacifico, sobe do Amazonas até as regiões frias dos lagos americanos e diz aos Estados Unidos do Norte— nós somos irmãos, e ás republicas hespanholas que o abraçam — nós somos irmãos, e ás nações de além oceano — vinde para nós, porque nossa terra já é livre.

Sim, cidadãos livres, o acontecimento que festejamos resume em si a maior das glorias de um povo e para dignamente ser commemorada carece de um Homero, erguendo uma nova epopéa.

Eu para expressal-o posso unicamente dispôr da primitiva linguagem das delirantes exclamações e dizer-vos :

Viva a Republica Brazileira !

Viva o glorioso Deodoro e os heroes do governo provisorio, viva Cesario Alvim e a livre patria de Minas Geraes !

Itabira

Na noite de 16, conhecida por telegramma a proclamação da republica reuniram-se os republicanos desta cidade em casa do cidadão José Baptista Martins da Costa, de onde encorporados seguiram a percorrer as ruas, acompanhados de uma banda de musica.

Ao dar-se começo a passeata, tomou à palavra o redactor chefe desta folha, que saudou o povo pela mudança de fórma de governo, apresentou em traços rapidos as vantagens que offerece a republica, enumerou as desgraças com que a monarchia em 67 annos brindou este povo, digno e capaz de melhor sorte, o atraso e a ignorancia em que quiz sempre trazel-o, a miseria a que levou este paiz.

Durante o festejo e em pontos differentes fallaram os Srs. Dr. Serapião, Theophilo Lage, Alfredo Drummond, Guilherme Gonçalves, Ignacio Burlamaque, Vicente Rodrigues e outros.

Correu tudo na melhor boa ordem e em plena paz.

(Do *Tempo*.)

Carmo do Rio Verde

O Club Republicano Carmelitano, como interprete de seus concidadãos, presta plena adhesão ao governo provisorio da Republica Brazileira, garantindo ao mesmo tempo a coadjuvação dos liberaes e conservadores, com quem conferenciou, si o governo continuar a trilhar, como até aqui, o caminho da ordem e da civilisação, dando garantias de vida aos cidadãos, acatando o estrangeiro e respeitando a propriedade.

Gabriel Ribeiro Junqueira, presidente.

Dr. José Paulino Ribeiro Gorgulha, vice-presidente.

Francisco Izidoro da Silveira Pinto, orador.
Antonio Gabriel Ribeiro Junqueira, 1º secretario.
Pedro Ribeiro Junqueira, 2º secretario.
Domingos Theodoro Junqueira.
Olympio Ribeiro Junqueira.
Alberto Augusto Junqueira.
Gabriel Francisco Junqueira.
João Alves Ribeiro.
Joaquim Tiburcio Junqueira.
Gabriel Ribeiro Junqueira Junior.
João Tiburcio Junqueira.
José Joaquim Junqueira.
José Pedro dos Reis Junqueira.
José Junqueira.
Antonio Alves Pereira.
Americo Dias de Castro.
José Affonso de Azevedo Sobrinho.
Alfredo Alves Pereira.
Carlos Ribeiro Junqueira.
Antonio Ribeiro da Luz Junqueira.
Joaquim José de Souza Rodrigues.
Gabriel Dias de Castro.
José Ribeiro de Faria e Souza.
Gentil de Moura Rangel.
Manoel Joaquim Ribeiro de Carvalho.
Joaquim de Moura Monteiro.
Arthur Gomes Nogueira.
Cornelio Antonio de Oliveira.
Silvio Bismarck de Moura Rangel.
Luiz Capistrano Ribeiro d'Alkmim.
Manoel Pinto Pereira.

Carmo do Rio Verde, 17 de Novembro de 1889.

Espirito Santo do Mar de Hespanha

Da freguezia do Espirito-Santo do Mar de Hespanha acabo de receber a seguinte carta, que muito honra o Club Republicano de que é presidente o signatario, vice-presidente, o Dr. José Telles de Menezes, e secretario o Dr. Antero Dutra de Moraes :

« Distincto compatriota e amigo Dr. Gabriel de Magalhães. — Só mesmo abraçando o legitimo representante deste districto eu completaria minhas congratulações á Patria pelo glorioso coroamento de nossa victoria.

Aqui não vacillamos: o club, constituido, em governo provisorio local, tomou todas as cautelas, a ordem publica não se alterou, e é completa a adhesão. Nunca duvidei do patriotismo brazileiro; mas, é exacto, não podia prever tão proxima regeneração pacifica e gloriosa.

Um apertado amplexo.— *Barão de Cattas Altas.* »

A freguezia do Espirito-Santo foi sempre um dos mais fortes baluartes republicanos do districto.

GABRIEL DE MAGALHÃES.

P. S.— São consoantes as cartas, que em numero avantajado tenho recebido dos outros pontos do districto.

10º DISTRICTO

Em vista dos ultimos acontecimentos politicos que tiveram logar no dia 15, trazendo como consequencia a proclamação da republica, preciso definir-me perante os meus amigos e concidadãos, para que me julguem qual sou e qual mereço.

Republicano convencido desde 1868, como sabem todos que me conhecem de perto, não admittindo a monarchia sinão como um facto, e não como direito, do mesmo modo que admittia a escravidão, considerei sempre estas duas instituições contrarias ao progresso do paiz e deprimentes da dignidade do homem.

Entretanto, por força de circumstancias especiosas e por calculo em que, aliás, nunca entrou o interesse pessoal, fui por longos annos filiado ao partido liberal, que sempre se me afigurou mais proximo do meu ideal; ao partido liberal, pois, prestei serviços com tanta dedicação e esforço, como bem poucos liberaes o terão feito.

Confesso porém (e ninguem terá difficuldade em acreditar-o) que nessas porfiadas lutas que sustentei com todo o denodo em épocas diversas, nunca entrou em meus calculos fazer triumphar este ou aquelle principio politico; não: meu unico intuito era concorrer para a derrota do candidato conservador, e nada mais. Era uma questão puramente pessoal e não de principios.

E, seja-me licito o desvanecimento, vi quasi sempre coroados de bom exito os meus esforços.

Hoje, porém, que o advento da republica vem passar a esponja do esquecimento sobre antigos odios partidarios, congraçando a grande familia brazileira em torno do victorioso pavilhão, eu entendo que é meu dever, bem como de todo bom brazileiro, concorrer no limite de minhas fracas forças para a

estabilidade da Republica no Brazil; tanto mais quanto é certo que os benemeritos cidadãos que compoem o Governo Provisorio inspiram-me plena e inteira confiança, reconhecendo eu com prazer que os publicos negocios vão sendo dirigidos com admiravel tino administrativo.

Praza aos céos que o governo provisorio, sempre inspirado no bem publico para o engrandecimento e unidade da Republica, vá por diante na róta que se traçou, sem dar ouvidos a odios e vinganças.

Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

26 de novembro de 1889.

O cidadão Bento Cavalcanti.

P. S.— Assim manifestando-me francamente pela estabilidade da republica, unica fórma do governo que julgo compativel com a dignidade do homem, creio que ninguem terá o direito de chamar-me de abyssinio, visto que nunca recebi de governo algum, no regimen decahido, favores ou distincções, propinas ou sinecuras.

Ouro Preto

No dia 19 do corrente o governador interino do estado de Minas-Geraes visitou, ás 2 horas da tarde, a directoria da fazenda, e por essa occasião lavrou-se o termo seguinte:

DIRECTORIA DA FAZENDA DO ESTADO DE MINAS-GERAES

Aos dezenove dias do mez de novembro de mil oitocentos e oitenta e nove compareceu em visita a esta repartição o primeiro governador do Estado Mineiro, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, investido de semelhante cargo pelo Governo Provisorio, organisado na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, no dia quinze do mesmo mez, — a mais memoravel de todas as datas para o predestinado povo brazileiro, pelo triumpho incomparavel da democracia, que surgio pujante e redemptora entre flôres e applausos geraes, ao inverso de todos os paizes do mundo, onde o seu apparecimento e definitivo imperio tem custado rios de sangue e martyrios dolorosos. Para constar, eu, José Felicissimo de Paula Xavier, 2º official, de ordem do director, cidadão Serafim Francisco Gonçalves, lavro o presente termo n'este livro, que d'ora em diante servirá para o registro das visitas de honra feitas a esta repartição.— *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, gover-

nador interino.— *Aristides de Araujo Maia*, chefe de policia interino.

José Victoriano de Oliveira Moura.
Capitão Bibiano José TeixeiraRuas.
João Barboza Espindola.
Bento Antonio Romeiro Vendas.
Serafim Francisco Gonçalves.
Joaquim Cypriano Ribeiro.
Jucundino J. Santiago.
Zoroastro Pires.
Carlos Meirelles.
Affonso Moreira da Silva.
Galdino Augusto da Luz.
Antonio Rodrigues de Barcellos.
José Jacintho de Azevedo Baeta.
José Bernardes de P. Aroeira.
Affonso José de Oliveira.
José Rodrigues Pombo.
Augusto Coutinho.
Antonio Nicoláo Tolentino de Paula Felicissimo.
Beraldo Augusto da Rocha Niman.
Vicente de Souza Neves.
Arthur Rosemburg.
Aurelio Pires.
Avelino Francisco Maximo Junior.
Francisco de Paula Barcellos.
Eloy Prado.
Antonio C. Felicissimo.
Antonio Bandeira.
Joaquim Emygdio da Rocha Couto.
Oscar Augusto da Silva Bessa.
Joaquim Teixeira de Souza.
Ernesto Augusto de Oliveira.
Carlos Joaquim da Silva.
Eusebio Carlos de Coura.
Agostinho Gonçalve Pereira.
Ovidio Saraiva Fidelis.
Ezequiel Bandeira.
Roberto Ferreira.
Alberto Dias dos Santos.
Miguel Archanjo Teixeira Ruas.
Conrado Ribeiro de Araujo.
Candido Eloy Tassaia de Padua.
Antonio Pereira Soares.
José da Costa Lima.
Florencio dos Santos Godinho.
Hippolyto Fernandes Braga.
Galdino Lopes de Oliveira.
Custodio Vieira de Brito.
José Felicissimo de Paula Xavier.

Diamantina

Do modo por que refere a *Gazeta de Noticias* de hoje o pronunciamentento republicano de Diamantina, e da publicação de alguns telegrammas na Gazetilha do *Jornal do Commercio*, tambem de hoje, se poderá inferir que aquella cidade esperou o conselho de alguem para manifestar-se.

Isso não é exacto.

Apenas chegou a Diamantina a noticia da revolução politica de 15 do corrente, o que teve logar no dia 16, todo o povo proclamou a republica com uma explosão de enthusiasmo indescriptivel, quebrando logo todos os emblemas monarchicos. Dir-se-hia que a corrente electrica saltára do telegrapho nos corações dos diamantinenses, onde a politica monarchista havia accumulado tantos materiaes explosivos.

Chegando a Ouro Preto no dia 17 de manhã, fui logo informado do pronunciamento de Diamantina. Alli só poderiam manter-se em reserva, contendo os impetos naturaes para esperar *a palavra de ordem* um ou dous cidadãos e isso mesmo só para seu uso particular, sem pretender de modo algum obstar a expansão popular em uma cidade tradicionalmente enthusiasta da liberdade e onde a propaganda era feita com vigor, intelligencia e patriotismo por um dos melhores clubs de Minas sob direcção de Corrêa Babello e Rubtscheck, republicanos antigos.

Assim pois, dous dias antes da data dos alludidos telegrammas do *Jornal do Commercio* a cidade onde nasci adherira espontaneamente á revolução republicana e já estava em relações cordiaes com o governo do Estado de Minas Geraes.

Esta declaração só tem o fim de fazer justiça aos sentimentos democraticos de minha terra natal.

DR. A. FELICIO DOS SANTOS.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1889.

Estado do Espirito Santo

A situação

Dada a solução a que estamos contemplando com os successos de 15 do corrente, temos dito e repetiremos — qualquer embaraço que se anteponha a marcha regular do Estado, é serviço anti-patriotico.

Comprehende-se facilmente que a administração terá de enfrentar difficuldades de maior monta; por isso que o erario publico não fornece meios para o custeio imprescindivel dos serviços do Estado; mas si o conselho prudente da experiencia nem sempre supera o que se nos antolha embaraçoso, muito menos a ousadia operará esse milagre.

Observação e escrupulo, vigilancia e calma, taes são as condições a que se deve adstringir o novo administrador.

Radical como foi a transformação do nosso organismo politico, mister é que as restantes creações da constituição do imperio, não percam o prestigio que as reveste.

Assim, as municipalidades permanecendo como vehiculos das manifestações locaes, devem de corrigir os excessos provenientes dos excessos da autoridade, representando contra as vexações que affligirem o povo, aconselhando ao mesmo tempo com criterio e prudencia, medidas que os reprimam.

O poder policial, embora rudimentar como o temos, respeitando a nova organização politica, encontra por esse modo salutar correctivo quando attinja á oppressão, ao passo que se faz respeitar quando suas deliberações não attentem contra o livre exercicio do direito individual.

A magistratura popular, exercida pelos juizes de paz, os comicios das localidades ou camaras municipaes, eis os compensadores que o excesso policial deverá ter, em proveito da garantia dos direitos individuaes.

Nem de outro modo se poderia conservar incolume o fundamental lemma democratico, sinão evitando cautelosamente que a pretexto de manter-se prestigioso o principio da auctoridade, viesse a desordem por em perigo o cidadão ou o exercicio de seus direitos.

(Diario do Espirito Santo.)

A situação

A cidade continuou hontem sob a anciedade dos graves successos que se desdobram no Rio de Janeiro.

O espirito publico, sem conhecimento exacto das occurrencias atirou-se ao campo das conjecturas e os boatos de toda a sorte os mais desencontrados e inverosimiveis, tiveram curso forçado.

Por nossa vez, apesar da solicitude com que procurámos obter informações dos nossos correspondentes, não nos achamos habilitados ainda para fornecer aos nossos leitores uma exposição minuciosa de todos os factos que alli se tem dado, nos dois ultimos dias, e dos quaes nos tem o telegrapho muito perfunctoriamente scientificado.

Continuando hoje como hontem a mesma perplexidade em nosso espirito, deante de successos tão graves e que alteram tão profundamente o estado normal da nossa sociedade, comprehender-se-ha perfeitamente que a nossa missão não póde ser sinão a de simples noticiarista.

Até á hora em que escrevemos, 10 da noite, só possuimos duas communicações telegraphicas, uma do nosso correspondente annunciando a organização do ministerio do governo provisorio e outra do sr. director geral interino dos telegraphos, informando-nos da attitude assumida pela municipalidade do Rio de Janeiro. Ambas encontrarão os leitores na respectiva secção.

No meio de toda essa natural inquietação dos espiritos, o illustre administrador da provincia tem sabido manter-se relativamente calmo e tranquillo, sendo procurado constantemente durante todo o dia e parte da noite pelas principaes auctoridades da capital e por seus amigos e co-religionarios, sem que tenha tido necessidade de expedir qualquer providencia no sentido de prevenir a alteração da ordem publica.

Este facto salienta de modo muito honroso para nós a boa indole da população da capital e de toda a provincia.

As autoridades do norte, sul e interior que teem pedido pelo telegrapho noticia explicativa dos successos havidos e que mais imperfeitamente do que nós conhecem, solicitando instrucções sobre o procedimento a adoptar em tão inesperada e difficil emergencia, a administração ponderando devidamente as consequencias de seus actos, se ha limitado a recommendar o emprego de esforços para que a ordem publica continue a não ser alterada.

(Da *Provincia do Espirito Santo*.)

CIDADE DA VICTORIA, 22 DE NOVEMBRO DE 1889

O dia de hontem nesta cidade foi de festa e de festa esplendida.

A nossa edilidade, reunida em sessão solemne e extraordinaria, unanimente adheriu ao novo governo republicano.

O acto esteve imponente e bastante concorrido por pessoas gradas, notando-se entre ellas todas as autoridades judiciarias e empregados do fôro.

Fizeram-se ouvir os Srs. Dr. Coelho Cintra, digno juiz de direito da comarca, Dr. Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante, tenente-coronel João de Sá Calvalcante Lins, novo delegado de policia, os vereadores Gouveia de Queiroz, e Alvares dos Prazeres, e o secretario da camara José de Oliveira Maciel Rego Barros, em nome de seus collegas empregados da municipalidade.

Houve muita animação e todos os oradores foram freneticamente applaudidos.

A musica 14 de agosto completamente uniformisada abrilhantou o acto tocando as mais escolhidas peças de seu repretorio e repetidas vezes a Marselheza.

Terminados os trabalhos da camara e depois de assignada a acta pelos vereadores e cidadãos presentes, sahiram os vereadores acompanhados das autoridades, povo e musica em passeiata até a casa do Rvd. conego vigario desta freguezia, notando-se sempre muita ordem a par do immenso jubilo de que se achava possuida a população victoriense.

O officio que a camara dirigiu ao Exm. governador é do theor seguinte :

« Paço da Camara Municipal da Victoria, em 21 de novembro de 1889. — Illm. e Exm. Sr.— A Camara Municipal da cidade da Victoria, reunida hoje em sessão extraordinaria, tem a subida honra de accusar a recepção do officio de V. Exc. datado de 17 do cadente mez, no qual V. Exc. communica haver no dia anterior ás 8 1/2 horas da noite, assumido o exercicio do honroso cargo de governador interino deste Estado de Pernambuco, como legitimo representante do actual governo republicano dos Estados Unidos do Brazil.

« Esta camara fiel intreprete de seus municipes, se associa ao seu justo contentamento e francamente declara prestar o seu leal apoio ao governo de V. Exc. desde que reconhece elle ter por égide a liberdade a ordem, a justiça e a lei.

« Esta camara deseja e espera que Pernambuco até hontem abatido e humilhado, erga-se ovante e soberbo e consiga sempre marchar na florescente estrada do progresso e da civilisação e que V. Exc. alcance immortalisar o seu já glorioso nome como um governador criterioso patriota e justiceiro.

« Conte, pois, V. Exc. com a adhesão desta camara e com os applausos do brioso povo victoriense, que nesta occasião aqui eunido, contente se associa a esta manifestação.

« Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. coronel José Cerqueira de Aguiar Lima, M. D. governador provisorio do Estado de Pernambuco.— Antonio de Mello Verçosa, presidente. — Marcellino Maria de Almeida Lisboa.— Manoel José da Costa. — Herculano de Barros Lima. — Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.— Francisco de Gouveia Queiroz.— José Henrique de Souza.— Manoel Lydio Alvares dos Prazeres.»

Muitas outras manifestações se preparam para saudar o advento do novo regimen politico.

O facto da recente mudança de governo do nosso paiz tem sido aqui muito commentado. Os que até hontem foram aqui os mais encarniçados inimigos da republica, hoje são os primeiros a se declararem republicanos convictos e o mais engraçado é que elles dizem que « sempre foram adeptos da grande idéa ! »

Até um ex-conservador, liberal de 7 de junho, que ha poucos dias, aqui de commenda ao peito, ergueu vivas ao Conde d'Eu e á familia imperial, na triste esperança de continuar no empreguinho, declara que — « sempre teve horror á monarchia ! »

O Luiz Cavalcante que ha pouco mais de um mez prendeu a um pobre artista por dar um viva á Republica, temendo agora ser demettido do — rendoso — cargo de subdelegado de policia, foi á camara e ahi declarou-se mais republicano que o Dr. Martins Junior.

O vapor vai partir. Na seguinte serei mais minucioso.

(Correspondencia para o *Diario de Pernambuco.)*

Santa Cruz

A camara municipal de Santa Cruz, reunida em sessão extraordinaria a 25, depois de orar o vereador Aristides de Moraes Navarro, o presidente e mais vereadores unanimemente adheriram ao Governo Provisorio e ao Governador deste Estado.

O vereador Francisco Pereira de Rezende, adheriu por carta. —*José Martins da Silva*, presidente.— *Antonio Alves da Costa*, vice presidente.— *Aristides de Moraes Navarro.— Carlos Pereira de S. Netto.— Eduardo Gabrielli.— Francisco Pedro da Silva*.

Villa Nova

A camara municipal da villa de Nova Almeida, reunida 26 em sessão extraordinaria, felicitou ao Governador e a seus municipes pela nova fórma do Governo à qual com toda a lealdade adhere. — *Joaquim Manoel de A. Mattos.* — *Manoel Soares Leite Vidigal.* — *José Rodrigues Bernardo.* — *Egydio de Azevedo Brazil.* — *Luiz de Sant'Anna Ribeiro.* — *Manoel V. Pereira Pinto.*

Aos meus co-religionarios e amigos

Desde o dia 15 do corrente mez, em que por virtude do movimento militar operado no Rio de Janeiro com o fim da deposição do ministerio 7 de junho, mas que pela aspiração popular ali manifestada, redundou em mudança radical do systema de governo no paiz, tenho tido a inapreciavel honra de ser ouvido e consultado por diversos membros do antigo partido liberal sobre a attitude que deviamos assumir deante de tão inesperada situação, assim como a respeito das consequencias ou dos resultados provaveis desses sorprehendentes acontecimentos.

Assevero, e serei crido por ser o meu caracter muito conhecido da maioria dos meus conterraneos, que sob a pressão de factos tão notaveis, que profunda e sensivelmente actuaram em meu espirito e em meu coração, jàmais deixei de cogitar da sorte reservada aos meus compatriotas, velhos e novos companheiros das ingentes luctas entre os dois partidos monarchicos.

Aos receios e temores pela segurança dos membros da familia imperial e do gabinete de 7 de junho, juntavam-se minhas preoccupações sobre a posição que me cumpria tomar em face da situação e deante dos meus amigos sempre com a mira na manutenção da ordem, da tranquillidade publica, do bem estar da população espirito-santense, do progresso da generosa terra do meu berço.

Não me esquivei, entretanto, de tomar parte nas conferencias a que fui chamado desde o primeiro momento, de enunciar, com a precisa reflexão que me é habitual, meu humilde pensamento sobre tão graves successos, de aconselhar o procedimento que me pareceu compativel com a nossa dignidade e os nossos leaes e patrioticos sentimentos, fazendo-o não só verbalmente, como ainda por meio de cartas particulares e telegrammas.

Logo que difiniu-se a situação e organizou-se com a adhesão popular o Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil, to-

mamos em conselho do partido nesta capital, a deliberação que foi firme e francamente manifestada n'*A Provincia de Espirito-Santo*, orgão do partido na imprensa, e com toda a solemnidade expendida na sessão da camara municipal do dia 20 pelo Dr. Horta de Araujo, um dos nossos mais antigos amigos sempre devotado á causa liberal.

As angustias que experimentei durante o curto mas pungente periodo revolucionario, encontram linitivo no aspecto observado em todo o paiz, de tranquillidade relativa, de ordem e de seguança publica em nossa capital e nos logares de onde ia recebendo communicações, na predisposição de animo, manifestada e proclamada pelo distincto cidadão, actual governador do Estado, e nas significativas e reiteradas provas da mais alta confiança de que continuei a ser objecto por parte dos meus bons amigos, prestimosos e patrioticos correligionarios.

Desenha-se, em nosso Estado do Espirito Santo, uma phase inteiramente nova, oriunda do regimen excepcional sob que vivemos desde a data de 15 de novembro. Concito e aconselho a todos os meus compatriotas a agirmos nesta quadra melindrosa, de transição para as instituições que vamos fundar, de modo a fortalecermos com a confiança geral o governo a quem cabe a difficil e delicada missão da organização provisoria do novo systema e da consulta á Nação e a cada um dos Estados Unidos do Brazil sobre a sua proxima futura reorganização politica, como approuver em sua soberania.

Havendo desapparecido os moldes constitucionaes que originaram os antigos partidos, é certo que não tendo desapparecido os nossos homens e as nossas crenças livres, o partido a que pertencemos subsistirá adaptando-se ao novo regimen.

Nesse terreno continuarão a encontrar-me os meus bons amigos, sempre ao serviço dos principios de ordem e de liberdade, que, unicos, podem levar á grandeza e prosperidade o Estado do Espirito Santo e a Patria Brazileira.

Victoria, 25 de novembro de 1889.

BARÃO DE MONJARDIM.

Estado de Santa Catharina

Governo federal

No dia 15 foi installado nesta provincia o governo federal republicano provisorio, compondo-o os cidadãos coronel João Baptista do Rego Barros Cavalcante de Albuquerque, commandante do 25º batalhão de infantaria, Dr. Alexandre Marcellino Bayma e Raulino Julio Adolpo Horn, membro da commissão federal do partido republicano.

A's 8 horas da manhã, mais ou menos, dirigiram-se ao palacio da presidencia os mencionados cidadãos, acompanhados dos membros daquella commissão e outros muitos cidadãos, e ahi o ex-presidente Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello entregou o governo de que se achava revestido.

Acto continuo, o Sr. coronel Rego Barros, de uma das janellas do palacio, levantou vivas á Republica Federal Brazileira, ao Estado Federal de Santa Catharina, ao povo, ao exercito e á armada.

(Jornal do Desterro.)

A revolução

A revolução politica de 15 de novembro foi, sem duvida, uma das mais assignaladas e importantes que se tem dado na historia da humanidade e um facto honroso tanto para os directores do movimento como para a nação brazileira.

Um ministerio forte deposto sem combate, uma revolução democratica triumphante, os corpos constitucionaes arredados sem discussão e o regimen de governo implantado ha mais de meio seculo atacado com exito inesperado, sem sangue, sem abalo e na melhor ordem possivel.

Uma transformação tão radical que a outras nações teem custado rios de sangue e sacrificios sem conta, realizou-se no dia 15 em poucas horas aos applausos de uma população que parecia contemporisar com as arbitrariedades do poder executivo.

Um golpe de estado tão repentino e com exito tão feliz sorprehendeu, naturalmente, aos que julgavam nullo o movimento democratico no paiz e forte um poder decadente.

Mas quando reflectimos com calma sobre o estado social e politico do Brazil, vemos que outro resultado não deviam esperar os homens previdentes.

A monarchia brazileira estava realmente bichada e tinha infallivelmente de cahir como cahiu em plena calmaria.

A arvore estava secca e solapada por dentro pelo bicho, conservando apenas a casca do exterior, bastando um leve impulso para ir ao chão.

A classe militar, que tomou a iniciativa de empurral-a, abandonando a monarhia abandonou o que estava podre e irremediavelmente perdido.

Ninguem contribuiu mais para a quéda da monarchia do que o governo imperial e seus delegados nas provincias, que, salvo excepções, só tratavam de fazer carreira e servir amigos politicos.

A politica da corrupção chegara ao zenith, e, minando o imperio, deu em resultado a quéda da monarchia, apezar das virtudes pessoaes do imperador, cujos sentimentos patrioticos ninguem póde negar.

A classe militar, o soldado brazileiro que em todos os tempos foi a guarda avançada da nação, da defeza da ordem e integridade nacional, passando-se da monarchia para a democracia ficou com a nação a quem pertence e d'onde emana.

Si assim não procedesse teria trahido a nação.

As côres auri-verdes que symbolisam as tradicções gloriosas da nossa nacionalidade, desde o combate de Pirajá em 8 de novembro de 1822 até o Aquidaban, continuam a ser o emblema sagrado da unidade nacional, e esperamos guiarão sempre a nação e o soldado brazileiro no caminho da honra e do dever.

Depois de uma revolução tão importante, notavelmente ordeira e feliz, cumpre aos directores della demonstrar ao mundo civilisado que estamos preparados para o regimen republicano, como um dos povos civilisados e adiantados da America.

Manter a ordem, a liberdade e promover a prosperidade nacional é o dever de todos.

Ao povo brazileiro compete adoptar a politica do trabalho e da economia e governar a si mesmo.

(Do *Jornal do Commercio* da cidade do Desterro).

Ao Sr. capitão José Pereira Dias, commandante da força policial, foi dirigido o seguinte officio:

Chefia de policia do Estado Republicano Catharinense, em 21 de novembro de 1889.

Ao cidadão José Pereira Dias, commandante da força policial deste Estado.— E' me grato reconhecer e louvar a actividade e

energia que, com a força de vosso commando, desenvolvestes na noite de 18 do corrente, por occasião da sublevação dos soldados do quartel de linha, já guarnecendo varios edificios publicos, já contribuindo para a prisão e perseguição dos amotinados.

Por este motivo mando que, em nome do governo, louveis os officiaes e praças de vosso commando, que tomaram parte nos ditos acontecimentos.

Saudo-vos fraternalmente.—Capitão *Firmino Lopes Rego*, chefe de policia.

Em virtude do officio acima transcripto, foi lida no quartel da força policial, a seguinte ordem do dia:

Quartel do commando da força policial do Estado Federal de Santa Catharina, em 22 de novembro de 1883.—Ordem dia n. 8. —Cumpro um rigoroso dever, fazendo sciente aos officiaes, inferiores e praças sob meu commando que me é summamente aprazivel ter occasião de congratular-me com meus commandados pela subordinação e dedicação ao serviço da segurança publica com que vos houvesteis na noite de 18 do corrente, motivado pela sedição feita por praças do 25º batalhão de linha, não podendo deixar de especificar o serviço prestado pelo cidadão alferes João Bertho da Silveira, que se achava de estado-maior, os 2ºs sargentos José Francisco de Bittencourt e Candido Heraclyto Teixeira e as praças José Felisbino de Mello, Marcos Antonio de Farias, Manoel Ricardo de Mendonça, Caetano José Bezerra, Leonel José da Silva, José Silvestre Ferreira, Francisco Jacintho Vianna e Bernardino Antonio da Costa, que não só durante o conflicto foram ao quartel de linha trocar o armamento e receber a munição, como tambem no regresso daquelle quartel muito me coadjuvaram na captura dos sediciosos que se dispersavam em todas as direcções; pelo que vos louvo em nome do governo, como me foi ordenado pelo cidadão capitão Firmino Lopes Rego, chefe de policia.—O cidadão *José Pereira Dias*, capitão commandante.

Termo de adhesão

Aos dezoitos dias de Novembro do anno de mil oitocentos e oitenta e nove, na cidade de Joinville, no salão do cidadão Carlos Beyerstedt, ahi reunidos, pelas cinco horas da tarde, os abaixo assignados, foi pelo cidadão José Celestino de Oliveira declarado que o motivo da presente reunião era definir-nos perante o golpe de Estado de quinze do corrente, que mudou a fórma de governo monarchico para o da Republica Federal, e que antes de fazer a indicação que tem em vista, seja lhe permittido congratular-se

com os cidadãos presentes, pela ordem e tranquillidade publicas, que asseguram-se á tão extraordinario acontecimento na vida de nossa cara Patria. Declarou tambem que não tem-se ainda tempo nem conhecimento dos actos do novo Governo, mas a julgar-se pelo unico grande e magnanimo, que acaba de nos ser annunciado pelo telegrapho, concedendo cinco mil contos ao ex-imperador para sua viagem á Europa, e oitocentos contos annuaes — emquanto o mesmo viver, podemos crêr que nos corações desses brazileiros, que compõem o dito Governo, não se aninham sentimentos menos nobres e justiceiros; ao contrario, esse facto manifesta sentimentos da mais subida generosidade e elevado patriotismo brazileiro: e que, conseguintemente, acreditando que a nova fórma de governo, sendo sabia e patrioticamente dirigida, trará a felicidade da Patria, que tanto extrememecemos, indica que se telegrapho ao Governo Provisorio do Estado de Santa Catharina, adherindo-se á Republica Federal Brazileira e felicitando-se ao mesmo Governo. Em seguida fallou o cidadão Ottokar Dorffel, discorrendo no mesmo sentido, em idioma allemão.

E como todos os presentes adheriam ao novo Governo, lavrou-se a presente acta, que assigna, e eu Otto Lauer, secretario que a escrevi. *Ottokar Dorffel, Francisco Machado da Luz, José Celestino de Oliveira, Procopio Gomes de Oliveira, Otto Lauer, Julio Antonio Villa Real, Ulrich Ulrichsen, Primitivo de Miranda Souza Gomes, Frederico Brustlein, E. Donat, Francisco Antonio Vieira, Antonio Sinke, von Lisperg Ludovico, Olavo Hygom, F. Lepper, C. Fabe, (encarregado da Sociedade Colonisadora de 1849, em Hamburgo) Frederico Lang, Carl Brand, Alfred Tied, Gustavo Fichlin, Theodoro Lauer, Eugenio Schmidt, Ang Heeren, Chrispim Antonio de Oliveira, Mira, Jacob Rochlin, Carlos B. yeresled, Frederico Schlemm Emilio Schochow, Emilio Manteuffer, Guilherme Walter, Carlos Grüsch, Gustavo Atamin, Esnesto Klemem, João Gottileb Stein, Henrique Brucrschafer, Fernando Hagemann, José André da Rocha Coutinho, Augusto Kalotskhy, João Otto, José Machado de Oliveira, Rodolpho Müller, Adolpho Eisendecker, Okar Schmeartz Dattler, Gustavo Rasechke, Engelbert Hagemann, Augusto Uban, Carl Richlin, Francisco Fernandes Gomes, Otto Pfützementer, Antonio Barnenk, Franz Spitzner, Filisbino José Corrêa, Carlos Kieilinge, Antonio Ambrosio Cassino, Henrique Lepper, José Bernestein, Jacob Müller, Joaquim Soares de Carvalho, Francisco Bernstem, Jacob Schmadlin, Carlos Kumlohen Junior, Damião Justino Silveira, Henrique Grahl, Albkak Cebere, Manoel Soares de Carvalho, Alexandre Sclenim, Hugo Delitsh, Gustavo Schwochow, Hermann Schwochow, Fernando Müller, Otto Gelbke Junior, Luiz Buch, Henrique Bokert, Francisco José Ribeiro, Ludolfo Schults, Carlos Humelchm, Luiz Wetzel, G. B. Trinks, Fernando von Lasperg, Gustavo Paroker, R. Appel, C. John, Wilhem Downer, Carlos Klingner, Manoel Nunes da Silveira, Benjamin Antonio Pereira.*

Ordem do dia

Quartel do commando da Força Policial do Estado Federal de Santa Catharina, em 22 de novembro de 1889.

Cumpro um rigoroso dever, fazendo sciente os officiaes, inferiores e praças sob meu commando que me é summamente apprazivel ter occasião de congratular-me com meus commandados pela subordinação e dedicação, ao serviço da segurança publica com que vos houvesteis na noite de 18 do corrente, motivado pela sedicção feita por praças do 25º batalhão de linha, não podendo deixar de especificar o serviço prestado pelo cidadão alferes João Bertho da Silveira, que se achava de estado-maior, os 2ºs sargentos José Francisco de Bittencourt, e Candido Heraclyto Teixeira e as praças José Felisbino de Mello, Marcos Antonio de Farias, Manoel Ricardo de Mendonça, Caetano José Bezerra, Leonel José da Silva, José Silvestre Ferreira, Francisco Jacintho Vianna e Bernardino Antonio da Costa, que não só durante o conflicto foram ao quartel de linha trocar o armamento e receber a munição, como tambem no regresso d'aquelle quartel muito me coadjuvaram na captura dos sediciosos que se dispersavam em todas as direcções; pelo que vos louvo em nome do governo, como me foi ordenado pelo cidadão capitão Fermino Lopes Rego, chefe de policia.— O cidadão *José Pereira Dias*, capitão commandante.

Chefia de policia do Estado Republicano Catharinense, em 21 de novembro de 1889.— Ao cidadão José Pereira Dias, commandante da Força Policial deste Estado.— E' me grato reconhecer e louvar a actividade e energia que, com a força de vosso commando, desenvolveste na noute de 18 do corrente, por occasião da sublevação dos soldados do quartel de linha, já guarnecendo varios edificios publicos, já contribuindo para a prisão e perseguição dos amotinados.

Por este motivo mando que, em nome do governo, louveis os officiaes e praças de vosso commando, que tomaram parte nos ditos acontecimontos.

Saudo-vos fraternalmente.

Capitão *Firmino Lopes Rego*, chefe de policia.

Estado do Paraná

Reunião politica

Conforme o boletim que foi no dia 15 de novembro distribuido pela redacção do jornal *19 de Dezembro*, realizou-se em um dos salões do Club dos Girondinos, a reunião convocada pelo Sr. conselheiro Jesuino Marcondes.

A's 6 horas da tarde, presentes numerosos cidadãos, quer do partido liberal, quer do partido conservador, o Sr. conselheiro Marcondes foi acclamado presidente da reunião, e, assumindo o logar que lhe era indicado, convidou para secretarios os Srs. Drs. Generoso Marques e Teixeira de Freitas. Tomando em seguida a palavra, S. Ex. expoz o fim da reunião, dizendo que, ante os acontecimentos que acabam de dar-se no paiz e que tiveram por immediata consequencia a eliminação do regimen monarchico e a retirada da familia imperial, julgou acertado que o partido liberal da provincia tomasse logo a attitude que o patriotismo impoem a todos os brazileiros, nas emergencias actuaes. Neste sentido S. Ex. entendeu que aos membros dos velhos partidos nada mais cumpria sinão aceitar o factos consummados, ter toda a calma e prudencia, de modo a prestar cada qual o seu concurso á patria para a construcção do novo regimen. Assim que S. Ex. julgou do seu dever, pensando interpretar os sentimentos geraes dos seus adherentes politicos, endereçar ao chefe do governo provisorio uma mensagem de adhesão ; e para esse seu procedimento pedia a approvação dos cidadãos presentes, confiando tambem na de todos os amigos das demais localidades e em geral na de todos os paranaenses. Disse ainda S. Ex. que convinha tomar uma denominação para o novo partido, e reorganizar ao mesmo tempo a imprensa.

Propostas estas questões, pediu a palavra o Sr. Dr. Generoso Marques, e em breve discurso applaudiu a conducta do illustre chefe Sr. conselheiro Marcondes e indicou que o novo partido tomasse a denominação de partido republicano federalista e que o Sr. presidente da reunião nomeasse uma commissão encarregada da imprensa, o que provocou geraes demonstrações de apoio e approvação.

O Sr. Dr. Sergio de Castro, em seguida, falla sobre os acontecimentos e discordando da opinião do orador precedente, quanto á denominação do partido ; termina o seu discurso, apresentando a sua adhesão ao Sr. conselheiro Marcondes que se acaba de collocar ao lado do movimento.

Após o Sr. Dr. Sergio, falla o Sr. Dr. Menezes Doria, que em palavras eloquentes, cheias de sentimentos e de nobreza, commemora as virtudes e os serviços prestados á patria por D. Pedro II, sustenta as idéas emittidas pelo Sr. Dr. Generoso Marques e termina erguendo um viva ao Sr. conselheiro Marcondes.

Em seguida, o Sr. Dr. Cunha Brito, em ligeiro discurso, fez a saudosa despedida ao partido liberal que tanto trabalhou pelo bem publico e pela prosperidade da provincia e indicou que se consignasse na acta um voto de louvor ao benemerito chefe do nosso partido, Sr. conselheiro Marcondes, voto que é unanimemente acolhido.

A assembléa approvou o procedimento do Sr. conselheiro Marcondes e a proposta do Sr. Dr. Generoso Marques.

O presidente da reunião nomeia para a commissão da imprensa os Srs. :

Dr. Generoso Marques.
Dr. Menezes Doria.
Dr. Cunha Brito.
Rocha Pombo.
Dr. Justiniano de Mello.
Dr. Teixeira de Freitas.

Levantando um enthusiastico viva ao Brazil, viva calorosamente correspondido, S. Ex. encerra a reunião, durante a qual reinou toda a ordem e cordialidade.

Eis os telegrammas passados pelo Sr. conselheiro Marcondes ao presidente do governo provisorio e ás estações telegraphicas de toda a provincia para darem publicidade :

« General Deodoro, presidente do governo provisorio.—Rio.— Hontem dei por finda minha missão, em vista telegramma de V. Ex. ao commandante brigada encarreando-o manutenção ordem.

Partido liberal Paraná adhere factos consummados e servirá nossa patria com governo provisorio. Curityba, 17 de novembro de 1889.— *J. Marcondes*. »

« A's estações telegraphicas da provincia, para darem publicidade.— Curityba, 17 de novembro de 1889.— Republica proclamada. Familia imperial expatriada. Governo provisorio geral e provincial organizados. Constituinte convocada. Nestas circumstancias finda minha missão official, annunciei ao governo provisorio adhesão do partido liberal do Paraná aos factos consummados e sua dedicação á patria. Conto ter assim interpretado os sentimentos do Paraná e a necessidade suprema de auxiliar a obra de reconstrucção da grande patria brazileira.—*J. Marcondes*. »

Actualidades

PARANAGUÁ, 28 DE NOVEMBRO.

A satisfação enorme com que foi recebida pelos paranaenses, como por todos os brasileiros, a noticia da installação do governo republicano em nossa patria, incita-nos a crer que o novo regimen produzirá em breve os resultados beneficos que todos esperamos.

Realmente, se nos é dado acreditar na sinceridade das manifestações enthusiasticas que a nova despertou, e das geraes adhesões que a grande causa da republica captou de toda a população dos Estados, devemos tambem affirmar que, quebradas como estão as cadeias com que o antigo systema jungia sempre a consciencia da maioria aos mil preconceitos de que alimentavam os velhos partidos, propendem os brasileiros a lutar, unidos, com acrysolado patriotismo, em prol do bem commnm.

Em nossa Paranaguá, as demonstrações de regosijo foram as mais lisongeiras.

Da convicção intima de cada um brotava a espontaneidade de um tal pronunciamento.

E se as expansões livres não trahem as justas emoções da alma, a prova mais inconcussa foi pantenteada pelo povo de que elle julgara desde logo triumphante o seu ideal.

Nutrem-se, pois, de vigor as esperanças que alimentamos de um futuro prospero ao Brazil, e que a solidariedade de seus filhos na operosa missão de estender as conquistas do nosso progresso e erguer os creditos desta grande nação, deve traduzir, a julgar por disposições externadas, pois as francas manifestações se derivam da liberdade de acção.

E a republica hade banir os preconceitos sob cujo imperio se degradava a vontade nacional.

E' o que esperamos.

As mais cordiaes adhesões teem sido prestadas pelo povo ao governo provisorio.

Por entre tão justas acclamações lhe dedicamos tambem o nosso voto de confiança, sem que importe, o comprimento deste dever, a nossa destituição do posto em que até hoje nos temos mantido e sob os auspicios do publico.

A imparcialidade tem sido e sempre será nossa divisa e a architrave sobre que se apoiam todas as nossas acções.

Ao governo actual deste Estado não falta capacidade para offerecer-nos as melhores garantias.

Cremos piamente a nova orientação politica lhe hade suggerir meios de em breve elevar bem alto o nome do Paraná.

A questão do momento se impõe á esclarecida intelligencia de dois distinctos cidadães, o conselheiro Francisco Cardoso Junior e Dr. Vicente Machado, que se acham á frente da administração e de cujo governo é licito esperar beneficos resultados.

Cerquem-se os conspicuos cidadãos de um pessoal digno do governo republicano.

Estamos em pleno dominio da justiça e por conseguinte na epoca em que aproveitadas devem ser as habilitações, o merito galardoado e alijadas do funccionalismo as nullidades que por ahi vivem a entorpecer a boa marcha do publico serviço.

E nós, paranaguenses, em perfeita união de sentimentos, trabalhemos com afan, cooperando com o nosso patriotismo para a gigantesca obra que então se iniciou.

Que o vivo enthusiasmo com que a mocidade festejou o advento da Republica Brasileira, seja o inicio do fervor com que ella desenvolverá sua actividade para coroar de esplendididos effeitos o grandioso evento.

Que as exultações de que possuiu-se ao ouvir as admiraveis modulações da maravilhosa producção de Rouget de L'Isle, fossem o juramento solemne prestados por bons brasileiros, de bem servir a amada Patria.

Estado do Rio Grande do Sul

Camara Municipal do Rio Grande

Na cidade do Rio Grande do Sul, apenas constaram os acontecimentos do dia 15 reuniu-se a Camara Municipal e expediu ao Sr. Visconde de Pelotas o seguinte telegramma:

« Camara Municipal acaba de ter conhecimento, por intermedio do commando da guarnição, que V. Ex. assumiu a administração da provincia, como delegado do governo provisorio do paiz; espera ordens de V. Ex.

« Paço da Camara Municipal do Rio Grande, 16 de novembro de 1889 — Luiz dos Santos Faria — João Luiz Vianna — Alexandre Luiz Pereira da Silva — Domingos José Rodrigues Dias — Affonso da Silveira Nunes — José Pereira da Silva.»

O Sr. Visconde de Pelotas respondeu nos seguintes termos á Camara Municipal:

« Recebido telegramma dessa Camara. Congratulo-me e espero leal concurso vosso patriotismo regeneração do paiz e manutenção ordem — V. de Pelotas.»

E telegraphou depois ao presidente daquella corporação do modo seguinte:

« Governo provisorio aceito por todas as forças do exercito e armada, que fazem guarnição desta provincia. Espero patriotismo dessa Camara evite perturbação tranquillidade publica. Commandante guarnição cumpre ordens governo provisorio estabelecido já, e por mim representado nesta provincia como presidente della — V. de Pelotas. »

Além das adhesões ao novo regimen e das manifestações geraes de contentamento, não houve em todo o estado do Rio Grande do Sul facto algum anormal. Não houve sequer o menor receio de perturbação da ordem.

Manifesto

O illustre e patriotico Sr. marechal Camara, investido pelo governo provisorio da alta missão de encarregar-se do governo local do Estado Rio-Grandense, julgou corresponder devidamente áquelle acto de confiança, acceitando o espinhoso encargo, após o que, dirigiu o seguinte manifesto a seus comprovincianos :

Á PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

Grave, solemne e excepcional é o momento em que me cabe a honra de dirigir a palavra á minha cara provincia natal.

Acaba de consummar-se no paiz uma profunda revolução politica, promovida pelo povo, pelo exercito e pela armada.

Foi hontem deposto o govenro do imperio e constituido um governo provisorio, que proclamou a deposição da dymnastia e a installação da Republica.

Deste governo é chefe o meu velho amigo e companheiro de armas o inclyto marechal Manoel Deodoro da Fonseca, que em telegramma de hontem fez um appello ao meu patriotismo, convidando-me a assumir a presidencia do Rio Grande do Sul.

Em respeito ao dever, que sempre inspirou a minha conducta de militar e de cidadão, por amor á minha provincia, cuja paz e cujo bem-estar sempre mereceram a minha solicitude de filho devotado, não me foi licito, deixar de acudir, embora com sacrificio pessoal, ao honroso appello.

Não se cogitava de fazer uma revolução: a revolução já estava feita.

Ante o facto consummado, cujas consequencias eram evidentes, recusar a attitude de que me era indicada pelo actual governo do paiz seria furtar-me aos dictames do meu proprio patriotismo e deixar de corresponder á confiança de que me tornára depositario o meu companheiro dos campos de batalha, onde junto defendemos por longo tempo a honra do pavilhão nacional.

A estes motivos ponderosos juntava-se o natural anhelo do meu coração de rio-grandense — de evitar a perturbação da ordem publica e de concorrer para manutenção das garantias da paz social na minha provincia.

Em edade avançada, tendo attingido no meu paiz as mais altas posições com que elle me ha honrado, depois de 50 annos de serviço militar, entre os quaes conto numerosos annos de campanha, não vacillei em acceitar o melindroso posto que ora occupo, onde não nutro outra aspiração que não seja a de bem servir os interesses reaes da nação e particularmente do Rio Grande do Sul.

E' desse posto que me dirijo aos meus concidadãos para apresentar-lhes um instante pedido, em nome do nosso commum patriotismo.

Para felicidade do Rio Grande do Sul, é preciso que todos concorram para ser inalteravelmente mantida a ordem publica, e para não serem perturbadas a patriotica harmonia e a cordialidade que presidiram á installação do governo actual.

Tenho a ventura de contar com o illimitado apoio de todas as guarnições militares, que, fieis á solidariedade do exercito, prestam inteira obediencia ao novo poder constituido.

Espero confiante que a população fraternise com a força publica, a bem da ordem e dos elevados interesses do nosso amado Rio Grande.

O governo de que sou delegado garante plenamente todos os direitos e está firmemente disposto a fazer respeital-os.

Que a provincia confie com segurança na firmeza dessas garantias.

Viva a Patria Brazileira!

Viva o Rio Grande do Sul!

Viva a autoridade constituida!

Marechal do Exercito,

VISCONDE DE PELOTAS.

3ª secção — N. 2898 — Estado do Rio Grande do Sul. Palacio do governo em Porto Alegre, 16 de novembro de 1889.

CIRCULAR

Illm. e Exm. Sr. — Não tendo ainda o governo dado as suas instrucções relativamente ás modificações que forçosamente se tem de fazer no pavilhão nacional, e não sendo razoavel que continuemos a usal-o com as insignias da monarchia deposta, recommendamos a V. Ex. que nenhuma bandeira seja hasteada com caracter official, como symbolo da nossa nacionalidade, até que venham aquellas instrucções.

Deus guarde a V. Ex. — Exm. Sr. marechal commandante das armas. — *Visconde de Pelotas.*

CIRCULAR

Estado do Rio Grande do Sul. — Secretaria da policia em Porto Alegre, 19 de novembro de 1889. — Circular — O Dr. chefe de policia deste estado faz saber a todas as autoridades a quem o

conhecimento desta chegar, que, em attenção ás garantias de que deve ser rodeada a liberdade do cidadão, ninguem póde ser recolhido á prisão, sem que, acto continuo á pratica do crime ou contravensão policial em que for encontrado, seja conduzido perante a autoridade competente para do caso conhecer; pena de responsabilidade.—*João de Barros Cassal*, chefe de policia.

Ordens do dia

PORTO ALEGRE

Commando das armas da provincia de S. Pedro do Sul, em Porto Alegre, 16 de novembro de 1889.

ORDEM DO DIA N. 1

Publico, para conhecimento da guarnição desta provincia, que em virtude de nomeação do Exm. Sr. presidente da provincia marechal do exercito Visconde de Pelotas, assumi hoje o commando das armas.

O exercito, a par da Nação identificando-se com as suas aspirações, manter-se-ha sempre no caminho da honra e do dever, garantindo-se a ordem e tranquillidade publica, para que a Patria prosiga desassombrada no caminho da liberdade, hasteando o pavilhão da justiça, que guia as nações civilisadas.

Estou seguro de que o soldado brazileiro jámais se desviará dos indispensaveis principios de disciplina e subordinação.

Soldados, continuae a honrar a vossa farda!

Viva a Patria Brazileira!

O marechal de campo, *Augusto Cesar da Silva.*

Directoria do Arsenal da Guerra em Porto Alegre, 16 de novembro de 1889.

ORDEM DO DIA N. 1

Para conhecimento dos Srs. officiaes, empregados, praças e mais pessoal deste Arsenal que, em virtude de uma evolução realizada pelo Povo, Exercito e Armada no Rio de Janeiro, foi deposto o governo do imperio e organizado um Governo Pro-

visorio, que vai consultar a nação por meio de uma constituinte.

Outrosim, declaro que assumiu a presidencia desta provincia o Exm. Sr. marechal de exercito Visconde de Pelotas, e que todas as guarnições já adheriram a esse movimento, procedimento que vai sendo imitado pelas Camaras Municipaes de diversas localidades.

Esta directoria espera dos Srs. empregados e mais pessoal acima referido, todo o concurso em bem da ordem e tranquillidade publica, que deve ser o desejo de todos os patriotas.

Continuam em vigor as ordens existentes, até que o governo ou conveniencias do serviço determinem o contrario.

O coronel, *Julio A. Falcão da Frota*, director.

Quartel do commando do 13° batalhão de infantaria na cidade de Porto Alegre, 17 de novembro de 1889.

ORDEM DO DIA N. 1

Publico, para conhecimento do batalhão e devida execução, as seguintes occurrencias:

O povo, o exercito e a armada, no dia 15 do corrente, resolveram, por sentimentos patrioticos, a extincção da monarchia do solo brazileiro, adoptando a Republica Federal, e installaram um governo provisorio, tendo como chefe o nosso cabo de guerra marechal Manoel Deodoro da Fonseca, de quem, pelos seus sentimentos e patriotismo, muito espera o exercito.

Em vista, pois, do alludido, o governo provisorio nomeou governador do Estado do Rio Grande do Sul o nosso invicto marechal de exercito visconde de Pelotas, o decantado heróe de Aquidaban.

Este commando e seus officiaes, em reunião geral, tambem resolveram no referido dia 15 prestar todo apoio ao governo constituido, garantindo continuar a ser mantida a boa ordem e disciplina no corpo em que servem.

Soldados! Vós que tendes sabido impor-vos pela vossa norma de conducta, espero que continuareis com todo empenho a esforçar-vos a bem da manutenção da ordem, dando assim aos vossos concidadãos maior exemplo de abnegação e patriotismo.

O Coronel commandante, *Domingos Alves Barreto Leite*.

Quartel do commando do 30º batalhão de infantaria, em Porto Alegre, 18 de novembro de 1889.

ORDEM DO DIA

Acatando respeitosamente o extraordinario commettimento do dia 15 do corrente, o qual trouxe como resultado a fundação do governo provisorio que ora dirige os destinos da grande Patria brazileira, e inspirando-me no dever militar, concito os Srs. officiaes e praças sob meu commando a manterem illeso o principio da autoridade legalmente constituida, respeitando e fazendo respeitar as leis que o poder competente houver por bem decretar.

Defendendo com lealdade, honra e patriotismo a bandeira cuja guarda nos for confiada, teremos servido com fidelidade á causa nacional.

Viva a nação brazileira!

Viva a armada e o exercito!

O tenente-coronel, *João Pedro Xaxier da Camara.*

Da *Gazeta Mercantil* extrahimos a resposta que a Associação Commercial do Rio Grande, dirigio a S. Ex. o Sr. visconde de Pelotas, governador geral deste Estado.;

Exm. Sr.— A communicação que V. Ex. se dignou fazer a esta Associação Commercial, em data de ante-hontem, de haver assumido a presidencia desta provincia — futuro Estado do Rio Grande do Sul, — foi recebida por esta commissão administrativa com o maior respeito e o melhor acatamento.

De conformidade com os estatutos que regem esta Associação, e sendo ella — como é — composta de cidadãos de diversas nacionalidades e crenças politicas, está esta commissão inhibida de pronunciar-se acerca dos acontecimentos recentes debaixo do ponto de vista politico; mas, apreciando-os sob o prospecto economico, esta commissão folga em reconhecer que, com os elementos de que dispõe este vasto paiz e com os predicados, que caracterisam o seu povo, terá a nação brasileira com a fórma republicana federativa que acaba de adoptar, todos os elementos e os melhores meios para tornar-se um Estado completamente prospero e inabalavel. E', pois, neste sentido que esta commissão tem a subida honra de assegurar a V. Ex. todo o seu leal apoio e decidida coadjuvação, em tudo quanto possa interressar ao melhoramento material do paiz e ao desenvolvimento e prosperidade da Nação Brazileira.

Esta commissão reitera a V. Ex. os seus protestos de subida estima e consideração.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. Sr. visconde de Pelotas, muito digno presidente desta provincia e futuro Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.— *Visconde de S. José do Norte*, presidente.— *F. de P. Chaves Campello*, secretario interino.

Camara Municipal de Porto Alegre

A convite do Sr. visconde de Pelotas, reuniu-se domingo a camara municipal, afim de pronunciar-se ácerca da mudança de fórma de governo.

Por proposta do vereador Sr. Felicissimo, e unanime approvação de seus collegas presentes, foi dirigido a S. Ex. o seguinte officio.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.— Paço da Camara municipal em Porto Alegre, 17 de novembro de .1889.

Illm. e Exm. Sr.— Esta camara, em sessão de hoje, na qual foi lido o officio de V. Ex. sob n. 3108, de hontem datado, communicando ter assumido nessa data a administração desta provincia, por nomeação do governo provisorio, esperando a coadjuvação desta camara para o bom desempenho das funcções de que se acha V. Ex. revestido, resolveu, por unanimidade, que recebe jubilosa a communicação de V. Ex. de ter sido nomeado pelo governo provisorio presidente desta provincia e que póde V. Ex. contar com a coadjuvação que couber a esta camara para levar a effeito a grande obra da regeneração da patria.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. marechal visconde de Pelotas, muito digno presidente da provincia.— *João Antunes da Cunha Netto.— João da Matta Coelho.— Felicissimo Manoel de Azevedo.— Raphael Gonçalves Ventura.— Bibiano Dias de Castro.— José Domingues da Costa.— Guilherme Schell.— Antonio de Azevedo Lima.*

Deixaram de comparecer á sessão os Srs. tenentes-coroneis Leopoldo Masson e Norberto A. Vasques, João Alves Canteiro, Bernardo Figueira e José Ferreira Porto.

Rio Grande

A camara municipal do Rio Grande reuniu-se em sessão extraordinaria, ante-hontem ás 6 horas da tarde, e resolveu responder ao telegramma que o Exm. general Camara lhe dirigiu, bem como a todas as autoridades civis, e que hontem publicamos.

Eis os termos do telegramma, que a municipalidade dirigiu ao governador do estado Rio Grandense :

Ao Exm. Sr. governador politico do Estado.— Porto Alegre.

Esta Camara recebeu telegramma de V. Ex. de hoje, e responde, que como governador politico deste estado, V. Ex. fará tudo que for a bem do mesmo e que, em relação á retirada do ex-imperador, acha justo o procedimento do governo ao dar-lhe a pensão de que falla V. Ex.

Espera esta camara ter occasião de manifestar a V. Ex. seus agradecimentos pelos serviços que hade receber e conta que esta nova fórma de governo dará ao paiz, todas as felicidades, que elle tem direito de esperar.

A Camara unanime adheriu á republica.

Rio Grande, 18 de novembro de 1889.— *Luiz dos Santos Faria*, presidente.— *João Luiz Vianna.*— *Alexandre L. Pereira da Silva.* — *Jose Pereira da Silva.*— *Domingos J. Rodrigres Dias.*— *Thomé Rodrigues Vasques.*

Deixou de assignar este telegramma o vereador Sr. Affonso da Silveira Nunes, por não estar na cidade, e o Sr. Pedro de Azevedo Machado, por estar occupando o cargo de delegado de policia.

Camara municipal de S. José

Exm. Sr. visconde de Pelotas.— Esta camara accusa recepção da circular de V. Ex. de hoje, e em nome do municipio adhere á nova fórma de governo, hypothecando sua lealdade e coadjuvação em tudo quanto for a bem das novas instituições e tranquillidade publica, que felizmente está inalteravel.— *Joaquim Francisco do Espirito.*— *José Pedro da Silva Moreira Azevedo.*— *Luiz Silveira dos Santos.*

Proclamação

A camara municipal desta cidade, reuniu-se hoje em sessão extraordinaria afim de fazer a leitura do decreto n. 1 de 15 de novembro de 1889, proclamaudo a Republica Federal dos Estados Unidos do Brazil.

Presentes os Srs. Dr. Arthur Antunes Maciel, presidente, Dr. Antonio Soares da Silva, vice-presidente, e Srs. vereadores João Dias Vianna, Numa Pompilio Marins, major Francisco Nunes de Souza, tenente-coronel Antonio Antunes da Perciuncula Costa, Dr. Gervasio Alves Pereira e Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, Dr. Ramiro Barcellos commissario extraordinario, deixando de comparecer o vereador Sr. tenente-coronel Lucio Lopes dos Santos, que ha dias se acha ausente do municipio.

O Sr. Dr. presidente declarou aberta a sessão extraordinaria e leu o seguinte officio, do Sr. Dr. Ramiro Barcellos, commissario extraordinario do governador politico do Estado Rio Grandense.

Illm. cidadão presidente e mais vereadores da camara municipal de Pelotas.

Commissionado extraordinariamente por S. Ex. o Sr. governador politico do Estado Rio Grandense para entender-me com as autoridades deste logar, relativamente aos grandes acontecimentos que acabam de transformar radicalmente a politica do paiz communico a esta camara que é urgente que ella proclame aos seus municipes o estabelecimento da nova forma de governo conforme as disposições da decreto n. 1 de 15 de novembro de 1889, cuja copia, junto a esta communicação.

Informo ainda que provisoriamente devem as camaras administrar os respectivos municipios com a lei organica respectiva e seus codigos de posturas em relação a tudo o que não for contrario ao regimen da republica adoptada.

Saude e fraternidade.— Dr. *Ramiro Barcellos.*

Pelotar, 18 de novembro de 1889.

Em seguida o Sr. Dr. presidente procedeu a leitura do telegramma abaixo, enviado á camara pelo Exm. Sr. marechal visconde de Pelotas:

Como governador politico deste Estado communico-lhe que por decreto de 15 foi proclamada como fórma de governo da nação, a Republica Federativa, constituindo as provincias os Estados Unidos do Brazil. Pedro de Alcantara, imperador deposto, partio

hontem Europa com familia, favorecendo-lhe governo provisorio 5.000:000$000 para occorrer despezas e mais 800:000$000 até que sobre este ponto se pronuncie a proxima assembléa constituinte. Conta sua leal coadjuvação.— *Visconde de Pelotas.*

Pelo mesmo Sr. presidente foi ainda lido o decreto n. 1 de 15 de novembro de 1889, e convidou os Srs. vereadores presentes a se pronunciarem franca e lealmente sobre o assumpto.

Os Srs. vereadores declararam então servir com lealdade ao governo provisorio dos Estados-Unidos do Brazil e reconhecer como governador politico deste estado, o Exm. Sr. marechal do exercito, visconde de Pelotas.

Declarou então o Sr. Dr. presidente que a camara municipal de Pelotas, adheria á Republica Federativa Brazileira, e leu o telegramma seguinte:

Da camara municipal de Pelotas ao Exm. Sr. governador politico, Porto Alegre.— Camara municipal reunida em sessão especial após ter tomado conhecimento do decreto n. 1 que proclamou a Republica Federal Brazileira deliberou adherir ao governo provisorio central e ao governo politico de V. Ex., por unanimidade de votos.

Respeitavelmente sauda a V. Ex.— *Dr. Arthur Antunes Maciel.* — *Dr. Antonio Soares da Silva.*— *João Dias Vianna.*— *Numa Pompilio Marins.*— *Major Francisco N. de Souza.*— *Antonio A. da P. Costa.*— *Dr. Gervasio A. Pereira.*— *Dr. Joaquim Assumpção.*

Em seguida foi suspensa a sessão afim de ser redigida a acta.

Reaberta a mesma e sendo approvada a respectiva acta, os Srs. vereadores resolveram apresentar ao Exm. Sr. governador politico do Estado Rio Grandense, na forma do disposto na lei de 1º de outubro de 1828 a renuncia aos logares que occupam e que continuarão a occupar, se assim o determinar o mesmo Exm. Sr. governador.

Pediu a palavra o cidadão Dr. Ramiro Barcellos, commissario extraordinario, e, em breve e eloquente discurso, saudou o patriotismo da camara municipal de Pelotas, cuja dedicação á causa publica tem sido sempre digna dos maiores louvores, e finalisou seu discurso levantando um viva á camara e a seu digno presidente o illustre cidadão Sr. Dr. Arthur A. Maciel.

Pro Patria

Na hora solemne do resurgimento da patria livre, quando os bons cidadãos, sem a descriminação dos velhos partidos, sem os seus odios e sem as suas prevenções, devem unir-se para ajudar a fortalecer a grande obra, que precisa do concurso de todos, não seremos nós que nos deixaremos arrastar para polemicas que só poderão attestar a força das ruins paixões a sobrepujar os impulsos patrioticos a que devem ceder todos quantos desejam preparar um melhor futuro para a patria.

Por esse motivo, respeitando a solemnidade do momento e desejando mostrar-nos bons brazileiros, não entraremos no terreno das retaliações a que nos provocou o *Diario de Pernambuco* desde o primeiro dia em que teve de occupar-se do grande acontecimento que, mesmo depois do facto consummado, ainda traz attonito o paiz.

O que foi erro de todos os partidos, de todos os governos, de todos os homens que nelles figuraram, o *Diario de Pernambuco*, sem a imparcialidade serena do historiador, attribuiu apaixonadamente ao gabinete 7 de junho e ao partido liberal que tinha, apenas, cinco mezes de responsabilidade do governo.

Não era nem é esse o papel dos cidadãos de um paiz, em que na vespera de 15 de novembro havia, apenas, um pequeno partido republicano, sem esperanças de ver tão cedo realisado o seu generoso ideal, e no dia seguinte tem a nação inteira convertida, dominada pela scentelha patriotica, sem derramamento de uma gota de sangue, sem uma resistencia, sem mesmo um protesto!

Mais apaixonada, mais ardente, mais encarniçada foi a campanha abolicionista; e no dia 13 de maio, quando foi quebrado o ultimo grilhão da escravidão, debaixo da bandeira branca e pura da abolição puderam congregar-se vencedores e vencidos, senhores e escravos, todos tendo um só hymno, uma só acclamação pela patria, á qual acabavam de ser rasgados os largos horisontes donde ser-lhes-hia mais facil descortinar a Republica, a consagração da aspiração que ainda nos faltava realisar.

E diga-se mais, e registre-se para honra do partido liberal, então fóra do poder, que elle não creou o menor embaraço áquella reforma, nem regateou louvores aos seus adversarios que a realisaram, muito embora as acclamações da nação inteira, fortalecendo o gabinete 10 de março, concorressem para fortalecer igualmente o partido que elle representava no governo.

E' que acima dos pequenos interesses da politica, o partido liberal deixara-se impressionar pelo grande sentimento nacional.

Hoje, não é nenhum dos dois antigos partidos que faz a revolução; não é tão pouco o partido republicano. E' o exercito e a armada que voltam contra a monarchia, por consideral-a trahidora á Patria, as armas que a patria lhes dera para defendel-a.

Finda a sessão, fizeram-se ouvir os Srs. Drs. José Vieira da Cunha e Fernando Luiz Ozorio, este convidando o povo a acom-

panhar a suas residencias os illustres membros da camara municipal d'esta cidade.

Organisou-se então um numeroso prestito, tendo á sua frente o digno presidente da nossa edilidade, a seus lados o cidadão Dr. Ramiro Barcellos e a commissão executiva do partido republicano d'esta cidade e, levantando-se estrepitosos vivas, seguiram em direcção ao palacete do digno presidente da patriotica edilidade.

Ahi chegados tomou a palavra o Dr. Ramiro Barcellos, e saudou o digno cidadão Dr. Arthur Maciel, que, agradecendo levantou um viva á memoria de Bento Gonçalves.

Fallou em seguida o Sr. Dr. Fernando Luiz Osorio, que n'um brilhante improviso saudou o patriotismo dos illustres edis d'esta municipalidade.

D'ahi seguiu o prestito a acompanhar á suas residencias os Srs. vereadores Drs. Antonio Soares, Gervasio A. Pereira, tenente-coronel Antunes, Dias Vianna, Pompilio Marins, Dr. Assumpção e major Francisco Nunes de Souza.

Estes cavalheiros foram na chegada em suas casas cumprimentados pelos Srs. Drs. Fernando Osorio, Possidonio.

A's 11 horas da noite do dia 16, o Exm. Sr. general João Nunes da Silva Tavares, recebeu telegramma, communicando achar-se o marechal Deodoro no governo, tendo o apoio do exercito, armada e policia.

Em seguida S. Ex. fez publicar a seguinte proclamação.

Concidadãos.

Já tendes conhecimento dos factos ultimamente passados na côrte do imperio.

Cumpro o dever de orientar-vos sobre a posição que occupo actualmente na politica do paiz.

Dando meu apoio á idéa republicana, empenhei meu esforço em favor d'essa escola politica, pensando sómente na paz; hoje que os factos se precipitam e os espiritos acham-se ainda indecisos, declaro-me ao lado da ordem e da autoridade actualmente reconhecida e concito meus correligionarios e amigos a auxiliarem-me a manter a ordem.

Que se resolva a questão no logar onde originou-se e onde se acham os mais notaveis estadistas brazileiros. Não assolemos a nossa cara provincia com o sangue de nossos irmãos.

Bagé, 15 de novembro de 1889.— General *João Nunes da Silva Tavares*.

Commando interino da guarnição e fronteira de Bagé, 18 de novembro de 1889.

ORDEM DO DIA N. 59

Em virtude de ordem do Exm. Sr. marechal do exercito visconde de Pelotas expedida no telegramma de 16 do corrente, publicado na ordem do dia n. 58 de hontem, deposito nas mãos

de S. Ex. o Sr. general João Nunes da Silva Tavares a autoridade de commandante desta guarnição e fronteira que interinamente e desde 17 de julho do corrente anno, tive a subida honra de exercer.

Fiel à tradicção de honra do exercito brazileiro ao qual me desvaneço de pertencer, impõe-me o patriotismo o dever de accudir ao apello de S. Ex. o Sr. general visconde de Pelotas coadjuvando meu successor na tarefa de que é investido, à bem da manutenção da ordem publica e nesse sentido não regatearei esforços e não pouparei sacrificios, como estou certo não poupará toda esta guarnição, cuja disciplina, cuja fraternidade, cujo espirito de ordem assás conhecidos e justamente apreciados, são segura garantia de paz.

Devo á guarnição que ora deixo de commandar a maior gratidão pelo apoio franco e leal prestado a minha autoridade e o maior elogio que posso aqui deixar consignado á sua briosa e distincta officialidade e praças é a segurança de poder affirmar que todos corresponderão dignamente a sua elevada missão.

Desde este instante é outro o vosso commandante; vós o conheceis.

Seus intuitos vós o sabeis: são os de paz e ordem na familia brazileira; outros não são os meus e os vossos.

O objectivo é pois commum e assim cumpre-nos prestar-lhe o nosso franco e leal apoio como nos recommenda nosso general visconde de Pelotas.

Neste momento e em face dos acontecimentos politicos que tiveram logar no Rio de Janeiro no dia 15 do vigente mez devo tambem à guarnição militar de Bagé uma solemne declaração que guardarei como compromisso sagrado:

Si o exercito e a armada, no posto de honra em que se collocaram em logar de esperarem o Santo e a senha dos nossos concidadãos, tiverem a anti-patriotica pretenção de governar a Patria querida pela força dos seus canhões, das suas bayonetas e das suas lanças, o coronel do 5º regimento de cavallaria deixará de ser soldado para ser cidadão.— *Manoel Luiz da Rocha Osorio*; coronel.

Municipio de Cacimbinha

Concidadãos

A má orientação do governo imperial deu em resultado como já sabeis, a sua queda e consequente proclamação da Republica Brazileira na capital do paiz.

Partidario da paz e da ordem, o directorio do partido nesta localidade pede o concurso de todo o bom cidadão afim de consolidar a obra feita, sem a commoção que parecia inevitavel á mudança de fórma de governo no Brazil.

Que se transforme a situação do paiz com o mesmo enthusiasmo pacifico com que se fez a emancipação dos escravos, é o que deseja este directorio e para tal desideratum impreca os sentimentos patrioticos desta população.

E' indispensavel manter a ordem e varrer para sempre do espirito a idéa de guerra entre os nossos caros patricios.

Cacimbinhas, 16 de novembro de 1889.—*Raphael Antonio d'Avila, José Angelino da S. Goulart,—Estevão Brizolara da Rosa.*

Camara Municipal Uruguayana

Esta corporação sciente da reforma de governo que soffreu o paiz, adhere ao novo regimen como consummado e patriota como é, põe á disposição novo governo seus offerecimentos para a felecidade e progresso patria.— *Dr. Balduino Athanasio do Nascimento*, presidente.— *Domingos Vaz Teixeira.— José H. de Lara Ulrich.— Antonio M. Porfirio.— Joaquim de Macedo.— Domingos L. de Souza.*

Nossa posição

Está proclamada a republica e a familia imperial vai caminho da Europa.

Estamos diante do facto consummado e ainda é cedo para apreciar-lhe as causas, o modo e o alcance.

Neste momento deve ser a preoccupação de todos, preservar a provincia da perturbação da ordem e eventualmente d'uma conflagração civil.

O partido liberal assim o comprehendeu e sob a pressão das circumstancias que levaram o vice-presidente em exercicio, distincto representante de nossa idéa politica, a depor o governo para evitar inutil perturbação da ordem, já que lhe faltava o apoio da força armada, resolveu por sua vez ceder ao facto consummado, disposto a empenhar seus esforços no sentido de manter a ordem e evitar o derramamento de sangue de irmãos.

O momento é tão grave, taes são os perigos que envolve, que diante desse empenho devem cessar todas as considerações.

Seja qual for a violencia que os liberaes tenham de fazer á sua opinião e aos seus sentimentos, — em primeiro logar está a manutenção da ordem publica, para que a nossa provincia, que todos amamos, não soffra interrupção em seu progresso, tingindo-se o seu abençoado sólo mais uma vez de sangue irmão.

O nosso illustre chefe, ora violentamente detido fóra da provincia, por mais de uma vez tem dito em publicos discursos que não ha conquista politica que valha a vida de um pai de familia. Privado de sua direcção, o partido liberal respeita-lhe o conselho e a *Reforma*, com a grave responsabilidade que na presente crise lhe impõe a sua qualidade de orgão de partido, evitou desde logo tudo quanto podesse contribuir para açular as paixões em momento tão melindroso.

A manutenção da ordem deve ser o empenho commum neste momento e a *Reforma* pede neste sentido o concurso dos seus co-religionarios.

O partido liberal sujeita-se á força do facto consummado, no patriotico empenho de evitar uma luta civil.

O partido liberal constitue a maioria da provincia; é uma força e como tal deve ser respeitado, mórmente quando acaba de provar o seu patriotismo, pela attitude criteriosa, que manteve o delegado do ultimo governo liberal e todo o partido com elle solidario.

Vai ser pleiteada a eleição para a constituinte e aquelles que em opposição ao regimen, sempre clamaram por liberdade eleitoral, não poderão decentemente negal-a hoje que constituem um poder, dependente aliás da confirmação da assembléa constituinte que vai ser eleita. O partido liberal pleiteará a eleição, cumprindo o seu dever; seus representantes, guiados por seu grande chefe tomarão parte activa na reconstrucção da patria pela constituinte e sujeitar-se-hão ás deliberações da maioria, como hoje se sujeita o partido ás circumstancias do momento.

O governo republicano julgou prudente deter em Santa Catharina o chefe do partido liberal rio-grandense, prestando com este acto dictatorial involuntaria homenagem á sua grande força e legitimo prestigio na provincia. O partido liberal protesta contra a violencia de que acaba de ser victima o seu chefe, mas espera com certeza vel-o brevemente restituido á liberdade e nesta esperança não altera a attitude que assumio desda o dia 15 do corrente.

(Da *Reforma*, de Porto-Alegre.)

Porto Alegre

MANIFESTO

Em vista dos multiplos boatos que nos ultimos dias tem circulado sobre a attitude do nosso companheiro de redacção, Sr. Carlos von Koseritz, em relação ao elemento allemão das colonias, traduzimos em seguida o manifesto que o mesmo dirigiu aos seus amigos nas colonias e que alli foi e está sendo distribuido em muitos milhares de exemplares. Eis a traducção :

AOS MEUS AMIGOS E COMPANHEIROS DE PARTIDO

Compatriotas e amigos.

Uma revolução militar, que inesperadamente rompeu no Rio de Janeiro no dia 15 do corrente e na qual tomaram parte o exercito, a armada e o corpo policial derrubou o governo e installou um governo provisorio á frente do qual se acha o marechal Manoel Deodoro da Fonseca.

Toda a transformação operou-se sem derramamento de sangue e tanto quanto por ora póde julgar-se, parece não ter sido perturbada, em ponto algum, a ordem publica. Em nossa provincia foi pelo governo provisorio do paiz, o marechal do exercito visconde de Pelotas instituido como governador do futuro Estado. Tendo sem excepção adherido ao movimento todos os corpos militares aqui existentes, não teve o vice-presidente em exercicio, Justo Rangel, meio algum de manter a sua autoridade, vendo-se forçado a depor o governo, que foi immediatamente assumido pelo visconde de Pelotas. No Rio de Janeiro foi entrementes proclamada a Republica e deposta a dynastia. Da mesma fórma foram abolidos o conselho de Estado e a vitaliciedade do Senado, ao passo que foi derrubada a camara temporaria eleita em 31 de agosto. Será convocada uma constituinte, á qual incumbirá elaborar a futura constituição do paiz e regular todas as relações do mesmo.

Na presença do facto consummado, é o primeiro dever de todos os cidadãos, esforçarem-se no sentido de ser mantida a ordem e evitada uma guerra civil.

Por contrariadas que possam ser nossas opiniões e sentimentos pessoaes, pela nova ordem de cousas, deve ser o principal alvo de todos os nossos esforços a manutenção do socego publico. Uma gota de sangue não deve correr, o progresso da provincia não deve ser atalhado por uma lucta civil.

Devemos hoje, portanto, curvar-nos ao poder, assim como tambem mais tarde deveremos subordinar as nossas opiniões a resolução commum, que a nação tomará na Constituinte. Cidadãos

do paiz, devemos antes de tudo evitar que seja perturbada a ordem publica e haja derramamento de sangue irmão.

Assim, pois, convido todos os amigos e companheiros, que me honram com a sua confiança politica, a sujeitarem-se á nova ordem de cousas, esperando em attitude pacifica o seu futuro desenvolvimento. O governo provisorio promette respeitar todos os direitos e vós me achareis, como sempre, prompto para defender os vossos com toda a dedicação, sempre que seja necessario. Confiai-vos, pois, nesta grave situação, sem reserva, á minha direcção e attendei ao meu conselho, que ainda nunca vos guiou por máo caminho. Sujeitai-vos á força do facto cosummado, trabalhai tranquillamente em vossas roças e em vossas officinas e evitai tudo quanto possa conduzir a uma perturbação da ordem. N'um ponto parecem concordes todos os habitantes do paiz, desde o imperador deposto até ao ultimo jornaleiro, — o qual é, que não deve haver guerra civil, nem correr sangue de irmãos!

Porto Alegre, 16 de novembro de 1889.— *C. v. Koseritz.*

(Da *Reforma.*)

A' provincia e ao partido liberal

Estando retido fóra da provincia o illustre chefe do nosso partido e urgindo que este de forma solemne firme sua attitude em face da radical transformação por que os successos do dia 15 de novembro fizeram passar a patria brazileira, os infrascriptos, ex-representantes da provincia no parlamento nacional, unicos presentes na capital, por si e contando com a approvação não só dos seus collegas ausentes, mas tambem do nosso eminente chefe, se dirigem aos membros do partido liberal, convidando-os a acompanhal-os na resolução que acabam de tomar e que lhes parece a unica consentanea com as prescripções do patriotismo.

A revolução de 15 de novembro é um facto consummado; os membros da dynastia abandonaram o paiz, a dictadura acha-se estabelecida *de facto* e a republica está reconhecida neste Estado, como em todos os outros que formam a nova federação.

Tentar resistir á nova ordem de cousas, seria um erro que por patriotismo devemos evitar.

E para resolução tão grave e cheia de responsabilidade perante a historia, não ha motivo.

A restauração monarchica está excluida pela natureza das cousas e pela vontade nacional, manifestada na adhesão que a nova forma de governo tem encontrado em todas as partes do paiz, segundo provam as communicações telegraphicas que estão no conhecimento de todos.

Em taes circumstancias e quando tambem neste Estado o governo do nosso partido se viu forçado a depor o poder diante da adhesão unanime da força armada, sendo o mesmo assumido por um rio-grandense illustre, cujos precedentes, caracter e patriotismo garantem que na transformação, por que acabamos de passar, não ha vencedores nem vencidos, desde que não haja resistencia á ordem estabelecida,— é dever de patriotismo concorrer o partido liberal, que está em maioria na provincia, com todos os seus esforços para a manutenção da ordem e do socego publico, evitando-se a effusão de sangue e a lucta civil.

O partido liberal, cujo chefe é o grande estadista Silveira Martins, é uma força, cuja cooperação é de inteira necessidade para a regular organisação das novas relações estabelecidas pelo actual regimen politico e para a manutenção da ordem na grande obra da reconstrucção da patria sobre outras bases, cabe-lhe a sua parte e elle a tomará a si com toda a lealdade para com as novas instituições, cuja inauguração é hoje um facto consumado, que o partido liberal da provincia acceita como tal.

A politica liberal rio-grandense e seu chefe o conselheiro Silveira Martins, em todos os tempos tiveram por objectivo a liberdade em todas suas manifestações e muitas vezes declarou S. Ex., que a fórma de governo era questão secundaria; collaborando na reconstrucção da patria, seguirá o nosso partido as mesmas normas, prestando franco e leal apoio ao desenvolvimente da liberdade politica e da descentralisação administrativa, inherente aliás ao novo systema.

E, pois concitamos os nossos velhos companheiros e leaes correligionarios, a que, acceitando o facto consumado, se esforcem pela manutenção da ordem e da harmonia no seio da familia rio-grandense, collaborando na grande obra da reorganisação da patria sobre novas bases sempre á sombra do labaro da verdadeira liberdade.

Unamos todos as nossas forças na grande conquista da liberdade e tenhamos todos por principal objectivo o bem estar, o progresso e o desenvolvimente do Estado rio-grandense.

Porto Alegre, 21 de novembro de 1889.— *Joaquim Pedro Salgado.— Joaquim Pedro Soares.— Joaquim Antonio Vasques.*

(Da Reforma.)

Assumptos do dia

Está fundada e funccionando regularmente, a Republica Federativa dos Estados-Unidos do Brazil.

Diante do facto extraordinario, unico na historia de todo o mundo — de terem sido, no Brazil, transformadas, de um dia

para outro, as instituições do paiz — sentimo-nos cheios de enthusiasmo e confiança pelos seus destinos futuros.

Effectivamente, não ha ninguem que, vendo a profunda tranquilidade e a grande calma com que todos os brazileiros se portaram em occasião tão solemne para a sua nacionalidade, deixe de reconhecer que, atravessado o milindroso lance como o foi, nada mais lhes resta senão encarar a sua estrella protectora e seguil-a cégamente.

Abolidas a monarchia e as instituições que lhe eram adhesas, foram: creada a Republica, organisados os governos provisorios geral e o de cada um dos Estados federados, asseguradas todas as garantias do cidadão, respeitados os direitos adquiridos de nacionaes e estrangeiros, isso, no curto prazo de tres dias, com assentimento geral do paiz!

Como a velha Europa não se ha de sentir estatica diante desta maravilhosa mudança politica, que o Brazil operou, instantaneamente, sem derramar uma gota de sangue, sem disparar um tiro!

Estamos certos e convencidos de que todos os governos provisorios hão de administrar os seus estados com a nobreza que traz a generosidade innata ao coração do brazileiro, e na altura da obra que tão patrioticamente foi levada a effeito.

O começo dessa administração augura excellentes resultados.

Estão á frente dos negocios da Republica Brazileira homens que, no antigo regimen, prégaram com a penna e a palavra as doutrinas mais sãs, mais democraticas e igualitarias.

Hão de praticar essas doutrinas para o bem de todos nós, agora que são governo.

Amantes do trabalho, da paz e do progresso, acompanhamos hoje a causa da patria unida com a mesma boa vontade, dedicação e sinceridade com que até aqui a temos servido.

Essa causa não é de nenhuma individualidade isolada, de nenhuma seita politica mas a de todos nós, que desejamos e havemos de tornar o Brazil digno do respeito e da admiração do Universo.

Nenhum homem de brio se humilha, quando se esquece de si pela felicidade da patria.

Na obra da consolidação da terra que nos foi berço, devemos todos ser operarios modestos mas enthusiastas, sacrificando até, si preciso for, nas suas áras, as paixões do coração humano.

A. T.

(Do *Correio Mercantil* de Pelotas).

Pela Patria

Está instituida no paiz a fórma de governo republicana.
A republica no Brazil é pois agora um facto consumado.
Neste momento de tão sérias apprehensões guie a cada um a voz da prudencia; seja a unica preoccupação de todos nós — o bem commum.
Em sua reconstrucção collaborem todos, com mais devotamento do que nunca.
Esqueçamos os nossos resentimentos, olvidemos todos as injustiças e leve cada um a sua pedra para consolidar o grande monumento da patria em seus fundamentos pelos ultimos sucessos, que ainda repercutem vivamente na alma nacional.
Em tão difficil emergencia deve ser o sonho de todos a manutenção da paz.
Neste patriotico empenho sacrifiquemos tudo.
Passamos por um periodo de transição e é preciso que cada um colloque a nação acima de tudo.
As idéas modificam-se nas lutas da vida, os homens desapparecem pela lei fatal da morte, só eterna e inalteravel para todos perdura a imagem da terra que nos viu nascer.»

(Do *Jornal do Commercio* de Porto Alegre.)

A prisão do conselheiro Silveira Martins

Vamos com a maior fidelidade narrar os pormenores que occorreram sobre a prisão do conselheiro Silveira Martins, na cidade do Desterro.
O paquete *Rio Pardo*, que o conduzia, chegou ao Desterro ás 6 1/2 horas da tarde do dia 15, e foi ancorar na Praia de Fóra.
Visitado o vapor, subiu logo a bordo o agente da companhia nacional, que deu as noticias que haviam chegado ha poucas horas, dando conta dos successos da côrte.
Na mesma occasião um carteiro do telegrapho submarino entregou ao conselheiro Silveira Martins dous telegrammas que lhe eram dirigidos do Rio Grande.
Chamou os quatro deputados geraes, que o acompanhavam, e na camara do commandante abrio os telegrammas e deu conhecimento do seu conteúdo.

Eram de amigos da cidade do Rio Grande, que lhe communicavam ter sido assassinado o barão do Ladario, achar-se revoltada a tropa de linha e preso o visconde de Ouro Preto. Convidavam-n'o a voltar á provincia immediatamente.

O conselheiro Silveira Martins declarou logo aos seus companheiros que o seu dever era voltar á côrte, onde se davam graves acontecimentos. As observações que se lhe fizeram sobre a conveniencia de regressar á provincia, respondeu que não o demoviam do proposito em que estava.

Foi depois para terra com intenção de passar a noite em casa do coronel Villela. Em terra soube logo pelo ex-presidente Oliveira Bello, que o coronel Rego Barros, commandante do 25° de infantaria, havia recebido ordem, assignada pelo marechal Deodoro, para não deixal-o seguir viagem, detendo-o naquella cidade.

Tendo conhecimento desta noticia, mudou de resolução e voltou immediatamente para bordo, e communicou aos seus companheiros o que soubera em terra. Estes o aconselharam que fosse dormir em terra, que não se sujeitasse á violencia, apresentando-lhe diversos alvitres para poder escapar á prisão, cujos meios eram de facil consecução.

O conselheiro Silveira Martins nenhum alvitre acceitou, declarando terminantemente que não fugiria, que não era homem para andar escondido, e ponderando que a medida tomada pelo governo provisorio era de occasião, e justificava-se pelos proprios acontecimentos.

Seus amigos insistiram até depois de meia noite para demovel-o do proposito em que se achava; mas nada conseguiram.

Recolhidos todos a seus camarins, ficaram no convez do navio diversos vigias para observarem o que se passava em terra.

Das 3 para ás quatro horas da madrugada, um dos vigias notou que se approximavam dous escaleres com força armada, o que levou ao conhecimento do official de quarto.

Os dous escaleres encostaram-se a estibordo do vapor, e chegando á escada, que estava suspensa, um capitão de linha perguntou pelo commandante, apparecendo immediatamente o Sr. Seixas, a quem aquelle communicou que vinha cumprir á ordem do governo provisorio e levar para terra o conselheiro Silveira Martins.

O commandante Seixas foi ao camarim onde estava o conselheiro Silveira Martins e communicou-lhe o recado que recebera.

Silveira Martins disse-lhe que iria receber a ordem pessoalmente, o que sendo communicado ao capitão, mandou este logo retirar um dos escaleres com a força que trazia. Além do capitão acompanhou a força mais um tenente e um alferes.

Pouco depois appareceu o conselheiro Silveira Martins, que dirigiu-se ao capitão. Este disse-lhe que vinha cumprir a ordem do governo provisorio, que dirigia o paiz, convidando-o a ir para terra, aonde ficaria detido, segundo telegramma dirigido ao coronel Rego Barros. Deu-se por inteirado, declarando apenas,

que não precisava vir acompanhado de força, pois que nenhuma opposição fazia á ordem, que acabava de receber.

Retirada a bagagem do porão, foi carregada num bóte, para onde passaram umas seis ou sete praças, que haviam ficado guarnecendo o escaler, que o devia levar á terra.

O capitão ordenou que o desembarque se effectuasse na capitania do porto no outro lado da cidade, e dali seguisse a pé para o quartel do 25º, que fica numa rua proxima.

Foi recebido no estado-maior, onde tambem penetraram todos os que o acompanhavam.

Pouco tempo depois foi removido para uma sala espaçosa, onde funcciona a secretaria do batalhão.

Quer o commandante, quer a officialidade receberam o conselheiro Silveira Martins com a maior amabilidade, e rodearam-no de attenções.

Por outro lado os amigos da provincia e os do Desterro tomaram todas as providencias para suavisar a dolorosa posição em que ficava o conselheiro Silveira Martins, e á porfia se esforçavam em prodigalisar-lhe todas as attenções e obsequios.

Achando-se no porto o paquete *Rio Negro*, que vinha para o Rio Grande, tomaram passagem os ex-deputados coronel Salgado, Dr. Joaquim Pedro Soares, e tenente-coronel Vasques. O conselheiro Camargo ficou no Desterro, onde se demoraria alguns dias para acompanhar o seu illustre chefe.

A ordem de prisão foi expedida nos seguintes termos :

Rio, 15.— Detenham ahi Martins. Não o deixem seguir nem para o norte, nem para o sul. Tratem-n'o, porém, com toda a consideração.

Foi isto o que occorreu na cidade do Desterro ao cumprir-se um dos primeiros actos do governo provisorio, que está a frente da Nação.

(Da *Reforma.)*

Estado da Bahia

Ultimos movimentos

Espalhou-se pela capital deste Estado a noticia de uma crise ministerial, na manhã do dia 15.

Dizia-se nas rodas politicas que o extincto ministerio Ouro Preto estava em crise e que seria chamado para o governo o Sr. conselheiro Dantas.

O *Diario de Noticias* telegraphou immediatamente ao seu correspondente nesta capital, pedindo promptas confirmações.

A's 2 horas da tarde receberam os nossos collegas, communicação da revolta, sem que, entretanto, se affirmasse no telegramma daqui expedido o estabelecimento do governo federal.

Este facto, como é facil de imaginar, alarmou os animos e a velha cidade entrou em um verdadeiro estado de agitação.

No dia 16 tirou o *Diario de Noticias* duas edições.

Escreve o nosso collega, sob o titulo *Revolta* :

« O exercito, por causas que estão no dominio do publico, e que fôra ocioso recapitular, por mais de uma vez e por modo desusado, deu mostras do seu desagrado diante de medidas tomadas pelos diversos ministros da guerra e da marinha.

Por outro lado, a lavoura, sangrada nas suas mais vitaes arterias, augmentou a fileira dos descontentes, não hesitando, de conservadora que era, tornar-se ostensivamente republicana.»

Durante a tarde do dia 15 o povo agglomerou-se diante do palacio da presidencia, sequioso de noticias.

Fallou-se que o general commandante das armas recebera ordens para assumir o governo daquelle Estado, constando, porém, que o velho official respondera que, emquanto vivesse D. Pedro de Alcantara não desembanharia a sua espada para plantar a republica.

Correram igualmente noticias de estarem interrompidas as communicações telegraphicas, noticias que não tinham absolutamente fundamento algum.

Circulou tambem na capital do Estado da Bahia o boato da inteira adhesão de Pernambuco; este boato foi mais tarde confirmado.

Na sua 2ª edição do dia 16 annunciou o *Diario de Noticias* a proclamação definitiva da republica e o estabelecimento do governo provisorio.

Nesta 2ª edição do *Diario* foi publicado um consta da recusa do Dr. Manoel Victorino ao governo do Estado.

Reuniram-se mais tarde no palacio do governo os representantes de diversas classes sociaes, sem distincção de partido a convite do Sr. conselheiro presidente da provincia e, depois de terem tomado a palavra os Srs. Innocencio Góes, Arthur Rios,

barão de S. Francisco, Dr. Augusto França, conselheiro Carneiro da Rocha, ficou deliberado que se enviasse ao Sr. general Deodoro o seguinte telegramma em resposta a outro que por esse general fôra dirigido ao Sr. presidente da provincia.

« General Deodoro.— O povo bahiano, representado pelas diversas classes sociaes, reunidas hoje em palacio, sem distincção de partido politico e animado de ardente patriotismo, deliberou que se faça patente à nação inteira que a Bahia, fiel á constituição e ás leis aguarda nas actuaes circumstancias, com firmeza e tranquillidade, as deliberações dos poderes legalmente constituidos.— *Presidente da provincia.*

A camara municipal reuniu-se em sessão extraordinaria para resolver sobre qual deve ser sua attitude diante do directorio republicano.

O *Diario de Noticias* publicou muitos outros telegrammas sobre as occurrencias.

A noticia da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil foi recebida na Bahia com verdadeira sorpresa.

O povo aglomerou-se ás portas dos jornaes pedindo noticias.

Os jornaes publicaram telegrammas e affixaram boletins, dando noticias dos acontecimentos.

No dia 16 do corrente, o presidente da provincia, conselheiro Almeida Couto, recebeu o seguinte telegramma:

« Dr. Almeida Couto.— Como chefe do governo provisorio faço appello patriotismo V. Ex., povo e guarnição da Bahia, afim de respeitar governo instituido pelo exercito, armada, povo desta capital, já apoiado por muitas provincias. — *Marechal Deodoro.*»

Conhecido este telegramma, affluiu grande massa de cidadãos, sem distincção de côr politica, ao palacio da presidencia.

Ahi celebrou-se sessão solemne, fallando os Srs. conselheiro presidente da provincia, Dr. Innocencio Góes, Dr. Arthur Rios, Dr. Augusto França, conselheiro Carneiro da Rocha, commendador Luiz Ramos de Queiroz e commendador José Carlos de Carvalho, que mostraram-se adhesos á monarchia.

Nessa occasião resolveu-se, em resposta ao telegramma do marechal Deodoro, dirigir o seguinte:

« Ao general Deodoro da Fonseca.— Rio.— Como presidente da provincia e em nome do povo bahiano, reunido expontaneamente, e por muitos representantes das diversas classes sociaes, sem distincção de partidos politicos, sob a inspiração ardente patriotismo, declaro respeitar e manter a constituição e as leis do imperio.— *Almeida Couto.*»

S. Ex. o Sr. conselheiro Dr. presidente da provincia recebeu adhesões da Associação Commercial, de muitos negociantes nacionaes e estrangeiros, grande numero de funccionarios publicos e pessoas de representação de todas as classes.

O Sr. conselheiro Almeida Couto recebeu durante o dia muitas adhesões.

A camara municipal da capital reuniu-se em sessão extraordinaria, em 16 do corrente; o presidente, Dr. A. Guimarães, declarou que reunira a camara extraordinariamente, em vista dos graves acontecimentos que se teem dado na côrte, e dos quaes teem vindo noticias pelo telegrapho.

Diz que não carece repetir aos Srs. camaristas o que acaba de passar-se no palacio da presidencia, onde estiveram e se achavam reunidos, além de quasi todas as autoridades, grande numero de cidadãos respeitaveis de ambos os credos politicos e muitos estrangeiros, todos os quaes se manifestaram contra a alteração da ordem de cousas estabelecidas pela constituição do imperio, promettendo trabalhar pela defesa das instituição juradas e da monarchia do Brazil.

A camara, continúa o Dr. presidente, não póde ser indifferente diante do que se está passando, e consultando os interesses dos seus municipes, e em desempenho da honrosa missão que por elles lhes foi confiada, o Dr. presidente propõe que se dirija uma mensagem ao governo da provincia, a quem a camara acompanha nas suas medidas de reflexão e prudencia, que se mande um telegramma ao presidente do senado, communicando-lhe que a Bahia, lamenta a attitude do exercito na côrte, colloca-se ao lado da monarchia.

Põe o objecto em discussão.

O Sr. Francisco Pires disse que adheria ás propostas apresentadas pelo Dr. presidente e propunha por sua vez que a camara se dirigisse ao povo por uma proclamacão, reconhecendo como legitimo o governo de Sua Magestade o Imperador, pois está certo de que o povo se conserva fiel ás intituições juradas.

O Dr. Innocencio Góes disse que já tinha tido occasião de expôr como pensava a respeito dos acontecimentos na sessão solemne celebrada no palacio da presidencia. Que julga os acontecimentos gravissimos, e por isso mesmo entende que a camara devia dirigir-se á população deste municipio, fazendo-lhe sentir qual a sua posição nestes acontecimentos, que julga anarchico, por serem emanados de um poder illegitimo e dirigidos por pessoas que deviam ser as primeiras em manter as instituições juradas.

Faz outras considerações e declara que adhere ás propostas apresentadas pelos Srs. Dr. presidente e Francisco Pires, e, ampliando-as, requer que se envie telegrammas tambem ao presidente da camara dos Srs. deputados, assim como a todos os jornaes da côrte e das provincias, assegurando-lhes que a Bahia se mantém fiel ao governo do imperador.

Entende que essa nova fórma de governo nenhuma felicidade vem trazer ao paiz, tanto mais quando temos o exemplo das republicas nossas visinhas que vivem em constantes perturbacões.

Que lamenta profundamente que nem o estado morbido em que se acha Sua Magestade, nem suas virtudes, tivesse a força de demorar a mão dos que constituiram o governo provisorio, e

aos quaes a monarchia deu sempre protecção desde os primeiros postos delles.

O Dr. presidente pergunta si algum camarista tem mais alguma cousa a propor; sinão, considerará as propostas approvadas por acclamação como foram.

Sendo levantada a sessão, o vereador João Germano levanta um viva á monarchia, sendo este correspondido por toda a camara e por muitos espectadores.

Eis a mensagem:

« Paço da camara municipal da Bahia, 16 de novembro de 1889.

Illm. e Exm. Sr.— A camara municipal desta cidade, reunida hoje em sessão extraordinaria, resolveu por unanimidade officiar a V. Ex. apresentando-lhes os seus sentimentos de fidelidade á causa da monarchia e das instituições vigentes.

Agora, que chegam da côrte noticias dos graves acontecimentos que alli se estão dando, é dever da camara rodear de todo o apreço a cadeira exercida por V. Ex., como delegado do governo legitimo, e protestar contra o acto de assalto que constituiu o intitulado governo provisorio.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Luiz de Almeida Couto, muito digno presidente desta provincia. — *Augusto A. Guimarães*, presidente.— *Innocencio Marques de Araujo Góes*.— *Antonio José Rodrigues*.— *Francisco Pires de Carvalho*.—*João Rodrigues Germano Filho*.—*João Lourenço de Souza Seixas*.— *Luiz José da Silva*.— Dr. *Belarmino Pessoa da Costa*. — *Manoel Moreira de Carvalho e Silva*.— *Francisco Luiz de Azevedo*.— Dr. *José Baptista Gonçalves*.— *Manoel Joaquim Cafeseiro*.— Dr. *Virgilio Cesar de Carvalho*.»

— A camara municipal dirigiu hontem o seguinte telegramma ás folhas da côrte:

« A camara municipal da Bahia protesta contra a dictadura militar, que, sob o nome de governo provisorio, se estabeleceu na côrte, e affirma sua completa adhesão ás instituições e ao imperador. Provincia da Bahia não adhere movimento ilegal e tumultuario, imposto pela força, e, ao que parece, aceito pelo terror. Pede que communique todas as folhas.— *Augusto Guimares*, presidente.

Bahia, 16 de novembro de 1889.

Posse

Foi uma festa esplendida a que no dia 23 do corrente se realisou, por occasião de assumir o cargo de 1º governador deste estado, o distincto e talentoso bahiano Sr. Dr. Manoel Victorino Pereira.

Camara municipal, palacio e praça achavam-se apinhados de representantes de todas as classes.

Na praça formavam guarda de honra os 16 e 9º batalhões e corpos de policia e bombeiros; estes faziam a guarda de honra da camara municipal.

A do palacio foi feita pelo batalhão escolar do Lyceu de Artes e Officios.

Em alas, na porta do palacio, estavam os dignos e distinctos academicos de medicina, com a competente bandeira.

Pouco antes de uma hora entrou na praça do palacio o Sr. Dr. Manoel Victorino, acompanhado apenas por diversos amigos, sem ordenança, dirigindo-se logo para a camara municipal, onde o distincto bahiano prestou juramento.

Em seguida ao acto, que foi solemnissimo, o Sr. Dr. Virgilio Damazio, distincto vice-governador do estado, proferiu um brilhante discurso, o qual foi esplendidamente acolhido.

Após, o Exm. Sr. Dr. Manoel Victorino Pereira, n'um tom firme e energico, pronunciou o discurso eloquente que damos abaixo, e pelo qual poderão os nossos leitores avaliar do criterio e do patriotismo do illustre governador.

Tão excellente discurso foi constantemente interrompido por calorosos bravos, recebendo o illustre governador, ao terminal-o, phreneticos applausos.

Dirigindo-se em seguida a palacio, recebeu o Exm. Sr. Dr. Manoel Victorino, durante o trajecto, estrondosos vivas, cahindo nessa occasião sobre elle grande quantitade de flôres atiradas pelas alumnas da escola primaria do Lyceu.

Apenas chegado a palacio, o illustre governador dirigiu-se ao povo, de uma das janellas daquelle edificio, pedindo o concurso de todos os cidadãos e promettendo applicar toda a sua intelligencia, toda a sua actividade em prol da patria.

Terminando, levantou vivas á Republica, ao exercito e á armada, ao general Deodoro, ao povo bahiano.

Ainda desta vez foram as palavras do illustre bahiano cobertas de estrondosos applausos.

Após o juramento o forte de S. Marcello deu uma salva de 21 tiros.

Entre o grande numero de pessoas de todas as classes que foram comprimentar o distincto governador, achavam-se os dignos consules do Perú, dos Estados Unidos da America do Norte e da Hespanha, aos quaes o illustre governador agradeceu com palavras altamente lisongeiras tão honrosa adhesão.

Uma commissão do Banco Mercantil, composta do seu digno presidente e de dous directores, foi igualmente á posse, e em seguida a palacio comprimentar o governador.

Em palacio foi tambem o general Hermes, acompanhado de todos os seus dignos officiaes, comprimentar o Exm. Sr. Dr. Manoel Victorino.

Toda a imprensa se fez representar no acto da posse e em palacio.

Repetimos, a festa de sabbado foi esplendida.

Na camara municipal, após o discurso do illustre empossado, o Sr. Antonio Francisco de Paula, digno commandante dos guardas da alfandega, leu a seguinte carta, depois da qual fez a devida collocação da fita que nella se refere, fazendo depois ao Sr. Dr. Manoel Victorino a entrega da carta:

« Exm. Governador do Estado da Bahia, cidadão Dr. Manoel Victorino Pereira.

« Permitti que um filho da democracia brazileira vos offereça e colloque este distinctivo em lembrança de hoje.

« Estado da Bahia, 23 de novembro de 1889. — *Antonio Francisco de Paula.* »

A fita tinha as côres verde e amarella, nas extremidades e ao centro azul-celeste, significando a esphera, e a branca exprimindo a legenda —ordem e progresso— da nova bandeira.

Discurso do governador do estado

Eis o discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Manoel Victorino Pereira ao tomar posse do governo deste estado:

« Cidadãos.

Está proclamada em todo o paiz a Republica Federativa Brazileira.

A inauguração do novo regimen, realisado por entre as acclamações e jubilos, pelo prestigio e confiança que o exercito e a armada sempre gozaram da nação, e pelo descredito profundo em que havia cahido o governo deposto; a iniciação da fórma republicana federal, sagrada pela reacção valente, honesta, e ao mesmo tempo nimiamente bondosa e humana, dos brios e do valor das duas classes, mantendo, sem o sacrificio de uma só vida, impedindo a dilaceração do solo nacional, respeitando a maioria dos direitos adquiridos, tratando a dynastia decahida com as deferencias e attenções do mais generoso cavalheirismo, tudo isto faz do facto, que acaba de escrever-se na historia dos povos modernos, a mais assombrosa, a mais brilhante e a mais pura das revoluções, que se tem realisado no seculo.

A espada gloriosa do invicto general, que conquistando todas as adhesões dos seus camaradas, e erguendo a alma varonil dos brazileiros, creou uma patria nova, é hoje o symbolo venerando da honra e da dignidade nacionaes naquillo que ellas podiam ter de mais elevado e de mais nobre.

A lucta, que rapidamente passou pelas ruinas do poder extincto, foi a mais leal, a mais franca, a mais digna.

Não surgiu de uma conspiração nas trevas, a penna do eminente bahiano, que tem sido grande cerebro da revolução, annunciou ao governo dynastico o destino fatal que os seus actos haviam decretado.

O maior trabalho, porém, não está ainda feito.

E' agora que vai a revolução começal-o emprehendendo a grande obra da reorganisação nacional.

Para isso, si são efficazes garantias a honra militar, o civismo patriotico, os talentos governativos altamente representados no governo provisorio, faz-se mister, porém, que o concurso de todos os cidadãos coopere nessa grande empreza.

Outros habitos e costumes, outra educação politica é preciso que se crie si a republica não quer ter a mesma sorte do governo que ella substituiu.

Os velhos partidos, com as suas organisações infeccionadas, com os seus planos de egoismo e corrupção para o assalto e gozo do poder, com as suas praticas de filhotismo, patronato, perseguições, intrigas, odios e principalmente de subserviencia a quem possa ou a quem dê, mataram a monarchia, e é justo, para honra da nação, para garantia, estabilidade e efficacia do novo regimen, que elles morram com ella.

Entrem todas as classes, toda a communhão brazileira na posse e uso do direito de velar pela fortuna publica e pelos destinos patrios. Organisem-se mais tarde, como quizerem, crescendo o impulso das idéas e dos principios, mais ou menos adiantados que partilharem, mas não mantenham as formas anti-patrioticas, odiosas, condemnadas, que a nação repelle, e contra as quaes o novo regimen não póde deixar de levantar a ante-mural da sua dignidade e da enorme responsabilidade que assumiu.

O plano de momento do governo, cuja confiança illimitada vem arrancar-me da obscuridade e dar-me o unico titulo que me impõe o dever de assumir este cargo, eu posso dizer-vos textualmente, reproduzindo alguns trechos das communicações que me foram feitas:

« O Governo quer moderação, ordem, respeito a todos os direitos, esquecimento de affrontas politicas, reparação de todas as feridas por um systema de benevolencia invariavel.

« Nós, diz o Governo, os que expuzemos a vida e estavamos condemnados até ao assassinio, si o movimento se frustrasse, somos os primeiros a dar o exemplo. Não saia nem permitta sahir desse caminho, custe o que custar. Carecemos primeiro certo equilibrio, dependente de algum tempo. As grandes reformas ficarão feitas na maior amplitude pela dictadura.

« A constituinte virá dar organisação federal. As constituintes provinciaes estão subordinadas a ella. »

Eis summariamente o programma do ministerio. Como seu delegado e do chefe do governo provisorio, eu tenho missão gravissima e cheia de responsabilidades a desempenhar. Qualquer que seja a sua classe ou posição, eu preciso do auxilio de todos os homens aptos e honestos deste Estado.

A fórma republicana exercendo a igualdade e a fraternidade, como principios dominantes de sua organisação, só conhece as preferencias do talento, do merito e da probidade.

Assumindo este governo, cercado do apoio, do prestigio e da dedicação dos meus conterraneos, eu peço-lhes que me autorisem a significar á briosa e honrada guarnição desta provincia o reconhecimento que lhe deve este Estado pelos serviços relevantissimos que ella prestou á manutenção da ordem e tranquillidade publicas, e á instituição serena e tolerante do novo regimen.

Nesta demonstração justa devo salientar a força moral, o patriotismo, a prudencia do coronel Buys, a quem esta cidade deve a calma e a confiança dos primeiros dias da republica.

Ao distincto cidadão e patriota, que interinamente assumiu o exercicio deste cargo, em nome do governo provisorio, rendo eu prova publica de affecto e gratidão.

E agora, cidadãos de todas as classes, populações de todos os municipios deste Estado, caminhemos para a prosperidade, para a grandeza, para a gloria, tendo por instrumento o trabalho, dando expansão a todas as actividaaes uteis, inspirando-nos nos destinos da honra e do amor patrio, e não esquecendo um só momento o novo lemma da nossa bandeira—Ordem e Progresso.

Viva a Republica Federativa Brazileira!

Viva o chefe do Estado marechal Deodoro!

Viva o governo provisorio!

Viva o exercito e armada nacionaes!

Viva o Estado da Bahia!

Proclamação

O governador do estado da Bahia, fez distribuir hoje em avulsos pela capital e em seguida por toda a provincia, a seguinte proclamação:

Cidadãos.

O exercito e armada, depondo o ministerio, constituiram governo provisorio ao qual tem adherido a camara municipal da côrte, diversas provincias e grande parte das populações.

A proclamação da nova forma de governo é um facto consummado, com o qual só poderá reagir quem queira provocar uma lucta sangrenta sem vantagem para o paiz e com maior

perigo para todas as classes interessadas, na plena garantia de vida e de propriedade.

Todo o empenho dos bons cidadãos deve ser neste momento velar pela ordem publica.

Assumindo o governo da provincia, proponho-me com o auxilio de todos os patriotas a fazer, primeiro que tudo, respeitar a tranquillidade desta capital, manter a inviolabilidade do domicilio e a segurança individual e dos bens e promover a felicidade da provincia.

Todos os encargos da provincia serão escrupulosamente respeitados todos os funccionarios politicos serão conservados nos seus logares, salvo exoneração solicitada ou ulterior abuso de confiança.

O novo governo não considera de sua indole nem reputa necessario á sua estabilidade qualquer movimento de reacção.

Appello para o commercio, industrias, classes liberaes, operarios, artistas, emfim, para todos os elementos de vida, de trabalho, de ordem, e de prosperidade, e entrego ao seu nunca desmentido patriotismo o presente e o futuro do estado federal da Bahia.

Bahia, 17 de novembro de 1889.

Acclamação da republica nesta cidade

No dia 16, cerca do meio-dia, foi a população desta cidade tomada de assalto pela noticia da proclamação da republica na capital do imperio.

Era tão inesperada a noticia, tão sorprehendente, que o primeiro movimento geral foi o da duvida — um *canard* pregado por espirituoso opposicionista do gabinete Ouro-Preto.

Desta indecisão de espirito, entre a monarchia deposta e a republica erguida sobre os destroços da realeza, fomos arrancados pela leitura dos jornaes da capital, que nesta occasião chegaram pelo vapor da carreira.

As primeiras palavras que trocavam se com os passageiros conhecidos que desembarcavam eram sacramentaes — E' verdade que cahiu a monarchia? e á resposta affirmativa, voltava-se apressadamente para a agencia do correio, com aspecto em que se imprimia visivelmente o espanto mesclado com uns assomos de contentamento.

A agencia postal encheu-se em um instante, os jornaes eram febrilmente desatados, percorridos logo que recebidos, e iam passando de mão em mão; lia-se em vozes altas a parte telegraphica que narrava os acontecimentos da corte do imperio, em um segundo transformada em capital do Brazil republica: a anciedade do povo era vibratil no mesmo diapasão como se fosse um só organismo individual!

Incontinente mandamos preparar boletins contendo a summa dos telegrammas das folhas da capital da provincia e destribuil-os pela cidade, sahindo o nosso distribuidor por diversas vezes com massos de boletins que de prompto se acabavam.

O resto do dia e a noite passou-se na mesma agitação de animo, pela incerteza em que nos achavamos dos resultados do movimento republicano na corte e a attitude da capital da provincia.

No dia 17 a espectativa já tocava ás raias da impaciencia, motivada pela falta de communicações telegraphicas quando pelas 4 horas da tarde recebemos a primeira noticia de que o coronel Frederico Christiano Buys tinha tomado, como delegado do governo provisorio do Brazil, a presidencia da Bahia e era acclamada pelo povo e tropa a Republica na cidade do Salvador.

Então o enthusiasmo transbordou daquelles mesmos que momentos antes ainda estavam hesitantes; a opinião geral era que fosse logo proclamado nesta cidade o governo republicano — e assim voltavam-se todos para o chefe republicano o Dr. Alexandre Freire Maia Bittencourt Sobrinho, o Dr. José Marcellino de Souza e para a camara municipal, esperando que resolvessem sobre assumpto tão momentoso.

A's 7 horas da noite, na presença de grande concurso de povo que enchia o paço municipal, reuniram-se os vereadores que estavam nesta cidade e que não se acharam impedidos de comparecer, e pelo vice-presidente, o pharmaceutico Adriano Francisco dos Santos, em vozes altas, mas que deixavam ver a emoção profunda que sentia naquelle momento — foi declarado deposto o governo monarchico do Sr. D. Pedro II e dos seus legitimos herdeiros, e proclamada a republica neste municipio, sujeita ao governo provisorio do Brazil, ao qual foi transmittido um telegramma noticiando o occorrido.

Espectaculo unico até hoje que temos presenciado com a alma enthusiasmada!

A's luzes dos candelabros o comicio popular precedido pelos seus representantes — os vereadores presentes — com calorosas acclamações adherindo ao movimento operado na capital da provincia e na do Brazil, será uma dessas scenas imponentes que não se apagarão mais da mente de quem as presenciou; como aquellas nocturnas sessões dos clubs da grande revolução franceza não são olvidadas pelo leitor que as contempla ainda que de longe, das paginas da historia!!

Por indicação do povo apresentada á camara pelo nosso companheiro de redacção o academico Manoel Bittencourt, foi por este declarado estar organisado no municipio e 5° districto o directorio do partido republicano composto dos cidadãos: os Drs. Alexandre Freire Maia Bittencourt Sobrinho, João Martins da Silva e José Marcellino de Souza.

Em seguida foi lavrada a acta da sessão, na qual assignaram com os vereadores os cidadãos presentes que quizeram.

(Do *Regenerador* da Cidade de Nazareth da Bahia).

O advento da Republica

Ainda nos vacilla a penna ao escrevermos que já não existe monarchia em terras do Brazil ! !

O inesperado do facto atravessou o espirito de todos com a rapidez atordoante e assombradoura de uma fulguração electrica: deu pouco espaço á duvida do grande e ruidoso desmoronamento que assistiamos !

Insondaveis que são os arcanos politicos de um povo, como são mysteriosos aquel'outros da Providencia, que, no dizer eloquente de Bossuet, causam tanto maior admiração quanto mais acostumados estamos em seguir a marcha dos acontecimentos.

Em um segundo de tempo, o poder monarchico implantado neste solo ha sessenta e sete annos, forte pelo prestigio das suas seducções, erguido sobre gloriosas tradicções, incensado por uma turba de aulicos sempre renascente nas gerações que se succediam, colleou em toda a sua altura, desfez-se, e por terra mostrou que apparentemente, visto de longe, era que ella tinha o prestigio desmesurado das cousas sagradas.

A monarchia brazileira se tem de viver na nossa historia pelos seus faustos gloriosos, a revolução que a matou de chofre ainda mais se alevantou na admiração universal, assim incruentamente como foi realisada.

A America ainda no fim deste maravilhoso seculo XIX continua a ser a terra do encantado *Eldorado* dos seus primeiros exploradores ; somente ella ostenta prodigios sociaes tão estupendos como a exhuberancia da seiva tropical ; unicamente o Brazil, em um limitado espaço de tempo, soffreou o egoismo da posse pela abolição da escravidão e o egoismo do poder pela abolição da monarchia, sem a menor crispação do seu organismo.

Deante deste facto consumado e acceito pelo paiz inteiro é que hoje mudamos tambem de divisa de combate.

Os partidos politicos do imperio diluidos como estão em um banho regenerador e dissolvente dos odios que os separavam em campos oppostos, não teem mais razão politica que a logica ampare e defenda — eis ainda o movel principal da nossa transfiguração com a patria.

Educados na severa escola conservadora, nesta hora solemne, o que levamos ao altar da federação dos Estados Unidos do Brazil são idéas de paz, de amor e de conciliação; não entoaremos o *Ça ra* como sinistro presagio das paixões demagogicas, insurgidas tumultuosamente ao sopro dos interesses de cada um. Nem tão pouco, nestas primeiras horas da victoria, que não podem ainda decifrar o enigmado dia de amanhã, poderemos fazer alarde de um programma futil pela sua extemporaneidade.

Mergulhamos resolutamente nas aguas do novo Jordão; que ellas nos arraste no seu vortice libertador de preconceitos até aos pés da liberdade e do progresso — eis o nosso anhelo.

E, si alguma cousa de util pretendermos pôr em pratica até a hora psychologica em que tenhamos de escolher entre a *Montanha*, a *Planicie* ou a *Gironda* das futuras assembléas, o ensinamento ás massas de que um governo republicano é um governo de virtudes que preencherá as nossas locubrações no jornalismo do novo regimen.

Cidadãos da nova patria, emquanto pelas solidões do Athlantico vagueia o velho cidadão que foi nosso monarcha, curemos em derramar o balsamo do patriotismo sobre a chaga moral que elle deixa aberta no seio da patria.

Paz e fraternidade.

(*Do Regenerador* da cidade de Nazareth.)

Paço da camara municipal da villa de Itaparica, 20 de novembro de 1889.

Illms. e Exms. Srs.— A camara municipal desta villa tem a subida honra de participar a VV. Exs. que, em sessão de hoje, reconheceu e proclamou a Republica Federal e não tem expressões bastante significativas com que manifestar, não só a sua adhesão a esta nova fórma de governo, mas tambem a sua immensa satisfação pela maneira pacifica e brilhante por que se realizou este estupendo acontecimento.

Deus guarde a VV. Exs.— Illms. e Exms. Srs. membros do ministerio dos Estados Unidos do Brazil.— Dr. *José Carneiro Ribeiro*, presidente.— *Manoel Lins Barreto Falcão*, vice-presidente.— *Gualberto da Costa Silva*.— *Manoel Gomes da Silva*.— *Joaquim Manoel Gomes*.— *Gregorio da Costa Lima*.

Proclamação

A camara municipal da villa de Itaparica distribuiu a seguinte circular :

Concidadãos !

A camara municipal desta denodada villa de Itaparica, possuida de verdadeiro patriotismo pelo futuro da patria, reconhece e proclama a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Concidadãos! A camara municipal desta villa pede e recommenda a todos os seus municipes, que cada um, na medida de

seus esforços, faça por manter a paz, a tranquilidade, a ordem e o respeito aos direitos de todos os cidadãos quer nacionaes quer estrangeiros.

Concidadãos! A camara municipal desta villa termina esta proclamação, fazendo votos ao Omnipotente pela fórma pacifica e brilhante por que se realizou este estupendo acontecimento.

Presidente, Dr. *José Carneiro Ribeiro*.— Vice presidente, major *M. Luiz Barreto Falcão*.— *Manoel Gomes da Silva*.— Capitão *Gualberto da Costa e Silva*.— Capitão *Joaquim Manoel Gomes*.— *Gregorio da Costa Lima*.

SALA DO TRIBUNAL DO JURY DA VILLA DO INHAMBUPE, 21 DE NOVEMBRO DE 1889

Illm. e Exm. Sr.— Em sessão do jury desta villa, presentes o Dr. juiz de direito Lino Cassiano Lima, o Dr. juiz municipal Antonio Calmon de Brito, o Dr. promotor publico da comarca, Pedro Baptista do Espirito Santo, funccionarios publicos e jurados que compareceram, o Dr. juiz de direito presidente do tribunal, expoz com a fidelidade devida os ultimos acontecimentos do paiz e perguntando a todos si adheriam ao novo governo, todos responderam que sim, e que nesse sentido deviamos nos dirigir pessoalmente ao governador do Estado da Bahia e ao governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, que, em vista das idéas insertas na proclamação do governo republicano, congenita á indole e aos interesses reaes e felicidade do povo brazileiro, todos nós abaixo assignados fazemos um voto de sincera adhesão ao novo governo constituido pela soberania da nação.

Apresentamos ao governo constituido os nossos protestos de elevada consideração e profundo respeito.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Governador do Estado da Bahia.— Lino Cassiano Lima, juiz de direito da comarca do Inhambupe; Antonio Calmon de Brito, juiz municipal do termo de Inhambupe; Pedro Baptista do Espirito Santo, promotor publico da comarca de Inhambupe; Jacintho Febronio de Oliveira, escrivão do jury e orphãos do mesmo termo; Elesbão José de Avellar, tabellião; Faustino Pinto de Gouvêa, contador e partidor; Joaquim Esmeraldo de Oliveira; Antonio Ferreira Leite, subdelegado; Octaviano de Oliveira Dias, professor publico; Bonifacio Gil da Silva; Antonio da Silva e Oliveira Junior; Manoel Cardoso de Araujo; Jesuino Esmeraldo de Oliveira; Martinho Ferreira Gomes; Basilio José de Oliveira; José Ribeiro dos Santos; José Baptista Ferreira; Josephino Barbosa de Aragão; Simão Pereira da Silva e Souza; Cesláo Sezinando

Panelly; Manoel Xavier Torres; Libanio Machado de Sant'Anna; Argemiro Ribeiro da Silva; Mauricio da França Corte Real; Eduardo Oliveira Dias; José Alves de Azevedo; José Simões de Souza; Francisco da Silva Pinto; Claudino José Dias; Romão Furtado de Mendonça; Bento Berillo da Silva e Oliveira, juiz de paz; Eugenio Ferreira da Silva; Octaviano da Silva Oliveira; Alexandre Xavier Torres; Constantino Ferreira da Silva; Candido Febronio de Oliveira, carcereiro; João Cardoso de Araujo; Nicacio Alves de Azevedo; Sidronio Alves de Azevedo; Luiz Gonçalves de Almeida; Francisco Antonio Gonçalves Pinto.

Estado das Alagôas

Organisação do governo provisorio deste Estado

No dia 18 de novembro, das 10 para 11 horas do dia, com a noticia da supposta organisação do gabinete liberal, começou o povo a sentir-se ancioso por um movimento qualquer. A officialidade do 26º batalhão accordou em mandar chamar o Club Federal, representado pelo Dr. João Gomes, para deliberar. Chegado o Dr. João Gomes, foi commissionado para entender-se com o Sr. Pedro Ribeiro, e conseguir que elle deixasse a presidencia e hontem mesmo embarcasse no paquete que ahi estava ancorado.

Isto feito, o Dr. João Gomes acompanhou o ex-presidente ao seu embarque — e então, em palacio, compareceram a officialidade do 26º, tendo á sua frente o Sr. major Pedra e uma commissão de varios membros do batalhão patriotico, os quaes, reunidos a grande cópia de povo, acclamaram o Sr. major Pedra Governador interino deste Estado.

O major Pedra mandou convidar o Club Republicano, de quem desejava a approvação e fecunda cooperação na constituição do governo provisorio, objecto daquella reunião. O Club compareceu, faltando o Dr. João Gomes, que se achava em Jaraguá, donde foi chamado, e donde em pouco chegou.

Reunidos todos para deliberar a melhor e mais segura solução, foi resolvido e assente que o Sr. major Pedra, como havia sido inspiradamente feito pela brigada patriotica e povo presente, ficasse investido do cargo de Governador, podendo chamar, a seu alvitre, para auxilial-o no caracter de conselheiros os cidadãos que mais lhe vencessem por sua prudencia, criterio e illustração, já que o Dr. João Gomes declarava não querer, por desnecessario que se lhe afigurava, fazer parte de um triumvirato, a quem fosse commettido o governo provisorio; sendo que isso, esse seu modo de pensar, não enfraquecia de modo algum a sinceridade e decisão de suas crenças e de sua dedicação, prompto como se declarava a trabalhar cada vez mais ardente e lealmente pela causa que abraçara, sem olhar para o peso dos serviços, ou para a grandeza dos sacrificios a fazer.

Este accordo, porém, cedeu o passo a novo, em que ficou assentado constituissem o governo provisorio os Srs. major Pedra presidente, e vogaes os cidadãos Ricardo Brennand, presidente do Club Federal, e o Dr. Manoel Menezes.

Empossado o directorio interino — tem-se limitado, consta-nos, a acudir sómente á satisfação de necessidades administrativas inadiaveis.

Effectivamente deve ser esse o proceder de quem não tem a investidura do poder central e a somma de poder bastante a entrar franca e despeadamente no desempenho de todas as funcções de cargo, que entende com todos os ramos do serviço

publico. Até o fazer destas considerações, não nos chegou ainda a noticia de nomeação effectiva do Governador deste Estado, aguardada com anciedade.

Cabe aqui dizer que na escolha de certas autoridades, que devem ser já nomeadas a requerimento da manutenção da ordem publica, o governo interino é de esperar tenha todo o cuidado em não desgostar aos velhos servidores da causa, aos amigos decididos, que ao tempo do regimen decahido se enfrentavam destemidos com o governo e, atravez e apezar de todos os perigos, expondo-se, corajosos, a todos os sacrificios.

Os novos adeptos carecem de um noviciado, que confirme a sinceridade de suas crenças e a verdade de suas adhesões.

E' este nosso pensar.

(Do *Gutenberg*, Alagôas.)

AO POVO ALAGOANO

O governo provisorio do Estado das Alagôas declara ao povo alagoano que os governos central e provincial garantem o pagamento de toda divida publica geral e provincial. Palacio do governo provisorio do Estado das Alagôas, em Maceió, 18 de novembro de 1889.— *Aureliano Augusto de Azevedo Pedra*, major chefe.— *Manoel Ribeiro Barreto de Menezes*.— *Ricardo Brennand Monteiro*.

Proclamação

Concidadãos!

Após um seculo de mallogradas esperanças, soou afinal a hora da redempção da patria!

Estão satisfeitas as nossas mais ardentes aspirações!

A arvore da redempção, regada com o sangue do glorioso martyr aos 21 de abril de 1789, cuidadosamente conservada, mas sempre rachitica e improductiva, por uma maravilhosa metamorphose, aos 15 do corrente, amanheceu toda florida e vergada aos doces fructos da liberdade!

A Republica Brazileira é hoje um facto consummado!

Honra aos benemeritos da patria, que rompendo os ultimos laços que prendiam a este solo o tronco da vetusta monarchia, não duvidaram de sacrificar as suas proprias vidas, infiltrando nas

arterias deste colosso brazileiro o germen do caracter nacional !

Em nosso coração devem elles encontrar sempre o mais sincero e ardente culto de admiração, respeito e obediencia !

Pensando deste modo, o Club Federal Republicano, que tem sido e continua a ser a unica instituição creada para a propagação e sustentaculo das idéas republicanas, manifesta sua inteira adhesão aos actos do inclyto alagoano, marechal Deodoro, chefe do Governo Provisorio dos Estados Unidos da Republica Brazileira, e incita a todos os cidadãos patriotas a prestarem leal e decidido apoio ao Governador do Estado das Alagôas, legitimo representante do mesmo Governo Provisorio.

Viva o governador do Estado das Alagôas !

Viva o advento esplendoroso da Republica !

Viva o Governo Provisorio !

Salve 15 de novembro !

Sala das sessões do Club Federal Republicano Maceioense, aos 20 de novembro de 1889.— *Ricardo Brennand Monteiro*, presidente.— *Guido Martins Duarte*, vice-presidente.— *Francisco Domingues da Silva*, 1º secretario interino.— *Alfredo Wacherer*, 2º secretario.— *João Gomes Ribeiro*, orador.— *Domingues Lordsleem*, thesoureiro.

Boletim

Concidadãos !

A patria exige de seus filhos, no momento actual, o mais importante para a vida de um povo, que se diz e quer ser livre deveras, a cooperação sincera, a dedicação extrema, o esforço supremo e desinteressado, a abnegação sem limites, para a realização dos principios democraticos, daquelles que, em boa pratica, fazem a felicidade de um povo, e que, proclamados pelos irmãos do centro civilisador deste vasto paiz, pela arteria principal do grande organismo social, ramificam-se, electrisando os verdadeiros patriotas, e incitando-os á luta em prol dos direitos e das liberdades do homem.

A patria exige de seus filhos predilectos, dos que sabem comprehender as suas legitimas aspirações e compenetra-se dos arduos deveres impostos nas emergencias em que periclitam a soberania popular e os seus direitos correlativos, a mais perfeita identificação, até o sacrificio, com a causa do seu engrandecimento —que é a sua regeneração por meio de um governo essencialmente livre, nacional, do povo pelo povo.

Cidadãos !

O Brazil, tendo percorrido a escala ascendental que tem levado os povos, em todos tempos, ao fastigio da gloria, faz, neste grande

momento, ingente esforço para alcançar o ultimo e largo degrau onde destacam-se com o maior brilhantismo as suas irmãs, illuminadas pelos raios da Liberdade.

Sim, concidadãos. O momento é o mais solemne e importante para a patria; e de nossa energia, de nossa franca attitude, dependem a sua prosperidade, o seu engrandecimento e a sua verdadeira felicidade.

Não devem haver vacillações.

A indecisão, o retrahimento e o indifferentismo — nas actuaes circumstancias — são um crime de leso-patriotismo.

De nossa parte declaramos com a maior isenção de espirito, com o ardor e enthusiasmo que inspira o patriotismo, a nossa franca e sincera adhesão ao movimento republicano iniciado e posto em pratica no Rio de Janeiro, aceitando-o como necessario, urgente e unico compativel com as aspirações nacionaes.

Aceitando-o, ligamos os nossos esforços aos destinos da patria, e proclamamos neste torrão da America do Sul, que se chama— ALAGÔAS — a Republica.

Viva a Republica!

Maceió, 16 de novembro de 1889.— Bacharel *Manoel Clementino do Monte*.— Bacharel *Manoel Messias de Gusmão Lyra*.— Dr. *Pedro Nolasco Buarque de Gusmão*.— Bacharel *José Bernardo de Arroxellas Galvão*.— Dr. *Joaquim José de Araujo*.— *João Francisco Duarte*.— Pharmaceutico *Candido de Almeida Botelho*.—*Luiz Bellarmino de França*.— Dr. *Alfredo de Araujo Rego*.— Tabellião *José Vieira Sampaio*.— *João Luiz Buarque de Gusmão*.

Paço da camara municipal da cidade da Imperatriz em 19 de novembro de 1889.

Illms. e Exms. Srs.— A camara municipal desta cidade, reunida em sessão extraordinaria, accusa o recebimento do telegramma desta data, e unanime adhere à grande idéa republicana, applaudindo a acclamação do povo desta capital.

Immenso enthusiasmo rejubila a população.

Deus guarde a VV. EEx.—Illms. e Exms. Srs. major Aureliano Augusto de Azevedo Pedra, Dr. Manoel Ribeiro Barreto de Menezes e capitão Ricardo Brennand Monteiro, dignos membros da junta governativa do Estado Alagoano.— *Manoel da Silva Pinto*, presidente da camara.— *Francisco Lopes Ferreira*.— *Antonio Pita Barcellos*.— *Joaquim Correia de Aguiar*.

O Brazil livre

MACEIÓ, 21 DE NOVEMBRO DE 1889

Calmo e reflectido prosegue e lavra subtilmente o movimento republicano do Brazil, deixando em sua passagem, na transmutação da fórma de governo, um luminoso lastro de generosidade e adhesão ao velho ex-monarcha, que ora procura asylo na Europa, berço de seus avós.

Os Brazileiros, doceis por indole nos lazeres da vida commum, tomam a arrogancia do leão, desde que se sentem feridos na propria dignidade.

Arrojam-se a emprezas arriscadissimas porque sentem germinar-lhes no coração o sacrosanto amor da patria e da liberdade.

Exultemo-nos !

Raiou finalmente a aurora redemptora, o dia 15 de novembro de 1889, época que rememorará até a consummação dos seculos o passo mais gigantesco desta grande parte do continente sul-americano, data que veiu vertiginosamente emancipar o paiz de um regimen que se ha constituido autocrata pelo abuso do poder.

Hurrah, pelos redemptores da liberdade !

O Estado Federal Alagoano, que tem a gloria de contar no seio do Governo Provisorio dous filhos deste abençoado torrão, dous denodados pugnadores do direito do povo, não póde sopitar por mais tempo as explosões de regozijo de que se acha possuido.

Salve, Alagôas, berço de heróes ! Salve !

Consta por telegrammas, que será deportado o Sr. de Ouro Preto:

Seja-nos licito perguntar: por que não fazemos logo inteira justiça, obrigando a esse novo Caligula levar em sua companhia para o exilio, merecidamente decretado pelo Governo Provisorio, os Srs. Candido de Oliveira e Lourenço de Albuquerque ?

Essa nefasta trindade, corrompida até á medulla, deveria ser de uma vez para sempre expatriada.

O povo, esse leão adormecido, que acaba de ser despertado pelo desbragamento do ultimo gabinete monarchista, eriçando a juba, atirou para longe de si os pesados grilhões que lhe impediam os movimentos.

Que vão pois esses lycurgos do imperio decahido viver longe, bem longe desta patria, onde só deixaram como execravel lembrança a — miseria, as lagrimas e o luto de milhares de familias, victimas da prepotencia do — querer é o poder — theoria esta sempre seguida pelo Sr. de Ouro Preto e seus satellites.

Quanto não se exultará agora o funccionalismo publico vendo restaurada sua autonomia politica, acabrunhada, espesinhada e opprimida pela imposição corrupta dos ex-presidentes de provincias ?

Graças ao movimento rotativo das evoluções sociaes e democratas, vemos, com prazer, inteiramente mudada a face do nosso asphyxiante systema administrativo.

O paiz livre vê em cada cidadão um baluarte preparado para defender os direitos do — povo pelo povo, sem mais recordar-se da soberana dynastia que lhe foi importada de além-mar, e que tão nociva e fatal tem sido ao desenvolvimento progressivo do Brazil.

E' mister não deixar arrefecer o enthusiasmo do povo brazileiro.

Convoque-se já e já a eleição popular para organisar-se as constituintes, e ellas que por sua vez nos tragam as salutares reformas de que tanto precisa esta grande nação.

Dizem os filhos da Albion — o tempo é dinheiro: quanto mais dias perdermos na organisação das reformas exigidas pelo estado anormal do paiz, maiores serão as difficuldades que teremos depois a vencer, pelos entraves naturalmente oppostos pelo partido monarchista, que, a exemplo da França e da Suissa, ruminará ás occultas a quéda da liberdade.

Não é para desprezar a unidade deste partido, pelo que devemos estar em guarda para evitar-lhe os golpes.

Ha 100 annos que existe em França o partido Bonapartista, ora fraco, ora potente, conforme as circumstancias dos pleitos.

Em vista pois deste exemplo que nos offerece á França, não devemos vacillar um momento na organisação das novas leis que deverão reger perpetuamente o abençoado sólo brazileiro!

Acabamos de ler o telegramma do governo provisorio da capital desta confederação, pelo qual acertadamente nomeou o cidadão Tiburcio Valeriano de Araujo governador provisorio deste Estado.

Parabens ao inclyto cidadão general Deodoro, parabens ao Estado Alagoano e ao cidadão nomeado.

Não poderia recahir tão honrosa designação sinão sobre o cidadão que, a par da illustração, criterio e bom senso, tem a longa pratica do publico serviço como official-maior da secretaria do governo e secretario interino do mesmo governo em diversas e continuadas épocas.

Além do estudo, e sobretudo, devemos obedecer ás ordens do governo central, unico actualmente capaz de resolver as grandes difficuldades que se antolham á marcha regular dos negocios do Estado.

Submissão e obediencia á lei, é a nossa divisa.

(Diario das Alagôas.)

21 de novembro.

Estado de Pernambuco

A provincia de Pernambuco

PERNAMBUCO

No dia 16 escreveu o seguinte o nosso collega d'*A Provincia* :

« Os acontecimentos que succedem com rapidez vertiginosa na capital do paiz assumem de momento a momento maxima gravidade.

Estava ao dia de hontem reservado registrar successos de uma significação excepcional e de transcendencia tão accentuada que é impossivel medir a extensão das consequencias delles resultantes.

A patria commum atravessa uma situação assaz melindrosa e o que della poderá decorrer só ao dia de amanhã é dado apontar, diante da sequencia irresistivel das occurrencias. »

São publicados telegrammas desta capital, mais ou menos identicos aos que foram recebidos na Bahia, dando como iniciadores da revolução os 1º e 9º esquadrões de cavallaria e 2º batalhão de artilharia.

O povo, em verdadeiro estado de excitação, reune-se em grupos diante das redacções e do palacio da presidencia, á espera de noticias desta capital.

Proclamação

HABITANTES DE PERNAMBUCO !

Está proclamada e reconhecida em todo o paiz a Republica Brazileira !

A gloriosa aspiração dos mineiros de 1792 e dos pernambucanos de 1817 é hoje uma realidade viva e esplendida, que por toda a parte surge acclamada e abençoada como a resurreição da patria !

O novo regimen é aceito em plena paz, com todo o regozijo, asseguradas a ordem publica e a tranquillidade das familias !

Para a nossa patria raiou uma nova éra, o restabelecimento da ordem, a inauguração da prosperidade publica !

O Governo Provisorio, do qual sou delegado, orgulha-se por ver a terra pernambucana fiel ás tradições de sua historia, e confia que todos saberão cumprir o seu dever.

Podereis estar tranquillos : o regimen republicano garante direitos adquiridos á sombra da lei, quando não incompativeis com a nova organisação e com o bem publico.

A proxima convocação da constituinte nacional virá sanccionar a obra urgente levantada pelo patriotismo da nação

Habitantes de Pernambuco ! Os dias que se passam iniciam a vida da nova terra de Santa Cruz ; sêde calmos e patriotas como filhos desta nacionalidade, predestinada pela Providencia a grandes destinos.

Viva a Nação Brazileira !

Vivam o Exercito e a Armada Nacionaes !

Viva o Estado de Pernambuco !

Viva o Governo Provisorio !

Recife, 20 de novembro de 1889.—Coronel *José Cerqueira de Aguiar Lima*.

Arsenal de guerra

Abaixo publicamos a ordem do dia expedida pelo Sr. tenente-coronel director do arsenal de guerra e o officio pelo mesmo recebido do Sr. coronel governador interino desse Estado :

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco, em 19 de novembro de 1889.

ORDEM DO DIA N. 15

Amor á disciplina militar e horror ao sangue derramado de meus compatriotas, eis a synthese do meu pensamento.

Ultimamente os factos que se deram nesta provincia, bem patentes tornaram os meus intuitos pelos meios com que concorri para pacificamente serem transferidos os poderes ao presidente, delegado da fórma do governo decahido, para o da Republica.

Ao receber a communicação telegraphica do Exm. Sr. Quintino Bocayuva, de 15 do corrente mez, só tive em mira, como já disse, evitar uma gotta de sangue siquer.

Felizmente se realizou esse *desideratum* que muito honra e illustra o povo pernambucano. Hoje saturado de jubilo e enthusiasmo, dando publicidade ao officio abaixo transcripto, do Exm. Sr. governador interino deste Estado de Pernambuco, só me resta cordialmente agradecer a adhesão franca de todos os Srs. officiaes, empregados e praças deste estabelecimento, e dar vivas á Republica Brazileira, ao general Deodoro, ao Governo Provisorio, ao povo brazileiro, ao exercito e armada.

Eis o officio:

Palacio do governo do Estado de Pernambuco, em 17 de novembro de 1889.

Communico a V. S. que assumi hontem, ás oito e meia horas da noite, o exercicio do cargo de governador interino deste Estado como representante do governo republicano, proclamado no Rio de Janeiro no dia 15 do corrente.

Deus guarde a V. S.—Coronel *José Cerqueira de Aguiar Lima.* —Sr. director do arsenal de guerra.—*Jorge Diniz de Santiago*, tenente-coronel director.

Gremio dos Professores Primarios

Por essa associação foi endereçada ao governador do Estado a seguinte felicitação:

« O Gremio dos Professores Primarios, possuido do mais sincero ardor patriotico por ver realizada uma das mais justas aspirações do povo brazileiro na mudança da velha fórma do governo monarchico para a do governo republicano, unica verdadeiramente compativel com a dignidade humana, deliberou em sua sessão ordinaria de hoje dirigir a V. Ex. o presente, felicitando-o por esse extraordinario acontecimento, e ao mesmo tempo significar a adhesão que os seus associados prestam á nova instituição, convencidos de que ella trará para o nosso paiz a maior somma de paz e de prosperidade que possamos desejar, a par da justiça e moralidade inherentes aos altos sentimentos do grandioso principio da igualdade e fraternidade.

Saude e fraternidade.

Illm. e Exm. Sr. general José Cerqueira de Aguiar Lima, muito digno governador do Estado de Pernambuco.—*Augusto José Wanderley*, presidente.—*Hermiliano Eliséo da Silva Caneca*, vice-presidente.—*José Luiz de França Torres*, 1º secretario.—*Jovintano José Simões*, 2º secretario.—*Cyrillo Augusto da Silva S. Thiago*, orador.—*Francisco Carlos da Silva Fragoso*, thesoureiro.—*Christovão de Barros Gomes Porto* e *Caetano Francisco Durães*, conselheiros.

Camara municipal do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 19 DE NOVEMBRO DE 1889

Hontem, á 1 hora da tarde, no paço da camara municipal desta cidade, reuniram-se todos os Srs. vereadores, com excepção dos Drs. Pitanga e Cosme de Sá Pereira, que communicou estar doente.

Lidas e approvadas duas actas de sessões anteriores e um officio em que o Sr. coronel José Cerqueira de Aguiar Lima communica ter assumido a presidencia interina deste Estado de Pernambuco, o Illm. Sr. presidente da camara leu a moção que em seguida publicamos.

O Sr. vereador Rego Barros de Lacerda fez algumas considerações e concluiu fazendo a seguinte declaração :

« Presto obediencia ao governo republicano, contando que elle cumpra o que prometteu em sua proclamação, e estou prompto a empregar todos os esforços para que continue a ser garantida a ordem e tranquillidade publica. »

Approvada a moção, foram levantados diversos vivas estrepitosamente applaudidos pela multidão, que se apinhava nas galerias, sendo muito victoriados os nomes dos Drs. Martins Junior e Silva Jardim.

Tocou nesta occasião a musica do Arsenal de Marinha e subiram ao ar muitas girandolas de foguetes.

Restabelecido em pouco o silencio, o Sr. vereador Tito Livio Soares pronunciou as seguintes palavras :

« Eu, que tenho a idéa republicana arraigada, senti, ao ver a gloriosa transformação politica que se operou no nosso paiz, uma exaltação de contentamento que não possso deixar de manifestar.

« E' de esperar que para o paiz inteiro, e principalmente para as provincias e municipios, principie um periodo de prosperidade, porque cada um concorrendo com as suas forças e com o seu poderio proprio deve certamente ser plantado em seu solo o resultado dos seus esforços e o resultado dos seus trabalhos.

« Assim pois, na esphera em que estou collocado, cumpre-me felicitar este municipio por approximar-se o bom tempo em que esta camara poderá sobranceiramente concorrer para sua prosperidade e para a sua felicidade. Bemvinda pois seja a Republica Federal do Brazil !...»

Novos vivas á Republica, ao Estado de Pernambuco, aos Estados Unidos do Brazil, ao Governo Provisorio, á camara municipal do Recife, ao Sr. vereador Tito Livio, aos Drs. Silva Jardim e Martins Junior irromperam de todos os lados, até que o Sr. presidente da camara, reclamando silencio, nomeou uma commissão composta dos Srs. Lacerda, Brito, Rocha, Tito Livio e Alves da Fonseca para levar ao conhecimento do governo a deliberação que a camara acaba de tomar.

Foi suspensa a sessão.

Reaberta ao voltar a dita commissão, o Sr. vereador Alves da Fonseca orou em nome della e disse que o Sr. governador agradecia profundamente a patriotica adhesão da camara municipal da cidade do Recife.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

MOÇÃO DA CAMARA

Em face dos grandes acontecimentos politicos que se teem dado no Rio de Janeiro, promovidos pelo general Manoel Deodoro da Fonseca e outros cidadãos, apoiados pelo exercito, marinha e povo, dando em resultado a mudança da fórma de governo e consequentemente a proclamação da Republica Brazileira, e considerando que em virtude desses mesmos acontecimentos S. M. o Sr. D. Pedro II assignou com o seu proprio punho a deposição de seu elevadissimo cargo, a camara municipal do Recife, depositaria immediata da confiança do povo desta cidade, declara plena e franca adhesão ao governo provisorio, installado na cidade do Rio de Janeiro, e á Republica Federativa, que faz parte do seu programma, reconhecendo os poderes de governador do Estado de Pernambuco, de que está interinamente investido, o coronel José Cerqueira de Aguiar Lima.

Viva a Republica Federal dos Estados Unidos do Brazil!

Viva o Estado de Pernambuco!

Viva o generoso povo pernambucano!

Eu, *Joaquim José Ferreira da Rocha*, secretario, a redigi, assignei e subscrevo.

Francisco Faustino de Brito, vice-presidente.—*Manoel Gonçalves Ferreira Costa*.—*Joaquim Alves da Fonseca*.—*Tito Livio Soares*.—*Deodato Gonçalves Torres*.—*José Rufino Climaco da Silva*.—*Luiz B. Castello Branco da Rocha*.—*Alexandre Americo de C. Padilha*.—*João Francisco Antunes*.—*Francisco do Rego B. de Lacerda*.—*Antonio Samico de Lyra e Mello*.—*Gabriel I. das Neves Cardoso*.—*João José d'Amorim*.

Ordem do dia

Quartel do commando do 22º batalhão de infantaria, no Recife. Estado de Pernambuco, 18 de novembro de 1889.— Ordem do dia n. 226.

Para conhecimento do batalhão e devidos effeitos, publico as occurrencias que se seguem:

Desembarque:— Achando-se este batalhão em viagem do Estado do Rio para o do Amazonas, no vapor *Maranhão*, e recebendo hontem no porto do Cabedello, na capital do Estado da Parahyba, ordem expedida por telegramma do Governo Provisorio do Brazil, no Rio de Janeiro, transmittido pelos governadores deste Estado e do Ceará, para regressar ao porto desta capital, foi essa ordem cumprida, depois da intimação feita por este commando ao do referido vapor, capitão de fragata Pedro Hippolyto Duarte, desembarcando hoje o batalhão ás 10 horas da manhã e aquartelando no edificio em que funcciona a enfermaria militar desta guarnição.

Mudança de governo — Por esta occasião tenho a maior satisfação de fazer constar ao batalhão que, segundo os telegrammas officiaes recebidos por este commando, acha-se este grande paiz, que se chamou Imperio do Brazil, sob a fórma de governo denominado Estados Unidos do Brazil Republicano, constituido provisoriamente no Rio de Janeiro, tendo por chefe supremo o benemerito e bravo Exm. Sr. marechal de campo Manoel Deodoro da Fonseca, conforme os mesmos telegrammas por elle firmados.

O exercito, sempre valoroso, ao qual tudo deve a honra e pureza nacional, pelas depreciações, vexames e usurpações de seus direitos, não podia por mais tempo supportar esse systema retrogrado que se chamou monarchia; assim é que chegou o dia glorioso da patria, cabendo á armada e exercito nacionaes este tão importante feito ao paiz, a que o povo por sua vez abraçou; está, portanto, proclamada a republica no Brazil.

22º batalhão de infantaria, a disciplina é a base e a garantia de todas as instituições; até hontem estivestes a par dos mais disciplinados corpos do exercito, e de hoje em diante deveis esforçar-vos para com ella, continuando a manter e garantir a nova fórma de governo do nosso paiz; em vós confio e peço-vos me acompanheis como bons brazileiros no cumprimento fiel dos nossos deveres.

Viva a Republica Brazileira!

Vivam o Exercito e Armada nacionaes!

Viva o benemerito marechal Manoel Deodoro da Fonseca.

Governador — Está de posse do governo provisorio deste Estado o cidadão Exm. coronel do corpo de engenheiros Dr. José de Cerqueira Aguiar Lima.

Cidadão coronel *Carlos Magno da Silva*, commandante.

Está conforme.— *José Ferreira Dias Junior*, alferes secretario.

Companhia de bombeiros do Recife

Damos a *Ordem do dia* do commandante dessa companhia, publicada em 17 de novembro de 1889.

ORDEM DO DIA N. 169

Para conhecimento desta companhia e devida execução, publico o seguinte:

Chegou finalmente o grande dia.

O povo brazileiro, cansado de soffrer mansa e pacificamente toda a sorte de opprobrios, o exercito e armada feridos mais uma vez na sua dignidade, resolveram obstar a continuação dos desmandos de que estavam sendo victimas!

Ao marechal Deodoro da Fonseca, esta gloria do nosso paiz, foi confiada a realização deste grande commettimento, que o collocará na historia de todo o mundo no primeiro logar.

A constante espoliação dos mais sagrados direitos do povo, a dignidade offendida do exercito e armada — os sustentaculos da integridade e honra deste vastissimo solo, foram as causas desse grande commettimento, unico meio de fazer para sempre desapparecer e evitar a continuação do descalabro em que ia o territorio brazileiro.

A republica, esta fórma de governo que em tantos paizes tem progredido, collocando-os no primeiro plano do mappa das nações adeantadas, no Brazil ainda mais patenteará a sua supremacia sobre as demais fórmas de governo, attento o modo por que foi aqui proclamada, encontrando em cada brazileiro um adepto, um verdadeiro sustentador da divisa: *« um por todos e todos por um. »*

Liberdade, igualdade e fraternidade!

Nestas tres palavras resume-se a felicidade de um povo.

Resta agora que unidos e fortes ajudemos a sustentação desse grande acontecimento, sempre fieis ás instituições beneficas e humanitarias da republica, não esquecendo nunca que é della só que nos póde vir o bem.

Viva o marechal Deodoro da Fonseca!

Viva o Governo Provisorio!

Vivam o Exercito e a Armada!

Viva o Estado de Pernambuco!

Viva a Republica!

Francisco Solano Molina, capitão commandante.

Está conforme — *José Julio de Souza Martins*, tenente coadjuvante.

Correio de Pernambuco

Com acquiescencia do respectivo chefe, os empregados do Correio representados por uma commissão, que elegeram d'entre si, e compunha-se dos Srs. Deodato Pinto dos Santos, Epiphanio de Luna Freire e Antonio dos Santos Jorge, apresentaram ao Exm. Sr. general governador deste Estado a mensagem seguinte:

« Administração dos Correios de Pernambuco, em 23 de novembro de 1889.

« Illm. e Exm. Sr. general governador do Estado de Pernambuco.—Os abaixo assignados, empregados da administração dos Correios deste Estado, adherindo á causa da Republica Brazileira, por verem nesta nova fórma de governo a unica capaz de garantir a sacrosanta liberdade, a paz, a fraternidade e a ordem que devem reinar entre povos cultos, veem mui respeitosamente saudar o governador deste Estado de Pernambuco, depondo nas mãos de V. Ex. os seus protestos de adhesão, assegurando desempenharem com toda a lealdade, amor e ordem tudo quanto diz respeito à execução dos serviços deste novo Estado, quer como funccionarios, quer como cidadãos que devéras desejam o engrandecimento da patria extremecida.

« Faltariam ao mais sagrado dever si deixassem passar em olvido a gratidão que a patria tributa ao exercito e armada brazileiros pela heroica e placida attitude que tomaram por occasião de darem o brado á felicidade, sem precisarem registrar os horrores que em 1789 tanto atrophiaram a França.

« Viva a Republica Brazileira!

« Viva o Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil!

« Vivam o Exercito e Armada brazileiros!

« Viva o general governador do Estado de Pernambuco!

« Viva o povo pernambucano!

« O Administrador, Affonso do Rego Barros; o contador, Luiz Antonio Pires; o 1º official, Deodato Pinto dos Santos, Antonio Augusto de Oliveira Quintal, Godofredo de Abreu e Lima, Francisco Raposo Falcão, Estanisláo Alves de Assis Bulhões, Joaquim Henrique de Sá Barreto, Arthur Barreto da Rocha Lins, Francisco Machado Teixeira Cavalcanti, Antonio Pereira de Araujo e Silva, Gabriel Barbosa da Silva, José Xavier Faustino Ramos Netto, Victoriano Borges Pereira, Firmino Antonio de Souza Vianna, Luiz Eugenio de Araujo Pinheiro, Francisco de Paula Souza Leão Junior, Antonio Egydio de Barros Campello, Joaquim Spencer Lopes Netto, Luiz Cavalcante Lacerda de Almeida, João dos Santos Jorge, José Candido Fonseca de Medeiros, Francisco J. da Costa Ferreira, José Balbino de Lima Dias, Eladio Xavier F. Ramos, Alpiniano Cavalcanti Marques, Epiphanio de Luna Freire, Francisco Xavier de Athayde, Guilhermino R. B. e Silva, Manoel R. B. e Silva, Affonso Anisberto das Neves, Augusto Leo-

poldino das Neves, João Pereira de Araujo, Francisco P. F. de Albuquerque, José A. dos Santos Lima, Jonas Barreto do Rosario, João M. P. de Figueiredo, Francisco Lino dos Santos, Leocadio Alexandrino Bello, Manoel B. da Silva, Gustavo Lucio Mergulhão, Manoel Paulino Cavalcanti, Manoel A. Castro Nunes, Francisco E. Teixeira de Farias, João Marinho B. Barreto Filho e Antonio dos Santos Jorge.

A grande crise

Recife, 17 de novembro de 1889.

As noticias telegraphicas que abaixo estampamos, em continuação das que demos em nosso numero de hontem, revestem-se de gravidade tamanha e tão de sorpreza colheram a nação, que trazem alarmado e possuido de angustia patriotica o espirito publico.

Tão grandemente grave e cheia de estranheza surgiu aqui a nova da instauração de um governo revolucionario, que a nossa primeira impressão foi a de duvida, e nos limitámos, por na occasião falharem-nos elementos outros de informação, a registrar sem commentarios os que nos pareciam carecedores de confirmação, telegrammas que primeiro foram conhecidos nesta capital.

Damos agora os que hontem eram affixados ou publicados por diversos collegas da imprensa. E damol-os com a maior reserva.

Não nos parece prudente dar-lhes inteiro credito.

Tudo é licito suppôr e esperar em circumstancias tão criticas como as que ora atravessa o paiz.

O facto é que a maior perplexidade reina na cidade.

O espirito publico mostra-se cheio das mais sérias apprehensões.

Sente-se vacillarem as instituições.

Receia-se perigue a ordem publica.

Estamos em pleno desconhecido.

Jornal conservador, não podemos nesta emergencia deixar de concitar os animos a que se revistam de toda a calma em frente de tão momentosa crise, mantendo-se em todo o caso a ordem, que é garantia suprema da segurança privada e publica.

A ordem, a calma, a prudencia deve ser a attitude da população; tanto mais constando, como consta, que o venerando monarcha brazileiro a um dos nossos mais respeitaveis e prestigiosos homens de Estado, o illustre Sr. conselheiro José Antonio Saraiva incumbira a organisação de um ministerio na altura das circumstancias tão deploravelmente criticas em que se acha o paiz.

Em taes conjuncturas e longe do theatro dos acontecimentos, lamentando o profundissimo abalo por que a nação está passando,

cumpre-nos appellar para os sentimentos de moderação e patriotismo de nossos concidadãos. Cumpre aguardar os factos e evitar todo o procedimento que possa motivar desordens e vexames.

A attitude do generoso povo pernambucano tem sido até á hora presente, apezar do atordoamento causado por tão descommunal acontecimento, cheia de toda a prudencia e patriotismo. Tem sido uma attitude calma e digna.

(Da *Epoca*.)

A grande crise

Recife, 19 de novembro de 1889.

Na grande crise por que passa o paiz continúa, e confiamos será até o fim, digna de todos os louvores a attitude calma e prudente que tem mostrado o generoso povo pernambucano.

No atordoamento geral que domina todos os espiritos, no choque violento das primeiras impressões, não ha um tumulto a lamentar, não ha uma violencia, não ha uma desordem.

A ordem continúa inalterada.

Reina a paz na cidade.

A tempestade revolucionaria tão repentina se desencadeia, que colhe de sorpreza todos os espiritos, ainda os mais previdentes, os que a prognosticavam até.

Houvesse na sexta-feira pela manhã, aqui nesta cidade, alguem, fosse mesmo o mais ardente coripheu da republica, que affirmasse que no sabbado estaria no palacio presidencial o governo provisorio republicano, e estaria sem que houvesse uma voz, siquer, que o tentasse deter, sem o mais leve protesto, sem um grito siquer... e seria esse vidente tido como o mais completo... louco.

Pois bem, esse facto tão espantosamente anormal, que passava das raias do possivel, deu-se.

Deu-se e... é hoje um facto consummado, nesse nosso paiz dos factos consummados ! !...

A estupefacção natural em tão grave quão pasmosa crise é de tal ordem, que se assemelha á indifferença.

Uma sorte de insensibilidade se apodera do animo do publico e facilita a passagem da crise.

Ninguem se illuda porém...

Estamos sobre um volcão em que estuam violentas paixões !

E' extrema a gravidade da situação, e, ao vacillar das instituições, só uma idéa deve preoccupar todos os corações, todos os espiritos verdadeiramente patrioticos — A MANUTENÇÃO DA ORDEM PUBLICA.

Conservadores ou liberaes, republicanos ou federalistas, pouco importa... não é a hora das distincções de partidos.

Não, não é a hora das recriminações!...

Todos os homens de boa vontade, todos os cidadãos dignos deste nome, qualquer que seja a sua crença politica, unam-se todos, unam-se todos em fraternal amplexo, no intuito de conservar inabalada a tranquillidade publica, e respeitada a liberdade, a vida e a propriedade do cidadão!

Unam-se todos para que não seja esta terra, que tantas vezes em prol da liberdade, viu correr o sangue pernambucano, ainda uma vez ensanguentada!

Pela sua parte o governo esteja na altura das circumstancias, como folgamos em reconhecel-o, tem estado até hoje.

Seja prudente e calmo.

Tenha por suprema preoccupação a manutenção da ordem publica.

Ella é a condição primeira da vida, da prosperidade e do progresso das nações.

Ainda bem, que o generoso povo pernambucano tem-se mostrado digno de suas tradições.

Ainda bem que temos verdadeiros patriotas.

Nesses dias de anciedade e febre, nas circumstancias as mais criticas, o governo nunca esteve abandonado.

Cavalheiros dos mais distinctos de nossa sociedade davam provas do mais alevantado civismo, cercando a administração de apoio e prestigio.

Hontem, como nos dias anteriores, cidadãos proeminentes por seu caracter, familia, e posição social, conservadores e liberaes cujos sentimentos e crenças politicas não podem ser postos em duvida, affirmavam com a sua presença no palacio presidencial, que antes de serem monarchistas e partidarios eram pernambucanos!

Que as suas pessoas, os seus esforços, os seus sacrificios estavam ao serviço do governo para manter a paz e a tranquillidade publica.

Para isso não faltaria apoio ao governo, emquanto se compenetrasse elle de sua alta missão.

Honra! a quem assim procede!

Bem merecem da patria todos aquelles que nas grandes crises sabem cumprir o seu dever e teem por lemma o SALUS POPULI SUPREMA LEX EST!

(Da *Epoca*.)

Governo

Abaixo publicamos um importante documento relativo á inauguração do novo governo em Pernambuco.

Delle se vê que o respeitavel cidadão que presidia esta provincia como delegado do gabinete 7 de junho, tendo procurado manter-se no governo emquanto lhe parecia poder fazel-o sem perigo da ordem publica, teve de passal-o á autoridade que mais garantias no momento offerecia sob esse importante ponto de vista. Foi procedimento que as circumstancias justificam e prova o elevado criterio e patriotismo do distincto cavalheiro que aqui achava-se á frente da administração ao romper a inesperada crise politica que atravessamos.

Palacio da presidencia de Pernambuco, 16 de novembro de 1889.

Illm. e Exm. Sr.— Receiando que se levante a anarchia de um momento para outro e reconhecendo-me sem meios para manter a ordem publica, rogo a V. Ex. que, em vista das circumstancias extraordinarias que occorrem, e que não podem ser consideradas regularmente, assuma o poder, que lhe transmitto por ser V. Ex. só quem tem força para exercel-o.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. general commandante das armas.— *Segismundo Antonio Gonçalves*.

A nova phase

A subitanea transformação politica operada estes ultimos dias no paiz, natural sobresalto ha causado e alimenta grave preoccupação patriotica.

Os acontecimentos arrastam os homens. Sustentaramos nestas columnas, durante o regimen transacto, preciosos e ineluctaveis interesses que se compendiavam neste móto: CONSERVAR, MELHORANDO.

A grande caudal que acaba de alastrar o paiz inteiro, veiu, novo Nilo, arrancar balisas e confundir limites. No momento da inundação, o stracto de alluvião tudo cobriu. Mas do mesmo modo que após ella vão se delimitando novamente os terrenos, sendo occupados pelos que os possuiam, por elles zelados e defendidos,

— assim na grande extravasação da torrente enorme que se despenhou irresistivel nos campos da politica a stractificação não prejudica anteriores posições nelles tomadas, salvo onde a corrente haja feito ruir o solo. A monarchia foi varrida, mas o povo, a nação, seus direitos, seus interesses sobrevivem-lhe fixos, estaveis, immanentes.

Conservar é um intuito sensato. Conservar aperfeiçoando é uma aspiração razoavel e sympathica.

A grande crise que renovou a face politica do paiz passou sobre elle como o rio sagrado do Egypto; mas levando-lhe de rôjo o systema monarchico, deixou intacto e de provado vigor aquillo que não podia arrastar — nem pretendeu mesmo fazel-o.

A' inundação sobrenadam interesses vitaes do paiz, impossiveis de supprimir: entre elles os de conservação e de progresso, aspirações supremas em toda a sociedade constituida com o cimento do patriotismo e com a intuição do futuro.

Entre esses interesses, que escapam á acção de todas as revoluções e que se impoem pelo que são e pelo que valem, conspicua parte cabe ao espirito conservador, do qual a propria republica não póde fazer abstracção. Esse espirito é vivificador, é fecundo. Elle ampara as instituições, vigora-as, abroquella-as, instila-se e infiltra-se nellas, para dar-lhes abundante seiva e fortificante viço.

A republica é o governo hoje existente no Brazil e os brazileiros, a partir do que era primeiro entre elles, aceitaram esta nova fórma de governo; — o povo tem o governo que quer. — Nós, com o povo brazileiro, estamos na republica.

Somos conservadores da republica, querendo nella a garantia precisa a todos os direitos, a estabilidade, a ordem, a paz, a segurança, tudo isto inspirado no vivificante principio conservador, no espirito de progresso reflectido e cordato.

No torvelinho em que de presente tudo se agita no paiz, nós não perdêmos nossa bussola, não esquecêmos nossa estrella polar. Conservar é uma palavra sensata. Nós queremol-a por nosso móto, mesmo hoje na republica.

Recife, 21 de novembro de 1889.

(Da *Epoca*).

Nossa posição

Os governos de facto não teem nada de novo e de extraordinario no seculo que corre. Pelo contrario, as mutações politicas por que teem passado em nossos dias diversas sociedades do antigo e novo continente, offerecem-nos mais de um exemplo.

A repetição desse phenomeno social, effeito das lutas pela liberdade, attrahiu a attenção de notaveis publicistas, que fize-

ram delle um ponto obrigado do direito publico moderno e o elucidaram com luminosos argumentos.

Não é porém da theoria dos governos de facto que vamos nos occupar, mas de sua applicação á nossa sociedade e principalmente de nossa posição, como orgão conservador, deante de um governo daquella natureza.

E' inopportuno indagar agora dos antecedentes do actual governo, dos motivos que o elevaram ao eminente posto de suprema autoridade social, e ainda mais inopportuno é prejulgar da direcção que elle ha de imprimir á vida nacional, até que a nação em sua absoluta e inalienavel soberania pronuncie o seu supremo *veredictum.*

Antes de tudo é preciso enunciar alguns principios universaes de ontologia social, dos quaes natural e logicamente decorrerá a nossa posição.

O povo é sempre senhor de seus destinos, e ainda quando institue para si um soberano, conserva, em todo o caso, o poder supremo que exerce mediante aquelle soberano.

Populos, regi sibi imposito, imperium in se retinet, quamquam jam non exercendum a corpore, sed a capite. Assim o diz um illustre publicista.

Nenhuma sociedade póde existir sem uma autoridade, que é a alma e a vida do corpo social.

Essa autoridade abstracta tem por força que concretar-se em uma ou mais pessoas para poder dirigir seres reaes, quaes são os homens.

A autoridade suprema, ou o governo da sociedade, seja qual fôr a sua fórma e a sua origem, é sempre simples *meio*, pelo qual a sociedade busca o seu fim, que é o bem social, adquirido pelo livre exercicio dos direitos dos cidadãos.

Ora, si esse governo, em desempenho das funcções inherentes a todo o governo, reconhece, respeita, protege e tutela a ordem social contra os horrores da anarchia, que é o maior dos males sociaes, e garante os direitos adquiridos dos cidadãos e as legitimas manifestações de sua vida civil e religiosa, esse governo tem incontestavelmente direito á obediencia dos cidadãos e estes o dever de obedecer lealmente e de cooperar com elle para o bem publico.

Desde que os cidadãos querem esse bem, que se resume na *tranquilitas ordinis,* devem pela obediencia, pela lealdade, pelo respeito cooperar com aquelle governo, sem indagar da legitimidade ou illegitimidade de sua origem.

A legitimidade de um poder é questão puramente historica.

Um governo póde ter a sua origem em factos illegitimos; mas, desde que governa para o bem publico, torna-se socialmente legitimo.

E' o caso em que actualmente nos achamos diante do governo que, instituido a 15 deste mez no Rio de Janeiro, vai pacifica e espontaneamente adquirindo a adhesão dos brazileiros.

A nossa posição está pois definida. Obedeceremos com lealdade ao Governo Provisorio, auxiliando-o do modo que nos fôr pos-

sivel, para que se mantenha a paz e a integridade da nossa grande patria.

Não aconselharemos cousa adversa aos nossos amigos, sejam quaes forem as suas opiniões politicas e idéas religiosas.

O immortal Pio VII, no tempo da occupação de Roma por um exercito estrangeiro, partindo para o seu exilio, ordenou por um edicto soberano aos seus subditos tranquillidade e obediencia ás ordens do poder invasor.

Agora só resta que a nação soberana, usando do seu imprescriptivel e inalienavel direito de constituir-se, se pronuncie ácerca do facto consummado.

Orgão das idéas conservadoras, continuaremos a sustentar e a defender as mesmas idéas, que são tão essenciaes a toda sociedade, quanto a conservação á vida dos entes.

Qualquer que seja a fórma de governo de uma sociedade, a conservação desta e o seu aperfeiçoamento serão sempre elementos essenciaes da vida civil.

E' lei de todo organismo, conservando o que adquiriu, procurar elementos novos e restauradores que lhe garantam o desenvolvimento.

Não ha vida sem conservação e desenvolvimento.

Esta lei physiologica da vida de todo ser, quer physico, quer moral, applicada á vida dos Estados, traduz-se para estes no duplice dever de conservar o *presente* e preparar o *futuro*.

Mudada a fórma politica de nossa sociedade, fórma que é um puro accidente na vida dos povos, permanecem ainda muitos outros intuitos essenciaes á nossa vida civil, d'entre os quaes se destacam por sua maxima importancia a religião do povo e a constituição da familia brazileira. Como órgão conservador, não ficamos pois sem objectivo e sem uma ampla esphera de acção.

Por conseguinte não mudamos de intuitos por ter mudado a fórma politica do Estado. Apenas acompanhamos o movimento politico do paiz, obedecendo á lei universal do transformismo, a que todos os seres estão sujeitos.

E' tão natural que nos amoldemos ás idéas que dominam em nosso meio social, como que o barometro indique as mutações atmosphericas.

Recife, 23 de novembro de 1889.

(Da *Epoca*).

Pro Patria

Na hora solemne do resurgimento da patria livre, quando os bons cidadãos, sem a descriminação dos velhos partidos, sem os seus odios e sem as suas prevenções, devem unir-se para ajudar a fortalecer a grande obra, que precisa do concurso de todos, não seremos nós que nos deixaremos arrastar para polemicas que só poderão attestar a força das ruins paixões a sobrepujar os impulsos patrioticos a que devem ceder todos quantos desejam preparar um melhor futuro para a patria.

Por esse motivo, respeitando a solemnidade do momento e desejando mostrar-nos bons brazileiros, não entraremos no terreno das retaliações a que nos provocou o *Diario de Pernambuco* desde o primeiro dia em que teve de occupar-se do grande acontecimento que, mesmo depois do facto consummado, ainda traz attonito o paiz.

O que foi erro de todos os partidos, de todos os governos, de todos os homens que nelle figuraram, o *Diario de Pernambuco*, sem a imparcialidade serena do historiador, attribuio apaixonadamente ao gabinete 7 de junho e ao partido liberal, que tinha, apenas, cinco mezes de responsabilidade do governo.

Não era nem é esse o papel dos cidadãos de um paiz, em que na vespera de 15 de novembro havia, apenas, um pequeno partido republicano, sem esperanças de ver tão cedo realizado o seu generoso ideal, e no dia seguinte tem a nação inteira convertida, dominada pela scentelha patriotica, sem derramamento de uma gotta de sangue, sem uma resistencia, sem mesmo um protesto !

Mais apaixonada, mais ardente, mais encarniçada foi a campanha abolicionista ; e no dia 13 de maio, quando foi quebrado o ultimo grilhão da escravidão, debaixo da bandeira branca e pura da abolição puderam congregar-se vencedores e vencidos, senhores e escravos, todos tendo um só hymno, uma só acclamação, pela patria, á qual acabavam de ser rasgados os largos horizontes d'onde ser-lhes-hia mais facil descortinar a Republica, a consagração da aspiração que ainda nos faltava realizar.

E diga-se mais, e registre-se para honra do partido liberal, então fóra do poder, que elle não creou o menor embaraço áquella reforma, nem regateou louvores aos seus adversarios que a realizaram, muito embora as acclamações da nação inteira fortalecendo o gabinete 10 de março, concorresem para fortalecer igualmente o partido que elle representava no governo.

E' que acima dos pequenos interesses da politica, o partido liberal deixara-se impressionar pelo grande sentimento nacional.

Hoje não é nenhum dos dous antigos partidos que faz a revolução ; não é tão pouco o partido republicano. E' o exercito e a armada que voltam contra a monarchia, por consideral-a trahidora á patria, as armas que a patria lhes dera para defendel-a.

E quando todos, fazendo justiça aos sentimentos que impulsionaram os nossos bravos soldados, nem ao menos suspeitam de

suas ambições para chegarem a temer a permanencia de uma dictadura militar, que seria a annullação, a absorpção da soberania nacional, o *Diario de Pernambuco* vem fallar em nome de velhos odios, atirando apôdos contra o partido ao qual estava reservada a sorte de assistir aos funeraes da monarchia, de ha muito agonisante, como si a proclamação da republica não fosse a resultante de meio seculo de erros e de trahições por parte de todos quantos tiveram a missão de governar o Brazil.

Os archivos de todas as repartições ahi estão, certamente, para attestar esses erros, e todas as faltas do regimen que para sempre desappareceu; mas esses erros e essas faltas não serão sómente do partido que ha cinco mezes foi chamado para governar, mas de todos os que até hontem governaram. E si do inquerito que a Republica tenha de abrir, resultarem motivos para alguma condemnação, serão envolvidos ou dous partidos, fique certo o *Diario*, e com estes todos os orgãos que se gastaram em servil-os e corrompel-os.

Enunciando-nos assim, não queremos fazer defesas até certo ponto parciaes, que só terão de servir para os registros da historia, quando se tiver de assignalar a responsabilidade dos partidos e dos homens que os dirigiram. Queremos nos destacar, sim, de todos os que até hontem serviram á monarchia e aos partidos monarchicos, com todas as baixezas de almas corrompidas, concorrendo para a deturpação do caracter nacional, e hoje, entoando hosannas á Republica, que amanhã serão capazes de negar, si a adversidade feril-a, não teem pejo de atirar todos os baldões e attribuir todas as infamias á causa a que até á vespera serviram, e da qual ainda hoje estariam tirando proveito á custa das camaradagens e filhotismos, a cuja sombra muitos cresceram.

Haja ao menos decoro em momento tão solemne, neste instante de geral conversão, em que todos os bons cidadãos ajoelham-se no altar da Patria, fazendo a sua contricção, offerecendo-lhe a oblação de seus serviços purificados pela regeneração que as idéas novas e o novo regimen necessariamente trarão, sob pena de sermos uma nação para sempre perdida.

Eis por que, em vez de aceitar a luta no lamaçal das retaliações, para a qual nos pretende arrastar o *Diario de Pernambuco*, preferimos bradar á alma nacional que se erga e venha servir á causa da Republica, que é hoje a causa da Patria livre.

(D'*A Provincia*, do Recife.)

Notas rapidas

Nesta terra, tão cheia de fastos gloriosos pela republica, por onde o sangue chegou a enrubecer as calçadas, e as revoluções a serem as mais bellas e as mais abnegadas entradas dos heróes no seio da Posteridade; nesta terra, onde ha familias que ainda adoram os retratos de seus progenitores, mortos na praça publica, a revolução de 15 de novembro não causou um grande alarma, nem um immediato enthusiasmo.

Houve muita gente que desconfiasse do telegrapho, que repelisse a veracidade das noticias. O grande commettimento nacional sorprendeu este povo, mas não foi um facho que acendesse-o, levantasse-o subito do somno em que elle vivia desde 1848.

O commercio continuou sem que houvesse alteração a notar.

Os telegrammas, affixados em manuscriptos, nas esquinas das ruas, eram lidos pelos grupos, que commentavam a situação do paiz.

Era a noite de 15. A redacção do *Norte* regorgitava de republicanos, que saudavam a salvação da patria, o novo regimen politico, com a sinceridade daquelles que professavam um culto politico mais do que formavam um partido, culto que já Rénan com sarcasmo chamara *Religião Democratica*.

Alli esperavam-se os telegrammas pensava-se nos meios de augurar o mais depressa os bons effeitos da revolução; era grande a anciedade por noticias mais completas; sentia-se os estremecimentos do amor á republica, que sempre foi e hoje mais realmente é a patria brazileira.

Dia 16.— Pela manhã numerosos transeuntes, grupos postados aqui e alli, vendedores de boletins e jornaes, noticiando o novo governo; o que o povo lia era pouco e muito pouco mesmo para saciar-lhe a curiosidade e o desejo de novas abundantes.

Martins Junior entendeu-se com o commandante das armas, este garante adherir ao marechal Deodoro. O inspector do arsenal de marinha manda tocar a *reunir* e proclama a Republica.

Commandante do 2º batalhão, guarda civica e principalmente os officiaes e soldados enthusiasmam-se pela nova ordem de cousas.

Nos quarteis os soldados arrancam as corôas dos bonets.

— Ancóra no porto o paquete *Maranhão*, proveniente do Rio, trazendo a bordo o 22º batalhão: seguiria para o Amazonas.

O tenente Pedro Carolino, a conhecida victima de Affonso Celso, tem a noticia a bordo e exulta os camaradas.

Desembarca só para ter noticias e saúda a republica.

Entra pelo escriptorio do *Norte*, acompanhado de dous filhinhos, dirige-se aos circumstantes e, com as lagrimas correndo pelas faces, nervoso, congesto, saúda o *Norte*, o partido republicano de Pernambuco, e, arrancando a coróa e medalha militares, arremessa-as ao chão, entre applausos delirantes do povo, que se reunia em frente do *Norte*.

Alcibiades Peçanha, em nome do *Norte*, rende-lhe preito e apresenta o martyr da situação violenta já vencida ao povo, em discurso breve e duplica-se o enthusiasmo. Todas as physiónomias tinham uma veneração profunda ao moço militar.

Chega Martins Junior, que o abraça, nomeando em seguida uma commissão de republicanos que, pelo partido, fosse entender-se com o commandante do 22º batalhão.

Compunha-se do Dr. Brito, Espirito Santo e Alcibiades Peçanha.

Foi elle a bordo do *Maranhão*, e Alcibiades Peçanha dirigiu-se ao coronel Carlos Magno, em meio da officialidade, saudando o governo militar popular e perguntando se podiam contar com a adhesão do 22.º

O commandante respondeu que sempre estaria com a nação e que esperaria ordem do governo provisorio para desembarcar.

Vai o commandante das armas a bordo e é muito bem recebido.

— Martins Junior, seguido de Martiniano Veras, Lucidio Martins, Varella e outros, punha-se em grande actividade, communicando-se com os corpos militares da cidade.

Vai a palacio e conferencia com o presidente Dr. Segismundo.

Os liberaes não queriam ceder e ainda tinham duvidas.

Um jornal creou logo a farça do *gabinete Saraiva*.

Os Drs. José Mariano e José Hygino, lente da Faculdade, declararam-se em sympathia á revolução e dispostos a adherirem ao governo.

O Dr. Ulysses Vianna propõe a prisão de Martins Junior, após a sua sahida do palacio, ao presidente; este rejeita-a formalmente.

O Dr. Ulysses reprova José Mariano; este repelle-o com energia.

— Muito povo em frente ao *Norte*, ancioso.

Alcibiades Peçanha, de uma das janellas, annuncia a organisação republicana e exulta o povo a uma grande acclamação ao governo nacional.

Seguem-se na tribuna Henrique Martins, Brito Inglez e Heitor de Souza.

Vem Martins Junior e lê o telegramma do governo provisorio; proclama ao povo o triumpho da Republica.

Outra grande massa popular estacionava no cáes da Lingueta, esperando o desembarque do 22.º

Fluctuam bandeiras republicanas, entre ellas a da revolução de 1817, mocidade da academia e aulas, cidadãos de todas as classes e militares.

Chamam do meio do povo Alcibiades Peçanha á tribuna.

De um banco de ferro, junto á copada arvore, o moço fluminense ergue-se e a multidão acolhe-o com palmas.

Produz um discurso, que durou algum tempo, seguindo entre as acclamações do povo e fervente enthusiasmo.

— Segue o *Maranhão*, sem que o 22º desembarque. O commandante deste vapor não accedeu ao pedido do directorio, de ficar mais duas horas, para dar tempo a vir a ordem directa do desembarque.

A' noite vivas pelas ruas, grupos numerosos; reinava a alegria no animo do povo.

Um grupo deu vivas a José Mariano, abafaram-nos com vivas a Martins Junior e á Republica.

Dia 17.—Muito povo pelas ruas. Jornaes noticiam o governo do general. *A Provincia* insinúa separação. Alguns jornaes temem a situação, mas desejam que ella prosiga em bem da Patria.

Em frente ao palacio grande massa popular, cidadãos de todas as classes e posições queriam assistir á proclamação.

Parte do povo sobe para o pavimento superior do palacio, na proporção das salas deste, para que não houvesse aperto.

A photographia do general Deodoro achava-se collocada entre a moldura e o vidro do quadro de Pedro II.

Alcibiades Peçanha sobe em uma cadeira e tira-o debaixo, collocando em cima da cabeça do rei.

A multidão applaude-o.

Este democrata e o Dr. Henrique Martins tomam a deliberação de virar os quadros imperiaes, que eram muitos. De repente foram virados para a parede, entre palmas do povo.

Prega-se o retrato do marechal Deodoro no meio do grande espelho que fica de frente para a entrada do salão.

A maior parte do povo trazia gravata vermelha e monarchistas confessos de hontem alli estavam augurando felizes dias á Republica.

— Martins Junior vem á janella do palacio e, deante de milhares de pessoas que se reuniam nas cercanias do edificio, proclamou o Estado de Pernambuco como fazendo parte dos Estados Unidos do Brazil. O seu discurso foi, diga-se de passagem, uma peça oratoria. Nelle o grande democrata aconselheu ordem, harmonia, esquecimento de passados odios, interesse pelo bem commum. Noticiou ao povo que occupava o cargo de chefe de policia e que o governador era o Exm. Sr. commandante das armas. Foi muito applaudido e acclamado com verdadeiro delirio.

Arvoradas nas janellas do palacio estavam as bandeiras republicanas; erguiam-se vivas estrepitosos.

Veiu á janella o moço republicano, que, em Campos, na provincia do Rio, na imprensa e tribuna, foi um incansavel agitador, Alcibiades Peçanha, e, como membro do jornalismo fluminense, saudou o Estado de Pernambuco, augurando-lhe um grande futuro de prosperidade e patriotismo, sendo coroado cada periodo por unanimes applausos.

O club Frei Caneca foi á sala reservada do palacio comprimentar o governador, orando em seu nome o talentoso moço que aqui serviu com denodo a democracia, Valdeimo Wanderlei.

A' tarde grande passeiata do exercito e povo, tocando hymnos e marchas, a Marselheza principalmente.

Antes da dispersão, em frente do palacio, oraram o velho democrata Affonso de Albuquerque, que pronunciou bello discurso; Dr. Henrique Martins, que esteve eloquentissimo, e Alcibiades

Peçanha, que, erguido do seio da multidão entre vivas, fallou por largo tempo, sendo ouvido com attenção extraordinaria.

Remontou ás lutas republicanas da propaganda no sul, fez a apotheose do caracter e do tino politico de Q. Bocayuva, cuja norma de agir não era bem conhecida no Norte, mostrou como concorreram os factos para ser feita a revolução a 15 de novembro, porque não se fazia com sangue e quaes as conveniencias de ordem de não se dar pasto a vinganças.

O orador foi tirado por amigos do meio do povo, que o suffocava com abraços continuos.

Dia 18.— Grande massa popular dirige-se para o cáes da Lingueta, exercito e o general commandante das armas, para receber o 22º batalhão, que recebera ordem na Parahyba de desembarque. Desfilou grande marcha, abrindo-a o povo, pelas ruas da cidade e parou em frente á secretaria de policia; de onde fallou o distincto membro do directorio, Martiniano Veras, saudando o batalhão.

Chamado Martins Junior, este, em poucas, mas ardentes palavras, fallou aos militares e ao povo, erguendo vivas ao exercito e ao recem-chegado batalhão.

Seguiram para o quartel do 2º, de onde retirou-se para o quartel-general o Sr. commandante das armas.

— Telegrammas de Una, Pau d'Alho, Carpina, Goyanna, Aripibú, Gamelleira, Agua Preta, Mamanguape, Timbaúba, Pilar, Lagôa de Carro, Olinda, Itambé, etc., adherem á Republica.

LUIZ DE SOUZA DIAS.

Recife, 19 de novembro de 1889.

Inspectoria de saude do porto de Pernambuco

Inspectoria de saude do porto de Pernambuco, 21 de novembro de 1889.

Illm. e Exm. Sr.— Felicito V. Ex. e os membros do governo provisorio da Republica pelo modo por que conseguiram a mudança do antigo systema, sómente pelo effeito da opinião do paiz, e protesto cumprir fielmente as ordens de V. Ex., como emanadas de um governo legalmente constituido.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. marechal de campo Manoel Deodoro da Fonseca, presidente do conselho de ministros do governo provisorio da Republica do Brazil.— O inspector, Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso*.

Notas do sentimento

Viva a Republica!
Viva a Confederação Brazileira!
Deus e Liberdade.

ORDEM E PROGRESSO

Apagar Deus no advento da Republica é fazer deste povo deista, deste povo christão, um povo pagão, mais que isto, um povo atheista.

E' fazer da Republica, da Confederação Brazileira, que ainda não se formou, uma republica como das antigas, gregas ou romanas; muito peior ainda, uma republica como ainda não houve, uma republica sem crenças, uma nação sem moral, sem deveres, sem civismo, sem honra.

Foi tirada das notas officiaes a fórmula final do *Deus guarde* a V. S., Ex. ou Mercê. e substituida pelas palavras — *Saude e fraternidade.*

Foi conservada a nossa bandeira com as suas côres, e della tiradas por um decreto os symbolos das duas crenças, que já o foram ambas deste povo, e das quaes uma contraria á outra, se tem por isto tanto apagado do sentimento, que nem deixou alento para verter uma lagrima, dar um suspiro de saudade.

A corôa e a Cruz!

O Rei e Christo!

Não póde haver um povo sem crenças.

Não póde haver moral sem Deus.

Não póde haver liberdade e fraternidade sem Christo.

Os chamados livres povos, antigos, o eram de umas classes que viviam do trabalho de outras escravas.

As revoltas eram todas improficuas, e os desgraçados que se erguiam a resgatar sua liberdade eram esmagados até aos 200.000.

Essas raças infames, que não eram humanas raças; essas todas castas impuras e torpes não eram dignas nem de pensar na liberdade, só deixada pelos deuses ás raças dos senhores.

Quem vei espancar este erro monstruoso, fructo de corrupção do principio primario da unidade de Deus?!

Foi Christo.

Que do alto da CRUZ

Com seu sangue, com tanto martyrio e santa, divina paciencia, perdoando os cegos perversos, sellou as verdades que evangelisou por tres annos e se resumem na sublime sentença que fez os homens livres, iguaes.

— SOIS VÓS TODOS IRMÃOS!

E o verbo lançado foi como um raio sobre a cabeça de todos os altos e baixos senhores pelo Santo Martyr, enviado, filho de Deus, a todos os povos presentes, ás futuras gerações!

E elle foi-se fazendo luz onde chegava, levado pelos primeiros apostolos e por todos os que se lhe seguiram!

E a semente foi produzindo seus fructos com o correr dos seculos, e a liberdade se conquistando quasi, embora sempre pelo poder do martyrio.

Quem tem culpa que os perversos, depois de vencidos, se fizessem christãos, para, empalmando o poder, continuar, como no paganismo a sugar o suor e o sangue do povo?

Que culpa tem Christo que elles, para sustentar seu poder, fossem até a acender as fogueiras da Inquisição?

Que culpa tem Christo que elles levassem a sua perversa hypocrisia até a presidir com a imagem de Christo a todos os autos de fé?

Eram as fogueiras devorando em suas chammas as victimas, que enchiam os ares com seus horrorosos brados.

Que culpa tem Christo que os velhacos e hypocritas, para sustentar a mais monstruosa das instituições, a monarchia, que só póde persistir entre povo corrompido ou de estultos, a escudassem com a Cruz, o symbolo de toda a santidade, de toda, da maior das grandezas, das mais santas, sublimes verdades, da divina doutrina, que fez dos homens irmãos, os arrancou do jugo dos senhores perversos dos ultimos, que eram mais que isto, que eram hypocritas, como ainda muitos o são?

Nós tinhamos uma santa reliquia, symbolo da mais santa das causas, da mais pura, da mais livre doutrina, da regeneração de todos os povos, da condemnação de todos os senhores, do rei o maior delles todos, já condemnado por Deus no Antigo Testamento.

Era a Cruz em que padeceu Christo com a sublime, santa paciencia, pelo amor de nós, pela santa doutrina que nos libertou de todo captiveiro.

Mas os ladrões, os velhacos que vivem das privanças e privilegios do rei, não podiam mais sustental-o, o primeiro senhor condemnado por Christo.

Fizeram do rei um christão com toda a sua sagrada familia.

Puzeram a cruz na corôa para santifical-a e guardal-a.

Póde a cruz, o symbolo da pura doutrina, das mais puras verdades ser nunca symbolo de poder senhoril, da realeza desse poder perversor e infame?

Porque os ladrões, os senhores, tomaram para si o symbolo da liberdade, nós, esmagando os ladrões, o senhor e seu symbolo, que é a corôa, em que elles a engastaram, havemos de, banindo a corôa de nossa bandeira, banir com ella a cruz, que profanaram fazendo della escudo do poder real?

Si ella está em nossa bandeira, si é o symbolo da liberdade que a Republica nos deve trazer, para que tirar della a cruz?

Si nella nunca a cruz existisse, não teria eu direito de condemnar a quem na nova ou renovada bandeira não a collocasse. Mas si existe, que razão ha para tiral-a?

Um povo só póde com proficuidade reformar em suas leis e costumes o que é necessario fazel-o.

Reformar tudo o que havia na monarchia, porque ella cahiu,

é uma estultice. Tirar a cruz de nossa bandeira, é mais que isto, é um odio perverso, si não é uma irreflexão, ao menos de alguns.

Apaga-se a corôa de nossa bandeira, e fica em logar della um globo com uma zona branca.

E por que não fica a cruz sobre este globo?

Quereis um symbolo mais glorioso de poder e grandeza do que este, que tem remido, regenerado, libertado a humanidade mais ou menos libertada em toda a parte em que a cruz se ostenta!

Percorrei com o pensamento a historia passada e contemporanea; comparai a civilisação dos povos christãos com a de todos os outros povos das outras religiões.

Para que, pois, tirar a cruz de nossa bandeira?

Vinde, e dizei a razão; que sem ella nada é licito fazer.

E as palavras na zona branca do globo?!

ORDEM E PROGRESSO!

A bandeira é a synthese dos sentimentos de um povo.

A ordem é o que é o governo dos povos obrigados a manter, para assim garantir a liberdade de cada individuo, do povo.

O fim é a liberdade, não a ordem, de que ella só póde ser fructo.

Ordem só podia dizer bem na monarchia, em que o povo não tinha força para escrever liberdade, que alias só por escarneo poderia ser escripta; mas na bandeira da Republica — ordem só póde significar espada.

Ordem e Progresso!

O partido liberal, quando se uniu com uns fugitivos conservadores, apagou a *liberdade* de sua bandeira e escreveu — liga-progresso.

A Republica em seu advento escreve ordem-progresso.

Quer dizer espada para os fracos e muita estrada de ferro, muita materialidade para os felizes.

Não exprimiria tão differente cousa si escrevessemos na tal zona:

DEUS E LIBERDADE?!

Não estão escrevendo nos officios saude e fraternidade, em vez de Deus guarde?

Donde vem a fraternidade sinão de Christo?

Donde se inspirou della Christo para prégal-a sinão de Deus, seu Eterno Pai?

Querem fundar a republica sob os auspicios do paganismo e do progresso da ordem ou da espada. Não.

Não será assim. Melhor fará a Constituinte!...

Viva a Republica com Deus e pela liberdade do povo.

Viva a Confederação Brazileira.

Recife, 21 de novembro de 1889.

AFFONSO DE ALBUQUERQUE MELLO.

(Diario de Pernambuco.)

— Do *Jornal do Recife* de 21 do corrente extrahimos o seguinte:

« Aos nossos amigos !

Não nos julgamos bastante autorizados para, deante do novo regimen de governo do paiz, aconselhar de um modo definitivo os nossos amigos, que desta capital e do interior deste Estado teem-nos interrogado sobre a attitude que deviam ter com relação ao governo republicano. Tendo a nossa palavra écos e devendo imprimir direcção, não quizemos emittir um juizo individual, e preferimos ouvir chefes, cujos conselhos, revestidos da maior autoridade e do mais puro patriotismo, sempre seguimos.

Dirigimo-nos, para podermos fixar a nossa attitude e guiar os nossos amigos, aos conselheiros José Antonio Saraiva e Luiz Felippe de Souza Leão, o primeiro, o estadista venerando, de quem, pelo seu alto caracter e pelo seu profundo amor á patria, póde-se dizer o que Bossuet dizia de Turenne: fez honra ao homem ; o segundo, chefe do antigo partido liberal deste estado, sempre respeitado pela sua probidade politica immaculada, pela elevação de seu caracter e pelo seu amor ao paiz e a Pernambuco.

As respostas destes dous illustres estadistas tivemol-as hontem, por telegramma, e ellas se harmonisam com o que, posto que de um modo vago, já tinhamos escripto sob a nossa responsabilidade individual.

Eis os telegrammas:

« Rio, 20 de novembro, ás 10 horas da manhã.

Ulysses Vianna — A Republica é um facto consummado. Devemos adoptal-a e servil-a lealmente.

A imprensa deve dedicar-se a obter a ordem e a liberdade.— *José Antonio Saraiva*.

« Rio de Janeiro, 20 de novembro, ás 8 horas da manhã.

Ulysses Vianna — Aceitemos factos consummados, como todo o paiz, que adheriu á republica.

Collaboremos com a nova ordem de cousas.— *Luiz Felippe de Souza Leão*.»

Por nosso modo de pensar, e em vista dos telegrammas que publicamos, aconselhamos aos nossos amigos individualmente e em collectividade que adhiram francamente ao regimen republicano e sirvam á patria sob o novo systema com a mesma lealdade e patriotismo com que a serviram sob a monarchia.

E' esta a nossa attitude e é a que aconselhamos aos nossos amigos desta cidade e do interior do Estado de Pernambuco.»

Estado da Parahyba do Norte

Graves acontecimentos

Em consequencia dos graves acontecimentos, de que tem sido theatro a capital do paiz, e das quaes o telegrapho nos tem dado noticia, reuniram-se ante-hontem no paço da camara municipal diversos cidadãos, e acclamaram um governo provisorio, composto do Exm. Sr. Barão de Abiahy, Drs. Eugenio Toscano e Alves Lima, do tenente-coronel Honorato Caldas e 1° tenente da armada Lisboa, actuaes commandantes aquelle do 27° batalhão de infantaria de linha e este da companhia de aprendizes marinheiros.

Não se tendo effectivamente constituido esse governo provisorio, do qual se recusou o mesmo Sr. Barão por motivos ponderosos, que allegou, ante-hontem ao meio dia, depois de ser novamente solicitado o seu concurso e entrada no referido governo, de que ainda se escusou, não recusando o seu apoio a qualquer de seus correligionarios, que aceitasse tão espinhoso posto em uma quadra tão difficil e eriçada de serios perigos para a causa publica, constituiu-se o novo governo provisorio, cerca do meio dia, composto do tenente coronel Honorato Candido Ferreira Caldas, commendador Thomaz de Aquino Mindello, Drs. Manoel Carlos de Gouvêa e Antonio da Cruz Cordeiro Senior, capitães de engenheiros João Claudio de Oliveira Cruz e do 27° batalhão Pedro de Alcantara Couceiro e do 1° tenente da armada, Arthur José dos Reis Lisboa, commandante da companhia de aprendizes marinheiros, em frente ao 27° batalhão de infantaria, onde o povo em grande agglomeração acclamou aquelles membros do governo provisorio, sob indicação do dito tenente-coronel Caldas.

Dirigindo-se depois toda aquella multidão de povo. para o palacio do governo, afim de depôr o presidente da provincia, Dr. Francisco Luiz da G. Rosa, ahi lhe foi isto intimado pelo tenente-coronel Honorato Caldas, a quem declarou que passava a administração ao governo provisorio, visto como não lhe era possivel manter-se no governo da provincia, em face da nova ordem de cousas, estabelecida na capital do paiz, sem perturbação da ordem publica.

Acha-se, pois, estabelecido o governo provisorio, que tem de administrar a provincia, na ausencia da autoridade que deve substituil-o definitivamente.

Nas graves circumstancias que atravessamos, e em que periclitam os mais caros interesses da patria, esperamos que os concidadãos, investidos pela vontade popular das attribuições do governo provisorio, corresponderão á confiança nelles deposita-

da, e que sò attenderão aos reclamos da justiça, do direito e do interesse publico.

Pela nossa parte registraremos com satisfação todos os actos inspirados naquelles elevados sentimentos, fazendo os devidos reparos, ainda que respeitosamente, aos que destoarem daquella norma de conducta.

Deus salve o Brazil.

A nossa attitude

Deante dos serios acontecimentos, que se tem succedido ultimamente na cidade do Rio de Janeiro, e que hão tomado inopinadamente as graves proporções de uma revolução, levantada no intuito de proclamar a republica no solo brazileiro, nós, conservadores, que representamos o partido constitucional por excellencia, nós que nos constituimos o palladio da lei e o sustentaculo das instituições juradas, pondo em prova a integridade politica, de que nos prezamos, cumprimos um dever de honra definindo a nossa attitude perante o paiz, attitude que mantemos com hombridade e civismo, não obstante o bloqueio quasi continental da democracia americana.

O partido conservador tem uma missão legitima em todos os tempos, em todos os paizes; constitue o elemento compensador, necessario da dinamica social. Sem uma força que creia, e outra força que guarda, sem uma força que age, e outra que reage, sem o grande fluxo e refluxo das idéas do seculo, seria impossivel o progresso social, nem poderiam ter vida civil os partidos politicos.

Batalhadores da penna, não capitulamos com a republica, nem nos constituimos arautos della; não dispondo de todos os elementos de reacção necessarios, apenas rendemo-nos à discrição, e aguardamos a solução definitiva, o desenlace dos acontecimentos, que se teem desenrolado no seio da nação.

Si a actual transformação social fôr consummada, e a republica amanhã uma realidade politica, ainda assim nós não a proclamaremos, emquanto ella não fôr o resultado genuino da vontade nacional, soberanamente manifestada nos futuros comicios eleitoraes, condição inprescindivel da Constituinte. Então, reformada assim radicalmente a Constituição, innovado o Pacto Fundamental do Estado pelos legitimos representantes da soberania nacional, será chegada a occasião de adherirmos francamente ao novo systema governamental, sem que, entretanto, essa nossa adhesão, toda consentanea com a missão pacifica e ordeira de nosso partido, importe uma renuncia de nossas aspirações à restauração da monarchia ou uma abdicação de nossos direitos politicos.

Monarchistas convencidos, sustentavamos, como sustentamos, a realeza, si não como um principio que se compadece com o direito publico racional, ao menos como um facto necessario, que se nos impõe para garantia da ordem, como symbolo augusto da autoridade suprema e da paz interna, que não podem reputar-se seguras estando expostas ao vendaval das paixões populares e ás eventualidades e vicissitudes das guerras civis e demasias demagogicas.

Estamos, pois, em nossos postos, firmes em nossas crenças, inabalaveis em nossa resolução ; e perfeitamente orientados de nossa missão, assim continuaremos na arena da imprensa. Na monarchia eramos e seremos pela realeza contra a demagogia ; na republica seremos pela soberania nacional e pela constituição contra o radicalismo.

(Jornal da Parahyba.)

Parahyba, 20 de novembro.

Proclamação

Passamos ás nossas columnas editoriaes, em seguida, a proclamação do Governo Provisorio do Estado da Parahyba do Norte, publicada no dia 18 do corrente, e distribuida em toda esta cidade.

PROCLAMAÇÃO DO GOVERNO PROVISORIO DO ESTADO DA PARAHYBA

Cidadãos !

O povo e os representantes do Exercito e da Armada nesta cidade, adherindo com enthusiasmo á revolução pacifica e eminentemente patriotica que determinou a extincção do systema representativo e instituiu o governo provisorio republicano nos Estados Unidos do Brazil, acclamaram, a exemplo dos nossos compatriotas, um governo provisorio para dirigir os destinos do Estado da Parahyba, cujo acto solemne teve logar hoje, ás 12 horas do dia, em frente ao quartel do 27° batalhão, perante uma grande reunião de cidadãos de todas as classes e côres politicas.

Achando-se o governo provisorio composto dos cidadãos abaixo assignados, legalmente constituido e installado, protesta cumprir fielmente as attribuições que lhe são inherentes.

A confiança depositada em seu chefe e em cada um dos seus membros servirá de incentivo ao governo no desempenho de suas

funcções, o qual vos garante que ha de observar com dedicação e sacrificio o programma proclamado pelo governo provisorio dos Estados Unidos do nosso caro Brazil, cuja principal missão é garantir a liberdade e os direitos dos concidadãos, e manter a ordem e a tranquillidade publica.

Cidadãos! As funcções da administração civil e militar continuarão a ser exercidas de accordo com a justiça e o direito, e vós deveis caminhar desassombrados para um futuro de progresso e felicidade, concorrendo todos no inicio desta nova situação com seus recursos e influencia propria, no intuito de auxiliar o governo provisorio na manutenção da ordem e defesa da integridade da Patria commum.

Vivam os Estados Unidos do Brazil!

Viva o governo provisorio da Nação!

Viva o Estado da Parahyba do Norte!

Estado do Ceará

Ceará

Neste Estado tambem causaram sorpreza os acontecimentos do dia 15 de novembro. O povo procurava noticias e o escriptorio do *Libertador* tornou-se o centro das operações.

O commandante do 11º batalhão de infantaria e sua officialidade, o corpo docente e alumnos da Escola Militar e officiaes da armada haviam adherido ao movimento do Rio.

A convite do presidente da provincia, coronel de engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, a officialidade de mar e terra, chefes politicos e das repartições publicas acharam-se reunidos, ás 11 horas da manhã, no palacio do governo.

O Sr. coronel Jardim fez sentir ás pessoas presentes a gravidade dos factos que o telegrapho havia communicado.

O Sr. major Manoel Bezerra de Albuquerque, em termos polidos, convidou-o a fazer a sua adhesão ao movimento revolucionario do Rio.

O coronel Jardim hesitou. Pediu prazo para resolver ; que, antes de qualquer communicação official, uma declaração sua seria leviandade ; que não hesitaria, porém, pôr a sua lealdade ao serviço da nova ordem de cousas, mas depois dos factos consummados, o que cumpria aguardar.

O Dr. Alexandre Barbosa Lima, illustre lente da Escola Militar, demonstrou á saciedade que qualquer delonga seria prejudicial á causa publica ; que a communicação do cidadão Quintino Bocayuva, no caracter de ministro do interior, ás autoridades civis e militares desta capital, de posse do telegrapho pela revolução, eram factos que traduziam bastantemente a evidencia do grande acontecimento.

O coronel ainda retorquiu, declarando que aguardava os factos consummados.

A' vista dessa decisão peremptoria, retiraram-se todos.

A esse tempo já uma claque de moços ardentes, precedida de uma bandeira vermelha, tratava de retirar todos os emblemas monarchicos das ruas e praças publicas, começando por arrancar as placas que indicavam a rua — Conde d'Eu, que fizeram substituir por — Senna Madureira. O mesmo praticaram com relação á rua D. Pedro, inutilisando as respectivas placas.

Depois da reposta do coronel Jardim, o povo reuniu-se e foi a palacio, e ahi, depois de se fazer ouvir a *Marselheza*, acclamou governador do Estado livre do Ceará o coronel Luiz Antonio Ferraz. O povo levava uma bandeira, sendo substituida a corôa imperial por um rubro barrete phrygio.

O coronel Jardim, tomado de sorpreza, viu-se para logo cercado pela onda revolta.

Então o major Bezerra, tomando posição respeitosa, em voz grave pronunciou pausadamente estas palavras, que passarão para a historia:

« — Coronel Jardim, o povo e a tropa de mar e terra, reunidos na praça publica, acabam de acclamar governador do Estado livre do Ceará o cidadão coronel Luiz Antonio Ferraz.»

Delirantes applausos cobrem as ultimas palavras.

O coronel Jardim sobe a uma cadeira para melhor dominar a multidão, e dirige-lhe a palavra, appellando para seu passado sem mancha, para seus 32 longos annos de serviços prestados á patria e conclue declarando ceder á coacção.

Como foi o governo provisorio intallado nesse dia consta da seguinte peça, publicada no orgão official :

AUTO DE INSTALLAÇÃO DO GOVERNO PROVISORIO DO ESTADO DO CEARÁ — REPUBLICA BRAZILEIRA

Aos dezesseis dias do mez de novembro do anno de mil oitocentos oitenta e nove, nesta cidade da Fortaleza, o povo e o exercito de terra e mar, reunidos na praça dos Martyres em commicio patriotico, proclamaram bem e legitimamente instituido o governo provisorio installado na capital do paiz sob a presidencia do Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca, ao qual adheriram, proclamaram a provincia do Ceará — Estado da Republica Brazileira e acclamaram chefe do poder executivo neste Estado o tenente-coronel de infantaria Luiz Antonio Ferraz, commandante do 11º batalhão. Em acto successivo dirigiram-se o povo e o exercito de terra e mar ao palacio do governo e ahi declararam ao presidente da provincia, coronel Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, tudo quanto occorrera. E o mesmo presidente declarou retirar-se do governo em obediencia ao povo, ao exercito e á armada, entregando-o ao chefe do poder executivo acclamado. Em seguida o Sr. tenente-coronel Luiz Antonio Ferraz nomeou e deu posse á commissão executiva junta ao seu governo, a qual se compõe dos cidadãos João Cordeiro, encarregado dos negocios da fazenda ; major Manoel Bezerra de Albuquerque, encarregado dos negocios da guerra ; João Lopes Ferreira Filho, encarregado dos negocios do interior ; tenente Alexandre José Barbosa Lima, encarregado dos negocios da justiça ; Joakim Catunda, encarregado dos negocios do exterior ; capitão José Freire Bezerril Fontenelle, encarregado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas ; 2º tenente da armada, José Thomaz Lobato de Castro, encarregado dos negocios da marinha. E assim ficou installado e reconhecido o governo provisorio deste Estado do Ceará da Confederação da Republica do Brazil.

(Seguem-se muitas assignaturas).

Camara municipal

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 18 DE NOVEMBRO DE 1889

Presidencia do cidadão Arnulpho Pamplona

Aos dezoito dias do mez de novembro de mil oitocentos oitenta e nove, nesta cidade da Fortaleza, capital do Estado livre do Ceará da Republica Federativa Brazileira, no paço da camara municipal, onde se achava esta reunida em sessão extraordinaria, sob a presidencia do cidadão Arnulpho Pamplona, ahi compareceu o Exm. Sr. tenente-coronel Luiz Antonio Ferraz, chefe do poder executivo do mesmo Estado, por acclamação do povo e do exercito de terra e mar, acompanhado pela commissão executiva, composta dos cidadãos João Cordeiro, major Manoel Bezerra de Abuquerque, João Lopes Ferreira Filho, tenente Alexandre José Barbosa Lima, Joakim Catunda, capitão José Freire Bezerril Fontenelle, 2º tenente da armada José Thomaz Lobato de Castro e perante a mesma camara como chefe do governo provisorio do Estado livre do Ceará, subordinado á Republica Federativa Brazileira, prometteu sob o penhor da sua honestidade civica dedicar-se sinceramente ao progresso moral e material deste Estado, conciliando-se continuamente com a manutenção da ordem e da liberdade, tanto quanto esta augusta missão em si coubesse. Em seguida o mesmo Exm. Sr. tenente-coronel Luiz Antonio Ferraz, chefe provisorio do poder executivo, recebeu dos membros da commissão supra mencionada identica promessa, finda a qual o cidadão Arnulpho Pamplona, presidente da camara, declarou em alta voz e com toda a solemnidade, achar-se constituido, provisoriamente, o governo do Estado livre do Ceará da Republica Federativa Brazileira, a quem todos os cidadãos devem obediencia, e podem esperar a paz, a justiça e o progresso pela fraternidade, dando vivas a Republica Federativa Brazileira, ao Estado livre do Ceará, e ao governo provisorio. E para constar, lavrou-se a presente acta, que eu Julio Cesar da Fonseca Filho, secretario da camara municipal, a escrevi.— Luiz Antonio Ferraz, Manoel Bezerra de Albuquerque, João Lopes Ferreira Filho, José Freire Bezerril Fontenelle, João Cordeiro, Alexandre José Barbosa Lima, Joakim d'O. Catunda, José Thomaz Lobato de Castro, Arnulpho Pamplona, Joaquim Felicio de Oliveira Lima, Jesuino Lopes de Maria, José Nicoláu Affonso Maia, Olegario Antonio dos Santos, Francisco Florencio de Araujo, Paulino J. Barroso, Olympio Barreto, José Fernandes Vieira, Francisco Coelho da Fonseca.

Nossa posição

As vicissitudes dos governos são como a dos individuos, ora dramaticas, ora comicas ou tragicas.

O que para o vulgo ignaro não passa de mero accidente, encerra para o pensador philosophia profunda, prenhe de ensinamentos moraes.

Assim é que na existencia ordinaria, o que ella tem de superficial é facilmente apprehendida pela comprehensão popular, como o era para os antigos egypcios a escriptura demotica. O hytoglipho, a sciencia dos principios, será sempre privilegio dos espiritos de eleição, especie de mysterio sagrado que só se desvenda perante o estudo.

Na successão dos acontecimentos, por mais sorprendentes que pareçam á primeira vista, ha um encadeiamento claro ou occulto que cumpre-nos investigar, si quizermos descobrir-lhe a lei sociologica.

Tal é a complexidade dos factos sociaes que, a mais das vezes, semelham enigmas quasi indecifraveis.

No dominio das sciencias physicas cada manifestação das cousas traz em si sua razão de ser. Si a quéda de um bolide nos sorprehende, não tardamos em descobrir a lei de sua producção.

Na vida social, acontecimento que aberre das praxes estabelecidas, produz estupefacção publica, e deixa aturdidos os espiritos leves, superficiaes, de que se compõe a grande massa popular.

A transformação que acaba de operar-se no scenario governamental, por mais estranha e inesperada que pareça, é o producto de factores que por ora escapam ao nosso exame, mas que a historia ha de registar e comprehender, como já o fez em relação a outras épocas e outros povos.

Não nos cabe usurpar o papel dos Isaias ou dos Ezequieis, e prophetisar os destinos proximos ou afastados da actual ordem de cousas, para verter lagrimas sobre a destruição do templo monarchico, ou applaudir a redempção de uma idéa menoscabada.

Fragilissimos são os meios a nosso alcance para tirar o horoscopo da situação. O que podemos conjecturar, pelo que nos ensina a sabia mestra, que se chama Historia, é que não se destróe um regimen politico para substituir por outro, sem soffrimentos pessoaes, sem hesitações e erros, que só o tempo apaga e corrige.

Aos velhos partidos, circumscriptos nas suas aspirações e actividade dentro das raias constitucionaes, só restava, depois da batalha, adoptar um dos seguintes alvitres: resistir, abster-se, ou entrar em campo com suas forças em prol do novo regimen.

A resistencia seria o cumulo dos males, porque mancharia com o sangue brazileiro a bandeira da democracia triumphante, ideal para o qual todos se approximavam, lenta ou aceleradamente.

Aos que nos acoimam de ceder aos factos e de não hastearmos a flammula da resistencia, poderiamos responder como Göethe, quando os patriotas exaltados lhe pediam poesias contra a França, « Como quereis que prégue odio, quando não o sinto no coração?» Como, diremos nós, exigis que cravemos o punhal no coração do irmão e do amigo por terem apressado, em toda a sua plenitude, o advento das liberdades cidadãs?

O que morreu não foi a idéa liberal, porque esta, como o verbo sagrado, sobrenada no oceano das revoluções, superior ás contingencias da mesquinha phenomenalidade dos seres; o que pereceu ou melhor se transformou foi uma fórma mais ou menos absoleta de governo, na America, um simples accidente do regimen representativo, a sua parte *imponente*, como lhe chama Bagehot.

A resistencia, portanto, não melhoraria a sorte dos partidos, e concorreria para empeiorar as condições de progresso e segurança da patria.

O outro alvitre, da abstenção, era, porventura, o peior, porque, como diz um escriptor de nota: « um partido que se refugia na abstenção abstrahe-se da vida nacional para eclipsar-se, tornar-se esquecido, commetter verdadeiro suicidio politico. Retirado á sua tenda, immobilisa-se n'um rigorismo inerte que assemelha-se ao desanimo, à impotencia; torna-se o passado e cessa de ser o futuro ».

A abstenção seria um erro funesto, uma cumplicidade pelo silencio ou pela inercia, sem a nobreza do protesto, nem o patriotismo da coadjuvação.

O maior dos oradores parlamentares e um dos mais eminentes homens de Estado da Inglaterra, Fox, dizia no leito da morte, que seu maior erro politico fôra abster-se da tribuna parlamentar por algum tempo. Elle sabia que com Jorge III ser-lhe-hia impossivel o accesso ao governo, mas não ignorava que o exame de todo dia, a critica da tribuna aos actos do mesmo erão poderosos incentivos para seu bom proceder.

Restava aos velhos partidos o ultimo alvitre — a cooperação.

A situação é difficil, não ha que occultar, embora rebôe ainda aos ouvidos da multidão attonita as ultimas notas do hymno triumphal, o murmurio confuso e dolente dos vivas e applausos populares.

Foram-se os reis, esboroaram-se os degráos do throno, mas não mudaram-se os homens, nem supprimiram-se as necessidades. A secca, a fome, a miseria ahi estão, qual espectro de Banco na mesa dos convivas, para attestar ao poder que só « a tristeza fecunda as grandes causas », como nos ensina Rénan.

Debellar esses males, ou superar outros que naturalmente hão de surgir, não é faina infantil, senão labor insano, para o qual nunca serão demasiados os operarios voluntarios.

Nossa missão não é, nunca poderia ser, visar as vantagens do governo, mas cooperar na tranquillisação da ordem, na segurança individual e de propriedade, até que o poder legitimo, manifestado por meio do legislador constituinte, empunhe as rédeas do

governo e da administração, promovendo as reformas e soluções que as necessidades do presente reclamam.

Até esse dia será nossa divisa — não esperar muito, nunca desesperar.

O patriotismo exige que deponhamos sobre o altar da patria as insignias de nossa passada organisação — e que, em vez de suspirarmos pelos velhos moldes liberaes, redobremos de actividade para conquistarmos o vello de ouro da democracia.

Cumprimos esse dever aceitando os factos consummados, e esforçando-nos por consolidar as liberdades cidadãs e locaes, de que tanto precisa esta patria, que todos amamos acima dos principios abstractos da philosophia politica, e pela qual estaremos sempre promptos a sacrificar as fórmas transitorias de governo.

(Da *Gazeta do Norte*, Ceará.)

A nova éra

FORTALEZA, 22 DE NOVEMBRO DE 1889.

A unica monarchia americana desapparece para dar logar á unanimidade do regimen democratico; desapparece sem ruido, naturalmente, si assim póde denominar-se a rapidez vertiginosa da evolução. Da côrte partiu o movimento, e o exercito e armada fizeram a substituição do antigo regimen, abrindo ao Brazil os horisontes de uma nova éra, que precisa do patriotismo de seus filhos, da união, do esforço, do trabalho unanime para progredir e merecer das nações estrangeiras a confiança de que somos credores.

Quebrados os velhos moldes, a éra nova necessita de elementos para fortificar-se.

A memoria não nos dá facto igual na historia dos povos: uma republica sahida da monarchia em horas, sem abalos, sem luta, parece ser facto virgem.

E sahiu uma republica que rapidamente se impõe e é consagrada verdadeiro governo do povo pelo povo.

E' que o sentimento nacional foi educado na escola democratica, o brazileiro foi sempre republicano de coração. Todos prepararam o terreno, e continuariam a preparar por muitos annos, si não fossem os *Clubs militares*, as dissenções destes com o governo, e a *explosão* do dia 15, ante a eventualidade da realização de medidas que visavam a dispersão do exercito. Quiz muito o 7 de junho, e o effeito contrario não se fez esperar.

Ainda não é tempo de dizer o juizo da historia sobre os acontecimentos que se desenrolam na actualidade e nem o espirito póde ter a necessaria isenção para fallar de D. Pedro II, do 7 de junho e da Republica, e adiantar o que deve e ha de ser dito pelo futuro historiador.

Militantes do antigo regimen, embora da escola mais adeantada, vinculados a martyres da liberdade pelo sangue e pelo patriotismo, não fomos dos primeiros a fazer profissão ao som dos hymnos da victoria; mas não somos retardatarios, nem recusamos adhesão franca e cordial ao inicio dos fastos nacionaes.

Entremos na nova éra com o animo forte, o coração puro e o sentimento do dever; e os nossos actos sejam a glorificação do norte que escolhêmos para combater.

Aos nossos bons e leaes amigos de todos os tempos; aos denodados e sinceros companheiros de luta, levamos os emboras pelo advento da republica e os convidamos para, sempre unidos, sempre inspirados no bem da patria querida, collaborar pelo futuro deste torrão abençoado.

Pelo futuro da patria, pelo bem-estar do Ceará sejamos todos um.

Mudança de governo

Hoje (16), pela manhã, veio ao encontro da anciedade publica a grata noticia de achar-se organisado o governo provisorio com os elementos mais sympathicos ás aspirações nacionaes.

Ao ser affixado o telegramma á porta do nosso escriptorio, o povo ahi agglomerado prorompeu em ruidosas acclamações á Republica, ao exercito e a armada, ao povo brazileiro e aos membros do poder executivo.

E' difficil dar idéa approximada das enthusiasticas expansões de jubilo, expressadas por mil maneiras diversas no seio da multidão.

A briosa mocidade da Escola Militar, distinctos officiaes daquelle estabelecimento, do 11° batalhão de infantaria e da armada, os membros do Centro Republicano, cidadãos de todas as classes, faziam as mais espontaneas demonstrações de jubilo pela nova ordem de cousas, filha do movimento mais nobre que jámais agitou a patria brazileira.

Effectivamente, a alma da nação, torturada pela ignominiosa pressão com que a affligia o ultimo governo do reinado do Sr. D. Pedro II, esse ministerio espurio, filho da hypocrisia do monarcha e da traição do Sr. Affonso Celso, sentia-se alliviada do opprobrio, livre do esmagamento que a affligia.

O povo cearense mais uma vez soube occupar a sua posição na vanguarda, o coração brazileiro pulsou vehemente, estuando de amor da patria e da liberdade.

Bravo!

As corporações civis e militares adhesas ao movimento mantiveram-se em attitude decidida, reinando sempre o mais completo accordo entre o Centro Republicano e os representantes da classe militar de terra e mar.

A's 10 horas S. Ex. conferenciou com o Sr. major Feliciano Antonio Benjamin, commandante da Escola Militar, e ás 10 1/2 com o digno commandante do 11.º

Pouco depois houve no palacio do governo uma reunião de officiaes dos dous estabelecimentos.

Os poucos officiaes da armada presentemente nesta capital souberam, em sua maioria, affirmar ainda uma vez a nobreza dos peitos que palpitam sob a farda dos companheiros de armas de Tamandaré e Barroso.

Hoje pela manhã, 10 horas, pouco mais ou menos, foram arrancadas pelo povo, militares e paisanos, as placas da rua do Conde d'Eu, sendo inscripto em lettras vermelhas, nos logares por ellas occupados, o distico — Rua Senna Madureira.

A's 11 horas, o presidente da provincia conferenciou com os chefes do serviço civil e militar.

Está convocado para 2 horas da tarde um *meeting* de regozijo, promovido pelos chefes militares e Centro Republicano.

Reunião no passeio publico.

O *meeting* organisar-se-ha em prestito, formando na vanguarda o corpo de alumnos, precedido pela banda de musica do 11º batalhão.

O governo de 16 de novembro

Está constituido o ministerio que inaugura no Brazil o novo regimen politico, e os nomes que compoem o gabinete do governo republicano provisorio são da mais alta significação patriotica para o paiz.

Os inimigos da republica clamavam sem cessar que no grande partido nacional, que acaba de conquistar a suprema direcção

politica, não havia homens capazes de hombrear com os trefegos e mediocres estadistas que a monarchia elevou ás altas posições nos ultimos vinte annos e cuja passagem pelo poder foi assignalada unicamente pelos successivos desastres financeiros, pelas perturbações e desorganisações de todo o mecanismo imaginado pelas ficções constitucionaes; sómente a corrupção, a immoralidade, os esbanjamentos, as violencias foram o triste apanagio do regimen funesto que ha 67 annos infelicita a nação brazileira.

Pois bem, doutores do constitucionalismo hoje relegado ao esquecimento, a Republica começa por apresentar-vos no ministerio, que inaugura a nova ordem de cousas, uma serie de nomes consagrados pelo respeito e pela admiração nacional; começa por indigitar-vos esse punhado de cidadãos eminentes e patriotas cheios de serviços, cuja estatura moral é de certo muito mais elevada e prestigiosa do que a dos estadistas liliputianos que até hontem governaram o Brazil.

A Republica offerece-vos os nomes laureados de Deodoro da Fonseca, o bravo soldado que se impõe á nossa veneração pelo valor e pela dedicação com que defendeu a patria invadida pelo estrangeiro; de Quintino Bocayuva, o ardente e convencido publicista, que é honra e brilho da sua patria pelo caracter e pelo talento; de Benjamin Constant, o digno e correcto mestre, o sabio profundo, que a sciencia humana acata; de Ruy Barbosa, o rutilante e inexcedivel combatente da imprensa; de Aristides Lobo, o intransigente e austero defensor das liberdades publicas; de Demetrio Ribeiro, o moço talentoso e illustre, que honra a geração que surge; de Campos Salles, o parlamentar vigoroso, que dignifica a tribuna popular; de Eduardo Wandenkolk, o denodado marinheiro, que glorificou o nome brazileiro nas aguas do Paraguay.

São outros tantos vultos proeminentes que o regimen da liberdade uniu em commum esforço, escolhendo-os entre as fortes aggremiações nacionaes, o exercito, a armada, e a imprensa, e nos grandes elementos moraes, a intelligencia, o caracter e o civismo.

Honra ao ministerio da salvação publica!

Actos do Poder Executivo

O Sr. coronel Luiz Antonio Ferraz, chefe do Poder Executivo no Estado confederado do Ceará, manda fazer publico, para conhecimento do povo e da guarnição, que por acclamação do povo e dos militares do exercito e da armada, foi investido provisoriamente do cargo de chefe do Poder Executivo, nesta provincia,

em adhesão ao governo hoje constituido na capital do paiz, sob a presidencia do Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca, recebendo o cargo das mãos do Sr. coronel Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim.

O Sr. chefe do Poder Executivo declara que, respeitando a vontade manifestada pelo povo e a guarnição, que adheriram á fórma do governo republicano, proclama a adhesão do Ceará á Republica Brazileira e manda que, como tal, seja reconhecido para todos os effeitos; o que se communica nesta data ao Poder Executivo no Rio de Janeiro e aos demais poderes constituidos.

Por acto immediato do mesmo chefe foi nomeada uma commissão executiva, junto ao seu governo, a qual se compõe dos cidadãos João Cordeiro, major Manoel Bezerra d'Albuquerque, João Lopes Ferreira Filho, tenente Alexandre José Barbosa Lima, Joakim Catunda, capitão José Freire de Bizerril Fontenelle e tenente José Thomaz Lobato de Castro; o que se communica igualmente ao povo e á guarnição.

Fortaleza, Capital do Estado Livre do Ceará, aos 16 de novembro de 1889, 1º da Republica.

Major *Manoel Bezerra d'Albuquerque*, membro da commissão executiva.

Estado do Rio Grande do Norte

Ao povo, liberdade, igualdade, fraternidade!

O governo deste Estado, legitimo e immediato representante do povo, cujos direitos saberá respeitar e fazer respeitar em sua plenitude, tendo por norma e guia dos seus passos — manter a ordem e assegurar a felicidade de seus concidadãos — certo de que a moralidade, justiça e energia de seu procedimento administrativo constituem a garantia mais perfeita do respeito á lei e á autoridade extraordinaria de que se acha investido por acclamação do povo e das classes militares, faz saber :

Que conspira, sem patriotismo e abnegação, quem pretender insinuar no animo generoso deste bom povo rio-grandense que o governo não seja a encarnação firme e honrada do amor á causa publica e decidido mantenedor da tranquillidade patria ;

Que será crime de lesa-patriotismo tentar perturbar o estabelecimento do governo republicano deste Estado, pacifica e enthusiasticamente organisado, facto grandioso e sublime, que encheu de jubilo santo o grande coração dos filhos desta terra, cujas tradições de heroismo já a historia tem registrado em mais de um periodo solemne e difficil de nossa existencia politica ;

Que o advento da Republica dos Estados Unidos do Brazil é hoje um facto brilhantemente consummado e irrevogavel ;

Que a generosidade e patriotismo dos benemeritos filhos da heroica revolução de 15 de novembro, assombro das nações cultas da velha Europa e das nossas irmãs das duas Americas, estabelecendo por toda parte a confiança nas relações economicas, patrioticas e sociaes, internas e externas, é ainda a prova mais segura de que a harmonia se estabelece não só nos Estados confederados da grande união brazileira, como tambem entre os briosos e leaes, altivos e abnegados habitantes deste Estado, que afinal conquista a sua autonomia, affirmando-se como um povo digno dos melhores destinos, no seio da patria ;

Que os erros e desmandos do passado, a desigualdade e privilegios, que faziam a vergonha publica e o rebaixamento da dignidade civica, cedem o passo a uma vida nova, de horizontes largos, de abundancias e glorias, livres todos e todos iguaes ;

Assim, garantidos todos por um sagrado compromisso, contrahido perante a imagem sagrada da Patria, assellado pela manifestação mais solemne da soberania popular, cuja expressão é o actual governo provisorio, sem cabida no animo sincero do governo o pensamento estreito e detestavel de represalias e odios, sem constituir a nova situação um assalto interesseiro ás posições, mas um desejo ardente de consolidar sob a bandeira branca da paz e da concordia o congraçamento augusto de todos aquelles que neste mesmo torrão tiveram o seu berço, o de seus

pais e de seus filhos, o governo promette sob sua honra o cumprimento de seus deveres, a energia que a situação reclama, a generosidade que impõe o patriotismo, em uma palavra, que, em todo momento, será — forte e justo —, divisa do governo no momento supremo em que nos achamos.

Cidadãos! o governo actual é do povo e pelo povo! A aurora da liberdade não póde ser toldada pela nuvem parda da discordia e da desconfiança.

Paz e prosperidade!

Viva a Republica!

Viva o Chefe do Estado, Exm. marechal Deodoro da Fonseca!

Viva o ministerio republicano de 15 de novembro!

Viva a patria brazileira!

Viva o povo Rio-Grandense do Norte!

Viva a armada nacional!

Viva o exercito brazileiro!

Natal, 21 de novembro de 1889.

O Chefe do Poder Executivo,

DR. PEDRO VELHO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO.

(Rio Grande do Norte.)

Boletim da «Republica»

Brazileiros!

Está proclamada a republica!

Povo, exercito, armada na mais patriotica e sublime confraternisação sacodem o jugo vergonhoso do imperio, e firmam os seus fóros de cidadãos.

Purificou-se emfim o continente novo.

Hoje, de um a outro pólo, do Atlantico ao Pacifico, ha uma só crença — a soberania popular — é a lei americana!

A alma nacional, inundada de jubilo, destitue o imperio, e firma-se na capital brazileira um governo provisorio, composto do grande Quintino Bocayuva, do invicto general Deodoro e do illustre publicista Aristides Lobo.

A republica é a paz, a ordem, a tranquillidade interna, a harmonia internacional, a civilisação e o progresso.

Os odios e rancores partidarios não cabem em corações cheios da luz redemptora da Liberdade.

O Brazil em pouco tempo deu ao mundo dous grandes exemplos de civismo, que lhe conquistaram na historia um logar de honra, uma gloria immortal.

13 de maio e 15 de novembro!

São na vida nacional os dous pontos de apoio na nossa futura evolução politica, social e economica.

— Viva a Republica!!

— Viva a Patria redemida!!!

— Viva o povo norte-rio-grandense!!

— Viva o Governo Provisorio!!!

Natal, 15 de novembro.

Dr. *Pedro Velho.*

Acta da Proclamação da Republica Brazileira na provincia, hoje Estado do Rio Grande do Norte

Aos dezesete dias do mez de novembro de mil oitocentos e oitenta e nove, no palacio da presidencia desta provincia, onde se acharam reunidos os cidadãos abaixo assignados, de accordo com o movimento republicano do paiz, representado pelo Governo Provisorio estabelecido no Rio de Janeiro, resolveram proclamar a Republica dos Estados Unidos do Brazil nesta provincia, hoje Estado do Rio Grande do Norte, o que sendo approvado por todos com o maior enthusiasmo e vivas demonstrações de regozijo publico, pelo capitão-tenente Leoncio Rosa foi acclamado presidente o Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, que sendo unanimemente aceito no meio de acclamações geraes, assumiu a administração e tomou posse do governo do novo Estado do Rio Grande do Norte, que assim ficou installado; do que para constar lavrou-se a presente acta, que vai por todos os cidadãos presentes assignada. Eu cidadão Joaquim Soares Raposo da Camara, designado para escrever, a escrevi.—Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.— Leoncio Rosa.— Felippe Bezerra Cavalcanti. (Seguem-se outras muitas assignaturas.)

Proclamação

RIO GRANDE DO NORTE

Concidadãos!

Como as outras provincias do extincto imperio, hoje Estados livres da Confederação Brazileira, o Rio Grande do Norte acaba de proclamar a republica entre as acclamações unanimes do povo e das classes militares.

E' livre a Patria!

A destituição do imperio abriu espaço á soberania popular, quebrando todos os grilhões, todos os jugos.

De sul a norte as nossas irmãs, cheias de ardor patriotico, sem luta, sem resistencia de nenhuma especie, na confraternisação mais nobre, mais sublime, arvoraram o pavilhão popular e livre da Republica.

O governo central está constituido no Rio de Janeiro da seguinte maneira:

Marechal Deodoro da Fonseca — chefe do governo provisorio;

Aristides Silveira Lobo — ministro do interior;

Ruy Barbosa — ministro da fazenda, interinamente da justiça;

Tenente-coronel Benjamin Constant B. Magalhães — ministro da guerra;

Chefe de esquadra Wandenkolk — ministro da marinha;

Quintino Bocayuva — ministro das relações exteriores, interinamente da agricultura, commercio e obras publicas.

Neste nosso caro torrão natal o grandioso acontecimento foi a manifestação mais bella e mais sublime que já brotou dos corações rio-grandenses.

A's tres horas da tarde deste dia immortal, que marcará na historia da provincia a data da nossa libertação e da nossa felicidade, reunido o povo, exercito e armada no palacio do governo, entre applausos geraes foi proclamada a Republica, sendo acclamado presidente do novo Estado e chefe do Poder Executivo o Dr. Pedro Velho, que immediatamente assumiu a administração e tomou posse do governo.

Já percorre todos os angulos do Estado a grande nova, em toda parte recebida entre manifestações geraes de regozijo.

Convencido de que representa e é depositario da honra publica, o governo, nesta conjunctura solemne, será ao mesmo tempo forte e justo, não poupando esforços para manter inteira a harmonia social, respeitando todos os direitos, defendendo todas as liberdades.

Extinctos os privilegios, estamos e entramos n'uma data de verdadeira e plena confraternisação.

O pensamento do governo nesta nova phase de nossa existencia politica abrange o mais largo e elevado programma, firmado em bases que serão a garantia da nossa felicidade e grandeza futuras.

Viva a Confederação Brazileira!

Viva o Estado do Rio Grande do Norte!

Viva o povo brazileiro!

Vivam o exercito e a armada nacionaes!

Viva o patriotico Governo Provisorio!

Estado do Maranhão

Proclamação

O povo brazileiro contempla hoje o horizonte da sua libertação. Foram libertos os escravos, são hoje livres os cidadãos. A humilhação não será mais a partilha de nós todos, e cada um de nossos filhos póde repetir orgulhoso e sobranceiro — não temos mais um senhor.

A igualdade nivelou os brazileiros, a liberdade ergueu-lhes um pedestal de gloria, que nenhum outro povo ainda conseguiu; a fraternidade os unirá a ponto de fazel-os marchar sem desconcerto á meta do grandioso destino que a Providencia reserva áquelles que ha escolhido na mysteriosa partilha para representar destinos unicos e singulares.

O *Globo*, saudando o acontecimento mais notavel, porventura, deste seculo, promette todavia guardar illesa a imparcialidade que presidira á sua formação, á sua organisação, ao seu engrandecimento, devido tão sómente á independencia com que defendeu imperterrito os direitos do povo, as garantias publicas, os sagrados titulos do cidadão.

Maranhão, 16 de novembro de 1889.

(Do *Globo.*)

Emfim, somos livres!

Nas duas Americas, hoje, resoam unisonos os hymnos da liberdade, e do pólo norte ao pólo sul existe uma só familia de irmãos.

Tudo foi transformado ao doce sôpro da liberdade.

A America se pertence a si mesma; os milhares de habitantes que respiram as auras suavissimas de seu amplo céo azul, recamado de scentelhas diamantinas, sentem-se agora mais fortes pela união de todos no só convivio da liberdade.

Liberdade e trabalho, eis o lemma de toda a America.

No paiz a alegria reina em todos os semblantes; a confiança no progresso da nação renasce nos corações e um futuro de esplendorosa felicidade desenha-se nos horizontes da patria.

Damos mais um exemplo ao mundo.

A lei de 13 de maio passou como um aerolitho, rasgando um aureo listrão no céo brazileiro, e a nação conheceu, pelo estremeção enorme da liberdade, que ella tinha força para mais, e fez-se livre.

E fez-se livre sem combates, sem violencias, sem lutas, ao som dos hymnos e aos cantos sublimes da liberdade.

Somos um povo!

Embora o ultimo a entrar no convivio das nações livres, ainda assim representamos ahi um papel excepcional pelos meios por que readquirimos a liberdade.

A velha Europa, que ficara estupefacta ao arcarmos com a secular instituição do esclavagismo, reapparecendo no scenario do trabalho mais pujantes, está preza neste momento do pasmoso feito do dia 15 de novembro.

Portugal, o velho Portugal, coberto de glorias immoredouras, se desvanece e se orgulha de haver creado na grande America o povo brazileiro.

Maranhão, 19 de novembro de 1889.

(Do *Globo.*)

Governo da provincia

O cidadão tenente-coronel João Luiz Tavares, commandante do 5º batalhão de infantaria, recebeu ordem telegraphica do Governo Provisorio da Republica, do Rio, para assumir a administração da provincia e nomear o governo provisorio, de que o mesmo cidadão é chefe executivo.

Fazem parte deste governo os sete cidadãos seguintes:

Tenente-coronel João Luiz Tavares;

Dr. Francisco de Paula Belfort Duarte;

Dr. José Francisco de Viveiros;

Tenente-coronel Francisco Xavier de Carvalho;

Capitão do 5º batalhão José Lourenço da Silva Milanez;

1º tenente Augusto Fructuoso Monteiro da Silva, commandante da escola de aprendizes marinheiros;

1º tenente Candido Floriano da Costa Barreto, capitão do porto.

Presentes o Exm. desembargador Tito Augusto Pereira de Mattos, acompanhado pelos seus illustres collegas do Tribunal da Relação deste districto, e outros cavalheiros, e presentes os cidadãos tenente-coronel Tavares, Paula Duarte, Viveiros, capitão Milanez, 1ºs tenentes Barreto e Monteiro, tenente-coronel X. de Carvalho e outros, foi lavrado o termo da entrega e recebimento da administração, em palacio, no qual é garantida a ordem e tranquillidade publicas, termo assignado pelo ex-presidente e membros do governo provisorio e muitos dos cidadãos que se achavam presentes ao acto.

E' este o termo da entrega:

Aos dezoito dias do mez de novembro de mil oitocentos e oitenta e nove, pelas 11 horas da manhã, no palacio da presi-

dencia, onde se achava o cidadão desembargador Tito Augusto Pereira de Mattos, ahi compareceu o Exm. Sr. tenente-coronel João Luiz Tavares, commandante do 5º batalhão de infanteria, e apresentando ao mesmo Exm. Sr. desembargador o telegramma que recebera do cidadão marechal de campo Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Estado, declarou que, de conformidade com as ordens que lhe foram transmittidas, vinha assumir a administração da provincia, que, em acto continuo, lhe foi entregue.

Pelo mesmo cidadão desembargador foi dito, a pedido do mesmo tenente-coronel João Luiz Tavares, que, conforme já este havia declarado em carta, estava na firme resolução de passar-lhe hoje o governo da provincia, independente de qualquer ordem, visto que reconhecia dispôr o commandante da força militar dos elementos indispensaveis para garantia da segurança e tranquillidade publicas.

E, para constar, eu, Augusto Cesar Aranha Vieira, official maior da secretaria do governo, servindo de secretario, escrevi.

(Seguem-se as assignaturas do ex-presidente, membros do actual governo provisorio, desembargadores da Relação do districto, e grande numero de cidadãos.)

Depois de assignado o termo, o cidadão tenente-coronel Tavares dirigiu-se ás pessoas presentes declarando que se achava installado o governo provisorio da Republica Brazileira em Maranhão e delle fazerem parte os sete cidadãos, cujos nomes já demos.

Garantiu a paz e tranquillidade na vida publica e particular, terminando por dar a palavra ao cidadão Paula Duarte.

Este, com os toques de sua mascula eloquencia, proferiu um discurso, que foi acompanhado desde o principio até o fim por grandes applausos do immenso auditorio, composto das principaes pessoas da capital.

Fez ver que o governo que ia iniciar-se era o governo da paz, da ordem e da conservação dos direitos adquiridos; que duas grandes victorias da civilisação foram alcançadas pelo Brazil neste seculo — a da libertação da escravatura e agora a da libertação do cidadão brazileiro.

Si aquella libertou os escravos, esta os igualou a todos os mais cidadãos; que a Republica só quer o desenvolvimento, o progresso e a riqueza dos povos, a felicidade geral, e que por isso elle pedia a todos os seus concidadãos que auxiliassem o governo que ia começar para garantia de paz e de ordem, para o bem estar de todos, terminando por um viva á Republica Brazileira, viva que foi geralmente correspondido.

Depois levantou o capitão Valerio Carvalho um viva ao cidadão marechal do exercito, chefe do poder executivo, Deodoro da Fonseca, ao exercito e á armada nacionaes.

Proclamação

Concidadãos !

Está proclamado o governo republicano.

A junta provisoria, reunida no palacio da administração publica, delibera tranquilla, confiando plenamente nos sentimentos de ordem da população do Estado do Maranhão e no patriotismo, nunca desmentido, desta provincia, illustre pelos titulos que a nobilitam.

A junta provisoria tem força para garantir a segurança de cada um : dos cidadãos, dos estrangeiros residentes na terra hospitaleira da patria, esta aguarda, confiada, o apoio que a gravidade da situação nos impõe, e que, fortalecendo a administração, assegurará ao Estado a paz e a tranquillidade.

Viva a Republica ! Maranhão, 18 de novembro de 1889.

Tenente-coronel *João Luiz Tavares.* — 1º tenente *Candido Floriano da Costa Barreto.* — *José Francisco de Viveiros.* — *Francisco Xavier de Carvalho.* — O capitão *José Lourenço da Silva Milanez.* — *Francisco de Paula Belfort Duarte.* — *Augusto Fructuoso Monteiro da Silva.*

A Republica

De todos os pontos do paiz chegam novas e enthusiasticas adhesões á causa da Republica.

Pujante levanta-se a democracia, e a confiança do povo nas instituições republicanas traduz-se no jubilo e nas demonstrações de prazer que, por toda a parte, teem seguido o grito da liberdade.

A revolução operada sem sangue mostra a grandeza do povo. O brazileiro convencido quer e aceita a realização de uma idéa e não reage contra aquillo que, atacando os seus interesses, constitue uma victoria da civilisação.

Sem sangue fez-se a revolução social do trabalho.— Livre o escravo, confraternisou com o senhor. Sem sangue fez-se a revolução politica, e livre a patria, unir-se-hão todos os cidadãos para na grande officina do trabalho nacional erguer o paiz ás cumiadas da civillisação.

Nenhum povo enriqueceu a historia com semelhante exemplo. Com o sangue comprou a confederação norte-americana a liber-

dade de seus escravos, com o sangue teem sido conquistadas todas as victorias democraticas do mundo.

Altiva e generosa surge a Republica.

Salve! Liberdade!

Maranhão, 21 novembro de 1889.

(Do *Globo*)

Ao povo

Vamos escrever para ti, povo, uma pequena serie de artigos singelos e despretenciosos, como são teu pensamento e tua alma.

Queremos que, lendo as nossas palavras, tu as entendas e possas por ti mesmo comprehender todo o seu alcance.

Não te educaram na monarchia; a republica te educará, porque esse é o seu primeiro dever.

Os cidadãos inconscientes são o maior perigo da patria; semelham-se ás pedras brutas, ou aos madeiros informes: podem causar espanto, mas não são dignos da admiração de nenhuma alma bem formada.

Compara tu mesmo a pedra bruta á estatua fabricada pelo teu proprio cinzel; vê que differença observas; como te elevas em tua propria consciencia, como concebes quanto vale o homem educado mesmo n'uma arte.

Levanta agora do chão esse madeiro tosco, que o teu machado derribou; faceia e recorta-o com a tua ferramenta, raspa-o e enverniza-o: — passou das mattas ao salão do rico, onde ornamenta-lhe o conforto.

Duplicaste-lhe o valor.

Porque pois conhecendo tu estas verdades te não educaste até hoje?

Sabes porque?

Porque a monarchia não era toda composta de cidadãos.

Todos pagavam impostos, mas tu não eras contemplado nos orçamentos: não te davam as escolas sufficientes, não preparavam para ti um futuro.

Já não te lembras quantos irmãos tinhas hontem em captiveiro?!

Mas agora tudo mudou.

Amedrontavam-te com a Republica!

Pois bem, eu vou te ensinar o que é a Republica, vou te mostrar as suas vantagens, e então verás que os que te illudiam, eram os que lucravam com a tua ignorancia.

(Do *Globo*.)

A republica

O sentimento do povo era republicano. Uns receiavam a commoção da revolução e outros, apesar de possuidos dos sentimentos democraticos, ignoravam o que fosse a republica.

A' semelhança do enfermo que sabe que uma operação cirurgica pode restituir-lhe a saude abalada, mas que, receioso da dôr, adia a hora da amputação; assim tambem o povo brasileiro temendo o abalo que lhe poderia advir de uma luta entre irmãos, parecia resolvido a esperar que o tempo fizesse a evolução.

Assim não foi.

Os caracteres superiores que organisaram o movimento republicano hasteando a bandeira da democracia, obrigaram a monarchia a depôr o sceptro, evitando a commoção que se temia.

Não foi só o derramamento do sangue que procuraram evitar os inauguradores da republica, evitaram tambem a crise economica que assoberba todas as nações quando passam por semelhantes reformas.

O cambio conserva-se a 27 1/2, as operações bancarias no Rio continuam sem soffrer alterações, o commercio faz regularmente todas as suas transacções e está a ordem economica estabelecida em todo paiz.

O governo provisorio terá o reconhecimento da patria: alcançou a grande victoria da democracia sem vencidos nem prejudicados.

Maranhão, 22 de novembro de 1889.

(Do *Globo*.)

Ordem do dia n. 133

Cópia.— Commando do 5.° batalhão de infantaria em Maranhão, 18 de novembro de 1889.

Publico para conhecimento do batalhão e devida execução o seguinte :— Camaradas.— O faustoso dia 18 jámais se riscará de vossa lembrança, não trepidando dizer-vos que a festa da proclamação da Republica já repercutio em todos os angulos do continente americano; e a historia, essa mestra dos tempos, escreverá em gloriosas epopéas, este conjuncto de luzes, cujos reverberos farão com que nossas almas, contemplando as grandezas deste dia, reanimem mais os nossos corpos, não alque-

brados ainda, dando-lhes mais vigor, fortalecidos pelo sol vivificante das felizes plagas brazileiras, em que nascemos.

Assim pois baseado em communicação telegraphica do Exm. Sr. marechal de campo Manoel Deodoro da Fonseca, e nos principios de direito que assistem a todos os povos livres, em frente ao batalhão, sacudiu o jugo da tyrannia proclamando nesta provincia a Republica.

A' vista destes acontecimentos que realçam as virtudes civicas do preclaro cidadão, que se acha a frente do governo provisorio do paiz, assumo hoje a presidencia da junta do governo provisorio deste Estado, passando nesta data o commando deste batalhão ao cidadão major Honorio Clementino Martins.

Agradecer os serviços prestados pelos officiaes do batalhão, seria até offensivo aos seus brios e dignidades, porque viria ferir bem de perto as glorias que delles resultam ; mas deixar de elogial-os pela disciplina e união mantidas no corpo, pela intelligencia e zelo de serviço com que se portaram, em circumstancias tão anormaes ; seria impossivel.

Jamais esquecerei os prestados pelas praças de pret do batalhão, á nossa santa causa, determinando que na fé de officio dos officiaes e nos assentamentos das referidas praças, se faça menção honrosa para maior gloria ainda. (Assignado)— *João Luiz Tavares.*— Tenente coronel.

Ordem do dia n. 2

Palacio do governo provisorio do Maranhão, 20 de novembro de 1889.

Faço constar á guarnição que a junta do governo provisorio desta provincia, nesta data, resolveu nomear em commissão alferes do corpo de policia os Srs. 1° cadete 2° sargento do 5° batalhão de infantaria Authberto Jansen Tavares e 2° dito 1° sargento Joaquim Antonio Bello.— *João Luiz Tavares.*— Conforme, o tenente *José Augusto Gromwell*, ajudante de ordens.

Ordem do dia n. 3

Palacio do governo provisorio do Maranhão, 22 de novembro de 1889.

O tenente-coronel presidente da junta do governo provisorio deste Estado, faz sciente á guarnição e a todos os officiaes dos corpos especiaes, honorarios, reformados, da guarda nacional, do corpo de policia e da companhia urbana, existentes neste Estado, bem como a todos os chefes de repartições militares, que em vista de ter sido proclamada a Republica no Brazil, sejam supprimidas as corôas que nas portas dos edificios, nos bonets, nos botões e nas pastas dos officiaes superiores se usavam. — *João Luiz Tavares*. — Conforme, o tenente *José Augusto Gromwell*, ajudante de ordens.

Ordem do dia n. 4

Cópia. — Commando do 5º batalhão de infantaria. — Quartel em Maranhão, 21 de novembro de 1889.

Publico para conhecimento do batalhão e devida execução o seguinte. — Os elogios verbaes que as mais das vezes, dão como direito a quem os houve, interpretações differentes faz-me vir patentear ao batalhão os meus sentimentos: Tendo sido no dia 17 do corrente nomeado para commandar uma pequena força, de dez praças, o Sr. alferes Antonio Raymundo Bello, afim de garantir a vida do prestimoso cidadão Dr. Francisco de Paula Belfort Duarte e obstar o assalto que a populaça desenfreada pretendia dar á typographia do jornal *Globo* de sua propriedade, o mesmo Sr. alferes pela attitude que tomou, repelio com toda a energia essas massas que o atacavam; portando-se de maneira tão digna, que não póde este commando deixar de mencionar em sua fé de officio esses serviços e determina que faça-se tambem delles menção nos assentamentos das praças, que compuzeram aquella força, afim de servir de incentivo aos de sua classe.

Os Srs. alferes Francisco Mathias Pereira da Costa e Leopoldo de Barros e Vasconcellos, que tambem foram mandados, a vista das noticias aterradoras que chegaram a respeito do referido assalto, para convidarem e acompanharem o mesmo Sr. Dr. Paula Duarte, á este aquartelamento que lhe offerecia mais garantia de vida, convite este que não foi aceito por ter se effectuado o dito assalto, quando chegaram á referida redacção do *Globo*, os mesmos Srs. officiaes portaram-se de maneira tão digna que não póde este commando deixar de elogial-os pelo sangue frio com que desempenharam esta commissão, atravessando maltas de negros revoltosos, e dos quaes podiam ser victimas.

Commando do 5º batalhão de infanteria.— Quartel em Maranhão 21 de novembro de 1889.

Publico para conhecimento do batalhão e devida execução o seguinte:

Os elogios verbaes que as mais das vezes, dão como direito a quem os houve, interpretações differentes faz-me vir patentear ao batalhão os meus sentimentos. Tendo sido no dia 17 do corrente nomeado para commandar uma pequena força de onze praças o Sr. alferes Antonio Raymundo Bello, afim de garantir a vida do prestimoso cidadão Dr. Francisco de Paula Belfort Duarte e obstar ao assalto que a população desenfreada pretendia dar á typographia do jornal *Globo* de sua propriedade, o mesmo Sr. alferes pela attitude que tomou repelio com toda a energia, essas massas que o atacaram, portando-se de maneira tão digna que não pode este commando deixar de elogiar ao mesmo Sr. alferes Bello mencionando em sua fé de officio esses serviços, e determina que faça tambem delles menção nos assentamentos não só do 2º sargento João Pedro Travassos como das demais praças que composerão aquellas forças afim de servir de incentivo aos da sua classe. Os Srs. alferes Francisco Mathias da Costa e Leopoldo de Barros e Vasconcellos que tambem foram nomeados, a vista das noticias aterradoras que chegarão a respeito do referido assalto para convidarem e acompanharem o mesmo Sr. Dr. Paula Duarte a este aquartelamento que lhe offerecia mais garantia de vida, convite este que não foi acceito por ter-se effectuado o dito assalto quando chegaram á referida redacção do *Globo*, e tendo os mesmos Srs. officiaes portando-se da maneira digna, não póde este commando deixar tambem do elogial-os pela coragem com que desempenharão esta commissão, atravessando maltas de revoltosos das quaes podiam ser victimas. Este commando apenas lamenta terem sido feridos e contusos proveniente da aggressão acima referida por diversos projectis como balla de revolver e outros, as praças seguintes: 2º sargento João Pedro Travassos, cabos de esquadra José Martins de Oliveira e Antonio Alves da Silva, soldados João Bezerra Cavalcanti e Francisco de Souza Lima.

HONORIO CLEMENTINO MARTINS

Major commandante interino.

....

....

Honorio Clementino Martins, major commandante interino. Está conforme o alferes *Francisco Mathias Pereira da Costa*, secretario interino.

Secretaria da Relação de S. Luiz de Maranhão, 20 de novembro de 1889.

Illms. e Exms. Srs.

Tenho a subida honra de accusar o recebimento da communicação que VV. EEx. se dignaram fazer-me de que, em consequencia da mudança na forma de nossa instituições politicas, foi constituida no dia 18 do corrente mez a junta do governo provisorio do Estado do Maranhão representada por VV. EEx.

Reconhecendo no governo constituido o mais seguro penhor da paz e da ordem contra a anarchia, que ameaçava erguer o gollo são meus sinceros votos que sob o regimen inaugurado caminhe a nossa patria para os altos destinos que a Providencia lhe reserva e para cuja consecução póde o governo contar com os meus serviços particulares e com os de toda a magistratura do Estado.

Deus Guarde a VV. EEx.—Illms. e Exms. Srs. tenente coronel João Luiz Tavares; Dr. José Francisco de Viveiros; capitão José Lourenço da Silva Milanez; 1º tenente Augusto Fructuoso Monteiro da Silva; 1º tenente Candido da Costa Floriano Barreto; tenente coronel Francisco Xavier de Carvalho e Dr. Francisco de Paula Belfort Duarte.— Membros da junta do governo provisorio do Estado do Maranhão.

Paço da camara municipal da cidade de Alcantara, 22 de novembro de 1889.

Illms. e Exms. Srs.

A camara municipal da cidade de Alcantara, reunida em sessão extraordinaria, congratulando-se com VV. EExms. pelo definitivo estabelecimento do governo republicano no Brazil e installação da junta do governo provisorio no Estado do Maranhão, o que é uma segura garantia de paz, ordem e progresso da Nação, tem a satisfação de passar as mãos de VV. EEx. a inclusa copia authentica da acta da mesma sessão, que acaba de celebrar, da qual se vê que, havendo o presidente desta corporação convocado para hoje, convidando ao mesmo tempo ao povo de seu municipio, para a ella comparecer, afim de scientifical-o dos memoraveis successos que ultimamente se tem operado no paiz, e de que resultou a proclamação da Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil, foi este convite dignamente correspondido, manifestado o povo nesta occasião, representado por todas autoridades e civis, e militares ecclesiasticas da comarca e grande numero de cidadãos de todas as classes da sociedade, a sua franca e decidida adhesão ao novo governo nacional e á junta do governo do Estado do Maranhão, a quem declamou por muitas e repetidas vezes, assim como ao exercito e á armada nacional, com patriotico e colorado enthusiasmo.

Dando, pois, conhecimento ao governo do Estado, da adhesão do povo deste municipio á transformação politica, que se acaba de

operar no paiz, á camara municipal da cidade de Alcantara aguarda respeitosa as ordens de VV. Exs., a quem protesta a sua mais alta e distincta consideração.

Deus Guarde VV. Exs.— Illms. e Exms. Srs. tenente coronel João Luiz Tavares, digno presidente e mais dignos membros da Junta do governo provisorio do Estado do Maranhão.— *Leocadio da Conceição Coelho.— Sabino Mariano da Silva Guimarães.— Antonio Joaquim da Silva Ribeiro.— Benedicto José Viegas Gomes.— Antonio Luiz do Prado Ribeiro.*

Camara municipal da cidade de Alcantara

ADHESÃO AO GOVERNO REPUBLICANO

Acta da sessão extraordinaria do dia 22 de novembro de 1889

Aos vinte e dous dias do mez de novembro de mil oitocentos oitenta e nove, reunidos pelas onze horas da manhã, no paço da camara municipal, os cidadãos Leocadio da Conceição Coelho, Sabino Mariano da Silva Guimarães, Antonio Joaquim da Silva Ribeiro, Antonio Luz do Prado Ribeiro e Benedicto José Viegas Gomes, vereadores, e o primeiro presidente da mesma camara, por este foi declarada aberta a sessão extraordinaria, por elle para hoje convocada, e que o seu fim era communicar ao povo do municipio, representado neste acto por todas as autoridades civis, militares e ecclesiasticas da camara, funccionalismo publico e grande numero de cidadãos de todas as classes; que se achavam presentes, os memoraveis successos que se estão operando no Brazil, dos quaes resultou a mudança de forma de governo e o definitivo estabelecimento da Republica Federativa Brazileira, com um governo provisorio no Rio de Janeiro, em quinze do corrente mez, e installação da junta governativa na capital deste Estado, em dezesete do mesmo mez. E, convidando o povo a manifestar-se, depois de orarem os cidadãos Leocadio da Conceição Coelho, Antonio Augusto Rodrigues, Cezario Carlos Lopes, Francisco Maranhense Freire de Lemos, Dr. Maximiano Jansen Vieira de Mello e Candido José Peaeira, o mesmo povo adherio ao governo republicano, levantando muitos e repetidos vivas á Confederação Brazileira, ao governo provisorio nacional, á junta governativa do Estado do Maranhão, ao exercito e á armada nacional e outros. Em seguida, mandando o presidente, por unanime deliberação da camara e geral applauso do povo e da força publica reunidos, descer a corôa imperial, que decorava o paço, visto não ter mais razão de ser a sua existencia alli, de-

liberou da mesma forma, que, officiando-se á junta governativa, declarando que a corporação municipal aguarda suas ordens, se lavrasse a presente acta, e se enviasse della uma cópia authentica á mesma junta, a qual acta vai assignada por todos os vereadores presentes e os cidadãos que o quizerem. Viva a Republica! Eu José Galdino de Araujo, secretario a subscrevi e assigno. Leocadio da Conceição Coelho, (presidente), Sabino Mariano da Silva Guimarães, Benedicto José Viegas Gomes, Antonio Joaquim da Silva Ribeiro, Antonio Luz do Prado Ribeiro, Arthur Bezerra de Menezes, Maximiano Jansen Vieira de Mello, Francisco Candido Franco de Sá, padre Luzitano Marcolino Barreto, vigario, Manoel Felizardo Marques, Luiz Antonio Guterres, juiz de paz, Antonio Carlos Bekman, Jovino de Souza Lima commandante do destacamento, Cantidio das Neves Vieira Napoleão, adjunto do promotor publico, Mariano Augusto de Araujo Cerveira, collector, Antonio Augusto Rodrigues, advogado, Gentil Augusto Ribeiro, juiz de paz, Antonio Raymundo Barbosa, escrivão de orphãos, Francisco M. Freire de Lemos, professor publico, Agostinho Marcolino Soares Rochael, Manoel da Luz Bekman, alferes honorario, Salustiano Antonio da Silva Ribeiro, Joaquim de Araujo e Silva, João Evangelista Chagas, José Joaquim da Costa Estrella, Bernardo Belmude Ferreira Guterres, Francisco M. Freire de Lemos Junior, Amancio Avelino Serejo, Rufino Amancio Coelho, Ignacio Antonio Zacheu, Alexandre Valeriano Berniz, Cezario Carlos Lopes, Antonio José da Costa Ferreira, João Cursino da Silva Raposo, Raymundo Nonato Ribeiro, José Raymundo Gomes de Castro, João Carneiro dos Reis, Franklin dos Anjos Costa, Jeronymo Antonio da Costa Ramos, Ricardo da Silva Guimarães, Manoel da Conceição e Silva, Mariano Francellino Botelho, Joaquim Thomaz Paes, Antonio Emygdio Salgado, Bento Antonio Franco de Sá, Antonio Raymundo Lobato, José de Lima Barreto, Benedicto Leonidas da Costa Estrella, Jeronymo Antonio Diniz, Firmino Herculano Diniz, José Lourenço do Prado Ribeiro, supplente de juiz de paz, Cazimiro Francisco Bekman, Martinho Teodoro Franco, Antonio João Furtado, Ricardo José Franco, Soter Caio Costa Ferreira, Manoel d'Oliveira Gandra, Manoel da Vera Cruz Silva Ribeiro, Francisco Mariano Bekman, escrivão de paz, Vespaziano da Silva Ribeiro, Antonio Raymundo Diniz da Costa Ferreira, Candido Manoel Pereira, Raymundo Egidio Bastos, Elpidio Fructuoso Estrella, Alipio d'Assumpção Saraiva, João Bracilicio Guimarães Pinheiro, José Leandro Martins, Simplicio Candido Gomes, Honorio Joaquim Ribeiro, Domingos das Neves Guimarães Pinheiro, Joaquim Marianno da Costa Estrella, Olivio Firmino de Aroucha, Hilario Ribeiro de Moraes, Francisco Marianno Franco, agente do correio, Francisco Raymundo de Sá, Francisco de Salles Bastos, João Antonio Ribeiro, José Maria Franco de Sá, Belmiro Ferreira de Azevedo, fiscal da camara, José Candido Gomes de Oliveira, Olegario Olympio de Sá, José Galdino de Araujo, secretario da camara, Antonio Marianno Franco de Sá Junior, Manoel Archanjo Diniz, Antonio da Silva Guimarães, Raymundo Feliciano da Silva Santos, José João Gomes de Castro, Abilio Franco

de Sá, Francisco Raphael de Souza, Francisco Xavier de Simas, Marianno Cursino de Araujo, Joaquim Marianno de Araujo, José Filomeno Marques, João Affonso do Prado, Manoel dos Reis Alves Pinto, Cezario Antonio de Mattos, Gentil Augusto Pinheiro, Anderlino Candido da Silva Ribeiro, Luiz Marianno Silva Ribeiro, João José da Cruz, Olavo Antonio de Almeida, Cantidio Jacintho da Silva, Augusto Thiago Franco de Sá, Francisco de Salles Ferreira Petroni, José Raymundo Soares, Praxedes Domingos Parafita, Francisco Alexandre Pinto, Elias Gabriel Bastos, Cassio da Trindade Soares. — Está conforme o original. Paço da camara Municipal da cidade de Alcantara, 22 de novembro de 1889.—O secretario interino.— *José Galdino Araujo.*

Cidadão chefe de segurança do Estado do Maranhão.

Após o abalo social que entre nós produziu a proclamação da Republica, o espirito publico, comprehendendo o que ha de beneficio para o paiz nesta mudança de fórma de governo, entra na calma, na tranquilidade que por momentos perdera. A ordem começa a reinar numa população que antevê para a nação brazileira um porvir prospero, em que as instituições livres se abriguem á sombra da bandeira da nascente Republica.

Existem, porém, entre nós espiritos timidos que se arreceiam do novo regimen, persuadidos de que os tumultos que, infelizmente tiveram logar, lhes tiraram as garantias da vida, liberdade e segurança. Havendo, talvez, no primeiro momento mal aceito a transformação politica que se operou no Brazil, por bem lhe não haverem comprehendido o alcance social, tremem de que os actuaes poderes constituidos lhes façam crime desse primeiro movimento. Receiosos, recolhem-se, evitam a vida publica, tremem pela sua vida e bens; e destes receios resulta larga paralysação da nossa vida social. Convém, portanto, que haja uma medida governativa que lhes serene o animo; e é essa medida que vimos reclamar de V. Ex.

Em todos os paizes onde a revolução convulsiona as massas populares, sempre que a ordem se restabelece, resolvem os poderes publicos constituidos conceder uma geral annistia, afim de suffocar todos os máos intentos que as paixões politicas fazem nascer. Essa annistia — eis o que pedimos ao governo provisorio, por intermedio de V. Ex., que, como garantia das publicas liberdades, é o melhor intermedio que poderiamos escolher.

Cidadão chefe da segurança, os signatarios deste manifesto que é um pedido de esquecimento dos passados odios, adherem francamente á grande causa da republica, mas esperam dessa republica, que acatam e veneram, medidas proprias a tranquilisar os espiritos, a fazer espontanea a nascer a confiança na alma popular.

Cidadão chefe da segurança, fazei que o governo de que tão digno funccionario sois, conceda uma geral amnistia.
Haveis de bem merecer da patria.

Estado do Maranhão, em 21 de novembro de 1889.— Antonio Ramos Lopes — Joaquim Sant'Anna Reis — Joaquim Ferreira Barboza — Guilherme de Oliveira — Leovigilvo Antonio da Cunha — Cantidio de Senna Cunha — Cecilio Rodrigues Coimbra — José Alvares Pereira — Antonio Augusto Luiz da Silva — José Guilherme Ribeiro — Aristides Odorico Mendes — Bonifacio da Silva Souza — Manoel Coutinho Vilhena — Alberto Estevão dos Reis — Thomé Lisboa — Luiz Braz de Mattos — Antonio Alves Ramillo — Manoel Rodrigues Cariman — Adriano Emiliano dos Reis — Theodulo Varella — Antonio Soares da Silva — Avelino José da Cruz — José da Conceição Ferreira — Thomaz Henriques da Rocha — Crescencio José Gonçalves — Angelo C. Silva — Marciano Castro Ferreira — Harmindo Cursino Salles Hamburgo — Manoel Cupertino de Lemos — Sebastião Marques dos Reis Belfort — Luiz Faustino dos Santos Luz — José Simão de Assis — José de Araujo — Mariano dos Passos Cordeiro — Raymundo Antonio do Espirito Santo Ferreira — José Joaquim Pinheiro Lima — Antonio C. Fernandes — Felicissimo Joaquim da Silva — Benedicto Marcellino Serra — Joaquim Victor Guilhon — Placido Tribuzy — José G. de Azevedo — João Serapião da Conceição — Hermogenes Raphael do Sacramento — José Mariano Teixeira — Elpidio Leite Ribeiro — Raymundo de Almeida Lires — Francisco Gonçalves Machado — João Francisco da Silva — Sebastião G. da Cruz — Pedro Baptista Bastos — Geraldo Sebastião da Cruz — Jovito Antonio Merciê — Ursulino Thomaz do Sacramento — Pedro A. G. de Souza — Antonio Joaquim Martins — Marcellino Militão Moreira — José Luiz da Costa Leite — Vicente José Porcello — Lourenço Justiniano Ribeiro — Bibiano Alves de Azevedo — Francisco de Assis Godinho — José Paula dos Reis — Bernardino de L. Ferreira — Antonio de Oliveira Baptista — Mariano Fernandes Nery — Antonio F. Lisboa — João A. dos Santos — Alfredo F. Saviana — Theotonio da Cruz Belfort — Raymundo Augusto dos Santos — Speridião José da Cruz — João M. de A. Junior — Marcos Alves dos Santos — Francisco Borges de Carvalho — José Innocencio Gomes — Antonio E. de Azevedo — Canuto Alfredo de Souza — Benedicto H. Assis — Guilherme C. Leite — Manoel J. S. e Silva — Alexandre G. Nunes — Antonio J. Marvão — Ignacio da Costa Homem — Enéas de O. Angelim — Alypio Francisco Martins — Olympio S. P. de Mattos — Firmo da Annunciação Gaiozo.

Sala das sessões da assembléa geral da sociedade União Industrial Beneficente no Estado do Maranhão, 21 de novembro de 1889.

A sociedade União Industrial Beneficente, reunida em assembléa geral, resolveu na sessão de hoje manifestar, por intermedio de sua directoria abaixo assignada, á junta do governo provisorio deste Estado as congratulações pelo auspicioso acontecimento que, sob a mais ampla liberdade, vem abrir vastos horisontes ao progresso e engrandecimento de nossa querida Patria.

Adherindo, pois, a referida Sociedade, com todas as expanções do maior jubilo, á causa da republica brazileira, offerece tambem ensejo aos seus representantes para patentear a cada um dos dignos membros da junta do governo provisorio as expressões de sua estima e alta consideração.

Aos excellentissimos cidadãos tenente-coronel João Luiz Tavares, Dr. Francisco de Paula Belfort Duarte, Dr. José Francisco de Viveiros, tenente-coronel Francisco Xavier de Carvalho, capitão José Lourenço da Silva Milanez, 1º tenente Candido Floriano da Costa Barreto, 1º tenente Augusto Fructuoso Monteiro da Silva.— *Raymundo Mariano de Araujo Cerveira*, presidente.— *Francisco M. Marques Junior*, 1º secretario.— *Joaquim da Conceição Prado*, 2º secretario.— *Marcellino Valle de Assumpção*, thesoureiro interino.— *Lourenço Rodrigues Chaves*, syndicante. — *Honorato Filomeno da Luz*, idem.— *João Ferreira dos Santos*, idem.— *José Amaro Gomes*, servindo de orador.— *Matheus Raymundo da Silva*, visitador.— *Luiz Martins Dias*, idem.— *Tito Julião da Silva*, idem.

Cópia.— Palacio episcopal, em Maranhão, 19 de novembro de 1889.

Illm. e Exm. Sr.— Tenho a honra de accusar recebida a participação que fizeram-me VV. Exs. de ter sido hontem constituida a junta do governo provisorio do Estado do Maranhão, representada por V. Ex.

Fazendo votos a Deus pela continuação da paz, da ordem e prosperidade do Estado cabe-me declarar que, para consevar-se esse fim podem VV. Exs. contar em todo o tempo com o apoio e serviços meus e do meu clero.

Aproveito a occasião para apresentar a VV. Exs. meus protestos de alta estima e mui distincta consideração Illms. e EExs. Srs. tenente-coronel João Luiz Tavares, Dr. Francisco de Paula Belfort Duarte, Dr. José Francisco de Viveiros, capitão José Lourenço da Silva Milanez, tenente-coronel Francisco Xavier de Carvalho, 1º tenente Candido Floriano da Costa Barreto, 1º tenente Augusto Fructuso Monteiro da Silva, membros da junta do governo provisorio do Maranhão.— *Antonio*, bispo do Maranhão.

Sala das sessões da camara municipal do Arary, 23 de novembro de 1889.

Illm. e Exm. Sr. — A camara municipal do Arary, tem a honra de communicar a V. Ex. que, á vista da noticia da acclamação do governo republicano no Brazil, aqui chegada no dia 18 deste corrente mez, e depois confirmada exactamente pela imprensa da provincia, em jornaes recebidos no vapor de hontem, resolveu, adherindo áquellas idéas, conservar-se desde o referido dia 18 em sessão permanente até hoje, aguardando qualquer ordem de V. Ex. a respeito; tendo nesta data mandado lançar á acta de sua reunião no dito sentido, que assignou com o povo reunido em numero de tresentas pessoas.

Aproveitando a opportunidade, esta camara declara tambem a V. Ex. que o povo desta localidade adherio com muito contentamento ás idéas do actual governo, tendo havido comtudo, grandes manifestações de regozijo e muito boa ordem e tranquillidade. — Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. cidadão tenente-coronel João Luiz Tavares, presidente do Estado do Maranhão, *João Olivio de Abreu*, presidente. — *Raymundo Clementino P. Bastos*, vice-presidente. — *Sebastião Antonio de Souza Leite.* — *Pedro Alexandrino de Souza.* — *Florencio Antonio de Freitas.* — *José Fortunato Pereira.*

Cópia. — Juizo do direito da comarca de Baixo-Mearim, 23 de de novembro de 1889.

Illm. e Exm. Sr. — Com prazer communico a V. Ex., que hoje perante a camara municipal e povo reunido no paço da municipalidade, proclamei a Republica Federal Brazileira, sendo freneticamente applaudido e aceito por todos os municipes o governo, provisorio, sahindo depois em passeiata todo o povo, dando vivas á Republica, ao governo provisorio e á respectivaj uncta do Estado do Maranhão, reinando completa tranquillidade, a paz da geral satisfação.

Li a proclamação do governo provisorio perante o povo reunido no paço municipal, aconselhando depois moderação paz, fraternidade e esquecimenso das lutas e paixões antigas, no que fui freneticamente applaudido.

Aproveito a opportunidade para offerecer os meus serviços com lealdade e congratular-me com os maranhenses pela aceitatada escolha da junta do governo provisorio deste Estado.

Deus guarde a VV. EEx. — Illms. Exms. Srs. tenente coronel João Luiz Tavares muito digno presidente da junta provisoria do Estado do Maranhão. O juiz de direito, *Luiz da Silva Gusmão.*

Cópia.— Camara do Icatú do Estado do Maranhão, 21 de novembro de 1889 — Illms. e Exms. Srs.— Tivemos conhecimento pelos jornaes que foi proclamada a Republica Federal Brazileira, como tambem de estar constituido o governo provisorio deste Estado, e apressamo-nos em vir depor nas mãos da junta do governo provisorio deste Estado a nossa franca e leal adhesão a esse grande acontecimento que, redimindo a consciencia nacional, libertou a nossa patria. Temos a maior satisfação em declarar que, nesta comarca, reina tranquillidade, paz, ordem e jubilo pela elevação da nossa patria á altura das mais cultas nações. Pomos á disposição da junta do governo provisorio d'este Estado os nossos esforços em prol da grande causa da nação. Rogamos á junta do governo provisorio deste Estado que faça chegar ao conhecimento do governo da nação a leal manifestação de nossa adhesão. Viva a Republica! — Illms. e Exms. Srs. chefe e membros do governo provisorio do Estado do Maranhão,— O juiz de direito, *Francisco Xavier dos Reis Lisboa*.— O juiz municipal e de orphãos, *Georgiano Horacio Gonçalves*.— O promotor publico, *José Ribeiro da Cruz Filho*.

Palacio do governo provisorio do Maranhão, 25 de novembro de 1889.

ORDEM DO DIA N. 4

O tenente-coronel presidente da junta do governo provisorio, faz sciente á guarnição para os devidos fins, que tendo recebido ordem do ministro do Interior, transmettida por telegramma de hontem datado, para organisar quanto antes neste Estado um corpo de voluntarios com duzentas praças, nomea para commandal-o o capitão Feliciano Xavier Freire Junior, que deverá providenciar no sentido de dar comprimento a esta ordem.— *João Luiz Tavares*.— Conforme, Tenente *José Augusto Gromwel*, ajudante de ordens.

Quinto batalhão de infantaria

PARTE

Ao illustrissimo senhor major fiscal,

Cabe-me levar ao conhecimento de vossa senhoria o resultado da commissão de que fui hontem encarregado, quando do quartel parti com onze praças para postar-me á porta do edificio onde

funcciona a redacção do jornal *Globo* com o fim de garantir a vida do cidadão Dr. Francisco de Paula Belfort Duarte, ameaçada por pessoas do povo que se agglomeravam á porta dessa redacção. Desde ás quatro horas da tarde alli permaneceu formada a força sob meu commando tendo dispersado o povo á chegada da dita força.

A's sete e meia horas da noute pouco mais ou menos, comtudo, fui avisado por varios cidadãos de que numerosos grupos armados dirigiam-se á força para atacal-a. Com effeito, acto continuo uma enorme multidão de homens armados de revolwers, páos, pedras e garrafas, começaram a encher as ruas, proferindo gritos sediciosos que disparando tiros de revolwer arremessavam tambem projectis contra a força e como tentassem aproximar-se com o fim sem duvida de invadir o edificio do jornal intimei-os a fazer alto recommendando-lhes prudencia e ordem e pedindo que se dispersassem, ao que não obedeceram, dei então ordem ás praças que dessem alguns tiros para o ar, com o fim de intimidal-os, mas como supposessem os amotinadores terem sido os tiros de polvora secca, como em gritos o declaravam arremessando-se contra a força, maltratando as praças e ferindo cinco dellas; e convencido de que a pequena força de que dispunha ia ser esmagada pela multidão dos revoltosos que era extraordinariamente grande, ordenei uma descarga á balla, resultando cahirem tres mortos e alguns feridos. Incontinente começou a debandada do povo que fugia em todas as direcções, restabelecendo-se immediamente a ordem e tranquillidade dos habitantes da cidade, graças a disciplina, coragem e sangue frio das praças sob meu commando. Terminado o conflicto, veriqquei estarem feridos os cabos d'esquadra Antonio Alves da Silva, José Martins d'Oliveira, soldados João Bezerra Cavalcante, Francisco de Souza Lima e o segundo sargente João Pedro Travassos, os quaes mandei recolher ao quartel á excepção deste ultimo cujo auxilio era me indispensavel. Acabado o conflicto entre o povo e a força sob meu commando, apresentou-se o Sr. tenente Raymundo Pereira de Queiroz, á frente de alguns soldados que vinham em meu soccorro e ahi conservou-se sob armas até ás nove horas da manhã seguinte prompto a repellir segundo ataque que a populaça dizia ter lugar pela madrugada.

Nada mais occorreu e é tudo quanto me cabe communicar. Permitta-me vossa senhoria agradecer-lhe a feliz lembrança de determinar que a força a mim entregue fosse municiada com cartuchos embalados porque se assim não fosse, teria sido victima dessa enorme multidão.

Maranhão, 18 de novembro de 1889.—*Antonio Raymundo Bello*, alferes.

Illms. e Exms. Srs.— A camara municipal da Villa de S. Vicente Ferrer, cumpre o dever de communicar a VV. Exs. que com a nova fórma de governo não tem soffrido a ordem publica a mais leve alteração ; e emquanto aguarda as ordens do mesmo governo conservar-se-ha ella em sessão permanente afim de que continue a paz e tranquillidade publicas no mesmo pé em que se acha, para o que muito tem concorrido o Dr. juiz municipal Raymundo Honorio da Silva e o commandante do destacamento, 1º cadete Franklin de Aragão Neves.

Deus guarde a VV. Exs.— Paço da camara municipal da villa de S. Vicente Ferrer, 22 de novembro de 1889.

Illms. e Exms. Srs. tenente-coronel João Luiz Tavares, muito digno presidente e mais membros do governo provisorio da provincia.—*João Braulino de Carvalho*, P.— *José Albino de Campos.* — *Adronico José M. Dias.*— *Benedicto Theophilo da Serra Pinheiro.*— *Aristides Manoel Aranha.*— *Paulo Raymundo de Souza. Sudré.*— *Manoel Martins Pinheiro.*

Camara municipal da villa do Rosario, 19 de novembro de 1889.

Illms. e Exms. Srs. — Esta camara tem a honra de remetter a VV. Exs. a inclusa copia da acta da sessão extraordinaria que hoje celebrou, afim de adherir ao governo provisorio republicano, na qual deliberou a mesma camara que fosse a acta tambem assignada por diversos cidadãos que se achavam presentes á sessão, como uma demonstração publica do accordo dos municipes com a deliberação tomada pelos seus representantes.

Esta camara tem mais a satisfação de levar ao conhecimento de VV. Exs. que, desde que chegou á esta localidade a noticia da creação do governo republicano, até hoje, ainda não foi alterada a paz e ordem publica, e espera que assim continuará a acontecer.

Deus guarde a VV. Exs. — Illms. e Exms. Srs. membros da junta do governo provisorio republicano. — *José Carlos Gonçalves.*— *Joaquim Leonilio da Costa Santos.*— *Raymundo José Cordeiro.*— *José Pereira Leite.*— *Raymundo Caetano Ribeiro.*— *Luiz Francisco Cabral.*

Cópia da sessão extraordinaria da camara municipal da villa do Rosario em desenove de novembro de mil e oitocentos e oitenta e nove.

Aos desenove dias do mez de novembro do anno de mil e oitocentos e oitenta e nove, presentes os vereadores José Carlos Gonçalves, presidente, José Pereira Leite, Joaquim Leonilio da Costa Santos, Raymundo José Cordeiro, Luiz Francisco Calvet e Raymundo Caetano Ribeiro, foi lido um telegramma da junta do governo provisorio republicano na Capital. Em seguida declarou o

presidente que achava-se constituida na capital desta provincia a junta do governo provisorio, conforme o telegramma já lido, o qual era composto do seguinte modo: tenente-coronel João Luiz Tavares, Dr. Francisco de Paula Belfort Duarte, Dr. José Francisco de Viveiros, capitão José Lourenço da Silva Milanez, tenente-coronel Francisco Xavier de Carvalho, primeiro tenente Candido Florentino da Costa Barreto e primeiro tenente Augusto Fructuoso da Silva Monteiro. Foi pela camara unanimente deliberado que adheria ao governo da junta provisoria composta dos cidadãos acima declarados, o que foi acceito por todos os municipes, deliberando mais a camara que fosse esta acta assignada pelos vereadores e mais pessoas presentes, e que desta se extrahisse uma copia e fosse remettida á junta do governo provisorio da provicia, telegraphando-se a este o que foi feito. Nada mais havendo a deliberar encerrou o Sr. presidente a sessão e mandou lavrar a presente acta. Eu João Braulio da Rocha, secretario a escrevi. — José Carlos Gonçalves, presidente, José Pereira Leite, Luiz Francisco Calvet, Raymundo José Cordeiro, Joaquim Leonilio da Costa Santos, Raymundo Caetano Ribeiro, João Braulio da Rocha, secretario, Antonio de Souza Bayma, José Cezar Machado, Raymundo L. Nunes Lisboa, José Joaquim Rabello, Francisco Ribeiro Piolho, Adrião Antonio Serejo, Antonio Raymundo da Rocha, Joaquim Antonio Alves, João Chrysostomo Pires Seabra, Tiburcio Valeriano Gonçalves, Camillo Raymundo de Castro Calvet, Augusto Antonio Serejo, Francisco de Paula Correa, Sebastião José Coelho, José Ribeiro Piolho, Joaquim Raymundo Pires, Galdino Antonio d'Azevedo, João Martins de Castro Paiva, Joaquim Gonçalves Lima Francisco Xavier Martins, Antonio Julião Marques, Estevão Marianno Soares, João Pedro d'Abreu, José Ferreira, Manoel João de Souza, Euzebio Ribeiro Piolho, João Baptista Correa, Raymundo Antonio Garcia, Henrique Fernandes da Rocha, João Francisco de Mello, Victor Antonio da Costa, Raymundo José Ferreira, Joaquim Bernadino da Silva, José Gabriel Alves, José Villarinho dos Santos, Francisco Raymundo Garcia, José Avelino de Souza Matheus Plagine do Prado, Antero Augusto de Souza, Marcolino Antonio Rabello, Frederico Ramos Pires, Bertulino José de Mello, Vicente Anastacio Coelho, Raymundo A. de Carvalho, Emiliano Conrado de Souza, João Baptista Rabello, José de Queiroz Cardoso, Antonio Rodrigues Correa, José Felix d'Oliveira, Raymundo d'Assis Rocha, Augusto Cesar da Rocha, Raymundo Pereira da Silva Coqueiro, Silvino Antonio Marques, Antonio Mendes da Silva, Melchiades Damazo Correa, Estephanio Carlos d'Almeida Saldanha, Clementino Antonio Tavares Rabello, Raymundo José Garcia, Antonio Nina Garcia, Antonio de Castilho Cordeiro, Manoel Venancio Mendes dos Santos, Tito Manoel Tavares, Vicente de Paula Correa de Aguiar, Horacio Salustiano de Souza e José Maximiano Gonçalves.

Residencia parochial da villa do Rosario 28 de novembro de 1889.—Illms. e Exms. Srs.—Tenho a subida honra de accusar o recebimento da communicação que VV. Exs. se dignaram fazer-me que, foi constituida no dia 18 do corrente mez, a junta do governo provisorio do Estado do Maranhão, representada por vossas excellencias.

Reconhecendo no governo constituido o mais seguro penhor da paz e da ordem tão necessarias para a felicidade dos povos, são os meus votos que sob o regimen agora inaugurado, caminhe a nossa patria para os altos destinos que a Providencia lhe reserva. Aproveitando-me desta opportunidade para affirmar á VV. Exs. a minha inteira adhesão a este governo, apresento-lhes os meus protestos de alta consideração.— Deus guarde a VV. Exs. Illms. Exms. Srs. tenente-coronel João Luiz Tavares, dr. José Francisco de Viveiros, dr. Francisco de Paula Belfort Duarte, capitão José Lourenço da Silva Milanez, tenente-coronel Francisco Xavier de Carvalho, tenente Augusto Fructuoso Monteiro da Silva, tenente Candido Floriano da Costa Barreto— O vigario,—*Custodio José da Silva Santos*.

Estado do Pará

Ao partido conservador

A republica federativa acaba de ser proclamada.
O partido conservador tem a ordem por preito e a prosperidade e engrandecimento da patria por seu objectivo.
Na Republica como na monarchia tem o nosso partido logar distincto.
A ordem é a primeira condição de successo para o engrandecimento da nação.
Continuemos, portanto, na missão qne nos incumbe ao lado da Republica, que se organisa e salvemos os grandes interesses da patria em perigo.
Viva o partido conservador!
Viva a nação brazileira!

No Pará a noticia da proclamação da republica foi recebida com verdadeira surpreza.

O povo da capital conservou-se em inquietadora curiosidade e procurava a todo momento o palacio do governo provisorio para saber noticias.

Foram affixados nas esquinas boletins, dando noticias dos acontecimentos no Rio do Janeiro e nos outros Estados.

A' 1 hora da tarde do dia 18 do passado, reuniu-se a camara municipal de Belém para deferir juramento aos membros do governo provisorio.

A camara municipal adheriu á republica.

Prestaram juramento os Srs.: Dr. Justo Chermont, capitão de fragata José Maria do Nascimento e tenente-coronel Bento José Fernandes Junior, membros do governo provisorio.

O presidente, depois de proclamar a republica por tres vezes, deu os vivas do estylo, sendo grandemente correspondido pelo povo e atiradas rosas desfolhadas sobre os membros do governo do Estado e vereadores.

Não tem havido o menor disturbio. Reina paz em todo o Estado e de todos os pontos chegam adhesões.

A proclamação dos membros do governo provisorio, dirigida ao povo paraense, foi a seguinte:

« Concidadãos. — Reivindicastes o patrimonio sagrado dos vossos direitos, ha longo tempo postergados, realisando a conquista das vossas mais legitimas aspirações com a proclamação da Republica Federal.

« Na historia da humanidade não ha exemplo de uma victoria incruenta, immaculada como a que hoje celebramos, sem per-

turbação das relações sociaes, no meio de applausos sinceros das consciencias bem formadas.

« Não vos fascineis, porém, com os deslumbramentos da gloria immorredoura que vos cabe neste commettimento, que foi um milagre da vossa fé e do vosso heroismo convicto.

« Agora, mais do que nos momentos das luctas que ferimos, é necessario que proveis o vosso civismo, constituindo-vos os mais solidos sustentaculos da ordem e da paz.

« E' necessario que consolideis a vossa obra de patriotismo, dando aos nossos adversarios exemplos de prudencia, de tolerancia e de confraternisação, porque a democracia é o laço de amor que liga aos mesmos ideaes, crenças e destinos dos povos perfeitos.

« E' preciso que se mantenha inalterada como até agora a ordem publica e que todos repousem tranquillos na convicção de que iniciamos uma era de paz e garantias absolutas a todos os direitos.

« O governo provisorio, a quem entregastes os vossos destinos neste momento augusto e para sempre memoravel, confia em vós e garente-vos que saberá cumprir cabalmente o seu dever.

Viva a Republica Federal Brazileira !

Viva o Estado Confederado do Pará !

Viva o povo paraense !

Belém, 16 de Novembro de 1889. — *Justo Leite Chermont. — José Maria do Nascimento. — Bento José Fernandes Junior.* »

« O governo provisorio hoje organisado ficou composto dos Srs. tenente-coronel João Luiz Tavares, capitão Milanez, 1[os] tenentes Candido Floriano da Costa Barreto e Augusto Fructuoso Monteiro da Silva, Dr. José Francisco de Viveiros, Francisco Xavier de Carvalho e Dr. Francisco de Paula Belfort Duarte.

« Ao ser annunciada a sua constituição, usou da palavra o Sr. Dr. Paula Duarte, que n'um eloquente discurso fez ver os intuitos de que se achava possuido o governo, e que eram o esquecimento das luctas e paixões antigas, manutenção da ordem publica e dos direitos dos cidadãos, a paz e a fraternidade

« Causaram excellente impressão as suas palavras, que foram muito applaudidas.

« Sejam uma realidade as promessas do Sr. Dr. Paula Duarte, e tudo irá bem e com applauso e contentamento geral.

« Em frente á redacção do *Globo* deu-se hontem á noite um ligeiro conflicto entre a força que alli se achava estacionada para manter a ordem, e uma grande massa popular, do qual resultaram infelizmente quatro mortes e diversos ferimentos.

« Durante o dia percorreram a cidade diversos magotes de homens, dando vivas á monarchia, ao Imperador e familia imperial.

« Estacionando em frente á casa em que se acha o Sr. dezembargador Tito de Mattos, saudaran-n'o phreneticamente.

« O Sr. dezembargador Tito de Mattos, agradecendo a manifestação de que era alvo, pediu aos manifestantes que se dispersasem e procurassem não prejudicar a ordem e a segurança publicas.

« O Sr. Dr. Machado, chefe de policia, e o Sr. Vieira Nina, delegado, foram infatigaveis, esforçando-se para que a tranquilidade publica não fosse alterada. »

A' sahida do paquete norte-americano *Alliançe*, reinava em todo o Estado do Maranhão completa paz.

De todos os pontos chegam francas adhesões, e os jornaes aconselham ao povo que se entregue aos seus afazeres, confiando no patriotismo dos homens que dirigem os destinos do paiz, e que offerecem todas as garantias.

Estado do Amazonas

Opinião da imprensa

Sómente na tarde de 21 do mez passado (novembro) foram conhecidos em Manáos, capital da antiga provincia do Amazonas, os acontecimentos de 15 de novembro.

O povo recebeu a noticia da proclamação da Republica com reflectido enthusiasmo, e o presidente da provincia não offereceu a menor resistencia á entrega do governo.

O governo provisorio do novo Estado ficou constituido de tres cidadãos escolhidos pelo povo.

Commentando-se o que se passou no Amazonas, diz um correspondente da *Provincia do Pará:*

« Passou-se da monarchia para a Republica inopinadamente, e, o que é mais, sem o menor exaltamento e na mais completa unidade de vistas, ou na indifferença; porquanto, é forçoso confessar, a enorme população da provincia, e particularmente a da capital, ahi não se achava, mas sómente a maioria dos representantes das classes sociaes.

« E' sorprehendente, como foi o facto que traduz o grandioso acontecimento!

« Dir-se-ha que a acção dos elementos ethnicos, que constituem a nossa raça, influe sobremodo no que se passa?

« Os partidos politicos desta região, surprehendidos pelo facto occorrido no paiz, aceitam-no sem hesitação, sem a indagação mesmo profunda e meditada do assumpto, pois é bom dizer, ninguem, até ás 6 horas da tarde de 21, cogitava de Republica aqui, onde, como vimos ha pouco, na ultima eleição, o partido republicano não tinha existencia desenvolvida.

« Tambem não entrou o elemento da força militar neste acto da collectividade amazonense para aquelle fim, porque, como é sabido, em Manáos não ha força militar, e neste momento dirige-se o 22º batalhão de infantaria para guarnecer as fronteiras, que « permaneciam abandonadas inteiramente ».

Proclamação

CIDADÃOS!

Com o vapor do sul chegou a noticia de haver decahido o governo monarchico e se organisado a Republica Brazileira com um governo provisorio composto dos virtuosos cidadãos:

Chefe do governo — Marechal de campo Deodoro da Fonseca.

Ministros:

O jornalista — Quintino Bocayuva, redactor d'*O Paiz*.

O jornalista — Ruy Barbosa, redactor do *Diario de Noticias*.

Dr. Campos Salles.

O Tenente coronel de engenheiros — Benjamin Constant.

Chefe de divisão — Eduardo Wandenkolk.

Dr. Demetrio Ribeiro.

Dr. Aristides da Silveira Lobo.

O povo, as autoridades militares e civis, ao saberem deste facto extraordinario e demonstrativo da vitalidade nacional, por uma commissão enviada pelo governo provisorio do Pará e composta dos cidadãos: Joaquim Travassos da Rosa, Antonio Pedro Borralho e Antonio Felippe de Souza, reuniram-se em assembléa e elegeram por acclamação um governo provisorio composto dos cidadãos:

Tenente-coronel do estado maior de 1ª classe — Antonio Florencio Pereira do Lago, commandante das armas.

Manoel Lopes da Cruz, capitão de fragata e commandante da flotilha.

O cidadão Dr. Domingos Theophilo de Carvalho Leal, presidente do Club Republicano do Amazonas, os quaes no mesmo dia assumiram o governo da provincia.

CIDADÃOS!

Como vedes, é uma commissão do povo, temporaria, que não tem outro fim senão esperar o estado definitivo a que nos levará a Constituinte convocada pelo governo geral. Não podemos, pois, pedir-vos, mais que o apoio sincero de vossa parte em beneficio da nova instituição mostrando-vos calmo, tranquillo deante dos acontecimentos, entregues ao vosso trabalho quotidiano em profunda paz, respeitando mais que nunca os direitos de vossos concidadãos, porque sem isso teriamos a anarchia tão incompativel com a liberdade, principal objectivo do systema de governo que acabamos de adoptar.

Do nossa parte vos garantimos o mais completo respeito ao estabelecido, a mais perfeita isenção na escolha dos homens e a mais inteira justiça na distribuição dos cargos. Queremos provar que o Brazil era digno de ser uma republica, porquanto sabemos ser livres, tanto pela somma de direitos que ella nos

outorga quanto pela somma de deveres que nós nos impomos a nós mesmos.

CIDADÃOS. A primeira condição para a liberdade é o respeito mutuo.

Saibamos respeitar-nos que seremos livres e felizes.

Justiça, paz e fraternidade.

Tal é o nosso programma.

Tenente-coronel *Antonio Florencio do Lago*.— Capitão de fragata *Manuel Lopes da Cruz*.— Bacharel *Domingos Theophilo de Carvalho Leal*.

Proclamação

A assembléa legislativa provincial do Amazonas votou hoje por unanimidade de votos a seguinte proclamação :

Concidadãos !

Acaba de passar a nossa patria por uma grande transformação em sua fórma de governo, sendo proclamada a Republica.

A Republica— não é nem póde ser synonimo de desordem e anarchia; é pelo contrario, uma fórma de governo onde deve sobretudo haver respeito ás leis, aos direitos de propriedade e segurança individual.

Concidadãos, mostrai-vos na altura dos acontecimentos que se acaba de produzir e dai o exemplo ao mundo de um povo livre que não esquece, mesmo nos momentos mais solemnes de sua vida, o amor á ordem e o respeito ás autoridades constituidas.

Concidadãos, não concintais que a desordem ou a anarchia venha perturbar a boa marcha dos negocios publicos.

Collocai a patria acima de tudo e pela patria mantei a ordem sem a qual é impossivel a liberdade.

Manáos, 22 de novembro de 1889.— *Joaquim José P. S. Sarmento*.— *Silverio José Nery*.— *Secundino da Silva Salgado*.— *Raymundo da Rochu Filgueiras*.—*Bento de Figueiredo T. Aranha*. — *Gaudencio E. Soares Ribeiro*.— *Manoel José de Andrade*.— *João W. M. Meirelles*.— *Antonio Guerreiro Antony*.— *Henrique F. Penna de Azevedo*.— *Manoel de Miranda Leão*.— *Thomaz Luiz Sympson*.— *Dr. Clarindo*.— *A. Oliveira Chaves*. — *João Hosannah de Oliveira*.—*Lourenço F. Valente do Couto*.

Estado de Matto Grosso

Matto Grosso

Temos algumas cartas de pesseas fidedignas, residentes em Matto Grosso, que nos communicam o modo imponente e enthusiastico em que naquelle Estado foi recebida e festejada a noticia da gloriosa evolução politica porque passou o nosso paiz ao ser proclamada a Republica, no dia 15 de novembro.

A cidade de Curumbá de onde temos maior numero de cartas, e circumstanciadas, ficou desde logo em festa e á noite fizeram-se passeiatas, organizadas pelas praças alli destacadas, tomando parte o povo, em grande massa, que saudava, ao som da marselheza, o inclito marechal Deodoro, o exercito, a armada e o governo provisorio.

A' frente das forças de Corumbá, que naquella occasião confraternizaram com o povo, achavam-se muitos cidadãos notaveis, entre os quaes o tenente coronel Gabriel Pinto Guedes, commandante da fronteira, o tenente Carlos Teixeira e officiaes do 2° batalhão, impellidos todos por uma mesma idéa, grandiosa e sublime, qual a do advento da Republica, que nos libertou da monarchia, e os matto-grossenses do mando do coronel Cunha Mattos, que tantos males causou áquelle Estado.

O Brazil inteiro está possuido do mesmo sentimento, e não ha Estado algum que não tenha obedecido ao impulso patriotico da capital, acclamando a Republica.

Matto—Grosso

Cartas que recebemos de Estado de Matto-Grosso dão-nos noticia do modo enthusiastico porque foi lá recebida a proclamação da Republica.

A lancha *Pedro II,* no dia 7 do mez passado, levou de Corumbá a S. Luiz de Caceres a noticia do estabelecimento da nova fôrma de governo.

Desde que foi divulgada a noticia, o maior jubilo dominou a população cacerense. A' noite o povo, reunido aos militares que alli se achavam, foi saudar as principaes autoridades — o tenente coronel commandante do 19° batalhão, o juiz de direito, o presidente da camara e o juiz municipal. Em frente á residencia do

governador do Estado foram levantados vivas ao Brazil, á liberdade e ao governo provisorio.

Reinou sempre a maior ordem. Uma só vez dissonante não interrompeu a manifestação popular.

Foram distribuidos bolhetins.

A'meia noite de 9 do mez passado foi que chegou a boa nova a Cuyabá. Desde logo espalhou-se pela cidade e produzio a melhor impresão no espirito publico. Os que no primeiro momento hesitaram em crer, capacitaram-se da verdade sem demora. Não houve a menor tentativa de perturbação da ordem publica; a cidade conservou-se na sua calma habitual.

Depois de romper o dia, quando a cidade inteira tinha já conhecimento do occorrido nesta capital, o enthusiasmo era extraordinario. Adheriram á republica, sem tardar, a assembléa provincial e a municipalidade.

Ás 11 horas e meia da noite perante ambas reuniu-se cerca de 1000 pessoas do povo e acclamaram governador do Estado o bravo general cuyabano Antonio Maria Coelho, que tomou immediatamente posse, em meio de ruidosos applausos, das mais honrosas demonstrações de estima que póde dar um povo delirante de enthusiasmo.

O novo governador dirigiu então a seguinte proclamção ao povo matto-grossense:

PROCLAMAÇÃO

Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Viva ao Estado de Matto-Grosso.

Matto-grossenses emfim é livre a terra de Colombo. A planta exotica que ainda existia feneceu no glorioso dia 15 de novembro de 1889.

Está proclamada a Republica na nossa estremecida patria, e Matto-Grosso já não é a provincia de uma monarchia, é sim o Estado livre de uma Republica ligada ás suas irmãs pelos laços da federação.

O facto grandioso realisou-se com applauso geral, sem sangue sem protesto porque significa—liberdade, fraternidade e justiça.

Acclamado hoje pelo povo desta capital e pela assembléa em nome do mesmo povo, governador do Estado de Matto-Grosso, que assim confirmou a nomeação do governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil, assumi hoje as redeas do governo.

A capital e Corumbá já adheriram ao movimento, proclamando a Republica; o mesmo espero farão todas as mais cidades e localidades do Estado.

Liberdade, fraternidade, paz e justiça, é a missão da Republica tranquillizem-se pois, todos os cidadãos, que todos os seus direitos serão garantidos em sua plenitude.

Cidadãos ! Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil ! Viva o presidente provisorio, general Manoel Deodoro da Fonseca! Viva o primeiro ministerio republicano !

Viva o Estado de Matto-Grosso !

ANTONIO MARIA COELHO

Cuyabà, 9 de dezembro de 1889.

Foram distribuidos avulsos contendo poesias e um outro contendo a narração dos acontecimentos de 15 de novembro.

A' noite a cidade esteve em festas. Foi organizada uma passeiata com bandas de musica, innumeros foguetes subiram ao ar, foram pronunciados calorosos discursos, sendo os oradores victoriados. Quiz o povo ainda saudar o patriotico militar mattogrossense, que elle proprio havia escolhido para governal-o; dirigiu-se então para a casa de residencia do general e ahi chegou ao auge o enthusiasmo.

Nunca em Matto-Grosso o povo teve iguaes expansões de alegria. Tocou ao delirio o enthusiasmo dos filhos da provincia, que abandonada por um governo que a considerava uma terra de exilio, viu afinal surgir a Republica que hade tornar prospera e feliz.

Diz uma carta de um distincto cavalheiro residente em Cuyabá: « Nunca vi tantas idéas republicanas incubadas explodirem com tanta vehemencia. Emfim aqui todos dizem: Viva a republica brazileira !»

Diz outra: « Seja bemvinda a republica para o engrandecimento do nosso caro Brazil e particularmente deste pobre burgo, que desde a sua emancipação colonial tem tido a mais triste existencia.»

Diz outra dirigida a um dos redactores desta folha: « Houve aqui um enthusiasmo indescriptivel. Ficarias pasmo se assistisses á explosão nesta Cuyabá sempre tão calma.

A noticia da nova Republica dos Estados Unidos do Brazil foi recebida em Matto-Grosso com a extraordinaria estupefacção que despertam as cousas phenomenaes. E o abalo experimentado crescia justamente na razão do ardor e empenho com que o individuo acalentava as suas crenças republicanas, porque na mesma proporção lhe pareciam avolumar as difficuldades que até então se oppunham á realisação tão proxima como completa de suas maiores aspirações.

A noticia transmittida a uns e outros debalde tentava penetrar-lhes o espirito ao primeiro embate.

Como se fôra corpo elastico chocando dura massa, sómente após vibrantil movimento, que mais e mais cedia de energia, é que ella se impunha ao cerebro, para occupal-o só, no meio do espaço então deixado pela multidão de idéas que fugiram espavoridas.

Effectivamente, quem poderia esperar que tão perto estava o brado que devia fazer baquear por terra o edificio da monarchia no Brazil, da mesma fórma que o grito dos Hebrues fizera desabar com rapido e ruidoso estrepito as muralhas de Jerichó?

Aconteceu mesmo ser o cadete empregado na estação telephonica de Corumbá considerado ébrio pelo inspector do Ladario, a quem communicou a grande novidade do dia. Mais tarde, porém, em vez da parte de que elle ia se fazer objecto, abonou-se-lhe o seu estado e reconheceu-se-lhe direito ás alviçaras.

Possuidos, finalmente, da nova ordem de cousas, os officiaes da guarnição combinaram-se em uma passeiata á noite, na qual tomaram parte o commandante do 2º de artilharia, o chefe da commissão de engenharia e suas respectivas officialidades, e no que foram secundados por quasi toda a população.

Na falta de musica nacional e na altura do acontecimento, a banda do 2º de artilharia, sem tempo para estudar a *Marseillaise*, ainda assim teve de executal-a pelas ruas da cidade, á frente da da phalange patriotica, trucidando barbaramente os inspirados acórdes de Rouget de Lisle, que nem por isso deixavam de ser ouvidos com delirante enthusiasmo.

Hoje, porém, já se executa alguma cousa, que pelo menos tem o merito de ser de um brasileiro e official do exercito.

No dia seguinte, 2 de dezembro, nem uma só nota de musica e nem um tiro fizeram recordár o anniversario de D. Pedro II.

Preparam-se alguns festejos para o dia da recepção official da proclamação da republica.

Tem-se sentido por aqui a falta de um transporte que viesse expressamente trazer communicações do governo provisorio.

Quando o *Coxipó* chegou ás 9 horas da manhã de 9 do corrente, já a noticia da transformação politica por que passára o Brazil, tinha invadido todos os cantos com a rapidez de um raio.

Um indiscreto e alviçareiro da barranca, ao longo da qual navegava o paquete por além do Cassange, colhendo informações sobre os acontecimentos do memoravel 15, correu cego, direito e incansavel, sómente parando quando chegou as portas da capital e póde bradar: Cahio por terra a monarchia; o Brazil tornou-se republica!

Neste mesmo dia o coronel Cunha Mattos passou a administração provincial á presidencia da camara, que acclamou governador do Estado de Mato-Grosso o general Antonio Maria Coelho, o qual estando presente assumiu logo as redeas do governo.

O coronel Cunha Mattos segue neste vapor para o Rio.

Por deliberação do actual governador, foi dissolvida a commissão de soccorros ultimamente aqui chegada, ficando na guarnição de terra e de mar os medicos militares e seguindo para o Rio os pharmaceuticos, medicos paisanos e enfermeiros.

Os generos, que deviam ser distribuidos aos pobres em Corumbá, unica localidade flagellada pela febre, vão ser divididos em tres partes, cabendo-lhe uma e remettendo-se as duas outras para Villa-Maria e Cuyabá, residencias habituaes de general Antonio Maria.

A parte de Corumbá com as duas outras serão vendidas em leilão.

(Correspondencia para o *Jornal do Commercio,)*

Estado do Piauhy

Camara municipal de Amarante

Cidade do Amarante, 25 de novembro de 1889.

O povo do municipio do Amarante, representado pelos abaixo assignados, tem a satisfação de communicar-vos que, reunido hoje na casa da camara municipal, sob a presidencia do cidadão juiz de direito Jesuino José de Freitas, deliberou unanimemente prestar franco apoio e leal adhesão ao governo provisorio, de que sois dignos membros.

E assim procedendo congratula-se comvosco o povo amarantino pela inauguração da instituição republicana neste paiz, e faz ardentes votos para que a mesma instituição, conquistando, sem reluctancia e sem a menor commoção publica, as sympathias de todos os brazileiros, possa conduzir a patria aos seus altos destinos assegurando-lhe, sob o dominio da lei, inteira prosperidade.

Os cidadãos Reginaldo Nemesio de Sá, Nelson Pereira do Nascimento, João de Deus Moreira de Carvalho, padre Thomaz de Moraes Rego, João da Cruz Santos, Joaquim Dias de Santa Anna, Dr. Theodoro Alves Pacheco, Jesuino José de Freitas, Joaquim Ribeiro Gonçalves, Raymundo Barbosa de Carvalho, Raymundo de Souza Mendes, Miguel Barbosa Ribeiro, Manoel José Vieira, João Canuto da Silva e Lobo, Manoel Ferreira da Silva Sobral, Francisco Joaquim de Almeida, José Joaquim Alves Pacheco, José Antonio Madeira, Ignacio Gomes, João Lourenço Ferreira, Rodoloho Hermogenes da Costa e Silva, Antonio Felicio de Almeida Cavalcante, Antonio Fabio da Silva Pinheiro, João Ribeiro Gonçalves Filho, José Torquato Vieira, Raymundo Torres Costa, Jayme Baptista da Cunha, Raymundo Eulalio Cunha Meirelles, Manoel Ferreira Lopes, Lycurgo Marreiros Brandão de Castello Branco, Joaquim Gomes Ribeiro, Antonio Pereira de Alencar, Eleazar Pereira da Cunha, Vicente Ferreira Campos, José Joaquim Couto, Raymundo de Almeida Guimarães, Theodoro da Silva Ribeiro, Victor Joaquim de Almeida, Antonio Vieira de Sá Gomes, Raymundo Laurentino da Silva, Joaquim Barbosa Ribeiro, Avellino Dias de Castro, Justino Alves Mendes Vieira, Justino Pereira da Cunha, Pedro Alves Campos Braga, Leonardo Mendes Vieira, Manoel Alves Barbosa, Firmino Alves Nepomuceno, Antonio Luiz da Silva, João Clementino de Deus Alves, Julio de Barros Galvão, Altino José Ribeiro, José Ribeiro Gonçalves Primo, Benedicto da Costa Passos, Cicero Anselmo da Costa e Silva, Antonio Ernesto de Souza, Francisco Arnaldo Gomes Ferreira, José Gomes Ribeiro, Justino Moreira Ramos, José Gonçalves Ribeiro, Faustino José Gonçalves, Manoel

Eduardo Ferreira, Manoel Pereira de Anchieta, Dorotheu José Soares, Joaquim José Ribeiro, Antonio Rodrigues da Silva Messias, Manoel Ayres Cavalcante, Abel Pereira de Souza, José Rodrigues Passos, Antonio Tavares da Silva, Manoel José Victor Serrate, João Severiano de Souza, Benedicto Siplinio Pereira Mello, Florencio Vieira da Silva Gamma, Alfredo Fernandes, João Lourenço Ferreira Filho, Silvestre de Azevedo Gonçalves, Gil José Nunes, Emiliano José Freitas, João Baptista da Silva, Honorio José da Costa, Miguel de Miranda Araujo, Salustiano José Piauhy, Luiz Antonio de Almeida, João Evangelista Vieira, José Ferreira Nobrega, Belisario Antonio Ribeiro, Umbellino José Avelino, Ignacio Vieira de Souza, Benedicto Barros Marinho, Elisiario José Rodrigues, Lourenço de Souza Lima, Ignacio Felicio de Almeida Cavalcante, Matheus Pereira Avelino, Hermenegildo Ferreira da Costa, João José Bispo, Constancio Ferreira da Paz, Sergio Pedro Campos, Florencio Moreira Passos, Marinho Gomes da Silva, Antonio Pereira e Souza, Vicente Ferreira Primo, Jeronymo Antonio da Cunha e Silva, Honorio Luiz de Souza, Candido Alves do Rego, Elisiario de Souza Queiroz, Emilio Pereira Avelino, Pedro José Rodrigues do Carmo, Pedro Luiz de Souza, Justino Luiz de Souza, João Gonçalves da Silveira, Gerinaldo Pereira de Souza, José Borges dos Reis, Joaquim Gonçalves Villarinho, Adhiro á Republica, comtanto que ella mantenha a religião dos nossos antepassados e realize a indemnisação, bases essas necessarias para tornar-se forte e duradoura, segundo o meu parecer, José Ribeiro Gonçalves, Demosthenes Ribeiro Gonçalves, padre José Rufino Soares Valamira.

Juizo de direito de Amarante

Cidadãos!

Accuso a recepção das circulares que tivestes a bondade de dirigir-me, em data de 17 e 18 do corrente mez, communicando-me achar-se proclamada a Republica na capital da nação, e que tendo a guarnição dessa cidade e grande multidão de povo adherido ao movimento republicano, depuzeram o presidente delegado da monarchia e proclamaram-vos em governo provisorio, pelo que assumistes a administração da provincia.

Em resposta cabe-me a satisfação de manifestar-vos a convicção em que me acho de prestar-vos o meu fraco auxilio, envidando os esforços e a actividade compativeis com os recursos de que disponho para manter a ordem publica, assegurar os direitos dos nossos concidadãos, cumprir a lei e distribuir justiça com toda imparcialidade e isenção de espirito.

Prevaleço-me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de adhesão e estima. Saude.

Aos cidadãos membros do governo provisorio do Piauhy, capitães Reginaldo Nemesio de Sá, Nelson Pereira do Nascimento; alferes João de Deus Moreira de Carvalho, padre Thomaz de Moraes Rego, tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna, coronel João da Cruz e Santos e Dr. Theodoro Alves Pacheco.

O juiz de direito *Jesuino José de Freitas.*

26 de novembro de 1889.

Paço da camara municipal da Regeneração

Cidadãos!

A camara municipal deste termo, recebendo a circular do governo provisorio do Piauhy e adherindo á idéa republicana proclamada como governo do paiz reunio-se em sessão extraordinaria e fez a proclamação da Republica nesta villa, convidando em seguida o povo para uma reunião no paço da camara — hoje ás sete horas da noite, afim de ser nomeada uma direcção provisoria, que encaminhe e dirija os negocios desta localidade, no sentido de ser mantido o governo proclamado, que é a idéa nacional e a grande aspiração dos Estados Unidos do Brazil.

Felicitando a Nação por tão grandioso acontecimento, esta camara faz votos pela prosperidade, paz e tranquillidade do paiz, prometendo sincera e franca adhesão ao novo governo proclamado.

Da attitude que tomar o povo dar-se-ha sciencia ao governo provisorio, para o seu procedimento futuro com relação a esta localidade.

Aos cidadãos membros do governo provisorio do Piauhy.— *Raimundo Gomes da Silva*, presidente.— *Delfino José de Neiva.*— *Rodrigo da Silva Soares.*— *Zacharias Alves Teixeira.*

26 de novembro de 1889.

Paço da camara municipal da Regeneração

Cidadãos.

Temos a honra de levar ao conhecimento do governo provisorio do Piauhy que o povo Regenerense adherindo francamente ao novo governo proclamado na nação brasileira, reuniu-se na noite de hontem — no paço da camara municipal desta Villa, e acclamou os cidadãos abaixo assignados para dirigirem as negocios nacionaes e politicos desta localidade, promettendo sincera adhesão e apoio ao governo estabelecido, que vem satisfazer a grande aspiração da nação brazileira. Fazendo votos pela prosperidade dos Estados Unidos do Brazil e para que a grandiosa idéa proclamada — seja o fanal da verdadeira liberdade, fraternidade e igualdade, da ordem, paz e tranquilidade publicas, offerecemos ao governo nosso franco apoio — como representantes da soberania popular. Junto por copia, enviamos o auto da proclamação popular.

Aos cidadãos capitães Reginaldo Nemesio de Sá, Nelson Pereira do Nascimento, alferes João de Deus Moreira de Carvalho, padre Thomaz de Moraes Rego, João da Cruz e Santos, Joaquim Dias de Sant'Anna e Theodoro Alves Pacheco, muito dignos membros do governo provisorio do Piauhy.

Os membros.— Padre *Carino Nonnato da Silva.— Raymundo Gomes da Silva.— Ozorio José Baptista.— Samuel Bento Augusto de Oliveira Borges.— José Melins da Silva Rios.— Amancio José Pereira Lopes.— Ismael Augusto da Silva Oliveira.*

AUTO DE ACCLAMAÇÃO DOS MEMBROS DIRECTORES DA POLITICA PROVISORIA REPUBLICANA DA VILLA DA REGENERAÇÃO, EM SUA REORGANISAÇÃO.

Aos 26 dias do mez de novembro do anno do nascimento de nosso senhor Jesus Christo de 1889 nesta villa da Regeneração, provincia do Piauhy, no paço da camara municipal, prezentes os vereadores Raymundo Gomes da Silva, Delfino José de Neiva, Rodrigo da Silva Soares, e Zacharias Alves Teixeira, reunido o povo e o destacamento, e demonstrada a urgente necessidade de ser organisada uma direcção para os negocios politicos desta localidade, afim de ser mantida a estabilidade, da Republica proclamada no corte do ex-imperio brazileiro, foram acclamados membros de dita direcção os cidadãos Raymundo Gomes da Silva, Amancio José Pereira Lopes, Ozorio José Baptista, José Melins da Silveira Rios, Ismael Augusto da Silva Oliveira e Samuel Bento Augusto de Oliveira Borges; e dizendo o presidente da

camara que proclamasse o povo ainda mais um cidadão para prefazer o numero de sete membros a cuja direcção fossem confiados os negocios deste municipio, foi por acclamação popular indigitado o cidadão conego Carino Nonnato da Silva, que, procurado por uma commissão entre as pessoas do povo, foi introduzido no recinto desta reunião, e manifestando os seus sentimentos republicanos, declarou organizada a direcção provisoria dos negocios politicos desta villa, a qual da forma acima declarada estabelecida fica.

E eu Deolindo Antonio Pessoa, secretario da camara municipal da Regeneração mandei lavrar o presente auto que com os acclamados, povo e destacamento, assignam.— Conego Carino Nonnato de Silva.— Raymundo Gomes da Silva.— Amancio José Pereira Lopes.— Samuel Bento de Oliveira Borges.— José Melins da Silveira Rios.— Ozorio José Baptista.— Ismael Augusto da Silva Oliveira.— Jeronymo Pereira de Oliveira, commandante.— Manoel Pereira de Carvalho, furriel graduado.— Manoel Izidio das Chagas.— Antonio João Barbosa de Carvalho. — Raymundo Ferreira Cabral.— Joaquim Martins de Jesus.— Deolindo Antonio Pessoa.— Raymundo Alves Pereira.— Antonio de Jesus Costa.— Joaquim Soares da Silva.— Rodrigo da Silva Soares.— Antonio Alves da Costa.— Leoncio Bispo de Araujo.— João de Castro e Silva.— Tertuliano Ferreira da Silva.— Manoel de Jesus Costa.— Ivo Alves Teixeira.— João Teixeira de Mattos, Oliverio de Araujo Bezerra.— Adelino José Rodrigues.— Deolindo da Silva Soares.— Andronico Francisco Gil.— Manoel Francisco Gonçalves.— Raymundo José de Neiva. — Antonio Marreiros de Mello.— Manoel Gomes de Lima.— Manoel Calisto de Jesus.— Antonio Moreira Ramos.— Hermenegildo Ferreira dos Santos.— Manoel da Silva Saraiva.— Antonio Luiz Ferreira.— Gedeão Mendes de Loyola.— Manoel Pereira da Cunha Sobrinho.— Zacharias Alves Teixeira.— Antonio José de Neiva.— Pacifico Moreira Ramos.— Zacharias de Castro e Silva.— João Francisco Gonçalves.— Manoel Jorge Pereira Chaves.— João José Barbosa.— Juvenal Porphirio Chaves.— João José de Macedo.— Manoel José de Souza.— Antonio José de Araujo.— Lourentino Alves Bezerra.— Bento Mendes Frasão.— Manoel Antonio dos Santos.— Raymundo de Araujo Bezerra.— Manoel Felippe Santiago.— Eufrasio Simplicio da Cunha.— Pedro José Dantas.— Felinto Moreira Ramos. —Francisco Pereira do Nascimento.— Pedro Teixeira de Mattos. — Eleuterio Ferreira dos Santos.— Tito da Silva.— Manoel José do Nascimento.— Gonçalo José da Cruz.— Antonio Cunha Martins.— José da Costa Gil.— Francellino José Dantas.— Manoel Antonio da Luz.— Benedicto Alves Feitosa.— Delfino José de Neiva.— José Bento de Almeida Borges.— Francisco José Rodrigues de Carvalho.

Está conforme.— Eu Deolindo Antonio Pessoa, secretario da camara.

Piracuruca

VIVA A REPUBLICA !

Com grande surpreza e pasmo geral o telegrapho tem transmittido a noticia dos extraordinarios acontecimentos, que no dia 15 do corrente se deram na então capital do imperio e hoje da Republica, pois, comquanto a idéa republicana já contasse muitos adeptos, comtudo não era de esperar agora aquelle resultado, porque a monarchia contava com muitos elementos, sendo a força e pujança do partido liberal, que ameaçava supplantar a idéa republicana, um delles.

Proscripto como se achava o partido conservador, que de tudo era excluido e segundo apregoavam certos campeões do liberalismo não sahiria tão cedo da proscripção, devia receber o advento da Republica, como uma éra de felicidade, porque é de esperar, que com a nova fórma de governo, haja igualdade e respeito aos direitos de todos; embalado pois nessa doce esperança, o partido conservador aqui, que se achava sob a pressão de uma perseguição desenfreada, não hesitou em adherir francamente á nova fórma de governo, como fez, não só perante o governo provisorio, como em publicas e ruidosas manifestações, que não escaparam ás sensuras e vaias dos liberaes, que como amigos dedicados do monarcha e sustentadores do throno, como se diziam, hão de condemnar a Republica, que se levados pelas circumstancias a adherirem, será uma adhesão forçada, para na primeira opportunidade se retrahirem, pois é tal o seu apego e amor á monarchia, que uns taes Fontenelles, que são creaturas dos mesmos liberaes, logo depois das manifestações por parte dos conservadores, fizeram estrepitosas manifestações em contrario dando vivas á monarchia e morras á Republica.

E achamos que teem razão, porque se hontem eram, como diziam, amigos dedicados do rei e sustentadores do throno, hoje que um e outro desappareceram, devem ser fieis ás suas idéas; e se assim não o fizerem, as suas adhesões forçadas á Republica merecerão tambem as nossas vaias e censuras, porque além de não terem o cunho da sinceridade, serão enganosos.

ADEPTOS.

(Do jornal *Fiat Lux*).

Em 25 de novembro de 1889.

No dia 26 do passado, exactamente à hora em que entrava para o prelo o primeiro numero deste jornal, chegou telegramma do Rio de Janeiro communicando a nomeação de governadores para diversos Estados desta Confederação.

São elles os seguintes:

Pará — Dr. Chermont.
Maranhão — Dr. Silva Tavares.
Ceará—Tenente-coronel Mallet.
Rio Grande do Norte — Silva Gordo.
Pernambuco — General José Simeão de Oliveira.
Alagoas — Pedro Paulino da Fonseca.
Sergipe — Dr. Felisbello Freire.
Bahia — Dr. Manoel Victorino Pereira.
S. Catharina — 2º tenente Lauro Mello.
Paraná — capitão de mar e guerra Manoel Marques Guimarães.
Rio Grande do Sul — Visconde de Pelotas.
Goyaz — Tenente-coronel Bernardo Vasques.

O governo provisorio deste Estado, por acto de 25 do passado, dissolveu a assembléa provincial e mandou que o archivo da respectiva secretaria ficasse à cargo de um empregado da secretaria do governo, que para isso ficou designado.

O acto a que alludimos acha-se concebido nos seguintes termos:

Viva a Republica!

Residencia do governo provisorio do Piauhy.— Therezina, 25 de novembro de 1889.

O governo provisorio da provincia ordena que seja fechado o edificio, onde funccionava a extincta assembléa provincial, ficando o seu archivo á cargo de um empregado da secretaria do governo, designado pelo secretario que emmassará todos os papeis e os terá sob sua guarda até ulterior deliberação. Cumpra-se. Capitão Nelson Pereira do Nascimento. Reginaldo Nemesio de Sá, capitão do exercito. Alferes João de Deus Moreira de Carvalho. Padre Thomaz de Moraes Rego. Joaquim Dias de Sant'Anna. Theodoro Alves Pacheco.

No dia seguinte, o governo provisorio do Rio, a quem o desta provincia havia consultado acerca daquella resolução, passou-lhe o seguinte telegramma:

Rio, 26.— Governo provisorio.— Já estão dissolvidas todas as Assembléas Provinciaes por um decreto deste ministerio.—*Ministro do interior.*

Telegrammas recebidos:

Fortaleza, 21.—Ao governo do Estado confederado do Piauhy. — Poder executivo do Estado confederado do Ceará marcou reunião de sua Constituinte para dia 21 de abril, eleição para 20

de fevereiro, alistamento eleitoral para 21 de dezembro; eleitores cidadãos maiores de 21 annos, que souberem ler e escrever. Eleição por estado em lista plurinominal. Numeros de deputados á Constituinte 45. Funcções gratuitas.—*Manoel Bezerra de Albuquerque*, encarregado dos negocios da guerra.

Caxias, 25.— Governo provisorio.— Chegamos bons. Não parece haver motivo de receiar-se perturbação ordem publica. Comarca em paz. Estou com o juiz de direito.—*Vicente Franco*, alferes.

Ouro Preto, 26.— A todos os governadores dos Estados.— Acabo de passar o governo do Estado ao Dr. Cesario Alvim. que entrou em exercicio. Paz e adhesão em todo o Estado. Capital recebeu o novo governador com deslumbrantes e enthusiasticas festas.—*Antonio Olyntho dos Santos*.

Recife, 26.— Alferes João de Deus, membro do governo provisorio.—Estou effectivamente nomeado. Seguirei 7, salvo urgencia. Chefe de policia já nomeado José Calheiro Mello.—*Thaumaturgo de Azevedo*, governador do Piauhy.

Rio, 27.— Dr. Theodoro Pacheco.— Recebi telegramma. Parabens sua investidura. Congratulo-me com todos, saudando apparição *Fiat Lux*. Republicas Oriental, Uruguay, Argentina, Chile, Suissa e Santa Fé, reconheceram Republica Brazileira. Transcreva meu manifesto publicado *Paiz*. Chefe de policia segue dezembro. Reina paz em todo o estado. Sempre prompto.—*Franklin Almeida*.

Viva a Republica!

Paço da camara municipal da cidade de Theresina, capital do Estado do Piauhy, em 27 de novembro de 1889.

Aos illustres cidadãos, Reginaldo Nemesio da Sá, Nelson Pereira do Nascimento, João de Deus Moreira de Carvalho, João da Cruz e Santos, Theodoro Alves Pacheco, Thomaz de Moraes Rego, e Joaquim Dias de Sant'Anna, D. D. membros do governo provisorio deste Estado.

Esta Camara havia deliberado fazer uma sessão extraordinaria amanhã, 28 do corrente, e nessa occasião teria de manifestar-se sobre o memoravel acontecimento que estabeleceu no paiz a fórma do governo republicano destruindo assim as antigas instituições monarchicas, mas havendo recebido o officio que a ella dirigistes em data de hontem pedindo a sua manifestação, apressamo-nos em fazer hoje a presente sessão, declarando que adherimos franca e lealmente ao novo regimen de governo que se estabeleceu no paiz, e comnosco adherem igualmente todos os empregados municipaes que foram vindos á nossa presença e assim se manifestaram.

Esse governo far-nos-ha favor dignando-se de levar este nosso pronunciamento ao conhecimento do governo central da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Acceitem, pois, os illustres membros do governo provisorio deste Estado as nossas felicitações cordiaes, podendo contar com os nossos serviços quer na qualidade de immediatos representantes do municipio, quer no nosso caracter de cidadãos particulares.

Os vereadores.— *Leocadio Alves dos Santos*, presidente.— *Collect Antonio da Fonseca*.— *Antonio da Costa Rabello*.— *José Pereira Leal*.— *Antonio Martins de Oliveira*.— *Joaquim José da Cunha*.

Copia.— Commando do contingente do 5º batalhão de infantaria em Theresina, 17 de novembro de 1889.— *Ordem do dia n. 1* — Cidadãos soldados! — Tendo deixado o commando deste contingente, o cidadão capitão Reginaldo Nemezio de Sá, que foi pelo povo e por nós acclamado membro do governo provisorio desta provincia, o assumi por determinação do mesmo governo em ordem do dia n. 1 de hoje datada.

Acabais de ouvir a leitura da referida ordem do dia e deveis ter ficado plenamente satisfeitos da exposição que ella faz a respeito dos ultimos acontecimentos republicanos, e do fim que tem em vista os cidadãos nossos chefes. Bem sabeis que a Republica veio encher-nos da maior satisfação por quanto a desejavamos desde longos annos. Raiou finalmente essa divina aurora.

Estão, pois, coroados de bom exito os desejos do povo, exercito e armada e cheios do maior jubilo os nossos corações; portanto, cumpre-nos agora a grata satisfação de sermos, como sempre, promptos e fieis cumpridores das leis e dos deveres que nos são impostos como republicanos que muito nos orgulhamos de ser. Confiando este commando que jámais terão os nossos chefes occasião de por em duvida nossa adhesão á Republica brazileira, desde já vos participa a illimitada confiança que deposita em todos vós. Viva á Republica brazileira! Viva o Sr. presidente cidadão general Deodoro! Viva o importante chefe Quintino Bocayuva! Viva o nosso companheiro d'armas Benjamim Constant! Viva o governo provisorio desta Provincia. (Assignado) *Galdino Evaristo da Silva Leite*, alferes commandante.

Viva a Republica!

União, 23 de Novembro de 1889.

Illms. Srs. cidadãos membros do governo provisorio do Piauhy em Theresina.

Nós abaixo assignados, que dirigimos uma das parcialidades do antigo systema politico, tendo adherido francamente ao movimento republicano que se tem accentuado em todo o paiz,

julgamos de nosso dever manifestar-vos nossas congratulações por este importante acontecimento que promette grande prosperidade á nação, e assim asseguramos-vos nosso franco e leal apoio.— *Francisco Barboza Ferreira.— Francisco Sant'Anna Castello Branco.—Clemente Pires Ferreira.— Gentil Costa.— Marcellino Fortes Castello Branco.— Luiz de Souza Fortes.*

Viva a Republica!

Residencia da promotoria publica da comarca de Campo maior na villa da União, 23 de novembro de 1889.

Illms. Srs. cidadãos, membros do governo provisorio do Piauhy em Theresina.

Respondendo a vossa circular de 17 do mez que vai correndo, cumpre-me declarar-vos que com satisfação acceitei o grandioso acontecimento que deu logar á proclamação da republica na capital do imperio em data de 15 do mez vigente.

Adherindo ao movimento republicano, congratulo-me por ter recahido em vós o governo provisorio desta provincia, e podeis contar com minha adhesão e apoio, promovendo os meios a meu alcance para que continue a progredir o novo systema de governo. O promotor publico, *Francisco Barbosa Ferreira.*

Viva a Republica!

Residencia da commissão de soccorros publicos na villa da União, 23 de novembro de 1889

Illms. Srs. cidadãos, membros do governo provisorio do Piauhy em Theresina.

Respondendo a vossa circular de 17 do corrente mez, cumpre-nos declarar-vos que com satisfação aceitamos o grandioso acontecimento que deu logar á proclamação da republica na capital do imperio em data de 15 deste mez.

Adherindo ao movimento republicano, congratulamo-nos com vosco por um tal acontecimento.— *Francisco Barbosa Ferreira. — Luiz de Souza Fortes.— Clemente Pires Ferreira.— Padre Alvaro José de Lima.*

Viva a Republica

Cidadãos membros do governo provisorio do Estado do Piauhy. — Os cidadãos abaixo assignados teem a satisfação de communicar-vos que, em reunião hoje provocada com o fim de consultar os habitantes deste termo a sua opinião com relação ao grande movimento que se acaba de operar no seio da communhão brazileira, adheriram elles unanimemente á fórma de governo republicano, instituida na capital da Nação e proclamada na capital deste Estado, como tudo podereis melhor ver da acta que, por cópia junta vos remettemos. Igualmente saudamos-vos como legitimos directores dos destinos deste vasto Estado piauhyense.

União, 24 de novembro de 1889.—*Areolino Antonio de Abreu.— Thomaz de Arêa Leão.— Sesostris José Correia.— Estevão Lopes Castello Branco.— Fernando Alves de Lobão e Veras.*

VIVA A REPUBLICA !

AUTO DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA NA VILLA DA UNIÃO, PROVINCIA DO PIAUHY

Aos 24 dias do mez de novembro do 1889, ás 11 horas do dia, nesta villa da União, provincia do Piauhy, casa do cidadão Estevão Fortes Castello Branco, presentes os cidadãos abaixo assignados, depois de acclamados presidente da reunião o Dr. Areolino Antonio de Abreu, 1º secretario o Dr. Thomaz de Arêa Leão, 2º dito o cidadão Sesostris José Correia, e mesarios os cidadãos Fernando Alves de Lobão e Veras e Estevão Fortes Castello Branco, tomando a palavra o mesario presidente, expoz em termos eloquentes, que, se achando deposta a monarchia brazileira, e instituido um governo republicano provisorio,na capital da Nação,convinha que cada um dos cidadãos presentes manifestasse sua opinião ácerca do movimento que acabava de realizar-se : o que sendo ouvido por todos presentes, e posta a votos a adhesão republicana, foi unanimemente aceita com estrepitosas acclamações. Em seguida tomaram a palavra e oraram sobre o assumpto, os cidadãos 1º e 2º secretarios, concluindo com enthusiasticos vivas á Republica, ao governo central, governo provisorio do Estado. Povo piauhyense e cidadãos unienses. Nada mais havendo a tratar-se, declarou o presidente adhesa a Republica brazileira, em meio das acclamações dos circumstantes.

De tudo lavrou-se este auto, que vae por mim escripto e assignado. Eu, Sesostris José Correia, 2º secretario o escrevi.

Dr. Areolino Antonio de Abreu, presidente.

Thomaz de Arêa Leão, 1º secretario.

Sesostris José Gorreia.
Estevão Fortes Castello Branco.
Fernando Alves Lobão e Veras.
Cyrino Nunes Soares, 1º juiz de paz.
Arão Alves de Lobão e Veras, vereador da camara.
Eliziario Ferreira Nery, 2º supplente do juiz municipal.
Jovino da Silva Coutinho.
João da Silva Sampaio.
Anfriso Alves de Lobão e Veras.
Candido José da Silva.
Thomaz Gonçalves da Silva.
Alvaro Furtado de Mendonça.
Nilo Alves de Lobão e Veras.
Marcellino Rodrigues da Silva.
João Pinto da Cunha.
Antonio Marques de Carvalho.
Silvestre Pinto Gomes,
Severino José Ferreira.
Deolindo da Silva Coutinho.
Jeronymo da Silva Coutinho.
Fidelles José Henriques.
José Angelo Tavares.
Mezophante Augusto da Silva.
Justino da Silva Coutinho.
João Freire da Silva.
Raymundo Fernandes de Castro.
José Gomes Coelho e Silva.
Francisco Felix Corrêa.
Malaquias Alves de Abreu.
José do Carmo Coutinho.
Manoel do Rego Monteiro.
José Francisco de Lacerda.
Florencio Marques da Fonseca.
Custodio Antonio da Silva.
Pedro José Augusto de Lemos Bacellar.
Pedro José Augusto de Lemos Bacellar Filho.
Antonio Borges Leal.
Eduardo Lopes da Rocha.
Jesuino José da Rocha.
Franciaco Borges Leal.
Manoel da Silva Cardoso.
Fructuoso Fernandes de Castro.
José Clarindo de Castro.
João Fernandes de Castro.
Manoel Ferreira Veras.
João Luiz Fialho, 1º supplente do juiz municipal.
Antonio Martins Vianna.
João Fontanelles de Sampaio.

Viva a Republica!

Villa da União, 26 de novembro de 1889.

Illms. Srs. cidadãos membros do governo provisorio no Piauhy em Theresina.

Nós abaixo assignados, no intuito de facilitar aos habitantes desta villa um meio pelo qual manifestassem sua aceitação ao governo republicano, resolvemos convidar ao povo por meio de edital, para uma reunião na casa da camara municipal desta mesma villa, a qual realizou-se ás 4 horas da tarde do dia 24 deste mez, e lavrando-se um auto com declaração do fim da reunião foram convidados os presentes, que adherissem ao governo da republica, á prestarem suas assignaturas, e do resultado vos offerecemos uma copia, e esperamos vossa approvação. — *Francisco Barbosa Ferreira*.— Padre *Alvaro José de Lima*.— *Clemente Pires Ferreira*.— *Luiz de Souza Fortes*.— *Antonio Deoclecio do Rego*.— *Clemente Sousa Fortes*.— *Benedicto José do Rego*.— *Marcelino Fortes Castello-Branco*.— *Mariano Fortes Castello-Branco*.

Fortunato José Albino.
Enos Alves Lobão e Veras.
Joaquim Cardoso Baptista.
Raymando Nonnato Ferreira.
Joaquim Rodrigues ds Silva.
Odorico Ramos da Silva.
Raymundo José dos Santos.
Francisco Corrêa da Silva.
Liberalino Alves da Fonseca Mendes.
Eduardo Quintino dos Santos.
Raymundo Alves Pereira.
Pedro Manoel de Freitas.
Antonio de Souza Castro.
Francisco Pinto Gomes.
Venancio Marques de Carvalho.
Lino Pereira da Fonseca.
Manel Marques da Fonseca.
Nelson Coutinho.
Antonio Rodrigues Moraes Silva.
Candido Freire da Silva.
Agostinho Bazilio Alves.
Benjamim Marques da Fonseca.
Raymundo Herculano da Costa.
Joaquim da Silva Cardoso.
Antonio Gonçalves Dias Primo.
Fulgencio Herculano da Costa.
Antonio Fernandes da Costa.
Odorico Marques da Fonseca, 3º supplente do juiz municipal.
João Pereira da Fonseca.
Raymundo da Silva Coutinho.
Francisco Marques de Carvalho.
João de Deus da Silveira Martins.

Clariano Alves Pereira.
Clemente Marques de Carvalho.
José Pereira de Sant'Anna.
Anerão da Silva Coutinho.
José Alves da Fonseca Mendes.
Cyrino Nunes Soares Junior.
Manoel Luiz Pereira.
Manoel Herculano da Costa.
Marcello Ferreira da Silva.
Job Coutinho.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Estados Unidos da America do Norte

Telegramma

NEW-YORK, 16—Uma casa commercial recebeu um telegramma do Rio de Janeiro, dizendo ter rebentado uma revolução. O menisterio pedio demissão. O fim da revolução é proclamar a republica.

NEW-YORK, 16—Uma casa commercial acaba de receber um telegramma confirmando a insurreição no Rio de Janeiro.

O ministro da marinha e Barão do Ladario foi assassinado por tres soldados insurgidos.

Times

(22 DE NOVEMBRO)

O *Times* de Nova-York publica um importante telegramma do Rio de Janeiro, datado do dia 18, no qual se affirma que o imperador não oppoz resistencia à sua destituição. O novo governo entregou-lhe dous milhões e meio de pesos como compensação. A nova bandeira é formada de tarjas verdes e amarellas com estrellas de ouro em campo azul. O ministro da marinha vai em via de restabelecimento. Affirma-se que os individuos do novo governo são pessoas distinctas pelo seu patriotismo e probidade.

Um telegramma de Londres publicado pelo *Imparcial* diz que o governo britannico já foi informado do novo regimen, que em breve vai reconhecer. O governo da Republica Norte-Americana vai reconhecer immediatamente o novo governo brazileiro. Está provado que muitas das bandeiras, que já tremulam em todas as provincias, foram feitas em Nova-York e enviadas ao Rio de Janeiro nos primeiros dias de outubro.

Os financeiros inglezes temem que o Brazil venha a ficar subdividido em pequenas republicas, pois neste caso surgiriam difficuldades para a distribuição proporcional da divida do imperio.

Em Londres baixou a cottação dos fundos brazileiros, e essa baixa seria mais consideravel si a maioria dos titulos não estivesse em poder dos bancos e outros centros financeiros bastante ricos para conserval-os em carteira.

Os delegados brazileiros em Washington. nas conferencias maritima e pan-americana, declararam que não tomariam parte nas conferencias antes de receberem instrucções do novo governo.

Corre o boato que o representante brazileiro em Washington enviará a sua demissão pelo telegrapho.

Um telegramma de Londres de 20 diz que a rainha Victoria mandara para Lisboa um telegramma convidando o imperadôr D. Pedro a ir installar-se em Windsor.

Um telegramma de Washington diz que os norte-americanos julgam que o triumpho da revolução do Brazil ha de contribuir ao exito final da doutrina de Monroe, que se resume na conhecida phrase:—*America para os americanos.*

WASHINGTON, 21—(Ao *Diario de Noticias*, Lisboa) —O delegado do Brazil á conferencia pan-americana recebeu instrucções para continuar a representar a sua nação, apresentou as suas credenciaes e foi em seguida admittido.

Deu isto logar a que o Sr. Henderson, delegado dos Estados-Unidos, propuzesse a felicitações ao Brazil pelo advento da republica.

Os delegados do Mexico, da Colombia e do Salvador votaram contra ; e os de Venezuela e Uruguay declararam-se favoraveis á proposta do representante norte-americano.

NEW-YORK, 22—Um telegramma recebido do Rio de Janeiro diz que continúa a reinar tranquillidade. O governo prometteu respeitar o contrato anti-nupcial da princeza D. Isabel com o principe Luiz de Orleans, conde d'Eu, e todas as pensões estabelecidas pelo imperador a familias necessitadas.

NEW-YORK, 18, de manhã.— D. Alonso Roveja, um dos secretarios do conselho privado do imperador D. Pedro, encontra-se actualmente nesta cidade.

N'uma *interview* com um jornalista, segundo conta o *New-York Herald*, disse que parece que os tumultos interiores do Brazil foram originados pela emancipação dos escravos.

Nada mais opposto á verdade.

A causa da actual revolução não é outra senão a influencia exercida pela princeza Isabel, filha do imperador, e por seu esposo o conde d'Eu.

Ha já tempo que o partido catholico e tambem o clerical da côrte envidavam esforços para assegurar o predominio das familias aristocraticas e ricas no Brazil.

A princeza herdeira secundava taes planos.

Em toda a parte se accusava essa senhora de transformação do imperio em simples tributarios da Santa Sé.

Na agitação influiram ainda varias outras causas e uma dellas é o procedimento do conde d'Eu.

No dizer dos descontentes, este principe é dissipador e vicioso e exercia sobre sua esposa uma influencia pouco plausivel para a politica do imperio.

Suppõe-se anticipadamente que o conde será desterrado pelo governo da republica.

Nova-York

SUMMARIO — AS NOTICIAS DO ESTABELECIMENTO DA REPUBLICA NO BRAZIL — OPINIÕES DOS PRINCIPAES ORGÃOS DA IMPRENSA DESTA CIDADE.

Ainda estamos aturdidos com as noticias, que muito fragmentariamente nos chegam do Brazil. Sabemos que proclamou-se alli a republica e que o ex-imperador já vai caminho da Europa ; mas ainda não podemos acreditar na realidade.

Parece incrivel que o plano dos republicanos tivesse sido executado sem o menor contratempo e que com a mais estupenda facilidade se tivesse derribado uma instituição semi-secular, que parecia ter raizes no affecto do povo brazileiro.

Aqui, na America, a opinião geral, sempre muito sympathica ao Brazil, mais sypathica se tornará agora, que os dous povos são governados pelo mesmo systema. Em falta, porém, de noticias mais minuciosas, os recentes acontecimentos do Rio de Janeiro inspiram aos Americanos sérias apprehensões. Esperemos, todavia, noticias mais desenvolvidas.

A primeira noticia que aqui tivemos foi a 16, em telegramma de Londres, publicado nas folhas, em que se dizia que tinha havido no Rio, a 15, um movimento revolucionario em favor da republica e accrescentando que até á ultima hora não havia ulteriores noticias de caracter apreciavel.

Mais tarde, porém, chegou outro telegramma, tambem de Londres, dizendo que o Barão do Ladario havia sido morto no conflicto e que um governo provisorio com os Srs. Deodoro e B. Constant à frente havia sido formado.

Ainda a 17 nem o *Herald* recebêra telegramma do Brazil. Só de Londres lhe veio um despacho dizendo que tinha havido no Rio uma revolução e que o ex-imperador e sua familia ião embarcar nesse dia para a Europa, dando o telegramma em seguida os nomes dos cavalheiros que compoem o novo governo.

De Washington telegrapharam á mesma folha que havia alli grande excitação por causa da quéda da monarchia brazileira.

Até a ausencia dos membros da commissão pan-americana foi notada como muito significativa.

O reporter do *Herald* naquella cidade foi procurar o Sr. chefe Saldanha da Gama e Cordovil Maurity, que, infelizmente, diz elle, não puderam adiantar-lhe noticia alguma.

A mesma folha publica mais quatro columnas sobre a posição commercial do café e sobre a vida do ex-imperador. O que se diz sobre o café é inteiramente de caracter especulativo.

No artigo editoral, diz o *Herald* que, embora seja exacto que o Brazil ha muitos annos caminhava para o republicanismo, era impossivel ainda saudar uma nova republica, á vista dos boatos de toda a casta, que circulavam.

Depois de referir-se ás qualidades e defeitos de caracter de D. Pedro, diz que o espectaculo da sahida da familia imperial do Brazil causára forte impressão.» A perda de uma corôa é quasi sempre uma tragedia ; mas agora viu-se um soberano que calmamente retirou o diadema de sua fronte, offereceu-o a seus subditos, como não querendo embaraça-los nos seus interesses. Com a republica no Brazil todo o hemispherio ao sul do S. Lourenço é republicano. O mundo fica dividido igualmente, um hemispherio demonstrativo das vantagens da monarchia e o outro da soberania popular. Surgirá uma rivalidade de idéas politicas, cujo resultado nenhum propheta poderá prever.

O *New-York Times*, ao qual devemos o mais completo telegramma que annunciou a revolução, traz um artigo editorial desfavoravel á revolução. E' difficil, diz elle, o problema que se apresenta ao povo brazileiro, e o povo americano acompanhará sua resolução com a maior sympathia. Mas o estabelecimento da nova republica do modo por que se diz que o foi inspira a este paiz algumas apprehensões. Não se comprehende bem a quéda violenta da monarchia, que era liberal e cujo chefe era sinceramente pela prosperidade do seu paiz. Agora o novo governo entra na carreira republicana. Mas a difficuldade é que no Brazil não ha realmente *povo*, que é a base desse governo.

Em um despacho de Washington, de 17, o *Times* publica informações do ministro Valente, que corrige alguns erros correntes sobre a revolução e o pessoal do governo, ácerca do qual elle dá indicações exactas. Neste assumpto o *Times* se avantajou a todos os outros collegas da imprensa de Nova-York.

No dia 18 o correspondente desta folha em Washington telegraphou que tendo-se reaberto a conferencia nesse dia, os tres delegados brazileiros não appareceram e correu que o Sr. Valente se demittira, o que foi logo negado por este, que attribuio sua ausencia a uma molestia de garganta, a do Dr. Salvador, consul geral, á sua ausencia de Nova-York em serviço publico, e a do conselheiro Lafayette ao facto de não saber inglez e não querer ir á conferencia sem o Dr. Valente. Accrescentou este que era sempre o representante acreditado do Brazil.

A 19 as folhas publicaram informações muito mais minuciosas. O *Herald*, além de um editoral e de columna e meia de informações (aliás sem importancia) traz tres columnas telegraphicas. Nunca vimos o nome do nosso paiz tão repetido e causando maior

sensação neste emporio de noticias. Os telegrammas do *Herald* são todavia de Londres e não conteem novidade que já não deva ter sido referida no *Jornal* pelo seu correspondente dalli. O artigo do *Times*, de 19, foi transmittido quasi integralmente pelo fio telegraphico, bem como a opinião do *Daily Telegraph* e de sir Jaimes Fergusson. Tambem publica o *Herald* as opiniões de varias folhas européas.

Aqui em Nova-York o reporter do *Herald* visitou o consulado geral, n. 1 Pearl Street, e não póde, diz elle, obter informações do chanceller, representante do consul geral, que, entretanto, assegurou que as relações commerciaes dos dous paizes em nada soffreriam.

O *Herald* tambem publica as opiniões de alguns commerciantes desta cidade sobre a crise.

Nos jornaes de 20 foram publicados ainda outros pormenores sobre a crise, o manifesto ao ex-imperador e a resposta deste. O *Herald* publica tambem um longo despacho de Pariz, contando uma *entrevista* de seu correspondente alli com Emilio Castelar. E' ridiculo, diz elle, suppôr que os homens que promoveram a emancipação acham-se agora separados da republica: ao contrario, são os mesmos. O effeito da republica brazileira na peninsula iberica será enorme, mas será menor na Hespanha do que em Portugal, Castelar aliás não diz cousa que valesse a pena de telegraphar.

Publicou-se tambem aqui e fez muita sensação o despacho que o *Figaro*, de Pariz, imprimiu como tendo recebido de Hamburgo sobre desordens e ferimentos no Rio de Janeiro. Mas foi logo desmentido. De facto, ninguem neste paiz acredita em noticias por via da França e muito menos pelo *Figaro*.

O artigo editorial da *Tribune*, o grande orgão do partido republicano e da presente administração, é um dos melhores que appareceram na imprensa. Depois de passar em revista os factos dos ultimos dias, diz a folha fundada por Greeley que a monarchia já estaria enterrada no Brazil ha 25 annos, si D. Pedro não fosse um homem tão amigo do progresso e se sua politica não tivesse sido tão liberal e illustrada. Dar-se compensação ao imperador depois desta sua vida tão longa e laboriosa foi um acto de justiça e generosidade e que mostra que as republicas não são ingratas.

A *Tribune* então elogia a facilidade extraordinaria com que se fez a revolução, o que mostra como fôra bem planejada.

Depois de estabelecida regularmente, a republica caminhará bem, pois a isso o prepararam as instituições livres de que o Brazil já gozava.

« Os Estados Unidos do Brazil são agora o alliado natural dos Estados Unidos da America. Estas duas poderosas republicas, ricas em recursos e em patriotismo, devem daqui por deante estreitar-se mais nos laços do commercio e de interesses communs. Elles ficam sendo um ao norte e outro ao sul os defensores do governo para e pelo povo e do progresso pacifico da democracia. »

O *New-York World* de 20 traz tambem um editorial sobre a nova republica, que é um passo para deante, diz elle. na marcha

da civilisação. D. Pedro era um bom homem ; mas a objecção era feita ao systema e não ás pessoas.

« Nésta idade do mundo, observa a mesma folha, um rei é o mais absurdo dos anachronismos. Neste continente de republica um imperador estava tão fóra do logar como uma farda em uma officina de carpinteiro. A mudança de um systema falso de governo para o systema do governo do povo, para o povo e pelo povo, poderá talvez trazer o Brazil em embaraços temporarios. Mas vale tudo o que póde custar a um povo bravo e illustrado livrar-se da carga de tradições medievaes e hereditarias.

« Viva a Republica do Brazil. »

O *Herald* de 21 publica certo telegramma de 20, do Rio, dando os principaes factos da revolução. Em outro telegramma diz-nos que « D. Pedro foi quem promoveu sua propria quéda, tendo procurado resistir á hostilidade activa de seu genro ao partido anti-clerical... A razão por que aceitou calmamante a situação foi porque já esperava a republica como inevitavel. »

No mesmo dia o *Herald* refere-se ao incidente do *Guanabara*, em Plymouth, accrescentando que o commandante Chaves não quiz hastear o novo pavilhão, por temer ser considerado pirata.

No mesmo numero o *Herald* diz que o Sr. Valente não tinha ainda recebido instrucções para pedir aos Estados Unidos o reconhecimento da nova republica. O Sr. Valente explica que o novo governo será de reconstrucção e não de destruição.

Tambem telegrapharam de Washington ao *Herald* que a posição diplomatica do governo deste paiz seria entreter relações amigaveis com o governo de facto do Brazil, sem que isto seja, todavia, um reconhecimento formal daquelle governo.

Em artigo de fundo o *Herald* chama a attenção para estes dous pontos: 1.º « O exercito estava descontente com o throno. A ordem de marcha dos dous batalhões não foi a causa da revolução, mas apenas offereceu a opportunidade ha muito tempo desejada. Atrás della havia muitos mezes e annos de descontentamento. O exercito não era sympathico á politica do governo... estava saturado de opiniões revolucionarias, e quando chegou o momento apropriado, o mais leve incidente, serviu de faisca á polvora, o seguiu-se a explosão; 2.º O prestigio da monarchia de ha muito estava perdido. A velha noção que os reis são necessarios para a prosperidade nacional cedeu á convicção que ás vezes são um impecilho a essa prosperidade. Isto decidiu de sorte de D. Pedro. Seus subditos bem queriam tolerar o jugo até sua morte, pois elle era pessoalmente popular. Mas veio o movimento militar e ateou-se o fogo. Tinha soado a hora e a republica tornou-se facto. »

— O Sr. Lafayette declarou não aceitar a revogação dos poderes que lhe dá o novo governo e pretende seguir brevemente para a Europa.

21 de novembro de 1889.

(Do correspondente do *Jornal do Commercio.*)

Republica do Perú

A Revolução no Brazil

Respondendo a um artigo publicado no jornal *El Commercio*, de Lima, capital do Perú, escreveu o seguinte, na mesma folha, um cidadão, que occulta o seu nome sob as iniciaes J. M. Q.

« Srs. redactores do *Commercio*.—Ha alguns annos que acompanhamos, com immenso interesse, o movimento politico do Brazil, com especialidade o do partido republicano, para a victoria do qual fizemos sempre fervorosos votos. Esse facto nos colloca em circumstancias de poder transmittir a VV. alguns dados de publicação necessaria, afim de que se não desvie o criterio da opinião publica, no julgamento do grande acontecimento que acaba de realizar-se nesse paiz.

A proclamação da republica no Brazil não é só uma obra devida ao exercito e á armada, como se affirma, mas tambem da opinião quasi unanime das massas populares, que, por fim, explodio.

A monarchia da casa de Bragança no Brazil não foi o que entre nós creem alguns: ao contrario, representou ella um governo arbitrario, violento e corruptor, que fez a esse paiz todos os males possiveis.

Esses factos podem ser perfeitamente comprovados.

Proclamada comicamente a independencia do Brazil, nos campos do Ypiranga, a 7 de setembro de 1822, D. Pedro I governou nove annos, com um despotismo cruel e ignobil.

Ao sangue derramado dos Barros Lima, Henrique Dias, Gomes e Pereira, gloriosos revolucionarios de Pernambuco, veiu reunir-se o de Caneca e Rattclif, continuando as perseguições barbaras e despoticas, as prevaricações, os julgamentos iniquos e a dissolução dos bons costumes, tudo para a honra e esplendor do throno.

Este primeiro reinado custou ao Brazil trinta e tres mil contos.

D. Pedro II governou, apoz o banimento de seu pai, e o que fez durante esse tempo? pergunta um escriptor brazileiro. Nada, em bem do seu paiz; nada, em beneficio do povo; nada em favor das sciencias. Filho de um aventureiro audaz, que converteu, em favor de sua familia, o movimento, que tornou o Brazil independente, Pedro de Alcantara foi um continuador aperfeiçoado das idéas de seu pai.

Lafayette Rodrigues Pereira, Victor Hugo e Schœlcher affirmaram que D. Pedro de Alcantara era abolicionista e republicano: entretanto, sua magestade não era nem uma nem outra cousa, pois a escravidão foi abolida pelo povo, sem auxilio do monarcha.

Para D. Pedro II, disseram homens eminentes, como Silva Prado e outros, não existe senão uma virtude:— o servilismo;

para os lacaios e instrumentos de sua politica, os titulos e as condecorações; para os homens independentes e sinceros:— o ostrocismo.

Silveira Martins, senador do imperio, declarou : — Não creio na felicidade da minha patria unida á actual fórma de governo. Tombadas as actuaes instituições, a Nação não morrerá; terá vida larga e progredirá».

Outro senador, Assis Martins, accrescenta :— Quando a intelligencia, as virtudes e os serviços são preteridos e postos de lado; quando as pessoas são galardoadas com premios extraordinarios, então póde-se exclamar, como Seneca:— Morreram os bons costumes, o direito, a honra, a piedade, a fé, e o que nunca volta, quando se perde,— o pudor.

Outro escriptor brazileiro, referindo-se á abolição dos escravos, expressa-se nos seguintes termos :

— Subjugada pela soberania do povo; collocada entre o Scylla da deposição e o Charybides da vontade popular, a princeza regente sanccionou a lei 13 de maio de 1888.

O povo não é tolo, que se deixe fascinar com promessas de ultima hora. Não! O povo é altivo, foi elle quem fez a abolição apoz dez annos de luta e atirará por terra o poder imperial.

O custo da monarchia, em 138 annos, é acabrunhador para o Brazil, pois passa de duzentos e quarenta mil contos de réis, ou seja mil setecentos e trinta e nove contos por anno, dos quaes parte consideravel foi destinada a sustentar o luxo da familia imperial e de toda a sua parentela, o que fez exclamar a um escriptor illustre :

— Quanto nos custa ser governados por gente de origem divina!

Como outra prova, copiamos o seguinte, de um folheto brazileiro :

— Estamos no reinado da espada, quando o povo clama pela paz e pelo direito;

Estamos no reinado do thuribulo, quando a nossa consciencia pede a liberdade de cultos e a separação da Igreja do Estado;

Estamos junto a um abysmo, e é necessario esforços, para não cahirmos no despenhadeiro ;

Necessitámos de uma vontade de ferro que faça do Brazil uma republica federativa;

O governo imperial não é preciso para manter a ordem, o progresso, a industria e o trabalho. Que esperamos, pois?

A's armas!

Chegou a occasião, é necessario que proclamemos a republica, pois não devemos, por honra nossa, e por honra de nossos avós, consentir que um principe expatriado, covarde e usurario nos governe.

— A's armas, cidadãos! »

Republica do Chile

Ultimas noticias del Brasil

CONSTITUCION DEL GOBIERNO REPUBLICANO. PROCLAMA DEL MINISTERIO. SE NOTIFICA AL EX-EMPERADOR QUE DEBE SALIR DEL BRASIL EN 24 HORAS. DON PEDRO ACATA LA ÓRDEN. ENTUSIASMO POPULAR.

Rio Janeiro, noviembre 16 de 1889. (A las 6 P. M.)

Hé aqui la proclama del gobierno republicano constituido en Rio Janeiro.

« Conciudadanos.

El pueblo, el ejército y la armada nacional, en perfecta comunidad de sentimientos con nuestros conciudadanos residentes en las provincias, acaban de decretar la caida de la dinastia imperial y consiguientemente la supresion del sistema monárquico representativo.

Como resultado immediato de esta revolucion nacional de carácter esencialmente patriótico, acaba de ser instituido un gobierno provisorio, cuya principal mision es garantir el órden, las libertades públicas y los derechos de los ciudadanos.

Para componer ese gobierno, en cuando ha nacido soberano por sus órganos competentes, hasta que llegue el momento de proceder al nombramiento de um gobierno definitivo, el jefe del poder ejecutivo ha designado a los ciudadanos nombrados mas abajo.

El gobierno provisorio se compone de simples ajentes temporales de la soberania nacional y gobernará conservando la paz, la libertad, la fraternidad y el órden.

Las atribuciones y facultades estraordinarias de que se halla investido son para la defensa e integridad de la patria y el órden público.

El gobierno provisorio, por todos los medios a su alcance, promete y garante a todos los habitantes del Brasil, nacionales y estranjeros, la seguridad en la vida y propiedades, el respeto a los derechos individuales politicos, salvo las limitaciones exijidas para el bien patrio y legitima defensa.

El ejército y la armada, las funciones de justicia ordinarias, asi como las funciones administrativas, civiles y militares, continuarán ejerciéndose por los órganos existentes hasta ahora y respetándose las personas en los derechos adquiridos por cada funcionario.

Queda abolido desde luego el carácter vitalicio del senado y queda resuelta la abolicion del Consejo de Estado.

Queda disuelta tambien la cámara de diputados.

El gobierno provisional reconoce y acata todos los compromisos nacionales contraidos durante el rájimen anterior, y subsistentes los tratados con las potencias estranjeras.

Se respetan la deuda publica esterna e interna, los contratos vijentes y las obligaciones legalmente contraidas.— *Mariscal Deodoro*, jefe del gobierno provisorio.—*Aristides Silveira Lobo*, ministro del interior.—*Ruy Barbosa*, ministro de hacienda e interinamente de justicia.—Teniente coronel *Benjamin Constant*, ministro de la guerra.—*Wandenkolk*, ministro de marina.—*Quintino Bocayuva*, ministro de relaciones esteriores e interinamente de agricultura. »

Silveyra Martins ha sido preso por el estado mayor del batallon de infanteria de Santa Catalina.

Han sido nombrados ministro de agricultura don Demetrio Ribeyro y de justicia Campos Salles.

El banquero Mayrink fué reducido a prision ; pero despues fué puesto en libertad.

El emperador acaba de mandar llamar a Saraiva.

El comercio continúa paralizado.

Los Bancos particulares no han fijado los tipos de los cambios sobre el esterior.

La ciudad tranquila. No se temen disturbios.

Rio Janeiro, noviembre 16 de 1889. (A las 9.55 P. M.)

El directorio revolucionario dirijó un mensage al emperador don Pedro II intimándole que se retirase del pais dentro de 24 horas. El emperador acató esta resolucion. Partirá hoi, en consecuencia, en el paquete *Alagoas* y custodiado por el acorazado *Riachuelo*.

La república del Brasil continuará pasando al emperador una subvencion de 800 contos (como $ 400.000) para que viva en Europa.

El directorio prestó juramento ante la cámara municipal.

La república es, pues, un hecho.

El entusiasmo popular es indescriptible.

El cambio esterior se fijó a 27 1/2 nominal.

El Corresponsal.

(*La Patria*, de Valparaiso.)

La revolucion en el Brazil

IMPORTANTES DETALLES

El Mercurio publica los siguientes detalles sobre la revolucion en el Brasil:

RIO JANEIRO, noviembre 15, — (A las 4. 35 P. M.) —La Cámara Municipal, a propuesta del mas jóven de los concejales, proclamó un directorio republicano, compuesto del jeneral Deodoro da Fonseca, Benjamin Constant, Wandencolk, Jardim i Quintino Bocayuva.

A las 7. 10 P. M. — El emperador, mal informado del jiro de los acontecimientos, admitió la dimision del gabinete i resolvió llamar al señor Silveira Martins para que se encargue de organizar el nuevo ministerio. Pero esta situacion es falsa. En las calles se pronuncian muchos discursos en favor de la republica.

El jeneral Deodoro da Fonceca ha garantizado a los directores de los Bancos la seguridad de que sabrá mantener el orden público.

El capitan Espirito Santo se ha hecho cargo de la jefatura de policia.

A las 8. 20 P. M. —El ex-presidente del ministerio, señor Ouro Preto, ha sido tomado preso. Consta que se ha ordenado la prision de Silveira Martins, a quien el emperador pensaba confiar la formacion de un nuevo gabinete.

A las 10. 30 P. M. —Las casas de commercio están cerradas. Los senadores señores Dantas i Correia, se han presentado al emperador para manifestarle que ha sido proclamado un directorio que consulte a la Nacion, para que ésta decida la forma de gobierno que quiera darse. Tambien se ha hecho presente que está garantida la vida de todas las personas que componen la familia imperial i que será mantenida la tranquilidad publica.

La casa del ex-ministro de justicia, señor Candido Oliveira, ha sido cerrada para prenderlo.

Algunas provincias han respondido al movimiento de Rio Janeiro, adhiriéndose al él.

Damos a continuacion los telegramas oficiales recibidos por el señor ministro de relaciones esteriores:

Dia 15 de noviembre de 1889.— Buenos Aires.—Señor Ministro de relaciones esteriores.— Santiago de Chile.— Oficial.—De Rio se publican aqui telegramas alarmantes; dicese que hai insurreccion en el ejército i que el ministro de marina ha sido asesinado por los insurrectos.

Gran pánico en Rio. Bancos i casas de comercio cerrados. Comunicaré mas tarde detalles si vienen.— *Matta.*

15 de noviembre de 1889. — Buenos Aires. — Al ministro de relaciones esteriores. — Santiago de Chile. — Oficial. — Tellegramas de Rio Janeiro anuncian revolucion triunfante. El Mariscal D'Odoro da Fonseca proclamado dictador por sublevados.

Provisoriamente el ministro de guerra dirigido por Benjamin Constant. Una comision se presentó al emperador con Bocayuva a la cabeza. Se cree en la proclamacion de la república. — *Matta.*

Buenos Aires, noviembre 16. — Señor ministro de relaciones esteriores. — Oficial — Villamil, con fecha de ayer, dice:

« Comuniqué hoi de mañana movimiento revulucionario. Ministerio preso, obligado a renunciar. Unico herido ministro de marina. No puedo precisarse el alcance del movimiento. Revolucionarios, bajo las órdenes del mariscal Fonseca, triunfantes.»

Por outra parte, telegrama a diarios de esta ciudad de Buenos Aires aseguram que los senadores Dantas i Correia han anunciado al emperador que un directorio nonbrado consultará a la nacion sobre forma de gobierno. Algunas provincias se han adherido al movimiento revolucionario. Gobierno arjentino ha ordenado parta un buque de guerra a Rio a ponerse a las órdenes del ministro. Hai noticias que ha zarpado *La Argentina*. — *Matta.*

A última hora recibimos los siguientes detalles:

Las últimas noticias del Brasil son: junta revolucionaria ha lanzado un manifesto al pueblo.

Ha disuelto la Cámara de diputados i el Consejo de Estado.

Declara que el Senado no es vitalicio.

Que garantiza las personas de la familia real.

(La Libertad Eleitoral de Valparaiso.)

Perfiles de la revolucion brasilera

A juzgar por lo que se habla en todas partes y en todos los circulos sociales, se ve que aun no se vuelve del asombro que causaran, desde el primer momento, las noticias que ha ido trasmitiendo el telégrafo acerca de los acontecimientos desarrollados en el Brasil, durante estos cuatro últimos dias.

Pocos atinan a esplicarse aun cómo ha podido producirse un movimiento de tanta magnitud y trascendencia, sin otro preámbulo digno de tomarse en cuenta que una propaganda escrita, si bien activa, persistente y acaso demasiado apasionada y vehemente a veces, tenida y tolerada, sin embargo, como una simple esposicion de ideas, mui distante de producir hechos que pudieran

poner en peligro el réjimen consagrado en la independencia del pais.

Pero esto, que es un misterio para muchos, es no obstante mui comprensible si se toma en cuenta el modo de ser del pueblo y sociedad brasilera, y o que es su prensa principalmente.

Esa hoja de papel impresa que corre dia a dia y de mano en mano, que se denomina indistintamente *el diario*, y que entre nosotros va y viene sin que la mayor de las voces deje un rastro tanjible de su paso en nuestros hogares, es pues el medio de que se han valido unos cuantos espiritus dedicados a la cósa pública, como que en medio de un pueblo culto, apasionado y patriota, el periodismo es la mas poderosa de las fuerzas conocidas, la palanca incontrarestable con que se mueve y se empuja todo: hombres, pueblos e ideas.

Es pues a la prensa, a la cual se debe todo lo realizado en estos últimos dias y a los periodistas a quienes corresponde los honores de la jornada, como corresponderá a ellos tambien la responsabilidad de la hora presente.

Para combrobar lo que dejamos dicho, basta analizar lijeramente a los hombres que han tomado sobre si la delicada cuanto compromitente tarea de dirijir el movimiento revolucionario. Todos ellos, militares, marinos, abogados, etc., todos, con mui raras escepciones, han sido periodistas dedicados a la propaganda democrática y algunos han allegado a no tener otra profesion que el periodismo, ni otro programa que la república.

Compreneiendo el interes de nuestros lectores por todo la que se refiere a nuestros queridos hermanos de allende el océano, vamos a diseñar a la lijera el perfil de las principales figuras de estos periodistas revolucionarios, cuyos nombres guardará ciertamiente la historia.

Desde luego, y para la mejor intelijencia de nuestros lectores, les advertiremos que el nombre con que se denominan jeneralmente las personas en el Brasil, no es a veces el apellido que les corresponde, si no el nombre propio de pila lisa y llanamente y en occasiones seguido de otro nombre tomado al azar, asi como un nombre de guerra, con el cual se distinguen en las labores politicas y periodisticas.

Aristides Silveira Lobo. Este el nombre del actual ministro del interior, a cuyo puesto lo ha elevado la revolucion en mérito de haber sido uno de los mas ardientes propagandistas de las ideas republicanas, a cuya causa ha llevado un caudal de intelijencia y de entusiasmo desinteresado.

Abogado de prestijio, sin embargo, solo habia figurado en puestos públicos como diputado al congreso en la lejislatura del año 1874. Entre sus hermanos, algunos han sido ministros del Imperio, consejeros y senadores.

Silveira Lobo es natural de Alagoas.

Ruy Barboza.—(ministro de hacienda.) Es oriundo de Bahia, y desde mui jóven, abogado.

A la fecha es acaso el mas hábil de los abogados del Brasil. A una instruccion esmeradísima une dotes de una intelijencia superior que le ha dado todo el prestijio apetecible en el foro.

Ha sido diputado en diversas y sucesivas lejislaturas y actualmente representaba en la cámara de diputados a la provincia de Bahia, que le viera nacer.

Como tribuno ha gozado de fama envidiable y de igual prestijio como escritor.

A todas estas cualidades hai que agregar la de un teson y entusiasmo nada comunes por las ideas de federacion, de suerte que el programa liberal ha tenido en Ruy Barboza a uno de los mas potentes de sus paladines.

Benjamin Constant.— A este caudillo del movimiento revolucionario se le ha confiado, en tan difícil circunstancia, la delicada direccion del ministerio de la guerra.

Su profesion le llamaba indudablemente a tan alto puesto y sus méritos y competencia son una garantía del buen acierto que se le aguarda.

Benjamin Constant es teniente coronel del ejército y pertenece al cuerpo de injenieros. Posee una instruccion vastísima y es notablemente versado en las matemáticas.

Desde mui jóven se dedicó al profesorado y no ha sido ajeno a las labores de la prensa.

Acerca de este bizarro militar debemos advertir que el nombre de Benjamín Constant es el nombre de pila, el cual lo recibiera de su padre como un homenaje de éste hácia el célebre revolucionario frances.

Su apellido es el de Botelho de Magalhães, y es hijo de Rio Janeiro.

Campo Salles.— Es sin duda el mal jóven de los revolucionarios.

Desempeña la cartera de justicia.

Abogado, de una considerable fortuna, pecuniaria ha servido la causa republicana con todos los elementos de que podia disponer.

Es hijo de San Paulo.

Quintino Bocayuva.— Este es el nombre de guerra del personage que sin disputa es el mas notable de los revolucionarios y el cual desempeña la cartera de relaciones esteriores.

Quintino Ferreira de Sousa, es natural de Rio Janeiro, y desde su mas temprana edad se distinguió como escritor, como carácter y como hombre de ideas arraigadas, sinceras y de una honradez fuera de toda duda.

Su figura es, pues, una de las mas prestijiosas del actual movimiento y su nombre sin mácula es prenda de garantia en este instante.

Su primera aparicion tuvo lugar en la provincia de San Paulo en donde siendo aun estudiante, ya ocupaba la prensa con brillo y maestria y de cuya fecha data el nombre indijena de Bocayuva, que significa Palmera, con el cual firma sus obras y se le distingue.

Poco mas tarde fundó el primer diario que propagara las ideas democráticas y cuyo titulo era ya un programa, LA REPUBLICA. En este diario escribió incesantemente hasta que dejó de publicarse.

Desaparecida LA REPUBLICA, Quintino Bocayuva, se radicó en Rio Janeiro, y desde entonces hasta la fecha, solo ha vivido entregado esclusivamente al periodismo.

De carácter suave, atrayente, pero de una firmeza inquebrantable, ha resistido siempre a todo y a todos los que no pensaban de igual manera sobre la cosa pública. Jamas quiso aceptra otra cosa que lo que le producia su proprio trabajo y rechazó constantemente, honores y rentas.

De una gran discrecion y tino como estadista, a él se debe la acertada direccion del movimiento revolucionario.

Tales son los principales personajes del mas grande y trascendental acontecimiento de nuestros tiempos: grande no solo por lo que él significa en sí, cuanto por el modo como se ha realizado.

Pero sin temor de un anacronismo creemos que es de justicia decir, que sobre todas estas figuras y las que los acontecimientos pueden legar a la historia, se alza majestuosa, brillante, purísima la del augusto anciano, a quien, en estos momentos, un pobre barquichuelo conduce tan lejos de su amada patria; si, sobre todo, como la figura mas culminante en todas las circunstancias escepcionales del Brasil, descuella ahora la figura del noble don Pedro II, modelo de monarca, de hombre y de ciudadano.

Si a los periodistas revolucionarios se debe la propaganda, hai que reconocer que a S. M. el emperador se debe la absoluta libertad de que dispusieron aquellos propagandistas.

A ellos se debe la idea; al emperador su tolerancia.

A ellos la realizacion; a él el acatamiento sumiso y respetuoso, como que en nombre del pueblo se han realizado los hechos.

La república, al otorgarle la renta vitalicia de que gozaba el monarca, se ha anticipado al fallo justiciero y seco de la historia reconociendo en él al benefactor en todo tiempo y ocasion del pueblo brasilero.

Un solo detalle demuestra la grandeza de esta figura, orgullo y honra de la América: sale del poder, despues de haber mane-

jado cuantiosos caudales y de haber obtenido rentas fabulosas, tan pobre como el último de sus súbditos.

¿ Por qué ?

Porque el noble anciano era padre de los pobres y el amparo de cuanta necesidad se dejaba sentir a su alcance.

Esto es, pues, su mejor elojio.

(La Patria, de Valparaiso.)

El mejor elojio del pueblo brasilero

Mui digno de tomarse en cuentà, como que es un dato revelador en demasia, es sin duda el estado del cambio bancario en Rio Janeiro.

Conocida la susceptibilidad de los hombres de negocio y de la banca, todos esperaban un cambio desfavorable para el crédito brasilero ; pero contra todos los temores al respecto, el telégrafo anunció ayer el tipo de 27 $^1/_2$ (por mil réis) que equivale en nuestra moneda a un cambio de 55 peniques

Esto prueba que la confianza en el pueblo brasilero es la misma, sea monarquia o república.

(La Patria, Valparaiso.)

En el Brasil

« En un año mas, el 23 de julio de 1890, los brasileros i todos los admiradores, que en el pais i en el estranjero se ha conquistado ese gran principe, podrán celebrar el jubileo de su glorioso reinado.

« I la historia, con su imparcial justicia consagrará plenamente el juicio que sobre él han emitido los dos jenios poéticos mas grandes que la Francia venera, Lamartine i Victor Hugo ; i la posteridad bendecirá para siempre a ese emperador incomparable, que es un filántropo, un sabio, um amigo de la justicia, de la verdad i de la libertad ; a ese soberano filósofo, que solo se sirve de su poder para la felicidad i la gloria de su pueblo».

Con esta pájina coucluye un interessante estudio, que sobre la vida i el reinado de Su Magestad don Pedro II, ha publicado recientemente un distinguido escritor frances, ardiente sostenedor de las ideas republicanas, Benjamin Mossé.

Pero, como lo espresa en el prefacio de su obra, no se habria atrevido a referir, ni aun a la lijera, la vida de don Pedro II, emperador constitucional del Brasil, si ese monarca no se presentase a su vista, nó como soberano, sino como filósofo, nó como el señor de su pueblo,— puesto que no es un rei absoluto, autócrata,—sino como un filantropo, como un amigo de la humanidad, como el bienhechor de su patria.

No es de un monarca de quien se habla, al narrar los hechos de este ilustre soberano, sino del jefe de una *democracia coronada,* como lo ha dicho recientemente el jeneral Mitre, refiriéndose a la nacion brasilera. Es del primer ciudadano de ese noble i bello pais en el que, en sentir de Mr. Grelle, ministro de Béljica, «reina un sentimiento de democracia, de nivelacion de las clases sociales, de independencia en todas las manifestaciones del libre albédrio considerablemente mas pronunciado que en muchos otros Estados, aun de forma republicana. Es de un hombre, de una intelijencia i de un corazon *d'elite*, de un filosofo, de un sabio, que justifica plenamente estas célebres palabras de Platon: «Los pueblos no serán felices sino cuando los filósofos sean reyes.»

Ha sido don Pedro II el tipo mas puro del verdadero patriotismo, del desinteres, del amor a la libertad, de la dedicacion a todo progreso. Su vida i su gobierno excitarán la admiracion de todos por aquel grande hombre que tan bien ha servido i desarrollado la obra de su augusto padre, el cual habia fundado el imperio del Brasil sobre los immortales principios de la era moderna; por el principe ilustre que ha sabido conquistarse el amor de su pueblo, como asimismo el respeto i la admiracion de América i de Europa entera, dirijiendo, desde hace cincuenta años, la trascendental evolucian progresiva de su patria, i presidiendo una de las mas grandes obras de transformacion social que nuestro siglo verá cumplirse.

Aunque la historia, ese tribunal imparcial e incorrutible ante el cual los reyes como los pueblos deben comparecer con completa igualdad, habrá de confirmar en todas sus partes el justiciero veredicto a que nos hemos referido sobre el gobierno del eminente monarca don Pedro II, no encontrará en los hechos igual confirmacion el anhelo que su biógrafo espresaba de que la nacion brasilera celebrara en pocos dias mas el jubileo de su glorioso reinado.

A estas horas ha debido abandonar ya el suelo patrio i resignado el mando supremo en manos de un directorio revolucionario, que ha proclamado en la capital del reino el imperio de la República.

Ha gobernado su pais desde la edade de sies años, bajo la direccion intelijente i afortunada de prudentos tutores primero, i entregándose, una vez que assumió en persona el mando, a las inspiraciones de su ascendrado patriotismo, del mas puro civismo

i de una incomparable prudencia que, en su bondad, tectitud i jenerosidad jamas reconoció limites.

Atrayendo sobre si el respetò, admiracion i gratitud de sus sùbditos, no se ha sentido en una hora de prueba, dificilisima para el corazon humano, tentado a promover la mas lijera resistencia al avance que en su patria hacia la idea liberal i cuyo progreso el a favorecido mas que nadie .con su administracion paternal e jenerosa i a la cual rinde tributo acatando con levantada abnegacion la voluntad de pueblo.

Si con lejitimos titulos podia considerarse dom Pedro II como el monarca mas justo i liberal del siglo, hoi puede agregar a ellos la satisfaccion de que el universo entero le contarà como el hombre mas grande de su tiempo por las pruebas de civismo i de elevacion, de que da testemonio con su ejemplar sometimiento a exijencias que él habrá considerado dignas de ser atendidas en bien de su pais, cuia prosperidad i tranquilidad ha perseguido con afan constante i con éxito jamas interrumpido.

Merced a la nunca desmentida prudencia del sabio emperador don Pedro II, el Brasil ha visto realisarse una trascendental transformacion social i politica, sin que haya sido regada por la sangue de sus hijos mi anegada por las lágrimas de los que suffren.

Honor a él que asi honra a su Patria i a la Humanidad !

(De la *Libertad Electoral*, Valparaizo)

En el Brasil

«A propósito de los acontecimientos ocurridos en el Brasil, en los cuales ha tenido parte mui principal el jefe del partido republicano de ese pais i actual redactor i proprietario del importante diario de Rio de Janeiro *O' Paiz*, señor don Quintino Bocayuva, que, segun lo anuncian los telegramas, ha sido nombrado ministro de relacionos esteriores del gobierno revolucionario, tomamos los siguientes datos biográficos del dicionario del señor Cortes:

« *Bocayuva* (*Quintino*).—Literato i orador del Brasil. Se ha hecho notar por sus composiciones poéticas i sus articulos de amena literatura, por sus trabajos en la prensa i por sus discursos en las asambleas populares. Bocayuva reune los mas variados conocimientos i posce un notable talento de estadista.

Desde hace muchos años está afiliado en el partido republicano del Brasil, del cual es uno de los miembros mas influyentes e ilustrados.

Para defender esa causa fudó el periódico *La Republica*, de cual fué redactor en jefe hasta la fecha de su desaparcion. Bocayuva es aun mui jóven (Cortes escribe en el año 1875); está llamado a hacer un gran papel en la politica i literatura de su patria».

(La *Libertad Electoral* Valparaizo.)

Republicas do Uruguay e Argentina

El Pueblo de Paysandù

Señor Director de *El Pueblo* :

Al fin se ha realizado en la noche del 9 el tan mentado baile de la isla Fiscal, ofrecido por el gobierno brasilero á la distinguida oficialidad chilena del blinda do *Almirante Cochrane*.

Aunque asistieron á él toda la familia imperial y grandezas, se veia alli muchos ciudadanos de la *high life* y de la burguesia fluminense, por cuyo motivo fué casi una fiesta popular con apariencia aristocrática.

—Sigue el gobierno militarizando la policia, y la guarda civica y la guardia nacional, ultimamente creadas para suplantar, al ejército de linea, que está siendo diseminada por las provincias mas lejanas i insalubres.

Las cuestiones militares en prespectividad, que se esperaban por la prision indebida del tenente Carolino, por la dimission del coronel Mallet, y por la destitucion del teniente general visconde de Miranda Reis, comandante de la Escuela Superior de Guerra han quedado ahogadas en las camarillas imperiales, pues las solicitudes de los dos primeros, pediendo, como es de ley, fueran sometidos á consejo de guerra, no obtivieron solucion alguna del ministerio de la guerra, que, como todo el gabinete, obedece á las sugestiones del principe consorte conde d'Eu.

Esto, asi como la persecucion incalificable iniciada por el gobierno contra el brioso ejército, ha disgustado á todo el mundo.

Todo el mundo, es un modo de decir, porque bien contentos están, con ese proceder incorrecto del gobierno, los que están formando en la nueva guardia nacional y los demás, que son muchos, que llenan el estómago en el tesoro nacional, con los dineros esquilmados del pueblo.

Los lectores se recordarán indudablemente áun, de la calamitosa situacion santista en esa republica, maxime en los ultimos años de la administracion del general Santos ; pues la cituacion actual en el Brasil es mucho peor que aquella, puesto que propende á constituir un desequilibrio social, cuyos resultados será la mudanza imprescindible de las instituciones monárquicas, sea en este ó en el tercer reinado, quizás con efusion de sangre.

Las tendencias republicanas se acentuan cada dia más y la actitud asumida por el gobierno monárquico para ahogarlas, no hace otra cosa que germinarlas en donde no las hay y aumentarlas inminentemente á la sombra, para un dia irrevocablemente pronunciarse la oxplosetion precisa, que llevará al abisme á la monarquia brasileira.

Sila princesa imperial y su consorte hubiesen aceptado el programa federal del consejero Ruy Barboza, redactor jefe del *Dia-*

rio de Noticias de esta córte, era mas que probable que el pueblo se contentaria con la federacion monárquica, al menos por algunos añosmas.

Cuando en fines de Mayo y principios de Junio del corriente año, en la crisis del ministerio Juan Alfredo, el senador Saraiva presentó dicho programa fué él aceptado por el emperador ; pero la princesa imperial, ò mejor dicho, el conde D'Eu, que vió en la federacion un camino para la republica brasilera, no lo aceptó.

Estaba él porqué llamaran para organizar el ministerio al consejero Alfonso Celso, el mismo que en 1880 mandó á la tropa hacer fuego sobre el pueblo que reclamaba contra un impuesto infame, y que hoy está dorado con el titulo de visconde de Ouro Preto.

....

En este momento (11 de la noche) he recibida la seguiente carta :

Sr. coronel Nunes Pereira :

Trátase de una reaccion contra el gobierno. Venga Vd.

Despues continuaré.

....

Noviembro 15.

El ejercito reunido en el campo de la Aclamacion, teniendo á su frente el general Manuel Deodoro da Fonseca, Quintin Bocayuva, tenente coronel Dr. Benjamin Constant y otros jefes,—y todo el pueblo reunido,— rechaza la órdem dada por el gobierno, que mandaba marchar para las fronteras los batallones 7° y 10°, como habia hecho con el 22° y com el 24.°

El ministerio, que estaba en conferencia, es preso. El Baron de Ladario, ministro de Marina tomó à tiros un oficial que le dió la voz de preso. Dióse entónces un conflicto, del que resultó salir herido com tres balazos el mismo ministro. Su estado, empero, es relativamente satisfactorio.

Despues de ese conflicto, el pueblo, el ejército, la armada y otras corporaciones militares, la policia inclusive — proclaman la República Brasileira.

Las vidas de los miembros de la familia imperial estám garantidas.

El ex-emperador y su consorte están á disposicion del gobierno provisorio, que ha sido asi constituido :

Presidente — General Deodoro da Fonseca.

Ministro de Extrangeros — Quintin Bocayuva.

Hacienda — Ruy Barboza.

Guerra — Teniente Coronel Dr. Benjamin Constante Botelho de Magalhães.

Marina — Jefe de Division (general de marina) Eduardo Wandenkolk.

Agricultura y obras públicas — Ingeniero Demetrio Ribeiro.

Justicia — Dr. Campos Salles.

Somos, pues, hermanos de los demás pueblos libres de las Américas!
Viva la República Federal Brasilera!
Salud, hermanos!

NUNES PEREIRA.

Rio Janeiro, noviembre 14 de 1889.

La República en el Brasil

Los diarios de Rio Grande recebidos hoy publican la proclama lanzada por el vizconde de Pelotas á raiz de la jornada que dió en tierra con el impero brasiiero.

Dice asi :

A la provincia de Rio Grande del Sud — Gráve, solemne y escepcional es el momento en que me cabe la honra de dirigir la palabra á mi querida provincia natal.

Acaba de consumarse en el pais una profunda revolucion politica, promovida por el pueblo, por el ejército y la armada.

Ayer fué depuesto el gobierno del imperio y constituido un gobierno provisorio que ha proclamado la deposicion de la dinastia y la instalacion de la republica. Es jefe de este gobierno mi viejo amigo y compañero de armas el ínclito mariscal Manuel Deodoro da Fonseca, que en telegrama de ayer hace un llamamiento á mi patriotismo, invitándome á assumir la presidencia de la provincia de Rio Grande del Sud.

En respecto o mi deber, que siempre mi inspiró mi conducta de militar y de ciudadano, por amor á mi provincia, cuya paz y cuyo bienestar merecieron siempre mi solicitud de hijo cariñoso, no me ha sido lícito dejar de acudir, aún con sacraficio personal, al honroso llamamiente.

No se pensaba en hacer una revolucion, la revolucion estaba hecha ya.

Ante el hecho consumado, cuyas consecuencias eran evidentes, rehusar la actitude que me era indicada por el actual go-

bierno del pais, seria sustraerme á los dictados de mi proprio patriotismo y dejar de corresponder á la confianza de que me ha hecho depositario um compañero en los campos de batalha, donde juntos defendimos por largo tiempo el honor del pabellon nacional.

A estos poderosos motivos, uniase el natural deseo de mi corazion de rio grandense, de evitar la perturbacion del órdem pública y de concurrir al mantenimiento de las garantias de la paz social en mi provincia.

Taes son las causas determinantes de la resolucion que he tomado, asumiendo el gobierno provincial.

En edad avanzada, habiendo alcanzado en el pais las mas altas posiciones con que este me ha honrado, despues de cincuenta años de serviço militar, em los cuales cuento numerosos años de campaña, no he vacilado em aceptar el delicado puesto que ahora ocupo, en el cual no abrigo otra aspiracion que no sea la de servir bien los intereses reales de la nacion y particularmente de Rio Grande del Sud.

De ese puesto mi dirijo á mis concidadanos, para hacerles un pedido en nombre de nuestro comun patriotismo.

Para felicidad de Rio Grande es preciso que todos concurran á que sea inalterablemente mantenido el órden público, à fin de que no sean perturbadas la patriótica armonia y la codialidad que han presidido la instalacion del gobierno actual.

Tengo la felicidad de contar con el apoyo illimitado de todas las guarniciones, militares, que, fieles á la solidaridad del ejército, prestan entera obediencia al nuevo poder constituido.

Espero confiado que la poblacion fraternizará con la fuerza pública, en bien del órden y de los altos intereses de nuestro amado Rio Grande.

El gobierno de que soy hoy delegado garante plenamente todos los derechos y está firmemente dispuesto á hacerlos respeitar.

Que la provincia confie con seguridad en la firmeza de essas garantias.

Viva la patria brasilera ! Viva Rio Grande del Sud ! Viva la autoridad constituida ! — *Visconde de Pelotas*, mariscal del ejército.

(Do *El Pueblo*, Paysandú.)

Les événements brésiliens

Les journeaux du Brésil que le vapeur anglais *La Plata* nous a apportés hier, sont remplis de détails sur les événements qui viennent de se produire dans ce pays, et que nous ne connaissions que d'une façon incomplète par les télégrammes.

Le mouvement du 15, qui a été commencé par les troupes du maréchal Deodoro Fonseca, s'est produit à sept heures du matin.

L'incident du baron de Ladario a eu lieu peu d'instants après. Quand le ministre de la marine s'est présenté devant les troupes pour réprimer le mouvement insurrectionnel, un soldat s'est avancé vers lui, à fait feu, et l'a blessé légèrement au visage. Un jeune homme n'appartenant pas à l'armée, et membre d'une grande famille de Rio, a tiré ensuite sur le ministre qu'il a blessé à la tête. Ce dernier a voulu riposter à son aggresseur avec un revolver, mais n'a pas réussi à l'atteindre.

Le baron de Ladario a été ramené en voiture à son domicile au milieu d'une grande effervescence.

Après cet incident, les rues ont été envahies par la foule, qui escortait les soldats aux cris de : « Vive la République ! » pendant que des musiques faisaient résonner les accents de la Marseillaise.

Une manifestation imposante a eu lieu ensuite devant les bureaux du journal *A Riva*, un des principaux organes du parti républicain.

On connaît les événements qui ont suivi cette première manifestation.

Les derniers télégrammes du Brésil ne donnent aucune nouvelle méritant d'être signalée. L'insurrection qu'on annonçait s'être produite à Uruguayana est démentie.

(*Courrier de La Plata*, de Buenos Ayres.)

Correspondencia

« La Razon » en El Brasil

LA PROCLAMACION DE LA REPUBLICA

Señor Director de *La Razon :*

Como buen brasilero, hijo de una de las provincias más republicanas de nuestro pais — hoy Estado de Pernambuco — empiezo ofreciendo mis entusiastas parabiens por los sorprendentes acon-

tecimientos que, desde el 15 del corriente se han desarrollado en nuestra Patria. El caso es único en el mundo, un pais que proclama la independencia: la abolion y la republica, en medio de flores, de concordia y de vivas, al latir unisono de los corazones patriotas y de la manera magnánima con que escribimos en letras de oro en las páginas iluminadas de nuestra historia el 7 de setiembre, el 13 de mayo y el 15 de noviembre, tres constelacions luminosas que ofuscan la vista á las naciones más cultas del mundo civilizado!

Nos dormimos con la monarquia, el dia 14, y despertamos pocas horas despues en plena Republica, al son de los himnos de regocijo, acariciados nuestros oidos por los ecos entusiastas de las aclamaciones populares, en medio de la paz absoluta y del contento general de la poblacion. Lo que vemos en nuestra patria es el sueño convertido en realidad; es el anhelo de los patriotas, la ejecucion de su programa; es el ideal de siempre al alcance de la mano; es el civismo dictando leyes; es la fraternidad reinando en los corazones; es la pátria divinizada.

Dia de gloria ese, en que pueblo, despues de largos sofrimientos en manos de un gobierno audaz que habia sofocado la libertad, se levanta como un solo hombre y pasando por encima de un ministerio conspirador, depone solemnemente, con firmeza y civismo, las viejas instituciones de nuestros antepasados, guardando esas reliquias en lugar seguro, sin inferirles una afrenta, tratando con magnanimidad nunca vista á los vencidos del dia. No solamente causa impresion profunda el derrocamiento de la monarquia hecho por el pueblo congregado con el ejercito y la marina, en medio del júbilo de las naciones, sino tambien el modo como tratamos al viejo soberano y su familia, rodeándolos de respeto y garantias, dándoles medios amplios de mantener la dignidad de la posicion que ocuparon, hecho éste que nos vale el aplauso de los espiritus más severos. Con letras diamantinas fué grabada la fecha del 15 de noviembro en los anales de nuestra historia y su brillo es tan grande. tan esplendorosa la luz que despide, que el mundo se siente deslumbrado, y revelando no dar crédito á lo que se dice, damos asi testimonio de que realizamos lo imposible.

Gloria al Brasil, que acaba de dar nuevo y brillante renombre á esta América estremecida, fundando la unidad republicana del Nuevo Continent!

Durante 49 años hemos tenido como jefe de Estado un emperador, excelente hombre, de bellisimo carácter, que reunió en sus manos todos los poderes de mando y que pudiendo abusar de ellos, como un déspota sediento de sangre, no lo hizo jamás, dándonos siempre un régimen suave y haciéndose amar por sus cualidades privadas. El Brasil tenia sin embargo el ideal republicano grabado en su corazon, y como en los últimos tiempos, gracias á los abusos de los gobiernos y al desengano de toda reforma sincera que viniese á purificar el ambiente politico, esas aspiracions se tornaron más vehementes, el trono empezó á preocuparse más de su consolidacion que de los interesses publicos de la nacion.

El emperador, que siempre intervino como guardian de la Constitucion en los abusos ministeriales mudaba ahora de politica : llamaba un ministerio que inspirase confianza á los interesses dinásticos y abdicaba de la defensa perpétua del pueblo, que miraba con antipatia la monarquia, siempre vacilante en tierra americana.

Ya en el tiempo del baron de Cotegipe, presenciamos la anulacion de los diplomas de los elegidos del pueblo, porque estes no prometian doblarse como esclavos. Tuvimos mas elecciones desleales por parte del gobierno siendo sofocado el voto popular y expulsados del parlamento los elegidos de la soberania nacional. Despues vino el senor João Alfredo, que realizó la abolicion y con quien el emperador no procidió correctamente, rehusándole *cinco veces* la dimision, en los momentos en que era victima de las acusaciones exageradas, abandonando asi sin el menor auxilio al hombre honrado y patriota que habia inscrito en nuestros anales y en nuestros corazones la fecha del 13 de mayo.

El proceder del emperador con el digno compañero de Rio Branco, dejó penosas impresiones en los espiritus. Era que la monarquia, queriendo fortalecerse siempre, abandonaba á sus amigos de la vispera, sin agradecer sus sacrificios, para inclinarse del lado donde todos se mostraba risueño. Tal proceder, no disimulado como otras veces por mil cuidados y disfraces, desenmascaraba la actitud del jefe del estado, su politica sin ideales y sin grandeza, dando siempre la razon á los mas fuertes.

Despues, como se acentuaran las manifestaciones de virilidad nacional, organizóse un ministerio extra-parlamentario, que vino á afrontar los brios nacionales.

Desde el 7 de Junio del corriente año hasta el dia 15, ese ministerio, contra el cual protestaba diariamente Ruy-Barboza como un simi-dios, tuvo carta blanca para todo cuanto quiso, ya fuese la sofocacion del voto ; la compra de electores por medio de regias dádivas. Era preciso destruir la libertad para que esta no gritase que la violaban y como el ejército y la armada le harian mella, empezó contra ambas instituciones una guerra de exterminio.

Disolver el ejército fué el sueño del gabinete. La dispersion de fuerzas se hacia al principio con sumo cuidado, pero ya en los últimos tiempos los batallones eran desterrados sin que los oficiales tuvieran tiempo para despedirse de sus esposas ó de sus hijos ! Unas de esas órdenes, dada al 22º batallon de infanteria estuvo á punto de ser desobedecida. Algunos dias despues nuevos dertierros. Oh ! era demasiado ! Oyóse en los cuarteles el ruido de las armas y el pueblo corrió á la plaza pública ploclamando la revolucion.

El dia 15 por la mañana, el ejercito en armas para defender al gobierno, en presencia del general Deodoro, le aclamó come su jefe y formó bajo sus ordenes. Los ministros fueron presos y en medio del clamor de los vivas á la república y al ejército desfilaron los batallones por la ciudad entre las aclamaciones

mas delirantes. El emperador, que vino apresuradamente de Petrópolis, quedóse en su palacio de Paço con orden de no salir y á las ocho de la noche se organizó el gobierno provisorio, decretando la extincion de la monarquia, quedando establecida para siempre la República Brasilera.

El nuevo regimen no necesitó de la espada, porqué el pueblo, el ejército, la marina y la prensa estuvieron unidos en el mismo pensamiento libertador. El ejército y la armada, depuesto el ministerio, iban á envainar las espadas y por organo del General Deodoro declararon que su deber estaba cumplido y que tocaba al pueblo resolver si queria la monarquia ó la república, que deliberase como creyera mejor. Fué preciso que Quintin Bocayuba, Ruy Barbosa, Aristídes Lobo y otros ciudadanos desplegasen cierta exergia para mantener la conquista de la república que la poblacion acababa de aclamar, entusiastamente. Fueron vencidos asi los patrioticos escrúpulos de los militares, gracias á la intervencion de esos periodistas; felizmente prevaleció la opinion de fijar la república constituida y decretada, lo que el ejército anhelaba, asumiendo la responsabilidad de los acontecimientos el jefe del Gobierno Provisorio y los ministros signatarios de la proclamacion al pueblo, de los cuales la mayoria en civil.

Asi está nuestra patria desde hace seis dias bajo el régimen de la república, sin que se haya producido un solo hecho que tienda á debilitar el entusiasmo indescriptible que ha reinado. Las adhesiones son generales, sinceras y conmovedoras. Todos los ardores de nuestra sangre tropical despertarán para una nueva vida, para los certámenes del progreso, para las conquistas de la civilizacion, para el reconocimiento del mérito, del talento y del carácter. Y correspondiendo á estas miras elevadas, como al perfume corresponde la flor, la República se ha mostrado grande, generosa, magnanima, honrando la evolucion sincera de los espiritus, rodeando de respeto y de garantias á todos aquellos que por sus antecedentes no podian, por lo menos temporalmente, tomar parte en el nuevo estado de cosas.

La dotacion del emperador, la guarda de sus bienos, las comodidades preparadas para su viaje, todo cuando puede hacer la buena voluntad para mitigar las impresiones de la familia imperial, que se declara agradecida, ha sido realizado.

Se nota en el pueblo la satisfaccion por estos procederes, diciendo todos que luego que las instituciones se consoliden haciendo impotentes coalesquiera pretensiones ilegales, podrán regressar el presidente del consejo y la familia que reinó, á vivir donde quisieren, como cualquier outra familia brasilera ó extrangera.

Tuvimos tambien la satisfaccion de saber que varias naciones americanas disputaban el placer de ser la primera en reconocer nuestro actual régimen. Cúpole la honra á la República Argentina, ó la patria de Bartolomé Mitre, la nacion que mas simpatias nos demostró en esa hora, tambien sublime, en que la esclavitud fué abolida del suelo libre de América.

Nuestra situacion interna es inmejorable y nos sentimos orgullosos de pertencer á un pueblo que tan grandes espectáculos está dando.

Nuestros compatriotas en el extrangero participan del mismo entusiasmo de que nos sentimos poseídos y por el telégrafo nos comunican sus sentimientos, esa comunion de almas en el altar sacrosanto de la patria.

A todos ellos, á quienes esta patria pertenece, á todos los amigos sinceros del Brazil en América, enviamos con nuestros agradecimientos por la parte que tomaron en el regocijo de la República, la fórmula oficial de nuestro gobierno en estas sencillas y significativas palabras: *Salud y fraternidad!*

Y viva América, y vivan los grandes paises que la constituyen y que empiezan á asombrar al mundo!

LUIZ DE ANDRADE.

Rio de Janeiro, 21 de noviembre de 1889.

Correspondencia enviada da Capital Federal dos Estados-Unidos do Brazil para o Jornal « El Ferro-Carril, de Montividéo

SUMMARIO — VIVA LA REPÚBLICA FEDERAL! — ADHESIONES Y FIESTAS — LEGISLACION DE LOS ESTADOS — ATRIBUCIONES Á LOS GOBERNADORES — EL PRIMER PROCESO POLITICO DE LA REPÚBLICA — FINANZAS DEMOCRATICAS — LA REVOLUCION DESDE PORTUGAL — SUSCRICION NACIONAL — RECONOCIMENTO DE ESTADOS UNIDOS Y CHILE — EL HIMNO NACIONAL — EL ALZOBISPO DE BAHIA — MANIFIESTOS POLITICOS — OTRAS NOTICIAS.

Rio Janeiro, Noviembro 26 de 1889.

Señor Director de *El Ferro Carril.*

Invitado por V. para comunicarle por epistola ó telégrafo cuanto de mas notable ocurra en mi patria, inicio la série de correspondencias epistolares con la presente, en que me ocuparé de los ultimos sucesos politicos.

Las noticias telègraficas que llegan de todos los estados de la gran confederacion del Sud nos participan que es inmenso en toda la nacion el entusiasmo por el advenimiento de la República y por los actos del Gobierno Provisorio.

Parece que todos los coràzones brasileros palpitasen impulsados por un mismo sentimiento noble y patriota y que todos los pulmones se delatasen para gritar bien alto: Viva la República Federal!

Si grande ha sido el acto que cambió rápidamente el sistema de gobierno que rige nuestros destinos, mayor es el ajemplo de educacion civica que el pueblo brasilero ha demonstrado poseer cooperando moral y materialmente al sostenimiento del gobierno republicano.

La posesion civica de Recife, en la que tomaron parte las corporaciones académicas, oficialidades militares y funcionarios pùblicos; los festejos de Bahia y Minas Generales, cuya pompa ha escedido à cuantos hastá ahora se han realizado; la adhesion franca de las provincias de San Paulo, Espirito Santo, Ceará, Pernambuco y las dos de Rio Grande, la del Norte y la del Sud, constituyéndose en Estados libres e independientes, adhesiones decididas y que parten de los primeros centros de actividad y riqueza de nuestro pais, todo ésto indica cuan ávido estaba el pueblo brasilero de que sonara la hora de la emancipacion politica de los ciudadanos.

En todas partes fiestas y flores. Hor doquiera, alegria y entusiasmo! — He ahi el éxito de la implantacion de la repùblica en el Brasil.

Voy à citarle ahora algunos de los actos del gobierno provisorio, que han contribuido y contribuyen poderosamente á sostener la situacion octual.

En primer lugar citaré el decreto del ministro de Justicia derogando on que encargó á una comision de jurisconsultos la redaccion de un nuevo código civil.

He aqui los fundamentos del acto de la referencia:

« Por que el decreto núm. 1 del 15 del corriente fué proclamado provisoriamente y decretada, como la forma de gobierno de la nacion brasilera, la repùblica federal y reconocida la competencia de cada Estado para decretar las leys porque se debe regir en su existencia autonomica, salvo apenas lo que constituye las attribuiciones del Congreso Federal.

Por que, la naturaleza y esencia de este régimen politico es que á la autoridad del poder legislativo federal solo pertenezcan las atribuciones relativas á los intereses generales y à la coexistencia armónica de los Estados confederados, quedando en plena independencia en la respectiva esfera de accion las legislaturas de los Estados.

Por que la confeccion de las leyes que regulan las relaciones civiles de los ciudadanos de los diferentes Estados no entra en la legitima esfera de accion del poder legislativo federal.

Por que seria restringir, en limites indebidamente prestablecido, la autonomia de los Estados decretar ó siquiera redactar leyes civiles obligatorias para toda la confederacion, debiendo,

por el contrario, estar la legislatura de cada Estado bajo su soberana iniciativa y libre de competencia el derecho de legislar, como mas convenga à cada uno de ellos las relaciones civiles de los ciudadanos que lo componen.

Como los lectores de *El Ferro Carril* habian deducido, cada Estado tendrà su legislacion propia basada en los principios fundamentales de su autonomia.

Entre las attibuciones que el Gobierno Provisorio Federal confiere à los gobernadores de los Estados conferados figuram : *a)* estabelecer la divison civil, judicial y eclesiástica ; *b)* ordenar la mudanza de la capital ; *c)* determinar nos casos y combinar la fórma de la desapropriacion de la propriedad pública del Estado ; *d)* organizar el presupuesto y crear impuestos ; *e)* crear empleos y determinar sueldos ; *f)* providenciar sobre la instruccion pùblica y estabelecimientos propios para promoverla en todos sus grados.

El sábado 23 se vió en juicio público la causa criminal en que figura como reo Adriano del Valle por haber dado gritos sediciosos en presencia del emperador y haber disparado en la noche del 14 de Julio ùltimo un tiro de revólver sobre el coche donde el primer magistrado de la nacion se retiraba para el palacio de la ciudad, despues de haber asistido al beneficio de la violinista Dionesi en el teatro Santa Ana.

El regicida se presentó ante el jurado vestido correctamente de negro y aparentando perfecta calma.

A las interrogaciones del juez, contestó Adriano que disgustatado con el jefe de la casa comercial donde estaba empleado, salió la noche del suceso llevando consigo un revolver y varias cápsulas que tenia en la habitacion que ocupaba en la mencionada casa.

Que dirigiéndose al teatro Santa Ana, alli encontró varios amigos, los cuales le incitaron à dar vivas à la republica en ocasion en que el emperador se retiraba, al terminar la funcion.

Que él asi lo hizo pudiendo escaparse aprovechando la confusion que se originó en el momento.

Que refugiándose en el restaurant « Maison Moderne », algunas de las mismas personas que antes le incitaron à dar los vivas le dijeron que si queria cumplir con su deber de republicano debia hacer fuego contra el emperador.

Que asi lo hizo para probar que si ese era su deber habia sabido cumplirlo, apesar de tener la conciencia de que el emperador jamás le habia ofendido.

Depues de la acusacion fiscal y de la defensa del procesado à cargo del doctor Ottoni, se reunió el jurado respondiendo ne-

gativamente en cuanto á la pergunta de que si era cierto que el reo disparó un tiro de revólver contra la persona del emperador.

En vista de esta respuesta unànime del jurado, el juez absolvió al procesado.

Con el objeto de auxiliar al Gobierno provisorio se trata de fundar instituciones bancarias federales que den la mayor expansion á la circulacion fiduciaria local y completen los recursos necesarios á la agricultura, sin interés efectivo, al paso que no costarán el mayor sacrificio pecuniario á la nacion.

El gobierno republicano se preocupa en entos momentos en reparar los perjuicios de la agricultura de todos los Estados y colocarla en la mayor intensidad de producion.

Por los lazos que nos ligan á la madre patria, Portugal, creo oportuno la trascripcion del siguiente telegrama, que dá cuenta de la impresion que la noticia de los últimos sucesos causó en Lisboa.

Dice el telegrama aludido: Las primeras noticias de la revolucion en Rio produjeron profunda impresion, siendo general la consternacion y manifestándose las mas graves aprensiones.

Posteriormente, sabiéndose que no habia habido derramamiento de sangre ni violencias, se fueron tranquilizando los espiritus y disipando el terror. Muchas personas que tienen intereses en el Brasil se preparan á partir.

La familia imperial tendrá en la capital portuguesa la mas afectuosa recepcion. La prensa recuerda la acogida dispensada al principe Carlos Alberto.

Un alumno de la Escuela Militar ha tenido la feliz idea de promover una suscricion nacional para el rescate de la deuda esterna.

Esta idea que sintetiza el sufragio universal de la honradez de un pueblo ha sido acogida con general aplauso por todos los ciudadanos que aman á su pàtria y la prensa, barómetro de la civilizacion y fiel intèrprete de las aspiraciones populares, la ha secundado contribuyendo con su propaganda á que ella seaun hecho.

Muchos empleados públicos hon cedido un dia de su sueldo á favor de la suscricion mencionada, que cuenta por otra parte con el concurso ilimitado de los establecimientos bancarios, comerciales é industriales.

El Roberto Adamis, representante de los Estados Unidos de la América del Norte, envió al gobierno la siguiente nota diplomática:

Legacion de los Estados Unidos.

Petrópolis, Noviembre 23 de 1889.

Tengo el honor y la viva satisfaccion de informar á V. E. que mi gobierno me ha comunicado telegráficamente « que mantenga relaciones diplomáticas con el gobierno provisorio ».

— El gobierno de Chile envió el siguiente telegrama al presidente de la República:

« Chile, antiguo y leal amigo del Brasil, renueva en este momento sus votos por la felicidad de la nacion. »

— El mariscal Deodoro recibió además el siguiente telegrama:

« El arzobispo de Bahia, con su clero, saluda en la persona de V. E. el nuevo regimen establecido, e implora la bendicion del cielo sobre los esfuerzos de los filhos de la tierra de Santa Cruz por la prosperidad y felicidad de la misma. »

— Apesar de lo que se se ho dicho sobre mudanza del himno nacional, sé que el Gobierno Provisorio no está resuelto á cambiarlo por cuanto entiende que el que existe es himno nacional y no imperial.

— Se anuncian dos manifiestos politicos : uno del emperador, que lo dirigirá desde Lisboa, abdicando de sus derechos al trono y presentando á su nieto D. Pedro, hijo del Duque de Saxe y la princesa Leopoldina, como pretendiente á la corona, en caso que el pueblo consultado opte por la restauracion monárquica, y el outro del Vizconde de Ouro Preto, dirigido al partido liberal, aconsejando la resistencia pacifica al actual régimen del gobierno.

Sin mas, por hoy, queda de Vd. affmo. y S. S.

O. de Niemeyer.

A revolução brazileira

La España, importante jornal que se publica em Montevidéo, tratando dos ultimos acontecimentos no Brazil, diz o seguinte em o seu numero de 21 de novembro ultimo :

« Até a hora em que escrevemos continuam os nossos vizinhos, os brazileiros, a obra pacifica de sua transformação politica, e, póde dizer-se, que pela primeira vez, na historia do progresso humano, um poder passou de monarchia á republica, sem que sangrentas batalhas travassem os partidarios da idéa vencedora com os da instituição decahida.

Pelos telegrammas que diariamente recebemos, vemos que todas as provincias adherem á nova ordem de cousas e que o governo republicano é objecto das mais enthusiasticas e populares manifestações, sem que nenhuma fracção monarchica tenha levantado a bandeira da rebellião, não necessitando, portanto. lançar mão de medidas extremas para assegurar a existencia daquella que, deixando de chamar-se imperio, passou a tomar o nome sympathico de Estados Unidos do Brazil.

O sabio e veneravel ancião que representava a monarchia brazileira, se bem que, por uma imperiosa necessidade, fosse forçado a tomar o caminho de desterro, com toda a sua familia, póde dizer que é um monarcha deposto do seu throno, com mais cortezia e cavalheirismo, por seus ex-vassallos, que, além de não lhe infligirem offensa alguma pessoal, generosamente concederam-lhe uma régia pensão, para que, no estrangeiro, possa dignamente representar o papel de principe desthronado, dando-lhe, ainda, por escolta de honra, um magnifico vaso de guerra para accompanhal-o em sua travessia pelo Atlantico.

As primeiras medidas tomadas pelo governo revolucionario são medidas de ordem, de liberdade e de tolerancia, são promessas de que serão respeitados todos os direitos adquiridos e de que a nação saberá cumprir todos os compromissos contrahidos pelo governo ulterior.

Queira Deus que tudo possa continuar assim e que o nome de —Revolução—mereça o nome de—Evolução pacifica—e que as intrigas e resistencias reaccionarias não obriguem os revolucionarios a desviar-se do caminho que seguem.

Si isto se conseguir, será para nós outros e para muitos uma agradavel sorpreza, porque revoluções radicaes-politicas, sociaes e religiosas, sem luta armada, sem sangue, sem dolorosas commoções, são cousas até hoje desconhecidas na historia do progresso humano ; e sorte prodigiosa será a do Brazil si fôr a primeira excepção dessa regra !

Não ha exemplo, nem no velho nem no novo mundo de que os partidarios das velhas instituições não tenham resistido tenazmente contra o advento de instituições novas, nem levantado bandeiras restauradoras contra ellas, uma vez estabelecidas, e é por isso que em todos os tempos em todos os logares as mais santas e regeneradoras revoluções, aquellas mesmas que traziam um lemma mais sympathico, politico, social ou religioso, escripto em sua bandeira, foram fatalmente acompanhadas de horrores, de excessos de um e outro lado, de sangrentas represalias, encarniçadas guerras civis, odios e vinganças.

E estes horrores estão na razão directa dos obstaculos que a revolução encontra em sua marcha, da mesma fórma que a espuma e rugir das aguas de uma torrente estão em relação com os tropeços que lhe estorvam o curso, da mesma fórma que a polvora mais estragos produz quanto mais comprimida se acha.

Si a revolução brazileira não tem contra si as resistencias, reaccionarias si as aguas da torrente não se veem obrigadas a passar espumantes e rugidoras por cima dos recifes do fanatismo e da reacção, que pretendem embargar-lhes o passo, os acontecimentos

politicos do Brazil seguirão pacificamente o seu curso, a regeneração social e politica será levada ao fim sem o tributo de lagrimas e sangue, e o povo brazileiro será o primeiro na terra que tenha conseguido redimir-se sem sacrificios.

Desgraçadamente, porém, equivale a esperar um milagre ou crer no impossivel, crer e esperar que as cousas possam assim succeder, e que em materia de revolução esteja o Brazil isento de pagar o mesmo tributo de homericos esforços e de apocalypticos desastres que teem pago todos os povos da terra.

Assim como o homem foi condemnado a comer o pão á custa do suor de seu rosto, dir-se-hia tambem que os povos foram condemnados a conquistar sua independencia e liberdade com o preço de seu sangue; a não poder dar um só passo no caminho de seu progresso social e politico, sem deixar ensanguentada a estrada por onde passavam.

A' custa de uma guerra civil encarniçada, em cujo termo levantou-se o cadafalso de um rei, pôde a Inglaterra conquistar suas primeiras liberdades; regando os seus valles e montanhas com o seu sangue e com o de seus antigos dominadores conseguiram os suissos plantar a arvore da republica; sósinha, em luta desesperada contra inimigos internos e externos, aterrando o fanatismo e a reacção conspirados contra ella, pôde a França despedaçar o jugo da monarchia absoluta e escrever o codigo da liberdade universal com o sangue de seus reis guilhotinados; meio seculo de sacrificios e de guerras civis custou aos hespanhóes passar da monarchia absoluta e inquisitorial á monarchia representativa e relativamente democratica; largos annos de luta e martyrios custaram aos italianos a sua liberdade e redempção; e uma vida dolorosa de guerras civis, de guerras estrangeiras, de sacrificios innumeros e de martyrios sem conta tiveram que soffrer aquellas que um dia foram colonias inglezas ou hespanholas, antes de conseguir chamar-se nacionalidades constituidas, livres e independentes.

Pois bem, todos esses povos e nações não teriam tido necessidade de derramar tanto sangue, nem de fazer tantos sacrificios por sua liberdade, si os seus adversarios naturaes, si a reacção e fanatismo do tempo em que levaram a cabo suas respectivas revoluções tivessem opposto tão pouca resistencia, como a que tem soffrido até hoje a revolução vencedora.

Porém, si a reacção brazileira levantar bandeiras restauradoras; si houver quem conspire ou se arme contra a nova ordem politica, ou commetta a imprudencia de chamar a intervenção estrangeira para levantar o throno decahido, o que póde naturalmente succeder, visto entrar nos usos e costumes dos fanaticos e reaccionarios, então é que se poderá ver si os revolucionarios brazileiros deixam o seu proceder moderado e pacifico e se seguem as pégadas de quantos revolucionarios no mundo os precederam, appellando para as armas, afim de defender a sua bandeira redemptora e salvar os principios, que são o germen da grandeza do seu paiz.

Si entrarmos em um estudo de comparação entre a revolução brazileira e a grande revolução, que, ha um seculo, levaram a

cabo os francezes, podemos dizer que os brazileiros entraram precisamente agora no periodo pacifico e fraternal de 1889; queira Deus que as intrigas e provocações do fanatismo e da reacção não tragam, para a revolução brazileira, o periodo terrivel, porém fatalmente necessario, de 1793.»

Os Estados Unidos do Brazil em Buenos Ayres

E' da penna do Dr Antonio Joaquim Ribas Junior o seguinte artigo, que foi publicado na *Illustracion Nacional* de Buenos Ayres.

Em rapidos, porém largos e profundos traços descreve o illustre jornalista toda politica do ex-imperador durante seu longo reinado, e demonstra que o advento da republica foi a consequencia natural dessa nefasta politica e não de uma simples conspiração militar, como se tem querido fazer crer aos paizes estrangeiros.

CRÓNICA GENERAL

El placentero concierto de felicitaciones que todo corazon democrático envia á la recien nacida República de los Estados Unidos del Brazil, comprueba sobramente los conceptos que repetidas veces en estas columnas hemos vertido, manifestando la estrañeza que nos causaba la pernanencia del gobierno allí imperante.

Era una anomalia sin nombre, la debilidad con que los brasileros consentian en la prolongacion de la humillante forma de gobierno que los regia.

Pero se han despertado al fin y no resta ya que hacer sino destruir la ignominiosa leyenda, en la que figura el destronado monarca como un soberano bienhechor, un ser privilejiado, un individuo dotado de las grandes facultades que era menester posser, se decia, para contrarrestar por tanto tiempo la marcha triunfante de la democracia americana.

No vamos á emprender tan grande tarea, imprópia de los alcances de esta lijera crónica; pero no podemos dejar en breves trazos describir el palpel que ha desempeñado Pedro II en su largo reinado.

En lucha la democracia brasilera por constituir en nacionalidad las agrupaciones amorfas que salian del estado colonial, ha creido deber adaptarse el elemento monárquico, atemperándolo con la representacion popular de las cámaras legislativas, cuya

resistencia al poder permanente del soberano garantizase la pratica de las libertades y derechos que se conquistara al separarse de la metropoli.

Pero comprendiendo que como en el cuerpo en que se aloja el gérmen de un organismo parasitario, se forman tejidos adrede para alistar su mortifera accion, Bernardo Pereira de Vasconcellos imprimió en el partido conservador, que fundara, la fuerza de resistencia que debia permitir el desenvolvimiento del Brazil dun conservado el virus morboso de la monarquia, que no osara expulsar del organismo nacional.

Insana pretension!

Avido por devorar las fuerzas vivas de la nacion, desplega su saña el terrible parásito, hasta que con la muerte del gran estadista, aquí conocido por la intervencion en los assuntos politicos de la república — que contribuyó al derrocamiento del nefando régimen de la mashorca, hasta que con la muerte, decimos, de Honorio Hermeto, el continuador de la politica de Vasconcellos, pude llegar á la plenitud del poder absoluto, que ha ejercido sin rémoras por tan largo tiempo.

Pero la anormalidad mental caracteristica de todos los miembros de las familias reinantes, breve empezó á señalarse en Pedro II, marcando en su masa encefálica los puntos negros precursores del reblandecimiento cerebral.

Conmovido el equilibrio de sus facultades, los desaciertos politicos comenzaron á producirse, tornándolo el autómat de las sujestiones de los que lo cercaban.

Habia empero á su lado una primorosa inteligencia, Luis Pedreira, que gozando de toda su confianza y antecipando los procesos del hipnotismo, neutralizaba cuanto era possible los desastres de sus caprichosos desvarios.

Abandonado por ese confidente, que recoje la muerte en su inexorable mision, los cascabeles de su locura resuenan por todo el ámbito del vasto Imperio Brasilero:

Inconsciente de los peligros que lo amenazan, empune el hacha que, haciéndole entrever laureles, brindanle, astutos, los abolicionistas.

Mas afanado que todos asesta imprudente el gol e que derribando la esclavitud, derriba tambien la base única sobre que assentaba su trono.

Y es la fecha en que verdaderamente ha caido la monarquia bragantina.

Desahuciado por los mas notables augures de la ciencia en el viejo mundo, la farsa que se venia representando en San Cristóbal no significaba mas que el quimérico deseo de conde de los conventillos, su yerno, de sustituirlo en el trono, de hecho vacante por su incurable enfermedad.

Por qué pues condolencias por tan insensato gobierno?

Si es el espiritu democrático que se complace con el auxilio que inconcientemente le ha prestado Pedro II para la extincion de la monarquia, mas vale antes reirse.

La carcajada del mundo seria lo único que debia acompañar tan cómico sucesso, si en las incoloras páginas de la historia

brasilera tan grandes individualidades no estuviesen clamando contra la barbaridad con que han sido aniquiladas por ese vástago de las tiranias, que todavia sé quiere endiosar.

Hay pues algo mas que destruir aun despues de caido el imperio bragantino : la humillante leyenda á costa de subserveneias propagada, de que era Pedro II un monarca ideal, cuya extrema bondad y sabiduria habia detenido hasta el presente el advenimiento del régimen democrático en el Brasil.

No es de seguro la caida de la monarquia en el Brasil asunto que se pueda considerar agotado, solo con el afianzamento del régimen republicano que lo ha sustituido.

La simpatica repercusion de tan trascendental suceso se hace sentir por todas as partes.

Rezan los últimos telegramas que Cuba se commueve, la America Inglesa se alienta en su justa ansiedad por sentarse en el congreso de las naciones libres, la heroica España siente bullir en su seno la ferviente sangre e ingénito sentimiento de liberdad, que nunca han podido acallar las mas férreas tiranias, y en los propios colosos monárquicos del viejo mundo el elemento democrático no puede menos que haber recebido profundo sacudimiento.

Lo misma artificial leenda de la omniciencia de Pedro II, en cuya formacion ha colaborado tanto los interessados en constituirla como los que descuidando de examinar su fundamento la han aceptado sin discusion, no poco constribuirá al derrocamiento de otras monarquias, cuyos representantes no han sabido fabricar-se la fantástica aureola de que se cercaba ese soberano.

Es cierto que solo en el exterior corre la falsa reputacion de sábio, que favorecia a Pedro II, conociendo bien sus antiguos subditos á que atenerse al respecto : habiéndolo visto cuotidianamente, desde las primeras horas de la manana, en paseos que se llamaba de inspeccion, ya en un arsenal, ya en una fabrica, ó assistiendo á exámenes ó á conferencias, siempre cabeceando de sueño y terminando sus azarosos dias en algun teatro, donde imprudentemente se le dejaba trasparentar la enfermidad cerebral que lo aquejaba — durmiendo escandalosamente en nel palco imperial, frente á su familia y cortesanos y ante el público que de él se burlaba.

Con la coleccion de un periódico cualquiera do Rio Janeiro sé sacaria con facilidad la cuenta delas horas que diariamente le sobraban de sus excursiones, para entregarse á las profundas lucubraciones cientificas que le han proporcionado la supuesta fama de sabiduria de que gozaba.

Quien se diera á ese trabajo, que probablemente no faltará quien lo haga, encontraria unas cuantas horas, de las mas calientes de aquel tórrido clima, en que el inquieto monarca dejaba de ser visible para sus bonachones subditos.

Estaba en su esplendida biblioteca y el silencio que la consigna hacia tumular en el palacio, indicaba que se hundia el sábio en profundas cogitaciones, que á nada era permitido ni á persona alguna por ningun motivo perturbar.

— Está estudiando, se decian com riza sardónica los cortesanos : era el reparo de sus debilitadas fuerzas que recostado en cómoda poltrona le brindaba el mas tranquilo sueño, en medio de su magnifica libreria.

Contáramos varios episodios en que su decantada sabiduria ha sufrido rudos contratiempos, si no confiásemos en que sérios estudios se preparan con el objecto de demonstrar la nada en que se fundaba esa leyenda.

De su bondad y noble caballerismo mas bien daremos una pequena prueba ; para qué ir á remover las heladas cenizas de los Pedro Ivo, Paraná y tantos otros ?

Como ha vinte años passados el bondadoso liberal e hidalgo monarca, queriendo doblegar la simple dignidad de un professor suyo, no nos acordamos de que idioma, vivo ó muerto, que hacia falta para completar sua omniciencia, no pudo conseguir sino que muy naturalmente se despidiese de su servicio el digno professor, que cándidamente imaginara poder continuar en Rio Janeiro leccionando en los colegios e casas particulares.

En estas circunstancias ocurre un bochinche callejero y el jefe de policia, que alli siempre se ha entendido directamente con el noble soberano, recibe órdem de incluir entre los complicados en el delito al inocente profesor, que para valuarse si era posible que se hubiese mesclado en tal incidente policial, conviene saber que era un ejemplar sacerdote del rito anglicano.

Tan escandalosa era a pretencion imperial que ni con el simple objeto que la inspiraba — desterrar-se de Rio Janeiro al pobre sacerdote, si animó el jefe de policia á satisfacerla, passando el magnánimo monarcha á parlamentar con los empleados inferiores de esa reparticion, para llevar adelante su caprichoso encono.

Parece una futilidad la ocurrencia, pero como caracteristica del odioso sistema de gobierno que acaba de derrubarse lo mencionamos, para que se vaya formando la opinion sobre lo que era el famoso soberano, y cuales los procesos de que echava mano para quebrar las menores veleidades de autonomia que encontraba en su gobierno.

Vasto es el assunto y á el siempre volveremos, contribuyendo en la medida qui comporta esta seccion á hacer conocido el testa coronado que a aun merece de algunos las expresiones de condolencia que se han vertido con motivo de su ridicula caida, y demonstrar que no ha sido el movimiento que lo ha destronado una revolucion militar, como lo han clasificado algunos, sino la consecuencia natural del modo insensato con que ha ejercido el omnímodo poder do que gozaba.

Homenagem ao Brazil

Os abalos que se verificam no seio das sociedades, e cujo resultado é o triumpho e a consolidação dos principios que encarnam grandes ideaes, teem o raro privilegio de commover profundamente o coração da humanidade, transpondo fronteiras e distancias para se identificar e para confundir em um sentimento commum os votos e as aspirações de todos os povos.

Por esta razão, o advento da nacionalidade brazileira á vida da democracia, advento que o povo argentino celebra neste dia com festas e regozijos publicos, repercutiu fóra dos seus limites geographicos com accento sympathico, porque importa para as instituições republicanas o fortalecimento de suas doutrinas.

O povo brazileiro, nos ultimos dous annos, ha realizado as mais grandiosas conquistas, a que podia aspirar para occupar o posto que lhe corresponde ao lado das nações civilisadas do mundo, estabelecendo a igualdade civil com a abolição da escravatura e a igualdade politica, derrocando a monarchia para substituil-a pelo novo regimen.

Estes dous acontecimentos transcendentaes, operados dentro do organismo politico daquelle Estado, acham-se estreitamente unidos por vinculos solidarios e correspondem a propositos bem definidos de partidos, que se agitavam incessantemente, pugnando pela implantação de taes principios.

A abolição da escravatura trabalhava desde muitos annos a mente das classes pensadoras; tinha-se insinuado no espirito publico, e, apezar das resistencias do partido que dominava, o facto impoz-se como uma necessidade imperiosa, assumindo as proporções de uma grave questão de estado.

A abolição da escravatura foi decretada, e dahi partiu a idéa emancipadora, que mais tarde produziu a mudança de regimen que a America republicana celebra com rasgos de jubilo.

A monarchia no Brazil era refractaria ás idéas do progresso moderno, e é por isso que permanencia retardado no caminho da prosperidade geral, em cujos sulcos manteem-se as outras nações sul-americanas.

Era indispensavel que o seu organismo gasto soffresse uma commoção como a de 15 de novembro, afim de despertal-o do torpor e do abatimento em que se esterilisavam as suas forças e para abrir novos horizontes a seus destinos como nação.

Hoje, que conseguiu libertar-se de governos omnimodos e pessoaes, fóra da influencia de despotismos dynasticos e com um posto marcado na democracia americana, o Brazil entra em um periodo de fecundo labor, que impellil-o-ha á consecução de conquistas institucionaes, accenando-lhe novos roteiros sob o abrigo de todas as liberdades.

A Republica Argentina olha com sympathia para este acontecimento, e por este motivo associa-se com verdadeiro enthu

siasmo ás festas decretadas pelo governo nacional para celebração de tão fausto successo.

Nem poderia proceder de outra maneira, porque a mudança politica no Brazil não importa sómente um facto local sem transcendencia fóra dos limites estreitos da nacionalidade: é um acontecimento de indole importantissima debaixo do ponto de vista dos interesses internacionaes e da paz americana, assim como em relação ás grandes conquistas que o espirito vai realizando desde a época em que rebentou a grande revolução, na qual se proclamaram por primeira vez os direitos do homem.

Existem, além disto, vinculos communs e laços de sympathias reciprocas entre ambos os paizes, laços que foram estreitados e cultivados nas horas do sacrificio ou ao relento da victoria, quando se combatia contra os tyrannos.

As festividades que se celebram neste dia são, pois, o acto mais eloquente e o tributo mais significativo que a Republica Argentina póde significar ao povo brazileiro, e que contribuirão a dissipar os temores que espiritos receiosos abrigavam ácerca da cordialidade de relações entre os dous paizes por motivo da nossa velha questão de limites.

O Prata associa-se ás festividades deste dia e envia uma saudação de congratulação á illustrada imprensa dos Estados Unidos do Brazil.

(Editorial do *El Diario*, de 8 de dezembro de 1889.)

O Sr. Silveira Martins e o correspondente do « El Censor »

Do numero de 13 do corrente, do excellente jornal de Buenos-Ayres *El Censor*, do qual é redactor o Sr. F. Moreira, que ha pouco esteve nesta cidade, extrahimos os seguinte trecho da carta do seu correspondente nesta capital:

« A proposito das medidas de segurança tomadas pelo governo provisorio, a que mais bulha tem feito é a deportação de Gaspar da Silveira Martins, o caudilho da antiga provincia do Rio Grande do Sul, muito conhecido no Prata, não só por ser sua familia da Republica Oriental, onde possue uma estancia no Rincão de Aceguá, como tambem por ter visitado Buenos-Ayres em 1884.

Silveira Martins chegou a esta capital no dia 27 de novembro proximo passado, a bordo do cruzador *Parnahyba*, acompanhado pela commissão de officiaes do exercito, que foi buscal-o a Santa Catharina por ordem do Governo Provisorio.

Recebido a bordo da *Parnahyba* pelo ministro do exterior, Sr. Quintino Bocayuva, foi por este conduzido á casa de sua resi-

dencia, na praia de Botafogo, onde ficou detido sob palavra de honra.

No dia seguinte visitei o caudilho rio-grandense, que encontrei rodeado de numerosos amigos, entre os quaes os ex-ministros Alfredo Chaves e Thomaz Coelho de Almeida.

A vehemencia com que o Sr. Silveira Martins commentava a decisão do Governo Provisorio, que o prohibe de dirigir-se á provincia do seu nascimento, onde reside sua familia e onde tem interesses, causou-me verdadeira sorpreza, pois contrastava singularmente com a impassibilidade musulmana com que a generalidade, para não dizer a maioria das pessoas que tenho frequentado, aceitam todos os actos do novo governo.

O ex-senador e presidente da provincia do Rio Grande do Sul é um homem de elevada estatura, musculatura vigorosa, e a sua cabeça poderosa denuncia nelle o homem talhado para a luta, o agitador, o caudilho ou o tribuno.

Silveira Martins imprime á sua plastica um tom declamatorio e os ademanes com que accentúa o final das phrases são acompanhados de um sorriso que dá á sua physionomia uma expressão de mascara.

A resolução do governo, que lhe dá a sua casa por prisão, exasperava-o... E' uma medida illogica, dizia, a que me prohibe de dirigir-me á minha provincia, porque nella gozo de um prestigio conquistado por meus esforços incessantes, para dar-lhe estradas de ferro, estradas, pontes e escolas; de uma influencia legitima ganha com a minha dedicação aos interesses publicos do Estado em que nasci.

« Comprehenderia que o governo me mandasse fuzilar, ou decretasse a minha deportação, porém não atino com as razões em que se póde apoiar o afastamento de um cidadão da provincia a que pertence, pelo facto de exercer nella um prestigio indiscutivel.

« Sim, não ha duvida, a minha influencia é illimitado no Rio Grande. Nem vinte viscondes de Pelotas seriam capazes de destruil-a. Conto até com o voto e com o apoio incondicional de duzentos mil homens da raça allemã, que me acclamam como seu chefe.

« Um dia, encontrando-me em Montevidéo com o general Santos, elle mandou que o 5º batalhão de caçadores me apresentasse armas. « Mando prestar honras, disse-me o general, não ao senador do imperio, porém ao *cacique* da provincia do Rio Grande.»

E proseguiu: «Quando me prenderam em Santa Catharina, não me permittiram que telegraphasse a minha esposa para dizer-lhe simplesmente: « estou bom» ; deram-me a minha casa por prisão, porque teem medo de mim, como me declarou o proprio Quintino, quando me comprimentou a bordo do *Parnahyba ;* porque sabem que o Rio Grande não elegeria um unico constituinte que me fosse adverso.

«— Vi, disse-lhe eu, que o *Diario de Noticias* e a *Gazeta da Tarde* o chamam «illustre separatista.»

«— Não, interrompeu o Sr. Silveira Martins, não alimento idéas separatistas ; pelo contrario, amo muito a minha patria, e posso affirmar-lhe que seria para mim um dia de luto aquelle em que periclitasse a unidade nacional.

« Chamam-me separatista, talvez porque prevejo o desmembramento dos Estados. Julgo, como todos, que, desapparecida para sempre a monarchia, a fórma federal do governo garantirá a conservação da unidade nacional ! mas desgraçadamente ella corre perigo, pela incapacidade dos homens que formam o actual governo, para reorganizar o paiz e dotal-o de instituições que consultem a vontade popular, livremente manifestada por meio daquelles que teem titulos para represental-o.

« Não foi alheando-se do concurso dos homens influentes, dos cidadãos cheios de serviços meritorios, que Washington conseguiu lançar os fundamentos da União Americana.

« O Governo Provisorio leva um caminho errado preferindo para a governação dos Estados moços, cuja honestidade não ponho em duvida, porém que carecem dos vinculos creados pelos serviços prestados á causa publica, e do preparo necessario para o desempenho das elevadas funcções que lhes são confiadas.

« Sim, os erros do Governo Provisorio podem levar-nos ao desmembramento e até ha algumas pessoas que entreveem a possibilidade de uma confederação entre as provincias do Rio Grande e Santa Catharina e a Republica Oriental.»

A meu ver, estes receios do Sr. Silveira Martins não teem razão de ser, e julgo que, apreciando com um criterio de adversario apaixonado a marcha do Governo Provisorio, o ex-senador exagera o perigo de um desmembramento, attribuindo ao espirito separatista, que pulsava em algumas provincias do imperio, proporções que na realidade não teem, como tambem exagerou o prestigio de que se jacta.

O Sr. Silveira Martins esquece-se de que a idéa republicana progredia ha muito tempo no Rio Grande do Sul, nestes ultimos tempos, e que sob o governo do Visconde de Ouro Preto a perseguição que levou a cabo contra os republicanos, lhe creou odios e animadversões que abalaram a sua influencia e alhearam-lhe as sympathias de muitos dos seus antigos amigos.

....

Não quiz despedir-me do Sr. Silveira Martins sem conhecer a sua opinião sobre o movimento do dia 15 de novembro.

« Si o marechal Deodoro, respondeu-me o caudilho riograndense, tivesse deixado em liberdade os membros do governo decahido ; si Affonso Celso e Candido de Oliveira não tivessem sahido do paiz, eu julgaria que se tratava de uma trahição, pois esta supposição estaria justificada pela serie de erros e desacertos commetidos pelo dito gabinete.

« Por exemplo, o tenente-coronel de estado-maior J. Thomaz Cantuaria commandante do corpo militar de policia da côrte, foi demittido do seu posto sem motivo e substituido pelo coronel Antonio Germano de Andrade Pinto, irmão do Sr. Eduardo de Andrade Pinto, candidato a uma cadeira de senador. Com mu-

danças desta ordem augmenta o numero dos descontentes e o governo alhêa de si o concurso de um senador fiel.

O Sr. Silveira Martins enumerou outras resoluções do gabinete Ouro Preto, que influiam decisivamente no espirito do exercito para decidil-o ao movimento do dia 15, resoluções de que nos occuparemos quando fizermos a historia das causas que determinaram a quéda da monarchia.

A revolução brazileira

RUY BARBOSA

Em artigo brilhantemente traçado, *El Censor*, folha de Buenos Ayres, apreciando os ultimos acontecimentos no Brazil, diz o seguinte sobre Ruy Barbosa, nosso actual ministro das finanças:

A proposito de Ruy Barbosa, um dos homens mais notaveis da politica brazileira, julgamos opportuno dar aos nossos leitores algumas informações relativas á sua personalidade, quer como simples cidadão, quer como politico.

Ruy Barbosa é um homem ainda novo, pois nasceu em 1849, na Bahia, onde seu pai, o Dr. João José Barbosa, occupou sempre um logar na assembléa provincial.

Dotado de superior intelligencia, orador correcto e de facil dicção, assim como escriptor brilhante, foi eleito á assembléa geral, e exerceu, com vantagem para a sua provincia, o cargo de director geral da instrucção publica.

Ruy Barbosa herdou de seu pai a extraordinaria capacidade intellectual e a verbosidade, tambem extraordinaria, que possue.

Formado em sciencias juridicas e sociaes, não parou ahi em seus estudos, pois aprofundou-se na litteratura e na historia de todas as nações, estudou a fundo as linguas vivas e, tornando-se politico, compulsou os codigos estrangeiros, analysou a legislação dos paizes mais adiantados do mundo, apresentando-se desde logo completamente habilitado para desempenhar os cargos mais elevados.

A economia politica e a instrucção publica teem em Ruy Barbosa um cultor de qualidades elevadas, o que ha demonstrado mais de uma vez como membro do parlamento.

Em 1883, Ruy Barbosa, que, no parlamento, fazia parte da commissão de instrucção publica, a que pertenciam tambem Aristides Spinola e Ulysses Vianna, apresentou á camara um parecer sobre o projecto de reforma do ensino primario, que foi impresso, formando um volume de 380 paginas.

Nesse extenso trabalho, que bastaria para immortalisal-o, Ruy Barbosa estudou com elevado criterio todas as questões relacionadas com o ensino.

Organisação escolar, liberdade de ensino, methodos e programmas, organisação pedagogica, jardins infantis, formação do professorado, museus pedagogicos, legislação escolar, hygiene dos estabelecimentos de educação, administração — todos esses assumptos estão cuidadosamente tratados, no parecer a que nos referimos, com uma clareza de exposição, com tal copia de conhecimentos, que revelam a solida instrucção de quem os escreveu, especialmente revelados em assumptos sociaes a que se teem consagrado os sabios mais eminentes.

....

....

Sustentando as suas idéas philosophicas, affirmou elle, na camara:

« Emquanto a preoccupação de alguns systematicos e o exclusivismo de certos theoricos, invocando a sciencia positiva, porém desconhecendo o estado real dos espirito e das idéas, no seio da civilisação contemporanea, condemnam o desenvolvimento, que o nosso primeiro projecto quiz imprimir ao ensino official, preconisam a suppressão dos gráos academicos, tratam desdenhosamente de sciencia official a instrucção distribuida nos cursos universitarios, encarecem a iniciativa individual, como capaz o poder publico em seu papel actual de grande propulsor da educação popular e da scientifica, reprovam tambem a extensão progressiva da acção protectora e tranquillisadora do Estado nessa esphera.

« A tendencia universal do queha feito está na mais perfeita antithese com estas pretenções, com o subjectivismo das theorias dessa nova classe de doutrinarios, reforça e amplia, entre os povos mais individualistas, com o caloroso applauso dos publicistas mais liberaes, o circulo das inspectorias de instrucção alimentadas pelo erario publico; reune todos os dias o concurso de novos argumentos em apoio da collação de titulos universitarios sob garantia do Estado, e reconhece cada vez mais a necessidade crescente de uma reorganisação nacional do ensino, desde a escola até ás faculdades, profundamente adaptada a todos os generos de cultivo da intelligencia humana. »

Dos trabalhos parlamentares de Ruy Barbosa, o mais notavel, sem duvida alguma, é o parecer, que apresentou á camara em 1884, sobre a emancipação dos escravos, como membro e relator das commissões de fazenda e de justiça civil, de que faziam parte Souza Carvalho, Siqueira, Bezerra Cavalcanti, Ulysses Vianna, Zama, Felisberto, Maciel, Affonso Penna, Prisco Paraiso, Meira e Lourenço de Albuquerque.

Ruy Barbosa redigiu o seu parecer (um volume em 8°, de 200 paginas) no curto espaço de 19 dias, quando as commissões especiaes, nomeadas em 1870 e 1871, para estudar a reforma do elemento servil, que dispuzeram de 45 e 87 dias, queixaram-se, e com razão, da falta de tempo necessario para fazer um estudo completo da questão.

De erudição vasta, encarando a questão sob todas as faces, entremeada a sua exposição de citações historicas, a obra a que nos referimos, escripta apenas em 19 dias, é uma prova evidente da fecundidade litteraria de Ruy Barbosa e da sua força de vontade para o trabalho, em um paiz cujo clima enerva as organizações mais fortes.

De uma rigidez de caracter por todos reconhecida, incapaz de transgredir com os seus principios, Ruy Barbosa, em sua longa carreira de jornalista, não praticou um só erro, uma só inconveniencia; seu trabalho, na imprensa, é completo e sem falhas.

Ultimamente redactor chefe do *Diario de Noticias*, Ruy Barbosa foi na imprensa o *leader* da opposição contra o gabinete Affonso Celso.

« A nossos olhos, dizia em um dos seus artigos dos ultimos dias, que precederam á revolução de novembro; a nossos olhos o monarchismo do Visconde de Ouro Preto assemelha-se ao escravismo do Barão de Cotegipe, como dous irmãos gemeos. A differença está apenas em que o segundo limitava-se a accelerar a ruina de uma causa perdida, emquanto o primeiro perdia uma causa cuja salvação estava em suas mãos e está ainda nas de algum estadista liberal, que o seja devéras, e concentre o poder necessario para conter esse desmoronamento.

« A despeito, pois, dos cégos e dos hypocritas, continuaremos sustentando que, se o verdadeiro amigo é o conselheiro desinteressado e verdadeiro amigo das instituições constitucionaes, tem sido o *Diario de Noticias*, que jámais mentiu e que tem dado as maiores provas de que não é capaz de exploral-as, como já estão explorando os seus actuaes conselheiros.

« O curioso é que, sem embargo disso tudo, o governo pratica a injustiça, a violencia, a illegalidade, a proscripção contra classes inteiras, os elementos, emfim, que ameaçam a Constituição em suas bases; e, depois, diante da conseqüencia de seus actos, pretende responsabilisar por ellas os que as temeram, os que prognosticaram, os que, exactamente por possuirem a intuição das cousas, se afastaram do governo provocador e anarchista.

....

« A monarchia cabalista, a monarchia banqueira, a monarchia dos nababos da Bolsa, a monarchia guarda nacional, a monarchia anti-federalista, a monarchia perseguidora das forças militares, eis a creação monstruosa, inexprimivel do ministerio 7 de junho.»

Em outro artigo, accrescentava:

« Ha sempre alguma cousa de impalpavel, mysteriosa no seio dos acontecimentos, que conspira contra as conspirações, mesmo quando estas veem de cima para baixo; e esse elemento imprevisto poderá perfeitamente voltar-se contra os conspiradores de sua magestade.»

Como advogado, Ruy Barbosa é um dos principaes representantes do fôro fluminense; seus clientes, que são numerosos, pertencem, principalmente, ao alto commercio.

Inatacavel em sua vida privada, bondoso, tolerante, de um trato ameno, abnegado com seus amigos, vê-se sempre rodeado de uma atmosphera de sympathias e de adhesões sinceras.

Segundo os que se prezam de conhecel-o, só uma pessoa consegue exercer predominio sobre elle: é a sua consorte.

No ministerio da fazenda, Ruy Barbosa tem uma enorme tarefa a cumprir. A administração necessita uma reforma radical e o estado economico do Brazil, com 550 milhões de pesos de divida publica, reclama sérias medidas.

A um seu amigo affirmava elle, já ha pouco tempo, o seguinte:

— Tenho tanto a fazer, que me vejo forçado a sahir da cidade. Irei para a ilha Fiscal, para qualquer outro logar, onde possa dedicar-me, com inteira liberdade, ás questões a meu cargo, livre de incommodos prejudiciaes ao serviço publico. De outro modo não poderia dar conta do plano de reformas que me preoccupa.

Franzino de corpo, pequeno, dir-se-hia que toda a sua força physica concentrou-se em sua cabeça perfeitamente bem organizada. Sua fronte ampla e poderosamente elevada nelle indica o pensador de poderosas faculdades.

Dizem seus amigos que, uma vez terminada a missão a que se propoz, na pasta da fazenda, passará para ministro da instrucção publica. A nosso ver, acreditamos que, quer em uma, quer em outra das duas pastas, o Dr. Ruy Barbosa prestará ao seu paiz o valioso concurso da sua intelligencia clara e da sua grande pratica na direcção dos negocios publicos, de modo a impulsionar o progresso e conservar o bem-estar e a paz no Brazil.

Correspondencia

SUMMARIO—EFFEITO PRODUZIDO PELA NOTICIA DA REVOLUÇÃO DE 15 DE NOVEMBRO—O QUE SE DIZ—O QUE PENSAM OS RESIDENTES BRAZILEIROS—A MANIFESTAÇÃO DA IMPRENSA—FELICITAÇÕES AO GOVERNO PROVISORIO.

E' difficil dar uma idéa exacta do effeito que produzio aqui a noticia da revolução do 15 de novembro. O assassinato do presidente Juarez não teria causado maior impressão. Na manhã do dia 15 os diarios da tarde publicaram telegrammas dos correspondentes e um da Havas, noticiando a revolta das tropas e o ferimento do Barão do Ladario, dando-o como moribundo. Acreditava-se, porém, unicamente na revolta de alguns soldados descontentes, que havia de ser mais ou menos difficilmente suffocada, quando ás duas horas da tarde, appareceu como uma verdadeira bomba na Bolsa o seguinte boletim da *Nacion :*

« A republica no Brazil. Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1889.

« O exercito acaba de proclamar a republica brazileira, até este momento sem alteração da ordem publica. Todos os pormenores em nosso numero de amanhã. »

Mais tarde choveram, é a palavra exacta, os boletins até ás 11 horas da noite, continuando elles no dia seguinte. Por causa da actividade e boas informações do nosso collega Baldomero Fuentes, a *Pdensa* levou a palma neste *Steeple-chase* telegraphico.

Durante quatro dias nas columnas de todos os jornaes estrangeiros e argentinos, nos salões nos theatros não se fallava sinão da revolução brazileira, e o escriptor destas linhas e os principaes residentes brazileiros viram-se transformados em verdadeiros agentes de informações.

Para mim, filho de uma terra essencialmente democratica, educado nas idéas da grande revolução de 1793, republica quer dizer liberdade, igualdade e fraternidade.

Pouco valor dou ás duas ultimas palavras, de difficil realização no meio da luta mais ou menos ardua, que todos ferimos neste seculo, porém sou adorador e defensor encarniçado da primeira e por isso penso que deve ser a norma de proceder de todos os democratas que hoje nos governam, e por isso tomo a liberdade de lhes referir sinceramente o que se diz por aqui do movimento de 15 de novembro.

Para o vulgo, para a multidão, que só conhecia do Brazil duas cousas o nome de D. Pedro e a febre amarella, a revolução foi uma cousa como o derribamento da torre Eifel, um assumpto interessante, motivo para discussões e conversas, emfim uma variante á monotonia da existencia e dos jornaes. Para os homens de negocio, um tanto invejosos da situação monetaria e financeira do Brazil, a revolução não era sinão um pronunciamento militar, fonte de desordens e guerras intestinas, que tiraria ao imperio a supremacia monetaria. A opinião mais geral na Bolsa era que o cambio no Rio de Janeiro havia de soffrer importantes alterações, e bem assim o valor do papel-moeda, vindo para este mercado grande quantidade de ouro. Os politicos dividiam-se em dous campos, uns democraticos e americanos sinceros, saudaram desde logo a Republica Brazileira, complemento indispensavel da America republicana e independente ; outros mais timoratos auguraram ao Brazil uma éra de desordens e pronunciamentos militares, vendo na origem da revolução o verme roedor da futura republica ; porém todos, financires e politicos foram unanimes em lastimar a sorte do velho monarcha, que pensavam morreria sinão sobre o throno, pelo menos no seio da patria, e todos desejaram-nos mais liberdade e mais moralidade do que as que dão governos que de democraticos só têm o rotulo. Estas opiniões desencontradas transformaram-se em admiração sympathia sinceras, quando se via, que não só se respeitava, não digo o imperador. porém a familia imperial, mais ainda a todos os cidadãos fossem quaes fossem suas opiniões politicas. Causou admiração e muita, o procedimento do exercito que se contentou em dar vivas á republica e ao marechal Deodoro sem pensar siquer, no prazer de saquear alguns armazens.

A Associação da Imprensa presidida pelo Dr. Manoel Gorostiaga tomou a iniciativa da grande manifestação popular que se vai fazer aos Estados Unidos do Brazil. Adheriram a tão nobre pensamento representantes de todos os diarios e de todos os partidos politicos; entre elles noto nomes illustres, como os dos generaes Bartholomeu Mitre, Emilio Mitre, Julio A. Roca, Lucio V. Mancillo, senadores Aristoblu del Valle, Derqui, deputados Molino, Escalante, Estrada, Drs. L. V. Lopez, M. Quintano, L. V. Varella e muitos outros. Na reunião, que se celebrou na noite de 22 do corrente no Club da Imprensa, ficou assentado: 1º, organizar uma grande manifestação de sympathia á Republica Brazileira; 2º, pedir ás provincias adhesão a este movimento para dar-lhes caracter nacional; 3º, mandar uma chapa de bronze ao povo brazileiro commemorando a pacifica e grandiosa revolução de 15 de novembro, e uma carta de felicitação a cada um dos membros do Governo Provisorio.

A convite do Sr. Alberto Mariath, os brazileiros residentes aqui reunir-se-hão no dia 27, no Centro Juridico, para alli decidirem qual o melhor modo de contribuirem para a grandiosa manifestação do povo argentino.

Além deste prestito civico, a Associação da Imprensa, os estudantes de direito, o Centro Juridico, os alumnos da universidade de Cordova, e o club social do Rosario felicitarão povo brazileiro nas pessoas do marechal Deodoro ou de Quintino Bocayuva.

Seria injusto se terminasse estes echos da revolução sem mencionar o excellente effeito, que produzio a lista dos novos ministros e o espanto que motivou a noticia dada por alguns jornaes da prisão de José do Patrocinio, que, até prova do contrario, consideramos aqui, como um carapetão.

Abro um *posts criptum* a estas linhas.

Acabo de ler um telegramma official communicado por Don Leonel de Alencar (como diz o diario official *Sud-America*) e firmado, o que causou estranheza aqui pelo, novo ministro da fazenda Dr. Ruy Barbosa, annunciando que o bispo do Rio de Janeiro deu benção apostolica á nova republica.

Entretanto os jesuitas redactores do jornal do arcebispado *La Voce de la Iglesia*, são os unicos que injuriam o defunto imperio, accusando-o de manter a escravidão mesmo depois da aurea lei de 13 de maio. Pobre e sublime Evangelho do Christo, o primeiro democrata humanitario, como applicam as tuas doutrinas os phariseus e mercadores do templo!

Buenos-Ayres, 7 de dezembro de 1889.

(Correspondencia do *Jornal do Cammercio.*)

Correspondencia de Buenos-Ayres

(DO CORRESPONDENTE DO «JORNAL DO COMMERCIO»

SUMMARIO—Festas em honra dos Estados Unidos do Brazil—Decreto do governo marcando o dia 8 de dezembro—Aviso do ministro da guerra e da marinha—Proclamação da commissão popular—Preparativos dos residentes brazileiros—Telegramma e aviso do intendente—Decreto reconhecendo os Estados Unidos do Brazil—O dia 8 de dezembro—Embandeiramento—O centro republicano—A columna civica—Discurso do Sr. de la Pena—Na legação—Incidentes—Discurso do Dr. Gorostiaga—Volta da commissão brazileira—A sociedade franceza « Les Enfants de Bérenger—Lunch e discursos—Illuminações—A retreta—Discurso do coronel Garmendia.

Linda e imponente foi a festa celebrada hontem nesta capital em honra dos Estados Unidos do Brazil. A natureza quiz associar-se ás demonstrações enthusiastas do povo e do governo argentino, concedendo-nos um verdadeiro dia de verão e um sol esplendido. A Associação da Imprensa tomára a iniciativa de uma manifestação em honra do grande acontecimento de 15 de novembro. Cedendo ao impulso da opinião publica, o governo decretou festejos officiaes para o dia 8 de dezembro e todos unidos, nação o governo, argentinos e estrangeiros, escreveram para a historia uma pagina inolvidavel. Para facilitar a tarefa dos futuros historiadores da grande e pacifica revolução brazileira, dedico toda esta correspondencia a tão notavel successo.

Na manhã de 4 de dezembro os jornaes publicaram o decreto seguinte, que lhes foi communicado por ordem do Dr. Zeballos, ministro das relações exteriores :

« Buenos-Ayres, 3 de Dezembro de 1889—Considerando que o povo brazileiro proclamou a republica, abolindo o regimen monarchico na unica região da America do Sul, onde se manteve depois do grito libertador de Maio, lançado em 1810 pela cidade de Buenos-Ayres ;

« Que este successo fortalece e ennobrece as aspirações humanas para as instituições livres, não sómente porque as implanta em um grande estado, de tradições monarchicas, mas ainda pelo modo tranquillo e magnanimo, com que a opinião publica operou a transicção sem que a violencia ou o abuso do triumpho ferissem os sentimentos humanitarios do Brazil e do mundo ;

« Que, ainda que a Republica Argentina entretivesse sempre relações sinceras e cordiaes com o monarcha D. Pedro II, não póde assistir indifferente á realização das idéas de revolução institucional sul-americana, que espalharem San-Martin e Bolivar á frente dos exercitos libertadores, que partindo das margens do Prata e das costas do mar dos Caraibas transpuzeram as mais altas cordilheiras para responder ao reclamo immortal do campo de Ayacucho ;

« Que a circumstancia de adoptar a republica brazileira a fórma federativa, pela qual combateram os argentinos até incorporal-a á sua lei fundamental, dá a nosso ver mais prestigio á revolução, que proclamou os Estados Unidos do Brazil ;

« Que os sentimentos reciprocos de sympathia, tributados com frequencia entre a Republica Argentina e o Brazil, trazem mais força da communidade do ideal politico e constitucional, creados pelos acontecimentos de 15 de novembro ;

Que a 19 do mesmo mez, o governo da republica decidio continuar as relações diplomaticas com os Estados Unidos do Brazil, prestando a devida homenagem á soberania dos mesmos ;

« Que na mesma data S. Ex. o ministro plenipotenciario e enviado extraordinario do Brazil apresentou ao governo a circular do ministro dos negocios estrangeiros do seu paiz, datada de 19 de novembro, dando parte ás nações da proclamação dos Estados Unidos do Brazil e juntando a ella a carta autographa do chefe do poder executivo, que acredita o Sr. Barão de Alencar na continuação de suas altas funcções :

« O presidente da Republica, em conselho geral dos ministros, decreta :

« Art. 1.° Celebrar na fórma ordenada neste conselho a proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil, marcando, para isto, o dia 8 de dezembro.

« Art. 2.° A bandeira nacional será içada em todos os estabelecimentos publicos, fortalezas e navios de guerra da nação.

« Art. 3.° Os navios da armada nacional surtos nos portos da Republica e no estrangeiro embandeirarão em arco e prestarão as honras mais elevadas que corresponda ao caso.

« Art. 4.° O intendente da capital será convidado a illuminar na noite do dia marcado as ruas, praças e monumentos publicos e a promover por parte da população o embandeiramento e a illuminação dos edificios particulares.

« Art. 5.° O ministro dos negocios estrangeiros visitará S. Ex. o ministro plenipotenciario e enviado extraordinario do Brazil, apresentando-lhe os votos da Republica Argentina pela felicidade de sua patria na nova vida politica que inaugura.

« Art. 6.° Este decreto será especialmente communicado ao ministro plenipotenciario do Brazil e transmittido pelo telegrapho ao ministro da Republica Argentina no Rio de Janeiro.

« Art. 7.° Os Srs. governadores das provincias e territorios da nação serão convidados a associar-se a esta celebração.

« Art. 8.° Cópia deste decreto será remettida aos ministerios da interior, da guerra e marinha, para que cada um o cumpra na parte que lhe corresponde.

« Art. 9.° Communique-se, etc.—*Juarez Celman*—*Estanislau Zeballos*.—*N. Quirino Costa*.—*W. Pacheco*.—*Philemon Posse*.—*E. Bacedo*. »

Em cumprimento deste decreto, o ministro da guerra e da marinha dirigiu ao chefe do estado maior, general Nicoláo Levalle, a ordem seguinte :

« Para a execução das festas ordenadas em conselho dos ministros, de 3 do corrente, e feitas para celebrar a proclamação da

Republica dos Estados Unidos do Brazil, V. Ex. ordenará que com as seis bandas de musica da guarnição e a dos bombeiros se organise uma retreta militar na noite do proximo domingo, dia marcado para estas festas.

« Partirá da praça do general San Martin e percorrerá a rua Florida para dirigir-se á legação do Brazil, onde comprimentará, em nome do exercito argentino, o exercito do Brazil na pessoa do ministro plenipontenciario Sr. Alencar.

« A retreta se organisará com fogaréos levados por piquetes de cada corpo, sob o commando de um chefe superior do exercito, que tenha tomado parte na campanha do Paraguay.

« Este chefe será encarregado de apresentar ao Sr. ministro as saudações do exercito argentino ao da sua nação.»

No mesmo dia a commissão central, composta da commissão directora da Associação da Imprensa, dos delegados das provincias e do Club de Esgrima, dirigia ao povo a proclamação seguinte:

« A commissão promotora da manifestação de sympathia ao povo brazileiro, por causa da proclamação da republica, convida o povo da capital á reunir-se na praça 25 de Maio, no domingo 8 do corrente, ás 5 horas, para ir incorporado comprimentar o ministro dos Estados Unidos do Brazil.»— (Assignados) Manoel Gorostiaga, general Emilio Mitre, Julio A. Roca, José M. Arredondo, Luiz M. Campos, Napoleon Uriburú, Lucio V. Mancilla, Aristobulo del Valle, Lucio V. Lopez, Leandro N. Alem, Manoel Lainez, Tomas Santa Coloma, Francisco P. Bollini, Adolfo Olivares, Eleodoro Locos, Enrique Quintana, Agustinho de Vedia, Luiz V. Varela, Bernardo Irigoyen, Nicoláo Calvo, Torquato de Alvear, Rodolpho Araujo Munoz, Sabas P. Carreras, Daniel Escabada, Ignacio Orzali, Alfredo Roca, Henrique Garcia Mérou, Juan A. Piaggio, Angel J. Carranza, Carlos L. Villar, Maximino Cadmas, Manoel Quiroga, Carlos Aubone, Frederico Harguren, Benjamin Zorilla, Virgilio Tedin, Benito Villanueva, Mariano Benitez, Godofredo Lozano, Damaso E. Uriburú, Pastor Lacasa, coronel Hilario Lagos, coronel Henrique Godoy, Jeronymo E. Rufino, Isidro E. Queiroga, Dalmiro Balaguer, Carlos Buquet, Angel Ferreira Côrtes e Toribia Mendoza.

Basta lançar um olhar nesta lista para ver que contém os nomes mais illustres nas armas, na politica e no jornalismo, sem distincção de partido.

Durante este tempo a commissão directora dos republicanos brazileiros não ficára inactiva.

Mercê da amabilidade do Sr. Aaron, filho do Rio Grande do Sul, importador de joias ha pouco estabelecido em Buenos-Ayres, os residentes puderão dispôr na rua Victoria, esquina da de Lima, de tres magnificos salões com uma larga e comprida janella corrida, que mandaram ornar primorosamente com as côres argentinas e brazileiras, e assim receber dignamente o povo e seus delegados.

A pedido da Associação da Imprensa, a commissão brazileira incumbiu-se de formar a vanguarda da columna civica, levando até á legação a bandeira republicana.

A municipalidade da capital mandou pregar numerosos cartazes, firmados pelo intendente Sr. Seeber e seu secretario Sr. Orma, convidando todos os habitantes a embandeirarem e illuminarem as casas.

A mesma municipalidade mandou á do Rio de Janeiro o telegramma seguinte:

« Ao presidente da municipalidade do Rio de Janeiro — O intendente municipal de Buenos-Ayres saúda cordialmente o Sr. presidente da municipalidade do Rio de Janeiro e felicita-o sinceramente pela proclamação da republica no Brazil, congratulando-se de que tenham partido desta municipalidade, como partiram da de Buenos-Ayres, as primeiras manifestações de liberdade e de igualdade em defesa dos direitos do homem.

« Faço votos ardentes pela prosperidade deste famoso e adiantado paiz e para que as relações amigaveis que unem nossos povos se tornem mais estreitas hoje, que nos ligam principios communs.»

O decreto do governo argentino reconhecendo officialmente os Estados Unidos do Brazil tem a data de 3 de dezembro e é do teor seguinte:

« Sr. ministro dos negocios exteriores dos Estados Unidos do Brazil.— Tive a honra de receber a nova circular de V. Ex. datada de 19 de novembro ultimo, na qual houve por bem communicar-me a deposição da dynastia imperial e a abolição do systema monarchico representativo, decretado pelo exercito, a armada e o povo, assim como a formação de um governo provisorio, que entrou immediatamente no exercicio das suas funcções e ha de desempenhal-as, até que a nação soberana proceda á eleição do definitivo pelos meios competentes.

« V. Ex. digna-se de accrescentar que este governo manifestou ao Sr. D. Pedro de Alcantara a esperança de que havia de cumprir o sacrificio de deixar com sua familia o territorio do Brazil, esperança que se realizou.

« V. Ex. declara tambem que foi proclamada provisoriamente como fórma do governo da nação brazileira a republica federativa, formando as provincias os Estados Unidos do Brazil.

« Ao mesmo tempo V. Ex. annuncia que o Governo Provisorio, como o declarou na proclamação de 15 do mez anterior, reconhece e acata todos os compromissos nacionaes contrahidos pelo regimen anterior, os tratados existentes com as potencias estrangeiras, a divida publica interna e externa, os contractos vigentes e outras obrigações legalmente contrahidas.

« V. Ex. termina participando-me, que no Governo Provisorio, do qual é chefe o Sr. marechal Deodoro da Fonseca, tem o cargo de ministro dos negocios exteriores, assegurando que este governo quer manter as relações de amizade que existiam entre os dous paizes e solicitando que seja reconhecida a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

« Em resposta, cumprindo as instrucções de S. Ex. o Sr. presidente da Republica, tenho a honra de declarar a V. Ex. que, em data de 19 do passado, a legação argentina no Rio de Janeiro foi autorizada a continuar com o governo de que faz parte

V. Ex. as relações cordiaes, que felizmente existem entre os dous paizes.

« Ao mesmo tempo deram-se instrucções a esta legação para manifestar a V. Ex. que o reconhecimento dos Estados Unidos do Brazil ficava implicitamente feito por estas circumstancias e pela de continuar nesta capital a representação diplomatica do Sr. Barão de Alencar, desde o momento em que apresentou ao governo argentino o telegramma em que V. Ex. noticiava a organisação do Governo Provisorio.

« Os sentimentos que inspira á Republica Argentina o fausto acontecimento realizado pelo povo, o exercito e armada do Brazil foram interpretados pelo decreto, collectivo do governo, que S. Ex. o ministro plenipotenciario da Republica do Rio de Janeiro foi autorizado a communicar a V. Ex. por transmissão telegraphica, e que agora tenho a honra de acompanhar de cópia solemne.

« Respondendo assim á circular de V. Ex., só me resta significar-lhe em nome de S. Ex. o Sr. presidente da Republica os votos affectuosos e sinceros com que este governo acompanha as autoridades republicanas do Brazil na tarefa ardua da reorganisação politica.

« Aproveito esta primeira opportunidade para apresentar a V. Ex. as seguranças de minha maior consideração. — *Estanislau S. Zeballos.* »

No dia 8, ao romper da aurora, ao meio dia e ao pôr do sol, o *Brown* e uma bateria de canhões salvaram com 21 tiros a nova Republica Brazileira.

A praça Victoria e a rua do mesmo nome estavam ornadas de bandeiras e galhardetes, entre os quaes dominavam as côres argentinas e brazileiras. O consul geral Dr. Adrião Chaves, que uma doença pertinaz impediu de acompanhar pessoalmente seus compatriotas nestas circumstancias, mas que esteve sempre com elles de coração, içara a ultima bandeira official (isto é, a que tem em logar da corôa imperial uma estrella vermelha de cinco pontas), o Club Republicano, a que fôra primitivamente adoptada e cuja descripção nos fôra transmittida por telegramma : losango amarello sobre campo verde com a esphera celeste no meio, tendo esta no centro quatro estrellas vermelhas e ao redor 21 estrellinhas brancas, symbolos dos novos Estados e do municipio neutro e uma facha branca representando o zodiaco com as palavras « Ordem e Progresso ».

A fachada do Centro Republicano Brazileiro chamava a attenção pela elegante ornamentação, obra de um nosso compatriota o Sr. P. Gassi. As cinco janellas estavam guarnecidas de reposteiros azues e brancos, na do meio, amarellas e verdes, nas do lado e gradil e o corrimão da janella corrida desappareciam sob uma profusão de fitas, borlas e tapeçarias verdes e amarellas formando desenhos graciosos e um conjuncto harmonioso ; no centro se elevava um trophéo de bandeiras argentinas e brazileiras e quatro grandes estandartes lembrando tambem os dous povos irmãos.

Desde as 3 horas da tarde, os salãos, tão graciosamente offerecidos pelo Sr. Aaron, enchiam-se de elegantes e bellas senhoras e moças argentinas e brazileiras. Não mencionarei as toilettes primaveraes, apezar de bem o merecerem algumas, contentando-me com lembrar duas mimosas crianças, filhas do Sr. Aaron, representando uma a Republica Argentina, outra a Brazileira. Uma commissão de tres membros, de que tive o prazer de fazer parte, teve o agradavel encargo de receber visitantes e convidados, que foram, como se verá, numerosos, até alta hora da noite. Em um pateo, convertido em elegante tenda, estava preparado um *buffet*, ao qual se fizeram numerosas visitas.

A columna civica organisou-se na praça Victoria ás 5 horas da tarde e poz-se em caminho ás 5 1/2 horas. Na frente, puxado por seis briosos corseis, com arreios e mantas com côres argentina e brazileira e guiados por dous jockeys, ia um carro allegorico, obra do Sr. Bonini, dono de uma das melhores cocheiras de Buenos-Ayres. Representava uma pyramide truncada, tendo no cume uma reducção da celebre estatua de Bertholdi — a Liberdade, allumiando o mundo. O pedestal era ornado de escudos com os nomes dos membros do Governo Provisorio e os dos principaes heróes da independencia platense. Nos quatro lados da pyramide se lia : « O povo argentino ao povo brazileiro » — « A Associação da Imprensa ao Brazil » — 25 de maio de 1810 » — « 15 de novembro de 1889 ». Atrás ia uma banda de musica particular, o commissario organisador da marcha, Sr. Waldino Pons, varias bandeiras argentinas e a commissão popular, presidida pelo presidente da Associação da Imprensa Dr. Gorostiaga.

Na primeira fileira notei os generaes Lucio V. Mansilla, Mario Campos, Emilio Mitre, Gelly y Obes e Nicoláo Levalle, coroneis Garmendio e Rodde, varios senadores e deputados nacionaes, o presidente do Club de Esgrima e de Gymnastica, Sr. Santo-Colomno, os jornalistas Piagyio, Alfredo Roca, D. Gonchon, Costa e muitos outros ; atrás iam delegados de todas as provincias, delegados do Club Progresso, do Centro Juridico, dos Centros Militar e Naval, e quasi toda a mocidade academica, alumnos das escolas de Direito e de Medicina, da Faculdade de lettras e do Collegio Nacional formando um grupo immenso e enthusiasta, que lançava repetidos vivas á Republica Brazileira ! á Republica Argentina ! á America republicana ! á republica universal !

Atrás dos estudantes estava a excellente banda de musica da sociedade franceza « Enfants de Béranger » precedida de um magnifico estandarte branco e ouro rodeado das bandeiras argentina e franceza, e seguida da commissão directora da sociedade e dos delegados dos clubs «Union Française» e «La France». Seguiam-se os delegados das sociedades «Fratellanza Italiana», «Republicanos Italiános», «Alliança», «Circolo Mazini» e «Lago di Como», alguns com seus respectivos estandartes. Fechava o prestito uma onda immensa de povo em que se achavam confundidas todas as nacionalidades e todas as condições sociaes.

A' porta do Centro Brazileiro esperava a commissão de nossos

compatriotas, que convidou o Dr. Gorostiaga e o *comité* popular a subir para seus salões, ao que graciosamente accederam.

Tres minutos depois, no meio de uma formidavel acclamação e de estrepitosa roda de palmas, appareceu na janella o orador brazileiro Sr. Cypriano de la Peña, rodeado dos principaes commissarios argentinos, a banda de musica particular tocou o hymno argentino, a dos Enfants de Béranger a Marselheza e o Sr. Peña dirigiu ao povo a seguinte arenga:

« Cidadãos — Em nome dos republicanos brazileiros agradeço ao generoso e hospitaleiro povo portenho, aos delegados de todas as provincias e aos representantes de todas as sociedades republicanas estrangeiras a prova eloquente de amizade e de união que uma vez mais prodigalisais ao povo brazileiro.

« A gloriosa e pacifica revolução de 15 de novembro é um tanto vossa obra, porque fostes vós que com San-Martin, Rivadavia e Belgrano, e toda uma phalange de heróes, cujos nomes ennobrecem vossa historia, os primeiros que implantastes a liberdade nesta parte da America, filha predilecta do sol.

« Um poeta, discipulo da grande revolução franceza, a mãi de todas as revoluções de nosso seculo, diz: « A republica universal é ainda uma debil estrella, porém muito breve será o sol que brilhará luminoso sobre o universo inteiro.»

« Foi um raio deste mesmo sol, que brilhou no immortal 13 de maio, que foi allumiar tambem as almas de nossos patricios, e fez que o povo, o exercito e armada, reunidos, derrubassem o unico throno que ainda existia na America.

« A democracia é tão poderosa, tão invencivel, que bastou um sopro della para que, sem um protesto, um imperador, a quem Victor Hugo chamara o primeiro republicano de seu paiz e em quem reconhecemos todas as virtudes privadas, tomasse para sempre o caminho do exilio.

« Tão nobre evolução, si registra o patriotismo de um, realça a fidalguia e a magnanimidade dos outros.

« Saudamos, cidadãos, nesta occasião, o grande obreiro da democracia, a Imprensa, cuja voz poderosa e pacifica tem mais força e mais alcance que o ruido atroador do mortifero canhão. Só no dia em que a paz e a liberdade reinarem no mundo, poderá descansar o humilde periodista.

« Cidadãos, agora mais do que nunca somos irmãos, republicanos e americanos, e podemos arvorar a mesma bandeira, na qual havemos de escrever estas gloriosas palavras, que resumem nossas aspirações communs: Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

« Em nome do povo brazileiro, representado pelos republicanos aqui presentes, agradeço do fundo da minha alma o modo pelo qual dais hoje um eloquente exemplo de confraternidade.

« Viva o povo argentino ! Viva a America republicana ! Viva a republica universal ! Vivam os Estados Unidos do Brazil.»

Este discurso, pronunciado com voz forte e clara, com excellente accento hespanhol e em que o orador soube fazer *vibrar* a corda patriotica, foi ruidosamente applaudido.

Quiz responder o general Mancilla, porém um capricho do povo soberano, bastante indisposto agora com os actuaes governantes, de quem o general é amigo fiel, não o permittiu; pequena desfeita, que o general, homem de espirito, que conhece as multidões, aceitou de muito bom grado, vingando-se depois no Centro Republicano com cinco ou seis discursos, pelo menos.

O Sr. Eduardo Monteiro, em nome dos republicanos brazileiros, distribuia depois aos membros do *comité* popular, aos delegados das provincias, e a cada sociedade ou club argentinos e estrangeiros uma linda medalha de bronze com as seguintes inscripções: no anverso *Lembrança do dia 15 de novembro de 1889* e no verso *Os republicanos brazileiros em Buenos-Ayres ao povo argentino*, e uma carta de agradecimento impressa em pergaminho. Ao receber a medalha, que lhe era destinada, o valente general Lavalle, ajudante geral do exercito, disse: «Esta é a primeira medalha que ganho tão pacificamente; agradeço e aceito-a com prazer.»

A carta é do teor seguinte:

« Buenos-Ayres 8 de dezembro de 1889.— Senhor.— Os Brazileiros republicanos residentes em Buenos-Ayres, que aqui representamos, sentindo-se orgulhosos e profundamente agradecidos pela coadjuvação e honroso concurso prestados ao acto solemne de manifestação popular, com que o magnanimo povo e governo argentinos celebram a incorporação do Brazil á vida democratica dos Estados Unidos, patenteam, por este modo, a V. S. os sentimentos do seu eterno reconhecimento e gratidão e fazem votos pela prosperidade e engrandecimento desta sociedade.— *Joaquim Pedro da Rocha.— Cypriano de la Peña.— Manoel da Costa Amaro.— Ildefonso Barcellos.— A. C. de Sá Pereira.— Alberto Mariath.— E. Monteiro da Silva.— C. Reingantz.— A. Rocha.*»

A columna, precedida então dos Srs. Bonifacio da Costa, Reingantz e Alberto Mariath, levando o primeiro uma bandeira argentina e o segundo a dos Estados Unidos do Brazil, e de pequena parte dos membros do Centro, dirigio-se para a legação debaixo de uma chuva de flôres, de folhagem e de folhas impressas atiradas pelas senhoras do alto das janellas. As folhas impressas continham a poesia e a proclamação seguintes:

Salve exercito e armada,
Salve corporação civil!
Salve heroico povo republicano,
Salve Estados Unidos do Brazil!

Republicanos firmes unidos
Do Prata ao Amazonas, heróes mil,
Voai nas azas do Pampeiro,
Percorrei esse vasto mundo inteiro
Bradando: é republica o Brazil!

Estes versos são obra de um joven poeta rio-grandense o Sr. Octaviano Pereira, que, como todos os seus conterraneos, foi sempre um republicano enthusiasta.

A proclamação não tem assignatura e é redigida em lingua hespanhola. Eil-a:

« Cidadãos argentinos.— Irmãos da America Republicana. Republicanos do universo aqui reunidos. Revive a nação brazileira! O povo, seu interprete, proclamou a republica federal no Brazil. Annunciada pelas manifestações da opinião publica, profundamente enraizada na consciencia nacional, apparece agora como um facto consummado.

« Com a nova bandeira da republica, desappareceram os velhos partidos e todos os Brazileiros se uniram para a felicidade da patria.

« Chegou o periodo de organisação e é necessario que todos os homens de boa vontade se unam para consolidar a patria. A generosidade do povo brazileiro, seu amor pela ordem e seu espirito de paz garantem desde já a mais completa tranquillidade no novo regimen de justiça, paz e cordura.

« O povo, o exercito e a armada no exercicio da sua soberania acclamaram o governo provisorio, á frente do qual estão illustres e rectos cidadãos, que hão de esforçar-se por manter firme o novo regimen.

« Sem odios, nem rancores do passado distribuiram a justiça e levaram a todos os Estados Unidos do Brazil o sentimento que domina a nação, neste novo periodo que se abre, cheio de esperanças que se hão de traduzir em realidades, affirmando assim a grandeza, o progresso e vitalidade da patria.

« Unamo-nos, cidadãos republicanos, e rendamos culto á liberdade, á justiça, á igualdade e á fraternidade, que devem unir todos os republicanos. Viva a Republica Argentina! Viva o povo amigo, o povo irmão! Vivam as distinctas associações que reunidas em fraternal e carinhoso abraço saudão á nova republica! Vivam os Estados Unidos do Brazil! Vivam os legendarios cidadãos que no 15 de novembro fundaram a nova patria! Buenos-Ayres, 8 de dezembro de 1889.— Os Brazileiros republicanos gratos.»

Emquanto seguia a columna para a legação, teve o agradavel encargo de offerecer, em nome da commissão, ás senhoras, um abundante *lunch*, em que se palestrou á grande sobre o Brazil, sobre a exuberante natureza tropical, sobre a historica hospitalidade de nossos fazendeiros e tambem um pouco sobre os imperiaes exilados. Gambetta dizia que a adhesão do bello sexo era indispensavel á consolidação da republica na França; creio poder assegurar que terão esta adhesão os Estados Unidos do Brazil.

Eram mais ou menos 7 horas da noite quando a columna civica chegou á legação brazileira, em cujas janellas appareceram instantes depois os estandartes da commissão brazileira, rompendo o povo em ruidosos applausos. E o Dr. Gorostiaga, adeantando-se, pronunciou o seguinte discurso:

« Sr. ministro.— Não é a triste satisfação de ver destruida uma

ordem de cousas politicas, que deu ao Brazil dias de gloria, que nos traz aqui. Não !

« Estamos inspirados por sentimento mais alto e mais generoso, saudar o escudo *(ausente)* e a bandeira da republica federal, symbolo da nossa vida, que o povo brazileiro enceta para terminar a evolução no aperfeiçoamento do governo proprio, aceitando sem reserva a idéa mais perfeita da liberdade das instituições.

« A republica já tardava a responder ao convite feito pelas nações americanas. As sympathias do povo argentino acompanhavam-a avidamente em seus esforços silenciosos de organisação ; viram-na crescer e hoje assistem ás primeiras manifestações da sua existencia visivel, com tanto interesse como si a sorte della estivesse ligada á da nação, porque a causa da republica é uma causa commum.

« Sob o céo puro da America, com a irresistivel influencia do seu meio ambiente, o homem adquire a integridade da pessoa moral. Por isto é terra de redempção... Redime servos e escravos, e servos e escravos redimidos tornam-se por sua vez redemptores, ou morrendo para a patria, com chispas de gloria, que as gerações recolhem com admirações, ou pagando com o sangue o resgate da raça opprimida.

« Nada revela com mais eloquencia a força desta verdade do que a proclamação da republica no Brazil. Não é o resultado do levantamento de um povo esmagado pela tyrannia. A vida livre circulava no organismo, corrigindo os erros do passado por actos espontaneos, de que não temos exemplo de haverem sido superados na historia humana, como a abolição da escravatura, secundada por um governante philosopho, que realisava o sonho de Platão. Porém, a fórma monarchica estava morta, porque não ha na America nem ar, nem luz, que lhe sejam favoraveis ; e sob o explendor dos tropicos, a vida da monarchia era deficiente e precaria, galvanisada pelas virtudes de um homem e pelo amor de um povo grato.

« A republica appareceu assim madura, espontanea, sem odios, sem dores, e si ainda os scepticos duvidam da sua duração, acompanham-a as esperanças dos que creem na missão providencial da America, chamada a transformar o mundo, mudando as bases dos governos.

« Os tempos approximam-se. Durante cem annos a America continuou sem cessar o trabalho de sua constituição, defendendo sua independencia, assimilando suas forças, disciplinando tendencias, systematisando instituições ; e ainda que de muito longe, já se distingue a aurora do grande dia, no qual o reflexo da influencia americana se fará sentir sobre a Europa obsecada pela divindade dos reis, offerecendo o admiravel espectaculo de duzentos milhões de homens de todas as raças, que, em todos os climas da terra vivem em paz e liberdade á sombra da republica democratica.

« Pouco importam esses pequenos eclypses que robustecem a fé na efficacia das instituições livres ; são intermittencias que revelam as imperfeições do artista, bafos de descrença que penetram no coração dos povos, amortecendo nobres energias ;

porém, ha no fundo da natureza humana um sentimento que não morre, uma luz que não se apaga.

« E' ella que allumia o bom caminho e firma afinal os principios sãos, seja como no Mexico, sellando a independencia e a liberdade com um cadafalso levantado pela justiça publica, seja como no Brazil, sem commoções, nem effusão de sangue, em nome de um direito anterior e superior a toda lei escripta e que torna os povos eternamente donos de seus destinos e solidariamente responsaveis dos erros ou da depressão dos governos que toleram.

« A republica é e será definitivamente a fórma governamental do futuro. Podem mallograr-se os ensaios, falhar na pratica. por causas accidentaes, a bondade theorica das doutrinas, porem tem uma força moral que a sustenta e ha de salval-a sempre : é a que lhe dá o sentimento encarnado da fraternidade humana, proclamada conjuntamente pela sciencia e pela religião, que dominam o mundo civilisado.

« Os progressos da influencia da idéa republicana tornam-se cada dia mais rapidos e mais vastos e em uma época de vitalidade tão poderosa como a nossa, seu porvir escapa á previsão mais intensa. Quem nos poderá dizer o que veremos antes de acabar o seculo ?

« O mundo inteiro tem hoje os olhares pregados sobre os destinos futuros do povo brazileiro, e as imprecações de seus inimigos se confundem com os hymnos de triumpho que levantam em honra delle os espiritos convencidos.

« Ha de triumphar, sem duvida, porque é digno do triumpho final ; porém, seja qual for sua sorte, acompanha-o nossa adhesão enthusiasta, nosso anhelo fervente para que a republica viva entre raios luminosos até assegurar a felicidade perpetua da nação. E si podemos desejar alguma cousa mais é que este novo vinculo que approxima o Brazil da Republica Argentina sirva para mantel-os unidos e confundidos em um só ideal, a grandeza e o esplendor da America Republicana e livre.

« Sr. ministro, peço-o, em nome de todos, transmitti a vosso governo a confiança que nos anima e os votos sinceros que fazemos para que seus actos respondam á espectativa universal, afim de que a causa da republica consolide, sem mais sacrificios, uma victoria que a illustra.»

A este eloquente e academico discurso do presidente da associação da imprensa, jornalista e homem politico muito estimado e considerado, respondeu o Sr. de Alencar :

« Saúdo ao povo argentino e agradeço esta manifestação em honra da Republica do Brazil. Compraz-me saudar o presidente da associação da imprensa, Dr. Gorostiagá, interprete fiel dos sentimentos do povo argentino, e póde estar certo de que transmittirei ao governo provisorio a impressão que me produziu este acto eloquente e significativo.»

Finda a manifestação, a musica dos «enfants de beranger» pediu amavelmente aos delegados brazileiros, que unissem a bandeira da republica franceza á da sua joven irmã, pedido que foi satisfeito com um hurrah de alegria, e o prestito augmentado

com a multidão de curiosos desceu triumphalmente a rua Victoria. Ao chegar ao centro republicano os francezes queriam retirar-se porém instados por todos os membros do club, subiram aos salões, onde depois da «Marselheza» correu o Champagne, saudando o Sr. Falque a revolução e a republica brazileira, e o Sr. C. de la Pena a França e a grande revolução.

As festas da noite foram ainda mais brilhantes do que as do dia, por causa de uma temperatura amena, um céo magnificamente estrellado, illuminação e sobretudo a «retreta» que fez desfilar pelas ruas Florida e Victoria meio Buenos Ayres. Estas duas ruas e a praça Vinte e Cinco de Maio estavam guarnecidas de innumeraveis arcos de gaz. Entre os estabelecimentos mais bem illuminados distinguiam-se a camara municipal, o club progresso, o dos enfants de béranger e o centro republicano brazileiro, onde brilhava a estrella da nova republica entre palmeiras luminosas e innumeraveis globos de gaz.

Durante toda a tarde o club recebeu numerosas visitas, entre outros as do general Mancilla, que dirigiu ás senhoras uma graciosa allocução, do Dr. Mantilla, que respondeu em nome destas ao galante militar, e de muitas familias.

A «retreta» organisou-se na praça de San Martin ao redor da estatua do grande heróe da independencia.

Tomaram parte nella a banda de musica dos bombeiros da capital, a do batalhão de engenheiros, a do 1º de artilharia, a do regimento 11 de cavallaria e as dos 4º, 5º, 6º e 7º batalhões de linha. Cada banda de musica era acompanhada de uma companhia de soldados do respectivo corpo, com os competentes officiaes.

As praças iam sem armas, levando tochas, cuja chamma vermelha dava ao prestito um aspecto fantastico.

Uma companhia de linha com armas formava alas. Commandava a «retreta» o coronel Garcia vestido de grande gala e rodeado de seus officiaes de ordem.

O prestito percorreu a rua Florida e a praça Vinte e Cinco de Maio, entrando depois na rua Victoria. Ao chegar o coronel defronte do club republicano parou a tropa e emquanto as musicas tacavam o hymno argentino e que os soldados apresentavam armas á bandeira brazileira, a commissão entregou ao coronel uma medalha e uma carta de agradecimento ao exercito, trocando-se então entre o valente guerreiro, que outr'ora batalhou com os nossos nos campos do Paraguay, e os senhores de la Pena e M. da Costa Amaro fraternaes abraços. Depois a columna luminosa continuou a marcha para a legação.

Já se encontrava lá o coronel José J. Garmendió, rodeado de brilhante estado-maior e de uma delegação dos Clubs Naval e Militar.

Em nome do exercito argentino, o coronel saudou nestes termos o exercito e a armada brazileira:

« Sr. ministro.— O exercito argentino, associando-se devidamente ao acto nacional deste dia, vem saudar-vos em nome dos elevados propositos que consegue a espada do soldado, quando está ao serviço das grandes aspirações de um povo.

« Os laços de glorias que prendem nossas nações serão indestructiveis, porque foram escriptos com o sangue de seus nobres filhos na maior epopéa da America do Sul; e este pacto solemne dos campos de batalha, onde galhardamente combateram brazileiros e argentinos para a liberdade e a civilisação de povos irmãos, será a valla intransitavel que se opporá ao impulso das paixões do momento, si em má hora insensatos arvorarem o pendão de discordia, fazendo-se ouvir então, não ha duvidal-o, a voz intima do patriotismo que clamará contra este erro inexplicavel.

« A nação brazileira, vislumbrando desde tempos longinquos o ideal do systema de governo e obedecendo ao andar natural da evolução politica, no ultimo movimento demonstrou o bom senso quo o domina, mostrando com altivez a calma magistral justamente apropriada a seus actos, proclamando uma revolução solemne sem derramar uma gotta de sangue, sem uma perseguição repugnante, sem uma injuria, rodeando de todas as considerações e respeito á illustre magestade decahida. Sublimes são estes actos que vêm firmar gloriosamente o justo prestigio de que goza o Brazil entre as nações cultas.

« O exercito argentino, movido pelo enthusiasmo deste grande acontecimento, honrou-me com o encargo agradavel de saudar em vossa distincta pessoa o valente exercito brazileiro, que com justo titulo conquistou a fama de denodado e perseverante soldado nas mais rudes batalhas de uma campanha memoravel e este titulo obtido por acções proclamadas cresceu ainda na vida pacifica do cidadão, produzindo um acto politico, que desde hoje muda a constituição de uma grande nação, que ha de estender os braços de irmã a toda a America, demonstrando maior altura e prosperidade em um brilhante porvir.

« Receba, pois, Sr. ministro, as minhas mais calorosas felicitações e os ardentes votos para que reine sempre entre a Republica Argentina e os Estados Unidos do Brazil a solida amisade, que dá a força, o poder e o respeito; e que a prosperidade e o progresso constituam um futuro feliz para nossa maior alliada.»

O Sr. de Alencar respondeu:

« Em nome do exercito brazileiro agradeço a honrosa manifestação do exercito argentino. »

Findo o discurso do coronel Garmendia, este official superior, os generaes Levalle, Mariá Campos, coronel Rodde e mais de duzentos officiaes incorporaram-se á « retreta », que, depois de andar em volta da praça de Loréa, tornou a entrar na rua Victoria, indo desfilar em frente do Centro Republicano. A um commando de « alto! » a columna parou, e, recuando com uma precisão admiravel, foi fazer frente á janella do club. Abriram-se depois as fileiras do centro; e os soldados, formando do meio circulo, apresentaram armas; as musicas tocaram o hymno argentino e no meio de estrepitosos vivas ao exercito argentino, ao exercito brazileiro, ás republicas irmãs, á America republicana, o brilhante estado-maior invadiu, é a palavra propria, os salões do club vistosamente illuminados.

Os vestuarios multicores das senhoras, os brilhantes uniformes, a côr sombria das casacas, os matizes de numerosas bandeiras e o dourado das dragonas formavam um original brilhante e chãos. Ao estado-maior da guarnição não tardaram a juntar-se os delegados dos clubs naval e militar e varios personagens civis, entre outros o Dr. Luiz V. Varela, ministro do tribunal supremo, os deputados Ernesto Pelligrin e Ximenez, os Drs. Mantilla e Puyredou e reporters de todos os diarios da capital. Depois de amigavel e interessante palestra, e de escolhidas peças de musica, tocadas pelas bandas militares, passou-se para o improvisado « buffet » e ao redor de uma mesa bem guarnecida, ao escumar do champagne correram ondas de eloquencia, pelo menos iguaes ás do Ai espumoso. Discursou-se durante duas horas, desde as 10 da noite até ás 12.

Em nome da commissão brazileira fallou primeiro o Sr. Araujo Silva, chanceller do consulado, que, apezar de ser filho do norte do Brazil, conhece a lingua castelhana como um verdadeiro hespanhol, e pronunciou a notavel arenga seguinte:

« O grandioso acontecimento de hoje, senhores, é desses que, pela alta significação que encerram, fazem brotar na alma os mais lisongeiros sentimentos, firmando com as côres da mais positiva realidade a crença no sublime principio da confraternidade humana, base fundamental do systema democratico, que em um porvir proximo ha de reger os destinos do mundo; é desses que, fazendo brilhar alegrias e esplendores proprios das rutilantes alvoradas dos tropicos, desterram do coração todas as duvidas e temores, que costumam assaltal-o nos ardores da lucta de cada dia, e deixam entrever dias formosos de felicidade e de paz para a humanidade; é finalmente desses que por si só caracterisam a grandeza moral e o alto civismo dos que os realizam. Sem duvida alguma ha de ser rememorado pelas gerações futuras como testemunha viva e eloquentissima do summo grão de civilisação e cultura a que attingiu o nobre e progressista povo argentino.

« Em seus altos designios a Providencia, senhores, reservara esta parte do continente americano para ser theatro de factos que com maior intensidade haviam de commover o mundo civilisado no fim deste luminoso seculo.

« Ainda não ha dous annos que este povo, enthusiasta de todas as nobres idéas, erguia-se como um só homem para acclamar e saudar em um fraternal abraço a nação que tinha restituido os direitos do homem a um milhão de entes desherdados, apagando de um golpe a ingrata mancha que obscurecia o do brilho legendario sol americano.

« Então ouvimos dos labios eloquentes de um veneravel argentino, que representa uma das mais puras e legitimas glorias da patria, em discurso que dirigiu ao representante do imperio, a conceituosa expressão « o Brazil era uma democracia com corôa de rei. »

« As palavras do illustre Argentino não podiam ser mais promptamente corroboradas pela tangivel realidade. Com effeito, o Brazil era uma democracia verdadeira, forte, consciente, que

só aguardava o momento proprio para se manifestar em toda a sua pujança e assumir o exercicio de seus direitos.

« Só por accidentes, senhores, existiam na liberrima America as instituições monarchicas.

« Quando, ha um seculo, a suprema instituidora dos povos, a cultissima França, decretava os direitos do hovem e sellava com o sangue de seus filhos a extincção de todos os privilegios, as sementes da frondosa arvore da liberdade cruzaram vertiginosamente o occeano nas azas do vendaval revolucionario e alojaram-se na fertil terra da America, incontestavelmente a terra de promissão da democracia. A benefica semente brotou esplendidamente ao calor vigoroso do fulgurante sol de maio e, estendendo-se rapidamente no solo predestinado, em breve o cobriu com floresta inextricavel, que nunca haviam de abater as hostes desmoralisadas das caducas instituições do velho mundo, e tivera dado fructos no Brazil, antes do que em outras regiões, si a negra jornada da inconfidencia mineira não tivesse feito abortar os esforços patrioticos que foram suffocados no sangue de Tiradentes.

« Entretanto a victoria da realeza devia ser momentanea; o sangue do martyr não devia ser esteril e em bem curto periodo o poder real teve de transigir com os principios democraticos; só a custo de concessões successivas e successivamente mais importantes poude manter-se na terra de Cabral.

« A democracia coroada soube manter com integridade seus direitos e de dia para dia foi augmentanto suas conquistas na lucta tranquilla, porém, tenaz, com as velhas instituições.

Já em 1831 o deputado Ferreira França e mais tres propunham entre outras reformas liberaes da constituição, que o governo do Brazil fosse federal, e que a religião fosse negocio de consciencia e não de regulamento do estado. Em 1834 a regencia promulgou o acto addicional o que concedia ás provincias a autonomia no governo interno e preparava-se assim para mudarem o regimen das instituições.

« O joven imperador, educado nos principios democraticos compativeis com os privilegios da sua posição, deve só á sua sabedoria, cordura, e patriotismo ter gosado o reinado prolongado, que acabou por meio da mais gloriosa das revoluções, ou para melhor dizer, pela força imperiosa das circumstancias, pois não se pode propriamente qualificar de revolução o movimento ordeiro e magestoso que presidia ao estabelecimento do governo republicano.

« Não houve, na verdade, senhores, tal revolução; o que se deu foi a execução solemne de uma sentença lavrada em um processo, que, havia muito tempo, fôra julgado pelo supremo tribunal da consciencia nacional.

« A nação, juiz soberano, mandou notificar no dia 15 de novembro ao representante da monarchia a sentença que sem appellação fôra lançada contra ella para o bem do povo. Esta notificação, precedida e seguida de actos de fidalguia, que ennobrecem o nome brazileiro, foi acatada com a dignidade e elevação do caracter proprias de quem fôra bastante sabio para

conciliar durante meio seculo os interesses inherentes á sua investidura real com as aspirações francamente demonstradas de um paiz eminentemente republicano.

« Senhores, uma nação que pratica taes actos, e com tanta segurança e dominio de si mesmo, apresenta-se perante o mundo nos mais sérios momentos da vida politica, será certamente capaz e digna de reger os proprios destinos. Si se pudesse abrigar a tal respeito a menor sombra de duvida, havia de dissipar-se como por encanto em vista da manifestação imponente com que a nobre nação argentina concorre para consagrar nossa obra magna.

« Não podiamos, senhores, esperar menos de vós e de vossos antecedentes. Irmãos de raça e de aspirações, nós o somos agora duplamente pela communhão politica, que corôa o edificio perpetuo de nossa confraternidade, já varias vezes sellada tanto nos campos de batalha, onde fomos juntos derrotar a tyrannia, como nos mais humanos e mais nobres em que fomos juntos á conquista da civilisação.

« Povos tantas vezes irmãos não podem ter sensações diversas: esta é a razão por que nunca permaneceremos indifferentes uns aos outros nos acontecimentos de nossa vida nacional, e por que o solo argentino e o solo brazileiro são e serão reciprocamente como a prolongação da patria de duas nações tão fraternalmente unidas.

« Neste momento em que ostentaes vossa elevação moral prestando homenagens tão enthusiasticas ao povo brazileiro, tambem na capital dos Estados Unidos do Brazil vosso nome está sendo victoriado e é saudada freneticamente a altiva bandeira que representa vossas honrosas tradicções.

« Por minha vez, senhores, por minha vez, nobre e magnanimo povo argentino, saudo-vos bradando com toda a força de meus pulmões, com todos os sentimentos de meu coração, com toda a effusão de minha alma : Viva a inclyta nação argentina ! Viva o exercito e a armada argentinos ! Viva a America Republicana ! »

Esse discurso, que denota da parte do orador estylo, erudição e profundo sentimento da fraternidade americana, foi, e com razão, muito applaudido. Si de alguma cousa pudessemos culpar o orador, nosso sympathico chanceller, seria por ter-se esquecido um tanto do exercito e da armada argentinos.

Respondeu-lhe em um brilhantissimo improviso o general Mansilla.

Sinto deveras não poder transmittir ao leitor as palavras ardentes, cheias de enthusiasmo do brilhante brigadeiro; e, porém, por mais que fizesse, não pude nem siquer obter os trechos mais notaveis.

O discurso do general foi todo militar ; pintou a vida e missão do soldado, lembrando em phrases elogiosas o procedimento do general Deodoro, a quem conhecera ainda tenente nos campos da batalha do Paraguay. Comquanto vista frequentemente o mais elegante trage paisano e desempenhe uma missão essencialmente pacifica e civil, qual a de representante do povo no congresso nacional, o Sr. Mansilla é sempre um tanto pretoriano,

admirador da força militar, do poder das bayonetas. Demais deve ser isto um effeito do atavismo; como o recordara em uma carta celebre, publicada no *Sud-America* e dirigida ao senador Aristobulo del Valle, elle é sobrinho do terrivel Rosas.

O resultado destas bellicas inclinações foi que o general tirou da historia da revolução pacifica do 15 de novembro esta conclusão que vai fazer arripiar os cabellos de todos os democratas de áquem e além mar: « não vinga nenhuma idéa que não seja espetada na ponta das bayonetas ou arremessada pela bala de um canhão ».

Tão formidavel affirmação não cahia no chão; rebateu-a em improviso não menos brilhante o Dr. Luiz Varella, que começou o discurso com as palavras francezas « Autres temps, autres mœurs » e paraphaseou o celebre: « Cedant arma togoe ». A palavra do tribuno, a eloquencia do orador, a penna do humilde jornalista tem hoje mais força do que todas as polvoras mais explosivas, e dia virá em que o soldado não será sinão o mantenedor da ordem, como já o é na Suissa e nos Estados Unidos.

Fallaram depois o general Levalle, que mostrou quão differente é o soldado actual do mercenario descripto pelos antigos historiadores, e o coronel Germandia, que em linguagem pittoresca lembrou as façanhas do exercito brazileiro na immortal campanha que deu em terra com a tyrannia do Lopez.

Fallaram mais da parte dos brazileiros os Srs. Manoel da Costa Amaro, Augusto C. de Sá Pereira e o incansavel Cypriano de la Pena, que encerrou a festa e os discursos demonstrando que não menos valente, não menos disciplinado, não menos soffredor fôra o soldado argentino do que seu irmão o brazileiro nos campos paraguayos.

Assim acabou tão bella festa que ficará gravada eternamente na memoria e no coração de todos os que a presenciaram.

Longa já vai esta chronica; passarei, portanto, os elogios feitos por toda a imprensa argentina ao Centro Brazileiro; pelo mesmo motivo, e para não offender a modestia de ninguem, não mencionarei os mais meritorios, acabando pela citação de algumas adhesões, documentos que talvez mais tarde poderão servir aos historiadores do grande dia 15 de novembro.

Os Srs. Manoel Jacintho da Cunha, vice-consul no Rosario, e Sebastião R. de Azevedo que occupa o mesmo posto na cidade da Concordia, dirigiram ao nosso amigo José Pereira de Azevedo a carta seguinte:

« Compatriota e amigo.— Devendo realizar-se brevemente nessa cidade, com o concurso de nossos compatriotas, uma manifestação em honra do Brazil, por causa do advento da fórma do governo republicano, tomamos a liberdade de rogar-vos que nos representeis nesse acto e apresenteis a nossos compatriotas ahi residentes, nossas mais sinceras congratulações pelos grandiosos acontecimentos com que ultimamente nossa querida patria tem-se feito credora das bençãos e da admiração do mundo inteiro. Saude e fraternidade.— *Manoel Jacintho T. da Cunha*.— *Sebastião R. de Azevedo*. A carta está datada do Rosario, 5 de novembro de 1889.

Por se achar ausente o Sr. Azevedo não poude cumprir com o honroso encargo.

O general Lucio V. Mansilla, não satisfeito com a parte activa que tomou nas manifestações de 8 de dezembro, dirigiu aos membros do governo provisorio os telegrammas seguintes:

« Exm. marechal Fonseca, Rio.— Invocando sacrificios communs e recordações gloriosas da guerra do Paraguay, saudo em vossa pessoa o exercito republicano brazileiro.— General *Mansilla*.

« Ruy Barboza, Rio.— Entre republicanos não pode haver fronteira moral. A confraternidade deve ser a unica lei futura dos brazileiros e argentinos. Peço-lhe que exprima estes sentimentos a Bocayuva, Lobo, Wandenkolk, Constant, Salles e Magalhães, aceitando votos de prosperidade e gloria para os Estados Unidos do Brazil.— General *Mansilla*. »

Na tarde do dia 8 o Dr. Zeballos, ministro dos negocios estrangeiros, visitou o Sr. de Alencar, manifestando-lhe os votos do governo pela prosperidade da Republica Brazileira, visita que foi immediatamente retribuida por este senhor e pelo addido da legação, o Sr. Alfredo Torres.

As provincias associaram-se ás manifestações em honra dos Estados Unidos do Brazil, sendo sobretudo notaveis os festejos que se celebraram em Mendoza, capital da provincia do mesmo nome, e em La Plata. Houve salvas de canhões ao nascer e ao pôr do sol, parada militar e á noite bailes e illuminações.

As cidades de San Luiz, San Juan, Salta, Rosario e Paraná associaram-se a este movimento de sympathia para comnosco.

A corveta *Trajano* chegou ao ancoradouro exterior na manhã do dia 8 e salvou á bandeira argentina com 21 tiros de canhão, saudação que foi immediatamente retribuida pela esquadra argentina.

O vento rijo, que reinava no rio, impediu a briosa officialidade de desembarcar e juntar-se aos seus compatriotas para receber as enthusiasticas manifestações do povo argentino.

Os republicanos italianos de Buenos Ayres e de Rosario e alguns democratas francezes festejaram em um grande banquete o triumpho da republica no Brazil.

La República Brasilera

REPRESENTACION DEL GOBIERNO PROVISORIO; RESPUESTA DEL EMPERADOR POR TELÉGRAFO

Nuestro corresponsal de Rio Janeiro nos trasmite el telégrama reproduciendo integro el mensaje en que el Gobierno Provisorio del Brasil intima al emperador sú retiro del pais y la contestacion del ex-jefe del Estado.

El primero de esos documentos se imponia desde luego, como consecuencia del movimiento revolucionario ; la familia imperial no podia permanecer por mas tiempo en el suelo de donde la espulsaba la fuerza incontrastable de los sucesos.

Don Pedro ha acogido con altura la decision popular, contestando, en têrminos que recojerá la historia, el mensaje del Gobierno Provisorio.

Esa respuesta, breve y consisa pero elocuente, retrata á lo vivo el carácter del soberano depuesto, confirmando en circumstancias tan criticas la opinion de hombre prudente y sereno que supo conquistarse en tantos años de gobierno.

Nada de protestas violentas ; por el contrario : al alejarse de la que el mismo llama « patria querida », le desea grandeza y prosperidad en sus nuevos rumbos trazados por la revolucion nacional.

Hé aqui el telégrama.

Rio Janeiro, noviembre 17.

5 p. m.

(Do *Sul America*, de Buenos Ayres.)

« E' uma especialidade e uma gloria civica do Brazil ter operado as suas grandes revoluções pacificamente, dentro de seus elementos constitutivos, sem derramamento de sangue e com o apoio unanime da opinião ; fraternisando o povo com a força armada.

. . . .

« O Brazil será uma federação com unidade de regimen, como é a Suissa hoje, como são os Estados-Unidos, como é a Republica Argentina e como é a Columbia. Tem o antecedente tradicional de suas provincias, que determinam particularissimos que formam outros tantos Estados ; tem os germens de uma organisação federal na sua propria constituição monarchica, com as suas assembléas provinciaes, e até tem a sua capital historica, com o seu municipio neutro, séde do governo geral.

« Isto o preservará de uma guerra constitucional, unico perigo que póde ameaçar a nova republica, e é de esperar que o patriotismo conservador dos brazileiros, que soube conciliar as fórmas com os principios, nas duas grandes revoluções anteriores, para manter a unidade nacional, os inspire e os acompanhe no momento supremo em que vão mostrar ao mundo que são dignos e capazes de governar-se por si mesmos, em plena democracia.

. . . .

Pelo que respeita á Republica Argentina, sua politica deve ser sempre a mesma. Bom vizinho e amigo e por vezes alliado do imperio a favor da paz internacional e contra os tyrannos, a sua

politica para com a republica brazileira será fraternal. Porém ao saudar o seu advento deve inclinar-se com respeito ante a nobre figura do imperador desthronado D. Pedro de Alcantara, que não perdeu a sua corôa de brilho.

«Como soberano de um povo livre e civilisado, salvou a liberdade do Rio da Prata nas muralhas de Montevidéo, contribuiu com os argentinos e orientaes para derrubar a tyrannia de Rosas e juntos deram em terra com o tyranno do Paraguay. O seu longo e glorioso reinado constitue até hoje a maior e mais formosa pagina da historia brazileira sellada com a emancipação dos escravos á custa da sua corôa de rei.»

(Da redacção da *Nacion*, de Buenos Ayres.)

A America Republicana

SUCCESSOS DO BRAZIL

El Diario de Buenos Ayres consagra á proclamação da Republica Federal Brazileira o seguinte artigo, publicado em seu numero de 16, com os titulos acima.

Bastante longo o artigo do collega, não póde ser por nós transcripto em sua totalidade e apenas publicaremos em seguida a sua primeira parte e o fecho:

« Confirmadas hoje as sorprendentes noticias recebidas hontem do Brazil, já não ha duvida de que o anno de 1889 dá, em sua despedida, o melhor quinão historico á America do Sul. A hora da quéda chegou definitivamente para a unica instituição monarchica que ficava encravada, como um anachronismo, no vasto scenario americano, e cuja larga existencia deveu, antes de tudo, á bondade e virtudes do monarcha, que neutralisava com seu coração e alto criterio os inconvenientes do systema politico, conseguindo que as sympathias inspiradas pelo homem reflectissem sempre sobre a instituição.

« O golpe de estado dado hontem no Rio de Janeiro, sob a direcção do marechal Manoel Deodoro da Fonseca, e com o concurso de todo o exercito brazileiro, teve como unico objecto, segundo se vê, o muito importante de mudar o regimen politico, proclamando a republica em substituição do imperio. Além das causas fundamentaes que, dentro de maior ou menor prazo, trariam essa solução tão desejada, concorreram causas de occasião, motivos determinantes, que vieram precipitar os successos.

A dissolução do gabinete conservador presidido por João Alfredo, substituido por um ministerio liberal, debaixo da presi-

dencia do Visconde de Ouro Preto, foi talvez o maior desacerto, cujas consequencias surgem agora.

« Achando-se reunido o parlamento e estando representado nelle o partido conservador por consideravel maioria, a mudança da situação politica, operada fóra do terreno parlamentar, arrastava dous phenomenos simultaneos. No primeiro apparecia o absolutismo do criterio individual e do poder indiscutivel do soberano, o qual podia de um momento para outro, por causas notorias ou occultas, transformar a seu talante as situações politicas, annullando, por meio de sua intervenção, as maiorias parlamentares; — no segundo se patenteava a deploravel fraqueza ou impotencia dos partidos monarchicos em assegurar-se a posse do governo por meios regulares, fazendo respeitar nos limites de sua legitima funcção prerogativas e attributos de que se diziam investidos pela autoridade do seu mandado, como presumida delegação da soberania nacional. »

. . . .
. . . .

« A inoculação do principio federativo, que em sua essencia é republicano, começou promptamente a produzir seus effeitos naturaes no organismo dos partidos monarchicos.

« Tanto no seio do partido liberal, como no do conservador, a divergencia interna estava operando a definitiva dissolução desses partidos.

« Os liberaes mais adiantados marchavam até a fronteira da republica, acompanhados de perto pelos conservadores progressistas e evolutivos; os timidos e os retardatarios dos dous partidos estavam ainda vacillantes na resolução a adoptar.

« Pela voz do presidente do conselho de ministros, o partido liberal atrasado annunciava o programma da descentralisação administrativa, limitado e circumscripto; pelos seus chefes o partido conservador declarava que não opporia resistencia á onda crescente da evolução politica no sentido da federação das provincias.

« Marchando atravez desses programmas fragmentados, inconnexos e incoherentes, o partido republicano teve o bom senso de estreitar cada vez mais suas fileiras, mantendo-se com firmeza no terreno conquistado e inspirando por sua seriedade, espirito de ordem e obediencia legal, a maior confiança.

« Forte pela integridade de sua doutrina, forte pela cohesão moral de suas forças, forte pela legalidade dos meios de que podia lançar mão para alcançar o bom exito de sua aspiração patriotica, o partido republicano, depois de varias victorias alcançadas nas urnas eleitoraes; depois de consultar a opinião nacional e de agrupar e disciplinar suas forças, considerou-se prompto a emprehender a grande campanha que devia corôar a grande obra de vinte annos consecutivos de luta contra o despotismo monarchico.

« O concurso do exercito brazileiro, em cujo seio a idéa republicana teve sempre acolhimento, fez com que, felizmente, a grande revolução politica se realizasse sem effusão de sangue. Não é facil prever o futuro immediato da nova republica, mas deve merecer fé a obra de um partido que tão brilhantemente acaba de provar sua cordura, sem patriotismo e sua força. São estes os grandes levantamentos que honram e enaltecem aos povos, porque nelles não triumpham as armas, senão a idéa, e provam que a conservação futura está garantida pela unanimidade presente.

« Assim o desejamos para a nação brazileira em seu advento ao novo estado politico; felicitando-nos de que, emfim, desappareceu, sem grandes violencias, o que, como systema, era uma aberração na America Republicana. »

A Republica no estrangeiro

A convite da Associação da Imprensa realizou-se em Buenos-Ayres uma grande reunião para resolver sobre a melhor fórma de levar a effeito um acto publico de sympathia pelo advento da Republica Brazileira.

Foi grande a concurrencia, tendo manifestado, por escripto, a sua adhesão á idéa os Srs. Julio Roca, Torquato de Alvear, A. de Vedia, Henrique S. Quintana, R. Araujo Muñoz, L. V. Mancella, Francisco Ballini, Bernardo de Irigoyen, Adolpho F. Olivares e Nicoláu Calvo.

O Dr. Luiz V. Vaccela, protestando tambem por carta a sua adhesão á idéa manifestada, fez saber que prestava todo o seu concurso logo que o governo argentino reconhecesse officialmente a nova republica; pois entendia que, á vista do alto cargo que occupava na administração do Estado, devia esperar esse acto para concorrer sem reservas para essa manifestação republicana.

Na reunião ficou resolvido:

1.° Realizar uma grande manifestação popular de sympathia á nova Republica dos Estados Unidos do Brazil.

2.° Enviar ao Governo Provisorio do Brazil uma placa, cuja inscripção manifeste o alto sentimento dessa manifestação ao povo brazileiro.

3.° Offerecer placas commemorativas do mesmo acto aos cidadãos brazileiros do Governo Provisorio e da Camara Municipal do Rio de Janeiro.

4.º Pedir adhesões das provincias a favor desse movimento, afim de accentuar o caracter nacional, designando delegados, os quaes, incorporados à commissão actual, constituirão a commissão geral da grande manifestação republicana.

5.º A' vista da resposta que fôr recebida das provincias, designar com a maior brevidade o dia em que se deve realizar a manifestação.

Portugal

Lisboa

A carta do correspondente de 24 de novembro diz o seguinte :

« A proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil continúa a ser aqui a ordem do dia. A critica do grande acontecimento, mais ou menos justa, constitue invariavelmente os artigos de fundo, e os telegrammas do Rio, de Pariz, de Hamburgo, de Londres e de Nova-York, contraditorios na maior parte, occupam todos os dias umas poucas de columnas em cada jornal, tanto em Lisboa como no Porto.

Ha uma soffreguidão de noticias que não se calcula, reconhece-se que cada um, de si para si, amaldiçôa a distancia que o separa do Brazil, por não poder com os seus olhos verificar o que lá se está passando, e reconhecer a veracidade de noticias que, de quando em quando nos veem desorientar completamente. Uma dellas das mais recentes e publicada sob fórma de telegramma no *Standard*, de Londres, e reproduzida aqui nos jornaes, affirma que em algumas provincias do Brazil se accentuava um movimento anti-republicano para coroarem imperador o principe D. Pedro, filho da princeza Leopoldina, sob o titulo de D. Pedro III.

A *Independencia Belga* tambem publicava o seguinte despacho no dia 18 :

« Hamburgo, 18 — Segundo despachos particulares dirigidos a casas commerciaes, a situação do Brazil não é tão clara como dizem os telegrammas, evidentemente truncados e alterados, que o novo governo tem deixado passar até agora.

« Consta qne se desenvolveu uma forte corrente de sympathia por D. Pedro, e que no Rio de Janeiro houve hontem á noite conflitos sanguinolentos entre os republicanos e os realistas.

« No Rio acredita-se n'uma intervenção de potencias.»

« Claro está que, não havendo telegrammas officiaes que confirmem estes acontecimentos, o bom senso os põe de reserva e aguarda pelo correio noticias seguras. E' certo que se tem aqui sentido muito e jornaes de todas as côres teem lamentado a falta de informações officiaes.

« Dos telegrammas que se teem publicados, os mais importantes não são os que teem recebido o ministro do Brazil nem o nosso ministro dos estrangeiros, mas telegrammas particulares e da Agencia Havas.

« Esta, que tem sido sempre parca para com o Brazil, tem sido agora de uma prodigalidade, que seria louvavel si senão reconhecesse que muitos de seus telegrammas, em vez de serem expedidos do Rio de Janeiro, são apenas expedidos aqui da rua do Ouro !

« E a respeito do imperador e da familia imperial ! quantas pêtas se teem dito, quantas falsidades teem enchido os jornaes ! As noticias mais correntes e espalhadas é que o governo provissorio da Republica, no acto de notificar a D. Pedro II o seu desthronamento, lhe offereceu 13 milhões para a despeza da viagem e lhe garantiu a sua dotação civil, a conservação das suas propriedades e a dotação civil de toda sua familia, respeitando o contracto ante-nupcial de sua filha. Este telegramma ainda não foi confirmado, mas tambem ainda não foi desmentido.

« E' mais uma noticia, em todo o caso, que fica de reserva. Sempre lhes direi, porém, como simples commentario, que todas as concessões feitas ao ex-imperador são acolhidas aqui com sympathia ; mas no que ninguem póde acreditar é que, reconhecida a manifesta hostilidade entre o Brazil e o conde d'Eu, a Republica tivesse com elle as mesmas attenções e deferencias que um bom senso superior lhe aconselhava que tivesse com o velho soberano.

« Tambem correu mundo que o ministro o Barão de Aguiar de Andrade recebera instrucções do Governo Provisorio para receber o Sr. D. Pedro com todas as attenções devidas à sua alta gerarchia, sendo-lhe até recommendado que levasse arvorado o pavilhão do imperio no escaler em que fosse buscar a bordo o ex-monarcha. Si é verdade, é tão requintada esta attenção, que até um jornal ultra-monarchico achou que o governo republicano estava sendo com o imperador de uma extrema delicadeza e amabilidade.

« A acreditar-se, porém, nos ultimos telegrammas, nada disto seria preciso, porque o imperador não tocaria em Lisboa, desembarcaria em Bordéos, iria passar o inverno em Nice e fixaria depois a sua residencia em Roma ou em Florença.

« Aqui não se acredita em geral que o Sr. D. Pedro escolha Portugal para viver, apezar de ter o paço de Queluz cheio de recordações de seu pai, cujo coração o Porto guarda, nem o Porto nem Lisboa servem positivamente para logar de exilio de um Bragança desthronado.

« Hontem dizia um jornal da noite, que proximo da cidade da Virgem um abastado capitalista brazileiro punha á disposição do imperador, para sua residencia, um magnifico palacio com o seu bello parque.

« El-rei, como já lhes disse, tambem offerece a seu tio o palacio das Carrancas. Si o Sr. D. Pedro optasse pelo Porto, iamos apostar que aceitava o offerecimento do capitalista brazileiro.

« A rainha Victoria mandou um despacho ao ministro inglez pondo á disposição do imperador o palacio de Windsor.

« Em Lisboa e no Porto começam as manifestações de sympathia pela victoria da Republica. A colonia brazileira em Lisboa resolveu commemorar com um banquete, que se realizará no proximo dia 4 de dezembro, o grande acontecimento. No Porto reune-se hoje tambem a colonia brazileira para combinar qual a manifestação a fazer.

« O partido republicano de Lisboa resolveu entre varias manifestações, como conferencias publicas, illuminações, etc., mandar

ao Brazil um enviado extraordinario felicitar em seu nome o governo triumphante.

« Para hoje estão annunciadas nada menos de duas conferencias, uma pelo Dr. Eduardo Maia e outra pelo Dr. Manoel de Arriaga, sobre a influencia da revolução brazileira em Portugal.

« Ha tambem uma sessão solemne no Centro Fraternidade Republicana, para a qual estão convidados os mais illustres membros do partido e a colonia brazileira residente em Lisboa.»

O Tempo

O Tempo, de Lisboa, publica o seguinte artigo :

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

« Um dos primeiros actos dos autores da revolução do Rio de Janeiro foi apoderarem-se do telegrapho. A redacção d'*O Paiz*, que parece ter sido o centro onde se planeou o movimento, mandou um dos seus redactores tomar a direcção das communicações electricas,— e é facil calcular que a Europa só tem recebido até hoje aquellas informações que a'*O Paiz* convém fazer conhecidas aqui. Do pouco que já se sabe está apurado que o pessoal do periodico anda todo empregado na faina da governação publica. Entre nós mesmo, é o correspondente daquelle jornal quem, revolucionariamente tambem, parece ter substituido o representante do Brazil: A elle se tem dirigido o governo provisorio para que desminta certos boatos ou affirme algumas das suas intenções. Assim como antes lhe telegraphavam para que mandasse, com urgencia, informações sobre o carregamento que levava para os portos do imperio o *Aconcagua* ou o *Sorata*, da *Pacific Steam Navigation Company*, assim agora lhe requerem, com diligencia, que dê noticia das opiniões do governo e do modo como correram os acontecimentos no imperio.

Não querem estas observações pôr em duvida os meritos do diplomata especial, nem criticar que o jornal duplique assim os serviços da redacção. Visam só, muito naturalmente, a accentuar a parcialidade provavel dos informes recebidos, e a mostrar a razão das deficiencias geralmente notadas. Toda a imprensa européa, sem preoccupações partidarias, tem prevenido os seus autores para as sorprezas possiveis. Em França, teem ido mais longe até. Jornalistas republicanos não só accentuam a sua desconfiança a respeito da inteira exactidão de muitas noticias recebidas, como censuram resolutamente a revolução republicana. Para elles a Republica Brazileira, ao parecer amparada e estabelecida

pelos contrarios á abolição da escravatura, não tem laços de solidariedade com o seu ideal politico. Charles Leser, por exemplo, termina assim o seu artigo :

« Esperando esclarecimentos mais completos, limitamo-nos a fazer votos pelo triumpho do imperador, porque é elle que representa a civilisação, o progresso e a liberdade ! »

E' frisante e expressivo.

Mas não é só este. Outro republicano, A. Saissy, diz no *Echo de Pariz :*

« Os homens de principios, que outr'ora constituiam o velho partido republicano brazileiro, depois de terem infructuosamente tentado varios movimentos insurreccionistas, durante a minoridade de D. Pedro II, pareceram tomar o partido do *imperio constitucional*, quando o discurso do throno de 1867, propondo a questão da abolição da escravatura, levantou no paiz grandes descontentamentos e reforçou, por consequencia, os partidos hostis ao governo reconhecido.

« Os brazileiros sabiam que as colonias francezas e inglezas tinham soffrido economicamente por motivo da escravatura. Ora, havia no Brazil em 1865, sobre uma população de 10.000.000 de habitantes, não 1.500.000 escravos, como se disse, mas cerca de 4.000.000.

« Estatisticas elaboradas segundo os recenseamentos de 1850 davam aos Estados Unidos 3.178.000 escravos e ao Brazil 3.250.000. E' certo que o Brazil adoptara medidas para impedir a importação de novos escravos ; mas, como bem observou nessa época o Sr. G. de Molinari, essas medidas representavam menos um progresso do espirito abolicionista do que uma suggestão proteccionista. A prohibição do trafico no Brazil equivale a um premio dado á industria dos *negreiros*.

« Ora, quando em 1871 a lei Rio Branco proclamou o *ventre livre*, os grandes negreiros, feridos nos seus interesses, ligaram-se immediatamente aos partidos anti-dynasticos.

« No emtanto, a obra da emancipação proseguiu e foi coroada pela lei de 13 de maio de 1888.

« Foi um golpe terrivel para os interessados na continuação da escravatura ; principalmente para os que, a despeito dos avisos e do estudo da opinião, fechavam voluntariamente os olhos e — como se escrevia ha tempos na *Etoile du Sud* — para os que descuravam tratar da transformação do trabalho, attribuindo á escravatura muitos annos ainda de existencia. O seu despertar foi terrivel. A responsabilidade era toda da sua imprevidencia e da sua deshumanidade, mas preferiram accusar o throno.

« Multiplicaram-se as adhesões ao partido republicano ; e esses homens, que anteriormente eram uma especie de senhores feudaes, que usavam e abusavam do direito da alta e da baixa justiça, levantaram clamores contra a tyrannia monarchica e investiram-se em paladinos da liberdade.

« Nada de menos claro, como se vê na situação reciproca dos partidos no Brazil, e não são os telegrammas que nos habilitarão a pronunciar um julgamento seguro sobre a natureza e as consequencias do movimento insurreccional que nos annunciaram.

« Vai abrir-se no Brazil a éra dos pronunciamentos? Vamos ver as diversas provincias, que constituiam o imperio, seguir as tendencias separatistas, ou chegar-se-ha a uma transacção, que, assegurando a integridade do imperio, consolidasse, ao menos, por algum tempo, o throno de D. Pedro? Essa era a solução que a opinião publica em França devia favoravelmente acolher, porque era a que livraria o Brazil das calamidades da guerra civil e lhe permittiria proseguir a obra da sua organização economica e industrial.»

Como os leitores veem, os escriptores republicanos em França não davam a sua assignatura — para o manifesto que os de cá projectam mandar ao Brazil por um commissionado especial.

As noticias, que conseguem passar por Nova-York, mostram, de resto, que *O Paiz* só parcamente tem informado o seu correspondente entre nós. A prisão de José do Patrocinio, que é um facto de altissima importancia, ainda não tinha chegado ao conhecimento do Sr. Vieira da Silva. A conspiração que este notavel tribuno tramara contra a Republica, é outro acontecimento que a importante folha do Rio ainda não transmittira ao seu representante. Por que?

Deixamos de pé essa interrogação, para transcrever os seguintes esclarecimentos curiosos, que a esse respeito nos fornece *O Dia:*

« José do Patrocinio foi o mais fervoroso apostolo da abolição da escravatura. Filho de uma escrava, dedicou-se a remir e emancipar no Brazil a raça a que sua mãi pertencia, e depois de ter visto coroada de exito a sua propaganda de toda a vida, conservou-se naturalmente affecto aos negros seus tutelados, assim como conservou a confiança delles.

« Si, pois, este homem generoso, que subordinou sempre as opiniões politicas á sua missão, conspirou contra a Republica, deve crer-se que foi movido a isso pelo receio de que a Republica favorecesse o escravismo. Será, pois, verdade que o movimento que destbronou D. Pedro II foi impulsionado ou patrocinado pelos senhores de escravos, descontentes com a abolição? A imprensa de Bruxellas já o disse, e os factos parecem dar-lhe apparencias de razão! Mas, si assim é, si a republica se propoz vingar os aggravos dos escravistas, é certo o seu rompimento moral com a Europa, que agora mesmo discute, em conferencia diplomatica, os meios de resgatar a propria Africa da infamia de que ha pouco se resgatou o Brazil.

« Por outra parte deprehende-se dos telegrammas que o Governo Provisorio, antecipando-se ás constituintes, estabeleceu já o *federalismo*, converteu em Estados as provincias do imperio e deixou a cada Estado o encargo e direito de velar pela sua ordem publica. Taes concessões foram, provavelmente, o preço necessario da adhesão dessas provincias; mas por isso mesmo revelam fraqueza do poder central e, portanto, da revolução, e devem crear difficuldades futuras. Acostumados os Estados a uma larga autono-

mia, hão de discutir muito os vinculos federaes e provavelmente só os aceitarão tão frouxos que assegurem mal a unidade. Além disso, a *ordem*, que talvez pudesse inspirar alguma confiança á nação e aos estrangeiros si respondesse por ella o Governo Provisorio, — em que ha homens de autoridade moral — parece menos assegurada desde que esse governo declina a obrigação de mantel-a em autoridades locaes, que a Europa e o proprio paiz não conhecem, e que poderão ser precisamente representantes da desordem. Por isso diziamos que as ultimas noticias são menos tranquillisadoras do que as primeiras. Si fez boa impressão cá fóra a constituição de um governo que offerecia garantias aos interesses conservadores, essa boa impressão foi em grande parte destruida pela noticia inesperada de que elle restringiu, a bem dizer, ao Rio de Janeiro a sua acção tutelar desses interesses, acção essencialissima n'um periodo revolucionario. A descentralisação do poder e autoridade n'um periodo desses, si não é um gravissimo erro, deve ser uma lastimosa necessidade.

« José do Patrocinio, o tribuno republicano do Brazil, foi preso por conspirar contra a republica no Brazil! Lembra o tribuno republicano Danton, accusado por Robespierre de moderantismo, preso por essa accusação — e decapitado em 94? »

A Tarde, da mesma capital, que estampou nos seus numeros de 22 e 23 de novembro os retratos do ex-imperador e da ex-imperatriz, publicou o seguinte telegramma, que deve ser aqui reproduzido :

IMPORTANTE

No Lazareto recebeu-se o seguinte telegramma :

« O Governo Provisorio acaba de decretar a abolição da febre amarella. Boticas fechadas. Medicos protestam.

« O ex-imperador tencionava ainda nesta sessão fazer apresentar ao parlamento uma proposta nesto sentido ; as circumstancias fizeram, porém, com que essa gloria lhe não coubesse. »

O Reporter deu á estampa o seguinte artigo :

A NOVA REPUBLICA

« Por que é que não foi ainda reconhecida a Republica do Brazil? » Alguns jornaes, defensores á *outrance* do novo regimen politico daquelle paiz, resmungam já umas interrogações sobre este ponto. Portuguezes, affectos uns á nova republica e outros desaffectos, mas com interesses no Brazil, queriam ver já reconhecido aquelle governo, receiosos de que a demora nos possa trazer prejuizos e causar damno aos milhares de nossos patricios que alli residem. *Piano se va lontano!* — é o caso de dizer agora. Roma e Pavia não se fizeram n'um dia. Como é que haviamos de

reconhecer a Republica Brazileira, si não tem della o nosso paiz conhecimento senão por noticias particulares, e quasi exclusivamente porque o correspondente de um jornal brazileiro passa a vida em tormentoso afan a correr as redacções, de telegramma em punho, zelando a honra e o prestigio e a pureza da republica com uma solicitude sem par?

« Haviamos de mandar dizer ao governo da Republica que o reconheciamos, sem elle siquer ter annunciado que existe escorreito e são, bem apegadinho ao poder, com firme proposito de se não deixar ir na corrente, como foi o bom e philosopho velho que elle expulsou? Haviamos de ajoelhar-nos, babadinhos de gozo, em extatica admiração, ante quem ainda até agora se não lembrou de que existiamos? Claro é que esse reconhecimento official não póde dar-se sem que nos seja noticiada pelo novo governo a sua existencia. Por sermos pequeninos, não é razão que nos não tenhamos nas nossas tamanquinhas... tanto mais que ellas não nos custam dinheiro nem nos tocam pela pelle.

« Quando chegar essa notificação, apenas haja ensejo de reconhecer esse governo, cumpre fazer esse reconhecimento. E havemos de fazel-o por certo, nem ninguem suppõe de boa fé que o não façamos. Mas, como diz um collega, respeite-se o direito publico e as praxes diplomaticas. Descansem os afreimados em fingidos sustos, os nimiamente terrorista ou pechosos, que não ha de perigar a patria por já não havermos feito o anciado reconhecimento.»

Accrescenta a mesma folha:

« Communicam de Vienna ao *Imparcial*, de Madrid:

« O ministro do Brazil nesta capital recebeu informações relativas à revolução do Rio de Janeiro. O general Deodoro da Fonseca prometteu recentemente aos officiaes e soldados da guarnição do Rio de Janeiro, composta de 5.000 homens, que receberiam quantias avultadas si desapparecesse a monarchia. Estas promessas causaram grande impressão na guarnição.

« Na noite de 14 deste mez, o general Fonseca distribuiu pelotões de soldados por todos os bairros da cidade, com o fim de impedir qualquer resistencia aos seus planos.

« Na manhã seguinte publicou um bando e proclamou a Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Depois, o mesmo general, o tenente-coronel Benjamin Constant e uma commissão de officiaes dirigiram-se a Petropolis, residencia da familia imperial, e annunciaram a D. Pedro que o Brazil desejava a todo o transe ser governado por intituições republicanas. Os commissarios reconheceram os serviços prestados pelo imperador á patria.

« Diz-se que o imperador, apoiado pela imperatriz e outros membros da familia imperial, se negou a abdicar, como se pretendia, mas declarou que cederia à força.

« Concedeu-se á familia do soberano o prazo de uma hora para embarcar em um navio de guerra para a Europa, com rumo a Lisboa.»

O Seculo

Estão em Lisboa os nossos estimaveis collegas Theodoro Pereira Cansansão de Tigibú e Joaquim Rocha dos Santos, redactores do *Commercio do Amazonas*, cuja visita muito agradecemos.

Em seguida publicamos uma carta daquelles cavalheiros em resposta ao *Reporter*, e em geral a todos os jornaes que teem apresentado opiniões erradas e gratuitas sobre as causas da proclamação da Republica.

Sr. redactor do *Seculo* — Os recentes acontecimentos politicos do Brazil teem fornecido amplo ensejo a muita gente, que aliás nada ou pouco conhece das cousas brazileiras, para longas divagações ácerca das causas determinantes do movimento revolucionario nessa bella parte da America, e das consequencias que se podem derivar da nova situação politica.

Sem dados precisos para uma perfeita orientação dos factos e sem conhecimento mais ou menos exacto dos homens e das cousas desse grandioso paiz, muitos escriptores teem-se atirado temerariamente, para explicar a incruenta revolução, a um *mare magnum* de conjecturas, e nesse navegar incerto e inconsciente, de hypothese em hypothese, não é raro chegarem a conclusões inverosimeis, extravagantes e até mesmo calumniosas para a nascente republica.

Ao numero destes pertence, com sobeja razão, o Sr. Lourenço de Mattos, autor das «Cartas da Provincia», publicadas no *Reporter*.

Assim é que este jornalista, na sua VIII «carta» de hontem a S. M. El-Rei, depois de declarar-se, em phrase repassada do mais vivo sentimentalismo monarchico, possuido de «uma dolorosa impressão de tristeza e compungimento» ao echoar-lhe aos ouvidos, lá no seu «recanto do Alemtejo», a noticia do desmoronamento do imperio brazileiro; depois de levantar sobre o caso meia duzia de interrogações, observações obscuras, sem dar-lhes solução alguma, e de fazer a apotheose do clero de todos os paizes, conclue desastradamente por affirmar d'um modo positivo e esmagador — que tudo leva a crer que a revolução do Brazil teve por alvo unico o restabelecimento da escravatura!

Sim, senhor! Não está máo o achado do Sr. Lourenço de Mattos... Já é ter vista de lince!

Vejamos, porém, em que se funda o escriptor das *Cartas da Provincia* para chegar a conclusões tão aterradoras e tão deprimentes dos sentimentos da maioria dos brazileiros.

« A introducção no governo provisorio, diz elle, de um homem que descia ás masmorras e ás choças dos escravos só pelo simples prazer de os ver chicotear, rindo cynicamente da miseria dos seus irmãos; a prisão de José do Patrocinio, o mais incansavel propugnador do abolicionismo, tudo isto leva a crer que foi o restabelecimento da escravatura o unico alvo dos revolucionarios brazileiros.

« E sendo assim — como muita gente affirma — (continúa impavido o Sr. de Mattos) que bellissimos titulos de consideração apresenta ao mundo a nascente republica ! ! ! »

Duas, portanto, são as razões que o Sr. Lourenço de Mattos apresenta para mostrar « que foi o restabelecimento da escravatura o unico alvo dos revolucionarios brazileiros: — A introducção no governo provisorio de um homem que descia ás masmorras e ás choças dos escravos só pelo simples prazer de os ver chicotear, rindo cynicamente, etc.», e a prisão do tribuno José do Patrocinio.

Mas quem será esse homem sanguinario, esse esclavagista feroz que hoje faz parte do governo provisorio da Republica Brazileira? Será o marechal Deodoro da Fonseca, o mathematico Benjamin Constant ou o jornalista Quintino Bocayuva? Será Wandenkolk, Ruy Barbosa, ou algum dos outros ministros do novo gabinete republicano? O Sr. Lourenço de Mattos não o declara, como se temera dizer toda a verdade, esquecendo-se, porém, de que, para ser melhor acreditado em assumpto de tamanha magnitude, não devera ter-se limitado a contar uma historia tão horripilante e calar mui discretamente o nome do protogonista, quando é certo que isso viria dar um certo peso aos seus conceitos desarrazoados.

Em nenhum dos actuaes membros do governo provisorio, confessamol-o sinceramente, pudemos descobrir esse ente pavoroso, satanico « que descia ás masmorras e ás choças dos escravos só pelo simples prazer de os vêr chicotear, rindo cynicamente »... Ao contrario, muitos desses illustres cidadãos foram abolicionistas devotados e convictos e deixaram vinculados os seus nomes á historia gloriosa da abolição no Brazil. Podemos citar, d'entre outros, os de Quintino Bocayuva, Wandenkolk, Ruy Barbosa e Constant, que sempre advogaram, já na imprensa, já no parlamento e clubs militares, a causa dos infelizes escravisados.

A ser exacta a prisão de José do Patrocinio, não é este um facto « que leva a crer que foi o restabelecimento da escravatura o unico alvo dos revolucionarios brazileiros ». Não foram, certo, as convicções abolicionistas do eminente tribuno que lhe abriram as portas do carcere, mas a sua apostasia á fé republicana e sobretudo a sua tentativa de conspiração contra a Republica. Este acto do Governo Provisorio não póde deixar de ser considerado como natural e logico em face das circumstancias especiaes do paiz e nenhuma relação tem com o abolicionismo ou com a restauração do antigo regimen negreiro, que calumniosamente se quer imputar aos intuitos dos republicanos do Brazil.

A nós brazileiros, que conhecemos a historia do abolicionismo, historia palpitante ainda de actualidade, a nós que acompanhamos *pari passu* todas as peripecias desse movimento humanitario e contemplamos commovidos tantas e tantas abnegações e heroismos daquelle povo generoso, — a nós, fôra ridiculo, si não grave injuria, vir fallar-se em restabelecimento de instituição negra!

E já que havemos tocado neste ponto, seja-nos licito dizer que não foi precisamente a monarchia, como tantas vezes se tem affirmado, quem fez a abolição, mas a vontade soberana da nação, que por toda a parte se manifestara solemne e imperiosa; na imprensa, nos comicios populares, nas associações, nos gremios dos dous partidos militantes, na tribuna parlamentar e sagrada, e até entre os proprios senhores de escravos, havia sempre advogados esforçados em prol da raça desgraçada.

Foi assim que muito antes da lei 13 de maio, que redimiu definitivamente o Brazil, duas provincias importantes, o Ceará e o Amazonas, já se haviam emancipado totalmente do elemento escravo; aquella em 1883 e esta em 1884, e isto contra a notoria má vontade dos gabinetes imperialistas. Estes dous factos transcendentes na historia da abolição foram como que as primeiras labaredas do grande incendio que mais tarde alastrou de luz o Brazil inteiro. Seguiram-se as libertações em massa em todos os recantos do paiz, sem resistencias e até mesmo pela iniciativa tanto de pequenos como de abastados fazendeiros, de sorte que a lei de 13 de maio outra cousa não foi senão o complemento das aspirações nacionaes.

A monarchia o que fez foi não oppôr-se á onda libertadora, com receio de ser por ella arrastada. Calculou que podia tirar partido dos sentimentos da nação e fez-se tambem abolicionista: obrou por calculo e interesse proprio e não por impulso de generosa espontaneidade.

Não teem, pois, razão de ser os presagios funestissimos do Sr. Lourenço de Mattos.

O mundo civilisado, que apostalisa na Africa pela voz dos seus missionarios e cathechisa na Europa pela voz dos seus tribunos, a emancipação da raça negra, nunca ha de esconder a face envergonhada, ao ver lá fóra cahir um throno, que proclamou a liberdade, para levantar uma republica que restaura a escravidão! »

Nunca! Mil vezes nunca!

A escravidão extinguiu-se com flôres e lagrimas de alegria no seio egoistico do Imperio — ella não se ha de restaurar com sangue no seio nobre e generoso da Republica.

Dando publicidade a estas linhas, Sr. redactor, muito obsequiará aos seus collegas e admiradores — Theodosio Pereira Cansansão de Tigibú — Joaquim Rocha dos Santos, redactores do *Commercio do Amazonas*.

Escreve o correspondente d'*O Paiz* em 25 de novembro para Lisboa:

« O intervallo de um dia apenas poucos dados fornece para accrescentar ás informações que constam da minha correspondencia de hontem.

Os jornaes fluminenses que nos trouxe o ultimo paquete, e que foram distribuidos hontem á tarde, foram lidos com avidez, e o *Seculo*, que é o principal orgão do nosso partido republicano, á força de querer encontrar a cinco dias de antecedencia as causas da revolução brazileira, já hoje transcreve d'*O Paiz*, em typo grande, aquelles *planos governamentaes* do ministro da guerra,

que *O Paiz* com razão considerava desorganização do exercito, especie de presente feito pelo egregio ministro ao terceiro reinado.

Sempre lhes direi que, nas columnas dos nossos jornaes, e de boca em boca, corre que foi nos escriptorios d'*O Paiz* que se preparou a republica. Ao que todos creem, foi dessa redacção que sahiu a hydra. O facto especial de ser Vieira da Silva uma especie de prégão official dos actos do Governo Provisorio, do andar de redacção em redacção a distribuir os telegrammas que recebe da Republica (o que já lhe tem valido meia duzia de biscas, de que elle gosta immenso, diga-se entre parenthesis), isto mais accentua a convicção, em que estão muitos, de que o organizador, o chefe da revolta, o cabeça da republica, não foi tal o marechal Deodoro: foi *O Paiz*, só o *O Paiz*.

Ora, se assim é, não póde haver maior gloria para um jornal; si nisto ha exagero, deixal-os na doce illusão, que não faz mal a ninguem.

A's manifestações de que hontem lhes fallei, outras tenho a accrescentar.

Telegrammas recebidos do Porto dizem que os brazileiros reunidos hontem na sala da Associação de Beneficencia Brazileira enviaram um telegramma ao chefe do Governo Provisorio saudando a Republica, e resolveram enviar uma mensagem congratulatoria, que assignaram depois com a colonia, consul e vice-consul.

Deliberaram mais, dar um banquete para solemnisar a proclamação da Republica.

Sobre o grande acontecimento discursaram com enthusiasmo os Srs. Drs. Candido Faria, Rigaud Nogueira Ramos e Pereira, e os Srs. Alfredo Costa Braga, Gabriel Antonio Carvalho e Adolpho Cyrilo Souza Carneiro. Assistiram os Srs. consul e vice-consul do Brazil.

O telegramma expedido ao presidente do governo era assim concebido:

« Saudações calorosas á Republica Federal — *Colonia brazileira.*

No Porto são tambem lidas com extraordinario interesse as noticias do Brazil.

Os portadores de letras de ouro do Banco de Credito do Brazil pediam ha quatro dias 41$500, mas as offertas não passaram de 39$500. No dia 22 eram vendidas a 40$500 as letras de ouro do Banco de Credito Real do Brazil.

A Associação Commercial de Lisboa projecta festejar com manifestação de regozijo a entrada em Lisboa do ex-imperador do Brazil.

Pelo menos um dos dous jornaes se fizeram echo dessa resolução, e não foram desmentidos.

O Seculo e *Os Debates*, porém, saltaram-lhe immediatamente em cima, fazendo-lhe ver o perigo de entrar em manifestações que podiam de alguma forma offender as relações internacionaes

dos dous paizes e melindrar o Brazil,onde vive e negocia uma importante colonia portugueza. Não sabemos si com estes conselhos, que são prudentes, a Associação Commercial desistirá dos seus intentos.

Nada mais curioso que a attitude de *magisters* e de conselheiros que a respeito do Brazil se estão dando certos jornaes progressistas. O que elles prophetisam, o que elles adivinham, santo Deus? Que bruxos, que sabios, que dentistas!

Com grande acerto lhes responde uma folha do Porto, o *Jornal de Noticias*, de Emygdio Navarro:

« Pois vejam como nós somos! Nós entendemos que é bom esperar pelo curso natural dos acontecimentos, é bom ter prudencia e siso. Então o Brazil ha de fechar-nos assim as suas portas, tratar-nos com hostilidade, quando nós somos os colonos que melhor lhe conveem? Não, o Brazil ha de fazer o mesmo que todas as nações sensatas, o mesmo que fez os Estados Unidos, que recebeu sempre a colonisação ingleza como a mais prestimosa, pela unidade da raça e da lingua.

« Caminhemos para a Africa, de accordo; desenvolvamos as nossas possessões; mas não nos ponhamos em hostilidade com um grande Estado, nosso irmão e nosso poderosissimo auxiliar commercial e financeiro.

« O que era necessario certamente era isto: um ministro da marinha que fizesse o milagre que o *Dia* pede e apregôa n'um luminoso traço de penna. Infelizmente nem sempre o melhor dos arrebatamentos responde á mais recommendada attitude.

« Esperemos, que por isso não perderemos nada. Antes devemos soffrer com a imprevidencia das desconfianças a respeito de uma nação amiga.»

o directorio republicano resolveu, entre outras manifestações, commemorar o advento da republica no Brazil com uma sessão solemne, que se realizará no dia 1º de dezembro no Club Henriques Nogueira. O distincto escriptor e convicto republicano Latino Coelho apresentará uma mensagem de felicitação ao governo dos Estados Unidos do Brazil, que será enviada pelo telegrapho.

O não menos distincto escriptor e republicano Dr. Theophilo Braga fará a historia do desenvolvimento do partido republicano no Brazil até á proclamação da republica.

Discursarão sobre o mesmo assumpto outros distinctos oradores republicanos, e presidirá o Sr. general Souza Brandão.

Para esta festa, que deverá ser esplendida pelos brilhantes nomes que nella tomam parte, será convidada a imprensa, a minoria da camara municipal, os deputados republicanos, as direcções dos centros republicanos, a colonia brazileira em Lisboa, etc., etc.

Republica brazileira

Causou a maior sorpreza em Lisboa a noticia telegraphica da proclamação da republica no Rio de Janeiro, não porque esta transformação não se impuzesse fatalmente ao povo brazileiro, pela evolução que no seu criterio politico se estava produzindo, mas porque se entendia que a gratidão e o affecto ao imperador fariam adiar para depois da sua morte à realização das aspirações da maioria, cremos, da nação.

Oxalá que o povo brazileiro, irmão do nosso, encontre na sua nova constituição a ordem e a paz, sem o que não poderá nem prosperar, nem progredir.

(Do *Atlântico* de 19 de novembro de 1889.)

«Commercio de Portugal»

A velha phrase — ingrato como um rei já não tem valor, depois do que se está passando no Brazil. Agora póde dizer-se — ingrato como um povo, sem perigo de errar e sem receio de que faltem provas para justificar a mudança de palavra.

Não contesta ninguem o direito, que o povo brazileiro tinha, de mudar a fórma do seu governo, e todos devemos acatar o uso desse direito e aceitar como boas as suas consequencias; mas o facto pertence á historia e a historia começa logo que póde começar a critica.

Respeitamos, pois, o acto politico, e no nosso coração não ha senão votos muito sinceros e muito ardentes pela felicidade do Brazil, hoje republica, como o fizemos sempre pelo Brazil ainda hontem imperio ; mas, por isso mesmo que não temos odios contra os vencedores, seja-nos permittido que tenhamos consideração pelo vencido e que, encarando o acto politico sob o ponto de vista da moral, dêmos largas á magua que nos vai n'alma pela ingratidão com que é tratado por uma grande e poderosa nação o mais honrado e o mais nobre dos seus filhos.

E é porque nada ha que mais custe do que a injustiça, que o nosso espirito se insurge contra a iniquidade com que um povo inteiro fulminou um ancião que deu 49 annos da sua vida para o exaltar, para o engrandecer, para o tornar respeitado, para o fazer feliz, recebendo como recompensa da sua lealdade, da sua dedicação, do seu civismo a deposição e a expulsão !

Elle era bom e tolerante, illustrado e magnanimo, solicito e dedicado, e amava, sobre tudo e sobre todos a sua patria; pois bem, que seja deposto e expulso como se fôra um cruel e um perseguidor, que tenha a sorte dos depostas e dos tyrannos!

E isto faz-se a um homem que o mundo inteiro conhece, admira e respeita pelos seus talentos, pelas suas virtudes e pelo seu caracter!

E isso faz-se a um monarcha que foi sempre carinhoso para com todos os seus subditos, que só queria o bem do seu paiz, que considerou, elevou e cobrio de honras muitos daquelles mesmos que hoje lhe intimam a ordem de sahir, como se faz a um homem perigoso e nefasto!

Tudo isto poderá ser muito politico, muito philosophico, muito transcendente, mas é tambem muito mesquinho, muito repugnante, muito injusto!

Não sabemos se já o diriam no proprio paiz onde esse attentado se praticou, mas hão de dizel-o em breve; ha de dizel-o a historia; dil-o a consciencia de cada um desses republicanos mais uo menos incubados, que fizeram o movimento de sexta-feira e que se apresentaram tão intransigentes com a monarchia e com o monarcha!

N'uma manhã, o despeito de um general e os erros de um ministerio fizeram esquecer meio seculo de devoção civica, e a ambição, que é apaixonada, fez em algumas horas o que a razão fria repelliria com horror, como uma affronta á rectidão e á honestidade.

E tão receiosos estavam os expulsadores do seu rei, de que a sua presença no solo onde acabava de ser proclamada a abolição do seu poderio e da sua autoridade derribasse como um sôpro o grandioso edificio que elles diziam ter ha muito solidos alicerces, que não houve delongas, nem contemporisações, e a ordem foi promptamente cumprida.

Ninguem diz que o Brazil não possa governar-se sem o Sr. D. Pedro II e que lhe faltem homens de valia para continuarem a obra civilisadora e patriotica do velho imperador, mas ha deveres que se impoem ás consciencias sãs, e desde que a integridade da patria não perigava, como realmente era assim, não se comprehende a impaciencia em apressar uma substituição que leis fataes e inexoraveis indicavam não poder demorar-se por muito tempo.

Nada perderiam os ambiciosos em esperar, e o Brazil ganharia os applausos dos homens bons de todas as nações e os louvores da historia.

Não foi assim, e tanto peior para todos!

E tanto peior tambem que não tivesse atravessado aquelle grande, aquelle nobre, aquelle generoso coração essa bala que ainda ha poucos mezes elle vio dirigir-se contra o peito. O golpe, vibrado pela mão tremula de um assassino desprezivel, não lhe doeria tanto como lhe custou de certo ouvir essa sentença sem julgamento que o expulsava de sua terra bem amada, como um criminoso, como um reprobo, como um maldito!

E essa bala, poupando uma grande dôr, teria poupado ao mesmo tempo uma grande vergonha.

Mas consummou-se o sacrificio. Os martyres não sahem dos máos; é dos bons que elles se fazem. A apotheose começa mais cedo. Ao illustre exilado não faltarão bençãos saudosas e lagrimas sinceras, porque a ingratidão não é um sentimento obrigado, nem mesmo que todas as republicas do mundo o decretem. Nem todos consideram o contrario desse sentimento como preoccupação de espiritos fracos. Ha até quem faça delle norma de vida.

Assim, em vez de hymnos ruidosos, que só pertencem aos triumphadores, uma voz se ouvirá murmurar supplice a palavra — perdão para a grande affronta feita a um grande rei e a um grande caracter, e essa voz será a da Patria, que, envergonhada de ter aceitado a responsabilidade de uma sedição militar, confessará ao mesmo tempo que já não era digna do monarcha que tinha.

Folha do Povo

SER LIVRE!

Consummou-se a grande e velha aspiração do povo brazileiro, iniciada pelos pernambucanos em 1817. Está proclamada a republica no Brazil e instituido o Governo Provisorio, composto da seguinte fórma:

Presidente, sem pasta, o general Manoel Deodoro da Fonseca.
Ministro do interior, o Dr. Aristides Lobo.
Dos negocios estrangeiros, o jornalista Quintino Bocayuva.
Da fazenda, o deputado Dr. Barbosa.
Da justiça, Dr. Campos Salles.
Da guerra, o professor Benjamin Constant.
Da marinha, o contra-almirante Wandenkolk.
Da agricultura, o Sr. Demetrio Ribeiro.

Foram dissolvidas as camaras (dos deputados e dos senadores) e abolido o conselho de estado do imperio.

E tudo isto, feito rapidamente, de sorpreza, realizou-se com applauso geral da opinião publica e por meios pacificos, isto é, sem derramamento de sangue, como uma cousa natural e esperada!

Bella desillusão para aquelles ingenuos ou interessados no regimen monarchico, que passam a vida a conclamar que a republica é a desordem, a anarchia, a matança e o roubo!

Pois apezar de todas as noticias telegraphicas do Brazil serem unanimes em affirmar que a transformação do imperio em republica se fez pelo processo mais suave da revolução pacifica,

não faltam para ahi prophetas de máo agouro que já veem o Brazil assolado pela guerra civil, as provincias em guerra umas com as outras, e—quem sabe?—a contra-revolução triumphante a chamar o imperador deposto para, com a sua numerosa familia, continuar sugando a melhor parte da seiva da America do Sul!!

Coitados! Que outra cousa hão de dizer os nossos monarchicos, sorprendidos pela proclamação da republica no Brazil exactamente quando festejavam em solemne *Te-Deum laudamus* o nascimento de mais um Coburgo Gotha com que a *Divina Providencia felicitará* estes reinos de Portugal e dos Algarves.

Era tamanho o seu regozijo, que aquelle desgosto de verem na disponibilidade o filho do primeiro imperador do Brazil com a récua dos netos do cruzamento Orleans fal-os disparatar.

E o que mais os amofina, é virem os factos desmentir-lhes as affirmações, de que o imperio tinha solidas raizes no Brazil e que a *republicanagem* americana era impotente para abalar o edificio daquelle *penhor da independencia brazileira!!*

Vai a *republicanagem*, com a maior sem-ceremonia e igual facilidade, agarra no imperador, pela graça de Deus, na imperatriz, na beata princeza imperial presumpta, no seu surdo e avaro consorte Orleans, e nos herdeiros do vôvôzinho, nos camaristas e camareiras-móres, põe toda aquella fatiota descoroada a bordo de um navio, e manda-a de presente á velha Europa! Póde lá soffrer-se impassivel uma cousa assim?

Que ha de ser agora do rico e poderoso Brazil, privado do *penhor da sua independencia?*

A'S ARANHAS

E' curioso o desnorteamento que ahi vai pela a imprensa monarchica, por causa dos acontecimentos politicos do Brazil.

Ora vêm furiosos contra o facto da revolução republicana e cheios de susto pelo futuro daquella nação, ora acatam respeitosos os acontecimentos e fazem votos pela continuação das suas prosperidades. Emfim, não sabem o que dizem, nem o que escrevem!

A cantata geral, porém, é o sentimentalismo em volta do velho imperador: o bordão favorito é a ingratidão dos brazileiros contra esse mesmo velho.

Não se lembram, no emtanto, que mal vai a uma instituição cujo representante deve ser respeitado apenas... por gratidão do povo.

Por Deus! senhores, não sejam tão sentimentalistas... em politica. Olhem que isso é o supremo grotesco sobre a instituição que precisa de taes recursos para justificar a sua prepoderancia!

DEIXEM-SE DISSO

Que os *parvenus* da politica, esses a quem os proprios correligionarios chamam — *incompativeis com a dignidade*— andem por ahi a exhibir commentarios grotescos a respeito da revolução do

Brazil, ainda se admitte, attenta a nenhuma autoridade moral desses safardanas do jornalismo especulador; mas que um homem sério e digno, como o Sr. Antonio Ennes, tenha a triste coragem de vir dizer no seu jornal que «o sentimento publico exprobra a revolução (do Brazil), a fereza com que arrancou dos hombros de D. Pedro II uma purpura que devia acabar em mortalha»— é que assombra ainda os mais indifferentes!

Pois então haverá considerações pessoaes que obriguem um paiz a desprezar uma dada opportunidade para realizar a transformação politica que melhor lhe apraz? Pois então a doença ou a decrepitude de um monarcha poderá servir de obstaculo sério à implantação do ideal politico de um povo?

E, depois, que maior cortezia e sentimentos da delicadeza exigem de uma revolução, do que essa á que a do Brazil usou para com o imperador desthronado, offerecendo-lhe todas as garantias de segurança individual e todas as attenções devidas a um vencido?

O que diria então o illustre director do *Dia* si a revolução do Brazil trouxesse para rua todas as violencias, aliás perfeitamente naturaes e possiveis em meio de uma conflagração politica, e em que tanto abunda a historia de todas as revoluções?

Já o dissemos, e não nos cansaremos de repetir: Deixem-se por uma vez desse sentimentalismo piégas em volta de um facto consummado, e cuja critica historica não nos pertence ainda fazer. O contrario, é tornarem cada vez mais frisante o ridiculo da sua propaganda monarchica.

Correspondencia

As incompletas noticias telegraphicas, que nos trouxeram informações dosimetricas ácerca dos extraordinarios successos bruscamente explosidos nesse grande paiz, fizeram passar uma parte muito importante da população de Portugal pela anciedade que de certo sobresaltou, ao mesmo tempo, a sociedade brazileira.

A dizer-se a verdade, não foi propriamente a alteração do systema de governo que causou entre nós a inquietação e um certo mal estar de incerteza, — porque actualmente, mesmo na velha Europa corroida de cancros reaes, o surdo descontentamento dos povos lavra tão fundamente, que a ruina dos thronos é para elles de uma indifferença quasi absoluta, quando não lhes provoque a satisfação, experimentada por todos os enfermos, ao verem cessar algumas das causas imaginarias ou positivas dos seus achaques.

Mas é que, além das affinidades de raça que vem radicadas de ha mais de tres seculos, e que se projectarão no futuro atravez de quaesquer accidentes de ordem politica, tantas relações materiaes e sociaes unem hoje a duas nações, que não poderia deixar

de produzir uma emoção vivissima em Portugal o inesperado acontecimento que transformou de um dia para o outro a situação do Brazil.

As primeiras noticias da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil foram recebidas com sorpreza, e até com incredulidade: — o que se explica facilmente pelo seu singular caracter repentino. Porém, como logo se succedessem os innumeraveis telegrammas, expedidos do Rio e de outros pontos para Lisboa e para o Porto, fallando seguidamente da organisação do governo provisorio, do embarque do imperador e de sua familia, tratados cavalheirosamente na hora do infortunio, e da adhesão das provincias e, por fim, do estabelecimento da vida commercial,— tudo levado a effeito com uma rapidez prodigiosa, e sem que a ordem soffresse perturbações graves,— declarou-se naturalmente uma conformação geral, um tacito assentimento, perante os factos consummados pela vontade de um povo livre.

E agora, todos aguardam com a serenidade de animo de espectadores interessados pela sorte do Brazil, mas estranhos ás paixões partidarias que nessa poderosa nação se desencadeiam, as noticias minuciosas acerca do estabelecimento da republica.

— Bem a proposito, mandam dizer do Porto em data de hontem:

« As ultima noticias do Brazil, de terem recomeçado as transacções commerciaes e operações da Bolsa e do modo respeitoso como o imperador foi tratado no seu embarque, causaram boa impressão.

« As letras de ouro do banco de credito real do Brazil, que aqui haviam baixado para 38$900, já hoje foram vendidas a 39$400.»

— Eis aqui o teor do telegramma enviado pelo ministro da fazenda do Governo Provisorio ao ministro do Brazil nesta côrte:

« Rio, 18.— O governo acha-se constituido em Republica dos Estados Unidos do Brazil. A monarchia foi deposta. A familia imperial deixou o paiz. As provincias adherem. Reina tranquillidade e satisfação geral.

O poder executivo foi confiado ao Governo Provisorio, de que é chefe o marechal Deodoro da Fonseca; e eu, ministro da fazenda da Republica, respeito rigorosamente todos os compromissos, obrigações e contractos do Estado.

(A) *Ruy Barbosa*, Ministro da Fazenda.»

— Ante-hontem pela manhã deixou o Tejo, em direcção ao Rio de Janeiro, a corveta de guerra portugueza *Bartolomeu Dias*.

Enviado ao Brazil este navio, o governo de Portugal quiz aproveitar a occasião para dar á nossa colonia uma demonstração de interesse.

— Confirma-se a noticia de que o rei de Portugal offereceu a hospitalidade deste paiz ao velho imperador desthronado.

Carece de fundamento, porém, o boato de que fosse posta á disposição do Sr. D. Pedro II a real residencia de Queluz.

Correspondencia para a *Gazeta de Noticias* da Capital Federal.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1889.

Entre os muitos *racontars* que a imprensa européa divulgou ácerca dos acontecimentos do Brazil, á falta de noticias exactas e desenvolvidas, encontram-se diversas referencias e observações que merecem attenção.

Vamos colleccionar algumas, afim de tornar conhecidos, em parte, os juizos enunciados do outro lado do Atlantico pelos espectadores da transformação politica do Brazil.

E' preciso notar que ha entre elles verdadeiras extravagancias.

E' um artigo publicado pelo *Primeiro de Janeiro*, importante jornal do Porto, o seguinte excerpto:

« O facto está consummado. Ruiu por terra o imperio brazileiro. A bandeira da republica arfa hoje ao vento na mesma terra onde, a breves dias, tremulava o pavilhão imperial. No espaço de poucas horas, sem as violentas explosões populares, quasi sem derramamento de sangue, o Brazil adoptou o governo que propondera na florescente America. Mais uma republica nessa grande região, que parece fadada pela natureza com todas as opulencias da creação, e nas veias de cujos habitantes estúa o sangue energico e vivo de nacionalidades ainda em pleno vigor da sua juventude.

O facto está consummado. O imperador vem caminho da Europa, e não nos parece errado o juizo de quem julgar que nunca mais volverá a governar no paiz que illustrou com o seu longo reinado, mas que por um conjuncto imperioso de circumstancias estava destinado — mais hoje, mais amanhã! — para se inscrever no rol dos povos da America, cujas aspirações e idéas brigam intensamente com as instituições monarchicas. A revolução expulsou-o, mas não se manchou com o sangue do imperador philosopho, nem esmagou sob a sua roda impiedosa aquelles membros da familia imperial que lhe eram particularmente antipathico.

Teve o imperador todas as attenções consagradas ao velho respeitavel, ao monarcha democrata, que nunca trahiu o seu dever, mas que a fatalidade das cousas na sua ferrea, e, ás vezes, providencial dureza, não permittiu que continuasse no posto que lhe legara o grande imperador!

Procedendo assim, a republica procedeu bem! o seu inicio não é ensanguentado e cruel. Pelo contrario! As provincias parece que adherem sem repugnancia nem resistencias. O commercio não foi perturbado; a demagogia não praticou os excessos que ás vezes envergonham o verdadeiro liberalismo; a bandeira da republica não é sacudida desesperadamente pelas mãos tremulas de odio de dictadores, que correm, após a satisfação dos seus desejos, a dessendentar em sangue as suas famintas ambições ou as suas vaidades feridas!

Sympathico ou antipathico a nossos olhos o movimento, desencandeiem-se delle futuras tormentas ou delle sopre aragem vivificadora e pura, os factos são os que são. Si o futuro fôr como o presente, a republica ha de radicar-se e bracejar vergonteas tão soberbas como os ramos fortissimos, carregados

de fructos e engalanados de flôres dessas arvores gigantescas, que alli nascem e medram, mercê da seiva criadora daquella bemdita terra e da luz vivificante do seu sol! »

Na sua revista do estrangeiro, o mesmo jornal escreve:

« A revolução que vem de derribar no Brazil o regimen imperial, substituindo-o pela republica, é ainda o thema de largas considerações da imprensa européa. A impressão, como tivemos já occasião de notar, foi mais de sorpreza que de assombro. No XIX seculo, cheio de rumores da quéda de tantos thronos abatidos pela revolução triumphante, D. Pedro II não é o primeiro, nem será talvez o ultimo soberano que faça a melancolica peregrinação que leva do palacio ao exilio.

Vê-se que a proclamação do novo regimen não topou em elementos serios de resistencia, e dahi deduz-se naturalmente que a sua implantação é definitiva. Ainda que na Europa se esteja insufficientemente informado da marcha que seguiram os successos, a verdade é, segundo o parecer da *Independance Belge*, que em certos circulos politicos se presentia desde ha muito esse movimento revolucionario e republicano. Eis os factos, que o jornal belga adduz em abono do seu asserto:

« Era tão popular D. Pedro, quanto o era muito pouco a dynastia de Bragança. Sabe-se que o imperador D. Pedro não tem filhos e que a corôa passaria eventualmente a sua filha, a princeza imperial Isabel, casada com o Conde d'Eu, e ao filho deste o principe Pedro de Alcantara. Desde ha muito tempo que o partido nacional — porque ha no Brazil um partido nacional hostil a tudo o que procede da Europa — entretinha uma agitação surda contra o regimen imperial e contra a camarilha que se formara em redor da côrte de D. Pedro. Os ultimos gabinetes que se teem succedido no poder commetteram o erro de não fazer caso deste movimento de opinião, e é isto o que explica a admiração que provocou, ainda nas colonias brazileiras da Europa, o movimento tão subito que hontem nos communicou o telegrapho.

« Aos nacionalistas propriamente ditos vieram juntar-se nos ultimos tempos os exaltados e os descontentes, que são de varias especies. Uns, puros idealistas, vendo os Estados vizinhos do Brazil, constituidos em republicas, e entendendo que a fórma republicana é a mais digna de um povo civilisado, não aguardavam sinão o momento favoravel para substituir o governo do imperador pelo governo dos seus sonhos.

« Outros, gente pratica, advogados, jornalistas, funccionarios, defraudados, fosse pelo que fosse, nas suas esperanças ou ambições, grandes proprietarios ou cultivadores lesados nos seus interesses pela lei que aboliu a escravatura, todos estes buscavam provocar uma crise que lhes permittisse a desforra.

« No fundo, eis aqui os autores da revolução que vem de consummar-se no Brazil, e que põe provisoriamente, talvez definitivamente, fim ao reinado de D. Pedro II. »

Não parece á *Independance Belge* improvavel que este movimento fosse sustentado por baixo de mão pelos Estados-Unidos,

os quaes nunca puderam conformar-se que o Brazil fosse o unico Estado monarchico no novo mundo, e que puzesse certas restricções na sua adhesão ao que deliberasse o recente congresso das tres Americas. O que mais sorprehende é a imprevidencia dos homens de estado fluminenses, e que mesmo D. Pedro não suspeitasse, ao que parece, do que se preparava. Contou acaso de mais com a aura popular e foram-lhe enganoso indicio, dourando-lhe mentidas esperanças, as manifestações de carinho e enthusiasmo com que era recebido, ha poucos mezes, ao recolher-se da Europa.

— Um telegramma de Londres, publicado pelo *Imparcial*, de Madrid, diz que o governo britannico foi informado do novo regimen do Brazil e breve o reconheceria.

E accrescenta:

« O governo da republica norte-americana vai reconhecer immediamente o novo governo brazileiro. Está provado que muitas das bandeiras que já tremulam em todas as provincias foram feitas em Nova-York e enviadas ao Rio de Janeiro nos primeiros dias de outubro.

Os financeiros inglezes temem que o Brazil venha a ficar subdividido em pequenas republicas, pois neste caso surgiriam difficuldades para a distribuição proporcional da divida do Imperio.

Em Londres baixou a cotação dos fundos brazileiros, e essa baixa seria mais consideravel, si a maioria dos titulos não estivesse em poder dos bancos e outros centros financeiros bastante ricos para conserval-os em carteira. »

— O *Dia*, autorizada folha lisbonense, que tem ligações politicas com o governo portuguez, diz n'um dos seus editoriaes:

« Recebêmos hoje o seguinte telegramma do Rio de Janeiro, firmado por um membro respeitavel da colonia portugueza:

« Rio de Janeiro, 20, ás 3 h. 25 m. da tarde.— Os americanos reconheceram a republica, que encontrou adhesão completa no paiz. A nossa colonia deseja igual reconhecimento por parte do governo de Portugal. »

Como nos consta que vieram para Lisboa outros telegrammas neste sentido, e que tambem muitos portuguezes residentes no seu paiz, que teem interesses no Brazil, desejariam que o governo se apressasse em estabelecer relações officiaes com a nova republica americana, não julgamos inopportuno observar que, por emquanto, a satisfação desse desejo é absolutamente impossivel, por isso que, segundo nos consta, os Estados Unidos do Brazil nem siquer notificaram ainda ás côrtes da Europa a sua existencia.

Entretanto, estamos convencidos de que o nosso ministerio dos negocios estrangeiros nada fará que possa obstar a que entre elle e o governo provisorio se mantenham boas relações officiosas, emquanto outras não forem possiveis, e de que Portugal não será o ultimo Estado a reconhecer o direito que tem a nação brazileira a escolher a sua fórma de governo. Nas nossas regiões officiaes não ha, de certo, o minimo proposito de ser desagradavel

á republica brazileira; apenas ha a necessidade de respeitar os principios do direito publico e as praxes diplomaticas.

Nem os nossos patricios residentes no Brazil, nem os que estão ligados a esse paiz por vinculos commerciaes, devem, pois, ter o minino receio de que o governo os comprometta ou prejudique de algum modo. O seu procedimento será correctissimo e accommodado aos melindres da situação.

— E' tambem o *Dia* que faz estas considerações:

« As ultimas noticias do Brazil são menos tranquillisadoras. Em um telegramma, que abaixo publicamos, communicado de New-York a agencia de Havas, diz-se que o governo provisorio mandou prender o tribuno José do Patrocinio, por conspirar contra a republica. Esta prisão é um symptoma grave. José do Patrocinio foi o mais fervoroso apostolo da abolição da escravatura. Filho de uma escrava, dedicou-se a remir e emancipar no Brazil a raça a que sua mãi pertencia, e, depois de ter visto coroada de exito a sua propaganda de toda a vida, conservou-se naturalmente affecto aos negros, seus tutelados, assim como conservou a confiança delles. Si, pois, este homem generoso que subordinou sempre as opiniões politicas á sua missão, conspirou contra a republica, deve crer-se que foi movido a isso pelo receio de que a republica favorecesse o escravismo. Será, pois, verdade que o movimento que desthronou D. Pedro II foi impulsionado ou patrocinado pelos senhores de escravos, descontentes com a abolição? A imprensa de Bruxellas já o disse, e os factos parecem dar-me apparencias de razão! Mas si assim é, si a republica se propoz vingar os aggravos dos escravistas, é certo o seu rompimento moral com a Europa, que agora mesmo discute, em conferencia diplomatica, os meios de resgatar a propria Africa da infamia de que ha pouco se resgatou o Brazil. »

— A este respeito diz ainda o *Correio da Manhã*, de que é redactor Pinheiro Chagas:

« Pedimos desculpa aos nossos collegas da *Folha do Povo*, mas nem fizemos um artigo apologetico de José do Patrocinio, nem tambem sabemos que elle seja renegado da republica, ou deixe de o ser.

O que vem a ser isso de renegado da republica no Brazil? Do Sr. Lafayette Rodrigues Pereira sabemos nós que, representante do Brazil no congresso americanista de Washington, teve uma ovação agora, quando chegou a noticia da proclamação da republica.

Ora, o Sr. Lafayette foi ministro da justiça do imperador, e já depois de ser conhecido como republicano.

Então os renegados da republica são victoriados em Washington e vituperados em Lisboa?

Em conclusão, não fizemos artigo apologetico de José do Patrocinio, em quem não applaudimos senão a energia da sua campanha abolicionista.

Dissemos que elle era republicano exaltado, e é verdade, tanto assim que, quando elle veiu a Lisboa, os republicanos de cá fizeram-lhe uma ovação.

Não sabemos que seja renegado, e não bastam, para que assim o consideremos, as declarações da *Folha do Povo;* tanto mais que já nos parece historia chamarem renegado ao republicano que faz opposição a um governo republicano e não chamarem a um republicano que vai ser ministro do imperador.

E nesse genero não precisamos de procurar muito para encontrar no Brazil muitos Lafayettes.

Ora, agora é singular que a *Folha do Povo* venha embirrar comnosco por causa de José do Patrocinio, que nem elogiámos, nem deixamos de elogiar, querendo por força que nós tivessemos seguido passo a passo a evolução politica desse senhor!

Mas, sinceramente, a unica cousa que nos não parece sympathica nesse momento, em que nem sabemos ainda siquer qual o motivo da prisão de José do Patrocinio, é que a republica principie engaiolando um abolicionista e fazendo ministro da justiça um esclavagista. »

Diario Popular

« Escrevemos sobre a primeira impressão das noticias do Brazil sem conhecer muitas peripecias dos acontecimentos do Rio de Janeiro, nem antever com segurança qual seja o desfecho do drama principiado. Apenas nos parece que estamos no primeiro acto, ou talvez antes, nas primeiras scenas do primeiro acto.

Escrevemos, porém, desassombradamente por todos os motivos.

A respeito do imperador e da sua familia, não ha em Portugal sinão sentimentos de respeitosa sympathia. Ao povo brazileiro, nosso irmão por tantos titulos, consagramos fraternal e affectuosa amizade.

Si não nos agradam as causas determinantes e os processos da revolução brazileira, a questão da escravatura e a indisciplina militar, respeitamos em todos os povos a liberdade de se governarem como entenderem.

Sentindo que o Brazil deixe de ter á frente dos seus destinos um principe respeitavel da casa de Bragança, sob cujo governo a grande nação sul-americana adiantou passos rapidos e brilhantes nos caminhos do progresso e da civilisação, não nos julgamos com direito nem temos possibilidade da ruptura de boas relações com a terra de Santa Cruz unicamente porque tenha mudado ou possa mudar alli a fórma do governo interno.

Sob o ponto de vista dos interesses economicos de Portugal, diversas hypotheses podem ser consideradas.

E' possivel que a revolta do Rio de Janeiro seja aceita por todo o paiz e que a fórma republicana prevaleça sem obstaculos, nem resistencias. Póde tambem succeder, pelo contrario, que a

nova formula governativa succumba facil e promptamente perante a reacção natural dos partidarios do Imperio.

Ainda póde dar-se o caso de guerra civil, que dure algum tempo, vindo a terminar unicamente pelo triumpho definitivo do imperio constitucional ou da republica, mas conservando-se unida toda a nação brazileira. Finalmente, não é impossivel a hypothese de um desmembramento do paiz em Estados independentes, confederados ou não confederados para negocios externos.

Por qualquer fórma que o problema brasilico se resolva, parece-nos que o credito do paiz soffrerá um abalo profundo, porque cessaram as condições de certeza e segurança, que para alli attrahiam emigrantes e ultimamente capitaes, ou que, pelo menos, durante os ultimos annos lá retinham estes. Desde que uma nação dá o primeiro passo no caminho das revoluções ou das sedições militares, torna-se impossivel dizer hoje o que produzirá o dia da amanhã e, com taes condições, desapparece a confiança, base essencialissima do credito. Portanto cessará o pedido de capitaes para o Brazil e pelo contrario muitos que se conservavam alli, mantidos pela estabilidade das instituições politicas e pela melhor remuneração, refluirão para a Europa. Pela importancia excepcional da colonia portugueza, parece-nos que Portugal, sob o ponto de vista economico, não perderá, tanto porque hão de estacionar as especulações brazileiras, que sempre combatemos, como porque virão em maior quantidade para Lisboa e Porto as economias dos numerosos e ricos portuguezes estabelecidos além mar. Ainda que a corrente de emigração para o Brazil diminua, e força é dizer que esse facto economico, a par de inconvenientes importantes, tem igualmente vantagens valiosas, não nos faltam na Africa, em Mossamedes e Lourenço Marques, desde já, ricos e seguros centros de colonisação portugueza. O caso está em que ponhamos de parte arrancos irritantes de probidades sobre posse e comecemos a pensar, como a França pensa desde já, apoz amargas experiencias, que a boa politica não está em fazer e desfazer ministerios, mas em cuidar seriamente das questões sociaes e dos interesses economicos.

Nenhum paiz póde viver sem um objectivo commum para o qual convirjam toda a evolução politica, todos os actos administrativos e todas as aspirações populares. Ora, no presente momento historico o objectivo da nação portugueza está na Africa, escusamos de procural-o algures. A crise brazileira cahe providencialmente na conjunctura exacta em que para Portugal o ser ou não ser não existem na Europa, mas nas costas occidental e oriental do continente negro, e esta crise, pelos motivos que brevemente exporemos, póde salutarmente favorecer a nossa acção nacional em Angola e Moçambique.

Actividades, intelligencias, capitaes, braços, que se encaminhavam para a America do Sul, pelas incertezas que se levantam repentinamente, tenderão com boa e sensata direcção a dirigir-se para a Africa. Toda a questão está em proceder com energia e acerto, pondo de parte todos os proverbios portuguezes ácerca

dos inconvenientes de andar depressa, visto que, se tardarmos não chegaremos a tempo.

Aqui nos parece opportuno relembrar que ha uns poucos de mezes temos feito propaganda contra a tendencia de empregar capitaes portuguezes nas especulações brazileiras. Conforme o costume da terra, não nos faltaram improperios dos interessados, mas os factos estão provando que sempre tinhamos mais algum juizo do que elles. Não o dizemos por vangloria, mas, emfim, sempre é agradavel oppôr factos á corrente da diffamação interesseira, toda ella confeitada de probidades, patriotismos e outras cousas igualmente finas.

Pondo, porém, de parte esta bagatela, parece-nos que, além das consequencias economicas, ainda da crise brazileira se póde tirar alguma lição politica, que desejariamos aproveitada.

Por que conseguiram alguns centos de militares insubordinados tão grande exito em uma cidade tão populosa e tão rica como o Rio de Janeiro? Por duas simples, mas conceituosas razões:

A primeira consiste em que o Sr. D. Pedro II, si no Brazil não contava inimigos, tambem não tinha amigos dedicados. Por motivos, que ainda é cedo para expôr, depois de 58 annos de reinado, na côrte imperial havia cortezãos, egoistas e indifferentes. Os dedicados podiam contar-se.

A segunda está em que, no meio da indisciplina social, que é o grande achado que dos paizes de origem latina o imperador era bom, mas bom de mais. Delle diz um espirituoso jornal francez, que em excesso se tornára discipulo de Victor Hugo, e como nos principes todas as demasias são más, a começar pela da bondade, succedeu que a indisciplina social e a anarchia politica foram crescendo e medrando a pretexto de suavidades do coração e de brandura dos costumes. Tudo isto veiu por fim a ter as consequencias que vamos vendo.

Ainda aqui vem a proposito um contraste.

Ainda ha pouco era a França opprimida pelas famosas emprezas boulangistas, que julgavamos quasi ridiculas, mas que no fundo não differiam essencialmente dos principios da carreira de Napoleão III, e que poderiam ter ainda peiores consequencias. O boulangismo resistiu ás polemicas jornalisticas, ao seu absurdo, ao seu picaresco, ás cartas do Duque de Aumale, ao duello Floquet; em Pariz, ganhou a estranha eleição de 27 de janeiro, nos departamentos adquiria forças todas os dias. Estava, pois, o boulangismo no seu apogeu, a despeito de tudo e de todos, quando bastou a firme e intelligente energia de Constans, que é bom de convicção e alegre de genio, para dar com elle em terra rapida e apparentemente com facilidade. O ministro francez do interior soube não ser bom de mais.

No Brazil um imperador intelligente, illustrado, bondoso, apoiado na tradição monarchica e no seu trabalho a bem dos interesses publicos, soffreu um revez enorme, ainda talvez mais moral que material, unicamente porque se tornou bom de mais.

A lição do Brazil parece-nos ser lição para ensinar os nossos dirigentes de todos os partidos, que a bondade de mais é inepcia

nas regiões do governo e que o verdadeiro nome da brandura dos costumes é relaxação e fraqueza. Das consequencias da inepcia, da relaxação e das franquezas dá o Brazil eloquentes noticias.

Dezembro 18.

A estas horas já vai longe o *Alagoas*, o bello navio que trouxe a seu bordo a ex-familia reinante do Brazil, e que, francamente, nos fez passar alguns momentos de susto, porque receiavamos que a questão da bandeira nos trouxesse algumas complicações, que pudessem embaraçar a cordialidade que existe entre os dous povos irmãos.

O caso foi muito commentado pela imprensa portugueza, dizendo um jornal, que se tem por bem informado, não ter tido o commandante do navio a menor culpa no caso, pois foi a isso obrigado por pessoas a quem não podia desattender, e com as quaes concordou em não arvorar a bandeira da Republica Brazileira, ainda não reconhecida pelo governo portuguez.

Para sua segurança, porém, pedio aquelle commandante á capitania do porto ordem por escripto para não hastear o pavilhão, o que lhe foi immediatamente concedido, sendo a intimação redigida nos termos mais delicados possiveis.

Oxalá se limitem a isto os incidentes que porventura se deem entre nações amigas e que tão depressa e a contento de ambas foi sanado.

— Acha-se nesta capital o Sr. Visconde de Ouro-Preto, que veiu acompanhado por sua esposa, dous filhos e mais dez pessoas de sua familia.

S. Ex. chegou aqui no dia 14, indo hospedar-se no Hotel Atlantico.

Nesse mesmo dia o Sr. D. Pedro II perguntou por elle e manifestou desejos de fallar-lhe, no que não pôde ser logo satisfeito, por não se saber de momento onde S. Ex. se havia hospedado, tendo, porém, logar a entrevista no dia seguinte, entrevista da qual pouco transpirou ácerca dos ultimos acontecimentos do Brazil, dizendo-se apenas que o Sr. Ouro-Preto vai publicar um manifesto explicando os factos ahi occorridos no dia 15 de novembro.

—O ex-imperador tem visitado os nossos principaes monumentos e dado alguns passeios fóra da cidade. Esteve no castello da Pena, onde conversou com a Sra. Condessa d'Edla, foi a Queluz, percorreu algumas ruas do bairro de Alfama e pretende ir por estes dias ao Porto e a Braga, em companhia de sua esposa e das pessoas de sua comitiva, excepto os Srs. Conde d'Eu, que seguiram no dia 13 para a Hespanha.

Ao hotel Bragança, em que se acham hospedados os ex-imperantes, tem affluido grande numero de pessoas, umas já conhecidas daquella familia, outras por simples curiosidade de travarem com ella relações, offerecer-lhe os seus serviços, dizendo-se que muitas dellas tinham em vista estabelecer uma mesada ao ex-im-

perante, de modo a continuar elle a viver com as mesmas commodidades que até aqui. Não sabemos o que ficou resolvido a tal respeito.

— O Sr. Barão de Aguiar de Andrade, que mostra grande interesse por Sua Magestade, ha dias, em conversa com elle, pediu-lhe que o aconselhasse sobre o que deveria fazer, em vista da nova situação do Brazil.

— Aconselho-lhe, disse Sua Magestade, e peço-lhe até, que se conserve no seu posto, para que as relações entre os dous paizes não possam soffrer o menor abalo.

— O Sr. Conde d'Eu teve ha dias longa conferencia com o correspondente do *Times*, Sr. Thompson, cujo assumpto foi a Republica Brazileira, á qual não nos consta tenha feito o Sr. Conde referencias injustas.

Apenas dizem que Sua Alteza alludiu um tanto apaixonadamente a uma das melhores folhas dahi e das mais apreciadas em Portugal, pelo criterio e sisudez com que trata das questões que se prendem ao progresso e engrandecimento desse paiz.

Seja como fôr, o facto é que as folhas dessa capital, encarregando-se de nos esclarecer sobre um ponto até ha bem pouco tempo completamente — obscuro, a inauguração da nova patria brazileira—vieram pôr-nos ao corrente da verdade dos factos que ahi tiveram logar, unicos no mundo, e que tanto nos admiram, como sorprenderam; pois, para dizer a verdade, a civilisação do Brazil, pouco ou quasi nada conhecida na Europa, não nos deixava antever a possibilidade de tão gloriosa e digna revolução, que cuidou immediatamente de salvaguardar os interesses do commercio e manter a ordem publica, pondo os vencidos ao abrigo de qualquer exaltado, que, esquecendo-se do respeito devido ainda mesmo para com aquelles que no poder abusaram da força para exercer vinganças mesquinhas e indignas, podia lembrar-se de qualquér desforço, que offuscaria o brilho daquelle movimento patriotico.

Tambem, honra seja feita ao Brazil, a imprensa européa, que até agora curava por informações, que confiava nos telegrammas alarmantes que dahi vinham, accrescentando muita cousa de casa, pouco conhecendo da vida politica brazileira, mostrando até completa ignorancia da sua civilisação, hoje, quasi em sua unanimidade, excepção feita dos jornaes radicados á monarchia, tece elogios á grande nação sul-americana, ao seu povo e ao generoso governo provisorio, sobre quem estão voltadas todas as vistas, acompanhando-lhe os actos com a maior attenção e curiosidade.

Os telegrammas aqui publicados no *Seculo*, o bello jornal em que o notavel escriptor Latino Coelho esparze ondas de luz, enviados pelo ministro da fazenda, em desmentido a muitos que dahi teem sido enviados a diversos jornaes, adulterando a verdade dos acontecimentos por que passou o Brazil, teem sido lidos com inaudita curiosidade, não sem lastima dos homens serios e criteriosos, que censuram o procedimento dos que, por meio da intriga e da calumnia, procuram desconceituar um paiz que é actualmente o alvo das attenções do mundo inteiro.

Ainda bem que o desmentido chega sempre a tempo de confundir os mal intencionados, que não lograrão fazer vingar a sua politica, porque o Brazil hoje, pelo facto da sua revolução incruenta de 15 de novembro, grangeou sympathias tão espontaneas entre as nações do velho mundo, que será difficil desfazel-as.

A' Europa inteira merece a mais plena confiança o governo provisorio, que foi mais ou menos exactamente biographado por todas as folhas em termos bastante lisonjeiros, salientando-se o Dr. Ruy Barbosa, pela energia que tem manifestado nos seus telegrammas, que demonstram o empenho, em que está esse cavalheiro, de manter todos os compromissos contrahidos no tempo do imperio, e que lhe valeu applausos geraes.

Os proprios homens politicos de alguns paizes europeus teem-se manifestado favoravelmente á Republica Brazileira, augurando-lhe um futuro brilhante, de que é merecedora pela sua inigualavel generosidade.

Ainda ha pouco Gladstone, o illustre chefe do partido liberal inglez, referindo-se aos acontecimentos do Brazil, assim se pronunciou n'um discurso que proferio na camara municipal de Manchester :

« E' ocioso esperar que se venham a inventar novos systemas tão absolutamente differentes de tudo que n'outras éras se tem experimentado, que o aspecto da sociedade fique transformado e na vida da nossa terra commum appareçam condições como que paradisiacas.

Haverá sempre bastante que lamentar e bastante com que lutar, no proposito de melhorar e remediar. Ainda assim, o progresso da humanidade póde ser real, e creio que, effectivamente, o é. Vou illustrar este sentimento, referindo-me a um assumpto que talvez pareça estranho á occasião que nos juntou aqui. Refiro-me á recente revolução no Brazil. A não ser que eu esteja muito enganado, essa revolução, tomada tal qual é, e sem me abalançar a pronunciar-me sobre a justificação das suas causas determinantes, nem sobre a sua final evolução, mas tomando-a tal qual succedeu, constitue uma notavel indicação do adeantamento que a humanidade tem conquistado sob alguns importantes respeitos. As sympathias de todo o continente americano eram desfavoraveis á realeza, e todos admittem que o homem distincto e excellente que foi removido do seu throno por essa revolução não deveu esse acto a demeritos proprios. Aqui nesta independente corporação britannica seja-me permittido prestar testemunho aos seus meritos.

Tenho tido a honra de alguma cousa poder apreciar das suas qualidades pessoaes, e estas duas proposições ouso sustentar : — que não ha na Inglaterra, que não ha em Manchester, que não ha no mais alto palacio deste paiz, que não ha na mais humilde choupana desta terra homem mais absorto do que tem sido o imperador do Brazil, na acquisição de toda a ordem de conhecimentos de que se pudesse tirar proveito, nem mais desejoso de contribuir para o bem-estar do seu povo. O seu é um nome que será distincto no mundo e estou intimamente convencido de que,

fossem quaes fossem os motivos, por sufficientes que fossem — e não me cabe pronunciar-me sobre os motivos que podem ter produzido tão importante mudança naquelle importante paiz — não eram de certo a desapprovação da conducta do imperador ou desaffeição á sua pessoa.

Mas o que é admiravel é isto: que em tal paiz, uma tal mudança se pudesse effectuar sem a mais pequena tentativa de violencia, sem perturbação da ordem social, sem quasi que uma interrupção de 24 a 48 horas no curso das transacções commerciaes, sem um tiro, sem apprehensões e sem derramamento de sangue (pois consta-me que houve apenas um ferimento accidental, que fez excepção ao que affirmo), e isto tudo n'uma sociedade remota, que se suppunha estar atrasada em civilisação, uma sociedade sobre a qual até recentemente tem pesado, e em gráo attenuado talvez pese ainda, a praga e o damno da escravatura, e onde a moralidade de todo o paiz devia estar consideravelmente retardada no seu adeantamento, pela existencia daquella deploravel instituição. Devemos humildemente ficar agradecidos, considerando que em tal paiz se effectuou tamanha mudança de uma maneira tão inteiramente desacompanhada dos incidentes que geralmente caracterisam semelhantes mudanças de governo. E' um exemplo que tende a inspirar confiança naquelles que se interessam pelo bem-estar da humanidade. Mostra que, si não devemos esperar o estabelecimento de um estado de cousas utopista, comtudo poderá progredir-se em prol da humanidade, combatendo contra os males que em outros tempos tanto contribuiram para tornar a sua condição afflictiva e deploravel...»

— Deixei-me enthusiasmar pela politica brazileira esquecendo-me de que tinha de lhes dar outras noticias mais, o que não faço agora, por me faltar tempo. Até breve.

E' do *Tramontano*, de Villa Real, em Portugal, o artigo que segue:

A Republica Brazileira

Foi proclamada a republica no Brazil. E' este o facto mais culminante que neste momento enche de jubilo o coração dos democratas. Para nós, que veneramos como o principio mais sagrado e augusto o principio da solidariedade humana, para nós, que lutamos pela confraternisação dos povos, sem distincção de fronteiras, de raças ou de nacionalidades, a proclamação da republica no Brazil significa uma das mais fulgurantes conquistas da civilisação universal.

Mas, além disso, o povo brazileiro é nosso irmão pela raça, pela lingua, pelas tradições e pelo temperamento, nas suas veias palpita o mesmo sangue, e é alli no seio daquellas vastas regiões que se teem acolhido milhares e milhares de portuguezes.

O Brazil, ao terminar do seculo XIX, neste seculo eminentemente revolucionario, mostrou, por dous factos gloriosos, que era uma nação onde pulsa vigoroso o espirito da democracia e alma das civilisações modernas.

Ainda ha pouco mais de um anno, ella proclamava no meio de festas brilhantissimas a abolição da escravatura, varrendo da sua fronte essa mácula infamante e despedaçando as ultimas gargalheiras que algemavam uma raça durante tantos seculos condemnada.

Está na memoria de todos essa cruzada energica o civilisadora emprehendida pelas luminosas phalanges dos democratas brazileiros, que viram coroados os seus heroicos esforços com o triumpho mais deslumbrante e glorioso.

Agora cahiu a monarchia e foi proclamada a republica, e assim devia ser. A' libertação dos negros devia seguir-se a libertação dos brancos, porque a monarchia é uma usurpação á liberdade e uma affronta á dignidade humana. Só são livres, altivos e dignos os povos regidos por instituições democraticas.

Portugal tem na Republica Brazileira um exemplo a seguir. A republica surgiu naquelle paiz sem conflictos assustadores, sem convulsões dolorosas. A monarchia, ao estorcer-se na sua desesperada agonia, quiz recorrer a meios infames e violentos, servindo-se das armas dos sicarios para derramar o sangue generoso de republicanos.

Pois esse sangue immaculado cahiu sobre ella como uma maldição da consciencia humana e arremessou-a para as profundidades de um abysmo.

Nós saudamos com um grito de fervente enthusiasmo á joven Republica Brazileira, porque ella é como um esplendido clarão da aurora que nos vem annunciar que a monarchia portugueza, gasta, corrupta e cynica, será em breve fatalmente condemnada á morte.

A monarchia dos Braganças já não existe no Brazil, e hoje seria uma affronta humilhante o continuar a sustental-a em Portugal.

E' preciso que todos redobremos de esforços para varrer da face da nacionalidade portugueza essa mácula que nos avilta e nos deshonra.

Nós temos tambem direito a sermos um povo livre, altivo, digno e trabalhador.

A monarchia tem produzido a miseria e a ruina no nosso paiz, e só tem servido para levantar os corruptos e os cynicos que, vivem de explorar a penuria e o trabalho das classes pobres e desvalidas.

Si queremos, pois, salvar-nos de uma catastrophe dolorosa e tremenda, imitemos o brioso povo brazileiro, proclamando a republica Portugueza.

E' da *Folha do Norte*, que se publica na Villa Real de Trás os Montes, o artigo que segue:

A revolução brazileira

Muito mais que qualquer outro acontecimento publico prende hoje todas as attenções a proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

E tão facilmente foi naquelle paiz substituida a fórma do governo imperial pela republica que, ao principio, quasi se cria que os telegrammas continham expressões exageradas, dando, como sendo a proclamação da republica, uma pequenina revolta occorrida na capital do imperio.

Mas as noticias vinham chegando á Europa bem positivas e não foi possivel qualquer duvida.

O Brazil proclamara a republica sem que o derramamento de sangue viesse macular-lhe as suas iniciaes manifestações, sem que a violencia tivesse a amparar-lhe os primeiros passos.

E cremos nós que as cousas não deviam succeder por divers modo.

Si é certo que a fórma republicana representa um progresso sobre as fórmas de governos monarchicos, dadas as circumstancias em que se encontrava o Brazil, a proclamação da republica nesta grande nação era um facto necessario, um phenomeno de evolução social, que unicamente esperava pelo momento determinante.

O meio social, como o meio atmospherico, transforma-se mais ou menos lentamente por influencia de causas variadas, mas naquelle falta a passividade, que para este é caracteristica, e por isso nem sempre as transformações occorridas no seio das nações são tempestades que surgem inesperadamente e que a breve trecho desapparecem, ou são phenomenos de periodicidade conhecida e de duração determinada, cujo cyclo está de antemão marcado.

O Brazil como monarchia era insustentavel, envolvida, como se achava, pelas republicas, de resto bem florescentes, das duas Americas, e impulsionada pela poderosa influencia das nações suas vizinhas, forçoso era que a monarchia brazileira désse o seu logar á Republica.

Estranhar o facto, é não querer admittir a necessidade da evolução.

Poderia, comtudo, objectar-se que a estranheza não é de que o phenomeno se tenha produzido, sinão que elle se haja realizado tão cedo.

Mas isso mesmo não é admissivel.

No Brazil não succedia o que se dá nas nações da Europa. Aqui a influencia das tradições produz uma força de resistencia, uma coerção que não é facilmente vencida.

No Brazil, as tradições monarchicas tinham uma duração limitadissima, e por isso não poderia por accumulação hereditaria oppôr uma resistencia vigorosa á evolução republicana.

Os varios phenomenos contingentes, pois, que nas nações européas constituem um estado especial de aggregação, não tinham perfeita realidade do Brazil.

Deriva de tudo isto que, sendo a proclamação da republica no Brazil um facto de grande importancia, nem por isso elle vem actuar de um modo energico nas nações do velho mundo, e nomeadamente em Hespanha e Portugal.

Si nestes dous paizes tem de ser implantada a republica, de certo que o não será pela intervenção dos chefes do republicanismo, que hão de receber a impulsão e não imprimil-a.

A philosophia da historia já não vê os grandes homens como causas, mas sim como effeitos do meio social em que viveram. Verdade é que os individuos mais bem organisados, representando a elite das sociedades, parecem por um momento arrastar as massas; mas é que esses, tendo a faculdade de definir com a maior lucidez aquillo que de um modo, por assim dizer inconsciente, está no espirito do povo, aggregam em volta de si todas as forças, cuja resultante elles são; e assim armados podem ser os vencedores na luta.

E', portanto, crença nossa que a proclamação da republica do Brazil foi um phenomeno, deixem-nos assim dizel-o, de physiologia social, que só esperava pela opportunidade, mas que era necessario e fatal; que, si a republica é chamada a substituir a monarchia em todo o mundo, não é pela simples influencia immediata da proclamação da republica brazileira que esta fórma de governo ha de ir apparecendo na velha Europa, mas que só existe na intima transformação do meio a causa determinante dessa fórmula evolutiva.

E a verdade é que ella ha de impôr-se. As resistencias vão diminuindo lentamente, mas constantemente, de um modo progressivo, superior á vontade dos grandes homens que, no momento actual, queiram retardar a evolução republicana.

Desassombradamente expomos a nossa opinião, que resulta das nossas observações e do estudo consciencioso a que nos votamos.

Republica e monarchia

A tradição perpetuada longamente n'uma familia privilegiada, o habito, desde os mais tenros annos contrahido pelos principes, de se julgarem intellectual e moralmente superiores aos seus compatriotas, de terem vindo ao mundo expressamente, como indispensaveis instrumentos e guias segurissimos para os dirigir e

governar, imprimem nas pessoas nascidas de estirpe régia como que uma segunda natureza, e a seus proprios olhos os convertem em delegados da Providencia, enviados á terra para que a desolação e a anarchia não subvertam finalmente as sociedades.

Seguindo os themas e as praticas da monarchia, um homem que no berço encontrou o seu diploma de arbitro supremo, substitue-se com a arrogancia de conquista e com a sufficiencia da vaidade, ao pensar, ao querer e ao sentir dos seus concidadãos. E' elle o regulador de todo o mecanismo social. Elle o juiz que decide, em ultima instancia, si n'uma dada occasião a sociedade terá de progredir ou estacionar. Si é das chamadas representativas ou constitucionaes as monarchias, bem poderão embora os cidadãos exercer as cerceadas attribuições da sua irrisoria soberania. Bem poderão aproveitar a concessão e o favor de expandirem livremente o pensamento pela imprensa ou na tribuna, e darem seu parecer ácerca dos mais graves assumptos do governo. Bem poderá encorpar-se e avultar a corrente da opinião. E bem fadada será ella, quando ao cabo de largos annos conseguir superar systematica resistencia que lhe oppõe o poder hereditario, firmando-se em quanto ha de mais estreitamento conservador ou mais francamente reaccionario em volta do seu throno.

Para a ciosa monarchia, a sociedade é apenas como se fosse uma dependencia, um accessorio do monarcha. Existe e constituiu-se unicamente para ser a materia prima da régia ou imperial administração. O *Estado* com todo o seu machinismo de pertinaz centralisação, é a unicá fórma em que apparece mais claramente debuxada a imagem da nação. O *Estado* na fórma de thesouro e de tributo, o *Estado* na personificação de força armada, cujo supposto fim é obedecer sem consciencia ao imperante e defender os seus actos, ainda quando mais suspeitos de insolencia ou tyrannia. O povo, a nação não tem consciencia propria, nem costuma entrar nos calculos egoistas da monarchia, sinão como trabalho, donde pelos artificios engenhosos de um fisco opulento de invenções, saia o imposto consagrado ás prodigalidades e larguezas das côrtes faustuosas, e o sangue que se armazene nos exercitos para ser despendido como preço dos caprichos e ambições das dynastias.

Tão firmemente gravada no espirito dos principes e dos seus crentes, por ignorancia ou por maldade, está a doutrina de que são os reis e imperadores os que prosperam, civilisam e engrandecem as nações, que nenhum estadio novo se percorre na marcha progressiva que os meritos de cada empreza e os lucros de cada victoria social não sejam depostos e consagrados como offerenda aos pés do potentado. Conforme a esta sacrilega doutrina, os povos em nada collaboram na obra da sua propria civilisação e melhoria. A energia nacional concentra-se na cerebro feliz, que por descendencia e hereditariedade possue agora condensadas todas as poderosas faculdades de uma série de grandes estadistas e legisladores.

Dissemina-se, propaga-se, robustece-se a educação nacional em povo até ha pouco ainda rude e illettrado. Foi milagre evidente do munificente e solicito rei ou imperador. Cruzam e retalham as estradas ordinarias e as de ferro o sólo de um paiz ainda não ha muitos annos quasi ermo de communicações? Foi a vara magica, omnipotente do soberano previdente quem evocou do nada esses grandes testemunhos da sciencia e industria humana. Derogam-se dos codigos as mais affrontosas e anti-humanas instituições, cahidas pela tremenda execração do espirito publico? Pois acudirão logo os imperantes a pedir em seu proveito exclusivo a gloria de haverem decretado a abolição de taes opprobrios, e vingado a humanidade e honrado a civilisação.

Nada se emprehende ou se realiza n'uma nação monarchica, sem que o jactancioso egoismo dos reinantes se attribua a gloria do que é bom, a irresponsabilidade absoluta do que é damnoso ou desgraçado. São as reliquias mal dissimuladas do primitivo regimen patriarchal.

O soberano é o pai desta grande tribu que tem o nome de nação. Os seus subordinados, os seus vassallos, os seus filhos politicos, devem-lhe gratidão por quantos beneficios fecundaram, enriqueceram ou glorificaram o paiz. O advento de um destes semi-deuses purpurado ao solio dos seus maiores, que por direito de morgado lh'o legaram, é uma festividade solemne e um jubileu universal. A sua perda uma calamidade publica, apezar de que, segundo o moderno dogma realista, proclamado em Portugal, em uma recente occasião, os reis e imperadores não podem transitar pelas tristes regiões do purgatorio, antes se encaminham em direitura á luminosa estancia celestial dos bemaventurados e dos justos, levando na dextra, como attestado de suas virtudes e feitos generosos e christãos, a collecção dos actos do poder moderador, em que cifraram durante a vida o mais fiel penhor da felicidade popular.

Na monarchia não se ha mister de mais que um cerebro para pensar, um braço para cumprir e uma inerte multidão para executar e obedecer. Toda a iniciativa individual e collectiva é esteril, por desnecessaria. Os cidadãos, si tal designação merecem os subditos de um monarcha, habituam-se a ver pendentes do nuto e arbitrio de um só homem os destinos do paiz. Acostumam-se a esperar da iniciativa regia ou imperial tudo quanto é conducente á prosperidade e ao progresso nacional. O espirito publico, manifestado n'uma explosão impetuosa de opinião, consegue, ás vezes, como na completa abolição do estado servil nas terras brazileiras, realizar uma reforma que fica perennemente assignalada. Mas que obstaculo não é preciso vencer para amoldar a uma grande idéa nova um monarcha, representante natural de tudo quanto na constituição das sociedades, a lutar com as suas impacientes aspirações, ha de mais antigo, tradicional, vicioso, reaccional e adverso ás salutares innovações?

A liberdade é a condição essencial, indeclinavel de todos os melhoramentos politicos, mentaes, economicos de um povo que deseja despear-se de seus velhos preconceitos o abusões. A democracia, que invade as nações contemporaneas, e se diffunde, e se alastra de conquista em conquista, e de triumpho em triumpho, rompendo os frageis ante-muraes, que lhe intenta oppôr o antigo mundo, é o ambiente em que a liberdade póde respirar desafogada. Não se creia que a liberdade e direito divino logrem viver debaixo do mesmo tecto, como os deuses peregrinos podiam consociar-se em contubernio fraternal no mesmo Pantheon nos dias dias decadentes da Roma já indifferente ao culto italico. Os que sabem conciliar um throno e uma urna de suffragio, a toga dos tribunos e a purpura dos reis, ou são sinceros mentecaptos ou hypocritas ambiciosos mercadejando com as ultimas superstições de uma religião degenerada.

Não póde haver liberdade e cidadãos sinão em plena democracia. Não se comprehende verdadeira democracia sinão sob a fórma triumphante da Republica. E' nella que os mais obscuros e os mais illustres membros da cidade se igualam perante a lei, e exercitam harmonicamenie a sua parte de soberania. E' nella que se educa e se avigora a iniciativa individual e collectiva. E' nella que os cidadãos, sabendo que sómente da sua união, do seu civismo, da sua diligente cooperação na obra commum depende o bom governo e a salvação da patria nas crises tormentosas, aprendem a fiar de si unicamente os seus destinos. A monarchia só póde doutrinar archeiros, cavalhariças, semanarios, camaristas, para gravitarem recurvados em redor da usurpada magestade. A Republica sabe produzir e ensinar cidadãos, que, desaffrontados e erectos na sua consciencia de homens livres, só veneram e acatam a magestade impessoal da Lei e da Nação.

Bem fez, pois, o Brazil proclamando a Republica sobre as ruinas de um imperio, que nem siquer tinha raizes na historia.

Por isso, a victoria incruento da Republica no Brazil foi saudada com jubilo indizivel pelos numerosos republicanos portuguezes, que hoje alongam os olhos á terra americana para admirar os benemeritos cidadãos que souberam, n'um arranque de patriotismo democratico, expungir do Novo Mundo os vestigios derradeiros da servidão dynastica.

LATINO COELHO.

Lê-se no *Novidades* :

« O imperio do Brazil estava morto. Assim o julgavamos antes de rebentar a revolução do Rio de Janeiro. Essa convicção entrou no nosso espirito quando por aqui passou, de regresso ao seu paiz, na sua ultima viagem, o imperador D. Pedro II.

O imperador conversava na tolda do paquete com os ministros, que tinham ido comprimental-o. Conversava em voz alta, livremente, cercado por alguns visitantes que tinham ido a bordo, e que uma natural curiosidade attrahia para junto do grupo. Estava ahi um dos redactores do *Dia*, que deve ter ouvido como nós, como todos os circumstantes ouviram.

A um dos ministros disse o imperador : — « no Brazil tenho me dado muito bem com os republicanos ». Ao presidente do conselho disse :— « a republica é a melhor fórma de governo ». E como o Sr. presidente do conselho contestasse com respeitosa estranheza, o imperador retorquiu : — «em absoluto, em absoluto ». Era a unica restricção. E accrescentou :— « ora deixe estar Sr. José Luciano, que em voltando hei de convencel-o de que, em absoluto, a republica é a melhor fórma de governo ». Não commettemos uma indiscrição, porque a anecdota já está vulgarisada, e além disso estas palavras foram ditas sem nenhuma reserva, em voz alta, no meio de muita gente, que as ouviu.

Comprehendemos então, ao ouvir este imperador philosopho, que o imperio estava irremediavelmente perdido no Brazil.

Em resposta, o *Dia* não tardou a publicar um artigo, de onde extrahimos este trecho :

« E eis aqui está porque o imperio, que durante meio seculo nunca pudera debellar á indisciplina organica da sociedade, mas sempre soubera contel-a, acabou por succumbir. Mataram-n'o, primeiro a impopularidades dos seus herdeiros, depois as tentativas inhabeis e inopportunas de *repressão*. Não foram, como creem as *Novidades*, a bonhomia de D. Pedro II e a lenidade dos seus processos governativos que prepararam a catastrophe. Quem avalia esses processos pelo philosophismo democratico que o soberano do Brazil estadeava cá pela Europa, engana-se redondamente. Elle só era republicano a chalacear nas camaras dos navios ou a discretear nas academias; na sua terra sabia ser imperador a valer. Mais : era disciplinador até onde podia sel-o, sem concitar a opinião e sem empenhaar conflictos em que corresse risco de ser vencido. Passava todo o alto pessoal politico, burocratico e militar pela joeira da sua confiança. Fossem lá propôr-lhe para ministro, para senador, para commandante das armas, um homem que o tivesse aggravado ou de cuja lealdade suspeitasse ; só o não inutilisava, si elle tinha meios de impôr-lhe. No exercito e na armada governou sempre discricionariamente. Não dispensava as proprias exterioridades magestaticas ; estava sempre no seu logar, e ás vezes alteava de mais o logar, porque não desgostava de, como homem ou como soberano, deprimir o proximo. O que elle, porém, nunca ten-

tou foi estabelecer um regimen de compressão e repressão, governar pela força, impôr á sociedade uma disciplina severa, porque conhecia que lhe faltavam pontos de apoio em que se firmar para vencer as resistencias que suscitaria; e foi essa prudencia que, segundo parece, faltou agora ao seu governo, dirigido já pelas influencias do conde d'Eu. »

Eis o que escreveu o correspondente do O *Paiz* relativamente ao manifesto politico do Visconde de Ouro Preto, publicado na capital portugueza:

« Não quero gastar muito tempo em falar-lhes do manifesto do Visconde de Ouro Preto. Hão de ver que é um documento estopante, que fatiga os mais corajosos em materia de leitura. Esta razão bastaria para que elle aqui passasse quasi despercebido, se para o annullar completamente não houvesse razão mais forte ainda. Com effeito, o telegramma do Sr. Ruy Barbosa ao chefe do partido republicano portuguez, o Sr. Latino Coelho, veiu, como se costuma dizer, a talho de fouce. Não ha memoria de triumpho mais completo e de processo politico mais engenhoso.

— Como diabo é que elles lá souberam o que dizia o manifesto até nas suas menores particularidades? Era a pergunta que de todos os lados se fazia e entre as respostas, de uma sei eu que acertava com a verdade.

O que é certo é que por esse telegramma do illustre ministro da fazenda, a tiragem do *Seculo* triplicou, e o acontecimento foi de tal valor, que constituiu a ordem do dia. A anciedade que havia da parte de alguns em conhecer o manifesto desappareceu e enganaram-se até os que julgavam que o autor delle riscaria as allusões a que o telegramma se referia para combatel-as.

Mas nem isso ou já era tarde, ou o pobre visconde tinha tão entranhado amor á sua obra que ella sahiu inteiramente no jornal como inteirinha lhe tinha sahido... das entranhas. Em summa, tão inteira e pesada que quasi toda gente lhe achou peso de mais e... fugiu della.

Os jornaes, porém, que tinham uma obrigação a cumprir, lá lhe fizeram alguns extractos; mas o que devia seriamente penalisar o autor, é que até esses extractos eram descosidos e nús, sem as palavras de consolação ou de louvor que em taes casos a pragmatica recommenda.

Da imprensa republicana não lhes digo nada: essa espatifou o longo manifesto e deu-lhe tratos de polé.

Si eu tivesse espaço no jornal para reproduzir as apreciações que da obra e do autor fizeram o *Seculo*, os *Debates*, a *Folha do Povo* e muitos jornaes do Porto, haviam de achal-as interessantissimas.

O *Seculo*, ao mesmo tempo que presta alta homenagem ao autor do telegramma do dia 18 e ao cavalheiro a quem elle foi dirigido, considera ridiculo o manifesto do Visconde de Ouro Preto.

Dessa apreciação transcrevo estes periodos finaes, que fallam alto:

« Com esse telegramma responde o nosso glorioso confrade e amigo Ruy Barbosa, de uma maneira cabal e eloquente, ao ridiculo manifesto do Visconde de Ouro Preto, que ainda não se publicou, mas que os jornaes monarchicos teem annunciado como em via de preparação, e de cujos termos e intentos, já tambem mais ou menos revelados, o governo brazileiro teve, pelo que vemos, conhecimento.

São dignas de registrar-se as palavras do ministro da Republica, pelo modo altivo e energico por que repelle as accusações do ex-presidente do conselho, e pela fórma clara, categorica e incisiva por que faz a critica dos acontecimentos, assegurando o credito, a ordem e a prosperidade do Brazil.

Não podia Ruy Barbosa escolher, em Portugal, melhor interprete dos seus sentimentos e das suas aspirações, como cavalheiro e como ministro, do que Latino Coelho, republicano immaculado e espirito superior, alheio ás paixões e ao facciosismo dos partidos.

Saudamos em Ruy Barbosa a alma da patria e o futuro do Brazil ! »

E como se isto ainda não fosse bastante, logo duas columnas depois lê-se:

RUY BARBOSA E OURO PRETO

O Sr. de Ouro Preto, presidente do ultimo ministerio do imperio brazileiro, vai de certo estomagar-se muito com a merecida e digna reprimenda que lhe applica, no telegramma que hoje publicamos, o eminente homem de estado o Sr. Ruy Barbosa.

Pois é bom que se saiba que, tanto o Sr. de Ouro Preto como o imperador, quando tratavam de organizar o gabinete que cahiu com o imperio, empregaram os mais altos esforços para que o Sr. Ruy Barbosa aceitasse uma pasta. Elles necessitavam de amparar-se á grande autoridade e á reputação sem mancha do actual ministro da fazenda da Republica Brazileira, e recorreram a todos os meios para o conseguir.

O Sr. Ruy Barbosa é que não esteve pelos autos, e foram lidas com alvoroço e satisfação no Brazil as cartas em que deu e retirou a sua recusa.

Irá agora dizer o Sr. de Ouro Preto que o Sr. Ruy Barbosa é homem de fraco estofo para lhe arrogar censuras?

Os *Debates* jogam-lhe estas biscas, que é bom archivar:

O SR. DE OURO PRETO E DO VINTEM

O que Ruy Barbosa no seu telegramma a Latino Coelho diz do Sr. de Ouro Preto é a simples verdade, benevolamente exposta. No Brazil toda a gente conhece o systema governativo do recente

fidalgo. N'uma situação do chamado partido liberal, em que elle era ministro da fazenda e que dava ainda pelo nome de Affonso Celso, mandou assassinar nas ruas do Rio de Janeiro o povo inerme, que protestava contra as suas odiosas medidas financeiras.

Na rua da Uruguayana foram mortos tres cidadãos e muitos feridos. Desde essa época ficou sendo conhecido pelo nome de *Affonso Vintem*, pois era o novo imposto que havia lançado sobre todos os individuos que transitassem nos carros americanos — *bonds*, como lá se chama. Todos, além da passagem, deviam pagar um *vintem* para o Sr. Affonso Celso, do contrario eram... fuzilados.

Uma coincidencia: o unico regimento que nessa occasião se prestou a fazer fogo sobre o povo, foi o 1º de infanteria, e era com esse mesmo que o *Sr. Vintem* contava agora para lhe defender as costas. Ainda mais. O commandante da 1ª companhia desse regimento — unico que fez fogo — era o capitão Bragança. O commandante do mesmo regimento no dia 15 de novembro era o tenente-coronel Bragança. Parece que o *Sr. do Vintem* entendia-se perfeitamente com o tal Bragança.

Sobre o proceder do joven Affonso Celso Junior, não vale a pena fallar.

O menino na faculdade de S. Paulo era um republicano exaltado. Depois o papá fel-o deputado por Minas Geraes, e o menino então fez-se um republicano opportunista, que votava tudo o que o papá queria. Hoje é o que se vê — um imperialista façanhudo.

Pois que lhe preste.

E como seriam muitas e longas transcripções, fico-me n'estas e ponho ponto no assumpto, que ahi, tenho a certeza disso, hão de explorar maravilhosamente.

Do seculo

E' o seguinte texto do telegramma do Sr. ministro da fazenda, combatendo o manifesto do visconde de Ouro Preto:

« Latino Coelho.— Redacção do *Seculo*.— Lisboa.

Saudamos e agradecemos a V. Ex. seus grandes serviços à causa dos Estados Unidos do Brazil.

Temos aqui, por telegrammas, algumas noções ácerca do manifesto do visconde de Ouro Preto. Esse documento caracterisa o seu auctor, que retribue a magnanimidade da revolução, a qual lhe salvou a vida, — calumniando-a.

Diz elle ter estado em risco de ser fuzilado na prisão. Se o governo provisorio quizesse fuzilal-o, quem o impediria? Insigne falsidade.

Accusa de traição o visconde de Maracajú, seu collega de gabinete. Aleive tão palmar, que esse general foi reformado por

nós logo após a revolução, pelo motivo de haver faltado ao exercito e á patria.

Affirma Ouro Preto serem futeis os motivos da revolução. Entretanto, esses futeis motivos produziram este resultado estupendo e grangearam ao movimento de 15 de novembro o ascenso universal do paiz.

Os partidos liberal e conservador declaram-se dissolvidos. Os jornaes, orgãos dessas parcialidades, dissiparam esse caracter ou cessaram de publicar-se. Apenas resta um orgão do visconde de Ouro Preto, interprete das paixões pessoaes desse estadistas.

Affirma elle que suas reformas, si se realisassem, teriam obstado a revolução. Ora, foi justamente a opposição a esses projectos de reformas, especialmente no *Diario de Noticias* e no *Paiz*, apoiada na imprensa federal e republicana, que produziu a revolução, gerada nas aspirações federaes que o ministerio Ouro Preto planejava esmagar.

Esse manifesto é escripto para illudir a Europa.

O nome do visconde de Ouro Preto é hoje abominado no Brazil, onde acaba de eleger uma camara unanime, a poder de reacção e corrupção inauditas, exercidas sobre um eleitorado altamente censitario.

A idéa de restauração monarchica, puro sebastinismo, ou ignorancia de especuladores ou tolos. D. Pedro está sendo explorado. Os antigos diplomatas imperiaes andam no mundo da lua.

Pretenções de ingerencia das monarchias européas no Brazil, se as ha, são simplesmente ridiculas. A Republica Brazileira terá por si a alliança offensiva e defensiva da America inteira.

A prosperidade nacional cresce.

Uma commissão nomeada pelo governo organisa o projecto da Constituição.

Outra elabora o regulamento eleitoral.

Em breve será decretada a liberdade de cultos e o casamento civil.

Paz absoluta.

As candidaturas de Ouro Preto e do filho foram recebidas com desprezo.

Situação financeira segura.— *Ruy Barbosa*, ministro da fazenda

---

O Sr. Latino Coelho respondeu :

« Agradeço vosso telegramma, que já foi publicado no *Seculo*. Os nossos serviços estarão sempre á disposição da republica. »

Hespanha

Hespanha

Traduzimos do *Siglo Futuro*, de Madrid, o seguinte artigo:

« Quasi todos os jornaes publicam artigos sobre as consequencias da revolução do Brazil, e unanimemente reconhecem que o acontecimento ha de tel-as e muito sérias.

« Todos estão conformes em que a revolução que poz fim á unica mònarchia americana é facto transcendental que affecta, mais do que á primeira vista parece, a questão de relações entre o velho e novo mundo.

« Houve um jornal que alludiu ligeiramente ao assumpto, referindo-se a grave conflicto entre os mundos rivaes em politica e commercio, que póde surgir si os governos americanos se deixarem arrastar por certos enthusiasmos, aspirando a ter no mundo determinada significação politica. America para os americanos é a aspiração politico-economica que quizeram ver realizada em proveito proprio os Estados-Unidos e outros Estados, que poderiamos chamar Estados Innocentes, pela cegueira com que entram na questão.

« America fóco republicano é o caracter que se quer dar ao novo continente por certos sonhadores que tratam de converter o mundo em colossal republica, em que as nações actuaes venham a representar de Estados confederados constituindo todos a Republica Universal.

« Mas, prescindindo de tocar agora neste ponto, o que é verdade é que a revolução do Rio de Janeiro póde influir na Europa, como seguramente influiu na America.

« Póde influir na Europa, alentando os republicanos portuguezes, que relativamente não são muito menos, nem são menos tolerados pelos poderes publicos que os do Brazil.

« Telegrammas e cartas de correspondentes de todos os credos politicos fazem suppôr que em Portugal póde operar-se a mesma transformação que se operou no Brazil.

« O vizinho reino está minado pela revolução e pela maçonaria ; no vizinho reino acaba de subir ao throno um principe joven ainda, que não póde ainda grangear como monarcha o respeito e amor de seus subditos.

« Em Portugal reina uma dynastia de avoengos. Mas será muito vaticinar que a revolução prescindirá della como prescindiu no Brazil e de tantas outras que serviram cegamente ?

« E si em Portugal occorresse a mudança politica que muitos temem, não se sentiriam ameaçadas as outras monarchias da Europa ?

« Não se repetiria no velho mundo, melhor preparado agora do que então, o que se viu em 1848 e que agora póde ter um exito que então não teve ?

« Que seriam das monarchias da Europa trabalhadas pela revolução?

« Pouco tardaria em communicar-se de uma nação a outra o incendio republicano; alguma, talvez a mais debil, se veria ameaçada pela fronteira; outras, carcomidas pelo socialismo, offereceriam combustivel ao incendio.

« Desde o brutal nihilista russo ao socialista scientifico allemão; desde o enraivecido revolucionario belga ao radical italiano, todos se prestariam a secundar o movimento universal que désse por terra com instituições degeneradas por cobardes complacencias ou cumplicidades absurdas.

« O que se passou no Brazil póde servir de exemplo á Europa.

« As causas que alli produziram o movimento republicano existem aqui e hão de produzir effeitos identicos.

« As monarchias, que por medo ou maldade pactuam com a revolução, á revolução se entregam e em suas mãos desapparecem; e ainda quando isso se verifique em todas as fórmas de governo, com a monarchia é mais visivel, palpavel e rapido, por isso que, sendo a mais perfeita, tolera mais difficilmente qualquer alteração nas suas condições essenciaes.

« E' geral a crença de que o movimento republicano do Brazil póde produzir effeitos na Europa; como é tambem geral a crença, e, entre os periodicos estrangeiros, o *Univers*, de Pariz, o indica claramente que a revolução do Brazil seja o resultado de manejos de certos politicos *yankees*.

« De maneira que, si a Europa quer livrar-se das republicas revolucionarias e prevenir algum grave conflicto commercial com a America, deve prevenir-se com o caminho que tomam os negocios do Novo Mundo e inaugurar uma politica de verdadeira conservação politica e social.

— O *Imparcial*, de Madrid, publica o segundo telegramma, assignado *A*. Não foi com certeza o seu correspondente habitual quem lh'o mandou, porque esse é, como se sabe, o Sr. Breton y Vedra, que costuma assignar os seus telegrammas com o ultimo appellido.

Diz o telegramma de *A*:

« Chegou o vapor *Dresden* sem noticias da revolução do Rio de Janeiro, pois sahiu da Bahia primeiro que o *Tijuca*. Fallei com alguns passageiros de posição e conhecedores do Brazil. Disseram-me que a revolução não sorprehendeu ninguem. Estava prevista ha tempo. Já um commerciante belga, que vinha do Rio de Janeiro, disse-me: Podia mostrar-lhe no meu copiador cartas escriptas para Bruxellas, ha tres mezes, annunciando a revolução e o estabelecimento da republica. » Era questão de poucos mezes. Todas as pessoas de previsão viam vir a revolução. Os republicanos agitavam-se muito e propagavam activamente as as suas idéas, aproveitando o descontentamento dos fazendeiros pela abolição da escravidão, a impopularidade dos ministros e a influencia dos jesuitas.

O mesmo imperador, desde o attentado de que ia sendo victima, receiava continuamente pela sua vida. Nunca voltava ao palacio

pelo mesmo caminho que levara á sahida. Dava grandes voltas para não passar por umas certas ruas. A causa imperial tem, no emtanto, grandes elementos. Em povoações tão importantes como a Bahia, oitenta por cento da povoação é imperialista. O elemento negro, que é numerosissimo, é tambem resolutamente imperialista. Bahia não resistiu. A noticia da proclamação da republica chegou alli ás tres horas da tarde do mesmo dia. Ninguem protestou, apezar de que ao anoitecer turbas republicanas percorreram as ruas gritando e tremulando bandeiras rôtas e queimando fogos de Bengalla.

A primeira medida das autoridades foi cortar o cabo em Montevidéu, para impedir a transmissão de noticias.

O commercio resentiu-se da agitação preparatoria da revolução, sendo de receiar complicações tão graves como a desaggregação de alguns Estados da republica e uma tentativa de contra-revolução, em que os negros tomariam grande parte.

Parlamento hespanhol

Recolhêmos hoje mais uns resquicios dos juizos formulados pela imprensa européa ácerca dos acontecimentos do Brazil e das suas problematicas influencias transoceanicas.

Lêmos que o Sr. Sagasta tinha levantado no parlamento hespanhol a questão do suffragio universal, e o partido conservador ia servir-se dos successos brazileiros como argumento contra semelhante reforma. No seu entender o desthronamento de D. Pedro II é mais uma prova de que as monarchias que fazem concessões ás democracias e ás idéas modernas, condemnam-se a si proprias a serem devoradas pela soberania nacional e pelo suffragio universal; a Hespanha deve, pois, aproveitar a lição que acaba de lhe dar o Brazil.

Por outra parte, os hespanhóes, sem distincção de partidos, receiam que a nova republica facilite uma approximação entre os Estados da America, que, sujeitando os do Sul á preponderancia dos Estados Unidos, prejudique as relações commerciaes e politicas que elles mantinham com a Hespanha. Este receio vai mesmo até suppôr-se que a revolução brazileira actuará em Cuba, depertando outra vez na sua população desejos de liberdade, e dahi se derivou o boato, que já correu, de se ter revoltado a Havana.

A Hespanha tem, pois, pouquissima sympathia pela nova ordem de cousas estabelecida no Brazil.

Meeting

Segundo o *Temps* de Pariz foi dirigida uma carta de felicitações ao governo provisorio do Brazil pelo partido republicano federalista, que, conforme noticiámos, realizou recentemente um *meeting* em Madrid, presidido pelo Sr. Pi y Margall.

Eis os principaes trechos dessa carta:

« Foi com alegria que recebêmos a grande noticia da vossa revolução, e por isso vos fecitamos.

« Desthronastes, sem longos e penosos esforços, o ultimo rei da America, que, todavia, não era um despota; provastes assim que só por sentimento de vossa dignidade e aversão á monarchia é que tomastes as armas. Déstes uma lição á Europa, que mantém ainda instituições anachronicas.

« Vos felicitamos não só pela proclamação da republica, mas tambem pela adopção do regimen federal. Não é livre a nação cujas municipalidades e provincias são escravas. Não está em sua plena actividade a sociedade que não goza da acção dos grupos que a compoem. Pela federação garantistes a ordem, o progresso, o desenvolvimento de todas as fontes da riqueza nacional.»

Termina assim a carta:

« E' nossa aspiração fundar em Hespanha uma republica como a vossa. Empregaremos então todos os esforços por estabelecer entre o Brazil e a Hespanha laços indissoluveis de amizade e concordia.

« Emquanto não chega esse momento, recebei uma affectuosa saudação daquelles que vos desejam paz e ventura para concluir a obra que tão auspiciosamente encetastes.»

O *Temps* de Pariz, noticia que na tarde de 25 de novembro realisou-se em Madrid um *meeting* para festejar a proclamação da republica brazileira, o qual foi presidido pelo Sr. Pi y Margall. Alguns assistentes traziam o bonet phrygio.

Foram pronunciados muitos discursos.

Pelo presidente foi apresentado á reunião um advogado brazileiro que se achava de passagem naquella cidade, e que proferiu um longo discurso em portuguez, no qual abençoou a revolução franceza, salientando os sentimentos de fraternidade que animam os seus compatriotas em relação aos hespanhóes e particularmente aos republicanos federaes.

O Sr. Pi y Margall pronunciou, emfim, um discurso, em que descreveu o estado de decadencia da monarchia em todos os povos. Em sua opinião, a monarchia agonisa e será substituida dentro em pouco pela grande federação universal. O orador estabeleceu

uma distincção entre a republica unitaria e a republica federal, e disse que a primeira não é mais do que a monarchia disfarçada. Accrescentou que a proclamação da republica no Brazil terá immensa influencia moral.

Mensagem

O conselho do partido federal de Madrid dirigio ao governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil a seguinte mensagem de felicitação:

« Recebeu este conselho, com jubilo indizivel, a noticia da vossa revolução. Permitti que vos felicite. Sem largos nem custosos esforços haveis arrojado da America o ultimo rei. Não era, por certo, um despota, e, comtudo, o depuzeste. Por tal forma significastes ter tomado as armas, não por odios nem por aggravos pessoaes, sinão pelo sentimento da vossa dignidade e da adversão á monarchia. Acabais de dar uma lição á Europa, que se preza de culta e sustenta ainda instituições depressivas e anachronicas, filhas da barbaria.

« Felicita-vos este conselho, não só por haverdes proclamado a republica, sinão tambem por haverdes adoptado o systema federal. Não morre a monarchia onde se deixa de pé a omnipotencia do Estado. Não tem o povo representação genuina onde o Estado pela sua omnipotencia é senhor dos comicios.

« Não goza de plena vida a sociedade em que se cohibe a acção dos grupos que a compoem.

« Pela federação garantireis a liberdade, a ordem, o progresso o desenvolvimento de todos os germens da vossa riqueza.

« Aspiramos aqui a fundar uma republica como a vossa. No dia em que o conseguirmos, não pouparemos sacrificios para estabelecer entre o Brazil e a Hespanha laços inquebrantaveis de amizade e de concordia.

« Recebei, entretanto, a affectuosa saudação deste conselho, que vos deseja paz e ventura para concluir a obra com tão bons auspicios começada.

Madrid, 28 de novembro de 1889. — Pelo conselho, o presidente, *F. Pi y Margall.*»

Opinião de Emilio Castellar sobre a proclamação da republica no Brazil

« Tal acontecimento não me sorprehendeu de fórma alguma. Admiro-me até de que os brazileiros não tivessem proclamado a republica a mais tempo. Para quem houvesse estudado a fundo, como eu, a situação da America do Sul, não poderiam existir duvidas ácerca do desenvolvimento das idéas republicanas naquelle paiz. D. Pedro tratou sempre de occultar este facto á Europa, e com mais ou menos bom exito. São aquellas idéas republicanas que afinal surgem á luz; é ridiculo ver na abolição da escravatura a causa do movimento revolucionario. Os que mais contribuiram para a quéda do imperio foram precisamente os que usaram da sua influencia e dos seus esforços para a abolição da escravatura.»

França

Interpellação dirigida ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros

CAMARA DOS DEPUTADOS

O Sr. presidente : — Dou a pa'avra ao Sr. Hubbard, que a pedio para uma interpellação, que tem de dirigir ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros, o qual a aceitou.

O Sr. Gustavo Hubbard. — Senhores, ha dez dias que pedi ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros houvesse de responder a uma pergunta relativa aos recentes acontecimentos do Brazil. O Sr. ministro pediu-me que adiasse a pergunta, afim de que pudesse reunir os elementos necessarios para sua resposta. Hoje, de accôrdo com elle, venho pedir-lhe que dê á camara as explicações que elle julgar que póde trazer a esta tribuna.

Perguntarei ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros si o novo governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil já entrou em relações com elle, seja por intermedio de nossos agentes no Rio, seja por intermedio, em Pariz, de um enviado especial?

Emfim, em face das noticias contradictorias e alarmantes que se teem espalhado, provenientes de origens diversas e notavelmente de certas agencias allemãs, perguntarei ao Sr. ministro si elle tem, de fonte certa e oriunda de nossos agentes, elementos de informações que possam tranquillisar os numerosos interesses francezes, especialmente com relação á segurança das operações commerciaes.

Taes são as perguntas muito explicitas que submetto ao Sr. ministro; aguardando as informações que elle houver de dar-nos, *(Muito bem! muito bem!)*

O Sr. presidente : — Tem a palavra o Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Nas bancadas da direita: — Não respondais.

O Sr. Spuller (ministro dos negocios estrangeiros): — Senhores, em resposta ás perguntas muito explicitas e muito claras que fez-me o Sr. Hubbard, poucas palavras tenho que proferir, em um sentido que é já previsto pela camara.

Os acontecimentos do Brazil, que deram logar, como sabeis, a uma mudança completa nas instituições desse paiz, realizaram-se na data de 16 de novembro.

No dia 17 de novembro, um despacho do nosso encarregado de negocios cruzava-se com outro, que eu mesmo dirigira para ser o mais depressa possivel informado sobre o caracter da revolução que acabara de rebentar.

O nosso encarregado de negocios, neste telegramma, que, vindo pela linha ingleza, devia necessariamente ser muito conciso, fa-

zia-me saber summariamente que uma revolução rebentara no Rio de Janeiro; que essa revolução tinha um caracter militar; que o imperador, chegado de Petropolis, fôra convidado a abdicar, e que a Republica havia sido proclamada. O nosso encarregado de negocios accrescentava que eu podia contar com a sua circumspecção e prudencia.

Posso dar testemunho de que nunca lhe faltou nem uma nem outra cousa; e devo agradecer-lhe tambem a exactidão com que elle, dia por dia, poz-me sempre ao facto das occurrencias. *(Exclamações em alguns bancos.)*

O Sr. Julio Delafasse : — Era o seu dever.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros : — Permitti, senhores: eu devia falar nisto para responder a certas insinuações que appareceram em differentes jornaes, segundo os quaes o encarregado dos negocios da França não havia cumprido o seu dever com a solicitude que fôra para desejar.

Sinto-me feliz enviando-lhe daqui a completa approvação do seu procêdimento. *(Muito bem! muito bem!)*

Demais, senhores, mesmo sob o ponto de vista das informações que devo dar á camara, o facto da transmissão quotidiana e regular dos despachos e dos telegrammas não deixa de ter importancia.

Far-vos-hoi observar, com effeito, que, si em tempo de revolução, quando um paiz está completamente, alvoroçado viesse a dar-se uma interrupção das communicações de um agente diplomatico para o seu governo, não haveria motivo para sorpresa. Pois bem, quando eu affirmo á camara que recebi quotidianamente despachos do meu agente, indico sufficientemente o caracter que tomaram os acontecimentos; mesmo na regularidade das communicações, nunca interrompidas, encontrareis, como eu, uma garantia de ordem.

Um deputado á esquerda : — E' um louvor á Republica.

O Sr. ministro : — Não creio que este detalhe seja indifferente á camara.

Todos os despachos que recebi confirmaram-me, com effeito, o seguinte: a ordem não foi jámais seriamente ameaçada. O embarque do imperador D. Pedro e da sua familia effectuou-se sem que se desse uma grande emoção. A Republica, proclamada na capital, o foi igualmente nas diversas provincias, e de todas as partes chegaram adhesões ao novo governo. Os acontecimentos apresentam-se desta maneira, e tendo o governo na sua proclamação annunciado que garantia todos os pactos contrahidos anteriormente pelo imperio, assegurando que todos os credores podiam tranquillisar-se e que todos os interesses seriam salvaguardados, restava saber que procedimento se devia ter em face desse novo poder, desse poder de facto.

Fallou-se logo em reconhecimento official; mas este reconhecimento, por mas dispostos que estivessemos a fazel-o, não podia partir de nós; não podiamos tomar a iniciativa a este respeito, attendendo-se a que nenhuma communicação official nos foi aqui feita por qualquer encarregado de negocios para este fim especialmente designado.

O que aconteceu simplesmente foi que o governo de facto, que se instalou no Rio de Janeiro, entrou em relações com o nosso agente, como o fez com os agentes de todas as potencias, e, por um accôrdo que nada tem de extraordinario, visto reinar a ordem em todo o paiz, todas as potencias foram unanimes em manter relações officiosas com o governo de facto que succedeu ao governo imperial.

Nessa occasião dirigi ao nosso agente um despacho, de que posso dar conhecimento á camara.

Em alguns bancos : — Não ! não !

Vou lel-o, para que fiqueis bem inteirados do modo como o governo interpretou os acontecimentos que se realizaram no Brazil.

Eis aqui o que escrevi ao nosso agente em 23 de novembro :

« As primeiras declarações do governo provisorio relativamente aos pactos celebrados pelo imperio, os principios de ordem e de progresso com os quaes pretende fundar as instituições republicanas, a calma com que, parece, se realiza a mudança de regimen, seriam outras tantas razões para nos induzir a continuar com os Estados Unidos do Brazil as boas relações que a França entretinha com o governo de D. Pedro.

« Não podemos, entretanto, tomar a iniciativa a este respeito. Se-nos-hia preciso saber, pelo menos, em que termos a nós foi feita a notificação official, que os usos internacionaes exigem. Mandai-me em telegramma o resumo da nota que vos foi dirigida, e, á vista della, vos enviarei instrucções. »

Emquanto eu enviava este despacho, o Sr. encarregado de negocios de França dirigira-me um, que respondia a todas as perguntas que eu lhe fizera. De novo communicava-me que o governo do Brazil declarara que respeitaria todos os pactos dos governos anteriores, e confirmava as noticias de tranquillidade e ordem no interior, que já me havia dado.

Depois de ter consultado os nossos agentes sobre as disposições das diversas potencias, á vista das declarações do nosso encarregado de negocios, julgue dever autorizal-o, e de facto o autorizei, a manter com o governo de facto as relações que este governo parecera solicitar.

Eis exactamente em que pé se acham as cousas.

O Sr. encarregado de negocios de França, como os representantes de todas as republicas da America, como o encarregado de negocios da Suissa, foi autorizado a tratar dos interesses dos nossos nacionaes e dos negocios do nosso paiz com o Brazil. Não houve até aqui, em sentido algum, a notificação official. O governo do Brazil espera, penso eu, a occasião em que poderá entregar seus poderes provisorios á assembléa constituinte, que deve ser convocada, e é então sómente que chegará a hora do reconhecimento official, e se deverá tratar delle. O que será conforme os precedentes e o que não deixaremos de fazer com um governo que se funda, baseado na soberania nacional, no principio electivo e que toma por lemma — Ordem e Progresso. *(Muito bem ! Muito bem !)*

Assim, as relações que entretinhamos com o Imperio do Brazil continuarão com a nova republica; os interesses dos nossos nacionaes serão respeitados e defendidos, e a parte de legitima influencia que podemos esperar manter e desenvolver no Brazil não poderá deixar de augmentar, pelo testemunho de respeito que daremos nesse paiz ao nosso proprio principio. *(Applausos á esquerda e no centro.)*

O *Gaulois* interpellou o conde de Valbom, ministro de Portugal em Pariz, sobre a impressão produzida no espirito dos republicanos portuguezes pela noticia da revolução no Rio de Janeiro e sobre as consequencias que desse acontecimento podem resultar relativamente á situação politica em Portugal.

« E' impossivel, disse o conde de Valbom, que a revolução brazileira possa ter um contra-choque em Portugal.

« E' natural que a noticia da deposição do imperador do Brazil tenha causado dolorosa impressão entre os realistas portuguezes; mas é absolutamente falso que a revolução brazileira possa ter um contra-choque em Portugal.

« Portugal, ainda que visinho da Hespanha, nunca teve *pronunciamiento*. O exercito é inteiramente dedicado ao seu rei e ás instituições monarchicas; elle jámais desviar-se-hia dos seus deveres, por manejos republicanos, admitido que haja em Portugal um partido republicano.

« Mas não temos em Portugal partido republicano, a menos que considerem como tal um reduzido numero da utopistas, que se encontram em Lisboa e no Porto, e que sonham a perfectibilidade da sociedade por um regimen indiscutivelmente impossivel em Portugal.

« O povo portuguez recebeu todas as suas liberdades da monarchia, e está longe de sonhar em privar-se de um regimen que lh'as garantiu.

« As ultimas eleições, feitas com a maior liberdade, tornaram a mandar á Camara o partido liberal, que sempre se tem conduzido pelo caminho do progresso.

«De alguns republicanos que se apresentaram á deputação, um unico foi eleito em Gaya, não porque fosse republicano, mas porque, como importante negociante de vinhos, mostrara-se opposto ás leis proteccionistas.

—« Acredita, perguntou o representante do *Gaulois* ao conde de Valbom, que esse pequeno nucleo de republicanos conhecia as manobras dos republicanos brasileiros e que estava de accordo com elles ?

— « Os portuguezes e os brasileiros não podiam estar de accordo acerca de semelhante assumpto.

— « Mas não era crença geral a impossibilidade de qualquer mudança de governo no Brazil, em que o imperador era alvo do respeito e da sympathia do seu povo ?

—«E' verdade, mas differem as condições entre nós. Temos um exercito fiel e cuja importancia é proporcional ao reino, ao passo

que, no Brazil, o exercito organisado um tanto ao antigo systema hespanhol, com um grande numero de officiaes fóra do serviço activo, é ao mesmo tempo desproporcionado numericamente com a immensa extensão do imperio.

« A cidade do Rio de Janeiro, ainda que capital do imperio, é administrada como uma simples communa.

« Os militares, que tiveram bom exito no seu acto audacioso, podiam estar quasi certos de conseguil-o, pois não ignoram que os 450.000 habitantes do Rio são industriaes e commerciantes, muito dedicados ao imperador e ao imperio, mas incapazes por causa de sua natureza excessivamente pacifica, de oppor uma resistencia a uma tal bofetada.

« Entre nós, não seriam encontrados, como alli, carneiros de Panurgio, pode estar certo disso ».

O *Gaulois* insere o seguinte telegramma que diz ter recebido do Rio de Janeiro :

Uma vez senhores do Rio de Janeiro, os insurgentes dirigiram-se a Petropolis, onde o imperador se encontrava em villegiatura ; os membros do governo provisorio eram acompanhados de uma forte escolta. A villa imperial foi cercada. Introduzidos perto de D. Pedro, os delegados do governo puzeram-no ao corrente do que se passára e accrescentaram :

« A vossa abdicação será uma prova suprema da vossa dedicação ao Brazil ; o novo governo promette-vos não só respeitar vossa pessoa e toda a familia, mas empenha-se a deixar-vos todas as vossas propriedades, a continuar a pagar-vos a lista civil, e offerece-vos treze milhões para despezas de viagem, com a condição de partir immediatamente para a Europa. »

O imperador, indignado, recusou declarando que cederia só pela força.

Foi conduzido prisioneiro para o Rio de Janeiro.

Chegando ao palacio imperial, as propostas foram renovadas.

O imperador recusou em absoluto acceital-as.

— Não cederei senão contrafeito e á força.

E assim foi.

A' noite participaram-lhe que era obrigado a preparar-se para partir na manhã seguinte para a Europa, sendo-lhes confirmadas as promessas relativas á sua pessoa, os seus bens, etc.

Dever-se-hia fazer embarcar a familia imperial em um navio de guerra, cujo commandante, homem de confiança, recebesse ordens secretas para só as manifestar no mar alto, ou seria melhor preferir um navio qualquer, ao qual fosse prohibido fazer escala nos portos do Brazil e que fosse vigiado por um navio de guerra ?

Manifestamente o ultimo alvitre era o melhor.

A familia imperial embarcou, domingo ultimo de manhã, em um vapor que fazia o serviço da Nova-Zelandia para Plymouth, e que tem condições para transportar não só passageiros, mas tambem viveres em apparelhos frigoriferos: E' escoltado pelo couraçado *Riachuelo*.

O vapor não é de grande marcha devia dirigir-se para Plymouth; é de crêr, porém, que o imperador tivesse obtido desembarcar em Bordéos, onde deve chegar em doze dias.

A opinião geral no Rio é que os chefes do movimento exploravam perfidamente aos nacionaes os sentimentos de desconfiança que a maçonaria tinha semeado contra a princeza d'Eu emquanto foi regente; haviam accusado a futura imperatriz de ter abolido a escravatura apenas por obedecer ás ordens do clero, visto que durante vinte e cinco annos o imperador D. Pedro se oppoz a isso.

Depois delle ter voltado da Europa, os agentes mudaram de tactica para precipitar o movimento e captarem os descontentes de todas as cathegorias; declararam por toda a parte que si o principe d'Eu subisse ao throno, o seu reinado seria reinado de pressões, e que era urgente derrubar a dymnastia.

Eis porque os proprios que tinham destinado qualquer tentativa de proclamação da Republica no Brazil para depois da morte de D. Pedro foram levados a precipitar o movimento e a aproveitar a primeira occasião que se lhes offerceu.

(Do *Figaro*, de Pariz.)

O *Gaulois*, Paris, publica a seguinte carta que diz ter recebido de Rio:

« Os fautores do movimento republicano, que tinham decedido esperar pela morte de D. Pedro para proclamar a republica, estavam resolvidos a separar as provincias meridionaes e constituir sob o nome de republica do Amazonas um vasto Estado independente. O governo provisorio ha de encontrar sérias dificuldades em impedir que se opere a separação entre as provincias do norte e as do sul, e será muito possivel que dentro em pouco a America do Sul conte um novo Estado, a Amazonia. O governo provisorio previu esse perigo. Propoz que as provincias transformadas em Estados se unam pelo laço federal. Apezar disto é possivel que se separem as provincias do Pará e de S. Paulo.

O irmão do actual ministro da justiça, Campos Salles, publicou em tempo um livro separatista, intitulado *A Patria Paulista*, em que reclamava a separação da provincia de S. Paulo.

Quanto ao imperador, nunca fará tentativa alguma para récuperar o poder.

Não se pensa outro tanto de sua filha, a condessa d'Eu, nem do seu neto, o princepe D. Pedro de Saxe.

Se for restabelecido no Brasil o suffragio universal, como fez annunciar o governo provisorio, os negros serão admitidos a votar, mas com a condição de que saibam ao menos ler.

Entre os novos governadores militares que acabam de por-se à testa das provincias, ha muitos que são conservadores e monarchicos provados; por exemplo, o coronel Cardoso, que foi

nomeado governador da provincia de Paraná. Era um dos mais dedicados servidores do imperador.

O Sr. Antonio Lacerda, novo governador da provincia de S. Paulo, é um official reformado. Vê-se que o governo republicano escolhe pessoas á feição. A situação exige-o.

O Sr. Mayrink, director do banco em construcção, pertence ao numero das pessoas que foram detidas. »

Um despacho de Antuerpia para o *Gaulois*, de Paris, annuncia que os commerciantes do Rio tiveram a idéa de reunir-se com o fim de dirigir ao governo provisorio uma petição no sentido de fazer restabelecer a ordem e a tranquilidade em todas as provincias; mas que o ministro do interior fizera affixar um aviso informando os habitantes de que as reuniões estavam em geral prohibidas.

Os commerciantes, desde então, não deram seguimento ao projecto,

O governo provisorio fizera, além disso, saber aos correspondentes das casas européas que, se provocassem quaesquer perturbações, seriam immediatamente presos e em seguida expulsos *manus militari*; pelo que, a casa de Antuerpia, a quem é dirigido o telegramma, preveniu logo o seu correspondente de que, até nova ordem, suspendia a remessa de mercadorias para o Brazil.

O acreditado jornal *Le Temps* publicou o seguinte artigo sobre o glorioso acontecimento de 15 de novembro de 1889.

« Recebemos de nosso collega Oscar de Araujo, bastante autorizado para fallar ácerca da revolução que teve logar no Brazil a seguinte carta, que inserimos em nossa folha, sem comtudo assumirmos a responsabilidade dos conceitos que nella são expendidos :

« Sr. director do *Temps*.

Interrogaes-me sobre os motivos que determinaram a quéda de um imperador tão popular, e a consequente fundação de um novo estado de coisas no Brazil. Vou responder-vos o mais breve que me é possivel.

Primeiro que tudo é conveniente que saibaes que D. Pedro estava longe de gozar entre seus subditos da mesma popularidade que o cercava na Europa. A prova do que affirmo está no que acaba de se passsar ; ninguem se apresentou em sua defeza. Em todo o paiz um só grupo não se oganizou para sarvar sua corôa.

E de que o accusaram? De não estar na altura da missão que lhe foi confiada. Ao envez de limitar-se ás modestas attribuições

de soberano constitucional, D. Pedro quiz representar na historia do seu paiz saliente papel, imprimindo um cunho pessoal á politica de seu imperio.

Infelizmente, elle não possuia as qualidades de um verdadeiro homem de Estado. Embalde procurar-se-ha saber qual o pensamento que dominou os seus cincoenta annos de reinado. Sua politica consistio unicamente em inutilizar os homens de verdadeiro talento, elevando personalidades despidas de todo o merito, mas dos quaes podia fazer creaturas suas. Julgando-se encyclopedico, D. Pedro em tudo intervinha, examinando todos os negocios, decidindo todas as questões, com o que molestava os seus ministros.

Quasi todos aquelles que foram chamados aos seus conselhos da corôa tiveram occasião de denunciar publicamente o poder pessoal e inconstitucional que o imperador entendia exercer, e contra o qual quebravam-se todas as energias e iniciativas. Silveira Lobo dizia em pleno senado: « Só os criados e os tolos desconhecem a existencia do poder dictatorial.» Saraiva, Cotegipe e Paulino de Souza não foram menos severos para com o imperador academico.

Assim, aquelles mesmos que elle tinha elevado, e de que tinha feito seus collaboradores, não o poupavam. E tal era a opinião do paiz acerca do seu imperador.

Por seu lado, o conde d'Eu tinha concorrido para que mais anthipathica se tornasse a familia imperial. Acompanhando o sogro na simplicidade de seus gostos, vivia no menor luxo, apezar da sua lista civil, que se elevava a dous milhões de francos. Fallava-se ordinariamente que a corte não despendia de accordo com a posição, e inqueria-se do emprego que tinha o dinheiro que a nação com ella gastava.

Um bello dia o sr. conde d'Eu encheu a taça do descontentamento popular, fazendo-se proprietario de *cortiços*, que alugava aos operarios por intermedio do seu mordomo, homem severo para aquelles que não se achavam em dia com seus pagamentos.

Como marechal de exercito, o sr. conde d'Eu occupava-se demais em visitar arsenaes, quarteis e fortalezas, arvorando-se dest'arte em ministro da guerra permanente, sem pasta.

Em uma viagem que fez alguns mezes ás provincias do norte do Brazil, foi recebido pela população com inequivocas mostras de desagrado e hostilidade, a tal ponto que chegou a declarar publicamente em um discurso que « no dia em que a familia imperial reconhecesse que o systema monarchico cessava de ser a vontade do paiz, ella satisfaria o que desejasse a nação.»

As coisas chegaram a tal ponto, que esta linguagem não bastava para conciliar as sympathias dos cidadãos. O sr. Ruy Barboza, um dos actuaes ministros, escrevia no dia seguinte, nas columnas do *Diario de Noticias*, que elle confirmava de qualquer modo com suas palavras, o papel activo que se lhe attribuia nos negocios do Estado, e que não lhe competia tomar compromissos em nome da monarchia, elle que era principe estrangeiro, cuja situação ordenava-lhe que se restringisse ao papel passivo de principe consorte.

A princeza imperial era tão impopular como seu marido, não só por causa d'elle, como tambem por sua devoção excessiva, e, digamos a verdade, por seu *carolismo*.

Desde que o estado de saude de D. Pedro fez entrever a possibilidade de sua filha subir ao throno, a impaciencia dos republicanos augmentou.

Tinha-se pressa em chegar ao fim almejado. De todos os lados apresentavam-se symptomas inquietadores. Os dias da monarchia estavam contados, e conta-se que o proprio D. Pedro comprehendia a situação da monarchia.

Confiando a missão de organizar um ministerio ao sr. visconde de Ouro Preto, o imperador dissera-lhe: «é possivel que não conserveis por muito tempo a vossa pasta, porque um outro systema de governo em breve subtituirá o actual.»

A camara municipal de S. Borja, pequena cidade de provincia, propoz no anno passado que se submettesse ao parlamento um projecto de lei, abolindo a monarchia no Brazil, por morte do imperador. Os vereadores foram levados a jury, que os absolveu. Este exemplo foi seguido por muitas outras camaras municipaes de provincia, sendo todos os seus membros absolvidos todas as vezes que o governo os mandava responsabilisar.

O exercito por diversas occasiões, manifestou o seu descontentamento. O ex-imperador, que nunca foi um guerreiro, era-lhe pessoalmente desconhecido, e apenas representava para o soldado o governo, cujas perseguições o atormentavam.

Não vos contarei os factos recentes, que bem mostam qual o espirito dos officiaes. Apenas vos observarei que a escolha do sr. de Ladario para a pasta da marinha muito concorreu para que a armada se unisse ao exercito; o sr. de Ladario era o homem mais odiado pela marinha.

Estranhareis sem duvida que nada vos tenha dito sobre a abolição da escravidão. E isto justamente, porque nada vos tinha a dizer, este facto nada influindo para a actual revolução. O que apenas se póde suppor é que os ex-proprietarios de escravos, deixando a monarchia entregue aos seus proprios recursos, tornaram a revolução mais facil.

Os homens que se acham á frente do movimento revolucionario são todos antigos abolicionistas, que ainda hontem combatiam pela emancipação dos escravos.

Assim, resumido quanto vos tenho dito; a impopularidade da familia imperial, o descontentamento do exercito e a generalização das idéas republicanas no paiz, eis os factores da revolução.

A sua origem data de longe. Todos aquelles que acompanharam os acontecimentos d'estes ultimos annos, esperavam vel-os determinar a quéda do regimen monarchico. Sabiam todos no Brazil que isto seria apenas uma questão de tempo.— *Oscar de Araujo.*»

O *Temps*, importante e bem informada folha parisiense, insere no seu numero de 19 do passado os seguintes apontamentos, ligeiros *croquis* dos membros do actual governo e que foram extrahidos do *Rappel :*

Quintino Bocayuva

Quintino Bocayuva, ministro dos negocios estrangeiros, é redactor-chefe d'*O Paiz* e um dos principaes directores do partido abolicionista.

Durante o periodo em que se agitou tão elevada questão, fez em sua folha a guerra mais encarniçada a todos os ministerios que se oppuzeram á abolição e que procuravam conter o movimento abolicionista.

Considerado *O Paiz*, e sempre, depois de sua fundação, uma das primeiras folhas abolicionistas, representando essa idéa, franqueava as suas columnas a todos os cidadãos, quer fossem liberaes, quer conservadores ou republicanos, desde que pugnassem, em seus escriptos, por tão generosa causa.

Commettendo o gabinete Cotegipe violencias de toda a ordem, para fazer calar *O Paiz*, Quintino Bocayuva de nada se arreceou, bateu-se sempre, e a abolição realizou-se, recebendo os applausos de toda a população do Rio de Janeiro (do Brazil, devemos affirmar) da America mesmo, justas manifestações feitas por um acto glorioso.

Quintino Bocayuva, como jornalista, symbolisava a abolição, e, para que lhe pudesse caber papel tão importante, poz de lado a questão republicana, pela qual sempre preliou. Della tratando, chamou para o jornal que redigia Joaquim Serra, Joaquim Nabuco, Pereira da Silva e muitos outros escriptores conhecidos, dos quaes poderia citar os nomes, com o fim de que todos pudessem conjunctamente, com unidade de vistas, combater pratica e seguramente, em favor da redempção dos captivos.

Para estabelecer dados mais completos sôbre a personalidade de que tratamos, devemos dizer o seguinte:

— O ministerio conservador, organizado pelo sr. João Alfredo, tinha por programma extinguir a escravidão no Brazil; nessa occasião o ministro do imperio, Ferreira Vianna, apresentou-se, como era natural, candidato a um logar, na camara dos deputados e justamente disputando as urnas pelo districto por onde Quintino pleiteava a sua eleição. A' vista disso, e antepondo a questão abolicionista ao seu proprio direito. Quintino Bocayuva aconselhou a seus amigos que suffragassem a candidatura de Ferreira Vianna, pelo facto deste representar a idéa abolicionista.

Em outras occasiões já havia o digno jornalista collocado, como republicano, a questão abolicionista acima da questão politica.

— E' uma reforma social, affirmava Quintino, a mais grave, para nós, a que deve preterir tudo.

Ruy Barbosa

Ruy Barboza, ministro da Fazenda e redactor-chefe do *Diario de Noticias*, representou na camara dos deputados a idéa da abolição.

Publicista de primeira ordem, defendeu a causa que fora o lemma de suas batalhas na imprensa; orador, tornou-se della advogado na camara, fazendo tambem ouvir a sua palavras nas conferencias publicas.

Mais tarde, por occasião da apresentação ao parlamento de um projecto de lei (o dia 15 de julho) do gabinete Dantas, o primeiro estadista que ousou levar a questão abolicionista ás camaras, foi Ruy Barboza o seu relator, com justos elogios de todos.

O relatorio que o illustre cidadão apresentou sobre o projecto póde-se affirmar que é um verdadeiro tratado, onde a escravidão é encarada e estudada sob todos os pontos de vista, moral, social, economico, politico, religioso, etc., o que nunca o impediu de continuar, não obstante as lutas politicas, a sustentar na imprensa a sua idèa.

Campos Salles

Campos Salles ministro da justiça, é um antigo deputado republicano, e foi eleito pelo districto de Campinas, o centro abolicionista de S. Paulo, a provincia que contava mais escravos e justamente a que precipitou a abolição.

Não será bastante isso?

Benjamim Constant

Benjamim Constant ministro da guerra, foi um dos antigos presidentes do centro abolicionista da Escola Polytechnica, uma das sociedades que mais contribuiram para a propaganda da idéa abolicionista.

Constant é o typo do homem puro, energico, *bucheur* (como se diz na gyria parisiense).

Demetrio Ribeiro

O mesmo, que acima se disse de Benjamin Constant, póde-se dizer de Demetrio Ribeiro, ministro da agricultura, que é um homem novo, illustrado e intelligente.

Wandenkolk

Wandenkolk, ministro da marinha, um bravo leão do mar, foi tambem entre os seus companheiros da armada um devotado abolicionista, e é um official, que conquistou os seus galões nas batalhas navaes feridas no Paraguay.

Marechal Deodoro

O marechal Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio não ha muito tempo apresentou-se candidato a uma vaga de senador, sendo parte do seu programma politico :—a abolição dos escravos.

O governo enviou-o a Cuyabá (uma especie de Siberia), punindo-o, por suas idéas politicas, ou, por outra, sociaes.

A Escola Militar do Rio, um dos fócos da idéa abolicionista foi durante dez annos o alvo das perseguições. Professores e alumnos, todos abolicionistas dedicados, foram perseguidos, soffrendo conselho de investigação e de guerra, com todas as suas consequencias.

Ainda mais ; — foram expulsos, conforme poderá provar quem escreve estas linhas.

O exercito, desde muito tempo, já se havia pronunciado, porquanto, querendo o ministerio Cotegipe forçal-o a garantir a propriedade do homem sobre o homem, não acceitou a injusta e aviltante posição a que se oppoz Deodoro, symbolisando assim as crenças e a lealdade do exercito.

Refere o *Temps*, de Pariz, que o conde d'Eu tanto conhecia a gravidade das circumstancias, que, quando esteve no Pará, pronunciou as seguintes palavras:

« A monarchia do Brazil não tem interesse nenhum pessoal a sustentar. Si alguma vez vier a ter a certeza de que a nação quer despenhal-a, será a primeira a inclinar-se perante a vontade nacional. De resto, para que desejariam os brazileiros a mudança radical da forma do governo ? Como elles a monarchia quer o desenvolvimento das liberdades publicas, a livre manifestação do voto, a autonomia das provincias e dos municipios, mas estas reformas devem ser realisadas pelos partidos constitucio-

naes, que para isso teem o escrutinio por arma, e o parlamento por campo de batalha.»

—Uma folha franceza conta que o generel Menabréa, embaixador da Italia em Pariz, conversando com o sabio Pasteur, que se tem mostrado muito penalisado com o infortunio do ex-imperador D. Pedro seu amigo, observou o seguinte :

« E' triste que não houvesse no Brazil um homem de acção, para suffocar a revolta logo no começo. Em todos os governos deve haver sempre um homem energico, *que seja capaz de montar a cavallo* nas occasiões criticas.»

Cheiram a polvora estas palavras...

— E' preciso constatar que os principaes orgãos da imprensa européa, desde Lisboa até Petersburgo, se fazem votos pela viabilidade feliz da republica do Brazil, não deixam de dirigir ao mesmo tempo calorosas palavras de sympathia ao sr. D. Pedro II. Alguns jornaes francezes não são dos menos enthusiastas, sem prejuizo do seu republicanismo.

— A *Independencia Belga* publicou um telegramma de Hamburgo, transcripto pelo *Temps*, de Pariz no qual se affirma que, segundo telegrammas dirigidos a algumas casas commerciaes daquella cidade, a situação não seria tão tranquilla no Brazil, como pretende os telegrammas que o governo deixou passar por lhe serem favoraveis. Manifestara-se uma fortissima corrente de sympathia a favor de D. Pedro e teria havido sangrentos conflictos nas ruas do Rio de Janeiro entre republicanos e realistas.

— O *Temps*, importante folha pariziense, recebeu em fins de novembro o seguinte despacho de Madrid :

« No ultimo conselho presidido pela regente, os ministros perceberam que os successos do Brasil haviam impressionado profunda e penosamente a soberana, que pediu os srs. Sagasta e Vega de Armijo esclarecimentos circumstanciados acerca das causas e antecedentes da revolução.

As perguntas que a rainha fez aos ministros, revelaram que o marechal Campos e outros homens publicos lhe tinham chamado a attenção para os inconvenientes, no ponto de vista monarchico, de deixar demasiada liberdade á imprensa republicana para apreciar os acontecimentos do Brazil. Essas mesmas influencias actuaram sobre a regente para a indisporem contra o suffragio universal. »

Não admira, portanto, que algumas folhas madrilenas, que se permittiram publicar um discurso enthusiastico, pronunciado por Pi y Margall no Cassino Federal sobre o advento da republica brasileira, fossem processadas por ordem superior, conforme annuncia um despacho recebido em Lisbóa.

— E' curioso ver agora a revelação que nos faz um jornal portuguez :

« Não é só entre nós que, a proposito da revolução do Brazil, se discutem as condições da monarchia, e a necessidade de tomar

medidas de precaução. Em Hespanha dá-se o mesmo caso, e o governo é accusado de auxiliar a propaganda republicana.

E não é só na imprensa que o caso se ventila, mas tambem no parlamento.

O Sr. Vida, senador da minoria conservadora, teve ha dias o seguinte trecho n'um seu discurso :

« A politica do visconde de Ouro Preto era uma politica muito semelhante, para não dizermos identica, á politica do actual gabinete hespanhol. Alli a politica das aspirações dos republicanos ou dos democratas anti-monarchicos recebia calor e vida do governo do imperador, de um modo muito semelhante áquelle por que recebem aqui vida e calor as aspirações republicanas. Alli, como aqui, estava no exercito, de mar e terra, o governo da sedição, que só esperava um momento propicio para se manifestar.

Como se vê, o quadro não é animador ! »

— Foi tambem o *Temps*, de Pariz, que publicou o telegaamma seguinte, expedido de Vienna d'Austria em 22 de novembro :

« Os membros da familia Coburgo actualmente em Vienna celebraram uma reunião para concordar no que devem fazer em presença da volta do imperador D. Pedro, e para o caso em que fosse possivel tentar, no sentido monarchico, uma restauração em favor dos principes pertencentes ao ramo saxonio. Ficou decidido antes de tudo, esperar a chegada de D. Pedro e do conde d'Eu. »

— De uma folha paraziense :

« Correu o boato de que a Academia das Sciencias tinha decidido na sua ultima sessão enviar uma mensagem de condolencia ao imperador do Brazil, desthronado pela revolução.

E' completamente falso. »

Trata-se, é claro, da Academia das Sciencias de Pariz. O *Figaro* tambem desmente aquelle boato, noticiando, todavia, que a academia chegou a reunir-se em sessão secreta, mas não tomou resolução alguma.

Lê-se no *Temps* :

« Um dos factores que mais contribuiu para o triumpho da causa republicana no Rio foi a influencia argentina. A todos que conhecem, embora pouco a America do Sul, occorre de prompto o seguinte: que nenhuma revolução seria tão opportuna para a politica argentina do que a que trouxe o desthronamento de D. Pedro.

Effectivamente, em muitas occasiões, foi assignalada a existencia de uma alliança chilo-brazileira, alliança offensiva e deffensiva no intuito de uma acção contra as republicas do La Plata. Ainda ha pouco, os jornaes chegados de Buenos-Ayres davam a noticia de armamentos mais ou menos prematuros, os quaes denotavam que as relações de cordialidade entre os gabi-

netes de Buenos-Ayres e Santiago eram mais apparentes do que reaes. E' verdade que nas camaras argentinas affectou se desmentir tal noticia; isto, porém, foi feito de maneira tão pouco satisfactoria que o jornal que a poz em circulação continuou a sustentar-lhe a authenticidade.

Tal era a situação no sul da America, quando rebentou a revolução que já devia ser presentida pelos propositos sediciosos que Quintino Bocayuva manifestara na sua recente viagem atravez das republicas do Prata.»

O *Temps* transcreveu do *Matin* uma entrevista havida entre um dos redactores deste jornal e o sr. Alexis Peyret encarregado pelo governo argentino de uma missão de estudos, actualmente em Pariz.

Diz o sr. Peyret « que a Republica Argentina tinha todo o interesse na destruição da monarchia de Bragança, pois esta era para ella uma ameaça de guerra para breve. Com razão ou sem ella, era tido o conde d'Eu no Prata por partidario da guerra. Era elle accusado de com essa guerra procurar uma diversão ás preoccupações politicas da população brazileira. D. Pedro era pacifico; na Republica Argentina eram conhecidas as suas intenções hostis a qualquer aggressão; mas, na opinião de todos, logo após a sua morte arrebentaria uma guerra entre os dous grandes Estados da America do Sul.

« O motivo do conflicto podia ser uma rectificação de fronteiras, por exemplo, o que é muito facil com esses immensos territorios mal povoados que se acham no limite de todos os Estados da America austral. Ninguem ignora que o governo do Brazil buscava formar uma coalição dos Estados que confinam com a Republica Argentina. Impellia o Chile o coninestar ao governo de Buenos-Ayres uma parte da Patagonia; da mesma fórma em relação á Bolivia, com quem ha uma questão de fronteiras mal limitadas no Chaco; da mesma maneira igualmente em relação ao Paraguay,que possuiu outr'ora o territorio das Missões e uma parte do Chaco.

« Mas, segundo o sr. Peyret, o motivo mais serio do conflicto seria a questão do Uruguay. Esta republica fazia parte outr'ora do vice-reino de Buenos-Ayres.

« Por occasião da guerra da independencia, o Brazil conquistou essa provincia. A Republica Argentina reivindicou-a pelas armas, e D. Pedro I, pai do imperador desthronado, foi vencido. Graças á intervenção dos inglezes, foi emfim proclamada a indepencia desta provincia. No emtanto, não havia a monarchia de Bragança abdicado dos seus pretensos direitos sobre essa região.

« Tinha o Brazil igualmente em vista Entre-Rios, pois as provincias ao sul daquella nação não teem communicação para o mar do lado do Brazil, e acham-se por consequencia isoladas dos centros politicos e economicos brazileiros. Fazia-se todo o seu commercio pelo Rio da Prata, com grande vantagem para a Republica Argentina.

« Para realisar a sua politica de conquista dos rios que correm pelo Prata, aproveitava-se o Brazil das discordias civis no Prata e fazia passar armas aos insurgidos. Tendo perdido toda a espe-

rança de obter o objecto de sua cubiça, depois da pacificação completa do paiz, só lhe restava um recurso : atacar a Republica Argentina. O conde d'Eu multiplicava as inspecções militares, mandava construir fortalezas, transportava uma flotilha de canhoneiras para o Alto Paraguay ; em resumo, preparava-se ostensivamente paro a guerra. O governo de Buenos-Ayres tinha, pois, todo o interesse em favorecer a quéda de D. Pedro.

O *Evénènement*, importante jornal parisiense, de 24 de novembro, publicou o seguinte importante artigo :

« A opinião publica, profundamente agitada pela noticia da revolução havida no Rio de Janeiro, segue com a maior attenção as noticias que chegam do Brazil.

Logo que o telegrapho annunciou a quéda de D. Pedro e a sua vinda á Europa, muito se escreveu sobre os acontecimentos de que acaba de ser theatro o Brazil:—todos os jornaes apreciaram o que acaba de se passar, e nós mesmos consagrámos muitos artigos sobre assumpto tão importante! O interesse que se prende a tudo que se refere á nova Republica dos Estados Unidos do Brazil poderia diminuir por acaso?

Não acreditamos.

O que é, sobretudo, curioso de saber-se, o que o publico francez e o publico europeu desejam conhecer, são as apreciações authenticas, absolutamente sinceras das pessoas mais altamente collocadas, que, tendo residido no Brazil, podem por si mesmo julgar com toda a justiça, não só os acontecimentos que acabam de ter logar, como tambem as pessoas que occupam neste momento as funcções governamentaes mais elevadas e que dirigiram os ultimos momentos da insurreição.

Para corresponder aos desejos dos nossos leitores em particular e aos de todos os jornaes, julgamos do nosso dever confabular com um cidadão de grande prestigio e elevado senso, que por sua posição, está perfeitamente bem informado para nos dar completas noticias sobre a questão que nos preoccupa.

O sr. Alexandre Wagner, banqueiro por demais conhecido no Rio de Janeiro, reside em Paris, ha sete annos, não obstante ser cidadão filho da Hungria.

Tendo ido para o Brazil, na edade de 19 annos, dispondo de poucos recursos pecuniarios, chegou a realizar, a golpes de honestidade e de trabalho, de intelligencia e de força de vontade, uma avultada fortuna.

Tendo occupado e occupando ainda uma alta posição, ligado pela amisade a muitos dos membros, não só do actual governo como do decahido, o sr. Alexandre Wagner póde perfeitamente expor uma opinião imparcial ácerca dos ultimos acontecimentos, visto não ser impedido em suas apreciações por sentimentos de especie alguma.

O sr. Alexandre Wagner não é brazileiro, não pertence, portanto, a partido algum politico; póde, pois, julgar a situação com a isenção de vistas, que não teria um filho do paiz.

O sr. Wagner, de um modo claro, expoz-nos o actual estado de cousas; vamos tentar transcrever suas palavras; se não pudermos dar exactamente um *compte-rendu* textual, exporemos, entretanto, com a nossa maior fidelidade, sua opinião e suas apreciações.

— A noticia da revolução do Rio sorprendeu a todos, nos disse elle; aquelles que dizem que já previam de ha muito taes acontecimentos, illudem-se a si proprios.

Recebendo diariamente telegrammas do Rio de Janeiro, em nenhum delles vi transparecer a menor previsão de semilhante golpe de Estado.

Evidentemente os republicanos brazileiros, que habitam Paris, dizem que tinham previsto o que se acaba de passar; isto, porém, é exactamente como se os francezes *boulangistas* (se os ha) do Rio de Janeiro, pudessem dizer que haviam previsto o advento de Boulanger, caso este chegasse a derrubar o governo actual.

Em geral prevê-se o que se deseja e tal é o caso dos republicanos brazileiros, e quanto a mim, que não sou nem monarchista, nem republicano, na politica brazileira, visto que sou hungaro, confesso que nunca previ que tal acontecesse.

Achamo-nos em presença de um facto consummado, não vale a pena, pois, discutil-o.

O que é importante, o que é necessario, é calcular as consequencias que dahi podem provir.

Quanto a mim, encaro o futuro com inteira confiança. Nada vejo que possa espantar os espiritos. A ordem reina no Rio, as provincias estão nadando em jubilo, calma e tranquillidade por toda a parte. O commercio não alterou sua marcha; o telegramma que acabo de receber diz-me que o cambio está a 27 1/2, isto é, acima do par, e isto é uma prova evidente da calma dos espiritos, da confiança dos commerciantes, porque as oscillações do cambio formam um barometro absolutamente seguro em casos taes, e para que o cambio esteja tão vantajoso em um paiz, é mister que a situação interna delle, sobretudo na America, não esteja sujeita a precauções.

Não ignoraes, de certo que o marechal Deodoro da Fonseca é presidente provisorio, que os outros ministros são os Srs.: Aristides Lobo, interior; Quintino Bocayuva, redactor do *Paiz*, de estrangeiros; o Dr. Ruy Barboza, deputado, finanças; Campos Salles, justiça; Benjamin Constant, guerra; chefe de divisão Wandenkolk, marinha.

O manifesto do presidente provisorio traz o cunho de um grande espirito de sabedoria, e, permitti-me affirmal-o bem alto, todos os membros do governo provisorio actual são da maior honestidade, da mais perfeita respeitabilidade.

O presidente, marechal Deodoro, é um soldado energico, homem integro e absolutamente incorruptivel.—*Gaston Routier*.»

Jornal dos Debates

(ARTIGO EDITORIAL)

O sr. ministro da marinha, depois de conferenciar com o seu collega de estrangeiros, decidio mandar ao Rio de Janeiro um dos cruzadores da divisão naval do Atlantico.

E' dificil approvar-se esta resolução, que não está de nenhum accordo com as palavras pronunciadas na terça-feira por M. Spuller, na tribuna da camara dos deputados, e cujo exemplo não foi dado, acreditamos, por nenhuma outra potencia européa, à excepção da Italia.

Fazendo sahir um navio para as plagas do Brazil, conformaram-se com uma tradicção religiosamente respeitada pelos dois ministerios do cáes de Orsay e da rua Royale, mas que nem por isso é a mais respeitosa. Importa pouco que o movimento que poz fim ao reino de D. Pedro tenha um caracter exclusivamente nacional ; importa pouco que a segurança dos nossos compatriotas seja ameaçada de qualquer fórma ; não procuram mesmo saber si os brazileiros e seu governo provisorio verão com bons olhos uma medida de precaução, que póde passar por bastante offensiva. Não, ha uma revolução, isto é bastante para que os nossos navios partam e mostrem uma bandeira que nada tem que ver com o caso.

Esses prejuizos da velha marinha podiam ser justificados quando esses paizes exoticos eram ainda semi-barbaros e quando eram sufficientes alguns canhões europeus para impor a uma população sem machinas de guerra importantes. Tudo isso mudou ; os brazileiros são muito civilisados, diremos mesmo muito adiantados. O Rio de Janeiro é, de resto, uma pacifica cidade, e os seus 300.000 habitantes são incapazes de aproveitar-se da mudança de governo para molestarem os nossos patricios.

O que faria, finalmente, um cruzador isolado ? A marinha brazileira é grande e perfeitamente organizada : deu provas disso durante a guerra do Paraguay.

Acreditamos quo o nosso governo deveria evitar magoar, mesmo pela apparencia de uma ingerencia inopportuna, as susceptibilidades de um povo amigo, e persuadir-se de que os nossos nacionaes se darão perfeitamente bem com o novo regimen, tanto como se deram com a monarchia.

Seria em todo o caso muito pueril procurar justificar por esse genero de serviços a presença de uma divisão naval tão inutil como a do Atlantico.

Os pequenos avisos das estações locaes do Gabon, da Goyana. do Senegal ; um cruzador para as Antilhas e particularmente para Porto-Principe ; no verão, sómente um transporte-aviso em Terra Nova ; eis os unicos navios que nos podem ser realmente uteis no Atlantico, e as quantias importantes que economisariamos supprimindo os outros, acharia um emprego mais louvavel na constituição das nossas forças navaes européas.

Do « Petit Journal »

No numero de 18 de novembro diz o seguinte :

Telegrammas do Rio de Janeiro dizem que rebentou uma revolução na sexta-feira. O movimento que tem por fim a proclamação da Republica, tem o apoio da guarnição da capital do Brazil. O ministro da marinha Barão do Ladario, foi mortalmente ferido pelos soldados. Os outros ministros estão prisioneiros.

O imperador D. Pedro e a familia imperial estão em segurança na residencia de verão em Petropolis.

Durante todo o dia de hontem a legação do Brazil em Paris foi assaltada por pessoas pedindo noticias ; mas o ministro nada podia responder, porque não lhe chegavam noticias officiaes. No ministerio dos negocios exteriores nada se sabe officialmente. Pela manhã, o sr. Spuller recebeu a visita do ministro do Brazil em Paris, que lhe perguntou se recebera noticias, e que lhe pediu para telegraphar ao representante da França. O sr. Spuller satisfez o pedido, mas nenhuma resposta chegou ao cáes de Orsay.

Telegrammas recebidos de Washington e de Bruxellas confirmam a noticia do movimento revolucionario. Um governo provisorio foi installado, tendo como chefe o general Deodoro da Fonseca. O conselho de estado foi abolido e a camara dos deputatos dissolvida por um decreto do general Fonseca, que é considerado juntamente com o contra-almirante Wandenkolk, como o principal instigador do movimento. A população está calma, mas o commercio está fechado. Segundo um telegramma de Pernambuco, de que tiramos estas noticias, dizem que os revolucionarios convidaram o imperador a voltar ao Rio, mas não se sabe com que intenções.

Accrescenta o mesmo jornal sob a epigraphe

D. PEDRO

Com D. Pedro desapparece a unica monarchia que havia no Novo Mundo. D. Pedro succedeu a seu pae, o primeiro imperador do Brazil, em 7 de abril de 1831, na idade de 5 annos e tres mezes. Havia, portanto, 58 annos e meio que subira ao throno. E' justo não acreditar que o movimento que se acaba de effectuar fosse absolutamente imprevisto.

O partido republicano existia desde muito tempo no Brazil e era muito numeroso. Uma das causas que mais contribuiram para precipitar o movimento actual foi o descontentamento do partido conservador, que se alliou ao republicano depois da abolição da escravidão.

Póde dizer-se que D. Pedro foi o promotor dessa medida humanitaria. Desde 1850 que D. Pedro trabalhava, supprimindo o trafico dos escravos entre as provincias do Brazil.

Em 1871, um novo passo adiante, conseguindo o voto de uma lei que extinguiria gradualmente a escravidão : a libertação do ventre da mulher escrava. Essa providencia, bem que não devesse trazer a menor perturbação, encontrou extraordinaria opposição entre os possuidores de escravos, e não foi sinão depois de longas luctas e discussões violentas que foi adoptada.

Em 1885, o imperador procurou obter a emancipação pura e simples ; mas não o conseguio, apezar da dissolução da camara dos deputados e escolha de novo ministerio.

Sómente em 1888 a reforma foi definitivamente decretada. Não nos esqueçamos de dizer, annunciando a mudança de governo, que o soberano que cae é um amigo da França.

Sabio illustre, D. Pédro é membro da Academia de Sciencias e recordamos o interesse com que acompanhava as suas sessões, quando aqui esteve no anno passado.

Sabe-se tambem os esforços que empregou para que o Braz il tomasse parte na exposição de 1889.

No dia 21 publicou a mesma folha :

« Na legação do Brazil ainda não receberam notificação official da mudança de governo.

« Estamos reduzidos disse-nos hontem o secretario da legação, a procurar nos jornaes que lemos todas as manhãs com o maior interesse, noticias do nosso paiz. E essas noticias são confusas e até a chegada de cartas, o que se não dará senão daqui a tres semanas, é bem difficil de saber a verdade sobre os acontecimentos e suas consequencias.

« O governo provisorio acaba de ser installado e não recebemos telegramma noticiando a sua installação, de sorte que a legação continua a representar o imperador D. Pedro, que continua officialmente a ser nosso soberano. Póde noticiar que o seu busto ainda não foi retirado da nossa legação. »

Le Figaro

No seu numero de 18 de novembro publica o conhecido jornal francez um artigo, de que extractamos os seguintes periodos :

« A Republica está proclamada no Rio de Janeiro. O Brazil inteiro adheriu à nova fórma de governo. Sómente a provincia da Bahia faz resistencia, mas não se acredita que possa fazel-o por muito tempo. Sabemos igualmente o que ha sobre a sorte de D. Pedro. Transportado de Petropolis ao Rio, foi conduzido

ao palacio imperial, onde os chefes do movimento lhe communicaram a sua deposição. O soberano declarou que não cederia sinão á força. Demonstraram-lhe que toda a resistencia seria inutil, que todas as providencias tinham sido tomadas e que as autoridades locaes tinham manifestado sua adhesão á Republica.

Foi então que D. Pedro communicou que deixaria o paiz.

O governo provisorio foi incansavel em amabilidades : declarou que, se a familia imperial partisse immediatamente para a Europa, seria conservada a sua lista civil.

Até agora nada foi mudado na composição do governo provisorio, o que parece espantar a muitos brazileiros aqui residentes.

O primeiro papel continúa a ser desempenhado pelo general Deodoro da Fonseca, que tem actualmente 63 annos, e que fez toda a campanha do Paraguay, sendo ferido na batalha de Itororó.

E' um official distincto, instruido e apaixonado pela sua farda. Goza de grande popularidade no exercito, sobretudo depois que soffreu punição disciplinaria por insobordinação

No momento em que rebentou a revolução, elle estava exilado em Minas Geraes.

....

Que irão fazer os homens que estão á testa do movimento ?

Tratarão de constituir um governo republicano, ou o movimento tem por fim collocar o joven principe D. Pedro Augusto no throno, para afastar a princeza D. Isabel, que o seu casamento com um estrangeiro, o conde d'Eu, sr. torna suspeita a muitos patriotas ?

Sómente os acontecimentos poderão responder, mas desde já convem esclarecer um ponto.

Disseram que a abolição dos escravos poderia ter representado um papel no que se passa no Brazil, e isso não é exacto.

Ninguem pensa em restabelecer a escravidão, mas os antigos proprietarios de escravos sem duvida engrossaram o numero dos descontentes e, como o dinheiro faltava aos *bachareis*, póde dizer-se sem exageração que foram os proprietarios de escravos que forneceram os meios de fazer a revolução. »

Le Figaro

Artigo publicado no seu numero do dia 19 de novembro :

« Começa-se a ver um pouco mais claras as cousas da revolução Ella não era certamente dirigida contra o imperador D. Pedro, que os proprios republicanos respeitavam e que fora

recebido, de regresso da Europa, com inequivocas provas de sympathia; o povo brazileiro reconhecia as suas qualidades moraes, achando-o honesto e desinteressado. Os republicanos reconheciam as suas qualidades de estadista, mas diziam e escreviam que a revolução arrebentaria apenas D. Pedro fechasse os olhos.

« Espera-se sómente que esteja enterrado, para que a monarchia seja derrubada.

« Era isso o que todos diziam no Brazil e é neste ponto que começam as difficuldades para o desgraçado jornalista que quer dizer a verdade e que não quer ferir susceptibilidade.

« O que é verdade é que a princeza imperial do Brazil não era popular.

« Reconheciam-lhe grandes qualidades intellectuaes, virtudes privadas, mais accusavam-na de piedade excessiva, exagerada.

« Diziam, por exemplo, que fora vista de pés descalços lavando o lagedo da igreja de Petropolis, e, verdade ou não, o boato era justificado pelas opiniões da princeza imperial. A sua impopularidade reflectia sobre o conde d'Eu, que entretanto foi recebido com alegria, quasi com enthusiasmo, quando chegou ao Brazil.

« Mas pouco a pouco começou-se a dizer que elle especulava e que fazia remessas de dinheiro para a Europa, e algum tempo mais tarde o nome do conde d'Eu apparecia em tudo que se passava no Rio de Janeiro.

« Os homens honestos de todos os partidos não ligavam importancia aos boatos, mas as calumnias eram repetidas e abriam caminho.

« Quando o imperador D. Pedro partiu para a Europa, os partidarios do imperio viram, não sem receios, a princeza imperial tomar a serio o seu papel de regente e querer governar.

« Começou por autorizar a volta de certas ordens religiosas que D. Pedro exilara, o que autorizava os republicanos a dizer que o poder ia passar ás mãos dos jesuitas, que iam restabelecer o dizimo e outros argumentos do mesmo genero, que tambem conhecemos.

« E tendo assim exasperado os republicanos a princeza espicaçou os proprietarios de escravos supprimindo de um golpe e sem transição a escravidão.

« Da noute para o dia 700.000 escravos foram libertados, e desses muito poucos consentiram em trabalhar.»

....

O INTRASIGENTE

São firmados por Henrique Rochefort os seguintes artigos :

« Como toda a gente em França, eu suppunha o imperador do Brazil muito popular no seu paiz, quando, ha cerca de seis mezes, recebi a visita de um joven jornalista brazileiro, em meia hora de conversação desappareceram todas as minhas illusões.

« Pedro, me disse elle, é tão pouco querido entre nós, que dous terços do paiz aspiram ardentemente a Republica. O jornal mais lido no imperio é um jornal republicano socialista em que escrevo; é mais que provavel que a revolução, incubada desde muito tempo, rebente antes do fim do anno.»

« Accrescentou que o que mais o admirou chegando á França, foi precisamente observar a reputação de liberalismo que attribuiam a seu soberano. Explicou-me que Pedro era ao mesmo tempo clerical e despota; que a constituição existia apenas em nome, que o imperador era tudo e que não consentia opposições.

« Essas revelações, que me sorprehenderam como sorprehenderam a todos os meus collegas, provam que os reis, tanto ou mais que os outros homens, teem sempre dous rostos: um para os subditos e outro para os estrangeiros e é este o mais sorridente, pois que o primeiro é muito severo.

« Por outro lado a visinhança de republicas prosperas, como a Republica Argentina, cujo desenvolvimento toma proporções assombrosas, e do Chile, naturalmente fez brotar dos cerebros brazileiros veleidades de liberdade que deviam explodir um dia ou outro.

« Esse dia chegou, e é provavel que desta vez a Republica se estabeleça definitivamente no maior territorio da America do Sul.

« A revolução é apenas prejudicial para a familia de Orleans, que contava, depois da morte ou abdicação de D. Pedro, ver o filho do duque de Nemours, genro do imperador, subir ao throno.

« Os representantes do ramo mais moço não teem boa estrella.

« Quanto ao imperador, essa abdicação forçada lhe permittira satisfazer melhor, sem preoccupações, o seu gosto immoderado de viagens.

« Este monarcha-Benoiton não estava na sua corte quando a revolução triumphou.

« Saber de uma deposição pelo telegrapho é um facto proprio do fim deste seculo.

« Os brazileiros, depois de muitas tentativas infructuosas, entram finalmente na grande familia republicana, na America, que desde muito tempo lhes estendia os braços.

« Não sabemos ainda, e elles mesmos talvez o ignorem ainda, sob que governo se modelarão.

« Por sua honra, por sua segurança e pelo seu futuro, estimaremos que não seja pelo nosso. »

***

« Quando os reaccionarios operam um golpe de estado, começam por fusilar um certo numero de cidadãos, deportar algumas centenas, supprimir os jornaes e prender os jornalistas. O 16 de maio, que aspirava acabar em 2 de dezembro, tinha já preparados 2.500 processos de imprensa, quando Mac-Mahon, amedrontado

com as eleições de outubro, acabou não sómente por submetter-se como por dimittir-se.

« A revolução republicana no Rio de Janeiro foi feita sob os olhos das testas coroadas, sem effusão de sangue e sem outra proscripção além da do soberano, a quem a nova republica não podia evidentemente continuar a offerecer hospedagem nos palacios nacionaes.

« Lá, nesse paiz que os nossos diplomatas e os nossos estadistas qualificam de boa vontade de selvagens, nem um odio explodiu, nem uma vingança appareceu.

« A embriaguez de uma victoria ha tanto tempo esperada não armou o braço nem transtornou o cerebro.

« E' verdadeiramente admiravel.

« Mas, bem que a transmissão de poderes se tenha effectuado sem derramamento de sangue no Novo Mundo, é de receiar que os politicos do Velho Mundo cuidem proximamente nos meios de confiscar esta Republica, que será certamente menos orleanista que a nossa, pois que foi por causa do conde d'Eu, isto é, um Orleans, que a insurreição rebentou.

« Bismarck agita-se, achando que a conquista do Brazil é superior á do Tonkin.

« Quanto ao governo hespanhol, começa a receiar que o *pronunciamento* do Brazil atravesse o oceano e em virtude da theoria das correntes penetre em Madrid.

« Se Paris se tivesse tornado menos provincia e se não se occupasse exclusivamente da reentrada do actor Coquelin na comedia franceza, comprehenderia que a nação hespanhola está actualmente em situação politica muito semelhante áquella em que se achava a nação brazileira.

« As tentativas de insurreições militares recentemente reprimidas, a condemnação capital pronunciada contra o general Villacampo e que a pressão militar forçou a regente a commutar em deportação, parecem absolutamente talhadas pelo padrão do movimento brazileiro, que precedeu a revolução de hontem e contra a qual o imperador D. Pedro não ousou proceder com rigor.

« Portugal, igualmente trabalhado pelo partido republicano, que se desenvolve todos os dias, experimentará, por effeito de uma especie de hypnotismo e desse magnetismo insurreccional que circula entre os povos, o abalo da grande e bella revolução brazileira.

« Seriam movimentos esses que, melhor que todas as notas diplomaticas, fundariam a alliança das raças latinas e reuniriam a França, Portugal e Hespanha em barreira que a Allemanha seria impotente para romper.

« Era o meio de defesa com que mais contavamos, se o corpo eleitoral não fosse estrangulado por Constans e não houvesse preferido o partido allemão representado por Rouvier, Reinach e Spuller, contra o partido francez, representado pelo general Boulanger.

« Que amanhã a revolução republicana triumphe em Madrid como triumphou no Rio, e verão o sr. Carnot tirar o cosmetico de sua bella barba e declarar que, se a França tem o direito de

ser Republica, é porque não continúa a ser monarchia; mas que, se a Hespanha manifestar a pretenção de fundar uma Republica séria, com a liberdade, a justiça e a dignidade que exige essa fórma de governo, elle se opporia com todas as forças, ainda mesmo que tivesse de instalar no throno D. Carlos, que até hoje inutilmente tem tentado escalar. »

L'événement

E' do seu numero de 24 de novembro o artigo que em seguida transcrevemos.

O redactor do jornal parisiense procurou o sr. Alexandre Wagner, negociante durante muitos annos no Rio de Janeiro e actualmente em Paris, e delle ouviu:

« A noticia da revolução no Rio sorprendeu a toda a gente, e aquelles que dizem que desde muito tempo previam os acontecimentos que se passaram, illudem-se a si mesmos.

Nenhum dos telegrammas que recebo diariamente do Rio deixavam transpirar a mais pequena previsão de semelhante golpe de estado. Evidentemente os republicanos brazileiros que habitam Paris dizem que previam o que acaba de acontecer, mas é como se os francezes « boulangistas » (se os ha) do Rio de de Janeiro, dissessem que haviam previsto a victoria de Boulanger, se o general francez conseguisse derrubar o actual governo.

Prevê-se sempre aquillo que desejamos e é esse o caso dos republicanos brazileiros.

Quanto a mim, que não sou monarchista nem republicano, sob o ponto de vista brazileiro, pois que sou hungaro, confesso que não previa o que succedeu.

Estamos em presença de um facto consummado e nada vale discutir.

O que é importante é calcular as consequencias de semelhante acontecimento. Para mim encaro o futuro com inteira confiança e nada vejo que possa amedrontar.

A ordem reina no Rio e as provincias estão nadando em alegria; ha calma e tranquiquillidade por toda a parte. Os negocios caminham, annunciando o telegramma que acabo de receber o cambio a 27 1/2, seja acima do par; ora é prova evidente da calma dos espiritos a confiança dos homens de negocio, porque o cambio é barometro absolutamente seguro nestas situações e para que elle seja vantajoso para um paiz, é preciso que a situação interna desse paiz, principalmente na America, não esteja sujeita a cauções.

....

O manifesto do presidente provisorio é documento de alta sabedoria e permitta-me que affirme que todos os membros do governo provisorio actual são da maior honestidade e da mais completa respeitabilidade. O presidente, marechal Fonseca, é um soldado energico, homem integro e absolutamente incorruptivel.

O ministro da fazenda é um homem de grande merecimento e de muito talento; conheço menos particularmente os outros ministros, mas devo dizer que o novo ministro das relações exteriores, é meu amigo intimo, não direi meu amigo de infancia, porque cheguei ao Rio com 19 annos, mas meu amigo de mocidade. E' bom caracter, muito liberal, muito franco amigo do progresso, nunca nas suas successivas polemicas contra o imperio, offendeu seus adversarios; combateu pelas idéas republicanas como cavalheiro de luva de pellica; é conservador infatigavel animado das melhores intenções, colloca sempre o interesse publico acima das considerações do partido ou de opinião.

Livre cambista em materia economica, decidido sobretudo a impelir resolutamente a sua patria pelo caminho do progresso e a auxiliar com todas as forças o desenvolvimento das riquezas incalculaveis do immenso territorio brazileiro.

Se o golpe de estado foi tão habilmente effectuado e sem effusão de sangue, sem violencia, mudando o governo, fazendo de um dia para outro, de um imperio quasi centenario uma republica respeitavel e respeitada, é isso devido a Quintino Bocayuva.

A revolução brazileira é admiravel sob o ponto de vista da calma com que foi feita; faz honra ao povo brazileiro e prova muito em favor do seu sangue frio e madureza politica, se assim posso fallar.

Não acredite em desmembramento do imperio do Brazil: as provincias desse grande paiz ficarão unidas e e regimen republicano federativo está talhado para satisfazer os seus desejos de autonomia; talvez os presidentes-governadores das provincias sejam eleitos pelos seus administrados, em vez de serem nomeados pelo poder central, mas será a unica mudança a fazer, em minha opinião.

O interesse nos Estados Unidos do Brazil, cercados de republicas de origem hespanhola, é de continuar, pela união, a ser um grande paiz de origem portugueza, que será sempre o grande Estado do Brazil, ao passo que, divididos, formariam pequenos paizes fracos, sem consideração.

Accrescenta-se que o Brazil, formado pela confederação dos Estados Unidos do Brazil, terá que manter ministros, embaixadores, consules, que os represente a todos, ao passo que, separados, cada provincia teria de conocrrer para despezas.

Isso seria um onus bastante pesado para o orçamento de algumas.

Terminando estas apreciações, devo render homenagem a D. Pedro; o respeito que elle soube inspirar, como soberano poderoso, tornou-se maior, agora que é monarcha desthronado.

Homem sabio, amante da sciencia, caridoso, gastando sem preocupar-se com a despeza, D. Pedro era estimado e respeitado; entretanto nunca soube inspirar a seu povo um amor ardente; faltava-lhe, para isso, possuir enthusiasmo, mas sua personalidade e as de sua familia estão acima de toda a calumnia.

O conde d'Eu e a princeza imperial, que são dignos de respeito, viviam economicamente.

A' sua chegada a Paris, todos os brazileiros bem collocados aqui irão naturalmente saudal-os; eu irei, com mais empenho do que outr'ora

Permitti-me uma ultima observação :— a nova republica deu a D. Pedro doze milhões de francos; julgo que é uma compensação, não da corôa (D. Pedro jámais consentiria em vendel-a) mas dos palacios e propriedades que D. Pedro possuia no Brazil e que lhe foram deixados por seu pai.

Ainda podeis ver nisso a mão do meu amigo Quintino Bocayuva; —ajudou a derrubar do throno seu velho soberano, que não realizava as reformas que sonhava o partido republicano, mas considera sempre D. Pedro como o homem que presidiu durante 50 annos, os destinos do paiz.

Quiz que, chegando á Europa, D. Pedro possa dignamente representar aos olhos dos povos europeus a grande nação brazileira, da qual cessou de ser o primeiro cidadão.

Assim procedendo, Quintino Bocayuva interpretou os sentimentos de todo o paiz : todos os brazileiros applaudirão pensamento tão nobre, digno ao mesmo tempo do homem que o teve, e daquelle que soube inspiral-o. »

∴

Um despacho de Pariz para o *Liberal* de Madrid em data de 21 :

Os telegrammas de Berlim affirmam que o sr. de Bismarck propõe-se intervir nos acontecimentos do Brazil, pretendendo restaurar o imperio.

A *Post*, orgão de Bismarck, desmente em termos ambiguos a intervenção da Allemanha no Brazil.

Accrescenta o periodico allemão, que a intervenção sómente é provavel, dado o caso de que os acontecimentos realizados hajam sido obra de varios conspiradores e não um movimento nacional.

Nesse caso, bem que fosse uma conspiração coroada de exito; mas sem corresponder ao sentimento de toda a nação, a Allemanha — diz a *Post* — auxiliaria de um modo serio e efficaz a restauração do imperio.

De modo que o periodico officioso confessa o pensamento de intervenção de Bismacck, porque os movimentos nacionaes são sempre, ou na maior parte das vezes, rebelliões militares, e o facto do exercito tomar a iniciativa não significa que a nação tolerasse com prazer o imperio.

La Revolution Du Brésil

Paris, 19 de novembre.

Les nouvelles reçues par le gouvernement français de ses agents de Rio de Janeiro confirment que la révolution n'adonné lieu á aucun trouble.

Le gouvornement provisoire s' appliquerait à rassurer les interets. Il aurait l'intention de convoquer le pays à la nomination d'une Constituante.

Quant à l'empereur, il aurait prononcé avant de partir ces paroles : « Je m'incline devant le fait accompli et fais des vœux pour le bien du pays. »

On assur que le navire qui porte dom Pedro se dirigerait vers le Portugal.

D'aprés une dépêche que l'*Indépendonce belge* a reçue de New-York, l'empereur dom Pedro aurait accepté comme compensation à sa couronne un paiement en espéces de 2 millions 500,000 dollars, outre une pension annuelle de 450,000 dollars.

Un nouveau drapeau des États-Unis du Brésil a déja été adopté. Il se compose de bandos alternatives de vert, de rouge et d'or, avec dix-neuf étoiles d'or sur champ bleu. Toutes les provinces, sauf celle de Bahia, ont reconnu ce drapeau.

Le ministre de la marine, M. Ladario, n'a pas succombé á sa blessure ; il est même en voie de guérison. L'attentat dont il a été l'object est le seul acte de violence commis.

— Le *Temps* public une lettre d'un journaliste brésilien nommé Oscar d'Aruejo, sur les événements qui viennent dé s'accomplir à Rio.

Tout d'abord, suivant lui, dom Pedro était loin de jouir au Brésil de la popularité qu'il avait en Europe. Et il était tout à fait inconnu dans l'armée. Ensuit sa famille était tres impopulaire.

Le comte d'Eu suivant les traditions de la famille d'Orléans, se montrait trés avare. La princesse impériale était aussi impopulaire que son mari, d'abord à cause de lui et ensuite par sa pieté excessive, disons le mot, par sa bigoterie.

Dans ces conditions le parti républicain prenait de jour en jour plus d'importance. Quant à la question de l'esclavage elle n'est pour rien dans la rèvolution, dont tous les chefs sont abolitionistes.

Rio de Janeiro, 18 novembre.

Toutes les provinces du Brésil ont proclamé la République. Le gouvernement provisoire a remis à l'empereur 5:000$000 environ 12 millions de francs. Sa liste civile lui est garantie. Le général Cardozo est nommé gouverneur de l'Etat du Paraná. La sécuté est complét.

New-York, 19 novembre,

Une dépêche de Rio de Janeiro annonce que M. Patricino a été arrêté et mis en prison pour conspiration contra la République. Tous les gouverneurs des provinces nommés par le gouvernement appartiennent à l'armée.

Le décret établissant la République porte que les provinces du Brésil réunies par le lien fédéral constituent les Etat-Unis du Brésil. Chaque Etat nommera son gouvernement local, et enverra son représentant au Congrés qui réglera prochainement toutes les questions constitutiennelles. Le gonverneur de chaque Etat devra prendre toutes les mesures necessaires en vue de maintenir l'ordre et de protéger les citoyens. En attendant, des relations a l'intérieur et à l'extérieur seront traitées par le gouvernement provisoire.

Londres, 19 novembre.

Les dépéches reçues aujourd'hui du Brésil semblent indiquer une situation meilleure. Le commerce commence à se remettre de la paralysie causée par la révolution.

(La *Petit Girond* Bordeaux.)

Carta de um brazileiro

Eis o que nos escreve de Paris, em data de 20 novembro, o Dr. Santos Junior, distincto medico mineiro, actualmente em viagem pela Europa :

« Paris, 20 de novembro de 1889.

Quando V V. manifestaram, ha tempo, o desejo de que eu lhes desse as minhas impressões sobre a exposição, recuei perante o escrupulo de manifestar o sentimento de vexame, não só meu, mas de todos aqui, sobre a triste figura que nos obrigaram a fazer nessa incomparavel festa, que, para todas as nações livres, como a França, os Estados-Unidos do norte, o Mexico, o Chile e a Republica Argentina, foi um esplendido triumpho !

Sabe-se por acaso ahi que o longinquo Japão, das gentes amarellas, deixou atraz de si, muito atraz de si o Brazil ? Sabe-se que ficamos esmagados, dominados, com o confronto com muitas nações que, por, honra nossa, são em tudo inferiores ao Brazil ?

Em cada vez que visitei a exposição um grito de dor sahio-me do peito e minha consciencia indignada bradava : — Abaixo o imperio ! Abaixo o senado ! Abaixo a olygarchia abjecta; que nos corroe ! Como a minha voz, porém, se perdia no vacuo, imaginem o prazer que sentiria, ao saber que um grito de liberdade percorria o nosso territorio, de extremo a extremo, despedaçando o imperio, e restaurando o Brazil — a patria nova que tantas vezes sonhamos — e, que, com a instantaneidade de um sonho surgia dentre as ruinas do velho organismo imperial, cujos destroços acabam de passar á historia !

Com que anciedade esperamos aqui as ultimas noticias de cada dia, tão concisas, mas tão animadoras em geral, sobre a Revolução que triumphou para eterna gloria do Brazil, como já havia triumphado a abolição, sem derramamento de sangue, sem o terrivel cortejo de uma guerra civil ! Como é admiravel que a libertação dos escravos tivesse trazido immediatamente o desenvolvimento da propriedade brazileira e como é admiravel, agora, quea proclamação da Republica em nada tenha alterado o estado financeiro do Brazil ! Que extraordinario povo somos, que grande, poderosa e bella nação seremos dentro de poucos annos !

E' quasi unanime a boa opinião da imprensa européa sobre tão glorioso acontecimento ; ha apenas contra nós uns telegrammas malevolos de Hamburgo, e, cumulo de desgraças ! As impressões transmittidas aos jornaes por alguns diplomatas nossos, sempre os mesmos homens das adulações de palacio e das intrigas do *high-life* de Petropolis.

Viva, pois, o Brazil sem escravos e sem senhores ! Viva a Republica ! E' o grito que eu agora solto de cá, visto não ter sido por minha vontade que o não soltei de lá e a boas horas.

Acceitem as minhas enthusiasticas felitações por tudo quanto fizeram, e um abraço do amigo, etc.»

Italia

Italia

Do *Corrieri de Napoli* extractamos os seguintes telegrammas:
Rio de Janeiro, 16 — Rebentou uma revolução com o fim de derrubar o governo e proclamar a Republica. A exercito apoia o movimento.

Telegramma

JORNAES EUROPEUS

Roma, 18.— O povo brazileiro, conservando sentimentos de verdadeira sympathia por D. Pedro, soberano estremecido, amigo do progresso, democrata como o rei da Belgica e o rei da Grecia, não augurava bem da proximidade do advento da princeza Izabel ao throno. Esta opinião refere-se sebretudo á pessoa do seu marido, o conde d'Eu, filho do duque de Nemours, principe de idéas acanhadas, muito clerical e extraordinariamente impopular. O imperador esperava tanto um movimento popular, que muito recentemente um orgão officioso da corte declarára que, se o povo brazileiro proclamasse legalmente a sua firme vontade de mudar de fórma de governo, D. Pedro abandonaria de boa vontade o poder.

(Do *XIX Siècle*, de Pariz.)

A noticia da revolução do Brazil chegou a Roma inesperadamente a 16 do corrente. Todos os jornaes a teem commentado. A imprensa governamental mostra-se muito reservada nas suas apreciações, emquanto as folhas radicaes, embora demonstrem pela mór parte sympathias para com a pessoa de D. Pedro de Alcantara, são mais benevolos para com os chefes do movimento de 15 do corrente. Em Verona, na noite de 19, ao representar-se a « Francisca de Rimini », cahiram das torrinhas uns papeis em que estava escripta esta phrase: « Viva o Brazil ! »

A *Vedetta*, de Florença, no intuito de fazer habil chamariz ao tenor Roberto Stagno inventou uma peta, que tem corrido em

toda a peninsula. Narra que, mal chegou a noticia da revolução, o tenor enviou a Petropolis um longo e affectuoso telegramma, ao qual respondeu D. Pedro de Alcantara nos seguintes termos: « O vosso reinado, supremo artista, dura mais do que o meu. Mas seja feita a vontade de Deus. Agradeço-lhe o ter-me dado a faculdade de comprehender e de prever (?) » Accrescenta o mesmo jornal que Stagno poz á disposição de D. Pedro o seu esplendido palacio de Mergelina.

Stagno desmentiu essa noticia.

A revolução de 15 de novembro veiu chamar a attenção dos brazileiros para os exercitos de terra e de mar. Agora que o elemento militar está no galarim tomo a liberdade de aconselhar aos chefes do governo que sigam o exemplo da Italia procurando tornar menos precaria a sorte dos officiaes do exercito e da armada. O governo italiano mandou compor um projecto de sociedade cooperativa entre militares, e haurio as idéas fundamentaes do projecto em um opusculo do tenente Molinari. O opusculo vai ser distribuido aos officiaes afim de que antes de adherirem á sociedade cooperativa, conheçam-lhe o fim e o mechanismo. Em cada corpo do exercito, um official superior ficará encarregado de vulgarisar taes instituições por meio de conferencias.

Ao lado da sociedade cooperativa funccionará um banco militar de credito.

— Temos hoje as opiniões de tres jornaes italianos.

O *Osservatore Romano*, orgão do Vaticano, é de parecer que a causa principal da revolução brasileira foi a abolição da escravatura, titulo honrosissimo para D. Pedro e para a sua dynastia.

A *Riforma*, o jornal officioso do Sr. Crispi, não crê que haja no Brazil partidarios de D. Pedro dispostos a provocar uma guerra civil em favor d'elle. A facilidade da quéda do imperio prova que elle não tinha muitas raizes no paiz, apezar de lhe ter promovido todos os progressos. A Europa ficará, neutra, mas não póde ficar indifferente. E' de esperar qua a republica comprehenda a necessidade de respeitar os estrangeiros, que formam um elemento indispensavel á vida e ao progreso do Brazil.

Ainda a proposito da revolução brazileira, diz o *Diritto* que o facto deve servir de aviso á Europa conservadora, e provar ao principe de Bismarck que não bastam milhões de bayonetas para firmar a segurança dos thronos.

Austria

Vienna 16

A legação brazileira aqui, até 5 horas da tarde, não recebeu communicação official da revolução. Pedio informações para Paris, mas não teve resposta.

Suppõe-se que o Imperador, que estava em Petropolis, a quatro horas da capital em estrada de ferro, refugiou-se no interior do paiz.

Allemanha

Allemanha

Traduzimos do importante e popularissimo periodico *Das Echo*, que se publica em Berlim, os seguintes trechos do seu artigo editorial de 28 de novembro passado :

« Ao proprio tempo em que as opiniões da imprensa européa propendem a malsinar a revolução do Brazil, o imperio da Allemanha, ao contrario disso, dá os melhores testemunhos de sua confiança em prol dos novos estados brazileiros. Italia, Inglaterra, França, Russia, Norte-America, Portugal e Hespanha enviaram immediatamente seus navios de guerra em direcção aos portos do Brazil, receiando violencias e disturbios de que viessem a soffrer os seus respectivos compatriotas. Nada disso aconteceu do lado da Allemanha, embora tenha acolá innumeros subditos que podiam justificar a adopção de iguaes medidas. Melhor esclarece a *Gazeta Geral da Allemanha do Norte*, inspirada por Bismarck, nos seguintes periodos, impressos em caracteres salientes :

« A actual situação do Brazil, tal como nol-a permittem conhecer as communicações telegraphicas, não devera originar sobresalto ás potencias. Ao governo provisorio, tanto quanto se póde julgar, não falta nem força nem resolução para manter a ordem ; não ha por isso nenhuma necessidade de enviar-se navios de guerra para o Rio de Janeiro.»

« O governo allemão deu com isso uma alta demonstração de confiança em fovor da nova Republica Brazileira, como nenhum outro o fez. Esta attitude amigavel da Allemanha contribuirá sem duvida para que as demais nações ouropéas se apressem em reconhecer formalmente e em sanccionar as novas condições creadas no Brazil.»

A *Gazeta da Allemanha do Norte* declarava ha pouco, de fórma official, que o governo allemão não enviaria navio de guerra ás aguas brasileiras, pois que as informações recebidas do Brazil o tranquillisam completamente quanto ao futuro. Até hoje, porém, nenhum governo europeu reconheceu o governo provisorio que substituiu o de D. Pedro.

Parece que a Europa espera que o governo provisorio se torne definitivo, isto é, que a constituinte que vai ser eleita, tenha reconhecido e sanccionado a revolução realisada pelo marechal Fonseca e pelos partidarios da republica. No entretanto, as potencias deram instrucções aos seus representantes respectivos, para continuarem com o novo governo as relações amigaveis que mantinham com o governo de D. Pedro.

Suecia

Suecia

O periodico *Ny Illustrerad Tidning*, que se publica em Stockolmo (capital da Suecia) dá, em seu numero de 23 de novembro passado, numerosas gravuras, retratos de homens politicos do Brasil, conjunctamente com os da ex-familia imperial.

No texto faz demorada referencia ao movimento de 15 de novembro e estampa as biographias dos membros do governo provisorio.

Se attendermos á grande distancia que nos separa da Suecia e a intermittencia de relações em que para com ella vivemos, é devéras de admirar que depois de escassamente decorridos oito dias se reproduzam alli noticias minuciosas e fidedignas, correctas e exactas sobre as nossas coisas e os nossos homens.

Isto significa que as más interpretações e os *canards* só teem curso na Europa, quando appetece a algum escriptor singularisar-se e divertir-se á nossa custa, não que lhe faltem meios de convencer-se da verdade e de evitar decepções.

Diz a *Gazeta Illustrada* a que alludimos:

« O partido conservador, que actuou felizmente libertando os escravos, era no entanto a mais forte columna da monarchia.

« Mas, apezar de ter realizado todas as reformas importantes, tornara-se impopular por suas tergiversações.

....

« Succedeu-lhe o partido liberal, ainda mais inconsequente e despotico.

« Emquanto os povos soffrem em silencio, fortalecem-se para a luta e para a reacção e esta converte-se facilmente em revolução.

« A revolução no Brazil estava prevista pela morte do rei, já que D. Izabel, herdeira presumptiva do throno, por seu fanatismo tornara-se impossivel para governar o paiz.

....

« A monarchia não podia durar por mais tempo meio das republicas que povoam os dois continentes americanos.

» E' da fatalidade das coisas que o infortunio tenha colhido a um homem que, sendo cstimado por todos e cabendo-lhe em breve tempoicelebrar o seu 50º annizersarto do reinado, se veja de improviso lançado ao desterro e privado de todas as suas regalias.»

Nos artigos biographicos, referindo-se a Quintino Bocayuva, a *Gazeta Illustrada*, estampa.

« E' um homem na sua melhor idade, contando 50 e poucos annos apenas. Sortiu desde os seus verdes annos á causa da Republica, sendo ultimamente eleito chefe do partido republicano.

Consagrou todos os seus esforços ao engrandecimento desse partidos, entregando-se de corpo e alma á organisação das phalanges combatentes.

« O estrado da impresa foi sempre o seu campo de luta e ahi distinguiu-se pelo seu cabedal de luzes, adquirindo o renome de primeiro jernalista. O seu patriotismo e a sua pureza de caracter attrairam-lhe a estima de todos os partidos politicos, os quaes difficilmente se conservam isentos de culpas em um paiz onde impera a plena liberdade de imprensa.»

....

« O Dr. Manuel Ferraz de Campos Salles, ministro da justiça, é homem de vasta erudição e muito energico. Desde alguns annos dedicou-se a fazer prevalecer as idéas republicanas. O seu physico e os seus actos recordam o grande vulto de Léon Gambetta. Ainda que por seus traços se accentue a sua origem brazileira, tudo nelle propende para a civilisação franceza.

Foi mercê de sua influencia, firmada no seu nobre caracter e provada illustração, que organizou-se em Campinas o Club Radical, donde irradiou-se a propaganda republicana por toda a provincia de S. Paulo.

Alguns companheiros concorreram em crear a atmosphera e propiciar o terreno para a implantação da Republica. Esses companheiros foram Francisco Glycerio, Jorge de Miranda, Quirino dos Santos e Rangel Pestana.

....

« Máo grado a grande popularidade de que gozava o Dr. Campos Salles e de ter a provincia de S. Paulo em todo o tempo demonstrado ser um nucleo formidavel de resistencia; ainda assim nas ultimas eleições senatoriaes ali havidas, o Dr. Silveira Cintra, monarchista, alcançou 1204 votos contra 1051 do seu adversario republicano, o que denota que o rei tinha ainda muitos adeptos.»

Belgica

Bruxellas

Da *Independencia Belga :*

« As noticias do Brazil continuam a ser muito interessantes e ao mesmo tempo confirmam o caracter definitivo da revolução que poz fim tão bruscamente ao longo reinado, pacifico e glorioso, do imperador D. Pedro, que parece haver reconhecido a inutilidade de uma reacção contra um acontecimento considerado como fatal e inevitavel.

« Na carta com que respondeu á intimação do governo provisorio republicano, mostra submetter-se á sua sorte ; e essa carta, bem que a palavra não esteja empregada, é na realidade uma verdadeira abdicação.

« A' proporção que as informações chegam mais explicitas, melhor se póde julgar dessa crise, tão rapidamente resolvida e, accrescentemos, em excepcionaes condições de calma e tranquilidade. Qualquer desgosto que haja de ver terminar assim e antes de tempo o reinado de um soberano altamente esclarecido e a quem o seu tacto politico, sabedoria e espirito adiantado de que se mostrou sempre animado, tinham feito extraordinaria popularidade no seu paiz e na Europa, é preciso reconhecer que nunca uma revolução foi effectuada de fórma mais pacifica, o que indica que a nova ordem de cousas está aceita sem contestação pela opinião publica.

« Além disso, parece que as ultimas noticias fornecidas por personagens que deviam estar em condições de conhecer a situação, adulteraram completamente o caracter do movimento, dando-lhe por origem ou pretexto o descontentamento provocado pela abolição da escravidão.

« Sabemos hoje que todo o pessoal do novo governo provisorio é composto de ardentes abolicionistas, que não sómente pregaram pela palavra e pela penna, mas ainda por factos, em favor da libertação dos escravos.

« O movimento revolucionario foi na realidade dirigido, como dissemos, contra a camarilha da corte, contra as influencias reaccionarias, clericaes e anti-liberaes, que, durante a molestia de D. Pedro e regencia da princeza Isabel, se manifestaram tão claramente que inspiraram aos patriotas sérias apprehensões sobre o futuro.

« E' preciso prever mais cedo ou mais tarde as pretenções offensivas do partido reaccionario, mas ha todas as probabilidades de que não seja tão cedo, visto que o proprio imperador D. Pedro se resignou aos acontecimentos.

« E' em summa uma garantia para o novo estado de cousas, que tem todas as probabilidades de se consolidar pacificamente.

« Tal parece ser a opinião do mundo financeiro, que julga por vezes os acontecimentos com mais segurança do que os diplomatas e politicos de profissão.»

Inglaterra

O manifesto Celso e o «Times»

Pensamos que será lido com coriosidade o artigo que o *Times* publicou sobre o manifesto Ouro Preto e por isso transcrevemol-o para as nossas columnas:

Nosso correspondente de Lisboa mandou-nos esta manhã um resumo do extenso manifesto do visconde de Ouro Preto, o ex-presidente do conselho do Brazil, no qual elle se propõe explicar a revolução que atirou-o á privada com tão pouca ceremonia.

Não seria razoavel esperar que um homem, na sua infeliz posição, encarasse a Republica Brazileira sob um aspecto cor de rosa ou mesmo apresentasse uma exposição completamente clara e desapaixonada dos acontecimentos que produziram a quéda do imperio. Elle está convencido que a Republica Brazileira é « um fructo da iniquidade que não póde durar muito.»

Declara insasiaveis aquelles que a estabeleceram e prediz que se devorarão uns aos outros. Quando tiver passado o primeiro panico, e verificar-se que a Republica não satisfaz todas as espectativas, apparecerá a reacção e a nação ha de impor a sua vontade soberana.

Não é singular entre os homens de estado derrotados o voltarem-se para a crença consoladora de que a vontade da nação está do lado delles, apezar de todas as apparencias em contrario; entretanto elle prophetisa com uma segurança que se torna notavel, mesmo da parte de um membro de uma classe muito dada a predições. Apraz-nos-hia confiar em algum acontecimento politico ainda não occorrido, tanto quanto elle confia na vontade soberana do Brazil. Entretanto o mais que é permittido a um simples mortal é observar, tanto quanto estamos fazendo, que aquella vontade soberana não se mostrou apressada em chamar quer o imperador, quer o ministro que defende a sua causa com tanto calor.

Devemos dizer, todavia, fazendo justiça ao visconde de Ouro Preto que, se elle protesta fortemente de um lado, o novo ministro da Fazenda não o faz menos de outro.

E' quasi certo que a vontade soberana approvará permanentemente tudo quanto se faz e que a restauração do antigo regimen é o mais vão dos sonhos politicos.

Neste paiz, não se deve esperar que qualquer das causas seja esposada com calor dos seus partidarios, mas temos fortes razões para desejar assegurarmo-nos que a Republica consiguirá manter a unidade, e, sobretudo, a solvabilidade do Brazil.

Infelizmente estas exhuberantes expressões de fé, tanto de um como de outro lado, não nos levam muito longe. Nenhum possuidor sensato de capitaes brazileiros deverá atemorizar-se a ponto

de desfazer-se delles em consequencia dos sombrios vacticinios dos amigos do imperio. Por outro lado, desejariamos possuir mais solidas bases para a confiança do que as que nos offerecem as fortes, mas algum tanto vagas, seguranças do ministro da fazenda.

Até agora, com excepção da excelente e tranquillisadora exposição sobre a revolução, que publicámos a chegada do primeiro correio que partiu do Rio, depois de se ter ella effectuado e de algumas cartas particulares recebidas por negociantes dos seus correspondentes no Brazil, pouco ha a respeito de testemunhos independentes sobre a actual condição e perspectiva do paiz.

Devia-se esperar do ex-presidente do conselho que, mesmo lamentando-se da sua derrota pessoal, pudesse accrescentar alguma coisa de substancial ás nossas informações, mas é impossivel aceitar a sua exaltada rhetorica para guia de um juizo exacto e seguro.

A parte mais util e interessante do seu manifesto é talvez aquella em que inconscientemente demonstra a fraqueza da passada administração. Elle affirma que a massa da nação não tomou parte na revolução, que foi unicamente, devida a uma conspiração militar, e que esta estava a muito tempo preparada e proveiu de repetidos actos de insubordinação militar, impunes pela tolerancia do governo.

Parece que não occorreu ao visconde de Ouro Preto que um governo cuja tolerancia vae ao ponto de permittir que a sua autoridade seja totalmente destruida, torna-se responsavel no mais alto gráo pelas convulsões que terão necessariamente de occorrer mais cedo ou mais tarde.

Elle diz que os republicanos só obtiveram dous deputados nas ultimas eleições, e, como mostra-se indignado ao pensar que os seus successores queiram exercer pressão official sobre os eleitores devemos acreditar que o seu governo nunca cogitou do emprego de tal expediente.

Neste caso, os dous deputados dão a medida exacta da força republicana no paiz; mas, se assim é, somos levados a concluir que a revolução não foi obra sómente dos republicanos, e que, pelo menos deve ter sido aceita por um grande numero de cidadãos que sustentavam o imperio nominalmente; o que é natural, porque difficil seria imaginar que um governo tão desanimadoramente fraco tivesse energicos e enthusiasticos defensores.

Não ha duvida alguma sobre a amabilidade e sobre as grandes qualidadades pessoaes do imperador; mas as virtudes domesticas, mesmo nas suas mais altas manifestações, constituem base impropria para um throno.

Tudo quanto se póde colher do manifesto do ex-presidente do conselho é que o imperio expirou de pura fraqueza, e que foi substituido pela Republica unicamente por falta de outro obvio expediente para o funccionamento do governo civil.

O exercito, sem duvida, contribuiu para precipitar a crise, que não se esperava irrompesse antes da morte do imperador, mas difficilmente se póde acreditar que um governo tão fraco jámais

pudesse executar a medida energica da sua dissolução. Quaesquer que fossem os seus motivos de acção, o exercito pouco fez e parece que contentou-se por ter pouco que fazer, e das noticias o que se póde colher é que não se trata de dictadura militar impondo instituições republicanas a um povo que relucta em acatal-as.

O exercito obedeceu simplesmente aos seus chefes immediatos, abolindo o que ninguem tratou de manter: e, agora, todas as coisas parecem seguir o antigo caminho.

Do facto de ter o imperio cahido ao primeiro golpe, qual fructo da arvore por demais amadurecido, talvez tenhamos que deduzir boas razões para prever o progresso pacifico da Republica.

O visconde de Ouro Preto diz que a federação das provincias é uma utopia. Si a autoridade imperial fosse coisa de real vigor e força, haveria alguma base para semelhente juizo, mas como elle proprio demonstrou, era uma força tão fraca que a cohesão das differentes provincias é inteiramente possivel na sua ausencia. As pessoas que conhecem o Brazil admittem a existencia de forças tendentes a saparação, mas não é facil de perceber como a expoliação do imperador póde augmental-as. As chanças de cohesão são tão boas como antes, e é possivel que sejam melhores.

Ha boas razões praticas em favor da federação, como as ha sentimentaes.

Para predizer, com razoavel confiança, como as coisas se vão passar, era preciso ter minucioso conhecimento de todas as circumstancias e condições, o que ninguem possue aqui, e poucos possuem mesmo no Brazil.

No entretanto, o governo provisorio com excepção dos superfluos telegrammas tão facilmente expedidos pelo ministro da fazenda, dá-nos as melhores seguranças da sua estabilidade e da satisfactoria posição dos negocios.

Os homens do commercio tambem mostram-se bem satisfeitos, comquanto admittam a incerteza nos detalhes da final liquidação Não ha duvidar que, até certo ponto, o desejo é creador do pensamento, tanto no caso delles como no do governo; todavia o mesmo se deve dizer daquelles que apressam-se em predizer a quéda desta « obra de iniquidade » e do lado dos optimistas está a melhor causa e o sangue frio.

Artigo editorial de « O Times » de 21 de novembro

BRAZIL

Parece que a revolução no Brazil se operou quasi instantaneamente, quer na capital, quer em todas as vastas provincias que até a semana passada reconheciam o dominio do imperador. Pelo

que nos consta, não se deu luta á mão armada, e se exceptuarmos a hesitação momentanea por parte da Bahia, nada se oppoz á formação da Republica Federal, que de futuro tem de ser reconhecida pelo nome de Estados Unidos do Brazil.

O imperador acha-se de viagem para a Europa em perfeita segurança, e, segundo informações prestadas por sua irmã, a princeza D. Januaria, virá a Bordeaux ou a Marselha afim de fixar residencia em Nice ou Cannes. Alli passou elle o ultimo inverno, de fórma que conhece bem essas localidades, e saberá a qual dellas dar a preferencia. Alli tambem será elle sem duvida tão feliz e ficará tão bem como no inconstante *(fickle)* Rio de Janeiro.

Entretanto, expediu o Governo Provisorio a sua proclamação.

Annuncia este documento o novo nome da Republica Federativa, a qual adoptou a norma, não só da grande Republica do continente septentrional, como a dos Estados Unidos da Colombia.

O governo actual tem de ser temporario, devendo apenas exercer suas funcções até que a nação seja consultada, mas sabemos igualmente que os governos provisorios tendem sempre a tornar-se permanentes; visto que a nova assembléa dá geralmente um voto de confiança ao governo que a convoca, e pede-lhe que se mantenha no poder.

Quanto ao programma das actuaes autoridades é elle de ordem, de liberdade e do *statu quo*, com excepção naturalmente da fórma monarchica e do que lhe é inherente. Por isso foram abolidos senado e o conselho de estado.

A camara dos deputados foi dissolvida para que se proceda sem demora a nova convocação. A nova camara confirmará ou não os actos do marechal Fonseca e seus amigos.

Certamente os confirmará, fazendo suas as declarações do Governo Provisorio de que todos os tratados e compromissos contrahidos pelo Brazil serão escrupulosamente respeitados. E' esse, portanto, um bom programma, se é que o governo se acha habilitado a cumpril-o. Pelo que podemos presumir, parece que se verifica a hypothese.

Os autores de *golpes de estado* não se dão pressa geralmente em publicar o historico completo de seus actos, de modo que não nos deve surprender a escassez de noticias do Brazil; temos de esperal-as até que cheguem as malas, quando sem duvida os partidarios do imperio tratarão de verificar a authenticidade das communicações de procedencia republicana. Por hora não ha todavia muita razão para duvidarmos do que parece haver dado origem á revolução.

Um imperador idoso e doentio não póde conservar em completa cohesão um paiz tropical ou meio tropical, quasi tão vasto como a Europa, possuindo apenas 10 milhões de habitantes e lutando ainda com a diffiuldade de imperfeitissimos meios de communicações. Durante o longo periodo em que se manteve precario o estado de saude do monarcha, esteve a administração affecta principalmente á sua filha, esposa do conde d'Eu, Bourbon do ramo Orleans. Os americanos do sul e a raça latina em geral

não estão tão habituados como os povos Teutonicos da Europa a ignorar a nacionalidade dos que os governam. Não basta que um delles seja de sangue real; torna-se preciso que tenha o sangue e falle o idioma do seu povo.

Por não possuir nenhum desses predicados, tornou-se impopular o conde d'Eu, e, ao que parece, cresceu de ponto a sua impopularidade em consequencia da sympathia que á sua esposa inspiravam conselheiros ultramontanos.

Ora, os brazileiros não constituem certamente um povo cujo nivel de educação seja muito elevado, mas não se conclue desse facto que desejem o governo oppressivo dos padres, e comprehende-se que haja concorrido em grande escala para a revolução a antipathia que elles votam á influencia clerical.

Outro elemento foi o exercito, que pouco tem tido em que se occupar desde a terminação da guerra do Paraguay, e que, segundo dizem, em vão reclamou por vezes augmento de soldo.

Porem, todas essas causas não bastam para explicar a revolta que se realisou com tamanha rapidez e com tão feliz exito.

A verdade é que provincias separadas por enormes distancias de territorio deshabitado não guardam naturalmente a devida cohesão entre si, tendem a separar-se.

Está certamente no interesse do governo central, e é seu desejo, conserval-as unidas, mas esse desejo póde não cumprir-se, e a tendencia centrifuga prevalecerá nesse caso. As ambições locaes são mais fortes do que a adhesão á autoridade que dimana do centro. A Bahia, por exemplo, foi sempre ciosa da rival que a supplantou, o Rio de Janeiro; por que razão, pois, não exultar essa provincia com a occasião que se lhe depara de possuir o que deseja — a semi-independencia de uma Republica Federativa, pela qual seus destinos se concentrem mais em suas mãos do que out'ora?

Ao inquirir-se, em face desta tendencia, se o governo central tem bastantes elementos para cumprir o que prometteu e satisfazer a divida do imperio do Brazil, a resposta só póde ser mais ou menos hypothetica. A *City*, entretanto, bom juiz que é, parece inclinada a affirmativa. Após dous ou tres dias de espanto, em um dos quaes os principaes titulos brazileiros baixaram cerca de 5 %, deu-se consideravel reacção e os compradores já principiam a entrar novamente no mercado, sob a impressão naturalmente, de que o novo governo é tão digno de confiança como o antigo. A divida do Brazil augmentou até certo ponto depois da longa guerra com o Paraguay, que durou de 1864 a 1870.

Comtrahiram-se emprestimos em Londres, nos annos de 1865, 1871 e 1875, embora grande parte dos titulos fossem subscriptos fóra da Inglaterra, mormente em França.

A guerra em questão — dessas guerras sanguinolentas e destruidoras, proprias de paizes em que se tem a vida humana em tão pouca consideração — custou ao Brazil £ 50.000.000 pelo menos. Tal quantia póde-se dizer que representa approximadamente a metade da divida da nação.

E' com effeito uma somma importante, mas não demasiada para um paiz tão vasto e tão rico, dado o caso de nelle manter-se a ordem e de haver disposição sincera de tirar-se o maximo partido dos seus recursos.

Todos que teem explorado seu interior, com suas explendidas florestas e a sua illimitada riqueza mineral, são unanimes em declarar que o Brazil tem immenso futuro diante de si. E' possivel que com seus escravos emancipados e dado o estimulo de suas provincias ensaie elle agora o primeiro grande passo na senda da prosperidade, mas esta opinião optimista póde ser contrabalançada pela reflexão de que não se consolida tudo, em época de revolução pela simples nomeação de um governo provisorio, por melhor que seja o seu programma.

LONDRES, 23.— Diz um telegramma do Banco Nacional do Brazil com a data do Rio de Janeiro, em 22 novembro :— Todas as provincias adheriram ao governo republicano sem protesto. Os governos provisorios organizaram-se rapidamente. O arcebispo abençoou hoje o governo republicano. A camara constituinte será convocada logo que estejam decididas as principaes reformas.

E' do *Daily News*, o seguinte artigo :

O governo provisorio do Brazil caminha firme e rapidamente e todos os seus membros são abolicionistas.

O proprio D. Pedro não era tão enthusiasta pela santa causa como são Ruy Barbosa, ministro da fazenda, e Campos Salles, ministro da justiça.

A maioria da nação estava a favor da abolição e a maioria da nação parece ter a revolução.

Parece que o clericalismo era o inimigo que os republicanos temiam.

A princeza imperial estava sob o dominio do clero que naturalmente se oppunha á democracia; com a esperança da subida ao throno da princeza imperial lutavam os padres pela propria salvação.

Ninguem sentiria duvidas quanto ás suas intenções, pois tivera-se o exemplo quando exercera o poder nas prolongadas ausencias de seu pai.

A impopularidade dessa senhora e do principe francez, seu marido e da familia imperial, com excepção de seu chefe, foi a maior causa do desastre.

A princeza estava sempre prompta a receber ordens do Vaticano.

O conde d'Eu de nada se lembrava senão que era francez e principe de Orléans. Um brazileiro que esclareceu um jornal francez a respeito accusou-o de mesquinhez e de predisposição para intrometter-se dos negocios do estado com que nada tinha.

Outra cousa que é preciso ter em vista é a data, 1889, cem annos exactamente depois que nasceu a democracia latina e isso era propicio á revolução. O exercito estava descontente porque o imperador preferia as suas bibliothecas ás paradas, julgando-se desprezado pelas classes civis.

A marinha que podia ter sustentado a monarchia, estava tambem desgostosa com a nomeação do barão do Ladario para ministro da marinha.

Mas estava prompta para a revolução, porque ha muito tempo que nella lavravam as doutrinas democraticas.

Todos pareciam prever o que ia acontecer.

Até o proprio imperador dir-se-hia que esperava a sua quéda, desconhecendo, entretanto, o tempo em que se realisaria.

Quando tudo estava concluido e os insurgentes senhores do Rio de Janeiro, os seus delegados partiram para Petropolis, residencia de verão do imperador.

Cercaram o palacio e á communicação que lhe fizeram declarou que só cederia á força.

Conduziram-no então para o Rio, onde novamente o intimaram a partir, recusando ainda.

Foi sómente quando lhe disseram que seria forçado e que a Republica fez-lhe sciente de propostas generosas para pagar as despezas de viagem, que, como homem ajuizado resolveu acceder.

Deste modo o Brazil conseguiu uma das mais extraordinarias revoluções do mundo, porque foi a caixa que teve ultima palavra.

O *Morning Post* teme que o Brazil haja entrado n'uma phase de desordens. Parece-lhe que os membros do novo governo não offerecem garantia sufficiente de solidez.

O *Times* acolhe sem emoção a modificação que acaba de operar-se no Brazil. Afirma que ligeiro abalo soffreu o credito brazileiro no sabbado (16), no mercado de Londres : não ha razão para que uma republica não pague suas dividas tão bem como uma monarchia.

O *Times* hesita sómente n'um ponto : si o actual movimento não será o preludio de um desmembramento do imperio em muitos Estados autonomos, ou si não procuram restabelecer a escravidão, máo grado os principios dominantes no resto do mundo civilisado.

LONDRES, 22.— Segundo o *Standart*, desta manhã, algumas provincias do Brazil querem restabelecer o imperio com o imperador D. Pedro III, o qual seria o principe D. Pedro Augusto, filho da finada princeza D. Leopoldina e do principe Augusto de Saxonia-Coburgo e Gotha. (*)

(*) Este telegramma oi publicado em diversos jornaes francezes.

No *Standard* encontram-se as seguintes informações fornecidas ao seu correspondente pelo Sr. Mello e Alvim, ministro do Brazil em Vienna :

« O gabinete liberal que começou a dirigir os negocios do Estado em junho ultimo confiara o commando da guarnição, composta de 5.000 homens, ao general Fonseca.

Movido pelo exemplo do general Boulanger, aquelle general concebeu immediatamente o projecto de apoderar-se das redeas do poder.

Promoveu reuniões a que compareciam os officiaes da guarnição ; notou-lhes a insignificancia do seu soldo e prometteu-lhes augmental-o, se a monarchia fosse abolida e a lista civil supprimida, de modo a tornar possivel essa despeza.

Arrastados por argumentos tão poderosos, os officiaes pronunciavam nessas reuniões discursos republicanos, e, de volta aos quarteis, diziam aos seus inferiores que a importancia dos seus soltos devida pelo governo nunca seria paga, emquanto a familia imperial continuasse a absorver os fundos publicos.

Ao saber d'esses acontecimentos, o presidente do conselho de ministros propoz ao imperador o augmento do soldo dos officiaes de guarnição na capital. D. Pedro deu o seu consentimento, sob a condição de ser transferida a guarnição. Sabendo que lhe seria impossivel realisar essa medida, o ministro não a poz em pratica.

Achavam-se neste estado as couzas na quinta-feira ultima (14). Na noite deste dia, prevendo alguma resistencia por parte da população, foram distribuidos pelo general Fonseca varios corpos do exercito por toda a cidade. Quando o Rio de Janeiro despertou foi para inclinar-se diante da proclamação dos Estados Unidos do Brazil, feita pela guarnição e pelo dictador. »

Cornely, escriptor inglez, escreveu a proposito da revolução no Brazil um artigo, do qual destacamos os seguintes periodos :

« Emfim, é preciso dizer a verdade toda, ás pessoas de sangue real. E' preciso dizer-lh'a não só emquanto ellas são felizes e poderosas, porque essa verdade pode poupar-lhes erros. E' ainda necessario dizer-lhe depois de terem cahido no infortunio porque essa verdade póde servir de exemplo e poupar erros aos soberanos que não foram ainda tocados pela aza das revoluções.

Um amigo proporcionou-me um dia a honra de uma apresentação ao imperador D. Pedro, e depois dessa entrevista, perguntou-me o que eu pensava daquelle soberano. Respondi-lhe com esta outra pergunta :

— Porque é que o imperador vem tantas vezes á Europa ? Não precisam delle no Brazil ?

Effectivamente, na vida pariziense, tem-me acontecido muitas vezes encontrar-me com pessoas que teem nas provincias grandes estabelecimentos industriaes e que abandonam a direcção dos seus negocios aos contra-mestres, preferindo o *boulevard*, com

os seus theatros e as suas lojas, aos escriptorios massadores da terriola onde lhes conviria viver.

Notei que muitas vezes, para não dizer sempre, ao cabo de certo tempo, estes fugitivos acabavam por me vir pedir uma collocação em algum jornal, porque não sabiam em que empregar-se, visto que a sua industria, não tendo resistido a sua ausencia, havia naufragado a pouco e pouco, longe das vistas da pessoa mais interessada.

O imperador D. Pedro era um sabio, um artista, um litterato. Todas estas qualidades fazem honra a um particular, mas não bastam para constituir a missão de um soberano. Um chefe de Estado é um piloto que deve passar os dias e as noites ao leme do seu navio, e se o abandona por alguns instantes, não se deve admirar de que a republica o substitua.

Desde o dia em que os povos foram chamados a tomar parte no governo, com o voto, as monarchias burguezas terminaram, porque são um regimen de castidade e de menoridade, e os castos e os menores deixam de ser alguma couza.

Si um principe está em um throno, não deve legitimar a invasão da repnblica, e legitima-a, deixando a sua monarchia governar-se como se governa uma republica.

Um principe não deve ser um liberal. Um soberano não deve ser um burguez, nem mesmo um fidalgo. Deve ser um chefe, um soldado e não deve abandonar um só instante nem a corôa nem a espada. Não deve admittir uma só hora de interregno no seu reinado.

As suas pernas não se fizeram para se estenderem pelo velludo de alguma cadeira do instituto, mas para se ajustarem vigorosamente á sella de um cavallo de batalha.

D. Pedro havia conquistado o respeito e a sympathia de todos os seus subditos. E merecia-os bem. Não é menos verdade que si a sua pessoa tivesse inspirado um pouco menos de amor e se a corôa tivesse inspirado um pouco menos de receio, seria ainda o imperador do Brazil. E si, em logar d'um soberano que tivesse merecido os diplomas mais honrosos das academias, os brasileiros tivessem tido junto de si um homem militar desde os pés até á cabeça, um soldado adorado pelos soldados, e decidido a receber a tiros de peça os proprietarios descontentes, os republicanos conspiradores e os jornalistas em baixa de fundos, ter-se-hiam conservado socegados como uns pequenos S. João Baptista de gêsso, e lograriam talvez a melhor. »

No *Standard* encontra-se desenvolvido o acontecido com a corveta *Guanabara*, da marinha brasileira, quando entrou em Plymouth, arvorando a nova bandeira.

O telegrapho já nos contou as peripecias acontecidas com o commandante do porto, mas o mais curioso do incidente é o seguinte:

O commandante da *Guanabara* tinha sahido com uma carta de prego que devia abrir no dia 17 de novembro, e trouxera guar-

dada no seu camarote a nova bandeira. Aberta a carta de prego encontrou nella a ordem de arvorar a bandeira republicana. De maneira que em pleno governo monarchico, sendo ministro o bravio Ladario, os navios de guerra sahiam do Rio de Janeiro já com bandeira republicana a bordo, e sob o sello do ministerio ordem para a arvorarem em certo e determinado dia.

Correspondencias

SUMMARIO: — *A revolução de 15 de novembro julgada na Inglaterra — Analyse dos jornaes — Os despropositos do* Standard *— Aceitação geral dos factos consummados — A questão da divida — Nem um panico no mercado — O 4 °/₀ a 82 — Receios de desmembramento do imperio — Opinião de um correspondente do* Times.

Nostra res agitur; ser-me-ha pois licito atirar para o segundo plano as cousas da Inglaterra e sem mais preambulo historiar rapidamente a serie de impressões porque passaram aqui a imprensa e o publico ao rebentar, qual trovão em céo sereno, a assombrosa noticia revolução de 15 de novembro.

Chegando em dia quasi immediato ao em que se verificara a recente emissão do novo emprestimo 4 °/₀ destinado a unificar nossa divida externa, e quando, portanto, estavam menos preparados os espiritos, veio sorprender a todos deixando estupefactos negociantes, financeiros, homens politicos e jornalistas que, no primeiro momento, á vista do laconismo e concisão dos telegrammas, unicamente transmittidos dos Estados-Unidos não sabiam ao certo o que deveriam crer e ainda ficavam em duvida si se tratava de gravissima insurreirão ou se realmente de completa revolução politica.

Passado um dia, porem, e sabendo-se da partida de D. Pedro e de sua familia para a Europa, embora sempre fossem das mais succintas as apoucadas noticias a que se restringia o cabo electrico, desappareceram todas as duvidas. Prétendeu cada qual ter previsto de ha muito os acontecimentos que tão inopinadamente se acabavam de realisar, e não houve jornal que se não espraiasse em ampla explicação do facto, enumerando-lhe as causas e origens e philophando a perder de vista sobre os motivos de desaffeição do exercito, a impopularidade do Conde d'Eu, o zelo religioso excessivo e a beatice da Sra. D. Isabel, as intriga dos clericaes, as reiteradas ausencias do Sr. D. Pedro e o seu interesse exclusivo pela sciencia, os excessos do poder pessoal, o resentimento dos escravagistas, a precipitação com que foi rea-

lisada a emancipação, etc., etc.» Ser-me-hia impossivel recompilar aqui tudo quanto se imaginou e publicou, patenteando-se em geral, é preciso dizel-o sem mais tardar, pasmosa ignorancia da situação politica, da historia e das aspirações dos da situação dos partidos em um paiz cuja importancia comtudo ficara bem patente pela enorme sensação causada em toda a Europa pelos acontecimentos que nelles se deram.

Custa a crer! Mas o *Standard* que pela posição que occupa na imprensa européa, (é orgão semi-officioso do gabinete Salisbury), era de suppor tivesse algum conhecimento das cousas de que falla, chegou a insinuar que a Allemanha e a Hespanha poderiam muito bem verem-se constrangidas a « adoptar medidas activas contra os insurgentes *(sic)* ! »

Conceda-se de barato pelo que toca a Allemanha, visto que não se póde mexer ninguem no mundo sem bradar logo a folha tory: «Aqui del rei» quero dizer « Aqui do Sr. Bismark ! » Não era, pois, para admirar ouvil-a exclamar: « Existe no Brazil numerosissima população de allemães, a qual bem póde ser que peça a intervenção do principe de Bismark sob uma forma qualquer.» Mas a Hespanha? O que tem a Hespanha com os negocios do Brazil e em que lhe podia fazer mossa a idéa de vir a revolução de 15 de novembro «pôr o Brazil em relações mais estreitas com os Estados-Unidos? »

Mas é escusado dar demasiada attenção a semelhantes necessidades. O que nos interessa saber é que a quasi unanimidade das folhas londrinas manifestaram a idéa de que « pouco importava á Europa a fórma de governo que adoptassem os brasileiros, com tanto que não fosse alterada a paz no seu vasto territorio » *(Daily Telegraph)*. « Tão enormes são os recursos do paiz, dizia o proprio *Standard*, que logo que sejam cumpridos pela nova Republica os compromissos da nação, não ha motivos para exagerada inquietação ». Moralisando sempre como os collegas sobre as causas e consequencias do desthronamento da dynastia de Bragança, devido, diz elle, « a ter sido o Sr. D. Pedro mais liberal do que a massa dos seus subditos », observou o *Times* que « até agora se manteve alto o credito financeiro do Brazil, tendo sido tão sómente abalado pelas noticias, que no dia 16 se tinha recebido na *City*, e que não ha naturalmente nemhum motivo na natureza das cousas, para que uma Republica não seja tão honesta como uma monarchia e não pague suas dividas.»

Como se vê, deixando de parte as considerações meramente sentimentaes, dictadas unicamente pelos preconceitos e preferencias politicas de cada um, a unica preocupação vinha a ser: até que ponto será alterada a situação financeira?

« O interesse dos Inglezes em tão importante acontecimento não é puramente especulativo, ponderou o gladstoniano *Daily News* Calcula-se que cem milhões esterlinos do capital do povo britannico depedem, para sua conservação, da prosperidade do Brazil.

« A boa fé que serve de incentivo a consciencia de novos e maiores favores ainda por alcançar, ha de sem duvida fazer com que esteja seguro esse capital. Basta, porem, saber o que virá

a ser o futuro do paiz sob um regimen mais popular. Está preparado o Brazil para reger-se por ti mesmo?...»

O unico receio já se limitava á questão de saber se a nova republica conseguiria manter a integridade e unidade que foram a caracteristica do Brazil sob a monarchia no meio das agitações e desaggregações reteiradas, que se deram nas republicas sul-americanas. «Se a Republica for meramente um disfarce para o desmembramento do imperio, dizia em conclusão o *Times*, é impossivel por em duvida que a divisão em certo numero de provincias, com interesses em conflicto, e uma divida superior a 100 milhões esterlinos, tem de originar controversias nas quaes, por fim de conta, os direitos dos crederes hão de passar para o segundo plano.»

Tal era a linguagem da imprensa no dia 18 de novembro.

Orando em um *meeting* que se realizou em Dartford, fez por seu lado interessantes declarações o sub-secretario de Estado de estrangeiros Sir James Fergusson: «Para muita gente neste paiz, disse em substancia o representante do gabinete, são de mui pequena consequencia a deposição do imperador do Brazil e a proclamação de nova fórma de governo; o que, porém, não podia ser indifierente é que tivesse sido destruida uma fórma de governo sponsavel para com credores britannicos, de uma quantia não inferior a 50 milhões de libras, sem fallar na importancia do commercio de importação e de exportação, o qual excede de 11 milhões de libras e promettia ir sempre em augmento por causa do immenso desenvolvimento de que era susceptivel em um paiz, a cujos progressos não se podiam prever limites. As instituições de uma nação devem regular-se de conformidade com os desejos dos seus habitantes e para maior felicidade destes. Não é, porém, cousa de pouca importancia que as extensas provincias do Brazil tenham sido privadas do vinculo de ouro com que se prendiam á coroa. Esperava que na difficil tarefa da reconstrucção se tomarão por normas a prudencia e a firmeza, e que desde ocomeço até o fim, a probidade e a fidelidade aos compromissos de passado serão a regra e as abrigações principio do novo governo qualquer que elle seja.

Sendo estas as disposições em geral do peblico, da imprensa e do governo, e tendo vindo, embora sempre laconicas, noticias de que tudo se arranjava, que reinava perfeita tranquilidade na capital e nas provincias, que se submttera D. Pedro ás vontades do Governo Provisorio, o qual declarara altamente que reconhecia e com todo o escrupulo cumpriria as obrigações e contracto do governo anterior, não é para estranhar que tudo socegasse.

Sob uma forma, que na verdade não é inteiramente isenta de ironia, louvaram os jornaes, encontrando-se no mesmo pensamento o *Standard* e o *Daily News*, os autores da revolução de 15 de novembro pelo sangue frio, rapidez e perfeito methodo com que sem derramar sangue e poupando ao seu paiz ás atrocidades da guerra civil, tenham relizado tão momentosa empreza e operado uma mudança tão radical. «Jámais se consumaram grandes factos com tamanha rapidez nem se registraram com

maior concisão », disse o *Standard* alludindo á extraordinario successão dos acontecimentos e ao laconismo dos tellegrammas.

« Os publicistas eminentes que com tão admiravel e invejavel celeridade creáram os Estados Unidos do Brazil, reparou o *Daily News*, talvez tenham derivado a sua idéa antes da constituição dos Estados Unidos da Columbia do que desse maior e mais remoto modelo que faz a admiração do mundo. Os Estados Unidos da Columbia, porém, deixaram de existir em 1888, vindo a formar simplesmente a republica da Columbia. Se o Brazil der prova de nelle haver sobre os demais pontos a mesma unanimidade que houve em prescindir do throno, é licito esperar que semelhante processo de consolidação se realizará.»

Por seu lado declarou o *Times*:

« Quando uma revolução, por mais radicaes que sejam as alterações que opera nas instituições politicas de um paiz se effectua com ordem perfeita, sem a menor perturbação social e com toda apparencia de ter sido preparada com todo o cuidado e pelo consentimento unanime, ha toda a probabilidade de que será tão estavel a nova ordem de cousas como a antiga e de ser tão digno de confiança o novo governo como o seu antecessor. Ora, a revolução brazileira foi executada com uma sobriedade de meios, um sangue frio, uma attenção para as minudencias e uma perfeição geral (*a general finish*) em todas as suas disposições que realmente em todas as eventualidades a tornão digna de nota. »

« ... Assim comquanto nos seja difficil comprehender como chegou o povo brazileiro a formar essa convicção, ha toda a presumpção de que a revolução exprime a determinação e deliberação dos habitantes. Podemos até presumir que a revolução foi effectuada por homens que são os chefes naturaes do povo e não por aventureiros, procurando fomentar desordens afim de poderem galgar alturas que não alcançariam em outras circumstancias. Em summa, as probabilidades são a favor da continuação da politica geral do paiz e de se respeitarem os seus compromissos.»

Como se vê a questão para o publico na Inglaterra é sempre uma só e a mesma: *Quid valeat nummius* a nova republica? isto é, terá ou não solvabilidade? Pagará ou não juros da divida?

Pode-se dizer que a este respeito não mostrou o mercado exagerada inquietação, graças, sem duvida, ás declarações tão categoricas, do novo governo e tambem aos telegrammas do Banco Nacional. O novo 4 %, que tinha premio de 2 5/8 no dia 15, perdeu 5/8 no mesmo dia apenas foram recebidos na praça os primeiros rumores de uma insurreição no Rio. Com a noticia da proclamação da Republica ainda conservou no dia 16 premio de 1/2 e até 3/4 perdendo tambem dous pontos 1/4 o emprestimo de 1883 e 1/4 o de 1888.

Houve no dia 18 alguma emoção, que reagio immediatamente sobre o mercado inteiro, cahindo o 4 % 4 1/2 abaixo do preço de emissão. O *Times*, porem, no seu *Money Market* de 19 de novembro esforçou-se por tranquillisar os possuidores de fundos brazileiros, insistindo « na ausencia de desordem certamente maravilhosa (que caracterizava a revolução) a qual se persistir ha de

grandemente diminuir o alarma», ponderando que aliás vario estados além da Grã Bretanha eram interessados nas finanças do Brazil e sem duvida a Allemanha, a Hollanda a Belgica e França interviriam com a Inglaterra para dirigir representações ao novo governo, caso fosse fosse necessario.

Reacção favoravel fez-se sentir nos dias seguintes, por causa das noticias vindas do Rio de Janeiro, de se depositar ahi grande confiança no ministerio. Comtudo, apezar de se realizarem nos dias 20 e 21 compras importantes por conta da Allemanha, que quiz aproveitar a occasião para crear novos e maiores interesses no Brazil, sómente ficava 84 1/4 o 4 % no dia 21, soffrendo desconto de 3 1/2 o *scrip* ou recibo provisorio.

No dia 22 cahio a 82, descendo os emprestimos de 1888 e 1883 a 91 e 92. Hontem, 24, manifestou-se uma pequena tendencia para a alta, cotando-se o 4 % a 82 1/2.

No seu *Money Market* de 25 publicou o *Times* a seguinte carta :

« O terror parece ter-se apoderado dos possuidores de fundos brazileiros. Permittam que um homem velho, portador de valores brazileiros de varias especies, dirija aos seus companheiros algumas palavras para tranquilisal-os.

« O Brazil realizou em 1822 o seu primeiro emprestimo, que de ha muito foi reembolsado. Nesses 68 annos, durante os quaes ficou sendo nosso devedor, passou por muitas guerras e tormentas. Nenhum dos seus credores, porém, esperou nunca cinco minutos o pagamento do que lhe era devido e sempre recebeu 20 sh. por 1 libra. Poucos estados na Europa poderião dizer o mesmo. A tradição de 68 annos não será interrompida.— *Um que conhece o Brazil*. »

Sim ! disse o *Times*, « mas emquanto a nova Republica Brazileira não tiver tido o tempo necessario para provar que sua regularidade para com os credores em nada differe da do Imperio, a duvida e a hesitação são inevitaveis da parte dos capitalistas.»

Como se vê, ha tendencia geral para a prudencia e a reserva. Não que inspire desconfiança particular os homens da nova situação, mas a preoccupação dominante é saber si se poderão manter a integridade e a unidade que era a caracteristica do imperio. Já não faltam prophetas das desgraças alheias para agourarem o contrario. Não se separará o norte e o sul ? Não succumbirão Rio Grande do Sul e Santa Catharina á attracção das republicas visinhas ? Não quererão formar um estado de per si as provincias do Amazonas ? Taes são as questões agitadas.

Na pessoa do Sr. George Earl Church que, segundo declara, « foi muitos annos honrado com a amizade do Imperador D. Pedro II », e conhece muito bem o Brazil por ter viajado em todo elle, encontrou a nova ordem de ceusas defensor espontaneo que no *Times* de 19 de novembro expendeu em extenso communicado as razões porque não havia probabilidade de se desmembrar o Brazil.

« E' de capital importancia para a America do Sul toda inteira, diz o Sr. Church, que subsista a integridade do Brazil. Caso se subdividisse em numerosas republicas, tornar-se-hiam precisas

rectificações de fronteiras em cada um dos estados sul-americanos o que poria a arder todo o continente. Com effeito, ainda não está ajustada a questão das Missões e a Bolivia, o Uruguay, o Perú, o Equador, a Columbia e Venezuela continuam a estar persuadidos de que foram constrangidos a sujeitar-se ás imposições do Brazil no regulamento de suas fronteiras, o que sempre foi motivo de secreta amargura nas relações diplomaticas dos ditos estados com o Imperio.»

Em uma palavra, ficaria perdido o Brazil si se subdividisse, porque lhe cahiriam em cima seus vizinhos.

Outro motivo de confiança acha o Sr. Church na composição do governo provisorio, de cujos membros elogia os talentos e o caracter.

A conclusão da carta do correspondente do *Times* é aliás digna de menção e passo a traduzil-a literalmente:

« De ninguem deve ser esquecido, ainda menos dos proprios brrzileiros — diz o apologista da nova Republica Federal, que á familia imperial fica o paiz devedor deste novo progresso politico, o qual sómente se tornou possivel com a emancipação dos escravos. Com determinação inabalavel poz-se a princeza imperial á frente desse movimento; para essa grande causa aventurou e perdeu a corôa, fazendo com que cahisse a ultima barreira que estorvava os passos á Republica no Brazil.»

(Correspondencia para o *Jornal do Commercio* da Capital Federal.)

Correspondencia

Raras são as noticias que do Brazil nos tem chegado nestes ultimos dez dias e todos nós estamos anciosos por ler as cartas e os jornaes que nos deve trazer o *Atrato*, sahido do Rio a 19 de novembro.

Está tambem a imprensa a espera de noticias mais circumstanciadas para dar a sua apreciação, motivada sobre a revolução de 15 de novembro, hoje por todcs aceita como facto não sómente consummado, porém inevitavel, mais dia menos dia. Continúa a praça, entretanto, a mostrar pendente reserva e o nosso ouro 4 %, tem regulado com pequenas oscilações a 83, havendo sempre na *scrip* ou recibo provisorio com pagamento de £ 20 desconto de 2 % pelo menos.

No *Times* de 3 de novembro, todavia, sahio publicado novo e extenso communicado do mesmo Sr. George Earl Church, de quem fallei na minha carta anterior. Não occupa menos de duas columnas e meia em typo miudo essa nova correspondencia do Sr. Church, na qual se revela acurado estudo,— estimaria poder

dizer perfeito conhecimento — das condicções politicas e sociaes de nossa patria.

Não me é possivel analysar paragrapho por paragrapho essa conscienciosa memoria de um estrangeiro, a cuja sinceridade e benevolencia para com o Brazil faço a mais completa justiça. Tentarei, porém, traduzir litteralmente o preambulo e a conclusão :

Diz o Sr. Church :

« Considero a revolução brazileira como um movimento patriotico absolutamente necessario para manter a integridade do paiz e extirpar males que o governo imperial não pode remediar embora constantemente ameaçassem desagregar a nação. Inteiramente erronea é a idéa, tão geralmente emittida de ser simplesmente a revolução um *coup d'Etat* effectuada por um chefe militar com popularidade. Era chegado o tempo e não fez mais o dito chefe do que realizar as aspirações de uma nação cansada com os mallogrados esforços que fizera para livrar-se de miserias politicas, que tinham sua origem naquella época remota em que Portugal rivalisava com a Hespanha na pessima administração das suas colonias.

....

« Existe um grupo numeroso e muito serio de patriotas brazileiros com plena consciencia dos males que impedem o progresso physico e social da nação e encararam intrepidos a solução dos problemas economicos e politicos que ja expuz. Lograram elles resolver esses problemas como conseguiram os seus visinhos Hispano-americanos livrar-se dos males que lhes tinham legado os tempos coloniaes ? Desejo que sim. Assumiram, porém, uma empreza de não mediocre magnitude. Ha comtudo uma circumstancia de grande importancia ; é terem os chefes de lidar com um povo pacifico e eminentemente commercial, no qual não são raras cabeças caucasianas com intelligencia robusta, paciencia e resistencia ao desanimo.

« Telegrammas dizem-nos que se determinaram elles a favor de uma republica federal ; são, porém, innumeras as maneiras de organisar semelhante republica. E' uma infelicidade que as idéas republicanas do paiz se inspirem largamente da revolução franceza de 1789. Embora possam ter sido modificadas pelo estudo da constituição dos Estados Unidos ou da Republica Argentina com cujo progresso material tem o Brazil a ambição de rivalisar, é de receiar que venham a incorrer em excessos de utopias a respeito do direito do homem, creando alguma federação como a Columbia, cujos estados até ha pouco estavam tão frouxamente ligados uns aos outros pelo governo federal, que este não tinha poder algum.

« Pode acontecer que depois de tão penosa experiencia de um governo centralizado, e tendo sido as suas provincias privadas de toda e qualquer fiscalisação nos negocios puramente locaes sinta-se o Brazil impellido para o extremo contrario. Ahi está o perigo. Seria o facto digno de lastima e produziria desastrado effeito para seu credito no exterior e sua estabilidade no interior.

Parece de imperiosa necessidade que seja a nova Republica fortemente centralisada como a do Chile, até que tenham tempo os varios estados de estabelecer um bom systema de escolas primarias e possam aprender os seus cidadãos em que consistem os seus direitos politicos. Um ponto negro é a propensão a dar grande extensão ao direito do suffragio.

« Si não tomarem cuidado, a intelligencia do paiz ha de ver-se politicamente afogada pela ignorancia da multidão. Tambem não é bom signal (si a noticia fôr exacta) terem admittido na federação como outros tantos estados as vastissimas, mas despovoadas provincias de Matto Grosso, Amazonas e Goyaz, as quaes até terem adquirido algum desenvolvimento, possuirem ao menos estradas para animaes e ficarem mais povoadas, deveriam ser simples territorios regidos e administrados pelo governo federal.

« Si ha algum perigo de disturbios na fronteira é provavel que venha da contiguidade do Rio Grande do Sul com o Uruguay onde muitos brazileiros se tem estabelecido... »

Post-scriptum — Ao fechar esta carta vejo por telegrammas publicados nos jornaes da tarde, que num *luncheon*, que lhe foi offerecido pelo *lord-mayor* de Manchester, fallando das instituições municipaes na Inglaterra, fez o Sr. Gladstone a seguinte allusão á revolução brazileira :

« Constituem as instituições municipaes um grande progresso na histtoria da humanidade, disse o illustre estadista ; e disso nos dá a prova a recente revolução no Brazil. Embora não resultasse a eliminação do monarcha da falta de virtude nelle, nem por isso é menos admiravel ver operar-se naquelle paiz tão profunda mudança sem o menor recurso á violencia, sem interrupção nenhuma nas transacções, sem effusão de sangue, sem esses incidentes lamentaveis que, em geral acompanham uma revolução. »

(Correspondencia para o *Jornal do Commercio.*)

A revolução e Gladstone

O Sr. Gladstone no importante discurso pronunciado recentemente em Manchester, exprimiu-se pela seguinte fórma sobre o ex-imperador D. Pedro e a revolução do Brazil :

« O progresso da humanidade póde ser e é, creio eu, uma realidade. Procurarei demonstrar esta idéa occupando-me de um acontecimento recente, a ultima revolução do Brazil.

« Si não me engano muito, esta revolução, tomada tal qual é e sem abalançar-me a discutir a sufficiencia de suas causas e o seu resultado definitivo, considerando simplesmente o facto consummado, é um dos mais notaveis indicios de progresso que em circumstancias importantes já deu a humanidade.

« As tendencias do continente americano não são favoraveis á monarchia, mas todos admittem que o homem excellente e distincto, ora derribado do throno por essa revolução, não o deve certamente a qualquer falta pessoal.

« Aqui, nesta independente associação britannica, deixai-me prestar testemunho aos seus meritos ; tive a honra de apreciar algumas de suas qualidades pessoaes, das quaes ousarei dizer duas cousas : não ha na Inglaterra, nem em Manchester, no mais sumptuoso palacio do mundo, como na mais humilde choupana, não ha homem mais avido do que foi o ex-imperador do Brazil em adquirir todos os conhecimentos de util applicação ; e nenhum monarcha foi mais dedicado á felicidade de seu povo.

« Seu nome será distincto na historia, e ainda que me não caiba dar parecer sobre as causas que produziram esta grande mudança em um paiz importante, estou inteiramente convencido de que nenhuma dellas foi a desapprovação do procedimento do imperador, nem falta de affeição á sua pessoa.

« Mas o que é notavel é que nesse paiz semelhante mudança tenha podido effectuar-se sem a menor tentativa de violencia, sem perturbação, podemos dizel-o, da ordem social, sem interromper o curso das transacções commerciaes por mais de 24 ou 48 horas, sem um tiro, sem prisões e sem effusão de sangue (pois acredito que um só ferimento accidental faz excepção ao meu asserto), e tudo isto n'uma sociedade longinqua, que se podia julgar de civilisação atrasada, uma sociedade que lutou até poucos dias, si é que ainda não luta de certo modo contra a maldita e perniciosa escravidão, e onde a moral de todo o paiz deve ter sido consideravelmente retardada em seu desenvolvimento pela existencia desta deploravel instituição.

« Devemos, portanto, considerar com profundo sentimento de gratidão, que em semelhante paiz tal mudança haja podido produzir-se de maneira tão inteiramente isenta dos incidentes, que costumam acompanhar as mudanças de fórma de governo.

«E' um espectaculo que deve inspirar esperança aos que se interessam pela felicidade dos seus semelhantes ; elle demonstra que, não sendo justificavel prever um estado de cousas utopico, podemos todavia esperar algum progresso da humanidade na luta que ella sustenta contra os males, que outr'ora tanto contribuiram para tornar sua condição deploravel e penosa.»

Imprensa ingleza

Em seguida transcrevemos a carta que o gerente de um dos bancos inglezes dirigiu á sua casa matriz em Londres e foi publicada no *Times* do dia 11 de dezembro proximo passado.

« A proclamação do governo provisorio parece ter produzido geral satisfação; todos os contractos, tratados e dividas internas e externas serão respeitados, e ouvimos dizer, por toda a parte, que os ministros da justiça (Campos Salles), guerra (coronel B. Constant Botelho de Magalhães), finanças (Ruy Barbosa) e marinha (Eduardo Wandenkolk) são por si uma garantia de que os termos da proclamação serão religiosamente cumpridos.

Todos são homens de posição conhecida, muito respeitados e escrupulosos.

O ministro do interior (A. Silveira Lobo) foi deputado liberal até 1868, quando se declarou republicano, e sempre foi fiel a essa causa, sem tomar parte activa na politica dessa época em diante.

O chefe do governo, marechal Manoel Deodoro da Fonseca, tem sido a cabeça pensante do exercito desde muitos annos e tanto elle como o ministro da guerra são muito estimados no exercito, o que é uma garantia para a boa ordem desse corpo no futuro.

E' merecedor de attenção o facto de que, exceptuando-se a manhã do dia 15, quando a revolta principiou, não houve mais disturbios nem derramamento de sangue.

O barão do Ladario, ex-ministro da marinha, está convalescente.

A medida apparentemente arbitraria de apressar a sahida da familia imperial do territorio brazileiro, foi a principio criticada por diversos modos pelo povo, porém parece que a opinião geral é unanime contra qualquer successão ao throno, depois de D. Pedro II, e tendo sido o imperador deposto o governo resolveu, acertadamente, que elle sahisse do paiz com a maxima brevidade, para assim anniquillar as probabilidades de qualquer levantamento em seu favor.

O negocio na bolsa e fóra della ficou completamente parado nos dias 15 e 16, porém no dia 18 continuou como de costume e foram realizadas operações a preços mais ou menos iguaes aos que regulavam no dia 14.

O cambio está estavel a 27 1/2; corriam boatos de que o novo governo faria pressão contra os bancos estrangeiros si elles influissem para a baixa do cambio; porém, tendo recebido um convite do ministro da fazenda para comparecer na respectiva secretaria, onde desejava fallar-me, fui visital-o na tarde do dia 19, sendo mui bem recebido, e ahi o ministro se expressou de fórma a demonstrar que tinha os bancos estrangeiros em alta estima e disse-me que, como tinham corrido boatos em sentido contrario, elle desejava nos fazer scientes, sem demora, da sua boa vontade.

O ministro tambem confirmou verbalmente a declaração feita na proclamação, a saber: que todos os contractos, tratados e emprestimos seriam reconhecidos e respeitados.

Quanto á politica financeira do actual governo, elle disse-me que a maior economia seria praticada, guardando sempre uma politica conservativa.

Estimo muito poder dizer que reina perfeita ordem e a confiança parece estar restabelecida. O publico já acceitou o governo provisorio como merecedor de confiança, porém nada por emquanto póde ser considerado definitivo sem que as eleições tenham logar e o presidente e membros do congresso sejam devidamente eleitos. A transformação foi tão rapida e tão bem acceita e considerada como um facto consummado, que não esperamos disturbio algum e é geralmente acceito e reconhecido, que, agora que a fórma de governo foi mudada sem perturbação, não ha razão alguma para temer complicações no futuro.

O estado precario de saude do imperador tornava impossivel que elle reinasse por muito mais tempo e havia sempre uma certa inquietação considerando a hypotese de que elle morresse subitamente; essa inquietação desvaneceu-se para sempre e eu não vejo razão alguma para que o paiz não continue a prosperar sob a fórma republicana.»

Oceania

A Republica do Brazil

Os acontecimentos que determinaram o estabelecimento da Republica no Brazil repercutiram em toda a parte do mundo, a Oceania inclusive, já se vê.

Não foi sómente o velho mundo que sobre o nosso estado, o nosso futuro, as nossas condições de vida, externou as mais contraditorias e mais disparatadas opiniões. O mais novo dos continentes não póde fugir á errada interpretação dos factos aqui consummados e tão desfigurados no estrangeiro.

Não se pense, porém, que lamentamos tudo quanto se tem dito a nosso respeito; ao menos assim conseguiremos ser conhecidos em terras distantes, onde nunca nos foi possivel passar de selvagens no estado primitivo de uma existencia ultra-rudimentar.

Acaba de chegar ao porto do Rio de Janeiro no vapor frigorifico *Doric*, procedente da Nova Zelandia e da Australia, o Sr. Carlos Morsing Junior, filho do conhecido engenheiro Dr. Morsing.

Este moço talvez seja o primeiro estudante da Escola Polytechnica do Brazil que tenha feito a volta do mundo.

Em um banquete, effectuado em Melbourne, a 14 de novembro do anno passado, de 1889 conseguintemente, um dia antes da mudança da nossa fórma de governo, foi saudada, em repetidos brindes, ao *dessert*, a futura Republica Brazileira.

No dia 19 do mesmo mez receberam-se, com surpreza geral, telegrammas que annunciavam o advento do Governo Provisorio.

O prazer, porém, que naturalmente experimentavam todos quantos se interessavam em regiões tão distantes pelo progresso do paiz extremecido, foi dolorosamente abafado por noticias de peior especie:

Disse-se por exemplo que o Rio de Janeiro estava sitiado, que estacionava nas aguas da Bahia desta capital uma numerosa esquadra estrangeira e, o que é peior ainda, que esta esquadra entretinha-se em bombardear a capital da republica. Augmentava este horroroso quadro a circumstancia da separação do Estado do Rio Grande do Sul, que se resolvera a proclamar a sua autonomia.

Imagine-se, portanto, quanta satisfação experimentaram os viajantes que vinham para o Brazil quando, ao aportarem á nossa risonha Sebastianopolis, procedentes de Wellington, verificaram a absoluta e completa inexactidão das noticias recebidas.

Ao passarem pelo Cabo Horn, o thermometro esteve a 10° abaixo de zero, em oito dias antes da chegada ao Rio de Janeiro. O *Doric* trazia nada menos de 40.000 carneiros gelados em seus respectivos depositos.

DECLARAÇÕES

Declaração feita pelo commandante Bannen na « Gazeta de Noticias » do dia 22 de novembro de 1889.

Procurou-nos hontem o Sr. commandante Bannen, para nos declarar que é contraria á verdade a interpretação que se quiz dar á phrase a elle dirigida pelo ex-imperador.

Sua Magestade, segundo affirma o Sr. commandante, apenas dissera:

« Espero que tudo isto se resolva calmamente.»

Nesta phrase significava elle a esperança, que nutria, de vêr tudo acabado sem derramamento de sangue. Pensando assim, não depreciava o ex-imperador o caracter brazileiro; antes honrava-o, fazendo-lhe a devida justiça.

Barão de Jaceguay

O governo mandou publicar no *Diario Official* do dia 21 do corrente a seguinte declaração:

« O governo não mandou intimar o Sr. barão de Jaceguay a comparecer perante o Sr. ministro da guerra, e sim convidal-o a uma conferencia quando aquelle almirante pudesse chegar á secretaria da guerra.

Por interpretação errada do official encarregado do convite, foi que o almirante recebeu, em um *bond*, brusca intimação.

Os ministros que se achavam reunidos no quartel-general deram ao almirante as mais completas satisfações, e, como prova da consideração em que o teem, discutiram em sua presença a questão da hora mais conveniente para o embarque do imperador deposto, pedindo-lhe, ao almirante, que emittisse com franqueza a sua opinião, inspirada nos sentimentos de respeito, que tinha pela familia imperial.

Ainda, como prova de consideração, foi facultado ao Sr. barão de Jaceguay assistir ao embarque do imperador deposto, em cuja occasião o Sr. barão convenceu-o de que, a todos os respeitos, era mais conveniente que o embarque se effectuasse á noite.»

Visconde de Bom Conselho

Ao Sr. ministro do interior dirigiu o Sr. visconde de Bom Conselho a seguinte carta:

« Venho hoje por este meio, emquanto não o posso fazer pessoalmente, apresentar os protestos da minha sincera adhesão e obediencia ao governo provisorio da Republica Federativa, fazendo duplos votos para que ventos galernos conduzam os exilados ao seu novo destino, e para que o governo federal seja muito feliz na sua importante tarefa de conservar a paz interna, e externa, estreitando cada vez mais os laços de intima fraternidade entre os brazileiros.»

Barão de Jaceguay

(RESPOSTA)

A' vista da declaração, para mim muito honrosa, que o governo provisorio mandou inserir no *Diario Official* de hoje, torna-se desnecessaria a exposição que prometti publicar: o incidente que me cumpria explicar era o relativo á minha chamada perante o Sr. ministro da guerra na noite de 16 do corrente.

Si alguem ainda põe em duvida a lealdade, criterio e patriotismo com que procedi, desde o momento em que fui surprehendido, ao meio-dia de 15, pela revolução que mudou as instituições do paiz, articule publicamente o facto em que se funda.

Rio, 21 de novembro de 1889.

BARÃO DE JACEGUAY.

Dr. Fernandes Pinheiro

Ao presidente do Club de Engenharia dirigiu o engenheiro Fernandes Pinheiro, vice-presidente do mesmo club, a seguinte communicação:

« Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889 — Não tendo podido, por causa de força maior, assistir hontem á reunião no

Club de Engenharia, e achando-me sempre de coração ligado aos nossos collegas, apresso-me em vos informar que acompanho sinceramente os nossos collegas no voto alli exprimido de adhesão ao governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil — de applauso pelas medidas garantidoras da ordem publica — do renome de nossa cara patria, que o mesmo governo tem sabido tomar.

Outrosim, cabe-me declarar-vos que aceito a incumbencia então votada, de fazer parte da commissão que em nome do Club de Engenharia foi encarregada de receber, á sua chegada nesta cidade, o nosso collega Dr. Demetrio Ribeiro, ministro nomeado para a pasta da agricultura, commercio e obras publicas.

Saude e fraternidade — *Fernandes Pinheiro,* engenheiro, vice-presidente do Club de Engenharia.»

Visconde de Arantes

AOS MEUS AMIGOS E PATRICIOS

Diante dos acontecimentos politicos que acabam de se dar e que mudaram a fórma de governo do paiz, sem que tivessem havido vencidos e vencedores, julgo do meu dever, consultado como tenho sido pelos meus amigos do Estado de Minas Geraes, declarar-lhes que, como bons cidadãos, devemos aceitar as consequencias daquelles acontecimentos e prestar franco apoio ao governo provisorio e especialmente ao governador nomeado para esse Estado, nomeação que reputo feliz, pois estou convencido de que o nomeado póde e ha de prestar muito bons serviços, garantindo a paz e tranquillidade do Estado e concorrendo para o seu progresso e prosperidade.

VISCONDE DE ARANTES.

22 de novembro de 1889.

O cidadão Fernando Rodrigues Silva

Em nome da gloria e da soberania nacional, vem por meio da imprensa manifestar aos seus compatriotas o seu jubilo pela alta conquista do dia 15 do corrente. Sobreleva a sua alma á mais alta região, por ver que a sua patria entrou no verdadeiro caminho da civilisação e progresso.

Espero que o governo republicano tomará as suas medidas a bem do futuro da nação.

Mais uma honra para o caracter republicano, porque apezar de tantas affrontas conseguiram remover um tão serio obstaculo sem derramamento de sangue, e sem exercerem contra os seus verdadeiros inimigos a mais leve vingança.

Saudo a todos os republicanos, enviando-lhes um apertado abraço como prova do mais alto apreço essencialmente patriotico.

FERNANDO RODRIGUES SILVA.

Santa Rita da Floresta de Cantagallo, 20 de novembro de 1889.

Sr. Conde de Araruama

AOS MEUS AMIGOS DA COMARCA DE MACAHÉ

Julgo do meu dever dirigir-me aos meus amigos dos municipios de Macahé e Barra de S. João, para communicar-lhes com franqueza e lealdade, com que sempre lhes fallei, a resolução que eu, toda a minha familia e amigos desta freguezia tomámos de adherir ao governo provisorio.

Com effeito, depois dos graves successos, que todos conhecem, depois da retirada da familia imperial, estou convencido de que o melhor serviço que se póde fazer á patria, é auxiliar o governo provisorio na manutenção da ordem e da tranquillidade publica, unicas garantias da liberdade.

Aconselho, pois, a todos os meus amigos, que unidos, em beneficio da salvação publica, auxiliemos com leaes esforços, na sua difficil tarefa, ao governo estabelecido.

A' Constituinte, que se reunirá em nome do povo soberano, compete decidir afinal sobre a fórma definitiva do governo. Entretanto, convém aos interesses do paiz que não opponhamos

embaraços ao governo, antes o auxiliemos, cada um de nós, com a mira na prosperidade da patria commum.

Não podendo dirigir-me particularmente a cada um, faço publicar esta declaração, que espero será approvada por meus amigos, e por todos os homens amantes da ordem e verdadeiramente patriotas sem distincção de partidos.

Quissamã, 19 de novembro de 1889.

CONDE DE ARARUAMA.

Dr. Coelho Rodrigues

AOS MEUS COMPROVINCIANOS DO ESTADO DO PIAUHY

Na noite de 15 do corrente quiz expedir ao *Centro conservador* de Theresina um telegramma, que só no dia 16 pude passar, concebido nestes termos: «Republica proclamada. Monarchia abandonada sem resistencia possivel. Avisem Demosthenes e Nogueira.»

O telegrapho terá transmittido, em communicações posteriores, a noticia dos factos, que se seguiram, confirmando a minha primeira impressão sobre os daquelle dia.

A victoria da revolução antimonarchica não podia ser mais completa e mais rapida, nem menos incruenta. Exceptuados alguns ferimentos, segundo consta em via de cura, occasionados pela resistencia desesperada do ultimo ministro da dynastia a uma intimação do primeiro chefe do movimento republicano, ainda não constou que houvesse effusão de sangue, determinada por questão de caracter politico.

Os homens do governo provisorio, uns de paz, outros de guerra, parecem todos de boa vontade.

Alguns dos seus poucos actos, que devem ter parecido violentos, ainda não podem ser devidamente apreciados, emquanto não forem conhecidos os seus motivos secretos.

A expatriação da familia imperial, sempre garantida e bem guardada, operou-se com o recato e a prudencia aconselhados em occasiões de tamanha gravidade. Fizeram-lhe muito maiores concessões do que eu, no caso della, aceitaria, e muito mais do que eu esperava; apezar de não ter motivos para temer dos actuaes ministros violencias nem vilanias.

Por ora, os defensores mais addictos ás instituições juradas com a nossa constituição outorgada teem mais razão para surprehender-se do que para arreceiar-se da nova ordem de cousas.

Si o governo provisorio souber manter-se na altura, em que parece ter querido collocar-se, poderá ver, dentro de pouco tempo, os seus actos antes applaudidos do que approvados por uma Constituinte, onde haverá menos monarchistas do que havia republicanos na camara de 31 de agosto, sem carecer, para isto, de *auxiliar a lavoura, soccorrer aos famintos, derramar graças a granel, ou galvanisar a guarda nacional*, tão ingratamente morta e sepultada pelos seus proprios reorganizadores recentes.

Desse mesmo eleitorado Saraiva, a quasi totalidade será favoravel á mudança de governo, porque a America é republicana, o Brazil é americano e todos são Brazileiros.

Exceptuados os que eram interessados por vantagens adquiridas ou esperanças fundadas na monarchia, e cuja crença desapparecerá com a sua razão de ser, e alguns poucos sebastianistas intransigentes, o resto mantinha o *statu quo* por indolencia de caracter ou pelo receio da divisão da patria, cuja integridade vale de facto mais do que a sua fórma de governo, e corre serio perigo nesta transição inevitavel, mas em todo o caso melindrosa.

Desse numero era eu, ha alguns annos, e ha cerca de tres que, por aquelle motivo, tenho contido os conservadores dahi, que me ouvem, e dissuadido de propaganda mais activa aos republicanos, que me teem auxiliado, especialmente aos meus amigos Drs. Demosthenes Constancio Avelino e Joaquim Nogueira Paranaguá, para cuja tranquillidade pronunciei-me neste sentido no discurso, que proferi, como deputado, em 7 de junho do anno proximo passado.

Politicamente não tinha outra ligação com a monarchia, porque algumas attenções pessoaes e duas graças, que devi á iniciativa do Sr. D. Pedro II, não influiriam no meu procedimento de homem politico, nem influirão para que eu contestasse a autoria das *Cartas de um lavrador* e deixasse de offerecer-lhe um exemplar com dedicatoria do meu punho, ou occultasse-lhe a verdade, como a entendia, e quando julgasse necessario.

Na propria commissão do codigo, de que estive fazendo parte até hoje, a primeira vez que fallei-lhe foi para ponderar-lhe, muito respeitosamente, que julva inconveniente a presença delle no seio della, no que aliás não tinha razão, como elle fez-me ver, e pouco depois verifiquei.

A essas attenções correspondi até á ultima hora, procurando despedir-me delle duas vezes, nos dias 15 á noite e 16 de manhã; e si não o fiz foi porque não pude.

Estava, porém, convencido, de um lado, que elle pouco viveria e não teria successor possivel da dynastia, e, de outro, que a mudança da fórma do nosso governo só se operaria sem perigo, depois da federação, cuja reforma eu esperava dessa mesma camara, que acaba de ser dissolvida.

Feliz, ou infelizmente realizou-se de improviso o meu prognostico de 1884: a monarchia pouco sobreviveu á escravidão, e a republica inaugurou-se no Brazil no centenario da revolução franceza.

Não contribui, nem contribuiria para isso do modo como se fez, pelo receio de uma conflagração social, de que escapamos quasi por milagre; mas a cousa está feita, quando menos se esperava, e eu que a desejava por meio de outra transição, que me parecia mais azada, não serei quem a repilla, porque outros a fizeram do mesmo modo, por processo differente.

Quem quizer ficar petrificado, como a mulher de Lot, que olhe para traz. Pela minha parte não tenho inveja de quem fez o que eu queria, melhor do que eu esperava poder fazer.

Alea jacta est... Redire sit nefas.

Não temos motivo para desesperar da nossa patria, nem dos nossos concidadãos. A Providencia tem-nos protegido tão... escandalosamente ia eu escrevendo, mas, para não proferir uma blasphemia, direi — tão evidentemente, que não temos razão para desconfiar do futuro.

Fizemos a abolição do elemento servil e do governo hereditario no meio de flores e de acclamações festivas; por que não havemos de reconstituir o nosso Brazil do mesmo modo? Aquillo parecia tão difficil, que isso deve parecer, relativamente, muito facil. Basta que sejamos tão amigos da liberdade, como inimigos da licença.

Os governos perpetuos levam ao desespero, que é tão terrivel para quem o soffre, como para quem o provoca; os inimigos e as victimas dos temporarios teem sempre, em um futuro pouco remoto, a esperança de melhorarem, e a mythologia tinha razão quando offerecia, no futuro da boceta de Pandora, este definitivo a todos os males.

O que, pois, cumpre a todos os Brazileiros é fazer, quanto caiba em cada um, o possivel para não desacreditarem-se nessa terra abençoada do Cruzeiro as instituições americanas, em cujo meio a nossa monarchia figurava de gralha entre pavões, e trabalhar com toda fé e dedicação para, quando não possamos reintegrar o Brazil de 1822, não se desaggregar, sequer, uma pollegada do seu territorio de 1889.

A união brazileira, como fim, e uma capital no centro, como meio, é em minha opinião o primeiro problema a resolver, e o unico, sobre o qual a nova ordem de cousas deixou-me em sobresalto.

Quanto aos mais, seja qual fôr a solução que a Republica lhes dê, não póde ser peior do que a que lhes havia dado, ou podia dar a monarchia.

Para collaborar na realisação daquelle voto desejo e solicito, si for possivel, um logar na proxima Constituinte, pela provincia que tantas vezes me tem honrado com a sua confiança.

Não devo, porém, nutrir essa aspiração sem o apoio dos que se mantiveram entre os conservadores, a meu pedido, e dos que, apezar de republicanos de acção, me apoiaram, por confiança pessoal, como conservador.

Tão pouco posso nutril-a em prejuizo dos Drs. Demosthenes e Nogueira Paranaguá, que agitavam o eleitorado e iniciavam o movimento activo, emquanto eu não passava de aspirante e doutrinario.

Todos sabem, porém, que, além do meu zelo politico e familiar pela integridade da nossa patria, eu tinha motivo especial para evitar qualquer scisão entre os conservadores do Piauhy. Tinhamos um adversario quasi magestatico, que sómente não nos fez o mal que não quiz fazer; contra elle só muito unidos poderiamos vencer, e qualquer desunião reduzir-nos-hia á impotencia, como ainda ha pouco os factos se encarregaram de provar.

Hoje, porém, que todas as nossas dynastias parecem desthronadas, os proprios liberaes, que sustenvam a dessa provincia, já não teem razão para aprofundarem o fosso que, por motivos mais pessoaes de que politicos, cavaram entre si os conservadores e republicanos, confundidos na mesma hostilidade.

Eramos todos piauhyenses sob a monarchia em duplicata, que tivemos; sejamos todos Brazileiros, agora que não temos mais nenhuma.

Peço por isso e espero o suffragio e o apoio de todos indistinctamente.

Prefiro uma cadeira na *Constituinte* a um assento no senado, para o qual devemos ter eleições proximamente; porque este mandato deve ser mais longo; sinto-me envelhecer de dia para dia; preciso proximamente de uma temporada de repouso, que só poderei ter fóra do Brazil, e não desejo occupar por muito tempo um logar, que brevemente poderá ser occupado por outro piauhyense mais capaz e muito mais vigoroso.

Quanto á presidencia definitiva do nosso governo central, ainda não sei quem será o candidato; mas parece-me de bom conselho nomear-se para ella um dos promotores da recente revolução, afim de experimentarmos si elles sabem reconstruir como souberam demolir.

A. Coelho Rodrigues.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1889.

Dr. Carlos Augusto de Carvalho

DECLARAÇÃO DE VOTO

A proclamação da republica não será um mero accidente na historia politica do Brazil. Imaginar uma possivel restauração monarchica seria accumular illusões e desprezar a observação.

Si não dissolvida, pelo menos profundamente enfraquecida, a vontade do chefe supremo do paiz, ora deposto, como estado de consciencia podia ser integra, como mecanismo psycho-physiolo-

gico em que reside o poder de agir ou de impedir, a insistencia ou a inhibição estava de certo perturbada. O imperador não era mais o *eu nacional*; deslocadas as funcções constitucionaes, incapaz de promover o bem e de obstar o mal, tornar-se-hia odioso. Si as virtudes pessoaes do imperante impediam um pronunciamento energico, maiores se faziam as amarguras dos bons cidadãos.

Appellar para a abdicação no primeiro grão descendente, seria substituir, á falta de impulsão na vontade o excesso de impulsão, phenomenos pathologicos ambos, e este talvez mais perigoso pelos conflictos entre os sentimentos individuaes da nova imperante e os da collectividade, entre a affirmação de todas as liberdades que constituem a personalidade e o esforço para mutilal-as.

Descer ao segundo grão e esperar da regencia constitucional a satisfação das aspirações nacionaes seria arriscal-as das perturbações que a ambição do poder germina e o decennio de 31 a 40 testemunha.

Inconciliaveis a monarchia e a federação, travar-se-hia a lucta e o sophisma, despojando a elegibilidade dos presidentes de provincia do complexo dos meios de tornal-a efficaz, determinaria no choque entre as exigencias provinciaes e os sentimentos velados do gabinete promotor da reforma administrativa a fragmentação do imperio e a formação de estados autonomos, contra os quaes mover-se-hia a guerra com as reivindicações e atrocidades que a vaidade inspira.

A proclamação da republica foi, não ha duvidar, um acto de energia e de calma que a sensibilidade de coração da maioria dos cidadãos não praticaria, tanta piedade pela veneranda pessoa do monarcha, junto de quem desfallecia a coragem de causar-lhe profundo desgosto.

Da sciencia do raciocinio que subjuga o espirito ao imperio de conclusões fataes e da philosophia que não reconhece como principio absoluto senão que tudo é relativo, foi preciso que recebesse a nação a iniciativa fria e refletida, que ella seguindo o mesmo processo mathematico, certo não pode condemnar nem considerar illogico, embora se confesse surprehendida.

O que fazer ante a situação que não se pode resolver pela formação de um partido restaurador da monarchia?

Em politica, da mesma fórma que nos negocios particulares, observa o redactor da *Revista Occidental* (Pierre Lafitte), ha condições necessarias para ser bem succedido; por não conhecel-as e não acceital-as francamente, a timidez enerva uns, a impaciencia precipita outros e o resultado é que a temeridade governa só; de maneira que depois de muito esforço e de muita fadiga, vê-se que nada se alcançou do que se desejava e que é preciso refazer tudo.

Regimen de cooperação e não de coerção, é o que deve seguir agora para que a republica assente na larga base do direito, que é tambem o da justiça, sem esquecer a lição de Spencer a funcção do liberalismo no passado foi limitar o poder dos reis; a funcção do verdadeiro liberalismo no futuro, será limitar o poder dos parlamentos.

Eis por que adhiro á proclamação da Republica Federal ; ella salvará a unidade da patria. Pela formação de um governo presidencial forte e patriotico que hade assegurar a ordem e o progresso que o parlamentarismo, regimen das crises ministeriaes e da irresponsabilidade de facto tanto perturba, concorrendo para a deturpação do caracter nacional.

CARLOS AUGUSTO DE CARVALHO.

Rio, 18 de novembro de 1889.

O cidadão João Baptista da Costa

Ha tempo commerciante nesta praça, não tinha necessidade de fazer patente as minhas idéas politicas, que não de hoje amigos meus intimos o sabiam sempre fui republicano.

Convidado para a 2ª supplencia da subdelegacia do districto onde resido, 1º de S. José, no dominio liberal, accedi ao pedido de amigos, sem, entretanto mudar intimamente da religião politica que professava. Hoje, que vejo os raios da redempção da patria illuminar do sul ao norte ; que vejo a felicidade do Brazil trazida pela espada gloriosa de um Deodoro e pelo cerebro herculeo da mocidade que o circumda, cumpre esta declaração.

Rio 17 de novembro de 1889.

O Sr. Paulino José Soares de Souza

PRESIDENCIA DO SENADO

As sessões que o senado tem celebrado desde o dia 14 eram preparatorias dos trabalhos legislativos determinados pela convocação extraordinaria para 20 do corrente mez.

Comquanto reconhecesse desde hontem que tal convocação ficaria sem effeito por força dos acontecimentos do dia 15, não quiz, nem devia tomar logo precipitadamente a deliberação de

interrompel-as. Nenhuma communicação recebendo do governo que se constituira, convidei os Srs. senadores a comparecerem hoje na fórma do regimento.

Sabendo, porém, esta manhã, que S. M. o imperador retirava-se do paiz, e que às 10 ½ horas levantara os ferros o navio, a cujo bordo se achava desde a madrugada, dirigi-me às 11 horas ao paço do senado com a resolução assentada de suspender, por escusadas, as sessões preparatorias, a que me referi. Não precisei, porém, assumir essa responsabilidade, porque, ao chegar ao edificio, encontrei cerrada a porta da entrada e guardada por uma sentinella militar, que me declarou ter ordem de vedar o ingresso a quem quer que fosse.

Faço esta publicação para saberem os meus collegas do senado o motivo de não mais os reunir e tambem que obedeci logo, sem hesitação e sem precisar ouvil-os, á determinação do governo existente. Devia fazel-o, porque sómente assim posso dizer que tenho, como todos os Brazileiros, o direito de exigir delle a manutenção da ordem publica, o respeito e a effectividade de todos os direitos constitucionaes do cidadão e no mais breve prazo, que as circumstancias permittirem, a reorganisação politica da nação, como a esta aprouver em sua soberania.

PAULINO J. S. DE SOUZA.

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1889.

O conselheiro Saraiva

17 DE NOVEMBRO DE 1889

Acabo de ler na *Gazeta de Noticias* o seguinte: « O marechal Deodoro recebeu hontem uma carta do Sr. Saraiva, communicando-lhe que havia sido encarregado pelo imperador de organisar novo ministerio e que por isso precisava entender-se com S. Ex. O marechal Deodoro respondeu que a carta ia atrazada, pois o *Diario Official* publicara hontem os nomes dos novos ministros. »

Si eu escrevesse ao marechal Deodoro no dia 16, depois de ler os nomes dos novos ministros, poder-se-hia, e com razão, pôr em duvida o meu criterio politico. Tenho, pois, necessidade de declarar o que occorreu entre mim e sua magestade na noite de 15 do corrente.

Comparecendo no paço da cidade, ás 9 horas da noite de 15 do corrente, conversei com sua magestade, e é superfluo referir o assumpto da conversa. Recolhi-me á casa ás 11 horas, e entre 1 e 2 horas da noite fui convidado para voltar ao paço. Conferenciei de novo com sua magestade, que me disse o seguinte :

« O conselho de estado pleno acaba de aconselhar-me a organisação do novo ministerio, e mandei-o chamar para encarregal-o dessa tarefa. Conhece a confiança que me merece, e pois dou-lhe carta branca, e farei tudo que o seu patriotismo me aconselhar. »

Respondi: « Nas circumstancias difficeis que atravessamos não faltará a vossa magestade a minha coadjuvação. Deus queira que tenha eu a felicidade de ser ainda util ao paiz e a vossa magestade. »

Desconfiava haver sido tomada pelo marechal Deodoro a resolução de proclamar a Republica. Mas muita gente ainda acreditava que no animo de S. Ex. não estava sinão o proposito de mudar o ministerio. Recolhi-me, pois, a um gabinete do paço, e escrevi ao marechal a carta a que allude a *Gazeta de Noticias*, e em a qual pedia a S. Ex. uma conferencia no dia 16, dizendo-lhe o seguinte: « Encarregado pelo imperador de organisar novo ministerio, não quero e não devo fazer cousa alguma, sem entender-me com V. Ex. »

Comprehende o publico que meu fim nessa conferencia era verificar as intenções do marechal.

S. Ex. até agora não respondeu á minha carta, que não podia ter mais resposta desde a publicação no *Diario Official* dos nomes dos novos ministros.

Não me faltou, pois, o criterio politico ao pôr-me pela ultima vez ao serviço da monarchia, e espero em Deus que esse criterio não me abandonará nas circumstancias difficeis que vamos atravessar.

J. A. Saraiva.

Declaração — O cidadão Antonio Prado

A NOSSA ATTITUDE

Transcrevemos do *Correio Paulistano* o editorial seguinte :

« A nova ordem de cousas, creada pelo movimento militar que se effectuou na cidade do Rio de Janeiro, no dia 15 deste mez, impõe-nos o dever de definir a attitude que perante ella devemos assumir.

Seria inutil, neste momento, contestar a legitimidade da sedição victoriosa que entregou a suprema direcção do Estado a

um governo de facto, sob a fórma republicana, em substituição ao governo legalmente constituido.

Nas actuaes circumstancias, perante o facto consummado da revolução pacifica que proclamou a Republica, e tendo em vista o modo pelo qual a população presenciou-o e assiste ao desenvolvimento logico e necessario das suas consequencias, a principal preoccupação dos Brazileiros é a necessidade de manter a ordem e a tranquillidade publica.

Pouco importa tambem averiguar, para o fim que temos em vista, si o movimento de 15 de novembro tomaria as proporções a que chegou, si a outras mãos estivesse confiada a administração do Estado.

Na actualidade, a questão que sobreleva a todas as outras que a Historia ha de resolver na imparcialidade do seu juizo, é a da attitude que o patriotismo impõe aos Brazileiros, perante o governo provisorio que está actualmente na suprema direcção dos negocios publicos.

Deve ou não esse governo ser obedecido?

Deve ou não ser apoiado?

O movimento militar de 15 de novembro transformou-se em uma verdadeira revolução politica, desde que conseguiu a deposição do governo legalmente constituido, substituindo-o por um governo provisorio, apoiado pelo exercito e pela armada, e mais ou menos acclamado pela população.

Este governo propõe-se a consultar a nação sobre a sua definitiva organisação politica; é, portanto, um governo de facto, affirmando a sua obediencia ao voto popular livremente manifestado.

Ora, si está na consciencia de todos, em vista da marcha dos acontecimentos, a impossibilidade de uma restauração monarchica, por meio de uma contra-revolução; si, por outro lado, para a integridade da patria brazileira, para a manutenção da ordem, para a segurança dos direitos civis e politicos do cidadão, é indispensavel a existencia de um poder publico, que se proponha a esse fim, é forçoso reconhecer a necessidade de acceitar o actual estado de cousas como elle se constituiu, sem indagar da sua origem.

O governo provisorio terá, portanto, o nosso franco e decidido apoio, emquanto conservar-se dentro dos limites que lhe são traçados pelo dever de assegurar a livre manifestação do voto nacional, para a constituição do seu governo definitivo.

Acreditamos externar por este modo o pensamento de todos ou de quasi todos os Paulistas, quaesquer que sejam as suas convicções politicas e as suas ligações e compromissos com os partidos a que até hontem pertenciam.

Para influir, directa ou indirectamente, na reorganisação politica do Estado, é possivel e mesmo provavel que os antigos partidos, sob a mesma ou diversa denominação, separados ou unidos, procurem manter a sua existencia.

Entretanto, no periodo evolutivo que atravessamos, não ha razão para que todos, unidos pelo mesmo pensamento de salvação publica, sobrepujadas as prevenções e odios pessoaes, não se

congreguem para auxiliar o actual governo na difficil tarefa que se impôz — de manter a ordem e a tranquillidade publica.

E' esse o nosso voto.

Para que se realize, não pouparemos esforços, neste ou em qualquer outro posto, determinado pelas necessidades da occasião.

ANTONIO PRADO. »

O ex-senador Leão Velloso

Tenho exposto a alguns amigos o que penso relativamente aos acontecimentos de que resultou a mudança de nosso regimen politico, assim como sobre a attitude que os antigos partidos devem assumir deante do facto consummado.

Ouvindo-me, em particular, esses amigos me aconselharam a expender de publico minhas opiniões.

Varios motivos me faziam vacillar na acceitação do conselho; sendo o preponderante minha incompetencia para fallar ao paiz em tão grave momento, quando está cabendo a palavra solemne aos que foram chefes do partido no qual sempre occupei modesta posição.

Vejo, porém, que esses chefes retrahem-se, ou hesitam, sem seguir o exemplo que nos vem de S. Paulo.

Em taes circumstancias, penso que cumpro um dever dizendo franca e lealmente o que penso.

Começarei por declarar que acabaram-se todas as minhas aspirações: da politica nada mais desejo nem pretendo.

Velho, cansado e pobre, não me resta disposição sinão para alcançar pelo trabalho alguns meios de subsistencia e completar a educação de um filho menor, que é alumno da escola naval.

Si como homem é esta a minha unica ambição, como Brazileiro tenho de concorrer para legar a meus descendentes uma patria livre e grande, unidas as antigas provincias, hoje Estados, por laços que assegurem a integridade, que o imperio logrou manter illesa.

De ha muito era minha profunda e intima convicção que as instituições monarchicas caminhavam para o occaso.

Da tribuna do senado, si explicitamente não manifestei essa convicção, não raras vezes deixei entrevel-a, criticando o parlamentarismo com a consequente *politicagem*, causa permanente do arruinamento das instituições, baldas da seiva da opinião nacional, substituida pela opinião official que os partidos, cada um por sua vez, engendravam com os elementos que lhe fornecia o poder, por taes manejos dia a dia mais enfraquecido e desmoralisado.

Com as exigencias do parlamentarismo, que eu qualificava de exigencias crueis, veiu o descredito dos partidos e de seus chefes, sem forças proprias para dirigirem a opinião, instituindo-se no paiz fócos de vida politica, capazes de acção e reacção.

Avigorou-se minha crença sobre o futuro da monarchia no dia em que a vi abandonada do apoio dos proprietarios territoriaes, unico elemento conservador de nossa sociedade, radicalmente democratica.

Esta a razão do voto que dei pela indemnização dos damnos causados pela lei de 13 de maio.

No pouco que eu disse fundamentando aquelle voto, estranhei a imprevidencia da recusa á indemnização que a Republica Franceza de 1848 não recusara em suas colonias; com o que a monarchia não sómente alienava o apoio, mas até incorria nos odios de uma classe conservadora: não me deslumbrou a popularidade que a tantos e bons espiritos desvairou.

Perdido aquelle ponto de apoio, que outro restava ás instituições, afóra o da força publica? Desde então percebi que a vida da monarchia estava nas mãos do exercito e da armada.

De passagem occorrem-me ainda considerações, originadas do facto de ser a herdeira do throno o alvo do descontentamento da classe que se reputava espoliada.

E si houve quem se lembrasse da substituição de um ramo da dynastia por outro, a mim sempre se afigurou semelhante idéa um grande erro: seria tirar á monarchia o prestigio da legitimidade, dando ensejo á formação de partidos dynasticos.

Dizia a quem me queria ouvir: ou a monarchia como a constituição regulou os direitos de successão, ou mudança radical; não concebia a possibilidade de variar a lei de successão, sem acarretar á nação mais triste futuro do que poderia advir-lhe da adopção da fórma democratica pura.

Da minha persuasão de que a monarchia não subsistiria por muito tempo, originou-se a opinião que affirmei no seio da commissão reorganisadora do programma do partido, da necessidade de reformas que assegurassem ás provincias um regimen, que não sendo explicitamente o da federação, que poderia vir quebrar a unidade nacional, as fosse habilitando á responsabilidade de sua sorte, elegendo seus presidentes, e restauradas e desenvolvidas as franquezas do acto addicional; no meu conceito seria preparar o paiz para um novo regimen, o qual não viesse encontrar a centralisação, cujos effeitos agora mesmo estamos sentindo.

Pensando deste modo, seja-me permittida a satisfação intima de ter servido fiel e lealmente a monarchia até nos seus ultimos momentos, quando aconselhei a submissão sem demora á suprema lei dos acontecimentos, como uma resolução patriotica, que concorreria para evitar maiores desastres e desgraças.

O facto consummou-se, e si fosse possivel conceber esperança de uma restauração, o patriotismo aconselharia a não tental-a.

Sem aferro supersticioso a nenhuma fórma de governo, desde que a Republica está proclamada, e constituido um governo provisorio, o que convem á nação é o esforço congregado de seus

filhos, sem odios nem prevenções, para que se consumma a reorganisação da patria, adoptado definitivamente um regimen que lhe afiance melhor futuro ; e este regimen não póde ser outro sinão o que está proclamado.

Parodiando um pensamento de Thiers, póde-se dizer que nas actuaes circumstancias do paiz é elle o unico possivel.

Que importa o modo por que surgiu do seio dos acontecimentos ?

Ahi o temos : e si até agora, cumpre confessar, não se tem desvairado, porque não seja levado á desvairar-se, o patriotismo aconselha que por modo nenhum se contrarie ou embarace a evolução.

E' o que penso que devem fazer os antigos partidos monarchicos: não esmorecer, nem irritar-se ; nem abstenção, nem opposição systematica ; cumpre que se colloquem dentro do novo regimen, trabalhando sincera e patrioticamente pela estabilidade do governo de facto, ajudando-o a constituir-se de direito.

E' o que penso, e aconselho da posição modesta que tenho entre os meus concidadãos.

Quanto aos illustres cidadãos que neste momento têm sobre seus hombros a temerosa responsabilidade do governo, si me fosse licito dar-lhes um conselho, lembrar-lhes-hia o que escreveu o grande Littré, alludindo aos perigos da Republica Franceza na epoca de sua organisação, ameaçada de um lado pelos revolucionarios, e de outro pelos principes.

« Mas, dizia elle, nem a vigilancia nem a força lhe são interdictas ; e si ella progressivamente chegar a fazer comprehender e sentir que a Republica é o que liga mais estreitamente o individuo á sociedade, o interesse particular ao geral, a gestão commum á fiscalisação de cada um, em uma palavra, o homem á patria, terá conquistado seu direito o mais certo á estabilidade, á duração e ao desenvolvimento.»

Faz parte do governo um eminente professor, cujas idéas são conhecidas ; elle sabe muito bem que hoje os processos das grandes transformações sociaes e politicas não são os processos metaphysicos ou revolucionarios que a sciencia tem condemnado.

Attendam bem para os factos, e não esqueçam que as causas a que se attribue o enfraquecimento e quéda da monarchia foram os *vicios do parlamentarismo*.

A experiencia vale bem uma previdencia.

LEÃO VELLOSO.

Dr. Bezerra de Menezes

Grande numero de amigos me teem diariamente procurado, fazendo-me o favor de consultar minha opinião a respeito dos successos de 15 de novembro e consequentes.

A todos tenho respondido o que julgo de minha honra publicar:

Que a Republica é o capitolio das nações e mal haja o que puzer embaraços ao providencial destino da humanidade, na terra;

Que eu não concorri para o advento da nova fórma de governo; mas que, por minhas idéas enunciadas na permanencia da monarchia, da qual nunca recebi favor ou graça, julgo-me no rigoroso dever de concorrer para sua sustentação;

Que o que tenho sido em politica devo exclusivamente ao povo, e pois que não me prende o coração nos impulsos de minha alma para o que sempre foi minha aspiração — deixar a meus filhos uma patria livre de escravos e livre de senhores.

BEZERRA DE MENEZES.

Dr. Inglez de Souza

O feito glorioso de 15 de novembro, que para sempre aboliu a monarchia no Brazil, instituiu o regimen da paz e da concordia entre todos os Brazileiros, fundando a Republica.

O partido liberal da cidade de Santos, cabeça do 6º districto da provincia de S. Paulo, nunca acceitou a fórma monarchica, sinão como uma instituição transitoria, dentro da qual devia desenvolver-se o liberalismo federativo. Nas suas ultimas reuniões deliberaram sempre os liberaes da capital maritima de S. Paulo acceitar o lemma consagrado pela palavra ardente e enthusiastica de Ruy Barbosa — a federação com ou sem monarchia.

O modo por que foi proclamada a Republica no Brazil convida todos os patriotas a adoptar o novo regimen, como o da ordem, da paz e da liberdade publica.

Quando tive a honra de dirigir o partido liberal em Santos, mais de uma vez manifestei o meu modo de pensar a este respeito: acceitei a monarchia como facto sem jámais me oppôr á proclamação da Republica, que sempre considerei a fórma definitiva.

Depois que circumstancias locaes me afastaram da direcção do partido e da actividade politica, continuei sempre com os mesmos sentimentos e as mesmas idéas.

Entendo hoje que o partido liberal de Santos, que sempre se salientou pelo amor ás idéas adeantadas, nada mais tem a fazer do que abraçar a causa republicana.

O empenho de todos os patriotas deve ser hoje a convergencia dos esforços para a manutenção e organisação da Republica Brazileira.

Rio, 18 de novembro de 1889.

HERCULANO M. INGLEZ DE SOUZA.

(Do *Correio do Povo* de 18 de novembro.)

Dr. Sá Earp

AO DISTINCTO CIDADÃO GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Republicano de todos os tempos, tendo sido um dos iniciadores do movimento republicano que deu entrada no parlamento a Monteiro Manso, que pela sua nobre attitude vibrou o mais certeiro golpe na decahida instituição, eu, vendo triumphantes as minhas idéas, convidei o povo desta cidade, onde actualmente resido, para uma reunião no intuito de festejar-se o advento da nova éra.

Subscreveram commigo, a convite os meus dignos amigos Alvaro Cabral, Alfredo Dias e Arthur Valentim.

Não agradou, porém, a minha idéa ao juiz municipal, pois tinha elle a certeza de que, em uma reunião popular onde se exhibisse o talento, havia de fazer a *brilhante figura* que sempre tem feito. Por isso, ao lado de um velho irresponsavel pela idade, acompanhado por capangas, compareceu á reunião no proposito de perturbal-a, sob pretexto de que eu era intruso *(sic)*.

Que as minhas intenções eram as mais puras, que as minhas idéas eram de paz, de fraternidade e de contentamento, provam-n'o o grande numero de senhoras que compareceram accedendo ao nosso convite, o concurso de todos os cidadãos conceituados deste logar, e a presença das dignas autoridades policiaes.

Insultado pelo juiz municipal, repelli com toda dignidade o insulto, e scenas mais lamentaveis haveria talvez a registrar si não fosse a prudencia e a energia do muito digno subdelegado, o Sr. Samuel de Oliveira.

Por conselho deste retirámo-nos, eu e o grande grupo que me acompanhava, e em uma das salas do hotel Christovão se effe-

ctuou a reunião perante a qual o distincto e illustrado promotor publico Dr. Pereira Leite, como representante da autoridade, proclamou a Republica.

Seguidos então de uma banda de musica, sahimos em passeiata pelas ruas da cidade, dando vivas á Republica, ao exercito, á armada e ao governo provisorio, que tão brilhantemente iniciou a nova éra.

As senhoras pirahyenses vieram ao nosso encontro, cobriram-nos de flores e se collocaram á frente do nosso grupo.

A ellas a minha eterna gratidão.

Emquanto assim procediamos, os desordeiros se reuniam em conciliabulo, decretavam o meu exterminio, e largando subitamente as cascas em que até hontem se achavam envolvidos, declararam-se republicanos, avidos de galgar as posições no intento de opprimir os seus concidadãos que pertenceram a outros credos politicos.

Tenho, porém, a mais plena confiança no honrado cidadão que actualmente governa este Estado, o certo de sua imparcialidade para elle appello, e aguardo tranquillo os acontecimentos.

DR. SA EARP.

Pirahy, 19 de novembro de 1889.

O ex-senador João F. Meira de Vasconcellos

Deante da recente evolução politica, que a todos surprehendeu, sinto necessidade de pronunciar-me.

Já tenho externado meu pensamento a amigos, que me teem consultado; e tambem o tenho feito para a provincia da Parahyba, que durante a monarchia representei na camara temporaria e no senado.

A lealdade com que servi a monarchia não me póde trazer constrangimento para acceitar a Republica, que desejo ver consolidada em condições de fazer a felicidade do Brazil.

Sempre estive convencido de que o regimen monarchico decahido, fiel e sinceramente executado, offerecia verdadeiras garantias á liberdade, e abria espaço a grandes aspirações democraticas, que, infelizmente, nunca puderam ser satisfeitas.

Uma centralisação atrophiante e de funestas consequencias estragou e comprometteu o elemento democratico, sempre vencido e sopitado em todas as reformas.

Era natural a reacção. A lei de 13 de maio, que aboliu a escravidão, enfraqueceu o principal apoio á monarchia, que desde

então ficou consideravelmente abalada. A Republica era esperada, questão de tempo, os dias da monarchia estavam contados.

Restava sómente preparar a nação para receber a Republica sem abalo, nem commoção; assim pensando, estava resolvido a prestar na sessão parlamentar, convocada para 20 do corrente, meu apoio e concurso á federação das provincias, e acredito que o parlamento faria essa reforma.

Adial-a seria impossivel; a centralisação já se tornara intoleravel pelos abusos e excessos, que frequentemente se accumulavam contra a autonomia das provincias.

A federação devia ser a transição natural e logica da monarchia para a Republica.

Mas occurrencias, que ainda estão vivas na memoria de todos, apressaram o advento da Republica, que logrou constituir-se em paz e sem abalo.

Nessas condições a resistencia, ainda quando fosse possivel, não devia ser empregada.

Pelo contrario, os esforços de todos devem convergir para que o novo regimen se consolide pacificamente em condições de garantir o futuro, firmar a paz, o progresso e o engrandecimento da nação brazileira.

Quaesquer que fossem os meios empregados para depôr a monarchia, o facto é que a Republica está constituida; perturbar-lhe a marcha, ou de qualquer fórma difficultar-lhe a sua definitiva organisação, seria mais do que um erro, seria falta absoluta de patriotismo.

A nação vae ser consultada; sinceramente desejo e acredito que o voto nacional será favoravel ao novo regimen.

Sou Brazileiro, sempre fui liberal, desejo para meus filhos uma patria livre e feliz. E' essa a minha principal e unica aspiração.

João F. Meira de Vasconcellos.

Rio, 20 de novembro de 1889.

Cartas

« Illm. Sr. redactor do *Correio Paulistano*. — O Sr. José Antonio Saraiva, ao retirar-se hoje para a Bahia, recebeu de V. S. uma carta, provocando sua opinião relativamente aos acontecimentos que determinaram a deposição da monarchia e proclamação da Republica.

Não tendo tempo de responder-lhe, me autorisou a fazel-o em seu nome, visto eu conhecer os seus sentimentos e idéas,

francamente manifestados, desde que se communicou a mudança do regimen politico.

Os sentimentos e idéas do illustre estadista synthetisam-se em um telegramma que a 20 do corrente dirigiu ao Dr. Ulysses Vianna, ex-deputado por Pernambuco, e redactor do *Jornal do Recife*.

Esse telegramma é de teor seguinte:

« A Republica é um facto consummado. Devemos adoptal-a e servil-a lealmente. A imprensa deve dedicar-se a obter a ordem e a liberdade.»

Abstendo-se o Sr. Saraiva de apreciar o modo por que foi proclamada a Republica, entende que seria causar grande mal á nação tudo que fosse incutir no espirito publico idéa de restauração.

Em tal emergencia não ha sinão um caminho indicado pelo patriotismo ; não embaraçar por qualquer modo a evolução, afim de que, asseguradas a ordem e a paz, o governo provisorio cumpra suas promessas, cuidando o mais cedo possivel da organisação definitiva da Republica, tanto mais forte e moderada, quanto mais geral for o concurso e apoio á sua consolidação.

Pelo que respeita á fórma da Republica, suas opiniões de hoje são as que manifestara sob o regimen decahido: é a Republica federativa, como condição indispensavel da integridade e unidade nacional, que deve ser o grande *desideratum* de todos os Brazileiros.

Pensando como fica exposto, é consequente o illustrado estadista, considerando a primeira condição, para que se attinjam os fins, a manutenção da tranquillidade, de modo que o governo possa dessassombrado entregar-se á obra da organisação definitiva do regimen proclamado, sob a base segura e fecunda da soberania nacional.

Pensando ter fielmente interpretado e exposto o pensamento do eminente estadista, autoriso a illustrada redacção a fazer desta carta o uso que lhe parecer conveniente.

Sou com estima e consideração de V. S., etc. *Pedro Leão Velloso.*»

— « Amigo e collega Sr. Dr. Almeida Nogueira.

Consulta-me V. Ex., em sua carta de 25 do corrente, como devem proceder os Brazileiros na actual situação politica.

Consta-me que o Sr. D. Pedro II, ex-imperador do Brazil, no momento de despedir-se de um dos seus mais leaes amigos, velho e benemerito servidor do Estado, dissera-lhe commovido, mas resolutamente: «*O que está feito, está feito; cumpre agora que os Brazileiros se esforcem por ter uma boa constituição.*»

Eu não poderia dar outro conselho aos meus compatriotas, quaesquer que tenham sido as nossas opiniões politicas. Em vista

da reforma, definitivamente realizada, das instituições fundamentaes, e do gravissimo inconveniente de promover-se a restauração da monarchia no Brazil, devemos, pelas mais imperiosas exigencias do patriotismo, acceitar o facto consummado e empenhar-nos em vel-o robustecido e aperfeiçoado pelo acto da soberania nacional.

Disponha de quem se preza de ser com sincera estima e consideração, de V. Ex., etc.— *Manoel Antonio Duarte de Azevedo*.— Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1889.»

« Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1889.— Illm. e Exm. Sr. Dr. José Luiz de Almeida Nogueira.— Acabo de receber a carta de 25 do corrente mez, em que V. Ex. me diz que, estando na redacção do *Correio Paulistano*, necessita, para a conveniente orientação da folha, conhecer a minha opinião sobre a actualidade, e a de outros cidadãos que serviram lealmente a monarchia. Pergunta V. Ex.: « Devem os Brazileiro sconformar-se com o actual estado de cousas ? »

« A resposta que vou dar a V. Ex. corre exclusivamente por minha conta. A ninguem consultei ; a ninguem pretendo mostrar esta carta, cujos termos só serão divulgados quando V. Ex. a publicar, como deseja.

« Tenho para mim que, nas presentes circumstancias do Brazil, não aproveitaria á causa publica a restauração monarchica.

« E' consequencia: que os Brazileiros temos que conformar-nos com o actual estado de cousas.

« Na pacifica annuencia que por toda parte se nota não vejo acto de pusillanimidade: seria dar ao caracter nacional feição repugnante.

« Si não é condemnação do regimen anterior, e eu acceito inteira a responsabilidade da parte, embora pequena, que nelle me cabe, essa annuencia exprime a esperança de que o regimen republicano não será desfavoravel ao engrandecimento da patria, que assenta na integridade nacional ; e esta reclama a reunião, no mais curto prazo que for possival, de uma assembléa constituinte, por meio da qual a nação manifeste a sua vontade quanto á organisação definitiva da Republica.

« Não considero ponto de duvida a superioridade do regimen definitivo regular, que exprima a co-participação directa dos Estados na adopção da nova constituição sobre o regimen provisorio, imposto pelas circumstancias e por sua natureza discricionario.

« Cumprida como fica a determinação de V. Ex., permitta que com a mesma sinceridade manifeste os votos que faço para que lhe seja reservado na assembléa constituinte o logar a que lhe dão direito incontestavel illustração e provado patriotismo.

« Sinto que, si os meus votos se realizarem como espero, não me permittam a idade e a fortuna disputar a honra de ser seu

companheiro nessa importante assembléa, comquanto, e consinta que o declare, ainda que não seja opportuno o momento, mas para resalvar desde logo a minha responsabilidade perante o futuro, eu não me recuse, si o mandato legislativo me for espontaneamente renovado, ao serviço do Brazil, como nunca recusei-me no passado.

De V. Ex. collega e amigo obrigado.— *Manoel Francisco Correia.*»

— « Illm. e Exm. Sr. Dr. José Luiz de Almeida Nogueira.— Recebi a carta com que V. Ex. me honrou, em data de 25 do corrente, pedindo minha opinião *a respeito do procedimento que o patriotismo aconselha na quadra actual e sobre si devemos, os que eramos monarchistas, conformar-nos com a nova ordem de cousas e contribuir para consolidação da Republica.*

« Penso que a suprema necessidade da situação é a ordem, a tranquillidade publica, sem a qual os interesses fundamentaes da nossa sociedade no presente e no futuro, a integridade do territorio, o funccionamento do commercio e das industrias que constituem a nossa riqueza, o credito do Brazil no estrangeiro, ficariam á mercê de perigos incalculaveis e soffreriam assim colossaes como irremediaveis prejuizos.

« Entendo pois que tanto á nação, como ao governo provisorio, impoem-se todos os sacrificios por amor dessa consideração vital.

« Assim, chegadas as cousas ao ponto em que as vemos, é minha convicção que o patriotismo nos aconselha a todos — que nos conformemos ao regimen de facto estabelecido no paiz e que lealmente o auxiliemos na direcção mais util á paz interior e á união nacional.

« Correspondentemente, ao governo provisorio cabe a obrigação moral e politica de restringir-se, quanto possivel, a essa tarefa, que por ser limitada não deixa de ser ingente e a mais patriotica nas circumstancias que atravessamos.

« Deste dever é justo reconhecer que o governo provisorio tem sabido desempenhar-se com energia e efficacia, mantendo a ordem, assegurando a paz e garantindo a propriedade.

« Não temos direito de exigir-lhe, nem o de fazer outra cousa. O mais toca á nação por sua assembléa constituinte.

« Qualquer idéa de restauração monarchica seria chimerica; razão de mais, portanto, para evitar o governo provisorio a minima demora na reunião da constituinte e para entregar á sua decisão soberana a constituição do paiz pela organisação dos poderes nacionaes no sentido que os representantes do povo mais conveniente julgarem aos interesses da Republica e á sua consolidação.

« Autorisando-o a dar a esta minha resposta a publicidade que deseja, subscrevo-me com muita estima e consideração, etc.— Rio, 29 de novembro de 1889.— *M. P. de Souza Dantas.*»

— « Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1889. — Illm. e Exm. Sr. Dr. José Luiz de Almeida Nogueira.

« Respondo em poucas palavras á pergunta de sua prezada carta de ante-hontem: — que devem fazer os antigos partidos monarchicos no actual estado de cousas?

« Não ha quem possa contestar que está de vez firmada no Brazil a fórma de governo republicana; a transformação fez-se sem regresso possivel. E, pois, o que importa hoje é a reorganisação politica da nação, como a esta aprouver em sua soberania.

« Com as instituições anniquiladas a 15 do corrente mez, tiveram de desapparecer os partidos monarchicos, que dellas tiravam a razão de ser. Persistem, porém, para entrarem em novos quadros e diversamente affeiçoados, os elementos, que as convicções individuaes e os interesses sociaes poderão talvez pôr logo em movimento na constituição definitiva da fórma de governo.

« Por minha parte obedeci logo, como declarei pela imprensa, e reconheço a autoridade effectiva do governo existente, responsavel pela ordem publica e pela segurança dos direitos do cidadão; não tenho outra intenção politica sinão que a nação se pronuncie no mais breve prazo sobre a sua reconstituição e que se funde um governo estavel no seio de uma sociedade verdadeiramente livre.

« O meu partido hoje é o daquelles que desejam entrar sem demora no regimen da legalidade, como for decretado pela vontade nacional, e que entendem ser a organisação federal das antigas provincias condição primordial da união dos novos Estados do Brazil. A federação pareceu-me sempre tão avessa á indole unitaria da monarchia, quanto a reputo essencial ao andamento regular e seguro das instituições republicanas.

« Nunca fazendo reserva do meu pensamento politico, autoriso a communicação delle, nos termos do pedido de sua carta.

« Saudando affectuosamente a V. Ex., sou com particular estima e consideração, etc. — *Paulino J. S. de Souza.* »

« Illm. e Exm. Sr. Dr. José Luiz de Almeida Nogueira.

Em uma carta de 25 de novembro ultimo pergunta-me V. Ex. — o que devem fazer os Brazileiros no actual estado de cousas.

Respondo:

1.° Apressar a convocação da Constituinte;

2.° Defender com sacrificio da propria vida, si tanto for preciso, a integridade do territorio nacional.

Muito importa que não seja adiada a convocação de uma assembléa constituinte, porque a primeira necessidade de um povo é a legitimidade do seu governo; e o que temos é um provisorio de caracter dictatorial, suspeito por tanto ás aspirações liberaes do paiz.

Pela integridade do territorio nacional devemos expôr até a vida, porque a morte é preferivel á vergonha.

O desmembramento do Brazil, que a monarchia sempre soube manter unido, seria a fraqueza, a anarchia e por fim a intervenção estrangeira, talvez até a conquista.

Quando já me não prende a este mundo, onde tantas cousas extraordinarias tenho visto, ambição alguma de mando, ser-me-hia ineffavel consolação deixar a vida com a certeza de que nenhuma parcella do territorio sagrado da Patria se desligará para constituir nacionalidade distincta ou augmentar os dominios de algum audaz conquistador.

Eis ahi, Exm. Sr., mais do que uma opinião, toda a minha alma de Brazileiro.

Sou com a mais consideração.— De V. Ex. etc.— Rio, 1 de Dezembro de 1889.— *João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.*

O cidadão Bezerra de Menezes

AOS MEUS AMIGOS POLITICOS DO MUNICIPIO NEUTRO E ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Já disse ao publico, em geral, o que penso sobre a nova ordem de coisas, inaugurada no dia 15 do corrente; venho agora cumprir o grato dever de fallar-vos, especialmente, ao dissolver-se o regimen, sob o qual me conferistes a subida honra de ser vosso chefe politico.

Eu reclamo para mim — para vós — para todos os verdadeiros liberaes do extincto imperio, a justiça de sermos considerados legiões, que se batiam por principios, cuja synthese era — a patria pela democracia.

Praz-me crer que o nosso esforço não foi perdido — e que á sombra da bandeira, que trazia aquella patriotica inscripção, preparamos o espirito brazileiro para acolher, com desvanecimento, o facto consummado da nova Republica Brazileira.

Si não fomos elementos factores, fomos predisponentes da revolução, que ainda hontem se operou em meio de vivas e flôres, sem derramar uma gotta de sangue.

Somos, pois, os velhos liberaes, consocios dos novos republicanos, na organisação politica, que rasga á nossa patria os mais auspiciosos horizontes.

Eu alimento a firme convicção de que nenhum dos meus amigos engeitará o filho de suas obras — a obra que concreta em si a mais elevada de suas aspirações.

Nova bandeira tremula nas ameias do castello da Liberdade, e chama para alli os livres, como o sino da terra chama os fieis á cathedral da christandade.

Mudou a fórma, mudou de côres; mas conserva a mesma inscripção.

Si eramos convencidos sectarios de idéas, o que nos importa a fórma com que se nos ella hoje apresenta?

A Republica é a democracia — e a democracia foi sempre a deusa do nosso culto.

E pois, si ainda me julgasse revestido da immerecida honra que me conferistes, eu convidar-vos-hia a acompanhar-me num viva, muito da alma, ao triumpho de nossa causa — á gloriosa conquista do dia 15 de novembro — á Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil.

Si não o faço, porém, como chefe, faço-o como vosso leal companheiro e amigo pelo coração.

BEZERRA DE MENEZES.

Srs. chefe e membros do governo provisorio da Republica Federativa do Brazil.

Desde que o ex-imperador, o Sr. D. Pedro II, com toda a sua augusta familia, por força das circumstancias, e para tranquillidade do povo brazileiro, submetteu-se á intimação que lhe fôra feita pelo governo provisorio, de deixar o paiz do seu nascimento, paiz que tanto amou, e ao qual dedicou mais de 60 annos de existencia e perto de 50 de serviços prestados com indefectivel diligencia e perseverança, me parece, senhores, que nenhum Brazileiro, que tenha dous dedos de bom senso, de patriotismo, e até mesmo de cordial amizade ao ex-imperador, deixará de adherir, como um facto consummado, á causa da Republica com todas as suas naturaes e razoaveis consequencias, afim de que, conservadas as glorias invejaveis do passado, e bem polidas as do futuro pelo systema inaugurado, possam ellas todas juntas elevar este grande paiz ao gráo de fastigio, de que é credor por muitos titulos e dons providenciaes.

Sem a menor solicitação de minha parte, servi á patria sob o regimen do Sr. D. Pedro II, e fui testemunha ocular e consciente do seu inexcedivel aferro ao bem do progresso do nosso caro Brazil; por isso cheguei a governar quatro provincias, onde deixei paz, conciliação e adeantamento, sendo ao depois levado, por motivo de consciencia, a fazer parte do ministerio de 25 de junho, a que prestei pequenos serviços, cujo resultado foi a terminação da questão religiosa.

Ajudei, pois, ao Sr. D. Pedro II, servindo assim a nação com todo o desinteresse e lealdade; não me arrependo de havel-o feito,

restando-me só neste momento grande pezar de não ter podido dar-lhe o ultimo adeus de despedida, porque, na verdade, senhores, estou convencidissimo de que, si o ex-imperador e sua virtuosa familia commetteram algum acto reprehensivel, não partiu elle da vontade, mas de algum erro de entendimento, a que aliás está sujeito o triste mortal por mais atilado e sabio que seja.

E por isso, Srs. chefe e membros do governo provisorio, não posso deixar de acreditar nas benevolas palavras que proferistes na vossa intimativa de 16 do corrente, significando ao ex-imperador, com todo o respeito devido á dignidade das funcções publicas que acabava de exercer, o intenso pezar de fazel-a em cumprimento do mais custoso dos deveres em face da situação.

Com taes sentimentos, venho hoje por este meio, emquanto não o posso fazer pessoalmente, apresentar os protestos de minha sincera adhesão e obediencia ao governo provisorio da Republica Federativa, fazendo duplos votos para que ventos galernos conduzam os exilados ao seu novo destino, e para que o governo federal seja muito feliz na sua importantissima tarefa de conservar a paz interna e externa, estreitando cada vez mais os laços de intima fraternidade entre os Brazileiros.

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1889.— *José Bento da Cunha e Figueiredo (visconde do Bom Conselho).*

ADHESÕES

Corpo de Marinheiros Nacionaes

O corpo de marinheiros nacionaes, por commissões aqui presentes vem agradecer o favor que pelo governo provisorio lhe foi concedido, reduzindo o prazo de serviço á Republica e abolindo o castigo infamante de que eram victimas, castigo este vexatorio a homens livres, cujos feitos gravaram seus nomes na historia patria.

General, o beneficio que fez o governo provisorio maravilhou os marinheiros nacionaes, que conheceram nesse acto o passo grandioso do governo em elevar a classe á altura da facil comprehensão do que seja um paiz republicano.

Si outr'ora, em tempos calamitosos, os marinheiros souberam com enthusiasmo honrar a bandeira que descurou desta pobre classe, hoje certamente presos pelo dever, fortificados pelo reconhecimento, aguardam ensejo de poder demonstrar-vos com sacrificio de suas vidas que o germen lançado em seus peitos pelo governo provisorio, encontrou terreno fertil, onde brotou, cresceu e fortificou-se o amor pela Republica Brazileira, cujo primeiro acto foi erguel-os do lethargo em que jaziam.

As commissões aqui constituidas cumprem ainda um dever, saudando em vossa pessoa, factor da liberdade nacional a aurora regeneradora de 15 do corrente.

Viva a Republica Brazileira!
Viva o general Deodoro!
Viva o governo provisorio!
Vivam o exercito e armada!

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1889.—Willegaignon.

Rudes marinheiros, educados na escola do dever, aqui estamos para testemunhar-vos a nossa estima e a nossa dedicação.

Vosso nome, general. é a garantia da honra da nossa patria e o penhor da liberdade do povo. Vosso governo foi para nós outros soldados do mar, o dia da rehabilitação.

Com a vossa espada cortastes a chibata que nos aviltava; ao clarão dessa espada vemos mais perto de nós a casa da familia, onde é tão bom descançar depois de servir a patria.

General, o soldado nada pede ao seu superior; mas o cidadão póde pedir tudo ao seu libertador! Levae o nome da nossa patria tão longe no governo como levastes no campo da batalha!

Confiae em nós, general ! O nosso coração e o nosso braço pertencem a quem sabe representar o brio e a grandeza desta terra. Nenhum de nós quiz oppor-se á felicidade de sua patria.

Dentro do seu navio só tem tempo de adorar a Bandeira que vê arvorada no penol da carangueija.

Os que quizeram defender a bandeira que vimos em Riachuelo e em Humaytá, não sabia que ella depois do dia 15 de novembro, se perdia uma corôa, ganhava a liberdade de todos os brazileiros e a honra do exercito e da armada nacional.

Hoje o marinheiro sabe que a nova bandeira, arvorada nos seus navios pelo braço de um grande general, não póde ser sinão a da dignidade da sua patria. E elle a defenderá !

General, confiai em nós !
Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil !
Viva o general Dedoro !
Viva o governo provisorio !
Vivam o exercito e armada !

Estado do Rio de Janeiro, na fortaleza de Willegaignon. 24 de novemuro de 1889.

Professorado publico primario

Sr. ministro.— Entre as classes da grande Republica Federal cujo advento acaba de realizar-se á sombra da paz e do progresso, é a dos professores publicos primarios aquella que na obscuridade de seu ministerio e na grandeza de seu sacerdocio muito póde e deve cooperar em beneficio da patria.

As immediatas relações de mutua confiança entre as camadas populares, a que se desvanecem de pertencer os educadores publicos, e o magisterio publico que estes representam, facultam-lhes os meios de serem cidadãos uteis e necessarios ao progredimento moral e intellectual das nações sob qualquer fórma de governo que as reja, e muito mais nas que assentam em bases populares e que teem por lemma a igualdade e fraternidade perante as leis sociologicas, que garantem a segurança individual e o progresso de um povo livre.

O suffragio universal, consequencia logica das constituições democraticas, como garantia de voto a todo o cidadão para a escolha de seus legitimos representantes, assegura-se no derramamento da instrucção primaria, cujo principal factor é o professor.

Si até hontem a instrucção do povo podia ser esquecida e mesmo menosprezada, em vista da formação dos poderes dirigentes do paiz, urge hoje aos governos patrioticos instruir a massa popular para a garantia da ordem e da estabilidade dos principios

democraticos, sem abalos nem commoções sociaes, livrando-a do poder dos terroristas e do despotismo em todas as suas manifestações.

Sómente assim não se transformará a aurora do dia esplendido que acaba de despontar nos horizontes da patria, em trevas de uma noite tumular; sómente assim o povo será grande e feliz e fitará altivo e sobranceiro os brilhantes destinos que lhe reserva o futuro.

E' a escola popular, vós o sabeis, o alicerce sobre que se firmam os governos democraticos e os povos verdadeiramente livres. O professorado publico primario sauda jubiloso o advento da Republica, porque vê nelle a regeneração da patria pela elaboração das escolas e dos mestres, causas pelas quaes teem sempre trabalhado os signatarios desta mensagem, interpretando fielmente os sentimentos da corporação que representam.

Estamos certos de que os governos da nova republica americana envidarão os maiores esforços para a maxima discriminação do ensino, satisfazendo assim as justas aspirações da grande Patria Brazileira.

As ultimas transformações, que assentaram dous marcos miliarios nos fastos da nossa historia, commemorando duas épocas inolvidaveis — 13 de maio de 1888 e 15 de novembro de 1889 — firmando o principio da liberdade em toda a sua plenitude, não podia deixar indifferentes e impassiveis os modestos obreiros do progresso do paiz — os professores publicos primarios da capital, que se suppoem fieis interpretes dos sentimentos generosos de todos os seus collegas do magisterio primario nacional.

Os professores publicos primarios, soldados da paz e da confraternisação entre todos os compatriotas, comprazem-se em depôr nas vossas mãos os protestos de sua adhesão espontanea emanada livremente dos sentimentos, que possuem, de bem servir a causa do paiz, que é a de todos os bons cidadãos.

Taes são, Sr. ministro, as manifestações sinceras do professorado publico primario da capital dos Estados Unidos do Brazil.

A commissão : Augusto Cony, Gustavo José Alberto, Luiz dos Reis, José da Silva Santos, Januario Sabino.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1889.»

Legação do Chile

No *Diario Official* foram publicadas hontem as seguintes notas:

« *Traducção*.— Legação do Chile.— Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1889.

« Tive a honra de receber a attenciosa communicação de V. Ex. de 18 do corrente, na qual, depois de resumir os acontecimentos

que determinaram a nova fórma de governo deste paiz, em que coube a V. Ex. a tarefa de desempenhar o importante cargo de ministro das relações exteriores, se servio accrescentar « que o Governo Provisorio deseja vivamente manter as relações de amizade que teem existido entre a Republica do Chile e o Brazil.

« Pela minha parte, me é muito grato ter de expressar a V. Ex., em nome do meu governo, o mesmo desejo, e que o Chile, antigo e leal amigo do Brazil, renova neste momento os seus votos pela felicidade da nação.

« Com muito prazer apresento a V. Ex. as seguranças da minha mais alta e distincta consideração.— *M. Villamil Blanco*.— A S. Ex. o Sr. Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores.»

« *Traducção* — Legação Argentina — Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889.

« Tive a honra de receber a nota circular, que o Sr. Quintino Bocayuva servio-se dirigir-me no dia 18 do corrente, communicando-me os acontecimentos politicos occorridos desde o dia 15 e assegurando-me que o Governo Provisorio, de que é chefe o Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca, e no qual o Sr. Bocayuva desempenha o cargo de ministro das relações exteriores, deseja vivamente manter as relações de amizade que teem existido entre a Republica Argentina e o Brazil.

« Levada aquella nota ao conhecimento do governo argentino, encarrega-me elle de declarar a V. Ex. que por sua parte se acha animado dos mesmos sentimentos de amizade que sempre manifestou á nação brazileira, por cuja felicidade renova os seus votos.

« Aproveito com prazer esta primeira opportunidade para offerecer ao Sr. ministro as seguranças da minha mais distincta consideração pessoal.

A S. Ex. o Sr. Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores do Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil. — *Henrique B. Moreno*.»

« *Traducção* — Legação da Republica Oriental do Uruguay — Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889.

« Sr. ministro.— Transmitti ao meu governo o conteúdo da nota circular datada de 18 do corrente, na qual V. Ex. servio-se communicar-me o resumo dos acontecimentos politicos dos tres ultimos dias, resultando delles ser proclamada provisoriamente e decretada como fórma de governo da nação brazileira a Republica Federal, constituindo as provincias os Estados Unidos do Brazil ; e que, instituindo um governo provisorio, de que é chefe S. Ex. o Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca, ficava a cargo de V. Ex. o ministerio das relações exteriores ; assegurando-me, em conclusão, que o Governo Provisorio deseja vivamente manter as relações de amizade que existiam entre a Republica Oriental do Uruguay e o Brazil.

« Inteirado S. Ex. o Sr. presidente da Republica da citada communicação de V. Ex., me autoriza a expressar ao Governo Provisorio o desejo sincero do governo oriental de proseguir e

estreitar mais, se fôr possivel, a cordialidade das relações do Uruguay com o Brazil.

« Ao ter a honra de cumprir essa recommendação do seu governo, aproveito esta primeira opportunidade para felicitar a V. Ex. pela alta distincção que mereceu, e offerecer-lhe as seguranças da minha distincta consideração e apreço.

« A S. Ex. o Sr. Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores dos Estados Unidos do Brazil.— *Vilas Vidal*.

O ex-deputado Henrique de Carvalho

AO POVO

O povo brazileiro não foi hontem vencido. A proclamação da Republica é um facto consummado.

O exercito e a armada, sem protesto do povo, constituiram um governo provisorio.

O marechal Deodoro e seus ministros são brazileiros dignos. Acreditemos na moderação do governo.

A republica estabelecida, substituindo a monarchia constitucional, é uma solução liberal, que não deve ser repellida, mas acatada, concorrendo todos para que haja ordem e liberdade.

Dirijo-me ao povo da côrte, na qualidade de seu representante, eleito no ultimo escrutinio para deputado, mas eleito livremente e sem o concurso do governo.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1889.

Estrada de Ferro Central do Brazil

Cidadãos companheiros!

Não podemos deixar passar com indifferença o magno acontecimento, o maior de nossa historia patria, que foi assignalado no dia 15 de novembro corrente, nem tão pouco faltar ao dever de render homenagem ao vulto de Deodoro da Fonseca, o cidadão por excellencia, a quem devemos que essa transformação de

ordem sociologica fosse para nós como que um sonho, em cujo despertar encontràmos como real a apotheose da Liberdade.

Para manifestar, pois, não só as nossas sinceras adhesões, como tambem para patentear a gratidão a que fez juz o general Deodoro da Fonseca, dando-nos a liberdade no meio da paz, sem effusão do nosso sangue e de nossos irmãos, pedimos aos companheiros de trabalho acompanhar-nos nessa manisfestação, a qual terá logar na terça-feira 19 do corrente, ás 5 horas da tarde, reunindo-nos para esse fim na estação central desta estrada.

Saude e fraternidade.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1889.— A commissão: *Adolpho Regazole.— Antonio Albino de Siqueira Pinto.— Henrique Wanderley.*

Empregados do commercio

ACTA DA REUNIÃO REALIZADA PELOS EMPREGADOS DO COMMERCIO, NO PREDIO DA RUA DO OUVIDOR N. 81, AFIM DE CONSTITUIREM UM BATALHÃO PATRIOTICO AO SERVIÇO DO GOVERNO DA REPUBLICA.

Presentes cerca de trezentos voluntarios, assume a presidencia, por acclamação unanime, o cidadão João Clapp, que convidou para servirem de secretarios os cidadãos Joaquim P. de Alcantara e Francisco Manoel Esteves.

Exposto, pelo cidadão presidente e pelos iniciadores, o fim da reunião, é dada a palavra ao cidadão Castro Soromenho, que se offerece como voluntario e, como ex-militar, offerece tambem os seus serviços para instruir o batalhão — o que é aceito.

Por proposta do cidadão 2º secretario, foi nomeado o cidadão Rodolpho de Abreu para solicitar do cidadão ministro da guerra uma musica para acompanhar o batalhão no dia de sua apresentação ao Governo Provisorio da Republica, solicitação essa que, immediatamente realizada, foi pelo Dr. Benjamin Constant graciosamente attendida.

Tendo a palavra o cidadão Antonio Thomé Rodrigues, offerece, por sua vez, os seus prestimos como instructor do batalhão.

O cidadão Castro Soromenho propõe um plano de uniforme para os voluntarios, que, depois de alguma discussão, é rejeiatado Falla o cidadão Henrique Paiva sobre o uso de fardamento e em seguida, por proposta do cidadão Manoel Sylvio Pereira Baptista, é aceito, como fardamento ao batalhão o usado actualmente pelos corpos do exercito, caso queira o governo mandar fardar e aquartelar o batalhão. Por proposta ainda do mesmo cidadão, as praças voluntarias do batalhão do commercio usarão no braço,

como distinctivo dos seus fins patrioticos, a miniatura da bandeira republicana.

E' nomeada uma commissão para, juntamente com o batalhão, offerecer os serviços patrioticos deste ao Sr. marechal Deodoro e ao Sr. ministro da guerra. A commissão ficou composta dos seguintes cidadãos iniciadores : Francisco Manoel Esteves, Joaquim Pedro de Alcantara, Manoel Sylvio Pereira Baptista, Luiz J. Rodrigues Machado e mais os cidadãos Jayme de Abreu, Rodolpho de Abreu e Augusto da Malta.

Incorporado á banda marcial, cedida pelo Sr. ministro da guerra, seguiu o batahlão a apresentar-se ao Sr. marechal Deodoro, onde, offerecidos os seus serviços pela commissão nomeada, poz-se á disposição do mesmo Sr. marechal, que muito agradeceu, em nome do governo da Republica, tão patriotica iniciativa.

No quartel-general, onde se achava presente o Sr. ministro da guerra, Dr. Benjamin Constant, dirigiu a palavra ao batalhão o Sr. ministro da fazenda, que muito, penhorado mostrou-se aos voluntarios do commercio, dizendo-lhes ser aquella uma das mais nobres manifestações de civismo e que o governo daria as instrucções necessarias, em caso de se tornarem precisos os serviços do batalhão.

Ficou instituida uma caixa para o batalhão, organisando-se logo um fundo de reserva na importancia de 621$, quantia essa entregue ao depositario, cidadão Joaquim Pedro de Alcantara e subscripta pelos cidadãos abaixo, do seguinte modo :

Rodolpho de Abreu	100$000
José Goursand	100$000
José Eugenio de Azevedo	100$000
Manoel Sylvio Pereira Baptista	50$000
Marcondes de Moura	50$000
João Capp Filho	50$000
Carlos Hungria	50$000
Matheus Alves de Souza	50$000
Diversos	71$000

Nada mais havendo a tratar e a relatar, ficou constituido o Batalhão Patriotico dos Empregados do Commercio, lavrando-se a presente acta.

Saude e fraternidade.

Republica Brazileira, Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1889.

JOÃO CLAPP, presidente.
FRANCISCO MANOEL ESTEVES, 1º secretario.
JOAQUIM PEDRO DE ALCANTARA, 2º dito.

Instituto Nacional dos Cegos

MANIFESTAÇÃO DOS ALUMNOS E FUNCCIONARIOS DESTE INSTITUTO AO SR. DR. BENJAMIN CONSTANT, EX-DIRECTOR

Reunidos os alumnos e funccionarios no salão do Instituto, foi executado pela banda musical um hymno dedicado ao Dr. Benjamin Constant e composto pelo digno professor Gregorio de Rezende. Terminado o hymno, o alumno Cesario Christino da Silva Lima pronunciou o discurso abaixo:

« Senhor. — Dous sentimentos inteiramente oppostos invadem neste momento os nossos corações: Jubilo e tristeza. Tristeza, senhor, porque agora, reclamando a patria os vossos assignalados serviços, priva-nos assim de vós, que fostes a estrella erguida na escuridão da eterna noite em que vivemos mergulhados, guiando durante longos e felizes annos os nossos vacillantes passos no caminho da triste existencia a que estamos condemnados.

Immenso jubilo porque sem lagrimas e sem sangue conta já a nossa cara patria um 89, realizando o sonho dos martyres da conjuração mineira, o anhelo de todos aquelles que, com acrysolado civismo, pelejaram sempre em pról da liberdade deste abençoado paiz, fadado aos grandes commettimentos e pelo qual souberam morrer como spartanos.

Immenso prazer, senhor, porque, apoz o longo lethargo de uma noite cruel de captiveiro, raiou finalmente para este heroico povo o sol da liberdade ao som dos canticos festivos, erguidos desde a deslumbrante cidade até a mais remota aldêa pela criança, risonho porvir da patria, e peloa ncião, triste recordação do passado!

Si é grande o pezar que experimentamos por vos separardes de nós, os orphãos da luz, aquelles que desde os primitivos seculos, reputados inuteis á sociedade, foram sempre condemnados a soffrimentos crueis e que, apezar dos immensos esforços da França, fóco de luz e de progresso, para minorar os males dessa phalange de martyres, aos quaes, não obstante ser-lhes negada a instrucção até os fins do seculo XVIII, deixaram nas sciencias e lettras desde o theologo Didimo até Sonderson e desde Homero até Milton salientes vestigios de sua passagem, ainda ha milhares desses infelizes expostos aos maiores horrores de uma sorte cruel.

Maior é ainda o nosso contentamento ao ver que ora as lagrimas derramadas pelo povo sob as garras da oppressão, transformam-se em flores, que constituem as grinaldas que cingem a vossa fronte e a dos herões que comvosco cooperaram para a realização do magno acontecimento de 15 de novembro, memoravel para sempre.

Estamos conscios de que a somma dos relevantes serviços que prestastes a esta instituição, confiada durante longo tempo

à vossa desinteressada e sábia direcção, excede o testemunho do nosso reconhecimento e, certos de que continuareis a prestar os auxilios de que tanto ella carece, faremos consistir a nossa gratidão no aproveitamento de tão grandes beneficios. »

A este discurso o Dr. Benjamin Constant respondeu declarando que jámais se esqueceria de tão util quão importante instituição, quasi desamparada pelos governos da monarchia, embora, com grande prazer o repete, tivesse recebido constantemente do ex-imperador do Brazil, o Sr. D. Pedro II e de sua familia as maiores demonstrações de estima e protecção.

Ao receber mais esta prova de amizade e alto apreço, toma solemnemente o compromisso de empregar todos os esforços ao seu alcance para elevar esta importantissima instituição á altura de que é digna pela nobilissima missão a que se destina e pelos importantes e reconhecidos serviços prestados á causa dos cégos brazileiros, restituindo, como tem restuido, á sociedade, uteis a si e a ella, mais de oitenta por cento dos cégos até então matriculados.

O Brazil saberá completar a sua obra de redempção, redimindo tambem do captiveiro das trevas intellectuaes mais de quinze mil patricios nossos, que, como outros tantos forçados da ignorancia e da miseria, teem sido até aqui desapiedadamente abandonados a todos os rigores do seu cruel infortunio, — como si a cegueira, extinguindo a luz dos olhos, extinguisse tambem n'alma dos céges os nobres attributos da natureza humana, como si não tivessem elles, como os que gozam dos esplendores e inexprimiveis beneficios da luz, uma actividade para actuar, uma intelligencia para comprehender e um coração para amar.

Toma, pois, como empenho de honra, empregar todos os seus esforços para o engrandecimento moral e material desta sublime instituição, a que estão ligadas as mais bellas datas de sua vida.

Adeus, meus bons amigos.

Centro familia spirita

Cidadãos victoriosos !

Até o immorredouro dia 15 de novembro corrente fomos vossos companheiros inseparaveis na memoravel campanha da democracia contra a corrupção da monarchia.

Agora, que a patria se banha em ondas de luz e progresso, podeis descansar á sombra dos louros dessa victoria brilhante, que felicitou o Brazil.

Mas ah! o trabalho é a primeira condição á perfectibilidade! Avante pela gloriosa senda do patriotismo! Mostrai ao mundo, que vos contempla, que symbolisais o progresso e a paz.

Replectos de alegria e de amor vos abraçamos e vos abençoamos. Chegastes ao termo da vossa romaria — o imperio da democracia. Sustentai o brilho das vossas idéas e dos vossos feitos.

Temos que caminhar e muito. Apenas tocámos ao penultimo ponto do nosso objectivo. Devemos proseguir, erguendo em nome do — Centro Familia Spirita — a bandeira do *Partido Nacional*, que terá por divisa: Justiça, Ordem e Progresso.

JUSTIÇA

A Republica democratica dos Estados Federados do Brazil está constituida. Pedimos para ella as bençãos de Deus. Só assim será feliz em todas as suas evoluções gigantescas.

A paragem illuminada que nos espera, e que espera a vós todos, é o imperio do spiritismo, em o exercito de todas as minudencias do poder democratico, levantado com tanto esplendor.

Emquanto esse dia almejado não chega, o governo precisa de uma sentinella legal, que fiscalise os seus actos, que louve os seus acertos, que censure as suas faltas.

Essa entidade benefica é o *Partido Nacional*, que neste momento levantamos. A sua missão é tudo fazer para que a republica profana marche correcta pela senda da justiça, da ordem e do progresso.

No fundo não é um partido de opposição; porém de auxilio, de conselho, de amor. O contrario seria um crime aos olhos da sciencia spirita, que proclama a confraternisação universal.

ORDEM

A nação que incruenta mudou de governo, para manter o espirito de ordem, tem o poder de não admittir em seu seio a existencia de partidos oppostos á formula que adoptou.

A soberania de sua vontade neste terreno é absoluta, porque funda-se nos elevados principios da sciencia do direito. O contrario seria tolerar a sedição, a conspiração e a anarchia.

Isto não ataca em absoluto a liberdade de consciencia e a livre manifestação do pensamento. O que não admittimos é este em ordem de combate, de propaganda.

Os factos que se offerecem ao criterio dos sabios são que os partidos liberal e conservador desappareceram, porque perderam a razão de ser. São entidades anachronicas para a politica que campeia.

O Governo Provisorio, como o definitivo, mais tarde, não devem, não podem tolerar a existencia de jornaes que propaguem taes idéas. Banidos do scenario politico pela vontade nacional, não persistirão sem um crime.

Tambem não deverão permittir que se apresentem perante as urnas para a formação da assembléa constituinte candidatos que não sejam republicanos confessos.

PROGRESSO

O *Partido Nacional*, aceitando em suas fileiras todos os cidadãos patriotas, terá o poder de abolir as questões de castas e de seitas, porque confraternisará os homens na pratica do bem, todos por um e um por todos.

E' seu programma :

A separação da Igreja do Estado. A liberdade de cultos. O casamento civil anterior ás bençãos nupciaes de qualquer seita. A secularisação dos cemiterios. A permissão de adoptarem a cremação. A grande naturalisação, tão lata, que a fixação de residencia por um anno, sem declaração em contrario, será bastante para ser cidadão brazileiro.

Um anno depois de haver declarado que não aceita as regalias e onus de cidadão brazileiro, será obrigado a pedir licença para residir no Brazil e pagar o imposto de estrangeirismo.

Só assim semearemos neste paiz abençoado todos os elementos da futura Confederação Americana.

Sendo a nossa divisa : Justiça, Ordem e Progresso, a nossa bandeira, afagando a côr predilecta da Republica, conservará as côres nacionaes, conhecidas em todos os paizes civilisados, e um cruzeiro radiante, constante de vinte e uma estrellas, symbolisando a terra de Santa Cruz, os Estados Federados do Brazil e o Municipio Neutro.

A bandeira provisoriamente levantada pela Republica, além de perpetuar a vergonha da escravidão, é funebre, em vez de festiva.

Não respeita as tradições gloriosas da nação, e nem o legendario estandarte auri-verde do paiz, sustentado com tanto heroismo pelo exercito e pela armada nas pugnas sangrentas, que mantiveram a integridade e a honra da patria.

Pedimos ao inclyto chefe do poder, marechal Deodoro, que a substitua pela que temos a honra de offerecer-lhe, porque esta rememora as esplendidas victorias do exercito e da esquadra brazileiros.

Saude e fraternidade.

Viva a republica !
Vivam os Estados Federados !
Viva o Governo Provisorio !
Vivam o Exercito e Armada !
Viva o povo brazileiro !

RAMOS NOGUEIRA, presidente.
ANGELI TORTEROLI, secretario.

S. Paulo, 17 de novembro de 1889.

Ha 17 annos que estou no Brazil, nunca quiz naturalisar-me porque era imperio.

Italiano, republicano desde meus verdes annos, acompanhei Garibaldi em todas as expedições em beneficio da fraternidade universal; não posso, porém, depois da gloriosa aurora do dia 15 de novembro, que rasgou com seu brilhante esplendor o horizonte da liberdade na terra do Cruzeiro, ficar indifferente.

O titulo de cidadão brazileiro é um titulo de gloria, porque povo nenhum obteve sua independencia de um modo tão grande e brilhante.

Sou ambicioso. Desejo requerer naturalisação. Queira esta redacção, a quem comprimento, dizer-me na secção *Correio* a quem deve-se requerer, e si o requerimento deve ser sellado com estampilhas da effigie—D. P. II.

Salve. W. Os Estados Unidos do Brazil.

LUIZ BUSSI.

Conselho Supremo Militar de Justiça

— Ao governo provisorio foram dirigidas as seguintes manifestações:

Sr. general chefe do Governo Provisorio. — Tenho a honra de communicar-vos que o Conselho Supremo Militar de Justiça, em sessão de hoje, a que presidi, resolveu endereçar ao Governo Provisorio, por vosso intermedio, a moção seguinte:

O Conselho Supremo Militar de Justiça declara que presta a sua adhesão ao Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil.

Saude e fraternidade. Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889. — *Marquez da Gavea.*

Almirante Cochrane

A officialidade do *Almirante Cochrane* dirigiu-se no dia 23 de novembro á secretaria da guerra, para saudar o Governo Provisorio, na pessoa do cidadão ministro da guerra. Recebidos pelo Sr. ministro, disse o commandante Bannen que o felicitava pela

conquista adquirida, tendo já o governo chileno adherido por intermedio de seu ministro á nova fórma de governo.

O cidadão ministro da guerra respondeu :

—Na qualidade de ministro da guerra, e em nome do governo provisorio e da nação brazileira, aceito, profundamente reconhecido, os protestos de estima e de adhesão á nova fórma de governo plenamente adoptada, com unanime acclamação, por toda a nação brazileira, protestos que com generoso cavalheirismo me acabam de ser dados pela distincta officialidade chilena do *Almirante Cochrane*. Outra cousa não era de esperar deste povo heroico, que tão brilhantemente tem sabido dirigir os seus destinos, guardando illesa a sua independencia no continente sul-americano.

E' mais uma prova de apreço que vem reunir-se ás numerosissimas e variadas demonstrações de amizade e honrosa estima que o Brazil tem recebido da heroica e distinctissima nação chilena, e que ha de contribuir para conservar inalteraveis as relações de confiança e mutua admiração que ligam as duas grandes Republicas.

Nesse procedimento da distincta officialidade chilena o governo e o povo brazileiro veem a declaração formal de que foi grata ao povo chileno a proclamação do republica no Brazil, identificando-se desta fórma todas as nações americanas em um regimen de ordem, de paz, de progresso e de liberdade.

Posso assegurar-vos, Srs. officiaes, que o actual governo provisorio, mais ainda do que o governo decahido, ha de empregar todos os esforços a seu alcance para estreitar, ainda mais si é possivel, as relações de amizade e apreço reciproco entre o povo brazileiro e o povo chileno.

Quanto a mim, si me permittis emittir a minha opinião individual, direi que hei de empregar todo o meu esforço para manter inalteraveis as relações de inapreciavel estima e grande amizade que ligam as duas grandes nações—e mais ainda—darei toda a actividade do meu espirito e todo o esforço de minha intelligencia, até exhalar o ultimo suspiro, para conseguir o fraternal congraçamento de todos os povos americanos—aspiração, a meu ver, a mais sublime d'entre todas as sublimes aspirações do nosso seculo.

Depois disso, agradecendo ainda o commandante Bannen, retiraram-se os officiaes chilenos ao som do hymno chileno, sendo acompanhados até o portão pelo Sr. ministro da guerra e grande numero de officiaes.

Camara Municipal

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 23 DE NOVEMBRO DE 1889 — PRESIDENCIA DO DR. J. F. NOBRE — SECRETARIO DR. MAGALHÃES CASTRO SOBRINHO.

Aberta a sessão, o Sr. Dr. presidente manda proceder á leitura do expediente, dando-lhe o conveniente destino.

Em seguida lê-se a seguinte exposição:

« Cidadãos vereadores — Julgo do meu dever trazer ao vosso conhecimento a breve exposição que se segue.

« Desde a glorioso dia 15 de novembro, quebrados os moldes do antigo regimen, a administração municipal envolvida no meio da transfórmação geral, aguarda os actos do Governo Provisorio para orientar-se.— Por isso tem ella se limitado ao expediente das suas repartições e á execução das suas posturas e regulamentos. No dominio da Republica nenhuma obrigação foi ainda tomada pela municipalidade. Entendeu, como acto de prudencia, que devia suspender temporariamente os contractos de calçamentos para verificar as obras feitas e requisitar ao Governo Provisorio o dinheiro do emprestimo municipal, afim de pagal-as.

« As administrações teem as faculdades que lhes outorga o orçamento em vigor; poderes para contractar obras em preço superior aos recursos orçamentarios; a execução dos calçamentos, que fez suspender, proseguirá, uma vez liquidada a parte já construida e que póde ser paga no corrente anno.

« Até lá, a Illma. Camara não deve contractar, nem distratar; deve, conservando as suas actuaes obrigações, não contrahir novas.

« O que é urgente é a publicação do novo codigo de posturas, que já está em prova de impressão e que constituirá o mais assignalado serviço que presta a actual vereança a este municipio.

« Si meus collegas estiverem de accôrdo com o que deixo exposto, levanto a sessão para proseguir no expediente.

« Sala das sessões, 23 de novembro de 1889.— O presidente, *J. Ferreira Nobre.* »

O Sr. Dr. Torquatro Couto usa da palavra, e, alludindo a artigos de um jornal, que, diz S. S., tem procurado, de tempos a esta parte, infamar a actual administração municipal, fundamento uma proposta, para que se solicite do Governo Provisorio a adopção, no nosso codigo penal, de um artigo semelhante ao de n. 400 do codigo penal francez, o qual pune áquelles que, por ameaça escripta ou verbal de revelações ou imputações diffamatorias, extorquem ou tentam extorquir a entrega de valores ou bens, etc., etc.

E' approvado unanimemente a proposta.

A sessão levanta-se ás 2 horas, menos 1 quarto da tarde.

Associação Commercial

Os abaixo assignados, socios da Associação Commercial do Rio de Janeiro, considerando urgente uma reunião da assembléa geral da mesma Associação, para se pronunciar e manifestar o seu apoio ao Governo Provisorio, ultimamente instituido, garantindo-lhe todo seu concurso e confiança, de que se tem mostrado digno pelas acertadas providencias que teem sido adoptadas para manutenção da ordem publica e especialmente pelas solemnes promessas, feitas pelo cidadão ministro da fazenda, de garantir todos os contractos e compromissos tomados em nome do Estado pelo governo anterior;

Pelo que, na fórma do art. 22 dos estatutos, requerem ao cidadão presidente José Mendes de Oliveira Castro, que sirva-se convocar uma assembléa extraordinaria para deliberar sobre o assumpto.

(Estava uma estampilha de quatrocento réis.

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1889.

CLEMENTE CASTELLO BRANCO.
J. M. N. BELFORT.
AFFONSO DE ALMEIDA QUARTIN.
JUAN CAPLLONCH Y PUERTO.
VALERIO CORREA NETTO.
ERNESTO W. TEIXEIRA DE CASTRO.
JOSÉ DE SOUZA LIMA.
ANTONIO JOSÉ MARQUES D'ABREU JUNIOR.
JOÃO PAULO DE ALMEIDA MAGALHÃES.
JOÃO NARCISO FERNANDES.
MANOEL PINTO LEITE DE CAMPOS.
ARTHUR JOSÉ GOULART.
D. ROBERTS.

Faculdade de Medicina

A requerimento de alguns professores foi convocada e reuniu-se, na sexta-feira ultima, a congregação da Faculdade de Medicina desta capital, que debateu, como se vai ver, assumpto importante.

O desejo de dar completa descripção dessa sessão, como promettêmos, e a falta de espaço com que lutámos, obrigou-nos, a contragosto, a retardar até hoje a publicação das nossas notas.

Eis o que passou-se :

O Sr. Dr. Erico Coelho, pedindo a palavra, apresentou a seguinte mensagem ao Governo Provisorio :

« A Faculdade de Medicina do Rio, exultando de contentamento, á vista da grandiosa revolução que acaba de operar-se, posto seja grata á lembrança de Pedro II, de quem registra innumeras provas de particular estima, presta adhesão e obediencia ao Governo Provisorio, fazendo votos cordiaes, afim de que o regimen republicano, o unico compativel com o desenvolvimento do homem, seja inaugurado constitucionalmente o mais breve possivel nos Estados Unidos do Brazil. 22 de novembro.— Dr. *Erico Coelho*. »

O illustre Sr. Barão de Pedro Affonso pediu a palavra para ler a seguinte nota :

« A congregação da Faculdade de Medicina do Rio é composta de professores encarregados do ensino da medicina.

« Nesta corporação, felizmente, nunca se introduziu o elemento politico, e si seus membros, como cidadãos, tinham ou não qualquer partido, nunca neste recinto se cogitou de tal, e nunca houve aqui questão para cuja solução a influencia de partido algum politico tivesse nem de leve podido fazer-se sentir.

« A Republica foi proclamada no paiz, um governo provisorio dirige os negocios do Estado, todo o cidadão de bom senso já comprehendeu que o passo dado para a abolição da monarchia entre nós é definitivo e sem appello em qualquer tempo. Tudo isto está estabelecido, mas todos estes factos estão muito longe dos intuitos da nossa Faculdade, e nada tem que ver com cada um de nós como membro do corpo docente.

« Porventura não servimos sempre á causa do ensino com a mesma dedicação, fosse qual fosse o partido monarchico que dirigisse a nação ?

« Porventura algum dia constou que um professor de qualquer credo politico tivesse abusado de sua cadeira na Faculdade para prégar suas idéas ?

« Está na consciencia de todos a resposta a estas interrogações; e alguns professores republicanos declarados lá fóra, e até propagandistas esforçados de suas idéas, como o distincto primeiro signatario do requerimento de convocação, o Sr. Dr. Barata Ribeiro, podem dar disto completo testemunho.

« A que vem, pois, a idéa de reunir uma sessão de congregação da Faculdade de Medicina para manifestar sua adhesão ao Governo Provisorio e ao systema republicano ?

« A adhesão na época actual ao governo e á Republica não póde ser posta em duvida por parte de todos aquelles que, como brazileiros, desejam a união, a paz e a tranquillidade, de que tanto carece o paiz.

« E' ocioso perguntar ao corpo docente da Faculdade de Medicina si elle adhere ou não ao movimento já feito pela opinião geral do paiz e solidamente estabelecido.

« Como corpo docente, a Faculdade não tem que se pronunciar a respeito de questões politicas, e seria lastimavel que, em vez

de conservar-se, como até agora, sempre afastada das commoções politicas, esta congregação, exorbitando de suas attribuições, quizesse de ora em diante ingerir-se no que não lhe compete.

« O que nos interessa a nós, professores de medicina, é que o nivel do ensino da nossa Faculdade não baixe, em consequencia de causas estranhas.

« Para isso, basta que nos congreguemos todos e procuremos fazer esforços para que a actual directoria, que reformou completamente o ensino medico no Brazil, que elevou-o á altura á qual elle nunca tinha attingido em épocas anteriores, persista no seu posto, continuando a prestar os serviços de que a julgamos capaz.

« Julgo, pois, do meu dever apresentar a seguinte moção :

« A Faculdade de Medicina do Rio, corporação de ensino alheia ás lutas politicas, julga desnecessario declarar sua adhesão ao Governo Provisorio e ao partido republicano.

« Conscios dos seus deveres, os professores servirão sob o novo regimen, com todo o zelo e dedicação com que sempre teem sabido cumprir suas obrigações.

« Attendendo ao progresso que a actual directoria, por suas sabias reformas, tem sabido imprimir ao ensino da medicina, elevando o seu nivel a altura que nunca tinha attingido anteriormente, a congregação faz votos para que ella possa continuar sua obra brilhante, permanecendo á frente da Faculdade. Rio, 22 de novembro de 1889.— *Barão de Pedro Affonso*.

Fallaram contra a moção do Sr. Barão de Pedro Affonso e a favor da mensagem do Sr. Dr. Erico Coelho os Drs. Barata Ribeiro que, argumentando com precedentes, provou que em congregação se teem agitado questões de politica partidaria; e o Sr. Visconde de Saboia, que declarou que, em face dos acontecimentos, não dará nem um cabello de sua cabeça para a restauração do imperio.

Em seguida o Sr. Dr. Erico Coelho fundamentou a seguinte mensagem nas seguintes considerações :

« Lastima que illustres membros da Faculdade estejam a fazer alarde de individualismo, em momento tão solemne da nossa evolução social e politica, e improprio do alto encargo do magisterio superior. E' claro que a cada lente particularmente assiste o direito de nos comicios populares dar ou recusar o seu assentimento ao systema que acaba de ser inaugurado, com assombro e regozijo geral.

« A Faculdade, porém, como pessoa moral, como instituição constitucional do Estado, pois representa um dos membros da universidade creada pelo pacto fundamental do imperio, que baqueou, a faculdade, como laboratorio onde se formam os cidadãos para o exercicio da medicina, não póde um só momento julgar-se desannexada dos outros gremios da nossa sociedade e collocar-se fóra da esphera politica, em attitude de quem contempla a revolução e medita sobre o futuro... A Faculdade está na obrigação de pronunciar-se como corporação official dos Estados Unidos do Brazil, como outras corporações teem feito.

« Assim como de cada professor, ao ser provido na cadeira respectiva, se exigia nos tempos do imperio a promessa de obediencia ao governo do imperador, assim tambem se póde exigir dos actuaes professores a promessa de obedecer ao Governo Provisorio, emquanto a nação não se pronunciar definitivamente em contrario. E como nenhum dos lentes é coagido a servir o Governo Provisorio, comprehende-se que resta-lhes o direito de renunciarem os seus cargos, caso lhes repugne servir sob os auspicios da Republica.

« Quando foi provido na sua cadeira, o orador, recalcando suas aspirações republicanas, prometteu obediencia ao governo do imperador. Nem por isso renunciou-as,como é publico e notorio. guardando a inteireza de suas convicções, a despeito de ser funccionario publico sob o regimen do imperio. Quem quer que na Faculdade de Medicina se ache em condições equiparaveis ás do orador, ao tempo do imperio faça o mesmo ; ninguem levará a mal, ao contrario. Pretender, porém, que a congregação da Faculdade, como um nucleo de servos, assista muda e quêda á transfiguração maravilhosa da nossa sociedade, affectando indifferença pelo progresso, é simplesmente absurdo e indigno.

« Por fim, o orador trata de justificar os termos da sua mensagem. Pondera que, ao passo que os corpos collectivos que estiveram ao serviço do governo monarchico se dissolvem, e os apparelhos do despotismo imperial se desmancham, e os bedeis do imperialismo, uns por indifferença, outros por calculo, outros por baixeza, calam toda e qualquer referencia á pessoa de Pedro II, haja vista o procedimento do senado, creatura do imperador, que nem lhe enviou um adeus de despedida ; ao passo que o silencio do esquecimento envolveu o monarcha decahido, de quem aliás todos os membros da Faculdade receberam provas de distincção e particular estima, permitta-se ao orador, cujo orgão não póde ser suspeito de modo algum, pois gaba-se de ter sido um precursor da revolução, permitta-se-lhe que registre, em honra da congregação, as gratas lembranças que o velho monarcha deixou na Faculdade. »

O orador foi felicitado por muitos collegas, e sua mensagem aceita por unanimidade de votos; retirando o Sr. Barão de Pedro Affonso a que tinha apresentado em substituição.

Fortaleza de Santa Cruz

Os officiaes do 1º batalhão de artilharia de posição, aquartelados nesta fortaleza, em homenagem ao Governo Provisorio e maior lembrança daquelles officiaes do exercito que mais coadjuvaram para a Republca Brazileira e ás datas, que jámais poderão

ser esquecidas, resolveram substituir os nomes das baterias da referida fortaleza : 25 de março para Marechal Deodoro, Defensora para Benjamin Constant, da Capella para General Camara, do Imperador para da Liberdade, da Independencia para Mallet, do Portão de Cima para Major Solon, de Cima para Major Marciano, 29 de junho para 15 de novembro, 3 de maio para 13 de maio, conservando, porém, as denominadas 7 de setembro, 7 de abril e 1 de março ; e as praças : Principal para da Republica Federal Brazileira e do Portão de Cima para da União Miltar.

União Operaria

O directorio da União Operaria, na noite de 19 do corrente, representado por 17 membros directores e auxiliares, apresentou ao cidadão marechal Deodoro da Fonseca, em sua residencia, a seguinte mensagem, em acto seguido a uma reunião deliberativa :

« O corpo collectivo União Operaria, não visando interesses politicos, mas sim o bem estar e o aperfeiçoamento da classe que representa, tem, durante muitos annos, empregado todos os seus esforços para conseguir este *desideratum ;* assim elle vos vem dar o publico testemunho de sua adhesão á nova forma de governo que dirige os destinos de nossa estimadissima patria.

« Esta corporação faz votos pelo engrandecimento da Republica Federal Brazileira, e espera que vós e vossos companheiros do governo continuareis a serie de medidas solicitadas para proseguimento e realização de seus fins.

« A União Operaria, ordeira e respeitadora, assim deve se manifestar perante o governo, que, garantindo a segurança publica e o engrandecimento patrio, não se olvidará certamente de prodigalisar á classe operaria instrucção e trabalho. »

Secretaria de policia

Os empregados desta secretaria dirigiram ao Sr. Ministro da Justiça o seguinte :

« Cidadão Ministro — Os empregados da secretaria da policia desta cidade, vos apresentam respeitosa manifestação do seu

alto apreço, dando-vos a segurança de que no exercicio de suas funcções os encontrareis leaes e dedicados.

« Como cidadãos deste grande paiz elles adherem á nova forma de governo, adoptada pela incruenta revolução de 15 do corrente mez, e vos pedem que, dos sentimentos assim expostos sejaes o benevolo interprete junto do Governo Provisorio, do qual sois distincto e digno membro. Secretaria da policia da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1889. »

Commercio de café

A commissão nomeada pelo commercio de café, entregou antehontem ao Sr. marechal Deodoro da Fonseca, o manifesto de sua adhesão ao Governo Provisorio, lendo um dos membros da mesma a seguinte allocução :

« Sr. marechal Deodoro — Diante de vós se apresenta neste momento a commissão dos negociantes e empregados no commercio de café, afim de entregar-vos a manifestação de plena confiança ao Governo Provisorio da Republica.

« Pelos nomes dos signatarios do manifesto vereis os de muitos estrangeiros o que vos levará a crer que a nossa manifestação não tem caracter algum politico. O commercio de café que incontestavelmente representa uma das mais importantes fontes de riqueza deste paiz, vem dizer ao governo, do qual sois digno chefe, que elle lhe merece inteira confiança, que está bem certo que o governo que se faz notavel pelo extraordinario conjuncto de homens superiores, de patriotas reconhecidos pelos constantes serviços prestados ao bem da patria, não deixará um só momento de proporcionar áquelles que cooperam para a riqueza e engrandecimento desta grande nação todos os recursos dos seus incontestaveis talentos e patriotismo.

Saude e fraternidade.— A commissão, *Franklin Hermogeneo Dutra.— João Bruno.— Jacintho Pinto de Lima Junior.— José Eduardo Tavares Carmo.—Luiz de Paula Mascarenhas.—* Dr. *José Carlos Mariani:—Orozimbo Corrêa Netto.—Joaquim Dias Nogueira.*

MANIFESTO — Ao cidadão marechal Deodoro da Fonseca, muito digno chefe do Governo Provisorio.

Os abaixo assignados, negociantes e empregados no commercio de café da capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil, vem perante vós prestar franca adhesão ao Governo Provisorio.

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1889.— (Seguem-se 158 assignaturas.)

Escola Polytechnica

Em sessão de congregação foram approvadas por unanimidade de votos, as duas seguintes propostas :

« 1.ª A congregação da Escola Polytechnica manifesta a sua adhesão ao Governo Provisorio, e confia que elle saberá manter a ordem, condição indispensavel do progresso.

« 2.ª Proponho que se nomeie uma commissão encarregada de scientificar ao Sr. conselheiro Ignacio da Cunha Galvão, ex-director da Escola Polytechnica, as saudades que deixa no seio desta corporação. »

Para fazer entrega da mensagem ao Governo Provisorio ficou constituida a commissão dos Srs. Drs. conselheiro Borja Castro, Getulio das Neves e Licinio Cardoso, e para dar cumprimento ao voto contido na segunda proposta foram designados os Srs. Drs. conselheiro Alvaro de Oliveira, Galdino Pimentel e Paula Freitas.

Colonia Alagoana

Reuniram-se na redacção do *Correio do Povo*, mais de oitenta membros da colonia alagoana, afim de se resolver sobre os meios de fazer uma manisfestação de immenso appresso e admiração ao seu glorioso comprovinciano, chefe do governo provisorio, marechal Deodoro da Fonseca.

Assumiu a presidencia o mais velho dos presentes, o Sr. José Ribeiro de Assis Pitanga.

O Dr. Carlos Passos expoz os fins da reunião. Seguiu-se com a palavra o Sr. Oliveira e Silva, redactor do *Diario do Commercio*.

Depois de animado debate, ficou combinado que se encarregaria a senhoras alagoanas, no Estado de Alagoas, da confecção de uma bandeira, conforme o padrão que deliberar o governo.

Esta bandeira será toda de seda e feita unica e exclusivamente por alagoanas, devendo ser hasteada á porta do marechal Deodoro pela propria colonia.

Por esta occasião será igualmente entregue ao illustre manifestado uma grande lamina de prata, onde serão gravados os nomes dos membros da colonia.

Na occasião da manisfestação, a colonia significará ao seu illustre representante a sua absoluta adhesão, constituindo-se mesmo em força armada, caso seja preciso para a defesa da pessoa do illustre official e dos Estados Unidos do Brazil.

Ficaram tambem em projecto outras manifestações ao outro illustre membro da colonia alagoana, marechal Floriano Peixoto, que por officio comprimenta aos seu comprovincianos.

Estas manifestações serão realisadas opportunamente.

Além das pessoas acima mencionadas, fallaram os Drs. Imbuzeiro, Taciano Monteiro e Cunha Salles, todos discutindo os meios de se manifestar a colonia em homenagem ao seu illustre membro, marechal Deodoro da Fonseca.

A segunda reunião terá logar no domingo, no mesmo logar.

Escola Normal da Capital

Dirigindo-se ao Sr. ministro do interior uma commissão composta dos professores Drs. Pedro Severiano de Magalhães, Eugenio Guimarães Rabello, João Pedro de Aquino, Balthazar Bernardino Baptista Pereira e Boaventura Placido Lameira de Andrade, presidida pelo director interino, apresentou ao governo provisorio da Republica Brazileira a plena adhesão da corporação docente e administrativa da mesma escola.

O Collegio e a Republica

O Sr. Dr. João Köpke dirigiu aos chefes de familia a seguinte carta:

E. P. Neutralidade

INSTITUTO H. KÖPKE

Aos paes de familias

Concidadãos:

Os factos que determinaram a evolução pacifica operada na patria a 15 do corrente, e a situação por elles creada, tiram, muito naturalmente, á escola por mim dirigida, o caracter de neutralidade politica, em que sempre se manteve, para dar-lhe o caracter de força militante ao lado daquelles que procuram consolidar, pelas convicções e pelo amor, a organização republicana.

Convencido de que agora deve agir no sentido das minhas crenças sempre em reserva quando a organização politica, com que não pactuava, parecia apoiada pela tolerancia do maior numero, cumpre-me, por dever de lealdade, levar ao vosso conhecimento que envidarei d'ora em diante quanto em meus esforços caiba para radicar no coração de meus alumnos o amor e o respeito á Republica, dando á escola uma feição toante com a fé politica, que em todos os tempos abracei e defendi fóra d'ella. — *João Kopke.*

Repartição dos telegraphos

FELICITAÇÃO

Ao grande cidadão general Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Os telegraphistas abaixo firmados, da repartição geral dos telegraphos, residentes neste Estado, em seu nome e no de seus collegas residentes nos outros Estados do Brazil, possuidos de immenso jubilo pela nova aurora das idéas democraticas, que, graças ao movimento libertador do exercito e armada no dia 15 corrente, fructificaram neste abençoado torrão da America do Sul, vem saudar o general Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil, e congratular-se com este grande cidadão e seus dignos companheiros por verem a patria completamente livre e nella proclamado o governo do povo para o povo.

Os telegraphistas, obreiros incansaveis do progresso da civilisação, sectarios das idéas republicanas, patenteiam com a maior espontaneidade e prazer a sua adhesão franca, leal e sincera ao governo provisorio, de que sois emerito chefe, governo que tão bem tem sabido garantir a ordem e segurança publicas e fazer respeitar todos os direitos individuaes dos cidadãos, assim como todos os compromissos e deveres contrahidos fóra e dentro do paiz.

Ante o mundo civilisado que nos observa e absorto nos contempla soubemos nos elevar ao nivel de um povo culto e ordeiro, que ama a liberdade e sabe gozar e saborear seus fructos.

Onde e quando viu-se um povo que acaba de libertar-se e expelir de seu seio os soberanos monarchicos — entrar no regimen amplo das idéas liberaes e democraticas sem entregar-se á pratica de um acto sequer de vingança, de recriminações e de injurias; sem quebrar e repellir todos os compromissos e relações estabelecidos pelo regimen anterior; em, finalmente, attentar contra as pessoas e propridade até mesmo dos antigos dominadores

e dos que mais se salientaram na pratica de actos de perseguição contra os mais prestantes servidores do estado ?

— Exemplo grandioso e digno de ser louvado e imitado!

Os manifestantes, adherindo á nova ordem politica constitutiva dos Estados Unidos do Brazil, fazem ardentes votos para que a razão, a justiça e o patriotismo continuem a assistir e dirigir todos os actos do governo provisorio para solidificar o novo regimen democratico e engrandecer e fazer respeitada por todos os povos a Patria por que estremecemos e para a qual trabalhamos com um só pensamento com um só objectivo : a liberdade e a felicidade.

Saude e fraternidade — Districto Federal, 21 de novembro de 1889.

Seguem-se 33 assignaturas :

No dia 21 de novembro ás 5 da tarde, os empregados das diversas secções da repartição geral dos telegraphos, foram encorporados á residencia do general Deodoro, presidente provisorio da Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil e pelo chefe da secção de contabilidade o cidadão Affonso Henriques Corrêa de Sá, depois de breve allocução foi entregue ao mesmo general a mensagem que se segue:

« Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil.

« Ao cidadão Manoel Deodoro da Fonseca chefe do governo provisorio da Republica Federativa do Brazil.

« Os empregados da secretaria, secção de contabilidade e arrecadação do material da repartição geral dos telegraphos, asseguram ao governo provisorio da Republica Federativa dos Estados Unidos do Brazil, a sua leal dedicação no cumprimento de seus deveres como funccionarios desta grande nação e como cidadãos que só desejam a ordem e progresso da sua patria.

« Como funccionarios a expressão dos sentimentos que acabam de manifestar é a daquelles que seguiram sempre o caminho indicado pela propria consciencia : o do cumprimento das obrigações de seus respectivos cargos, como cidadãos curvam-se respeitosos ante os vultos grandiosos, aos quaes se acham confiados os primeiros passos desta grandiosa e abençoada nação na nova existencia que para todos nós Brazileiros patriotas começou no dia 15 de novembro.

« Saude e fraternidade. »

(Seguem-se 25 assignaturas.)

Collegio Espirito Santo

A directoria do conceituado collegio Espirito Santo, estabelecido á rua General Caldwell, endereçou ao governo provisorio as seguintes linhas:

« Grandes e benemeritos Srs. presidente e membros do governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil.

« A abaixo assignada, sincera patriota, commovida diante dos maravilhosos acontecimentos do dia 15, cuja data fará o orgulho de nossos vindouros, vem apresentar-vos as suas alegres congratulações pelo grandioso successo desse dia memoravel para o povo brazileiro.

« A abaixo assignada rende tambem infinitas graças ao Poder Divino, por ter agora a liberdade da palavra, em suas aulas, podendo alli explicar francamente ás suas alumnas futuras mãis de familia, as vantagens do systema do governo adoptado em toda a nossa cara, grande e prospera America!

« Viva a Republica Brazileira!

« Viva a America limpa da mancha da corôa!

« Viva a regeneração da mulher!

« Saude e fraternidade! — *Luiza de Carvalho Barradas Alves*, directora e professora diplomada pela academia de Paris.»

O Dr. Matta Machado

— O Sr. conselheiro Matta Machado enviou á redacção do *Liberal do Norte*, de Diamantina, este telegramma:

« Honrado ha longos annos com a plena confiança do povo do norte de Minas e particularmente do eleitorado do 17º districto, julgo dever com franqueza manifestar desde já meu pensamento em relação á nova situação do paiz. A installação da Republica federal é facto consummado e irrevogavel.

« Brazileiros patriotas, julgo nosso dever, acatando a autoridade existente, auxilial-a efficazmente para que possa constituir garantia solida de todos os direitos. mantendo a ordem e a legalidade, na revolução, até que o paiz se constitua definitivamente pelo voto popular. Quanto ao funccionalismo o governo declarou solemnemente respeitar todos os direitos adquiridos, assim como sustentará contractos legalmente feitos no regimen anterior. Em todo o paiz reina ordem. Cambio 27 1/2. Nenhum abalo na Bolsa. *Matta Machado*.»

O mesmo Sr. conselheiro recebeu estes:

Diamantina, 19 de novembro — Conselheiro Matta Machado. Republica bem aceita. Tranquilise — Cadete Justiniano.

Diamantina, 20 de novembro — Conselheiro Matta Machado. Anciosos, aguardavamos sua declaração. Com ella toda Diamantina adhere Republica. Parabens — Augusto Caldeira.

Diamantina, 19 de novembro — Conselheiro Matta Machado. Muito apreciei seu manifesto telegramma. Foi aqui onde estamos completa paz, muito bem recebido. Eu e outros amigos ja tinhamos preparado espirito publico, abundando mesmas idéas — Alvar.

Colonia Franceza

« Um grupo de francezes, reunidos na sala do club « 14 Juillet», no dia 19 de novembro de 1889, anno do centenario da revolução franceza, que promulgou os direitos do homem e do cidadão, certos de que a França, sua mãi patria, não tardará em reconhecer a nova fórma de governo, creada no Brazil pela revolução pacifica de 15 de novembro, nomeou uma commissão, que se encarregará, logo que terminar a acção diplomatica, de:

1º. Promover a reunião de todos os francezes que desejarem saudar a Republica Brazileira, em nome de seus irmãos da mãi patria;

2º. Organisar, se for possivel, uma festa civica, para a qual serão convidados os membros do governo e a imprensa.

Esta ordem do dia foi votada por unanimidade, menos tres votos, e a commissão nomeada occupa-se em corresponder á missão que lhe foi confiada.»

Junta Commercial

Em sessão de 21 de novembro foi unanimemente approvada a seguinte indicação:

« A junta commercial do Rio de Janeiro, applaudindo as providencias tomadas pelo governo provisorio para a manutenção da ordem publica e garantia de todos os direitos, protesta auxilial-o com lealdade no desempenho de sua grandiosa missão.»

Correio Geral

Ao governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil dirigiram a directoria geral dos correios e mais 292 empregados nas diversas secções, a mensagem que se segue e foi hontem entregue ao Sr. ministro da agricultura pelo Dr. Luiz Betim Paes Leme, director geral:

« Os abaixo assignados, empregados da directoria geral dos correios e do correio do Rio de Janeiro, saudam com o mais vivo enthusiasmo o governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil e põem á disposição do mesmo governo os seus serviços, quaesquer que possão ser necessarios para a manutenção e engrandecimento da Republica Federativa Brazileira.

« Estado do Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1889. — Luiz Betim Paes Leme, director-geral; José Francisco Soares, sub-director; Antonio José de Abreu, contador; Antonio Moreira de Oliveira e Silva, thesoureiro; João Antonio Vianna, João José Coutinho, Paulino José de Souza e Pedro Thomaz Correa, chefes das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª secções do correio. Seguem-se as 292 assignaturas dos empregados. »

O Sr. Dr. Betim Paes Leme, ao entregar a mensagem, disse ao Sr. ministro da agricultura que, convencidos do patriotismo do governo, os empregados do correio esperavam que se lhes fizesse justiça para continuarem no desempenho dos seus arduos deveres, e que não os considerassem mais como machinas politicas e eleitoraes.

O Sr. ministro agradeceu a mensagem, apertou a mão de todos, declarando que esperava de todos os empregados que continuassem a cumprir os seus deveres.

Carta do illustrado cidadão Dr. P. Labarriere publicado na « Cidade do Rio » de 21 de novembro

« Mon cher Patrocinio. — Je lis dans les jornaux de ce matin les premiers télégrammes relatifs à l'impression produite, en Europe, par la proclamation de la « République Féderative Brésilienne. » Ces télégrammes peuvent se resumer ainsi:

Etonnement d'abord, puis sympathie et confiance, celle-ci quelque peu réservée toute-fois, jusqu'à plus amples informations, nule caractère apparemment militaire de la révolution.

L'Europe a raison. Les dépêches expediées d'ici, forcément très-laconiques, n'ont pu rélater que le premier de cette succession incroyable d'actes, dont la conséquence a été la plus admirable, la plus complête, la plus pacifique des révolutions dont l'humanité ait jamais été témoin ; et ce premier acte pouvait paraittre une simple manifestation militaire.

Or, les E'tats Hispano-Américains, la propre Espagne surtout, ont mis dès long temps le Vieux-Monde en garde contre l'ère des *pronunciamientos ;* et l'Europe, malgré sa foi dans les ressources, dans la solvabilité, dans l'honneteté légendaire du Brésil, ne voyant dans les derniers événements qu'un simple *pronunciamiento*, que pouvait jusqu'à plus complètes informations, que rester dans l'expectative.

Mais, dès que des télégrammes plus explicites, dès surtout que les communications particulières les rapports des maisons de commerce et des banques, et plus encore les feuilles publiques, auront dit au monde civilisé les touchants détails et la véritable nature des derniers événements ; dès qu'on saura, au delà de l'Océan, que l'élément militaire n'a été que l'appui naturel du peuple, représenté légalement par les conseils municipaux par toutes les congrégations enseignantes, par les écoles, par le commerce, par la masse des travailleuse par la magistrature, par toutes les administrations, etc. — Dès qu'un saura que c'est le peuple — le véritable peuple, qui a proclamé la République ; dès qu'on connaitra l'adhésion unanime des vingt Etats du Brésil, les manifestations enthousiastes et sans nombres faites sur tous les points de l'immense pays en faveur du nouvel état de choses ; dès que les premiers actes du gouvernement provisoire seront révélés, qu'un pourra admirer le talent, la conduite de ces quelques hommes qui pourraient donner des leçons aux plus grands hommes d'E'tat jusqu'ici connus ; leurs procédés plus que délicats vis-à-vis de la dynastie déchue ; l'ordre le plus complet assuré sans qu'une goutte de sang ait été répandue, les banques réouvrant leurs portes dès le lendemain, le change sans modification, la méfiance des Deux Mondes se traduira par d'unanimes applaudissements en faveur du peuple qui vient ainsi de se revéler digne de tenir un des premiers rangs dans la famille civilisée.

C'est pour ces motifs et dans le but de bien faire connaître à mes compatriotes d'Europe les véritables caractères de la révolution brésilienne, afin de la leur faire applaudir, que je viens soliciter l'insertion de deux ou trois articles dans la *Cidade do Rio.*

Certain de votre bienveillance, je vous remercie à l'avance et en sans de français, c'est-à-dire, de républicain, je salue en votre personne l'homme qui le premier a donné le caractère légal à la manifestation des militaires brésilienes offensès dans leur dignité et qui par sa présence d'esprit, par son sang froid, par sa patriotique et enthousiaste initiative, a su faire acclamer par le peuple, la République Brésilienne.

P. Labarrière.

Manifestações

AOS CEARENSES

Patricios e amigos! Os acontecimentos, que acabam de realisar-se nesta cidade, deram em resultado a fundação da Republica Federal do Brazil.

Esta victoria da democracia, obtida pacificamente no meio do applauso geral da nação, é motivo para congratular-me comvosco, quando vejo que o Ceará, confirmando os seus sentimentos de intemerata liberdade, não hesitou em adherir ao grande movimento, que sagrou na minha terra natal o systema republicano, pelo qual, como sabeis, meus antepassados, desde 1817 e 1824, sacrificam vida e fortuna.

Satisfeito com a proclamação do governo democratico, não me é dado calar-me e deixar de felicitar-vos por ver o Ceará, entre os estados que formam a Confederação do Brazil.

O Ceará, estado confederado, saberá ser digno do seu futuro destino pela união de seus filhos na obra commum da reorganisação nacional; pois que a republica é o governo do amor e da concordia.

A minha satisfação é tanto maior quando observo, que a Republica, impondo ao imperador a deposição como providencia indispensavel, respeitou a sua desgraça; e o despediu com honra e benevolencia. O ex-imperador era cidadão, e tocava-lhe acceitar o sacrificio, que a todo o Brazileiro deve ser grato, quando a patria o exige.

Cearenses! saude e fraternidade.

Rio, 21 de Novembro de 1889.

TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE.

Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Ao cidadão Gabriel de Magalhães escreveu o juiz de direito da comarca da Leopoldina, Minas, a 18 do corrente:

« Sou e sempre fui homem do povo, de idéas assaz livres, e trabalharei quanto estiver em minhas forças pelo engrandecimento do Estado de Minas.

Aqui tudo corre bem e em paz. A camara municipal, pelo seu digno presidente, fez duas reuniões, e aceitou e proclamou a republica. Ninguem recusa assignar uma lista que ha neste sentido.

Fiz com que as autoridades daqui e o delegado de policia de Cataguazes continuassem a exercer suas funcções.— *Francisco Ferreira Dias Duarte*.»

Campo Grande

Os habitantes da freguezia de Campo Grande dirigiram, por intermedio de uma commissão presidida pelo cidadão Augusto de Souza Mello, ao Dr. Sergio Eustaquio Ferreira de Oliveira, ultimamente nomeado subdelegado daquella freguezia, a seguinte mensagem:

« Cidadão Dr. Sergio Eustaquio Ferreira de Oliveira.— O povo desta parochia, em reunião popular de hoje, deliberou congratular-se comvosco pela prova de confiança que acabaes de receber do governo provisorio nomeando-vos subdelegado. E' um premio á firmeza de vossos principios, hoje sagrados pela apinião nacional. O povo confia no alto espirito de justiça que vos caracteriza.

Saude e fraternidade.

Campo Grande, 19 de novembro de 1889.— A commissão: *Augusto de Souza Mello, Joaquim de Oliveira Santos, Luiz Fernandes Barata e José Clemente Marques.*»

Escola de tiro de Campo Grande

AS FESTAS DA LIBERDADE

Foi arvorada no dia 17 do corrente, á 1 hora da tarde, sob solemnissima impressão, a flammula dos Estados Unidos do Brazil.

A companhia de alumnos, formada em duas secções, tendo no centro o major 1º ajudante Dr. Luiz Antonio de Medeiros, que conduzia o pavilhão, fez alto, em frente ao mastro do quartel, e ahi, depois de uma eloquente falla aos soldados pelo mesmo doutor, subiu garboso ao tope o symbolo sagrado da patria.

Quando bafejado por suave brisa, começou a tremular, em sorriso festivo, a imagem querida da patria, foram erguidos vivas aos Estados Unidos do Brazil, ao patriotico governo provisorio e ao general José Simeão de Oliveira, commandante da escola, havendo, por essa occasião uma salva de 21 tiros do canhão Krupp 104.

Reunido em seguida ao Dr. Medeiros, na secretaria da escola, todo o pessoal de promptidão no quartel, foi alli erguido, pelo mesmo doutor, em presença de distinctas familias, um brinde ao respeitavel cavalheiro que se achava presente.

Em seguida o alumno Edgard Dæmon, em nome de seus collegas, brindou o patriotico governo, que soube resolver o mais admiravel dos problemas sociaes, e que teve logar a 15 de novembro de 1889.

A's 2 1/2 horas já o Realengo apresentava o aspecto mais festivo. Familias passeiavam e sorprehendia-se o mais vivo contentamento em todos os semblantes. Os alumnos, aos quaes era servido o jantar, nessa occasião estavam delirantes de alegria.

Levantaram brindes os Srs. Oliveira, Sá Benevides, Barros, Rocha e Dæmon, que pediu permissão para encerrar as manifestações com o brinde de honra ao heroico governo provisorio, a garantia suprema da ordem e progresso dos Estados Unidos do Brazil.

A's 6 horas da tarde, por occasião de arriar-se o pavilhão, houve nova salva de 21 tiros.

Legação dos Estados-Unidos

Ao Sr. ministro das relações exteriores endereçou o Sr. ministro da Republica dos Estados Unidos as seguintes notas diplomaticas:

Legação dos Estados Unidos — Petropolis, 20 de novembro de 1889.

Tenho a honra de accusar o recebimento da circular datada de 18 de novembro de 1889, emanada do ministerio das relações exteriores, dirigida a esta legação pelo actual Sr. ministro, trazendo expressões de minha maior consideração — *Robert Adams.*

Legação dos Estados Unidos — Petropolis, 20 de novembro de 1889.

Tenho a elevada honra e a viva satisfação de informar V. Ex. que communicou-me o meu governo, pelo telegrapho «que mantenha relações diplomaticas com o governo provisorio do Brazil.»

Ao transmittir a V. Ex. esta informação, permitta que lhe manifeste a esperança de que as cordiaes relações que até aqui existiram entre o meu paiz e o Brazil venham a augmentar-se pela adopção da forma de governo republicano.

Se V. Ex. aprouver de designar dia e hora, cumprirei o dever de comparecer e tributar-lhe meus respeitos, bem como de apresentar-me a S. Ex. Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio.

Aproveito a occasião para offerecer pela primeira vez a V. Ex. as expressões dos meus mais elevados respeitos — *Robert Adams.*

« Legação dos Estados Unidos, Petropolis, 20 de novembro de 1889.

« Tenho a honra de accusar recebimento da circular datada de 18 de novembro de 1889, emanada do ministerio das relações exteriores, dirigida a esta legação pelo actual Sr. ministro, trazendo expressões de minha maior consideração.— *Robert Adams.*

« A' S. Ex. Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores.»

Homens de letras

Grande numero de homens de letras reunidos no dia 20 de novembro, ás 2 horas da tarde, no theatro Variedades, resolveram o seguinte:

Nomear uma commissão executiva de homens de letras e jornalistas;

Dar a essa commissão plenos poderes;

Conferir a essa commissão o encargo de manifestar, por qualquer modo, ao governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, a adhesão franca dos homens de letras do Brazil.

Eis o que resolveu a commissão executiva:

Reunida, ás 4 1/2 horas da tarde, na sala nobre da redacção da *Cidade do Rio*, a commissão executiva da classe dos homens de letras dos Estados Unidos do Brazil, composta dos abaixo assignados, resolve:

1.º A commissão executiva da classe dos homens de letras dos Estados Unidos do Brazil dirigirá ao governo da Republica uma mensagem de adhesão ao regimen republicano.

2.º A commissão executiva promoverá, por subscripção popular o levantamento de um obelisco commemorativo do martyrio de Tiradentes, no largo onde foi enforcado o heróe da conjuração mineira.

3.º A commissão executiva promoverá uma passeiata de homens de letras em dia ainda indeterminado.

4 º A commissão executiva promoverá a publicação integral do processo de Tiradentes, manuscripto da Bibliotheca Nacional.

5.º A commissão executiva mandará pedir á camara de Ouro Preto a mesa em que foi assignada a 1ª acta da conjuração mineira e os ferros que serviram na prisão a Claudio Manoel da Costa, para que sejam depositados na Bibliotheca Nacional.

E' presidente da commissão o cidadão Sylvio Roméro, e secretario o cidadão Pardal Mallet.— *Sylvio Romero.— Pardal Mallet.— Aluizio Azevedo.— Coelho Netto.— Guimarães Passos.— Olavo Bilac.— João Ribeiro.*

Capital, 20 de novembro de 1889.

Manifestação dos ministros das republicas Argentina, Uruguay e dos Estados-Unidos

No dia 20 de novembro, ás 6 horas da tarde reuniu-se no largo do paço, junto á secretaria da agricultura, grande numero de pessoas do povo, para o fim de irem cumprimentar os ministros das republicas Argentina, do Uruguay e dos Estados-Unidos, pelo facto de terem estes paizes reconhecido o governo provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Pouco antes da partida, o Sr. João Clapp dirigiu a palavra ao povo, convidando-o a formar-se em pelotões e dirigir-se á Imprensa Nacional, onde se achavam aquelles diplomatas. Nesse momento chegou a brigada academica commandada pelo major Valladares. A' frente formou o povo precedido da banda de musica.

Chegados á Imprensa Nacional, formou em linha a brigada academica, fazendo continencia aos representantes das republicas Argentina e do Uruguay. O representante dos Estados-Unidos não póde comparecer por achar-se em Petropolis.

Destacou-se do grupo popular uma commissão composta do major Valladares, Dr. Campos da Paz, Ennes de Souza, João Clapp, Drs. Luiz Murat, Pardal Mallet e Olavo Bilac, e dirigiu-se á sala onde se achavam os dous diplomatas. Ahi o cidadão João Clapp usou da palavra, communicando aos ministros argentino e do Uruguay que o povo alli se achava para cumprimental-os por terem os respectivos governos reconhecido o governo provisorio da Republica.

Com o povo, disse o orador, vinha a brigada academica com o fim tambem de saudal-os.

Terminou levantando vivas ás Republicas Argentina, do Uruguay, dos Estados-Unidos da America do Norte e Brazileira, que foram calorosamente correspondidos.

Em nome da brigada academica fallou o Dr. Campos da Paz, saudando as duas republicas visinhas e congratulando-se pelo facto grandioso que aboliu da America a corôa; e que mais estreita os laços de sympathia e confraternidade com as nações americanas. Ao terminar, o orador, foram levantados novos vivas.

Respondeu o Sr. D. Enrique Moreno, agradecendo a manifestação do povo e da brigada academica.

Começou declarando que a posição de diplomata obrigava a cerrar os labios e a calar muitas veves o impulso do coração, por isso pouco tinha a dizer, limitando-se a declarar que no seu paiz nem uma só pessoa deixa de nutrir pelo Brazil a maior sympathia e de desejar ao grande povo brasileiro toda a prosperidade de que elle é digno. Terminou levantando um viva á nação brazileira.

O Sr. D. Blas Vidal agradeceu em nome da Republica Oriental do Uruguay a manifestação feita ao seu paiz e declarou que

apressar-se-hia em transmittir ao seu governo noticia desse facto; e terminou fazendo votos pela prosperidade da nação brasileira.

O Sr. Clapp pediu depois que os illustres diplomatas transmittissem ao seu collega, representante dos Estados Unidos da America do Norte, os sentimentos de jubilo que causara ao povo brasileiro o reconhecimento do governo provisorio.

Em seguida, a brigada academica formou em continencia e levantou vivas ás republicas Argentina, do Uruguay, dos Estados Unidos da America e Brazileira, marchando depois para o quartel da praça da Acclamação, acompanhado pelo povo.

Escola Militar

Os valentes e briosos alumnos da Escola militar endereçaram ao cidadão Benjamin Constant, ministro da guerra. a seguinte mensagem:

Cidadão.— E' de joelhos ante a imagem sacrosanta da patria, sobre a qual o sol da Liberdade bate em cheio, que nós, soldados da Republica, neste momento nos achamos.

Nessa posição, mestre, que ouvistes o nosso grito de dor, quando os abutres famintos da monarchia despedaçavam o coração da mãe-patria, amigo, que fostes o nosso guia no oceano de perfidias e de miserias em que por tanto tempo nos debatemos, ouvi a voz da gratidão, a voz que nunca mentio.

Flores, só flores juncam o sólo puro por onde, victorioso, haveis passado, conquistador sem rival, conduzindo um povo desgraçado á terra da promissão; luz muita luz illumina o quadro que a America, attonita contempla, ante esse espectaculo que faz o espirito divagar até ás raias do delirio, nós os ultimos soldados da Republica, que hontem tivemos a ventura dizer-vos:

— Ai delles, se tivessem a ousadia de em vós tocar, hoje vimos accrescentar:

— Ai dos desgraçados, dos miseraveis traidores que tiverem a loucura de erguer o braço contra o edificio que acabais de construir!

Fanatismo ou dedicação, gratidão ou patriotismo, que importa o nome inscripto em nossa bandeira?

Mestre, em vós personificamos o governo da Republica; sêde o interprete dos nossos sentimentos junto dos lutadores que comvosco venceram em 15 de novembro.

Paz e fraternidade.— Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1889.

Seguem-se 175 assignaturas.

Supremo Tribunal de Justiça

« Sr. general, chefe do governo provisorio.—O supremo tribunal de justiça, saudando na vossa pessoa ao governo provisorio da nascente Republica dos Estados Unidos do Brazil, faz sinceros votos para que, mantendo a ordem e salvaguardando todos os direitos, o governo provisorio efficazmente promova o engrandecimento do Brazil.

Neste empenho, o supremo tribunal de justiça, como primeira magistratura do paiz, sente-se no dever de auxiliar o governo, conservando illesos os principios de respeito á autoridade, á liberdade civel e aos demais direitos de cidadão brazileiro, e contribuindo para, garantindo todos esses direitos firmar-se a unidade da nação durante este periodo provisorio até que a mesma estabeleça sua definitiva constituição em uma assembléa constituinte e soberana.

Rio de Janeiro, aos 20 de novembro de 1889.— *Visconde de Sabará,* presidente.— *João Antonio de Araujo Freitas Henriques.* — *Tristão de Alencar Araripe.*— *João José de Andrade Pinto.*— *Viriato Bandeira Duarte.*— *Luiz José de Sampaio.*— *Joaquim Francisco de Faria.*— *Adriano José Leal.*— *Ignacio José de Mendonça Uchôa.*— *Joaquim Pedro Villaça.*— *Luiz Correa de Queiroz Barros.*— *Antonio de Souza Mendes.*— *José Ascenso da Costa Ferreira.*— *Antonio Buarque de Lima.*— *Antonio Augusto da Silva.* — *Luiz Barbosa Accioli de Brito,*— Eu, secretario, João Pedreira do Couto Ferraz, a escrevi. »

Em resposta dirigio o Sr. ministro da justiça o seguinte officio:

« Ministerio da justiça dos Estados Unidos do Brazil, 21 de novembro de 1889.

Eminente concidadão.— De posse do vosso officio de hontem, que acompanha a mensagem de adhesão dirigida pelo supremo tribunal de justiça ao chefe do governo provisorio, terei a honra de apresental-a ao seu destinatario, e congratulo-me comvosco pela patriotica cooperação que prestais ao governo da Republica, igualmente honrosa a vós e a elle.

Saude e fraternidade.— *M. Ferraz de Campos Salles.*— Ao cidadão Visconde de Sabará, presidente do Supremo Tribunal de Justiça. »

New-York Times

Mr. Myer Gibson, advogado perante o supremo tribunal de justiça de Washington e representante, durante a sua estada nesta capital, do *New-York Times*, dirigiu a seguinte carta ao Sr. ministro da fazenda :

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1889.

Meu caro senhor.— Dirigi ao *New-York Times* o télegramma incluso, e não tenho duvida de que depois de amanhã o ministro americano, Mr. Adams, receberá telegrammas de Mr. Blaine, incumbindo-o de reconhecer a republica do Brazil. Permitti-me congratular-me comvosco pessoalmente, dizendo-vos que se de qualquer modo me for dado servir a causa dos Estados Unidos do Brazil na imprensa dos nossos Estados Unidos serei extremamente feliz em prestar esse serviço.

Considerarei grande favor se me derdes a conhecer alguma vez de que modo me seja possivel ser util á republica do Brazil ou a vós pessoalmente.

Respeitosamente vosso

A. M. Gibson.

Eis o telegramma :

Times, New-York.

Os Estados Unidos do Brazil, Republica Federativa, facto indisputavel. A familia imperial embarcou esta madrugada na canhoneira brasileira *Parnahyba*, de onde foi transferida para o vapor *Alagôas* comboiado pelo *Riachuelo*, seguindo directamente para Lisboa. Aceitou dous milhões e meio de dollars, mais 450 mil de pensão annual. Bandeira republicana verde e ouro, com 20 estrellas symbolisando as provincias.

Ministro da marinha não morreu. Os compromissos interiores e exteriores do imperio serão respeitados. Os erros do ministerio transacto serão reparados. O Governo Provisorio Federal regido por homens honestos. Deodoro, presidente, bravo soldado. Ruy Barbosa, ministro da fazenda, homem de talento, honrado e pobre. Bocayuva, agricultura, jornalista, chefe popular republicano. Magalhães, guerra, militar consummado, homem de bem. Todos os outros homens de bom nome.

Invalidos da patria

O medico do Asylo dos Invalidos da Patria entregou hontem ao cidadão ministro da guerra, a seguinte mensagem dos officiaes da administração do mesmo asylo:

« Ordem e Progresso.— Cidadão Benjamin Constant Botelho de Magalhães, ministro da guerra do Governo Provisorio.

Nós somos os officiaes da administração do Asylo dos Invalidos da Patria; somos os encarregados de velar pelo bem-estar moral e material das praças que se invalidaram em serviço da patria. Esperamos do Governo Provisorio a garantia e a amplitude desse bem-estar.

Congratulamo-nos com a nação brasileira pelo governo republicano, que hoje rege os seus destinos, e pela maneira sublimemente pacifica de sua ascenção. Congratulamo-nos com o Governo Provisorio pelo apoio unanime da nação, que lhe dá uma força poderosa e necessaria. Confiados nas qualidades governamentaes de seus membros, energia em uns, sabedoria em outros, patriotismo em todos, esperamos que, guiados pela doutrina regeneradora de alguns, saberão conservar o seu grande poder, servindo-se delle para engrandecer a nação.

Fazemos votos para que as mediocridades parlamentares, que talvez possam surgir mais tarde, em consequencia dos preconceitos vulgares, nunca consigam perturbar a administração do Governo, nem deter a duração permanente, que lhe desejamos.

Saude e fraternidade.

Carlos Manoel Ferreira de Araujo, major commandante.—*Luiz Pereira Duarte*, major fiscal.— Capitão *Francisco Gomes Patricio*.— Capitão *Belisario Augusto de Senna*.— Tenente secretario *João de Souza Matta*.— *Joaquim Bagueira do Carmo Leal*, 2º cirurgião.— Alferes ajudante *Abilio Augusto Pinto*.— Alferes quartel-mestre *Francisco Antonio de Oliveira*.— Tenente *Firmino de Oliveira Mendes*.— Alferes *Frederico Severo de Souza Pereira*.

Tribunal da relação

O Sr. presidente do tribunal da relação enviou ao cidadão ministro da justiça o seguinte officio:

— Tribunal da relação do Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1889.

O tribunal da relação do Rio de Janeiro, em seguida á approvação da acta e antes de ser lido o vosso officio de 18 do

corrente, communicando ter assumido o exercicio do cargo de ministro da justiça, nomeado por decreto do chefe do governo provisorio, de 15 do corrente, apresentou, por intermedio do desembargador Espiridião Eloy de Barros Pimentel, a seguinte proposta :

« Reunido em sua primeira conferencia, depois dos memoraveis acontecimentos do dia 15 deste mez, o tribunal da relação do Rio de Janeiro, acompanhando o assentimento geral do paiz, reconhece a existencia do governo provisorio dos Estados-Unidos do Brazil, ao qual presta sincera adhesão como unico governo da nação nas actuaes circumstancias; e, certo de ser garantido no livre exercicio das funções que lhe são proprias, prosegue em sua tarefa de administrar justiça, segundo as leis em vigor, convicto de que assim bem serve á causa publica.

« Communique-se ao governo provisorio dos Estados-Unidos do Brasil por intermedio do ministro da justiça.»

Aceita e approvada unanimemente a indicada proposta, cumpre-me dar-vos conhecimento, afim de que vos digneis transmittil-a ao governo provisorio.

Saude e fraternidade.— Sr. Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, ministro da justiça do governo provisorio dos Estados-Unidos do Brazil.— Francisco de Faria Lemos, presidente da Relação.

Supremo tribunal de justiça — Sr. ministro dos negocios da justiça — Os empregados da secretaria do supremo tribunal de justiça, abaixo assignados, tendo conhecimento publico e official da vossa assenção ao elevado cargo de ministro dos negocios da justiça, dirigem a presente manifestação de adhesão e de obediencia ; emquanto não vão pessoalmente, como lhes cumpre, a vossa presença, fazer seus respeitosos comprimentos.

Saude e fraternidade.— Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1889.— O secretario, João Pedreira do Couto Ferraz.— O official, João Antonio Tavares.— O official, João Joaquim da Silva.— O amanuense, Emilio do Amaral Vergueiro.— O amanuense, Eduardo Julio Marques Braga.— O porteiro, Antonio José de Souza.— O continuo, Antonio Alexandre Nucator.— O continuo, João Rodrigues Ferreira.

Club de engenharia

Ao governo provisorio dos Estados-Unidos do Brazil dirigiu o Club de Engenharia a seguinte manifestação :

Os engenheiros abaixo assignados, reunidos em sessão no Club de Engenharia, julgando interpretar os sentimentos da

classe que representam, veem manifestar o seu apoio moral e material ao governo provisorio dos Estados-Unidos do Brazil.

Sala das sessões do Club de Engenharia, 19 de novembro de 1889.— Antonio Paulo de Mello Barreto, presidente.— Carlos Alberto Morsing, secretario.— Joaquim M. R. Lisboa.— Adolpho José Del Vecchio.— Anysio de Carvalho Palhano.— Luiz Betim Paes Leme.— Paulo Cirne Maia.— João Nery Ferreira.— Frederico A. Liberalli.— João Feliciano P. da Costa Ferreira.— Francisco Luiz Loureiro de Andrade.— Alfredo Henrique Pacheco.— Francisco Baptista do Nascimento.— João Ramos de Queiroz.— Bernardino Salomé de Queiroga.— Arthur de Sá Carvalho.— Caetano Silvestre de Almeida.— João Vieira da Cunha Guimarães.— Alfredo de Paula Freitas.— Francisco Ferreira Ramos.— Alfredo Americo de Souza Rangel.— Feliciano F. de Moraes.— Candido Alves Mourão do Valle.— José Halfeld.— Marcellino Ramos da Silva.— Luiz G. Amorim do Valle.— José Augusto Ludoy.— Arthur Praripe.— Paulo Alves.— Antonio B. de Leão.— Luiz Teixeira Bittencourt Sobrinho.— Manoel M. Bahiana.— Joaquim Huet de Bacellar.— Joaquim José Moreira Filho.— Manoel de J. Valdetaro.— Belmiro Baptista de Souza.— Leopoldo de Carvalho Ribeiro.— Jeronymo Furtado de Mendonça.— Bernardo Ribeiro de Freitas. — Manoel Paulo Duque Estrada Meyer.— Bernardino Marques Bastos.— Epaminondas Ottoni.— Antonio Candido de Azevedo Sodré.— Francisco Faria da Motta.— Newton Cesar Burlamaque.— Paula Pessoa Filho.— Dr. Carlos Sampaio.— Luiz Raphael Vieira Souto.— Eduardo Macedo de Azambuja.— João José de Andrade Pinto Junior.— Albino Pereira da Rocha Paranhos.— Antonio Braz da Cunha.— Joaquim José Moreira Filho.— Henrique Scheid.— Julio Augusto Horta Barbosa.— Manoel de Mendonça Guimarães.— Lucrecio Augusto Marques Ribeiro.— Luiz Cavalcanti de Campos Mello.— Eduardo von Sydow.— J. Leite Fonseca.

Na fortaleza de Willegaignon

Nem mais solemne, nem mais cheio de enthusiasmo podia ser o acto que passou-se hontem á tarde na fortaleza de Willegaignon, ao communicar o capitão de mar e guerra Manhães Barreto, ao corpo sob o seu commando, a transformação operada na forma do governo do Brazil.

Em acto de mostra fez aquelle official um discurso aos seus commandados, recommendando-lhes o respeito ás autoridades constituidas, a subordinação, a ordem e o amor á patria.

Depois foi lida pelo o ajudante do corpo, 2º tenente Viriato Duarte Hall, a seguinte ordem do dia do mesmo commando :

« Camaradas !

Faço publico ao corpo sob meu commando, que em consequencia dos factos occorridos no dia 15 do corrente, foi acclamada nesta nação a Republica dos Estados-Unidos do Brazil e organizado o governo provisorio, que deve dirigir os seus destinos ; e, em nome do mesmo governo, faço publico tambem que pela ordem do dia do quartel general de marinha, sob numero 143, datada de hoje, fui sciente que desde hontem está abolido o castigo corporal e reduzido a 9 annos o tempo de serviço na armada.

Por tão justa resolução congratulo-me com os meus camaradas :

Viva a Republica Brazileira ! — Viva o governo do Brazil ! — Viva o exercito e armada ! — Vivam os marinheiros nacionaes ! »

As ultimas palavras desta ordem do dia foram cobertas por vivas e acclamações estripitosas, por um delirio indescriptivel, irrompidos de toda a guarnição.

Os presos pediram licença para associar-se ao justo regosijo dos bravos da marinha e isso foi-lhes concedido.

Meia hora depois a fortaleza de Willegaignon cobriu-se das luzes de tijelinhas multicores, de fórma que de terra e de bordo dos navios testemunhava-se o mais feerico espectaculo.

Caixa da Amortisação

« Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1889.

Illm. e Exm. Sr. — Os empregados da Caixa da Amortisação, compenetrados do grande destino da nossa cara patria e persuadidos de que ella só poderia chegar ao fastigio da gloria e da prosperidade que lhe destina a Providencia, sendo regida como os outros povos de America por um governo democratico, congratula-se com o governo provisorio dos Estados-Unidos do Brazil pela revolução pacifica e patriotica de 15 do corrente, pela qual a nação substituio o governo monarchico pelo governo republicano, que todos esperam fará deste paiz, que já é um povo que sabe resolver as questões da maior importancia em paz e entre acclamações patrioticas, uma nação que faça inveja ás suas irmãs do novo e velho mundo.

Depositando a expressão destes sentimentos nas mãos de V. Ex. como um dos membros do patriotico e illustrado governo provisorio dos Estados-Unidos do Brazil, os empregados da Caixa da Amortisação protestam ao mesmo governo a sua cordial adhesão, apresentando-lhe as suas effusões de jubilo e

de alto respeito e estima. Que Deus vigore e prospere este paiz, e illumine os patriotas que dirigem os seus destinos, taes são os votos ardentes dos empregados da Caixa da Amortisação.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Ruy Barboza, ministro da fazenda.— *M. A. Galvão.*»

Estrada de Ferro Central do Brazil

Uma commissão dos empregados da estrada de ferro (ex-D. Pedro II), dirigio hontem aos seus companheiros a seguinte circular, em que pede acompanhal-a a uma manifestação em homenagem ao general Deodoro da Fonseca presidente do governo provisorio:

« Aos cidadãos empregados da estrada de ferro (ex-D. Pedro II).
Cidadãos companheiros.

Não podemos deixar passar com indifferença o magno acontecimento, o maior de nossa historia patria, que foi assignalado no dia 15 de novembro corrente ; nem tão pouco faltar ao dever de render homenagem ao vulto de Deodoro da Fonseca, o cidadão por excellencia, a quem devemos que essa trasformação de ordem sociologica fosse para nos como que um sonho, em cujo despertar encontraremos como real — a apotheose da liberdade!

Para manifestar, pois, não só as nossas sinceras adhesões, como tambem para patentear a gratidão a que fez jus o general Deodoro da Fonseca, dando-nos a liberdade no meio da paz, sem effusão do nosso sangue e do de nossos irmãos, pedimos aos companheiros de trabalho acompanhar-nos nessa manifestação, a qual terá logar hoje, ás 5 horas, reunindo-nos para esse fim na estação central da mesma estrada.

Saude e fraternidade.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1889.— A commissão: *Adolpho Regazoli.— A. A. de Siqueira Pinto.— Henrique Wanderley.*»

Voluntarios Italianos da Republica Brazileira

Lê-se no *Correio do Povo*:

« Diversos italianos, residentes nesta cidade, adeptos e admiradores do eminente marechal Deodoro, chefe provisorio da Republica Brazileira, vieram a esta redacção offerecer os seus serviços, na qualidade de voluntarios, promptos a constituirem

um batalhão, que prestará a esta Republica os serviços que lhe forem exigidos.

Pedem aos seus compatriotas, que se quizerem inscrever procurar o livro respectivo na redacção desta folha, á travessa do Ouvidor n. 14.

A commissão a que nos referimos é composta dos Srs.: Estanisláo Masulli, ex-official do exercito italiano; Ugo Barcelli, ex-tenente; Ferdinando Turchi, jornalista; Luigi Simoni, presidente de la Società Unioni degli Operai Italiani in Beneficenza; Frederico Padula e Antonio Tramontano. »

Ficou encarregado de commandar o batalhão de italianos o Sr. capitão Luiz Ribeiro, gerente do *Correio do Povo*.

Secretaria da Justiça

Adhesão ao Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Ao cidadão Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, Ministro dos Negocios da Justiça.— Os abaixo assignados, porteiro, ajudante do porteiro, continuos e correios da secretaria ao vosso digno cargo, por este meio patenteiam franca e lealmente as idéas progressivas em que se acha o nosso paiz.

Querendo, tambem, concorrer para o engrandecimento do nosso estimavel e caro Brazil, offerecem um dia dos vencimentos de cada um, até o completo resgate da divida externa que nos acabrunha.

Destes sinceros cidadãos. Saude e fraternidade.— *Maximiano de Jesus Passos.— Luiz Ferreira Maciel.— Jorge Monsel da Silva.— Constantino Gonçalves.— Francisco de Paula Ribeiro.— Isidoro Teixeira Mendes.— Joaquim Pereira Marques.— José Achilles Ferreira e Silva.— Antonio Joaquim Pinto.— Joaquim Justino de Oliveira Barreto.*

Funccionario do fôro

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889.

A revolução patriotica que, sob o prestigio do vosso nome e acção, acaba de dotar o paiz com um regimen de regeneração e liberdade, creou para todos os brazileiros o dever imprescindivel, não só de prestar-vos toda adhesão e apoio, mas tambem os seus serviços e esforços, em prol do novo governo ora proclamado e instituido. E, soldado das nobres idéas que novo regimen symbolisa, a mim, me parece que todas as classes diversas da

nação devem, quanto antes, manifestar o seu pensamento a esse respeito. E', pois, neste intuito que, tomando a iniciativa com relação aos *homens da lei*, a cuja classe pertenço, isto é, aos advogados e mais funccionarios do fôro desta cidade, venho agora apresentar-vos a manifestação junta, a qual, embora modesta em palavras, exprime, com certeza, os sentimentos sinceros e espontaneos dos cidadãos que bem quizeram assignal-a.

Aceitai-a tambem, como um testemunho de profundo respeito e gratidão ao governo patriotico de que sois digo chefe.

Saude e fraternidade. — Ao Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio. — Dr. *Amaro Cavalcanti*.

Obras publicas

Ao cidadão marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio.

Os cidadãos empregados da Secretaria da Inspectoria Geral das Obras Publicas da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, abaixo assignados, manifestam a sua adhesão pela fórma de governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil e congratulando-se com o Governo Provisorio offerecem os seus serviços.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889. — *Ernesto Philigret*. — *Arthur Diniz Villas-Bôas*. — *José Joaquim de Souza*. — *João Thomaz da Silva Branco*. — *Augusto Carlos Gomes Pinto*. — *Casimiro de Barros e Vasconcellos*. — *Bento Machado de Souza*. — *Alfredo Joaquim de Almeida e Silva*. — *Firmo Alves de Andrade*. — *Manoel Alexandre dos Santos*. — *Francisco Rodrigues Vianna*. — *Pedro Augusto Tavares*. — *Alfredo Francisco Lessa*. — *José Manoel Pinto de Lima Junior*. — *Modesto A. de Oliveira*. — *Ildefonso Octavio Ferreira de Carvalho*. — *Antonio Pereira Lopes da Silva*.

Leiloeiro

Cidadão general Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio:

O cidadão Enéas Augusto Nobrega de Pontes, agente de leilões do Estado Central da Republica Federativa Brazileira,

declara que, sob juramento de palavra de honra, adhere á grande idéa republicana, e envia mil felicitações aos dignissimos membros do Governo Provisorio, pondo á disposição do mesmo os seus serviços.

Saude e Fraternidade.— Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889.— *Enéas Augusto Nobrega de Pontes*.— Reconheço verdadeira a firma retro.— Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1889.— Em testemunho de verdade.— *Evaristo Valle de Barros.*

Camara Municipal

Cidadãos membros do Governo Provisorio da Republica:

O glorioso movimento que providencialmente iniciastes, teve a rara fortuna de colher em um mesmo abraço a grande familia brazileira, exaltando-a pelo sentimento da grandeza e felicidade da nação.

A soberania da liberdade, que conseguistes, por extremado patriotismo, substituir ao velho regimen, despertou em cada cidadão o sentimento de sua individualidade moral, e fez-nos um povo americano energico e cheio de acção.

Filhos da patria, renascida hontem sob a egide fecundissima da liberdade, os abaixo assignados, funccionarios da Camara Municipal do Rio de Janeiro, veem depôr no altar da Patria, hoje glorificada pelos vossos esforços, suas adhesões e os seus serviços, dispostos a concorrer comvosco na grande obra da restauração nacional.

Illustrissima Camara Municipal, 20 de novembro de 1889.— *José Antonio de Magalhães Castro Sobrinho*, secretario.

(Seguem-se 93 assignaturas.)

Casa da Moeda

O director e os empregados da Casa da Moeda adherem franca e sinceramente ao novo regimen politico, e, convencidos de que este felicitará a Patria, saudam cordialmente aos dignos membros do Governo Provisorio, aqui representados na pessoa do muito digno e illustrado Sr. Dr. Ruy Barbosa, ministro e secretario de

estado dos negocios da fazenda e presidente do Tribunal do Thesouro.

Rio de Janeiro, 23 do novembro de 1889.— Ernesto Antonio Lassance Cunha, director interino.— Luiz Adolpho Corrêa da Costa, ajudante.— Jeronymo Maximo Rodrigues Cordeiro, 2º escripturario.— Antonio Gomes Paes, thesoureiro.— José Gomes Paes, fiel do thesoureiro.— Adolpho F. Barbosa de Oliveira, fiel das balanças.— Joaquim José Pereira da Silva, praticante.— Leonardo Henrique da Costa Netto, ensaiador.— José Manoel de Padua e Castro.— Manoel Carlos Guedes de Azevedo, ensaiador. José Francisco da Costa, chefe da officina de machinas.— Ponciano Eugenio de Carvalho, ajudante do chefe.— Servino Mendes da Costa, idem.— Antonio Francisco da Costa, chefe da officina de laminação.— João Mendes da Costa, ajudante do mesmo.— João José da Costa, chefe da officina de fundição.— Augusto José de Souza, ajudante da mesma.— Francisco Rocha dos Santos, ajudante da mesma.— José Ferreira Bastos, chefe da estamparia.— Francisco José Pinto Carneiro, chefe da officina de gravura.— Ernesto de Souza Reis Carvalho, gravador.— Antonio Pinto Monteiro Coimbra, idem.— Francisco Carlos Dias Medronho, porteiro.— Joaquim Militão da Motta, continuo.— Juvencio José Pereira, idem.— Adolpho José Conrado, 1º escripturario.— José Americo da Silva Fontes, ajudante interino.— Maximo Innocencio Furtado de Mendonça, chefe do laboraboratorio chimico.

Thesouro Nacional

Cidadão.— A noticia da proclamação da Republica na cidade do Rio de Janeiro, bem como a da constituição do Governo Provisorio, formação do novo gabinete e acertada escolha do vosso nome, invejado em todo o Brazil, para o elevado e honroso cargo de ministro da fazenda, foi por mim e pelos empregados da secção que dirijo recebida com o mesmo enthusiasmo com que acolheu-a a maioria da nação brazileira.

Cumpro, pois, um dever manifestando-vos nossos sentimentos de admiração, adhesão e respeito, e transmittindo-vos os votos, que fazemos, pela prosperidade dos Estados Unidos do Brazil.

Saude e fraternidade.— Secção do Contencioso da Thesouraria do Estado de S. Paulo, 18 de novembro de 1889.— Ao cidadão Dr. Ruy Barbosa, ministro da fazenda e presidente do Tribunal do Thesouro Nacional.— O procurador fiscal, *Pedro Manoel de Toledo*.

Secretaria do Senado

Exm. Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil:

Os empregados da Secretaria do Senado, abaixo assignados, saudam, na pessoa de V. Ex., o Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil, e manifestam franco e sincero apoio á Republica Federativa Brazileira.

Saude e fraternidade.— Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889.— Manoel Paulo de Mello Barreto, director.— Antonio de Salles Belfort Vieira, 1° official.— Manoel Victor de Souza Monteiro, 1° official.— José Bernardes da Serra Belfort, 1° official. — Caetano Tito de Negreiros Sayão Lobato, 2° official.— Arthur de Mendonça, 2° official.— João Carlos de Oliveira, 2° official.— Francisco José Calmon da Gama, ajudante do archivista.— Antonio Lopes Guerra, porteiro do Senado.— Eduardo Antonio de Padua, porteiro da Secretaria.— João Teixeira da Cunha, ajudante do porteiro.— Francisco Dias Carneiro, continuo.— Frederico Augusto Pereira da Cunha.—Alfredo Dias Leite, continuo. — Manoel Marcos da Resurreição.— Paulo José da Silva Portugal.— Manoel Frederico de Souza.— Delphim de Azevedo Maia. — Procopio Francisco de Paula.

Consulado da Suissa

Consulat Général de Suisse.— Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1889.

Tenho a subida honra de communicar ao Sr. Ministro das Relações Exteriores do Governo Provisorio do Brazil que o alto Conselho Federal da Confederação Suissa me autorizou pelo telegrapho a manter relações com o Governo Republicano do Brazil.

E' com o maior prazer que levo ao conhecimento de V. Ex. a resolução do meu governo; fazendo votos para que se estreitem cada vez mais as relações de amizade que sempre existiram entre o Brazil e a Suissa.

Tenho a honra de renovar ao Sr. Ministro as seguranças da minha mais alta e distincta consideração.

Sr. Quintino Bocayuva, Ministro das Relações Exteriores do Governo Provisorio do Brazil.

O Consul Geral da Suissa no Brazil, *Eug. Emile Raffard.*

Secretaria da Camara dos Deputados

Exm. Sr. ministro do interior, Dr. Aristides da Silveira Lobo:

Os empregados da Secretaria da Camara dos Deputados, abaixo assignados, saudam na pessoa de V. Ex. o Governo Provisorio, e manifestam leal e sincero apoio á Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Saude e fraternidade.— Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1889.— *Barão de Javary*, director.— *Jorge Naylor*.— *Antonio Salema Garção Ribeiro*.— *José Maria Mafra*. — Dr. *Horacio Leal de Carvalho Reis*. — *Arminio Cesar Burlamaqui*.— *João Maria do Valle*.

Inspectoria de Hygiene

— Inspectoria Geral de Hygiene — Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1889.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter por cópia a V. Ex. o telegramma, que me dirigiu o inspector de hygiene do Estado da Bahia, datado de 23 do corrente.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Aristides da Silveira Lobo, ministro e secretario de estado dos negocios do interior.— *B. A. da Rocha Faria*.

Repartição Geral dos Telegraphos.

Aviso n... Estação de.... 23 de novembro de 1889.

Ao Illm. e Exm. Sr. Dr. Inspector Geral de Hygiene — Rio — Municipio neutro.

A Inspectoria de Hygiene do Estado federado da Bahia respeitosamente pede a V. Ex. se digne fazer chegar ao conhecimento do Governo Provisorio as expressões de sua adhesão; felicitando-o, ao mesmo tempo, pelo acolhimento que a nova fórma de governo teve em toda a parte, sob as mais vivas demonstrações de enthusiasmo, sem a menor perturbação da paz e da ordem publica. — O inspector de hygiene, Dr. *Alexandre Affonso de Carvalho*.

Arsenal de Guerra

Directoria do Arsenal de Guerra da Capital — N. 3 — Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889.

Cidadão. — Cabe-me a satisfação de passar ás vossas mãos o incluso manifesto dos empregados e operarios civis deste arsenal adherindo á nova fórma de governo, que, com tanta felicidade, acaba de ser inaugurada na nossa querida patria; cumprindo-me scientificar-vos que junto as minhas ás homenagens de respeito e lealdade por elles manifestadas ao benemerito Governo Provisorio da Republica, de que sois membro proeminente.

Saude e fraternidade. — Ao cidadão tenente-coronel Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Ministro da Guerra. — *Augusto Fausto de Souza*, coronel director.

Cidadão — Aos empregados civis do Arsenal de Guerra da Capital não podia passar despercebida a gloriosa data de 15 de novembro, que marca uma nova éra de luz, de futuro e de prosperidade para esta parte da livre America, da qual todos nos orgulhamos de ser filhos extremecidos e onde se operam revoluções em que o estrondear rouquenho dos canhões é substituido pelos maviosos accordes das fanfarras marciaes, os gemidos dos feridos pelas acclamações delirantes do povo, e as lagrimas das viuvas e dos orphãos pelos risos e flôres.

Abençoada patria! Glorioso Brazil, que pela terceira vez dais ao velho mundo e a todas as tuas irmãs de hoje um exemplo de cordura e de civismo que nenhum paiz registra nas paginas de sua historia!

. . . .

Eis por que os empregados civis do alludido arsenal, possuidos do mais vivo e sincero enthusiasmo pela benefica revolução que operou a transformação em sua patria em uma patria livre, veem prestar-vos as homenagens do seu respeito e lealdade, exclamando:

Vivam os Estados Unidos do Brazil!
Vivam o exercito e a armada!
Viva o Governo Provisorio!
Viva o povo brazileiro!

Arsenal de Guerra da Capital dos Estados Unidos do Brazil em 20 de novembro de 1889.

(Seguem-se 496 assignaturas de empregados e operarios.)

Maçonaria

Grande Oriente do Brazil — Valle do Lavradio Gr.·. Secr.·. da Ordem, aos 20 dias do mez de novembro do anno de 1889, E.·. V.·.

Ill.·. e Resp.·. Ir.·. chefe do Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil. Saude e fraternidade.

O Grande Oriente do Brazil, em seu nome e como representante da Ordem Maçonica, dirige respeitosas saudações ao Governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil e ao mesmo tempo protesta adhesão e obediencia, como segura garantia da ordem publica e da reorganisação do paiz.— O Gr.·. Mest.·.— *Visconde de Jary*.— O Gr.·. Mest.·. Adj.·.— *Paulo Fernandes Vianna*.— O Repres.·. Part.·.— *José Antonio de Oliveira Moraes*.— O 1º Gr.·. Vig.·.— *Manoel Ferreira Coelho Baltar*.— O 2º Gr.·. V.·.— *Candido José de Mendonça*.— O Gr.·. Orad.·. — *Josino do Nascimento Silva*. — O Gr.·. Secr.·. — *Rodrigo Antonio Machado Reis*.— O Gr.·. Chanc.·. *João Francisco da Costa Ferreira*. — O Gr.·. Orad.·. Adj.·. — *Olympio A. de Souza Pitanga*.

Centro Positivista

Ao cidadão general Deodoro da Fonseca, chefe do Poder Executivo da Republica Brazileira:

Fieis aos ensinos do Fundador da Religião da Humanidade, os membros do Apostolo Positivista do Brazil veem trazer-vos o protesto motivado de sua franca adhesão ao Governo Provisorio da Republica Brazileira.

O homem se agita, e a humanidade o conduz tal é a grande verdade que resalta dos annaes da historia com tanto maior evidencia quanto mais consideraveis são os acontecimentos. Deixemos os politicos sem coração e sem talento perderem-se em conjecturas para explicar o brilhante exito de vossa gloriosa empreza. Emquanto elles exhauriam em mesquinhas intrigas, a que denominavam *politica*, profanando assim um dos mais santos vocabulos da linguagem humana, as aspirações regeneradoras, os sonhos que embalaram a alma patriotica de Tiradentes, dos heróes de 1817 e do patriarcha de nossa independencia o magestoso velho que de antemão condemnou a trilha seguida pelo regimen que acaba de expirar, proclamando que a *sã politica é filha da moral e da razão*, todos esses ideaes tomavam corpo na consciencia nacional. O facho com que a França, a segunda patria de todos os homens, na phrase do grande Jefferson, allumiava o

mundo, permittiu que alguns vissem com certeza o futuro do Brazil, a tempo de assignalar ao monarcha decahido a marcha unica que a politica scientifica havia traçado aos estadistas occidentaes. Durante dez annos, elles não cessaram de proclamar ao chefe a quem o passado confiara os destinos da patria a urgencia de transformar o imperador theologico-metaphysico em dictador republicano. O monarcha, porém, foi surdo a esses reclamos. O homem que antepunha a vaidade pedantocratica á gloria civica cerrou os ouvidos ás lições do grande Mestre, de quem nos confessamos humildes discipulos.

Ha apenas um anno, o Apostolado Positivista, demonstrando que a republica era consequencia inevitavel dos nossos antecedentes historicos, terminava uma serie de considerações com estas palavras:

« Para nós é fóra de duvida que a monarchia será eliminada, ainda que indemnise os ex-senhores de escravos, porque, repetimos, a fraqueza dessa instituição entre nós não proveiu da lei de 13 de maio, e sim dos nossos antecedentes historicos, como indicámos. Vemos approximar-se esse desfecho fatal com a segurança de quem espera a realização de um phenomeno astronomico scientificamente previsto, menos a determinação do instante em que terá logar, porque os acontecimentos sociaes não comportam a precisão mathematica. Mas a certeza é a mesma. Apenas lamentamos que a mesma convicção não exista da parte do chefe do Estado, visto como muitos males seriam poupados á nossa patria e á humanidade, si elle nos isentasse do republicanismo *democratico*. Qualquer, porém, que seja a sua conducta, estamos certos tambem que esse republicanismo ha de ser varrido da scena politica para dar logar á dictadura republicana, e isto em futuro tanto mais proximo quanto mais cedo igual transformação operar-se-ha na França. A sorte do mundo depende de Paris.»

Cidadão — A primeira parte deste programma foi realizada ha tres dias: o chefe-monarchico é o principal responsavel pelas difficuldades que para a politica republicana resultam do facto de ter o governo actual emanado dos governados, em vez de ligar-se ao passado pelos governantes. A vossa missão é difficil e a gloria, que vos espera, a maior a que possa aspirar um cidadão. A proclamação da republica, destruindo a mentira official, que prevalecia, marca uma nova éra e enche de esperança o coração dos verdadeiros patriotas.

O novo governo deve consubstanciar a nova phase em que entra a nossa patria, adoptando para sua divisa a fórmula de Augusto Comte :— Ordem e Progresso, resumo de todo programma republicano.

Por ora, só vos pedimos isto e a manutenção, a todo transe, da Republica Brazileira.

Saude e respeito.— *Miguel Lemos*, director.— *Raymundo T. Mendes*, vice-director.

Rio de Janeiro, 13 de Frederico do 101, 17 de novembro de 1889.

Dr. S. R. Ebert

Messieurs.— Comme citoyen de la libre Amerique, citoyen des États Unis du Nord, je ne puis laisser passer les événements de ces jours sans venir vous rendre hommage, d'autant plus qu'il vous sont dûs pour votre energie, joint à une moderation exemplaire, ne vous laissant pas aveugler par le succès si glorieux pour votre pays. A vous Brésil Salut, Salut, car vous inscrivez dans les pages de l'histoire du monde une page en or.

Nous, por conquerir notre indépendance et notre liberté, avons versé du sang. Nous, pour rendre à leur juste liberté près d'un million d'esclaves avons eu à essuyer une guerre civile qui figure dans les annales de luttes comme une des plus sanglantes et terribles, et vous, pour accomplir ces deux révolutions sociales n'avez versé aucun sang. A vous messieurs Salut, Salut.

Republicain j'ai toujours été et republicain je serai toujours et comme tel depuis de nombreuses années j'ai suivi avec un vif interêt les differentes phases et les divers événements qui fatalement devaient amener le résultat du 15 novembre et mon cœur en est rempli de joie. Je viens vous offrir mes faibles hommages, faire justice à vos procedés, dignes, nobles et loyaux, plaçant sur le plus haut pennacle votre beau, votre grand pays.

Laissez-moi terminer en criant de toute la force de ma voix:

Salut, Salut à la Republique des États Unis du Brésil.

20 novembre 1889.— Dr. *L. R. Ebert*.

Legação Argentina

Traducção.— Legação Argentina.— Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889.

Tive a honra de receber a nota-circular que o Sr. Quintino Bocayuva serviu-se dirigir-me no dia 18 do corrente, communicando-me os acontecimentos politicos occorridos desde o dia 15 e assegurando-me que o governo provisorio, de que é chefe o Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca e no qual o Sr. Bocayuva desempenha o cargo de ministro das relações exteriores, deseja vivamente manter as relações de amizade que teem existido entre a Republica Argentina e o Brazil.

Levada aquella nota ao conhecimento do governo Argentino, encarrega-me elle de declarar a V. Ex. que por sua parte se

acha animado dos mesmos sentimentos de amizade que sempre manifestou á Nação Brazileira, por cuja felicidade renova os seus votos.

Aproveito com prazer esta primeira opportunidade para offerecer ao Sr. ministro as seguranças da minha mais distincta consideração pessoal.

A S. Ex. o Sr. Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores do governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil.— *Enrique B. Moreno.*

Legação do Chile

Traducção.— Legação do Chile.— Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1889.

Tive a honra de receber a attenciosa communicação de V. Ex., de 18 do corrente, na qual, depois de resumir os acontecimentos que determinaram a nova fórma de governo deste paiz, em que coube a V. Ex. a tarefa de desempenhar o importante cargo de ministro das relações exteriores, se serviu accrescentar «que o governo provisorio deseja vivamente manter as relações de amizade que teem existido entre a Republica do Chile e o Brazil.»

Pela minha parte, me é muito grato ter de expressar a V. Ex., em nome do meu governo, o mesmo desejo, e que o Chile, antigo e leal amigo do Brazil, renova neste momento os seus votos pela felicidade da nação.

Com muito prazer apresento a V. Ex. as seguranças da minha mais alta e distincta consideração.— *M. Villamil Blanco.*— A S. Ex. o Sr. Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores.

Legação Oriental

Traducção.— Legação da Republica Oriental do Uruguay.— Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1889.

Sr. ministro.— Transmitti ao meu governo o conteúdo da nota circular datada de 18 do corrente, na qual V. Ex. serviu-se communicar-me o resumo dos acontecimentos politicos dos tres ultimos dias, resultando delles ser proclamada provisoriamente e decretada como fórma de governo da Nação Brazileira a Re-

publica Federal, constituindo as provincias os Estados Unidos do Brazil; e que, instituindo um governo provisorio, de que é chefe S. Ex. o Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca, ficava a cargo de V. Ex. o ministerio dos relações exteriores; assegurando-me, em conclusão, que o governo provisorio deseja vivamente manter as relações de amizade que existiam entre a Republica Oriental do Uruguay e o Brazil.

Inteirado S. Ex. o Sr. presidente da Republica da citada communicação de V. Ex., me autoriza a expressar ao governo provisorio o desejo sincero do governo Oriental de proseguir e estreitar mais, si fôr possivel, a cordialidade das relações do Uruguay com o Brazil.

Ao ter a honra de cumprir essa recommendação do meu governo, aproveito esta primeira opportunidade para felicitar a V. Ex. pela alta distincção que mereceu, e offerecer-lhe as seguranças da minha distincta consideração e apreço.

A S. Ex. o Sr. Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores dos Estados Unidos do Brazil.— *Blas Vidal.*

Escola Normal

No dia 27 de novembro, pelas 5 horas da tarde, o cidadão ministro da guerra recebeu de algumas alumnas da escola Normal significativa prova de respeitoso affecto e enthusiastico preito.

Na secretaria do Ministerio da Guerra foram recebidas gentilmente pelo seu benemerito professor, a quem a distinctissima ex-alumna e actual professora D. Olympia Proença dirigiu as seguintes palavras:

« Como brazileiras, como patriotas vimos saudar em vós o eminente cidadão que concorreu sabia e efficazmente para o engrandecimento, para a regeneração de nossa patria.

« Sim! Temos certeza de que este paiz, que pertence hoje ao povo brazileiro, ha de progredir rapidamente, assombrosamente sobre o influxo das novas doutrinas da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade, que nos constituem uma só familia, cujo fito é o bem commum.

« Seremos, d'ora em diante, os laboriosos artifices encarregados de auxiliar a construcção do edificio gigantesco, cujos alicerces firmastes e consolidastes, e saberemos mostrar ao mundo que os brazileiros eram indolentes porque eram servos.

« A causa da Republica é uma causa justa, nobre, patriotica e triumphante, pois a ella se acha ligada invariavel e eternamente a vossa individualidade, e para ella cooperastes com a vossa intelligencia superior, com o vosso caracter immaculado, com o vosso coração aberto a todos os sentimentos generosos.

« Educadoras, ou mãis, ensinaremos nossos filhos, os nossos discipulos a repetirem vosso nome, como verdadeiro symbolo do mais entranhado amor e na mais profunda devoção á causa da patria. »

Terminando, entregou ao benemerito patriota riquissimo ramo de flores artificiaes, do qual pendiam duas fitas com a inscripção — *Ao grande cidadão Benjamin Constant. Novembro de 1889.*

Appenso ao ramo estava uma folha de papel, em que se liam os nomes das Sras. DD. Olympia Proença, Coriolina Pimentel, Cacilda de Souza, Josephina Proença, Eugenia Menezes, Anna Proença, Iracema Francioni, Joanna Menezes e Amelia Proença.

O Sr. ministro agradeceu commovidissimo, e em palavras eloquentissimas definiu a situação e o futuro da grande patria brazileira.

Ao terminar, foi o grande cidadão coberto de flôres e enthusiasticamente saudado, de par com os vivas ao exercito e á Republica Brazileira.

Estudantes de preparatorios

Ao cidadão ministro do interior da Republica dos Estados Unidos do Brazil, Dr. Aristides Lobo, foi dirigido o seguinte officio:

« Cidadão ministro.— A commissão infra inscripta, em nome dos estudantes de preparatorios, e principalmente dos pretendentes ao estudos das sciencias medicas, pede-vos venia para saudar-vos e aos vossos collegas de governo, não só pelo feliz advento de 15 do corrente, como pela energia, rapidez e segurança com que tendes sabido gerir os principios desfraldados pela adopção da bandeira republicana e criterioso lemma escripto nas paginas do Progresso.

Saude e fraternidade.

Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil, 29 de novembro de 1889.— *Prudencio de Mendonça.— Suzanno Brandão.— Arthur Moncorvo.— Arlindo Sodré.— Luciano de Moraes.* »

Caixa Economica

Ao Eminente Cidadão Dr. Ruy Barbosa, Ministro da Fazenda da Republica Federativa Brazileira.

Os empregados da Caixa Economica e Monte de Socorro desta capital, não desejando ser dos ultimos em applaudir publicamente o grande acto que mudou a fórma de governo da nossa patria, passando-a do regimen politico das ficções para o da realidade, e da effectiva igualdade perante a lei, veem, jubilosos, prestar o tributo de suas sinceras homenagens ao Governo Provisorio da Republica Federativa Brazileira, na vossa pessoa, saudando-vos pelo nobre impulso patriotico com que realizastes uma aspiração que estava na consciencia nacional e que só aguardava a vontade firme e resolução prompta para traduzir-se na mais brilhante realidade.

Um ex-ministro do imperio, assoberbado pelas difficuldades de occasião, dizia que a Providencia Divina velava pelo Brazil. E, com effeito, assim parece, pois só influxo providencial faria tão assombrosa e rapida mudança entre a paz e a fraternidade da communhão brazileira, deixando-nos perplexos e como que deslumbrados por forte e subito jacto de luz; só ella poderia enfeixar as culminancias do saber, do valor e do patriotismo na alta direcção da Republica Federativa Brazileira, como um seguro penhor do seu glorioso destino.

Saude e fraternidade.— *J. A. dos Santos.— Julio A. da Silva Guimarães.— Jacin'ho Luiz Coelho.— João Francisco Lobo Junior. — João Ribeiro da Silva Menezes.— Gil Christino da Silva.— João Alves Cabral.— Francisco Xavier da Silva Guimarães.— Manoel Augusto da Costa.— João José de Souza e Almeida.— Sebastião José da Costa Brito.— Joaquim Antonio de Oliveira Bastos.— Antonio Jacintho Mendes.— Serafim Borges de Carvalho.— Candido José Vieira.— Antonio Gonçalves de Souza.— Antonio Francisco da Nobrega.— Francisco Pedro da Luz.— João Antonio Moreira Telles.— Alfredo José de Carvalho Rocha. — Laurindo José de Oliveira.— Antonio Onofre Soares.— João Baptista Lopes de Oliveira.— Adalberto Pinto Martins.*

Arsenal de Marinha

Os operarios do arsenal de marinha fizeram hontem a mais bella, a mais enthusiastica manifestação que podiam ter os membros do Governo Provisorio.

O ardor sincero com que irrompiam os protestos daquelles milhares de homens ao trabalho, habituados á luta pela vida e á oppressão dos governos, traduzia de modo brilhante, inequivoco, honroso, os sentimentos que transbordavam daquelles peitos, e proporcionava o espectaculo mais imponente e mais genuinamente popular a que o directorio republicano tem assistido.

Reunidos na sala da ordem do arsenal os cidadãos ministros da marinha, justiça, exterior e interior, os operarios, precedidos de sua banda de musica, foram cumprimental-os e render-lhes a homenagem da sua gratidão pelo advento da fórma de governo democratico, em que confiam ardentemente para a rehabilitação da sua classe, até hoje opprimida ou esquecida.

Um dos mestres de officina entregou um album ricamente encadernado em velludo verde, tendo na capa, gravados n'uma placa de prata, os dizeres: « O pessoal technico do arsenal de marinha da capital dos Estados Unidos do Brazil, ao patriotico governo provisorio. »

Esse album continha na primeira pagina a seguinte mensagem, que foi lida:

« Cidadãos — Os operarios e pessoal do arsenal de marinha da capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil, ao verem o decidido apoio e espontanea coadjuvação que, pressurosas, vos prestam as outras classes de que se compõe a sociedade, não podiam de fórma alguma isolar-se da corrente sympathica que se estabeleceu de toda a nação para o vosso sabio, glorioso, patriotico e humanitario governo, e, movidos pelos sentimentos de fraternidade, veem hoje apresentar-vos, com a mais alta admiração, o respeito de que sois dignos, pela pacifica revolução que salvou a patria!

« Os operarios e o pessoal technico do arsenal de marinha, que teem a honra de firmar os seus nomes neste modesto album, promettem e juram acompanhar-vos com dedicação, atravez da jornada gloriosa que começastes no memoravel dia 15, pondo á vossa disposição todos os seus recursos, afim de auxiliar-vos da reconstrucção da patria commum — a Republica Brazileira.

« Cidadãos — Saude e fraternidade. »

Respondeu-lhes o cidadão ministro da marinha em brilhante allocução cheia de expressões de conforto e apreço á digna e briosa classe.

Outro chefe de officina proferiu tambem enthusiastico discurso, a que succedeu-se eloquente resposta do cidadão ministro das relações exteriores.

Republica Argentina

O cidadão Dr. A. Araujo Silva, digno chanceller do consulado geral do Brazil, na Republica Argentina, dirigiu ao cidadão Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores, o seguinte officio:

« Buenos-Ayres, 19 de novembro de 1889. — Illm. e Exm. Sr. Quintino Bocayuva. — Possuido do mais sincero jubilo e legitimo orgulho, cumpro o dever patriotico de congratular-me com V. Ex. e com o Governo Provisorio pela gloriosa execução do mais transcendente acto politico, que será registrado na historia de nossa patria.

Era esta um organismo gigantesco, dotado das mais esplendidas qualidades para crescer e medrar, cuja pujança se esterilisava lastimosamente no regimen da inercia, em que o mantinham os interesses dos representantes das instituições que passaram. Agora, desperto livre para sempre do torpor em que jazia, não tardará o colosso em resarcir o tempo perdido por actos de energia e vitalidade, que bem prompto o hão de elevar ao posto proeminente a que tem direito entre as nações civilisadas, constituindo a mais legitima gloria para os cidadãos, que promoveram e apressaram este despertamento salvador, e que teem sabido adornar os louros do exito com os actos de justiça e magnanimidade, que lhes hão valido os sinceros applausos de seus mesmos antagonistas.

Uma revolução executada sob tão felizes auspicios e produzindo actos de tanta sabedoria e nobreza como os que já vão realizados, não póde ser sinão o preludio de um porvir grandioso e feliz para a nação que a leva a cabo.

E' assim que, felicitando V. Ex. e os outros membros do governo provisorio como benemeritos promotores do bem da patria, faço os mais sinceros votos pela grandeza desta e porque saiba recompensar dignamente os segundos patriarchas de sua emancipação.

Saudo V. Ex. com as expressões do meu mais subido respeito e consideração. — *A. Araujo e Silva*, chanceller do consulado geral na Republica Argentina.»

Instituto dos Cegos

São inolvidaveis os serviços relevantissimos que o Dr. Benjamin Contant prestou dia a dia, durante longos annos, ao Instituto dos Cegos, para que os rememoremos aqui.

Dedicado inteiro a uma obra de caridade, onde actuavam em commum o espirito do director convencido dos seus deveres administrativos e o coração cheio de abnegação por um punhado de brazileiros privados da luz dos olhos, si ha quem bem mereça as bençãos dos seus compatriotas, é o actual ministro da guerra, e essas bençãos transparecem perfeitamente da seguinte mensagem que lhe dirigiu o corpo docente daquella instituição.

Cidadão!— Embora, graças a circumstancias que nos felicitam, pudessemos ter iniciado a série das saudações que vos teem dirigido discipulos e admiradores, entendemos que era de nosso dever ceder o passo àquelles que, trazendo-vos o protesto de sua adhesão á idéa que triumphou a 15 deste mez, traziam-vos tambem o offerecimento de seus prestimos valiosos para a obra da consolidação da Republica Federativa Brazileira.

Agora, que já se fizeram ouvir os que mais uteis podem ser no empenho de completar o edificio cuja pedra angular vós e vossos denodados companheiros assentastes com inexcedivel civismo; agora, que já tivestes um momento para abraçar a esposa virtuosa e a dedicada prole, nós tambem nos chegamos á vossa presença para felicitar-vos pela attitude energica e decidida que tomastes perante o ultimo gabinete da monarchia, e apresentar-vos o protesto da nossa adhesão ao governo que dirige actualmente a patria brazileira.

Somos, devemos ser, gratos á memoria de D. Pedro II, que foi, como bem sabeis, protector solicito do Instituto dos Cegos.

Esse facto, entretanto, não nos inhibe de applaudirmos a quéda da monarchia e a inauguração do regimen republicano, como brazileiros e como professores do Instituto dos Cegos.

Nós, que temos a gloria de haver sido vossos discipulos, e que temos a felicidade de contemplar-vos na direcção deste instituto, sabemos qual é vosso patriotismo, e sempre venerámos em vós um dos brazileiros que mais honram a patria, tanto pelo civismo, como pela illustração.

Fosse qual fosse a solução do problema agitado na manhã de 15 de novembro, o vosso nome tinha de ser burilado na historia como de um benemerito da patria, sustentador herculeo da honra de seus concidadãos. E, quando mesmo nada houvesses com relação à politica, na lista dos varões illustres do Brazil já vosso nome estava assignalado, ó sabio mestre dessa mocidade, que vos saúda cheia de enthusiasmo.

No circulo estreito do nosso instituto, ha já vinte annos fazeis sentir a grandeza de um coração generoso guiado por espirito de dotes transcendentes.

Por isso regozijamo-nos vendo-vos elevado ao posto d'onde relevantes serviços prestareis á nação brazileira; regozijamo-nos ainda, porque se nos afigura quasi certa a adopção das medidas que, com inesgotavel paciencia, indicastes repetidas e frequentes vezes aos ministros da monarchia para o desenvolvimento deste instituto.

Cidadão! Bem fracos são os nossos prestimos; ainda assim, folgamos de poder apresentar-vos o protesto de nossa adhesão sincera á causa da Republica Federativa Brazileira, exprimindo

ao mesmo tempo o orgulho com que admiramos a figura grandiosa e resplandecente que hoje assume perante a historia nosso muito illustrado director.

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1889.

Assignado pelo Dr. Joaquim Mariano de Macedo Soares, director interino, a rogo de 12 professores.

Telegramma dos banqueiros Rothchilds

— Londres, 19 de Novembro — 2 — 55 tarde:

« A S. Ex. Dr. Ruy Barbosa, ministro da fazenda — Rio.

« Pedimos licença para accusar o recebimento do telegramma de V. Ex.

« Recebêmos com muito grande e sincera satisfação o protesto, da parte de V. Ex. e de seus collegas, de ser vossa firme tenção adherir estrictamente a todos os contractos e obrigações contrahidas. Faremos esta declaração tão publicamente conhecida quanto fôr possivel, bem que nunca de tal duvidassemos. Estamos certos de que ella em grande parte contribuirá para applacar o panico determinado pelas inopinadas e subitas noticias do Rio e restaurar dentro em algum tempo a confiança, que tinha sido tão abruptamente abalada, ao ponto de reflectir sôbre nós mesmos, que por tantos annos temos tido a honra de ser os agentes financeiros do governo brazileiro.

« Ardentemente nos esforçaremos para manter no futuro o credito sempre ascendente a que chegou vossa patria, e que nos lisonjeamos de confessar que tem attingido esse ponto graças ao nosso esforço, e que nós só poderemos conseguir si fôr energica e decididamente sustentado por vosso governo, que confiamos sinceramente será guiado por todos os principios de economia e prudencia e servirá igualmente para estimular todo o vosso empenho em manter intactos os vastos dominios de vosso grande paiz. — *Rothchilds*.»

Mensagem apresentada ao cidadão Dr. Ruy Barbosa, em nome dos bahianos residentes nesta capital, pela commissão abaixo assignada

Cidadão Ruy Barbosa.— Os bahianos residentes nesta capital, reunidos em numerosa assembléa, no dia 17 do passado, querendo manifestar os seus sentimentos de verdadeiro jubilo, de sincero enthusiasmo pelo grandioso feito do dia 15 de novembro, e querendo tomar parte com os seus compatriotas no grande comicio da liberdade, resolveram mandar-nos aqui para, em nome delles, apresentar-vos os sentimentos de que se acham possuidos por ver-vos, cidadão eminente, na alta governação do Estado.

Cidadão e conterraneo :

A luz esplendorosa que raiou para essa patria, a aurora brilhante de 15 de novembro, que espancou as densas trevas de um captiveiro tri-secular, vieram acordar em todos os corações não minados pelo indifferentismo as suas fibras mais intimas, e, ao contacto desse novo fluido, desse sagrado fluido de liberdade, o povo bahiano, esse heroico povo, sempre dos primeiros a festejar os grandes feitos da humanidade, ergueu-se, e n'um deslumbramento de enthusiasmo sagrou-vos um dos heróes da patria, um dos primeiros dos bahianos.

A Bahia, representada aqui por nós, seus obscuros filhos, vos apresenta as suas homenagens de felicitações, vos apresenta os seus sentimentos de admiração e respeito por ver-vos elevado ao posto que conquistastes por vosso talento, vossa illustração e vosso amor civico !

Cidadão Ruy Barbosa :

A revolução franceza, este immenso clarão de luz que, destruindo os privilegios, lançou por terra o edificio carcomido do despotismo assentou as bases do grande edificio da liberdade universal, aclarou tambem os vastos páramos do Novo Mundo e, grandes feitos, quaes novas columnas de fogo, guiaram este povo á conquista dos seus direitos !

E, apoz um seculo, raiou afinal o dia da nossa emancipação politica e social !

E Tiradentes, Gonzaga, e tantos outros vultos herculeos da historia patria, levantaram-se dos seus tumulos e vieram applaudir o grande feito de 15 de novembro, e nesse dia de luz e de esplendor, unidos todos os martyres da patria, da santa causa da liberdade, bateram palmas a vós, a todos vós, grandes obreiros do futuro !

Sobre vós, cidadão Ruy Barbosa, está attenta uma nação inteira ; em vós estão depositadas as esperanças da patria !

E' do vosso patriotismo, é do vosso civismo, é do vosso caracter, da vossa energia que depende o futuro desta nova nação, o renascimento desse adorado Brazil! A responsabilidade que pesa sobre vossos hombros é enorme, mas a nação, os brazileiros sinceros e devotados á nobre causa da Republica Brazileira, tudo esperam de vós; e os bahianos, os verdadeiros bahianos, os amantes daquelle bello pedaço da terra brazileira, aquelles que viram a tenacidade da luta que travastes, dia a dia, contra a vil politica do ultimo ministerio da monarchia; da luta titanica contra o desbragado nepotismo que reinava nesta terra, onde a falta de idéas, a falta de crenças tornavam os partidos verdadeiras aggremiações de homens para assaltarem o poder, vos apresentam as suas homenagens mais cordiaes, e só teem um desejo e é que a vossa permanencia no governo seja duradoura, para que á fecundidade de vossa administração se deva a consolidação da riqueza e fortuna publicas.

Rio de Janeiro, Capital dos Estados Unidos do Brazil, 4 de janeiro de 1890.

A commissão: Dr. *Euclides Alves Ferreira da Rocha*. — Dr. *Joaquim da Costa Antunes*.— *Francisco Alexandre de Mattos Pitombo*.— 1º tenente da armada *Izidro de Figueiredo*.—*Collatino Marques de Souza*, official da armada.— Dr. *Joaquim Botelho* —*Libencio Lupercio Baptista*.

TELEGRAMMAS

Boatos infundados

Avisado de que na Europa se espalharam boatos infundados sobre os actos de energia, praticados ultimamente pelo Governo Provisorio, o Sr. ministro da fazenda telegraphou a diversos dos nossos representantes no estrangeiro, e ao Sr. Latino Coelho nos seguintes termos:

Rio, 26 de dezembro.

Silveira Martins, deportado, confessou á autoridade policial a discrição dessa medida. O Visconde de Ouro Preto foi banido por actos de conspiração, praticados por sua gente. Familia imperial por haver alterado a attitude assumida aqui, animando agora pretenções de reacção. Cahindo o throno, cahiu com elle a lista civil. O Governo Provisorio manteve-a por simples rasgo de tolerancia, sem exemplo em nenhuma revolução, accrescentando-lhe subsidio de 5 mil contos.

Imperador aceitou aqui. Chegando á Europa, explorado pelos conselheiros desastrosos, que tinham perdido a monarchia, declarou rejeitar subsidio, como acto da revolução e receber dotação como direito firmado em lei.

Ante essa negação da legitimidade da revolução, sanccionada pelo paiz inteiro, nosso acto, cassando subsidio e dotação, foi uma simples medida de senso commum.

Taes actos acharam aqui apoio geral.

Pense a Europa em suas revoluções, feitas á custa de torrentes de sangue e de enormes desastres financeiros. Fizemos a nossa sem uma gotta de sangue derramado, nem o minimo abalo financeiro.

Quem assim procede no momento mais difficil, deve saber gerir seus negocios com algum juizo.

Continuaremos a respeitar todos os direitos, manter os tribunaes, organisar a administração, observar os contractos e guardar o orçamento. Mas toda tentativa de desordem será reprimida com severidade implacavel. O commercio, a lavoura, as classes laboriosas reclamam de nós essa attitude.

Havemos de entregar a Republica incolume á Constituinte.

Erram, suppondo que esta virá decidir entre a Republica e a Monarchia. A Monarchia está fóra de combate. A Constituinte virá apenas organisar a Republica.

Não existe mais aqui partido monarchico.

Não se deixe a imprensa européa illudir por novelleiros, cujas especulações causam aqui pasmo ou riso.

Esses erros da imprensa européa auxiliam aqui planos de desordem, quando o dilemma agora é: Republica ou anarchia.

Em resposta a este telegramma, recebeu o Sr. ministro da fazenda o seguinte:

PARIZ, 29.

Agradecemos a energia do seu ultimo telegramma, que era necessario aqui.— Dr. *Urbano Marcondes*.— *Jacintho Dutra*.

O Sr. ministro da fazenda passou o seguinte telegramma ao Sr. J. A. Saraiva:

« Felicito V. Ex. pela sua attitude francamente republicana, aceitando o logar de membro da commissão incumbida de organisar a constituição do Estado da Bahia.

« Que esse acto de franqueza, lealdade e patriotismo sirva de lição e exemplo, pois importa elle a declaração mais expressiva de que a Republica não é apenas um facto consummado, segundo a fórmula inventada a beneficio de certas reservas mentaes, mas um movimento nacional definitivamente irrevogavel.—Parabens a V. Ex. e ao paiz. »

BANIMENTO E DESTERRO

DECRETOS

D. Pedro de Alcantara

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorío constituido pelo exercito e armada, em nome da nação, considerando:

que o Sr. D. Pedro de Alcantara, depois de aceitar e agradecer aqui o subsidio de 5 mil contos para ajuda de custo de seu estabelecimento na Europa, ao receber das mãos do general que lh'o apresentou, o decreto onde se consigna essa medida, muda agora de deliberação, declarando recusar semelhante liberalidade;

que, repellindo esse acto do governo republicano, o Sr. D. Pedro de Alcantara pretende ao mesmo tempo continuar a perceber a dotação annual sua e de sua familia em virtude do direito, que presume subsistir-lhe por força de lei;

que essa distincção envolve a negação evidente da legitimidade do movimento nacional e encerra reivindicações incompativeis hoje com a vontade do paiz, expressa em todas as suas antigas provincias, hoje Estados, e com os interesses do povo brazileiro, agora indissoluvelmente ligados á estabilidade do regimen republicano;

que a cessação do direito da antiga familia imperial á lista civil é consequencia immediata da revolução nacional, que a depoz, abolindo a monarchia;

que o procedimento do governo provisorio, mantendo, a despeito disso, essas vantagens ao principe decahido, era simplesmente uma providencia de benignidade republicana, destinada a attestar os intuitos pacificos e conciliadores do novo regimen, ao mesmo tempo que uma homenagem retrospectiva á dignidade que o ex-imperador occupara como chefe do estado;

que a attitude presentemente assumida pelo Sr. D. Pedro de Alcantara neste assumpto, presuppondo a sobrevivencia de direitos extinctos pela revolução, contém o pensamento de desautoral-a e anima velleidades inconciliaveis com a situação republicana;

que, conseguintemente, cessaram as razões de ordem politica, em que se inspirara o Governo Provisorio, proporcionando ao Sr. D. Pedro de Alcantara o subsidio de 5 mil contos e respeitando temporariamente a sua dotação:

Decreta:

Art. 1°. E' banido do territorio brazileiro o Sr. D. Pedro de Alcantara e com elle sua familia.

Art. 2°. Fica-lhes vedado possuir immoveis no Brazil, devendo liquidar no prazo de dous annos os bens dessa especie, que aqui possuem.

Art. 3º. E' revogado o decreto de 16 de novembro de 1889, que concedeu ao Sr. D. Pedro de Alcantara 5 mil contos de ajuda de custo para o seu estabelecimento no estrangeiro.

Art. 4º. Consideram-se extinctas, a contar de 15 deste mez, as dotações do Sr. D. Pedro de Alcantara e sua familia.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrario.

Manoel Deodoro da Fonseca.— Quintino Bocayuva.— Manoel Ferraz de Campos Salles.— Ruy Barbosa.— Aristides da Silveira Lobo.— Demetrio Nunes Ribeiro.— Eduardo Wandenkolk.— Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

Banimento e Desterro

O marechal Manoél Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituido pelo exercito e armada em nome da nação, considerando:

que a manutenção da ordem e da paz interna da Republica é o principal dever do Governo Provisorio e constitue um interesse social superior a todas as conveniencias, quer de ordem politica, quer de ordem pessoal;

que, por actos positivos e manifestações publicas deprimentes do caracter nacional e infensos á ordem da politica estabelecida pelo pronunciamento da opinião nacional, alguns cidadãos procuram fomentar, dentro e fóra do Brazil, o descredito da patria por agitações que podem trazer a perturbação da paz publica, lançando o paiz ás contingencias perigosas de uma guerra civil;

que, por mais constrangedora que seja a necessidade de recorrer a medidas rigorosas, das quaes resultem limitações ao principio da liberdade individual, não se póde, comtudo, subordinar o interesse superior da patria aos interesses individuaes dos inimigos della, decretou:

Art. 1.º Ficam banidos do territorio nacional os cidadãos Affonso Celso de Assis Figueiredo, intitulado Visconde de Ouro Preto, e Carlos Affonso de Assis Figueiredo.

Art. 2.º Fica desterrado do territorio nacional, com a obrigação de residir em qualquer dos paizes do continente europeu, o cidadão Gaspar Silveira Martins.

A CONSTITUINTE

Convocação da Constituinte

E' este o teor do Decreto de convocação da Constituinte :

« O marechal Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituido pelo exercito e armada em nome da nação, considerando :

que o Governo Provisorio, penetrado do sentimento da sua grave responsabilidade, não tem outro interesse sinão em limital-a na ordem do tempo, approximando a organisação definitiva dos Estados Unidos dos Brazil ;

que é absolutamente segura a situação da Republica, havendo para a sua estabilidade e consolidação a maior conveniencia em apressar a solemne manifestação do eleitorado sobre o novo regimen politico, já legitimado pelo pronunciamento geral de todas as opiniões do paiz ;

que da sua dedicação ao serviço da democracia e do seu respeito á mais franca expansão da vontade nacional já deu o Governo Provisorio prova cabal e decisiva, estendendo o suffragio eleitoral a todos os cidadãos não analphabetos, e decretando a grande naturalisação, que chama ás urnas immensas camadas populares ;

que, entretanto, a reunião da Constituinte demanda providencias preliminares, subordinadas a certo lapso de tempo inevitavel, quaes sejam a organisação do regimen eleitoral, o alistamento do novo eleitorado indispensavel á convocação delle e a preparação do Projecto de Constituição :

Decreta :

Art. 1.° No dia 15 de setembro de 1890 se celebrará em toda a Republica a eleição geral para a Assembléa Constituinte, a qual compôr-se-ha de uma só camara, cujos membros serão eleitos por escrutinio de lista em cada um dos Estados.

Art. 2.° A Assembléa Constituinte reunir-se-ha dous mezes depois, na Capital da Republica.

Art. 3.° Revogam-se as disposições em contrario. »

A Constituinte

A resolução, que acaba de tomar o Governo Provisorio, convocando uma assembléa constituinte, não póde deixar de encontrar geral approvação.

Por nossa parte, considerando este acto como elemento poderoso da manutenção de confiança, tanto no interior do paiz, como no exterior, julgamos dever hoje dar-lhe o devido applauso com a mesma isenção e franqueza com que, desde os primeiros dias da actual situação, nos pronunciámos pela adopção prompta de semelhante resolução,

Claro se manifesta no decreto de convocação o pensamento do Governo Provisorio: conscio da pesada responsabilidade que assumio, quando pela força das circumstancias concentrou em suas mãos todos os poderes, o governo não foge ás difficuldades de sua posição. mas não deseja perpetuar-se no poder em condições anormaes.

O prazo marcado para a reunião da Constituinte, póde á primeira vista, parecer longo demais; tendo-se, porém, em attenção a multiplicidade e variedade dos indispensaveis trabalhos prepataratorios, bem como a inconveniencia de adiamentos possiveis, si o prazo se tornasse insufficiente, devemos reconhecer que se procedeu com criterio ainda neste ponto.

Em todo o caso, a reflexão propria e as opiniões que temos ouvido nos levam a acreditar que o effeito moral da fixação do prazo para a reunião da Assembléa Constituinte será altamente benefico para os grandes interesses do paiz, que, nos animos patrioticos, devem ficar sempre superiores a considerações de qualquer outra ordem.

A imparcialidade, que em todas as occasiões temos por timbre, exigia de nós estas breves palavras ácerca do acto do governo, que revela a exacta apreciação das circumstancias e deferencia para com a opinião publica.

(Jornal do Commercio.)

FINANÇAS

A Fazenda Nacional em 15 de Novembro de 1889

EXPOSIÇÃO AO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO PELO CIDADÃO MINISTRO DA FAZENDA

Senhor Marechal

Si tivessemos tido jámais em mente desacreditar o antigo regimen, e não servir á patria sem paixões nem prevenções pessoaes, o nosso primeiro passo, ao assumirmos a pasta da fazenda, teria sido expor-vos o quadro, que ora vos apresentamos, da situação financeira legada á Republica pela monarchia. Não careciamos de outra prova, para assignalar a avidez, a corrupção e a senilidade dessas instituições, que, no periodo do seu maior esplendor apparente, quando se affirmava consolidada para sempre a estabilidade da dynastia, não tinham feito senão accumular elementos de ruina, gravar de compromissos estereis as responsabilidades, já excessivas, do thesouro, inocular nos habitos do mundo do dinheiro entre nós noções falsas e inclinações viciosas, que difficultam agora a verdadeira apreciação das circumstancias, espalhando as mais perniciosas idéas acerca das funcções do Estado na vida economica dos povos.

O observador superficial, que acompanhasse exteriormente as magnificencias especiosas da preparação do terceiro reinado pela politica do ministerio Ouro Preto, não poderia certamente resistir á admiração pela magia do genio, que multiplicava prodigios de riqueza, de iniciativa commercial, de reformas deslumbrantes na esphera dos interesses materiaes. Emprezas sobre emprezas, bancos sobre bancos, favores sobre favores do Estado vinham attestar a energia productiva da época e os illimitados recursos do governo. Uma preamar de ouro, a derramar-se dos repositorios insondaveis do credito nacional, immergia a lavoura anemiada pela escravidão em um largo banho de elementos reconstituintes. O papel-moeda, conjurado pela sabedoria de uma operação irresistivel, começava a escoar da circulação tonificada, que o metal dentro em pouco tempo monopolisaria. O cambio, ascendendo sobrenaturalmente, com uma celeridade vertiginosa, excedia os limites normaes do padrão monetario, librando-se magestosamente acima do par.

Os espiritos esclarecidos, entretanto, não cessaram de denunciar sob essas exterioridades espectaculosas um systema de artificios, capciosamente urdido para a obtenção de grandes effeitos theatraes. A febre do agio, o delirio das especulações

da Bolsa, promovidas e entretidas pela politica financeira da corôa, saturavam a atmosphera do fluido que devia exaltar as imaginações, alimentando essa allucinação de prosperidade, que agitava a Praça, suscitando lances de arrojo, cujas consequencias a imprensa democratica prognosticou com a maior precisão. O jogo foi, pois, o principio gerador desse movimento, em que o derradeiro gabinete da monarchia exultava, e punha o futuro de seus planos, vãos e aleatorios como a base onde assentavam. O que se fazia, era amontoar os materiaes de uma crise, que a opinião independente predizia como absolutamente fatal.

Em vez de organizar solidamente o credito agricola, proporcionando nelle á industria do solo os meios naturaes da sua reconstituição, a monarchia, incuravelmente corruptora, preferio constituir um mecanismo passageiro, de fins notoriamente eleitoraes, destinado a estimular os appetites da indigencia, explorando a situação afflictiva da classe empobrecida, mediante um regimen de emprestimos, que vinha dessangrar inutilmente o credito publico, satisfazendo, quando muito, os credores da lavoura, sem fomentar o desenvolvimento da producção. A alta do cambio era necessariamente anomala, transitoria, insustentavel, desde que não se firmava na expansão economica do paiz, mas nas operações momentaneas do mercado e no jogo ephemero de recursos de praça utilisado pelos agentes officiaes. Todavia, foi no presupposto, palpavelmente erroneo, da fixidez desse phenomeno, que o governo se estribou, para adoptar de preferencia a base metallica no systema dos bancos de emissão, e aventurar-se ao resgate do papel-moeda por uma complicação de gravames e responsabilidades, que hoje pesam sobre nós, tolhendo a liberdade da administração, e obstruindo-nos de embaraços serios o caminho para o regresso ás boas normas scientificas, que, na gerencia das finanças do Estado, aconselham a observancia das leis naturaes, a desconfiança contra o regimen da tutela official nas relações organicas entre o estado economico e o estado financeiro das nações. O prestigio do encantamento dissipou-se rapidamente, apenas entrámos no dominio da verdade administrativa, apenas se retiraram da scena os interesses illegitimos empenhados em dissimular a realidade severa das cousas. Agora o que nos resta, é a sensibilidade, cada vez mais viva, das classes laboriosas á deficiencia de condições nutritivas em que a vida se lhes atrophia, é a pressa dos estabelecimentos favorecidos pelos contractos de emprestimos á lavoura em absorver o quinhão de beneficios sorteados a cada um, é a approximação do vencimento das obrigações contrahidas para organizar esse vasto sophisma contra o thesouro e as classes apparentemente agraciadas por elle, é por ultimo a liquidação dos desvarios da agiotagem, criminosamente animados pelo governo extincto. Eis o que subsiste desse edificio apparatoso, levantado nos ultimos cinco mezes do imperio a poder de sacrificios, cujo fardo já começamos a sentir, sem que se lhes experimente o minimo effeito bemfazejo.

Releva, pois, demonstrar ao paiz que a Republica não encontrou senão difficuldades, compromissos, urgencias imperiosas,

contra os quaes não faltam por certo na vitalidade da nossa patria meios para reagir victoriosamente, mas que tornam extremamente arduo este periodo de transição, exigindo, nos que teem durante elle o encargo do governo, os mais penosos esforços, e impondo a todos os nossos concidadãos uma collaboração de patriotismo, de abnegação, de bom senso, de benevolencia, de renuncia aos nossos habitos tradicionaes, collaboração que as mais judiciosas medidas administrativas não poderiam supprir.

Em 15 de novembro confiava o thesouro em duas especies de recursos, para occorrer, não só ás despezas ordinarias do exercicio, como aos seus outros compromissos inevitaveis, recursos esses alguns dos quaes já se achavam em parte realizados, e outros se lhe ministrariam dentro em alguns mezes.

Os primeiros constavam das parcellas seguintes:

Importancia do saldo em dinheiro existente no Thesouro		1.373:635$946	
Idem idem nas Thesourarias de Fazenda.		6.148:374$273	7.522$010$224
Quantia recolhida ao Banco Nacional do Brazil, saldo da segunda entrada do emprestimo interno contrahido em virtude do decreto n. 10.322 de 27 de agosto ultimo.			2.674:531$980
Importancia existente na agencia em Londres:			
Conforme o orçamento de novembro, sobras do emprestimo externo	£ 1.058.890		
Saques remettidos. .	1.344.374		
	£ 2.403.264		
que ao cambio de 27 ds. por 1$ sobem a			21.362:346$666
Quantia em mão do dr. Salvador de Mendonça para acquisição de prata £ 337.000, que áquelle cambio valem			2.995:555$555
			34.554:444$425

O outro grupo de recursos abrangeria as ultimas entradas do emprestimo interno, os saldos dos depositos e da renda nacional correspondente aos mezes de novembro e dezembro e ao prazo addicional do exercicio.

Desse emprestimo estão por entrar ainda 65 %, cujo recebimento se vencerá em 15 de janeiro (20 %), em 15 de fevereiro (25 %) e em 5 de abril (20 %).

Da renda publica avalia-se em importancia superior a 28.000:000$ o que até o fim do exercicio está por arrecadar.

Na sua totalidade, quanto ao anno que vai findar, essa renda, estimada, na lei n. 3396, de 24 de novembro de 1888, em — 147.200:000$, subirá provavelmente a 151.200:000$, apresentando assim um excesso de 4.000:000$ sobre o orçado. O accrescimo, que se calculara pelo Thesouro, no relatorio do ministerio da fazenda (p. 9), em 15.400:000$, reduzio-se, em consequencia já de não haver a arrecadação, no segundo e terceiro trimestres, correspondido á do primeiro, já de se ter adoptado, por maior precaução, no computo da renda, emquanto ao semestre addicional, o valor da receita cobrada em periodo semelhante no exercicio de 1888 (7.409:730$877), em vez do que se obteve, durante igual lapso de tempo, no anno financeiro de 1886-1887 (9.167:574$049).

Afóra as despezas estipuladas na lei, a que, ha pouco, alludimos, de 24 de novembro, as quaes até o termo do exercicio devem passar de 40.000:000$, pesa sobre o Thesouro a necessidade de acudir ao pagamento da parte exigivel da divida fluctuante, aos enormes gastos extraordinarios com a secca, e ás prestações que competem a varios bancos em desempenho dos contractos celebrados para auxilios á lavoura.

A parte exigivel da divida fluctuante, comprehendia, na data a que se refere esta exposição :

O saldo da conta do Banco do Brazil.	91:460$311
Os bilhetes do Thesouro já vencidos e ainda não apresentados	27:500$000
O saldo de conta da Camara Municipal desta cidade, proveniente da compra de cambiaes	3.221:553$167
A importancia da primeira entrada por conta do resgate do papel-moeda effectuada pelo Banco Nacional do Brazil	4.500:000$000
	7.840:513$478

Convem notar, porém, que a ultima dessas parcellas ha de satisfazer-se em apolices de 4 %, nos termos do contracto de 2 de outubro deste anno.

Na categoria da divida fluctuante se inscrevem depositos, que deixamos de incorporar na addição acima consignada ; porque, apezar de se pagarem quasi diariamente, as suas contas deixam sempre sobras, que recebem a applicação estabelecida na lei n. 628 de 17 de setembro de 1851, art. 41.

As despezas com os estados affligidos pela secca formam, no orçamento, uma voragem, cujas exigencias impoem continuamente ao paiz sacrificios indefinidos. Ellas reclamam do governo a mais severa attenção ; porquanto, firmadas, como parece estarem, n'uma situação de chronicidade, perpetuada de anno a anno, e accumulando continuamente sacrificios irreproductivos, tornaram-se uma causa permanente de desorganização orçamentaria, a que os mais prosperos exercicios financeiros não poderiam resistir. Cumpre que a politica republicana, apenas consiga desenvencilhar-se dos grandes problemas, que envolvem a sua inauguração, busque penetrar seriamente as regiões obscuras dessa

parte das nossas finanças, e descobrir a esse problema solução mais intelligente e menos detrimentosa para os contribuintes.

Dos creditos abertos sob essa consignação pelos decretos ns. 10.181 de 9 de fevereiro, e 10.215 de 20 de agosto, na somma de 12.000:000$, restava, em 15 de novembro, a importancia de 346:439$275. Seis dias antes fôra concedido um supplemento de 6.000:000$. Ora, a mais de 6.000:000$ se elevam, conforme as declarações das autoridades competentes, as contas entregues, sob essa rubrica, ás thesourarias de fazenda.

O capitulo dos *auxilios á lavoura* é um dos mais graves, no inventario dos nossos compromissos. O ministerio 10 de março celebrou tres contractos, destinados a acudirem ás necessidades da agricultura, obrigando-se a concorrer para esse fim com subsidios em dinheiro no valor total de 9.000:000$. Ampliando enormemente a entrada, que esse pretexto lhe offerecia, para penetrar nas sympathias da classe agricola, illudida e explorada, o ministerio 7 de junho lançou-se aventurosamente por esse caminho de decepções, contractando, com 17 estabelecimentos de credito, o fornecimento de capitaes aos lavradores, mediante o systema de concorrer o Estado com metade dos auxilios, que, na totalidade desses actos, envolviam o Thesouro no compromisso de contribuir com a somma de 86.000:000$000.

As obrigações estipuladas contra o Thesouro, sob esta rubrica, nos dias do ultimo gabinete, e a zona de acção desse concurso podem-se demonstrar assim :

	Nome dos estabelecimentos de credito	Zona	Somma destinada aos auxilios	Quota supprivel pelo Thesouro	Importancia da prestação
Ministerio 10 de Março	Banco do Brazil......	Rio de Janeiro S. Paulo, Minas Geraes e Espirito Santo.....	12.000:000$	6.000:000$	
	Idem idem...........	Pernambuco, Rio Grande do Norte, Parahyba e Alagôas	3.000:000$	1.500:000$	
	Banco da Bahia......	Bahia e Sergipe.......	3.000:000$	1.500:000$	
			18.000:000$	9.000:000$	
Ministerio 7 de Junho	Banco de Credito Real do Brazil.........	Todos os estados, exceptuados os da Bahia e Goyaz........	40.000:000$	20.000:000$	500:000$
	Dito idem de S. Paulo.	Goyaz, Paraná e São Paulo..............	10.000:000$	5.000:000$	250:000$
	Banco Predial...	Minas Geraes, Rio de Janeiro e S. Paulo..	4.000:000$	2.000:000$	100:000$
	Banco da Bahia.......	Bahia e Sergipe......	6.000:000$	3.000:000$	500:000$
	Soc. Commercio da Bahia...............	Idem idem............	3.000:000$	1.500:000$	250:000$
	Banco territorial e Mercantil de Minas.	Minas Geraes.........	3.000:000$	1.500:000$	200:000$
	Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro	Espirito Santo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e S. Paulo....	4.000:000$	2.000:000$	250:000$
	Banco Agricola do Brazil.............	Alagoas, Espirito Santo, Minas Geraes, Pará, Rio de Janeiro, S. Paulo e Sergipe...............	20.000:000$	10.000:000$	2.000:000$
	Banco do Brazil......	Espirito Santo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e S. Paulo....	16.000:000$	8.000:000$	—
	Banco Commercial e Hypothecario de Campos............	Campos..............	2.000:000$	1.000:000$	100:000$
	Banco Provincial de Minas Geraes......	Minas Geraes.........	4.000:000$	2.000:000$	200:000$
	Banco Hypothecario e Commercial do Maranhão............	Maranhão............	2.000:000$	1.000:000$	100:000$
	Sociedade Bancaria Lorenense..........	S. Paulo.............	2.000:000$	1.000:000$	100:000$
	Banco de Credito Real de Minas...........	Minas Geraes........	4.000:000$	2.000:000$	200:000$
	Banco da Lavoura e do Commercio......	Minas Geraes, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro e S. Paulo..	40.000:000$	20.000:000$	5.000:000$
	Banco Colonisador e Agricola.	Espirito Santo, Minas Geraes, Paraná, Rio de Janeiro e S. Paulo	10.000:000$	5.000:000$	250:000$
	Banco Commercial do Pará..............	Pará................	2.000:000$	1.000:000$	250:000$
			172.000:000$	86.000:000$	

A oitenta e seis mil contos, dos quaes até ao dia 15 de novembro já se tinham desembolsado vinte e seis mil cento e cincoenta, avulta, pois, a somma dos sacrificios apparentemente destinados a soccorrer a agricultura, no systema de finanças estabelecido pelo ministerio que se propoz á salvação da monarchia, e que lhe consummou a ruina. A situação da lavoura não recebeu, entretanto, dessa origem o menor melhoramento. Outros interesses prosperaram á sombra desse artificio; e essa operação, quando se lhe liquidarem as contas, não terá deixado de si, na historia economica do paiz, outros vestigios mais que o fardo de cento e nove mil contos, em que a transacção se traduz para o erario nacional.

Bem quizeramos nós desde o primeiro momento estancar essa fonte de abusos, e extirpar radicalmente esse sophisma, cujo prestigio embalará em vão as esperanças da lavoura embahida. Mas aquelles que consultarem a severa experiencia das cousas humanas, procurando avaliar o infinito de difficuldades, que pesavam sobre nossos hombros no dia immediato á revolução, não nos recusarão a justiça de confessarem a imprudencia, que commetteriamos, si, esquecendo os interesses supremos dessa tremenda conjunctura, a preservação da paz, a estabilidade dos direitos adquiridos, a confiança nos intuitos conciliadores da transformação republicana, levantassemos immediatamente contra a nova ordem de cousas a legião immensa de interesses poderosos opulentamente armados pelo mercantilismo official dos ultimos mezes da monarchia. Antes de adoptar novo rumo, cumpriria substituir esse mecanismo illusorio pelo verdadeiro regimen de protecção á lavoura, emancipando-a desse systema de tutela e mendicancia, organizando solidamente o credito rural, modelado no exemplo dos povos onde se acha scientificamente estabelecido o melhor typo de semelhante reforma. Infelizmente, ella não é exequivel na medida da rapidez dos nossos desejos. Mas podemos assegurar-vos que lhe havemos consagrado a mais assidua attenção, e esperamos que não será infructifera.

Dos dados, que levamos expostos, se conclue que, reservando-se, dos recursos já realizados, a importancia de 21.362:346$666 para as despezas no exterior até ao mez de junho proximo vindouro, e a de 2.995:555$555 para a compra da prata que se tem de cunhar, afim de proceder-se ao resgate das notas do Thesouro de pequenos valores, resta a de 10.196:542$204, que, com a de 28.000:000$ da receita ainda cobravel no exercicio corrente e a apuravel dos depositos, não bastará para o custeio dos serviços ordinarios no ultimo periodo do mesmo exercicio e para o pagamento em dinheiro da parte exigivel da divida fluctuante (3.340:513$478).

Teremos, pois, de recorrer ao producto das entradas do emprestimo, quer para completar os meios necessarios a essas despezas, quer para soccorrer as regiões flagelladas pela secca, e auxiliar a lavoura nos termos dos contractos existentes.

Quanto á divida fundada e á divida fluctuante não promptamente exigivel, os outros compromissos do Thesouro discriminam-se assim:

Divida fundada — Externa :

Emprestimo de 1863 juros 4 1/2 °/₀ £. .	72.800	
Dito de 1883 idem.	4.280.800	
Dito de 1888 idem.	6.265.900	
		10.619.500
Dito de 1890 — juros 4 °/₀ (Conversão). .		19.800.000
	£	30.419.500
ou, ao cambio de 27 ds. por 1$		270.395.555.555

Interna :

Serviço em moeda corrente	Emprestimos contrahidos nos termos da lei de 15 de novembro de 1827 — juros de 5 °/₀.	381.521:700$	
	Juros 4 °/₀.	119:600$	
			381.641:300$
Serviço em ouro ou em moeda corrente ao cambio de 27 por 1$000.	Emprestimo levantado em virtude do decreto n. 1244 de 15 de setembro de 1868 — juros 6 °/₀	18.017:500$	
	Dito do decreto n. 7381 de 19 de julho de 1879 — juros 4 1/2 °/₀ . .	34.232:500$	
	Dito do decreto n. 10 322 de 27 de agosto de 1889 — juros 4 °/₀ . .	109.694:000$	
			161.944:000$
			543.585:300$

Divida fluctuante :

Divida inscripta no grande livro e nos auxiliares e divida anterior a 1827.		309:260$581
Saldo do fundo de emancipação		12.622:308$776
Emprestimo do cofre de orphãos		14.989:659$366
Conta dos depositos das caixas economicas . . .		25.712:194$303
Ditas idem do Monte de Soccorro.		986:453$449
Ditas idem publicos		1.226:270$804
Ditas idem de diversas origens		17.544:037$449
Conta dos bens de defuntos e ausentes	4.410:138$781	
Parte que se presume prescripta. .	1.770:720$882	
		2.639:417$899
Papel-moeda em circulação	179.371:166$500	
Importancia emprestada a estabelecimentos de credito nos termos da lei de 18 de julho de 1885, n. 3263.	5.100:000$000	
		174.271:166$500
		250.300:769$127

Reunindo-se os diversos itens dos compromissos ou da divida passiva do Thesouro, ter-se-ha:

Divida fluctuante mais promptamente exigivel. . .	7.840:513$478
Dita idem cujo pagamento ou conversão póde ser demorado	250.300:769$127
Dita fundada externa ao cambio de 27 ds. por 1$. .	270.395:555$555
Dita idem interna	543.585:300$000
	1.072.122:138$160

Em contraposição a esta importancia, de *um milhão* e setenta e dois mil contos, *que representa o passivo nacional transmittido pelo antigo regimen ao novo*, temos apenas, em divida activa, de difficil cobrança:

Os emprestimos feitos á Republica do Uruguay, capital e juros.	18.889:592$470
Seis letras aceitas por Travassos Patri & Comp., pela venda da via ferrea da Assumpção	244:638$980
Adeantamentos de garantia, a 2 %, ás vias ferreas da Bahia, Pernambuco e S. Paulo	16.951:903$915
Varios impostos lançados	24.673:431$574
	60.759:566$949

Avantaja-se, portanto, a um milhão de contos de réis a somma do debito nacional, que nos deixou em herança a monarchia. Essa enorme addição orça pela da receita do Estado no decurso de quasi sete annos, computando-se em cento e cincoenta mil contos de réis a nossa renda annual. Seria preciso, pois, superpôr sete orçamentos, para vencer a altura desses compromissos, os quaes estão longe de cifrar em si todas as nossas responsabilidades, uma vez que as temos tambem de outro genero, em escala mui consideravel, nas garantias em que se acha empenhada a fé publica em relação a importantes commettimentos de varias ordens.

Fica sabendo assim o paiz o que deve, por este lado, ao regimen em boa hora extincto, a quão poucas saudades tem elle direito da parte das classes cujo trabalho promove a industria, opulenta as fontes do imposto, e desenvolve a riqueza geral.

Ao mesmo tempo vem esta lição a ponto, para servir de advertencia á republica nascente, e com especialidade aos seus fundadores, cujo exemplo não póde deixar de influir no typo dos nossos futuros costumes, afim de que saibamos evitar esse escolho da prodigalidade, que tão profunda e fatal attracção parece exercer, em nossos tempos, sobre a politica das democracias.

Cortemos energicamente nas despezas. Eliminemos as repartições inuteis. Estreitemos o ambito ao funccionalismo, reduzindo o pessoal, e remunerando-lhe melhor os serviços. Fortaleçamos, e moralisemos a administração, norteando escrupulosamente o provimento dos cargos do Estado pela competencia, pelo mere-

cimento, pela capacidade. Limitemos as aposentadorias aos casos taxados na lei e, fóra destes, apenas ás exigencias mais imperiosas de uma selecção severa. Não multipliquemos as pensões, em que, gotta a gotta, se podem avolumar torrentes de despeza arruinadora. Cinjamo-nos, na creação de serviços novos, á necessidade absoluta, forcejando, quanto ser possa, para que a cada parcella, na columna dos sacrificios, corresponda uma verba compensadora na das economias. Fujamos do filhotismo republicano, transformação immoral e funesta do antigo nepotismo monarchico. Não contribuamos, para continuar a manter, sob as novas instituições, os habitos de uma nação de pretendentes. E, si procedermos assim, teremos meio caminho vencido, para a reforma das nossas finanças, a reconstituição do nosso credito e a fecundação das nossas forças vitaes.

Não nos basta, porém, ser austeros. Carecemos, não menos imperiosamente, de impulsar o espirito de progresso. Não nos encerremos nas theorias estreitas de certos utopistas, notaveis pela intransigencia do seu fanatismo e pela sua incapacidade no pratica das cousas humanas, que pretendem modelar o mundo por formulas abstractas, nunca experimentadas, querem reduzir a papel do Estado a uma perpetua desconfiança contra as maravilhas das grandes organizações industriaes, e negam a vantagem, para as nações, da interferencia discreta da administração, provocando, acoroçoando, favorecendo os emprehendimentos do capital, da riqueza accumulada, das grandes agglomerações do trabalho ao serviço da intelligencia, da fortuna e da ambição temperada pelo patriotismo. A pasta da agricultura, auxiliar inseparavel da das finanças, tem, neste momento, entre nós, funcções que reclamam a maxima actividade, a mais alta intuição das condições do nosso desenvolvimento material, o maior arrojo no encarar os problemas, a confiança mais viril nos recursos do paiz. A grande naturalisação e a liberdade religiosa são instrumentos prodigiosos para a recomposição da nossa nacionalidade, debilitada pelos vicios da monarchia, que prolongava parasiticamente entre nós os habitos da vida colonial. Mas esses dous reconstituintes moraes demandam vigorosa collaboração dos poderes do Estado, ao menos nos primeiros annos da republica, afim de que a immigração européa comece a cavar neste paiz o alveo largo, estavel, profundo, por onde corra depois caudalosa, fertilisadora e crescente. Minas e especialmente S. Paulo acabam de mostrar-nos como essa politica vence todas as difficuldades, e neutralisa os effeitos ruinosos das mais graves mutações sociaes.

Não temos que oppôr a impassibilidade da abstenção systematica ao impulso dos melhoramentos materiaes, á inciativa das grandes emprezas. Antes, nunca necessitámos tanto dellas. O que cumpre, é extremal-as do elemento torpe, cuja mesclà as desacreditaria. Mas não seria discreto levar a precaução contra elle ao ponto de cahirmos no systema da miseria, da suspeita e da inveja elevadas á altura de programma de governo. O paiz lucra com a formação das grandes fortunas, como com o derramament da riqueza pelas classes populares. São dous

modos parallelos do desenvolvimento nacional, que convém animar simultaneamente; o que com tanto mais facilidade nos será possivel, quanto somos uma nação ainda sem proletariado, socialmente democratisada, onde as mais altas victorias do trabalho e as mais cobiçaveis situações industriaes são accessiveis, sem os embaraços triviaes entre os povos antigos, á intelligencia, ao tino, á perseverança, ao caracter. Ao Estado, nesta phase social, cabe sem duvida um grande papel de actividade creadora, acudindo a todos os pontos, onde o principio individual reclame a cooperação supplementar das forças collectivas.

Si nos soubermos inspirar nestes rudimentos de senso commum, applicados ás necessidades do momento, não haverá motivo de assustarmo-nos ante a somma de embaraços que o regimen transacto nos legou. Contra esses embaraços temos, de mais a mais, recursos incommensuravelmente superiores na fortuna publica e particular do paiz, nas ferro-vias nacionaes, na importancia das fazendas, estancias, edificios e outros proprios federaes, nos haveres de cada estado em creação pastoril, em cultura agricola, em productos naturaes, em terras devolutas. Só a propriedade predial, na capital da republica, se avalia approximativamente, segundo o computo dos impostos, o qual aliás a deixa mui abaixo da realidade,em um capital superior a seiscentos mil contos de réis. Não somos, portanto, uma nação em estado de indigencia. Temos sobejos elementos de confiança quanto ao futuro.

Carecemos, porém, de boa administração, firme e integra, circumspecta e audaz.

Em materia financeira, os castellos do antigo regimen, levado ao cumulo da sua expansão sob o gabinete 7 de junho, esboroaram de todo em todo. Os factos acabam de julgar essas medidas fascinadoras, que illudiam tantos espiritos esclarecidos. Mediante os segredos faceis, de que para esse fim dispoem todos os governos, a administração conseguia elevar o cambio ao par, acima do par; e sobre essa base ficticia, imaginaria, transitoria se constituio tudo o que, devendo compôr a gloria daquella situação, converteu-se na peior especie de embaraços para a actual. O cambio não póde manter-se ao par, senão sophisticamente, em um paiz onde o confronto entre o activo e o passivo, no movimento commercial e monetario com o exterior, nos mostrava, ainda ha dous annos, um *deficit* de cincoenta mil contos, que corresponde a 25 °/o da nossa circulação fiduciaria. As finanças da salvação da monarchia assentavam, pois, sobre uma fallacia palpavel.

A republica já demonstrou que poderia perpetual-a, si fosse conveniente, ou legitima, a permanencia desse systema n'um regimen de sinceridade, qual deve ser o republicano. A baixa do cambio não nos intimida, pois, nem nos sorprehende. Bem sabemos até que altura contribue para esse resultado a especulação, cujos agentes são notorios, e alguns dos quaes devem receber opportunamente a repressão, que couber nas forças do governo, ou até que ponto o phenomeno é resultante de causas naturaes. Estas são as mesmas, que existiam sob o ministerio passado; e a prova de que, para as aggravar, em nada con-

correu a transformação republicana, está em que transpuzemos o seu periodo mais melindroso, os seus primeiros trinta dias, mantendo inalterada a taxa, que receberamos da situação encerrada a 15 de novembro. Si havia motivos naturaes agora para a depreciação do cambio, muito mais serios haveria naquella data. O facto, portanto, perdeu o seu antigo prestigio ; e a nova administração póde encaral-o como quem lhe conhece as origens, hoje descobertas.

Não é um mal; é antes um bem. O mal estava na illusão em que entretinha o espirito publico a politica phantasiosa da monarchia. Aquelles que contestavam ao ministerio Ouro Preto a opportunidade do resgate, incetado entre glorificações delirantes, estão vendo confirmar-se-lhes o prognostico. A emissão sobre base metallica está condemnada pela contra-prova mais decisiva. Os bancos emissores retraem-se cautelosamente, pondo a bom recato o seu lastro. E, si o não houvessem feito, si tivessem deixado sahir as suas notas, dando-lhes a expansão legal correspondente ao triplo do valor dos seus depositos em ouro, o mercado monetario e commercial estaria hoje coberto de ruinas. Não se teria estabelecido, porém, essa evidencia, si o governo republicano não preferisse a verdade leal aos sophismas da vaidade, e persistisse em sustentar o cambio com o pulso do Estado.

O cambio firmar-se-ha espontaneamente ao par, quando a prosperidade nacional o levar a esse ponto, de onde não lograrão abatel-o especulações particulares. Só então será realmente possivel, util, duradoura a normalisação da moeda pela extincção do papel inconversivel. Não serão precisos muitos annos para chegarmos a esse termo ; e, começada opportunamente, a substituição consummar-se-ha sem esforço, sem interrupção, nem regresso. Nesse meio tempo, entretanto, não nos pareceria impossivel estabelecer a formula natural da nossa circulação fiduciaria, assentando-a em base estavel e justa.

A praça atravessa, neste momento, uma crise. Mas esse facto pertence ainda ao espolio da monarchia. Sob a influencia do gabinete que a perdeu, convertera-se aqui o mercado financeiro, ha alguns mezes, em praça de tavolagem, onde se celebraram á luz do dia as especulações mais insensatas sobre todas as especies de valores da Bolsa. Os titulos mais duvidosos, mais vãos, mais nullos, tiveram cotações lisonjeiras ; as emprezas mais incertas, mais inconsistentes, mais phantasticas acharam credito, applauso, avidez. As acções de bancos e companhias de todo genero ascendiam ao triplo, ao quadruplo, ao quintuplo da sua importancia real. Os habitos da nossa corretagem, as facilidades do systema de comprar e vender a longos prazos, a confiança indiscreta em uma politica de theatralidades apparatosas favoreceram esse movimento, que se superagitou até ao delirio. Não importava a natureza do titulo, a situação do vendedor, ou do comprador, a seriedade do intermediario : as offertas mais desatinadas achavam a mais ampla e cega procura. A liquidação dessas transacções devia ser inevitavelmente lastimosa e destruidora. A differença entre

a importancia effectiva dos valores permutados e o seu preço convencional havia de resolver-se forçosamente, nas mãos de alguns dos seus negociadores successivos, em prejuizos, cujo alcance devia corresponder ás vantagens apuradas pelos especuladores mais habeis no jogo e mais apressados no ajuste de suas contas.

Querer evitar esse desenlace fôra, a nosso ver, leviandade e crime. Quaesquer medidas, que para esse fim adoptassemos, redundariam em risco, em damno consideravel talvez para o Thesouro, sem produzir outro resultado mais que adiar a difficuldade, transferir o perigo de umas para outras mãos, e radicar os vicios da jogatina privilegiada pelo Estado. Sustentar o credito dos titulos do Estado era o mais que do governo se poderia exigir; e foi o que fizemos, lançando mão, para esse fim, de emprestimos ao Banco do Brazil e ao Banco Nacional sob as normas da lei de 18 de julho de 1885.

Queriam, porém, de nós que acudissemos aos papeis particulares exageradamente valorisados pela especulação, proporcionando a estabelecimentos de credito, ou a corretores, sommas extrahidas do Thesouro, sob a fórma de emprestimos garantidos e fiscalizados, para facilitar o movimento de cauções sobre essa classe de titulos. Resistimos a essas suggestões empiricas, não obstante a sua insistencia, a sua habilidade, a autoridade da sua procedencia, a inspiração patriotica de alguns dos seus autores. Resistimos como em um caso de consciencia, persuadido de que prevaricariamos ao nosso dever, si procedessemos de outro modo.

Seria o mais perigoso dos precedentes, si as finanças republicanas se caracterisassem nos seus primeiros dias, por esse grosseiro e inepto socialismo de Estado, a cuja defesa faltava sequer a invocação razoavel do bem publico, apoiando-lhe unicamente as pretensões o panico dos interesses amedrontados pela sombra dos seus proprios erros. A somma de damno será nimiamente diminuta, para interessar sensivelmente a situação. O commercio judicioso e honesto transporá incolume o incidente, de que já tivemos primeira amostra, sob a monarchia, na liquidação de outubro. E a nossa abstenção firme no conflicto das especulações traçará uma profunda linha divisoria entre as finanças do imperio e as da Republica.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1889.

Ruy Barbosa,

MINISTRO DA FAZENDA.

A REVOLUÇÃO DE 15 DE NOVEMBRO

CARTA DO TENENTE CORONEL JACQUES OURIQUE

A revolução de 15 de Novembro

CARTA DO TENENTE-CORONEL JACQUES OURIQUE

Tenho a honra de remetter-lhe uma ligeira resenha historica da revolução do dia 15 de Novembro.

Só trato, como verá, de concatenar os factos, com a maior exactidão que me foi possivel.

Ha no emtanto algumas lacunas, que sem duvida serão preenchidas pelos que estão mais habilitados a fazel-o.

E' cedo ainda para citar nomes. A maior discrição para isso carece, como V. facilmente o comprehende.

Por isso evito o escolho, que mais tarde procurarei vencer.

Acha-se em elaboração, segundo me informaram, um trabalho completo sobre o movimento a cargo dos officiaes da 2ª brigada. Logo que me seja dado obter alguma cousa neste sentido, tratarei de remetter á illustrada redacção do *Jornal do Commercio*.

Peço-lhe sua benevolencia para as modestas notas de seu admirador e amigo — *Alfredo Ernesto Jacques Ourique.*

Desde seu regresso da campanha do Paraguay o exercito brazileiro começou a sentir o pouco apreço que os governos ligavam á instituição militar, apezar da importante missão que acabava de desempenhar com um valor e uma abnegação admirados por todo o mundo civilisado.

Esquecidas as penosas lições dessa campanha, desaproveitados os ensinamentos das guerras entre a França e a Allemanha e entre o Chile e o Perú, e de todos os demais movimentos militares que desde então occorreram, apezar das incessantes reclamações dos officiaes brazileiros, o exercito era calculado e systematicamente impellido para o plano inclinado que devia conduzil-o á sua inevitavel decadencia. Foram sempre factores principaes do menosprezo e abandono que cercavão essa instituição a má vontade, a iniquidade, a rotina e a incuria dos governos, devidas á ignorancia technica dos ministros e ao pouco conhecimento que tinham do pessoal do exercito.

Por um lado a justiça militar, cujos processos devem ser simples, claros e rectos, era entregue aos sophismas e ageitamentos de uma hermeneutica subtil e ás exigencias de um nepotismo impudente, originando-se dahi o abatimento do espirito militar, que assistia sobresaltado a controversias incabidas e a applicações especiosas das leis.

Como consequencia desses factos, não ha negal-o, geraram-se no seio da força armada a desconfiança, o desgosto, a descrença, que transformaram-se logo em desespero.

Varias tentativas levaram a effeito os governos no sentido de abater completamente a nobre altivez que ainda mantinha a maioria da officialidade na defesa de seus direitos, violentamente atacados.

Essas lutas, ainda que sustentadas pelo exercito durante muitos annos dentro do circulo de ferro das conveniencias militares, começaram, finalmente, a rebentar nas celebres questões suscitadas nos tres ultimos annos.

Para os espiritos calmos e reflectidos, que conhecem o glorioso passado da força armada no Brazil, eram ellas grandes manifestações do trabalho latente que solapava o regimen monarchico em todas as classes de nossa sociedade; para os governos, no emtanto, não passavam de simples indicio de insubordinação e indisciplina, que convinha abafar com energia.

Em vista da attitude assumida pelo exercito, provocada pela inepcia administrativa do poder, o gabinete João Alfredo, em vez de procurar corrigir franca e patrioticamente os erros de seus antecessores, preferio lançar mão da perfidia, fazendo sahir da côrte, sob um pretexto que não podia ser recusado, o general Deodoro, com uma forte expedição, para a longinqua provincia de Matto-Grosso.

Naquella provincia o general, sempre correcto, escravo do dever, dava completa e satisfactoria execução à missão que lhe fôra incumbida, quando, constituido o gabinete Ouro-Preto, recebeu bruscamente, sem a menor attenção a seu alto cargo e aos muitos serviços por elle prestados ao paiz, ordem para regressar com as forças para a côrte.

Essa inepta e descabida provocação foi aggravada com a nomeação, para a presidencia daquella provincia, de um official de pessima reputação militar, instrumento maleavel dos inimigos do general, e que, além disto, tinha propalado na côrte e no Rio Grande do Sul o boato de que o chefe das forças em observação em Matto Grosso tinha sido assassinado pelas proprias tropas que commandava, devido à falta de disciplina, que não pudera manter.

Dous dias depois do regresso das forças a esta capital, o presidente do conselho, ao entrar no thesouro nacional, prendeu e compellio a abandonar o seu posto, violenta e illegalmente, o tenente Pedro Carolino, commandante da guarda daquelle estabelecimento.

Essa questão, como as que seguiram-se, tratadas pelo Dr. Ruy Barbosa e pelo autor deste artigo, foram discutidas com a calma a reflexão necessarias no *Diario de Noticias*, unico jornal que acompanhou dia a dia os ultimos acontecimentos militares, dirigindo-os do modo que parecia mais acertado aos que se tinham encarregado de debatel-os na imprensa.

Fui sempre adverso ás iniciativas e manifestações por parte da força armada contra os governos constituidos. Penso e pensei sempre que o exercito só deve sahir da lei, abertamente, arras-

tando com todas as consequencias de seus actos, como o fez no dia 15 de Novembro, e, neste sentido, empregámos todos os nossos esforços, auxiliados pelos camaradas que nos prestaram seu apoio, congregando em torno desta idéa os officiaes da guarnição da côrte.

O general Deodoro, de pleno accôrdo com este modo de pensar, nos guiava com suas luzes sempre que as necessitavamos.

Desde 18 de setembro o Dr. Ruy Barbosa era tambem ouvido sobre este assumpto e dizia sempre : o exercito deve trabalhar com toda a reserva e decisão, porque só alcançará garantias mudando o regimen de governo.

A' questão Pedro Carolino seguio-se a repentina retirada do 9º regimento de cavallaria da cidade de Ouro-Preto, sob o pretexto de um conflicto com o corpo de policia, quando tal conflicto fôra resultado da imprudencia do chefe de policia e de repetidas provocações feitas por agentes desse chefe.

Não estavam ainda resolvidas essas duas questões, em que o governo marchava de erro em erro, de arbitrariedade em arbitrariedade, de violencia em violencia, negando até os meios de justificação, por leis claras e positivas, garantidas ás partes, sobre as quaes, entretanto, ia exercendo perseguição notoria, quando o ministro da guerra distituio, *a bem do serviço publico*, o tenente-coronel Mallet, commandante da escola militar do Ceará, sob o pretexto de que esse official havia-lhe dirigido um telegramma concebido em termos inconvenientes.

Achavam-se já então os animos summamente exaltados, não só por aquelles factos, mas tambem pela discussão na imprensa ; e esta exaltação accentuou-se ainda mais depois de um discurso franco e energico pronunciado pelo Dr. Benjamin Constant na escola militar, em presença do ministro interino da guerra Candido de Oliveira, por occasião de visitarem aquelle estabelecimento os officiaes do *Almirante Cochrane*.

Tendo-se resolvido convocar uma reunião de officiaes no Club Militar a 9 de Novembro, para tratar de assumptos da classe, concordou-se na vespera entre o Dr. Benjamin Constant, o autor deste artigo e alguns outros officiaes, que na sessão do dia 9 se aceitasse a proposta, que então apresentei, de — entregar-se a solução da questão a uma commissão de tres membros, com faculdade de obrar livremente depois de mais uma, ultima e energica tentativa junto ao governo ; marcando-se-lhe o prazo de 24 horas para levar a termo sua missão e dar conta do resultado ao Club.

Na sessão do dia 9, á noite, presentes cento e cincoenta e tres officiaes, propoz o Dr. Benjamin Constant que, em vez de ser nomeada uma commissão de tres membros, lhe fossem entregues os poderes, que a ella se pretendia conceder e lhe dessem o prazo de oito dias para apresentar o resultado dos trabalhos que ia emprehender.

Com o fim de evitar discussões inopportunas em assembléa tão numerosa, tanto mais quando achavam-se os animos dos jovens officiaes, que a constituiam, exacerbados em alto grão pelos ultimos actos do governo, e sabiamos estar debaixo de constante

vigilancia dos agentes da policia, propuz immediatamente : — que, dando prova de completa confiança na palavra que o Dr. Benjamin Constant acabava de empenhar espontaneamente, e como justa manifestação a seu elevado caracter e á sua reconhecida dedicação á classe a que pertence, se lhe désse o mandato sem discussão.

Acolhida com enthusiasmo esta moção, cujo alcance principal era deixar aos chefes os meios de trabalhar com a reserva necessaria, o Dr. Benjamin Constant agradeceu a honra com que o distinguiam assim os companheiros e levantou-se logo a sessão.

Desde essa mesma noite começou o digno official a desempenhar a delicada missão que lhe fôra confiada.

Com a convicção de que nada alcançaria por meios brandos e suasorios junto ao orgulho e pertinaz obstinação do chefe do gabinete, resolveu recorrer á reacção armada.

Para isso começou por entender-se no dia 10 com o general Deodoro, que, apezar de estar enfermo, acompanhava de perto a questão, empenhando nella todo o seu amor e toda a sua dedicação á classe militar.

De accôrdo com o marechal o Dr. Benjamin Constant entendeu-se com alguns commandantes de corpos, chefes da armada e de estabelecimentos militares, e officiaes do exercito, principalmente com os mais activos da 2ª brigada ; e pediu uma conferencia ao Dr. Ruy Barbosa.

No dia 11 reuniram-se em casa do general, praça da Acclamação n. 99, além do Dr. Ruy Barbosa, que, como já disse, estava em dia com todo o occorrido, os Srs. Quintino Bocayuva, Aristides da Silveira Lobo e Glycerio, os quaes só então entraram na conspiração.

Proposta a questão em termos claros pelo tenente-coronel Dr. Benjamin Constant e decidida por estes respeitaveis membros do partido republicano a deposição da monarchia, como medida de urgente necessidade para salvação da patria e a unica possivel para a *restauração* do exercito, de accôrdo com o marechal Deodoro resolveu o Dr. Benjamin Constant executar o movimento revolucionario na tarde de 16, quando os ministros se achassem em conferencia com o imperador.

Por sua parte, o marechal Deodoro, no dia 13, mandou chamar o ajudante-general do exercito, marechal de campo Floriano Peixoto, e confiou á sua lealdade a posição em que se achava o exercito. Tendo ponderado o general Floriano Peixoto que, a seu ver, os actos do governo não autorizavam ainda a semelhante extremo ; que talvez fosse preferivel fazer uma ultima tentativa junto ao gabinete, o marechal Deodoro declarou categoricamente ao seu velho amigo, que o movimento era irrevogavel, e que elle já se achava á frente de seus companheiros.

Devo declarar aqui que no dia 12 me dirigi á casa do marechal Deodoro e lhe disse francamente:

« Constando-me que está resolvida a mudança de fórma de governo, e achando-me, como V. Ex. sabe, á frente de um grupo de officiaes, na maior parte monarchistas, desejo, para evi-

tar uma divisão de opiniões no momento decisivo, conhecer sua maneira de pensar a respeito.

« O general respondeu-me:

« — Jacques, eu tambem fui sempre monarchista, ainda que muito desgostoso e descontente nestes ultimos tempos.

« Agora, nos é forçoso convencer-nos de que, com a monarchia, não ha salvação possivel para a patria, nem para o exercito.

« Já temos provas de que, depois de tudo o que fizessemos, elles seguiriam a mesma senda e tratariam de aniquilar o exercito.

« E, alterando-se-lhe o semblante, que adquiriu essa expressão aquilina de precisão e de commando, de que só podem dar testemunho aquelles que, nos momentos supremos teem estado a seu lado, accrescentou:

« — E, demais, a republica virá com sangue, si não formos a seu encontro sem derramal-o. »

Contestei-lhe que não sò eu, como tambem todos os que se achavam commigo, o acompanhariamos cegamente, e que podia dispôr de nossas espadas como melhor lhe parecesse, certo de que por nossa parte a classe se apresentaria unida e disposta a todos os sacrificios no momento decisivo.

Só faço estas declarações a bem da verdade historica.

Por seu lado, o Dr. Benjamin Constant continuava seus trabalhos, no intuito de reunir os elementos de que carecia a revolução, em conferencias celebradas em varios pontos da cidade com officiaes dedicados e dispostos, quando se soube, ao anoitecer do dia 14, que o gabinete, prevenido, se reunia no arsenal de marinha, e depois no quartel general.

Era preciso obrar energica e rapidamente.

Com effeito deram-se immediatamente ordens no sentido de fazer o movimento nessa mesma noite, antes que o governo pudesse organisar resistencia.

Como corresse o boato da prisão do general Deodoro e do Dr. Benjamin Constant, da ordem de embarque e partida do 7º batalhão de infantaria e 9º regimento de cavallaria, mandou-se immediatamente um carro buscar o general, que à tarde se tinha retirado, por conselho de seu medico, para a casa de seu irmão Dr. João Severiano, no Andarahy, afim de repousar e experimentar a mudança de ares.

Depois de sua volta, ás 11 horas da noite, começou-se a tratar do movimento, em sua casa do campo da Acclamação, onde, com o Dr. Benjamin Constant, se achavam varios officiaes do exercito e da armada, sendo a cada momento chamados outros.

O enthusiasmo e a dedicação dos officiaes eram inexcediveis.

O general, imperturbavel e attento, examinava os meios de acção e dava ordens.

Discutia com o capitão Espirito-Santo um plano de ataque, apresentado por este official, quando sobreveiu-lhe um fortissimo accesso da enfermidade que soffre, vendo-se forçado a recolher-se ao leito em um estado grave de prostração.

Por esta razão o Dr. Benjamin Constant deu ordem em contrario, aprazando o movimento para o dia 15 ou 16, á tarde, segundo aconselhassem as circumstancias e o estado do general.

Nesse interim, um distincto official propositalmente levou á 2ª brigada aquelles rumores como factos indiscutiveis.

Ante tão grave noticia, os officiaes apressaram-se em organisar os elementos materiaes, e ás 4 horas da manhã, pouco mais ou menos, achavam-se preparados para partir, tendo expedido emissarios ás casas do general Deodoro e Dr. Benjamin Constant.

Estes chefes, apenas prevenidos, sahiram em carro para S. Christovão, onde o segundo delles encontrou a força. O general Deodoro encorporou-se a ella em caminho.

Ao chegar a brigada na praça Onze de Junho, ordenou o general ao capitão Godolphim que partisse, em reconhecimento com seis homens, para o campo da Acclamação, e colhesse noticias exactas do que se passava no quartel-general e em suas immediações.

Godolphim desempenhou com galhardia essa commissão, indo tomar informações de um particular na porta central do quartel, dentro do qual já havia tropas em fórma, levando-as em seguida, claras e completas ao general.

Ao chegarem as forças ao campo, na esquina da rua do Visconde de Itaúna, o general Deodoro montou o cavallo em que vinha o alferes Eduardo Barbosa, e pôz-se á frente da columna.

Ao entrar no Campo e quando passava deante das forças de policia da côrte e de imperiaes marinheiros, que acabavam de ser collocadas no angulo em que se acha a estação da estrada de ferro D. Pedro II, o general voltou-se energicamente para ellas e, vendo-as indecisas, perguntou com voz de commando:

— Então, não fazem continencia?...

Nesse momento o major Valladão, que commandava a infanteria de policia, ergueu um viva ao general, que foi correspondido, fazendo a tropa a continencia da ordenança.

Este facto, pequeno na apparencia, foi de um grande alcance militar. Com elle manteve o general o prestigio que, nem por um instante, devia deixar menosprezado nesse dia, e affirmou a confiança dos que o acompanhavam em seu rapido golpe de vista, qualidade de que devia depender essencialmente todo o resultado da jornada que ia começar.

Quando a brigada entrou no campo da Acclamação pela rua do Visconde de Itaúna, o brigadeiro Almeida Barreto dispunha as forças do governo, sob seu commando, no angulo correspondente á estrada de ferro D. Pedro II, onde permaneceram até o desenlace dos acontecimentos.

O general Deodoro mandou desenvolver a 2ª brigada em frente ao quartel general, e determinou que as quatro peças de artilharia da esquerda obliquassem em direcção ás forças do governo, para mantel-as em respeito.

Foi nessa occasião que chegou o coupé que conduzia o Barão do Ladario. (*)

O marechal disse:

— E' um coupé de ministro.

O tenente Penha, que se achava a seu lado, accrescentou:

— Não é o da guerra, porque as ordenanças são de policia.

O carro approximou-se.

— E' o Ladario, exclamou o general.

E ficou pensativo alguns segundos. Depois, em voz baixa, disse ao tenente Penha:

— Prenda o barão.

O tenente Penha partiu a galope. Ao mesmo tempo que o barão sahia do carro, o tenente saltava do cavallo e dirigia-se a S. Ex.:

— Está preso á ordem do marechal Deodoro.

O barão não respondeu uma palavra. Metteu a mão no bolso, tirou um rewolver, apontou e disparou contra o tenente, quasi á queima roupa. A arma negou fogo.

O tenente Penha, quando viu a arma apontada contra seu peito, fez instinctivamente um movimento, apresentando o flanco ao barão. Resguardando a cabeça com o braço esquerdo, com a mão direita tirou o rewolver da cintura e disparou contra o ministro da marinha.

Ao primeiro tiro, o marechal Deodoro dirigiu-se ao grupo e o barão disparou então contra o marechal, que sentiu passar a bala pelo lado direito de sua cabeça.

Depois disto, o barão se retirava, quando o piquete do marechal disparou-lhe alguns tiros.

Então apressou o passo e foi cahir junto ao armazem da esquerda, no canto da rua de S. Lourenço, onde tratou de entrar; porém alguem de dentro se oppôz e fechou a porta.

Nesse momento alguns soldados quizeram matal-o a coronhadas. O general Deodoro acudiu, ordenando:

— Soldados, não matem o barão.

Pouco depois, o barão foi recolhido por varias pessoas ao palacete Itamaraty, onde recebeu o primeiro tratamento.

O general Deodoro voltou com seu estado-maior, ao qual incorporara-se depois da chegada das forças ao campo da Acclamação o cidadão Quintino Bocayuva, a tomar posição em frente ao portão central do quartel.

Neste ponto veiu conferenciar com elle o general Barreto, que regressou logo para pôr-se outra vez á frente das forças do governo.

Chegado ao campo, o general dirigiu-se ao postigo do portão, de onde fallou aos capitães Bento, Ferraz e Galvão, dizendo-lhes

(*) *O dialogo que segue-se é tomado, com algumas modificações, da versão publicada por uma das folhas desta capital*, a qual mais se approximou da verdade.

que abrissem; ao que estes officiaes contestaram que ainda não era tempo.

Em frente das tropas, o general recebeu aviso de que a metralhadora que tinham levado para dentro do quartel estava á sua disposição, pois o official que a commandava era dos revolucionarios.

Depois de conferenciar com o brigadeiro Barreto, o general ordenou ao tenente-coronel Silva Telles que fosse intimar o ministerio que abandonasse o poder e se entregasse à discrição.

Em seguida ao regresso desse official, desceu do quartel general o ajudante general, marechal Floriano Peixoto, que conferenciou com o marechal Deodoro alguns minutos.

Então o general fez abrir o portão e penetrou a galope, com o bonet na mão, seguido do ajudante-general e de alguns officiaes. Ao chegar em frente da metralhadora ordenou, sorrindo-se:

— Tirem dahi esse trambolho.

A guarnição retirou immediatamente a machina de guerra.

Ao passar pela frente do 7º batalhão de infantaria, mandou tocar a musica.

Um valente capitão desse corpo deu um viva ao general, viva que foi correspondido por toda a tropa que se achava dentro do quartel, á qual o general passou revista, recebendo as honras inherentes ao seu posto.

Ordenou ás forças que sahissem, e as conduziu para fóra do quartel, onde marcharam em correcta formatura deante das que alli se achavam, indo postar-se em columna na frente do portão do edificio.

Então subiu o general a entender-se com o gabinete.

Ao achar-se em face dos ministros, que, exceptuando o Visconde de Ouro Preto, que conservava sua habitual altivez, e o conselheiro Lourenço de Albuquerque, que se mantinha sereno, estavam completamente aterrados, disse-lhes, mais ou menos, o marechal:

que vinha em nome do exercito e do povo depôr o governo por sua falta de patriotismo e pela perseguição contra a força armada;

que estranhava que homens da illustração do conselheiro Affonso Celso desconhecessem a tal ponto o que era patriotismo;

que patriotismo não era o que elle havia revelado no governo, sinão o sacrificio do soldado, que para defender a dignidade da patria batia-se horas inteiras com agua pelos peitos; do general que supportava resignado as privações de uma campanha, tendo dias e dias um punhado de milho como unico alimento;

que S. Ex. havia manifestado com seus actos o desejo de aniquilar o exercito, auxiliado pelo Sr. Candido de Oliveira, que só uma vez tinha dito a verdade, no discurso que pronunciára no laboratorio do Campinho, e pelo Visconde de Maracajú, que, sendo soldado, não tinha vacillado em referendar as iniquidades levadas a extremo contra a classe a que pertencia;

que, em vista disto, depunha o ministerio e prendia os Srs. Affonso Celso e Candido de Oliveira, que sahiriam do paiz no

primeiro paquete, podendo retirar-se o resto do ministerio, por ser inoffensivo.

O Dr. Benjamin Constant, dominado pela indignação que commovia sua nobre alma, apoiou energicamente as palavras do general Deodoro.

O general Floriano interveio para acalmar os animos e pediu que fosse revogada a pena de prisão.

O general Deodoro accedeu ao seu pedido e declarou que os ministros podiam retirar-se para suas casas.

Como um delles pedisse garantias, contestou:

— Estão garantidos pelo desprezo publico.

Os ministros retiraram-se para suas casas pouco depois das 2 horas da tarde.

Logo que depoz o ministerio, o marechal Deodoro voltou á frente das forças reunidas no campo.

Foi nessa occasião que a tropa e o povo deram vivas á Republica, salvando a artilharia com 21 tiros.

A Republica estava proclamada no Brazil.

Seguiram então as tropas para o arsenal de marinha, onde confraternisaram com as forças da armada alli postadas.

O marechal Deodoro foi recebido fóra do portão pelo chefe de esquadra Wandenkolk.

Durante o trajecto até o arsenal, assim como no regresso dahi, as tropas foram constantemente victoriadas pelo povo.

A 2ª brigada, que, pela acção de seus distinctos e briosos officiaes, desempenhou o papel mais culminante na revolução, sem que isto diminua o valor e os serviços dos demais corpos do exercito e da armada, que prestaram auxilio efficaz, achava-se composta das seguintes forças ao sahir de seus quarteis em S. Christovão:

Commandante da brigada, tenente-coronel Silva Telles ;

Duas companhias de guerra, formadas pelos alumnos da escola superior de guerra, commandadas pelo capitão Vespasiano Gonçalves ;

2º regimento de artilharia, sob o commando do major Lobo Botelho, que, logo após sua chegada ao campo da Acclamação, o passou ao capitão Francisco Xavier Baptista ;

9º regimento de cavallaria, sob o commando do major Solon Ribeiro ;

O 1º regimento da mesma arma, sob o commando do capitão Floriano Florandel.

Aggregaram-se á brigada em S. Christovão varios officiaes e os cidadãos Pedro Paulino, irmão do general, e Antonio Rodrigues de Campos.

Alguns outros officiaes reuniram-se ás forças depois de sua chegada ao campo da Acclamação.

A revolução contava na noite de 14, para levar a effeito o movimento, as seguintes forças:

A 2ª brigada, o 7º batalhão de infantaria, parte do 1º batalhão da mesma arma ;

Muitos officiaes do exercito e armada; diversos navios e alguma força de fuzileiros navaes.

E não dispunha de:

O 10º batalhão de infantaria, a policia da capital da provincia do Rio de Janeiro, o 1º batalhão de artilharia de posição;

Os corpos de bombeiros e de imperiaes marinheiros.

Devo fazer notar que comquanto nestes corpos houvesse officiaes e soldados dedicados á causa, que trabalhavam activamente em favor da revolução, nada se tinha alcançado até o dia 14, talvez pelo imprevisto do facto que devia dar-se no dia 16.

Entretanto a unidade manifestada no momento decisivo, quando uma simples vacillação podia occasionar graves tropeços, é a prova mais eloquente do patriotismo e do espirito de classe do exercito e da armada.

Ao terminar esta ligeira resenha dos successos gloriosos que precederam e acompanharam a revolução do dia 15 de novembro de 1889, no Brazil, como brazileiro e como militar, quero deixar consignado, acima de tudo quanto aconteceu, uma verdade da qual depende a justificação e a gloria do procedimento da força armada:

Antes, durante e depois da revolução, esse exercito, que os governos apresentavam como um centro de insubordinação, manteve-se dentro da mais admiravel disciplina, obedecendo á voz de seus chefes com todo acatamento e conservando inalteraveis e incolumes a segurança do cidadão, a tranquillidade publica e a propriedade.

Causa orgulho ao militar brazileiro poder declarar, sem receio de que o contradigam, que até agora não se produziu um só acto de violencia, mesmo isolado, mesmo justificado pelo enthusiasmo do primeiro momento, que tenha vindo empanar o brilho do uniforme brazileiro. Rio de Janeiro, 10 de dezembro — *Jacques Ourique*, tenente-coronel de engenheiros.

O PAQUETE ALAGOAS

O caso da Bandeira em Portugal

LIGEIRA INFORMAÇÃO DA COMMISSÃO DO 1° TENENTE J. A. AMORIM RANGEL — DELEGADO DO GOVERNO PROVISORIO, POR OCCASIÃO DO TRANSPORTE DA EX-FAMILIA REINANTE.

Na noite de 16 para 17 de novembro do anno de 1889, 1.° da Republica, teve ordem (muito reservada) do Ministro da Marinha, de aprontar-se afim de acompanhar a familia deposta na viagem de expatriação, esse digno official. Sua posição era tão importante quanto melindrosa a commissão : Delegado do Governo da Republica, cujo comprimento de ordens era, zelar as determinações do mesmo Governo, principalmente no que dizia respeito a chegada em Lisbôa sem tocar porto algum ou ponto da costa do Brazil.

Partiu o *Alagôas* a 17, a 1 hora da tarde, com distino a Ilha Grande, onde devia encontrar o Cruzador *Parnahyba*, do qual receberia a familia expatriada, devendo então seguir viagem para Europa.

Do Rio de Janeiro à Ilha Grande dista 20 legoas; a meia distancia encontraram o *Parnahyba*, que com o paquete chegou juntamente a enseada de Abrahão, ao anoitecer desse mesmo dia.

Nenhum incidente, digno de nota, houve durante esse tempo e no transporte dos membros da familia deposta. A solemnidade do acto contrastava com a serenidade do mar que os conduzia.

Durante a noite fez-se a passagem dos personagens.

Havia algum mar e algum vento, pelo que esta passagem não foi facil, principalmente quando se tratou da virtuosa D. Thereza Christina, que, idosa, tinha difficuldade de se transportar sem um auxilio, que por isso lhe foi dado; nas escadas quasi foi carregada.

Cerca de meia noite suspenderam da enseada, e, sahindo barra fóra, vieram a encontrar as 6 horas da manhã o couraçado *Riachuelo* junto da Ilha Rasa; navio que os devia comboiar até a Ilha de Fernando de Noronha, donde, de facto, findo os 6 dias, deixou-os seguir, sem a sua assistencia.

Tendo cahido doente o 1° Tenente Rangel, com uma inflammação na perna, que persistiu cinco dias, que esse official guardou o leito, doença proveniente dos dias e das noites em que trabalhou sem descançar no Rio de Janeiro; aproveitou-se então da estada do *Riachuelo* junto ao paquete, para requisitar um official que que o auxiliasse, visto como sua molestia fosse talvez prejudicial ao resultado da commissão.

Por previdencia, pois, veio auxilial-o o 2° Tenente Magalhães Castro, que, ao passar do navio, trouxe o medico que verificou o

estado do doente, o qual na sua opinião era para que voltasse ao Rio, no *Riachuelo*.

Empenhou-se, porém, esse official em dar cumprimento a essa commissão.

Proseguiu-se em viagem.

Essa em si, foi boa, em vista dos bons ventos e excellente mar. O *Alagôas* sahiu com a bandeira republicana (a primeira que transpoz barra a fóra), bandeira que o governo mandára para bordo : — tinha o formato da dos Estados-Unidos da America do Norte, em S. Vicente ainda a vimos içada.

Nenhuma autoridade maritima foi contra a nossa presença no porto, tanto assim que houve a costumada visita feita pelo capitão do porto, no que importava o reconhecimento do nosso pavilhão.

O *Bartholomeu Dias*, navio de guerra, portuguez, alli fundeado, quando D. Pedro de Alcantara saltou ao cáes da Ilha, onde fôra passear, deu uma salva, tendo porém içado nos mastros a bandeira portugueza.

D. Pedro, o moço, mostrou-se sempre atemorisado, com mêdo de morrer — pensava que ia ser fuzilado ou affogado...

O conde d'Eu mostrava comprehender tudo que se passava, embora comsigo, não fallava sinão sobre assumptos alheios a Republica.

D. Izabel ainda pensava que governava o Brazil...

Em S. Vicente, onde chegaram a 29 de Novembro, o consul do Brazil ahi, ao 1º Tenente Rangel, disse : que o cidadão Quintino Bocayuva passara-lhe um telegramma consentindo que fosse içada no *Alagôas* a bandeira imperial.

Respondeu-lhe aquelle official que, não deixava de ter arvorada a bandeira republicana, e não içaria a antiga, a menos que o seu governo não desse ordens, directamente, nesse sentido.

Então expediu um telegramma, perguntando o que havia de novo sobre bandeira :

A resposta foi do Ministro da Marinha.

« Emquanto D. Pedro de Alcantara estiver á bordo, bandeira antiga, depois, a que levou. »

Fez-se, pois, a substituição.

Continuando a viagem—em Lisboa—ainda encontraram a nossa antiga.

Vieram á bordo buscar D. Pedro de Alcantara e familia, o rei D. Carlos, que, com grande comitiva, levou os expatriados.

Fallando o mesmo official com o Barão Aguiar de Andrada, que fôra a bordo, e mostrando-lhe o referido telegramma, dizendo que ia mandar içar a bandeira republicana, porquanto, a antiga já tinha prehenchido a formalidade, o mesmo Barão Andrada foi contra este acto, «dizendo que havia recebido outro telegramma em que declarava que a sua bandeira na legação ainda era a antiga, porque não estava a Republica reconhecida em Portugal.»

Passou então o mesmo official um telegramma ao Ministro da Marinha, nestes termos : *Ministro contra içar bandeira republi-*

cana — o que fazer ? O governo portuguez tambem não a reconhece...

Veio a resposta :

« Faça ponderação ao Ministro para que seja içada a Republicana ».

O Barão de Aguiar de Andrada recebeu um segundo telegramma, do Sr. Ministro da Marinha, extranhando que elle fosse contra a ordem.

Foi quando esse official se dirigiu a casa do nosso Ministro, insistindo sobre o assumpto, e ficou finalmente resolvido o que consta do officio n. 1, porquanto, elle reconheceu que o nosso Ministro em Portugal em vez de dar-nos apóio apresentava maiores difficuldades.

« DOCUMENTO N. 1 »

« Sr. commandante do paquete *Alagôas*, João Maria Pessoa. Em 9 de Dezembro de 1889.

« Em cumprimento definitivo da ordem telegraphica expedida hoje pelo Governo Provisorio dos Estados-Unidos do Brazil, assignada pelo Ministro da Marinha, por mim recebida, e tendo consultado ao nosso Ministro Barão de Aguiar de Andrada, a o qual foi minha, que tendo vindo tal ordem rigorosa, confirmara-se esta por outro telegramma que o Ministro recebera : — *Ordeno-vos, em nome do Governo Provisorio, que façais irrevogavelmente içar a bandeira republicana, á bordo do paquete de que sois digno commandante, todos os dias das 8 horas da manhã até o por do sol, a contar de amanhã em diante.*

Saude e fraternidade (Assignado J. A. Amorim Rangel, 1°, tenente Delegado do Governo Provisorio dos Estados-Unidos do Brazil).

O officio sob o n. 2 dá consta do que se fez a bordo do *Alagôas*.

DOCUMENTO N. 2

« Bordo do Paquete *Alagôas*, 10 de Dezembro do 1889.

« Em conformidade com as ordens expedidas em vosso officio, no qual me ordenais para que faça içar todos os dias, das 8 horas da manhã até o pôr do sol, bandeira republicana a bordo do vapor Brazileiro *Alagôas*, assim o fiz executar, conservando-se tal bandeira içada até as 5 horas da tarde, hoje, hora em que chegou a bordo a autoridade de Marinha do porto, que pediu para

que se arriasse a dita bandeira, e não mais içasse, visto não estar ainda roconhecida a Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Saude e Fraternidade.— Sr. 1º Tenente João Augusto de Amorim Rangel — (Assignado) *J. M. Pessôa*, commandante do vapor ».

E' de notar que, quando o official da Marinha portugueza foi á bordo, era a hora da ser arriada a bandeira (pôr do sol) e que o official dissera ter escolhido, a proposito, essa occasião, para não ser o *Alagôas* obrigado a arriar a bandeira antes do momento do costume, porque, elle official, tinha recommendação para declarar que era um *pedido, obsequio que ia solicitar do Alagôas*, e não cousa que se parecesse uma affronta a nacionalidade brazileira.

Unicamente porque, não estando reconhecida officialmente a Republica, não podia estar a bandeira.

Comtudo, como não podesse esse official, por não ser da sua alçada acceder a este pedido, sem autorisação do seu governo do Brazil, officiou ao commandante, tendo antes mostrado ao nosso ministro o officio n. 2, que participava o occorrido á bordo.

DOCUMENTO N. 3

« Sr. Commandante do Paquete *Alagôas*.

Lisbôa, 10 de dezembro de 1889.

Recebi o vosso officio, participando-me não só o cumprimento da ordem, por mim dada, de içar-se as 8 horas da manhã a bandeira da Republica do Brazil, como tambem o pedido feito pela Capitania do porto para ser a mesma bandeira, à tarde, arriada á bordo ; somente em vista desse meu pedido, embora feito por official de marinha, cujo fundamento para assim proceder era, como disse, não estar ainda reconhecida officialmente a *Republica dos Estados Unidos do Brazil* em Portugal. Recommendo-vos de novo que não acceiteis esse simples pedido, que é de encontro as ordens expressas recebidas do nosso Governo, as quaes não permittem arriar-se bandeira sinão por uma intimação formal, por escripto, da parte da Capitania do porto; o que deveis declarar a essa autoridade maritima, a quem tambem avisareis, da minha parte, que : *si até as 3 horas da tarde de amanhã não estiver a bordo a dita intimação, a bandeira será içada de novo e assim conservada no porto de Lisbôa*—Saude e fraternidade—(assignado) *João Augusto de Amorim Rangel* ».

Emquanto esse official passava esse officio, enviava tambem um telegramma para o nosso ministro, dando conta do

occorrido, não recebendo resposta, visto como no dia seguinte o vapor sahiu para este porto.

Como se vê, não havia outro alvitre a tomar no *caso da bandeira*.

1.º porque o navio era mercante e não de guerra.

2.º porque estava recebendo carga, por isso que houve concessão do nosso governo para esse fim.

3.º estava em aguas territoriaes estrangeiras.

4.º o nosso ministro, o governo portuguez, parte do povo, parte da imprensa, contra o reconhecer-se a bandeira da Republica.

Embora tivessemos lá em Lisbôa um ministro, (ministro mais monarchista do que patriota) ainda elle não havia tratado fazer conhecida a nova forma de governo.

Os telegrammas, entre Lisbôa e Rio de Janeiro, eram trocados com o espaço de tempo maior de 24 horas.

Os jornaes de Lisbôa deram tambem a noticia de que o Cruzador *Guanabara* (navio de guerra), na Inglaterra, arriara a bandeira, por intimação do capitão do porto ; o que só se reconheceu ser falso, quando esse official chegou ao Rio de Janeiro, de volta da viagem ; disendo-se mais pelos jornaes : que o Brazil concordara com o que fizera o *Guanabara*...!

Julgamos judiosas as ponderações que nos fez o digno official ; mesmo porque se lhe affirmava, que tudo aqui no Brazil ardia, como uma floresta, abandonado ás chammas da guerra civil... Incontestavelmente seu espirito quiça timorato, prudente, evitava um confflicto internacional, quando o governo aqui se achava tão preoccupado na reorganisação inteira da nossa patria, residencia de tantos portuguezes, alguns tão contrarios ou indifferentes ao novo estado politico.

Estamos convencidos de que, essa exaltação por parte do povo portuguez, só produziria sensação tamanha nas circumstancias excepcionaes do caso. Hoje, que o incidente teve fim airoso para a nossa Republica, e condigno dos officiaes que fizeram parte d'essa commissão, cumpre ainda confessar, que, nunca acreditamos compromettida a dignidade do Estado por facto tão sem importancia.

De tudo que se fez nessa importantissima commissão, foi o 1º tenente Rangel louvado, por ordem do dia do Quartel General da Marinha.

Officio do commandante do *Alagôas* «Sr. 1º tenente J. A. A. Rangel:

« Conforme as ordens communicadas em vosso officio de hontem, dirigi-me a repartição competente e fallei pessoalmente ao Capitão do porto, sobre a bandeira, e, disse-lhe terminante e claramente que, si não recebesse a intimação por escripto para não içar a bandeira republicana, até ás 3 horas da tarde do dia de hoje, faria hastear a referida bandeira no penól da mezena do *Alagôas*, cumprindo assim as ordens do 1º tenente J. A. Amorim Rangel, delegado do Governo Provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. »

A's 2 horas da tarde, pouco mais ou menos, compareceu á bordo o 1º tenente da marinha portugueza de guerra — Antonio José Machado, entregando a devida intimação, concebida nos seguintes termos:

« Não sendo officialmente reconhecida nesta Capitania a bandeira que se achava içada hontem no vapor brazileiro *Alagôas*, a qual foi arriada a convite desta repartição, fica intimado o Sr. commandante do mesmo navio, em nome do Sr. capitão do porto de Lisboa, a não tornar içal-a emquanto aquelle navio se achar fundeado nas aguas do Téjo.

Capitania do porto de Lisboa, 11 de Dezembro de 1889. (Assignado) *Antonio José Machado*, 1º ajudante. »

Levou o 1º Tenente Rangel esta carta ao nosso ministro, que tudo acceitou, apezar do seu protesto: de não mandar içar a bandeira de novo, e isso pelas razões que já expendera. Telegraphou então esse official, logo, para o nosso governo, que não teve tempo de dar-lhe a resposta, porque o navio sahiu.

O ministro da marinha portugueza teve occasião de dizer ao nosso digno official : que desejava elle não içasse a bandeira para não *excitar os animos republicanos de Portugal, onde a opposição ao ministerio real, era enorme ;* tanto assim que, elle ia enviar uma carta — telegramma — ao Governo Provisorio, pedindo que considerasse, sendo pedido, e, jámais, uma affronta, o incidente occorrido a proposito da nossa bandeira.

Só depois, regressando a esta Capital, foi que esse official teve completa sciencia das falsas versões aqui tão discutidas sobre esse simples facto. Em seu regresso, ainda em S. Vicente, içou-se a bandeira republicana, mesmo porque aquella violenta intimação só se referira as aguas do Téjo.

Fiquem ainda registrados esses documentos exactos, do que houve em relação ao caso, nos annaes da nossa briosa marinha, tanto sempre concorreu para as paginas gloriosas da nossa grandeza patria.

Que os elucide-se os juizos da Posteridade. Que o historiador possa, dos annaes já gloriosos da nossa marinha de guerra, fazer justiça aquelles que na occasião representavão o Brazil.

M. C. de B.

BIOGRAPHIAS

O cidadão Dr. M. F. de Campos Salles

MINISTRO DA JUSTIÇA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

O nome que coróa esta pagina e que ha de brilhar gloriosamente na historia politica de nossa patria, não é sómente o de um jornalista vigoroso, de um distincto advogado, de um contemporaneo, que honra a nossa geração, pois, não é somente o nome de um individuo, — é o nome de um typo, do mais caracterisado representante dessa altiva democracia paulista, que pelo seu elevado caracter, pela sua energia civica, pelo trabalho constante e convicto, é a melhor porção da raça brazileira, os eleitos deste povo de israelitas, curvados em adoração indecente ao bezerro... não, a vacca de ouro da monarchia.

A cabeça do mais rico municipio da provincia de S. Paulo, a formosa cidade de Campinas, tornou-se alguns annos, o fóco mais animado e brilhante do espirito livre naquella terra que parece destinada para ser o Oriente da liberdade politica, que para nós, retardados americanos, agora apenas amanhece. Em 1869, um esforçado grupo de moços democratas levantou alli a *Gazeta de Campinas*, uma das melhores folhas da imprensa nacional. O Dr. Francisco Quirino dos Santos, poeta encantador, os Drs. Campos Salles, Jorge de Miranda e Francisco Glycerio, todos elles advogados de nota, ha nove annos desde então, têm prestado ás idéas novas, pela *Gazeta de Campinas*, a luminosa contribuição de grandes espiritos valorosos e scintillantes.

Quem, como o que isto escreve, tem acompanhado a vida publica daquelle jornal paulista, se admira do elevado estylo finamente litterario e vernaculo do poéta das « Estrellas Errantes »; préza o alto senso pratico dos artigos de Jorge Miranda e F. Glycerio, não póde deixar tambem de reconhecer que alli o consummado jornalista politico é Campos Salles; sua penna vigorosa é nitida, certeira, cortante como uma espada; tem os lampejos do aço e os seus botes mortaes. Possue o ponto de vista claro e firme, e, no seu caminho não ha duvida nem fraqueza que o embarace: córta para a frente, desassombrado e sereno, como quem sabe que vae certo. Na polemica, não esperem delle misericordia nem tréguas, porque tambem não as quer do adversario. E' inexgotavel porque é irreprehensivel.

Manoel Ferraz de Campos Salles, nascido em Campinas, a 13 de fevereiro de 1841, formado em direito pela Faculdade de sua provincia a 10 de dezembro de 1863, desde os tempos academicos adestrou a palavra e o espirito nos embates da discussão; começou a apparecer nas associações litterarias que pejavam de luctas ruidosas, de fecundas hostilidades a bella academia, hoje tão outra, tão decahida, tão caturra e decrépita que já tem club

ultramontano. Pensador como já então era, e affeiçoado ao estudo dos graves problemas que encerra o destino Social, empenhava-se particularmente na discussão de theses scientificas, em que já se demonstrava, em esplendidos prenuncios, o seu poderoso entendimento.

Em 1862, época em que o espirito politico agitou mais vivamente a mocidade academica de S. Paulo, redigiu Campos Salles a « Razão », ao lado de Quirino dos Santos, Jorge Miranda, Quirino do Nascimento e Belfort Duarte, defendendo com o fervoroso enthusiasmo dos primeiros annos, e tambem com a sua generosa cegueira, os principios da escola liberal, que era então a mais adiantada do paiz e satisfazia os votos dos jovens publicistas. Alli fez as suas primeiras armas no jornalismo politico.

Quatro annos depois de graduar-se em direito, em 1867, apresentou-se Campos Salles candidato á assembléa provincial pelo 3º districto eleitoral de S. Paulo. Estava então no poder o gabinete de 2 de agosto, o ultimo da esteril situação progressista. Em sua circular ao eleitorado, o moço democrata declarou-se francamente em opposição ao governo, dizendo que « tomava por guia a bandeira sob a qual militavam os « liberaes historicos », porque nella via inscripta a bella legenda que sempre conduzira o velho partido liberal ás luctas heroicas de outros tempos. O candidato presentia que o partido liberal não poderia readquirir as forças e a grandeza perdidas nas infructiferas luctas passadas, senão quando houvesse restaurado o glorioso programma de 31, que o proprio partido havia covardemente repudiado, em homenagem ao imperialismo, desde o dia 23 de julho de 1830, data ominosa da proclamação da maioridade do Sr. D. Pedro II, — bajulação que ha de ficar perpetuamente como uma nódoa endelevel nas tradicções do partido liberal brazileiro. O « quero já » só tinha uma resposta constitucional e condigna : — « Pois vá querendo. »

Não obstante, porém, a aberta declaração de ser opposicionista, a candidatura de Campos Salles foi bem acolhida pelo corpo eleitoral e afinal corôada de triumpho.

Deu-se nessa eleição uma occurrencia que deve aqui ficar encravada como brilhante exemplo da probidade do illustre republicano paulista. Haviam os chefes liberaes da capital deliberado organizar a lista dos candidatos por meio de consulta prévia ao eleitorado de cada districto ; apezar, porém, deste compromisso, tres dos candidatos indicados pelos eleitores do 3º districto foram deslealmente excluidos da chapa final confeccionada por aquelles chefes, e substituidos por outros, que não haviam sido recommendados pela eleição prévia. Poucos dias antes da eleição e apezar de estar a chapa conservada em completo sigilo para ser emittida á ultima hora, Campos Salles, quasi fortuitamente, teve della conhecimento em Campinas, e, posto que seu nome estivesse contemplado nessa organisação, manifestou-se, desde logo, em contrario ao procedimento dos chefes liberaes, que assim violava o compromisso e menospresava a opinião do eleitorado. Sem perda de tempo, denuncia aos eleitores a traição ; léva-a egualmente ao conhecimento dos can-

didatos preteridos; dá, com os seus amigos de Campinas, as providencias que ainda são possiveis, e, com grande sorpresa do directorio, são eleitos os tres candidatos por elle posto á margem e, conseguintemente, derrotados os tres intrusos.

Essa hombridade, que não podia falhar no caracter de Campos Salles, desagradou aos chefes; um delles chegou a censural-os em uma reunião politica — por haver guerreado uma combinação em que não fôra esquecido o seu nome.

A isto respondeu elle nobremente: que trabalhava no interesse do partido, e não pelo seu proprio; que o direito daquelles tres co-religionarios era igual ao seu; e, finalmente, que seu nome fôra incluido na chapa por indicação do eleitorado e não por favor dos chefes.

Na primeira sessão dessa legislatura, de 1868, de collaboração com o seu digno e illustrado amigo dr. Jorge de Miranda, com quem fraternisava em completa solidariedade de idéas e de coração, apresentou um projecto de reforma de instrucção publica, estabelecendo o ensino livre e a aprendizagem obrigatoria.

O projecto foi vigorosamente combatido pelos liberaes, que o qualificaram de « presente funesto !»

Sobreveiu, a 10 de julho de 1868, o « estellionato politico », que para maior gloria da monarchia e do monarcha, teve, mais tarde, a sua respondencia no dia 5 de janeiro.

Viu-se então na provincia de S. Paulo a memoravel sessão da assembléa provincial de 1869, que deixou de si cópia immorredoura naquelles vergonhosos tempos do barão palaciano, o Sejano — do Tiberio de S. Christovão.

Fundiram-se na adversidade commum as dissensões intestinas que retalhavam o partido liberal; congressaram-se os animos, e historicos e progressistas fraternisaram á sombra da mesma bandeira ultrajada.

Estava, porém, escripta a desgraça do velho partido monarchico — escripta não nos destinos da Providencia, que não existe, mas na incorruptivel justiça da consciencia popular, que entrava a illuminar-se : — foi nessa época que surgiu o partido radical, primeira feição com que assomou em nossa historia politica o partido republicano.

Campos foi dos primeiros que se desligaram do denominado partido liberal para abraçar-se ao estandarte dos livres ; comprehendeu que não podia bem servir ás suas idéas sem repudiar os preconceitos, os erros as incoherencias, as ambições inconfessaveis, e, digamos tudo, a covardia, que ainda hoje acorrentam a throno caduco a energia do grande partido verdadeiramente digno de mais nobre destino do que carregar aos hombros o cadaver de uma monarchia.

Nessa historica sessão de 1869, verberou Campos Salles, com toda a eloquencia da convicção e da honra, a exorbitante influencia da corôa, a sua abusiva interferencia na politica do paiz; censurou a attitude vacillante e medroza do partido liberal deante da usurpação monarchica; criticou o deficiente programma que o directorio liberal da Côrte lançara á publicidade, com o celebre e depois irrisorio epilogo —« Reforma ou Revo-

lução », e proclamou a necessidade e a legitimidade do novo partido redemptor. « Em politica disse elle: parar é recuar ».

Quando, em 3 de Dezembro de 1870, definiu-se claramente á nação, o partido republicano, com o glorioso manifesto publicado na *Republica* do Rio de Janeiro, e redigido por Bocayuva, Salvador de Mendonça e Saldanha Marinho, já era Campos Salles republicano declarado, conhecido.

De então para cá o seu nome está indissoluvelmente ligado a todos os actos da vida do partido republicano paulista, de que elle é viva encarnação.

Desde que o partido organisou-se e instituiu um Congresso na capital da provincia, Campos Salles tem sido membro da sua commissão permanente; e na *Gazeta de Campinas* e na *Provincia de S. Paulo*, poderoso baluarte das idéas livres, tem servido á sua causa, com valor inquebrantavel, com extremos de filho.

Em 1872, no rico e adiantado municipio de Campinas, ficou bem patente o grande apreço em que é tido alli o nome de Campos Salles.

Ia eleger-se a camara municipal, conhecendo que liberaes e conservadores alliavam-se nesse pleito para excluir da vereança qualquer candidato republicano, o novo partido. ainda nascente, mas já bastante forte para a luta, apresentou Campos Salles como seu unico candidato.

Foi eleito, apezar das forças colligadas dos dous partidos monarchicos

Foi essa a primeira eleição pleiteada pelo partido republicano naquella provincia.

Durante esse quatriennio teve o vereador republicano, que sustentar luta renhida com os seus collegas da camara, obrigando-os constantemente a discussão.

Por occasião de um destes debates, geralmente considerado como o mais importante que naquella corporação se tem travado, Campos Salles foi de uma manifestação popular, que elle justamente considera como um de seus melhores triumphos.

Em 1877, foi um dos seus candidatos republicanos a assembléa provincial, e apenas uma differença de cerca de 20 votos impediu que tomasse assento no lado da trindade illustre formada por Prudente de Moraes, Martinho Prado Junior e Cesario Nazianzeno.

Ainda ha poucos mezes, deante da opposção que os lavradores de sua terra levantaram contra o projecto que creava o imposto de 1:000$000 para averbação de escravo, que, vindo de outra provincia, fosse alli vendido, foi Campos Salles o unico que em uma reunião do *Club da Lavoura*, combateu as idéas de seus conterraneos, com vigor e eloquencia que abalaram profundamente o animo do auditorio.

Manuel Ferraz de Campos Salles, cuja vida publica fica esboçada em amplos traços, rapidos e incompletos, foi em todos os sentidos, prodigamente doptado pela natureza: sua robustez physica rivalisa quasi com a punjança do seu. espirito: é em tudo um athleta, — corpo e alma de batalhador.

Filho de D. Anna Candida de Salles e Francisco de Paula Salles, casado á 8 de julho de 1865, com D. Anna Gabriela de Campos Salles, membro de uma das mais importantes familias de Campinas e largamente relacionado na provincia, que póde orgulhar-se de o ter por filho, aguarda-o ainda, como representante das idéas adeantadas, um futuro dos mais vastos na politica de sua patria.

A Republica tem em Campos Salles, republicano austéro, pensador illuminado, politico sensato, calmo e resoluto, o Gambetta brazileiro, um homem na altura da difficil pasta que lhe foi confiada.

Itaborahy, — 1878.

LUCIO DE MENDONÇA.

Quintino Bacayuva

E' actualmente o primeiro ministro da Republica na pasta dos Negocios das Relações Exteriores. Foi, ultimamente, antes do movimento de 15 de novembro, investido pelo Congresso Federal Republicano — na cidade de S. Paulo — chefe do partido. Sua funcção tão elevada, que havia conquistado pelo prestigio da pessoa e da palavra, dava-lhe a direcção mental da politica do partido republicano brazileiro.

De facto elle a merecia : é a exemplo da perseverança e da urbanidade incorrigiveis ; quem tiver occasião de tratar com Quintino Bocayuva, — qualquer que seja a sua pretenção ou classe a que pertença, — encontrará invariavelmente, o mesmo caracter ; jámais revela pela presumpção dessa estulta vaidade, tão commum ás mediocridades, a sua superioridade de espirito e coração.

O seu physico faz contraste com a sua organização moral ; é de uma energia que induz a crer no privilegio de uma cerebração pouco vulgar ; a calma nunca o abandonou, ainda nos mais dolorosos transes de sua longa carreira publica de notavel jornalista, quanto honesta individualidade politica.

Ao contrario de muitos dos seus co-religionarios politicos, Quintino é e foi sempre o republicano mais leal, dedicado á sua causa e moderado. Seu espirito febril, seu porte nervoso, quando na tribuna dos comicios, dão-lhe a feição de um dos convencidos martyres girondinos !

Indifferentemente olhado, é um typo de homem vulgar ; encarado, reflectindo-se um pouco, ao ouvil-o, pelo som brando da sua voz compassada, na vibração ardente que sabe dar ás logicas conclusões do seu pensamento altivo de doutrinação democratica, como que se opera uma metamorphose do homem para o sobrehumano propagandista-chefe !

E', sem contestação, o mais brilhante jornalista do Brazil; tem todas as modalidades que é possivel á penna do polemista: desde o ataque energico até a fluencia doutrinaria de quem escrevesse para educar, por isso já foi denominado — principe da Imprensa.

Para bem significarmos o fundo de prudencia e reservada moderação que sempre dominou em seus actos e aspirações patrioticas, basta attender-se para alguns topicos do seu importante *manifesto politico*, publicado nas columnas do *O Paiz*, no dia 22 de maio de 1889: (*Ultimo anno do Imperio.*)

« Si a monarchia, illuminada subitamente na consciencia dos seus representantes pelos clarões da verdade, da justiça e do patriotismo, quizer por uma transacção honesta com o espirito nacional, prevenir os funestos effeitos de uma guerra fratricida, que, se póde ser para o Brazil um desastre, será para a dynastia uma eterna deshonra, o momento é propicio e elle não deve ser perdido.»

Fica assim comprovada essa expressão genuina da consciencia individual do republicano Bocayuva, documento que honra a sua reputação de politico prudente, calmo e bondoso; contraste dos republicanos fanfarrões e elegiacos, jacobinos sanguinarios.

....

Nas phrases de Quintino Bocayuva, para nós que o ouvimos com inteira convicção sempre reconhecemos esse cunho, que lhe é peculiar, reflexo da sua affectividade como bom chefe de familia; sabia assim traduzir com exactidão os seus proprios sentimentos desinteressados em muitas das manifestações, as mais publicas. Até pelo estimulo de suas palavras, da tribuna popular, muitas vezes nos legou, na ufania da phrase ultriz, a norma de uma sã conducta, abnegada e altruista. A idéa que formava dos triumphos do partido republicano, sobre os que se degladiavam no abatido regimen imperial, dão ainda uma nota das suas opiniões, como elle entendia e se deve entender a escola republicana:

« Marchando por entre os partidos monarchicos, com o resplendor do nosso ideal politico, indefessos no trabalho, constantes na luta legal, perseverantes ao nosso designio patriotico, abnegados no sacrificio, acceitando com ufania as privações e os contrastes, desprezando com stoicismo o sensualismo vulgar das posições pretendidas para exclusiva usufruição das vantagens e preeminencias ligadas a ellas, conquistamos, como era de prever, a confiança do povo e, portanto, a popularidade e o prestigio....»

Agora, que delineamos estas linhas do perfil biographico do eminente concidadão, uma outra pagina gloriosa lhe reservará a Historia, de volta da alta missão que actualmente exerce no Rio da Prata.

Só poderemos affirmar: que o seu passado honroso nos serve como garantia do futuro.

M. C. DE B.

Francisco Glycerio, 2° ministro da agricultura na Republica

Não ha em S. Paulo quem não conheça Francisco Glycerio, nem ha no paiz inteiro bom republicano que o não venere.

Nasceu em Campinas, ahi constituiu familia, ahi estabeleceu escriptorio de advogado, e ahi concentrou as forças pujantes da sua prodigiosa actividade, força que devia irradiar-se n'um longo periodo de dedicação, que nunca fraqueou, de esforço cada vez mais intenso, por toda a provincia e fóra da provincia em favor das idéas democraticas.

Alto, sympathico, de constituição robustissima, fronte larga, physionomia franca e attrahente, embora caracterisada de vez em quando por uma linha que lhe trahe no descuido apparente os trabalhos do seu espirito meditativo, Glycerio é uma dessas figuras de homem que se impoem á primeira vista, firmando-se n'uma ascendencia irrecusavel, que lhe daria um tom autoritario decisivo, si por um trato pe soal ameno, lhano, cavalheiresco e extraordinariamente insinuante, elle não procurasse sempre manter-se n'uma nobilissima modestia que não dá, entretanto, a ninguem o direito de confundil-a com humildade. Assim foi sempre, como orador e jornalista; nunca a sua palavra fluente e a sua penna amestrada feriram no ardor da discussão mais acesa o caracter e a individualidade do adversario mais irritado, pairando sempre na zona elevada dos principios e dos interesses geraes.

Deste processo, a que Glycerio habituou o seu espirito, ou antes, desta condição natural que o privilegia, tirou elle, incontestavelmente, a maior força para a constituição de um prestigio de que raros homens gozam, e que se apoia, além della, n'uma honestidade immaculada e n'um caracter sem jaça.

Ninguem poderia pretender enumerar a brilhantissima phalange de actos em que na sua vida publica e particular elle affirmou o seu patriotismo e o seu desinteresse, mas um desinteresse levado aos extremos de uma abnegação por vezes incomprehensivel.

Pobre, o seu escriptorio de advogado, um dos mais procurados no fôro de Campinas, seria uma mina, cujo veio não se estinguiria a explorações rendosissimas, si esse escriptorio não se convertesse n'um verdadeiro juizado de paz, sem custas.

O seu espirito conciliador, os seus habitos de persuassão, faziam com que elle descurasse dos seus interesses profissionaes impedindo, todas as vezes que podia, o inicio das custosas *demandas*, a que, por felicidade dos escriptorios forenses, é tão affeito o espirito brazileiro. Chefe, n'uma posição conquistada palmo a palmo, dia a dia, constante e persistentemente, elle recusou os logares eminentes que o partido republicano de S. Paulo, mesmo nas quadras mais adversas, obteve de modo brilhantissimo, mandando deputados á assembléa e ao parlamento, triumphos que pela sua grande força moral serviram de centro para a

aggremiação de elementos constitutivos dessa nova politica, e que eram principalmente devidos aos sacrificios e á tenacidade do illustre campineiro. Cidadão, elle não furtava-se nunca á posição que devia assumir entre os soldados do partido, correndo aos postos que lhe eram indicados pela sua consciencia, com o mesmo fervor com que se recolhia á sua modestia, quando era naturalmente indicado para as culminancias de que se recusava, allegando « que outros havia com mais serviços ». E, quando aceitou a candidatura á deputação geral pelo 9º districto, foi para estreitar em torno de seu nome sympathico todos os vinculos da disciplina partidaria, que se afrouxavam em preferencias isoladas; e nessa posição teve o ensejo, a que alludimos de fazer um protesto pessoal, com todos os seus riscos, contra a interferencia que a policia de um regimen constituido queria exercer na livre manifestação da palavra fallada ou escripta, tomando das mãos de uma autoridade violenta, em S. José do Rio Pardo, o poder, de que elle podia fazer, apoiado no espirito publico, o uso que mais lhe aprouvesse, si o seu patriotismo não lhe aconselhasse entregal-o de novo a uma autoridade superior, sem a menor perturbação da ordem, e na mais perfeita tranquilidade publica.

Durante a ultima crise é, pois, natural que, reunindo tão excepcionaes qualidades, o nome de Glycerio fosse lembrado, como foi, para dar os conselhos que da sua prudencia se deviam esperar. Uma convicção desde já fica no espirito de todos, firmada pelos precedentes honrosissimos do illustre cidadão: o maior de todos os sacrificios que o seu patriotismo lhe podia impôr, elle o dizia, era aceitar uma pasta de ministro. Chegou o momento desse sacrificio, e todos podem contar que F. Glycerio vai ser na governo o que foi sempre em toda a sua gloriosa vida — uma garantia viva das liberdades publicas.

(Gazeta de Noticias)

O Vice-Almirante Eduardo Wandenkolk

Começaremos por algumas singelas palavras com que um digno official da nossa marinha (*) perfeitamente caracterisou o actual Ministro.

« O chefe Wandenkolk é um completo homem do mar; a sua illustração e bravura estão na razão do temperamento de

(*) Referimo-nos ao Sr. Capitão-Tenente Vidal de Oliveira, *Bibliothecario da Marinha*, que, á nossa solicitação, promptamente accedeu, nos facilitando as notas que forneceram os dados seguros sobre a carreira do Vice-Almirante Wandenkolk.

homem franco e altivo; pelo seu physico presume-se logo das proprias qualidades moraes; é de uma estatura acima da commum; com a cordura do seu tracto, nas entonações da sua voz — desde o gracejo até a ordem do commando, — manifesta sempre esse caracter jovial, que lhe é peculiar, ajudado ainda por uma physionomia sympathica......»

Parece que tudo o havia predestinado para a alta posição e funcção, que fêl-o um importante cooperador na Revolução.

Vamos agora ao que consta dos documentos :

E' o nosso actual Ministro da Marinha o herdeiro do nome honrado de uma familia de origem hollandeza ; seu pae e um tio, (brazileiros) foram officiaes da nossa marinha e attingiram graduações elevadas, taes foram os serviços e aptidões decididas que manifestaram pela carreira do mar. Nasceu a 29 de junho de 1838.

Muito cedo começou o seu tirocinio na brilhante carreira que, em pouco tempo, remunerou-o com os bordados de Vice-Almirante. Sabemos que assentou praça de aspirante a guarda-marinha a 1 de março de 1853. Em todo seu curso do aspirantado, teve sempre approvações plenas. Exerceu diversas commissões de confiança do governo. Foi assim que esteve em França estudando construcção de machinas ; de volta dessa incumbencia, sempre comprovou a grande applicação e aturado estudo.

A phase, porém, que mais nobilitou-o, salientando o valor desse official, consta da sua « Fé de Officio », pelos relevantissimos serviços que prestara durante o periodo da guerra contra o tyranno do Paraguay.

A sua partida para essa campanha, foi *a seu pedido*, indo então servir na esquadra em operações a bordo da corveta *Nitheroy*, de saudosa recordação. Em Buenos-Ayres foi nomeado commandante do vapor *Tramandahy*, a 10 de junho de 1865. Tinha já assistido ao sitio de Uruguayana, durante todo esse periodo de relevantes auxilios que a nossa brava marinha offereceu ao nosso exercito. Disso foi elogiado ; accrescendo mais, que lhe coube a gloria de ter sido quem dirigira a passagem das forças do 3º corpo do exercito no Passo de S. Borja. Mais tarde, quando commandante do couraçado *Lima Barros*, sempre em serviço activo do paiz, (1867) foi elogiado nos seguintes termos : (Ordem do Dia do Vice-Almirante Visconde de Inhaúma.) « Communicando-me o commandante da 1ª divisão da esquadra, o louvavel empenho com que sempre se prestou, para qualquer commissão, por mais arriscado que seja o posto, e mesmo o desejo com que se offerece para executal-as, o Sr. 1º tenente Eduardo Wandenkolk, *não posso deixar de elogiar* a este official, pelos bons sentimentos que patenteia, e, espero que no desempenho dos seus deveres me dê sempre ensejo de recommendal-o, não só á esquadra, como tambem ao Governo Imperial. » Fez depois parte da heroica guarnição do couraçado *Bahia*, forçando as baterias das alterosas fortificações de Humaytá e Timbó, pelo que foi ainda elogiado, por Aviso da Secretaria de Negocios da Marinha

de 5 de março. O Imperador mandou elogial-o pelos serviços que prestara no feito d'armas na madrugada de 19 de fevereiro.

Foi promovido a Capitão-Tenente por Decreto de 12 de abril de 1868, e, é mister notar-se: « por serviços de guerra. » Assumindo o commando da *Piauhy*, no mesmo mez de abril, forçou as baterias de Humaytá (em 21 de junho) e as de Guarycurú e Timbó na noite desse mesmo dia.

Assistiu ao bombardeio das fortificações de Tibicuary, durante os dias 23, 24 e 25 do mez de junho, protegendo a passagem forçada dos couraçados *Bahia*, *Silvado* e *Alagôas*, por essas mesmas fortificações, na madrugada de 24 do referido mez.

Seria longo, embora glorioso, historiar-se todos os serviços desse benemerito da patria. Basta que se attenda para as honrosas medalhas de campanha e merito, que ornam o seu peito. Ainda dos seus assentamentos extractamos : « E' condecorado com a medalha de prata da Rendicção de Uruguayana, de prata da Passagem de Humaytá; Cavalheiro da Rosa, de Christo, Cruzeiro e Official da Rosa. »

Fôra promovido a Capitão de Fragata, por merecimento, em 17 de novembro de 1875.

Um anno depois, completo o tempo da lei, reunia mais ás gloriosas veneras que já tinha, a de Cavalheiro de S. Bento de Aviz, a mais significativa ordem militar, com que nunca os governos da monarchia commerciaram.

Em relação aos importantes serviços que prestara esse digno official, em tempo de paz, nas longas viagens, zelo e disciplina, que sempre soube manter á seu bordo, seria longa a digressão.

Assumindo o commando da corveta *Bahiana*, sahiu em viagem ao mar das Indias, tendo nesse longo itinerario de uma travessia cheia de trabalhos, o digno commandante, tocado no Cabo da Boa Esperança, Bourbon, Bombaim, Diu, Góa, Colombo, Battavia, Mauricia e Port-Elisabeth. Dessa longa digressão, só regressou á patria em janeiro de 1879. Foi louvado pelo bom desempenho dessa commissão.

Em janeiro de 1882, sahiu desta capital para o Baltico, tocando no Cabo em Santa Hellena, Stockolmo Plymouth, e outros portos da Inglaterra ; chegando a este porto do Rio de Janeiro em novembro do mesmo anno. Foi então quando os galões de Capitão de Mar e Guerra foram bem merecidos, por Decreto de dezembro do mesmo anno. Foi quem, em commissão de alta confiança, teve á gloria de trazer ás nossas aguas o grande couraçado *Riachuelo* do portó de Greenwich.

Em 3 de dezembro de 1887 foi promovido — ainda por merecimento — a Chefe de Divisão, sendo logo nomeado chefe da 2ª divisão de cruzadores. Em 1888, foi que o governo concedeu-lhe a medalha de Merito Militar, por actos de bravura praticados durante a guerra contra o governo do Paraguay.

São estes os importantissimos serviços, que, em ligeiras e succintas notas, conseguimos colher da Fé de Officio desse bravo ; sirvam elles para bem orientarem-se aquelles que, porventura, desconheçam seus bons concidadãos.

Biographando esse proeminente membro do Governo Provisorio da Republica Brazileira, julgamos unicamente cumprir com um dever de justiça para com aquelle, que, entre tantos outros, symbolisa o prestigio e a honra da Marinha Nacional.

M. C. DE B.

J. J. de Almeida Pernambuco

Os annos corriam, os tempos mudavam, accumulavam-se decepções e desillusões, e Almeida Pernambuco, o bello Pernambuco, republicano da ponta dos pés á ponta dos cabellos, deixava que os annos corressem, que os tempos mudassem, que as decepções se accumulassem, e continuava a esperar por ella, pelo seu grande ideal: a republica.

Se conversava, era o seu nome que lhe bailava nos labios ; se ficava callado, era a sua recordação que o fazia sorrir; se dormia, era a sua imagem que povoava os sonhos.

Não fallava de si: fallava d'ella.

Toda a sua vida lhe parecia pequena para conter aquelle amor. Se uma palavra qualquer, contra ella, lhe chegava aos ouvidos, tinha todas as revoltas do noivo que ouve o nome da noiva profanado por labios impuros.

Os republicanos passavam por doudos: Pernambuco declarava-se republicano.

Chamavam-n'os vadios: elle gritava que era republicano.

Chamavam-n'os venaes: elle rugia que era republicano.

E foi tudo: redactor de jornal, gerente, *reporter* orador, presidente de club, convocador de *meeting*, tudo ; só para servil-a e adoral-a ; se lhe pedissem o sangue para fazer com que ella vencesse, Almeida Pernambuco sentiria apenas poder dar unicamente todo o sangue que tinha.

E nada queria para si ; e não atacava, por uma rivalidade tacanha, a nenhum companheiro de lucta.

Para elle, quem era republicano era um homem sagrado.

Se os seus companheiros feriam alguem, era elle quem vinha estancar o sangue e curar a ferida.

Era preciso dar dinheiro ?— esvasiava a algibeira. Era preciso sacrificar a saude ? — matar-se-ia.

No dia 15 de novembro, n'esta mesma sala da *Cidade do Rio*, Pernambuco entrou como um louco.

Offegava, chorava delirava:— Está tudo na rua, está tudo na rua ! está feita a republica !

E depois desse dia, realisado o seu supremo ideal, quasi ninguem o vê. Anda com o egoismo da lua de mel, fechado dentro da sua felicidade, escondendo o seu triumpho.

Não quer apparecer na hora da victoria, elle que nunca desappareceu na hora da batalha, elle que tinha o seu logar marcado no ponto de mais perigo e de maior responsabilidade.

Não se julga mais necessario, como se a republica, que tanto precisou de sua bravura leal, para vencer, não precisasse agora da sua honra sem macula e do seu coração sem defeito, para sustentar a sua victoria !

E' porque este purissimo Almeida Pernambuco, não quer que se pense que elle vem pedir alguma cousa á republica. E quer esquivar-se aos louvores, porque é desses homens a quem um louvor incommoda mais que uma injuria, tão grande é a sua modestia.

Mas, queira elle ou não, a historia não deixará desapparecer o seu nome: este nome adoravel de Almeida Pernambuco, ficará na historia, significando o que a propaganda republicana teve de mais puro, de mais desinteressado e de mais nobre.

(CIDADE DO RIO)

Sampaio Ferraz

A *Cidade do Rio* em seu numero de 22 de novembro, deu um esplendido retrato do cidadão Sampaio Ferraz, actual chefe de policia da Capital Federal, acompanhado da seguinte noticia biographica:

A nomeação do Dr. Sampaio Ferraz para o cargo de chefe de policia — cargo difficil até aqui e difficilimo agora,— foi uma medida acertada e justissima.

Sampaio Ferraz, foi sempre um republicano intransigente, —na academia e fóra da academia.

Uma vez formado, acceitou a nomeação de promotor publico, entendendo que o cargo de primeira sentinella da justiça publica nada tinha que ver com os interesses da monarchia, mas, exclusivamente, com os da Nação.

No conflicto de 30 de dezembro, o seu papel foi *honroso*. Promotor publico ainda, o Dr. Sampaio Ferraz compareceu ao logar onde se tinha de realisar a conferencia republicana, e ahi, defendeu, a mão armada, a causa da republica.

No dia seguinte foi demittido. Demittido, continuou a sustentar a republica !

Fundou o *Correio do Povo*, jornal que até o advento da republica, foi mantido com sacrificios de toda especie pelo joven esforçado republicano.

Para sustental-o, nada poupou : nem talento nem saude nem dinheiro.

Extremamente sympathico, Sampaio Ferraz é affabilissimo. Faz bem conversar com esse bello moço desinteressado e modesto, que, depois de ter batalhado com energia e amor pela grande causa—quando ella venceu e quando o chamaram para um dos cargos de maior responsabilidade—, não se recusou a servil-a, expondo nesse serviço mais do que a saude : expondo a propria vida.

Ubaldino do Amaral

Ubaldino do Amaral assistiu ao advento da republica cercado de um tal prestigio, que seu nome victorioso merecia ter servido de lemma aos estandartes da victoria, — como, na antiga Roma, nos estandartes que o povo levava, conduzindo o prestito triumphal, os nomes dos grandes herόes figuravam, lembrando nas horas da gloria o que elles tinham feito nas horas do perigo.

Nesta grande campanha, sustentada annos e annos, contra a manarchia, em prol da dignidade Americana, Ubaldino do Amaral esteve sempre na primeira fila dos combatentes, em evidencia, no logar de maior perigo e de maior responsabilidade.

Ao lado de Saldanha Marinho, entre os companheiros fieis que se sacrificavam pelà causa republicana, Ubaldino do Amaral não recuou nem um passo.

Mereceu por varias vezes a honra de ser um dos directores do partido.

E nesse posto de honra, não se limitou nunca a dar as vozes do commando : quando mais travada ia a peleja, retirava as dragonas de general e vinha, entre os soldados, correndo os mesmos perigos que elles corriam, vibrar as duas armas que tinha — a palavra e a sua penna.

A sua palavra bloqueiava os adversarios, apertamdo-os numa muralha de bronze, atė que elles se rendessem.

A sua penna farpeava o despotismo; sangrava-o, perseguia-o, até deixal-o prostrado e sem forças.

Nunca teve outro ideal que não este : defender a liberdade. Nos tempos da *questão dos bispos*, lembram-se todos do que lhe deve a maçonaria.

A tribuna abolicionista foi muitas vezes fortalecida pela sua presença : não é republicano nascido do despeito negreiro.

O seu amor á republica data do dia em que pela primeira vez poude comprehender a miseria da patria e sacrificar-se pela sua gloria.

Advogado e homem de lettras, respeitadissimo no fôro e na imprensa, o Dr. Ubaldino do Amaral é um dos homens a quem, sem o menor receio, póde o povo entregar a salvaguarda dos seus direitos, confiando cegamente no seu grande talento, na sua vastissima competencia administractiva e no seu caracter sem macula.

(Cidade do Rio.)

Dr. Monteiro Manso

Si todo o governo aproveitando a cooperação dos homens, pelos seus talentos e experiencia, remunera-os, o republicano mais do que qualquer outra forma politica, necessita enaltecer o merito daquelles que nunca se embriagaram pelo fastigio do poder, com os favoritismos do Estado.

Na propria natureza physica, organica, esse facto constitue uma lei, subordinada aos principios geraes, genesicos, que exclue e effectua essa selecção; nova justiça compensadora, as vezes mais salutar do que a das leis humanas, firmadas nas conveniencias transitorias da necessidade, das paixões e do interesse das occasiões...

Si os nossos conceitos se podem vincular com os juizos de equidade que o presente deve ao futuro, consintam pois a selecção que fazemos com a noticia sobre a vida publica do nosso concidadão Dr. Antonio R. Monteiro Manso. Sua individualidade politica não se acha unicamente circumscripta ao numero da de muitos seus illustres conterraneos, não; tambem é um nome, uma influencia real no partido republicano brazileiro.

Apreciando-o pelo prysma da sinceridade que não cega-se pelas exhibições apparatosas, afim de bem julgar do merecimento do homem politico, o seu perfil merece ser collocado no numero dos que honram estas paginas biographicas, que offerecemos para o futuro historiador da Republica Brazileira.

Desde os bancos da academia que o Dr. Manso manifestou essa imperterrita austeridade, alliada a um caracter probo, que fez que o acatassem, muito cedo, como sendo uma conquista para a politica que tivesse o seu concurso intellectual e moral. Dahi surgiram as sympathias que sabia inspirar pelos seus actos; juntese o nome honrado do seu velho pae e a influencia de que gozam muitos membros da sua familia, tudo emfim que reunia essa somma de adhesões que fizeram-n'o popular e geralmente bemquisto na sua provincia.

Logo que, em 1874, recebia o seu titulo de doutor em medicina pela faculdade desta capital, partia para a sua provincia, e alli, já accusadamente pronunciado republicano, desde o curso medico,

começou a alliciar os amigos, alguns velhos republicanos em seu collegio eleitoral de Leopoldina.

Nessa mesma cidade deu prova e exemplo frisante, votando, a despeito de questiunculas locaes, no candidato republicano na occasião suffragado Dr. Martiniano Lintz.

Infelizmente, com o correr do tempo ou por qualquer successo desastroso da politica imperial, o mesmo Dr. Martiniano divorciou-se das idéas e principios republicanos, indo então alistar-se nas fileiras da politica conservadora, emquanto que o nosso sincero correligionario proseguia nas mesmas fileiras republicanas, dando combate moderado aos adversarios.

Sua resolução e convicções em certa occasião attingiu ao extremo de forçal-o á abster-se do voto politico, depositando chapa « em branco », uma vez que o seu partido não tinha candidato.

E é para observar que esse procedimento correcto por parte do homem politico, tinha simultanea interpretação sob o ponto de vista do homem social: tanto antes sinão que depois da *Lei de 9 de janeiro de 1881.*

Em 1885, acceitou, por aquiescencia que julgou de seu dever ao partido, ser apresentada a sua candidatura á assembléa provincial.

Agora que lembramos essa eleição, onde o partido reunia os elementos de que podia dispor, levando o seu suffragado até o 2º escrutinio em que o Dr. Manso disputava com os candidatos conservadores, se faz de justiça tambem não olvidarmos nomes de alguns dos bons companheiros dos dias passados de luctas: Estevão de Oliveira, Bento Xavier, Pereira Junior, Francisco Jaimes, Candido Baptista, Capitão Jeremias de Freitas, Dr. Joaquim Lobo, Dr. Joaquim Gonçalves Ramos, Francisco Rouvier Duarte, Elias Fasseber e muitos outros.

Dessa derrota, que antes chamaremos uma victoria moral, o Dr. Manso teve contra si os votos daquelles que eram hostis ao abolicionismo radical.

E' bem amargo dizel-o, foi, porém, uma realidade que registra a historia mineira: o Dr. Manso, como candidato do partido republicano, nesse pleito, trazia como sua bandeira partidaria o lábaro branco, que tinha a cruz contrastando com a gargalheira das senzalas; aquelle que sempre mereceu o inteiro apoio da verdadeira orientação democratica.

Não desanimou, pois contava ainda maior apoio na opinião dos seus concidadãos, porquanto o seu nome era o penhor de uma causa e não o prestigio de uma dissidencia partidaria qualquer.

Algum tempo depois, pela escolha do barão da Leopoldina para o senado, então comprehendeu a necessidade de prestar seu decidido serviço em favor da causa que, de instante para instante sentia suas fileiras augmentadas pelo auxilio de importantes adhesões dos antigos elementos dos dous partidos contrarios. Esse novo contingente que, todos os dias, do seio da politica militante monarchica se desprendia em proveito da republicana, se manifestara na occasião de modo accentuado nas provincias de S. Paulo e Minas, onde a lei de «13 de maio» produzira uma impressão moral desagradavel...

Desta vez a victoria do Dr. Manso, sobre o candidato liberal Dr. Carlos Martins Ferreira, considerado o unico liberal capaz de conseguir o triumpho no pleito, por isso que dispunha de importantes elementos: nome de familia, seu mesmo prestigio pessoal, pecuniario, e pondo em acção a cabála patrocinada pelos chefes liberal e conservador, ainda assim, foi elle derrotado por uma maioria de duzentos e dezeseis votos!

Nessa occasião, a junta apuradora da séde do districto, que devia conferir-lhe o diploma, como sendo o deputado cuja maioria sobre seu adversario era authenticada, negou-se, e, só no famigerado 3º *escrutinio* na camara, conseguiu a legalidade do seu direito; tomando então assento em dias de setembro de 1888.

Ainda está na lembrança de todos os que assistiram a essas memoraveis sessões, o incidente importante do juramento, que feriu debate no dia 6, prendendo a attenção da camara e de todo o paiz pelo espaço de quatro sessões successivas, até que passou a *emenda* que julgava — « como facultativo » — o juramento, antes obrigatorio pelo regimento.

Na legislatura que seguiu-se, fôra em pessoa ao Mar de Hespanha, e ahi se empenhara com inteiro desinteresse por um successor na eleição seguinte, para o que indicava o Dr. G. de Magalhães em seu logar, o qual conseguiu uma grande maioria de votos.

Dessa data até hoje, quando traçamos estes delineamentos da sua vida publica, este batalhador jamais tem poupado os seus serviços em prol do partido e da sua patria; amenisando os dias amargos da provação com o achego do lar, onde é tão extremoso filho, esposo e pai, quanto leal amigo.

Com a victoria gloriosa do dia 15 de novembro do anno que findou, chegando á esta capital, pelo seu prestigio e merecida influencia no partido republicano de Minas, foi investido do espinhoso cargo de 5º delegado de policia, onde tem manifestado, a par da energia e actividade de que é doptado, essa lhaneza do homem educado, que sabe aliar o exercicio da justiça com a brandura dos meios em acção. A simplicidade e a modestia, naturaes de seu animo morigerado, são outros titulos que lhe têm conquistado as sympathias.

O historiador futuro, sem duvida, encontrará na individualidade politica do Dr. Monteiro Manso: esse typo do republicano desintereçado, sinceramente convencido, feição esta quasi caracteristica dos seus comprovincianos.

M. C. DE B.

Coronel-Frederico Solon Sampaio Ribeiro

Por emquanto, é muito cedo para escrever a historia dos acontecimentos de 15 de novembro.

Para fazer o historico das revoluções, é preciso que o espirito deixe atravessar-se pelo tempo, como uma solução pelo philtro, para purificar-se e poder, calma e reflectidamente, dar a cada um a posição que lhe compete.

O major Frederico Solon Sampaio Ribeiro, entretanto, tem uma parte tão bem difinida que é litteralmente justo que, desde ja, demos ao publico os traços de sua physionomia energica e sympatica, onde se reflectem as grandezas da alma patriotica de um bemfeitor do Brazil.

Foi um verdadeiro heroe, elle que ja o tinha sido quando em defeza dos brios nacionaes tomára parte no guerra contra as Republicas do Uruguay e do Paraguay.

O povo, alheio ao que se passou intimamente nas ante-vesperas da revolução, só sabe que, batalhões e mais batalhões, estiveram na praça, armados em pé de guerra, e que, depois de ferido um ministro, de deposto o ministerio, proclamou-se a republica entre vivas e applausos.

Elle não sabe, porém, que aquelles que abandonaram o seu quartel em revolta contra o governo, não vinham convencidos de que teriam a seu favor a unanimidade dos brazileiros. Não sabem que — tomada a resolução suprema — no momento em que o brio revoltava-se contra um regimem estragado, no momento em que dominava o amor pelo engrandecimento da patria, houve um punhado de heróes que se dispunham a derramar o seu sangue, a sacrificar a vida, expôr aos azares da sorte o futuro de suas familias.

Pois bem, é preciso que os brazileiros saibam que o major Solon é um desses heróes.

Foi elle quem à frente do primeiro piquete, dirigiu-se ao campo, prompto a ferir combate, depois das vigilias de noutes sobre noutes em que, ao lado de seus companheiros, trabalhava, materialmente trabalhava para, pelo engenho, supprir a dificiencia de munições.

No enthusiasmo popular, tem apparecido o vulto eminente do inclito marechal Deodoro, essa organisação de aço que abandonou o leito de dores para tomar de assalto um logar honrosissimo em nossa historia; Benjamin Constant, essse cerebro robusto, essa cabeça privilegiada, que symbolisa a probidade, o patriotismo, a generosidade e a calma; e Quintino Bocayuva, o inimigo fidalgo, o politico habilissimo, emerito jornalista e distincto cavalheiro.

De facto, é essa a grande trindade revolucionaria. Mas junte-se ao heroismo a independencia de caracter, até o sacrificio, ao caracter o devotamento fanatico por uma causa, e

teremos o major Solon, esse homem digno da gratidão do povo, para quem a justiça da historia começou no momento em que foi encarregado da mensagem ao ex-imperador, e da guarda da familia imperial.

(Cidade do Rio.)

....

Poucos sabem o que deve a constituição definitiva da Republica Brazileira a este distincto official do 1º regimento de cavallaria.

Foi elle quem, por um verdadeiro estratagema, conseguiu pôr em acção as massas preparadas para o movimento. Comprehendeu por uma dessas revelações de momento, que toda a delonga era prejudicial, que de resultado pouco favoravel seria qualquer adiamento.

O exercito, especialmente a 2ª brigada, preparava-se para a resistencia e aguardava apenas o ensejo opportuno para agir; mas o governo já entrava a tomar providencias e precauções, e se essas fossem a termo, quando surgisse o exercito já encontraria tomadas as sahidas.

Foi então que se fez circular no quartel a noticia de que, após as oppressões desenvolvidas contra o exercito : o governo ordenara a prisão do marechal Deodoro e do Dr. Benjamin Constant, os dous idolos dos corpos do exercito.

Este boato foi a pancada que fez detonar a espolêta e o arruido trouxe o resultado que vimos : a 2ª brigada, a escola superior de guerra, a escola militar, commandadas pelo general Deodoro, vieram para a praça e sitiaram o governo.

Desde então o papel do major Solon ficou assignalado como o de um personagem importantissimo na proclamação da republica; eram suas palavras, logo após a destituição do ministerio, que o povo teria mais completa satisfação, pelo reconhecimento completo da sua liberdade.

O destino encarregou-se de affirmar ainda mais uma vez a posição do major Solon no movimento libertador, tornando-o o portador da mensagem em que o governo provisorio convidava o ex-imperador a retirar-se, dentro de 24 horas, do territorio do Brazil, e fazendo-o o guarda da familia imperial, até o embarque, constituindo dest'arte a ligação indelevel do seu nome ao movimento revolucionario incruento que determinou a quéda da monarchia no Brazil.

Eis alguns dados biographicos desse official, que tão dicisiva influencia teve no movimento recentemente operado:

O major Frederico Solon Sampaio Ribeiro nasceu em 1842, na provincia do Rio Grande do Sul, filho do finado coronel Victorino José Ribeiro.

Aos 15 annos de idade alistou-se nas fileiras do exercito em um dos corpos de artilharia a cavallo, sendo promovido a 2º tenente em 1861.

Por occasião da declaração da guerra com o Estado Oriental em 1865, marchou com o 2º regimento de cavallaria ao qual então pertencia, tendo assistido a toda a campanha, até a rendição de Montevidéo em 20 de fevereiro de 1866.

Tendo sido depois declarada a guerra com o Paraguay, para ahi marchou, transpondo nesse mesmo anno o Paraná, fazendo parte das forças então commandadas pelo legendario Osorio. Como alferes de cavallaria tomou parte nas memoraveis batalhas de 2 a 24 de maio, feridas no Passo da Patria. Ahi, o major Solon, que na primavera da vida abraçara a carreira das armas, continuou a dar exuberantes provas do elevado grau de patriotismo por si consagrado ao objecto das suas attenções — a patria.

Continuadas provas de bravura, durante a campanha, foram comprovadas, nos combates de 16 e 18 de julho do mesmo anno.

Promovido a tenente por actos de bravura, pelos relevantes serviços prestados nos combates do Estabelecimento, Villa do Pilar, S. Solano, batalhas, do Ivahy, Itororó e Lomas Valentina, sem que tivesse durante os 5 annos de campanha um só dia de interrupção, fechando-a com os combates de Perebebuy, e Campo Grande e outros que assignalam a terminação da guerra, sendo então promovido por actos de bravura.

E' hoje coronel, por merecimento, justa recompensa aos seus relevantes serviços e a altivez de caracter.

(Gazeta de Noticias)

Capitão Menna Barreto

A *Gazeta de Noticias* de 24 de novembro dando os retratos dos bravos officiaes capitão Menna Barreto e tenente Sebastião Bandeira, publica tambem em seguida as seguintes notas biographicas :

O capitão Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, do 9º regimento de cavallaria, é rio-grandense do sul. A elle deve-se talvez o primeiro passo na resistencia e ataque ao ultimo ministerio da monarchia. Foi elle que, chegado em principios de outubro deste anno ao Rio de Janeiro, logo no dia 12 foi visitar o marechal Deodoro, fallou-lhe das condições do exercito, e disse-lhe que, por elle general e com elle general, morreriam milhares de soldados, quando julgasse exigil-o a salvação da patria.

Alliando á sua propaganda o tenente Sebastião Bandeira, do 1º regimento de cavallaria, encontrou nesse official uma verda-

deira forca impulsiva: e para logo entraram ambos na campanha difficil, arriscada, que tinha por escopo não só derribar o ministerio 7 de junho, mas hastear a bandeira da republica no Brazil.

Em repetidas conferencias, os dous corajosos officiaes desenvolveram os seus planos, e obtiveram a certeza de que, reunidas as forças e apuradas dedicações, tudo poder-se-ia conseguir mediante cohesão, unidade e firmeza.

O trabalho de propaganda tenaz, secreto, cauteloso, foi executado com verdadeira habilidade e dedicação ; o terreno era apropriado, as queixas lavravam em todas as fileiras, o desgosto era profundo ; e em tal situação a tarefa dos dous agitadores apenas apresentava-se mais brilhante pelo patriotismo, ardor e coragem com que a executaram.

Nas vesperas do dia memoravel eram elles os mais impacientes e os mais exaltados, e si o major Solon tinha-os por seus mais decididos e dedicados auxiliares talvez lhe custasse contel-os, quando approximava-se o momento decisivo em que a sorte de milhares de soldados dependia, quem sabe, de um lance imprevisto, arriscado da sorte.

No dia 15 de novembro, eram o capitão Menna Barreto e o tenente Bandeira os que, na columna dos mais resolutos, enfrentavam com o perigo imminente; e nos subsequentes, durante essas longas horas em que o Governo Provisorio teve de providenciar sobre mil incidentes, lançar mão de medidas urgentes, energicas, para consolidar seu trabalho, elles mal podiam sopêar o seu desejo de occuparem o primeiro posto do sitio arriscado.

Major Serzedello

A *Gazeta de Noticias* em data de 23 de novembro deu o retrato do bravo militar major Serzedello, acompanhado da seguinte noticia biographica »

E' muito jovem o major Innocencio Serzedello Corrêa, conta apenas 29 annos de idade, e é preciso que possua realmente grande merecimento para que, em tão verdes annos, occupe a elevada posição que tem no exercito.

Era capitão de engenheiros, por estudos e merecimento, até pouco tempo. Ao ser creada a escola superior de guerra, o governo sabendo-o profissional habilitado e tendo em conta os seus conhecimentos especiaes da materia, nomeou-o lente cathedra-

tico da cadeira de biologia daquella escola, cabendo-lhe por isso o posto de major.

E' escusado dizer que no logar de lente cathedratico o major Serzedello tem se tornado notavel pelas suas aptidões para o magisterio superior, revelando, além de muito estudo, methodo scientifico, clareza de exposição e facilidade de expressão.

Quando agitava-se entre nós a questão do elemento servil, o então capitão Serzedello veio alistar-se entre os abolicionistas *puros*, intransigentes, e neste posto soube conquistar renome pela coragem com que batia-se pela redempção dos escravos, ou na tribuna das conferencias publicas, ou pela palavra escripta, ou pela propaganda tenaz, perseverante entre os corpos do exercito e principalmente na escola militar, este temivel reducto do abolicionismo, esse alliado poderoso que a confederação abolicionista teve sempre a seu lado, até a terminação gloriosa da difficil campanha.

Mas não é disto que ora se trata, sinão da parte activissima que no movimento de 15 de novembro teve o major Serzedello.

Foi elle quem, por vezes, foi pelo chefe da movimento, o Dr. Benjamin Constant, encarregado de espinhosas commissões, tarefas arriscadas, em que a prudencia deveria estar alliada à energia, a fortaleza de animo competir com a circumspecção.

Ainda não está escripta a historia dos acontecimentos que precederam e seguiram o movimento patriotico de 15 de novembro, ao qual deve-se a proclamação da republica na terra brazileira. Mas, quando o animo calmo e desprevenido poder historiar esse movimento, certo que, na narração que houver de ser publicada, o nome do major Serzedello figurará como um dos factores mais importantes dessa notavel conquista.

Elle foi na escola superior de guerra, como junto dos commandantes de corpos, como em conferencia com officiaes superiores da marinha; o braço direito daquelle espirito superior, daquella cabeça privilegiada, que é por assim dizer o centro para o qual convergem todas as sympathias e todas as dedicações do exercito brazileiro — o Dr. Benjamin Constant.

Dotado de grande talento e de animo decidido, o major Serzedello exerceu grande influencia no movimento operado a 15 de novembro, pelo muito que por elle esforçou-se e trabalhou.

E' actualmente tenente-coronel na republica, que, sendo o seu ideal, tem ainda a honra de contar com o seu forte espirito e resoluto braço.

O major Marciano Augusto Botelho de Magalhães

O major Marciano Augusto Botelho de Magalhães, de um dos corpos de artilheria desta capital, tem o seu nome inscripto no movimento de 15 de novembro, como o de um dos officiaes do exercito que mais concorreram para que tal movimento se effectuasse e desse o resultado que todos admiraram.

Desde muito que o major Marciano fazia a propaganda contra os governos oppressores, e a revolta do seu espirito patriotico custou-lhe, na primeira questão militar, ser enviado para o Amazonas—premio de sua rebeldia.

Para o resultado decisivo da campanha de 15 de novembro, o major Marciano de Magalhães, que foi durante longo tempo o mais paciente agitador e propagador da revolta, concorreu nada menos do que com isto : estranho á escola militar, para alli se dirigiu no dia 15, assumiu temerariamente o commando dos rapazes, que anceiavam vir para á rua, e de facto trouxe-os comsigo, caminho do Campo da Acclamação, onde suppunha-se que a lucta deveria ser tremenda, desde que uma parte da tropa fosse pelo governo, como erradamente se acreditava.

Em caminho, porém, o bravo major Marciano foi impedido de proseguir. O ministerio tomara providencias, e o 10º batalhão de infantaria achava-se postado no largo da Lapa, exactamente para embaraçar a passagem da escola militar.

O major Marciano enviou um emissario ao commandante do batalhão, e teve como resposta que não podiam passar. Repetiu esse o recado, e a resposta, menos dura, foi que esperasse algum tempo. Então avançou elle mesmo, á frente dos bravos moços, que ardiam de impaciencia, approximando-se do batalhão que lhe tolhia a passagem, levantou um viva ao seu coronel e ao exercito, viva correspondido enthusiasticamente pela mocidade, agitando os bonets.

O effeito foi seguro, a escola militar passou, e o batalhão seguiu-o, dizendo o commandante simplesmente isto :

—Vamos para o Campo !

Era mais um que o governo perdia, e por um lance arriscado, mas decisivo, devido á coragem do major Marciano.

Na noite do embarque do ex-imperador, tratava-se de encontrar um official de confiança, de animo valoroso, e ao mesmo tempo habil e prudente, para o desempenho de uma commissão importante ; ir apossar-se do commando da fortaleza de Santa Cruz, com que convinha contar inteira, absolutamente, para a sahida da familia imperial deposta.

A escolha recahiu no nome do major Marciano de Magalhães, que para logo seguiu para o ponto assignalado e sem demora assumiu o commando referido. Como se sabe, logo no outro dia elle telegraphou a toda a imprensa desta capital, com a maior effusão de enthusiasmo, participando que, ao som de musicas, salvas e vivas, hasteára na fortaleza o pavilhão da republica.

Patriota, brioso official, distincto e correcto, o major Marciano, é além disso extremamente sympathico, de caracter bondoso, affavel e lhano no trato; comprehende-se que, dispondo de taes elementos, elle deve realmente ter sido poderosissimo auxiliar na campanha de que foi chefe seu illustre irmão, o Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

General José de Almeida Barreto

A *Cidade do Rio* do dia 23 de novembro, dando o retrato do illustre general José de Almeida Barreto, publicou tambem a seguinte noticia biographica:

O general José de Almeida Barreto, foi um dos principaes personagens da jornada de 15 de novembro.

Soldado antigo, educado na idolatria da disciplina, defendia sinceramente as instituições que jurou manter, e ficaria ao lado dellas si não se desse a fatal incidencia da politica do imperio, que pretendia roubar da classe militar o pundonor e a liberdade.

Varias vezes, o general Barreto pareceu não esposar a causa dos seus camaradas, porque, entendendo que a primeira virtude militar é a obediencia, elle queria que se desse ao poder publico o testemunho de absoluta submissão e que as victimas do arbitrio se defendessem resignadamente, na esphera legal, conformando-se com as decisões, por mais injustas que ellas parecessem, desde que tinham cunho de legalidade.

Mas, o velho militar acreditava que todos, como elle, consagravam á lei, o mesmo respeito religioso. Os arbitrios, as violencias, as desconsiderações, os despropositos, praticados contra os seus camaradas, tornaram-n'o meditativo, mais tarde desgostoso e acabaram por tornal-o revolucionario.

Com o seu bom sorriso de heróe, com a sua phrase chan, de quem se sentio sempre acompanhado pela morte, o general Barreto dizia ultimamente: « estou prompto para morrer com os meus companheiros. »

Não se agrupava, porém; guardava a mais sobranceira reserva, para não parecer que era um ambicioso, e que desejava obter outra notoriedade além da que lhe davam as suas cicatrizes e os seus quarenta e um annos de vida, virgulada pela metralha das campanhas.

O governo o havia demittido accintosamente, logo no começo da situação liberal, e, só se lembrou do heróe, para mandal-o commandar a brigada, que devia fazer o morticinio dos soldados brazileiros, em apotheose ao gabinete 7 de junho.

O procedimento do general Barreto foi o mais correcto. A' frente de sua brigada, em vez de a converter em machina de

destruição dos seus irmãos de armas, o velho soldado confraternisou com elles, em nome da salvação da patria.

O seu valor, o seu heroismo, o seu denodo, lendarios no exercito, o faziam a chave dos acontecimentos. De encontro á sua espada victoriosa, pelo menos, quebrar-se-iam muitas vidas, si a consciencia da grande obra, que se ia realizar, não tivesse penetrado tambem no coração intrepido do grande soldado.

A historia da liberdade brazileira ha de guardar na sua veneração o nome do general Barreto, como o de um dos que mais contribuiram para que se findasse em — 15 de novembro — a éra da humilhação nacional.

Adolpho Peña

O tenente Adolpho Peña Filho é um dos rapazes mais sympathicos e mais distinctos do exercito. Adoptou por prazer e com devotamento a vida militar não o demovendo desse proposito, nem os recursos de fortuna de que dispõe, nem as agruras que experimentam quantos se entregam a essa nobre e espinhosa profissão. E' natural da muita heroica provincia do Rio Grande do Sul; nasceu na Cidade de S. Gabriel e actualmente cursa o 4º anno da escola superior de guerra.

A 2ª brigada tinha-se preparado para operar o movimento no dia 15 de novembro. Estava isto nas vistas e planos dos chefes; mas succedeu que no dia 14 á noite o Sr. marechal Deodoro tivesse um forte ataque asthmatico, que visivelmente o depauperou, tornando impossivel a sua presença, á juizo dos chefes presentes, nos acontecimentos do dia seguinte.

Ponderando naturalmente em que era imprescindivel a prestigioso presença do illustre marechal, ficou resolvido nessa occasião que se adiaria o movimento.

A 2ª brigada, porém, não tendo a tempo aviso desta resolução, estendeu — em linha — na rua do Imperador as boccas de fogo; atrellou os animaes; arrombou a casa de munições e armou-se em guerra. Era um acto preparatorio, diante do qual já não havia possibilidade de adiamento: ou triumphavam as forças militares, ou os bravos da 2ª brigada ficavam passiveis das penas de uma rebellião militar armada.

Como naturalmente não appareciam os chefes (em vista da deliberação tomada em casa do marechal Deodoro), foi o tenente Peña encarregado, pelos officiaes e commandantes daquella brigada, de vir de S. Christovão á cidade procurar o marechal Deodoro e o Dr. Benjamin Constant, communicar-lhes o movimento e receber suas ordens. A missão era arriscada, porque a essa hora já a policia conhecia o movimento que se operava.

Eram duas horas da manhã quando o tenente Peña chegou á casa do Dr. Benjamin Constant. O corpo de bombeiros estava

estendido em linha. O tenente Peña tomou immediatamente a deliberação de dizer, caso fosse preciso, que era ajudante de ordens do ministro da guerra e vinha prender o Dr. Benjamin.

Bateu á porta repetidas vezes; appareceu um criado velho, que disse que o doutor não estava em casa. O tenente Peña disse-lhe: « — Se eu não fallar immediatamente com o Dr. Benjamin, a sua vida corre perigo.» O criado intimidou-se e acompanhou-o pelo porão, até os fundos da casa. Na parte dos fundos o tenente Peña bateu violentamente com os punhos da espada, la estão ainda, na madeira, os signaes da pancada.

Appareceu um genro do Dr. Benjamin, quando declarou ao tenente que, seu sogro não estava. O tenente exclamou :

— Mas é urgente que eu falle ao Dr. Benjamin,em nome da 2ª brigada.

Appareceu o Dr. Benjamin perguntando :

— Mas o que é isso ? ! Nós tinhamos resolvido addiar o movimento. O marechal Deodoro ficou enfermo e não póde sahir.

O tenente Peña contou então a S. Ex., que a brigada já estava municiada e prompta. No decorrer da conversa appareceram o major Marciano e a Exma. esposa do Dr. Benjamin Constant. S. Ex. voltou-se para seu irmão Marciano e disse-lhe a já memoravel phrase :

— Chegou o momento. Agora que cada um saiba cumprir o seu dever.

E dirigindo-se ao tenente Peña :

— Como me hei de transportar ?

— Eu vou buscar um carro para V. Ex. Si o carro demorar, é porque fui preso. O carro estacionará na rua do Senado, porque na frente de sua casa já estão em linha os bombeiros.

O Dr. Benjamin sahiu acompanhado por sua Exma. esposa, que o guiava com uma vela accesa. Ordenou, ao sahir, ao tenente Peña que fosse avisar aos Srs. Quintino Bocayuva e Aristides Lobo e aos chefes Wandenkolk e Lorena.

E' sabido como o marechal Deodoro levantou-se do seu leito de enfermo para ir dirigir o movimento. O tenente Peña, que estava sem dormir toda a noite, que tinha feito longa viagem a cavallo, nas diligencias que já narramos, foi encarregado pelo marechal de servir de seu ajudante de ordens.

Quando chegaram ao Mangue, avistaram as forças da 2ª brigada. O marechal saltou do carro e montou a cavallo ; ao tenente Peña, que já tinha *arrebentado* o cavallo em que montara, foi offerecido um outro animal por um seu amigo.

Estavam paradas as forças no Campo de Sant'Anna quando apontou um *coupé*.

O marechal disse :

— E' *coupé* de ministro.

O tenente Peña accrescentou :

— Não é o da guerra, porque as ordenanças são de policia.

O carro approximava-se.

— E' o Ladario ! exclamou o marechal !

E ficou pensativo durante alguns segundos. Depois e em voz baixa, disse ao tenente Peña que estava a seu lado.

— Prenda o barão!

O tenente Peña partio á galope. Ao mesmo tempo que o Sr. Barão do Ladario sahia do *coupé*, o tenente Peña saltava do animal e dirigia-se a S. Ex.:

— Está preso á ordem do marechal Deodoro.

O barão não respondeu uma palavra; metteu a mão no bolso, tirou um rewolver, apontou e desfechou contra o tenente, então a dois metros de distancia... Ouviu-se o ruido secco do gatilho; a arma tinha falhado.

O tenente Peña, quando viu a arma apontada contra o seu peito, fez instinctivamente um movimento, ficando de lado para o barão e resguardando a cabeça com o braço esquerdo; ao mesmo tempo tirava com o braço direito o rewolver que tinha preso á cinta. Disparou; o primeiro tiro perdeu-se no ar; abaixou a arma e desfechou segunda, terceira e quarta vez... O segundo tiro e o quarto acertaram.

O barão retirava-se, pronunciando a palavra — *Miseravel* — quando o piquete do marechal Deodoro, attrahido pelas detonações, veio em galope e desfechou-lhe duas descargas. O tenente Peña já estava montado; ouvindo então a voz do marechal que bradava:

— Soldados! não façam fôgo! Não atirem contra o barão!

Galopou até por-se á frente do piquete, repetindo a ordem.

Durante todo o resto da acção o tenente Peña conservou-se sempre ao lado dos Srs. Deodoro e Benjamin Constant. Foi elle ainda o encarregado de ir a Santa Catharina, em companhia de nove collegas, para acompanhar até esta capital o Sr. Silveira Martins.

Tenente Villeroy

O nome do tenente Villeroy, já em plena evidencia antes de 15 de novembro, ficou agora radiante, impondo-se a estima e respeito de todos.

Heróe nas duas maiores campanhas da liberdade, no Brazil, não lhe bastaram os louros colhidos na victoria de 13 de maio, ambicionou mais triumpho e poz-se ao lado dos libertadores da patria brazileira, naquella indomavel manhã de 15 de novembro.

Nos tempos da escravidão da raça negra, a bella e ardente palavra do tenente Villeroy começou na Escola Militar do Rio Grande a prégar, com tamanha fé e com tamanho enthusiasmo a abolição, que, aquella escola, tornou-se um dos mais formicentros da propaganda sublime.

Villeroy fez mais: fundou um club emancipador, publicou um jornal para commemorar a liberdade do Acarape, e defendeu, nesse jornal não só a causa dos escravos, como a causa da re-

publica, pagando com a prisão a sua nobre e generosa independencia.

Na escola militar d'aqui, continuou a sua missão de protector dos escravos. Era todos os dias, era a todas as horas : nunca um escravo bateu a porta deste puro coração que ella não se abrisse, carinhosa, para acolher e consolar.

Quando o 13 de maio partio todos os grilhões e despedaçou todos os troncos, Villeroy, satisfeito um dos seus dois grandes ideaes, fechou-se no outro, devorado pela febre, pela ancia de o ver realizado ..

A mesma palavra que na campanha abolicionista elle terçava tão temerosa e valente como a sua espada, continuou a ser terçada na campanha republicana, sem trégoas e sem piedade.

Doia-lhe ver a sua espada ao serviço que não amava. Tardava-lhe a hora em que essa espada pudesse rutilar á luz de um sol que não illuminasse o feudo de uma familia, mas a patria de um povo livre.

Quando a conjuração nasceu, Villeroy foi um dos primeiros a offerecer a vida para salvação da patria : a sua bravura e a sua dedicação não conheceram limites.

Diz-se que está indicado para governar o Estado de Amazonas. Estado vasto, ainda não todo invadido pela civilização, cheio de fanatismo religioso, agitado de questiunculas partidarias, o Amazonas precisa de um governador que, como o bravo professor da escola superior de guerra, allie a uma clara intelligencia, fortalecida por um estudo aturado, uma energia indomavel e uma imperturbavel prudencia.

Quando a patria brazileira, consolidada a sua independencia, fixada a sua liberdade, poder com calma salientar e honrar os nomes dos filhos que com mais amor a serviram nesta incomparavel campanha, o nome do tenente Villeroy será um dos primeiros a receber a recompensa da historia.

E elle será então amado pelos que vierem depois de nós, com o mesmo ardor e com a mesma sinceridade com que é amado, hoje, por todos os que teem tido a fortuna de gozar a sua consoladora convivencia, e de aproveitar o seu salutarissimo exemplo.

(Cidade do Rio)

Major Maciel da Costa

A *Gazeta de Noticias* de 30 de Dezembro de 1889, dando o retrato do bravo major Maciel da Costa, publica esta noticia biographica do illustre militar:

O major João Maciel da Costa, commandante das armas do Estado do Pará, é um bravo, um distincto militar, a quem muito deve o governo da republica.

O major Maciel da Costa, na tarde de 15 de novembro, recebeu, no Pará, communicação de que se operava o movimento revolucionario nesta capital. Sem hesitar, não sabendo entretanto se triumpharia a causa republicana, dirigiu-se immediatamente ao quartel do 4º batalhão de artilharia e conferenciou com o respectivo commandante, tenente-coronel Bento José Fernandes, a quem declarou que arrostaria todos os perigos pela idéa democratica, e que iria naquelle momento proclamar a republica no Estado do Pará. Respondeu-lhe o tenente-coronel Bento Fernandes: que contasse com o seu concurso.

Apezar de ameaçado pelo ex-commandante das armas, brigadeiro José Angelo de Moraes Rego, que lhe disse que o mandaria fuzilar, se se rebellasse, o major Maciel da Costa passou a noite, com o seu batalhão, de promptidão, e no dia seguinte, 16, proclamou a republica, sendo auxiliado pelos officiaes do 15º batalhão e 4º de artilharia e pelos corpos de policia e do bombeiros.

Não foi sem grande risco que o bravo militar realizou a sua gloriosa empreza. E se não fôra o seu tino, a sua prudencia e circumspecção, certamente teria havido renhida lucta, teria corrido sangue na capital daquelle estado, porquanto, estava o ex-presidente, Silvino Cavalcante, resolvido a resistir, contando com os corpos de policia e de bombeiros.

O major Maciel da Costa nomeou uma commissão, composta do capitão Marcos Antonio Rodrigues e Drs. Paes de Carvalho e Justo Chermont, para ir a palacio declarar ao presidente que estava proclamada a republica, e que se retirasse, para evitar derramamento de sangue.

Em resposta a esta intimação, disse o presidente: que não depunha o poder e estava resolvido a luctar, tendo por si os corpos de policia e de bombeiros.

Ao ter conhecimento da resolução do presidente, mandou o valente major Maciel da Costa formar o batalhão, metteu-o em linha, e erguendo vivas á republica, que foram calorosamente correspondidos pelo povo, pelos officiaes e soldados, seguiu em direcção ao palacio.

Em caminho apresentaram-se-lhe os 1ºs tenentes da armada Themistocles Savio, da canhoneira *Guarany*, e Indio do Brazil, capitão de fragata reformado De-Lamare, e o corpo de policia, commandado pelo capitão de cavallaria Raymundo Antonio Fernandes de Miranda. Puzeram-se todos ás ordens do major Maciel da Costa.

Em frente ao palacio da presidencia apresentou-se tambem o corpo de bombeiros, commandado pelo capitão João Alberto da Silveira, declarando este que, elle e seus companheiros, faziam causa commum com os revolucionarios.

Foi então deposto o presidente, sendo nomeado um triumvirato, do qual não quiz fazer parte o major Maciel da Costa, que apenas acceitou, por imposição do povo, o cargo de commandante das armas do estado.

O que é notavel, é que durante todo este movimento, o commercio conservou as suas portas abertas, e as familias assistiam

das janellas ao que se passava nas ruas, como se se tratasse de uma festa! Isto demonstra o grão de confiança que a todos inspirava o major Maciel da Costa.

Esta simples e resumida narração dos acontecimentos dos dias 15 e 16 de novembro, no Pará, é um brilhante attestado do patriotismo e da bravura do honrado militar.

Dr. João Nepomuceno Baptista

Publicando os retratos do illustre vice-presidente do Club Naval: capitão de fragata Dr. João Nepomuceno Baptista e do 2º tenente Adolpho Pêna, que foi ajudante de ordens do general Deodoro no dia 15 de novembro, dizia a *Gazeta de Noticias:*

O Dr. Baptista tomou parte, no Club Naval, em todas as reuniões e conferencias de Benjamin Constant e outros, sobre o plano revolucionario, que teve execução naquella momoravel data. Os chefes do movimento sabiam bem, que podiam contar com elle, pelas suas idéas democraticas já manifestadas quando, na questão Leite Lobo, pedia mais do que uma satisfação do governo aos brios da armada, pedia a mudança das instituicões.

Constituiu um elemento poderoso, como nucleo que é de manifestas sympathias da armada, conquistadas dia a dia pela excellencia das suas qualidades, desde 1865, quando entrou como aspirante para a escola de marinha.

Foi promovido a guarda-marinha em 1866; partiu no mesmo anno para a campanha do Paraguay, onde tomou parte em diversos combates. Fez algumas viagens de longo curso e foi ajudante de ordens e secretario dos chefes Ivinheima, Barbosa, Passagem e Angra. Completou na escola polytechnica os cursos de sciencias physicas e naturaes e de engenheiro geographo.

Entrou em concurso na escola de marinha e foi nomeado substituto, e depois lente cathedratico de physica, após novo concurso. E' actualmente o director geral da repartição dos telegraphos na republica.

Dr. Pedro Tavares

Partirá para o norte o governador do Estado do Maranhão, que é o Dr. Pedro Tavares — um dos que, com mais fogo e sacrificios, têm defendido a causa da republica na patria brazileira.

O perigo da reforma subita por que acaba de passar o paiz, não estava no trabalho de demolição. Custava pouco derrubar um throno que sómente, até o dia final, se tinha apoiado na violencia e na corrupção, pesando ao povo e á dignidade da America.

Pouco custava alliviar a patria do peso ignominioso de um regimen que a aviltava aos olhos do mundo: esse regimen estava destruido por si, porque se desmoralisara cada vez mais, de dia em dia, affastando de si todos os seus defensores e todos os seus amigos.

O perigo estava na reconstrucção do edificio que a dignidade do povo, do exercito e da armada acabava de destruir.

A destruição é tão facil, quanto é difficil a reconstrucção.

A picareta é mais facil de manejar que a pá.

Esse perigo, em bem da Patria, tem sido, com uma admiravel prudencia e com uma intelligencia sem par, evitado pelo governo provisorio.

Sirva de prova a distribuição de governadores honrados e dignos pelos estados.

— Fallem pelo Dr. Pedro Tavares os seus serviços prestados á republica, aqui e em Campos; isso basta para que na sua honra e na sua dedicação a republica possa ter a melhor garantia do governo justo e intelligentissimo que elle vai dar ao prospero Estado do Maranhão.

O Estado do Maranhão não podia ter governador melhor; o Dr. Pedro Tavares tem sido, desde a infancia, um dos mais valentes soldados da grande causa que, durante tantos annos perseguida e calumniada, acaba de fazer a sua explosão gloriosa, libertando o paiz e impellindo-o para a larga estrada da civilização e do progresso.

(Cidade do Rio)

AVISO DO AUTOR

Os artigos que vêm sob o titulo PRENUNCIO, são devidos á penna do actual ministro das finanças, Dr. Ruy Barbosa. Foram publicados no *Diario de Noticias* desta capital nos dias 9 e 15 de novembro de 1889.

*
* *

Alguns Estados (provincias) não vão na ordem geographica, o que só foi devido ao trabalho da paginação, que era successiva ás remessas das noticias que colhiamos e logo paginadas.

*
* *

Em alguns artigos omittiu-se a declaração dos nomes dos seus autores, não só por ignorarmos, sinão porque não tivemos autorisação; em muitos, porém, conseguimos autorisação e os declaramos no indice.

*
* *

A' pags. 768 (noticias da França) demos publicidade ao artigo intitulado: «Quintino Bocayuva», unicamente por ser uma curiosidade — como tantas outras

— nos juizos errados que se fazia do nosso paiz e dos homens mais elevados. Não podemos, de fórma alguma, estar de accordo com o articulista do *Rappel*, quando affirma ter sido Bocayuva quem « *aconselhasse a candidatura do Sr. Ferreira Vianna* », etc., candidato eleito do partido conservador de então, etc.

*
* *

Por um sentimento de imparcialidade, como chronica, e de homenagem para com o Chile, transcrevemos tambem o artigo que vem á pags. 648 até 650; onde, á parte o elogio que possa merecer o homem, o articulista tem inexactidões em referencia a Pedro II; o que não convem passar sem reparo. Este é um livro de auxilio, subsidio historico e não póde ter *contradicções* ou inverdades, bem como a do ultimo periodo da referida pag. 549.

*
* *

A manifestação do Instituto Polytechnico, que vem á pag. 360 se acha deslocada, devendo vir na secção desta capital.

INDICE DAS MATERIAS

Artigos editoriaes dos jornaes da Capital Federal

Artigos publicados no ineditoriaes dos jornaes da Capital Federal

Senado e Assembléa provincial do Estado do Rio de Janeiro

Decretos do Governo Provisorio dos dias 15 a 30 de novembro de 1889

Avisos expedidos pelo Governo de 15 de novembro até 30 de 1889

Ordens do dia do Exercito

A ex-Familia Imperial do Brazil. Documentos

Noticias e artigos publicados nos jornaes dos Estados

Estado de S. Paulo

Estado de Minas Geraes

Estado do Espirito Santo

Estado de Santa Catharina

Estado do Paraná

Estado do Rio Grande do Sul

Estado da Bahia

Estado das Alagôas

Estado de Pernambuco

Estado da Parahyba do Norte

Estado do Ceará

Estado do Rio Grande do Norte

Estado do Maranhão

Estado do Pará

Estado do Amazonas

Estado de Matto Grosso

Estado do Piauhy

Noticias Estrangeiras

Estados-Unidos da America do Norte

Republica do Perú

Republica do Chile

Republicas do Uruguay e Argentina

Portugal

Declarações

Summario:— Do commandante chileno Bannen. — *Diario Official*, sobre a prisão do Barão de Jaceguay.— Viscondo do Bom Conselho.— Resposta do Barão de Jaceguay.— Dr. Fernandes Pinheiro (do Club de Engenharia).— Visconde de Arantes.— O cidadão Fernando Rodrigo Silva.— Conde de Araruama.— Dr. Coelho Rodrigues.— Dr. Carlos Augusto de Carvalho (« declaração de voto »).— João Baptista da Costa.— Paulino J. Soares de Souza.

Adhesões

Telegrammas

Banimento e desterro

A Constituinte

Finanças

Carta do tenente-coronel Jacques Ourique

O paquete « Alagôas »

Biographias

